XIV CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

6, 7, 8 SETEMBRO 2017
BRAGA / CAMPUS DE GUALTAR
UNIVERSIDADE DO MINHO

Livro do Programa e Resumos das Comunicações do
XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia
Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores
Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Setembro 2017

Universidade do Minho
Instituto de Educação

UNIVERSIDADE DA CORUÑA

ASOCIACIÓN CIENTÍFICA INTERNACIONAL DE PSICOPEDAGOGÍA

Título
Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia
Vol. 1 – Resumos por mesas de comunicações
Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores
Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor
Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação
Universidade Minho
4710-057 Braga

Suporte: Multimédia

Design
ANACMYK
anacmyk@gmail.com

ISBN
978-989-8525-52-9

Setembro 2017

Nota de Abertura

Este livro (e-book) contém os resumos das comunicações apresentadas no **XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia** (Braga, Universidade do Minho, 6-8 de setembro, 2017). Este congresso é organizado por docentes das Universidades do Minho e da Corunha, instituições que celebraram em 1995 um protocolo de cooperação que abarca a organização do *Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* e a edição da *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. Mais recentemente, os mesmos docentes criaram a **Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP)** com a finalidade de promover o saber psicopedagógico e o desenvolvimento educativo, estimulando a investigação e a inovação, bem como a interação entre pesquisadores dos domínios científicos representados nas áreas temáticas do Congresso. A realização do XIV do Congresso decorre sob os auspicios desta Associação, esperando que o entusiasmo com que se iniciou esta cooperação académica se alargue a outros docentes e investigadores das mais diversas instituições e países.

Mantendo a designação inicial de *Congresso Galego-Português*, o universo de participantes alargou-se progressivamente. Esta XIV edição conta com 873 propostas de comunicações aceites pela Comissão Científica, apresentadas por 1459 autores/co-autores, havendo 650 participantes efetivamente inscritos. De Portugal, há participantes de todas as regiões, incluindo Açores e Madeira; de Espanha, há um particular destaque para participantes da Galiza, mas também de outras Regiões como Astúrias, Extremadura, Andaluzia, Catalunha, Múrcia e Comunidade Valenciana (as mais representadas); do Brasil, regista-se um aumento expressivo no número de participantes, provenientes de vários estados e instituições, do Norte/Nordeste ao Sul. Há, ainda, participantes de países africanos de língua oficial portuguesa, como Moçambique e Angola, da América do Norte (Estados Unidos), da América Latina (México, República Dominicana, Cuba e Uruguai) e de outros países europeus, como Inglaterra, Itália, Roménia, Polónia, Holanda, Suíça, Grécia e República Checa. Em alguns destes casos, esta participação decorre da coautoria de projetos e comunicações aqui apresentadas.

Este alargamento internacional e a dinâmica levada a cabo pelos participantes, com propostas de comunicações que decorrem já de parcerias em projetos e em redes de investigação internacionais, é um indicador da sustentabilidade e da qualidade deste Congresso. De explicitar que a presença em redes internacionais de investigação é hoje indicador de qualidade das instituições do Ensino Superior e dos seus Centros de Investigação. Numa lógica de convergência de olhares diferentes e de aproveitamento de recursos, o avanço da investigação pressupõe a

complementaridade de metodologias e de domínios de saberes. No caso da Educação e das Ciências da Educação este esforço de internacionalização permite, ainda, cruzar diversos olhares e reflexões sobre as realidades educativas, seus problemas e soluções ensaiadas nos diferentes países e culturas. A Educação, em termos de campo de investigação e de prática, enquanto espaço de reflexão e de debate, ao nível das políticas e da *praxis,* é seguramente a mais plural e multidisciplinar no campo das ciências sociais e humanas, Enquanto responsabilidade de todos, pela sua abrangência e complexidade, também pela sua relevância ao nível individual e coletivo, facilmente reconhecemos a necessidade dos múltiplos olhares de que é alvo e a sua construção coletiva.

Consideramos este olhar plural e abrangente da Educação um dos méritos principais deste Congresso. Desde as primeiras edições, os seus organizadores assumiram essa missão e foram assegurando as condições para que múltiplas perspetivas sobre os temas em análise estivessem representadas e se fizessem ouvir. Tudo isto está obviamente também presente neste XIV Congresso.

Correspondendo à multiplicidade de áreas de investigação, de ensino e de prática abarcadas pelo Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, esta XIV edição estruturou as contribuições em catorze áreas temáticas: Aprendizagem, Memória e Motivação; Conflitos e Mediação Escolar; Desenvolvimento Vocacional e Carreira; Educação, Desenvolvimento e Processos Artísticos; Família, Escola e Comunidade; Formação de Professores e Agentes Educativos; Formação e Transição para o Mundo de Trabalho; Interculturalidade e Inclusão Social; Linguagem, Comunicação e Suas Alterações; Modelos e Práticas de Avaliação; Necessidades Educativas Especiais; Políticas e Reformas do Ensino Superior; Tecnologias na Informação e Comunicação na Educação; Transições e Desenvolvimento ao Longo da Vida.

Como nas últimas edições, a Comissão Organizadora do XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia assumiu a edição digital (e-book) do Programa e Resumos das Comunicações. Face ao elevando número de comunicações (873), apresentadas nas modalidades de comunicações livres, simpósios e posters, a publicação do Livro do Programa e Resumos de comunicações em formato digital, contendo as respetivas ligações (links) intertextuais, pode facilitar o contacto com as pesquisas e resultados dos diversos intervenientes.

O Livro de Programa e Resumos está organizado em dois volumes. O Vol. I apresenta as comunicações por mesas de comunicações (livres e simpósios) e sessões de posters. Sendo 121 mesas de comunicações e cinco sessões de posters, a organização deste volume pode facilitar o

acompanhamento das comunicações apresentadas em cada mesa e sessão de posters. Por sua vez, o Vol. II apresenta as comunicações por áreas temáticas, permitindo, assim, um olhar mais analítico dos diversos estudos apresentados em cada uma das 14 áreas temáticas.

Os textos completos das comunicações serão publicados, até final do ano de 2017, num Volume Extraordinário da *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. Face ao volume de textos, a opção passa pela edição de 14 números correspondentes a cada uma das áreas temáticas do Congresso.

As Edições dos materiais associados a este Congresso têm constituído um espaço privilegiado de partilha, de reflexão conjunta e de mobilização de profissionais, investigadores e estudantes dos domínios do Ensino, da Formação, da Educação e das Ciências da Educação, em geral. Desejamos que a edição dos materiais relativos ao XIV Congresso corresponda às expetativas dos congressistas e participantes, em geral.

Por último, uma palavra de agradecimento a todos os colegas que integraram as Comissões Científica e Organizadora do XIV Congresso Internacional Galaico- Português de Psicopedagogia, e que responderem muito positivamente, e num prazo temporal muito curto, à avaliação de cerca de nove centenas de propostas de comunicações. A sua vinculação às sucessivas edições do Congresso tem sido também uma das razões principais do sucesso desta iniciativa.

Uma palavra final de reconhecimento e de agradecimento às diversas instituições que se associaram à realização deste evento, em particular às Reitorias das Universidades do Minho e da Corunha, ao Instituto de Educação da Universidade do Minho, ao Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho e à Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP), cujos apoios viabilizaram a realização deste XIV Congresso.

Os organizadores

ÍNDICE

		Pág.
ÁREA TEMÁTICA 1 – APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO		53
P006	DESEMPRENHO ESCOLAR E OS SENTIMENTOS VIVENCIADOS EM SALA DE AULA Andreia Osti	53
P007	AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA Argentil O. Amaral	53
P008	COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM: A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVAS Leandro S. Almeida	54
P009	INTELIGÊNCIA E SUCESSO ESCOLAR: NOVOS DADOS DA ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA BATERIA DE PROVAS DE RACIOCÍNIO Argentil O. Amaral, Leandro S. Almeida, Manuel J. Morais	54
P010	QUE INTELIGÊNCIA AVALIA A BATERIA DE APTIDÕES COGNITIVAS (BAC)? Gina C. Lemos, Leandro S. Almeida	54
P011	AS HABILIDADES COGNITIVAS NA INFÂNCIA: A DIFERENCIAÇÃO EM FUNÇÃO DO CONTEÚDO DAS TAREFAS Ana A. Martins, Ana Filipa Alves, Leandro S. Almeida	55
P012	SUCESSO ESCOLAR DAS CRIANÇAS: PAPEL CAUSAL DE VARIÁVEIS COGNITIVAS E NÃO COGNITIVAS Ana Filipa Alves, Ana A. Martins, Leandro S. Almeida	55
P014	AUTOEFICÁCIA E MOTIVAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS CONTEXTUALIZADOS Amanda Pranke, Lourdes Maria Bragagnolo Frison	56
P034	A COMPREENSÃO DOS TEXTOS DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: ASPETOS METALINGUÍSTICOS E METACOGNITIVOS Ana Paula Couceiro Figueira, Maria Antonietta Pinto	56
P057	COMPETENCIA LECTORA Y RESOLUCIÓN DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS Iria Couso Domínguez, Pilar Vieiro Iglesias	57
P067	OS TEXTOS ESPONTÂNEOS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO Ortenila Sopelsa, Regina Oneda Mello	58
P071	INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO TRANSCULTURAL Odete Cadete, Célia Oliveira, João Lopes	59
P097	PERSPECTIVAS RECIENTES SOBRE LAS IMÁGENES MENTALES Alfredo Campos	59
P098	HABILIDADES DE IMAGEN Y VALORACIÓN DE LOS MÉTODOS EXPLICATIVOS EN ECONOMÍA Jesús Ángel Dopico, María Ángeles González, Diego Campos-Juanatey	59
P099	IMPORTANCIA DE LAS IMÁGENES ESPACIALES EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ECONOMÍA Jesús Ángel Dopico, María Ángeles González, Diego Campos-Juanatey	60
P100	EVALUACIÓN DEL DIBUJO DEL MAPA COGNITIVO DE UNA CIUDAD Diego Campos-Juanatey, Jesús Ángel Dopico, María Ángeles González	61
P101	EVALUACIÓN DEL DIBUJO DEL MAPA COGNITIVO DE UN EDIFICIO Diego Campos-Juanatey, María Ángeles González, Jesús Ángel Dopico	61
P102	IMPORTANCIA DE LA ROTACIÓN DE IMÁGENES PARA LA COMPRENSIÓN DE LOS YOU-ARE-HERE MAPS Alfredo Campos, Diego Campos-Juanatey	62

P103	LA IMAGEN MENTAL Y EL PERFIL DE PERSONALIDAD EN LOS EQUIPOS DE TRABAJO DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS Mario Lado, Adolfo Pena	63
P104	LA IMAGEN MENTAL Y EL PERFIL DE COMPETENCIAS LABORALES EN EL PUESTO DE POLICÍA LOCAL Mario Lado	64
P105	LÍNEAS ACTUALES DE DIAGNÓSTICO SOBRE LAS IMÁGENES MENTALES (2009-2017) Alfredo Campos	64
P111	INCREMENTO DE LA SEGURIDAD DE APRENDER MEDIANTE EL APRENDIZAJE DE PARES ASOCIADOS Clara Nogueira-Prego, Alfredo Campos	65
P131	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE PROGRAMAÇÃO LINEAR: UM ESTUDO NO ENSINO PROFISSIONAL Ana Babo, Helena Rocha	65
P142	ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO Natália Moraes Góes, Evely Boruchovitch	66
P147	A INTERDISCIPLINARIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DOCENTE Juliana Basso Ansiliero, Ortenila Sopelsa, Inês Kumiechieck Mariani	67
P149	EVIDENCIA EXPERIMENTAL DE APRENDIZAJE NO CONSCIENTE GENERADO MEDIANTE PRIMING ASOCIATIVO ENMASCARADO José Luis Marcos Malmierca, Eduardo Barca Enríquez	68
P150	EFECTOS DEL INTERVALO ENTRE ESTÍMULOS EN LA EXPRESIÓN DE PRIMING ASOCIATIVO ENMASCARADO José Luis Marcos Malmierca, Eduardo Barca Enríquez	69
P154	IMPLICACIÓN EN LOS DEBERES ESCOLARES, ANSIEDAD Y RENDIMIENTO ACADÉMICO SEGÚN LOS DISTINTOS PERFILES MOTIVACIONALES Bibiana Regueiro, Iris Estévez, Susana Rodríguez, Isabel Piñeiro, Irene Pan, Elena Gayo, Antonio Valle	69
P155	DIFERENCIAS EN LA IMPLICACIÓN EN LOS DEBERES ESCOLARES SEGÚN SE AVANZA DE CURSO Bibiana Regueiro, Iris Estévez, María del Mar Ferradás, Carlos Freire, María Luisa Rodicio, Benigno Sánchez, Alba Souto-Seijo	70
P158	ABORDAGENS MULTINÍVEL EM EDUCAÇÃO: DA REFLEXÃO À AÇÃO Marisa Carvalho, Helena Azevedo	70
P159	O CANTINHO DAS EMOÇÕES. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS Carlos Vale, Marisa Carvalho	71
P178	RENDIMENTO ESCOLAR NA MATEMÁTICA: EFEITO DIFERENCIAL DA ANSIEDADE E DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA José Tomás da Silva, Maria Paula Paixão, Teresa Sousa Machado, José Pacheco Miguel	72
P181	INTELIXENCIA EMOCIONAL, OPTIMISMO E ESTRATEGIAS DE AFRONTAMENTO EN ESTUDANTES UNIVERSITARIOS Josefa Castro, Laura Pardeiro	72
P183	ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE MODALIDADES NÁUTICAS Mário Cruz, Luísa Ramos Santos, Luís Paulo Rodrigues	73
P186	A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA AQUISIÇÃO DE MÉTODOS DE ESTUDO: O CASO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ANGOLANOS Laurinda Mendes, Anabela Pereira, Agatângelo Eduardo, Evelyn Santos, Jéssica Mendes, Lisneti Castro	74
P190	ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CURSOS SUPERIORES Susana Gakyia Caliatto, Neide de Brito Cunha, Sandra Maria da Silva Sales Oliveira	74

P191	EXPLORAÇÃO DA NOÇÃO DE FUNÇÃO EM TABELAS E GRÁFICOS POR ALUNOS DO 3.º CICLO Floriano Viseu, José António Fernandes	75
P200	RELACIÓN ENTRE RENDIMIENTO ACADÉMICO E IMPLICACIÓN EN LOS DEBERES ESCOLARES EN ESTUDIANTES DE SECUNDARIA Iris Estévez, Bibiana Regueiro, Alba Souto-Seijo, Susana Rodríguez, Isabel Piñeiro, Natalia Suárez	76
P201	ALGUNAS RAZONES POR LAS QUE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA REALIZAN MÁS DEBERES ESCOLARES Iris Estévez, Bibiana Regueiro, Alba Souto-Seijo, Elena Gayo, Antonio Valle	76
P221	EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES BRASILEIROS RELACIONADAS A INTEGRAÇÃO, MOTIVAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM AUTORREGULADA Mara Lazzaretti Bittencourt, Evely Boruchovitch	77
P237	ENFOQUES DE APRENDIZAJE, VARIABLES MOTIVACIONALES Y GENERO: SU IMPACTO EN EL RENDIMIENTO ACADEMICO DEL ALUMANDO DE BACHILLERATO Indalecio Ramudo Andión, Juan Carlos Brenlla Blanco, Alfonso Barca Lozano, Manuel Peralbo Uzquiano, Eduardo Barca Enríquez	78
P238	ENFOQUES DE APRENDIZAJE, AUTOEFICACIA Y RENDIMIENTO ACADEMICO EN ALUMNADO DE BACHILLERATO: IMPLICACIONES PARA LA ENSEÑANZA Indalecio Ramudo Andión, Juan Carlos Brenlla Blanco, Alfonso Barca Lozano, Manuel Peralbo Uzquiano	78
P239	METAS ACADEMICAS, ATRIBUCIONES CAUSALES Y GENERO: SU DETERMINACION EN EL RENDIMIENTO ACADEMICO DEL ALUMNADO DE BACHILLERATO Indalecio Ramudo Andión, Alfonso Barca Lozano, Juan Carlos Brenlla Blanco, Eduardo Barca Enríquez	78
P240	AUTOEFICACIA, METAS ACADEMICAS Y GENERO: SU IMPACTO EN EL RENDIMIENTO ACADEMICO DEL ALUMNADO DE BACHILLERATO Indalecio Ramudo Andión, Juan Carlos Brenlla Blanco, Eduardo Barca Enríquez, Manuel Peralbo Uzquiano	79
P243	DO MUNDO DA FANTASIA AO MUNDO DO ABC: A PERCEÇÃO DA CRIANÇA Ângela Sofia Videira Pires, Stephanie Batista, Elisabete Brito, Filomena Velho	79
P249	ANÁLISE DA APRENDIZAXE E MEMORIZACIÓN DO LÉXICO EN GALEGO POLO ALUMNADO CASTELÁN-FALANTE Eugenia Diaz-Caneiro, Silvia Raña-Pazos	80
P255	*STRESS* E *COPING* ACADÉMICO: CONTRIBUTOS PARA A ADAPTAÇÃO DA ESCALA MMC Fritz Mende, João Leite, Márcia Carvalho, Teresa Gonçalves, Marina S. Lemos	81
P259	ESCALA DE PERSPECTIVA TEMPORAL DE FUTURO (EPTF): ANÁLISE RASCH DA VERSÃO PORTUGUESA José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado	81
P281	MONITORIZAÇÃO DO TPC: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO 3.º CEB Jennifer Cunha, Ana Rita Nunes, Juliana Oliveira Martins, Sofia Kirkman, Rosa Mourão, Celso Fulano	82
P287	PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS ATRAVÉS DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM Paula Magalhães, Rosa Mourão, Raquel Pereira, Raquel Azevedo, Beatriz Pereira	83
P288	CURTA-INTERVENÇÃO ESCOLAR PARA AUMENTAR CONHECIMENTO E DIMINUIR ESTIGMA ACERCA DA ETNIA CIGANA Beatriz Pereira, Raquel Pereira, Tânia Moreira, Pedro Rosário, Albino Timóteo	84
P312	VARIÁVEIS SOCIEMOCIONAIS NO DESEMPENHO ACADÊMICO E CHANCE DE EVASÃO Jasiele Aparecida de Oliveira Silva, Rodolfo Augusto Matteo Ambiel, Acácia Angeli dos Santos, Katya Luciane de Oliveira	84
P313	ENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO COM A ESCALA EAE-E4D Filomena Covas, Feliciano H. Veiga	85

P315	ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DOS RESULTADOS Katya Luciane de Oliveira, Amanda Lays Monteiro Inácio, Acácia Angeli dos Santos	86
P318	PERFIL COGNITIVO DE ALUMNADO DE 1º DE ESO Y SU RELACIÓN CON EL RENDIMIENTO ACADÉMICO Sabela Lamas, M. Adelina Guisande, Santiago López Gómez, Marina Rodríguez	86
P354	ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS PARA O CONTROLE DO DESEMPENHO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: MUDANÇAS APÓS PROCESSO REFLEXIVO Célia Artemisa Gomes Rodrigues Miranda, Amélia Rodrigues Nonticuri, Lourdes Maria Bragagnolo Frison	87
P358	AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO ONLINE EM TUTORIAS AUTORREGULATÓRIAS Juliana Oliveira Martins, Armanda Pereira, Sílvia Lopes, Olímpia Paiva, Abílio Afonso Lourenço, Catarina Fernandes	88
P361	ADOPCIÓN Y ESCUELA: ITINERARIO VITAL DEL NIÑO, APRENDIZAJE Y COMPORTAMIENTO Eduardo Barca Enríquez, Manuel Deaño Deaño	89
P362	CONDUCTA INADAPTADA EN NIÑOS DE ADOPCION INTERNACIONAL SEGÚN SU ITINERARIO VITAL (IVI) Eduardo Barca Enríquez, Manuel Deaño Deaño, Juan Carlos Brenlla Blanco, Indalecio Ramudo Andión	89
P363	VARIABLES CRITICAS DE PRE-ADOPCIÓN Y DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN NIÑOS ADOPTADOS Eduardo Barca Enríquez, Juan Carlos Brenlla Blanco, Indalecio Ramudo Andión	89
P364	EVALUACIÓN COGNITIVA DESDE EL MODELO PASS Y RENDIMIENTO ACADEMICO EN NIÑOS ADOPTADOS Eduardo Barca Enríquez, Manuel Deaño Deaño, Manuel Peralbo Uzquiano, Juan Carlos Brenlla Blanco	90
P371	ANSIEDADE FACE À ESCRITA: UMA INVESTIGAÇÃO NO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE Anair Mello, Julia Högemann, Pedro Rosário, Paula Magalhães, Sofia Kirkman, Isabel Hoguane	91
P387	PROCRASTINAÇÃO ACADÉMICA EM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE MOÇAMBIQUE Celso Fulano, Ana Rita Nunes, Jennifer Cunha, Paula Magalhães, Abílio Afonso Lourenço, Olímpia Paiva, Albino Timóteo	91
P389	APRENDIZAGEM E SUCESSO NO ENSINO SUPERIOR Alexandra R. Costa	91
P390	O IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA ESS A FREQUENTAR MODELOS PEDAGÓGICOS DISTINTOS Ana Salgado, Alexandra Oliveira, Andreia Magalhães, Joaquim Faias, João Paulo Pedroso	92
P391	AUTOEFICÁCIA E DESEMPENHO ACADÉMICO: UM ESTUDO LONGITUDINAL NO ENSINO SUPERIOR Diana Aguiar Vieira, Leandro S. Almeida	92
P392	LA IMPORTANCIA DE LA ORIENTACIÓN PREUNIVERSITARIA PARA EL BIENESTAR DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR Ellián Tuero Herrero, Ana B. Bernardo Gutiérrez, María Esteban, Leandro S. Almeida, Joana Casanova	93
P393	ENGAGEMENT E RENDIMENTO ACADÉMICO DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA Alexandra R. Costa	94
P419	COOPERAR PARA ALCANÇAR, É APRENDER A CONQUISTAR: UMA EXPERIÊNCIA NO 1º CEB Stephanie Batista, Ângela Sofia Videira Pires, Florbela Rodrigues, Elisabete Brito	94
P468	AMBIENTES DE APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO POR TODOS, COM TODOS Carla Pinheiro, João Marques, Vânia Ramos, Vítor Figueiredo	95
P481	DOS JOGOS EDUCATIVOS À GAMIFICAÇÃO João Marques, Vânia Ramos	96

P510	TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PERCEÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESCRITA PARA ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Catarina Liane Araújo, Ana Paula Martins, António José Osório, Cristina Faria	96
P513	ATITUDES EM RELAÇÃO À ESTATÍSTICA DE ALUNOS DO 8.º ANO DE ESCOLARIDADE Maria José Carvalho, José António Fernandes, Adelaide Freitas	97
P518	ESTILOS DE APRENDIZAJE, AUTOCONCEPTO Y EMPATÍA EN UNIVERSITARIOS Francisco Manuel Morales Rodríguez	97
P523	VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS - VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS PORTUGUESES Soely A. J. Polydoro, Adriane M. S. Pelissoni, Marilda A. Dantas	98
P533	A ESCOLA E O SONHAR: ESPAÇO DE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM Maria Flávia Coelho Albuquerque, Elizabete Távora Francelino, Cláudia Machado, Aparecida Alves dos Santos Coelho, Maria José Marques Lima, Cláudia Maria Sales Mendes, Maria de Lourdes Benevides de Magalhães, Gesilane Domingos de Sousa, Manoel Domingos Castro Oliveira, Jorge Fernandes Barbara, António Flávio Costa Pinheiro	99
P535	APRENDIZAGEM: DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL Vânia Dos Santos Mesquita, Genize Simara De Souza, Cristina Luciano Amaral	99
P555	TRANSVERSALIDADE CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA DAS COMUNIDADES ESCOLARES DE APRENDIZAGEM GULBENKIAN XXI Ana Maria Cristóvão, Ricardo Monginho, José Lopes Verdasca	100
P557	IMPACTO DA TRANSIÇÃO DE CICLO NO AUTOCONCEITO E NA AUTOESTIMA Edite Mendes Santos, Francisco Peixoto	100
P561	DESCOBRIR BRINCANDO: A AQUISIÇÃO DE SABERES ATRAVÉS DA MANIPULAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Diana Lopes, Ana Sofia Batista, Florbela Rodrigues, Elisabete Brito	101
P568	A REVISÃO COMO UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE TEXTOS NARRATIVOS Sandra Borges, Ana Cristina Silva	102
P571	RELACIONES ENTRE LA ANSIEDAD MATEMÁTICA Y RENDIMIENTO EN ESTUDIANTES DE QUÍMICA Shirley Méndez, María Noel Rodríguez Ayán	103
P583	O CÃO COMO ASPECTO MOTIVADOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO Maria Teresa Duarte Nogueira, Márcia de Oliveira Nobre, Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez, Ana Laura Sica Cruzeiro Szortyka, Fernanda Krug, Erika Scheidt Görgen, Anna Raffaella Borges Kramer, Vanessa de Gusmão Santos, Juliana Corrêa Hertzberg, Tais Severo de Severo, Stephanie Duarte Bresolin, Rafaella Masseron Laviaguerre da Silva, Josimara Gonçalves Schuster, Camila do Canto Perez, Isabela Maciel Heemann, Flora Beatriz Proiette Santos	103
P596	RECUERDO INMEDIATO INVERSO DE PALABRAS EN EUSKERA ALTAS Y BAJAS EN IMAGEN, MEDIANTE LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE Aitziber Goñi-Artola, María Ángeles González	104
P597	EFICACIA DE LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE EN EL RECUERDO A LARGO PLAZO DE PALABRAS DE UN SEGUNDO IDIOMA Aitziber Goñi-Artola, María Ángeles González	105
P604	AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA NO PRÉ-ESCOLAR - LITERACIA E NUMERACIA EMERGENTE Ana Rita Cardoso, Ana Rodrigues Costa, Diana Rocha	105
P610	ACTIVIDAD CEREBRAL Y MÉTODOS DE ENSEÑANZA: ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE MÉTODOS Marcella Pereira Barbosa de Aquino, Miguel Pérez-García, Purificación Pérez-García	106

P612	COMPREENDER O INSUCESSO EM CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL NAS LICENCIATURAS DE ENGENHARIA: UM ESTUDO DE CASO Emília Bigotte de Almeida	107
P613	UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS PARA INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS NAS LICENCIATURAS EM ENGENHARIA: CEAMATE Emília Bigotte de Almeida, João Ricardo Branco	107
P615	INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM JOVENS QUE APRESENTAM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez	108
P621	ENVOLVIMENTO PARENTAL E ESCOLAR EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL Armanda Pereira, Leonor Pereira, Ana Sofia Ramôa, Sílvia Lopes, Joana Peixoto, Andreia Afonso	109
P640	PROMOÇÃO DE ENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL E SUCESSO ESCOLAR EM CRIANÇAS CIGANAS: EVIDÊNCIA DE UM ESTUDO LONGITUDINAL Tânia Moreira, Raquel Azevedo, Julia Högemann, Anair Mello, Albino Timóteo	109
P696	MOTIVAÇÃO E EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO Filipa Dinis, Ana Borgas Leal, Francisco Peixoto, Lourdes Mata	110
P702	AUTOCONCEITO, HÁBITOS DE ESTUDO, PROCRASTINAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR: QUE RELAÇÃO? Maria da Graça Bidarra, Maria Piedade Vaz-Rebelo, Carlos Folgado Barreira, Valentim Rodrigues Alferes, Ana Catarina Pereira	111
P704	A APRENDIZAXE COOPERATIVA NO ENSINO DAS FUNCIÓNS MATEMÁTICAS ELEMENTAIS EN SECUNDARIA Ricard Trinchet Arnejo, Rosana Rodríguez López	112
P740	EVALUACIÓN NEUROPSICOLÓGICA DE LAS DIFICULTADES DE APRENDIZAJE LECTOESCRITORAS EN EL AULA C. Balado Alves, Rosa Mª Rivas Torres, Santiago López Gómez, Eva María Taboada Ares	112
P750	PERFILES DE MÚLTIPLES METAS Y AUTOESTIMA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS María del Mar Ferradás, Carlos Freire, Bibiana Regueiro, Iris Estévez	113
P753	CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: ELABORAÇÃO E DISCUSSÃO DE QUESTÕES PROBLEMA Bruna Casiraghi, Leandro S. Almeida, Luciana Pereira de Brito	113
P754	PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR: PROCESSOS FUNDAMENTAIS E AVALIAÇÃO Bruna Casiraghi	114
P760	JOGOS COOPERATIVOS E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL Laura Moreira Amaral	114
P777	MEMÓRIA E COMPREENSÃO VERBAL EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES FONOLÓGICAS Carla Marques, R. Lima	115
P789	COOPERAR PARA APRENDER: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E DO 1ºCICLO DO ENSINO BÁSICO Ana Rita Ferreira, Ivone Neves	116
P810	A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE MATEMÁTICA POR ALUNOS REGULARES E COM ALTA CAPACIDADE: ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DO DESEMPENHO Ramon García Perales, Floriano Viseu, Alberto Rocha, Ana Isabel S. Almeida, Leandro S. Almeida	116
P813	ESTÁS TRISTE? TENHO MEDO! QUE RAIVA! ELE ESTÁ ALEGRE … EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE EMOÇÕES A PARTIR DE HISTÓRIAS TRADICIONAIS Ana Fernandes, Lourdes Mata	117
P818	DESCRIÇÃO DE UM PERCURSO NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DE UMA CRIANÇA Cecília Frada, Ivone Neves	118

P827	CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS DE MÉRITO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Luz Lourenço, Ana Antunes	119
P834	EL RENDIMIENTO MATEMÁTICO EXCELENTE EN LAS EVALUACIONES PISA: RESULTADOS PARA ESPAÑA Y PORTUGAL Ramon García Perales, Floriano Viseu	119
P858	PROGRAMA DE MELHORIA DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR: AVALIAÇÃO SEGUNDO PARTICIPANTES Soely A. J. Polydoro, Adriane M. S. Pelissoni, Marilda A. Dantas, Mariana Coralina do Carmo, Elena Martins Ortega, Isabel Cuevas	120
P865	TEMPO(S) DOS ESTUDANTES: APRENDIZAGEM, SENTIDO E "SUCESSO" ESCOLAR Elisabete Ferreira	121
P866	*TRANSTEMPORALIDADES MESTIÇAS*: PARA PENSAR AUTONOMIAS CREDÍVEIS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR João Omar Martins, Elisabete Ferreira, José Alberto Correia	121
P867	TEMPO PARA (RE)PENSAR O APRENDER EM CIÊNCIAS Miguel Fonseca, Tiago Ribeiro	121
P868	ESCOLA, INCLUSÃO E APRENDIZAGEM: TEMPO PARA PENSAR AS LIDERANÇAS DISTRIBUÍDAS E PARTILHADAS Olga Margarida, Elisabete Ferreira	122
P869	THE POWER OF 'CONVERGENCE': SPIN-OFF HORIZONS, PATHS, TRAJECTORIES AND NARRATIVES IN RESEARCH IN EDUCATIONAL SCIENCES Elisabete Carvalho, João Omar Martins, Elisabete Ferreira, José Alberto Correia	123
P870	ENTRE SABERES E EXPERIÊNCIAS: MOBILIDADE E SENTIDO Isabel Amorim, Ariana Cosme, Paulo Nogueira	123
P879	VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA AUTORREGULAÇÃO DA ESCRITA: ADAPTAÇÃO E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS Eduarla R. V. Emilio, Soely A. J. Polydoro, Adriane M. S. Pelissoni, Marilda A. Dantas, Mariana Coralina do Carmo	124
P889	ADAPTAÇÃO E VALIDADE DO QUESTIONÁRIO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NA ESCRITA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO Soely A. J. Polydoro, Adriane M. S. Pelissoni, Marilda A. Dantas, Eduarla R. V. Emilio, Mariana Coralina do Carmo, Elena Martins Ortega , Isabel Cuevas	125
P894	AUTORREGULAÇÃO ACADÊMICA E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM AVALIADAS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL Carmen Silvia Fluminhan, Camélia Santina Murgo	125
P904	ESCOLA DO SÉCULO XXI: CONTRIBUTOS DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS Ana Luiza Reis Silva Vasques, Eduardo João Ribeiro Santos, Ana Margarida Veiga Simão	126
P911	A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA Thays Rodrigues Votto, Mauren Pociúncula Moreira da Silva	126
P921	CREENCIAS EPISTEMOLÓGICAS DE LOS ESTUDIANTES DE DIEZ FACULTADES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIAPAS, MÉXICO: UN ACERCAMIENTO A SU CARACTERIZACIÓN Mª del Rosario González Velázquez, Sergio Manuel Méndez Lozano, Lilia González Velázquez	127
P926	O ESPAÇO DA CRIANÇA - EXPLORAR A GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Filipa Balinha, Ema Mamede	128

ÁREA TEMÁTICA 2 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR 129.

P062	CRIATIVIDADE DOCENTE COMO SAÍDA PARA A AGRESSIVIDADE NA E DA ESCOLA	129

	Maria Vitoria Campos Mamede Maia, Silvia Coimbra	
P066	LA CONVIVENCIA ESCOLAR EN EL MARCO EDUCATIVO. MARCO ESTRATÉGICO PARA GALICIA: EJES Y OBJETIVOS ESTRATÉGICOS. ENCUADRE Y PRÁCTICAS DE CENTRO Emilio J. Veiga Río, Eduardo R. Rodríguez Machado, Pablo César Muñoz Carril	129
P079	PERFIL TECNOLÓGICO Y PERCEPCIONES SOBRE LA RED DE LA JUVENTUD GALLEGA Felicidad Barreiro Fernández, Mª José Méndez Lois, Milena Villar Varela	130
P080	RESPUESTAS DE LA JUVENTUD GALLEGA ANTE LA VIOLENCIA DE GÉNERO 2.0 Mª José Méndez Lois, Felicidad Barreiro Fernández, Milena Villar Varela, Aixa Permuy Martínez	130
P091	CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA INDISCIPLINA ESCOLAR PERCECIONADA POR ALUNOS (EIEPA) Fernando Manuel Videira dos Santos	131
P092	ESTUDO DAS VARIÁVEIS PREDITIVAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR PERCECIONADA POR ALUNOS Fernando Manuel Videira dos Santos	131
P225	CONFLICTOS, MEDIACIÓN Y RESOLUCIÓN EN LA ESCUELA INFANTIL María Luisa García, Gemma Barrio	132
P252	EVALUACIÓN DE LAS ACTITUDES HACIA LA DIVERSIDAD SEXUAL DE ADOLESCENTES DEL ÁMBITO SEMI-RURAL GALLEGO Yolanda Rodríguez-Castro, Patricia Alonso Rudio	132
P253	VIOLENCIA EN LAS RELACIONES DE PAREJA DE ADOLESCENTES GALLEGOS/AS Yolanda Rodríguez-Castro, María Lameiras-Fernández, María Victoria Carrera Fernández	133
P343	PROGRAMA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO SECUNDÁRIO: PRPES Bárbara Quintela, Ana Cristina Almeida, Cristina Costa-Lobo	133
P404	AUTOEFICÁCIA PERCEBIDA E AFETOS NO ENSINO BÁSICO Romina Mendes, Daniela Nascimento, Cristina Costa-Lobo	134
P439	CONFLITOS E ESCOLA: DESAFIOS ATUAIS Ana Paula Monteiro, Pedro Cunha	134
P440	PERSONALIDADE E ESTILOS DE GESTÃO DE CONFLITOS: UM ESTUDO COM PROFESSORES Ana Paula Monteiro, Pedro Cunha, Abílio Afonso Lourenço	135
P441	A INFLUÊNCIA DA PERCEÇÃO DOS CONFLITOS NO CLIMA DE ESCOLA Susana Massa, Ana Paula Monteiro, Abílio Afonso Lourenço	135
P442	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA GESTÃO DA DISCIPLINA EM SALA DE AULA Sabina Valente, Ana Paula Monteiro, Abílio Afonso Lourenço	136
P443	O IMPACTO DAS LIDERANÇAS NA GESTÃO DE CONFLITOS, ENTRE ALUNOS, NA ESCOLA. Ana Paula Carvalho, Ana Paula Monteiro	136
P499	ACOSO ESCOLAR EN PRIMARIA TRAS LA FORMACIÓN EN TÉCNICAS DE MEDIACIÓN: UPF4 Katia Rolán, Macarena Martínez-Valladares, Vanesa Parada, Andrea Abilleira, Francisca Fariña	137
P520	O CUIDADO DE SI COMO AÇÃO ANTIBULLYING ESCOLAR Tamára Ferreira de Sousa, Andrea Abreu Astigarraga	138
P569	RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ANSIEDADE E O DESEMPENHO ESCOLAR EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I Regina Daniele Ribeiro Torres, Sandra Maria da Silva Sales Oliveira	138
P590	CONFLITOS E ESCOLA: PROBLEMAS E OPORTUNIDADES Pedro Cunha, Ana Paula Monteiro	139
P591	DILEMAS POSTOS À REGULAÇÃO DISCIPLINAR: A GESTÃO POSITIVA DE CONFLITOS Cristina Palmeirão	139
P592	UM PROJETO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS DE UMA ESCOLA TEIP: FACILITADORES, CONDICIONANTES E MELHORIAS Elisabete Pinto da Costa	140
P593	ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE GESTÃO DE CONFLITOS ENTRE PROFESSORES-ALUNOS	140

	Sabina Valente, Ana Paula Monteiro, Abílio Afonso Lourenço	
P594	EFICÁCIA NEGOCIAL NA GESTÃO DE CONFLITOS NAS ESCOLAS: ALGUMAS VARIÁVEIS PESSOAIS E ESCOLARES Pedro Cunha, Ana Paula Monteiro, Abílio Afonso Lourenço	141
P646	ANÁLISIS DEL ACOSO SEXUAL Y POR RAZÓN DE SEXO DESDE LA PERSPECTIVA DE VÍCTIMA Rosana Martínez-Román, Yolanda Rodríguez-Castro, Patricia Alonso-Ruido	141
P738	BULLYING OU CONFLITO ENTRE PARES? INCIDÊNCIAS, CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS E IMPACTO PSICOLÓGICO Anabela Carvalho, Amália Cussecala, Carla Martins, Cândida Cardoso, Diana Lopes, Filomena Gato, Helena Mimoso, Maria José Costa, Marisa Ferreira	142
P821	ANÁLISE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA DE RESPOSTAS A SITUACIÓNS DE CONFLITO EN EDUCACIÓN PRIMARIA Ana Acuña, Aquilino Alonso, Miguel Cuevas-Alonso, Francisca Fariña, Katia Rolán	143
P856	O PAPEL DA MEDIAÇÃO COMO PROMOTORA DO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS Sara Silva, Isabel C. Viana, Almerinda Pereira	144
P887	BULLYING NA ESCOLA: CAUSAS E POSICIONAMENTOS DE ALUNOS PORTUGUESES E BRASILEIROS. Maria Teresa Ceron Trevisol, Maria Beatriz de Oliveira Pereira, Patrícia Mattana	144

ÁREA TEMÁTICA 3 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA 146.

P070	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E EDUCAÇÃO PARA A CARREIRA: ESTUDO DE CASO INTERNACIONAL Cristina Costa-Lobo, Filomena Ermida da Ponte, Ana Rita Martins, Maria das Dores Formosinho, Ana Campina	146
P110	A PRESENÇA DA BANDURA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE PSICOLOGÍA SOBRE CARREIRA E TRABALHO Roberta Gurgel Azzi, Maria Theotonio	146
P133	EL CARÁCTER EMPRENDEDOR EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: INFLUENCIA DEL ESTRÉS ACADÉMICO Y DE LAS VARIABLES DEMOGRÁFICAS Mario Lado, Sara Rouco	147
P156	A GESTÃO DO TALEN TO EM IDADE ESCOLAR: O CASO DAS «SOCIEDADES CRIATIVAS» Isabel Garcez	147
P177	O PAPEL DO APOIO SOCIAL NAS INTENÇÕES DE PROSSEGUIR PROFISSÕES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS José Tomás da Silva, Maria Paula Paixão, Teresa Sousa Machado, José Pacheco Miguel	148
P321	GUIDE MY W@Y! UN PORTAL INTERACTIVO PARA A ORIENTACIÓN DA CARREIRA NA MOBILIDADE INTERNACIONAL DA XUVENTUDE Miguel-Anxo Nogueira-Pérez, Cristina Ceinos-Sanz	149
P348	ESTUDOS DA REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA Ana Daniela Silva	149
P349	CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA GRELHA DE CATEGORIAS SOBRE REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA Cátia Marques, Ana Daniela Silva	150
P350	REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA, VALORES E CURIOSIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS Ana Catarina Costa, Ana Daniela Silva, Cátia Marques	150
P351	REFLEXIVIDADE ÉTICA E ADAPTABILIDADE DA CARREIRA EM UNIVERSITÁRIOS Daniela Ferreira, Ana Daniela Silva, Cátia Marques	151
P352	REFLEXIVIDADE ÉTICA SOBRE A CARREIRA DE RAPARIGAS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL	151

	Juliana Rodrigues, Ana Daniela Silva, Cátia Marques	
P493	DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO PERCURSO FORMATIVO E PROFISSIONAL DE JOVENS E PEDAGOGOS NA AMAZÔNIA Fabiane Maia Garcia, Jocélia Barbosa Nogueira, Maria Angélica Dias Moya	152
P595	ANÁLISE DA DIMENSIONALIDADE DA ESCALA ESPERANÇA NO TRABALHO COM ALUNOS ENSINO SECUNDÁRIO Francisca da Conceição Duarte, José Tomás da Silva, Maria Paula Paixão	153
P605	AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE NUM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO GRANDE PORTO Diana Rocha, Ana Rodrigues Costa, Ana Rita Cardoso	153
P638	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL EM MOÇAMBIQUE: PERCEPÇÕES DOS ACTORES EDUCATIVOS Júlio Taimira Chibemo, Fernando Canastra	154
P645	PERFIL DE DECISÃO DE CARREIRA NO INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DE UM MODELO SIMPLIFICADO DE DECISÃO Sofia Vieira, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado	155
P699	MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS E A ESCOLHA PROFISSIONAL DAS MENINAS Alexandra Moraes Maiato, Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho, Laurinda Leite	155
P725	INFLUÊNCIAS SUBJACENTES À ESCOLHA DA CARREIRA POR PSICÓLOGOS CLÍNICOS E NÃO CLÍNICOS Liliana Sofia Reis Rebelo, Maria da Luz Vale-Dias	156
P739	VOCAÇÃO PROFISSIONAL E IMPACTOS NA EVASÃO UNIVERSITÁRIA Keycinara Batista de Lima, Elizabeth Tavares Pimentel	157
P782	O GÉNERO E OS INTERESSES PROFISSIONAIS DE JOVENS: PERCURSOS REGULARES VERSUS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO Tânia Pires	158
P908	PSICOLOGIA POSITIVA E ORIENTAÇÃO DE CARREIRA: OTIMISMO E INTERESSES AVALIADOS EM UNIVERSITÁRIOS Camélia Santina Murgo, Ana Paula Porto Noronha	158
P914	BURNOUT EM PROFESSORES PORTUGUESES: ESTUDO DOS EFEITOS DO STRESS E VARIÁVEIS PESSOAIS Adelinda Candeias, Inês Calisto, Liberata Borralho	159
P940	LA ORIENTACIÓN EDUCATIVA MEDIANTE EL USO DE LAS TICS Isabel Ayala Galavis, Ellián Tuero Herrero, Paula Solano, Antonio Cervero Castañon, María Esteban, Inmaculada Bernardo	159

ÁREA TEMÁTICA 4 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS 161

P056	LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA ARTE ESCOLAR: CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA Dorcas Janice Weber	161
P063	UMA ABORDAGEM À EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ALUNOS DO 3º ANO DE ESCOLARIDADE Isabel Martins, Lina Fonseca	161
P069	EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA: PROPOSTA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 1.º ANO DE ESCOLARIDADE Adriana Araújo, Lina Fonseca	162
P130	PROJETOS INTEGRADORES NO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA: O CASO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL Luísa Orvalho, Catarina Nunes	163
P134	A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO TRILHO DE UMA NOVA CIDADANIA Mónica Oliveira	163

P167	A DANÇA NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA A PARTIR DAS TEORIAS DE RUDOLF LABAN E RUDOLF STEINER Danielle Berbel Leme de Almeida	164
P174	USO DEL COLOR EN LA INFANCIA Dominga González, Encarnación Sueiro	165
P175	COLOR Y SEXO Dominga González, Encarnación Sueiro	165
P192	CORPO E ALTERIDADE COMO EXPRESSÃO E PRODUÇÃO CULTURAL: UM OLHAR EMPÍRICO António Camilo Cunha	166
P193	DESPORTO, CULTURA E ESTILOS DE VIDA: RELAÇÕES DE INFLUÊNCIA António Camilo Cunha	166
P211	OLHARES DE EXPERIÊNCIA: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO DE FUTUROS DOCENTES COM PICTOGRAMAS DE CRIANÇAS Judite Zamith-Cruz	167
P213	AMBIENTACIÓN ARTÍSTICA DEL SALÓN DEL LIBRO INFANTIL Y JUVENIL María Begoña Paz García, Iciar Ezquieta Lamas, Cristina Varela Casal	167
P290	CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS: CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO Débora Maria Russo	168
P329	ESTRATÉGIAS DE LEITURA À PRIMEIRA VISTA NO ENSINO DE PIANO EM GRUPO Sara Vilaça, António Pacheco, Maria Helena Vieira	169
P359	PEDAGOGIA E/COM ARTE: O CASO DOS ACTIVIDÁRIOS DE RICARDO HENRIQUES E ANDRÉ LETRIA Sara Reis da Silva	170
P372	ANÁLISIS DE LAS PROBLEMÁTICAS EN LOS PROCESOS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA DANZA Paula De Castro Fernández	170
P382	A CULTURA E A ARTE E SEUS MÚLTIPLOS OLHARES NA ESCOLA Elaine Simões Romual Rebeca, Andrey Felipe Cê Soares	171
P431	EDUCACIÓN AMBIENTAL E EDUCACIÓN PARA A CIDADANÍA GLOBAL: ENCONTRO DE MOVEMENTOS EDUCATIVOS? Araceli Serantes-Pazos	172
P437	"REFLEXOS / REFLEXIÓN EN VERSO". UN PROXECTO DE INTERVENCIÓN ARTÍSTICO-POÉTICA NO CAMPUS Patricia Carballal Miñán, Estefanía Mosquera Castro, M.ª Montserrat Muriano Rodríguez, Iria Sobrino Freire, Roberto Suárez Brandariz	172
P470	A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL NO ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA: CONTRIBUTOS PARA A CARATERIZAÇÃO DA SUA IDENTIDADE Hermano Filipe Carneiro, Maria Helena Vieira	173
P502	A ARTE NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DA PANTOMIMA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO Maria José dos Santos Cunha	173
P503	IMAGINÁRIO E SENTIDO NA APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS Marta Matos	174
P508	CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE EM JOVENS INSERIDOS NUM PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL Solange Ponte, Carla Rocha, Suzana Nunes Caldeira	175
P526	O ESTUDO DOS TEMPERAMENTOS MUSICAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO Annie Cristina Xavier Janes, Cristiane Regina Xavier Fonseca Janes, Carolina Cangemi Gregorutti	175
P565	METODOLOXÍAS MUSICAIS DO SÉCULO XX: DALCROZE E KODALY Laura Castiñeiras Pereira, María del Pino Díaz Pereira	176

P566	MÚSICA EN EDUCACIÓN INFANTIL. UN ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DALCROZE E KODALY Laura Castiñeiras Pereira, María del Pino Díaz Pereira	177
P586	ERA UMA VEZ UM GATO MALTÊS, TOCAVA PIANO E FALAVA FRANCÊS. Hugo Brito, Maria Helena Vieira	177
P616	DISEÑO DE UN INSTRUMENTO DE OBSERVACIÓN PARA LA INVESTIGACIÓN EN LA ENSEÑANZA INSTRUMENTAL Isabel Romero Tabeayo, Francisco César Rosa Napal	178
P618	VIGOTSKY, BACHELARD E O ENSINO DE CIÊNCIAS Cristiane Simões Oliveira, Elton Fireman, Jenner Barreto Bastos Filho	178
P626	EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: OUTRAS EPISTEMOLOGIAS Ana Roseli Paes dos Santos	179
P627	ETNOPEDAGOGIA NO ENSINO EM GRUPO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS Ana Roseli Paes dos Santos	180
P628	FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA: ASPECTOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO Aparecida de Jesus Soares Pereira	180
P629	EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS EM UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA Waldir Pereira da Silva	181
P630	POSSÍVEIS PRÁTICAS PARA O ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO Wilson Rogério dos Santos	182
P667	MATERIALIDADE DOS ÁLBUNS ILUSTRADOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA OS MEDIADORES DE LEITURA Júlia Andrade	182
P681	A ARTE DE VER: VAMOS FOTOGRAFAR? Elaine Simões Romual Rebeca, Maria de Lurdes Carvalho	183
P685	BEM-ESTAR SUBJETIVO, REGULAÇÃO EMOCIONAL E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL EM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO Sílvia Amado Cordeiro, Priscila Martins, Cristina Costa-Lobo	184
P700	IDENTIDADE DA PSICOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE UMA DÉCADA DE LITERATURA Tiago Esteves, Miguel Ricou, Amanda Franco, Ana Campina, Cristina Costa-Lobo	184
P701	ALTAS HABILIDADES E EXCELÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO PSICOPEDAGÓGICO COM FUTEBOLISTAS Tiago Esteves, Ângelo Santos, Sara Silva, Ana Campina, Cristina Costa-Lobo	185
P734	LA MÚSICA EN EL ENTORNO SOCIAL DEL ALUMNADO DE GRADO EN EDUCACIÓN PRIMARIA Francisco César Rosa Napal, Isabel Romero Tabeayo	186
P742	O LUGAR DE OUTRAS TIPOLOGIAS MUSICAIS NO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DA MÚSICA EM PORTUGAL: UM ESTUDO DE CASO Sidónio Oliveira, António Pacheco	186
P746	MÚSICA EN MOVIMIENTO. PROGRAMA DE DIVERSIDAD FUNCIONAL Sara Fernández Aguayo, María Luisa Mondolfi Miguel, Margarita Pino-Juste	187
P784	UNHA PROPOSTA DE REFLEXIÓN E AVALIACIÓN DE LIBROS INFANTÍS MUSICADOS EN GALEGO Lucía Casal de la Fuente	188
P890	A ESCOLHA DOS LÍDERES E A COMPREENSÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLA Glória Franco, Sara Jardim	188
P927	HUMABC: UN PROYECTO FOTOGRÁFICO Guillermo Calviño Santos	189
P928	RAÍCES QUE ASOMAN. CREACIÓN DE ESTRATEGIAS ARTÍSTICAS INTERCULTURALES DESDE UNA INTROSPECCIÓN PERSONAL Tiffany López Ganet	189

P930	MICRORRELATOS AUTOETNOGRÁFICOS. HISTORIAS DE VIDA INTERCULTURALES PARA LA TRANSFORMACIÓN SOCIAL Tiffany López Ganet	190

ÁREA TEMÁTICA 5 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE 192

P003	OS PAPÉIS E AS FUNÇÕES DOS/AS ADULTOS/AS E DAS CRIANÇAS NA FAMÍLIA. AS CONCEÇÕES DAS CRIANÇAS DE UM JARDIM DE INFÂNCIA Joana Pereira, Catarina Tomás	192
P021	LA HISTORIA DEL SERVICIO DE ORIENTACIÓN EDUCATIVA Y PSICOLÓGICA (SOEP) DE LA UNIVERSIDAD DE A CORUÑA (2001 - 2012) Pedro Vázquez-Miraz	192
P026	RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: CONSTRUIR O SUCESSO EDUCATIVO Gina C. Lemos	192
P027	QUEM SAI AOS SEUS… QUAL O IMPACTO DA FAMÍLIA NOS DESEMPENHOS DOS ESTUDANTES PORTUGUESES? Gina C. Lemos, Leandro S. Almeida	193
P028	ESTILOS INTELECTUAIS E ORGANIZAÇÃO FAMILIAR: UM PANORAMA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA Katya Luciane de Oliveira, Acácia Angeli dos Santos, Amanda Lays Monteiro Inácio	194
P029	ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO APOIO À ESCOLARIDADE E MOTIVAÇÃO DOS FILHOS PARA AS TAREFAS ESCOLARES Lourdes Mata, Francisco Peixoto, Isaura Pedro	194
P030	INFLUÊNCIA FAMILIAR NAS DECISÕES DE CARREIRA: ANÁLISE DESCRITIVA DE UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS Joana Carneiro Pinto, Jaisso Vautero, Ana Daniela Silva, Helena Rebelo Pinto, Maria do Céu Taveira	195
P046	PROPOSTA DE INTERVENCIÓN SOBRE EDUCACIÓN SEXUAL NAS ESCOLAS: CENTROS QUÉROTE + Millán Brea Castro	196
P050	AUTOCONCEITO, CRIATIVIDADE, ENVOLVIMENTO NA ESCOLA E APOIO DA FAMÍLIA Feliciano H. Veiga	196
P051	ATITUDES DOS JOVENS FACE A SI PRÓPRIOS, IDADE E SEXO: UMA REVISÃO DA LITERATURA Maria C. Martins, Feliciano H. Veiga	197
P052	ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA E SUAS PERCEÇÕES ACERCA DO APOIO PARENTAL Cláudia Ribeiro da Silva, Feliciano H. Veiga, Elia Silva Pinto, Ana Ribas	197
P053	CRIATIVIDADE E O RENDIMENTO ACADÉMICO NO ENSINO SUPERIOR Marta Tagarro, Feliciano H. Veiga	198
P054	ATITUDES DOS JOVENS FACE A SI PRÓPRIOS E ENVOLVIMENTO NA ESCOLA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO SISTEMA DE APRENDIZAGEM António A. Leite, Feliciano H. Veiga	198
P060	O CONSUMO DE TABACO PELOS PAIS E FILHOS: UM ESTUDO NUMA ESCOLA DO INTERIOR ALENTEJANO Jorge Ferreira, Jorge Bonito, Cristina Simão	199
P061	REPRESENTAÇÕES DOS CUIDADORES POR CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS: UM MODELO *GROUNDED* Vânia Gonçalves, Rui Paixão, Ana Paula Couceiro Figueira	200
P076	AS CONCEÇÕES ORGANIZACIONAIS DO ENSINO DOMÉSTICO EM PORTUGAL: UMA INVESTIGAÇÃO ENTRE 2009-2016 Álvaro Ribeiro	200

P083	DIFERENCIACIÓN O PARALELISMO ENTRE HERMANOS, ¿INFLUYE LA RELACIÓN CON LOS PADRES? David Posada Alonso, Silvia López Larrosa	201
P086	PROPUESTA DIDÁCTICA DE EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EDUCACIÓN INFANTIL Alba Souto-Seijo, Iris Estévez, Bibiana Regueiro	201
P093	BAIRRINHO BI - UM JORNAL BILINGUE NA PROMOÇÃO DA LITERACIA Ana Paula Quartarone, Liliana Costa	202
P108	TECNOLOGIAS E INTERAÇÃO EM FAMÍLIAS COM ADOLESCENTE: COMUNICAÇÃO ENTRE MÃES E FILHOS/AS Rita Martinho, Heldemerina Pires	202
P117	DA EDUCAÇÃO À INTERVENÇÃO SOCIAL: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE Ricardo Cardoso, Darlinda Moreira	203
P125	LAS DIFICULTADES DE LOS DOCENTES EN LOS PROCESOS DE CAMBIO Y MEJORA EN LOS CENTROS ESCOLARES Lucía Lomba Portela, Margarita Pino-Juste	203
P139	PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR CONTO CONTIGO – ATUALIZAÇÃO Sofia Ferreira, Carolina Silva	204
P143	AGORA TU: UM INSTRUMENTO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SÓCIO-EMOCIONAIS Carlos Marinho, Vera Ramalho	205
P151	OUTROS OLHARES SOBRE A ESCOLA! O PROJETO EDUCATIVO COMO CONSTRUCTO DE NOVAS APRENDIZAGENS Patrícia Magalhães, José Carlos Morgado	205
P187	VIVÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS: ECOLOGIA HUMANA E A CRIANÇA COMO PERSONAGEM CENTRAL NO DESENVOLVIMENTO Denise Campos Telles Menchise, Claudio Alvares Menchise, Regina Coeli da Silveira, Marcus Vinícius Barbosa	206
P188	DISEÑO DE CENTROS EDUCATIVOS PÚBLICOS PREUNIVERSITARIOS EN GALICIA (2008-2017): ¿INCLUSIVOS Y SOSTENIBLES? Santiago Eduardo Pato Rodríguez	206
P197	UNA APROXIMACIÓN ETNOGRÁFICA A LA CONSTRUCCIÓN DEL ÉXITO Y FRACASO ACADÉMICO EN ALUMNADO DE ESO: REDES SOCIALES COLABORATIVAS Santiago José Cruz Muñoz	207
P199	ORIENTACIÓN A LAS FAMILIAS EN EL PERÍODO DE ADAPTACIÓN Eva María Espiñeira Bellón, Nuria Rebollo Quintela	208
P210	MEMÓRIAS CONSTITUTIVAS DE RAPARIGAS SOBRE RELACIONAMENTOS AMOROSOS NUM BAIRRO PERIFÉRICO DE MANAUS Judite Zamith-Cruz, Vilma Mourão	208
P215	DISCURSOS DE EDUCADORAS SOBRE AFETOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA Luísa Ramos Santos, Carina Parente	209
P222	QUALIDADE DA VINCULAÇÃO AOS PAIS E IMAGEM CORPORAL EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS Teresa Sousa Machado, Martina Dillenburg Scur, José Tomás da Silva, José Pacheco Miguel	210
P223	VINCULAÇÃO E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO AVALIADOS POR PAIS E CRIANÇAS ENTRE 9-12 ANOS Teresa Sousa Machado, Carine Diogo, José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva	210
P224	DIFICULTADES SOCIALES Y EDUCATIVAS DE LAS NIÑAS Y NIÑOS CON CÁNCER Y SUS FAMILIAS. UNA VISIÓN DESDE EL TRABAJO SOCIAL EN ONCOLOGÍA PEDIÁTRICA DE GALICIA Andrea Pazos Baña, Francisco Xabier Aguiar Fernández	211
P251	ACTIVIDADES DE OCIO Y CONSUMO ABUSIVO DE ALCOHOL EN ADOLESCENTES GALLEGOS ESCOLARIZADOS	211

	Eliezer Pazos Millán, José Mª Failde Garrido, María D. Dapía Conde, Carmen López Guerra, Laura Ruiz Soriano	
P258	ESCALA RETROSPECTIVA DE IMPREVISIBILIDADE FAMILIAR (RETRO-FUS): ANÁLISE RASCH DA VERSÃO PORTUGUESA José Pacheco Miguel, Teresa Sousa Machado, Pedro Tiago Pereira, José Tomás da Silva	212
P274	PEDAGOGIA ECOSSISTÉMICA: MODELO PSICOEDUCATIVO DE ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL João Martinez	213
P276	PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE LEITURA NUM PROGRAMA DE LEITURA ASSISTIDA POR ANIMAIS Lourdes Mata, Maria José Mackaaij, Margarida Calado	214
P284	O QUE COMUNICAM AS PÁGINAS WEB DE ESCOLAS PÚBLICAS AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO? Fernanda Martins	214
P285	CARE IN A NUTSHELL: KEY FINDINGS OF THE PROJECT CURRICULUM AND QUALITY ANALYSIS AND IMPACT REVIEW OF EUROPEAN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND CARE (CARE) Ana Camacho, Cecília Aguiar, Joana Cadima, M. Clara Barata, Paul Leseman	215
P307	PROGRAMA PARENTALIDADE POSITIVA E BEM-ESTAR SUBJETIVO: INTERVENÇÃO COM PAIS DE SOBREDOTADOS Suzy Pinho Pereira, Ana Isabel S. Almeida, Alberto Rocha, Helena Fonseca, Carla Blum Vestena, Cristina Costa-Lobo	216
P322	COORDINACIÓN EDUCATIVA ESCUELA-FAMILIA. DIFICULTADES Y SOLUCIONES María Luisa García, Natalia Paíno	216
P332	BEM-ESTAR SUBJETIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA Joana Matamá, Romina Mendes, Suzy Pinho Pereira, Daniela Nascimento, Ana Campina, Cristina Costa-Lobo	217
P335	AS PRÁTICAS DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA NO HOSPITAL Maria Serrão, Jacinto Serrão	218
P344	¿JUEGOS DE NIÑAS Y JUEGOS DE NIÑOS? LA INFLUENCIA DE LOS ESTEREOTIPOS DE GÉNERO EN LA ELECCIÓN DE JUGUETES Nuria Álvarez Rodríguez, María Victoria Carrera Fernández, Xosé Manuel Cid Fernández	218
P345	UNA APROXIMACIÓN A LAS ACTITUDES HACIA LA DIVERSIDAD SEXUAL EN LA INFANCIA: EL JUEGO DE LA CASA DE COLORES Nuria Álvarez Rodríguez, María Victoria Carrera Fernández, Xosé Manuel Cid Fernández	219
P377	A FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE ESCOLARIZAÇÃO, PERSPETIVAS DE ALUNOS E PROFESSORES Sílvia Parreiral	220
P379	PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: RESPONSABILIZAÇÃO E COMPROMETIMENTO COLETIVO PARA UM DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUSTENTÁVEL Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro, Alfredo Bravo Marques Pinheiro, António Gomes Ferreira	220
P406	EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA FAMÍLIA. LITERATURA INFANTIL E INTERCULTURALIDADE: PONTES PARA O DIÁLOGO Lúcia Barros, Fernando Lorenz de Azevedo, Renata Souza	221
P461	A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO CONSELHO GERAL: DEMOCRACIA PARTICIPATIVA OU LEGITIMAÇÃO DA AÇÃO Filomena Correia	222
P465	BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: ENTENDER, PREVENIR E INTERVIR Maria Bernadete Silva de Holanda Gomes, Maria da Luz Vale-Dias	222
P495	PROMOVER A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA ATRAVÉS DO ENVOLVIMENTO PARENTAL – PROJETO EQUAP Miguel Prata Gomes, Ivone Neves, Brigite Silva	223

P506	ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO NA REPRODUÇÃO DA FIGURA COMPLEXA DE REY E SUA RELAÇÃO COM O FUNCIONAMENTO COGNITIVO: UM ESTUDO PILOTO Inês Gomes, Ana Rodrigues Costa	224
P544	A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS PROJETOS DE MELHORIA DAS ESCOLAS Bianca Mota de Moraes, Ana Mouraz, Ariana Cosme	224
P550	ALUNOS ATORES PLURAIS: REPRESENTAÇÕES, INTERAÇÕES E ESTRATÉGIAS Conceição Alves Pinto	225
P551	CIDADANIA E COESÃO ESCOLAR Conceição Alves Pinto , Clotilde Martins Pinto, Fátima Gomes Carvalho	225
P552	CLIMA DE ESCOLA E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E DOCENTES Angela Pereira Resende	226
P553	INTERAÇÕES INTERGERACIONAIS: OS ALUNOS E A SUA RELAÇÃO COM OS AVÓS Lurdes Couto Mendes	226
P554	AMBIENTE ESCOLAR E LIDERANÇA DOS ALUNOS DO PORTO E DE ROMA Conceição Alves Pinto, Emiliane Rubat du Mérac	227
P563	FAMILIA, ESCUELA Y ADHERENCIA A LA DIETA MEDITERRÁNEA EN LA INFANCIA Y ADOLESCENCIA Natalia Abalde-Amoedo, Margarita Pino-Juste	228
P570	EL ESPACIO NATURAL EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN LUGAR LLENO DE POSIBILIDADES María Castro Colmenero	228
P598	A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL COMO RESPOSTA INOVADORA AOS DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: CONSTRUIR LAÇOS, GERAR SABERES Albertina L. Oliveira, Natália Ramos	229
P599	EDUCAR PARA UMA SOCIEDADE INTERGERACIONAL E SOLIDÁRIA: TECENDO LAÇOS, AFETOS E SABERES ENTRE GERAÇÕES E CULTURAS Natália Ramos	229
P600	A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL ENQUANTO VIA PROMOTORA DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E DO ENVELHECIMENTO ATIVO Susana Villas-Boas, Albertina L. Oliveira, Natália Ramos, Inmaculada Montero	230
P601	PLANIFICAÇÃO DE PROGRAMAS INTERGERACIONAIS: ILUSTRAÇÕES COM BASE NUMA FREGUESIA DA CIDADE DO PORTO Susana Villas-Boas, Albertina L. Oliveira, Natália Ramos, Inmaculada Montero	231
P602	APORTACIÓN DE LAS PERSONAS MAYORES EN LOS COLEGIOS INTERGENERACIONALES. LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO ISCI (INTERGENERATIONAL SCHOOL, COLEGIO INTERGENERACIONAL) Mariano Sánchez Martínez, Juan Sáez Carreras, Margarita Campillo Díaz, Pilar Díaz Conde	231
P603	UNIR GERAÇÕES, PARTILHAR SABERES: UM PROJETO DE APRENDIZAGEM COMUNITÁRIA EM CONTEXTO RURAL Fanny Delaux, Albertina L. Oliveira, Rui Duarte Santos	232
P619	FAMÍLIA, ESCOLA, COMUNIDADE/SOCIEDADE: CONTIGUIDADES EDUCATIVAS Isaura Dores Gomes Sousa, Maria de Fátima Rodrigues da Torre, Maria Amélia Machado Rua, Carla Marina Alves Lopes Alexandre, Hermínio Augusto Costa Rodrigues	232
P625	ESCREVER MELHOR COM O MÉTODO CLOZE: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA CRIANÇAS DO 1º CICLO Dina Sereno, Inês Gomes	233
P632	PROGRAMA CAATIVAS - APRENDIZAGENS BASEADAS EM JOGO E DINÂMICAS LÚDICAS ASSISTIDAS Ana Cristina Almeida	234
P633	JOGO E EXPRESSIVIDADE NA ORIGEM DE UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM E DE INVESTIGAÇÃO Ana Cristina Almeida, Catarina Ferreira	234
P634	DOS CRITÉRIOS DE ANÁLISE DE JOGOS ÀS METAS CURRICULARES - PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE: PORTUGUÊS, INGLÊS, MATEMÁTICA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	235

	Daniela Coxinho, Marta Martins, Rui Mamede	
P635	A MEDIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE JOGO PARA EFETIVAR O COMPROMISSO DE APRENDER EM CONTEXTO FORMAL João Carlos Arruda, María Mesa Fernández	236
P636	LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN EL CONTEXTO EDUCATIVO DE ADOLESCENTES CORDOBESES Pedro Rojas Pedregosa	236
P637	EMOCIONES E INTELIGENCIA EMOCIONAL A TRAVÉS DEL CUENTO "DROPY LA GOTITA INTELIGENTE" Pedro Rojas Pedregosa	237
P639	LOS FONDOS DE CONOCIMIENTO Y SU INFLUENCIA EN LAS RELACIONES INTERGENERACIONALES Gabriela Míguez Salina, Jesica Núñez García, Mª do Carmen Cambeiro Lourido	237
P647	ANÁLISIS DE LOS DISCURSOS DE LAS PROFESIONALES DE UN CENTRO DE ATENCIÓN A VÍCTIMAS DE TRATA CON FINES DE EXPLOTACIÓN SEXUAL Rosana Martínez-Román, Yolanda Rodríguez-Castro	238
P669	A FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DAS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM Maria Bernadete Silva de Holanda Gomes, Maria da Luz Vale-Dias	238
P672	FAMÍLIA E ESCOLA: PERSPETIVAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MEIOS TECNOLÓGICOS E SEGURANÇA Ana Margarida Veiga Simão, Paula Paulino, Paula Costa Ferreira, Susana Costa Ramalho, Sofia Francisco, Sidclay Souza	239
P687	INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS DIRIGIDAS A FAMILIARES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO BIPOLAR Joana Cabral, Célia Barreto Carvalho, Paula Castilho Freitas, Carlos Pato	239
P716	FLORESCIMENTO DOS JOVENS NA ESCOLA Maria Cristina Faria	240
P727	RELAÇÕES ENTRE PERCEÇÃO DA PARENTALIDADE, RESILIÊNCIA E RENDIMENTO ACADÉMICO NO ENSINO PROFISSIONAL Maria da Luz Vale-Dias, Ana Maia	240
P731	LA PREVENCIÓN E INTERVENCIÓN EN EL CYBERBULLYING: ¿QUÉ PAPEL JUEGAN LAS FAMILIAS? Diana Priegue, Leticia López Castro, Paula Outón	241
P733	¿INFLUYEN LAS OPCIONES POLÍTICO-RELIGIOSAS EN LAS ACTITUDES HACIA LAS PERSONAS MAYORES? Eliezer Pazos Millán, José Mª Faílde Garrido, Laura Ruiz Soriano, María D. Dapía Conde, Miguel Ángel Vázquez Vázquez	242
P761	AFETOS E RACIOCÍNIOS NO ENSINO BÁSICO Joana Matamá, Daniela Nascimento, Cristina Costa-Lobo	242
P770	REVISÃO INTEGRATIVA NA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM AGRESSORES DOMÉSTICOS: PROCESSO E PRODUTOS Alexandra Ribeiro, Stéphanie Silva, Ana Campina, Cristina Costa-Lobo	243
P778	CLIMA FAMILIAR Y COPARENTALIDAD EN FAMILIAS CON RUPTURA DE PAREJA Francisca Fariña, Violeta Pérez Lahoz, Mª José Vázquez, Dolores Seijo	243
P779	UNA EXPERIENCIA DE PROMOCION DE LA PARENTALIDAD POSITIVA EN GALICIA Francisca Fariña, Ramón Arce, Dolores Seijo, Mercedes Novo, Mª José Vázquez	244
P844	EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: DA ANIMAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO Lurdes Pratas Nico, Bravo Nico	245
P848	IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARENTAL: PERCEÇÃO DE PAIS E MÃES PARTICIPANTES Ana Antunes, Sónia Bettencourt	245
P880	PREVENÇÃO, PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA EM INTERVENÇÕES DE PARENTALIDADE POSITIVA Ana Tomás de Almeida	246

P881	NECESSIDADES DE APOIO À PARENTALIDADE: PERCEÇÕES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE Silvana Martins, Ana Tomás de Almeida	246
P882	PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM PROCESSOS DE REUNIFICAÇÃO FAMILIAR: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DAS CASAS DE ACOLHIMENTO Soraia Ferreira, Ana Tomás de Almeida	247
P883	REUNIFICAÇÃO FAMILIAR E ACOLHIMENTO RESIDENCIAL EM PORTUGAL-NORTE: VISÕES DOS INTERVENIENTES José Arizmendi, Ana Tomás de Almeida	248
P884	RISCO, PROTEÇÃO E RESILIÊNCIA FAMILIAR. A AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM PROCESSOS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO EM MEIO NATURAL DE VIDA Cláudia Miranda, Ana Tomás de Almeida	248
P885	A GENERALIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO E A ORIENTAÇÃO DOS PAIS, NA TEORIA ANALITICO-COMPORTAMENTAL Cintia Norões, Ana Rodrigues Costa	249
P886	AS PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS E NEGATIVAS COMO FATORES COLABORATIVOS NO RENDIMENTO ESCOLAR Greicy Oliveira Nascimento, Fabiana Soares Fernandes	249
P888	ANÁLISE DAS CONTINGÊNCIAS PRESENTES NA ORIENTAÇÃO DE PAIS NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL Cintia Norões, Ana Rodrigues Costa	250
P896	A CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA E DE MEDIAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA Elizabete Távora Francelino, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Maria Aparecida de Medeiros, Maria de Lourdes Benevides de Magalhães, Jorge Fernandes Barbara, Gesilane Domingos de Sousa, Maria José Marques Lima	251
P922	PREPARACIÓN DE LA FAMILIA CON NIÑOS SÍNDROMES DE DOWN DE 0-3 AÑOS Victoria María Delgado León, Roquelina Méndez Peña	251

ÁREA TEMÁTICA 6 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS 253

P019	EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO PARA GESTORES DE INSTITUIÇÕES CONVENIADAS/CEPIS EM BRASÍLIA Bianca Regina de Lima Salomão, Helane Araujo de Lima Moreira, Angélica Inês Miotto	253
P024	GESTÃO E CURRÍCULO: OS IMPASSES QUE ENVOLVEM A GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DEFICITÁRIA DO GESTOR. Cleidiane Vitória Santana, Dielson Santos da Costa	253
P025	LA FORMACIÓN INICIAL DE LOS EDUCADORES SOCIALES EN EL ÁMBITO DE SERVICIOS SOCIALES Laura Varela Crespo	253
P031	FIPELD - FORMAÇÃO INTEGRADA, PERMANENTE E EVOLUTIVA PARA A LITERACIA DIGITAL: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES VOLTADA PARA A LITERACIA DIGITAL Bento Duarte da Silva, Elaine Jesus Alves	254
P032	EDUCAÇÃO ALIMENTAR EM ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO DE PORTUGAL Mariana de Senzi Zancul, José Precioso, Regina Alves	255
P043	BRINCAR A QUÊ, COM QUEM, ONDE E QUANDO" NUMA SALA DE JARDIM DE INFÂNCIA. ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS E DAS OPINIÕES DAS CRIANÇAS Noélia Fernandes, Catarina Tomás	256
P045	O PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA REHACOG. MÓDULO PSICOEDUCAÇÃO SOBRE PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO Ana Paula Couceiro Figueira, Rui Paixão, Daniela Vieira	256

P073	OBSERVAÇÃO DE AULAS E AUTORRETRATO DA PRÁTICA PROFISSIONAL Elza Mesquita, Joaquim Machado	257
P074	EU AINDA DESEJO SER DOCENTE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL Ivany Pinto Nascimento	258
P084	ADAPTAÇÃO ANGOLANA DA TEACHER SELF-CONCEPT EVALUATION SCALE E DA ESCALA DE AUTOCONCEITO PROFISSIONAL DE PROFESSORES NUMA AMOSTRA DE EDUCADORES DE INFÂNCIA Genoveva A. M. M. dos S. Borges, Feliciano H. Veiga	258
P118	PERSPECTIVAS DA SUPERVISÃO ESCOLAR: FAVORECER A REFLEXÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA Katilen Machado Vicente Squarisi, Bianca Regina de Lima Salomão, Angélica Inês Miotto	259
P132	SUBJETIVIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA ESCOLAR: MEMÓRIAS DE PROFESSORAS DO DISTRITO FEDERAL Katilen Machado Vicente Squarisi, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida	260
P157	CRENÇAS DE EFICÁCIA DE AGENTES ESCOLARES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS Miguel Henrique Russo, Roberta Gurgel Azzi	260
P163	FORMACIÓN Y ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD FUNCIONAL DESDE LA UNIVERSIDAD: PERCEPCIONES DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO Carmen María Hernández Garre, Borja Avilés Soler	261
P169	FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CONTABILIDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA Adriana Maria Procópio de Araujo	262
P198	ATRIBUCIONES CAUSALES EN EL PLAGIO ACADÉMICO POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS Nuria Rebollo Quintela, Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz-Cantero	262
P205	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO Rosemeri Scalabrin, Marcos Paulo Alves Cruz	263
P206	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRAXIS DO CAMPUS RURAL DE MARABÁ/IFPA Marcos Paulo Alves Cruz, Rosemeri Scalabrin	264
P244	AVALIAÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO EM SAÚDE EM PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA/BRASIL Luciana Bisio Mattos, Mariana Da Silva Bauer, Maína Hemann Strack, Stéfani Almeida Schneider, Marina Bisio Mattos, Ana Paula Oliveira Barbosa, Pedro Rosário, Caroline Tozzi Reppold, Cleidilene Ramos Magalhães	264
P270	ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS GEOMÉTRICOS POR FUTUROS PROFESSORES DOS 1.º/2.º CICLOS Floriano Viseu, Alexandra Gomes	265
P273	O TRABALHO DOCENTE E AS MUDANÇAS CURRICULARES: DESAFIOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA Sandra Faria Fernandes	266
P282	DA IDEALIZAÇÃO DA PRÁTICA À CONSTRUÇÃO DE BALIZAS PARA UM AGIR CONTEXTUALIZADO Jorge Pinto, Ana Pires Sequeira	267
P283	O NOVO MODELO DE GESTÃO E A DEMOCRATIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA: PERSPETIVAS DE ATORES EDUCATIVOS Fernanda Martins, Ana Paula Macedo	268
P291	CONOCIMIENTOS DE LOS FUTUROS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN SOBRE MALTRATO INFANTIL INTRAFAMILIAR Mª José Ferraces Otero, Mª do Carmen Cambeiro Lourido, Gabriela Míguez Salina	268
P302	EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REALIDADES E CONHECIMENTOS ENTRECRUZADOS Helena Maria dos Santos Felício	269
P303	IDEIAS-CHAVE SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI	269

	Carlos Silva	
P304	A FORMAÇÃO DOCENTE E O MODELO DA COMPETÊNCIA: POTENCIALIDADES E LIMITES DA "PRÁTICA REFLEXIVA" Fernando Ilídio Ferreira	270
P305	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: REVISITANDO *O PRINCIPEZINHO* Maria de Lurdes Carvalho	271
P306	DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E AUTONOMIA DOCENTE: REGULAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO NO CONTEXTO FORMATIVO DA ESCOLA PÚBLICA Helena Maria dos Santos Felício	271
P309	PRÁTICAS CRIATIVAS E PESSOA CRIATIVA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DOCENTES Maria de Fátima Morais, Lúcia C. Miranda, Alexandra Costa, Gisela Cortés Marías	272
P310	O FUTURO DA PROFISSÃO DOCENTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DA PEDAGOGIA Ivany Pinto Nascimento	273
P316	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS ENTRE PEDAGOGIA E PSICOPEDAGOGIA Maria Inês Côrte Vitória, Ana Paula Aguiar Tolotti, Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira, Melina Borges Omitto	273
P317	FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA EM UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA NO BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES Josiane Barros	274
P323	APRENDER A SER E TORNAR-SE PROFESSOR: EXPERIÊNCIAS, CRENÇAS E EXPECTATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Maria de Lurdes Carvalho, Carla Miranda	275
P327	O PIBID DE GEOGRAFIA DO IFRN COMO FACILITADOR DA PRÁTICA DOCENTE Levi Rodrigues de Miranda, Isabel C. Viana	275
P330	PERCEÇÕES DE BARREIRAS À CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO BÁSICO Ana Teresa Almeida, Maria de Fátima Morais, Fernanda Martins	276
P331	EDUCAÇÃO LITERÁRIA E REPRESENTAÇÕES DA LEITURA: ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES Dulce Melão	277
P333	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL Keycinara Batista de Lima, Douglas Willian Nogueira de Souza	277
P334	DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA Jacinto Serrão, Maria João Freitas	278
P342	PROFISSIONALIDADE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO TECNOLÓGICO NO BRASIL Nadja Maria de Lima Costa, Ana Maria Costa e Silva	279
P355	LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO DE SECUNDARIA EN REDES SOCIALES Rosalía López Fernández, Alfredo Blanco Martínez	279
P385	LA EVALUACIÓN DE LA ALIMENTACIÓN HUMANA SEGÚN MAESTROS EN FORMACIÓN DE ESPAÑA Y PORTUGAL Juan Carlos Rivadulla-López, María Jesús Fuentes Silveira, Susana García Barros	280
P386	APRENDIENDO EN PROFUNDIDAD EN EL ÁMBITO DE LAS CIENCIAS NATURALES Juan Carlos Rivadulla-López, Xacobe Agreda Casal, Marisol Rodríguez Correa	281
P395	PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES ACERCA DO PROGRAMA DE CRIATIVIDADE ODISSEIA I ADAPTADO A CONTEXTO DESFAVORECIDO NO BRASIL Themys Moura de Carvalho, Maria de Fátima Morais, Lúcia C. Miranda	282
P396	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE Margarida Amaral, Maria da Graça Bidarra, Maria Piedade Vaz-Rebelo	282
P402	FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INFÂNCIA: O LEGADO PEDAGÓGICO DA PROFESSORA HELOISA MARINHO	282

	Ana Claudia Carmo dos Reis	
P409	LA HETEROBSERVACIÓN ENTRE COMPAÑEROS/AS EN LA FORMACIÓN DE AGENTES EDUCATIVOS EN LA UNIVERSIDAD Margarita Valcarce Fernández, María Pilar González Fontao	283
P420	PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL Lilane Maria de Moura Chagas, Jilvania Lilma dos Santos Bazzo	284
P421	PENSAR A CRECHE NAS AULAS DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Maria Lacerda, Mónica Pereira	284
P423	APRENDIZAGEM COLABORATIVA DOCENTE: FATORES FACILITADORES E INIBIDORES NO CONTEXTO ESCOLAR Ana Maria Costa e Silva, Rosalinda Herdeiro, Sílvia Cunha	285
P428	A PROFESSORA INÊS E O ENSINO DE FRAÇÕES NO 1.º CICLO Paula Cardoso, Ema Mamede	286
P434	REFERENCIAL PROFISSIONAL E EDUCATIVO NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA Carlos Manuel Ribeiro da Silva	286
P436	LER E COMPARTILHAR SENTIDOS PARA FORMAR ESTUDANTES-LEITORES Marcela Afonso Fernandez, Bianca Dias de Souza	287
P456	NECESSIDADES FORMATIVAS PARA A DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES E GESTORES DO IFRN Rejane Barros, Betania Leite Ramalho, Isabel C. Viana	287
P466	PARA UMA AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS LITERÁCITAS EM LEITURA E ESCRITA NO JARDIM DE INFÂNCIA Cristina Vieira da Silva	288
P494	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CURSO DE LICENCIATURA Thiago Reginaldo, Julice Dias, Ademilde Silveira Sartori	289
P500	A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA ÁREA DA MATEMÁTICA NA UTAD Ana Paula Aires, Joaquim Escola	289
P525	CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESORES DE CRIANÇAS PEQUENAS Elieuza Aparecida de Lima, Cristiane Regina Xavier Fonseca Janes, Amanda Valiengo	290
P531	POLÍTICAS DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/PSICOPEDAGOGOS Genigleide Santos da Hora, Luzia Gonçalves Oliveira Silva	291
P532	HOMOSSEXUALIDADE E VELHICE: A DUPLA ESTIGMATIZAÇÃO Carlos Alexandre Costa Correia	292
P543	RELAÇÕES ENTRE AVALIAÇÕES E COMUNICAÇÃO: PERCEÇÕES DE DOIS PROFESORES DE MATEMÁTICA Cristina Martins, António Guerreiro	292
P546	ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE PROFESSORAS INICIANTES Marisa Narcizo Sampaio	293
P547	RELAÇÃO ENTRE A EMPATIA E A EXPERIÊNCIA DE AFETOS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE Artemisa Rocha Dores, Ana Reis, Ana Salgado, Helena Martins, Andreia Magalhães, Zita Sousa	294
P560	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SURDOS EM PORTUGAL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS! Joaquim Melro	294
P562	AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS COOPERATIVAS E TRABALHO DE GRUPO NO 1.º CEB Bianca Pereira, Ana Paula Cardoso, João Rocha	295
P573	CURRÍCULO E FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REFLEXÃO PRELIMINAR Adriano Barros Carneiro, Isabel C. Viana, Eleni H. Silva	295

P575	ANÁLISE DA PRESENZA DA PERSPECTIVA DE XÉNERO NO GRAO DE MESTRE/A DE EDUCACIÓN PRIMARIA Neves Arza Arza, Alicia Arias Rodríguez, Gustavo Perea Vega	296
P580	PRESSUPOSTOS DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Helenara Plaszewski Facin, Denise Dalpiaz Antunes	297
P587	TRABALHO COOPERATIVO E ESTRUTURAS DE TRABALHO João Carvalho Sousa	297
P589	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCEÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE A SUA FORMAÇÃO Mónica Oliveira, Clara Craveiro, Brigite Silva	298
P611	IMPORTANCIA DE LAS COMPETENCIAS INSTRUMENTALES EN FORMACIÓN DE DOCENTES PARA EDUCACIÓN SECUNDARIA Margarita Pino-Juste, Jorge Soto, Minerva A. Ojeda	299
P617	FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA: CRUZANDO PERSPETIVAS Angelina Sanches, Adorinda Gonçalves, Cristina Martins	299
P622	REVISITANDO W. KILPATRICK E SEUS CONTRIBUTOS VISIONÁRIOS PARA A PEDAGOGIA NA ATUALIDADE Esperança Jales Ribeiro, Sara Alexandre Felizardo	300
P623	O DESIGN DE JOGOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA Alline Bettin de Oliveira, António José Osório, Luís Dourado	301
P642	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OS DESAFÍOS DO ENSINO DE ESTATÍSTICA NAS SÉRIES INICIAIS Douglas Willian Nogueira de Souza, Marcos André Braz Vaz	302
P648	COMO MEDIR LA SATISFACCIÓN DE LOS ALUMNOS/AS CON LA DOCENCIA UNIVERSITARIA Margarita Valcarce Fernández, María Pilar González Fontao	303
P657	INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA NA PREVENÇÃO DO STRESS NA INFÂNCIA: A FORMAÇÃO DE EDUCADORES Anabela Pereira, Rosa Gomes, Vanessa Aires, Feliciano H. Veiga	303
P659	CONHECIMENTO PROFISSIONAL E ENSINO DE ESTATÍSTICA COM RECURSO À CALCULADORA GRÁFICA Helena Rocha	304
P661	A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA PELA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA EM ESPAÇOS E TEMPOS DIVERSOS Rita de Cássia M. T. Stano	305
P662	A AÇÃO DOCENTE EMPREENDEDORA EM CURSOS TECNOLÓGICOS E OS PRINCÍPIOS DA AUTONOMIA Vanessa Gatto Chimendes, Rita de Cássia M. T. Stano	305
P663	FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DOCENTE E OS PRECEITOS DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Francine Fernandes Cruz, Rita Stano	306
P664	AUTOESTUDO DOCENTE NA CONSTITUIÇÃO DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA NO ENSINO SUPERIOR Lídia Chiaradia, Francine Fernandes Cruz	306
P665	METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: BRECHAS DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Verônica Duarte, Vanessa Gatto Chimendes	307
P686	ESPECIFICIDADES DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA PARA ESCOLAS DO CAMPO Wagner Ahmad Auarek, Floriano Viseu	308
P697	COMPROMISSO PROFISSIONAL DOCENTE NO CONTEXTO DAS TIC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Simone Maneira, Maria João Gomes	308
P698	O TPACK, AS ABORDAGENS DE FORMAÇÃO E PAPEL DO PROFESSOR ENQUANTO APRENDIZ NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	309

	Simone Maneira, Maria João Gomes	
P706	CONTRIBUTOS DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA MOTIVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES Ana Margarida Veiga Simão	310
P707	CRIATIVO: PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO NA ESCRITA. INTERVENÇÃO COM ALUNOS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INVESTIGAÇÃO Ana Margarida Veiga Simão, Janete Silva, Ana Lúcia Agostinho, Joana Marques	310
P708	PROMOVENDO A AUTORREGULAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: ALCANCES E LIMITES Evely Boruchovitch	311
P709	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: INTERVENÇÕES ANCORADAS NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM Lourdes Maria Bragagnolo Frison	312
P710	MOTIVAR OS ALUNOS PARA APRENDER: CRENÇAS E ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DO 3ºCICLO DE ESCOLARIDADE Paula Paulino, Adelina Lopes da Silva	312
P714	A ADAPTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE COMPETÊNCIAS CRIATIVAS A ALUNOS CARENCIADOS NO BRASIL: O CASO DO *ODISSEIA I* Lúcia C. Miranda, Maria de Fátima Morais, Themys Moura de Carvalho	313
P715	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO BRASILEIRO Cleidilene Ramos Magalhães, Mariana Da Silva Bauer, Maína Hemann Strack, Luciana Bisio Mattos, Ana Carolina Faedrich dos Santos	313
P718	EMOÇÕES POSITIVAS: COMO DESENVOLVER EM CONTEXTO DE SALA DE AULA? APRESENTAÇÃO DO PROJETO HOPES Francisco Peixoto, Lourdes Mata, José Castro Silva, Maria João Gouveia, Patrícia Pacheco	314
P719	PLANIFICAR CON COHERENCIA EN EL PRACTICUM DE FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES Nuria Abal Alonso, Eduardo José Fuentes Abeledo	315
P720	LA REFLEXIÓN COMO EXIGENCIA EN LAS EXPERIENCIAS DE PRACTICUM DE FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES Eduardo José Fuentes Abeledo, Nuria Abal Alonso, Pablo César Muñoz Carril	316
P722	A APRENDIZAGEM DA LEITURA: O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA Carlos Manuel da Costa Teixeira, Alda Correia	317
P729	APRENDIZAGENS REALIZADAS PELO PROFESOR E PELOS ALUNOS: REFLEXÃO NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE Cristina Martins, Manuel Vara Pires, João Carvalho Sousa	317
P732	CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM: NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E NA DOCÊNCIA Denise Dalpiaz Antunes, Ortenila Sopelsa	318
P736	DESAFIANDO CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR A OPERAR E A PENSAR! Florbela Soutinho, Ema Mamede	319
P741	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO 1.º CEB: DA IMPOSIÇÃO LEGISLATIVA À MATERIALIZAÇÃO EFETIVA João Rocha	320
P745	REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA DOCÊNCIA Denise Dalpiaz Antunes, Alexandre Anselmo Guilherme, Lucas Rech da Silva	321
P748	PROJETO DE EXTENSÃO DESAFIO: COMPROMISSO SOCIAL, FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR Helenara Plaszewski Facin, Denise Dalpiaz Antunes	321
P757	CFAE: LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES ENTRE 2010 E 2017 João Carlos Machado de Sousa, Fernando Ilídio Ferreira	322
P762	LEITURA MATEMÁTICA E TEXTO LITERÁRIO: DOIS ESTUDOS NOS PRIMEIROS ANOS António Guerreiro	323

P771	AS ESPECIFICIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Alfredo Bravo Marques Pinheiro, Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro, Carlos Folgado Barreira, Maria Piedade Vaz-Rebelo	323
P772	PSICOMOTRICIDAD, PENSAMIENTO LÓGICO MATEMÁTICO Y RÍTMICA DALCROZIANA EN EDUCACIÓN INFANTIL Dorinda Mato-Vázquez, Rocío Chao-Fernández, Aurelio Chao-Fernández	324
P773	O PIANO MATEMÁTICO Dorinda Mato-Vázquez, Rocío Chao-Fernández, Aurelio Chao-Fernández	325
P780	IDENTIDADES PROFISSIONAIS: FATOR PREPONDERANTE NA TRANSIÇÃO DA TEORIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA Maria Emília Almeida da Cruz Torres	325
P781	O QUE FAZEMOS COM O QUE FAZEM CONNOSCO… TRILHAR CAMINHOS EM INTERAÇÃO Conceição Leal da Costa, Teresa Sarmento	326
P793	"FOI NESTE MOMENTO QUE ME SENTI MAIS PROFESSORA": NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES Teresa Sarmento, Simone Albuquerque da Rocha	327
P804	INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR: UM PROJETO DE COOPERAÇÃO PORTUGAL- BRASIL Ana Capelo, Paula Carvalho, Lucimara Santos, António Ribeiro, Anabela Novais, João Nunes, Dalila Rodrigues, Luís Menezes, Cristina Gomes, Isabel Abrantes, Cristiana Mendes, Helena Gomes, Ana Patrícia Martins, Maria João Silva, Soeli Monte Blanco	327
P805	EVALUACIÓN DE LOS CONOCIMIENTOS Y ACTITUDES HACIA LA SEXUALIDAD DE FUTUROS/AS DOCENTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA Tânia Álvarez Conde, Yolanda Rodríguez-Castro	328
P806	DIVERSIDAD FUNCIONAL Y ACTITUDES DEL PROFESORADO. UNA MIRADA PRESENTE Y FUTURA Helena Chacón-López, Julia Olivares-Córdoba	329
P808	ORGANIZACIÓN CURRICULAR FAVORABLE PARA A EDUCACIÓN INFANTIL INTEGRAL EN INGLÉS Lucía Casal de la Fuente	329
P817	IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA Adriana Lúcia Leal da Silva, Luiz Clebson de Oliveira Silvano, Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas	330
P820	THE FORMATION TEACHERS IN THE CZECH REPUBLIC, PORTUGAL AND BRAZIL Gladis Falavigna, Petr Zelensky, Rebeca Moraes, Ana Maria Accorsi, Armgard Lutz, Bento Duarte da Silva, Claudio Vinicius Silva Farias, Eunice Polonia, Fernando Lorenz de Azevedo, Karine Pinheiro, Luciano Andreatta, Romana Feiferlíková, Silvana Corbellini, Andréa Andriola Valim, Clayton Gregis Moch, Ivone Maria Marques Palma, Luciana Boff Turchielo, Adriano Follmann, Katarina Smatlakova	330
P830	PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ADMINISTRAÇÃO: PROFISSIONALIZAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO SUPERIOR EM QUESTÃO Fabiana Ferreira Silva, Kátia Maria da Cruz Ramos	331
P831	DESAFIOS DO FUTURO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: ESTUDO DE CASO NA BAHIA, BRASIL Gilvanice Carneiro Pedreira, Maria da Conceição Nogueira Correia, Joaquim Escola	332
P836	CENTROS DE ESTUDO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE OUTROS AGENTES EDUCATIVOS Elisa Carvalho, Emília Vilarinho	333
P839	A FORMACIÓN PERMANENTE DO PROFESORADO UNIVERSITARIO NA UDC: A OLLADA DOS/AS PROTAGONISTAS David Fociños Fernández, Sonia Seijas Ramos, Ana Mª Peña Cabanas	333

P849	NECESSIDADES DE FORMAÇÃO ESPECIFICA PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR ESCOLAR Marta Abelha, Idalina Martins, Eusébio André Machado, Carlos Lopes	334
P850	COMPETÊNCIAS DO DIRETOR ESCOLAR: PERSPETIVAS DOS COORDENADORES DE PROJETOS Eusébio André Machado, Carolina Machado, Marta Abelha, Ana Sílvia Albuquerque	334
P857	AO ENCONTRO DA CIÊNCIA: ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR Margarida Quinta e Costa, Isilda Monteiro, Teresa Castro, Joana Costa, Filipa Freitas, Ciliana Pinheira	335
P860	NECESIDADES FORMATIVAS. MODELOS PARA SU ANÁLISIS Y EVALUACIÓN María Julia Diz López	336
P862	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ÂMBITO DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO MUSICAL Mário Cardoso, Isabel Castro, Rosa Novo	336
P876	O CURRÍCULO OCULTO EM BUSCA DA COMPETÊNCIA DE JUÍZO MORAL: UM ESTUDO DE CASO Renato de Paula Pinheiro, Afonso Quintas dos Santos Colares, Adriano Barros Carneiro	337
P893	ENSINO POLICIAL NA ACADEMIA INTEGRADA DE DEFESA SOCIAL: INSTRUÇÃO MILITAR E PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM FOCO Benôni Cavalcanti Pereira, Kátia Maria da Cruz Ramos	337
P931	AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO NO INSTITUTO SUPERIOR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SALOMÉ UREÑA José Luis Reinoso Guzmán	338

ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO 339

P047	CLUBES DE ESTUDANTES: ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES SOCIAIS Liliana Faria, João Proença	339
P136	PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE O PAPEL DA RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Joana Lobo Fernandes, Cláudia Andrade	339
P148	PERFIL DOCENTE E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM CIÊNCIAS DA TERRA NUM CURSO TÉCNICO Gleise dos Santos, Jorge Bonito, Celso Dal Ré Carneiro	340
P176	IMPLANTACIÓN Y EVOLUCIÓN DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL DUAL ESPAÑOLA Alba Sotomayor Vázquez	341
P196	LOS/AS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SOCIAL Y TRABAJO SOCIAL ANTE LA ATENCIÓN A LAS PERSONAS MAYORES: INTERESES PROFESIONALES María D. Dapía Conde, José Mª Failde Garrido, Reyes Fernández González	341
P226	EDUCAR PARA OTRA ECONOMÍA Y UNA PRÁCTICA POLÍTICA QUE RESCATE LO SOCIAL. APORTACIONES DESDE EL TRABAJO SOCIAL Francisco Xabier Aguiar Fernández, Xoán Lombardero Posada	342
P230	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): AVANÇOS E RETROCESSOS NAS DEMANDAS EDUCACIONAIS Regina Coeli da Silveira, Denise Campos Telles Menchise, Claudio Alvares Menchise, Marcus Vinícius Barbosa	342
P232	ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: QUANTITATIVO DE INGRESSANTES/CONCLUINTES EM LICENCIATURAS Paula Regina Melo Meotti, Eleonora Almeida de Andrade, Valmir Flores Pinto	343

P245	FORMAÇÃO, APRENDIZAGENS PARA O TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES DE CURSO EM SAÚDE DA FAMÍLIA Luciana Bisio Mattos, Carmem L. E. Souza, Airton T. Stein, Cleidilene Ramos Magalhães	343
P293	CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL A PARTIR DO PROGRAMA MENOR APRENDIZ Eliana Aparecida Gonçalves Simili, Marisa Claudia Jacometo Durante, Moacir Juliani, Rodrigo Antonio Szablewski	344
P320	DESENVOLVEMENTO DOS ESTÁNDARES EUROPEOS DE COMPETENCIA NA FORMACIÓN INICIAL DOS PROFESIONAIS DA ORIENTACIÓN EDUCATIVA DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA Miguel-Anxo Nogueira-Pérez, Cristina Ceinos-Sanz	345
P360	SATISFACCIÓN VOCACIONAL CON LA ELECCIÓN DEL CICLO DE FORMACIÓN PROFESIONAL Micaela Sánchez-Martin, Mirian Martínez Juárez, Cristina González Lorente, Javier Pérez Cusó, Natalia González Morga, Pilar Martínez Clares	346
P375	FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA ESCOLAR: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO Lorena de Almeida Cavalcante, Claisy M. Marinho-Araujo	347
P394	LAS COMPETENCIAS TRANSVERSALES EN LA COLMENA DE LA BLOGOSFERA DE LA ORIENTACIÓN PROFESIONAL Natalia González Morga, Javier Pérez Cusó, Mirian Martínez Juárez, Cristina González Lorente, Micaela Sánchez-Martín, Pilar Martínez Clares	347
P416	UMA PROPOSTA PARA O CURSO DE FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR DO PSICOPEDAGOGO EM EAD Genoveva Ribas Claro, Desiré Luciane Dominschek	348
P418	LA EMPLEABILIDAD DE LOS UNIVERSITARIOS EN EUROPA. CONTRIBUCIONES DE LA EDUCACIÓN NO FORMAL Jesús García Álvarez, Ana Vázquez Rodríguez, Ígor Mella Núñez	349
P445	FORMAÇÃO SUPERIOR, DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO Sílvia Monteiro	349
P446	PERCURSOS DE TRANSIÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E O MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE FATORES INDIVIDUAIS E CONTEXTUAIS DE GRADUADOS PORTUGUESES Sílvia Monteiro, Leandro S. Almeida	350
P447	PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO: A AUTOEFICÁCIA E A ADAPTABILIDADE DE CARREIRA EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS CONCLUINTES Acácia Angeli dos Santos, Vanessa D. Ilha	350
P448	AUTOEFICÁCIA NAS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS E SUCESSO LABORAL: UM ESTUDO COM RECÉM-DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR Diana Aguiar Vieira, Ana Paula Marques	351
P449	O PENSAMENTO CRÍTICO: AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO Amanda Franco, Rui Marques Vieira, Carlos Saiz	351
P497	LA CAPACIDAD CRÍTICA COMO COMPETENCIA TRANSVERSAL: VALORACIÓN INTRAGRUPAL E INTERGRUPAL Laura Redondo, Tania Corras, Mª José Vázquez, Francisca Fariña	352
P521	COMPETENCIAS DE LOS EGRESADOS UNIVERSITARIOS CON PRÁCTICAS REALIZADAS EN LA SUITE COMUNICACIÓN Ana María Morales Rodríguez, Francisco Manuel Morales Rodríguez	353
P522	FORMACIÓN PARA LA PREVENCIÓN DE RIESGOS LABORALES PARA ALUMNADO DE PRÁCTICUM Ana María Morales Rodríguez, Francisco Manuel Morales Rodríguez	353
P536	QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DA BEIRA: UM ESTUDO DE CASO DA BEIRA DA PERCEPÇÃO DOS GRADUADOS Júlio Taimira Chibemo	354

P559	O IMPACTO DO ENSINO SUPERIOR NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO DE ORDEM SUPERIOR Rui Pedro Lopes, Cristina Mesquita	354
P584	OS EDUCADORES PRINCIPIANTES: DA FORMAÇÃO INICIAL À ENTRADA NA PROFISSÃO Dalila Lino, Cristina Parente, Fátima Vieira	355
P651	BIENESTAR Y FUNCIONAMIENTO PSICOLÓGICO POSITIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS Mª Dolores Merino	356
P652	FUNCIONAMIENTO PSICOLÓGICO POSITIVO EN LA POBLACIÓN ESPAÑOLA: ¿EXISTEN DIFERENCIAS EN FUNCIÓN DEL NIVEL EDUCATIVO? Mª Dolores Merino, Jesús Privado, Eva Díaz, Susana Rubio, Mª Inmaculada López	356
P653	FUNCIONAMIENTO PSICOLÓGICO POSITIVO EN UNA MUESTRA PORTUGUESA DE ESTUDIANTES Ema Patricia Oliveira, Mª Dolores Merino, Jesús Privado, Leandro S. Almeida	356
P654	BEM-ESTAR PSICOLÓGICO, ASSERTIVIDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS COM ADESÃO VERSUS SEM ADESÃO À PRAXE ACADÉMICA Anabela Azevedo, Leandro S. Almeida, Eleonora C. V. Costa	357
P655	ANSIEDAD, SALUD, SUEÑO Y PERSONALIDAD COMO DETERMINANTES DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE PSICOLOGÍA Mª Inmaculada López, Eva Díaz, Susana Rubio, Mª Dolores Merino, Jesús Privado	358
P656	¿QUÉ RECURSOS PSICOLÓGICOS EXPLICAN EL AFECTO POSITIVO Y NEGATIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS?: UNA COMPARATIVA CULTURAL Jesús Privado, Mª Dolores Merino, Susana Rubio, Eva Díaz, Mª Inmaculada López	358
P717	SUCESSO ACADÉMICO EM JOVENS QUE FREQUENTAM CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO Paulo Jorge Santos, Anabela de Sousa Barreiros	359
P728	INICIATIVA EMPRENDEDORA NOS VIVEIROS DE EMPRESA DOS CENTROS DE FORMACIÓN PROFESIONAL Serxia Lage Arias	360
P783	COMUNIDADES ALTERNATIVAS: A BUSCA PELA AUTO-SUSTENTABILIDADE João Pedro de Paula e Silva, Robinson Janes	360
P791	PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES FACE À TRANSICÃO PARA A VIDA ATIVA DE ALUNOS COM NEE Maria Celeste de Sousa Lopes, Alfredo Silva, João Alves, Elsa Paço	361
P795	FATORES SOCIOCOGNITIVOS E RESULTADOS DA GESTÃO PESSOAL DA CARREIRA EM DESEMPREGADOS PORTUGUESES Maria do Céu Taveira, Bárbara Esteves Cardoso, Cátia Marques	361
P819	FORMAÇÃO, TRABALHO E COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS – A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL André Carvalho, Daniel Ferreira, João Vaz, Isabel C. Viana	362
P835	MÉRITO ACADÉMICO NO ENSINO SUPERIOR E INSERÇÃO LABORAL: UM ESTUDO DE CASO Micaela Manuel, Ana Antunes	362
P852	EXPERIENCIAS PRÁCTICAS DEL ALUMNADO CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL DEL PROGRAMA UCAMPACITAS: ESCUELAS INFANTILES Isabel Mengual-Luna, Cecilia Mateo, María del Mar Pintado	363
P892	ESTUDOS DE ÉTICA NOS CURSOS TÉCNICOS: FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO Rodrigo Monteiro, Adriana Lúcia L. Silva, Luiz Clebson De O. Silvano, Valmir Flores Pinto	363
P897	NECESSIDADES ATUAIS DE FORMAÇÃO – O TEMPO E A MOBILIDADE PARA O TRABALHO Leonor Matos, Lucineide Santos, Patrícia Silva, Isabel C. Viana	364

ÁREA TEMÁTICA 8 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL		366
P075	ESCOLA - TRABALHO: INCLUSÃO SOCIAL NA PERCEPÇÃO DOS SURDOS DE CAPINZAL E OURO (SC), BRASIL Ortenila Sopelsa, Dirlei Weber da Rosa	366
P116	PROCEDIMENTOS INCLUSIVOS PARA ESTUDANTES DOS PALOP Luísa Q. Campos, Maria Paula Neves, María del Carmen Ribeiro, Nelson Oliveira	366
P145	AVANÇOS E DESAFIOS DE INCLUSÃO NA PERSPECTIVA LINGÜÍSTICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA Luciane Rocha Paes, Greicy Oliveira Nascimento	367
P204	FACTOS E MITOS SOBRE ENVELHECIMENTO EM ALUNOS NO INÍCIO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO SOCIAL Lia Araújo, Maria João Amante, Susana Fonseca	368
P208	REPRESENTAÇÕES SOBRE A ESCOLA, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E INCLUSÃO Cristina Manuela Ribeiro, Maria José D. Martins	368
P218	"ATELIER DE CONVÍVIO" - UM ESPAÇO COMUNITÁRIO PARA PESSOAS IDOSAS Susana Fonseca, Maria João Amante, Lia Araújo	369
P219	VISITAS DOMICILIÁRIAS A PESSOAS IDOSAS: UMA OPORTUNIDADE DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA Maria João Amante, Susana Fonseca, Lia Araújo	370
P286	THE ISOTIS PROJECT: INCLUSIVE EDUCATION AND SOCIAL SUPPORT TO TACKLE INEQUALITIES IN SOCIETY Cecília Aguiar, Ana Camacho, Rita Guerra, Ricardo Borges Rodrigues	370
P324	INFLUENCIA DE LA DESCONEXIÓN MORAL Y EL PREJUICIO SOBRE LA PERCEPCIÓN DE TÉRMINOS ASOCIADOS A LA DISCAPACIDAD Jessica Garabal Barbeira, Pablo Espinosa Breen, Thais Pousada García	371
P346	DISCRIMINAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS: PAPEL DA COGNIÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MORAL João F. Fundinho, José Ferreira-Alves	371
P408	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO: CONSTRUINDO UMA NOVA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PSICÓLOGOS Fanny Helena Martins Salles, Fabiane Caillava dos Santos, Súsi Méri Barcelos e Lima	372
P424	FORTALECENDO COMUNIDADES MULTICULTURAIS: A MEDIAÇÃO AO SERVIÇO DO (RE)CONHECIMENTO MÚTUO Marta Soares, Ana Maria Costa e Silva	373
P427	(VI)VER MAIS: A REALIDADE SILENCIADA PELA DEPENDÊNCIA - PROJETO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA Elisabete Martins, Clara Costa Oliveira, Teresa Bandeira, Alexandra Nobre	374
P455	PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Stella Arantes Aragão, Adilson Pereira	375
P459	ACTITUDES HACIA LA HOMOSEXUALIDAD EN ADOLESCENTES GALLEGOS/AS: APORTACIONES DE LA PEDAGOGÍA QUEER María Victoria Carrera Fernández, Ana Tomás de Almeida, Xosé Manuel Cid-Fernández, Antonio González-Fernández, María Lameiras-Fernández, Yolanda Rodríguez-Castro	376
P460	"BLANDITOS, DÉBILES Y SUMISOS": LA FEMINIZACIÓN DE LAS VÍCTIMAS DE BULLYING María Victoria Carrera Fernández, María Lameiras-Fernández, Xosé Manuel Cid-Fernández, Yolanda Rodríguez-Castro, Antonio González-Fernández, Ana Tomás de Almeida	376
P528	PRÁTICAS RESTAURATIVAS DE ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL DO PROGRAMA NOVOS RUMOS NA EXECUÇÃO PENAL	377

	Aluísio Azevedo Júnior, Fábio Wellington Ataíde Alves, Guiomar Veras de Oliveira, Nadja Maria de Lima Costa	
P578	SOCIAL VULNERABILITY AND INEQUITIES IN MATERNAL HEALTH IN IMMIGRANTS. A PROBLEMA OF INTERCULTURALITY José Manuel Peixoto Caldas, Lígia Moreira de Almeida, Ana Maria Fontenelle Catrib, Raimunda Magalhães da Silva	378
P674	EQUIPAMENTO ESCOLAR BRASILEIRO: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE DE INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL. Janaína Carrasco Castilho, Maria A. Cunha Malagrino Veiga	379
P675	INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO: O CONTRIBUTO DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Dulce Melão	379
P749	CULTURAS E EMOÇÕES: AS CONCEÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE O MEDO Cristina Mesquita, Rui Lopes	380
P768	INTEGRA(-TE): CULTURA, CIÊNCIA, PEDAGOGIA E EMPREENDEDORISMO Paula Marisa Fortunato Vaz, Vítor Barrigão Gonçalves, Raquel Branquinho, Ivone Fachada	381
P776	COMO SE TEM PENSADO E IMPLEMENTADO O ACOLHIMENTO DOS REFUGIADOS NO CONTEXTO PORTUGUÊS Glasielle Souza, Pedro Ferreira	382
P794	GESTIONANDO LA DIVERSIDAD CULTURAL EN LAS PRISIONES. EL CASO DE LAS MUJERES Cristina Varela Portela, Ana Vázquez-Rodríguez, Jésica Núñez García	382
P900	LA UNIVERSIDAD EN UN CENTRO PENITENCIARIO: UNA RAZÓN MÁS PARA LA PEDAGOGÍA Mar Lorenzo Moledo, Cristina Varela Portela, Jesús García Álvarez	383

ÁREA TEMÁTICA 9 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES 384

P033	O THAM-1, TESTE DE HABILIDADES METALINGUÍSTICAS PARA CRIANÇAS DOS 4-6 ANOS Ana Paula Couceiro Figueira, Maria Antonietta Pinto	384
P058	ADAPTACIÓN CURRICULAR EN NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES EN SUJETOS DISLÉXICOS Pilar Vieiro Iglesias, Marisa Gómez, Teresa García	384
P085	RENDIMIENTO ACADÉMICO Y VELOCIDAD LECTORA Alba Souto-Seijo, Eduardo Barca Enríquez, Iris Estévez, Bibiana Regueiro	385
P173	ANÁLISE DOS PROCESSOS DE DESIGNAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO SEMÂNTICA EM CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS DE IDADE: UM ESTUDO QUANTITATIVO EM CONTEXTOS INCLUSIVOS Sandra Cristina Araújo Ferreira, Anabela Cruz-Santos	385
P194	CONSTRUÇÃO E USO DO INSTRUMENTO- AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA ORAL (AFO): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Inês Martins, Anabela Cruz-Santos	386
P220	IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA *SEMANTIC FEATURE ANALYSI*S EM TURMAS INCLUSIVAS Elisabete Verde, Sílvia Oliveira, Anabela Cruz-Santos	386
P250	INTERVENCIÓN EDUCATIVA PARA EL ALUMNADO CON ROTACISMO JUNTO CON EL GRUPO CLASE Eugenia Diaz-Caneiro, Marta Gestal-Couso	387
P254	AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E COGNITIVO-LINGUÍSTICAS EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR Inês Martins, Graça S. Carvalho, Cristiane Nunes	388
P328	USO HABITUAL DE AURICULARES Y RUIDO AMBIENTAL: EFECTOS SOBRE LA PERCEPCIÓN DEL HABLA	389

	Natalia Malagón, Alicia Risso	
P356	O USO DO GESTO E A SUA INTENCIONALIDADE COMUNICATIVA EM CRIANÇAS PORTUGUESAS DOS 8 AOS 18 MESES Etelvina Lima, Anabela Cruz-Santos	389
P380	CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DOS MEIOS RURAL E URBANO Florbela Henriques, Inês Gomes	390
P422	LETRAMENTO LITERÁRIO: DO OLHAR INGÊNUO AO OLHAR DE ENCANTAMENTO Rosiane Pinto Machado	391
P458	CONSECUENCIAS DEL DESCONOCIMIENTO DEL SIGNIFICADO DE LA TERMINOLOGÍA DE LA DANZA CLÁSICA Paula De Castro Fernández, Hervé Ilari	391
P463	RELACIÓN ENTRE INDICADORES TEMPRANOS DE DESARROLLO PRAGMÁTICO Y ALTERACIONES EN EL VÍNCULO DE APEGO Iria Botana, Manuel Peralbo Uzquiano. Manuel García	392
P464	EL PAPEL DE LOS HITOS DE DESARROLLO PRAGMÁTICO EN LA DETECCIÓN PRECOZ DE TRASTRONOS DEL NEURODESARROLLO. Iria Botana, Manuel Peralbo Uzquiano	393
P478	RECONFIGURAÇÃO DOS DOMÍNIOS DO ENSINO DA LÍNGUA NOS NOVOS MANUAIS DE PORTUGUÊS António Carvalho da Silva	393
P496	TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CONTEÚDO: A-19, SCALE OF CHILDREN'S ATTITUDES, DE GRIMS E GUITAR (1977) Catarina Fitas, Nádia Marques, Vanessa Sousa, Elsa Soares	394
P524	PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA NOS CICLOS INICIAIS DO ENSINO BÁSICO Manuel Vara Pires	395
P548	THERAPHY 2.0: CHEGAR MAIS PERTO DOS QUE ESTÃO LONGE Artemisa Rocha Dores, Paulo Carvalho, Fernando Barbosa, Regina Silva	395
P684	USO PRAGMÁTICO DEL LENGUAJE Y LA FUNCIÓN COGNITIVA DE COHERENCIA CENTRAL Leyre Gambra, Nerea Crespo-Eguílaz, Sara Magallón	396
P721	A DIMENSÃO HISTÓRICA DO TEXTO LITERÁRIO: O VALOR TESTEMUNHAL DA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA Carlos Manuel da Costa Teixeira	397
P807	TEACHING ADULTS WITH INTELLECTUAL DISABILITY TO COMBINE SYMBOLS IN A READING CONTEXT María Luisa Gómez Taibo, Marta Varela Rey, Pilar Vieiro Iglesias, Teresa García Real	397
P854	AVALIAÇÃO EM CRIANÇAS DOS 6 AOS 41 MESES DE IDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM O *EARLY COMMUNICATION INDICATOR* Maria Cristina Antunes, Anabela Cruz-Santos	398
P855	A SUBVERSÃO CONSCIENTE DO CARÁTER NÃO INFANTILIZADO DA CRIANÇA EM MACHADO DE ASSIS Zênia Regina dos Santos Barbosa, Fernando Filgueira Barbosa Júnior, Mona Lisa Bezerra Teixeira	398
P895	A LINGUAGEM LITERÁRIA EM AS BRUMAS DE AVALON (1982) Ana Carolina Lamosa Paes	399

ÁREA TEMÁTICA 10 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO 400

P035	PERCEÇÕES SOBRE O TRABALHO DE PROJETO NA APRENDIZAGEM DE TESTES DE HIPÓTESES Gabriela Gonçalves, José António Fernandes, Maria Manuel Nascimento	400

P068	INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gilceli Correia de Oliveira, Adriana Correia de Oliveira	400
P123	AVALIAÇÃO EXTERNA DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS: REFLEXOS AO NÍVEL CURRICULAR Cristina Vicente, Filipa Seabra	401
P129	AVALIAÇÃO DE ESCOLAS INSCRITA NO REFERENCIAL TÉCNICO-GESTIONÁRIO E NA NARRATIVA DO MANAGEMENT Henrique Ramalho	402
P146	MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO AVANÇADA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: FACE - ENSINO PROFISSIONAL Luísa Orvalho, Catarina Nunes	402
P184	COLABORAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA ADD: ESTRATÉGIAS FORMATIVAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES Luiz Cláudio Queiroga, Albertina L. Oliveira, Carlos Folgado Barreira	403
P271	FEEDBACK! O QUE OS PROFESSORES E ALUNOS TÊM A DIZER SOBRE ISTO? Vera Monteiro, Francisco Peixoto, Lourdes Mata, Cristina Sanches, Marta Gomes	404
P272	O QUE É E PARA QUE SERVE A AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA? Vera Monteiro, Lourdes Mata, Francisco Peixoto, Marta Gomes, Cristina Sanches	404
P410	PROCESSOS ADAPTATIVOS DO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR: AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO Acácia Angeli dos Santos	405
P411	VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO 1º ANO Alexandra M. Araújo, Leandro S. Almeida, Joaquim Armando Gomes Ferreira	405
P412	ESTUDOS COM O QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR (QAES) COM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS Acácia Angeli dos Santos, Simone Nenê Dalbosco	406
P413	O REALISMO DAS EXPETATIVAS ACADÉMICAS DOS ESTUDANTES QUE INGRESSAM NO ENSINO SUPERIOR Leandro S. Almeida, Joana Casanova, Elisabete Gonçalves	406
P414	RENDIMENTO ACADÊMICO E ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR DE TECNÓLOGOS Neide de Brito Cunha	407
P415	MUDANÇA CURRICULAR E DE MÉTODOS PEDAGÓGICOS: IMPACTO VIVENCIADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA Luciana Scapin Teixeira, Leandro S. Almeida, Rinaldo Henrique Aguilar da Silva	407
P425	EDUCAÇÃO FÍSICA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA José Airton Pontes-Jr, Leandro A. Sousa, Evanildo Medeiros-Filho, Kaio B. Oliveira, Mark C. Carvalho	408
P426	ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENEM José Airton Pontes-Jr, Leandro A. Sousa, Sonia Olivares-Moral, Mark C. Carvalho, Nicolino Trompieri Filho	409
P429	POTENCIAR A TOMADA DE DECISÃO DOS ALUNOS NA DEFINIÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM José Luís Coelho da Silva	409
P432	A AVALIAÇÃO NÃO É 100% JUSTA! REPRESENTAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NUM ESTUDO DE CASO Daniela Vilaverde e Silva, Ana Filipa Barbosa	410
P452	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NUM MODELO DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA Filomena Correia, Fátima Lemos, Rosalino Moura, Augusta Cosme	411
P469	AVALIAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS: UM ESTUDO NOS CURSOS DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE Regina Bittencourt, Maria Palmira Alves	412

P477	NOVO MODELO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO PORTUGUÊS NO ENSINO BÁSICO António Carvalho da Silva	413
P480	IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NUMA ESCOLA DE ENSINO ARTÍSTICO Catarina Amorim, Maria da Graça Bidarra, Carlos Folgado Barreira	413
P484	AUTOAVALIAÇÃO: DINÂMICAS E LÓGICAS DE AÇÃO DOS ATORES NUM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Carla Chainho, José Saragoça	414
P498	RENDIMIENTO ACADÉMICO, EXPECTATIVAS, OPTIMISMO Y AUTOEFICACIA Laura Redondo, Tânia Corras, Mercedes Novo, Francisca Fariña	415
P507	FACTORES DE (IN)SUCESSO NO ENSINO BÁSICO: PERSPECTIVAS DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO Teresa Paulino dos Santos, Maria Palmira Alves	415
P512	DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA NARRATIVA DOS PROCESSOS DE REFLEXÃO DE UMA EDUCADORA DE INFÂNCIA E DO GRUPO DE CRIANÇAS NO ÂMBITO DE UM TRABALHO DE PROJETO Cristina Parente	416
P514	A POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM BRASILEIRA NO CONTEXTO DE UM PROGRAMA FEDERAL Gersonita Cruz, Luciane Garcia	417
P515	AVALIAÇÃO EXTERNA: REFLEXOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR Nice Paiva, Lucas Oliveira, Maria Palmira Alves, Lia Raquel Oliveira	418
P658	INFLUÊNCIAS SOBRE AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR Helena Rocha	418
P682	ASPETOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Margarida S. Damião Serpa, André F. Silva Espínola	419
P703	EVALUACIÓN DE UN PROYECTO DE AULA EN FORMACIÓN PROFESIONAL Antonio Fabregat Pitarch, Isabel María Gallardo Fernández	420
P712	AVALIAÇÃO PROCESSUAL E ENVOLVIMENTO NA APRENDIZAGEM – QUE ESTRATÉGIAS? Celeste Pereira, Conceição Branco, Isabel Barbosa, Lúcia Dourado	420
P744	PRÁCTICAS DE EVALUACIÓN EN EDUCACIÓN INFANTIL: UN PROYECTO GLOBALIZADO Y EN COMUNIDAD Mª Beatriz Páramo Iglesias, María Castro Colmenero	421
P785	ESTUDO CLÍNICO EM UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA Sheila de Cássia Ferreira Torres	422
P787	AUTOCONCEITO EM UNIVERSITÁRIOS DE MOÇAMBIQUE: VARIÁVEIS PESSOAIS E CONTEXTUAIS DOS ALUNOS Farissai P. Campira, Leandro S. Almeida	422
P816	AVALIAR PARA SUPERAR ERROS E DIFICULDADES EM ÁLGEBRA LINEAR Paula Maria Barros, José António Fernandes, Cláudia Mendes Araújo	423
P843	CURRÍCULO, EDUCAÇÃO POPULAR E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA: PARA UM CONHECIMENTO ACADÉMICO MAIS HUMANISTA E SOLIDÁRIO Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico	424
P915	DESEMPENHO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO: INVESTIGAÇÃO APLICADA Edgar Galindo, Adelinda Candeias	424
P916	RENDIMENTO ESCOLAR A MATEMÁTICA: ESTUDO DOS EFEITOS DE VARIÁVEIS COGNITIVAS, EMOCIONAIS E ATITUDINAIS EM ALUNOS DE 4º ANO DE ESCOLARIDADE Adelinda Candeias, Inês Calisto, Ana Maria Cristóvão, José Lopes Verdasca, Paulo Vilia	424
P917	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS E RENDIMENTO ACADÉMICO EM ADOLESCENTES Glória Franco, Marisa Nóbrega	425
P918	PLANEAMENTO, COMPORTAMENTO E RENDIMENTO ACADÉMICO NO ENSINO BÁSICO	426

	Maria do Céu Taveira, Adriana Azevedo, Iris Oliveira	
P920	ENTRENAMIENTO DE COMPETENCIAS ACADÉMICAS Y PRE-ACADÉMICAS EN NIÑOS CON PROBLEMAS ESCOLARES Edgar Galindo, Helena Coradinho	426

ÁREA TEMÁTICA 11 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS 427.

P004	19 ESTRATÉGIAS DE TRABALHO COM ALUNOS HIPERATIVOS TDAH: UM ESTUDO DE CASO. Rubia Fonseca	427
P005	REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O TRABALHO COTIDIANO COM ALUNOS DEFICIENTES Andreia Osti, Susana Gakyia Caliatto, Ana Paula Abdalla	427
P013	INTERVENÇÃO PRECOCE NA PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO: UM ESTUDO QUALITATIVO Anelise do Pinho Cossio, Ana Paula da Silva Pereira	428
P018	PANORAMA BRASILEIRO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL AO ALUNO SUPERDOTADO Liliane Bernardes Carneiro, Denise de Souza Fleith	428
P022	TRABALHO COM FAMÍLIAS REFUGIADAS EM INTERVENÇÃO PRECOCE: DESENVOLVEMOS AUTONOMÍA OU CRIAMOS DEPENDÊNCIA? Janair Moreira Linden	429
P023	EDUCACIÓN INCLUSIVA Y ENSEÑANZA NO UNIVERSITARIA. LAS CIFRAS DE UNA REALIDAD Ana Mª Porto Castro, Enelina María Gerpe Pérez, Mª Josefa Mosteiro García	430
P036	CRIANÇAS E JOVENS COM NEE: ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE Filomena Ermida da Ponte	430
P037	TRISSOMIA 21… QUE RESPOSTA EDUCATIVA? Bárbara Meireles, Filomena Ermida da Ponte	430
P038	COMPETÊNCIAS INFERENCIAIS E LINGUÍSTICAS NA COMPREENSÃO DE TEXTOS NARRATIVOS POR ALUNOS SURDOS Raquel Castro, Filomena Ermida da Ponte	431
P039	A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PARENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPILEPSIA Tânia Batista, Filomena Ermida da Ponte	432
P040	ESTILOS PARENTAIS E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: UM ESTUDO DE CASO Teresa Sousa, Filomena Ermida da Ponte	432
P041	O OUTRO LADO: IRMÃOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Sara Barbosa, Filomena Ermida da Ponte	433
P044	PRÁTICAS INCLUSIVAS NUM CONTEXTO DE LIDERANÇA: PERCEÇÕES DE DIRETORES, COORDENADORES E PROFESSORES Ana Filipa Chiote, Marisa Carvalho	434
P059	FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE EDUCAÇÃO COMPARADA ENTRE O BRASIL E PORTUGAL Edith Romano, Jorge Bonito	434
P077	ALUMNADO CON ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES, LA RESPUESTA INSTITUCIONAL Abraham Bernárdez Gómez	435
P078	ALUMNADO CON DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAJE, POLÍTICAS ADMINISTRATIVAS Abraham Bernárdez Gómez	435
P089	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E A INCLUSÃO EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS ENTRE CEGOS DEFICIENTES MÚLTIPLOS Maria Vitoria Campos Mamede Maia, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Cláudia Monserrat Rosa de Oliveira Fontoura	436

P095	EL DIAGNÓSTICO EN LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LA ORIENTACIÓN EN SECUNDARIA Elia Vázquez Varela, Esther López Pérez	437
P096	LOS RECURSOS EN LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LA ORIENTACIÓN EN SECUNDARIA Elia Vázquez Varela, Víctor Domínguez Rodríguez	437
P106	EL CENTRO EDUCATIVO DE SECUNDARIA EN LA ATENCIÓN DE LA DIVERSIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ORIENTADORES Begoña Nieto Campos, Esther López Pérez	438
P107	LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN SECUNDARIA: VALORACIÓN DEL CURRICULUM DESDE LA ORIENTACIÓN Begoña Nieto Campos, Víctor Domínguez Rodríguez	439
P109	TERAPEUTAS DE 4 PATAS - TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UNIDADES DE MULTIDEFICIÊNCIA Cláudia Gaspar, Daiana Ferreira, Sofia Quintas, António Pedro Santos	439
P124	PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS DE INTERVENÇÃO PRECOCE E DE PAIS ACERCA DO AGES AND STAGES QUESTIONNAIRES (ASQ-PT) Rita Laranjeira, Ana Maria Serrano	440
P152	CALIDAD DE VIDA EN ADOLESCENTES: EVALUACIÓN DE NECESIDADES BASADA EN FACTORES PERSONALES Jesús Miguel Muñoz-Cantero, Luisa Losada-Puente	441
P153	CALIDAD DE VIDA DEL ALUMNADO CON ALTERACIONES DEL DESARROLLO INTELECTUAL: APOYOS Y BARRERAS FAMILIARES DESDE LA PERSPECTIVA PROFESIONAL Luisa Losada-Puente, Manoel Baña Castro	441
P162	CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO APOIO PELAS EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO Marta Joana de Sousa Pinto, Ana Maria Serrano	442
P172	AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DA LEITURA: TÉCNICA CLOZE Ana Salgado, Acácia Angeli dos Santos, Leandro S. Almeida	442
P185	INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DISLEXIA NO ENSINO SUPERIOR: PERCEÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DE ACESSO E PERMANÊNCIA Evelyn Santos, Isabel Ramos, Lisneti Castro, Roselane Lomeo, Laurinda Mendes	443
P203	PROMOÇÃO DE AUTODETERMINAÇÃO DE ALUNOS NEE E CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL: INTERVENÇÃO COM TREINO VOCACIONAL NA COMUNIDADE Alda Maria Marques de Oliveira Melo, Maria João Antunes, Paula C. Neves	444
P207	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR: SEUS SABERES E SUAS PRÁTICAS Maria Irene Miranda	445
P209	PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA DE INTERVENÇÃO Maria Irene Miranda, Maria Isabel de Araújo, Noemi Mendes Alves Lemes	445
P214	PERCEÇÕES DOS EMPREGADORES SOBRE O PROCESSO DE TVA DOS ALUNOS COM NEE Luís Fânzeres, Anabela Cruz-Santos, Sofia Santos	446
P246	PROCESSO EDUCATIVO DE UMA ALUNA COM SÍNDROME DE TURNER: DA AVALIAÇÃO À INTERVENÇÃO Ana Salgado, Anabela Cruz-Santos	447
P280	PERFIL COGNITIVO Y CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS DEL TRASTORNO DE APRENDIZAJE PROCEDIMENTAL Sara Magallón, Nerea Crespo-Eguílaz, Juan Narbona	448
P289	PRÁTICAS CENTRADAS NA FAMÍLIA E OS RESULTADOS FAMILIARES: AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA PERSPETIVA DA FAMÍLIA Carla Costa, Ana Maria Serrano, Carl Dunst, Joana Mas Mestre, Margarita Cañadas	449
P357	DESENVOLVIMENTO DO JOGO INTERATIVO “VOGAIS SALTITANTES”: UM CONTRIBUTO PARA A INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA DISNOMIA.	449

	Carla Costa, Cristina Castro, Sandrina Oliveira, Anabela Cruz-Santos, Maria João Gomes	
P373	MODELO DE ATENDIMENTO À DIVERSIDADE (MAD) COMO BALIZADOR DO PROCESSO DE INCLUSÃO Andréa Tonini, Fabiane Adela Tonetto Costas	450
P374	CONSTRUÇÃO DO JOGO INTERATIVO "VIAGEM AO MUNDO DAS SÍLABAS": INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA Sónia Costa, Susana Gomes, Cátia Sacadura, Cidália Araújo, Ricardo Cardoso, Anabela Cruz-Santos, Maria João Gomes	450
P378	O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA: UM ESTUDO QUANTITATIVO EXPLORATÓRIO Patrícia Pinheiro, Maria João Gomes, Anabela Cruz-Santos	451
P381	PAPEL DA ESCRITA CRIATIVA E DO PORTEFÓLIO NA MELHORIA DO AUTOCONCEITO ACADÉMICO Carla Silva, Alice Inácio, Luísa Carreira, Sandra Correia	452
P384	SOCIAL NETWORKS OF PARENTS AND TEACHERS OF CHILDREN WITH SPECIAL EDUCATION NEEDS Bethânia Sasseron	453
P388	CREACIÓN DE GRUPOS DE INTERVENCIÓN EN HABILIDADES SOCIAIS E COMO GRUPOS DE APOIO Berta Fraga, Beatriz López González, Leticia Sambade, Victoria Argibay, María Borrazás	453
P398	DESENVOLVIMENTO DO JOGO INTERATIVO "OS ANIMAIS VÃO ÀS COMPRAS"- INTERVENÇÃO NA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA Célia Ribeiro, Helena Pereira, Joana Teixeira, Anabela Cruz-Santos, Maria João Gomes	454
P407	EL TRASTORNO DE APRENDIZAJE PROCEDIMENTAL Y SU INTERVENCIÓN PSICOPEDAGÓGICA Leyre Gambra, Sara Magallón, Nerea Crespo-Eguílaz	454
P417	INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: O OLHAR DE DIFERENTES ATORES Raquel Batista de Oliveira, Maria da Graça Bidarra, Maria Piedade Vaz-Rebelo	455
P438	ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO AEE COLABORATIVO EM SÃO PAULO PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Adriana Gomes da Silva Azevedo, Priscilla Mab Conti Miranda, Priscilla Serafim Maciel	456
P479	AVALIAÇÃO DO ALUNO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: RECORTE DE UMA REALIDADE Theresinha Miranda, Miguel Bordas	457
P482	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS: ESTUDOS DE CASO Nuno Pinto, Ana Rodrigues Costa	457
P483	PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM ESPECIFICAS E A ATENÇÃO: ESTUDOS DE CASO Nuno Pinto, Ana Rodrigues Costa	458
P501	TEORIAS DE MAUS TRATOS NA VOZ DE ADULTOS IDOSOS Vânia Rocha, José Ferreira-Alves	459
P527	A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE SMITH-MAGENIS: ESTUDO DE CASO Lorena Fontes dos Santos, Cristiane Regina Xavier Fonseca Janes	459
P529	SUPORTES PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL Jáima Pinheiro de Oliveira, Eline Silva Rodrigues, Sean Bracken	460
P530	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL Genigleide Santos da Hora, Theresinha Miranda	461
P537	CONHECIMENTOS E LACUNAS DOS PROFESSORES ACERCA DA PERTURBAÇÃO DE HIPERATIVIDADE/DÉFICE DE ATENÇÃO (PHDA) Luís Oliveira, Teresa Medeiros, Marcelino Pereira, Ana Maria Serrano	462

P549	NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES: UNA MEJORA MEDIANTE INNOVACIÓN EDUCATIVA Florencio Vicente Castro, Juan José Maldonado Briegas, Sergio González-Ballester, Dolores Vera González	462
P567	EDUCAÇÃO DE ADULTOS SURDOS EM PORTUGAL: A(S) VOZ(ES) DOS PROFESSORES Joaquim Melro, Margarida César	463
P574	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PSICOLOGIA: DIÁLOGOS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS(AS) COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Sônia da Cunha Urt, Célia Beatriz Piatti, Joelci Mora Silva, Solange Izabel Balbino	464
P581	NOMINACIÓN RÁPIDA Y AUTOMÁTICA EN ALUMNOS DISLÉXICOS DE 4º DE EDUCACIÓN PRIMARIA Paula Outón, Leticia López Castro, Diana Priegue	464
P624	ALUNOS EM RISCO NA FLUÊNCIA DA LEITURA: O USO DA MONITORIZAÇÃO COM BASE NO CURRÍCULO NO CONTEXTO DE UM MODELO DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO Susana Simões, Ana Paula Loução Martins	465
P641	IDENTIFICAÇÃO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ANALOGIA ENTRE OS TEÓRICOS RENZULLI E GUENTHER Renata Dora Cantarim, Carina Alexandra Rondini	465
P660	AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: ADAPTAÇÃO DO TESTE ABFW Eline Silva Rodrigues, Anabela Cruz-Santos, Jáima Pinheiro de Oliveira	466
P666	SISTEMA DE NEURONAS EN ESPEJO Y TEA: ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO Santiago López Gómez, Rosa Mª Rivas Torres, Eva María Taboada Ares	467
P673	INVESTIGAÇÃO DE PROCESSOS NEUROLINGUÍSTICOS DE SUJEITOS COM DISTÚRBIOS SIGNIFICATIVOS DE LEITURA/ESCRITA EM CONTEXTOS ACADÊMICOS Maria da Graça Gonçalves Cunha Neves	467
P705	O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O AEE PARA EDUCANDOS SURDOS: A VISÃO DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO SOBRE O AEE PARA EDUCANDOS SURDOS Carlos Alexandre Costa Correia, Fábio Arlindo Silva	468
P723	AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO COMUNICATIVA EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO EM IDADE ESCOLAR Diana Costa, Anabela Cruz-Santos	469
P743	AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Maria de Guadalupe Comparada Almeida, José Morgado	469
P747	HABILIDADES ATENCIONAIS, PERCETIVAS E MNÉSICAS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE LEITURA E DE ESCRITA Ana Rodrigues Costa, Inês Gomes	470
P752	CARACTERIZACIÓN DA PRAXE DOS ORIENTADORES E ORIENTADORAS DA EDUCACIÓN INFANTIL E PRIMARIA Neves Arza Arza, María del Mar Rodríguez Romero	471
P755	PERCEÇÕES DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA CIF-CJ NA AVALIAÇÃO ESPECIALIZADA Sandra Gonçalves Correia, Carolina Silva Sousa, Margarita Córdoba Pérez	471
P758	A ATENÇÃO À DIVERSIDADE EDUCATIVA ATRAVÉS DOS MANUAIS ESCOLARES: ESTUDO DE CASO Vânia Ferreira, María-Carmen Ricoy	472
P765	USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET EM ADULTOS: QUE RELAÇÃO COM SINTOMAS CLÍNICOS? Inês Mendes, Isabel Silva	473
P769	VAMOS BRINCAR?: UM CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS Elisabete Batista, Gilda Silva, Juliana Teixeira, Anabela Cruz-Santos, Maria João Gomes	473
P775	APRENDIZAXE LÓXICO-MATEMÁTICO EN TEA E PROBLEMAS DE ATENCIÓN	474

	Berta Fraga, Beatriz López González, Leticia Sambade, Victoria Argibay, María Borrazás	
P786	DIMENSIONES EXPLICATIVAS Y DE INTERVENCIÓN PSICOPEDAGÓGICA EN LAS PERSONAS CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO EN EL MODELO DE DE CALIDAD DE VIDA Y DESARROLLO Manoel Baña Castro, Ignacio Navarrete Antola	475
P788	RELACIÓN ENTRE EMPODERAMIENTO FAMILIAR Y CALIDAD DE LOS SERVICIOS DE ATENCIÓN TEMPRANA Rosa Fernández Valero, Ana Maria Serrano, Robert Alexander McWilliam, Margarita Cañadas	475
P792	PERCEÇÃO/ATITUDES DOS PAÍS DE ALUNOS COM NEE FACE À INCLUSÃO Maria Celeste de Sousa Lopes, Ana Marques, Bruno Marques, Cláudia Salgado	476
P796	A ESCOLARIZACIÓN INCLUSIVA PARA O ALUMNADO CON TRASTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO NAS AULAS ORDINARIAS Manoel Baña Castro	476
P797	A EDUCACIÓN PARA A AUTODETERMINACIÓN E A VIDA EN PERSOAS CON TEAS Manoel Baña Castro	477
P798	APOIOS E AXUDAS NA INCLUSIÓN EDUCATIVA DAS PERSOAS CON TEA Esther Nuñez Pintos	477
P799	A AULA ORDINARIA NA EDUCACIÓN DE PERSOAS CON TEA Rosa Fiel Paz	477
P800	O PROCESO DO INDEX NA ESCOLARIZACIÓN DAS PERSOAS CON TEA Tania Caamaño Liñares	478
P812	PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS COM O ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS DO APRENDER Amanda do Prado Ferreira Cezar, Iara Salete Caierão, Sílvia Maria de Oliveira Pavão	478
P814	INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: A PERCEÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS-CABO VERDE Filomeno Tavares, Ana Paula Loução Martins	479
P822	INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NAS ALTAS CAPACIDADES E SOBREDOTAÇÃO Alberto Rocha	480
P823	PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR (PEDAIS) COMO RESPOSTA EDUCATIVA PARA ALUNOS COM ALTAS CAPACIDADES E SOBREDOTAÇÃO Alberto Rocha, Helena Fonseca, Ana Isabel S. Almeida, Catarina Figueiredo, Alaíde Martins, Leonor Moreira, Suzy Pereira	480
P824	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS CRIATIVAS PARA ALUNOS COM ALTAS CAPACIDADES Lúcia C. Miranda	480
P825	A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO PEDAIS: À DESCOBERTA DAS EMOÇÕES Cristina Palhares, Maria Tavares, Susana Inverno, Luís Silva, Carlos Gonçalves, Elisabete Paz	481
P826	PROGRAMA PARENTALIDADE POSITIVA: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARENTAL DE CRIANÇAS E JOVENS SOBREDOTADOS Ana Isabel S. Almeida, Alberto Rocha, Helena Fonseca	481
P833	PERSPETIVAS SOBRE INCLUSÃO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO Daniela Barbosa, Ana Paula da Silva Pereira	482
P838	UN PERCORRIDO POLA EVOLUCIÓN DA ATENCIÓN Á DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE DA CORUÑA Sonia Seijas Ramos, David Fociños Fernández, Ana Mª Peña Cabanas	482
P863	INTERVENCIÓN EN DINÁMICAS FAMILIARES FORA DO DOMICILIO EN PERSOAS CON TEA Beatriz López González, Berta Fraga, Leticia Sambade, Victoria Argibay	483
P864	FERRAMENTAS PARA A INTERVENCIÓN NA LECTURA GLOBAL DE PERSOAS CON TEL Beatriz López González, Berta Fraga, Leticia Sambade, Victoria Argibay	484

P871	A INFLUÊNCIA DOS JOGOS INTERATIVOS NO COTIDIANO DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA Andréa Andriola Valim	485
P872	PARA MELHOR COMPREENDER AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS NA LEITURA Paula Marisa Fortunato Vaz, Ana Paula Martins	485
P875	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (ESPECÍFICAS): PARA LÁ DA POLISSEMIA E DA SINONÍMIA Célia Ribeiro, Paulo Marinho, Evelise Stuart, Helena Pereira, Ana Paula Martins	486
P899	METACOGNICIÓN Y ENTORNOS HIPERMEDIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA CIENTÍFICA María Esteban, Rebeca Cerezo Menéndez, Constanza López Menéndez, Lucia Rodríguez-Málaga, José Carlos Núñez	486
P910	IMPACTO DO "PROGRAMA DE APOIO À NATAÇÃO CURRICULAR" NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NEE - ESTUDO EXPLORATÓRIO. Helena Ribeiro, Cristina Espadinha	487
P912	ESTIMULAÇÃO PRECOCE: CONCEPÇÕES DOS FAMILIARES DE CRIANÇAS QUE UTILIZAM O SERVIÇO EM UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL Thays Rodrigues Votto, Júlia Lopes da Fonseca, Daniela de Souza Delias, Carla Imaraya Felippe	487
P913	QUALITY OF LIFE AND SPECIAL NEEDS: EXPLORING THE PREVIOUS CONCEPTS OF PROFESSIONALS Maria João Carapeto, Adelinda Candeias, Vítor Franco, Luísa Grácio, Cátia Coelho, Nuno Costa	488
P924	ESTRATÉGIAS DE ENSINO VOLTADAS PARA A ESCRITA DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Ana Paula Zaboroski, Jáima Pinheiro de Oliveira	489
P925	PERFIL DAS PESQUISAS SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA ESCRITA COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Ana Paula Zaboroski, Jáima Pinheiro de Oliveira	490

ÁREA TEMÁTICA 12 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR 491

P090	O CURRÍCULO NO CAMPO DE AÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS Carla Lacerda	491
P166	POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL: EXISTÊNCIA OU AUSÊNCIA Helena Machado de Paula Albuquerque, Juliana Cristina Barbosa do Amaral, Regina Magna Bonifácio Araújo, Célia Maria Fernandes Nunes	491
P260	TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: POLÍTICAS CURRICULARES Sandra Faria Fernandes	492
P261	A AUSÊNCIA DE ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NOS COMPONENTES CURRICULARES Yara Pires Gonçalves, Rita de Cássia M. T. Stano	492
P262	AÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: INDICATIVOS DA ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA Camila Lima Coimbra, Helena Maria dos Santos Felício	493
P263	TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: OS RISCOS DE (DES)ARTICULAÇÃO Mere Abramowicz, Sandra Faria Fernandes	493
P264	A TEORÍA-PRÁTICA DO PROFESSOR-FORMADOR: CONTEXTUALIZAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE Camila Lima Coimbra, Rita de Cássia M. T. Stano	494

P267	O ENADE NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA FORMAÇÃO DAS COMISSÕES ASSESSORAS DE ÁREA Mauro Luiz Rabelo, Claisy M. Marinho-Araújo	494
P275	EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONHECIMENTO E EXCELÊNCIA João Martinez	495
P353	LEGISLACIÓN UNIVERSITARIA ESPAÑOLA Y RECONOCIMIENTO DE ESTUDIOS EN EL EEES Manuel Ángel Rodríguez Ruano	496
P474	MERCADO DE CAPITAIS EM CURRÍCULOS DE CURSOS DE ENGENHARIA: PROPOSTA DE ANÁLISE João de Azevedo, Maria Palmira Alves, Elisa Henning	496
P491	A UNIVERSIDADE POPULAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: ENTRE A AUTONOMIA E A TRANSFORMAÇÃO Erick Morris	497
P492	O QUE ESTUDANTES NO 1º ANO DA UNIVERSIDADE PENSAM SOBRE A CIÊNCIA? Ana Cristina Torres, Glasielle Souza	497
P511	A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS COM O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez, Francele de Abreu Carlan	498
P582	REFORMULAÇÃO E POLÍTICAS DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO João Manuel de Sousa Will, José Augusto Pacheco	499
P614	INFLUENCIA EN EL ABANDONO UNIVERSITARIO DE VARIABLES RELACIONALES Y SOCIALES Antonio Cervero Castañon, Ana B. Bernardo Gutiérrez, María Esteban, Ellián Tuero Herrero, José Carlos Núñez	500
P620	PSICOLOGIA ESCOLAR E COTAS RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTUDOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS Matheus Asmassallan de Souza Ferreira, Claisy M. Marinho-Araújo	500
P644	RACIOCÍNIO CLÍNICO E PENSAMENTO CRÍTICO: DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO MÉDICA Júlio César Soares Aragão, Leandro S. Almeida	501
P676	DOS CONHECIMENTOS ÀS COMPETÊNCIAS: OS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR EM FOCO Diana Dias	501
P677	A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BASEADA EM COMPETÊNCIAS Claisy M. Marinho-Araújo	502
P678	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM NO QUADRO DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: DEFINIÇÃO E MEDIDA Diana Dias, Joaquim Ferreira	502
P679	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM NO QUADRO DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: O CASO DA PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO Diana Soares, Leandro S. Almeida	503
P680	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM EM REFLEXO NA EMPREGABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO DOS CURSOS DE GESTÃO Ivo Santos Soares, Diana Dias	503
P766	DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO NO ENSINO SUPERIOR À PRÁTICA PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DE CURSOS DE ENGENHARIA EM TRÊS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS João de Azevedo, Maria Palmira Alves, Elisa Henning	503
P829	A ÉTICA COMO DIMENSÃO CONSTITUTIVA DO TRABALHO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR Wylnara dos Santos Braga, Márcia Irene Pereira Andrade.	504
P909	DA TEORIA À PRÁTICA: INCENTIVOS À CRIATIVIDADE NOS CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA DO ENSINO SUPERIOR Ana Catarina Pereira	505

ÁREA TEMÁTICA 13 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO		506
P001	3D TECHNOLOGY FOR CHILDREN IN DISADVANTAGE SITUATIONS Margarida Pocinho, Soraia Garcês, Noemi Serrano Diaz, Marzanna Farnicka	506
P015	FORMAÇÃO DOCENTE EM APLICATIVOS GOOGLE DRIVE: DESAFIOS COLOCADOS À PRÁTICA DOCENTE Ana Patrícia Lima Sampaio, Lia Raquel Oliveira, Elisabeth Gomes Pereira	506
P016	POSIBLES RIESGOS DEL USO DE LAS REDES SOCIALES EN EL ALUMNADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA Nazaret Martínez Heredia, Erika González García	507
P017	EMOCIONES Y REDES SOCIALES EN ADOLESCENTES Erika González García, Nazaret Martínez Heredia	507
P020	USO DE LAS APPS CON LA TABLETA EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA Y COMPETENCIAS ASOCIADAS Cristina Sánchez Martínez, María-Carmen Ricoy	508
P049	OS RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA NO 1º CICLO Gabriela Barbosa, Ana Raquel Aguiar	509
P055	REFLEXÕES SOBRE PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESPAÇOS VIRTUAIS DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS Dorcas Janice Weber	509
P064	LA MOTIVACIÓN EN EL APRENDIZAJE DE LAS MATEMÁTICAS CON PIZARRA DIGITAL INTERACTIVA María-José Vázquez-Cancelo, Francisco-José Santos-Caamaño	510
P065	LOS MAPAS CONCEPTUALES COMO PUENTE ENTRE CONTENIDOS Y REPRESENTACIÓN Francisco-José Santos-Caamaño, Mercedes González-Sanmamed, Pablo César Muñoz Carril	511
P072	O USO DAS TIC NO APOIO A ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS EM MANAUS, AMAZÓNIA Aldenei Moura Barros, Maria João Gomes, Anabela Cruz-Santos	511
P087	USABILIDADE EM PLATAFORMA WEB: DE MERO REPOSITÓRIO A AMBIENTE COLABORATIVO DE APRENDIZAGEM Luís Santos, José Alberto Lencastre	512
P119	DESLOCALIZACIÓN DE ESPACIOS Y TIEMPOS FORMATIVOS UNIVERSITARIOS CON TIC María Luisa Sevillano-García, Esteban Vázquez-Cano, María Ángeles Pascual Sevillano	512
P120	O DESENVOLVIMENTO DE UM REPOSITÓRIO ACADÊMICO DIGITAL A PARTIR DE ESTUDOS DE CASO EM PORTUGAL E NO BRASIL Marcelo Mendonça Teixeira	513
P121	UTILIZANDO O SOFTWARE JCLIC ENQUANTO TECNOLOGIA ASSISTIVA NO TRATAMENTO DO AUTISMO Edmar da Silva Medeiros, Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino, Anderson S. dos Santos	514
P122	A COMPUTAÇÃO NA SOCIEDADE PALESTINA: UM ESTUDO DE CASO Cristiane Domingos de Aquino, Marcelo Mendonça Teixeira	514
P135	ESTILOS DE APRENDIZAGEM E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA Daniela Melaré Barros, Filipa Seabra, Maria de Fátima Goulão, Susana Henriques, Teresa Cardoso	515
P137	PLATAFORMA PLATEGA: "AS FERRAMENTAS TIC APLICADAS Á ATENCIÓN Á DIVERSIDADE" Eduardo R. Rodríguez Machado, Emilio J. Veiga Río, Santiago Sobrino Josenje	516

P138	COMPETENCIA DIXITAL DO PROFESORADO NA UTILIZACIÓN DO LIBRO DIGITAL EDIXGAL EN GALICIA Eduardo R. Rodríguez Machado, Emilio J. Veiga Río, Santiago Sobrino Josenje	516
P165	DO JOGO AO GAME: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E ARTICULAÇÕES ENTRE GAME E APRENDIZAGEM Pedro C. E. Ribeiro Jr, Lia Raquel Oliveira, Regina Helena Munhoz, Tatiana Comiotto	517
P168	O IMPACTO DAS TECNOLOGÍAS NO CURRÍCULO ESCOLAR: PERSPETIVAS DOS ALUNOS DO 3.ºCICLO ENSINO BÁSICO Teresa Paulino dos Santos, Maria Palmira Alves	517
P179	O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE NOS AMBIENTES VIRTUAIS E INFORMAIS DE APRENDIZAGEM: UTILIZAÇÃO DOS EMOTICONS (EMOJIS) NAS REDES SOCIAIS Deise Choti, Thais Marques	518
P180	LABORATÓRIOS VIRTUAIS: O DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO PARA O ENSINO DA QUÍMICA Renata Maria da Silva, Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino	519
P182	OS ESTEREOTIPOS DE XÉNERO E AS TICS EN ESTUDANTES DE SECUNDARIA Josefa Castro, Xoán Trigo	519
P189	NUEVAS TECNOLOGÍAS PARA EL ESTUDIO SOSTENIBLE DE DIMENSIONES FÍSICAS DE CENTROS EDUCATIVOS Santiago Eduardo Pato Rodríguez	520
P227	NARRATIVA DIGITAL E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL Gerlane Romão Fonseca Perrier, Lina Maria Gonçalves, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida	520
P231	EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL, NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: AGENDA EUROPEIA E POLÍTICAS NACIONAIS Maria Raquel Patrício, António José Osório	521
P233	JOGOS DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR BRASILEIRO Maína Hemann Strack, Marina Bisio Mattos, Pedro Rosário, Silvio Cesar Cazella, Cleidilene Ramos Magalhães	522
P234	FORMAÇÃO DOCENTE: RECONSTRUÇÃO DE SABERES EM UM AMBIENTE VIRTUAL Cristiane Simões Oliveira, Jenekesia Lins Silva	523
P236	O FOMENTO DUNHA ESCOLA INCLUSIVA APOIADA NAS TIC Emílio J. Veiga Río, Eduardo R. Rodríguez Machado, Santiago Sobrino Josenje	523
P242	O PAPEL DA ROBÓTICA NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO MATEMÁTICO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Ana Júlia Cavaco, João Rosa	524
P247	ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CURSOS OFERECIDOS EM EAD NA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA: MOÇAMBIQUE-NIASSA Dionísio Luís Tumbo, Bento Duarte da Silva	524
P248	PERFIL DOS ALUNOS QUE FREQUENTAM CURSOS OFERECIDOS EM EAD NA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE-DELEGAÇÃO DE NIASSA Dionísio Luís Tumbo, Bento Duarte da Silva	525
P265	CUESTIONARIO PARA MEDIR LA COMPETENCIA DIGITAL DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS (CODIEU) Marcos Cabezas, Sonia Casillas, Manuela Sanches, Fernando Luís Teixeira	526
P266	INDICADORES PARA EVALUAR LA COMPETENCIA DIGITAL: ÁREA DE COMUNICACIÓN. Sonia Casillas, Marcos Cabezas	527
P347	AS TIC NO JARDIM DE INFÂNCIA: UMA MOTIVAÇÃO PEDAGÓGICA OU UMA DISTRAÇÃO? Margarida Marta	527
P397	AUTOEFICÁCIA DOCENTE PARA INSTRUÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS EM AULAS DE INGLÊS Ana Cecília de Medeiros Maciel	528

P444	CURRÍCULO E TECNOLOGIAS NO CONTEXTO BIOECOLÓGICO: ESCOLA INDIGENA KANATA T-YKUA POVO KAMBEBA Maria Lucimar Jacinto de Sousa, Maria de Lurdes Carvalho, Mauro dos Santos Kambeba	528
P454	A UNIVERSIDADE, A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A INCLUSÃO SOCIAL António Izomar Rodrigues, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Sílvia De Fátima Nunes Da Silva, João Carlos Pereira Coqueiro, Manoel Domingos Castro Oliveira, Armando Loureiro	529
P462	A UTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL PELOS PROFESSORES DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS Maristela Romagnole de Araujo Jurkevicz, Joaquim Escola, Regiane Ribeiro	530
P471	GRUPOS ETWINNING – A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA João Marques, Rita Zurrapa	531
P472	TECNOLOGIAS DIGITAIS DE REDE E FORMAÇÃO DE EDUCADORES: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE SEU PROCESSO FORMATIVO Lidiane Goedert, Karina Marcon	532
P473	ROBÓTICA EDUCATIVA EM PORTUGAL – ESTADO DA ARTE João Marques, Vânia Ramos	532
P485	OS SIGNIFICADOS DAS TDIC NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA Carla da Conceição de Lima, Adriana da Silva Lisboa Tomaz, Liamara Scortegagna	533
P486	PAPEL E UTILIZAÇÃO DAS TDIC NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA Carla da Conceição de Lima, Adriana da Silva Lisboa Tomaz, Liamara Scortegagna	533
P487	USO DAS TDIC NA GESTÃO ESCOLAR: O CASO DO SISTEMA SISLAME Carla da Conceição de Lima, Adriana da Silva Lisboa Tomaz, Liamara Scortegagna	534
P488	PROFESSORES QUE UTILIZAM AS TDIC NAS ESCOLAS: QUAL É O SEU PERFIL? Carla da Conceição de Lima, Adriana da Silva Lisboa Tomaz, Liamara Scortegagna	534
P489	CONTRIBUIÇÕES DAS TDIC NAS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS DO BRASIL: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO Carla da Conceição de Lima, Adriana da Silva Lisboa Tomaz, Liamara Scortegagna	535
P504	AS REPRESENTAÇÕES DO USO DAS TECNOLOGIAS NA TEORIA BUROCRÁTICA E POLÍTICA Fabiane Maia Garcia	536
P505	IMPORTÂNCIA DO ACESSO ABERTO A DADOS DE PESQUISAS NA FORMAÇÃO DE CIENTISTAS Andréa Carla Marques da Silva, Rossana Coely de Oliveira Moura	536
P534	A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUA INTEGRAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. Elizabete Távora Francelino, Joaquim Escola, Cláudia Machado, Nadia Sanzovo, Aparecida Alves dos Santos Coelho, Cláudia Maria Sales Mendes, António Flávio Costa Pinheiro, Adriano Barros Carneiro, Maria Aparecida de Medeiros, João Carlos Pereira Coqueiro, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Sílvia De Fátima Nunes Da Silva, António Izomar Rodrigues	537
P564	REDES DE CONEXÃO UBÍQUA E EDUCAÇÃO ONLINE: O QUE NOS REVELA UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA Cláudia Valéria Nobre Leyendecker, Bento Duarte da Silva	538
P576	LAS MOTIVACIONES HACIA EL SEXTING DE LOS Y LAS ADOLESCENTES GALLEGOS/AS Patricia Alonso Ruido, Yolanda Rodríguez-Castro, María Lameiras-Fernández	538
P577	EL IMPACTO DE LAS REDES SOCIALES EN ADOLESCENTES GALLEGOS/AS: ANÁLISIS CUALITATIVO Patricia Alonso Ruido, Yolanda Rodríguez-Castro, María Lameiras-Fernández	539
P579	INFLUÊNCIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM Paulo Alves, Luísa Miranda, Daniela Melaré Barros, Carlos Morais	540

P650	A UTILIZAÇÃO DOS AMBIENTES INFORMATIZADOS NA REDE MUNICIPAL DE ALVORADA/RS - BRASIL Clayton Gregis Moch	541
P713	LAS REDES SOCIALES COMO ESPACIOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE Alfredo Blanco Martínez, Rosalía López Fernández	541
P735	ACTIVIDAD EXTRAESCOLAR PARA APRENDER A APRENDER: LA ROBÓTICA COMO HERRAMIENTA EDUCATIVA Florencio Vicente Castro, Juan José Maldonado Briegas, Sergio González-Ballester, Dolores Vera González	542
P759	EDUCAÇÃO UBÍQUA: REFLEXÕES DE DOCENTES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM O FACEBOOK Joelci Mora Silva, Sônia da Cunha Urt	542
P764	ADAPTAÇÃO DO SMARTPHONE ADDICTION INVENTORY PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA Isabel Silva, Zélia Teixeira, Margarida Soliz	543
P765	USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET EM ADULTOS: QUE RELAÇÃO COM SINTOMAS CLÍNICOS? Inês Mendes, Isabel Silva	544
P790	O USO DAS T.I.C. COMO UMA FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM Ana Sofia Batista, Diana Lopes, Elisabete Brito, Florbela Rodrigues	544
P811	LETRAMENTO: O USO DE JOGOS DIGITAIS NAS PRÁTICAS CONTEMPORÁNEAS DA EDUCAÇÃO Silvana Corbellini, Luciane Magalhães Corte Real	545
P828	SOCIAL X DIGITAL: UMA ANÁLISE DO USO DAS TIC NO CONTEXTO ESCOLAR Wylnara dos Santos Braga, Bento Duarte da Silva	546
P832	EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL: CAMINHOS EM DIREÇÃO À APRENDIZAGEM HÍBRIDA E ADAPTATIVA Jéssica Zacarias de Andrade, Gilda Helena Bernardino de Campos	546
P837	TECNOLOGIA DIGITAL, FERRAMENTA PROVOCADORA E ENCANTADORA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Priscila Zanganatto Mafra, Cleide Maria dos Santos Munõz	547
P845	PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA NO ENFRENTAMENTO DA BAIXA APRENDIZAGEM NA ÁREA DO CÁLCULO Nadia Sanzovo, Joaquim Escola	548
P846	EL PENSAMIENTO COMPUTACIONAL: RECURSO PARA LA CREACIÓN Y EL DESARROLLO DE APRENDIZAJES Y CONOCIMIENTOS REALES Y ÚTILES PARA LA VIDA DESDE UNA PERSPECTIVA INCLUSIVA Y DE COMPENSACIÓN DE LAS DESIGUALDADES CONTEXTUALES María del Camino Pereiro González, Yon Penas Busto	549
P847	LABORATÓRIOS VIRTUAIS: UM ESTUDO COMPARTIVO ENTRE PLATAFORMAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA QUÍMICA Renata Maria da Silva, Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino	549
P851	PADRÕES DE USO DO SMARTPHONE POTENCIALMENTE DISFUNCIONAIS EM ADULTOS PORTUGUESES Isabel Silva, Zélia Teixeira, Margarida Soliz	550
P859	USANDO A CRIATIVIDADE LITERÁRIA EM AMBIENTE FORMAL: CONTEXTOS DE UMA EDUCAÇÃO HÍBRIDA Ana Verônica dos Santos Calixto	551
P873	O SCRATCH NO ENSINO DA GEOMETRIA NO 2.º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA Rui Ramalho, Ana Ventura	551
P874	BEE-BOT E A GEOMETRIA: UMA EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA Rui Ramalho, Cristina Gonçalves	552
P878	DESENHO UNIVERSAL, ACESSIBILIDADE, USABILIDADE E USABILIDADE PEDAGÓGICA PARA E-LEARNING: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS CONCEITUAIS Viviane Gomes da Silva, Maria João Gomes	552

P898	ENTRENAMIENTO EN AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE: PROPUESTA DE UN ENTORNO HIPERMEDIA ADAPTATIVO EN EDUCACIÓN SUPERIOR Constanza López Menéndez, Rebeca Cerezo Menéndez, Ana B. Bernardo Gutiérrez, Ellián Tuero Herrero, María Esteban, Antonio Cervero Castañon	553
P899	METACOGNICIÓN Y ENTORNOS HIPERMEDIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA CIENTÍFICA María Esteban, Rebeca Cerezo Menéndez, Constanza López Menéndez, Lucia Rodríguez-Málaga, José Carlos Núñez	554
P907	INTEGRAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS PARTICIPANTES EM CURSOS ABERTOS ONLINE E MASSIVOS: CONTRIBUTO Diana Morais, Lina Morgado	555
P932	MOBILE LEARNING: A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PELOS PROFESSORES DE SEIS ESCOLAS EUROPEIAS DE ITÁLIA, GRÉCIA, POLÓNIA, PORTUGAL, ROMÉNIA E TURQUIA José Alberto Lencastre	555
P933	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF ROMANIA Petronia Moraru, Gabriela Marchitan, Petrică Moraru, Carmen Hîrnea, Maria Ungureanu	556
P934	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF ITALY Daniela Meaglia	556
P935	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF GREECE Panagiotis Athanasopoulos	557
P936	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF POLAND Renata Stadnik-Komórkiewicz	557
P937	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF PORTUGAL Isabel Allen, Luísa Santos, Manuela Pinho, José Dias, Rui Ribeiro	558
P938	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF TURKEY Zeynep Yassa, Dilan Birtane Karakaş, Tuğba Özen, Aslı Yildiz Mutlu, Erhan Göktepe	558
P939	ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PELOS PROFESSORES EM SEIS PAÍSES EUROPEUS Marco Bento, José Alberto Lencastre, Marcelo Brites-Pereira, António J. Osório, Bento Duarte da Silva, Ana Francisca Monteiro	559

ÁREA TEMÁTICA 14 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA 561

P002	NECESSIDADES DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES: ESTUDO PSICOMÉTRICO Joana Carneiro Pinto, Marco Martins	561
P094	EVALUACIÓN DE LA ANSIEDAD ANTE LA MUERTE EN ADULTOS MAYORES OURENSANOS José Domínguez Alonso, Antonio López Castedo, Adrián Blanco López	561
P112	AMBIENTE INSTITUCIONAL: CONSTRUÇÃO E ESTUDO EXPLORATÓRIO DE UM QUESTIONÁRIO EM CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR Sofia de Lurdes Rosas da Silva, Joaquim Armando Gomes Ferreira, António Gomes Ferreira	562
P113	DINÂMICA DA INTERAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE EM CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR: CONSTRUÇÃO E ESTUDO EXPLORATÓRIO DO QUESTIONÁRIO DA INTERAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE Sofia de Lurdes Rosas da Silva, Joaquim Armando Gomes Ferreira, António Gomes Ferreira	563
P114	MOTIVACIÓN PERCIBIDA POR LOS ADOLESCENTES GALLEGOS EN LA PRÁCTICA DEL EJERCICIO FÍSICO Iago Portela Pino, José Domínguez Alonso	563

P115	PERCEPCIÓN DE BARRERAS PARA LA PRÁCTICA DEL EJERCICIO FÍSICO EN ADOLESCENTES GALLEGOS Iago Portela Pino, Antonio López Castedo	564
P126	O ENVELHECIMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL I Gilsenir Maria Prevelato de Almeida Dátilo, Mariana Moron Saes Braga	564
P140	HÁBITOS ALIMENTARES DOS/AS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Regina Alves, José Precioso	565
P160	UM PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA EM PROL DO ENVELHECIMENTO ATIVO Sílvia Cristiana Nunes, Maria Conceição Antunes	566
P161	(RE) ORGANIZANDO VIDAS – UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO Cristiana Raquel Gomes, Maria Conceição Antunes	567
P164	LA INFLUENCIA DEL APOYO SOCIAL EN CUIDADORES DE PERSONAS CON DETERIORO COGNITIVO O DEMENCIA Paula Antelo Ameijeiras, Pablo Espinosa Breen	567
P195	EDUCACIÓN SOCIAL Y ANIMACIÓN SOCIOLABORAL: PERFIL PROFESIONAL DE LOS EDUCADORES Y EDUCADORAS SOCIALES EN EL MUNICIPIO DE OURENSE Laura Estévez Carballeira, Reyes Fernández González, María D. Dapía Conde	568
P212	COMPETÊNCIA DE ESTUDO DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS BASEADA NO MODELO SOCIOCOGNITIVO DE AUTORREGULAÇÃO Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly, Diego Vinícius da Silva, Sandra Maria da Silva Sales Oliveira, Nayane Martoni Piovezan, Anelise da Silva Dias	569
P216	RELACIÓN ENTRE EL RENDIMIENTO ACADÉMICO Y EL APOYO SOCIAL DE LOS PROFESORES EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN ANGOLA Liliana de Sousa Almeida, Eva María Taboada Ares, Rosa Mª Rivas Torres, Patricia Mª Iglesias Souto, Santiago López Gómez	569
P217	RENDIMIENTO ACADÉMICO Y VARIABLES SOCIODEMOGRÁFICAS Y ACADÉMICAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN ANGOLA Liliana de Sousa Almeida, Eva María Taboada Ares, Rosa Mª Rivas Torres, Patricia Mª Iglesias Souto, Santiago López Gómez	570
P241	DO TRABALHO PARA A REFORMA: ESTUDO QUALITATIVO SOBRE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO Catarina Calado, Joaquim Armando Gomes Alves Ferreira	570
P256	IMPACTO DE LA ORIENTACIÓN Y EL ASESORAMIENTO PARA LA CARRERA EN LAS ACCIONES DE MOVILIDAD: EL PROGRAMA ERASMUS Rebeca García-Murias, Elena Fernández-Rey	571
P257	PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESENVOLVIMENTO DE PERFIL E COMPETÊNCIAS Claisy M. Marinho-Araújo	572
P268	IDENTIDADE SEXUAL NA INFÂNCIA: CRENÇAS, PROCESSO EVOLUTIVO E FATORES ASSOCIADOS Filomena Velho, Elisabete Brito, Florbela Rodrigues	573
P269	TIPIFICAÇÃO DE PAPÉIS DE GÉNERO, ESCOLHA DE BRINQUEDOS E DE AMIGOS NA INFÂNCIA: CRENÇAS, PROCESSO EVOLUTIVO E FATORES ASSOCIADOS Filomena Velho, Elisabete Brito, Florbela Rodrigues	573
P308	ANALFABETISMO AFETIVO EM ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS ORGANIZAÇÕES Kelly Danelli dos Passos, Marcia Maria Schaab, Marisa Claudia Jacometo Durante, Paulo Renato Foletto	574
P311	MARCO CURRICULAR Y LEGISLATIVO DE UN PROYECTO DE CENTRO DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO BAJO PRINCIPIOS DE TRANSVERSALIDAD Y SENTIDO DE COMUNIDAD María del Camino Pereiro González, Mª Beatriz Páramo Iglesias	575

P314	COMPREENDER O RACIOCÍNIO DAS CRIANÇAS: APLICAÇÃO DAS PROVAS CLÁSSICAS DE PIAGET Cláudia Nunes Dias, Joana Filipa Cardoso Coelho, Elisabete Brito, Filomena Velho	576
P336	PRAXE ACADÉMICA E TRANSIÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES Suzana Nunes Caldeira	576
P337	HISTÓRIA, FACTOS E ENSAIOS INTERPRETATIVOS SOBRE AS PRAXES NO ENSINO SUPERIOR Maria José Martins, Suzana Nunes Caldeira, Maria Mendes	577
P338	NOVOS ELEMENTOS SOBRE AS PRAXES NO ENSINO SUPERIOR – ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES Maria Mendes, Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva, Áurea Sousa, Maria José Martins	577
P339	TRANSIÇÃO, PRAXE E RESILIÊNCIA. ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva, Áurea Sousa, Maria Mendes, Maria José Martins.	578
P340	TRANSIÇÃO, PRAXE E VARIÁVEIS ACADÉMICAS E FAMILIARES. ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES Osvaldo Silva, Suzana Nunes Caldeira, Áurea Sousa, Maria Mendes, Maria José Martins	579
P341	ENSINO SUPERIOR TRANSIÇÕES E DESAFIOS DE ENTRADA E SAÍDA. ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES Áurea Sousa, Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva, Maria Mendes, Maria José Martins	580
P365	EL PROGRESO Y LA PERMANENCIA DEL ESTUDIANTADO EN LA UNIVERSIDAD Ana B. Bernardo Gutiérrez	580
P366	PERFILES DE ALUMNADO: UN ANÁLISIS DE LA PERMANENCIA EN LA UNIVERSIDAD Andrea Fernández, Constanza López Menéndez, María Esteban, Rebeca Cerezo, Ana B. Bernardo Gutiérrez	581
P367	ABANDONO NO 1.º ANO DO ENSINO SUPERIOR: MOTIVOS DE UM PROCESSO PRECOCEMENTE INICIADO Joana Casanova, Leandro S. Almeida	581
P368	LA IMPLICACIÓN DEL ALUMNADO, CLAVE PARA PREVENIR EL ABANDONO ESCOLAR Ángela Antúnez, Paula Solano, Antonio Cervero Castañon, María Esteban, Inmaculada Bernardo	582
P369	EL PROGRAMA E-TRAL DE AUTORREGULACION DEL APRENDIZAJE: UN MÉTODO DE APOYO A LA PERMANENCIA EN LA UNIVERSIDAD Ellián Tuero Herrero, Ana B. Bernardo Gutiérrez, Natalia Suárez, Estrella Fernández, José Carlos Núñez	582
P370	CIBERBULLYING Y VIOLENCIA EN LA UNIVERSIDAD, ¿CÓMO AFECTA AL ABANDONO? Alejandra Dobarro, Raúl Carbajal López, Isabel Ayala Galavis, Javier Herrero, Ana B. Bernardo Gutiérrez	583
P399	ESTILO DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UNIVERSIDADE PORTUGUESA E BRASILEIRA Rubia Fonseca, Amâncio Carvalho, Joaquim Escola, Armando Loureiro	584
P433	A HISTÓRIA DE VIDA NOS PROCESSOS DE RVCC – LEITURAS CRÍTICAS SOBRE SUA CONSTRUÇÃO Daniela Vilaverde e Silva	584
P435	OXITOCINA Y SEXUALIDAD Beatriz Rodríguez Fernández, Encarnación Sueiro	585
P453	MODOS DE ENFRENTAMENTO E APOIO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES INICIANTES NO ENSINO SUPERIOR Luciana Scapin Teixeira, Leandro S. Almeida	585
P467	O DESAFIO DA FORMAÇÃO DO ADULTO E A BUSCA POR RECONHECIMENTO SOCIAL Zênia Regina dos Santos Barbosa, Joaquim Luís Alcoforado, Simone Cabral Marinho dos Santos	586
P475	O TRABALLO DE FIN DE GRAO EN EDUCACIÓN SOCIAL: VALORACIÓN DO ALUMNADO Beatriz García Antelo, María del Rosario Castro González, Isabel González Gómez	586

P476	O PRACTICUM COMO ACHEGAMENTO AO MERCADO LABORAL EN EDUCACIÓN SOCIAL María del Rosario Castro González, Beatriz García Antelo, Isabel González Gómez	587
P519	EFECTO DEL ENTORNO Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO INFANTIL Francisco Manuel Morales Rodríguez, Tamara García Medina	588
P540	SEXUALIDAD EN EMBARAZO Y POSTPARTO: NECESIDAD DE LA EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL Beatriz Rodríguez Fernández, Encarnación Sueiro	588
P558	DA EXCELÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO À *PLATITUDE* NO ENSINO SUPERIOR: O DESEMPENHO ACADÉMICO DOS ESTUDANTES DISTINGUIDOS Germano Borges	588
P588	FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS Denise de Souza Fleith, Claisy M. Marinho-Araújo	589
P606	IMPACTO DA CRIATIVIDADE NA MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO: UM ESTUDO COM DOCENTES Lúcia C. Miranda, Maria de Fátima Morais, Alexandra Costa, Gisela Cortés Marías	590
P607	ESTUDO DOS STRESSORES PSICOSSOCIAIS EM TRABALHADORES NÃO DOCENTES Lúcia C. Miranda	591
P643	SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA Júlio César Soares Aragão, Bruna Casiraghi, Érica Moreira Mota, Mariana Aragão Barquette Abrahão, Tiago Alcides de Almeida, Ana Cláudia do Paço Baylão, Pedro Antonio Mourão Tafuri Araújo	591
P649	SEXUALIDADES DIFERENTES: VEJEZ SU FORMACIÓN Encarnación Sueiro	592
P668	FORMAÇÃO E TRANSIÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM: EFEITOS NA IDENTIDADE E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS Rita Fernandes, Beatriz Araújo, Fátima Pereira	592
P670	TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO: VOZES DE ESTUDANTES EM DOIS SISTEMAS EDUCATIVOS Ana Cristina Torres	593
P671	RECURSOS INDIVIDUAIS E CONTEXTUAIS DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL: ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DO DEVELOPMENTAL ASSETS PROFILE Nuno Archer de Carvalho, Feliciano H. Veiga	594
P688	O GRILO INTERIOR NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DO AUTO-CRITICISMO E DA AUTO-COMPAIXÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS Joana Cabral, Carla Róias, Carolina Pereira, Joana Benevides, Marco Teixeira, Célia Barreto Carvalho	594
P689	A PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE PARA UMA MELHOR EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES Gloria Jólluskin	595
P690	LITERACIA EM SAÚDE: UM RETRATO DA POPULAÇÃO ADULTA PORTUGUESA Vânia Carneiro, Isabel Silva, Gloria Jólluskin	595
P691	ALFABETIZACIÓN EN SALUD EN CONTEXTO PENITENCIARIO: PROGRAMA DE EDUCACIÓN POR PARES Gloria Jólluskin, Isabel Silva, Andreia de Castro-Rodrigues	596
P692	ESCALA DE LITERACIA EM SAÚDE (ELS): CONSTRUÇÃO E ESTUDO PSICOMÉTRICO Isabel Silva, Gloria Jólluskin	597
P693	CONSTRUÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR DA ESCALA DE LITERACIA EM SAÚDE ORAL (ELSO) Isabel Silva, Gloria Jólluskin	598
P694	CONSTRUÇÃO E ESTUDO PSICOMÉTRICO DA ESCALA DE E-LITERACIA EM SAÚDE (EELS) Isabel Silva, Gloria Jólluskin	598
P695	E-LITERACIA EM SAÚDE EM JOVENS ADULTOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO Ana Morais, Isabel Silva, Gloria Jólluskin	599

P711	LETRAS PRÁ VIDA: ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS COM O CORAÇÃO! Dina Soeiro, Inês Silva, Joana Silva, Mónica Silva, Sílvia Parreiral, Vera Carvalho	600
P724	ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE TIPOS DE JOGO E INTERAÇÕES SOCIAIS DE BEBÉS OBSERVADOS EM CONTEXTO NATURAL Tiago Almeida, Joana Conceição, Catarina Ramos	601
P726	RECUPERACIÓN DE FUNCIONES COGNITIVAS DETERIORADAS EN PACIENTES ALCOHÓLICOS CON PASATIEMPOS DE PRENSA Manuel Lage, Alicia Risso	601
P730	ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADOS AFETIVOS NEGATIVOS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO Eleonora C. V. Costa, Catarina Pessoa, Paulo Correia, Duarte Ribeiro	602
P763	FORMAÇÃO DE TREINADORES: IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA, COMPATIBILIDADE TREINADOR-ATLETA E RENDIMENTO DESPORTIVO Andreia Correia, Isabel Silva	603
P767	PRÁTICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR: REFLEXÕES INICIAIS Jéssica de Medeiros Possatto, Claisy M. Marinho-Araújo	604
P774	PERCURSO INSÓLITO: DA INFÂNCIA POBRE E PRETA AO CURSO DE DIREITO E MEDICINA Andrea Abreu Astigarraga	604
P840	EL CONSUMO DE ALCOHOL ENTRE LA JUVENTUD Celsa Perdiz, Encarnación Sueiro, Antonio López Castedo	605
P841	EL CONSUMO DE OTRAS DROGAS Encarnación Sueiro, Antonio López Castedo, Celsa Perdiz	606
P842	LOS HÁBITOS TABÁQUICOS DE LA JUVENTUD Antonio López Castedo, Celsa Perdiz, Encarnación Sueiro	606
P903	ACTIVIDAD SEXUAL EN PERSONAS MAYORES Isabel Piñeiro, Susana Rodríguez, Sonia Rodríguez, Bibiana Regueiro, Iris Estévez, Alba Souto-Seijo, Marcia Ullauri	607
P906	A RELAÇÃO ENTRE CULTURA ESCOLAR E CULTURA JOVEM COMO GERADORES DE OPORTUNIDADES Jefferson Riule, Ecleide Cunico Furlanetto	607
P923	PROGRAMA EDUCACIONAL PARA ENFERMEIROS: EFICÁCIA DE DUAS ESTRATÉGIAS FORMATIVAS Joana Grácio, João Tavares, Lisa Nunes, Sofia de Lurdes Rosas da Silva	608

RESUMOS POR ÁREAS TEMÁTICAS

ÁREA TEMÁTICA 1 – APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

P006 **DESEMPRENHO ESCOLAR E OS SENTIMENTOS VIVENCIADOS EM SALA DE AULA**

Andreia Osti
aosti@rc.unesp.br/ Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil.

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que investigou a relação entre o desempenho de estudantes brasileiros e os sentimentos vivenciados em sala de aula. Especificamente buscou-se analisar quais os sentimentos positivos e negativos envolvidos na situação de aprendizagem, como os estudantes percebem o ambiente da aprendizagem em sala de aula (afetivo ou não afetivo) e se estudantes com sentimentos positivos e negativos se diferem em relação ao seu desempenho acadêmico. Participaram 312 alunos, ambos os sexos, do 5º ano do Ensino Fundamental, de três escolas municipais de uma cidade no interior de São Paulo, Brasil. Com base nos resultados, também foram mensuradas as diferenças entre os sexos. Metodologicamente foram utilizados os instrumentos Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), Técnica Projetiva Pareja e a Escala de percepção de expectativas do professor. Informações sobre o desempenho foram coletadas na própria escola, junto da equipe pedagógica. Os resultados gerais indicam que, em relação aos sentimentos envolvidos na situação de aprendizagem, há predominância dos sentimentos positivos entre os estudantes. No entanto, observou-se que os meninos apresentam desempenho menor quando comparados às meninas e são os que têm sentimentos e percepções mais negativas relativas à escola e ao relacionamento com o professor. As meninas tiveram melhor desempenho e manifestaram sentimentos mais positivos. Também verificou-se que as meninas, quando apresentam sentimentos negativos, esses são mais direcionados para si, como ansiedade e tristeza, enquanto os meninos têm os sentimentos negativos direcionados para si e para o professor, tal como raiva e menos valia. O sentimento positivo relativo à escola que mais foi apontado por ambos os grupos foi o de amizade e o negativo foi tristeza. Os dados aqui expostos, em articulação com outras pesquisas nacionais e internacionais, possibilitam inferir que o sentimento vivenciado na escola tem ligação e implicação para a aprendizagem. Pode-se afirmar, para o contexto deste grupo investigado, que os sentimentos dos estudantes com relação à escola e seu desempenho reforçam-se mutuamente, isso significa que as vivencias escolares podem moldar a experiência individual do aluno em relação a sua aprendizagem, o que gera consequências para o desempenho. Isso nos conduz a acreditar que os sentimentos presentes no ambiente escolar têm repercussão para o processo de aprendizagem, tanto para os estudantes quanto para os professores, e que tem direta implicação para o envolvimento com o processo de aprendizagem. Espera-se com essa pesquisa, promover a reflexão sobre as relações vivenciadas no contexto escolar, pois os resultados confirmam a importância das relações entre afetividade e cognição no contexto do processo ensino-aprendizagem. Cabe destacar que a presente pesquisa contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Afeto, Desempenho, Aprendizagem, Sentimentos.

Nota dos autores: Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

P007 **AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

Argentil O. Amaral
doamaral2015@gmail.com / Universidade Pedagógica - Moçambique

Para este simpósio subordinado ao tema “avaliação das habilidades cognitivas na infância e na adolescência” reunimos cinco comunicações de Portugal e Moçambique, interessados na avaliação das habilidades cognitivas em contexto escolar. De acordo com a literatura as habilidades cognitivas estão relacionadas com a aprendizagem e o sucesso académico, importando a sua avaliação quando os alunos apresentam problemas no seu rendimento escolar. Algumas provas têm sido mais sistematicamente estudadas junto de crianças e adolescentes, em Portugal e em Moçambique. Seguindo um critério de idades, referimos a (i) Escala de

	Competências Cognitivas para Crianças - ECCOs 4/10 (Brito & Almeida, 2009), (ii) Bateria de Provas de Raciocínio – BPR (Almeida & Lemos, 2009; Amaral, Almeida, & Morais 2014), e (iii) Bateria de Aptidões Cognitivas - BAC (Lemos & Almeida, 2015). Em todas as comunicações procuramos destacar a relevância destas provas para a avaliação das habilidades cognitivas em contexto escolar, destacando o seu contributo quer na análise das dificuldades de aprendizagem, quer na orientação vocacional de adolescentes.
P008	COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM: A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVAS Leandro S. Almeida leandro@ie.uminho.pt / Universidade do Minho Nesta comunicação destacamos que, não sendo as habilidades cognitivas o único determinante da aprendizagem e rendimento escolar dos alunos, mesmo assim elas detêm bastante importância. A relação entre cognição, aprendizagem e rendimento académico acompanha a história da psicologia, e apesar das mudanças socioculturais ocorridas, essa relação permanece nos nossos dias e mostra-se relevante. Não sendo possível associar o rendimento escolar dos alunos às suas habilidades cognitivas, até porque outras caraterísticas pessoais (motivação, personalidade…) ou contextuais (currículo, práticas pedagógicas dos professores, estilos educativos parentais…) estão igualmente presentes, certo que a investigação continua a mostrar uma aproximação relevante entre habilidades e processos cognitivos e aprendizagem e rendimento escolar dos alunos na infância e adolescência. Neste sentido, formos desenvolvendo ao longo de três décadas de investigação provas psicológicas que suportem a avaliação das habilidades cognitivas dos alunos, que sumariamente apresentamos nesta comunicação. Palavras-chave: cognição, aprendizagem, interação cognição-aprendizagem, sucesso escolar.
P009	INTELIGÊNCIA E SUCESSO ESCOLAR: NOVOS DADOS DA ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA BATERIA DE PROVAS DE RACIOCÍNIO Argentil O. Amaral*, Leandro S. Almeida**, Manuel J. Morais* doamaral2015@gmail.com, leandro@ie.uminho.pt / *Universidade Pedagógica/Delegação de Quelimane - Moçambique, **Universidade do Minho A Bateria de Provas de Raciocínio (versão adaptada para Moçambique) surge correlacionada com o rendimento escolar e sucesso escolar (BPR 8/10, Amaral, Almeida & Morais, 2014), havendo ainda confirmação de um fator geral (Almeida, 1992). Baseando-nos no método de reflexão falada procuramos apresentar os resultados do novo estudo de adaptação e validação das provas de inteligência a alunos que frequentaram a 8.ª, 10.ª e 12.ª classes (n=30), provenientes de duas escolas públicas da cidade de Quelimane, avaliados com a Bateria (BPR 8/10 e 11/12) versão para alunos do Ensino Secundário. A Bateria conta com cinco provas, que avaliam a capacidade de raciocínio recorrendo a itens de conteúdo verbal, abstrato, numérico, espacial e mecânico. Os dados (obtidos em meados de 2016) sugerem ainda a ocorrência de itens de fácil, média e de difícil compreensão, com maior incidência em provas de conteúdo numérico e prático, embora com certa melhoria na compreensão de novos itens da prova RM (raciocínio mecânico). Ao mesmo tempo parece-nos que a classe, a idade e o género dos alunos impactar na compreensão e resolução das provas. Por último, apesar de acrescermos o número de itens nas cinco provas, a que estudar melhor os itens que se revelaram difíceis e mais difíceis de forma a encontrar um número significativo de itens de realização média em provas de raciocínio numérico e mecânico (maximizar o tempo de realização das provas), pese embora a compressão, realização cognitiva em testes por parte dos alunos não seja linear. Palavras-chave: bateria, provas de inteligência, rendimento escolar, moçambique.
P010	QUE INTELIGÊNCIA AVALIA A BATERIA DE APTIDÕES COGNITIVAS (BAC)? Gina C. Lemos*, Leandro S. Almeida g.claudia@ie.uminho.pt, leandro@ie.uminho.pt / CIE - Universidade do Minho

Pesquisas recentes têm congregado um consenso generalizado em torno da organização hierárquica das habilidades cognitivas, assumindo o fator geral de Spearman (g) no seu vértice. A Bateria de Aptidões Cognitivas (BAC; Lemos & Almeida, 2015) foi concebida, construída e validada junto de adolescentes portugueses, assente no modelo de Cattell-Horn-Carroll (CHC). Composta por nove provas, a BAC é um instrumento que se propõe avaliar, de forma combinada, três funções cognitivas de complexidade crescente (compreensão, raciocínio e resolução de problemas) nos três conteúdos ou domínios tidos como os mais representativos das tarefas cognitivas nos testes de inteligência (verbal, numérico e espacial). De aplicação individual/coletiva, dirige-se a adolescentes entre os 12 e os 14 anos (BAC_A) e entre os 15 e os 18 anos (BAC_B). A presente comunicação tem por objetivo, por um lado, apresentar a bateria e suas provas constituintes e, por outro, discutir o constructo avaliado. A par da apresentação de exemplos ilustrativos de cada uma das provas, partilham-se os dados relativos à precisão e dimensionalidade da bateria e debatem-se concetualmente as habilidades cognitivas subjacentes à sua estrutura fatorial, tecendo-se considerações sobre como essa informação pode servir a prática dos psicólogos escolares.

Palavras-chave: inteligência; avaliação cognitiva; fator g; modelo CHC; adolescência.

Nota dos autores: *Projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/93009/2013) (Programa QREN – POPH – Tipologia 4.1 – Formação Avançada).

P011 **AS HABILIDADES COGNITIVAS NA INFÂNCIA: A DIFERENCIAÇÃO EM FUNÇÃO DO CONTEÚDO DAS TAREFAS**

Ana A. Martins, Ana Filipa Alves, Leandro S. Almeida
anaazevedo.martins@gmail.com, afilipaalves@hotmail.com, leandro@ie.uminho.pt /
Universidade do Minho

A habilidade cognitiva assume um papel preponderante na explicação dos níveis de aprendizagem e do (in)sucesso escolar, permanecendo as questões relativas à sua definição, avaliação e diferenciação como as mais estudadas na história da investigação psicológica. No entanto, alguma controvérsia tem dominado a definição da sua estrutura, nomeadamente, se a habilidade cognitiva pode ser melhor compreendida como um fator geral ou como conjunto de aptidões diferenciadas. Neste sentido, importa clarificar os padrões do seu desenvolvimento de forma a melhor orientar as práticas no contexto educativo. Assim, neste trabalho procurou-se descrever o perfil das habilidades cognitivas num grupo de crianças com 5, 7 e 9 anos (N=470). Os resultados obtidos na Escala de Competências Cognitivas para Crianças dos 4 aos 10 anos (ECCOs 4/10) demonstram que, nesta faixa etária, o fator geral da inteligência ainda assume um papel preponderante na explicação da estrutura cognitiva havendo, no entanto, espaço para alguma diferenciação encontrada, fundamentalmente em função do conteúdo verbal e não-verbal das tarefas.

Palavras-chave: habilidade cognitiva, diferenciação, fator g, conteúdos, infância.

Nota dos autores: *Projeto de investigação de doutoramento financiado pela FCT (SFRH/BD/84153/2012), **Projeto de investigação de doutoramento financiado pela FCT (SFRH/BD/85110/2012).

P012 **SUCESSO ESCOLAR DAS CRIANÇAS: PAPEL CAUSAL DE VARIÁVEIS COGNITIVAS E NÃO COGNITIVAS**

Ana Filipa Alves, Ana A. Martins, Leandro S. Almeida
afilipaalves@hotmail.com, anaazevedo.martins@gmail.com, leandro@ie.uminho.pt /
Universidade do Minho

A inteligência, mesmo com alguma controvérsia subsistente na sua definição, tem sido destacada como o grande preditor do rendimento escolar dos alunos. Contudo, variáveis não cognitivas também contribuem para a aprendizagem das crianças e consequentemente para o seu sucesso escolar, nomeadamente a partir da adolescência. Neste estudo, aplicou-se a Escala de Competências Cognitivas para Crianças – ECCOs 4/10 (Brito & Almeida, 2009), para avaliar as habilidades cognitivas de uma amostra de 376 crianças com idades compreendidas entre os 6 e

os 10 anos, a frequentarem o primeiro ciclo do ensino básico. Através de uma path analysis, observamos que além do quociente de inteligência, como influente do rendimento escolar, emergiram impactos diretos e mediados de algumas variáveis sociofamiliares, mais especificamente a comunidade de localização da escola, o estatuto público ou privado da escola frequentada, a escolaridade da mãe e do pai e o nível socioeconómico familiar. Da mesma forma observa-se o impacto do ano de escolaridade traduzido num aumento dos níveis de desempenho cognitivo das crianças à medida que avançam na sua escolaridade, como seria previsível. Concluindo deste estudo para a avaliação psicológica, esta quando reportada a crianças e à área cognitiva deve ter a preocupação de integrar as variáveis sociofamiliares da criança para uma melhor compreensão do seu desempenho e funcionamento cognitivo.

Palavras-chave: inteligência, sucesso escolar, background sociofamiliar, path analysis.

Nota dos autores: *Projeto de investigação de doutoramento financiado pela FCT (SFRH/BD/85110/2012), **Projeto de investigação de doutoramento financiado pela FCT (SFRH/BD/84153/2012).

P014

AUTOEFICÁCIA E MOTIVAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS CONTEXTUALIZADOS

Amanda Pranke, Lourdes Maria Bragagnolo Frison

amandapranke@ymail.com; frisonlourdes@gmail.com/ Universidade Federal de Pelotas,UFPel – Brasil.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa realizada no curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas, que tem por objetivo identificar e analisar as estratégias autorregulatórias e os conhecimentos do contexto, utilizados na resolução de problemas de Matemática, por estudantes de Ensino Fundamental de uma escola agrícola do sul do Brasil. A autorregulação da aprendizagem alicerça esse estudo, por ser entendida como um processo que estimula os estudantes a definirem metas e a desenvolverem estratégias com as quais buscam alcançar resultados positivos na resolução de problemas. Realizamos um estudo de caso com uma turma de seis estudantes, tendo como foco a entrevista com tarefa, que se assemelha a uma entrevista semiestruturada e segue um guia de questões, as quais os estudantes responderam antes e depois da resolução do problema de Matemática proposto. Durante o período de resolução a pesquisadora observou o que o estudante fez, com a intenção de identificar o raciocínio matemático e as estratégias mobilizadas. Nesse estudo analisamos os dados coletados com uma das quatro entrevistas com tarefa realizadas com os estudantes, tendo como objetivo aferir as crenças de autoeficácia sobre a resolução dos problemas propostos, buscando identificar também, as fontes da autoeficácia desses estudantes no decorrer da pesquisa. Percebemos, a partir da análise dos dados, que os estudantes possuem elevadas crenças de autoeficácia para resolverem problemas matemáticos contextualizados, obtendo resultados positivos nessas tarefas. Inferimos também, a partir dos depoimentos dos estudantes, que as suas crenças de autoeficácia recebem influência de experiências de êxito que tiveram anteriormente na resolução de problemas semelhantes no cotidiano, assim como as experiências vicárias, ao observarem seus pais resolvendo problemas no contexto agrícola, além das reações fisiológicas, os estudantes relataram que estão calmos e seguros ao resolverem problemas contextualizados, pois sabem quais estratégias utilizar para terem sucesso na resolução. Concluímos que as elevadas crenças de autoeficácia que esses estudantes possuem, sobre a resolução dos problemas propostos na pesquisa, contribuem para que se sintam seguros e cada vez mais motivados para concluírem essas tarefas, reforçando suas expectativas e obtendo resultados positivos na disciplina de Matemática.

Palavras-chave*:* autorregulação da aprendizagem, autoeficácia, dimensão contextual, problemas matemáticos.

Nota das autoras: Este trabalho é financiado pela CAPES.

P034

A COMPREENSÃO DOS TEXTOS DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: ASPETOS METALINGUÍSTICOS E METACOGNITIVOS

Ana Paula Couceiro Figueira, Maria Antonietta Pinto

apcouceiro@fpce.uc.pt / Faculdade de Psicologia de Coimbra, Portugal, Universidade de la Sapienza, Roma.

Apresentamos uma série de exercícios destinados a desenvolver habilidades ou capacidades metalinguísticas aplicadas a diferentes tipos de textos, especificamente, textos ou problemas matemáticos. São uma série de problemas de matemática normalmente utilizados no final do 1º ciclo, podendo ser utilizados, mesmo, em outros ciclos de ensino. Os exercícios compartilham importantes pontos comuns em objetivos e modalidades. 1) O primeiro objetivo é sensibilizar professores e alunos para a forma como conceitos e perguntas são formuladas como chave para a compreensão do que os textos pretendem transmitir. Poderíamos ter chamado esses exercícios de "exercícios de Sherlock Holmes", no sentido em que eles desenvolvem uma espécie de "atitude de detetive" em relação à linguagem. Os sujeitos são encorajados a detetar as pistas linguísticas relevantes num texto, e construir um raciocínio. 2) Como consequência, este tipo de treino ou exercício faz com que os alunos pratiquem uma série de habilidades metalinguísticas, nomeadamente, metasemânticas, metagramáticas e metapragmáticas, como a "estrada principal" para desenvolver um método de estudo em geral. 3) Estes exercícios são sugeridos para serem praticados enquanto atividades de sala de aula, isto é, como uma forma de exercício intelectual ou cognitivo em que toda a sala de aula pode contribuir, sob a orientação de professores que abordam questões sobre pontos críticos e conduzem a posteriores discussões. O foco principal não está nas operações matemáticas nem na computação, mas na análise metalinguística dos textos e perguntas, e na relação entre texto e perguntas. Os principais objetivos pedagógicos destas atividades são: 1) consciencializar os alunos sobre o poder da linguagem como veículo de conceitos e intenções comunicativas e como guia para a interpretação de códigos não-verbais (sistemas numéricos, algébricos, icónicos, de notação musical, etc.). Ao longo das atividades sugeridas, o educador/professor leva os eus alunos a perceber que o veículo linguístico dos conceitos é tão importante quanto os próprios conceitos. 2) melhorar o controlo cognitivo a partir de um instrumento tão poderoso (isto é, a linguagem), treinando as habilidades específicas necessárias para a sua análise, nomeadamente as habilidades metalinguísticas. As atividades são apresentadas a partir da pergunta geral "Quais são os elementos-chave a serem detetados no texto?". Seguem-se perguntas mais precisas para focalizar os pontos específicos a interpretar, parafrasear ou ligar a outros elementos e o processo de realizar as operações certas para executar. Por último, mas não menos importante, os alunos são convidados a recapitular, destacando os aspetos que mais os surpreenderam, as palavras que foram relevantes para eles (as "palavras amigas") e as que foram confusas (as "palavras inimigas"). As atividades de treino são apresentadas como um jogo para descobrir palavras amigas, palavras inimigas e como transformar as inimigas em amigas.

Palavras-chave: capacidades metalinguísticas; compreensão de textos; resolução de problemas matemática.

P057 COMPETENCIA LECTORA Y RESOLUCIÓN DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS

Iria Couso Domínguez, Pilar Vieiro Iglesias
vieiro@udc.es/ Universidad de A Coruña, Espanha.

La resolución de problemas matemáticos implica la consecución de dos actividades básicas: comprensión del texto que el problema nos plantea y ejecución de las operaciones implicadas en el mismo. En este sentido entendemos que para comprender un enunciado matemático el alumno ha de haber alcanzado un determinado nivel de competencia lectora, y por ello entendemos una capacidad de integración de la información, fruto de la interacción entre la información textual y los conocimientos previos a modo de modelo mental. A mayores la correcta ejecución de la operación matemática llevará a un resultado correcto del mismo. Estos supuestos teóricos los ponemos a prueba en este estudio en el que nuestro objetivo principal será comprobar el valor predictivo que el nivel de competencia lectora tiene sobre la ejecución de problemas matemáticos, sin obviar la ejecución final producto de la aritmética. Para ello seleccionamos una muestra de 24 sujetos de 8 años escolarizados en un colegio público de la provincia de A Coruña. Utilizamos como instrumentos de evaluación una prueba de competencia lectora: Pirls (2001),

	Resolución de Problemas Matemáticos y Cálculo (Artiles y Jiménez, 2011). Los resultados mostraron que el alumnado obtiene mayores puntuaciones en las dos tareas de competencia matemática, siendo más bajos los resultados las tareas de competencia lectora. Los problemas de igualación se mostraron como los más fáciles frente a los de comparación que fueron los de menor nivel de eficacia. Las tareas de comprensión donde se tuvieron mejores resultados fueron las de integración, seguidas por las de información textual. Sin embargo, integrar la información del texto con el conocimiento previo fue lo más difícil para la muestra. Los análisis correlacionales mostraron una relación altamente significativa entre comprensión lectora y resolución de problemas matemáticos y entre resolución de problemas y cálculo. Palabras-clave: problemas matemáticos, cálculo, competencia lectora, educación primaria.
P067	OS TEXTOS ESPONTÂNEOS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO Ortenila Sopelsa, Regina Oneda Mello ortenila.sopelsa@unoesc.edu.br, regina.mello@unoesc.edu.br/ Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Brasil. O presente estudo é parte de uma pesquisa qualitativa de caráter participante que teve como objetivo investigar a relação entre processos de alfabetização e produção de textos espontâneos no primeiro e segundo anos do ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal em Santa Catarina- Brasil. Os sujeitos envolvidos foram duas professoras e alunos do ciclo de alfabetização. A coleta de dados ocorreu mediante entrevistas semiestruturadas, grupo de estudos e planejamento coletivo entre as professoras e as pesquisadoras para o desenvolvimento de ações que contribuíssem na alfabetização dos alunos. Os autores principais que fundamentaram os estudos foram Ausebel (1978), Vygostsky (1993), Teberosky (1997), Backhtin (1992), Lemle (1999), Freire (2002), Cagliari (2008), Soares (2011). A alfabetização compreende um processo amplo, pois o professor precisa levar o aluno a apropriar-se das práticas de uso da leitura e da escrita relacionadas ao contexto sociocultural. Essa apropriação é que possibilita a autonomia e autoria das falas e escritas. Na intervenção pedagógica docente, os textos espontâneos oferecem ao aluno a oportunidade de produzir textos e de significar as leituras, construindo sentidos e compreendendo a especificidade e condições da produção escrita, como as relações dos sons, letras e a pontuação. Ser capaz de produzir textos espontâneos e de lidar com os usos cotidianos da leitura e da escrita para além do contexto escolar é vivenciar o letramento. A análise dos dados do presente estudo evidenciou que o trabalho com a produção de textos na escola era postergado, não era atividade central nos processos de ensino e de aprendizagem na alfabetização. A partir dessas constatações, organizamos grupos de estudo com as professoras e pesquisadoras a fim de estudar as teorias relacionadas ao desenvolvimento da linguagem, consciência fonológica e os processos de aprendizagem da escrita e da leitura com o objetivo de auxiliar no planejamento das intervenções pedagógicas voltadas para a produção de textos espontâneos. Em consequência desses estudos, as professoras passaram a planejar atividades que oportunizavam aos alunos escrever por si mesmos, para que pudessem iniciar a produção de textos espontâneos e aprender na experiência de escrever e ler. No decorrer da pesquisa os alunos iniciaram a produção de textos espontâneos relacionados ao contexto social vivenciado por eles. Aos poucos, tornavam-se autores no aprendizado da escrita, da leitura e da intepretação. A autoria começa no direito de os alunos inserirem-se no capital simbólico/cultural pelo domínio do código da língua materna em todas as suas manifestações do falar, ouvir, ler e escrever. Os resultados apontam que é preciso oportunizar caminhos pedagógicos de alfabetização voltados à capacitação docente, para que os professores atuem com competência na formação de cidadãos autônomos e autores de suas escritas. A importância e a contribuição dos textos espontâneos na alfabetização eram desconhecidas pelas professoras, apesar da formação em cursos de especialização na área de atuação. Consideramos que a formação competente é que vai oportunizar ao professor planejar de forma adequada os conteúdos e a lidar com as situações inesperadas que possam ser evidenciadas no processo de alfabetização. Palavras-chave: Alfabetização, Textos Espontâneos, Letramento.

P071 **INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO TRANSCULTURAL**

Odete Cadete*, Célia Oliveira, João Lopes***
detecadete@hotmail.com, joaols@psi.uminho.pt/*Universidade do Minho, Portugal;
**Universidade Lusófona do Porto, Portugal.

A indisciplina em sala de aula é um fenómeno que representa uma preocupação à escala global, independentemente do país. Professores, directores de escolas, pais e público em geral manifestam preocupações sobre os efeitos da indisciplina no clima de sala de aula e no rendimento académico dos alunos. Nesta comunicação será apresentado um estudo sobre indisciplina realizado com professores angolanos e com professores portugueses do ensino primário ao secundário. Serão explorados aspectos como a frequência e tipologia dos comportamentos problemáticos em sala de aula, as atribuições dos professores relativamente às causas da indisciplina, o tempo que os professores estimam despender com a indisciplina, o nível de preparação que julgam ter para lidar com a indisciplina, a formação que consideram ter recebido na gestão de sala de aula e da indisciplina, ou a percepção de evolução da indisciplina, entre outros. Serão igualmente explorados aspectos transculturais respeitantes à percepção de indisciplina em Angola e Portugal. Serão por fim referidas algumas implicações, para a prática, dos resultados seja ao nível micro, das salas de aula, seja ao nível meso, das escolas, seja ao nível macro, do sistema educativo.

Palavras-chave: Indisciplina, sala de aula, gestão da sala de aula, transculturalidade.

P097 **PERSPECTIVAS RECIENTES SOBRE LAS IMÁGENES MENTALES**

Alfredo Campos
alfredo.campos@usc.es/ Universidad de Santiago de Compostela – Espanha.

Las imágenes mentales están en todas las actividades de la vida, de ahí que el campo de investigación de las mismas sea muy grande. En este simposio, a través de ocho trabajos, intentamos exponer las investigaciones en las que estamos trabajando, cada uno en su campo, pero unidos por las imágenes mentales. De esta forma, expondremos diferentes ámbitos de intervención, desde la importancia de las imágenes mentales en el rendimiento en economía, pasando por el análisis y la comprensión de los mapas de las ciudades, o el perfil de la personalidad de los equipos de trabajo. También analizamos las diferentes formas que existen de evaluar la capacidad de formar imágenes mentales aplicadas a ámbitos específicos.

Palabras clave: imagen mental, imagen espacial, rotación mental, personalidad, test.

P098 **HABILIDADES DE IMAGEN Y VALORACIÓN DE LOS MÉTODOS EXPLICATIVOS EN ECONOMÍA**

Jesús Ángel Dopico, María Ángeles González, Diego Campos-Juanatey
jesus.angel.dopico@udc.es; maria.angeles.gonzalez@udc.es;dcjarquitec@gmail.com/
Universidade da Coruña – Espanha.

En la docencia en Economía se utilizan diferentes métodos explicativos de los argumentos teóricos, siendo los principales la argumentación teórica literaria, los diagramas de flujo (esquema conceptual), las representaciones gráficas y los modelos matemáticos. En esta investigación se analiza la influencia de la habilidad de imagen espacial, de la habilidad de rotación de imágenes y del género, en la preferencia por dichos métodos explicativos en economía, y en el grado de dificultad que los estudiantes perciben en los mismos. Con este objetivo, a los participantes, un grupo de 99 estudiantes de Administración y Dirección de Empresas de la Universidad de A Coruña, 45 hombres y 54 mujeres, se les presentó el desarrollo de un argumento del ámbito de la Economía (en concreto, los efectos de una política fiscal expansiva) a través de los cuatro métodos citados: Argumentación teórica literaria, Diagrama de flujos, Representación gráfica a través del modelo IS-LM, y Argumentación matemática. Los estudiantes valoraron el grado de dificultad y el grado de preferencia por cada uno de los cuatro métodos explicativos. A los participantes se les aplicaron, además, la Measure of the Ability to Form Spatial Mental Imagery (MASMI; Campos, 2009, 2013), y el test Mental Rotation Test (MRT; Vandenberg & Kuse, 1978). Para analizar las posibles diferencias en la valoración de la dificultad encontrada con los cuatro métodos

	explicativos en función del género y de la habilidad de rotación de imagen, se efectuó un MANOVA de 2 (hombres y mujeres) x 2 (altos y bajos en habilidad de rotar imágenes), teniendo como variables dependientes los grados de dificultad encontrados con cada uno de los cuatro métodos (Argumentación teórica literaria, Diagrama de flujos, Representación gráfica a través del modelo IS-LM, y Argumentación matemática). Los estudiantes con baja habilidad de rotación de imagen informaron de una mayor dificultad con el método explicativo basado en la Representación gráfica que los estudiantes con alta habilidad de rotación de imagen, mientras que la dificultad con la Argumentación teórica fue significativamente mayor en los participantes altos en habilidad de rotación de imagen. No se encontraron diferencias significativas en función del género. Con el objetivo de analizar las diferencias en el grado de dificultad con los diferentes métodos explicativos en función de la habilidad de imagen espacial, llevamos a cabo una prueba t, teniendo como variables dependientes los grados de dificultad con los cuatro métodos. Los estudiantes con baja habilidad de imagen espacial informaron también de una mayor dificultad con la Representación gráfica que los estudiantes con alta habilidad de imagen espacial. Al analizar la preferencia por los distintos métodos explicativos, siguiendo el mismo patrón de análisis que con el grado de dificultad, no se encontraron diferencias significativas en función de las variables estudiadas (género, habilidad de rotar imágenes y habilidad de imagen espacial). Se discuten las posibles implicaciones de estos resultados en este ámbito. Palabras clave: imagen espacial, rotación mental, género, educación económica
P099	IMPORTANCIA DE LAS IMÁGENES ESPACIALES EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ECONOMÍA Jesús Ángel Dopico, María Ángeles González, Diego Campos-Juanatey jesus.angel.dopico@udc.es; maria.angeles.gonzalez@udc.es; dcjarquitec@gmail.com/ Universidade da Coruña – Espanha. En Economía es habitual la utilización de gráficos explicativos de los diferentes modelos teóricos. Cabe esperar, en ausencia de estudios específicos en este ámbito, que las habilidades de imagen, como la habilidad de rotar imágenes o la habilidad de imagen espacial, puedan tener influencia sobre la comprensión de dichos gráficos, y que esto pueda verse reflejado en el rendimiento académico en determinadas materias. El objetivo de esta investigación es analizar la influencia de la habilidad de rotación de imágenes, de la habilidad de imagen espacial y del género, en el rendimiento académico en Economía. Con este objetivo, a un grupo de 119 estudiantes de la Facultad de Economía y Empresa de la Universidad de A Coruña, se le aplicaron los siguientes test: La Measure of the Ability to Form Spatial Mental Imagery (MASMI; Campos, 2009, 2013), y el test Mental Rotation Test (MRT; Vandenberg & Kuse, 1978). A los participantes se les realizó un examen sobre el modelo IS-LM, modelo gráfico sobre el que gira la enseñanza de la macroeconomía convencional en los libros de texto usados en los grados de Economía y Administración y Dirección de Empresas. También se obtuvo la calificación en la materia de Política Económica. Para averiguar la influencia que tienen la habilidad de rotación de imágenes y el género, en la prueba sobre el modelo gráfico citado, y en el rendimiento académico en la materia de Política Económica, se efectuaron dos análisis de varianza. Se llevó a cabo un ANOVA de 2 (mujeres y hombres) x 2 (habilidad de rotación de imagen, medida a través del MRT), tomando como variable dependiente la puntuación en la prueba de gráficos, y otro ANOVA de 2 (mujeres y hombres) x 2 (habilidad de rotación de imagen, medida a través del MRT), tomando como variable dependiente la calificación en la asignatura de Política Económica. Se encontró que las mujeres obtuvieron puntuaciones significativamente superiores a los hombres tanto en la prueba de gráficos como en la materia evaluada. Por otro lado, el alumnado con alta habilidad de rotación de imagen obtuvo un rendimiento en la asignatura evaluada, significativamente superior al obtenido por el alumnado con baja habilidad de rotación de imagen. Para averiguar la influencia de la habilidad de imagen espacial (medida a través del MASMI) en la puntuación en la prueba de gráficos, y en el rendimiento académico en la asignatura de Política Económica, se efectuó una prueba t tomando como variable dependiente la puntuación en la prueba de gráficos, y otra prueba t tomando como variable dependiente la calificación en la materia evaluada. Se encontró que el alumnado con alta habilidad de imagen espacial obtuvo una calificación en la prueba de

	gráficos significativamente superior a la obtenida por el alumnado con baja habilidad de imagen espacial. Palabras clave: imagen espacial, rotación mental, rendimiento académico, economía
P100	EVALUACIÓN DEL DIBUJO DEL MAPA COGNITIVO DE UNA CIUDAD Diego Campos-Juanatey, Jesús Ángel Dopico, María Ángeles González dcj.arquitec@gmail.com; jesus.angel.dopico@udc.es; maria.angeles.gonzalez@udc.es/ Universidade da Coruña – Espanha. El mapa mental o cognitivo es el esquema que las personas creamos en nuestra mente con la información de una ciudad o espacio concreto, y su principal función es la planificación de desplazamientos. El mapa cognitivo es abstracto, se crea en la mente, y por lo tanto, es difícil de analizar directamente, pero se estudia indirectamente mediante pruebas que permiten comprender su composición. La forma más habitual de estudiar el mapa cognitivo de una persona es pedirle que lo dibuje en un papel. Existen pequeñas variantes a la hora de realizar esta prueba, pero las diferencias aumentan en el proceso de evaluación o corrección, por eso en este trabajo profundizamos en la evaluación los dibujos del mapa cognitivo de una ciudad. La mayoría de investigadores concuerdan en que el mapa cognitivo está formado por una serie de elementos que se interrelacionan creando una estructura, pero las discrepancias surgen al definir los elementos que lo forman. Kevin Lynch consideraba que el mapa cognitivo de una ciudad está compuesto por cinco elementos: nodos, hitos, sendas, bordes y barrios. Este esquema de mapa cognitivo posiblemente sea el más popular, pero puede presentar problemas al clasificar los elementos presentes en un dibujo. Para evitar decisiones subjetivas por parte del evaluador, algunos investigadores simplifican los cinco elementos de Lynch, en tres, en función de sus dimensiones geométricas: elementos puntuales, elementos lineales y elementos superficiales. Otro esquema es el planteado por Lázaro Ruiz que consta de tres elementos: los puntos de referencia, las rutas y la configuración. Los dos primeros son elementos muy parecidos a los del esquema de Lynch, pero la Configuración es completamente diferente y mucho más compleja de analizar. En la evaluación del dibujo del mapa cognitivo de una ciudad, además de escoger si se tienen en cuenta estos esquemas de estructuración del mapa mental, hay que seleccionar el método de evaluación que mejor se adapta a las finalidades de la investigación. Un análisis descriptivo se centra en la ciudad, analizando qué edificios y calles forman parte del mapa mental de sus ciudadanos y visitantes. Aplicar el método de Metton y Bertrand mide la extensión que abarca el mapa cognitivo de la ciudad y la centración del domicilio de los participantes. Un estudio de las tipologías de dibujos establecidas por Rodwin sirve para conocer el grado de conceptualización y el conocimiento de la ciudad que tienen los grupos de sujetos. El método de la regresión bidimensional propuesto por W. Tobler realiza un cálculo matemático comparativo de cada dibujo del mapa mental con el mapa o representación técnica de la ciudad, del que se extraen índices y representaciones gráficas precisos y objetivos. Independientemente del método empleado, lo más importante de la evaluación es reducir la subjetividad del proceso obteniendo datos fiables que reflejen los conceptos que se quieren investigar. En la generalización de resultados del análisis de los dibujos de grupos de personas, el cálculo estadístico de porcentajes, medias, ANOVAS y/o MANOVAS es el método más empleado. Palabras clave: mapa cognitivo, representación espacial, representación ambiental, ambiental urbano
P101	EVALUACIÓN DEL DIBUJO DEL MAPA COGNITIVO DE UN EDIFICIO Diego Campos-Juanatey, María Ángeles González, Jesús Ángel Dopico dcj.arquitec@gmail.com, maria.angeles.gonzalez@udc.es, jesus.angel.dopico@udc.es/ Universidade da Coruña – Espanha. El mapa cognitivo es el esquema que las personas creamos en nuestras cabezas con la información que tenemos de un espacio concreto, nos sirve para saber o conocer cómo es este espacio y para planificar desplazamientos. El mapa cognitivo es algo abstracto que se crea en la mente y por lo

tanto es difícil de analizar, de ahí las dudas en cuanto a su composición, formación y dimensiones del espacio que abarca. Desde los primeros estudios de Kevin Lynch, se ha asociado el mapa mental o cognitivo al espacio urbano, a escala de barrio o de ciudad, y la mayor parte de investigaciones han considerado la ciudad como el espacio estándar en el que centrar sus estudios, pero estos esquemas mentales se utilizan con espacios de dimensiones muy diferentes. Existen investigaciones que han variado la extensión del espacio de estudio, desde edificios pequeños, edificios grandes y complejos, barrios, ciudades de diferentes tamaños, todo un país e incluso al conjunto del globo terrestre. En este aspecto, los edificios se consideran un espacio de pequeñas dimensiones y completo en sí mismo, y las investigaciones sobre el mapa mental de edificios presentan diferencias en su diseño, organización y resultados de los mapas cognitivos de las ciudades, motivo por el cual hay autores que lo consideran una línea de investigación independiente. En el estudio del mapa cognitivo de un edificio es difícil aplicar la clasificación de elementos que Kevin Lynch (nodos, hitos, sendas, bordes y barrios) o Lázaro Ruiz (puntos de referencia, rutas y configuración) definieron para los mapas cognitivos de ciudades. En los mapas cognitivos de edificios los elementos se suelen clasificar en estancias y detalles dentro de las mismas, debido a que generalmente los edificios se suelen diseñar como un conjunto de salas cerradas. La configuración se suele medir mediante diferentes valores, como estancias descolocadas, omitidas, añadidas, distorsiones en la forma y dimensiones, y detalles situados en estancias erróneas. Los dibujos de mapas cognitivos de edificios suelen coincidir con los planos de las plantas de los mismos en sistema diédrico, posiblemente por ser el método de representación empleado en los planos de evacuación de incendios, guías de museos y de distribución de centros comerciales. En la evaluación de estos dibujos, además de contabilizar las estancias correctamente situadas, descolocadas, omitidas y añadidas, y el número de detalles introducidos en las mismas, se suele realizar un análisis descriptivo centrado en descubrir cuáles son las salas más y menos dibujadas. En la medición de la configuración se puede emplear el método de la regresión bidimensional propuesto por W. Tobler que realiza un cálculo matemático comparativo de cada dibujo del mapa mental con el plano o representación técnica del edificio, del que se extraen índices y representaciones gráficas precisos y objetivos, aunque lo habitual es realizar métodos manuales menos precisos de los que se extraen conclusiones similares. En la generalización de resultados del análisis de los dibujos de grupos de personas, el cálculo estadístico de porcentajes, medias, ANOVAS y/o MANOVAS es el método más empleado.

Palabras clave: mapa cognitivo, representación espacial, representación ambiental, ambiental urbano

P102 **IMPORTANCIA DE LA ROTACIÓN DE IMÁGENES PARA LA COMPRENSIÓN DE LOS YOU-ARE-HERE MAPS**

Alfredo Campos, Diego Campos-Juanatey
alfredo.campos@usc.es; dcj.arquitec@gmail.com/ Universidad de Santiago de Compostela; Universidade da Coruña – Espanha.

Los you-are-here maps o mapas usted-está-aquí, son todos aquellos planos que se sitúan en el espacio que representan y son utilizados para conocer cómo es ese espacio y planificar desplazamientos por el. Este conjunto de mapas engloba los planos de visita de museos y exposiciones, los planos de evacuación de incendios, los de distribución de centros comerciales y los mapas turísticos que se encuentran por las calles de las ciudades. La comprensión de este tipo de mapas requiere establecer vínculos o correspondencias entre los elementos representados en el plano y la realidad, para poder trasladar la ruta diseñada sobre el mapa al espacio real. Esta correspondencia se realiza de forma más sencilla cuando el mapa está alineado con el entorno, es decir, cuando las coordenadas intrínsecas del usuario (relación derecha, izquierda, delante, detrás) coinciden con las del mapa, pero esta alineación no siempre se produce, obligando al usuario del plano a rotar el mismo para realinearlo. Como estos mapas suelen estar reproducidos en paneles o soportes rígidos que no permiten su giro, es necesario proceder a realizar su rotación mentalmente. Esta tarea de rotación mental de un mapa es muy parecida a la rotación de imágenes mentales, incluso algunas de las pruebas que se emplean para analizar los you-are-here maps desalineados y la rotación de mapas tomaron como base los primeros estudios realizados

	por Cooper y Shepard en 1973 sobre rotación de imágenes. Además, los resultados de estas pruebas con you-are-here maps desalineados y de rotación mental de mapas han dado resultados y conclusiones similares a las de rotación de imágenes. Estas conclusiones pueden resumirse, con algunos matices, en que el tiempo requerido para rotar mentalmente un mapa o imagen, y tomar decisiones de desplazamiento en mapas you-are-here, aumenta progresivamente a medida que aumentan los grados del giro a realizar, hasta llegar a los 180º, a partir de los cuales el tiempo se reduce a medida que aumentan los grados hasta los 360º (el mapa girado 360º coincide en posición con el mapa girado 0º). Estudios recientes han demostrado que también existe relación directa entre la capacidad de rotar imágenes mentalmente, la de rotar mapas y la de tomar decisiones de desplazamiento en mapas you-are-here desalineados, ya que las personas con buenos resultados en los test de rotación de imágenes tienen mejores resultados en las pruebas de rotación de mapas y you-are-here maps desalineados que los que tienen resultados más bajos. Palabras clave*:* rotación mental, imagen espacial, mapas you-are-here, wayfinding
P103	LA IMAGEN MENTAL Y EL PERFIL DE PERSONALIDAD EN LOS EQUIPOS DE TRABAJO DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS Mario Lado, Adolfo Pena mario.lado@usc.es; adolfopepri@gmail.com/ Universidade de Santiago de Compostela – Espanha. El objeto de este estudio era describir el perfil de personalidad de los equipos de trabajo eficientes integrados por estudiantes universitarios. Existe abundante literatura acerca de las dimensiones de personalidad y su relación con el desempeño, tanto en el ámbito laboral como académico. Además, se han desarrollado inventarios y cuestionarios de autoinforme basados en los diferentes modelos de personalidad (p.e., el modelo de 16 factores de Cattell, el modelo de tres factores de Eynsenck, o el modelo de los cinco grandes factores de personalidad). Recientes meta-análisis acerca de la validez de las dimensiones de personalidad han mostrado que el factor de Conciencia es un buen predictor del desempeño académico. Sin embargo, existe escasa literatura acerca de la imagen mental como proceso mental para describir las características de personalidad en los individuos. Los participantes de este estudio fueron 226 estudiantes universitarios que asistían a diferentes cursos de Grado en Relaciones Laborales y Recursos Humanos, en la Universidad de Santiago de Compostela durante el curso 2015-16; por sexos, 72 participantes eran varones y 154 eran mujeres; por cursos, 77 estudiantes cursaban 1º, 59 cursaban 2º, 38 cursaban 3º y 52 cursaban 4º. Los datos se recogieron en horario académico, con autorización del profesor, y con una duración de 15 minutos. Los estudiantes fueron informados del estudio que se pretendía realizar y su participación fue voluntaria, y ninguno de ellos declinó la participación. Se utilizó un cuestionario con 4 preguntas abiertas, en las que se solicitaba al participante que describiera la imagen que tenía en su mente sobre el "mejor compañero de equipo" que había tenido en la elaboración de trabajos académicos, que describiera también la imagen sobre el "peor compañero de equipo", que describiera la imagen sobre el ideal "compañero perfecto de equipo" y, por último, que se describiera la imagen sobre sí mismo como "compañero de equipo". Las descripciones fueron evaluadas a través del método utilizado por Peres y García para evaluar las referencias laborales; se identificaron los adjetivos calificativos que habían relatado los estudiantes y que hacían referencia a rasgos de personalidad; posteriormente, estos adjetivos fueron adjudicados a su correspondiente dimensión de personalidad según el modelo de los cinco grandes factores de personalidad. Los resultados del estudio indicaron que los participantes utilizaban con mayor frecuencia los adjetivos relacionados con la dimensión de Conciencia (p.e., aplicado, organizado, tenaz, etc.), así como los adjetivos relacionados con el factor de Amigabilidad (p.e., colaborador, altruista, tolerante, etc.). Los resultados de este estudio coinciden con los resultados de la literatura en la relevancia de la dimensión de conciencia en el desempeño; por otra parte, los resultados de este estudio destacan el papel de la dimensión de Amigabilidad. Estos resultados parecen indicar que los participantes utilizan la imagen de un doble concepto del desempeño: por una parte, un desempeño de tarea, orientado al cumplimiento de objetivos y,

por otra parte, un desempeño contextual, en el que prima el establecimiento de buenas relaciones con el fin de mantener la estructura del equipo y facilitar alcanzar los objetivos.

Palabras clave*:* Imagen mental, personalidad, equipos.

P104 **LA IMAGEN MENTAL Y EL PERFIL DE COMPETENCIAS LABORALES EN EL PUESTO DE POLICÍA LOCAL**

Mario Lado
mario.lado@usc.es/ Universidade de Santiago de Compostela – Espanha.

El objeto de este estudio era determinar el perfil de competencias en el puesto de Policía Local. Existe abundante literatura científica acerca de la relevancia de diversas características personales y su relación con el buen desempeño laboral en diversos sectores laborales, entre ellos, los profesionales de la Policía Local. Las características de personalidad, evaluadas a través de las dimensiones de personalidad, así como las características referidas a las habilidades mentales generales, han sido relacionadas con medidas del desempeño laboral con el fin de conocer la validez predictiva. Existen numerosos inventarios y cuestionarios auto-informe para conocer los perfiles de personalidad, así como para conocer el perfil de los individuos en diferentes habilidades cognitivas, y que sirven para establecer un listado de características clave para el puesto de Policía Local. Sin embargo, existen pocos estudios que analicen el perfil del puesto de Policía Local a través de las competencias laborales atribuidas a través de las imágenes mentales de los propios profesionales. Los participantes de este estudio fueron 24 profesionales de la Policía Local de diversos municipios de la provincia de A Coruña. Todos los participantes en el estudio eran varones; por ocupaciones, 19 eran agentes y 5 eran oficiales; el tiempo de antigüedad en el puesto presentaba un rango entre 1 y 23 años (M=14.78; SD=7.96). La recogida de datos se realizó en el plazo de 15 días, aproximadamente; en primer lugar se solicitó permiso a los mandos de los grupos de policías, depositando cuestionarios en número suficiente para los profesionales que hubiese en esa unidad y, dos semanas más tarde se recogieron los cuestionarios a través de la misma persona; de los 42 cuestionarios entregados se recogieron 24 (57.14%). La recogida de datos se realizó a través de un cuestionario que incluía 2 preguntas abiertas, además de otros aspectos no incluidos en este estudio, en las que se solicitaba al participante que describiera la imagen que tenían de las características del "mejor policía local" y las características de alguien que "no es un buen policía local". Por otra parte, se utilizó la taxonomía de Competencias Laborales de Pereda y Berrocal. El método de evaluación de las descripciones estaba basado en el método de Peres y García para evaluar el contenido de las referencias laborales; de esa manera, se identificaron los adjetivos calificativos que habían relatado los propios policías locales y que hacían referencia a las conductas y comportamientos de los mismos; posteriormente, estos adjetivos fueron adjudicados a su correspondiente competencia laboral perteneciente a la clasificación de Pereda y Berrocal. Los resultados del estudio indicaron que los participantes utilizaban con mayor frecuencia los adjetivos relacionados con las competencias "Integridad y Honestidad", "Colaboración y Trabajo en Equipo", así como "Orientación al usuario (ciudadano)", es decir, los participantes tenían una imagen de un policía local, como una persona íntegra, honesta, colaboradora y que trabaja en equipo.

Palabras clave: Imagen mental, competencias, policía

P105 **LÍNEAS ACTUALES DE DIAGNÓSTICO SOBRE LAS IMÁGENES MENTALES (2009-2017)**

Alfredo Campos
alfredo.campos@usc.es/ Universidad de Santiago de Compostela – Espanha.

Uno de los problemas más serios que tienen los investigadores de las imágenes mentales es su forma de medirlas. Lo que pretendemos en este trabajo es exponer los intentos que se han efectuado en el mundo sobre el diagnóstico de la capacidad de utilizar las imágenes mentales en distintos ámbitos. Nos centraremos, sobre todo, en las medidas que se están utilizando en España desde el año 2009 hasta la actualidad (año 2017), y que están traducidas y analizadas en España, independientemente de que sean generadas en España, o simplemente hayan sido traducidas y estudiadas en España. El trabajo lo dividimos en seis grandes apartados que son los apartados en

	los que hemos encuadrado los test que hemos encontrado que se han publicado o están en proceso de publicación sobre el tema en estos últimos nueve años: a) La medida de la viveza de imagen, b) La imagen espacial y la rotación de imágenes, c) La imagen en el deporte, d) El estilo de procesamiento, e) La imagen auditiva, y f) La orientación espacial. Los test que hemos analizado en cada uno de los apartados son los siguientes: En la viveza de imagen se analizaron el Vividness of Visual Imagery Questionnaire-2 (VVIQ-2) y el el Vividness of Visual Imgery Questionnaire-Revised Version (VVIQ-RV). En el apartado relacionado con la imagen espacial y la rotación de imágenes, analizamos un test de imagen espacial, la Measure of the Ability to Form Spatial Imagery (MASMI), y otro de rotación de imágenes, the Measure of the Ability to Rotate Mental Images (MASMI). En el apartado sobre imágenes y deporte, incluimos dos test, el Cuestionario-Revisado de Imagen del Movimiento (Movement Imagery Questionnaire-Revised; MIQ-R) y el Sport Imagery Ability Questionnaire (SIAQ). En el apartado que hemos titulado, "estilo de procesamiento", existe un test que se utiliza mucho en la actualidad para distinguir el diferente modo que tienen las personas para el procesamiento de la información, es el Object-Spatial Imagery and Verbal Questionnaire (OSIVQ). Distingue entre procesamiento verbal, imagen espacial e imagen del objeto. En la medida de la imagen auditiva incluimos todos los test que existen en la actualidad, ya que todos han sido traducidos y analizados en España, son la Auditory Imagery Questionnaire (AIQ), la Auditory Imagery Scale (AIS), y la Clarity of Auditory Imagery Scale (CAIS). Finalmente, en el último apartado, referido a la "orientación espacial", incluimos un test, el Spatial Orientation Skills Test (SOST). Palabras clave: imagen, test, cuestionarios, deportes
P111	**INCREMENTO DE LA SEGURIDAD DE APRENDER MEDIANTE EL APRENDIZAJE DE PARES ASOCIADOS** **Clara Nogueira-Prego, Alfredo Campos** clara.nogueira@rai.usc.es, alfredo.campos@usc.es/Universidad de Santiago de Compostela, Espanha. Los datos experimentales informan de la eficacia de la utilización de las imágenes mentales en tareas de memorización y de su influencia en la metamemoria. La literatura también destaca la importancia de las diferencias individuales en la formación de imágenes mentales como una variable a tener en cuenta a la hora de analizar su influencia en el recuerdo. Esta investigación se diseñó con el objetivo principal de estudiar si la utilización de imágenes mentales y la capacidad de control de las mismas influían en el recuerdo y en los juicios de confianza en la elaboración de las respuestas en el recuerdo (CL = Confidence level). En el estudio participaron un total de 87 individuos, con una media de edad de 16.25 años (*SD* = 1.13), que memorizaron una lista de 20 pares de palabras, todas ellas con puntuaciones altas en imaginabilidad. La mitad de los/as participantes aprendió la lista utilizando el método de repetición (grupo control) y la otra mitad (grupo experimental) memorizaron los pares de palabras por medio de la formación de imágenes en interacción en las que se incluían las dos palabras que conformaban cada par. Por su parte, la capacidad de control de imagen se evaluó por medio del Gordon Test of Imagery Control (GTVIC), que permitió clasificar a los individuos en altos y bajos en control de imagen. Los análisis de varianza (ANOVA) indicaron que la estrategia de aprendizaje influyó de manera significativa en el recuerdo y en el nivel de confianza, es decir, los/as participantes que aprendieron por el método de imágenes mentales obtuvieron mayores puntuaciones en recuerdo y en sus niveles de seguridad de la respuesta en el recuerdo que quienes aprendieron por el método de repetición. No se encontraron diferencias significativas ni en el recuerdo ni en los niveles de confianza entre los/as participantes con alto y bajo control de imagen. Palabras-clave: aprendizaje mnemotécnico, imagen mental, memoria, metamemoria.
P131	**RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE PROGRAMAÇÃO LINEAR: UM ESTUDO NO ENSINO PROFISSIONAL** **Ana Babo, Helena Rocha** ae.anab@gmail.com, hcr@fct.unl.pt/ Escola Básica e Secundária de Santa Maria; Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade NOVA de Lisboa

	A resolução de problemas há muito que é apontada como fundamental na aprendizagem matemática. E a Programação Linear enquadra-se neste âmbito, potenciando a modelação de situações reais com o apoio da tecnologia e o desenvolvimento de conexões entre diferentes temas matemáticos. Torna-se assim possível promover o desenvolvimento por parte dos alunos de aprendizagens significativas, enquanto estes se envolvem ativamente na resolução de problemas reais, que lhes permitem compreender a relevância da Matemática. A tecnologia é aqui um elemento importante pela interatividade que permite, mas também, e principalmente, pela diversidade de abordagens que potencia. Mas a resolução de problemas é uma atividade frequentemente complexa e exigente para os alunos. Torna-se pois importante conhecer e compreender a forma como os alunos se envolvem na sua concretização. Assim, este estudo tem como objetivo principal averiguar como alunos do 11.º ano do ensino profissional resolvem problemas de Programação Linear, com recurso à calculadora gráfica. Mais especificamente, pretende-se analisar e compreender como é que os alunos analisam e interpretam o enunciado de problemas de Programação Linear, quais as estratégias que adotam, como é que utilizam a calculadora gráfica e como interagem entre si e com a professora durante a resolução de problemas de Programação Linear. Do ponto de vista metodológico, e tendo em conta as questões que nortearam o estudo, optou-se por uma abordagem de natureza qualitativa e pela realização de estudos de caso a três pares de alunos: par AB, par CD e par EF. Os dados foram recolhidos durante a implementação de um conjunto de tarefas-problema, recorrendo à observação participante, a recolha documental (das tarefas colocadas e das resoluções efetuadas pelos pares de alunos), a notas de campo e a um questionário final. Os diálogos estabelecidos entre os alunos envolvidos e entre estes e a professora foram áudio gravados e posteriormente transcritos. As conclusões alcançadas indicam que a interpretação das condições dos problemas de Programação Linear é o aspeto mais delicado da análise do enunciado. Os alunos começam por fazer uma abordagem correta aos problemas colocados, mas a partir de certa altura perdem de vista a intenção de encontrar a melhor solução possível, passando a procurar apenas soluções possíveis que tenham em conta as restrições colocadas. A calculadora gráfica é utilizada por todos como instrumento base de suporte ao trabalho desenvolvido, sendo a realização de cálculos e o apoio à abordagem gráfica as opções assumidas. As dificuldades suscitadas pela situação problemática e a necessidade de interpretar o enunciado, estabelecer uma estratégia de abordagem e discutir os resultados alcançados no contexto da situação são a base para as interações tanto entre os alunos do par, como entre estes e a professora. O principal objetivo subjacente aos diálogos então estabelecidos é a procura de ideias quanto ao que fazer a seguir ou a confirmação de raciocínios e do trabalho já realizado. Palavras-chave: programação linear, resolução de problemas, calculadora gráfica
P142	ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO Natália Moraes Góes, Evely Boruchovitch nataliamoraesg@gmail.com, evely@unicamp.br/ Universidade Estadual de Campinas, Brasil. O papel ativo do estudante, bem como crenças motivacionais positivas são essenciais para aprendizagem. A regulação da motivação caracteriza-se por um autocontrole que o estudante exerce sobre a própria motivação. Os objetivos da pesquisa foram realizar um estudo piloto para verificar se a tradução de uma escala que mensura o uso de estratégias de regulação da motivação, originalmente da língua inglesa, para a língua portuguesa está adequada para ser aplicada em estudantes universitários brasileiros e analisar o autorrelato do uso dessas estratégias em função do sexo e da área do conhecimento. Participaram do estudo 42 estudantes matriculados em distintos cursos de licenciaturas das áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Exatas de uma instituição pública de ensino superior localizada no interior do Estado de São Paulo/Brasil. Utilizou-se para a coleta de dados a Escala de avaliação das estratégias de regulação da motivação para estudantes universitários, composta por 30 itens, subdivididos em 6 fatores, a saber: regulação do valor, regulação do desempenho, autoconsequenciação, controle do ambiente, regulação do interesse situacional e regulação da meta para aprender. No fim do instrumento foi incluída uma questão que interrogava os alunos sobre possíveis dúvidas e sugestões que poderiam contribuir

para o refinamento da tradução da escala e sua maior adequação para alunos universitários. A coleta de dados ocorreu presencialmente, em dias e horários previamente estabelecidos com os professores. Os dados quantitativos foram analisados utilizando o software SPSS. A questão aberta foi examinada por meio da análise de conteúdo. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos não teve dúvida para responder a escala. Entre aqueles que as indicaram, essas foram referentes a possíveis semelhanças de alguns itens da escala que pareciam questionar a mesma coisa. Apenas um participante indicou que não conseguiu relacionar os itens referentes às estratégias de autoconsequenciação com a sua vida universitária. Foi possível verificar que os fatores que compõem a escala apresentaram uma boa consistência interna, estimada pelo alfa de Cronbach cujos índices variaram de 0,79 a 0,97. O fator regulação do valor apresentou a média mais alta e regulação do interesse situacional a mais baixa. O item "tento estudar num momento em que consigo ficar mais focado" apresentou a média mais alta e o item "deixo o estudo mais agradável ao transformá-lo em um jogo" a mais baixa. Diferença estatisticamente significativa foi encontrada apenas no fator autoconsequenciação, em que as estudantes do sexo feminino indicaram utilizar com mais frequência essas estratégias. Verificou-se também que não houve diferenças significativas quanto ao relato do uso de estratégias de regulação da motivação em função da área de conhecimento e do sexo nos demais fatores. Conclui-se que a escala parece estar adequada para ser aplicada em alunos universitários brasileiros, examina o que se propõe investigar e apresenta alta consistência interna. A tradução da escala para a língua portuguesa poderá trazer benefícios para a aprendizagem dos alunos universitários brasileiros, possibilitando pesquisas que discutam a temática.

Palavras-chave*:* estratégias de regulação da motivação, alunos universitários, Ensino Superior.

Nota sobre os autores: Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

P147 **A INTERDISCIPLINARIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Juliana Basso Ansiliero, Ortenila Sopelsa, Inês Kumiechieck Mariani
ju.ansiliero@hotmail.com,ortenila.sopelsa@unoesc.edu.br,marianiines@hotmail.com/
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Brasil.

O presente artigo é parte de uma pesquisa qualitativa de caráter participante com o objetivo de refletir como a interdisciplinaridade pode contribuir na aprendizagem e na formação docente continuada, realizada em uma escola da rede pública municipal em Santa Catarina- Brasil. Destaca-se que a proposta de pesquisa esteve vinculada ao Projeto do Observatório da Educação, denominado "Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas de conhecimentos das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da educação básica– Sistema Integrado Capes–SICAPES/2013-2016". Os principais referenciais que fundamentaram a pesquisa foram: Assmann e Sung (2000), Flickinger (2010, 2014), Freire (1967, 1978, 1987, 1990, 1996, 2000, 2002, 2011), Japiassu (1975, 1976), Paviani (2014), Morin (2004, 2005, 2010, 2011). A coleta de dados foi realizada por intermédio de entrevistas semiestruturadas, grupo de estudos, planejamento e elaboração de projetos e atividades de ensino de forma coletiva, para o desenvolvimento de ações que contribuíssem para articulação do conhecimento e aprendizagem efetiva dos alunos. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram sete professoras de diferentes áreas de conhecimento e disciplinas e os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, somando um total de 20 alunos. A escolha dos sujeitos participantes deve-se ao fato que os processos do ensino e da aprendizagem não se limitam a um determinado professor e a uma determinada disciplina, como também não podem ser isolados e fragmentados e, os alunos também são sujeitos atuantes nos processos de ensino e da aprendizagem. A análise dos dados contemplou os instrumentos apresentados e buscou estabelecer articulação com o referencial teórico. As percepções das professoras participantes das pesquisas teceram reflexões pautadas na complexidade, relevância e fragilidades perante os temas alfabetização e interdisciplinaridade, sinalizaram situações e diversidades presentes no contexto escolar e a necessidade de pensar a prática pedagógica contextualizada e de forma coletiva. O grupo de estudos proporcionou o repensar, o refletir teórico e a elaboração de

intervenções pedagógicas, tendo como base a interdisciplinaridade nos processos de ensino e da aprendizagem e na formação docente. De fato, a formação precisa ser contínua e reflexiva, consciente de seu entorno e, intersubjetiva, sendo permeada pelo diálogo e pela participação de todos os envolvidos, com ênfase nos questionamentos, nas discussões, construções e reconstruções diante da praxis, nesse sentido, a interdisciplinaridade pode contribuir para a formação docente continuada. Ainda, a pesquisa contribuiu na interlocução entre professoras-professoras, professoras-alunos, na necessidade de repensar a prática pedagógica a partir das diferentes aprendizagens, tanto do docente quanto do discente, e em processos que se efetivam em diferentes espaços demarcando ações articuladas, bem como a responsabilidade e satisfação diante da proposta de trabalho em prol da efetiva aprendizagem na alfabetização. Assim, apesar de apresentar-se ainda como um desafio ao contexto escolar, a abordagem interdisciplinar pode contribuir nas intervenções pedagógicas comprometidas com os processos do ensino e da aprendizagem em uma proposta articulada, como também na formacão docente continuada.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Ensino e aprendizagem, Formação docente continuada.

P149 **EVIDENCIA EXPERIMENTAL DE APRENDIZAJE NO CONSCIENTE GENERADO MEDIANTE PRIMING ASOCIATIVO ENMASCARADO**

José Luis Marcos Malmierca, Eduardo Barca Enríquez
jlmarc@udc.es, e.barca@udc.es/ Universidade da Coruña, Espanha.

El interés, cada vez mayor, por el estudio de los procesos conscientes e inconscientes se refleja también en un aumento considerable de la investigación sobre aprendizaje asociativo E1-E2. Este tipo de aprendizaje ocurre cuando dos estímulos normalmente no relacionados (E1 y E2) son presentados repetidamente en estrecha contigüidad temporal. Como resultado de esta operación, la presentación de E1 modifica (y generalmente mejora) la respuesta conductual ante E2. Uno de los paradigmas más utilizados en la investigación del aprendizaje E1-E2 es el paradigma de *priming* asociativo. En un experimento estándar de *priming* se les pide a los participantes la elección de una respuesta (por ej., pulsar una determinada tecla) ante un estímulo diana, o *target* (equivalente a E2), que es precedido por un estímulo facilitador, o *prime* (E1). En ensayos compatibles el *prime* es asignado a la misma respuesta que el *target* y se observa *priming* cuando el tiempo de reacción (TR) ante el *target* es acortado por la presentación previa del *prime*. En ensayos incompatibles el *prime* y el *target* son asignados a respuestas antagónicas y los TRs que se obtienen usualmente son más lentos y con más errores. El objetivo de este experimento era producir aprendizaje inconsciente mediante un procedimiento de *priming* asociativo enmascarado. Para ello, setenta y tres participantes recibieron entrenamiento de discriminación con presentaciones repetidas de dos secuencias de estímulos ($E1_A \rightarrow E2_A$ y $E1_B \rightarrow E2_B$), en las que E1 eran estímulos *primes* enmascarados y E2 constituían estímulos *targets* imperativos para una tarea de tiempo de reacción (TR). Para evitar que los participantes tuvieran conciencia de la relación de contingencia entre los estímulos, E1 se presentaba durante 23 milisegundos e iba seguido de un cuadrado de trama blanca y negra que actuaba como máscara e impedía el reconocimiento consciente de E1. Durante los ensayos de asociación se intercalaron algunos ensayos de prueba con secuencias incompatibles ($E1_A$ --> $E2_B$ y $E1_B$ --> $E2_A$) para determinar si el cambio en los TRs era producto del *priming* asociativo enmascarado. Estas secuencias se formaban cruzando los estímulos de las secuencias compatibles. Puesto que en las secuencias incompatibles E1 preactiva una respuesta motora que es opuesta a la requerida por E2, el TR ante este estímulo debería ser más largo que el esperado en las secuencias compatibles. Posteriormente se administró una tarea de identificación de elección forzada para evaluar la conciencia perceptiva de los estímulos E1 enmascarados. Los resultados mostraron que los participantes perceptivamente inconscientes (esto es, incapaces de discriminar entre $E1_A$ y $E2_B$) respondían más rápido a las secuencias compatibles que a las incompatibles. Por el contrario, los TRs de los participantes perceptivamente conscientes (capaces de discriminar entre $E1_A$ y $E2_B$) eran más largos ante las secuencias compatibles que ante las incompatibles. Estos resultados constituyen una clara evidencia de aprendizaje asociativo inconsciente.

Palabras-clave: aprendizaje asociativo, aprendizaje inconsciente, priming enmascarado.

P150 **EFECTOS DEL INTERVALO ENTRE ESTÍMULOS EN LA EXPRESIÓN DE PRIMING ASOCIATIVO ENMASCARADO**

José Luis Marcos Malmierca, Eduardo Barca Enríquez
jlmarc@udc.es, e.barca@udc.es/ Universidade da Coruña, Espanha.

El modelo propuesto por Wagner en 1978 incorporó el "*priming*" como un concepto central en el estudio del aprendizaje asociativo. El presupuesto esencial de este modelo es que durante asociaciones repetidas de dos estímulos (E1, o *prime*, y E2, o *target*), se desarrolla una conexión E1-E2, de modo que la presentación posterior de E1 (*prime*) activa la representación de E2 (target) en la memoria a corto plazo produciendo una facilitación de la respuesta ante este estímulo *target*. Si la respuesta al *target* consiste en una tarea de tiempo de reacción (TR), entonces la facilitación, o *priming*, se manifiesta como una disminución del TR ante E2. Si E1 es presentado convenientemente enmascarado para impedir su percepción consciente durante los ensayos de asociación, entonces el paradigma de *priming* enmascarado asociativamente generado puede ofrecer una vía novedosa para la investigación del aprendizaje asociativo no consciente. Numerosos estudios en *priming* no asociativo han demostrado que el intervalo entre la terminación del *prime* y el comienzo del *target* (intervalo entre estímulos o IEE) constituye la variable crítica que explica los efectos del *priming*. Con un intervalo corto se observa un efecto positivo de compatibilidad, indicado por TRs más rápidos en los ensayos compatibles, y TRs más lentos en ensayos incompatibles. Sin embargo, estos resultados se invierten (efecto negativo de compatibilidad) cuando el intervalo entre el *prime* y el *target* aumenta hasta aproximadamente 100 o más milisegundos (ms). El objetivo de este trabajo consiste en estudiar el efecto del IEE sobre el *priming* asociativamente generado con estímulos enmascarados y, por tanto, inaccesibles a la conciencia. Para ello, 84 participantes recibieron 200 ensayos de asociación, empleando dos secuencias de estímulos ($E1_A \rightarrow E2_A$ y $E1_B \rightarrow E2_B$), presentado siempre E1 convenientemente enmascarado para impedir su acceso a la consciencia. Los estímulos E2 eran presentados inmediatamente después de finalizar la presentación de E1 (grupo de adquisición con IEE corto de 23 ms) en la mitad de los sujetos, mientras que en la otra mitad el IEE entre el comienzo de E1 y el comienzo de E2 era de 305 ms (grupo de adquisición con IEE largo). Posteriormente, todos los sujetos fueron probados con 14 presentaciones de secuencias compatibles ($E1_A \rightarrow E2_A$ y $E1_B \rightarrow E2_B$) y otras 14 incompatibles ($E1_A \rightarrow E2_B$ y $E1_B \rightarrow E2_A$), utilizando un IEE de 23 ms o de 305 ms. En las secuencias incompatibles el E1 enmascarado activa una representación de E2 diferente del E2 que realmente es presentado, de modo que el TR ante este estímulo debería ser mayor que en las secuencias compatibles. Los resultados mostraban que el IEE empleado durante la adquisición no afectaba a los TRs. En cambio, la utilización de un IEE corto durante la fase de prueba permitía detectar aprendizaje inconsciente, registrado como un efecto positivo de compatibilidad.

Palabras-clave: aprendizaje asociativo, aprendizaje inconsciente, priming enmascarado.

P154 **IMPLICACIÓN EN LOS DEBERES ESCOLARES, ANSIEDAD Y RENDIMIENTO ACADÉMICO SEGÚN LOS DISTINTOS PERFILES MOTIVACIONALES**

Bibiana Regueiro*, Iris Estévez, Susana Rodríguez*, Isabel Piñeiro*, Irene Pan*, Elena Gayo, Antonio Valle****
bibiana.regueiro@udc.es, iris.estevezb@udc.es, ipineiro@udc.es, antonio.valle@udc.es/ Universidade da Coruña, Espanha*, Universidade de Vigo, Espanha**.

A pesar de que las teorías acerca de las metas académicas consideraron generalmente que las metas de aprendizaje y las metas de rendimiento eran mutuamente excluyentes, la perspectiva de las múltiples metas asume que los estudiantes pueden perseguir más de una meta dentro de su proceso de aprendizaje. Bajo esta perspectiva lo que pretende en esta investigación es, por tanto, comprobar, en primer lugar, si las combinaciones de metas académicas y no académicas generan distintos perfiles motivacionales en los estudiantes de Educación Secundaria Obligatoria (ESO) respecto de los deberes escolares. Por otro lado, también se pretende analizar las diferencias existentes entre los distintos perfiles en la implicación en los deberes, la ansiedad que éstos provocan y el rendimiento académico. Para ello participaron en el presente estudio 714

	estudiantes de ESO. Por un lado, el análisis de los perfiles motivacionales se llevó a cabo a través de análisis de perfil latente y, en lo que respecta al análisis de las diferencias entre los perfiles motivacionales de las variables relativas a los deberes escolares y el rendimiento académico éste se realizó a través de análisis multivariado de varianza (MANOVA). Los resultados indican, en primer lugar, la existencia de cinco grupos de perfiles motivacionales diferenciados. Esto es, un primer grupo de estudiantes con múltiples metas, un segundo grupo de estudiantes desmotivados, dos grupos de estudiantes con predominio de metas de aprendizaje y un último grupo de estudiantes con alto miedo al fracaso. Así, tanto el grupo con metas múltiples como los grupos orientados a metas de aprendizaje son los que realizan una mayor cantidad de deberes escolares de los prescritos por el profesor. Del mismo modo, también son los que les dedican más tiempo y hacen un mejor uso de ese tiempo. Además estos grupos tienen un mayor rendimiento académico que el resto. Por otro lado, el grupo de evitación del fracaso y el grupo con metas múltiples son los que demostraron niveles más altos de ansiedad. De esta forma, y a modo de conclusión, todo parece indicar que resulta necesario tener en cuenta los diferentes perfiles motivacionales de los estudiantes, y por lo tanto no sólo llega con estudiar las metas de los estudiantes tomadas de forma independientemente. Palabras-clave: perfiles motivacionales, deberes escolares, rendimiento académico, Educación Secundaria Obligatoria.
P155	DIFERENCIAS EN LA IMPLICACIÓN EN LOS DEBERES ESCOLARES SEGÚN SE AVANZA DE CURSO **Bibiana Regueiro*, Iris Estévez*, Mar Ferradás*, Carlos Freire*, María Luisa Rodicio**, Benigno Sánchez*, Alba Souto*** bibiana.regueiro@udc.es, iris.estevezb@udc.es, mar.ferradasc@udc.es, carlos.freire.rodriguez@udc.es, a.souto1@udc.es/* Universidade da Coruña, España, Espanha ** Universidade de Vigo, Espanha. La mayor parte la literatura parece apoyar la idea de que hacer deberes escolares regularmente se asocia positivamente con el rendimiento académico de los estudiantes, a pesar de la controversia que aún persiste actualmente sobre ello. El hecho de que el alumnado se implique más o menos en la realización de los deberes está relacionado con el curso en el que se encuentra, pero esta implicación podría cambiar de distinta manera según se avanza de curso y, por lo tanto, resulta necesario saber cómo varía. Así, el objetivo de la presente investigación es analizar los cambios que se producen en la cantidad de deberes que realizan los estudiantes de los prescritos por el profesor, en el tiempo que le dedican a los mismos, así como en el aprovechamiento de ese tiempo, a medida que los estudiantes avanzan de curso. Al mismo tiempo también se analiza la relación de dichos cambios con variables motivacionales y afectivas relacionas con los deberes escolares. En el estudio llevado a cabo participaron 899 estudiantes de Educación Secundaria Obligatoria (ESO). Del total de participantes (con edades que van de los 12 a los 17 años), el 51.7% son chicos (n = 465) y el 48.3% chicas (n = 434). Los datos fueron analizados en primer lugar mediante análisis multivariados (MANCOVAs), donde se examinó la relación entre el curso y las tres variables vinculadas con la implicación en los deberes escolares. Asimismo, el rendimiento previo y el género se introdujeron como covariables. A continuación se incorporaron como nuevas covariables aquellas de tipo motivacional. Los resultados concluyen que a medida que se avanza de curso desciende la implicación en los deberes escolares y, consecuentemente, el rendimiento académico de los estudiantes. También estos resultados indican que las variables motivacionales y afectivas explican una cantidad de varianza estadísticamente significativa de la implicación en los deberes escolares. Palabras-clave: deberes escolares, implicación en los deberes, motivación, rendimiento académico previo, Educación Secundaria Obligatoria.
P158	ABORDAGENS MULTINÍVEL EM EDUCAÇÃO: DA REFLEXÃO À AÇÃO **Marisa Carvalho, Helena Azevedo** marisacarvalho@sapo.pt , helenaisabelpsi@gmail.com / Universidade Católica Portuguesa - Porto, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto

O sucesso educativo é uma preocupação constante das escolas nos dias de hoje. Os profissionais da educação procuram encontrar soluções para responder às designadas dificuldades na aprendizagem ou problemas do comportamento dos alunos e melhorar os respetivos resultados académicos e sociais. As abordagens multinível constituem-se como uma alternativa que considera a complexidade, multiplicidade e interconetividade entre as dimensões da aprendizagem e do comportamento, por um lado, e que oferece, por outro, um modelo integrado de ação nestes mesmos domínios. As abordagens multinível referem-se a modelos de ação de âmbito educativo, sustentados em evidências empíricas, que oferecem uma intervenção integrada na aprendizagem e no comportamento, suportando-se em processos de tomada de decisão baseados em dados. Incluem modelos diversos (por exemplo, Resposta à Intervenção, RtI; Sistema de Apoio ao Comportamento Positivo, PBIS) que apresentam características e condições específicas de implementação comuns. Em termos de características, destaca-se a organização dos serviços/apoios/medidas por níveis de intervenção, a decisão informada em dados, a fidelidade das intervenções e o suporte na literatura científica. Em termos de condições de implementação, realça-se destaca-se a responsabilidade coletiva, a organização de equipas educativas, o envolvimento e apoio das lideranças, a diversificação, organização e estruturação dos serviços/apoios, o enfoque na eficácia e inovação e a sistematização de processos de monitorização/avaliação. As abordagens multinível têm sido utilizadas com sucesso em países como a Finlândia e os Estados Unidos da América, motivando trabalhos de investigação e publicações diversas sobre a temática. Em Portugal, têm sido também desenvolvidos alguns projetos mais restritos, justificando-se a sua disseminação. Considerando as vantagens das abordagens multinível, com esta comunicação pretendemos disseminar o modelo e apresentar ferramentas de apoio à implementação do mesmo em contexto escolar. Com esta comunicação pretendemos apresentar, de forma breve, a abordagem multinível, destacando ascaracterísticas essenciais, as condições de implementação e os intervenientes envolvidos. Pretendemos, ainda, apresentar algumas ferramentas de apoio à implementação deste modelo em contexto escolar.

Palavras-chave: Sucesso educativo, abordagem multinível, resposta à intervenção, resolução de problemas.

P159 **O CANTINHO DAS EMOÇÕES. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Carlos Vale, Marisa Carvalho
cvall25@gmail.com, marisacarvalho@sapo.pt / ESE-IPP, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa – Porto

O presente estudo pretendeu analisar o impacto de um programa de competências socioemocionais numa turma do quarto ano de escolaridade. Este programa designado "Cantinho das Emoções", faz parte do projeto Be Kind, implementado no Agrupamento de Escolas de Frazão, que visa a promoção de um clima escolar positivo. Assim, o programa baseou-se na promoção das competências socioemocionais, uma vez que, incentiva as crianças a desenvolver as suas qualidades e potencialidades, na criação de relações afetivas e sociais, tornando-as positivas e promotoras de um bom ajustamento físico e psicológico. A aprendizagem socioemocional permite aos alunos desenvolver as suas capacidades em integrar as emoções, o pensamento e o comportamento com o intuito de concretizar tarefas sociais importantes. Assim, os alunos aumentam as competências que lhes possibilitam reconhecer, gerir e expressar emoções, construir relações saudáveis, dar respostas ajustadas a necessidades pessoais e sociais, contribuir para um melhor clima de sala de aula, maior motivação e rendimento académico. O contexto escolar é o local ideal para realização de programas de competências socioemocionais, devido às múltiplas formas de interação que ali existem. Paralelamente, na escola pode-se encontrar diversas formas de comportamento, desde a alunos mais tímidos e/ou agressivos, com dificuldades em gerir emoções, seguir regras e com problemas de comportamento. Nesta comunicação apresentamos o programa acima referido bem como os resultados obtidos com o mesmo. Assim, a implementação do programa Cantinho das Emoções visou prevenir problemas socioemocionais e apoiar os alunos na aquisição progressiva de competências, no sentido de

	facilitar a sua adaptação às diversas situações e desafios da vida quotidiana. Neste sentido os objetivos delineados passaram por: identificar em si e nos outros as diferentes emoções; promover a regulação emocional, desenvolver a autoestima, estabelecer e manter relações saudáveis, tomada de decisões responsáveis e desenvolver a sua capacidade crítica. Para tal, foram realizadas sessões diversas com os alunos bem como com os pais e professores. Para efeitos de avaliação do impacto do programa, foi aplicado um pré e um pós-teste baseado na Escala de Disrupção Escolar Inferida pelos Professores (Veiga, 1996) e Escala Regulação Emocional e de Comportamentos Assertivos (Caldeira, & Martins, 2012). Como o projeto está em curso, ainda não existem dados que revelem o impacto do programa no comportamento dos alunos. Palavras chave: aprendizagem socioemocional, competências socioemocionais, contexto escolar
P178	RENDIMENTO ESCOLAR NA MATEMÁTICA: EFEITO DIFERENCIAL DA ANSIEDADE E DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA José Tomás da Silva, Maria Paula Paixão, Teresa Sousa Machado, José Pacheco Miguel jtsilva@fpce.uc.pt, mppaixao@fpce.uc.pt, tmachado@fpce.uc.pt, jpacheco@fpce.uc.pt/ Universidade de Coimbra, Portugal. A matemática tem sido perspetivada como um "filtro crítico" para o acesso a carreiras científicas e tecnológicas, domínios profissionais tradicionalmente masculinos e, simultaneamente, associados a um maior prestígio e remunerações mais elevadas. As profissões incluídas no grupo das disciplinas ditas STEM (acrónimo anglo-saxónico que abarca as disciplinas Científicas, Tecnológicas, Engenharias e Matemáticas) encontram-se, internacionalmente, no topo da lista das profissões com perspetivas de desenvolvimento mais brilhantes para as próximas décadas. Evidenciar êxito no âmbito das matemáticas é um dos requisitos mais importantes para poder prosseguir uma formação superior na área das disciplinas STEM e para conseguir uma colocação profissional nesse domínio de atividade. A detenção de competências matemáticas de topo é crucial para o desempenho competitivo da força de trabalho numa concorrência cada vez mais globalizada. Paradoxalmente muitos estudantes com conhecimentos matemáticos comprovados durante o ensino secundário mostram um desempenho em exames e provas estandardizadas inferiores ao previsto. Algumas variáveis têm sido historicamente identificadas como tendo um papel crucial neste diferencial entre capacidade e performance, particularmente, a ansiedade e autoeficácia matemática tem sido frequentemente mencionadas na literatura científica. Neste estudo, com 112 alunos do ensino secundário, de ambos os sexos e frequentando o 10º ano da escolaridade obrigatória em cursos de Ciências e Tecnologias, examinamos o papel relativo diferencial da ansiedade e da autoeficácia para a matemática, ao controlarmos estatisticamente o rendimento prévio nesta disciplina e o sexo dos estudantes, no desempenho escolar da matemática numa prova intermédia sumativa. As medidas foram obtidas num estudo de tipo transversal através de um inquérito por questionário. A análise através de um modelo de regressão linear múltipla mostrou que a ansiedade matemática é um preditor mais eficiente (β = -.27, p = .005) do que a medida (generalizada) de autoeficácia matemática (β = .11, p = .31) do rendimento a matemática. Como esperado o rendimento prévio na matemática (média no final do 9º ano) foi um bom preditor do rendimento escolar posterior (β = .39, p < .001). O modelo completo explica aproximadamente 40% da variância na variável de resultado (R^2 = .39). Análises posteriores mostraram que a ansiedade matemática apenas medeia parcialmente o efeito do rendimento escolar prévio da matemática na realização escolar futura a matemática. Discutem-se as implicações dos resultados para promover o sucesso escolar da matemática e a escolha de cursos científico e tecnológicos. Palavras-chave*:* ansiedade, autoeficácia, rendimento em matemática, ensino secundário.
P181	INTELIXENCIA EMOCIONAL, OPTIMISMO E ESTRATEGIAS DE AFRONTAMENTO EN ESTUDANTES UNIVERSITARIOS Josefa Castro, Laura Pardeiro fina.castro@usc.es; laurapardeiro@rai.usc.es/ Departamento de Psicoloxía Evolutiva e da Educación. Universidade de Santiago de Compostela

O presente traballo explora a relación existente entre a intelixencia emocional e as variables optimismo, estratexias de afrontamento e rendemento académico. A investigación foi levada a cabo con una mostra de 170 estudantes universitarios que cursaban primeiro ano de grado na universidade de Santiago de Compostela, e tiñan unha idade media de 19 anos (DT=1,63). Aos participantes aplicóuselles a *Escala de Intelixencia Emocional* (SSREI, *Schutte Self Report Emotional Inteligence Scale*), o test *Life Orientation Test* (LOT-R) de Scheier e Carver, e o *Inventario de Estratexias de Afrontamento de Tobin, Holroyd e Reynolds*, e como medida do rendemento académico empregouse a nota media obtida no bacharelato. Os estudios existentes na literatura que afondan nesta temática postulan que existen relacións positivas e significativas entre as variables anteriormente citadas. Os resultados deste estudo revelan correlacions positivas e significativas entre a intelixencia emocional, o optimismo e as estratexias de afrontamento. As personas con altos niveis de intelixencia emocional empregarían estratexias de afrontamento baseadas na reflexión e avaliacion da situación e na resolución de problemas, e ambas variables predicen o optimismo. Polo contrario, non se atoparon correlacións entre a intelixencia emocional e o rendimiento académico.

Palabras clave: Intelixencia emocional, optimismo, estratexias de afrontamento, rendemento académico

P183 **ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE MODALIDADES NÁUTICAS**

Mário Cruz, Luísa Ramos Santos, Luís Paulo Rodrigues
mario.cruz@netcabo.pt, luisasantos@ess.ipvc.pt, lprodrigues@esdl.ipvc.pt/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal.

É reconhecido que a prática regular de atividade física, sobretudo na adolescência, uma fase marcada por um importante processo de transição biopsicossocial, constitui uma mais-valia pelo que aporta a nível fisiológico e funcional, afetivo, social e moral. A prática de modalidades náuticas tem vindo assumir um importante papel no processo educativo global, com ganhos ao nível da motivação orientada para a prossecução de objetivos académicos. Neste estudo pretendeu-se caracterizar o nível motivacional de adolescentes praticantes de modalidades náuticas (remo, vela, canoagem e surf) em diferentes orientações motivacionais (tarefa, autovalorização, evitamento e autodefesa), estatuto socioeconómico familiar, aproveitamento escolar e as perceções dos jovens e seus pais relativamente ao envolvimento em atividades de competição e o rendimento académico. Foi aplicada a Escala de Orientações Motivacionais de Skaalvik (1997) adaptada por Peixoto, Mata e Monteiro (2008), e um questionário Sociodemográfico e de Perceção sobre a Prática de Modalidades Náuticas, concebido para este estudo, a uma amostra de conveniência de 103 adolescentes dos 11 aos 17 anos; 44 raparigas e 59 rapazes, recrutados em quatro centos náuticos do Norte de Portugal. Os resultados indicam que a maioria dos jovens provém de famílias de estatuto profissional alto, alcançou bons resultados escolares, nunca faltou voluntariamente às aulas e não reprovou no ano letivo anterior ao da recolha dos dados. A maioria dos jovens e os seus pais estimam que a prática de modalidades náuticas não interfere/beneficia o seu rendimento escolar. Orientação Motivacional para a Tarefa foi a dimensão com valor mais elevado e Orientação Motivacional para a Autovalorização a de valor mais baixo. As raparigas obtiveram scores superiores em Orientação Motivacional para a Tarefa, para o Evitamento e para a Autodefesa. Os rapazes destacaram-se apenas em Orientação Motivacional para a Autovalorização. O grupo etário de 11-12 anos destaca-se globalmente dos restantes grupos, exceto na dimensão Orientação Motivacional para a Autodefesa. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na dimensão Orientação Motivacional para a Tarefa entre grupos etários (p=,009), entre os de 11-12 anos face aos de 13-14 anos (p=,008) e aos de 15-17 anos (p=,049), assim como em Orientação Motivacional para a Autovalorização, entre eles e elas (p=,001) e entre grupos etários (p<,001), entre o de 11-12 anos face ao de 13-14 anos (p<,001) e ao de 15-17 anos (p=,013). Os resultados obtidos apontam para uma relação positiva entre a prática de modalidades náuticas, o sentimento de bem-estar e a prossecução de objetivos académicos, podendo este facto ser entendido como um bom indicador de potencial sucesso escolar. As diferenças encontradas entre sexos na dimensão Orientação Motivacional para a

Autovalorização parecem indicar maior sensibilidade/preocupação das raparigas com o facto de serem, ou poderem ser julgadas ou avaliadas pelos pares ou professores. Os resultados obtidos entre grupos etários parecem indiciar menor preocupação dos jovens de 11-12 anos por julgamentos ou avaliações, apontando-os mais centrados nas tarefas académicas.

P186 **A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA AQUISIÇÃO DE MÉTODOS DE ESTUDO: O CASO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ANGOLANOS**

***Laurinda Mendes, *Anabela Pereira, ** Agatângelo Eduardo, *Evelyn Santos, ***Jéssica Mendes, *Lisneti Castro**

laurindamendes@ua.pt, anabelapereira@ua.pt, agatangel@hotmail.com, evelynsantos@ua.pt, jessika-dos-anjos@hotmail.com, lisnetimcastro@ua.pt / *Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, **Universidade Agostinho Neto - Angola, ***Universidade Lusíada de Lisboa

Há evidências de que o sucesso académico no Ensino Superior depende muito dos métodos e aptidões de estudo que os alunos utilizam. Atualmente verifica-se um crescente número de programas que visam desenvolver competências e a promoção do sucesso académico. Entendendo essa realidade como imprescindível no contexto universitário, os investigadores tem centrado os seus estudos na verificação da influencia dos hábitos e métodos de estudo nos comportamentos dos estudantes. Nota-se que muitos são os fatores associados ao sucesso académico, inclusive alguns menos estáveis, na qual são determinados por situações ambientais. Atentando a essa realidade, acredita-se que a influência dos fatores externos, bem como as competências motivacionais, de entre outras dimensões, poderão auxiliar na trajetória académica. As competências motivacionais estão implícitas no proceso de aprendizagem, pois auxiliam na avaliação e organização dos objetivos e metas a alcançar por parte dos estudantes, de forma a aumentar o seu desempenho académico. Em suma são evidenciadas pelas características pessoais, por isso são interligadas aos objetivos, interesses, expectativas, vontades e emoções da própria pessoa. Por outro lado, as competências motivacionais podem ser extrínsecas aos alunos, como o apoio dos familiares e respostas positivas dos profesores, de entre outros fatores. Neste sentido e a partir de um estudo quantitativo, com 286 alunos, de ambos os géneros, com médias de idade de 22.58 anos (DP=4.65), que frequentavam os primeiros anos das licenciaturas de um Instituto Superior em Angola, buscou-se verificar a importancia da Motivação de entre as subscalas com resultados médios mais elevados de um instrumento de avaliação chamado Escala de Competências de Métodos de Estudo (ECME-ES), constituída na sua versão final por 47 itens e na versão original 63 itens para a população angolana. Este instrumento foi idealizado como medida de avaliação de competências e métodos de estudo, em contexto do Ensino Superior. São referidas algumas implicações ao nível do ensino angolano, no sentido de sensibilizar os estudantes para a utilização de adequados métodos de estudo que possam facilitar o sucesso académico. Os resultados indicaram que esta escala (ECME-ES), constituída por seis subescalas, apresentou como resultados médios mais elevados, por ordem decrescente, as seguintes dimensões, com diferentes fatores associados: I. Motivação, II. Compreensão, III. Avaliação, IV. Organização diária da área de estudo, V. Gestão do Tempo e VI. Procrastinação, sendo verificada, tal como apontam os resultados, que Motivação tem o resultado médio mais elevado (M= 4.42, DP= 0.62), com um fator associado e denominado envolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Atenta-se que essa dimensão demonstrou valores mais elevados, sendo ela um indicador de que, para haver resultados académicos eficazes, a Motivação precisa estar efetivamente aliada ao proceso de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: motivação, métodos de estudo, ensino superior, sucesso académico, competências

Nota dos autores: O presente artigo retrata a realidade de estudantes de uma universidade pública de Angola e insere-se num trabalho mais amplo, realizado no âmbito de uma investigação de doutoramento, no ano de 2016. Os autores, ambos da área da Educação e Psicologia, têm vindo a investigar, nas suas diferentes temáticas, práticas educativas visando o sucesso académico universitário, a adaptação dos estudantes e os seus métodos de estudo no Ensino Superior.

P190 **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CURSOS SUPERIORES**

Susana Gakyia Caliatto, Neide de Brito Cunha, Sandra Maria da Silva Sales Oliveira
sugakyia@gmail, neidedebritocunha@gmail.com, smsso@uol.com.br / Universidade do Vale do Sapucaí Univás

O emprego eficiente de estratégias de aprendizagem está diretamente relacionado ao sucesso na vida escolar do aluno. Os bons alunos utilizam tanto as estratégias cognitivas como as metacognitivas e estão mais aptos a utilizá-las para adquirir, organizar e utilizar o seu conhecimento como regulador do seu progresso cognitivo. Para fazer um diagnóstico do uso de estratégias por estudantes de nível superior, foi elaborada uma escala fundamentada na Psicologia Cognitiva com base na Teoria do Processamento Humano da Informação. Os objetivos desta pesquisa foram investigar as estratégias de aprendizagem e explorar diferenças entre os cursos e os períodos em que os estudantes estão matriculados. Participaram 800 alunos de uma universidade particular do sul do Estado de Minas Gerais/Brasil, de cursos de formação de tecnólogos, bacharelados e licenciatura. Os dados foram coletados por meio da Escala de Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Jovens e Adultos (EEA-JA). O instrumento foi aplicado coletivamente, nas salas de aulas, de acordo com os horários cedidos pela instituição. Os resultados mostraram que houve diferenças estatisticamente significativas quanto ao uso das estratégias cognitivas pelos estudantes, sendo que no Jornalismo houve a maior média. Quanto às estratégias metacognitivas, os escores alcançados pelos alunos se destacaram no curso de Ciências da Computação. Os períodos cursados também geraram diferenças estatisticamente significativas, sendo que no primeiro período houve a maior média tanto para o uso das estratégias cognitivas quanto para as metacognitivas. Esses achados refletem as perspectivas inerentes ao perfil dos estudantes e às diferentes especialidades que participaram deste estudo. Um resultado inesperado foi em relação ao decréscimo no uso dos dois tipos de estratégias de acordo com a evolução dos semestres. Acredita-se que os instrumentos de avaliação psicológica oferecem suporte para esse tipo de investigação e que para tanto, é fundamental que sejam abertos espaços nos cursos superiores para a instrução do uso de estratégias.

Palavras-chave: Estratégias de aprendizagem. Avaliação psicoeducacional. Ensino superior.

P191 EXPLORAÇÃO DA NOÇÃO DE FUNÇÃO EM TABELAS E GRÁFICOS POR ALUNOS DO 3.º CICLO

Floriano Viseu, José António Fernandes
fviseu@ie.uminho.pt, jfernandes@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

Nas sucessivas reformulações dos programas de matemática, as diferentes representações dos conceitos matemáticos têm um destaque especial pelo papel que desempenham no modo como os alunos compreendem e utilizam esses conceitos. Ora, a noção de função é dos conceitos em que essas representações são essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Algumas formas de representação, como, por exemplo, os diagramas, gráficos e expressões simbólicas têm feito parte dos programas escolares desde há muito tempo. Porém, tais representações são, por vezes, ensinadas e aprendidas como finalidades em si mesmas, em detrimento de serem consideradas no apoio à compreensão, comunicação e argumentação de ideias matemáticas e à atividade de estabelecer conexões entre diferentes representações de conceitos matemáticos. Assim, os alunos tendem a ficar confinados a uma dada representação o que lhes pode dificultar quando têm que dotar de significado conceitos expressos numa outra representação. Como em termos curriculares os alunos do 3.º ciclo estudam conteúdos de funções através das suas diferentes representações, procuramos averiguar a noção de função de alunos deste ciclo através de situações representadas por gráficos e por tabelas. Para tal, recolhemos dados de alunos do 7.º ano (n=30), do 8.º ano (n=23) e do 9.º ano (n=27), que integravam turmas de diferentes escolas de uma cidade do norte de Portugal. Adotou-se uma abordagem qualitativa na procura de compreender a noção de função que os alunos expressam nas justificações que apresentaram nas respostas que deram a três situações apresentadas na forma gráfica e a duas situações apresentadas na tabelar. No contexto gráfico, uma das situações representa uma função, enquanto as outras duas não; no contexto tabelar, uma das situações representa uma função e a outra não. Dos resultados obtidos, constata-se que os alunos do 7.º ano de escolaridade apresentam uma noção mais clara de função do que os restantes alunos, e em ambas as

representações estudadas. Adicionalmente, observa-se uma tendência de maior acerto na identificação de situações que não são funções do que no caso de situações que são funções.

Palavras-chave: aprendizagem, função, tabelas, gráficos, alunos do 3.º ciclo

Nota dos autores: Este trabalho é financiado pelo CIEd — Centro de Investigação em Educação, UID/CED/01661/, Instituto de Educação, Universidade do Minho, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, fviseu@ie.uminho.pt

P200 **RELACIÓN ENTRE RENDIMIENTO ACADÉMICO E IMPLICACIÓN EN LOS DEBERES ESCOLARES EN ESTUDIANTES DE SECUNDARIA**

Iris Estévez, Bibiana Regueiro, Alba Souto-Seijo, Susana Rodríguez, Isabel Piñeiro, Natalia Suárez
iris.estevezb@udc.es, bibiana.regueiro@udc.es, a.souto1@udc.es, ipineiro@udc.es / Universidade da Coruña, Universidad de Oviedo

Gran parte de las relaciones entre las variables motivacionales implicadas en el aprendizaje se han estudiado teniendo en cuenta las actividades que llevan a cabo los estudiantes dentro del aula. Sin embargo, existe un cierto desconocimiento de las relaciones que se producen entre estas variables a lo largo del proceso de realización de los deberes escolares. Es por ello que se ha propuesto como objetivo fundamental de este estudio averiguar si realmente el rendimiento académico de los estudiantes de Secundaria predice su implicación en la realización de los deberes escolares. Cuando hablamos de implicación en los deberes escolares hacemos referencia al conjunto de las siguientes variables: la cantidad de deberes realizados, el tiempo dedicado a los deberes y el aprovechamiento del tiempo. Estas tres variables van a ser analizadas en función de los distintos niveles de rendimiento académico de los estudiantes de Secundaria en las asignaturas de Lengua Española, Matemáticas y Lengua Inglesa. La muestra del estudio está compuesta por 613 estudiantes españoles de Educación Secundaria. Los resultados obtenidos indican, por un lado, que los alumnos cuyo rendimiento académico es más alto realizan una mayor cantidad de deberes escolares realizados, le dedican más tiempo a realizar los deberes y también, aprovechan mejor ese tiempo. Por otro lado, y por el contrario, los estudiantes cuyo nivel de rendimiento académico es más bajo realizan menos deberes, les dedican menos tiempo y el aprovechamiento de ese tiempo también es peor.

Palabras-clave: deberes escolares; implicación en los deberes; rendimiento académico; Educación Secundaria.

Nota de los autores: Este trabajo se ha desarrollado gracias a la financiación del proyecto de investigación EDU2013-44062-P, perteneciente al Plan Estatal de Investigación Científica y Técnica y de Innovación 2013-2016 (MINECO) y al financiamiento recibido por dos de las autoras, una en el Programa FPI del Ministerio de Economía y Competitividad y otra del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.

P201 **ALGUNAS RAZONES POR LAS QUE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA REALIZAN MÁS DEBERES ESCOLARES**

Iris Estévez*, Bibiana Regueiro*, Alba Souto-Seijo*, Elena Gayo, Antonio Valle****
iris.estevezb@udc.es, bibiana.regueiro@udc.es, a.souto1@udc.es, antonio.valle@udc.es/Universidade da Coruña, Espanha*, Universidad de Vigo, Espanha**.

A pesar de la controversia que rodea a los deberes, diversos estudios demuestran su enorme importancia educativa y sus numerosos beneficios para el aprendizaje y el rendimiento escolar. Aun así, todavía hoy existen opiniones discordantes acerca de la implicación y la motivación de los alumnos hacia los deberes y la relación con respecto al rendimiento. En el complejo proceso de realización de los deberes escolares intervienen multitud de variables de carácter contextual y personal. El presente trabajo tiene como principal objetivo estudiar la relación que existe entre la variable denominada grado de implicación del alumnado en la realización de los deberes escolares (cantidad de deberes, tiempo dedicado y tiempo aprovechado) y la motivación hacia los mismos, estudiando la capacidad predictiva que tiene cada una de las variables vinculadas con la motivación e implicación en los deberes escolares sobre la cantidad de los mismos realizados por los alumnos. Un total de 899 estudiantes de Educación Secundaria Obligatoria participaron en el estudio. Según los resultados del análisis de regresión, cuanto más tiempo pasan los alumnos

realizando los deberes escolares, cuanto más motivados intrínsecamente están hacia ellos, cuanto más aprovechan el tiempo que dedican a esas tareas, cuanto mejor gestionan su motivación y cuanto menos ansiedad muestran ante ellos, más cantidad de los mismos realizan.

Palabras-clave: deberes escolares, implicación, motivación, Educación Secundaria Obligatoria

Nota de los autores: Este trabajo se ha desarrollado gracias a la financiación del proyecto de investigación EDU2013-44062-P, perteneciente al Plan Estatal de Investigación Científica y Técnica y de Innovación 2013-2016 (MINECO) y al financiamiento recibido por dos de las autoras, una en el Programa FPI del Ministerio de Economía y Competitividad y otra del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.

P221 **EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES BRASILEIROS RELACIONADAS A INTEGRAÇÃO, MOTIVAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM AUTORREGULADA**

Mara Lazzaretti Bittencourt, Evely Boruchovitch
mara.bittencourt@comvest.unicamp.br; evely@unicamp.br/ Universidade Estadual de Campinas – Brasil.

Neste trabalho, apresentamos os resultados de um estudo sobre expectativas de estudantes universitários realizado em 2015 em uma universidade pública brasileira, com o intuito de apresentar, aos docentes e gestores da instituição, informações mais específicas sobre os ingressantes que pudessem contribuir para as reflexões e ações sobre temas relacionados à integração, à motivação do estudante, bem como à melhoria da qualidade do ensino. Os dados foram coletados por meio do Questionário de Expectativas de Estudantes Universitários (QEXP-U), um instrumento composto por 43 itens em formato de escala *Likert e* construído na referida universidade, após análise qualitativa sistemática do conteúdo de expectativas de universitários ingressantes em 1997, 2005 e 2010. Participaram do presente estudo 1239 alunos (37,5% dos ingressantes de 2015). Para examinar a estrutura interna do QEXP-U, as respostas dos estudantes foram analisadas por meio das técnicas estatísticas da Análise Fatorial. Emergiram 6 fatores, com bons parâmetros psicométricos, que revelaram as expectativas desses ingressantes: 1) Desenvolvimento Humano e Profissional e Recursos Institucionais para o Ensino; 2) Formação para a Carreira/emprego e Sucesso Profissional; 3) Interação Social e Sentimento de Pertencimento; 4) Formação orientada à Cidadania; 5) Experiências Formativas que Transcendam a Sala de Aula, e 6) Reconhecimento Acadêmico e Familiar. A análise desses fatores e dos itens que os compõem mostra claramente que os estudantes ingressantes têm expectativas ricas e diversificadas que os aproximam a determinados tipos de estudantes identificados na literatura, como aqueles que esperam desenvolver-se em todas as esferas da vida, durante o período dos estudos de graduação. Os resultados mostram também que os estudantes apresentam expectativas positivas e otimistas em relação à universidade, ao curso em que se matricularam, às atividades curriculares e extracurriculares, aos docentes e à vida social universitária, o que revela que se encontram motivados para essa nova etapa de suas vidas. Os dados obtidos no estudo trazem ainda outras contribuições relevantes. Eles mostram aos docentes e gestores da instituição que existem condições para uma atuação educativa que promova a aprendizagem autorregulada, visto que os principais atores desses processos, os alunos, explicitam em suas expectativas que desejam receber uma formação que está fundamentada em vários elementos que concorrem para a efetivação desse modo de aprender, seja no que diz respeito ao tipo de formação desejada - uma formação que não se encerra na preparação para o trabalho, mas na formação para o desenvolvimento pleno do estudante; no que se refere às expectativas por um ensino fundamentado na aquisição de autonomia para os estudos e no posicionamento reflexivo, crítico e proativo do estudante frente ao processo de aprendizagem; seja porque os ingressantes parecem possuir condições afetivas e motivacionais que concorrem para que a autorregulação da aprendizagem se efetive. Como a literatura da área relaciona as expectativas mais positivas e otimistas dos estudantes, assim como a disposição e motivação destes para a aprendizagem, com melhor rendimento acadêmico e à vivência universitária bem-sucedida, pode-se dizer que esses ingressantes estão mais propensos a uma integração adequada no Ensino Superior, sobretudo se bem estimulados.

	Palavras-chave: questionário de expectativas, ensino superior, integração, motivação, aprendizagem autorregulada.
P237	ENFOQUES DE APRENDIZAJE, VARIABLES MOTIVACIONALES Y GENERO: SU IMPACTO EN EL RENDIMIENTO ACADEMICO DEL ALUMANDO DE BACHILLERATO Indalecio Ramudo Andión, Juan Carlos Brenlla Blanco, Alfonso Barca Lozano, Manuel Peralbo Uzquiano & Eduardo Barca Enríquez Psiira00@udc.es, jbrenlla@udc.es, barca@udc.es, peralbos@udc.es, e.barcae@udc.es / Universidade da Corunã Se pretende exponer y comprender con este Simposio, cómo los enfoques de aprendizaje y otras variables motivacionales inciden en el rendimiento académico del alumnado de bachillertato, en Galicia. Por una parte, se analiza y explica la incidencia diferencial existente que poseen los enfoques de aprendizaje y otras variables motivacionales sobre el rendimiento académico en una muestra de alumnado de Bachillerato. Por otra parte, y en concreto, es interés de los autores mostrar cómo las atribuciones causales y las metas académicas, en interacción con la autoeficacia y los enfoques de aprendizaje, poseen un impacto relevante sobre el rendimiento académico del alumnado de bachillerato. Finalmente, se tendrá en cuenta la diferenciación de género en el alumnado a la hora del análisis de los resultados, tanto en los enfoques de aprendizaje como en las atribuciones causales, metas académicas y autoeficacia. Los resultados muestran evidencia empírica de que dichas relaciones e influencias son significativas sobre el rendimiento. Las conclusiones irán dirigidas hacia la consideración de posibles directrices al profesorado de educación secundaria en el contexto de la búsqueda de soluciones compartidas en la obtención de una mejora tanto cualitativa como cuantitativa en los aprendizajes académicos.
P238	ENFOQUES DE APRENDIZAJE, AUTOEFICACIA Y RENDIMIENTO ACADEMICO EN ALUMNADO DE BACHILLERATO: IMPLICACIONES PARA LA ENSEÑANZA Indalecio Ramudo Andión, Juan Carlos Brenlla Blanco, Alfonso Barca Lozano & Manuel Peralbo Uzquiano Psiira00@udc.es, jbrenlla@udc.es, barca@udc.es, peralbos@udc.es / Universidade da Corunã A partir de los enfoques de aprendizaje y la autoeficacia, el presente estudio trata de describir y explicar las relaciones e influencia de los enfoques y autoeficacia en el rendimiento académico de una muestra de alumnos y alumnas de bachillerato en Galicia. Se ha trabajado con una muestra de 1505 sujetos correspondientes a 31 centros de enseñanza media, siendo el 58.7% mujeres y el 41.3% hombres. Se han obtenido los datos a partir de dos escalas: una de valoración de la Autoeficacia (EVA) y otra, la escala Siacepa, para la obtención de datos correspondientes a los Enfoques de aprendizaje y Atribuciones causales. Los resultados apuntan al hecho de que los enfoques de aprendizaje tienen una estructura claramente bifactorial con una diferenciación clara entre enfoques de orientación al significado (EOR-SG) y enfoques de orientación superficial (EOR-SP). Los primeros guardan una correlación positiva y moderada con el rendimiento académico del alumnado, mientras que en los segundos se han observado correlaciones negativas y moderadas con el rendimiento académico. Finalmente, se destaca que los enfoques EOR-SG y la autoeficacia académica mantienen una capacidad predictiva positiva sobre el buen rendimiento académico, mientras que los enfoques EOR-SP y la Autoeficacia general tienden a incidir de forma negativa en el rendimiento académico del alumnado. Se propone para el profesorado el seguimiento e incidencia en tareas de enseñanza con implicaciones directas en los enfoques de aprendizaje de orientación al significado. Palabras Clave: Enfoque de aprendizaje al significado, enfoque de aprendizaje superficial, autoeficacia académica, autoeficacia general, alumnado de bachillerato, rendimiento académico
P239	METAS ACADEMICAS, ATRIBUCIONES CAUSALES Y GENERO: SU DETERMINACION EN EL RENDIMIENTO ACADEMICO DEL ALUMNADO DE BACHILLERATO Indalecio Ramudo Andión, Alfonso Barca Lozano, Juan Carlos Brenlla Blanco & Eduardo Barca Enríquez

Psiira00@udc.es, barca@udc.es, jbrenlla@udc.es, e.barcae@udc.es / Universidade da Corunã

Los estudios sobre la relación entre metas académicas, atribuciones causales y rendimiento han sido relevantes en los últimos años para comprender la influencia de las variables motivacionales en las tareas de estudio y aprendizaje y su resultado en el rendimiento. En una muestra de alumnado de Bachillerato de 1505 sujetos, con el 58.7% mujeres y el 41.3% hombres, pertenecientes a las tres principales especialidades que se cursan en los Institutos de Enseñanza Media de Galicia como son: Ciencias y Tecnología (54.6%), Humanidades y Ciencias Sociales (43.8%) y Artes (1.6%), se han analizado las relaciones e influencia de variables motivacionales como las Metas académicas y Atribuciones causales, en función del género, sobre el rendimiento académico de dicho alumnado. A través de análisis correlacionales y de regresión lineal múltple, los resultados muestran la existencia de una relación positiva y significativa de las atribuciones internas sobre el rendimiento, con una determinación positiva y significativa sobre el buen rendimiento académico del alumnado, tanto en las mujeres como en los hombres, aunque de una forma mucho más determinante sobre los segundos. Algo semejante ocurre con las Metas de aprendizaje, aunque en este caso, y a diferencia de las atribuciones, su influencia positiva y significativa sobre el rendimiento es más importante en las mujeres que en los hombres. Sin embargo, se ha comprobado que aquellos alumnos/as que adoptan metas de valoración social (ME/VS) y Atribuciones incontrolables y falta de esfuerzo (AT/INC-FE) suelen obtener un rendimiento académico bajo, con lo que se entiende que dichas metas y atribuciones condicionan un rendimiento académico negativo. Finalmente, se propone para el profesorado realizar actividades específicas de apoyo motivacional con el alumnado de bajo rendimiento.

Palabras Clave: Metas académicas; metas de aprendizaje, metas de rendimiento, metas de valoración social; atribuciones causales internas y externas; atribucuiones causales incontrolables y falta de esfuerzo, implicación motivacional

P240 **AUTOEFICACIA, METAS ACADEMICAS Y GENERO: SU IMPACTO EN EL RENDIMIENTO ACADEMICO DEL ALUMNADO DE BACHILLERATO**

Indalecio Ramudo Andión, Juan Carlos Brenlla Blanco, Eduardo Barca Enríquez & Manuel Peralbo Uzquiano

Psiira00@udc.es, jbrenlla@udc.es, e.barcae@udc.es, peralbos@udc.es / Universidade da Corunã

En el presente trabajo se pretende comprobar la influencia de variables motivacionales como la Autoeficacia y las Metas académicas sobre el rendimiento académico del alumnado de Bachillerato en función de las especialidades que cursa y del género. Para ello se dispone de una muestra de 1505 sujetos, con el 58.7% mujeres y el 41.3 hombres, pertenecientes a las tres principales especialidades que se cursan en los Institutos de Enseñanza Media de Galicia como son: Ciencias y Tecnología (54.6%), Humanidades y Ciencias Sociales (43.8%) y Artes (1.6%). A partir del análisis de regresión lineal múltipe, los resultados obtenidos muestran que el porcentaje de varianza total explicada sobre el rendimiento es alta (47,8% en mujeres y 40.3% en hombres) y, además, se corresponde con estas dos variables, aunque preferentemente, es la Autoeficacia Académica, con una inicidencia alta y direccionalidad positiva y la Autorregulación y Autocontrol las variables que mayor porcentaje de varianza explican. En menor medida lo hacen las Metas académicas, en concreto las Metas de rendimiento en mujeres y las Metas de aprendizaje en los hombres. Se aprecia, finalmente, una direccionalidad negativa sobre el rendimiento en ambos sexos de aquellas variables como la Autoeficacia general y las Metas de valoración social. Finalmente, se hacen propuestas para la mejora de actividades de estudio y aprendizaje para el alumnado y tareas de innovación docente para el profesorado.

Palabras Clave: Autoeficacia académica, autoeficacia general, autorregulación y autocontrol, metas académicas de aprendizaje, metas de rendimiento, metas de valoración social, innovación docente

P243 **DO MUNDO DA FANTASIA AO MUNDO DO ABC: A PERCEÇÃO DA CRIANÇA**

Ângela Sofia Videira Pires, Stephanie Batista, Elisabete Brito, Filomena Velho

angela.S.V.Pires@hotmail.com; stephanie_mbatista@hotmail.com; beta@ipg.pt; filomenavelho@ipg.pt/ Instituto Politécnico da Guarda – Portugal.

A criança passa por várias fases de crescimento ao longo da sua vida. Todavia, o contexto de transição entre o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico representam, provavelmente, uma das mais importantes mudanças que a mesma enfrenta na sua infância. De facto, a transição entre o pré-escolar e a escola propriamente dita traz grandes transformações para as crianças tanto a nível cognitivo como social. É nosso entender que estas mudanças implicam desafios vários, de que são exemplo as relações sociais existentes em contexto informal e não formal (novos colegas, novos professores, novas relações entre escola, família e outros educadores) e a passagem para o ensino formal (ambiente, espaço, tempos, contextos e tipos de aprendizagem). É na transição entre estes dois "mundos", que a criança tem a necessidade de se adaptar às mudanças vivenciadas, percecionando novos desafios e realidades. É dessa consciência que nasce a vontade das investigadoras em procurar perceber as perceções que a criança possui na passagem da educação pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico. Assim, o presente artigo, elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, do curso de mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1º CEB, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda, pretende aferir e compreender as perceções que a criança possui na educação pré-escolar em relação à sua entrada para o 1º ciclo do ensino básico. O método utilizado foi o inquérito por entrevista, aplicado a um grupo de 6 crianças, do último ano do pré-escolar, com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, tendo sido realizado em um estabelecimento de educação pré-escolar público da cidade da Guarda As crianças foram entrevistadas em dois momentos distintos: o primeiro, realizado no início do segundo período e, o seguinte, no fim do ano letivo. Os resultados obtidos, tendo em conta a metodologia utilizada, mostraram as expetativas, medos e crenças da criança neste período de transição, permitindo que o educador/professor tenha uma perspetiva mais alargada das necessidades da mesma, nesta fase tão importante da sua vida.

Palavras-chave: Educação pré-escolar, 1º CEB, Perceções da criança.

P249 **ANÁLISE DA APRENDIZAXE E MEMORIZACIÓN DO LÉXICO EN GALEGO POLO ALUMNADO CASTELÁN-FALANTE**

Eugenia Diaz-Caneiro, Silvia Raña-Pazos
eugenia.diaz.caneiro@udc.es, rp.silvia@hotmail.com / Universidade da Coruña

Galicia ten o privilexio de contar con dúas linguas oficias, o galego e o castelán, que teñen pasado por diversas situacións de prestixio ó longo da historia. Esta dualidade é inseparable do ámbito educativo e, maila o grande esforzo de lingüistas, pedagogos, psicopedagogos e psicólogos, aínda non existe unha solución didáctica que garanta a competitividade do alumnado nas dúas linguas por igual. Segundo o mapa sociolingüístico de Galicia, A Coruña, cidade de procedencia da nosa mostra, é unha das comarcas con menor poboación que emprega o galego na súa vida cotiá. Así, o noso obxectivo principal é analizar o grao de aprendizaxe e memoria do alumnado castelán-falante do léxico propio da lingua galega. Concretamente, os participantes serán 26 alumnos de cuarto curso de Educación Primaria do CEIP Anxo da Garda. O estudo desenvolveuse en catro fases. A primeira delas consistiu na observación directa do alumnado nas aulas de lingua galega, onde prestamos atención á actuación da mestra, dos estudantes e á motivación de todos eles cara a aprendizaxe do galego. Posteriormente analizamos o libro de texto empregado, máis especificamente os epígrafes referentes a vocabulario, e creamos táboas por categorías que incluíron todos os termos que debían memorizar os estudantes, chegando a un total de 250 palabras. A terceira fase centrouse na creación dunha proba con 30 dos termos do libro que incluía actividades para aplicalos en contexto e poder así facilitar a súa aprendizaxe e futuro emprego por parte do alumnado. Finalmente, entregamos a devandita proba ós participantes para coñecer así a súa capacidade de memorización e coñecemento do vocabulario galego. Os datos obtidos amosan que o alumnado presenta pouca motivación para a aprendizaxe de vocabulario en lingua galega xa que, ó seren castelán-falantes, consideran que non o necesitan para o día a día. Ademais, a memorización dos termos non é a desexada e isto pode deberse a que os exercicios incluídos no

	libro de texto traballan con termos illados. Unha vez valorada a investigación-acción, podemos afirmar que para mellorar a aprendizaxe e memorización de vocabulario galego por parte do estudantado castelán-falante, debemos presentárllelo encadrado nun contexto motivador que lles permita, por unha banda, atopar palabras que xa coñecía previamente e adquirir os novos termos e, pola outra, descubrir a utilidade destes e fomentar o seu emprego fóra das aulas. Palabras Clave: aprendizaxe, psicolingüística, sociolingüística, vocabulario
P255	***STRESS* E *COPING* ACADÉMICO: CONTRIBUTOS PARA A ADAPTAÇÃO DA ESCALA MMC** **Fritz Mende*, João Leite*, Márcia Carvalho*, Teresa Gonçalves**, Marina S. Lemos*** up201403063@fpce.up.pt; up201403201@fpce.up.pt; up201404771@fpce.up.pt; teresag@ese.ipvc.pt; marina@fpce.up.pt/ *Universidade do Porto; **Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Portugal. O percurso escolar envolve necessariamente experiências de insucesso, dificuldades e obstáculos que podem desmotivar o estudante levar à desistência ou ao evitamento e consequentemente dificultar a sua aprendizagem e desempenho. O estudo do *coping* académico procura compreender o modo como os estudantes encaram as experiências de insucesso e lidam com elas, podendo proporcionar novos *insights* sobre como potenciar o desenvolvimento e expansão de intervenções com vista a reduzir o recurso a estratégias de *coping* mal adaptativas e a fomentar a adoção de estratégias adaptativas. O presente estudo insere-se num projeto de investigação focado na exploração das estratégias de *coping* adotadas por estudantes portugueses do ensino básico perante dificuldades associadas ao quotidiano escolar e inclui a adaptação da escala *Multidimensional Measure of Coping* (MMC; Skinner, Pitzer, & Steele, 2013) para o contexto português. O presente estudo tem como objetivos (1) identificar os domínios mais *stressantes* nas vidas diárias dos estudantes e conhecer a importância relativa do stress académico; (2) recolher as avaliações dos estudantes quanto às situações geradoras de *stress* no domínio escolar utilizadas na escala MMC, com o propósito de avaliar (a) a sua relevância no contexto português, (b) o nível de ansiedade e depressão induzidas por essas situações e (c) o controlo percebido e estratégias de *coping* habituais. Utilizando uma abordagem predominantemente qualitativa foram entrevistados vinte participantes-estudantes, doze raparigas e oito rapazes (nove do 4º ano, quatro do 6ª ano e sete do 9º ano de escolaridade). Os dados foram recolhidos através de entrevistas individuais, semiestruturadas com questões abertas, para a exploração dos domínios mais *stressantes* nas vidas dos estudantes, e questões fechadas, usando uma escala de tipo *Likert* de três pontos, para avaliar as situações geradoras de *stress* consideradas na escala MMC nos parâmetros acima referidos. Adicionalmente, recolheram-se os dados sociodemográficos dos estudantes. Ao longo de toda a investigação foram respeitados todos os princípios éticos da investigação em ciências sociais e humanas. Com recurso a um modelo de análise de conteúdo temática, de tipo indutivo, foram identificadas um total de cinquenta e três situações stressantes, as quais foram agregadas nas seguintes categorias: família (18), relação com pares (15), escola (14), atividades extracurriculares (4) e pessoal (1). A subcategoria Escola-Avaliação com um total de doze referências espontâneas foi a mais referida. Por sua vez, as estratégias de *coping* relatadas espontaneamente enquadram-se nas categorias contempladas pelo modelo de *coping* académico subjacente à MMC, demonstrando a adequação ao contexto escolar português. Quanto à avaliação das situações utilizadas na escala, verificou-se que (a) são de facto indutoras de um nível de *stress* moderado-elevado, (b) geram mais ansiedade do que depressão e, em geral (c) as situações são percecionadas como controláveis, com recurso predominante a estratégias de *coping* adaptativas. Os resultados obtidos confirmam a relevância da escola enquanto fonte significativa de *stress*, bem como a adequação das situações indutoras de *stress* e do modelo de estratégias de *coping* utilizados na escala original (MMC) ao contexto português. Palavras-chave: *Stress* e *Coping*, *Stress* Académico, Estudo Qualitativo, Adaptação de Escala.
P259	**ESCALA DE PERSPECTIVA TEMPORAL DE FUTURO (EPTF): ANÁLISE RASCH DA VERSÃO PORTUGUESA** **José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado**

jpacheco@fpce.uc.pt; jtsilva@fpce.uc.pt; tmachado@fpce.uc.pt/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra – Portugal.

O estudo das percepções humanas acerca do futuro, sob a designação de Perspectiva Temporal de Futuro (PTF), tem atraído a atenção dos investigadores, na medida em que esta capacidade para considerar um tempo ainda não concretizado, esta disponibilidade de sacrifício no presente com o propósito de obter algo melhor no futuro, se assume como uma das principais estratégias responsáveis pelo nosso sucesso enquanto espécie. O grau em que o presente se liga ao passado e ao futuro, descreve o espaço de tempo que os sujeitos consideram quando tomam decisões acerca do seu presente e, neste contexto temporal, as necessidades do sujeito convertem-se em objectos (metas). Quanto mais o sujeito amplia a sua PTF, maior a quantidade de planos e metas que estabelece para atingir esses objectivos. Ainda assim, e apesar a evidência existente corroborar que a forma como os alunos universitários pensam acerca dos seus futuros tem impacto na sua persistência face a o estudo e no seu rendimento académico, a PTF só mais recentemente tem vindo a ser incorporada de forma mais ampla nas concepções de aprendizagem estratégica e autoregulada. Uma das razões apontadas para que a psicologia educacional se revele deficitária quanto à avaliação das crenças dos estudantes acerca do tempo e das suas capacidades para o influenciarem ou gerirem, tem-se prendido com a falta de instrumentos adequados para medir a PTF nas populações académicas. A Escala de Perspectiva Temporal de Futuro (EPTF) constitui, segundo as suas autoras, uma medida abrangente e psicometricamente robusta para a avaliação das dimensões subjacentes à PTF dos alunos pós ensino secundário, razão pela qual foi realizada a sua adaptação à população Portuguesa. O presente trabalho visa o refinamento psicométrico da versão Portuguesa da escala, baseado na teoria de resposta ao item (TRI), numa amostra de jovens adultos universitários (N = 261) com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos (M = 20.67, DP = 3.34), com base no modelo de Rasch, na variante *Rating Scale Model* (RSM) dado que a EPTF usa itens politómicos. O modelo de Rasch adequa-se ao refinamento psicométrico de escalas de avaliação psicológica por ser um modelo logístico de um parâmetro, em que a quantidade de traço latente existente na pessoa e a quantidade desse traço reflectido nos vários itens do instrumento podem ser estimados de forma independente e comparados directamente entre si, uma vez que sujeitos e itens foram medidas numa mesma métrica comum (escala logit). Esta, definida em unidades de probabilidades logarítmicas, é uma escala intervalar na qual a unidade dos intervalos entre as localizações conjuntas pessoas-itens tem um valor ou significado consistente. Os resultados sugerem que a EPTF estima adequadamente os parâmetros dos sujeitos e dos itens, embora a escala de resposta, com 5 categorias, apresenta um comportamento também adequado. O estudo do funcionamento diferencial dos itens (DIF) revela a existência de alguns que beneficiam, de forma alternada, cada um dos sexos. São ainda discutidas as implicações psicométricas dos resultados do estudo e apresentadas sugestões para posteriores investigações.

Palabras chave: EPTF, Rasch, DIF, logit.

P281 **MONITORIZAÇÃO DO TPC: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO 3.º CEB**

Jennifer Cunha*, Ana Rita Nunes*, Juliana Oliveira Martins*, Sofia Kirkman, Rosa Mourão*, Celso Fulano*****

jennifer.psiminho@gmail.com, ritanunes.psi.uminho@gmail.com, julianaoliveiramartins1992@gmail.com, kirkman.s@husky.neu.edu, miamourao56@hotmail.com, celsosimaofulano2009@gmail.com/ Universidade do Minho, Portugal*, Northeastern University, EUA**, Universidade Pedagógica de Moçambique***.

Atualmente os investigadores estão centrados em encontrar que variáveis poderão maximizar os benefícios do trabalho para casa, como por exemplo, as práticas de monitorização do trabalho para casa utilizadas pelo professor em sala de aula (e.g., feedback). No entanto, alguns estudos têm referido que a monitorização do trabalho para casa por parte do professor diminui ao longo da escolaridade com a justificação de que os alunos já seriam mais autónomos. Por outro lado, o envolvimento e rendimento dos alunos também diminuem ao longo da adolescência, período em que os alunos passam por outros desafios do seu desenvolvimento. Com o objetivo de analisar as

práticas de monitorização do trabalho para casa que possam estar a influenciar as potencialidades desta ferramenta educativa, o presente estudo explorou as perspetivas de 47 professores do 3.º ciclo do Ensino Básico acerca i) das suas práticas, ii) das razões subjacentes à escolha das práticas utilizadas e iii) fatores que influenciam o processo de monitorização do trabalho para casa. Os dados foram recolhidos através de seis *focus groups* e analisados através da análise temática. Observações de sala de aula de profesores de matemática foram efetuadas para efeitos de triangulação metodológica. Os resultados indicam que os profesores de matemática combinam diferentes estratégias de monitorização do trabalho para casa (e.g., *checking homework completion*, *checking homework on the board*), embora algumas sejam desprovidas de uma razão específica. Para além disso, os professores de matemática enunciaram alguns obstáculos que dificultam a implementação e eficácia das suas práticas (e.g., pressão para cumprir os objetivos curriculares, os alunos não fazem ou copiam o trabalho para casa, alunos não se envolvem na correção do trabalho para casa). Estes resultados indicam que existem alguns aspetos do processo de monitorização do trabalho para casa que podem ser melhorados de forma a aumentar os seus benefícios para os alunos.

Palavras-chave: monitorização do trabalho para casa, perspetivas dos professores, focus groups, observações em sala de aula, matemática.

P287 **PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS ATRAVÉS DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Paula Magalhães, Rosa Mourão, Raquel Pereira, Raquel Azevedo, Beatriz Pereira
pmagalhaes@psi.uminho.pt, rosamourao@psi.uminho.pt, raquelpereira.psi.uminho@gmail.com, raquel.azevedo.mota@gmail.com, beatriznpereira94@gmail.com/ Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Os dados de 2016 da Organização Mundial da Saúde mostram que a obesidade aumentou mais do que o dobro desde 1980. Considerando que a obesidade infantil é multifatorial e em muitos casos associada a fatores externos e modificáveis, tal como hábitos alimentares pouco saudáveis e inatividade física, a promoção de hábitos de vida saudáveis torna-se importante entre esta população. Além disso, aprender pode ter lugar em outros contextos que não a escola. Por exemplo, a ala de internamento pediátrico pode ser convertida num local de aprendizagem informal, potenciando e maximizando o tempo de internamento em oportunidades para promover a aprendizagem. Por fim, a autorregulação da aprendizagem oferece o contexto motivacional e as competências necessárias para os processos de autogestão e mudanças comportamentais duradouras, aumentando a consciência individual no que concerne a questões de saúde de modo a potenciar escolhas saudáveis. Desta forma, o objetivo do presente estudo é descrever e avaliar uma campanha desenhada com o intuito de transmitir conhecimento acerca de uma alimentação saudável entre crianças e jovens hospitalizados. A campanha consistiu em oito estações de atividades (e.g. na atividade da *Refeição de Plasticina,* os participantes tinham de realizar um prato variado e colorido com plasticina. A sua execução implica o uso da lógica do PLEA, uma vez que os participantes planeavam que alimentos queriam incluir no seu prato e, depois de terminarem, avaliávam o produto final analisando se está de acordo com o seu objetivo inicial e explicando por que motivos. Esta reflexão permite que adquiram conhecimento acerca de que alimentos fazem parte de uma refeição saudável). Durante as atividades, os participantes não receberam a informação acerca de uma alimentação saudável passivamente; estes tinham de refletir e formular as suas próprias hipóteses acerca daquilo que lhes era questionado. Esta abordagem realça o papel agente dos participantes como construtores da sua própria aprendizagem. Os resultados mostraram que os participantes aumentaram de modo significativo o seu conhecimento acerca da alimentação saudável após participarem na campanha. O presente estudo sugere que campanhas com o objetivo de aumentar o conhecimento acerca da alimentação saudável baseadas em estratégias de autorregulação da aprendizagem podem ser incorporadas em programas de promoção da saúde, não apenas em unidades pediátricas, mas também em outros contextos, tais como centros de saúde, bibliotecas públicas, juntas de freguesia e escolas.

	Palavras-chave: alimentação saudável, crianças hospitalizadas, autorregulação
P288	**CURTA-INTERVENÇÃO ESCOLAR PARA AUMENTAR CONHECIMENTO E DIMINUIR ESTIGMA ACERCA DA ETNIA CIGANA** **Beatriz Pereira*, Raquel Pereira*, Tânia Moreira*, Pedro Rosário*, Albino Timóteo**** beatriznpereira94@gmail.com, raquelpereira.psi.uminho@gmail.com, taniatmoreira@gmail.com, prosario@psi.uminho.pt, atimoteoi@yahoo.com.br/ Universidade do Minho, Braga, Portugal*, Universidade Pedagógica de Moçambique**. A taxa de abando escolar entre crianças de etnia Cigana é elevada e disseminada, sendo que diversos programas de intervenção já foram desenvolvidos numa tentativa de alterar este cenário. Contudo, o foco destes programas tem sido a adaptação da cultura Cigana à cultura dominante, sendo que o trabalho tende a ser desenvolvido diretamente com as crianças Ciganas e seus familiares. Ao se focarem apenas na comunidade Cigana, estas intervenções não promovem uma mudança de atitudes entre a população dominante em relação à população Cigana. Deste modo, o principal objetivo do presente estudo é testar a eficácia de uma intervenção escolar com recurso a um vídeo educativo de forma a aumentar o conhecimento e diminuir o estigma em relação à população Cigana. Esta intervenção foi levada a cabo junto de crianças do ensino básico, sendo o objetivo último o de promover a inclusão da população Cigana. Um segundo objetivo é compreender se há diferenças em termos de conhecimento e estigma em relação à etnia Cigana entre participantes que têm e que não têm contacto com esta população. Para isso, foram recrutadas 34 turmas do 4.º e 5.º ano de escolaridade do norte de Portugal, perfazendo um total de 663 participantes. O pré-teste decorreu uma semana antes da intervenção, e o pós-teste imediatamente após a intervenção. Por fim, para perceber se as mudanças se mantêm ao longo do tempo, levou-se a cabo um follow-up três meses após a intervenção. Os resultados preliminares indicam que participantes que conhecem indivíduos da etnia Cigana têm atitudes mais negativas em relação a estes, bem como uma maior distância social, do que participantes que não conhecem ninguém da etnia Cigana. Além disso, após a intervenção, para ambos os grupos, as atitudes em relação à etnia Cigana melhoraram e a distância social diminuiu. Contudo, decorridos 3 meses da intervenção, os resultados parecem tender a voltar a valores iniciais. Estes resultados sugerem que é importante dar continuidade a intervenções deste cariz de modo a que se possam manter os seus efeitos ao longo do tempo. Palavras-chave: ciganos, inclusão escolar, curta-intervenção, ensino básico.
P312	**VARIÁVEIS SOCIEMOCIONAIS NO DESEMPENHO ACADÊMICO E CHANCE DE EVASÃO** **Jasiele Aparecida de Oliveira Silva*, Rodolfo Augusto Matteo Ambiel**, Acácia Angeli dos Santos**, Katya Luciane de Oliveira***.** jasiele_oliveira@yahoo.com.br, ambielram@gmail.com, acacia.angeli@gmail.com, katyauel@gmail.com/ Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá-FEPI*, Universidade São Francisco*, Universidade Estadual de Londrina, Brasil***. Variáveis sociocognitivas e socioafetivas estão associadas ao aprendizado e ao processo de adaptação ao ensino superior. Porém o desempenho acadêmico autorrelatado pode ser um preditor de autoeficácia e das expectativas de desempenho e competências socioemocionais de Extroversão e Conscienciosidade (hipótese 1 - H1 e tempo 1- T1). Nessa mesma perspectiva, pode-se hipotetizar que as chances de evasão percebidas também podem ser preditas pela mesma variável avaliada, bem como traços de Conscienciosidade (hipótese 2 – H2 e tempo 2 – T2). Posto isto, esta pesquisa verificou o poder preditivo destas variáveis no desempenho acadêmico e a chance de evasão percebida por estudantes do ensino superior. Foram avaliados 136 alunos de educação física de uma instituição particular do Sul de Minas Gerais-Brasil, sendo, 80 (65%) eram do sexo masculino e 43 (35%) do sexo feminino, com idades entre 17 e 37 anos (*M*=21,6; *Dp*=3,6). Em relação ao momento do curso, os participantes estiveram distribuídos entre o primeiro (*n*=51), terceiro (*n*=37) e quinto semestres (*n*=35). Os questionários aplicados no T1, foram autoeficácia e expectativas de desempenho juntamente com o *Social and Emotional or Non-cognitive Nationwide Assessment*. No final do semestre, após o conhecimento das notas que corresponde ao T2, foi aplicado o questionário sobre autoeficácia e satisfação com o desempenho. No primeiro

bloco foram adicionadas as variáveis expectativa de desempenho e autoeficácia para desempenho. No segundo bloco, as variáveis foram os fatores de autoeficácia para competências socioemocionais e, no terceiro, os cinco grandes fatores das competências socioemocionais, sendo todas as variáveis independentes obtidas em T1. No primeiro modelo, apenas autoeficácia para o desempenho entrou como preditor significativo, explicando 10% da variância do desempenho, e no segundo modelo, a autoeficácia para a competência socioemocional Extroversão foi adicionada, aumentado para 13% a proporção de variância explicada. Portanto, a H1 foi parcialmente corroborada. bserva-se que, no modelo 1, a autoeficácia para desempenho, avaliada em T1, foi preditora significativa e negativa das chances de evasão em T2. Contudo, no modelo 2, essa variável independente teve uma redução importante em seu coeficiente beta ajustado e deixou de ser significativa, sendo que a autoeficácia para Conscienciosidade foi inserida como preditor negativo e significativo das chances de evasão após as provas. Assim, a autoeficácia para conscienciosidade converteu-se no principal preditor, sendo que cada ponto a mais nessa variável em T1 relaciona-se com a diminuição de um terço de cada ponto na avaliação de chance de evasão após as provas. Portanto, pode-se afirmar que a H2 foi parcialmente corroborada, uma vez que se esperava que os traços de conscienciosidade fossem preditores significativos, mas não a autoeficácia para tais comportamentos. Contudo, o achado surpreendente deste resultado é que o principal preditor psicológico das chances de evasão foi a autoeficácia para conscienciosidade, com sentido negativo. Os resultados apresentados são preliminares e novos estudos ainda estão em andamento, visando uma compreensão mais refinada dos fenômenos aqui estudados.

Palavras-chave: avaliação psicológica, universidade, avaliação educacional.

Nota dos autores: A pesquisa teve apoio da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior-CAPES.

P313 **ENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO COM A ESCALA EAE-E4D**

Filomena Covas, Feliciano H. Veiga

fcovas@eselx.ipl.pt, fhveiga@ie.ulisboa.pt/ Instituto Politécnico de Lisboa, Universidade de Lisboa, Portugal.

Enquadramento Conceptual: O estudo do envolvimento dos alunos na escola (EAE) tem vindo a ganhar importância na investigação. Considera-se o EAE um constructo quadri-dimensional no âmbito das teorias cognitivo-sociais, abrangendo quatro dimensões: cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa. Também no ensino superior o EAE pode constituir um factor de realização académica e pessoal. *Objetivo*: Analisar as qualidades psicométricas da adaptação para contexto de ensino superior, da Escala de *Envolvimento dos Alunos na Escola, uma Escala Quadri-Dimensional* - EAE-E4D, desenvolvida para alunos entre o 6º e o 12º ano de escolaridade. *Metodologia*: Foi realizado um estudo preliminar com uma amostra de 63 estudantes do 1º ano do ensino superior; este primeiro estudo teve como finalidade analisar as características que foram consideradas essenciais para equacionar a melhoria da formulação dos itens do instrumento relativamente à objetividade da informação que se pretendia recolher. Posteriormente foi realizado um segundo estudo com uma amostra de 715 estudantes do 1º Ciclo de Estudos do Ensino Superior Politécnico da região de Lisboa, abrangendo estudantes de quatro escolas e dos vários anos dos cursos de Licenciatura. *Resultados*: A partir dos dados recolhidos, foram analisadas as propriedades psicométricas da escala EAE-E4D, recorrendo-se à análise factorial de componentes principais, com rotação varimax. Os resultados reproduzem a estrutura original da escala, com 4 factores que explicam 61.14% da variância total. A avaliação da consistência interna dos itens da escala EAE-E4D foi realizada através do recurso ao coeficiente Alfa de Cronbach, obtendo-se o valor de 0.85 para a escala total; os valores do Alfa variaram entre um mínimo de 0.76, na dimensão *Comportamental,* e um máximo de 0.91, na dimensão *Afetiva*. *Conclusões*: Os resultados revelam que o questionário *Envolvimento dos Alunos na Escola, uma Escala Quadri-Dimensional* (EAE-E4D) apresenta, também neste estudo, boas qualidades psicométricas e que pode, portanto, ser usado também com estudantes do Ensino Superior.

Palavras-chave: envolvimento do aluno na escola, ensino superior, EAE-E4D, qualidades psicométricas.

P315 **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DOS RESULTADOS**

Katya Luciane de Oliveira, Amanda Lays Monteiro Inácio, Acácia Angeli dos Santos
katyauel@gmail.com, acacia.angeli@gmail.com/ Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil.

A aprendizagem ocorre durante todo o processo de desenvolvimento do sujeito, podendo variar de acordo com diversos fatores, como habilidades cognitivas, fatores ambientais, entre outros. Partindo da perspectiva da Teoria do Processamento da Informação, que busca compreender os processos de aprendizagem e o modo como às informações são processadas pelos indivíduos, as estratégias de aprendizagem são métodos importantes utilizados pelo aluno no momento do estudo, uma vez que possibilitam a assimilação, o armazenamento e a recuperação dos conteúdos previamente armazenados. As estratégias de aprendizagem podem contribuir de modo significativo para o sucesso acadêmico, contribuindo para a melhor adaptação do estudante ao ensino médio, etapa final do ensino básico brasileiro, por meio do qual o aluno poderá posteriormente iniciar o ensino superior e ingressar sua jornada profissional. Os alunos bem-sucedidos academicamente demonstram um repertório vasto das estratégias, sabendo a melhor forma de utilizá-las e obtendo assim uma facilidade maior na execução das tarefas escolares. Frente ao exposto, o presente estudo pretende analisar o uso das estratégias de aprendizagem no ensino médio brasileiro. Participaram 764 alunos matriculados nos primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio de um estado brasileiro. O instrumento utilizado foi a Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF), sendo seguidos todos os procedimentos éticos necessários, contando com o consentimento por escrito dos responsáveis pelos participantes. Os dados obtidos demonstraram que a maioria dos participantes apresenta ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais (*M*=13,01; *Dp*=4,37) sendo a pontuação mínima de 0 pontos e a máxima 26 pontos. Foi possível identificar ainda resultados aproximados entre as estratégias cognitivas (*M*=10,68; *Dp*=4,38) com pontuação mínima de 0 pontos e máxima de 22 pontos e estratégias metacognitivas (*M*=10,23; *Dp*=2,27) com pontuação mínima de 0 pontos e máxima de 14 pontos. Por fim, observou-se na Pontuação Geral (*M*=33,94; *Dp*=6,90) com pontuação mínima de 11 e máxima de 53 pontos. Diante dos resultados obtidos, verificou-se que os alunos avaliados demonstram ausência de estratégias cognitivas disfuncionais (*M*=13,01), que por sua vez são entendidas como métodos de estudo inadequados que podem interferir na aprendizagem do aluno. Entretanto, os alunos demonstraram fazer mais uso de estratégias cognitivas (*M*=10,68) do que das estratégias metacognitivas (*M*=10,23). Enquanto as estratégias cognitivas possibilitam o aprendizado mediante técnicas de ensaio, as estratégias metacognitivas envolvem a regulação dos processos de aprendizagem por meio de planejamento dos objetivos de estudo, monitoramento da compreensão das matérias, entre outros. Cabe ressaltar que os resultados apresentados são exploratórios e devem ser aprofundados em estudos futuros no contexto brasileiro, haja vista que as estratégias de aprendizagem possuem papel fundamental na aquisição e melhora do desempenho dos escolares.

Palavras-chave*:* Aprendizagem, Estratégias de Aprendizagem, Ensino Médio.

P318 **PERFIL COGNITIVO DE ALUMNADO DE 1º DE ESO Y SU RELACIÓN CON EL RENDIMIENTO ACADÉMICO**

Sabela Lamas, M. Adelina Guisande, Santiago López Gómez, Marina Rodríguez
sabela.lamas@gmail.com; mariaadelina.guisande@usc.es; santiago.lopez.gomez@usc.es; marina.rodriguez@usc.es/ Universidade Santiago de Compostela – Espanha.

El objetivo principal de esta investigación consiste en conocer el perfil cognitivo que presenta el alumnado de primer curso de Educación Secundaria de un centro educativo privado-concertado situado en la provincia de Ourense (España). Además, analizaremos su relación con las principales materias académicas que integran el currículo. Para ello, hemos seleccionado a un grupo integrado por 62 alumnos/as de entre 13 y 14 años a los que les hemos administrado de manera colectiva la prueba de inteligencia TIDI (Test ICCE de Inteligencia) en su versión 3. Esta prueba, nos permite conocer los niveles que presenta el alumnado en habilidades verbales, numéricas,

	espaciales, razonamiento lógico e inteligencia general. La batería se compone de las siguientes subpruebas: razonamiento verbal, razonamiento numérico, razonamiento con figuras, comprensión semántica, problemas numéricos, giros espaciales e inteligencia general. La puntuación de inteligencia general es el resultado de sumar las subpruebas razonamiento verbal, razonamiento numérico, razonamiento con figuras, comprensión semántica, problemas numéricos y giros espaciales. Una vez que hemos obtenido los resultados de esta prueba, los hemos comparado con los resultados académicos que presentan en las materias de Lengua Castellana, Lengua Gallega, Ciencias Naturales, Ciencias Sociales y Matemáticas. A modo de conclusión, podemos señalar que existe una correlación entre el factor verbal y los resultados académicos obtenidos en las materias de Lengua Castellana y Lengua Gallega y de las calificaciones obtenidas en Matemáticas con los factores numérico y espacial. También destacamos la correlación existente entre los resultados obtenidos en la materia de Ciencias Sociales y el razonamiento lógico, siendo el resultado de la suma de los factores numérico, verbal y de figuras que componen esta prueba de inteligencia. El razonamiento lógico, constituye por tanto una parte fundamental para la comprensión de los textos que se trabajan en la materia Ciencias Sociales. Sin embargo, no existe ningún tipo de correlación entre los resultados obtenidos en la prueba cognitiva y los resultados académicos obtenidos en la materia de Ciencias Naturales. Por último, nos gustaría destacar la importancia de trabajar desde la escuela los diferentes factores que integran la inteligencia, favoreciendo así aquellos aspectos relacionados con las inteligencias múltiples. Palabras clave: educación secundaria, inteligencia, rendimiento escolar.
P354	**ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS PARA O CONTROLE DO DESEMPENHO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: MUDANÇAS APÓS PROCESSO REFLEXIVO** **Célia Artemisa Gomes Rodrigues Miranda, Amélia Rodrigues Nonticuri, Lourdes Maria Bragagnolo Friso**n celiaro-drigues@hotmail.com; anonticuri@gmail.com; frisonlourdes@gmail.com/ Universidade Federal de Pelotas, UFPEL – Brasil. O ingresso no ensino superior acarreta sempre um grande desafio para os estudantes, pela mudança que percebem na transição do ensino médio para o ensino superior, o que lhes exige uma maior autonomia em seu processo de aprendizagem. O conhecimento de determinadas estratégias de como aprender pode auxiliar para um maior desempenho na aprendizagem dos estudantes. É nesta perspectiva que se enquadra o presente artigo, com aporte no construto da Autorregulação da Aprendizagem e com ênfase na teoria Social-Cognitiva, que tem por objetivo apresentar as estratégias autorregulatórias que os estudantes universitários mais utilizam em seu quotidiano escolar (Real), pontuando também aquelas que eles consideram mais relevantes para um estudante ser autorregulado (Ideal). Apresenta-se ainda a percepção dos estudantes em relação à escolha das estratégias mais sinalizadas. Destaca-se que o recorte aqui apresentado faz parte do projeto de investigação *Dos significados à autorregulação: perspectivas de estudantes com trajetórias acadêmicas de insucesso* realizado em parceria pela Universidade Federal de Pelotas (Brasil) e a Universidade de Lisboa (Portugal), da qual serão apresentados os dados alcançados no Brasil. Participaram da pesquisa de 19 estudantes universitários, que apresentavam desempenho acadêmico inferior a 70% de aprovação nas disciplinas matriculadas. Estes estudantes recebem bolsas do Programa e Assistência Estudantil da universidade e para poder continuar com elas precisam alcançar os 70% de aprovação. A pesquisa contou com uma ampla coleta de dados, desde a realização de uma entrevista inicial, escrita de narrativa autobiográfica, preenchimento de dois instrumentos de pesquisa: Questionário de Estratégias de Autorregulação do Controle do Desempenho Real e Ideal – (QEACD Real-Ideal) e Escala de Autorregulação da Motivação para a Aprendizagem (EAMA Real-Ideal), e na etapa final outra entrevista. Este artigo apresenta somente os resultados obtidos a partir do QEACD e da entrevista final. Os dados revelam uma forte sinalização das estratégias vinculadas à Gestão da atenção tanto no QEACD Real como no ideal, marcada por mais de 75% dos estudantes. A Gestão da atenção se mostrou uma dimensão muito presente na vida acadêmica dos estudantes, preocupados em eliminar os distratores e manter o foco nos estudos. As mudanças mais expressivas se deram nas estratégias das dimensões de Pedir ajuda e

Gestão emocional da ansiedade, que antes os estudantes não faziam mas, após o processo reflexivo gerado pela pesquisa, decidiram adotar em sua prática de aprendizagem, conforme relato na entrevista final. A mudança do resultado do aproveitamento pode estar atrelada à mudança gerada pelo processo reflexivo oportunizado pela pesquisa no sentido de que quanto mais estratégias eles passem a utilizar, pode fazer com que melhorem o desempenho, o que foi constatado pela reversão do resultado negativo para positivo em 73% dos participantes da pesquisa.

Palabras-chaves: Controle do desempenho, autorregulação, universitários.

Nota dos autores: Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

P358 **AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO ONLINE EM TUTORIAS AUTORREGULATÓRIAS**

Juliana Oliveira Martins, Armanda Pereira, Sílvia Lopes, Olímpia Paiva, Abílio Afonso Lourenço, Catarina Fernandes

julianaoliveiramartins1992@gmail.com; armanda.sofia.pereira@gmail.com; silvia.lopes.psi@gmail.com; olimpiapaiva0212@gmail.com; investigar2010@gmail.com; catarina.fernandes.25@hotmail.com/ Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Um baixo envolvimento escolar está associado a problemas educativos, como comportamentos disruptivos, baixo rendimento e risco acrescido de abandono escolar. Em Portugal, o número de alunos nesta situação tem aumentado progressivamente nos últimos anos. Os relatórios internacionais alertam para a necessidade de os alunos se tornarem mais autónomos e responsáveis pela sua aprendizagem. Neste sentido, instigar nos alunos um papel agente na construção da sua aprendizagem emerge como uma necessidade à qual se deve dar resposta. Para tal, a literatura sugere a construção de programas de tutoria no âmbito da autorregulação da aprendizagem (SRL), uma vez que alunos com treino em estratégias de autorregulação (e.g., estabelecimento de objetivos) estão mais motivados e envolvidos nas atividades escolares, obtendo melhores resultados. De facto, a literatura tem indicado a importância dos programas de tutoria no combate ao abandono escolar, mas não existem programas dirigidos a alunos com elevado insucesso e em risco de abandono realizados no contexto escolar. O projeto MENTOR - *Tutorias Autorregulatórias* surge como uma medida educativa de resgate destes alunos, dadas as repercussões negativas do baixo envolvimento para os próprios e para o país, social e economicamente. O projeto MENTOR construiu um programa de formação de professores em *tutorias autorregulatórias* num formato *online*. Este programa incluiu as orientações do Despacho Normativo 4-A/2016, e também as recomendações da literatura: i. apresentar um referencial teórico (teoria sociocognitiva), ii. integrar o conhecimento declarativo de estratégias de aprendizagem, iii. desenvolver o conhecimento procedimental, treinando processos metacognitivos e motivacionais, e iv. formação específica dos tutores no âmbito dos processos de SRL. Assim, o presente estudo analisou o impacto da formação *online* em *tutorias autorregulatórias* no conhecimento declarativo dos professores-tutores acerca dos processos de autorregulação da aprendizagem, na perceção de autoeficácia e no compromisso para com o papel de professor-tutor. A satisfação dos professores com o curso de formação *online* foi também avaliada. Uma amostra de 90 professores recebeu 25 horas de formação sobre *tutorias autorregulatórias* na modalidade de *e-learning* na plataforma Moodle®, com trabalho semanal autónomo (2h/semana) e um momento síncrono *online* (1h/semana) através de videoconferência (*Adobe Connect*). A formação equipou os professores-tutores no modelo de *tutorias autorregulatórias* e trabalhou um conjunto de atividades a desenvolver com os tutorandos nas sessões de tutoria. A recolha de dados foi realizada através questionários disponibilizados na plataforma Moodle®. Os resultados indicaram um aumento estatisticamente significativo do conhecimento declarativo dos professores no domínio dos processos de autorregulação da aprendizagem, da perceção de autoeficácia e do compromisso para com o papel de professor-tutor. No que se refere à organização e utilidade dos conteúdos do curso, assim como ao apoio proporcionado pelo formador, 90% dos professores referiram estar (muito) satisfeitos. Deste modo, pode concluir-se que a construção e implementação de programas de formação *online* destinados a professores no domínio dos processos da autorregulação da aprendizagem

	representa um meio eficaz para posteriormente promover o envolvimento escolar de alunos em risco de abandono escolar. Palavras-chave: envolvimento escolar, tutorias, formação *online*, autorregulação da aprendizagem
P361	ADOPCIÓN Y ESCUELA: ITINERARIO VITAL DEL NIÑO, APRENDIZAJE Y COMPORTAMIENTO Eduardo Barca Enríquez, Manuel Deaño Deaño (Coordenadores) e.barcae@udc.es, deano@uvigo.es/Universidade da Coruña, Universidade de Vigo, Espanha. Se pretende con este Simposio, por una parte, exponer y comprender la marcada asincronia existente en niños de adopción internacional en lo que atañe a su conducta afectivo-emocional, a su evolución psicológica y a su desarrollo y adaptación escolar. Por otra parte, se analiza cómo a partir del análisis del Itineario Vital (IVi), caracterizado por la tríada M.A.N. (maltrato, abuso y negligencia) y en una muestra de sujetos con diferentes edades que han sufrido, en mayor o menor grado, circunstancias que atentan contra el desarrollo evolutivo infantil normativo, se descubren diferentes disfunciones psicológicas con incidencia negativa en su conducta y adaptación escolar. Finalmente, se harán propuestas de intervención psicológica de cara a una mejora en la conducta emocional y afectiva de los sujetos, así como para una mejor adaptación familiar y para un desarrollo escolar más adaptado a sus necesidades.
P362	CONDUCTA INADAPTADA EN NIÑOS DE ADOPCION INTERNACIONAL SEGÚN SU ITINERARIO VITAL (IVI) Eduardo Barca Enríquez*, Manuel Deaño Deaño**, Juan Carlos Brenlla Blanco***, Indalecio Ramudo Andión**** e.barcae@udc.es, deano@uvigo.es, jbrenlla@udc.es, psiira00@udc.es/Universidad de A Coruña*, Universidad de Vigo, Espanha**, Universidad de A Coruña, Espanha***, Director de Centro de Educación Primaria (Pol-Lugo)****. En una muestra de niños adoptados (n=33), de edades comprendidas entre los 5 y los 17 años, con un porcentaje similar de hombres y mujeres (51.5% y 48,5%, respectivamente), mayoritariamente escolarizados en Educación primaria y Educación secundaria (65% y 35%), provenientes de diferentes paises de Europa del Este, de Etiopía, Asia y paises latinoamericanos y residentes en la actualidad en la provincia de A Coruña, en Galicia, se ha comprobado que poseen unos rasgos característicos de conducta con niveles altos de inadaptación personal, familiar y escolar, como consecuencia de un itinerario vital (IVi) de estos niños en condiciones de desarrollo psicológico por debajo de los mínimos niveles esperados para sus edades. Los resultados señalan que en su mayoría son niños que han pasado por instituciones u orfanatos, con indicadores de haber sufrido violencia física, psicológica o quizás sexual asi como con retrasos en el desarrollo psicomotor y emocional. Además se aprecia un buen número de dificultades de aprendizaje, por lo cual se necesita un apoyo psicológico y escolar. Finalmente, en los niños que no han pasado por orfanatos, por lo tanto han convivido más tiempo con su familia biológica antes de la adopción, se ha observado un menor número de conductas inadaptadas y, en consecuencia, un bajo nivel de conductas dañinas tempranas y, por tanto, se observan menos incidencias negativas en su conducta en la escuela y con una menor tasa de dificultades de aprendizaje. Palabras-clave: Adopción internacional, familia biológica, familia adoptiva, conductas inadaptadas, dificultades de aprendizaje.
P363	VARIABLES CRITICAS DE PRE-ADOPCIÓN Y DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN NIÑOS ADOPTADOS Eduardo Barca Enríquez*, Juan Carlos Brenlla Blanco**, Indalecio Ramudo Andión*** e.barcae@udc.es, jbrenlla@udc.es, psiira00@udc.es/ Universidad de A Coruña*, Universidad de A Coruña, Espanha**, Director de Centro de Educación Primaria (Pol-Lugo)*** Con este trabajo se pretende exponer las posibles diferencias significativas existentes en diferentes variables pre-adopción en relación con otras variables del itinerario vital (IVi) de niños adoptados con una característica común: todos ellos son niños de adopción internacional. La muestra estuvo compuesta por 33 sujetos adoptados con un porcentaje de 51.5 de hombres y un

	48.5 de mujeres y con edades comprendidas entre 5 y 17 años (Media 10.2; DT: 3.3). Cursan la mayor parte educación primaria y secundaria (65% y 35%, respectivamente). Su procedencia es mayoritariamente de África, Países del Este de Europa, Latinoamérica y Asia. Todos ellos llevaban conviviendo con sus familias adoptivas en el momento de realizar la investigación más de 5 años de duración, en la provincia de A Coruña, en Galicia. Los resultados apuntan a que las variables pre-adopción destacan por sus diferencias significativas con las demás variables analizadas y son las que hacen referencia al *tiempo que el niño pasó en la institución/orfanato* con incidencias en variables como dificultades de lectura/escritura, razonamiento lógico, expresión/comprensión oral, dificultades en la interacción social, necesidad de apoyos y refuerzos educativos, además de sospechas que tienen los padres de haber vivido el hijo situaciones varias adversas. Finalmente, se ha encontrado otra variable pre-adopción importante como la de *tiempo que pasó con la familia biológica* y con incidencias en las mismas variables anteriores, además de la variable: existencia de varios problemas conductuales que presenta el hijo cuando llega a la familia adoptiva. Palabras-clave: Adopción internacional, problemas de aprendizaje de lectura, problemas de escritura, dificultades de razonamiento lógico, institucionalización, deprivación temprana.
P364	EVALUACIÓN COGNITIVA DESDE EL MODELO PASS Y RENDIMIENTO ACADEMICO EN NIÑOS ADOPTADOS **Eduardo Barca Enríquez*, Manuel Deaño Deaño**, Manuel Peralbo Uzquiano***, Juan Carlos Brenlla Blanco***.** e.barcae@udc.es, deano@uvigo.es, peralbos@udc.es, jbrenlla@udc.es/Universidad de A Coruña, Espanha*, Universidad de A Coruña, Espanha**, Universidad de Vigo, Espanha*** El objetivo de este trabajo fue analizar las variables cognitivas evaluadas a través del modelo DN:CAS, batería de evaluación cognitiva del procesamiento de la información. Se ha administrado en una muestra de alumnos de familias adoptivas (n=33) que cursan Educación primaria y secundaria, residentes en la provincia de A Coruña, en Galicia, y de adopciones de padres biológicos de procedencia internacional. Dicha Batería, basada en el modelo PASS, está compuesta por cuatro escalas: de planificación, de atención, sucesivo y simultáneo. Los resultados mostraron tres tipos de rendimiento cognitivo a partir de las cuatro escalas y de la escala completa; por una parte, un grupo de alumnos de rendimiento cognitivo bajo (51%), otro grupo de rendimiento cognitivo medio (37%) y el tercer grupo de rendimiento cognitivo alto (12%), con lo cual se puede deducir que en lineas generales en la mayoría de los sujetos de la muestra se aprecian dificultades cognitivas de carácter atencional, en el procesamiento sucesivo o de planificación. Finalmente, a patir del análisis de varianza Kruskal Wallis, se ha encontrado que la Escala de Planificación así como la Escala completa DN:CAS muestran diferencias significativas en relación con el rendimienrto académico de tipo medio de los sujetos de la muestra. Palabras-clave: Procesamiento cognitivo, modelo PASS, Planificación, Batería DN.CASS, adopción internacional, rendimiento académico.
P371	ANSIEDADE FACE À ESCRITA: UMA INVESTIGAÇÃO NO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE **Anair Mello*, Julia Högemann**, Pedro Rosário**, Paula Magalhães**, Sofia Kirkman***, Isabel Hoguane****** anairsilvalinse@gmail.com, juliahogemann@gmail.com, prosario@psi.uminho.pt, pmagalhaes@psi.uminho.pt, kirkman.s@husky.neu.edu, isahogo@gmail.com / Faculdade de Formação de Professores de Goiana, Brasil*, Universidade do Minho, Braga, Portugal**, Universidade de Northeastern, EUA***, Universidade pedagógica de Moçambique, Maputo******. A escrita, e a escrita de composições, devido a sua complexidade e baixo desempenho dos alunos, têm sido alvo de estudos na perspetiva do incremento desta competência, em diferentes níveis de escolaridade. As exigências sociais e académicas têm, também, produzido nos alunos atitudes adversas e certo comportamento ansioso face à produção escrita. A ansiedade face à escrita de composições, entretanto, tem sido objeto de estudo há mais de cinco décadas. No entanto, só encontramos investigações com estudantes do secundário ou universitários. Os estudantes

	caracterizados como ansiosos apresentaram elevada apreensão, preocupação, tensão e medo em atividades que exigiam a produção escrita. A nossa investigação apresenta um desenho longitudinal e correlacional, e teve como objetivo avaliar o impacto da ansiedade reportada face à escrita de composições e a sua relação com a perceção de autoeficácia e desempenho escolar de alunos do 4.º ano, do 1.º CEB, na disciplina de Português. Participaram 693 alunos que preencheram um questionário em quatro momentos de recolha. A análise dos dados, revelou uma presença significativa da ansiedade face à escrita de composições, e também, que a autoeficácia face à escrita, assim como, a perceção sobre o envolvimento parental face à escrita de composições, apresentaram uma correlação positiva. A atitude face à escrita, a autorregulação da aprendizagem da escrita, o desempenho dos alunos no domínio da escrita e o desempenho global da língua escrita apresentaram uma correlação negativa. Apresentamos considerações sobre os resultados, assim como, as limitações e expectativas na direção de estudos futuros. Palavras-chave*:* ansiedade, escrita, envolvimento parental, desempenho escolar, ensino básico.
P387	PROCRASTINAÇÃO ACADÉMICA EM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE MOÇAMBIQUE **Celso Fulano*, Ana Rita Nunes**, Jennifer Cunha**, Paula Magalhães**, Abílio Afonso Lourenço**, Olímpia Paiva**, Albino Timóteo*** celsosimaofulano2009@gmail.com, ritanunes.psi.uminho@gmail.com, jennifer.psiminho@gmail.com, pmagalhaes@psi.uminho.pt, privadoxy@gmail.com, olimpiapaiva0212@gmail.com, atimoteoi@yahoo.com.br/Universidade Pedagógica de Moçambique, Maputo*, Universidade do Minho, Braga, Portugal**. O presente trabalho pretende contribuir para a literatura no domínio da procrastinação académica, analisando algumas variáveis que ajudam a explicar a procrastinação académica em matemática. Pretendemos explorar a perspetiva dos adolescentes moçambicanos em aspetos tais como: tarefas nas quais os alunos procrastinam com frequência, os antecedentes da procrastinação e as consequências da procrastinação académica percebidas pelos alunos. O presente foi realizado com 1000 alunos do 10.º e 12.º anos de escolaridade. Neste estudo foram também recolhidos dados junto a professores de matemática. O estudo utilizou um Modelo de Equações Estruturais para analisar as relações entre conhecimento prévio, autoeficácia a matemática, uso de estratégias de autorregulação da aprendizagem e procrastinação académica a matemática. Os resultados sugerem que as relações entre variáveis tais como o conhecimento prévio, autorregulação da aprendizagem e a autoeficácia a matemática são cruciais para a explicação e compreensão da procrastinação académica a matemática. Este estudo permitiu concluir ainda que quanto maior o conhecimento prévio a matemática dos alunos, maior é a perceção da autoeficácia a matemática, autorregulação da aprendizagem e menor é a procrastinação académica a matemática. Os dados sugerem: 1) a necessidade de formação de professores para a promoção de competências de estudo e de autorregulação com o objetivo de tornar os alunos cada vez mais proficientes na autorregulação da sua aprendizagem; 2) e a necessidade de desenvolver programas de treino de alunos em estratégias para evitarem a procrastinação académica, sobretudo em idades escolares mais baixas. Palavras-chave: procrastinação académica, autorregulação da aprendizagem, conhecimento prévio, autoeficácia a matemática.
P389	APRENDIZAGEM E SUCESSO NO ENSINO SUPERIOR **Alexandra R. Costa (Coordenadora)** map@isep.ipp.pt/ Instituto Superior de Engenharia do Porto, Portugal. O ingresso no Ensino Superior constitui-se como um marco no percurso pessoal, vivido de forma desafiante pelos estudantes e, muitas vezes, com elevadas expetativas. Frequentemente, os primeiros anos de frequência traduzem-se em alguma desilusão, insucesso escolar e mesmo abandono. Urge percebe restes fenómenos, estuda-los e identificar as variáveis que se relacionam com o desempenho e o sucesso académico. É neste sentido que surge este Simpósio que tem

	como principal objetivo apresentar um conjunto de estudos que procuram explorar e refletir sobre variáveis que se correlacionam com o desempenho académico.
P390	**O IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA ESS A FREQUENTAR MODELOS PEDAGÓGICOS DISTINTOS** **Ana Salgado, Alexandra Oliveira, Andreia Magalhães, Joaquim Faias & João Paulo Pedroso** ais@ess.ipp.pt, aao@ess.ipp.pt, afm@ess.ipp.pt, jfaias@ess.ipp.pt, jpp@ess.ipp.pt/ Escola Superior de Saúde do Porto, Portugal. Os desafios da sociedade atual obrigam a repensar o Ensino Superior, a questionar a adequação dos seus objetivos e métodos, a redefinir o perfil quer do docente quer do estudante. A literatura tem reforçado a importância do desenvolvimento de competências autorregulatórias que permitam aos estudantes adaptar-se às mais diversas solicitações de um novo ambiente que impõe uma reorganização multidimensional. A autorregulação da aprendizagem tem sido definida como os pensamentos, sentimentos e ações planeados pelo próprio estudante para incrementar a motivação e a aprendizagem. Alguns autores sugerem que em ambientes onde as tarefas são percecionadas como demasiado exigentes ou pouco compensadoras podem constituir-se como importantes stressores, surgindo inclusivamente a síndrome de burnout e interferir negativamente no rendimento académico. O presente trabalho inclui 73 estudantes do 2º ano do Ensino Superior da área da saúde, da Escola Superior de Saúde do Porto, a frequentar os cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Saúde Ambiental e Farmácia, divididos em duas metodologias de ensino diferentes, o modelo tradicional e o modelo Problem-Based Learning (PBL). O objetivo principal consistiu em estudar as competências autorregulatórias destes estudantes bem como as relações destas com outras variáveis. Neste sentido foram utilizados a Escala de Burnout de Maslach para estudantes portugueses, o Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem – Universidade do Minho, e um questionário sociodemográfico. Os resultados evidenciam que existem diferenças significativas no que respeita à autorregulação nos dois grupos definidos pelas tipologias de ensino, apresentando-se mais elevada nos estudantes do ensino com metodologia tradicional. As análises revelam que a autorregulação pode ser também explicada pelos 3 domínios da escala de Burnout, sendo que quanto maior o valor das subescalas de exaustão emocional e de eficácia profissional, maiores são os níveis de autorregulação. O inverso acontece com a subescala de descrença. Não foram encontradas evidências estatísticas da relação entre a autorregulação e as variáveis: média geral pretendida, idade, sexo, saída de casa e número de matrículas feitas no Ensino Superior. Para além disso, a medida utilizada para avaliar o sucesso académico pode ser explicada pela dimensão da exaustão emocional, a média geral pretendida, o género, a prática desportiva e a tipologia de ensino. Sendo que, a medida de sucesso académico diminuiu se a dimensão da exaustão emocional aumentar, e aumenta com um incremento da média pretendida. Os rapazes têm menor sucesso académico assim como os estudantes da tipologia tradicional. Este estudo mostra que a síndrome de burnout tem um papel importante na explicação da autorregulação, com implicações diretas no sucesso académico dos estudantes em ambos os modelos educativos. No futuro será importante continuar a recolher dados para melhor compreender estas variáveis ao longo do percurso de formação no sentido de otimizar a capacidade de detetar precocemente dificuldades, definir estratégias promotoras das competências autorregulatórias e refletir sobre as práticas pedagógicas, contribuindo assim para o sucesso académico no sentido mais lato. Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem, Síndrome de burnout, Sucesso académico, Ensino Superior.
P391	**AUTOEFICÁCIA E DESEMPENHO ACADÉMICO: UM ESTUDO LONGITUDINAL NO ENSINO SUPERIOR** **Diana Aguiar Vieira, Leandro S. Almeida** dianavieira@iscap.ipp.pt, leandro@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho, Braga, Portugal. A expansão e democratização do acesso ao Ensino Superior verificado nas últimas décadas têm proporcionado o ingresso de estudantes oriundos de contextos académicos, sociais, culturais e

económicos muito distintos. Consequentemente, esta diversidade na proveniência dos estudantes reflete-se nos níveis de conhecimentos e de competências, nas motivações e nas expectativas com que ingressam nas instituições de Ensino Superior. A literatura teórica e empírica tem evidenciado a influência que as crenças de autoeficácia exercem sobre o desempenho académico. Neste âmbito a autoeficácia na formação superior pode ser definida como o conjunto de crenças do estudante acerca da sua capacidade para organizar e realizar as ações necessárias para obter sucesso académico ao longo de um curso de ensino superior. O presente estudo tem por objetivo explorar o contributo da autoeficácia na formação académica para a previsão do desempenho académico obtido um ano depois. A amostra é constituída por 204 estudantes (61% do sexo feminino) inscritos pela primeira vez no 1º ano curricular de uma instituição do ensino superior localizada no norte de Portugal, com uma média etária de 19 anos. A maioria são estudantes de 1ª geração, isto é, nenhum dos progenitores possui uma habilitação académica de nível superior e 37% dos estudantes tiveram que mudar de residência devido à entrada no ensino superior. Os dados foram recolhidos em dois momentos do percurso académico dos estudantes. No 1º trimestre do 1º ano recolheram-se vários dados sociodemográficos e avaliou-se a autoeficácia na formação superior. No início do ano letivo seguinte foram recolhidos vários indicadores do desempenho académico (média ponderada das notas no 1º ano; nº de unidades curriculares sem aproveitamento e continuação/abandono do curso). As relações teóricas preconizadas entre as variáveis deste estudo foram corroboradas pelos resultados, evidenciando o importante papel da autoeficácia no desempenho académico dos estudantes. Este estudo reforça a pertinência do desenvolvimento de intervenções que visem aumentar a autoeficácia na formação superior dos estudantes como forma de promover o desempenho académico.

Palavras-chave: autoeficácia, desempenho académico, ensino superior.

P392 **LA IMPORTANCIA DE LA ORIENTACIÓN PREUNIVERSITARIA PARA EL BIENESTAR DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR**

Ellián Tuero Herrero, Ana B. Bernardo Gutiérrez, María Esteban, Leandro S. Almeida, Joana Casanova
tueroellian@uniovi.es, bernardoana@uniovi.es, estebangmaria@uniovi.es, leandro@ie.uminho.pt, joana.casanova@gmail.com/ Universidad de Oviedo, Espanha, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

En la actualidad cada año muchos estudiantes de primer curso toman la decisión de abandonar sus carreras académicas. Este preocupante hecho, hace que los profesionales del âmbito educativo y psicopedagógico se replanteen nuevas formas de actuación, y medidas de prevención, para ayudar a los estudiantes a realizar una adecuada selección de su titulación universitaria. Y es en este contexto donde cobra especial importancia la orientación académico-profesional del alumnado. Diversas investigaciones realizadas en nuestro país han puesto de manifiesto que una orientación de calidad (acorde a los proyectos de vida, intereses, inquietudes… de los estudiantes) en las etapas de secundaria y de bachillerato actúa como un importante factor de protección para el abandono de los estudios superiores. No obstante, para que se desarrolle una orientación de estas características en los adolescentes preuniversitarios es menester detectar las mejoras en materia de orientación apreciadas por éstos así como por los agentes educativos más próximos a ellos. Con la intención de alcanzar este objetivo, se llevó a cabo un estúdio transversal descriptivo en población española. Así, participaron en la investigación un total de 144 personas pertenecientes a distintas regiones y provincias. De este modo, 68 estudiantes, 39 padres, 26 profesores y 11 orientadores rellenaron un cuestionario realizado *ad hoc* para recoger las variables de interés. Los resultados del estudio van en la línea de lo encontrado por otros autores y dan amplia muestra de las carencias presentes en la orientación académico-profesional que existen actualmente en las instituciones educativas. En líneas generales los estudantes refieren no conocer las salidas de los estudios y su finalidad, viéndose esto corroborado también por sus padres, los cuales señalan que los adolescentes presentan un gran desconocimiento en todo lo relativo al mercado laboral. Por su parte, tanto los profesores como los orientadores de los centros informan de la necesidad de un mayor corpus de contenidos y formas de trabajo para el desempeño de la función tutorial y orientadora, respectivamente. En este sentido, parece que todo este caldo de cultivo está afectando a los estudiantes, los cuales adoptan un juicio de valor

negativo sobre la utilidad de la orientación académico-profesional recibida y una visión pessimista acerca de su futuro, lo que les lleva muchas veces a no realizar elecciones correctas en sus vidas. Por ello parece oportuno y pertinente plantear un proyecto que potencie el proceso de toma de decisiones de los alumnos acorde a sus proyectos vitales, con el fin de ofrecer a los adolescentes una herramienta de orientación académico-profesional que les ayude a diseñar sus trayectorias formativo-laborales así como a orientar su futuro.

Palabras-clave: Educación preuniversitaria, orientación académica, orientación profesional, permanencia.

P393 ENGAGEMENT E RENDIMENTO ACADÉMICO DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA

Alexandra R. Costa
map@isep.ipp.pt/Instituto Superior de Engenharia do Porto, Portugal.

O interesse pelo *Engagement* académico definido como a disposição dos alunos para participarem De atividades Escolares rotineiras, Como frequentar aulas, submeter o trabalho necessário e seguir as instruções dos professores em sala de aula tem vindo a aumentar e a receber atenção crescente por parte de investigadores, profissionais e decisores políticos. A Justificação para este interesse pode estar no facto de a investigação ter vindo a demonstrar que o *engagement* académico poderá atuar como um antídoto para o baixo desempenho académico, o *burnout* dos estudantes, a falta de resiliência, a insatisfação e a desistência escolar. Neste Estudo partimos do objetivo geral de comprovar a existência de uma relação reciproca entre o rendimento escolar (anterior E posterior) e o *Engagement* Académico. Tomamos, Para tal, uma amostra de 360 Estudantes de Engenharia De uma instituição pública de ensinos superior portuguesa, com média de idades de 20,50 (*DP*= 4,24), variando Entre os 18 e Os 58 anos, Sendo 75,5% Dos sujeitos Do sexo masculino. Os Resultados encontrados evidenciam a existência de uma relação preditora de algumas das dimensões do *Engagement* Em relação ao rendimento escolar posterior. Idêntica Relação não foi encontrada em relação à hipótese preditora do rendimento académico anterior. É Possível que a transição para o Ensino Superior Seja percecionada pelos estudantes como uma rotura face aos contextos anteriores e que, como tal, implique uma reapreciação do seu envolvimento académico. Nesta comunicação exploraremos e analisaremos os resultados desta investigação.

Palavras-chave: Rendimento académico, Engagement académico, Ensino Superior.

P419 COOPERAR PARA ALCANÇAR, É APRENDER A CONQUISTAR: UMA EXPERIÊNCIA NO 1º CEB

Stephanie Batista, Ângela Sofia Videira Pires, Florbela Rodrigues, Elisabete Brito
Stephanie_mbatista@hotmail.com; Angela.s.v.pires@hotmail.com; florbelarod@ipg.pt; beta@ipg.pt/ Instituto Politécnico da Guarda

A aprendizagem cooperativa é uma metodologia de ensino fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança sendo, na nossa opinião, uma técnica pouco explorada por parte dos educadores e professores. Uma das principais vantagens desta metodologia relaciona-se, entre outras coisas, com a partilha e a colaboração recíprocas, o que contribui grandemente para a aquisição ativa de aprendizagens por parte das crianças em contexto formal. A aprendizagem cooperativa implica necessariamente responsabilidade individual, mas também interajuda e solidariedade mútuas, com vista à conjugação de esforços para possibilitar o alcance dos objetivos definidos. É comummente aceite que as crianças possuem determinadas competências sociais que lhes permitem interagir e crescer para se tornarem adultos capazes de se integrarem na sociedade. Uma das ideias que se foi desenvolvendo em torno deste tema prende-se com a relação que existe entre o desenvolvimento social das crianças e a realização das suas aprendizagens devendo, ente outros, ser tidos em conta a responsabilidade individual e de grupo, a interação estimuladora e as competências sociais. O presente artigo tem como objetivo principal refletir sobre o modo como se podem promover as diversas competências sociais e o sucesso escolar através da aprendizagem cooperativa, em crianças que frequentam o 1º ciclo, sendo nossa intenção perceber de que modo é dinamizada e potenciada em contexto de sala de aula, com vista

a promover o sucesso escolar, foi utilizado uma metodologia de investigação-ação num grupo de 26 crianças. Para tal recorreu-se a algumas técnicas e instrumentos, mais concretamente à observação do comportamento das crianças e a entrevistas com a docente titular de uma turma. Realizaram-se intervenções diretas durante a prática de ensino supervisionada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo de Ensino Básico, do Instituto Politécnico da Guarda durante o ano letivo de 2016/2017. Esta experiência permitiu-nos perceber que a aprendizagem cooperativa, quando incentivada e promovida em contexto de sala de aula, estimula e desenvolve as relações interpessoais e proporciona um ambiente de resolução de conflitos, encorajando a responsabilidade e a autonomia das crianças.

Palavra-chave*:* Aprendizagem cooperativa, competências sociais, aquisição de conhecimentos.

P468 **AMBIENTES DE APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO POR TODOS, COM TODOS**

Carla Pinheiro, João Marques, Vânia Ramos, Vítor Figueiredo
carlaeaepss@gmail.com; joaojosemarques@gmail.com: vaniapramos@gmail.com; vmmfigueiredo@gmail.com/ AE de Grândola; AE de Figueiró dos Vinhos; AE de Sampaio - Sesimbra

A escola, a de ontem como a de hoje, tem sido objeto de estudos multidimensionais por parte de investigadores e professores, quase obsessivamente procurando encontrar aquilo que não se plantou. Alguns concluem que são lugares onde ainda se reconhece o que de qualidade por ali acontece, sublinhando uma visão de escola onde verdadeiramente cabem todos, alunos, professores, funcionários e pais. Mas um especialista não pode limitar-se a apresentar um quadro conceptual e metodológico. A questão é ética e política. Há que considerar, então, nesta nova equação de valores educativos e sociais, as mudanças ao nível do tecido societal, a dimensão do aprender a aprender, a necessária flexibilidade, espírito de iniciativa, a assunção de responsabilidades, o trabalho em equipa, identificando estratégias de inovação e melhoria das aprendizagens, criando oportunidades para aprender em ambientes educativos repensados. De igual modo, deverá atender-se ao conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes transferíveis e multifuncionais, incluindo a motivação ou a disposição para aprender, para além do saber-fazer. Por isso, nestes ambientes educativos (inovadores) acontecem experiências estruturadas, sequências de aprendizagem motivadoras que geram predisposição para a aprendizagem, otimizando a capacidade de aquisição de conhecimentos e onde as relações interpessoais, interculturais e sociais, tornam relevante as formas de comportamento que uma pessoa deverá dominar de forma a participar eficientemente e a resolver conflitos na vida social, em interação com outros, em contextos pessoais, familiares e públicos, participando ativamente nas vidas escolar e pública. Nesta mudança de enfoque do ensino para a aprendizagem e da necessidade da aquisição de competências mais globais, estão presentes a capacidade de planear, organizar, analisar, comunicar, implementar, redigir, avaliar e desenvolver projetos; trabalhar colaborativamente, em equipa, e com flexibilidade; agir proactivamente e responder positivamente a mudanças; e o assumir de riscos, de modo resiliente e seguro, numa atitude de mostrar iniciativa, vontade de mudança e de inovação. Urge uma mudança metodológica que torne a aprendizagem mais apelativa aos olhos dos alunos e dos docentes, que é passível de acontecer numa sala de aula convencional. A escola tem de escolher qual o caminho a percorrer para que as mudanças nas práticas pedagógicas se reflitam na sua estratégia educativa. O grande impulso de uma "sala de aula do futuro" baseia-se no espectro dos estilos de ensino. O professor tem, assim, a responsabilidade de orientar a escolha do estilo mais adequado assegurando o processo de apropriação dos conhecimentos de uma forma crítica e consolidada. Dada a construção do conhecimento a partir de diversas linguagens e meios de comunicação, o papel do professor passa de transmissor de conhecimentos para se posicionar como mediador de diversas linguagens e oportunidades educativas, facilitador e articulador do conhecimento, provocando o aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos.
Há que procurar as metodologias mais adequadas a este "estar educacional e social", numa relação e organização pedagógica e de gestão de sala de aula, congruente com os emergentes

princípios e valores de formação de identidades e de cidadãos autónomos, ativos, críticos, responsáveis. Tendo presente estes paradigmas de aprendizagem procuraremos identificar os modos de melhor agir e pensar ambientes educativos inovadores.

Palavras-chave: ambientes educativos inovadores, ambientes de aprendizagem, educação, competências, relação pedagógica, metodologias, processos e sequências de aprendizagem, organização e gestão de sala de aula, avaliação educativa.

P481 **DOS JOGOS EDUCATIVOS À GAMIFICAÇÃO**

João Marques, Vânia Ramos
joaojosemarques@gmail.com; vaniapramos@gmail.com/ AE de Figueiró dos Vinhos; AE de Sampaio - Sesimbra

Os jogos fazem parte, desde há muito, da cultura humana. Revestem-se, em muitos casos, de objetivos lúdicos ou competitivos mas podem ser, e são, utilizados com carácter educativo para potenciar aprendizagens em muitas temáticas do currículo. O xadrez e o ouri são dois exemplos, entre muitos outros, de jogos que são utilizados em espaço educativo porque neles se reconhece que contribuem para o desenvolvimento de raciocínios lógicos e matemáticos. Por outro lado, o carácter competitivo e motivacional dos jogos reveste-se também de uma grande importância. A motivação e a competitividade associadas aos jogos podem também ser mais-valias se mobilizadas para contexto educativo. Mas são várias as competências, inclusive as consideradas essenciais para o Século XXI, que se podem desenvolver pelo seu recurso, tais como: a comunicação, a confiança, o pensamento crítico, o espirito de equipa, a resolução de problemas, a criatividade, o desportivismo, entre outras. Jogos e gamificação são conceitos distintos. Assim procuraremos esclarecer estes dois conceitos e identificar aquelas que são as principais vantagens e desvantagens da utilização dos jogos e da gamificação em contexto educativo. No que respeita aos jogos educativos realizamos análise de conteúdo a estudos publicados nos repositórios das principais universidades portuguesas. Na análise de conteúdo realizado foram alvo de especial atenção os objetivos dos estudos, as metodologias utilizadas e as conclusões. Elencamos os jogos utilizados nos estudos que analisamos, os públicos-alvo, as disciplinas envolvidas, principais vantagens e desvantagens, bem como a tipologia de atividades propostas. No que respeita a gamificação, entre as diferentes plataformas digitais disponíveis identificamos as suas potencialidades e públicos-alvo, bem como limitações e desvantagens.

Palavras-chave: Jogos educativos; Gamificação

P510 **TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PERCEÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESCRITA PARA ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Catarina Liane Araújo, Ana Paula Martins, António José Osório, Cristina Faria
catarinaliane@gmail.com; apmartins@ie.uminho.pt; ajosorio@ie.uminho.pt e cristina.martins.faria@gmail.com/ Instituto de Educação da Universidade do Minho/CIEd

A investigação tem estudado a relação entre as perceções dos alunos sobre o seu conhecimento de escrita no seu desempenho, no entanto em Portugal existe a necessidade de desenvolver escalas de medida para avaliar estas perceções, especialmente no 1.º Ciclo. Esta investigação pretendeu validar a Escala de Perceção do Conhecimento de Escrita ao contexto portuguêsjunto de alunos do 4.º ano de escolaridade, traduzida e adaptada de uma escala americana. Participaram 338 alunos (170 rapazes e 167 raparigas) de 4 agrupamento de escolas públicas do distrito de Braga, selecionados aleatoriamente. Os resultados mostraram uma estrutura de componentes que explica 38.5 % da variância dos dados. A escala sobre o conhecimento na escrita apresenta uma estrutura diferenciada, que originou a emergência de dois fatores: "Produzir conteúdo" e "Planificar". Analisando de forma isolada cada um dos fatores verificou-se uma estrutura consistente, com valores de *Alpha* Cronbach a oscilar entre.570 e.776. Contudo o Alpha total da escala, composta por 12 itens é de.776 e reúne os critérios de fiabilidade exigidos.

Palabras clave*:* perceção; conhecimento de escrita; ensino primário; escalas; validação.

Nota de los autores: Esta investigação integra um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Fundo Social Europeu (FSE), Programa Operacional Capital Humano (POCH) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI), com a referência SFRH / BD / 86175 / 2012 e atribuído à primeira autora deste trabalho.

P513 ATITUDES EM RELAÇÃO À ESTATÍSTICA DE ALUNOS DO 8.º ANO DE ESCOLARIDADE

***Maria José Carvalho, José António Fernandes, *Adelaide Freitas**
maria.carvalho@ua.pt; jfernandes@ie.uminho.pt; adelaide@ua.pt/ *Universidade Aveiro, PORTUGAL; Universidade do Minho, PORTUGAL

Neste estudo apresenta-se uma escala para avaliar as atitudes dos alunos face à Estatística, construída a partir de uma adaptação, ao público-alvo e à realidade portuguesa, da escala original EAEE: *Escala de Actitudes hacia la Estadística de Estrada*, construída em 2002 e dirigida a professores de Matemática. A escala é constituída por 25 itens com uma escala de Likert de 5 pontos, desde "totalmente em desacordo" até "totalmente de acordo", os quais são formulados no sentido positivo e negativo: no caso dos itens formulados no sentido positivo, as respostas foram codificadas desde 1, para a opção "totalmente em desacordo", até 5, para a opção "totalmente de acordo"; no caso dos itens formulados no sentido negativo, as respostas foram codificadas desde 1, para a opção "totalmente de acordo", até 5, para a opção "totalmente em desacordo". Despois de construída, a escala foi aplicada a 332 alunos (143 do sexo feminino e 189 do sexo masculino), de dois agrupamentos de escolas do distrito do Porto, que se encontravam a frequentar o 8.º ano, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, de média de idades de 14,4 anos. A aplicação da escala aconteceu no início do ano letivo de 2014-2015, no decurso de uma aula de 50 minutos, e foi supervisionada pelos professores titulares de turma. Da análise estatística efetuada, observou-se o valor 0,898 para o coeficiente alfa de *Cronbach*, o qual indica um bom nível de consistência interna. Procedeu-se, de seguida, a uma análise fatorial que permitiu identificar quatro fatores latentes: Disposição e Valorização da Estatística; Discernimento e Conceção estatística; Utilidade da Estatística e Dificuldades no estudo da Estatística. Globalmente, os resultados apontam para uma atitude favorável (positiva) dos alunos face à Estatística em todos os fatores, tendo-se registado uma média de 36%, 36%, 34% e 11% acima do valor de uma atitude de indiferença: para os fatores Discernimento e Conceção estatística, Utilidade da Estatística, Disposição e Valorização da Estatística e Dificuldades no estudo da Estatística, respetivamente. Assim, a escala proposta revela-se ser um instrumento profícuo na avaliação da atitude dos alunos face à Estatística pois permite investigar a predisposição do aluno para aprender Estatística. Este tipo de estudo reveste-se de grande importância na medida em que permite reconhecer a relação motivacional do aluno com a Estatística, que por sua vez influenciará a sua aprendizagem nesta temática.

Palavras-chave: atitudes, Estatística, alunos do 8.º ano.

Nota de los autores: AF foi subsidiada por fundos portugueses através do CIDMA (Centro de Investigação e Desenvolvimento em Matemática e Aplicações) da Universidade de Aveiro e FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), dentro do projeto UID/MAT/04106/2013

P518 ESTILOS DE APRENDIZAJE, AUTOCONCEPTO Y EMPATÍA EN UNIVERSITARIOS

Francisco Manuel Morales Rodríguez
fmmorales@ugr.es / Universidad de Granada

En los actuales título de grado en los que se aboga por el empleo de nuevas metodologías activas de aprendizaje que contribuyan a promocionar el pensamiento divergente y la creatividad, el aprendizaje autónomo en los estudiantes, a que tengan unas expectativas y autoconfianza necesarias, entre otras muchos aspectos; los estilos de aprendizaje, autoconcepto, inteligencia emocional y empatía se consideran variables relevantes para evaluar en el ámbito universitario y poder aplicar dichas metodologías que propicien un aprendizaje más significativo. Precisamente,

	el objetivo del presente estudio es dar a conocer las relaciones entre la puntuación en cada estilo de aprendizaje (activo, reflexivo, teórico, pragmático) y las variables de autoconcepto y empatía, entre otras variables psicoeducativas, en una muestra de 150 estudiantes universitarios de grado y postgrado pertenecientes a la Facultad de Ciencias de la Educación. Asimismo se analiza si prefieren el empleo de metodologías de aprendizaje tradicional o cooperativo y las características más valoradas en el proceso de enseñanza aprendizaje. Para ello se aplicaron de forma colectiva en grupo clase un instrumento para evaluar las metodologías activas de aprendizaje que prefieren, el estilo de aprendizaje que predomina así como las puntuaciones en las variables de autoconcepto y empatía. Los datos obtenidos se consideran útiles para la mejora del proceso de enseñanza/aprendizaje y el rendimiento académico en los participantes en este estudio; tratando de adaptar las metodologías de enseñanza/aprendizaje según características de cada grupo tras evaluar el tipo de estilo de aprendizaje que predomina. De esta forma se puede prestar más atención a la diversidad motivacional organizando y planficando las actividades teóricos-prácticas mediante las metodologías que se consideran más idóneas para el proceso de enseñanza/aprendizaje. Palabras Clave: autoconcepto, empatía, estilos de aprendizaje, evaluación, universitarios
P523	VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS - VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS PORTUGUESES Soely A. J. Polydoro, Adriane M. S. Pelissoni, Marilda A. Dantas soelypolydoro@gmail.com; adriane@sae.unicamp.br; marildag@sae.unicamp.br/ Universidade de Campinas A presente pesquisa está inserida nas ações do grupo de pesquisa Psicologia e Educação Superior da Faculdade de Educação da Unicamp, em parceria com pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior brasileiras. Teve como objetivo adaptar para o Brasil e buscar evidência de validade dos seguintes instrumentos portugueses: Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA), Questionário de Instrumentalidade da Autorregulação da Aprendizagem (QIAR) e Questionário de Autoeficácia para a Autorregulação da Aprendizagem (QAEAR) A autorregulação da aprendizagem (ARA) é definida como a maneira que o estudante realiza o gerenciamento dos aspectos motivacionais, cognitivos, comportamentais e ambientais para atingir seus objetivos acadêmicos. Considera-se que a autorregulação pode ser planejada e adaptada buscando um objetivo pessoal, o que significa que importa o ambiente, as percepções de autoeficácia e os motivos do estudante. A coleta de dados ocorreu de forma pessoal e coletiva com duração média de 40 minutos. Participaram 2006 estudantes do ensino superior provenientes de 31 cursos de diferentes áreas do conhecimento. A idade dos participantes foi de até 20 anos (30,32%), de 20-29 anos (59,64%), de 30-39 anos (6,69%), de 40-49 anos (2,20%), e maior 50 (1,15%). 33,13 % eram do sexo masculino e 66,87% feminino. Para análise das escalas foi utilizada a análise fatorial exploratória, com método de estimação de componentes principais. Para fixar o número de fatores foi utilizado o teste do *scree plot*. Nos casos com extração de 2 ou mais fatores, foi aplicada a rotação dos fatores pelo método ortogonal *Varimax*. Para composição dos fatores foram considerados apenas os itens com carga superior a 0,30 em um dos fatores rotacionados. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $P<0.05$. Os resultados da análise fatorial exploratória dos itens do IPAA indicaram, pelo critério de seleção de fatores com autovalor maior que 1, a obtenção de 2 fatores, que explicaram 43,8% da variabilidade dos dados. Pelo teste do *scree plot*, optou-se por fixar a extração de 1 fator, que explicou 32,2% da variabilidade total, com α de Cronbach para o fator/total foi de 0,728. Os resultados da análise fatorial exploratória dos itens do QIAR indicaram que pelo critério de seleção de fatores com autovalor maior que 1, foram obtidos 2 fatores, que explicaram 48,4% da variabilidade dos dados. Pelo teste do *scree plot*, optou-se por fixar a extração de 1 fator, que explicou 37,5% da variabilidade total, com valor de α de Cronbach para o fator/total de 0,813. Os resultados da análise fatorial exploratória dos itens do QAEAR indicaram, pelo critério de seleção de fatores com autovalor maior que 1, 2 fatores, que explicaram 50,1% da variabilidade dos dados. Pelo teste do *scree plot*, optou-se por fixar a extração de 1 fator, que explicou 39,8% da variabilidade total, e o valor de α foi de 0,830. Os achados desta investigação revelaram que os

	instrumentos apresentaram evidências de validade interna e confiabilidade no uso em pesquisas sobre o processo de autorregulação da aprendizagem de estudantes do ensino superior e variáveis relacionadas.
P533	A ESCOLA E O SONHAR: ESPAÇO DE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM **Maria Flávia Coelho Albuquerque, Elizabete Távora Francelino, Cláudia Machado, Aparecida Alves dos Santos Coelho, Maria José Marques Lima, Cláudia Maria Sales Mendes, Maria de Lourdes Benevides de Magalhães, Gesilane Domingos de Sousa, Manoel Domingos Castro Oliveira, Jorge Fernandes Barbara, António Flávio Costa Pinheiro** flavia072013@gmail.com, bete_tavora@hotmail.com, claudiamachado2127@gmail.com, alvesaparecida@hotmail.com, mariamarques3@yahoo.com.br, claudia@seduc.ce.gov.br, lurdesmag5@yahoo.com.br, gesilaneds@gmail.com, mdomingos13@gmail.com, jorgebarbara@live.com.pt, fpinheiro666@gmail.com / Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC, Brasil, Universidade Aveiro Esse trabalho tem como objetivo mostrar o processo de reorganização curricular no Ceará através da experiência inovadora do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), que está sendo implementado no ensino médio de escolas públicas do Estado, através da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), e que vem fortalecendo o aprendizado direcionado ao desenvolvimento de pesquisas, mas também trabalha as competências sócioemocionais dos alunos, o autoconhecimento, a sua relação com a família e a vida em sociedade, contribuindo para que o aluno entenda como se tornar protagonista da própria vida, desenvolvendo competências e habilidades. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, que se encontra em curso, está sendo utilizada a investigação qualitativa, onde os métodos aplicados são a entrevista e a observação. É uma proposta de comunicação inserida na temática de motivação e aprendizagem que será apresentada na modalidade de pôster. Palavras-chave: competências sócioemocionais, reorganização curricular, protagonismo.
P535	APRENDIZAGEM: DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL **Vânia Dos Santos Mesquita, Genize Simara De Souza, Cristina Luciano Amaral** vaniasantosmesquita@uol.com.br/ Universidade do Vale do Sapucaí Pouso Alegre/Minas Gerais-Brasil Um dos entraves do aprendizado da leitura e da escrita é o analfabetismo funcional que se refere à pessoa alfabetizada que consegue ler letras e números, mas não entende ou interpreta o que leu. É exatamente este problema que se pesquisou em três turmas de escolas do sul de Minas Gerais, que envolveu uma análise de conteúdo de 147 redações de alunos do ensino fundamental, do 3º e 4º ano. O objetivo da pesquisa era o de verificar se essa dificuldade de leitura estaria ligada à qualidade de ensino, na fase de alfabetização. Para buscar esclarecimentos para esses questionamentos foi realizado um levantamento ao final da análise do número percentual de crianças consideradas analfabetas funcionais entre os sujeitos envolvidos. Também se verificou porque as crianças aprendem a ler, mas não conseguem explicar o que leem. A metodologia utilizada foi a Análise de conteúdo de redações produzidas por crianças do 3º e 4º ano de três escolas municipais, de três diferentes cidades do Sul de Minas. Ao final das análises foram realizadas comparações entre o texto lido pela criança, antes de realizar as redações e após a escrita; e verificou-se, desta maneira, se o aluno entendeu o que leu e foi alfabetizado segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Entre os resultados fica comprovado que mais da metade das crianças não interpreta o que lê. Constata-se que há uma dificuldade das crianças se expressarem de forma clara. A clareza é um especto relevante para a coerência. A coerência é um fator de textualidade, isto é, aquilo que permite que um enunciado possa ser chamado de texto. Dentro desse contexto, 78% dos alunos de dois municípios e mais de 50% de alunos de outro município não conseguiram produzir com clareza suas redações, evidenciando falta de reflexão dos educandos sobre suas próprias produções. Percebeu-se que aproximadamente 90% dos estudantes não atingiram o padrão ortográfico para o ano de escolaridade em que se encontravam. Diante dos resultados ficou evidente que praticamente a

metade dos alunos pode ser considerada analfabeta funcional, uma vez que não conseguem fazer uso produtivo da linguagem para produção de um texto coerente, coeso, com progressão e informações sobre o conteúdo. Por isso é tão importante pesquisar sobre o aprendizado da leitura e verificar se essa conquista ocorreu de forma a atingir a alfabetização.

Palavras-chave: leitura, escrita, alfabetização, análise de conteúdo, qualidade de ensino

Nota de los autores: Financiamento próprio. Apenas a professora Vânia dos Santos Mesquita irá apresentar o trabalho.

P555 **TRANSVERSALIDADE CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA DAS COMUNIDADES ESCOLARES DE APRENDIZAGEM GULBENKIAN XXI**

Ana Maria Cristóvão, Ricardo Monginho, José Lopes Verdasca
anamaria.cristovao@gmail.com; ricardomonginho@gmail.com; jcv@uevora.pt/ Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

No âmbito do projeto 'Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI' foram promovidas abordagens curriculares abertas e enriquecidas, apoiadas em dinâmicas de transversalidade curricular nas diferentes escolas do projeto. Atualmente encontramos nas nossas escolas uma excessiva fragmentação do conhecimento, evidenciado pela forma disciplinar como os currículos escolares se encontram organizados, onde cada disciplina é um compartimento estanque, o que de certa forma, dificulta ao aluno compreender o conhecimento como um todo. No presente texto pretendemos explorar e trazer à discussão a temática da transversalidade curricular a partir de uma experiência numa das escolas do projeto, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de Vidigueira. O projeto multidisciplinar das turmas de 5º ano partiu da história local da região e do trabalho que estes alunos tinham realizado no 1º ciclo. O tema principal foi Vasco da Gama, primeiro Conde da Vidigueira, daí o projeto ser intitulado 'Os Descobrimentos - Na rota do Vasco da Gama'. A partir do tema as várias disciplinas planearam diversas atividades. O ponto de partida para início do projeto multidisciplinar foi a visita de estudo ao museu de Vasco da Gama, em Sines. As diferentes disciplinas em torno deste tema organizaram um conjunto de atividades a serem exploradas durante o ano letivo. A título de exemplo na disciplina de Português e da disciplina de História e Geografia de Portugal os alunos construíram um roteiro histórico de Sines e escreveram uma peça de teatro sobre o tema. Na disciplina de Ciências Naturais os alunos elaboraram documentos sobre as "Especiarias do Oriente". Nas disciplinas de Educação Visual e Tecnológica ficaram com a tarefa de construir o cenário para a peça de teatro. Na disciplina de Educação Física foram organizados jogos de orientação visando o aumento da atividade física e das recomendações da Organização Mundial de Saúde. Estas dinâmicas de transversalidade curricular são apoiadas através da diversificação de oportunidades e contextos de aprendizagem suportadas em parcerias de convergência escolar mobilizadoras de outras fontes de conhecimento, de outros atores, de outros recursos educativos, de outras linguagens, de outros espaços e, por outro lado, na criação de ambientes de aprendizagem motivadores, informais, lúdicos e de bem-estar e onde o recurso a ambientes tecnológicos como meio pedagógico-didático e a criação de dinâmicas socioemocionais e criativas parecem ser fortemente potenciadores do desenvolvimento natural de contextos de aprendizagem e bem-estar.

Palavras-chave: transversalidade curricular, trabalho de projeto, bem- estar

Nota dos autores: Trabalho realizado no âmbito do projeto 'Promoção de Mudanças na Aprendizagem – Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI' financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

P557 **IMPACTO DA TRANSIÇÃO DE CICLO NO AUTOCONCEITO E NA AUTOESTIMA**

Edite Mendes Santos, Francisco Peixoto
editemsantos@outlook.pt, fpeixoto@ispa.pt/ ISPA, Instituto Universitário.

O Autoconceito e a Motivação são constructos que influenciam o aproveitamento escolar do aluno (Peixoto, 2003; Santos, 2003; Simões, 2001). Em anos de transição de ciclo, estes mesmos

constructos, adquirem uma maior importância relativamente à forma como cada aluno se ajusta ao novo ciclo (Almeida, Soares & Ferreira, 2000; Rudolph, Lambert, Clark e Kurlakowski, 2001). Não menos importante é o papel assumido pelos professores e escolas no que diz respeito à operacionalização de estratégias que visem o apoio ao aluno nesta fase (Carvalho & Gomes, 2007) de transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico, marcada por salientes mudanças. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi investigar o impacto da transição de ciclo sobre as orientações motivacionais, o autoconceito e a autoestima dos alunos. Participaram no estudo 848 alunos que responderam em dois momentos distintos (final do 4º ano de escolaridade e meio do 5º ano) a uma escala de autoconceito e autoestima e uma escala de orientações motivacionais. Destes alunos 50.7% eram do sexo feminino, com idades entre os 10 e os 13 anos *(M=10.3; D.P.=0.6)*. Para avaliar o autoconceito e a autoestima utilizou-se a Escala de Autoconceito e Autoestima para Pré-adolescentes (EAAPA), (Peixoto et al., 2017), uma escala constituída por 43 itens distribuídos por 8 dimensões: Competência Escolar, Aceitação Social, Competência Atlética, Aparência Física, Competência a Língua Materna, Comportamento, Competência a Matemática e Autoestima. Para além das dimensões específicas do Autoconceito e da medida de Autoestima, a escala possibilita a obtenção de medidas em duas dimensões de ordem superior: Autoconceito Académico e Autoconceito Não Académico. A consistência interna para as diferentes medidas, avaliada através do Alfa de Cronbach, variou entre .70 para a Autoestima no 1º momento de avaliação e .84 para o Autoconceito Académico no 2º momento de avaliação. Para avaliar as orientações motivacionais utilizou-se a *Goal Orientations Scale* (GOS), (Pipa et al., 2017), uma escala constituída por 27 itens repartidos por 4 dimensões: Orientação para a Tarefa, Evitamento, Autovalorização e Autodefesa. O alfa de Cronbach variou entre .74 para a dimensão Evitamento no 1º momento e .90 para a dimensão Autodefesa no 2º momento de avaliação. Os resultados mostram um aumento na autoestima e no autoconceito não académico e uma diminuição do autoconceito académico. No que respeita às orientações motivacionais verifica-se uma diminuição nas orientações de autovalorização e de autodefesa e um aumento tanto na orientação para a tarefa como na orientação de evitamento. Os resultados serão discutidos tendo em consideração os aspetos associados ao desenvolvimento das autorrepresentações e da motivação assim como os aspetos associados à transição de ciclo que podem afetar estes constructos.

Palavras-chave: Transição de ciclo, Autoconceito, Motivação.

P561 **DESCOBRIR BRINCANDO: A AQUISIÇÃO DE SABERES ATRAVÉS DA MANIPULAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Diana Lopes, Ana Sofia Batista, Florbela Rodrigues, Elisabete Brito
diana.bastos5@gmail.com, anasofiabatista1994@hotmail.com, florbelarod@ipg.pt, beta@ipg.pt / Instituto Politécnico da Guarda, Portugal.

Este estudo apresenta uma reflexão sobre algumas atividades lúdico-manipulativas realizadas por crianças que frequentam o último ano da educação pré-escolar, num jardim-de-infância da cidade da Guarda. O interesse por esta temática surgiu devido à experiência pedagógica tida com este público-alvo durante a Prática de Ensino Supervisionada, realizada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto Politécnico da Guarda. Entendemos, enquanto futuras educadoras/professoras, que os materiais manipuláveis se constituem como um excelente recurso pedagógico na construção/consolidação dos conhecimentos da criança, permitindo-lhe compreender melhor a complexa realidade que a rodeia. Acreditamos que através da manipulação, a criança tem a oportunidade de descobrir, de entender e de consolidar conceitos que apelem e potenciem o desenvolvimento dos seus vários sentidos devendo, por isso, os objetos ser tocados, sentidos, manipulados, percecionados e movimentados. Neste processo, o educador é um importante mediador da aprendizagem na manipulação deste material didático. Assume-se a existência de dois tipos de materiais manipuláveis: os materiais estruturados e os materiais não estruturados. Os primeiros, são criados para apoiar as crianças na aquisição de saberes e competências diversas em todas as áreas preconizadas nas novas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar. Os segundos, designados de não estruturados, são materiais que se introduzem na rotina diárias, com intuito de potenciar experiências, tendo a criança a possibilidade de desenvolver a sua inteligência e a

	oportunidade de explorar as suas criações, através do brincar. A metodologia aplicada neste estudo foi a de investigação ação a par da observação direta em contexto real onde, após a realização de algumas atividades com materiais manipuláveis, as crianças responderam a questões colocadas pela educadora estagiária, no sentido de se aferir de que modo a utilização desses materiais influenciam e motivam as aprendizagens significativas e contribuem para a promoção da autonomia na aquisição de saberes da criança. Esta experiência, de carater exploratório, permitiu-nos constatar certos erros que as crianças cometem frequentemente na forma como percecionam os objetos antes de os manipularem, tendo-se verificado também que o uso sistemático e programado dos mesmos contribui para uma melhor aquisição de saberes das crianças. Palavras-chave: atividades lúdico-manipulativas, pré-escolar, materiais manipuláveis, aquisição de saberes.
P568	A REVISÃO COMO UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE TEXTOS NARRATIVOS Sandra Borges, Ana Cristina Silva borges.s@icloud.com; acrissilva@hotmail.com/ Centro de Investigação em Educação do ISPA-IU A revisão é um processo central para promover a qualidade dos textos narrativos infantis. De acordo com Fitzgerald e Teasley (1986), instruções sobre a estrutura narrativa têm, no entanto, um forte efeito positivo na organização de um texto narrativo e melhoram a qualidade das composições de crianças do 4º ano de escolaridade. Não existem razões para que os mesmos princípios não se apliquem à tarefa de revisão no plano da coerência e coesão. Um fator que poderá revelar-se importante no processo de revisão é o *feedback* explícito sobre a versão inicial (McCurdy, Skinner, Watson & Shriver, 2008), tendo em vista proporcionar às crianças pistas específicas que facilitem a avaliação da qualidade das suas versões iniciais. Temos como objetivo neste estudo avaliar o impacto na escrita de textos narrativos, de um programa de escrita, em que os alunos têm acesso a instrumentos de autorregulação para a revisão dos textos. Participaram 71 crianças do 4º ano de escolaridade com práticas semelhantes ao nível do trabalho sobre o texto escrito na sala de aula, nas quais as instruções específicas sobre a estrutura do texto narrativo eram pouco frequentes. Estas crianças foram divididas em 3 grupos experimentais, (submetidas a um programa de intervenção) e 1 de controlo, tendo sido controladas as variáveis relativas ao nível cognitivo e ao desenvolvimento da linguagem ao nível lexical e sintático. Esta investigação obedeceu a *design experimental* com um pré-teste e pós-teste onde era pedido às crianças para escreverem uma mesma composição com base numa sequência de imagens. Estas composições foram pontuadas por dois observadores de acordo com os critérios definidos na prova PROESC (Cuetos et al., 2002). Posteriormente foram realizadas 17 sessões de 50 minutos em grupo, distribuídas ao longo de 9 meses, nas quais as crianças dos grupos experimentais escreviam uma composição, sempre com base numa sequência de imagens e reviam a sua versão inicial. Às crianças dos grupos experimentais 1 e 2 era-lhes proporcionado uma grelha com indicações sobre os principais elementos de uma estrutura narrativa, com base na qual deveriam orientar a sua revisão. Em relação às crianças do grupo experimental 2 era-lhes explicitado, na grelha que possuíam para reverem as suas narrativas, os elementos que falharam no seu texto de modo a poderem melhorá-lo, enquanto que com os sujeitos do grupo experimental 1 isso não acontecia. Às crianças do grupo experimental 3 era-lhes apenas pedido que revissem os textos sem recurso a qualquer tipo de instrumento e indicação específica. As crianças dos grupos de controlo despendiam o mesmo tempo em aulas de matemática. Os resultados apontam para uma evolução significativa em relação à qualidade dos textos narrativos produzidos entre o pré e o pós- teste por parte de todos os grupos experimentais, o mesmo não acontecendo com os grupos de controlo. Essa evolução foi superior no grupo experimental 2 quando comparada aos outros grupos experimentais, verificando-se ainda que o grupo experimental 1 foi superior ao grupo experimental 3.

Palavras-chave: produção de narrativas, revisão, aprendizagem autorregulada, crianças do primeiro ciclo

Nota do Autor: Investigação no âmbito do Centro de Investigação em Educação do ISPA-IU, unidade financiada pela FCT.

P571 **RELACIONES ENTRE LA ANSIEDAD MATEMÁTICA Y RENDIMIENTO EN ESTUDIANTES DE QUÍMICA**

Shirley Méndez, María Noel Rodríguez Ayán
smendez@fq.edu.uy; mayan@fq.edu.uy/ Universidad de la República, Uruguay

Los estudiantes universitarios de Uruguay de carreras de Química presentan un alto índice de reprobación en las asignaturas de primer año del área físico matemática, por lo que se decidió estudiar la ansiedad hacia la matemática (AM) como un constructo de interés que podría explicar esta situación. Se define a la AM como los sentimientos de tensión y ansiedad relacionados con el uso de números y la resolución de problemas matemáticos tanto en la vida cotidiana como académica. En este trabajo se estudia a un grupo de estudiantes de la generación 2015 de 5 carreras de Química de la Universidad de la República para conocer el nivel de AM que experimentan y su relación con el sexo, la carrera elegida y su rendimiento en las asignaturas de primer año. Para esto se utilizó el cuestionario *Short Mathematics Anxiety Rating Scale (SMARS).* Esta escala está diseñada con 24 ítems y formato de respuesta Likert de 5 puntos. Se realizó un análisis factorial del total de la escala, para comprobar si la estructura factorial se correspondía con la postulada por los autores. Se observó que las medidas de AM obtenidas no arrojaron las cinco dimensiones previstas sino tres: Ansiedad ante ejercicios y operaciones de matemática (AEO), Ansiedad ante la evaluación de matemática (AEM) y Ansiedad ante el juicio de otros (AJO). Para realizar el análisis de los datos se utilizó el programa SPSS. Se realizó análisis de varianza (ANOVA) para contrastar la existencia de diferencias significativas entre las medias de ansiedad hacia la matemática respecto al sexo y carreras. Para el análisis de las relaciones entre la AM y el rendimiento académico se seleccionaron distintos indicadores de rendimiento. Para explorar la relación entre el rendimiento y los tres factores de ansiedad encontrados se realizaron correlaciones bivariantes de Pearson, ANOVA de un factor y test de Student para muestras independientes. En todos los análisis se tomó como umbral de significación $\alpha = 0,05$. En este caso son los hombres quienes presentan mayor AM. Las medias de la AM, la AEO y la AJO presentan diferencias estadísticamente significativas respecto a la carrera elegida. En el caso de la relación con el sexo de los estudiantes, es la media de la AEM la que presenta diferencias estadísticamente significativas. Respecto a la relación entre AM y rendimiento académico se encontró que el número de veces que reprobó el examen de matemática está relacionado con la AJO ($r = 0,201$; $p< 0,05$) y que el total de exámenes perdidos está relacionado con la AOM ($r = 0,195$; $p< 0,05$) y con la AEM ($r = 0,187$; $p< 0,05$). Cabe señalar, sin embargo, que estas correlaciones, aunque alcanzan significación estadística para el umbral establecido, resultan muy débiles. La relación entre los factores y el número total de exámenes aprobados no alcanzó significación así como la situación de aprobación o no del examen de matemática. Este es un estudio exploratorio, los resultados obtenidos indican que es necesario profundizar para una mayor comprensión de las relaciones encontradas.

Palabras clave*:* ansiedad hacia la matemática, rendimiento, estudiantes de Química.

P583 **O CÃO COMO ASPECTO MOTIVADOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO**

Maria Teresa Duarte Nogueira, Márcia De Oliveira Nobre, Rita De Cássia Morem Cóssio Rodriguez, Ana Laura Sica Cruzeiro Szortyka, Fernanda Krug, Erika Scheidt Görgen, Anna Raffaella Borges Kramer, Vanessa De Gusmão Santos, Juliana Corrêa Hertzberg, Tais Severo De Severo, Stephanie Duarte Bresolin, Rafaella Masseron Laviaguerre Da Silva, Josimara Gonçalves Schuster, Camila Do Canto Perez, Isabela Maciel Heemann, Flora Beatriz Proiette Santos
mtdnogueira@gmail.com; marciaonobre@gmail.com; rita.cossio@gmail.com; alcruzeiro@gmail.com; fernandadmkrug@gmail.com; erika_gorgen@hotmail.com; anna.raffa@hotmail.com; gs.nessa@hotmail.com; juhertzberg@hotmail.com; taisseverodesevero@htmail.com; stephaniebresolin@hotmail.com, rafaellalaviaguerre@gmail.com; maraschuster28@yahoo.com.br; camilacperez@gmail.com; isabella.heemann@gmail.com; f.proiette@gmail.com/ UFPel- Pelotas- Brasil

Atualmente a Terapia Assistida por Animais é reconhecida cientificamente em vários países, como Estados Unidos, Canadá e França. A terminologia correta e oficial é *Animal Assisted Therapy*. Trata-se de uma intervenção direcionada, com critérios específicos, objetivos claros, focada no desenvolvimento e melhora de aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos do indivíduo envolvido no processo terapêutico e o animal é parte integrante do tratamento. O programa de TAA tem sido eficaz para diferentes deficiências e problemas de desenvolvimento, como paralisia cerebral, autismo, Síndrome de Down, distúrbios de comportamento, esquizofrenia, comprometimentos emocionais, deficiências visual e/ou auditiva, distúrbio de atenção, de aprendizagem, de percepção, de comunicação e de linguagem, de hiperatividade, entre outros. Autismo é um grupo com etiologia e clinicamente heterogêneo de distúrbios nomeado como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). É um transtorno do neurodesenvolvimento onde o indivíduo apresenta dificuldades na comunicação e interação social e padrões de comportamentos repetitivos e restritos. Pode manifestar déficits na reciprocidade socioemocional, nos comportamentos comunicativos não verbais utilizados para a interação social e no desenvolvimento, manutenção e adequação das relações em variados contextos sociais. Inclui, ainda, a existência de dois tipos de padrões repetitivos de comportamento, movimentos estereotipados ou não, motores repetitivos, insistência ou adesão inflexível a rotinas, hiper ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais, interesses incomuns em aspectos sensoriais do meio ambiente. Este estudo foi realizado com 24 crianças na faixa etária de três a dez anos. Estas foram divididas em dois grupos de diagnóstico comparável. Um grupo chamado de grupo experimental, onde foram trabalhadas com a inserção do cão e o outro chamado grupo de controle trabalhado sem a inserção do cão. Os resultados obtidos neste estudo foram tabulados e analisados de maneira inferencial, e a diferença entre as médias do tempo de reação foi utilizado o teste Mann Whitney. As diferenças significativas foram comprovadas através de um p-valor ≤0,005. Este estudo demonstrou alguns resultados, significativos de análise, as crianças do grupo controle apresentaram uma média maior de tempo de reação à sessão em relação às do grupo experimental (p≤0,005). As crianças são motivadas com a presença do cão e de imediato interagem, Verificou-se que os benefícios foram: estímulação da memória, comunicação, segurança, confiança, socialização, motivação, coordenação mototora ampla e fina, diminuição da ansiedade e ainda desenvolvimento de sentimentos de compaixão. Dentro deste contexto, constata-se que a presença do animal contribui para uma imediata interação à TAA, entretanto os animais são considerados importante aspecto de motivação na psicoterapia, ou seja, a ponte com o terapeuta e assim este poder alcançar mais rapidamente a criança, possibilitando a modulação da ansiedade e a abertura da possibilidade de vinculação entre paciente e terapeuta. Concluindo, essa abordagem terapêutica promove a socialização e afetividade através do contato direto entre criança-animal; facilita o desenvolvimento de vínculos e estimula a interação social, de forma que com o passar do tempo se estabeleça aquisições funcionais significativas. Pode-se afirmar que os cães terapeutas contribuíram muito para este estudo sem nenhum prejuízo ao seu bem-estar.

Palabras clave: motivação, terapia assistida por animais, transtorno do espectro do autismo, abordagem terapêutica.

P596 **RECUERDO INMEDIATO INVERSO DE PALABRAS EN EUSKERA ALTAS Y BAJAS EN IMAGEN, MEDIANTE LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE**

Aitziber Goñi-Artola, María Ángeles González
aitziber.goni@udc.es, maria.angeles.gonzalez@udc.es/ Universidade da Coruña (España)

La mnemotecnia de la palabra clave se propuso con el objetivo de proporcionar un método de aprendizaje eficaz para aprender y recordar vocabulario de otras lenguas. Una de las modalidades de recuerdo que permite la aplicación de este método es la tarea de recuerdo inverso, también denominado recuerdo productivo. Esta tarea consiste en presentar al individuo la palabra que le resulta familiar (es decir, la que se corresponde con el significado de la palabra extraña) como señal de recuerdo para que recupere la palabra extraña (la no familiar, la de la lengua extranjera, la que resulta objeto de aprendizaje). Según los autores de los primeros estudios sistemáticos sobre el método, la mnemotecnia de la palabra clave podría presentar un efecto positivo sobre el

aprendizaje, independientemente de su evaluación a través de una tarea receptiva o de una tarea productiva. Sin embargo, el procedimiento habitual, y sobre el que más investigaciones se han realizado, es el recuerdo receptivo. Pocos estudios se han centrado en el aprendizaje inverso, y los resultados sobre la eficacia del método en este tipo de aprendizaje no están claros, dependiendo, entre otros factores, del número de palabras presentadas en la tarea de aprendizaje, de la viveza de imagen de esas palabras, o del método de presentación de la palabra clave. Este trabajo se llevó a cabo con la intención de analizar si existen diferencias significativas en el recuerdo inmediato inverso de palabras en euskera altas y bajas en imagen, en ausencia de resultados sobre la aplicación de este método para el aprendizaje de palabras de este idioma. Con este objetivo, seleccionamos a un grupo de 103 estudiantes de Educación Secundaria Obligatoria, 50 hombres y 53 mujeres. Estos participantes aprendieron el significado de 24 palabras en euskera mediante la mnemotecnia de la palabra clave, 12 de ellas con alto valor de imagen, y las otras 12 bajas en imagen. Las palabras clave, y sus correspondientes frases interactivas, habían sido generadas previamente por un grupo de compañeros de características similares al alumnado que participó en este estudio. Una vez concluida la fase de aprendizaje, a los participantes se les aplicó una prueba de recuerdo inverso. Se encontró que la puntuación que obtuvieron los estudiantes en recuerdo inmediato inverso de las palabras altas en imagen, era significativamente superior a la puntuación en recuerdo inmediato inverso de las palabras bajas en imagen. Se proponen futuras líneas de investigación.

Palabras clave: método de la palabra clave, mnemotecnia, memoria, imagen, recuerdo inverso

P597 **EFICACIA DE LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE EN EL RECUERDO A LARGO PLAZO DE PALABRAS DE UN SEGUNDO IDIOMA**

Aitziber Goñi-Artola, María Ángeles González
aitziber.goni@udc.es, maria.angeles.gonzalez@udc.es/ Universidade da Coruña (España)

La mnemotecnia de la palabra clave es una técnica que fundamentalmente se usa para el aprendizaje de vocabulario en un segundo idioma. Esta técnica fue descrita por primera vez por Atkinson y Raugh en 1975. La técnica se compone principalmente de dos fases. En la primera fase se establece una relación acústica entre la palabra que queremos aprender y una palabra en nuestro idioma (palabra clave). En la segunda fase se crea una imagen mental relacionando la palabra clave y la traducción de la palabra que queremos aprender. A raíz de las primeras investigaciones que Atkinson y Raugh realizaron acerca de la MPC, se plantearon una serie de cuestiones sobre diversos aspectos que podrían tener influencia en la eficacia del método. Una de estas cuestiones se refería a la influencia del paso del tiempo en el recuerdo. Este trabajo consiste en una aproximación de tipo bibliográfico al estado actual de este tema, en concreto, una revisión de los resultados publicados hasta la fecha sobre la eficacia de la mnemotecnia de la palabra clave en el recuerdo a largo plazo o recuerdo demorado de palabras de un segundo idioma, con el objetivo de actualizar conclusiones y establecer futuras líneas de investigación. Para ello se ha realizado una revisión sistemática de los artículos relacionados con la mnemotecnia de la palabra clave y el recuerdo a largo plazo publicadas desde 1975 (que fue cuando se planteó por primera vez esta cuestión), hasta la actualidad. Este análisis bibliográfico se ha llevado a cabo consultando las siguientes bases de datos: CSIC, Web of Science, PsycINFO, ERIC, SCOPUS y Dialnet. Se analizan y clasifican los resultados de los trabajos publicados en el período previamente definido, describiendo además la evolución del número de publicaciones a lo largo del período escogido, el comprendido el año 1975 y la actualidad.

Palabras clave: método de la palabra clave, mnemotecnia, memoria, recuerdo a largo plazo

P604 **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA NO PRÉ-ESCOLAR - LITERACIA E NUMERACIA EMERGENTE**

Ana Rita Cardoso, Ana Rodrigues Costa, Diana Rocha
26215@ufp.edu.pt, acosta@ufp.edu.pt , 26034@ufp.edu.pt / Universidade Fernando Pessoa

A promoção de competências de literacia e numeracia emergentes no contexto pré-escolar tem vindo a ser alvo de maior atenção na educação infantil, uma vez que já comprovou aumentar a realização escolar posterior. Assim, neste trabalho foi desenvolvido e aplicado um programa de promoção de competências denominado "Do Brincar ao Saber". O objetivo consistiu na avaliação do efeito do mesmo na evolução das competências de leitura, escrita e matemática e pretendeu-se também testar a adequação dos materiais utilizados. Na investigação participaram 52 crianças, com idades entre os 5 e os 6 anos, que frequentam o último ano do ensino pré-escolar de um Agrupamento de Escolas do grande Porto. O programa foi implementado pela investigadora ao longo de 16 sessões bissemanais, a grupos de 13 crianças. Todas foram avaliadas em dois momentos (pré e pós-teste), com a prova "Pré-escolar". Os resultados apontam para a eficácia do programa ao nível do desenvolvimento deste tipo de competências no grupo experimental, que foi alvo de uma evolução mais acentuada nos resultados da prova, comparativamente com os outros grupos. Para além disso, no que respeita às diferenças de desempenho entre sexos, é possível afirmar que as meninas apresentam melhor desempenho no momento do pós-teste. Por fim, é importante considerarmos que este tipo de intervenção deve ser realizada de forma contextualizada e a par de intervenções mais vastas ao nível da literacia e numeracia emergentes.

Palavras-chave: Educação pré-escolar, Competências matemáticas, Competências de literacia emergente

P610 **ACTIVIDAD CEREBRAL Y MÉTODOS DE ENSEÑANZA: ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE MÉTODOS**

***Marcella Pereira Barbosa de Aquino, **Miguel Pérez-García, **Purificación Pérez-García**
marcella.neurociencia@gmail.com, mperezg@ugr.es, mpperez@ugr.es / *****Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ / ******Universidade de Granada

El conocimiento de los métodos de enseñanza musical como herramienta de diseño educativo efectivo se ha ampliado al debatir las prácticas educativas tradicionales frente a prácticas activas como la enseñanza por indagación. Al mismo tiempo la neurociencia revitaliza la enseñanza y el aprendizaje a partir del estudio funcional del cerebro. La literatura propone que el aprendizaje cambia la arquitectura neuronal impulsada por estímulos externos mediante plasticidad cerebral. Esos cambios alteran la organización funcional de cada cerebro humano de modo muy particular que aprende en tiempos diferentes a partir de la codificación de información a través de recursos multisensoriales. Estos recursos están contemplados en la enseñanza moderna por medio de motivación discente y resolución de problemas a partir de conocimientos previos almacenados en el sistema de memoria cerebral. Este proyecto de investigación se justifica puesto que la comparación entre los métodos de enseñanza musical tradicional y por indagación con enfoque en las neurociencias es materia de vanguardia insuficientemente explorado. Bien como facilita a los docentes el conocimiento de cómo funciona el cerebro, revitalizando la enseñanza y el aprendizaje en este nuevo contexto de cultura avanzada. Como objetivo principal vamos a comparar el método de educación musical tradicional frente a una metodología de indagación en la esfera de activación neurocognitiva y fisiológica cerebral. Identificando y evaluando el cambio de conectividad neurocognitiva en universitarios en la metodología de educación musical tradicional y por indagación; identificando y evaluando el cambio de conectividad cerebral en universitarios en la metodología de educación musical tradicional y por indagación; y trasladando los cambios a medidas fisiológicas periféricas (polígrafo) y medidas del sistema nervioso central (resonancia magnética funcional). Para esto se hace necesario pasar por diferentes etapas en el estudio. Fase 1 - validamos tareas de creatividad y memoria musical con músicos y no músicos en la resonancia magnética funcional. Fase 2 - Planificamos los dos metodologías de educación musical y se aplicarán en 02 grupos de adultos universitarios (A - adscritos al método de educación por indagación y B - en educación tradicional) a lo largo de 04 meses. Fase 3 – Vamos a comparar la metodología de educación musical tradicional y por indagación en el ámbito de la activación cerebral en dos momentos distintos (antes y después de la enseñanza). Serán registradas medidas fisiológicas y neurocognitivas en dos sesiones (antes y después de la enseñanza) en que los participantes serán informados para que respondan la tarea anteriormente validada en la fase 1 de memoria musical (grupo tradicional) y de creatividad (grupo por indagación) con duración de

30 minutos para cada estudiante. Como hipótesis, habrá mayor mejora en los dominios neurocognitivos en la modalidad de enseñanza por indagación en comparación con enseñanza tradicional; mayor actividad cerebral en enseñanza por indagación en comparación con enseñanza tradicional; resultará mayor aprendizaje musical al tocar guitarra a través del método de enseñanza por indagación que a través del método de enseñanza tradicional.

Palabras clave: neuroeducación, neuropsicología, metodologías de Enseñanza, educación musical

P612 **COMPREENDER O INSUCESSO EM CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL NAS LICENCIATURAS DE ENGENHARIA: UM ESTUDO DE CASO**

Emília Bigotte de Almeida
ebigotte@isec.pt / Instituto Politécnico de Coimbra/Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

São frequentemente constatadas grandes dificuldades dos alunos das licenciaturas de Engenharia nas Unidades Curriculares da Área Científica de Matemática, nomeadamente nas referentes ao Cálculo Diferencial e Integral, que conduzem a uma elevada taxa de insucesso e por conseguinte a uma desmotivação de todos os intervenientes no processo educativo, colocando os docentes em constante autorreflexão sobre as estratégias adequadas para se adaptarem, o melhor possível, à cada vez maior heterogeneidade encontrada nas conhecimentos adquiridos pelos alunos no Ensino Secundário.
Foi nestes pressupostos que se iniciou um trabalho de investigação que teve por objetivo percecionar as razões que levam os alunos a não terem sucesso nas Unidades Curriculares no âmbito do Cálculo Diferencial e Integral, ministradas no 1º ano das licenciaturas de Engenharia, no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC).Neste contexto, a partir de 2010/2011 foram solicitados aos responsáveis das Unidades Curriculares, correspondentes aos vários Grupos Disciplinares que integram a Área Científica de Matemática, relatórios de sistematização de informação que contemplassem os conteúdos programáticos, as metodologias de avaliação aplicadas, as competências a desenvolver e as taxas de assiduidade e aprovação. Este artigo visa o estudo da informação constante nos relatórios referentes ao Grupo Disciplinar de Análise com vista a uma melhor compreensão dos fatores que influenciam o insucesso da Matemática nas licenciaturas de Engenharia. Pretende-se também estabelecer relações entre o ensino e a aprendizagem de forma a implementar metodologias que possam contribuir para a inversão da situação.

Palavras-chave: Insucesso, Avaliação, Conhecimentos matemáticos, Ensino, Aprendizagem

P613 **UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS PARA INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS NAS LICENCIATURAS EM ENGENHARIA: CEAMATE**

***Emília Bigotte de Almeida, ****João Ricardo Branco**
ebigotte@isec.pt, jrbranco@isec.pt / *Instituto Politécnico de Coimbra / **Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

Tal como em Portugal, na década de 90 começaram a surgir problemas na lecionação das disciplinas de matemática, em particular, nas licenciaturas em Engenharia. São inúmeras as publicações que salientam a falta de conhecimentos básicos e elementares ao nível da matemática, elevadas taxas de retenção e o aumento do número de alunos que abandonam os cursos que requerem conhecimentos básicos de matemática. Atendendo a esta problemática e à necessidade de dar resposta rápida aos alunos com falta de preparação, que entretanto ingressaram no ensino superior, algumas universidades do Reino Unido começaram a manifestar preocupações em procurar soluções que permitissem ajudar os alunos na superação das suas dificuldades com a disciplina. Recomenda-se, adicionalmente, que este tipo de apoio não deva apenas ser visto como um modo de ajudar os alunos com grandes dificuldades, mas também, como um modo de melhorar a qualidade e a experiência de aprendizagem dos bons alunos. Surgiram assim os Centros de Apoio à Matemática sendo que, em 2004, 60% das universidades do Reino Unido os incluíam nas suas estratégias de recuperação. Na verdade, este fenómeno estendeu-se por todo o mundo, mas tanto quanto julgamos saber, ainda não estará implementado

em Portugal. Foi nestes pressupostos que em 2015 se encetou um processo de consciencialização da comunidade educativa do ISEC, para a implementação de um Centro de Apoio à Matemática na Engenharia-CeAMatE. Neste artigo pretende-se apresentar os resultados de dois anos de trabalho efetivo realizado no âmbito do CeAMatE, os processo de adaptação que a equipa tem vindo a introduzir por forma a encontrar soluções que possam ultrapassar os vários constrangimentos encontrados e as propostas para um trabalho futuro que potenciem o bom acolhimento dos alunos que pretendem ingressar nas licenciaturas em Engenharia preparando-os para uma plena integração das Unidades Curriculares de Cálculo Diferencial e Integral.

Palavras-chave: Cálculo Diferencial e Integral, Conhecimentos matemáticos, Ensino, Aprendizagem

P615 **INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM JOVENS QUE APRESENTAM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez
rita.cossio@gmail.com / Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil

O trabalho aborda a intervenção psicopedagógica com jovens que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), centrada na compreensão de seus processos mentais e na análise de rotas possíveis de aprendizagem, como referências para a construção das ações. O Autismo é descrito no DSM 5 como um distúrbio de desenvolvimento que apresenta comprometimentos na comunicação social, comportamentos restritivos e repetitivos, com início nos primeiros anos de vida. Os estudos na temática vêm avançando, principalmente no que tange a critérios e instrumentos-diagnósticos, fatores de risco, tratamentos e intervenções terapêuticas. Não há consenso, entretanto, sobre quais as melhores metodologias de intervenção para o avanço em suas aprendizagens. Consideramos que o investimento na compreensão dos mecanismos cerebrais envolvidos no processo de aprendizagem permite criar estratégias de intervenção a partir de suas individualidades. Os estudos em neurociência, apresentando o cérebro como moldável pelos estímulos, não só advindos do próprio organismo, mas também do ambiente, nos indicam ser fundamental conhecer a funcionalidade em ação no sujeito, a fim de organizar estratégias que o auxilie a aprender, organizar e atuar no mundo. Intervir e mediar de forma gradual, a partir de estratégias planejadas e apoiadas no que o sujeito já tem como conhecido, alarga seus instrumentos de compreensão e atuação no mundo, bem como oportuniza ferramentas para lidar com o que não compreende. A habilidade de memorizar que muitos autistas apresentam também se constitui em alavanca de desenvolvimento, desde que sejam interpostas problematizações, reflexões e mediações. Compreender o que a repetição e os fatos de suas rotinas traduzem como significantes, tornam-se caminhos possíveis para a compreensão das rotas alternativas de aprendizagem e planejamento de intervenções. Possibilitar a compreensão e consciência auto reguladora dos processos cognitivos, permite a superação gradativa das dificuldades em generalizar e flexibilizar o aprendido. As investigações sobre cognição e desenvolvimento cerebral, sistema de memórias múltiplas e das funções executivas, nos indicam outros rumos para a construção das intervenções psicopedagógicas e para o planejamento das ações educacionais, entendendo-se que a aprendizagem ocorre em decorrência da neuroplasticidade, que o cérebro não finaliza seu desenvolvimento, mas se modifica, reestrutura e reorganiza no decorrer do ciclo de vida dos humanos. O conceito de neuroplasticidade, entendida como o conjunto de recursos do cérebro para reorganizar seus padrões e suas características de conexão sináptica, cria possibilidades de adequação às necessidades intelectuais e comportamentais, bem como a permanente possibilidade de desenvolvimento, o que reafirma a premissa de que o investimento intencional, planejado e organizado possibilitará avanços consideráveis, tanto nos comportamentos, quanto nas aprendizagens. Neste contexto, demonstra-se os resultados da investigação realizada onde optou-se pela avaliação das funções cognitivas, áreas de interesse e rotinas, entendendo o significado que os comportamentos e interesses apresentam como recurso de segurança frente a um mundo

	incompreensível e angustiante, a fim de construir os modelos de planejamento e intervenção. A análise das funções executivas preservadas, a compreensão dos significantes, as rotas alternativas nos permitiram flexibilizar e ampliar os instrumentos de ação, oportunizando avanços significativos em suas aprendizagens e comportamentos. Palavras-chave: neuroplasticidade, funções executivas, rotas de aprendizagem, transtorno do espectro do autismo
P621	ENVOLVIMENTO PARENTAL E ESCOLAR EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL Armanda Pereira, Leonor Pereira, Ana Sofia Ramôa, Sílvia Lopes, Joana Peixoto, Andreia Afonso armanda.sofia.pereira@gmail.com, a75350@alunos.uminho.pt, a74689@alunos.uminho.pt, silvia.lopes.psi@gmail.com, joanacsp@hotmail.com, af-afonso@hotmail.com/ Universidade do Minho, Braga, Portugal. Alunos envolvidos tendem a mostrar comportamentos de maior comprometimento com a escola (por exemplo, envolvem-se mais com o seu processo de aprendizagem), rendimento académico elevado e sentimentos de pertença. Contudo, estudantes com necessidades educativas especiais apresentam maior propensão para mostrar falta de envolvimento com a escola e dificuldades específicas com as quais têm que lidar diariamente. De facto, crianças com necessidades educativas especiais tendem a mostrar uma participação escolar pobre quando comparadas com crianças com desenvolvimento típico. Este baixo envolvimento poderá estar relacionado com baixos níveis de autonomia para a participação nas atividades escolares, o que, por sua vez, resulta num baixo envolvimento com a escola. Os pais desempenham um papel crucial na educação das crianças. O envolvimento dos pais nas atividades escolares promove comportamentos de comprometimento e, consequentemente, envolvimento escolar. A literatura existente sugere a existência de uma relação entre o envolvimento dos pais, o envolvimento escolar e o desempenho académico. No entanto, o envolvimento dos pais nas atividades escolares das crianças com paralisia cerebral (PC) tem recebido pouca atenção na investigação. As crianças com PC tendem a apresentar menor participação devido ao comprometimento motor, cognitivo ou secundário (e.g., comunicação) que diminui a sua autonomia. Estas crianças apresentam, também, uma probabilidade mais elevada para desenvolverem dificuldades de aprendizagem específicas, com maior incidência na leitura e aritmética. Neste sentido, este estudo tem como objetivo, por um lado, explorar os estilos parentais predominantes nas práticas educativas e na promoção de autonomia e, por outro lado, como é que o envolvimento parental percebido nas atividades escolares está relacionado com o envolvimento escolar dos seus educandos. Para tal, foram realizadas 19 entrevistas com um dos pais/cuidadores de 19 crianças com PC. Nestas entrevistas foram exploradas as rotinas das crianças a nível escolar e o envolvimento percebido dos pais/cuidadores nas mesmas. Para além disso, as crianças preencheram um questionário sobre o seu envolvimento escolar. Os resultados sugerem que a maioria dos pais/cuidadores é enquadrado no estilo parental promotor de autonomia e suporte e a maioria dos seus educandos foram percebidos como autónomos. Ainda, cerca de metade das crianças reportou um elevado nível de envolvimento com a escola. Finalmente, nem os comportamentos autónomos das crianças reportados pelos pais/cuidadores, nem o estilo parental, parece estar relacionado com o nível de envolvimento escolar das crianças. Perante estes resultados, os centros de reabilitação e escolas poderiam considerar formar os pais/cuidadores no sentido de responder às suas necessidades no domínio das práticas parentais para a promoção de autonomia. Estes momentos de reflexão poderão reforçar a importância da aprendizagem de estratégias que permitam a promoção de autonomia com os seus educandos e, consequentemente, o seu envolvimento com a escola. Palavras-chave*:* Envolvimento escolar, paralisia cerebral, entrevistas semi-estruturadas, estilo parental, autonomía, análise temática.
P640	PROMOÇÃO DE ENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL E SUCESSO ESCOLAR EM CRIANÇAS CIGANAS: EVIDÊNCIA DE UM ESTUDO LONGITUDINAL Tânia Moreira*, Raquel Azevedo*, Julia Högemann*, Anair Mello**, Albino Timóteo***

taniatmoreira@gmail.com, raquel.azevedo.mota@gmail.com, juliahogemann@gmail.com, anairsilvalinse@gmail.com, atimoteoi@yahoo.com.br/ Universidade do Minho*, Autarquia Municipal de Goiana – Faculdade de Formação de Professores de Goiana, Brasil**, Universidade Pedagógica de Moçambique***.

A baixa escolaridade, as elevadas taxas de absentismo e o acentuado índice de abandono escolar são fenómenos críticos em grupos desfavorecidos, especialmente no que à comunidade cigana diz respeito. No Reino Unido, por exemplo, 10% a 25% das crianças ciganas não frequenta diariamente a escola e regista maior taxa de absentismo global (percentagem de sessões de meio dia perdidas) comparativamente com alunos de outros grupos étnicos. Em Portugal, ainda que escassa a informação disponível sobre a comunidade cigana, estudos desenvolvidos reportam elevadas taxas de insucesso (45%) e abandono escolar (15%) entre alunos desta etnia. O presente estudo avaliou a eficácia de uma intervenção longitudinal, com a duração de quatro anos, focalizada na promoção do envolvimento comportamental e sucesso escolar de crianças de etnia cigana. Comunidades ciganas residentes na região Norte do País foram contactadas e 30 crianças do 1º ciclo do ensino básico, integraram o programa. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos pelos grupos controlo (n=14) e experimental (n=16). Diariamente, ao longo de quatro anos, jovens-adolescentes de etnia cigana, desempenhando a função de investigadores auxiliares, foram responsáveis por acordar e acompanhar à respetiva escola as 16 crianças do grupo experimental. A eficácia da intervenção foi avaliada em quatro momentos (no final de cada um dos quatro anos escolares), através da recolha de indicadores de envolvimento comportamental (i.e., assiduidade escolar, comportamento na sala de aula) e desempenho escolar (i.e., resultados a matemática, progressão do aluno). Os resultados evidenciaram que crianças do grupo experimental reduziram a taxa de absentismo escolar, melhoraram o comportamento em sala de aula, obtiveram resultados mais elevados na disciplina de matemática e, subsequentemente, aumentaram a taxa de progressão escolar.

Palavras-chave: Crianças ciganas, Envolvimento comportamental, Sucesso escolar, Escola primária.

P696 **MOTIVAÇÃO E EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO**

Filipa Dinis, Ana Borgas Leal, Francisco Peixoto, Lourdes Mata

filipacdinis@gmail.com, ana.borgas.leal@gmail.com, fpeixoto@ispa.pt, lmata@ispa.pt/ ISPA – Instituto Universitário.

A investigação tem vindo a demonstrar que a motivação possui uma função chave na aprendizagem e no desempenho escolar. Segundo o modelo de motivação expectativa-valor, uma das abordagens teóricas que melhor suporte empírico oferece no estudo da motivação em contextos educacionais, as crenças dos alunos relativamente ao seu desempenho numa dada tarefa académica e o valor que lhe atribuem são dois componentes chave na compreensão dos comportamentos de sucesso e dos resultados académicos. Recentemente, tem também sido dado um maior destaque ao papel das emoções vivenciadas no contexto educativo, assim como à forma como estas se relacionam com a motivação e com o processo de aprendizagem. Por último, o género tem sido apontado como um fator que afeta tanto a perceção de competências como a motivação para o estudo da matemática. O presente estudo tem, assim, por objetivo estudar a motivação para a matemática, procurando analisar de que modo esta se relaciona com as emoções vivenciadas e o desempenho nesta disciplina. Adicionalmente, analisámos o impacto do género tanto ao nível das emoções como na motivação. Este estudo insere-se num trabalho mais alargado desenvolvido em conjunto com equipas de investigação da Estónia, Finlândia, Sérvia e Noruega sobre a motivação para a matemática. Participaram no estudo cerca de 200 crianças portuguesas, a frequentar o terceiro ano do ensino básico, público e privado. Na recolha de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Achievement Emotions Questionnaire - Elementary School (AEQ-ES) e o Math Motivation Scale (MMS). O AEQ-ES permite aceder às emoções vivenciadas na sala de aula, em relação aos trabalhos e aos testes de matemática. Esta escala é constituída por um total de vinte e nove itens, referentes às emoções aborrecimento, ansiedade e prazer, e sobre os quais os alunos se têm que posicionar numa escala de resposta tipo Likert de

	5 pontos, ancorada numa representação gráfica, que varia entre o 'Nada' e o 'Muito' (e.g. "Eu gosto da aula de matemática", "A aula de matemática aborrece-me", "Quando penso em matemática fico aflito"). O MMS permite aceder à motivação para a matemática e é constituído por trinta e três itens que remetem para as dimensões: valor pelo interesse/prazer (e.g. "Sinto-me bem quando faço atividades de matemática"), valor pela utilidade (e.g. "Quando eu crescer será útil saber matemática"), competência percebida (e.g. "A matemática é fácil para mim") e custos (e.g. "Tenho de deixar de fazer muitas coisas para ter sucesso a matemática") associadas ao estudo da matemática. Relativamente a cada um dos itens, os alunos têm que se posicionar numa escala de resposta tipo Likert de 4 pontos, que varia entre o 'Nunca' e o 'Muitas Vezes'. Serão apresentados resultados das estatísticas descritivas e de fiabilidade das medidas utilizadas, assim como resultados de análise de correlações entre variáveis. Apresentar-se-ão igualmente os resultados da análise comparativa de género com recurso a MANOVAs. Palavras-chave*:* motivação, emoções, aprendizagem, matemática.
P702	**AUTOCONCEITO, HÁBITOS DE ESTUDO, PROCRASTINAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR: QUE RELAÇÃO?** **Maria da Graça Bidarra, Maria Piedade Vaz-Rebelo, Carlos Folgado Barreira, Valentim Rodrigues Alferes, Ana Catarina Pereira** gbidarra@fpce.uc.pt, pvaz@fpce.uc.pt, cabarreira@fpce.uc, valferes@fpce.uc.pt/ Universidade de Coimbra, Portugal. Os hábitos de estudo, bem como a procrastinação no estudo e o autoconceito são conceitos que têm vindo a ser estudados, tanto isoladamente como em relação com outras variáveis, designadamente em relação com o rendimento escolar. Na presente investigação analisam-se as relações de interdependência destas variáveis, procurando testar o seu valor preditivo na explicação do rendimento escolar. Participaram no estudo 19 alunos da Escola Básica nº2 da Mealhada, do Agrupamento de Escolas da Mealhada, pertencentes a uma turma do 6º ano, do 2º ciclo do ensino básico, sendo que 11 eram do sexo feminino e 8 eram do sexo masculino. Utilizaram-se as seguintes medidas: Questionário de Procrastinação no Estudo (QPE) (Costa, 2007), Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) (Leal & Almeida, 1993, adaptado por Sampaio & Carvalho, 2011), e Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHCSCS-2) (Piers & Herzberg, 2002, adaptado por Veiga, 2006), tomando como indicador do rendimento escolar, a média das classificações nas disciplinas de Português, Matemática, História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza e Inglês, do 3º período, e das provas finais do ensino básico, do ano letivo de 2014/2015. Considerando o valor das correlações simples entre as variáveis em estudo e o rendimento escolar, destaca-se a correlação significativa entre os hábitos de estudo e o rendimento escolar (.77) e concomitantemente uma correlação negativa entre a procrastinação no estudo e o rendimento escolar (- .43), sendo mais baixa a correlação entre o autoconceito e o rendimento escolar (.13). De acordo com a análise de regressão múltipla, tomando como critério o rendimento escolar e como preditores o autoconceito (PHCSCS), os hábitos de estudo (IEE) e a procrastinação no estudo (QPE), os dados revelam que se considerarmos os três preditores simultaneamente, o coeficiente de correlação múltipla é de .84, o que corresponde a um coeficiente de determinação múltipla de .70. Os três preditores conjuntamente explicam 70% da variabilidade dos resultados escolares. Se atendermos aos contributos únicos, dados pelas correlações semi-parciais ao quadrado, o contributo específico dos hábitos de estudo (IEE) é de .52, o da procrastinação no estudo (QPE) é de .10, sendo o do autoconceito de .01. Destacam-se, pois, os hábitos de estudo como o preditor mais relevante. Os dados revelam a importância dos hábitos de estudo na explicação do rendimento escolar, o que está de acordo com outros autores que admitem que os alunos com mais hábitos de estudo desenvolvem competências como a procura de informação complementar, organização e retenção da informação, adequação do ambiente de estudo, revisão das matérias e sistematização das mesmas, que influenciam os seus resultados escolares, não podendo desprezar-se igualmente a influência do autoconceito, ainda que esta variável tenha assumido menor valor preditivo na explicação do rendimento escolar. Palavras-chave: autoconceito, hábitos de estudo, procrastinação, rendimento escolar.

P704

A APRENDIZAXE COOPERATIVA NO ENSINO DAS FUNCIÓNS MATEMÁTICAS ELEMENTAIS EN SECUNDARIA

Ricard Trinchet Arnejo, Rosana Rodríguez López
ricard31rtyu@gmail.com, rosana.rodriguez.lopez@usc.es / Universidade de Santiago de Compostela

No manexo do concepto de función, é frecuente que os alumnos atopen dificultades á hora de recoñecer os elementos básicos ou interpretar a información que proporciona en conexión con certas situacións reais. Neste traballo, preténdese propoñer actividades que poñan en xogo o manexo do concepto de función e as súas propiedades básicas dirixidas a un grupo de estudantes de 4º da ESO. Con elas, tratarase de fomentar a identificación de relacións entre magnitudes que poidan ser descritas mediante unha expresión funcional, asociando representacións gráficas e alxébricas e garantindo o seu manexo significativo e a súa aplicación a diversas situacións prácticas, que poderán englobar os casos de relacións lineais, cuadráticas, proporcionalidade inversa, exponencial ou logarítmica. Para o desenvolvemento das actividades, baseámonos na técnica do puzle de Aronson, una excelente ferramenta para potenciar a aprendizaxe cooperativa. A realización das actividades permitirá ao alumnado expresar razonadamente conclusións sobre un determinado fenómeno partindo da información que se poida extraer do modelo matemático que propoñan, que poderá estar baseado na construción de funcións a cachos. O manexo de datos mediante táboas, gráficos ou expresións analíticas requerirá do emprego cuidadoso de eixos, selección das unidades axeitadas, etc., de acordo co contexto real concreto. O estudo das dificultades que adoitan aparecer no emprego das funcións permitirá enfocar a acción formativa a aspectos concretos, como poden ser a identificación de variables, determinación de dominio e percorrido, intervalos de crecemento/decrecemento, manexo das diferentes formas de representación, … As actividades propostas fomentarán unha mellor comprensión por parte do alumnado e lle permitarán recoñecer a relevancia do uso da noción de función e das ferramentas básicas da Análise nas situacións reais, así como acometer con éxito temas e estudos posteriores. Isto pode ser enfocado dende a interpretación de diversos procesos nos que a variación xoga un papel fundamental. O emprego de medios tecnológicos axeitados permitirá representar e analizar o comportamento de fenómenos expresados mediante funcións.

Palabras Clave: aprendizaxe cooperativa, proceso de ensino-aprendizaxe, metodoloxías de ensino, funcións matemáticas, ensino secundario

P740

EVALUACIÓN NEUROPSICOLÓGICA DE LAS DIFICULTADES DE APRENDIZAJE LECTOESCRITORAS EN EL AULA

C. Balado Alves, Rosa Mª Rivas Torres, Santiago López Gómez, Eva María Taboada Ares
rosa.rivas@usc.es, santiago.lopez.gomez@usc.es, evamaria.taboada@usc.es/ Universidad de Santiago de Compostela, Espanha.

En la actualidad, el trastorno específico de aprendizaje afecta a un 5-15% de los niños en edad escolar y, en concreto, la dislexia, a un 5-10%. Se trata de un trastorno que conlleva múltiples consecuencias negativas, como por ejemplo, una reducción de la autoestima, logros académicos más bajos, altos niveles de malestar psicológico o dificultades en el desarrollo global. Para conseguir reducir dicha prevalencia y mejorar los resultados de las intervenciones, se hace necesaria la detección precoz. Para ello, se necesita de una evaluación temprana capaz de detectar a aquellos niños en riesgo de desarrollar el trastorno. De acuerdo con ello, el objetivo de este trabajo ha sido confeccionar, desde la perspectiva de la neuropsicología escolar, una propuesta de evaluación para la detección temprana de dificultades lectoescritoras. Para ello, en primer lugar, se ha realizado una revisión bibliográfica actualizada sobre los posibles factores de riesgo tras las dificultades de aprendizaje de la lectura y la escritura, con el fin de conocer las variables precursoras susceptibles de ser evaluadas antes de que se manifiesten dichas dificultades. Y, en segundo lugar, teniendo en cuenta la información obtenida, se ha diseñado un protocolo de evaluación para las dificultades lectoescritoras. El contenido fundamental de dicha propuesta se

	dirige, por un lado, a la identificación de los factores causales y, por otro, contempla los criterios diagnósticos explicitados por el DSM-5. Palabras-clave: Dificultades de aprendizaje, lectoescritura, dislexia, evaluación, neuropsicología escolar.
P750	PERFILES DE MÚLTIPLES METAS Y AUTOESTIMA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS María del Mar Ferradás, Carlos Freire, Bibiana Regueiro, Iris Estévez mar.ferradasc@udc.es, carlos.freire.rodriguez@udc.es, bibiana.regueiro@udc.es, iris.estevezb@udc.es / Universidade da Coruña, España Las investigaciones sobre metas de logro académicas postulan que, más que una única meta, los estudiantes adoptan diversas metas simultáneamente en función de variables situacionales y contextuales. Si bien esta perspectiva multi-meta ha sido evidenciada en numerosos estudios, el conocimiento sobre su funcionamiento y características es todavía escaso. En el presente trabajo se pretende identificar la existencia de diferentes perfiles de múltiples metas en estudiantes universitarios, a partir de la combinación de tres estándares de logro (metas de aprendizaje, metas de aproximación al rendimiento y metas de evitación del rendimiento). Asimismo, se analiza la posible existencia de diferencias entre estos perfiles en cuanto a su nivel de autoestima. Participaron en la investigación 476 estudiantes de Ciencias de la Educación (Educación Infantil, Educación Primaria, Educación Social y Logopedia) de la Universidade da Coruña (España). Los datos fueron recabados en las aulas del centro donde los participantes cursaban estudios, durante el horario académico. Las metas de logro fueron evaluadas mediante la adaptación española de la Goal Orientation Scale, de Skaalvik. La autoestima ha sido evaluada mediante la adaptación al español de la Rosenberg Self-Esteem Scale. Los perfiles de múltiples metas se determinaron mediante un procedimiento de análisis cluster no jerárquico (*k*-means). La relación entre los perfiles y la autoestima fue calculada mediante un ANOVA de un factor. Se estimó el tamaño del efecto mediante el estadístico *d* de Cohen. Se identificaron tres perfiles multi-meta: un grupo de estudiantes con predominio de metas de aprendizaje (grupo MA), un grupo caracterizado por una notable utilización de las tres metas (grupo MM) y un grupo de estudiantes eminentemente orientados a las dos metas de rendimiento (grupo MR). Estos tres grupos se diferenciaron significativamente en su nivel de autoestima, siendo el grupo MA el de mayor autoestima y el grupo MM, el de menor autoestima. Los resultados de este trabajo permiten identificar qué perfiles multi-meta constituyen un grupo de riesgo para la autoestima y qué perfiles suponen un grupo de protección. Palabras clave: metas de logro, múltiples metas, autoestima, estudiantes universitarios
P753	CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: ELABORAÇÃO E DISCUSSÃO DE QUESTÕES PROBLEMA Bruna Casiraghi*, Leandro S. Almeida**, Júlio César Soares Aragão***,Luciana Pereira de Brito**** bruna@casiraghi.com.br, leandro@ie.uminho.pt, jaragaum@gmail.com, lucianabrito@ese.ipvc.pt/ Universidade do Minho e UniFOA – Brasil*; Universidade do Minho, Portugal**; Universidade do Minho e UniFOA – Brasil***; Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal****. O pensamento crítico é entendido como um raciocínio de complexidade superior, que articula os conhecimentos com as habilidades cognitivas voltadas para a tomada de decisões que levam a resultados mais satisfatórios. A necessidade de avaliar tal capacidade é premente, notadamente no ensino superior, onde tais características se configuram como os principais objetivos de aprendizagem. Diversos instrumentos já foram elaborados e validados para a avaliação do pensamento crítico, com características diversas; contudo, considerando a complexidade do assunto, os instrumentos são amplos e longos, demandando um tempo de execução de que nem sempre é possível dispor para avaliar em larga escala. Neste sentido, elaborar um teste que seja, ao mesmo tempo, de fácil aplicação, que não tenha longa duração e que abarque as habilidades essenciais do pensamento crítico pode ser de grande valia para o acompanhamento dos alunos

nesta etapa de ensino. Este trabalho tem como objetivo apresentar o primeiro momento de elaboração de um instrumento de avaliação do pensamento crítico voltado ao Ensino Superior. O processo inicial compreendeu diversos passos: levantamento bibliográfico e análise dos instrumentos de avaliação do pensamento crítico existentes; identificação dos conteúdos essenciais (definição de 3 etapas: análise de argumento, explicação e tomada de decisão); elaboração de uma questão problema; discussão com professores especialistas; revisão e adequação da situação problema; testagem da situação problema com grupo de alunos e discussão das dificuldades; análise dos resultados obtidos. Percebeu-se a grande dificuldade envolvendo a criação de questões problema que possibilitem eliciar o pensamento crítico. A situação problema deve envolver conflitos vivenciados pelos estudantes universitários, que ofereça os dados necessários para se fazer as deduções e inferências, assim como selecionar dados relevantes e irrelevantes, e possibilite uma tomada de decisão que seja resultado do pensamento crítico. A elaboração de questões deste tipo é uma tarefa complexa e que requer vários momentos de produção, reflexão, testagem e revisão. Para levar tal tarefa a cabo, lançou-se mão de um grupo de trabalho cooperativo com a participação de diferentes especialistas no assunto que propiciou um processo reflexivo mais profundo, dinamizou os processos criativos e permitiu um crescimento conceitual e metodológico da equipe de trabalho.

Palavras-chave: pensamento crítico, avaliação, ensino superior.

P754 **PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR: PROCESSOS FUNDAMENTAIS E AVALIAÇÃO**

Bruna Casiraghi
bruna@casiraghi.com.br / Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

O Pensamento crítico se configura como um tema de grande relevância para a educação, sobremaneira no ensino superior, considerando seu papel na formação profissional e na produção de conhecimento. O conceito de pensamento crítico está associado a raciocínio de complexidade e qualidade superior que embasam tomadas de decisão fundamentadas, levando a resolver problemas de forma mais efetiva. No ensino superior, o pensamento crítico é entendido como objetivo primário, relacionado com necessidade de utilizarem estratégias avançadas e autorreguladas, fornecendo subsídios para a tomada de decisão e a aprendizagem contínua. Frente a importância do desenvolvimento do pensamento crítico, é inegável a necessidade de avaliar tais processos durante a escolarização visando a subsidiar melhorias e adequações. Vários instrumentos foram produzidos e validados para esse fim e possuem características diferentes: formato das questões; principais habilidades avaliadas; tipo de problema apresentado; formato de aplicação. Tais diferenças não se constituem como oposições, já que as diferentes habilidades podem ser agrupadas em três grandes grupos: análise de argumento; explicação e tomada de decisão/resolução de problemas. A análise de argumentos, de acordo com as habilidades listadas, diz respeito a compreensão do problema a ser resolvido, está relacionado a capacidade de interpretar corretamente os aspectos que o compõem e analisar a relevância ou não dos dados conhecidos. A explicação configura-se como a busca em compreender as causas do problema, inclui a análise e avaliação da situação, o levantamento de hipóteses, o reconhecimento de pressupostos, embasados no raciocínio dedutivo e indutivos. Após uma compreensão efetiva do problema, é necessário elencar possibilidades de solução do problema e tomar a melhor decisão para a situação que se coloca. A compreensão do pensamento crítico em três etapas fundamentais, que abarcam a complexidade do pensamento e os pontos essenciais neste processo, permite estabelecer parâmetros mais específicos de acompanhamento e avaliação. Frente a complexidade dos aspectos e processos que envolvem o pensamento crítico, a busca pela estruturação de etapas fundamentais não é uma tarefa fácil e não visa a reduzir ou simplificar o conceito, mas espera-se que, com esta estruturação das habilidades, seja possível elaborar programas de intervenção e instrumentos de avaliação cada vez mais efetivos.

Palavras-chave: pensamento crítico, avaliação, ensino superior

P760 **JOGOS COOPERATIVOS E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Laura Moreira Amaral
lauraeducacaofisica@gmail.com / Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS MG Brasil

Nas aulas de educação física escolar sempre estão em destaque a aprendizagem de tarefas e destrezas específicas e a socialização dos alunos. Nesse sentido, os jogos cooperativos são desenvolvidos como atividades lúdicas cuja característica principal é propor a cooperação como forma de interação entre seus participantes. A aprendizagem autorregulada é um construto atualmente muito difundido na área escolar e com base nele foi desenvolvido o modelo de Planificação, Execução e Avaliação (PLEA) de aprendizagem que é cíclico e explicativo. Com base nesse modelo, o presente estudo tem por objetivo geral investigar a atuação dos alunos nas aulas de educação física, em uma atividade de jogo cooperativo, por meio do modelo PLEA. Participaram 209 alunos, com idades entre 9 e 12 anos de uma escola pública e outra particular, de uma cidade do sul do Estado de Minas Gerais-Brasil, matriculados no 4º e 5º anos do ensino fundamental, divididos em grupos de 5 ou 6 integrantes, totalizando 36 grupos. O instrumento utilizado foi a ficha do modelo PLEA na qual os participantes relatavam o planejamento, a execução e a avaliação do grupo na atividade. Após autorização das instituições e da aprovação do projeto por um Comitê de Ética em Pesquisa, a atividade queimada maluca foi proposta por ser jogo dinâmico no qual as crianças têm a percepção se os colegas atuam de forma cooperativa ou não. O modelo PLEA auxiliou na realização das tarefas propostas, pois os alunos precisavam planejar uma estratégia de jogo, definindo as funções de cada um no momento da execução da tarefa, já no momento da avaliação relatavam na ficha se conseguiram realizar a atividade proposta com o planejamento ou não. Os resultados apontaram que em 14 grupos (39% do total de grupos), o planejamento foi realizado com o objetivo de todos os alunos atuarem na atividade com determinadas funções e na avaliação eles perceberam que não cumpriram o planejamento e entenderam que prejudicaram a equipe. Já em 11 grupos (30%) todos os participantes deveriam atuar na atividade com determinadas funções e, na avaliação e no momento da execução, todos cumpriram o planejamento, atingindo o objetivo proposto. Em 6 grupos (17%) foi planejado que alguns alunos iriam salvar e queimar os colegas, mas no momento da execução não conseguiram realizar a atividade proposta não conseguindo atingir o objetivo conforme planejaram. Em 4 grupos (11%) foi planejado que todos os alunos poderiam atuar de todas as maneiras, porém 2 grupos não tiveram sintonia e na avaliação sentiram que o trabalho não foi em grupo. Os outros 2 grupos, com o mesmo planejamento, avaliaram que os colegas colaboraram uns com os outros e atingiram a atividade proposta. Um único grupo (3%) utilizou uma estratégia de jogo em que todos poderiam participar salvando e na avaliação se sentiram satisfeitos com a realização da atividade. Considerou-se que o modelo PLEA poderá ser útil no projeto psicopedagógico das escolas, fomentando a promoção da autorregulação da aprendizagem por meio do jogo cooperativo.

Palavras chave: Autorregulação da aprendizagem, jogos cooperativos e ensino fundamental

P777 **MEMÓRIA E COMPREENSÃO VERBAL EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES FONOLÓGICAS**

Carla Marques, R. Lima
carlamarques10@hotmail.com / Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Porto

A linguagem humana, competência largamente apreendida durante a infância, emerge a partir da apreensão das caraterísticas particulares de cada uma das línguas sendo possível, através dela, levar a cabo não apenas o conhecimento explícito da mesma como a manifestação dos particulares saberes dos sujeitos falantes. Dada a importância que o desenvolvimento da linguagem reveste para todo o processo de aprendizagem em geral e da comunicação em particular, torna-se importante conhecer o gradual processo de aquisição, assim como a relação do mesmo com competências cognitivas superiores, tais como a memória e atenção seletiva para os sons da fala, aspetos de suma importância para a aquisição dos padrões básicos da língua. O domínio das consoantes líquidas, dada a particular caraterística de algumas daquelas que as constituem, são as de mais tardia aquisição. Para a concretização de tal objetivo foi selecionada uma amostra constituída por trinta crianças, divididas em dois grupos (com e sem problemas

manifestos de linguagem oral), com idades situadas entre os cinco e os sete anos de idade. Foram registadas e analisadas as suas produções verbais, levadas a cabo de forma dirigida, sendo, posteriormente, analisados os manifestos processos de simplificação produzidos por cada criança, em seu respetivo grupo. Os instrumentos usados foram a prova P.A.F.F.S. (Prova de Avaliação Fonológica em Formatos Silábicos); o subteste de memória auditiva do I.T.P.A. (Illinois Test of Psycholinguistic Abilities) para a compreensão auditiva e as subprovas de Memória e Compreensão Verbal (Prova em estudo)..Os resultados obtidos em ambos os grupos, apontam para manifestas dificuldades na produção das consoantes líquidas, tanto na quantidade como na qualidade dos processos fonológicos de simplificação usados. Diferenças estatisticamente significativas na produção dos fonemas l e r, foram observadas. As provas de memória verbal demonstraram, em ambos os grupos, diferenças significativas. Contudo, a subprova de compreensão auditiva, não revelou diferenças significativas, apesar de o desempenho das crianças sem dificuldades ter sido substancialmente superior e mais próximo da sua idade cronológica. Estes dados revelam o alto compromisso entre os processos de memória verbal e a aprendizagem da linguagem oral, em particular a dimensão fonológica a qual faz contínuo apelo a processos de memória sequencial auditiva e diferenciação interfonémica, facto este que apela ao treino de competências desta natureza, em todo o tipo de crianças e níveis de aprendizagem linguística.

P789 **COOPERAR PARA APRENDER: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E DO 1ºCICLO DO ENSINO BÁSICO**

Ana Rita Ferreira*, Ivone Neves**

rita_ferr@live.com.pt, ivoneneves@esepf.pt / *Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Porto, Portugal, **Superior de Educação de Paula Frassinetti – Porto, Portugal

O estudo que se apresenta pretende averiguar os contributos da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento de competências sociais em crianças da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. O mesmo resulta de uma investigação que decorreu em ao longo do período de intervenção em dois contextos distintos, especificamente, num jardim de infância e numa escola do 1ºCiclo do Ensino Básico situados na zona do Porto. A forma como as crianças percecionam o mundo, como respeitam a opinião do outro, como ajudam ou não o outro, deve ser trabalhada logo desde a idade de Pré-Escolar. É neste sentido que aprender a cooperar deve fazer parte do trabalho realizado pelo educador e pelo professor, para que através da cooperação se proporcionem aprendizagens e adquirem competências tanto pessoais quanto sociais. Este estudo foi desenvolvido com vista a perspetivarmos quais as estratégias a implementar para promover o desenvolvimento de skills de cooperação nas crianças. Sendo esta a pergunta de partida que conduz toda a linha de investigação, foi imprescindível estabelecer objetivos claros que se pretendiam atingir, designadamente: percecionar quais os skills que as crianças desenvolvem no trabalho cooperativo; identificar as vantagens decorrentes da intervenção educativa face à implementação da Aprendizagem Cooperativa. Para o efeito da presente investigação, foi adotada uma metodologia de investigação-ação, na qual se recorreu à utilização de técnicas e instrumentos de recolha de dados, tais como registos de observação, grelhas de avaliação das crianças, entrevistas – conversa e entrevista semi-estruturada (junto de um grupo de crianças dos 3 e 4 anos e numa turma do 1º ano de escolaridade). Os resultados obtidos revelaram um impacto positivo da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento de vários skills, na medida em que através da intervenção e desenvolvimento do trabalho em grupos cooperativos, as crianças evidenciam uma maior motivação, bem como demonstram desenvolver competências de entreajuda, skills sociais (poder argumentativo/espírito critico) e skills de cooperação (aceitação da opinião do outro).

Palavras-Chave: Aprendizagem Cooperativa; Grupos Cooperativos; Entreajuda

P810 **A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE MATEMÁTICA POR ALUNOS REGULARES E COM ALTA CAPACIDADE: ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DO DESEMPENHO**

Ramon García Perales, Floriano Viseu, Alberto Rocha, Ana Isabel S. Almeida, Leandro S. Almeida
Ramon.Garciaperales@uclm.ec, fviseu@ie.uminho.pt, aneisporto@gmail.com, ana.i.s.almeida.3@gmail.com, leandro@ie.uminho.pt /Universidade Albacete, Universidade do Minho, & ANEIS

As recomendações para o ensino da disciplina de matemática destacam a resolução de problemas como forma de preparar os alunos para a compreensão e resolução de situações com que se deparam no seu dia-a-dia. Trata-se de uma atividade que envolve processos e atividades como experimentar, conjeturar, provar, generalizar, discutir e comunicar. A resolução de problemas é uma atividade transversal que desenvolve atitudes e capacidades que contribuem para a formação global dos alunos de todos os níveis de ensino. Porém, nem sempre os alunos conseguem aplicar o que aprendem a novas situações, porque a resolução de problemas implica um pensamento produtivo através de ciclos que integram a atividade de interpretar, descrever, testar e monitorizar o processo. Existem várias razões que fazem com que alguns alunos sintam dificuldades na resolução de problemas, tais como o seu desenvolvimento cognitivo, a leitura e a interpretação dos enunciados dos problemas, o desafio de pensar e a tendência para desistir quando sentem dificuldades. Partindo desta realidade, analisa-se do ponto de vista quantitativo e qualitativo a resolução de problemas de matemática concebidos especificamente para este estudo. Um grupo de crianças ou pré-adolescentes de Portugal e Espanha, entre os 9 e os 12 anos, participam neste estudo, estando a amostra constituída para efeitos comparativos por alunos com elevado potencial intelectual (sobredotação diagnosticada) e por alunos regulares. Para esta análise selecionaram-se cinco problemas suscetíveis de, a nível qualitativo, explicitarem o domínio e a utilização pelos alunos de um pensamento metacognitivo e de um raciocínio matemático de ordem superior. A análise dos dados pretende verificar comunidades e diferenças no desempenho entre os dois grupos de alunos, retirando então implicações para a investigação na área das altas habilidades e também para a prática educativa junto deste subgrupo de alunos.

Palavras-Chave: Sobredotação, Matemática, Resolução de problemas, Raciocínio matemático

P813 **ESTÁS TRISTE? TENHO MEDO! QUE RAIVA! ELE ESTÁ ALEGRE … EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE EMOÇÕES A PARTIR DE HISTÓRIAS TRADICIONAIS**

Ana Fernandes, Lourdes Mata
ana_rita_fernandes_@hotmail.com, lmata@ispa.pt/ ISPA- Instituto Universitário.

As emoções têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança (Fernández-Sánchez et al., 2015), sendo necessário desenvolver a expressão das emoções, a regulação socialmente adequada e o conhecimento das emoções (Denham, 2007; Halberstadt, Denham, & Durnsmore, 2001). Diversos estudos demonstram a importância da leitura e discussão de histórias de forma a facilitar a verbalização das emoções e a compreensão do seu significado e expressão (Alves, 2007; Cabral, 2016; Rahill & Teglasi, 2003). A leitura de contos para a infância proporciona contextos e situações diferentes onde podem ser trabalhadas as emoções, através da leitura e das ilustrações das histórias. Paralelamente à leitura, estratégias de questionamento podem promover uma reflexão proporcionando oportunidades para as crianças pensarem, confrontarem e discutirem ideias criando uma compreensão mais profunda das histórias e das emoções nelas presentes. Este estudo teve como principais objetivos: (1) caraterizar a capacidade de crianças em idade pré-escolar para nomear, reconhecer e compreender as causas das emoções; (2) Avaliar o impacto de um programa para desenvolvimento do conhecimento das emoções, contextualizado por contos para a infância. O programa foi constituído por oito sessões, sendo cada sessão foram trabalhadas duas emoções. As sessões ocorriam uma vez por semana e tinham uma duração máxima de 20 minutos. Em cada sessão foi lida uma história infantil previamente selecionada e, trabalhadas duas emoções por sessão. O investigador lia a história até aparecer na mesma uma das emoções a serem trabalhadas, interrompendo nessa altura e colocando algumas questões (e.g. O que está a

	acontecer? Já viram a cara dele(a)? O que está o(a) … - nome do personagem- a sentir?). O programa do grupo de Controlo foi igual ao grupo experimental exceto no que respeita às questões colocadas que em vez de se centrarem numa emoção focavam-se na interpretação da história. Para avaliar o conhecimento das emoções antes e após a implementação do programa recorremos à escala Affective Kwowledge Test de Denham (1986) adaptada ao contexto português por Machado, Veríssimo e Denham (2012) onde estão contempladas 4 emoções (Alegria, Tristeza, Medo e Raiva) sendo estas avaliadas em 4 situações diferentes, embora neste estudo só tenhamos considerado 3 dessas situações (nomear, reconhecer, conhecer as causas das emoções em situações típicas). Participaram 94 crianças, com idades compreendidas entre os 35 e os 71 meses (*M*=47.67 e *Dp*= 9.355), sendo 54 crianças do género feminino e 40 do género masculino. Utilizando uma Anova para medidas repetidas, pudemos constatar algum impacto do programa implementado, não tanto no reconhecimento nem na nomeação das emoções, mas sim na identificação das causas das emoções. Nesta última situação foram encontradas diferenças significativas tanto para a Raiva como para o Medo e no limiar da significância para a Tristeza. Os resultados serão discutidos em termos de implicações para a educação e apresentadas algumas sugestões de melhoria do programa. Palavras-chave: emoções, histórias, programa de intervenção.
P818	DESCRIÇÃO DE UM PERCURSO NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DE UMA CRIANÇA Cecília Frada*, Ivone Neves** ceciliafrada@hotmail.com, ivoneneves@esepf.pt / *Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, **Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti – Porto, Portugal O estudo efetuado numa sala de 5 anos, idade em que a criança está na transição para a fase escolar, foi enriquecido pelo facto de ser uma idade em que se verificam grandes transformações que deixam marca para a vida adulta. O relato que segue resume e contextualiza o estudo qualitativo de uma criança, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar, tendo por base a observação e intervenção num Jardim-de-Infância situado na cidade do Porto, pertencente a uma Instituição de Solidariedade Social. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação,1997:18), "a educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos". Por isso, a missão primeira do Educador é ensinar a criança a "aprender a aprender" – este será o seu sustentáculo que lhe permitirá responder às evoluções durante a sua vida. Deflui do que vem sustentado, que a criança não é o alvo nem o objeto da educação: ela é o único sujeito educativo. O educador é um auxiliar dessa construção, passando o seu testemunho pelo exemplo praticado de um quadro de valores de carácter, de honestidade, de respeito, de coragem positiva e de liberdade. Num contexto de uma atividade norteada pela absorção por parte das crianças daqueles valores, foi focalizada uma intervenção ao nível da promoção da autoestima de uma criança de 5 anos. Para esta investigação, utilizaram-se, como instrumentos de investigação, uma entrevista à educadora da sala, o teste adaptado de autoestima de Susan Harter à criança em estudo e variados registos de observação. Ancorou-se o estudo num enquadramento teórico à intervenção no contexto de educação pré-escolar, buscando os normativos e a revisão de literatura publicada sobre o tema objeto do estudo selecionado. Na sua implementação, tiveram-se em conta as questões que sustentaram a investigação realizada, a metodologia de investigação (observação, entrevista e teste de autoestima) e os procedimentos de recolha e análise dos dados obtidos. Deste conjunto progressivo de ações e reações se foram extraindo conclusões e formando convicções " para encontrar caminhos de mudança." (Morgado, 2012: 127) Com os dados recolhidos, pôde aferir-se que a autoestima é um elemento crucial para a formação de uma personalidade sã e para a sua afirmação enquanto cidadã e, concomitantemente, que o educador assume um papel relevante e determinante na educação para a promoção da autoestima. Com a utilização adaptada do *Self-Perception* de Susan Harter (1999) foi possível verificar, não só, a evolução do nível de autoestima

classificado pela própria criança (de 46% em dezembro para 80% em junho), como concluir que, atribuindo máxima importância aos diversos fatores comportamentais, a menor performance ou nível qualitativo em alguns deles, aprofundava a sua baixa autoestima.

Palavras-Chave: Autoestima, Educação Pré-Escolar, Valores

P827 **CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS DE MÉRITO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Luz Lourenço, Ana Antunes
luzlourenco16@hotmail.com, aantunes@uma.pt / Universidade da Madeira

Com a Psicologia Positiva despertou o interesse nas características positivas e na influência das mesmas no sucesso e realização pessoal dos indivíduos. Alguns especialistas sugerem que o interesse e investimento nos mais capazes, como é o caso dos alunos de mérito, poderá refletir-se no nível de inovação da sociedade e, consequentemente, na sua prosperidade económica. No contexto académico, nota-se alguma preocupação em identificar os fatores e os processos associados à elevada capacidade de desempenho de alguns alunos. Em Portugal, o aproveitamento académico excecional no ensino superior é reconhecido e incentivado através de bolsas ou prémios de mérito, porém poucos estudos têm sido efetuados com estes alunos e, ainda, pouco se conhece sobre os mesmos sobretudo em termos de caraterização. Esta comunicação remete para um estudo quantitativo efetuado no âmbito de uma dissertação de mestrado com o objetivo de identificar caraterísticas psicológicas comuns aos alunos com rendimento académico elevado. A investigação procurou determinar que caraterísticas cognitivas, de personalidade e psicológicas associadas ao desempenho académico se destacavam neste grupo de recém-licenciados. A amostra envolveu 40 sujeitos (22 homens e 18 mulheres), com idades compreendidas entre os 21 e os 47 anos, de três áreas do conhecimento (Artes e Humanidades; Ciências da Saúde e Sociais; Ciências Económicas e Tecnologias) que concluíram uma licenciatura (1º ciclo Bolonha) no ano letivo 2014/2015 com média final igual ou superior a 14 valores, numa universidade pública portuguesa. Na recolha dos dados recorreu-se às Matrizes Progressivas de Raven, ao Inventário de Personalidade NEO PI-R e ao Inventário de Caraterísticas Psicológicas Associadas ao Desempenho Académico (ICPADA). Os resultados sugerem neste grupo, de modo geral, um potencial cognitivo acima da média e níveis mais elevados de conscienciosidade, abertura à experiência, motivação e estratégias de aprendizagem, persistência, interação social e interesse cultural. Concluiu-se que este grupo de licenciados parece apresentar elevado potencial e um conjunto de caraterísticas que indicam uma maior habilidade académica, podendo designar-se nesta fase de vida por talento académico. Porém, o desenvolvimento de outras investigações poderá contribuir para uma maior clarificação da pertinência destas caraterísticas não só no desempenho escolar como no desempenho profissional. Nesse sentido, discutem-se linhas orientadoras de estudos futuros.

Palavras-chave: rendimento académico, traços de personalidade, inteligência geral, ensino superior.

P834 **EL RENDIMIENTO MATEMÁTICO EXCELENTE EN LAS EVALUACIONES PISA: RESULTADOS PARA ESPAÑA Y PORTUGAL**

Ramon García Perales, Floriano Viseu
Ramon.GarciaPerales@uclm.es, fviseu@ie.uminho.pt / Universidad Castilla-La Mancha, Universidade do Minho

Esta comunicación presenta un acercamiento a la valoración del rendimiento matemático excelente en todas las evaluaciones PISA desarrolladas, ediciones de los años 2000, 2003, 2006, 2009, 2012 y 2015. PISA es el mecanismo que ha utilizado la OCDE para evaluar las competencias clave de los sistemas educativos de los países, sean o no miembros de dicho organismo. A partir de las conclusiones obtenidas con sus resultados se busca que sirvan de base para desarrollar políticas educativas, identificar factores vinculados al alumno que influyen en su rendimiento, incluido el excelente o niveles 5 y 6 de rendimiento, y observar la importancia de las características socioeconómicas de las familias y los centros. En todas las ediciones de PISA desarrolladas, salvo

	excepciones puntuales, reflejan para España y Portugal unos resultados deficientes. En el caso concreto de la competencia matemática también se mantiene esta tendencia de resultados por debajo del promedio de la OCDE, lo que debería incitar a la reflexión sobre cómo incrementar la competencia de los alumnos dentro de este dominio. En última instancia señalar que son las evaluaciones de 2003 y 2012 las que toman como área prioritaria de evaluación la competencia matemática, por lo que el análisis del rendimiento excelente en estas ediciones se torna imprescindible para conocer el desempeño de los alumnos con mayor raciocinio matemático. Palabras clave: Evaluación; Rendimiento excelente; Competencia matemática; Niveles de rendimiento; Política educativa.
P858	**PROGRAMA DE MELHORIA DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR: AVALIAÇÃO SEGUNDO PARTICIPANTES** **Soely A. J. Polydoro, Adriane M. S. Pelissoni, Marilda A. Dantas, Mariana Coralina do Carmo, Elena Martins Ortega, Isabel Cuevas** soelypolydoro@gmail.com, adriane@sae.unicamp.br, marildag@sae.unicamp.br, mari.coralina@gmail.com, elena.martin@uam.es, isabel.cuevas@uam.es / Universidad Autonoma de Madrid O objetivo do estudo é verificar a avaliação de uma intervenção para a promoção de escrita de sínteses argumentativas no ensino superior na perspectiva de universitários participantes. A literatura tem apontado que, em geral, os universitários apresentam dificuldades na escrita durante a graduação, mas que essas não se restringem às exigências próprias do texto acadêmico, específico do ensino superior. Além disso, apesar da centralidade da escrita na aprendizagem, estudos apontam que a alfabetização acadêmica é pouco presente na universidade, o que potencializa atividades de escrita reprodutivas em detrimento de sua função epistêmica. O presente trabalho é decorrente de uma investigação mais ampla desenvolvida por pesquisadores do grupo de pesquisa Psicologia e Educação Superior em parceria com o setor de orientação educacional do Serviço de Apoio ao estudante da instituição sede do estudo, situada no Brasil, em conjunto com pesquisadores de grupos de pesquisas espanhóis. A intervenção para a promoção de escrita de sínteses acadêmicas desenvolvida inicialmente por pesquisadores da Universidade Autônoma de Madri foi adaptada à realidade brasileira no que se refere aos instrumentos de avaliação, procedimento e materiais (textos, roteiros, vídeos) aplicados. A intervenção se deu no formato de oficina presencial com duração de seis encontros semanais de 90 minutos cada, nos quais foram apresentadas estratégias de elaboração de sínteses, utilização de roteiros para identificação de argumentos, formas de integração das ideias para argumentação e autorreflexão. A cada encontro os estudantes realizavam a escrita ou reescrita (após *feedback* de especialista) de uma síntese acadêmica a partir de dois textos sobre o mesmo tema e com posicionamentos antagônicos. Participaram 31 universitários de uma universidade pública provenientes de cursos de diferentes áreas do conhecimento. No último encontro os participantes avaliaram a intervenção por meio de um questionário misto com 14 questões. Quanto à avaliação global, em uma escala de 1 a 10, a maioria dos estudantes indicou alto grau (nota de 8 a 10) de satisfação com a oficina de escrita (80,73%); de envolvimento com as atividades (80,63%); e de atendimento às expectativas iniciais (70,95%). O tempo de duração foi considerado adequado por 51,61% dos participantes, mas curto ou muito curto por 41,92% desses. Os temas tratados na oficina (concepção de aprendizagem e escrita, atividade de conhecimentos prévios, compreensão de textos, integração de informações, generalização de ideias, estrutura e redação de síntese, *feedback*, revisão do texto e reescrita) e as atividades desenvolvidas (instruções verbais, guia individual, colaboração do colega, feedback sobre o texto e vídeos) foram avaliadas como importantes para a aprendizagem dos conteúdos e processos de escrita. Como sugestões para a melhoria da oficina, destacam-se: incluir diferentes gêneros textuais para além da síntese; incrementar a parte teórica; disponibilizar mais textos e em níveis crescentes de dificuldade. Em suma, as percepções dos estudantes sobre a oficina demonstram o reconhecimento de apoio na aprendizagem sobre a produção de escrita de síntese argumentativa. Sugere-se a continuidade

	deste tipo de intervenção para universitários, sendo relevante o acompanhamento, por meio de estudos longitudinais, dos impactos promovidos ao longo da formação universitária.
P865	TEMPO (S) DOS ESTUDANTES: APRENDIZAGEM, SENTIDO E "SUCESSO" ESCOLAR. Elisabete Ferreira elisabete@fpce.up.pt/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - FPCEUP Neste simpósio, pretendemos buscar a centralidade e emergência do (s) tempo (s) dos estudantes: suas aprendizagens, sentidos e a resinificação do chamado "sucesso" escolar. Procuramos alguns contributos para pensar o (s) tempo (s) da relação educativa na experiência e saberes dos estudantes, através de investigações em curso em Ciências, Educação e Filosofia que, com diferentes abordagens e metodologias (qualitativas e mistas), procuram oferecer elementos de complexidade e sentido. Num contexto de "modernidade conservadora" que impõe permanente adoção de agendas de "cronómetros tayloristas" na organização dos tempos dos sujeitos epistémicos, queremos mostrar experiências de diversidades de tempos que não negam as dimensões intersubjetivas da relação pedagógica estando aberta às singularidades e heterogenias dos estudantes na sua relação com os saberes. Palavras-chaves: educação, temporalidades, autonomia, cientificidade, aprendizagem.
P866	*TRANSTEMPORALIDADES MESTIÇAS*: PARA PENSAR AUTONOMIAS CREDÍVEIS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR João Omar Martins, Elisabete Ferreira & José Alberto Correia joao.martinsgomes@studio.unibo.it; elisabete@fpce.up.pt; director@fpce.up.pt/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - FPCEUP Neste trabalho, procuramos apresentar alguns contributos sobre as temporalidades educativas no contexto da construção de uma "autonomia credível" em Ciências da Educação e sua relação com a organização escolar. Interessa-nos, sobretudo, os usos e sentidos implicados de tempo, temporalidades e autonomia nos quotidianos de organização escolar, seu enquadramento e fundamento teórico a partir das experiências e saberes dos estudantes. Para tanto, mediados pela inflexão filosófica e pela convergência epistemológica da relação pedagógica como método de interpretação e tradução, interpelamos inicialmente as aceções "monocronológicas" aplicadas fortemente marcadas com um projeto de "autonomia atribuída", onde o tempo é apresentado como um "recurso escasso" da gestão organizacional da Escola, onde o tempo dos sujeitos é sempre um problema a ser resolvido, controlado e em permanente défice. Num segundo momento, no contexto de construção de horizontes credíveis de "autonomias reclamadas", procuramos oferecer uma conceção complementar de tempo (s) de acessibilidades e sociabilidades que com suas tensões e vivências faz emergir um tempo oportuno, de *transtemporalidades* mestiças que interpelam e são interpeladas pelos sujeitos epistémicos da relação educativa que constroem redes e possibilidades de emancipação. Um tempo essencial em que emerge da coerência entre o que é vivenciado, as tensões do quotidiano e as experiências do pensar para construir autonomias credíveis no contexto da organização escolar. Emerge a possibilidade de "função termostática" que exige uma outra autonomia cuja credibilidade esteja assentada no princípio emancipatório da relação educativa no exercício de um tempo "kairótico", "froissé", de cidadanias reclamadas, para "o prazer do acesso ao simbólico", o prazer da criação, o contacto com culturas de aprendizagens e sua "função de acesso às obras e à atenção voluntária" etc. Partimos da convicção que ao suspender os fatalismos de um tempo mecânico, cronologicamente controlado e, portanto, sempre em défice que deve ser resolvido, a Escola e seus sujeitos devem criar e "oferecer um tempo para o pensar". Palavras-chaves*:* tempo, temporalidades, autonomia, ciências, educação.
P867	TEMPO PARA (RE) PENSAR O APRENDER EM CIÊNCIAS Miguel Fonseca & Tiago Ribeiro

mjrf123@gmail.com; tiago.ribeiro@fc.up.pt/ Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Neste trabalho, apresentamos alguns contributos para discutir as mediações do aprender e ensinar Ciências através das experiências, narrativas e saberes de jovens estudantes e sua reflexão sobre o (s) tempo (s) de aprender. Para tanto, mobilizamos algumas investigações em curso que envolvem o diálogo, a colaboração e a cooperação de jovens estudantes na sua relação com os sentidos de aprender Ciências no contexto escolar. São apresentadas diferentes metodologias qualitativas e mistas que partem do (re) conhecimento da possibilidade construir outros modos e tempos de aprender e ensinar no contexto das Ciências. Nestas atividades investigativas, os estudantes se relacionam no processo como sujeitos cooperantes sempre num imaginário de permanente invenção e pertinência científica, questionando os espaços e tempos "objetificantes" da relação educativa atribuída. De uma maneira geral, percebe-se através das narrativas presentes nos discursos dos jovens uma certa relutância no seguimento dos estudos na área das ciências. Esta "crise da educação científica" manifesta-se na aula com o ensino de uma forma de ciência desarticulada dos conhecimentos práticos que por vezes, se traduz numa aprendizagem descontextualizada. Os dispositivos de pesquisa são: a dinâmica de participação dos membros cooperantes, a discussão focal e os inquéritos por questionário. A partir da escuta, das dinâmicas e da observação dos estudantes participantes das investigações torna-se possível perceber o quanto é desafiador para esses jovens compreender a questão de "não aprender Ciências". As dificuldades assinaladas pelos jovens referem a falta de base, a relação com o(a) professor(a) da disciplina e, principalmente, o modo como os conteúdos têm sido trabalhados na escola, que para alguns é como dizem: "uma verdadeira seca" ou uma "perda de tempo".

Palavras-chaves: ciências, educação, saberes, experiência, autonomia, aprendizagem.

P868 **ESCOLA, INCLUSÃO E APRENDIZAGEM: TEMPO PARA PENSAR AS LIDERANÇAS DISTRIBUÍDAS E PARTILHADAS**

Olga Margarida & Elisabete Ferreira
olga_sa@hotmail.com; elisabete@fpce.up.pt/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O presente estudo pretende compreender a correlação entre as políticas educativas, as lideranças e a promoção de ambientes inclusivos. A diversidade de alunos, nomeadamente portadores de deficiência, e a necessidade de respostas educativas adequadas apresentam-se como um desafio para a prática de gestão contemporânea e, especificamente, na construção da escola como tempo, *locus* e *focus* de lideranças partilhadas e distribuídas. Admite-se uma larga discussão em torno da problemática da administração e gestão educativa, no entanto encontram-se poucos estudos que abordem esta relação entre a liderança e a inclusão. Ao assumir-se a escola, como espaço privilegiado para a promoção de equidade e inclusão procura-se conhecer quais os fatores que influenciam a gestão de uma escola ou agrupamento, para a criação de respostas educativas, no sentido de promover a participação e a aprendizagem de alunos com "necessidades educativas especiais" (NEE). Reconhece-se na promoção de ambientes inclusivos a presença de sistemas mais abertos e flexíveis nas escolas/agrupamentos, a par de outros que apresentam dinâmicas de ação mais fechadas e pouco recetivas à mudança e inovação. Do que antecede renova-se o interesse na problemática e no esclarecimento do direito à educação que pressupõe que a escola seja um conjunto de oportunidades de desenvolvimento, aprendizagem e interação acessível a todos. Por isso, ao falarmos de "inclusão" falamos de uma participação efetiva nas diferentes atividades escolares. Os alunos com NEE usufruem de medidas educativas, preconizadas no Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro. Para a operacionalização deste Decreto, tanto o Diretor como os Docentes de Educação Especial assumem funções e responsabilidades específicas. Neste meandro de análise importa-nos trazer à discussão a definição de "liderança distribuída" proposta pela Rede European Policy Network of School Leaders (EPNoSL). O trabalho desenvolve-se no sentido de perceber quais os dispositivos de gestão que potenciam as escolas e agrupamentos com dinâmicas ativas e potenciadoras da participação de alunos com NEE, para uma escola mais acessível, justa e equitativa, assegurando a excelência da qualidade do seu serviço. Trata-se de um estudo essencialmente de caráter fenomenológico-interpretativo, com recurso a metodologia mista,

quantitativo (inquérito por questionário) e qualitativo (entrevista e pesquisa documental que visa contribuir com o levantamento de dados estatísticos sobre lideranças e a recolha de informação sobre barreiras e forças que influenciam os modos de gestão com vista a uma escola inclusiva e promotora de equidade.

Palavras-chaves*:* escola, inclusão, liderança, educação, políticas educativas

P869 **THE POWER OF 'CONVERGENCE': SPIN-OFF HORIZONS, PATHS, TRAJECTORIES AND NARRATIVES IN RESEARCH IN EDUCATIONAL SCIENCES**

Elisabete Carvalho, João Omar Martins, Elisabete Ferreira & José Alberto Correia
emmc.esv@gmail.com; joao.martinsgomes@studio.unibo.it; elisabete@fpce.up.pt; director@fpce.up.pt/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Based on the implication of the horizon of two studies with epistemological foundations in Education Sciences, this presentantion debate relevant issues from the Paradigm of Convergence and Communication (Martins, Ferreira, Correia, 2016; MIT, 2011; Roco, 2013) and the relevant *spin-off* horizons. When we think the future of education, the invention (Serres, 1991) is the established ground to construct the metaphorical discourse. From this epistemological construct, different methodologies approaches are implicated in what we call the "power of convergence" and can contribute to the discussions about the reconstruction of the scientific field in the Educational Sciences. One of the horizon, (i) starts from a philosophical inflection, debates the conceptions of time and temporality and its methodological implications in the researches in Education. The other horizon (ii) portrays the nuances of narratives in the context of migration and family. Calling upon a metaphor of an airplane called "Nuances of Migration", whose propellers will be: "Migration"; "Family experiences" and "School everydayness", intended to explain the fluidity with which the narrative research puzzle moves. The passengers are six families and the crew are the researchers. The wind that the propellers produce after the airplane has taken flight generates a convergence that (re) groups the puzzle. From the junction of the winds comes a space generated from the narratives of migrant families and that allow to interpret migratory experiences in their daily life, therefore emerge the construct " (Luso) morpho". The metaphor presented is related to: the epistemological basis of this investigation; reflection on the space-time in which this narrative process took place (Carvalho et al, 2015) and the theoretical-methodological horizon that allowed the researchers to compose the converge of meanings. In this sense, (iii) in the unusual encounter between scientists, educators, philosophers, children and adults as researchers and epistemic subjects emerges the power of 'convergence': your spin-offs horizons, trajectories and narratives in research in Educational Sciences. In drift, the two investigations, still in progress, metaphorically conflux in a debate inscribed in the construction of a critical project from "philosophically oriented and at the same time empirically founded theory of society" (Honneth, 1987).

Keywords*:* educational sciences, research, narratives, time, temporalities.

P870 **ENTRE SABERES E EXPERIÊNCIAS: MOBILIDADE E SENTIDO**

Isabel Amorim, Ariana Cosme & Paulo Nogueira
mamorim@esfelgueiras.org; anamouraz@fpce.up.pt/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O presente trabalho quer discutir os espaços e tempos das mobilidades de jovens. Intitulada "Mobilidade Jovem e Experiência" pretendemos, essencialmente, entender o fenómeno da mobilidade jovem, enquanto experiência, no seu sentido etimológico: "ex" (fora), "peri" (perímetro, limite) e "entia" (ação de aprender ou conhecer). Nesse sentido, pretende-se aprofundar conhecimentos sobre as implicações da mobilidade ao nível do conhecimento, do interesse, da autonomia e da participação dos jovens envolvidos. A partir da experiência da mobilidade procuramos buscar mediações no campo educativo que possibilitam pensar as implicações para a construção do conhecimento e da consciência de cidadania tendo como pano

de fundo as variáveis tempo, idade, contexto, estratégia educativa e individualidades. Este projeto de investigação segue o paradigma fenomenológico-interpretativo, constituindo-se num estudo de casos contrastivos. Tal conceção paradigmática faz com que esta investigação tenha um cariz qualitativo, com várias técnicas de recolha de dados. Os casos que suportam a pesquisa empírica são, por um lado, a experiência de mobilidade individual de longa duração, tutelada pelo Projeto COMENIUS, vivida por 44 alunos adolescentes portugueses no ano letivo 2013-14 e, por outro, a experiência de mobilidade de curta duração, tutelado pelo Programa Erasmus +, de jovens envolvidos no projeto "Porto de Partida" envolvendo, até ao momento, 36 jovens institucionalizados de 6 instituições do Concelho do Porto, tendo como promotores a Associação Connect'Art e a Câmara Municipal do Porto. A partir destas experiências, dos contrastes e regularidades entre os dois programas, pretende-se atingir uma compreensão mais global do fenómeno da mobilidade jovem.

Palavras-chaves: mobilidade, experiência, saberes, educação, jovens.

P879 **VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA AUTORREGULAÇÃO DA ESCRITA: ADAPTAÇÃO E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS**

Eduarla R. V. Emilio, Soely A. J. Polydoro, Adriane M. S. Pelissoni, Marilda A. Dantas, Mariana Coralina do Carmo

eduarla@uol.com.br, soelypolydoro@gmail.com, adriane@sae.unicamp.br, marildag@sae.unicamp.br, mari.coralina@gmail.com

Esse estudo teve como objetivo traduzir, adaptar e analisar a validade e a fidedignidade da Escala de Autoeficácia para a autorregulação da escrita (EAARE) para a realidade brasileira. A Escala foi desenvolvida no contexto norte-americano por Zimmerman e Bandura, trata-se de uma medida de autorrelato que avalia a percepção de capacidade do estudante em executar aspectos estratégicos do processo de escrita como o planejamento e a revisão; em criativamente selecionar bons temas e escrever tópicos interessantes; e em regular o seu tempo e motivação. É composta por 25 itens que devem ser respondidos em uma escala *Likert* de sete pontos, sendo que o ponto 1 corresponde à crença de que não poderia realizar as atividades apresentadas e o valor 7, à crença de que poderia realizá-las muito bem. A escala apresenta um único fator e alfa de *Cronbach* de 0,91 .Tendo obtido a autorização dos autores da escala original, o processo de tradução e adaptação da EAARE consistiu em seis etapas: 1) tradução realizada por dois juízes bilíngues e familiarizados com os construtos avaliados; 2) comparação das duas versões pelos mesmos juízes e definição da versão inicial do instrumento na língua portuguesa/brasileira; 3) análise de seis juízes bilíngues; 4) Análise dos apontamentos dos juízes por um comitê de especialistas a fim de consolidar a versão adaptada do instrumento; 5) estudo piloto com amostra de 15 estudantes do Ensino Superior de diferentes cursos e anos de formação; 6) Revisão e consolidação da versão final da escala. O instrumento foi aplicado a uma amostra com 430 universitários de uma instituição pública brasileira de ensino superior, com idade média de 22,4 anos (DP=4,8), sendo a maioria do sexo feminino (54,9%), solteiro (93,7%) e que não exercia trabalho remunerado (61,9%). O processo de validação da EAARE incluiu duas etapas: evidências de validade baseadas na estrutura interna e evidências de validade baseadas na relação com variáveis externas convergentes. A estimativa do número possível de fatores foi realizada mediante análise fatorial exploratória, optou-se por fixar a extração em um fator, tendo todos os 25 itens cargas fatoriais superiores a 0,30, que juntos explicam 45,6% da variabilidade total e apresentam índice de confiabilidade de 0,95. Para a análise de validade convergente foram submetidos à análise de correlação de Pearson os escores da EAARE e do Questionário de Crenças de Autoeficácia na Escrita (QCAE). Esse último avalia a percepção de confiança na própria capacidade de escrita, considerando as habilidades e as diferentes tarefas de escrita. Os resultados apontaram uma relação estatisticamente significativa, forte e positiva ($r=0,70$; $p< 0,001$) entre os escores das duas escalas, conforme esperado, o que atesta a validade convergente. Os estudos psicométricos baseados nas análises fatoriais exploratórias, nas análises da relação com variáveis externas convergentes e na

verificação da consistência interna indicaram que a EAARE constitui-se como um instrumento com evidências de validade e de fidedignidade apropriados para o uso no contexto brasileiro.

Nota de Autores: Apoio: CNPq Nº do Processo: 471204/2014-5

P889 **ADAPTAÇÃO E VALIDADE DO QUESTIONÁRIO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NA ESCRITA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO**

Soely A. J. Polydoro, Adriane M. S. Pelissoni, Marilda A. Dantas, Eduarla R. V. Emilio , Mariana Coralina do Carmo, Elena Martins Ortega , Isabel Cuevas
soelypolydoro@gmail.com, adriane@sae.unicamp.br, marildag@sae.unicamp.br, eduarla@uol.com.br, mari.coralina@gmail.com, elena.martin@uam.es, isabel.cuevas@uam.es

Esse estudo teve como objetivo traduzir, adaptar e validar o Cuestionario de creencias de autoeficacia en la escritura para o contexto brasileiro. Esse instrumento foi produzido na realidade espanhola a partir da adaptação de instrumentos já existentes na literatura e elaboração de uma nova subescala sobre tarefas de escrita. É composto por 22 itens distribuídos em duas subescalas (habilidade e tarefas), com escala Likert de resposta de 0 a 100 pontos, sendo 0 – não posso fazer, 50 – sinto-me relativamente seguro em fazer e 100 – seguro em fazer. O coeficiente de alpha de Cronbach foi de 0,90 para o questionário completo na versão original, 0,79 para a subescala de habilidades e 0,89 para a subescala de tarefas. Este instrumento foi adaptado para o contexto brasileiro mediante tradução para o idioma português por dois juízes bilíngues e familiarizados com os construtos avaliados e revisão da versão do instrumento por seis juízes especialistas. Foi realizado um estudo piloto com participação de 15 estudantes de ensino superior de diferentes cursos e semestres, com a finalidade de se verificar a compreensão das instruções, escala de resposta e redação dos itens, o que gerou pequenos ajustes na redação. A escala adaptada foi respondida, via coleta online, por 327 universitários, sendo 53,21% do sexo feminino, 62,39% provenientes de cursos de turno integral, 42,81% provenientes de cursos da área de exatas, seguidos por 33,03% da área de humanas. A amostra foi sorteada em duas partes para as análises fatoriais exploratória (n=164) e confirmatória (n=163). Após análise estatística e conceitual das saídas exploratórias, optou-se pela organização unifatorial da escala explicando 51,1% da variabilidade dos dados, com os 22 itens, todos com carga fatorial superior a 0,40. Obteve-se alta consistência interna para o fator (□ = 0,95). Para testar a estrutura da escala, na segunda parte da amostra sorteada foi utilizada a análise fatorial confirmatória via modelo de equações estruturais para variáveis latentes. Os resultados demonstraram adequação de ajuste das medidas analisadas, indicando a aceitação do modelo teórico proposto de um fator (Valor P Qui-Quadrado <0,001; GFI=0,49; AGFI=0,38; CFI=0,62; NNFI=0,58; SRMR=0,10; RMSEA=0,18). Pela estimação das cargas dos itens verificou-se valores superiores a 0,30 e não houve indicação de retirada. Diante desses dados, assume-se que, diferentemente da escala original, não foram observadas as subescalas habilidades e tarefas, conduzindo à composição unifatorial do instrumento. Os estudos psicométricos apresentados indicam que o Questionário de crenças de autoeficácia na escrita mostra ser um instrumento com evidências de validade e de fidedignidade apropriados para o uso no contexto brasileiro.

Nota de Autores: Apoio: CNPq Nº do Processo: 471204/2014-5

P894 **AUTORREGULAÇÃO ACADÊMICA E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM AVALIADAS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Carmen Silvia Fluminhan, Camélia Santina Murgo
carmem.slima@hotmail.com, camelia@unoeste.br / UNOESTE-Brasil

O uso adequado das estratégias de aprendizagem tem sido relacionado ao alto desempenho acadêmico. O emprego de estratégias, o monitoramento e a regulação do comportamento no momento do estudo também são indicadores de eficácia na aprendizagem. O objetivo deste estudo foi de identificar em que medida os alunos participantes recorrem ao uso de estratégias no momento da aprendizagem; verificar se houve alteração dos valores obtidos entre a primeira e a segunda aplicação da escala e analisar possíveis diferenças nos escores das duas aplicações

	considerando a variável sexo. Participaram do estudo 16 alunos de sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública no interior do Estado de São Paulo, Brasil. Os dados foram coletados por meio da Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF). Os resultados revelaram que os alunos fazem uso insatisfatório de estratégias de aprendizagem no momento do estudo, não houve diferença estatisticamente significativa entre a primeira e a segunda aplicação, as meninas demonstraram que fazem mais uso das estratégias de aprendizagem em relação aos meninos. Os dados foram discutidos à luz da literatura e foram extraídas implicações educacionais, bem como sugestões para futuras pesquisas. Palavras-chave: Autorregulação; Aprendizagem. Cognição. Metacognição. Nota de los autores: Agêncai financiadora da Pesquisa: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Contato com autora: Camélia Santina Murgo – camelia@unoeste.br
P904	ESCOLA DO SÉCULO XXI: CONTRIBUTOS DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS ***Ana Luiza Reis Silva Vasques, *Eduardo João Ribeiro Santos, Ana Margarida Veiga Simão** analuizarsv@gmail.com; santoseduardo56@gmail.com; amsimao@psicologia.ulisboa.pt/ *Universidade de Coimbra; Universidade de Lisboa Vários estudos realizados em todo o mundo apontam um acordo quase unânime sobre os contributos da autorregulação da aprendizagem na resolução de problemas matemáticos. No entanto, há evidências recentes de que ensinar os educandos a utilizar estratégias de resolução de problemas não garante seu uso continuado para tarefas semelhantes a não ser que outros processos de autorregulação e uma ampla gama de crenças de motivação estejam envolvidos. Por esta razão, a questão que se levanta é: como construir uma aprendizagem que forma cidadãos autónomos, motivados a desenvolverem habilidades cognitivas e comportamentais, criativos, capazes de resolver tanto problemas formais quanto informais e preparados para intervirem na sociedade globalizada e pós-tecnológica. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é de investigar o contexto do Colégio de São José em Coimbra e buscar compreender como o sistema pedagógico VOAR proporciona práticas inovadoras de ensino, de modo que os alunos se tornam competentes nos diversos domínios do currículo, aprendendo a pensar, a construir, autonomamente, o seu conhecimento e adquirir as competências necessárias para o continuarem a fazer ao longo da vida. O método, de cunho exploratório, foi dividido em dois momentos. Primeiramente uma entrevista semiestruturada aos 3 diretores pedagógicos e aos 3 professores colaboradores. No segundo momento adota-se a observação e a entrevista semiestruturada com tarefa aos 47 alunos dos 1o, 2o, 3o anos do ciclo I. A pesquisa encontra-se em andamento e no que corresponde a primeira fase, foi realizado aos 3 diretores pedagógicos e aos 3 professores colaboradores a entrevista semiestruturada e após a análise parcial dos dados, verificou-se que os 3 diretores pedagógicos e os 3 professores colaboradores responderam que tem vindo a alterar a sua visão sobre a Educação e, consequentemente, sobre a sua ação pedagógica em que o educando é o principal ator no seu próprio processo educativo e que o sistema VOAR contribui para que o educando desenvolva personalidade livre e fortemente motivada de maneira que ampliem o processo de conhecer-se a si mesmo por meio do processo de constante reflexão, planificação e avaliação, pois ajuda-o a ser capaz de identificar as suas qualidades e rentabilizá-las, a ser capaz de identificar as suas dificuldades, a tomar consciência das suas capacidades e dos processos que resultam em maior sucesso na sua aprendizagem. Infere-se que há necessidade da continuidade do estudo para que possa confirmar os bons resultados que no contexto do sistema VOAR é oferecido e assim aumentar as chances de que o estudo seja um modelo exemplar. Palavras-chave: autorregulação da aprendizagem; resolução de problemas; criatividade; sistema pedagógico; matemática.
P911	A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA Thays Rodrigues Votto, Mauren Pociúncula Moreira da Silva thayvotto@hotmail.com, mauren@furg.br / Universidade Federal do Rio Grande – FURG

A ludicidade está presente em diversas atividades tais como dança, teatro, jogos e brincadeiras entre outras como a leitura de um texto, ultrapassando a premissa de que o lúdico se relaciona apenas com diversão e entretenimento, sendo assim, compreendemos que a ludicidade é ação, construção e movimento que possibilita ao sujeito um estado de plenitude, prazer e alegria, sendo um fenômeno interno do sujeito, que possui manifestações no exterior. Isto posto, precisamos refletir sobre a educação de crianças atrelada a ludicidade, compreendendo que a ludicidade como um fenômeno interno, ela será única a cada sujeito, ou seja, o que é lúdico para um aluno poderá não o ser para outro. A partir desse ponto de vista, os educadores que tem o intuito de desenvolver a ludicidade em sua prática pedagógica, precisam atentar para a personalidade de seus alunos, precisam conhecê-los. Dessa forma, podemos compreender a ludicidade a partir de diferentes enfoques: o lúdico e seu significado (LUCKESI, 2000; 2002), histórico-sociais (BENJAMIN, 1984; KISHIMOTO, 1998) e o conceito de jogo trabalhado sociologicamente (BUGÈRE, 2006). O objetivo desse artigo é analisar a ludicidade presente e ou emergente nas estratégias pedagógicas utilizadas por professores (as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Rio Grande, RS. Almejamos compreender como a ludicidade pode contribuir para a aprendizagem inter-relacionando-a com a Epistemologia Genética de Piaget (1975). A metodologia utilizada nesse estudo consiste numa análise temática (MINAYO, 2007). A partir de entrevistas semi-estruturadas com as professoras da rede, foram estabelecidos diálogos com os referenciais ora citados, buscando compreender o fenômeno investigado. Os primeiros resultados, derivados de contatos iniciais com professoras da rede municipal, revelam que o profissional não tem clareza da concepção epistemológica que subjaz a sua prática lúdica. Sendo assim, compreendemos que o diálogo com esses profissionais sobre o tema poderá possibilitar que os mesmos possam refletir sobre a teoria que fundamenta as atividades lúdicas que desenvolve, possibilitando a reflexão de novas formas de desenvolver esse fenômeno no ambiente escolar.

Palavras chave: Ludicidade, Teoria da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Estratégias de Aprendizagem.

P921 **CREENCIAS EPISTEMOLÓGICAS DE LOS ESTUDIANTES DE DIEZ FACULTADES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIAPAS, MÉXICO: UN ACERCAMIENTO A SU CARACTERIZACIÓN**

Mª del Rosario González Velázquez*, Sergio Manuel Méndez Lozano, Lilia González Velázquez *****
roscha4183@hotmail.com; serchazubi@gmail.com; lilglez@gmail.com / *Universidad Autónoma de Chiapas, Facultad de Humanidades. México, **Universidad Nacional Autónoma de México, FES Iztacala, ***Universidad Autónoma de Chiapas, Facultad de Humanidades. México

Las creencias epistemológicas que un individuo tiene sobre lo que es el conocimiento y las formas de adquirirlo, afectan su forma de aproximarse al aprendizaje lo cual tiene implicaciones en sus procesos de formación y en su rendimiento académico, la literatura revisada sugiere que estas creencias están constituidas por dimensiones relativamente independientes, unas relacionadas con la naturaleza del conocimiento (estructura, estabilidad y fuente) y otras con la naturaleza del proceso de aprendizaje (habilidad para aprender y velocidad del aprendizaje). En este estudio de tipo explicativo se indagan las creencias epistemológicas en una muestra representativa de los estudiantes que cursan las licenciaturas que se imparten en diez Facultades de la UNACH, ubicadas en los municipios de Tuxtla Gutiérrez y San Cristóbal de las Casas, Chiapas, mediante la aplicación de un cuestionario tipo liker del cual se realizó la validación de constructo mediante análisis factorial confirmatorio. Los resultados obtenidos en la subescala naturaleza del conocimiento, en general nos indican que las creencias epistemológicas de los estudiantes que conformaron la muestra (1800) tienden a ser más reflexivas, 69.7% de los casos se concentra en valores por debajo del punto medio de la escala, lo que significa que los estudiantes participantes en el estudio consideran que el conocimiento es cambiante y dinámico, que evoluciona continuamente, no es certero y tiende a ser relativo, su fuente se encuentra en la evidencia empírica y el razonamiento. En lo que respecta a la subdimensión naturaleza del aprendizaje el 57.6% mantienen la creencia de que el aprendizaje es innato y no se desarrolla, por lo que la mayoría de los estudiantes participantes asumen que la inteligencia es un factor que determina el éxito en el aprendizaje. No

obstante, al menos 6 de cada 10 estudiantes consideran que el aprendizaje es un proceso gradual que requiere de esfuerzo para lograrlo, mientras que cada 4 conservan la creencia de que el aprendizaje debe de ser rápido y sin esfuerzo.

Palabras clave: Creencias epistemológicas-Estudiantes- Educación Superior

Nota de los autores: Proyecto financiado por el Programa para el Desarrollo Profesional Docente (PRODEP), Secretaria de Educación Pública, México.

P926 **O ESPAÇO DA CRIANÇA - EXPLORAR A GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Filipa Balinha, Ema Mamede
filipa.balinha@gmail.com; emamede@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

Este artigo descreve um estudo que procura conhecer o sentido espacial de 20 crianças de 3 e 4 anos que frequentam a educação pré-escolar. Procuram-se respostas a duas questões: 1) Como se caracteriza o sentido espacial das crianças? 2) Que vocabulário específico da geometria aprendem estas crianças? Adotou-se uma metodologia de caráter qualitativo, com contornos de investigação-ação, contemplando 23 tarefas implementadas ao longo de 10 semanas, relacionadas com o espaço da criança e com o seu sentido espacial, nomeadamente, as noções espaciais – desenhos e mapas, propriedades das figuras geométricas e resolução de problemas com estas figuras. As tarefas propostas contemplaram a exploração do espaço e forma à luz das indicações do documento oficial do Ministério da Educação que deve reger as práticas de educação pré-escolar, em Portugal - Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Todas as tarefas foram apresentadas às crianças sob a forma de jogos e brincadeiras, por se ter entendido constituir uma maior motivação para o grupo envolvido. Este trabalho com e no espaço da criança ajuda-as a aprenderem de uma forma motivada. Neste sentido, acabam por entender e memorizar conceitos que podem utilizar no futuro. Um dos aspetos fundamentais trabalhados foi a perceção visual, entendendo-a como a capacidade de reconhecer e discriminar os estímulos visuais e interpretá-los, associando-os às experiências anteriores. Essa interpretação intervém em quase todas as ações que fazemos e ajuda as crianças a aprenderem a ler, a escrever, a realizar operações aritméticas e a desenvolver outras capacidades necessárias ao sucesso escolar. Recorreu-se a materiais acreditando que, por si só, estes não criam aprendizagem, sendo necessário que as crianças os possam manipular e resolver problemas com eles. Só assim as crianças estarão a construir a sua aprendizagem e a utilizar os materiais para aprender, aspeto defendido pela visão construtivista da aprendizagem orientadora deste trabalho, onde a criança deve ter um papel ativo de construtora do conhecimento. O estudo permitiu destacar como principais resultados a melhoria das capacidades das crianças, recorrendo a tarefas e materiais específicos. Assim, constatou-se que as crianças, ao longo do tempo, melhoram ao nível das noções de espaço que estão espelhadas nos seus desenhos. Houve crianças que começaram a separar uns objetos dos outros (distância) nos desenhos que faziam, evidenciando a utilização de relações euclidianas. Nas relações topológicas, as crianças melhoraram e mostraram ter adquirido proximidade, separação, ordenação, fecho e continuidade. As relações projetivas revelaram-se, ainda, simplistas. Constatou-se, ainda, ao nível das noções espaciais - mapas, que as crianças conseguiam utilizar algumas noções espaciais. Este aspeto confirma a ideia de que o sentido espacial é essencial na leitura de mapas. Assim, pode-se constatar que a criança consegue aprender geometria através da exploração do seu espaço, onde esta brinca e onde aprende brincando, desde que o trabalho seja bem planificado, desafiante para as crianças e se utilizem os materiais adequados.

Palabras clave: Aprender Geometria, Educação Pré-escolar, sentido espacial

ÁREA TEMÁTICA 2 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR

P062 CRIATIVIDADE DOCENTE COMO SAÍDA PARA A AGRESSIVIDADE NA E DA ESCOLA

Maria Vitoria Campos Mamede Maia, Silvia Coimbra
mariavitoriamaia@gmail.com; silviagbcoimbra@gmail.com/ Universidade Federal do Rio de Janeiro- Faculdade de Educação – Brasil.

O trabalho aqui apresentado parte de uma pesquisa maior, desenvolvida pelo grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem – LUPEA, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta pesquisa, Criatividade e Educação: diferentes linguagens habitando o espaço educacional tem por objetivo estudar o ato criativo como uma saída para os impasses que ocorrem quando o comportamento agressivo, a apatia e o desinteresse pelo aprender tornam-se a forma de lidar com o saber em sala de aula. O campo desta pesquisa ocorre a partir de oficinas com professores da Educação Básica no campus da praia vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa é qualitativa, com inspiração etnográfica. As oficinas têm como objetivo abrir um espaço de reflexão sobre como lidar com a agressividade do aluno e do professor para com este aluno, apostando no brincar e no espaço lúdico winnicottiano como saída para a tensão que se estabelece a partir de atos reativos e não criativos. Em encontros semanais, pelo período de um ano, duas turmas, uma no primeiro semestre de 2017 e outra no segundo do mesmo ano, trinta professores do município do Rio de Janeiro discutem e relatam temas e cenas de seu cotidiano, sob a orientação de uma equipe formada por um doutor, um mestre, dois pedagogos e três graduandos. Foram pesquisados os bancos de dados BDTD e PLATAFORMA SUCUPIRA para levantar o que se tem registrado como trabalhos sobre o tema agressividade e falência do ato criativo tanto de professores quanto de alunos. Igualmente, foi buscada a correlação entre esses termos categoriais e a questão do desamparo, do desapossamento e da falência do pacto social, utilizando as palavras agressividade, criatividade, escola, professor, mal-estar e criatividade docente. Em tais levantamentos, poucos estudos foram encontrados no sentido de agressividade relacionada ao professor enquanto propiciador da mesma. Não se afirma, contudo, que tais profissionais são responsáveis pelo mal-estar em sala de aula. O que se busca é uma relação entre tais comportamentos do educador com o seu educando, associando a relação de afetividade e criatividade no processo educacional. Dos dados já levantados, pode-se afirmar que a violência simbólica por parte dos professores aparece constantemente e os mesmos não têm ciência do processo de desapossamento que estão participando. A partir da análise de conteúdo e do discurso das falas dos professores destas oficinas, pretende-se fazer com que eles, ao se escutarem, possam mediar, pelo brincar e pela representação simbólica dos relatos ouvidos e dos temas discutidos, a questão da violência discursiva que habita o chão da escola. Espera-se que, durante o processo de oficinas em questão, possa-se realizar um grupo de escuta e reflexão partilhada, onde professores serão reflexivos sobre sua prática e também perceber-se-ão enquanto promotores de comportamento antissociais em sua rotina de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: criatividade, violência simbólica, formação de professores, mediação.

P066 LA CONVIVENCIA ESCOLAR EN EL MARCO EDUCATIVO. MARCO ESTRATÉGICO PARA GALICIA: EJES Y OBJETIVOS ESTRATÉGICOS. ENCUADRE Y PRÁCTICAS DE CENTRO

Emilio J. Veiga Río, Euardo Rafael Rodríguez Machado, Pablo César Muñoz Carril
emiliojoaquin.veiga@usc.es; e.rodriguez.machado@udc.es; pablocesar.munoz@usc.es/ Universidade de Santiago de Compostela; Universidade da Coruña; Universidade de Santiago de Compostela -Espanha.

La presente comunicación pretende abordar “El Marco Estratégico para la convivencia escolar en Galicia” desde una doble perspectiva. Por un lado las propias aportaciones y significatividades del documento marco que se planifica para ser desenvuelto entre el 2015-2020 (http://www.edu.xunta.gal/portal/Educonvives.gal) y por otro lado los ejemplos de “buenas prácticas” que se pueden y se han de poner en marcha en las instituciones escolares de este comunidad autónoma para la consecución de una verdadera mejora de los convivencia en dichas

	instituciones en cualquiera de sus etapas educativas. Tal y como se enmarca en el documento "Estrategia gallega de Convivencia Escolar", este nace con una vocación totalmente proactiva, pero esto no significa que no incorpore estrategias reactivas, estrategias para tratar educativamente aquellas incidencias o conductas contrarias a una convivencia pacífica. Los documentos fueron analizados siguiendo un abordaje metodológico analítico y cualitativo. Para la anamnesis de las propuestas y de los datos, y en función del objetivo a alcanzar, se recurrió al análisis del contido y a profundizar en la naturaleza de las propuestas y su viabilidad . Los resultados del análisis y del estudo permitiran constatar que los aspetos positivos e innovadores reunira mayor número de referencias en los documentos analizados. Estes aspetos se referiran a los ejes centrales de la intervención y puesta en marcha en los centros educativos de prácticas positivas y democráticas que deberían permiti profundizar en la mejora y la continuidad de los proyectos. Entendemos que como conclusión nos permitirá tener un conocimiento y mejor perspectiva de las acciones que en los centros se acometan de acuerdo con el Plan Estrategico y de aquellas que mejores resultados infieren. Palabras clave: convivencia, plan de centro, coordinación, atención á diversidade
P079	PERFIL TECNOLÓGICO Y PERCEPCIONES SOBRE LA RED DE LA JUVENTUD GALLEGA Felicidad Barreiro Fernández, Mª José Méndez Lois, Milena Villar Varela felicidad.barreiro@usc.es; mjose.mendez@usc.es; fabutastica@hotmail.com/ Universidade de Santiago de Compostela – Espanha. El hecho de haber nacido en un mundo completamente digitalizado es un elemento fundamental para entender el estilo de vida de la juventud actual, ya que va a influir en sus relaciones sociales, en su forma de divertirse, de pensar el futuro y hasta de consumir, pero, qué pensarán ellos y ellas de las redes sociales. Este trabajo analiza el perfil tecnológico y las percepciones sobre la red de chicos y chicas adolescentes. Participaron en el mismo 615 estudiantes de tercero y cuarto de Enseñanza Secundaria Obligatoria (ESO) escolarizados en centros públicos de la comunidad autónoma gallega, con una ligera mayor proporción de chicas (320) que de chicos (295). Para dar respuesta a los objetivos formulados se llevó a cabo un estudio por encuesta usando como instrumento de recogida de datos el cuestionario en modalidad on-line de Violencias de género 2.0. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva y para ello se utilizó el paquete estadístico SPSS, versión 22. Palabras clave*:* Juventud, Internet, Redes sociales, Percepciones. Nota dos autores: Estudio financiado en la convocatoria de Ayudas Fundación BBVA a Proyectos de Investigación 2014.
P080	RESPUESTAS DE LA JUVENTUD GALLEGA ANTE LA VIOLENCIA DE GÉNERO 2.0 Mª José Méndez Lois, Felicidad Barreiro Fernández, Milena Villar Varela, Aixa Permuy Martínez mjose.mendez@usc.es/ Universidade de Santiago de Compostela – Espanha. Las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) se han convertido actualmente en un medio fundamental para la socialización de la juventud y su correcto uso, en un objetivo educativo imprescindible. Las mismas ofrecen grandes ventajas pero, sin embargo, su uso inapropiado puede dar lugar a diversos peligros entre los que se encuentran el daño, el perjuicio de modo intencionado a personas o colectivos o la violencia de género. Este trabajo pretende identificar las respuestas ante las violencias de género 2.0 (VG2.0) en el colectivo adolescente y analizar la existencia de posibles diferencias en estas respuestas en función del sexo. Participaron en el mismo 615 estudiantes de tercero y cuarto de Enseñanza Secundaria Obligatoria (ESO) escolarizados en centros públicos de la comunidad autónoma gallega, con una ligera mayor proporción de chicas (320) que de chicos (295). Para dar respuesta a los objetivos formulados se llevó a cabo un estudio por encuesta usando como instrumento de recogida de datos el cuestionario en modalidad on-line de Violencias de género 2.0. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva y para ello se utilizó el paquete estadístico SPSS, versión 22. Palabras clave*:* Ciberacoso, Violencias de género, Juventud, Tecnologías.

Nota dos autores: Estudio financiado en la convocatoria de Ayudas Fundación BBVA a Proyectos de Investigación 2014.

P091 **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA INDISCIPLINA ESCOLAR PERCECIONADA POR ALUNOS (EIEPA)**

Fernando Manuel Videira dos Santos
investvideira@gmail.com/ CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX
da Universidade de Coimbra – Portugal.

O objetivo desta investigação foi a conceção e o estudo empírico incluindo um estudo preliminar relativo à construção e à validação de uma escala a que chamámos, Escala Indisciplina Escolar Percecionada por Alunos (EIEPA). Esta teve como público-alvo os Alunos que frequentam o 3º ciclo do ensino básico da escola pública portuguesa. O Projeto de pesquisa é transversal, a pesquisa não-experimental, com características descritivas, estudos de correlação e com técnicas explicativas. A amostra que foi utilizada com o objetivo de se proceder ao estudo psicométrico do instrumento é constituída por 772 jovens adolescentes, tendo em conta a sua distribuição por, idade, género, área de residência, ano de escolaridade e classe socioeconómica. Os resultados são muito significativos e é possível constatar que o índice alpha de Cronbach (0,960) apresenta muito boa consistência interna. O valor encontrado para o coeficiente de Spearman-Brown (0,911) e este revela-se bastante bom e no que diz respeito ao coeficiente de correlação de Split-half, (0,939) que revela ser igualmente revelador de uma boa consistência interna. A Escala revelou-se multifatorial e foram encontrados quatro factores. O estudo da fiabilidade da escala foi desenvolvido através da determinação da sua estabilidade temporal revelou um nível de significância muitíssimo significativo (r=0,931) e (p=0,000). A solução fatorial final permitiu a seleção de 4 fatores, com raízes latentes "Eigenvalues", superiores a 1,00 que explicam (55,749%) da variância com um resultado de Alpha de Cronbach para o total da escala (EIEPA) de (0,960) o que é considerado muito bom. Em termos de conclusões, poderemos avançar e apresentar um conjunto de resultados que sustentam, quer do ponto de vista metodológico, quer do ponto de vista estatístico, a consistência, estabilidade e validade desta Escala (EIEPA). Este estudo, pela sua natureza, conceito abordado e pela importância da informação aduzida aquando da sua aplicação, pode ajudar e muito na compreensão deste fenómeno polissémico que é a indisciplina escolar. Este é um instrumento pode ainda ajudar outros Investigadores, professores, técnicos de saúde, técnicos de educação, pais e decisores sejam de topo, administração escolar, quer executivos, diretores de agrupamentos/escolas, ou diretores de turma, bem como, poderá ajudar os profissionais do SPO a compreenderem melhor este agudo problema, bem como a encontrar a definir práticas de prevenção e/ou de intervenção que levem a minorar este problema que cada vez mais afeta a vida das nossas escolas e da Comunidade Educativa.

Palavras-chave: Indisciplina escolar, gravidade, violência, aluno.

P092 **ESTUDO DAS VARIÁVEIS PREDITIVAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR PERCECIONADA POR ALUNOS**

Fernando Manuel Videira dos Santos
investvideira@gmail.com/ CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da
Universidade de Coimbra – Portugal.

O Presente estudo emergiu do objetivo geral, explorar as relações existentes entre determinantes de contexto sociodemográfico, religioso, sociofamiliar, psicossocial e de clima escolar e a indisciplina escolar percepcionada pelos alunos. Recorrendo a um estudo de natureza quantitativa, do tipo transversal com características descritivo-correlacionais, inquirimos 772 alunos adolescentes portugueses, na sua maioria do género feminino (52,1%), com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos (M=13,33; Dp=1.042), residentes em meio rural (51,2%), pertencentes à classe socioeconómica III – Classe Média (48,4%) e que frequentam o terceiro ciclo do ensino básico público. O protocolo de pesquisa incluiu instrumentos de medida aferidos e validados para a população portuguesa e a Escala de Indisciplina Escolar Percepcionada por Alunos (EIEPA), cujas propriedades psicométricas certificam a sua qualidade (Alfa de Cronbach = 0,960; Alfa de Cronbach teste re-teste = 0,911). Tendo como referência os valores globais da Escala (EIEPA), extraímos resultados muito sustentados. O Estudo da relação entre Indisciplina Escolar Percepcionada por Alunos e as variáveis, sociodemográficas; variáveis de contexto religioso;

	variáveis de contexto sociofamiliar; variáveis de contexto psicossocial; variáveis de contexto escolar, revelaram-se muito significativas. Também no que respeita ao estudo dos efeitos principais das variáveis dos contextos: sociodemográfico; sociofamiliar; psicossocial e ainda de contexto escolar. Estas variáveis predizerem a Indisciplina Escolar Percecionada por Alunos de forma muito significativa. As inferências resultantes desta investigação convidam-nos à reflexão sobre a importância da criação e monitorização de programas de ação no domínio da prevenção ou de contingência para uma efetiva redução dos comportamentos indisciplinados perpetrados por Alunos no seio da Escola. Fica claro que esta tarefa, sendo urgente, tem de ser articulada entre toda a comunidade educativa, com envolvimento direto dos pais/encarregados de educação, bem como de outros protagonistas no sentido de se desenvolverem estratégias de intervenção dirigidas às reais necessidades dos adolescentes. Palavras-chave: adolescentes, indisciplina escolar, clima organizacional, escola, família, autoconceito.
P225	CONFLICTOS, MEDIACIÓN Y RESOLUCIÓN EN LA ESCUELA INFANTIL María Luisa García, Gemma Barrio malugaro@usal.es, gemma.barrio@usal.es / Universidad de Salamanca Potenciar el desarrollo personal y social del alumnado promoviendo el bienestar de estudiantes, profesorado y familias constituyen contenidos recientemente incorporados al mundo de la educación. Desde hace una década se cuenta, en la Comunidad Autónoma de Castilla y León, con normativa específica sobre la prevención y resolución pacífica de conflictos que incluye diseño de instrumentos para favorecer la convivencia y la mediación escolar. Se adopta así una perspectiva innovadora que descentra la educación de la dimensión puramente cognitiva ampliándola a todas las dimensiones humanas y, muy específicamente, a la dimensión social, otorgando la relevancia que merece al aprendizaje de la convivencia. En este marco se aborda la conceptualización del conflicto, las dimensiones, tipología y causas de los conflictos infantiles, así como las estrategias para su resolución en Educación Infantil y para afrontarlos desde edades tempranas con una visión constructiva. La indagación presentada se centra en registrar las diferentes situaciones conflictivas que se producen en un aula de 4 años, así como la observación de sus causas, durante las siete semanas de estancia correspondientes a la asignatura Prácticum I de una estudiante del Grado de Educación Infantil; a la vez que se identifican las diferentes estrategias que, con la finalidad de resolverlos, pone en práctica la maestra tutora. Se siguen las pautas que, para la investigación etnográfica, propone Bisquerra (2009). La recogida de datos se ciñe a un esquema previo que contempla como variables fecha, tipo de conflicto, género y número de las personas implicadas, reacciones infantiles ante determinado conflicto, opinión de los compañeros y compañeras; y, por último, consecuencias del conflicto. Cabe destacar que en el horario del aula hay un tiempo previsto, tras la hora del recreo, para realizar una asamblea de convivencia, coloquialmente denominada de resolución de los conflictos. Se trata de una actividad dirigida por la maestra en la que, por turnos, se va interviniendo para explicar quién ha tenido algún conflicto con alguien y buscar una solución en la que participan los 24 estudiantes del grupo-clase. De esta forma se registran un total de treinta conflictos, que, tras ser analizados con metodología cualitativa, conducen a una serie de conclusiones, entre ellas reconocer cuales son las conductas conflictivas más habituales específicamente en ese aula, indagar sobre las causas que generan dichos conflictos, identificar las fórmulas más productivas para la resolución de los mismos y diseñar programas de prevención, potenciación de aprendizajes cooperativos, invitación al diálogo y aplicación de psicología positiva. Palabras clave: conflictos, causas, mediación, resolución, prevención.
P252	EVALUACIÓN DE LAS ACTITUDES HACIA LA DIVERSIDAD SEXUAL DE ADOLESCENTES DEL ÁMBITO SEMI-RURAL GALLEGO Yolanda Rodríguez-Castro, Patricia Alonso Rudio yrcastro@uvigo.es; patriruido@uvigo.es/ Universidade de Vigo – Portugal.

	Las actitudes hacia la diversidad sexual presentes en la sociedad actual están alimentadas la ideología patriarcal que se sigue nutriendo de los estereotipos de género y la heteronormatividad. El objetivo de este estudio consiste en analizar las actitudes hacia la diversidad sexual de los y las adolescentes del ámbito semi-rural de la provincia de Ourense. Para ello contamos con una muestra de 150 adolescentes del segundo ciclo de la E.S.O de Institutos públicos. De los cuales un 51.4% son chicos y 48.6% son chicas con una media de edad de 15.9 y un rango que va de 14 a los 19 años. Se les administró un cuestionario con cuestiones sociodemográficos, la escala de Escala de Homofobia Moderna, y la escala de Escala de Sexismo Ambivalente. Los resultados de este estudio evidencian que los chicos son más homófobos que las chicas. Así, los chicos presentan actitudes más negativas hacia la homofobia institucional, hacia la desviación y el malestar personal frente a sus compañeras que tienen actitudes más positivas. En cuanto a las subescalas de lesbofobia no se han detectado diferencias significativas entre chicos y chicas, excepto en la subescala de malestar personal, que son las chicas las que tienen un mayor malestar personal hacia las lesbianas. Es importante destacar que los chicos muestran actitudes más positivas hacia el lesbianismo que hacia la homosexualidad. Y a su vez, las chicas muestran actitudes más positivas hacia la homosexualidad que hacia el lesbianismo. También se han detectado altos niveles de sexismo hostil por parte de los chicos. De forma que los chicos y las chicas más sexistas hostiles son los que presentan actitudes más negativas hacia el lesbianismo y la homosexualidad. También se ha detectado en el colectivo de adolescentes del ámbito semi-rural mayores niveles de homofobia/lesbofobia y de sexismo que en otros estudios de adolescentes. Por lo tanto, los resultados evidencian la necesidad de seguir trabajando en los centros educativos desde una perspectiva coeducativa que se base en el respeto, la tolerancia, la igualdad y la diversidad sexual. Palabras clave: homofobia, lesbofobia, sexismo, adolescentes, semi-rural.
P253	VIOLENCIA EN LAS RELACIONES DE PAREJA DE ADOLESCENTES GALLEGOS/AS Yolanda Rodríguez-Castro, María Lameiras-Fernández, María Victoria Carrera Fernández yrcastro@uvigo.es; lameiras@uvigo.es; mavicarrera@uvigo.es / Universidade de Vigo La violencia en las relaciones de pareja entre adultos en España y en particular en la población adolescente y joven, se está convirtiendo en uno de los problemas sociales más graves. Esta problemática se intensifica a la luz de los datos que configuran que la violencia que se ejerce en las primeras relaciones de pareja entre adolescentes (*Teen Dating violence*) que comienzan cada vez a una edad más temprana. El objetivo de este estudio consiste en evaluar la prevalencia de la violencia en las relaciones de pareja de los y las adolescentes desde la perspectiva de la víctima. La muestra está formada por 400 estudiantes de Educación Secundaria de Institutos públicos de Galicia. De los cuales el 48.90% eran chicas y 51.10% eran chicos. La edad media fue de 16.29 años (DT = 1.53) con un rango de edad que va desde los 14 a los 20 años. Se le administró un cuestionario de preguntas socio-demográficos y la escala de *Conflictos en las relaciones de pareja adolescente de* Fernández-Fuertes et al. (2006). Los resultados muestran bajas tasas de prevalencia en la violencia física, violencia sexual y violencia relacional. Pero alto nivel de violencia verbal sufrida por los y las adolescentes en sus relaciones de pareja. De forma que un 92% de las chicas y un 91.70% de los chicos han sufrido en alguna ocasión abuso verbal. Un 18.10% de chicos y 24.40% de chicas han sufrido abusos físicos leves por su parejas. Y un 60% de las chicas y un 40% de los chicos afirman que al menos una vez sufrieron coacción sexual por parte de sus parejas. Por lo tanto, estos resultados ponen de manifiesto que la violencia de género también está presente en la vida de los y las adolescentes, con lo cual es importante trabajar desde las instituciones educativas con este colectivo, programas de prevención de violencia desde una perspectiva coeducativa que fomente el buen trato y las relaciones igualitarias en el ámbito afectivo. Palabras clave: violencia de género, adolescentes, víctimas.
P343	PROGRAMA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO SECUNDÁRIO: PRPES Bárbara Quintela*, Ana Cristina Almeida**, Cristina Costa-Lobo*

barbara_quintela@hotmail.com, calmeida@fpce.uc.pt, ccostalobo@upt.pt / *Universidade Portucalense Infante D. Henrique, UPT e INPP, **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, FPCEUC

Concretiza-se neste trabalho a apresentação do Programa de Resolução de Problemas no Ensino Secundário, PRPES, desenvolvido no ano letivo 2016/2017 e aplicado em escolas portuguesas. O PRPES foi aplicado junto de 27 estudantes do 10ºano de escolaridade, numa amostra de conveniencia, assegurando-se a presença de todos os estudantes na totalidade das sessões. Este programa tem como objetivos: criar dinâmicas de trabalho colaborativo; promover a troca de experiências; estabelecer relações interpessoais e realizar atividades práticas recorrendo a estratégias de raciocínio abstrato, raciocínio numérico, raciocínio verbal, raciocínio mecânico e raciocínio espacial, regulação da cognição e conhecimento da cognição. Para aferir a eficácia do PRPES recorreu-se a um estudo quasi experimental aplicando avaliação em pré-teste e pós-teste, bem como o recurso a um grupo de controlo. Neste trabalho fundamenta-se teóricamente o PRPES, faz-se a apresentação da sequência das sessões, sistematizam-se os objetivos dos quatro módulos constituintes do PRPES, explicitam-se as metodologias e os materiais rentabilizados em casa uma das sessões, e analisam-se as componentes trabalhadas em cada um dos módulos do PRPES.

Palavras-chave: problemas, resolução de problemas; raciocínio; metacognição.

P404 AUTOEFICÁCIA PERCEBIDA E AFETOS NO ENSINO BÁSICO

Romina Mendes, Daniela Nascimento, Cristina Costa-Lobo
romina_pcm2@hotmail.com, mnascimento@uportu.pt, ccostalobo@upt.pt / Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem reforçam a importância das influências internas, tais como as expetativas e afetos. No grupo destas variáveis destaca-se a autoeficácia, conceito referente à convicção que o indivíduo tem sobre as suas próprias capacidades. A aprendizagem cooperativa tem sido apresentada na literatura da psicopedagogia como variável com associação fortemente positiva com ambos os construtos anteriormente referidos. Com este estudo pretende-se avaliar a existência de diferenças nos níveis de autoeficácia, nos afetos e no rendimento académico com a frequência do Programa Apoio Curricular Entre Pares. Esta investigação, de natureza quantitativa, apresenta um design descritivo-correlacional com recurso, em fases de Antes e Depois da frequência do Programa Apoio Curricular Entre Pares, à avaliação dos níveis de afetos positivos e dos níveis de afetos negativos, à avaliação da autoeficácia percebida e ao registo de caraterísticas sociodemográficas. Os dados foram recolhidos no ano letivo 2016/2017, numa escola pública do Norte de Portugal, sendo a amostra constituída por 93 estudantes a frequentarem o 3º ciclo de estudos do Ensino Básico, de ambos os sexos, com idades entre os 13 e os 15 anos de idade. Apresentam-se os resultados de estudos de associação entre o gosto pela escola e a autoeficácia, entre o gosto pela escola e os afetos, entre a existência de retenção curricular prévia e a autoeficácia, entre a existência de retenção curricular prévia e os afetos, entre o grau de escolaridade dos pais e a autoeficácia dos filhos, entre a profissão dos pais e a autoeficácia dos filhos, e entre a profissão dos pais e o afeto dos filhos. Procede-se à avaliação da diferença nas médias tomando subgrupos combinados através das variáveis autoeficácia percebida e afetos, quando associados ao rendimento académico a matemática e a português, bem como quando associados à relação com os colegas de turma, à relação com os professores, à existência de retenções curriculares prévias, ao gosto pela frequência da escola, e à motivação para o estudo. É concretizada a comparação de resultados em dois momentos, pré e pós teste. Os resultados são discutidos, concretizando a sinalização de implicações para a intervenção e a investigação psicológicas.

Palavras-chave: autoeficácia percebida; afetos; aprendizagem cooperativa; rendimento académico.

P439 CONFLITOS E ESCOLA: DESAFIOS ATUAIS

Ana Paula Monteiro, Pedro Cunha (Coordenadores)
apmonteiro@utad.pt, pcunha@ufp.edu.pt/ Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro, Portugal, Universidade Fernando Pessoa, Portugal.

A escola enquanto organização social partilha de um conjunto de características que acarretam tensões e conflitos. Os conflitos podem atribuir-se a um caráter democratizador da vida na escola possibilitando a diversidade de abordagens e integrando a discordância como uma manifestação natural. Assim, o desafio atual passa por desenvolver uma educação para a convivência e para a gestão construtiva das conflitualidades, no sentido de se construir uma cultura de paz e de salutar convivência. Partindo destes pressupostos e procurando contribuir para a divulgação da investigação no campo da gestão de conflitos na escola, o presente simpósio organiza-se em torno de diferentes temas que reportam a pesquisas em contextos de educação, mostrando-se, a diversidade de algumas investigações elaboradas em Portugal neste campo do conhecimento.

P440 PERSONALIDADE E ESTILOS DE GESTÃO DE CONFLITOS: UM ESTUDO COM PROFESSORES

Ana Paula Monteiro*, Pedro Cunha**, Abílio Afonso Lourenço***
apmonteiro@utad.pt, pcunha@ufp.edu.pt, privadoxy@gmail.com/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*, Universidade Fernando Pessoa, Portugal**,Universidade do Minho, Braga, Portugal***

Os estudos sobre a gestão de conflitos têm sido cada vez mais incrementados dada a visibilidade social da temática, mas, maioritariamente, tendo os alunos como população alvo. Neste estudo, olhamos para o professor como um profissional que quotidianamente se depara com problemas de indisciplina, com divergências com colegas e a própria direção da escola, ou seja, um gestor de conflitos. As características pessoais dos sujeitos contribuem para a criação do clima negocial, influenciam o modo como os indivíduos interpretam o conflito vivenciado e desempenham um papel basilar na explicação do processo negocial e, previsivelmente, no seu resultado. É bem patente na literatura a expansão de estudos que procuram relacionar os fatores de personalidade, contemplados no modelo de cinco fatores, com os comportamentos dos sujeitos na gestão de conflito. Grande parte dessas investigações avalia o comportamento negocial através dos estilos de gestão de conflitos, dado serem considerados como importantes e atuais indicadores dos comportamentos de negociação. Assim sendo, a presente investigação, teve como propósito averiguar em que medida os fatores de personalidade, considerados no modelo dos cinco fatores (Amabilidade, Abertura à Experiência, Responsabilidade, Extroversão e Neuroticismo), influenciam os estilos de gestão de conflito (Integração, Evitamento, Compromisso, Dominação e Anuência). Para tal, foram utilizados como instrumentos o NEO-FFI (*NEO Five-Factor Inventory)*, o *ROCI-II (Rahim Organizational Conflict Inventory-II*) e uma ficha de dados pessoais e profissionais, numa amostra de 380 professores do ensino básico e secundário em Portugal. Os principais resultados demonstraram que a amabilidade influencia positivamente o emprego do estilo integração. Estes resultados relativos à importância e ao papel da personalidade no emprego dos estilos de gestão do conflito serão alvo de reflexão e discussão, sendo retiradas implicações para a investigação futura e formação dos docentes.

Palavras-chave: estilos de gestão, personalidade, professores, conflito.

P441 A INFLUÊNCIA DA PERCEÇÃO DOS CONFLITOS NO CLIMA DE ESCOLA

Susana Massa*, Ana Paula Monteiro*, Abílio Afonso Lourenço**
sfmassa@gmail.com; apmonteiro@utad.pt; privadoxy@gmail.com/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*, Universidade do Minho, Braga, Portugal**.

A temática do conflito é comum a todas as organizações, não sendo exceção a organização educativa. Tendo em conta que a escola reflete a realidade social que se vive fora dos seus limites, cada escola tem uma identidade própria, possuindo cada uma o seu próprio clima de escola. O clima de escola possibilita diferenciar as diferentes organizações escolares, uma vez que esta internamente relacionado com os valores, as crenças e as expectativas individuais e coletivas. O presente estudo tem como objetivo principal observar a influência entre a perceção e a gestão de

	conflitos no clima de escola. Foram utilizados três instrumentos para a mensuração das variáveis em estudo, designadamente, Questionário Sociodemográfico para avaliar dados sociodemográficos dos alunos, Questionário sobre o Conflito Escolar, para avaliar a temática dos conflitos e da sua gestão e o Questionário de Clima de Escola (CLES) para avaliar o clima de escola. Os instrumentos foram aplicados a uma amostra de 263 alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário de um agrupamento de escolas do distrito de Viseu Os principais resultados indicam que os alunos não percecionam os conflitos e a gestão de conflitos da mesma forma na escola ao mesmo tempo que constamos que um clima de escola positivo está relacionado a uma maior perceção por parte dos alunos da forma como os conflitos são geridos na escola. Os resultados indicam ainda que os alunos ao percecionarem que a escola procura gerir os conflitos de uma forma que não seja unicamente punitiva, que os procedimentos adotados pela escola são do conhecimento de todos, que a escola tem a preocupação de proporcionar um ambiente seguro para alunos, professores e funcionários são fatores que contribuem para a melhoria na forma como o clima de escola é percecionado. Por outro lado, um clima de escola negativo está associado a uma maior perceção dos conflitos que ocorrem na escola, uma vez que os alunos que mais percecionam situações de conflito apresentam retenções no seu percurso escolar, ou seja, alunos que se apresentam desmotivados, com dificuldades de aprendizagem, que não gostam da escola ou possuem interesses divergentes dos escolares, apresentando comportamentos desadequados ou então dificuldades em que se enquadrar no ambiente escolar. São ainda comentadas as limitações do estudo, bem como se apresentam sugestões para futuras investigações e discutidas as implicações práticas na construção de um clima de paz nas escolas. Palavras-chave: Escola, conflito, conflitos, clima de escola.
P442	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA GESTÃO DA DISCIPLINA EM SALA DE AULA Sabina Valente, Ana Paula Monteiro, Abílio Afonso Lourenço sabinavalente@hotmail.com*; apmonteiro@utad.pt*; privadoxy@gmail.com**/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal *, Universidade do Minho, Braga, Portugal**. Apesar da relevância concedida à inteligência emocional e à eficácia dos professores na gestão da sala de aula ser relativamente recente, estudos realçam a importância que o desenvolvimento das competências de inteligência emocional apresenta na classe docente. O presente estudo analisa a influência das diferentes dimensões que constituem o construto inteligência emocional (perceção emocional, capacidade para lidar com a emoção e expressão emocional) dos professores na sua eficácia para ensinar e na gestão da disciplina em sala de aula. Foram utilizados como instrumentos o Questionário de Competência Emocional, a Escala de Eficácia dos Professores na Gestão da Sala de Aula, e uma ficha de dados pessoais e profissionais, numa amostra de 559 professores do ensino básico e secundário em Portugal. Os resultados indicam que professores com maior formação académica apresentam valores mais elevados de competência emocional, em todas as suas dimensões, relativamente aos restantes colegas; professores com mais tempo de serviço letivo têm menor "perceção emocional" e menos "capacidade de lidar com as emoções" comparativamente com os colegas com menor experiência. Exibem, também, valores menores na dimensão "expressão emocional", sendo a única relação que apresenta valores estatisticamente significativos. Os docentes que apresentam mais capacidade para lidar com a emoção demonstram maior gestão de sala de aula. E os que têm maior eficácia para ensinar são os que possuem, também, maior gestão da sala de aula. Finaliza-se a comunicação concluindo-se que a inteligência emocional e as suas competências surgem como basilares na atividade dos professores promovendo melhores resultados, aumentando a capacidade para gerir a disciplina na sala de aula e melhorando as competências de relacionamento interpessoal. Palavras-chave: competências emocionais, gestão da sala de aula, professores.
P443	O IMPACTO DAS LIDERANÇAS NA GESTÃO DE CONFLITOS, ENTRE ALUNOS, NA ESCOLA. Ana Paula Carvalho, Ana Paula Monteiro

anapaulacarvalho23@sapo.pt, apmonteiro@utad.pt/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

A escola é considerada como o lugar propício ao surgimento de conflitos, uma vez que a população que dela faz parte apresenta grande diversidade e interage permanentemente em contextos e locais diferentes. Esta diversidade pode originar conflitos positivos, dependendo da atitude do líder. Assim, os líderes escolares devem desenvolver a confiança e um profundo conhecimento das relações humanas, de modo a trazerem os conflitos à luz do dia, identificando os sentimentos e as perspetivas de todas as partes e orientando a energia do grupo para a construção de uma coexistência pacífica. Partindo destes pressupostos, o presente estudo tem por objetivo principal analisar o papel das lideranças nas escolas (de topo e intermédias) perante situações de conflito entre alunos. Assim, foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo aplicando dois instrumentos: um questionário a 46 professores e um guião de entrevista a 4 docentes do 2º, 3º Ciclos e ES (Ensino Secundário) de uma escola do distrito de Vila Real. Os principais resultados revelam que na escola onde foi implementado o estudo existem vários conflitos entre alunos, tendo os professores conhecimento dessa realidade. Também verificámos que os professores se preocupam com a resolução dos conflitos existentes na escola, e que consideram relevante a implementação de um projeto de Mediação Escolar. Face aos resultados obtidos, é proposta a implementação de um programa de mediação de conflitos, que possa ser potenciadora de uma gestão positiva de conflitos. Por fim, são comentados os aspetos mais importantes resultantes do estudo empírico efetuado e feitas sugestões para futuras investigações.

Palavras-chave: escola, conflitos, liderança, alunos.

P499 **ACOSO ESCOLAR EN PRIMARIA TRAS LA FORMACIÓN EN TÉCNICAS DE MEDIACIÓN: UPF4**

Katia Rolán*, Macarena Martínez-Valladares*, Vanesa Parada, Andrea Abilleira*, Francisca Fariña***

katiarolan@gmail.com, francisca@uvigo.es / *Universidad de Vigo, ** Universidad de Santiago de Compostela

La controversia y el conflicto entre personas y grupos son inherentes a la convivencia humana, y también así en el ámbito escolar. Además, la manera en cómo estos se gestionen va a determinar que el resultado sea positivo o negativo para las personas implicadas. La escuela, como el resto de la sociedad, ha sufrido una escalada de conductas violentas, que en algunos casos se dirigen a personas concretas, convirtiéndoles en víctimas, como es el caso del acoso escolar. Este es un fenómeno frecuente, con tasas de incidencia altamente variables, que fluctúan, en función de la fuente, desde el 5% hasta más del 20%. Llevar a la comunidad escolar la cultura de paz se considera imprescindible para lograr espacios educativos amigables que permitan un adecuado desarrollo y un aprendizaje efectivo al alumnado. En este sentido, la formación en mediación se convierte en una herramienta al servicio de la pacificación escolar y social. Así, la Estratexia Galega de Convivencia Escolar, 2015-2020, señala la urgencia de formar a docentes y alumnado en el procedimiento de la mediación, bajo el paraguas de la ciencia y la experiencia. El trabajo que se presenta se centra en analizar si la formación en mediación puede afectar a la percepción de haber sufrido acoso escolar. Para ello, técnicos con formación en mediación, aplicaron en un centro público de educación infantil y primaria de la provincia de Pontevedra, la "Unidad Didáctica Reformulando". Esta se diseñó para introducir a los jóvenes en técnicas de mediación, así como para trabajar la escucha activa y la empatía. Los participantes, 30 menores de 5º de Educación Primaria, 23 (76.7%) niños y 7 (23.3%) niñas, con una edad media de 10,6 años (SD=.563), desarrollaron la Unidad didáctica a lo largo de 10 sesiones de 50 minutos. En una sesión previa se llevó a cabo la preevaluación, en la que se aplicó, entre otros instrumentos, la Escala UPF-4 de Acoso Escolar; y tras las 10 sesiones se efectúo la postevaluación, en la que los participantes volvieron a cumplimentarla. La escala, de 26 ítems tipo Likert con cinco alternativas de respuesta, se conforma en cuatro factores: acoso psicológico, exclusión, acoso físico y acoso relacional, y también se obtiene una puntuación total de acoso escolar. Para conocer si la percepción de haber recibido acoso variaba tras la aplicación de la "Unidad Didáctica Reformulando" se ejecutó una prueba t de Student para muestras relacionadas. No se observaron diferencias significativas en la

	percepción de haber sufrido acoso escolar, ni en ninguno de sus componentes (acoso psicológico, exclusión, acoso físico y acoso relacional). Sin embargo, disminuyeron las puntuaciones en percepción de acoso psicológico y físico, y aumentaron en la percepción de exclusión y acoso relacional, así como la puntuación total. Estos resultados, todavía preliminares, no permiten realizar afirmaciones categóricas, pero si adelantar hipótesis interpretativas. A nuestro entender, esto se podría deber a una mayor concienciación y sensibilización de los propios alumnos sobre lo que puede ser constitutivo de acoso. De confirmarse estos resultados, sería una evidencia de que el acoso escolar requiere de programas específicos. Palavras-chave: mediación escolar, acoso, violencia entre iguales.
P520	O CUIDADO DE SI COMO AÇÃO ANTIBULLYING ESCOLAR Tamára Ferreira De Sousa, Andrea Abreu Astigarraga tamara_buh@hotmail.com; astigarragaandrea@yahoo.com/ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA O tema desta pesquisa é o bullying escolar. O bullying ou intimidação sistemática ocorre de forma velada através de agressões físicas e emocionais, no intuito de causar sofrimento à vítima. Os personagens envolvidos são: agressores, vítimas e expectadores. Estas situações ocorrem quando um indivíduo se considera mais forte, seja psicológica ou fisicamente, havendo um desequilíbrio de poder nas relações interpessoais. O objetivo geral desta pesquisa foi identificar vivências de bullying escolar com as relações de poder e cuidado de si. Os objetivos específicos foram: relacionar como os alunos procederam em caso de bullying e observar como se dá as relações interpessoais entre os mesmos. A pesquisa foi realizada em duas escolas do município de Santa Quitéria – Ceará: Escola Estadual de Ensino Médio Júlia Catunda e Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca Geracina Lobo de Mesquita. O cuidado de si, uma prática que iniciou na Grécia antiga, um conceito que vem de Platão e é retomado por Foucault. Esta pesquisa teve uma abordagem quanti-qualitativa por haver a necessidade de aprofundamento do conhecimento da realidade, a razão e o porquê de determinados fenômenos, destacando-se aqui o bullying escolar. O procedimento metodológico foi aplicação de questionário para coleta de dados. Este questionário era de perguntas objetivas e subjetivas. Foi aplicado no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio e no 8º e 9º ano do ensino fundamental com jovens de idade entre 13 e 19 anos. Este instrumento de coleta de dados foi adaptado a partir dos publicados por Ramón e Arias-Gundín. Este estudo se faz importante, pois discentes e docentes devem estar preparados para lidar com estas situações, tanto para prevenção quanto para o combate ao bullying escolar, entender as causas e as consequências que estes atos podem trazer para as vítimas e também para os agressores, assim como, trabalhar esta temática dentro de sala de aula para que todos possam ter conhecimento sobre o bullying e também disseminar bons valores em que haja a prática do cuidado de si na convivência harmoniosa, e a tolerância ao que seja considerado *diferente*. A principal conclusão foi que identificamos nas respostas obtidas pelos sujeitos pesquisados atos de micro violência que podem ser caracterizados como bullying escolar. Isto nos mostra o quanto é importante uma educação voltada para a formação de valores humanos, em que o cuidado de si está sendo considerado como perspectiva de ações antibullying escolar, pois esta prática se faz na relação consigo, cuidar de si, de autotransformar-se e ao outro. Portanto, não é solitária, mas uma prática social. Palavras-chave: Bullying escolar, cuidado de si, ação antibullying.
P569	RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ANSIEDADE E O DESEMPENHO ESCOLAR EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I Regina Daniele Ribeiro Torres, Sandra Maria da Silva Sales Oliveira rdanirtorres@yahoo.com.br, smsso@uol.com.br / Universidade do Vale do Sapucaí- UNIVÀS Ansiedade é um constructo importante que está presente na vida das pessoas seja em que âmbito for escolar, familiar, social entre outros, logo, se torna importante estudá-la para o nosso conhecimento e compreensão. Neste estudo tomar-se-á a ansiedade em crianças no ambiente

escolar, uma vez que ela em níveis altos pode atrapalhar o desempenho dos alunos. A ansiedade e o medo são condições essenciais e inerentes ao ser humano, em certos pontos necessários para a sobrevivência. Se esses constructos forem vivenciados em excesso podem atrapalhar a vida das pessoas em diversas situações, inclusive na escola. A ansiedade está entre as condições mais prevalentes na maioria das populações estudadas. No entanto, são poucos os estudos que correlacionam à ansiedade e o desempenho escolar. Este estudo objetivou avaliar a relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar em alunos do Ensino Fundamental I. Foram participantes do estudo94 alunos, com idade compreendidas entre 10 a 12 anos, todos matriculados no quinto ano do ensino fundamental, em escolas municipais de uma cidade do Sul de Minas Gerais, Brasil. Para avaliação da ansiedade utilizou-se o Inventário de Ansiedade na Escola, e para avaliar o desempenho foi utilizado o teste TDE (Teste de Desempenho Escolar). Os testes foram aplicados em dois momentos o inventário de ansiedade na escola foi aplicado de forma coletiva e o TDE foi aplicado individualmente. A análise estatística foi realizada no programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0. Em que se considerou o valor de p <0,05 para todas as situações. Os resultados obtidos, demonstraram que o instrumento Ansiedade apresentou correlação fraca (r=-0,207 p=0,048) com o subteste Aritmética do TDE e correlação moderada da escrita com a aritmética (r=0,488 p <0,001). No que se refere a leitura, a correlação foi moderada com a escrita (r= 0,634 p < ,001) e correlação moderada com a aritmética (r 0,480. Valor de p < 0,001). Observou-se então que a ansiedade não se correlacionou com a leitura e escrita, no entanto, essas variáveis se correlacionam entre si. Importa que os professores dos anos iniciais do Ensino fundamental I tenham clareza dos processos envolvidos com a alfabetização. Com base nestes resultados a, pode-se então pensar que se os professores conseguissem identificar os alunos ansiosos, provavelmente, medidas pedagógicas e profissionais poderiam ser tomadas. Primeiro, porque mudariam suas atitudes com tais alunos e, segundo, porque poderiam encaminhá-los para uma ajuda terapêutica.

Palavras-chaves: Educação. Ansiedade. Desempenho Escolar.

P590 **CONFLITOS E ESCOLA: PROBLEMAS E OPORTUNIDADES**

Pedro Cunha*, Ana Paula Monteiro**

pcunha@ufp.edu.pt; apmonteiro@utad.pt / *Universidade Fernando Pessoa, **Universidade de Trás os Montes e Alto Douro

O presente simpósio procurar analisar alguns aspetos relacionados com a conflitualidade atual na escola. Não existe escola sem conflito e o desafio actual passa, essencialmente, por encontrar respostas eficientes às questões que o mesmo coloca. Assim, partindo de um dos pressupostos básicos da gestão construtiva de conflitos, as comunicações aqui integradas procuram destacar não só o conflito escolar como um importante problema a solucionar, mas também como uma relevante oportunidade de aprendizagem para todos os envolvidos. As questões tratadas nas investigações realizadas versam sobre possíveis respostas eficazes quanto a assuntos como a regulação indisciplinar, a mediação escolar, a eficácia negocial de estudantes na gestão de conflitos e/ou os distintos estilos de gestão de conflitos dos professores. Os resultados das mesmas sugerem, sobretudo, pistas significativas de reflexão sobre alguns dilemas que se colocam a todos os intervenientes que, na Escola, têm de enfrentar e gerir conflitos.

Palavras-Chave: conflito; escola; mediação; negociação; indisciplina

P591 **DILEMAS POSTOS À REGULAÇÃO DISCIPLINAR: A GESTÃO POSITIVA DE CONFLITOS**

Cristina Palmeirão

cpalmeirao@porto.ucp.pt / Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

A promoção do sucesso na escola e o desenvolvimento cívico assumem hoje um novo desafio de organização e de práticas educativas. Aos novos estilos de vida e de trabalho impõe-se um

paradigma de educação cooperativo e gerador de saberes intergeracionais comprometidos com o cânone global das sociedades aprendentes. E, no entanto, o que parece ser uma oportunidade e um privilégio para vivermos juntos é, muitas vezes, uma situação de comunicação difícil e conflituosa. Nas escolas, o problema da indisciplina sublinha a necessidade de uma atitude inteligente, regulada por princípios e processos de gestão positiva de conflitos. Nesse desafio, importa clarificar conceitos, investigar as situações de indisciplina, métodos e ferramentas para a gestão eficaz e positiva do conflito. O sentido é promover a reflexibilidade docente e a mediação escolar enquanto dispositivos educativos capazes de gerar novas competências para ensinar e para aprender.

Palavras-Chave: Conflito; escola; indisciplina; mediação

P592 **UM PROJETO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS DE UMA ESCOLA TEIP: FACILITADORES, CONDICIONANTES E MELHORIAS**

Elisabete Pinto da Costa
elisabete.pinto.costa@ulp.pt / Universidade Lusófona do Porto, CeiED, IIMULP

Os Projetos de Mediação de Conflitos na Escola (PMCEs) afiguram-se como uma tecnologia social de melhoria socioedutiva. A primeira geração deste tipo de projetos, mediação entre pares, deu lugar a uma segunda geração, projetos de alcance amplo, sustentados numa dimensão orgânico-cultural da escola (sistema disciplinar, sistema de convivência, pedagogia, currículo, clima, cultura e comunidade). Desta forma, os PMCEs propõem uma mudança pessoal, organizacional e cultural no âmbito escolar. Que fatores promotores e bloqueadores pode verificar-se na implementação de um PMCE? Para responder a esta questão de pesquisa desenvolveu-se um estudo que visou identificar e compreender: a) os fatores facilitadores e os constrangimentos com que a escola se confronta na implementação do projeto; b) os aspetos negativos e aspetos positivos constatados ao longo da intervenção; c) as propostas de melhoria apontadas pelos sujeitos envolvidos no projeto (professores, alunos e equipa de mediação) com vista à sua sustentabilidade. Para este trabalho investigativo contou-se com uma escola do 2º e 3º ciclos, semiurbana, do centro do país, Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), que dispõe de um PMCE desde 2009. Como fonte de dados, recorreu-se a três relatórios da equipa de mediação, relativos a quatro anos de projeto (2011-2012, 2012-2013, 2013-2014). Os três documentos foram analisados segundo uma abordagem metodológica qualitativa. Para a análise dos dados, e em função do objetivo a alcançar, recorreu-se à análise de conteúdo. Os resultados do estudo permitiram constatar que os aspetos positivos reuniram maior número de ocorrências nos documentos analisados. Estes aspetos referiram-se aos eixos centrais da intervenção e permitiram a continuidade do projeto. A maioria dos aspetos negativos foram ultrapassados. Verificou-se que a implementação do projeto enfrentou obstáculos institucionais, resistências culturais e dificuldades processuais. As propostas de melhoria confirmaram a necessidade de uma intervenção continuada, sistemática, coletiva e participada. Através das normas, dos procedimentos e das práticas, sobre o modo como um grupo passou a responder aos incidentes críticos, foi-se gerando uma nova cultura de gestão das relações interpessoais. Denotou-se, por isso, uma mudança de perceção e de postura, tanto dos sujeitos como da escola, no que respeita ao conflito e ao modelo de regulação da convivência escolar ao longo dos quatro anos do projeto.

Palavras-Chave: Mediação de conflitos, projeto de intervenção, avaliação, TEIP

P593 **ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE GESTÃO DE CONFLITOS ENTRE PROFESSORES-ALUNOS**

Sabina Valente*, Ana Paula Monteiro*, Abílio Afonso Lourenço**
marianunesvalente@gmail.com, apmonteiro@utad.pt, privadoxy@gmail.com / *Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal **Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

A atividade docente enquanto processo relacional requer dos professores uma grande capacidade de relacionamento interpessoal e, identicamente, uma gestão eficaz de conflitos. O desenvolvimento das competências de gestão construtiva de conflitos, utilizando os estilos mais apropriados à situação é de extrema importância no dia-a-dia de todos os envolvidos no contexto educativo. O presente trabalho apresenta a adaptação e validação de uma escala de estilos de gestão (Rahim Organizational Conflict Inventory) para os conflitos dos professores perante os seus alunos. A Rahim Organizational Conflict Inventory é uma escala de autoavaliação do conflito, formada por 28 itens que medem os cinco estilos de gestão de conflito interpessoal, nomeadamente integração, submissão ou anuência, dominação, tendência ao compromisso e evitação. Para a adaptação e validação da versão Portuguesa deste instrumento, para o contexto escolar, avaliando os estilos de gestão de conflito entre professores e alunos fizeram parte 745 professores do ensino básico e secundário. Os resultados da análise fatorial confirmatória demonstram o ajustamento da estrutura fatorial original na amostra Portuguesa. A consistência interna e a estabilidade temporal das cinco dimensões revelam valores adequados. As diversas características psicométricas evidenciam a adequada validade e fiabilidade desta escala. As¬sim, esta escala parece constituir um bom instrumento para o desenvolvimento de estudos sobre estilos de gestão do conflito dos professores.

Palavras-Chave: conflito, professores, alunos, escala

P594 **EFICÁCIA NEGOCIAL NA GESTÃO DE CONFLITOS NAS ESCOLAS: ALGUMAS VARIÁVEIS PESSOAIS E ESCOLARES**

Pedro Cunha*, Ana Paula Monteiro, Abílio Afonso Lourenço*****
pcunha@ufp.edu.pt, apmonteiro@utad.pt, privadoxy@gmail.com / *Universidade Fernando Pessoa, **Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, ***Universidade do Minho

A negociação revela-se um procedimento basilar para a convivência, dado que através dela se alcança o consenso, impedindo que as partes se centrem nas suas posições e apelando à colaboração no alcance de interesses comuns. Contudo, os estudos sobre negociação de conflitos no contexto escolar são ainda escassos. A presente comunicação apresenta uma investigação que tem por objetivo principal conhecer a perceção que os estudantes de escolas de ensino básico têm sobre a sua eficácia negocial no contexto de conflitos escolares e de que modo esta influencia os resultados escolares, usando como instrumentos de medida o Questionário de Eficácia Negocial em Conflitos Escolares (QENCE) e uma Ficha de dados pessoais e escolares. Também foi avaliado se algumas variáveis exógenas influenciam a eficácia negocial dos estudantes. A amostra compõe-se de 874 alunos de três escolas básicas. Os resultados mostram que, entre outros aspetos, o género, o ano de escolaridade, o número de reprovações, o tempo de estudo e as metas escolares têm influência na perceção dos estudantes sobre a sua eficácia negocial nos conflitos, bem como nos resultados escolares. Os dados indicam ainda a adequação do QENCE para avaliar o construto em estudo. Assim, este estudo poderá ampliar o conhecimento das variáveis que influenciam a eficácia negocial.

Palavras-Chave: conflito; eficácia negocial; escola

P646 **ANÁLISIS DEL ACOSO SEXUAL Y POR RAZÓN DE SEXO DESDE LA PERSPECTIVA DE VÍCTIMA**

Rosana Martínez-Román, Yolanda Rodríguez-Castro, Patricia Alonso-Ruido
rosana.mr@uvigo.es; yrcastro@uvigo.es; patriruido@uvigo.es / Universidad de Vigo

El acoso sexual y el acoso en función del sexo se han convertido en un grave problema de la sociedad que afecta a todos los países y que empieza a visibilizarse. El objetivo de este estudio cualitativo consiste en analizar las diversas situaciones de acoso sexual y acoso por razón de sexo así como las consecuencias que conllevan. Han participado en este estudio, 160 estudiantes con

	un rango de edad de 19 a 30 años de la Facultad de Ciencias de la Educación del Campus de Ourense. Para conseguir el objetivo se ha llevado a cabo una entrevista semi-estructurada en que se les preguntaba si habían sufrido alguna situación de acoso sexual o de acoso en función del sexo, la frecuencia, el lugar, como se había sucedido y como se habían sentido. Una vez transcritas las aportaciones de los y las participantes, se ha procedido a analizar los datos por medio del programa ATLAS.ti. v.7. El uso de este software permite la gestión y tratamiento de un gran volumen de información, además ha permitido la triangulación de investigadoras para gestionar el tratamiento de la información así como su codificación llegando a las categorías de análisis (primarias, secundarias y terciarias). Los principales resultados obtenidos evidencian que el 85.1% de las mujeres que han participado en este estudio han sufrido Acoso Sexual y Acoso por razón de sexo a lo largo de su vida. También hemos identificado a 7 mujeres "técnicamente acosadas" que afirmaban que nunca había sufrido acoso sexual o por razón de sexo y después relataron situaciones de acoso por razón de sexo. En relación al tipo de conductas de acoso sexual sufrido aluden principalmente a coerción sexual, atención sexual no deseada y tocamientos inapropiados como caricias o rozamientos. Incluso ocho chicas reconocieron sufrir una agresión sexual. En relación a la tipología de acoso sexual en función del sexo, las chicas relataban mayoritariamente sufrir comentarios verbales sexistas, piropos, silbidos, mirada lasciva, insultos y menosprecios por su géner. La mayoría de situaciones de acoso sexual y por razón de sexo se han producido en ámbitos públicos (calle, transporte urbano, discotecas, fiestas universitarias...etc) y perpetrado tanto por personas desconocidas como conocidas y también han relatado casos en el ámbito educativo por parte de un profesor o por parte de compañeros. Existe un acuerdo unánime en que estas situaciones les provocan miedo, incomodidad, sentirse ofendidas/os, incluso en algún caso, llegaron a sentirse culpables. Por lo tanto, estos resultados permiten visibilizar la magnitud del problema del acoso sexual y en función del sexo que sufren las mujeres que incluso llegan a culpabilizarse. Las situaciones de acoso sexual están normalizadas en la vida de las mujeres de forma que no son capaces de identificarlos. Es necesario prevenir estas situaciones de acoso desde la primera infancia por medio de una educación igualitaria basada en el respeto y la tolerancia. Palabras clave: Acoso sexual, acoso en función del sexo, mujer.
P738	**BULLYING OU CONFLITO ENTRE PARES? INCIDÊNCIAS, CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS E IMPACTO PSICOLÓGICO** **Anabela Carvalho*, Amália Cussecala**, Carla Martins***, Cândida Cardoso****, Diana Lopes****, Filomena Gato*****, Helena Mimoso******, Maria José Costa*******, Marisa Ferreira***** anabela.carvalho@aeidh.pt, amaliacussecala@aeviseunorte.pt, carla.martins@aemundao.net, candidacardoso@gmail.com, diana.m.lopes@hotmail.com, filomenagato@gmail.com, helenamimoso@aeviso.pt, mjosesousa.esamartins@cqep.gov.pt, Marisa.Ferreira@aemundao.net / * Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, ** Agrupamento de Escolas Viseu Norte, *** Agrupamento de Escolas de Mundão, **** Agrupamento de Escolas Grão Vasco, ***** Escola Secundária de Emídio Navarro, ****** Agrupamento de Escolas do Viso, ******* Escola Secundária Alves Martins - Viseu A investigação sobre o bullying em contexto escolar tem crescido de forma substancial nas últimas quatro décadas. É visto como um problema geral nas escolas um pouco por todo o mundo e tem sido associado a consequências nefastas a médio e longo prazo no desenvolvimento emocional, social e no desempenho académico dos envolvidos. As definições de bullying, apesar de apresentarem algumas características distintas, são consensuais em três fatores: i) a existência de uma agressão que pode ser física, psicológica ou social, ii) a sua repetição ao longo do tempo e iii) a existência de uma assimetria contextual entre o agressor e a vítima, ou seja, o agressor é visto pela vítima como tendo uma vantagem que pode ser física, psicológica ou social. Este último fator é essencial para distinguir bullying do típico conflito entre pares. A prevalência do bullying tem sido estudada através de várias metodologias sendo mais habitual o recurso a questões de auto-relato. Nestas ainda se encontram duas estratégias distintas: i) apresentação de uma questão em que se pede ao sujeito que indique se se considera ou não vítima de bullying, após se apresentar a definição do fenómeno (item único); ii) solicitação da frequência com que foi vítima de um conjunto de agressões (itens múltiplos). As investigações com estes dois tipos de questões

	apresentam resultados distintos, sendo questionado por diferentes autores se avaliam o mesmo construto. Inserido num projeto de investigação sobre o bullying e o seu impacto nos alunos do Concelho de Viseu foram questionados 1635 alunos do 3.º ao 12.º anos de escolas públicas, particulares e cooperativas do Município. Utilizaram-se três versões muito semelhantes do mesmo instrumento adaptadas ao nível de escolaridade (1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário) que continham entre 30 a 32 questões, cobrindo um vasto leque de variáveis. Para aferir a prevalência do bullying usou-se uma estratégia de auto-relato com duas formas distintas: item único e itens múltiplos. Os resultados destes dois tipos de questões são bastante distintos: com o item único 9,3% dos participantes referem sentir-se vítimas de bullying e outros 21,6% indicam agressões frequentes. Tanto o bullying como a agressão frequente apresentam maior incidência no 1.º ciclo e diminuem ao longo da escolaridade. Estes dois grupos não são estatisticamente distintos dos alunos que não são vítimas quanto ao sexo, nível socioeconómico e rendimento escolar, mas encontramos diferenças de acordo com a dimensão da Escola e a sua tipologia. Para além disso os alunos que se percecionam como vítimas, comparativamente com os que são agredidos de forma frequente, apresentam maior absentismo escolar, estão mais vezes sozinhos nos intervalos, apresentam um afeto menos positivo e menor bem-estar psicológico. Concluímos demonstrando que o bullying constitui um fenómeno complexo da agressão em contexto escolar, com características específicas e claros efeitos negativos, distinguindo-se do mero conflito entre pares em diversos fatores, dos quais se salienta a intensidade das consequências e o impacto que tem nas vítimas. Palabras clave: bullying, agressão, escola, bem-estar psicológico.
P821	**ANÁLISE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA DE RESPOSTAS A SITUACIÓNS DE CONFLITO EN EDUCACIÓN PRIMARIA** **Ana Acuña, Aquilino Alonso, Miguel Cuevas-Alonso, Francisca Fariña, Katia Rolán** ganime@uvigo.es, aalonso@uvigo.es, miguel.cuevas@uvigo.es, francisca@uvigo.es, katiarolan@gmail.com / Universidade de Vigo En España promovéronse diversas iniciativas para a mellora da convivencia e a resolución de conflitos nos centros escolares nos últimos anos. En Galicia o Decreto 8/2015, polo que se desenvolve a lei 4/2011, de 30 de xuño, de convivencia e participación na comunidade educativa en materia de convivencia escolar, establece a mediación como unha importante estratexia de prevención, resolución e reparación de conflitos. A mediación comprende un complexo sistema de competencias das que se serven os mediadores ou mediadoras para axudar a dialogar e a entenderse a persoas que teñen un conflito ou unha controversia. As construccións verbais, especialmente en situación de enfrontamento persoal, poden verse afectadas negativamente en diferentes dimensións: a emoción, a memória ou a atención. É importante que os individuos teñan automatizadas respostas, verbais e non verbais, que favorezan condutas amigables para que no se vexan afectadas por unha escalada do conflito e para que actúen de maneira conciliadora e construtiva. Neste sentido, a reformulación, unha técnica esencial en mediación, permite ofrecer unha oportunidade ó diálogo e ó entendemento. Así, quen a utiliza peneira a verbalización allea mediante a eliminación ou minimización do seu contido hostil, substituíndoa por unha máis amigable. Partindo destes supostos, a Unidade Didáctica Reformulando proxectouse como unha ferramenta para a formación integral do alumnado, para introducir a este na cultura de paz e de bo trato, para crear un ambiente escolar agradable e para actuar como mecanismo protector ante situacións de conflito. O presente traballo céntrase en analizar o discurso dos estudantes ante hipotéticas situacións de conflito, en establecer a prevalencia da linguaxe amigable e en mostrar a necesidade dunha mellora específica nesta competencia. No estudo participaron 166 alumnos (51.2% nenas e 48.8% nenos), cunha idade media de 11.68 anos (SD=1.045). Todos eles estaban escolarizados nun centro da redePEA Unesco de Galicia, o 18.1% cursaba 5º de Primaria, o 43.3% estaba en 6º de Primaria e o 38.6% estudaba 1º de ESO. Antes de empezar coa aplicación da Unidade Didáctica Reformulando, realizouse unha sesión de preavaliación na cal se aplicaron diferentes probas. Nunha delas presentábanse catro situacións de conflito e o alumno debía de anotar como respondería a cada unha delas. A análise realizou-se mediante un sistema categorial creado ad hoc en que se consideraban diferentes aspectos (por exemplo, utiliza o insulto,

	responde con rabia, realiza queixas, efectúa reproches, propón solucións, leva a cabo peticións, impón as súas posicións ou o seu criterio). Os resultados, inda preliminares, permiten afirmar de forma xeral que cómpre traballar activamente a linguaxe amigable dos escolares, xa que estes non fan un uso espontáneo dela. Unha sociedade que aspira a implantar a cultura de paz e de bo trato ha de partir necesariamente deste uso. A unidade de reformulación pretende ser unha ferramenta adecuada para iso. Nota de los autores: Este traballo enmárcase dentro do Contrato Programa Grupo PS1-2017 da Universidade de Vigo e do Proxecto de Innovación Docente 2016 da Facultade de Ciencias da Educación e do Deporte da Universidade de Vigo titulado "A reformulación en lingua galega para fomentar na Educación Primaria a convivencia, o uso amigable da linguaxe e a mediación para construír un contexto de paz".
P856	**O PAPEL DA MEDIAÇÃO COMO PROMOTORA DO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS** **Sara Silva, Isabel C. Viana, Almerinda Pereira** sarafpsilva@hotmail.com, icviana@ie.uminho.pt / Instituto de Educação, Universidade do Minho *O papel da Mediação como promotora do bem-estar das crianças hospitalizadas*, um Projeto em curso no Internamento do Serviço de Pediatria do Hospital de Braga, no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Educação, área de especialização em Mediação Educacional e Supervisão na Formação, procura compreender a mediação num serviço de pediatria, sendo promotora do bem-estar das crianças hospitalizadas e promovendo a gestão positiva de emoções juntos dos pais. Tem como principais pontos de exploração: i) o trabalho de competências pessoais e sociais através de métodos de aprendizagem cooperativa, junto das crianças internadas com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, em idade pré-escolar e ii) o trabalho de mediação familiar, junto dos pais das crianças hospitalizadas, com a finalidade de promover a gestão positiva de emoções desencadeadas pela condição de hospitalização. Para a concretização do projeto tornou-se importante a definição de objetivos de intervenção, são: a) dinamizar atividades na sala de convívio das crianças; b) trabalhar as competências pessoais e sociais das crianças através de métodos de aprendizagem cooperativa; c) trabalhar o controlo emocional dos pais durante o internamento hospitalar do(a) filho(a); d) desenvolver competências de gestão de sentimentos e emoções em contexto hospitalar; e) trabalhar a importância do apoio familiar durante o internamento hospitalar e f) estabelecer relações de proximidade entre utentes e mundo exterior. O projeto realiza-se configurado por uma abordagem qualitativa, alicerçado em pressupostos da investigação ação, assumindo o contexto de ação como espaço de transformação e desenvolvimento, valorizando as atividades lúdicas para proporcionar momentos de interação, aprendizagem e trabalho de competências comunicacionais junto das crianças hospitalizadas, tornando o internamento mais positivo e familiar. Por outro lado, pretende-se, através de um mapeamento da situação familiar, acompanhar os pais de forma a contribuir para o controlo emocional dos mesmos, sempre focado no bem-estar do agregado familiar. Os principais resultados obtidos até ao momento revelam a importância da implementação de atividades que contribuem para a continuidade do desenvolvimento integral da criança em contexto hospitalar, tornando o internamento mais agradável e familiar, diminuindo a dor e o impacto negativo do mesmo. Em jeito de conclusão, podemos afirmar que o trabalho de mediação familiar junto dos pais se torna fundamental visto que contribui para o controlo da ansiedade e gestão positiva das emoções no contexto hospitalar, possibilitando ultrapassar fases de maior vulnerabilidade e possíveis consequências do internamento. Palavras-chave: Mediação em Serviço de Pediatria, Bem-estar familiar, ambientes comunicacionais inclusivos
P887	**BULLYING NA ESCOLA: CAUSAS E POSICIONAMENTOS DE ALUNOS PORTUGUESES E BRASILEIROS.** **Maria Teresa Ceron Trevisol*, Maria Beatriz de Oliveira Pereira**, Patrícia Mattana***** mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br; beatriz@ie.uminho.pt; paati.m@hotmail.com / Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Joaçaba (SC)*, Instituto de Educação, Universidade do Minho**, Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Chapecó (SC)***

O *bullying* é um fenômeno que tem sido investigado tanto no Brasil quanto em outros países, e que afeta crianças e adolescentes que estão nas escolas, sendo elas particulares ou públicas. Considerando que os problemas relacionados aos conflitos interpessoais na escola, como desavenças, indisciplina, *bullying*, violência, entre outros, demandam especial atenção no contexto escolar e dos profissionais que atuam neste contexto, faz-se necessário conhecer a rede de elementos, tanto interpessoal quanto intrapessoal, que embasa esses problemas. Nesse sentido, esse trabalho busca analisar as causas de manifestações de *bullying* na escola, a partir da compreensão de alunos portugueses e brasileiros; e como se posicionam frente a estas manifestações. A base empírica desse texto é uma pesquisa, de cunho exploratório e de natureza quanti-qualitativa, tendo como amostra 235 alunos, na faixa de idade entre 13 e 16 anos, procedentes de duas escolas públicas, uma do Brasil, da região Oeste de Santa Catarina e outra de Portugal, da região Norte, do Minho. Como procedimento de coleta de dados utilizou-se um questionário. As respostas dos questionários foram tabuladas com a utilização de uma ferramenta *on-line* (Google Docs) considerando os objetivos da pesquisa. Considerando a análise a respeito das causas que levam alunos a praticar tais atos, verificou-se que entre a amostra portuguesa e amostra brasileira há algumas diferenças, no entanto em ambas prevaleceram manifestações que podem ser analisadas considerando o período do desenvolvimento em que a amostra investigada se insere que é a pré-adolescência e/ou adolescência, e que este período se caracteriza como de constituição/confirmação do ego, da identidade social e sexual (ERIKSON, 1976). Advém, também, das expectativas que constroem sobre si, no sentido de que tais comportamentos lhe trarão benefícios posteriormente – especialmente no que se refere a aceitação social. Relacionado a este aspecto, encontra-se outro possível promotor do *bullying*, a satisfação pessoal. A satisfação conseguida com a insatisfação do outro e/ou com o reforço de ser reconhecido, de ser forte, de ser temido, de ser respeitado. Para os alunos deste estudo, o *bullying* advém também da dificuldade em se colocar no lugar do outro, de prever e evitar sofrimento, de ser notado e respeitado por valores nobres e não por imposição. Quanto ao posicionamento dos estudantes, os resultados da amostra brasileira indicaram menor sentimento de empatia e solidariedade destes com a vítima, visto que um grande número indicou não agir em defesa da vítima e fazer de conta que não vê a cena. Não agir em prol da vítima pode reforçar a sua insegurança e desencoraja-la de denunciar a agressão, além de impedir que os atos de *bullying* sejam conhecidos pelas autoridades e que uma atitude possa ser tomada para cessá-los. Ainda, tal conduta pode indicar falta de sentimento de generosidade e empatia para com aquele que está sendo agredido. Nesse sentido, faz-se necessário o trabalho de prevenção e intervenção com todos os envolvidos no problema: vítima, agressor, testemunha, enfim, com o coletivo da escola, para que todos sintam-se responsáveis por garantir a qualidade das relações de convivência no espaço escolar.

Palabras clave: Bullying. Escola. Razões promotoras do problema. Crianças. Adolescentes.

Nota de los autores: O trabalho de investigação, base empírica desse trabalho, contou com auxilio – Bolsa de Pesquisa do CNPQ.

ÁREA TEMÁTICA 3 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA

P070	**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E EDUCAÇÃO PARA A CARREIRA: ESTUDO DE CASO INTERNACIONAL** **Cristina Costa-Lobo*, Filomena Ponte**, Ana Rita Martins*, Maria das Dores Formosinho*, Ana Campina*** ccostalobo@upt.pt, fponte@braga.ucp.pt, acampina@upt.pt / *Universidade Portucalense Porto, **Universidade Católica de Braga Este estudo foi conduzido por um Grupo Empresarial com liderança internacional. Foram efetuadas análises documentais e técnicas de análise do discurso para sinalizar de que forma a Responsabilidade Social Corporativa e a educação para a carreira são valorizadas por este grupo internacional. Utilizou-se o Inquérito sobre Responsabilidade Social Corporativa e Educação para a carreira, com 18 perguntas abertas, sendo as primeiras seis respeitantes à Responsabilidade Social Corporativa e as últimas 12 centradas na Educação para a carreira. O Inquérito sobre o Fundo de Emergência Social foi constituído por 16 perguntas abertas. O Inquérito às Assistentes Sociais do Fundo de Emergência Social foi utilizado para investigar a contribuição dos Assistentes Sociais nessa área, bem como para entender o seu estatuto. Com relação à análise dos dados obtidos nas entrevistas, realizou-se a análise de conteúdo através do tratamento pré-analítico, exploratório e qualitativo e interpretação das respostas. Foi concretizada a revisão crítica de documentos. O sucesso e a eficácia deste grupo internacional salientam-se pela ambição, capacidade de resistir a dificuldades, partilha de valores, espírito de unidade e sentido de equipa que é partilhado nas suas diferentes empresas; a sua posição de liderança é também devida à preocupação de ver reforçados e desenvolvidos os Valores de trabalho, a disciplina, o rigor e a competência; estando a sua gestão orientada para responder a desafios imediatos a partir de uma perspetiva de Responsabilidade Social Corporativa que lhe é própria, incorporando preocupações sobre impactos, tanto a médio como a longo prazo. Além de capacitação interna, são dirigidos investimentos para capacitação externa, promovendo ações como participação em seminários e a criação de parcerias em diversas áreas de gestão com entidades de ensino de prestígio. Os resultados indicam a criação de uma escola de formação, com iniciativas de formação interna e externa, em parcerias com entidades pedagógicas de prestígio. Destaca-se o Management Trainees Program, desenvolvido há mais de 25 anos, caracterizado pela construção de uma carreira através da aquisição de conhecimentos e competências adquiridas na combinação de experiência no local de trabalho e um programa de formação. Palavras-chave: Educação para a carreira; Responsabilidade social corporativa; escola de formação; programa de trainees.
P110	**A PRESENÇA DA BANDURA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE PSICOLOGÍA SOBRE CARREIRA E TRABALHO** **Roberta Gurgel Azzi, Maria Theotonio** azzi.tsc@gmail.com, mtheotonio@hotmail,com/ Universidade São Francisco, Brasil. O trabalho a que este relato se refere está inserido em pesquisa mais ampla coordenada pela primeira autora, que investiga a recepção das ideias de Bandura em contexto brasileiro. Na pesquisa principal foi realizado levantamento sobre citações aquele autor em 28 periódicos brasileiros disponibilizados online via site do portal de periódicos eletrónicos em psicologia denominado PEPSIC (http://pepsic.bvsalud.org/). O estudo a que ser refere este relato teve como objetivo descrever como o pensamento de Bandura está contemplado em três revistas de Psicologia Brasileiras dedicadas ao campo da carreira e trabalho, nomeadamente as seguintes: Revista Brasileira de Orientação Profissional, Cadernos de Psicologia Social do Trabalho e Revista Psicologia Organizações e Trabalho. Para o estudo ora relatado foram consultados 88 volumes das três revistas analisadas e encontrados, em duas revistas, 28 artigos com referências a obras de Bandura. Dentre estes artigos, um terço foi publicado no período 2002 a 2008 e os demais no período 2010-2015. Várias obras do autor de interesse foram mencionadas e o constructo da autoeficácia esteve em evidência na maioria dos artigos analisados. Alguns artigos tinham foco em

escalas, outros abordavam aspectos de orientação vocacional e profissional de estudantes. As autorías dos artigos mostraram serem eles procedentes do Brasil, Portugal e Espanha. Outras análises qualitativas serão presencialmente apresentadas. Os resultados mostraram que as revistas analisadas são veículos utilizados por pesquisadores de diferentes países. A identificação de trabalhos que tomam a teoria social cognitiva de Bandura como referência fortalecem a importância de suas ideias para o campo da carreira e trabalho. Todavia, é preciso destacar que o campo profissional não esteve em destaque nos artigos analisados. Conclui-se que a apropriação do pensamento de Bandura na área estudada vem ocorrendo há algum tempo. Entretanto, há ainda vários aspectos a serem explorados ou aprofundados no campo da carreira e trabalho, sejam eles relativos aos constructos da teoria social cognitiva ou a processos por ela descritos.

Palavras-chave: Periódicos, Psicologia, Carreira.

Nota dos autores: Auxílio FAPESP 2015/15211-2 e bolsa CNPq 302668/2016-0 para a primeira autora.

P133 EL CARÁCTER EMPRENDEDOR EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: INFLUENCIA DEL ESTRÉS ACADÉMICO Y DE LAS VARIABLES DEMOGRÁFICAS

Mario Lado, Sara Rouco
mario.lado@usc.es; sara.rouco@rai.usc.es/ Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

El objeto de este estudio era conocer la influencia de diferentes variables socio demográficas y del estrés académico sobre el carácter emprendedor en una muestra comparativa de estudiantes universitarios. La literatura acerca del emprendedurismo y emprendedores incluye abundante información acerca de diversas características de personalidad, motivacionales, sociales, etc., que provocan o facilitan la disposición de algunas personas a comprometerse e involucrarse en un proyecto complejo, con gran incertidumbre y con una gran capacidad de autonomía. No existen apenas estudios que investiguen al influencia del estrés en el carácter emprendedor. Los participantes de este estudio fueron 336 estudiantes universitarios (78 varones y 258 mujeres) que asistían a cursos de Grado en la Universidad de Santiago de Compostela durante los cursos 2011-2012 y 2012-2013; el rango de edad oscilaba entre los 18 y los 49 años (M = 21.00; SD = 4.05); por facultades, 101 cursaban el Grado en Relaciones Laborales y recursos Humanos, 86 en Magisterio, 80 en Psicología, y 9 un Doble Grado; por cursos, 190 cursaban 1º y 99 en 4º de Grado. Los instrumentos que se utilizaron en este estudio han sido el Cuestionario de Estrés Académico en la Universidad (CEAU) y la Escala de Autoeficacia Emprendedora (EAE). El CEAU está integrado por cuatro factores: Obligaciones Académicas, Expediente y Perspectivas de Futuro, Dificultades Interpersonales y, por último, Expresión y Comunicación de Ideas Propias. La EAE está integrada por cinco factores: Desarrollar nuevos productos, Gestionar los Recursos Humanos, Iniciar relaciones con inversores, Construir un entorno innovador, y Trabajar con estrés. Los resultados obtenidos acerca de la influencia de las variables demográficas indican que no existen diferencias por sexos ni por facultades en el carácter emprendedor; tampoco existen diferencias significativas entre los participantes en sus distintas facultades correspondientes; sin embargo, la edad, así como el curso, influyeron en el carácter emprendedor, de manera que los participantes con edad superior a la media puntuaron más alto en las escalas de carácter emprendedor que los otros participantes; de la misma manera, las puntuaciones de los participantes de 4º curso fueron superiores a los participantes de 1º curso. Estos resultados parecen indicar que el efecto de maduración puede estar influyendo en el carácter emprendedor. Por otra parte, los resultados también muestran que el estrés académico tiene una influencia parcial sobre el carácter emprendedor de los participantes universitarios, ya que la puntuación total obtenida en la escala de estrés académico solamente influye en uno de los factores de la escala de autoeficacia emprendedora, de manera que los que puntuaron por encima de la media en estrés académico tuvieron puntuaciones más bajas en el factor “construir un entorno innovador”, y, por el contrario, los que puntuaron por debajo de la media en estrés académico obtuvieron mayores puntuaciones en el factor “construir un entorno innovador”.

Palabras-clave: Emprendedor, estrés, universitários.

P156 A GESTÃO DO TALEN TO EM IDADE ESCOLAR: O CASO DAS «SOCIEDADES CRIATIVAS»

Isabel Garcez
isabelgarcez@campus.ul.pt/ Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal.

A arte e a cultura, a par da ciência, são as atividades que mais rapidamente compreendem as necessidades globais da humanidade. No entanto, a cultura que não está apoiada na educação limita-se a afetar uma minoria e a fomentar diferenças sociais que demoram gerações a ser ultrapassadas. Também a educação que não está direcionada para elevar os níveis de cultura dos seus educandos se limita a formar cidadãos dóceis e sem curiosidade, com ambições imediatistas e pouco diversificadas. É neste contexto que o potencial socioeconómico das indústrias culturais e criativas é considerável, acontecendo o mesmo às diferentes classes criativas que as compõem. Estas novas classes laborais são técnicos, cientistas, artistas ou, idealmente, uma mistura de todos em diferentes percentagens, consoante as necessidades do mercado. O talento é parte integrante das competências destes trabalhadores e começa sempre como um diamante em bruto que é preciso lapidar, sendo que desta lapidação depende muito do seu valor futuro. O sucesso de um talento apenas se revela quando existem as competências, a motivação e a visão corretas entre os que com ele trabalham. É preciso, no entanto, ter em consideração que não existe uma única fórmula que possa ser usada com eficácia para todos. Um gestor de talentos só é capaz de concretizar os seus propósitos, se tiver em mente que o seu trabalho se depara continuamente com incógnitas e que as soluções encontradas terão se ser flexíveis embora resilientes. A gestão de talento funciona numa delicada teia de equilíbrios cujos fios são oriundos de fontes muito diversas e nem sempre visíveis. Ser um gestor de talentos implica assumir uma intransmissível responsabilidade social que se caracteriza por um espetro muito alargado de ações e de atitudes. Estas ações e atitudes deverão pautar-se por uma deontologia adequada.

Palavras-chave: talento, criatividade, indústrias culturais e criativas.

P177 O PAPEL DO APOIO SOCIAL NAS INTENÇÕES DE PROSSEGUIR PROFISSÕES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS

José Tomás da Silva, Maria Paula Paixão, Teresa Sousa Machado, José Pacheco Miguel
jtsilva@fpce.uc.pt, mppaixao@fpce.uc.pt, tmachado@fpce.uc.pt, jpacheco@fpce.uc.pt / Universidade de Coimbra

A Teoria Sociocognitiva da Carreira (TSCC) argumenta que vários resultados relevantes do comportamento e do desenvolvimento de carreira são uma função da interação contínua entre variáveis pessoais, contextuais e comportamentais. Especificamente, a teoria postula que o desenvolvimento de carreira é o resultado da interação de variáveis cognitivas que permitem às pessoas determinar seu próprio comportamento (por exemplo, autoeficácia, expectativas de resultado, objetivos pessoais) com outras variáveis extra pessoais (tais como os apoios e barreiras percebidos nos respetivos contextos de vida) que, por sua vez, tanto podem promover como restringir o comportamento autónomo dos indivíduos. Neste estudo pretende-se testar, através de técnicas de modelação de equações estruturais, a plausibilidade da hipótese derivada da TSCC do efeito de moderação do apoio social nas intenções de escolha dos alunos de carreiras profissionais no domínio da tecnologia e das ciências. Diversas medidas psicossociais foram recolhidas, através de um inquérito por questionário, numa amostra não-probabilística de alunos do ensino secundário português (n = 440), frequentando o 11º e 12º anos de escolaridade, sendo 54% dos respondentes do sexo feminino. Em particular, pretende-se testar a invariância, através da técnica de modelação de equações estruturais, dos efeitos de moderação do apoio social percecionado tendo em consideração o sexo (subamostras masculina versus feminina), uma questão raramente examinada na literatura. Os resultados mostraram que o modelo estrutural hipotético apresenta um bom nível ajustamento em ambas subamostras e que é invariante no que respeita aos coeficientes de regressão e às variâncias dos fatores examinados. Por fim, as implicações teóricas e práticas dos resultados do estudo para intervenção de carreira com jovens são brevemente discutidas.

Palavras-chave: expectativas, interesses, objetivos, apoio social, carreira.

P321 **GUIDE MY W@Y! UN PORTAL INTERACTIVO PARA A ORIENTACIÓN DA CARREIRA NA MOBILIDADE INTERNACIONAL DA XUVENTUDE**

Miguel-Anxo Nogueira-Pérez, Cristina Ceinos-Sanz
miguelanxo.nogueira@usc.es, cristina.ceinos@usc.es/ Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

A consideración da orientación ao longo da vida nas estratexias de educación e formación permanentes recollidas nas políticas europeas vixentes, leva consigo o desenvolvemento dunha serie de principios, como son a promoción do acceso de todos os cidadáns aos servizos de orientación e o fomento da coordinación e a cooperación dos diferentes servizos e axentes a nivel nacional, rexional e local. A consecución de tales principios pode verse beneficiada polo uso das Tecnoloxías da Información e a Comunicación (TIC), favorecendo que, tanto profesionais como destinatarios da orientación, poidan dispor de diversos recursos de axuda no desenvolvemento dos procesos de orientación. Este enfoque, habitualmente denominado e-Orientación, podería cumprir, ademais, un papel significativo no ámbito de intervención relacionado coa mobilidade internacional da xuventude. Neste sentido, a necesidade da existencia de variadas canles, recursos e experiencias, así como de procesos e accións formativas concretas, resulta prioritaria para posibilitar o desenvolvemento e interiorización de competencias TIC que garantan o uso efectivo dos devanditos recursos e a constitución de auténticos sistemas de e-Orientación. Tomando este marco como punto de partida, neste traballo preséntase un portal interactivo para a e-Formación e e-Orientación, resultado do deseño elaborado a partir do Proxecto de Investigación Guide My W@y!, no que institucións especializadas pertencentes a seis países europeos, entre as que se atopa a Universidade de Santiago de Compostela, desenvolveron diversos recursos de utilidade no proceso de aprendizaxe interactiva a realizar por orientadores/as da carreira. A principal intencionalidade aséntase en favorecer a capacitación necesaria para a posta en práctica de accións de e-Orientación coa xuventude participante en accións de mobilidade internacional. O deseño, parte dun estudo de necesidades contextual (países participantes), apoiado nunha metodoloxía de carácter mixto (análise documental, cuestionario Delphi e grupos de discusión configurado por expertos e profesionais da orientación da carreira). O produto final resultante é un portal interactivo no que se aplica un modelo formativo dirixido a orientadores/as profesionais en activo baseado no Concepto Europeo de Orientación da Carreira (CEOC) deseñado no marco do Proxecto. E tamén un espazo virtual para a información e asesoramento da xuventude en expectativa de mobilidade internacional para a súa formación académica, formación profesional ou colocación laboral. Como principais conclusións cabe salientar que os resultados desta experiencia investigadora axudarán aos profesionais europeos da orientación a aplicar e a mellorar as súas competencias e habilidades dixitais, así como a promover e desenvolver recursos de aprendizaxe abertos centrados na e-Orientación, realizando a súa difusión a través de dispositivos móbiles e medios de comunicación social.

Palabras-clave: orientación da carreira, mobilidade internacional, xuventude, e-orientación.

P348 **ESTUDOS DA REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA**

Ana Daniela Silva (Coordenadora)
danielasilva@psi.uminho.pt / Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A Reflexividade Ética na Carreira é um constructo relativamente recente na literatura da Psicologia da Carreira que se refere à capacidade do individuo para considerar e antecipar as consequências das suas decisões e ações a curto, médio e a longo prazo para si, para os outros e para a humanidade. A investigação e literatura mais recente tem vindo a referir a importância desta capacidade reflexiva para promover a adaptabilidade às mudanças sociais e organizacionais, resultantes da globalização económica e cultural que se iniciou nos finais do século XX. Neste simpósio serão apresentados quatro estudos que pretendem aprofundar e operacionalizar o estudo deste constructo com diferentes populações de jovens discutindo-se a implicação dos mesmos para as intervenções psicológicas de carreira.

	Palavras-Chave: reflexividade ética na carreira, intervenção, avaliação, populações específicas
P349	CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA GRELHA DE CATEGORIAS SOBRE REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA Cátia Marques, Ana Daniela Silva catiamarques@psi.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt / Escola de Psicologia, Universidade do Minho Nas últimas três décadas, registaram-se mudanças mais rápidas e em maior número na natureza e condições da vida de trabalho de cidadãos de todo o mundo, resultantes, em parte, do uso das tecnologias de informação e da globalização da economia mundial, com repercussões nos modos de gestão e desenvolvimento das carreiras. Estes fenómenos têm suscitado uma abordagem mais complexa dos comportamentos e processos de carreira e o desenvolvimento da reflexividade ética, dotando os indivíduos da capacidade para aprender a questionar a natureza e as consequências positivas e negativas das decisões sobre as carreiras, não só para si próprios, como também, para os outros e para a sociedade em geral. Neste sentido, avaliar a forma como os sujeitos pensam eticamente acerca das suas carreiras torna-se fundamental. O presente artigo pretende apresentar o processo de construção e de validação de uma grelha de categorias para avaliar a reflexividade ética na carreira em jovens. Para a construção da grelha de categorias dois juízes analisaram os discursos resultantes de entrevistas sobre tomada de decisão de carreira de 20 jovens (50% raparigas) entre os 12 e os 18 anos a estudar entre o 8º e o 12º ano de escolaridade em escolas públicas (95%) e privadas da região norte de Portugal. Para analisar a validade da Grelha de Categorias dos Conteúdos de Pensamento sobre a Carreira entrevistaram-se 40 jovens (47.5% raparigas) entre os 12 e os 20 anos de idade, a estudar entre o 8º e o 12º ano de escolaridade em escolas públicas (87.5%) e privadas da região norte de Portugal. Estas entrevistas foram analisadas por dois novos juízes com base na grelha de categorias construída previamente. Efetuaram-se cálculos de coeficiente Kappa de Cohen verificando o grau de concordância entre os dois juízes. Os resultados mostraram que a Grelha de Categorias dos Conteúdos de Pensamento sobre a Carreira construída é adequada para medir a reflexividade ética na carreira em jovens, apresentando-se um grau de concordância substancial em 23 entrevistas, excelente em 15 e moderado em apenas uma entrevista. Os resultados obtidos são discutidos e enquadrados à luz do Modelo Conceptual da Reflexibilidade Ética na Carreira. Concretamente, consideramos que os fatores relacionados com a pessoa expressam um tipo de pensamento em espelho, as dificuldades expressam questionamento ético, o planeamento e a exploração expressam um pensamento comparativo antecipatório e que, as consequências relacionais expressam um pensamento comparativo antecipatório, o bem-estar um pensamento em espelho e as consequências económico-politicas expressam questionamento ético. Palavras-Chave: reflexividade ética, instrumento, análise conteúdo, carreira
P350	REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA, VALORES E CURIOSIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS Ana Catarina Costa, Ana Daniela Silva, Cátia Marques a68789@alunos.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt, catiamarques@psi.uminho.pt / Escola de psicologia, Universidade do Minho O conceito de reflexividade ética na carreira, apesar de ser relativamente recente na literatura psicológica, tem vindo a ser considerado importante para as intervenções educativas e de carreira na atualidade. O presente artigo estuda a reflexividade ética na carreira, os valores de experimentação a curiosidade em jovens universitários, explorando se os níveis de pensamento ético podem explicar a existência de valores de experimentação ou de respostas adaptativas de curiosidade nestes jovens. Participaram no estudo 488 universitários de ambos os sexos (73.1% raparigas), com idades compreendidas entre os 18 e os 53 anos (M= 21.9, DP= 4.1), a frequentar

diferentes anos e cursos universitários. Os participantes responderam a um questionário de dados demográficos, uma escala *Adaptabilidade na Carreira*, a um *Questionário dos Valores Básicos* e a um Questionário de resposta aberta com situações dilemáticas acerca da Carreira. O conteúdo das respostas dos estudantes a este último questionário foi analisado recorrendo ao Sistema de Avaliação da Reflexividade Ética, que permite avaliar três níveis de pensamento ético na carreira: o nível 1, pensamento em espelho, em que o indivíduo se centra em si, nos seus interesses e competências; o nível 2, pensamento comparativo antecipatório, em que o jovem toma as suas decisões pensando em si mas também no outro mais próximo; e o nível 3, denominado de questionamento ético, em que o indivíduo inclui nas suas decisões o self, o outro mais próximo mas também o outro mais distante. Os resultados de análises de regressão linear hierárquica indicam que existem associações significativas entre os níveis de reflexividade ética na carreira e a curiosidade e que não existe relação entre os níveis de reflexividade ética na carreira e a subfunção experimentação, na população em estudo. Estes resultados apoiam a evidência de que níveis superiores de reflexividade ética favorecem a curiosidade que é uma dimensão importante da adaptabilidade.

Palavras-Chave: Reflexividade ética na carreira, curiosidade, valores básicos de vida, carreira, exploração de carreira

P351 REFLEXIVIDADE ÉTICA E ADAPTABILIDADE DA CARREIRA EM UNIVERSITÁRIOS

Daniela Ferreira, Ana Daniela Silva, Cátia Marques
a68787@alunos.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt, catiamarques@psi.uminho.pt / Escola de psicologia, Universidade do Minho

As exigências da construção de carreira para os jovens na atualidade implica que estes estejam preparados para lidar com as constantes mudanças sociais e organizacionais e adaptarem-se a contextos diversos pautados pela diversidade e igualdade de oportunidades em povos e condições económico-sociais. Neste contexto conceitos como reflexibilidade ética na carreira e adaptabilidade de carreira tem recebido atenção de teóricos e investigadores numa perspetiva construtivista e psicológica acerca de como as pessoas tomam as suas decisões e constroem os seus projetos de vida. O ensino superior constitui um contexto que facilita e promove o desenvolvimento do indivíduo, confrontando-o com novas ideias e experiências que pode ser rico para que ocorra exploração e o desenvolvimento da reflexividade ética e dos valores básicos de vida. Neste âmbito, este estudo tem como objetivo perceber se a reflexividade ética na carreira prediz a adaptabilidade na carreira, em estudantes universitários. Participaram no estudo 488 universitários de ambos os sexos (73.1% raparigas), com idades compreendidas entre os 18 e os 53 anos (M= 21.9, DP= 4.1), a frequentar diferentes anos e cursos universitários. Os participantes responderam a um questionário de dados demográficos, uma escala *Adaptabilidade na Carreira – Forma Universitária*, e a um Questionário de resposta aberta com situações dilemáticas acerca da Carreira. O conteúdo das respostas dos estudantes a este último questionário foi analisado recorrendo ao Sistema de Avaliação da Reflexividade Ética, que permite avaliar três níveis de pensamento ético na carreira: nível 1, pensamento em espelho; nível 2, pensamento comparativo antecipatório; e, o nível 3, questionamento ético. Através de análises de regressão linear múltipla podemos verificar que somente o nível 2 é um preditor significativo da adaptabilidade, sendo que o modelo explica 3.3% da variância. Os resultados foram discutidos com base em estudos anteriores na área assim como fornecendo pistas para a intervenção de carreira e educativa com jovens no sentido de potenciar competências de adaptabilidade.

Palavras-Chave: reflexividade ética na carreira, carreira, adaptabilidade, estudantes universitários

P352 REFLEXIVIDADE ÉTICA SOBRE A CARREIRA DE RAPARIGAS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Juliana Rodrigues, Ana Daniela Silva, Cátia Marques

a68830@alunos.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt, catiamarques@psi.uminho.pt / Escola de psicologia, Universidade do Minho

A investigação tem vindo a analisar como se processa o planeamento e tomada de decisão de carreira em jovens com trajetórias de vulnerabilidade. Este estudo pretende avaliar os níveis de pensamento ético sobre a carreira de jovens que vivem em Acolhimento Residencial. Recorreu-se a uma amostra de 20 raparigas, com idades compreendidas entre 14 e os 20 anos (M = 16.35, DP = 1.66), que se encontram em Acolhimento Residencial na zona de Braga. Responderam à Escala de Satisfação com a Vida e ao Questionário dos Valores Básicos de Vida. Foi feita uma entrevista usando o Guião de Entrevista Semiestrutura de Reflexividade Ética sobre a Carreira. Foram realizadas análises estatísticas descritivas dos dados demográficos da satisfação com a vida e dos valores. Conduziu-se ainda, uma análise de conteúdo pré-estruturada das entrevistas transcritas recorrendo-se ao Sistema de Avaliação da Reflexividade Ética, que permite avaliar três níveis de pensamento ético na carreira: nível 1, pensamento em espelho; nível 2, pensamento comparativo antecipatório; e, o nível 3, questionamento ético. Verificou-se que as jovens apresentavam valores elevados de satisfação com a vida e que atribuem maior importância ao valor de Sobrevivência e menos importância ao valor Religiosidade. Quanto à forma como pensam acerca das suas carreiras regista-se que todas as meninas indicaram categorias de nível 1 e 2, contudo, 5 das meninas ao longo do seu discurso não indicaram nenhuma categoria de nível 3. O nível 1 é aquele que mais se encontra presente no discurso das participantes. Estes resultados sugerem capacidade de uma descentralização do self e um pensamento também focado no outro mais próximo. Já quanto ao nível 3 é possível referir que ele foi atingido pela maioria das participantes mas com uma média bastante inferior, ou seja, existem baixos valores de reflexividade ética nas jovens. Estes resultados revelam-se importantes para futuras intervenções de carreira no âmbito da construção de projetos de vida destas jovens em Acolhimento Residencial, de forma a que façam escolhas mais éticas e que contribuam para o bem-comum e que vão de encontro às exigências da sociedade e mercado de trabalho da atualidade.

Palavras-Chave: pensamento ético, raparigas, acolhimento residencial, carreira

P493 DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO PERCURSO FORMATIVO E PROFISSIONAL DE JOVENS E PEDAGOGOS NA AMAZÔNIA

Fabiane Maia Garcia, Jocélia Barbosa Nogueira, Maria Angélica Dias Moya
fgarcia@ufam.edu.br, jocelia.bnogueira@hotmail.com, angelicamoyadias@gmail.com/Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Brasil.

O trabalho corresponde a um entrelace entre duas pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. A primeira, no doutoramento e em fase de conclusão, discute a profissão como um processo de formação no percurso do pedagogo, que traz a intenção concreta de destacar o trabalho como princípio educativo que transforma a ação do homem. Nesse sentido, são analisadas as contradições presentes nos caminhos da formação e profissão do Pedagogo, a partir da reflexão teórico-bibliográfica dos fundamentos de profissão e profissionalidade que constitui em saberes docentes para a Região Amazônica. Nesse estudo, travamos os dilemas de ser educador nesta região, onde se revelam as dificuldades em definir qual é o verdadeiro estatuto social e ocupacional do Pedagogo para esta região tão adversa. Assim, o estudo intenciona discutir os processos formativos, considerando a abordagem sobre a importância da realidade laboral, histórica e cultural do Pedagogo numa sociedade capitalista e excludente. A segunda pesquisa corresponde a um estudo em fase inicial desenvolvido no mestrado, cujo tema retrata a Orientação Profissional no Brasil como uma tarefa desafiadora, que se torna mais complexa mediante a realidade territorial do Estado do Amazonas. A última, leva em conta os aspectos logísticos, de acesso e estruturais das escolas públicas do Ensino Médio, o reduzido número de pesquisas que retratem a realidade do estado com suas peculiaridades e as abordagens que a temática tem assumido no âmbito nacional nas últimas décadas. Em ambas as pesquisas, a formação e profissão do pedagogo na região amazônica é o

cerne da questão e se destacam processos metodológicos de cunho qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas, questionários, observação, pesquisa documental e bibliográfica. Desse modo, o trabalho pretende realizar a interface deste profissional no espaço educacional da região supracitada, considerando a orientação vocacional como processo articulador da escolha profissional de jovens e pedagogos na Amazônia.

Palavras - chave: Profissão, Pedagogia, Carreira, Vocação.

P595 ANÁLISE DA DIMENSIONALIDADE DA ESCALA ESPERANÇA NO TRABALHO COM ALUNOS ENSINO SECUNDÁRIO

Francisca da Conceição Duarte, José Tomás da Silva, Maria Paula Paixão
duartefc1417@gmail.com; jtsilva@fpce.uc.pt; mppaixao@fpce.uc.pt / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O conceito de *Esperança*, tem sido estudado desde a Antiguidade e, ao longo dos tempos, alvo de interesse dos mais variados domínios do conhecimento. No campo da Psicología vem sendo estudado em diversos contextos e, nas últimas décadas, têm-se multiplicado as investigações em torno deste conceito. Integrada no conceito mais geral da *Esperança*, a esperança no trabalho tem sido conceptualizada como o recurso fundamental na promoção do funcionamento ótimo do indivíduo no contexto do trabalho. O século XXI trouxe às sociedades um ritmo de mutação até então nunca visto, com a economia global bem como o mundo do trabalho a sofrerem constantes mudanças. Assim, pensamos que estudar a esperança no trabalho em estudantes a frequentar o ensino secundário permite compreender de que forma este constructo pode influenciar as atitudes e os comportamentos de adolescentes em momentos normativos de transição, como é o do ensino secundário para o mercado de trabalho e/ou para o ensino superior. A Escala Esperança no Trabalho visa avaliar a esperança, no âmbito do trabalho, em diversas populações, considerando os objetivos de trabalho bem como a presença de trajetórias definidas para os atingir e o sentido de agencia para as emprender. O presente estudo tem como objetivo analisar a dimensionalidade da Escala Esperança no Trabalho com uma amostra de 490 estudantes a frequentar o 11º ano, vias regular e profissional, do ensino secundário Português, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos de idade (*M* = 17.03; *DP* = .98). Deste modo, pretende-se avaliar os índices de consistencia interna da escala global e subescalas (Objetivos, Trajetórias, Agência), obter indicadores do comportamento da escala ao nível da validade de constructo, proceder a análises diferenciais quanto ao género e ao tipo de via de ensino secundário. Os índices de consistencia interna são aceitáveis e as correlações entre as diferentes dimensões da escala e entre estas e o total da escala são estatísticamente significativas. Quanto a análises diferenciais, não foram observadas diferenças entre os géneros em nenhuma das subescalas, mas quando se considera o tipo de ensino que frequentam, os estudantes dos Cursos Científico-Humanísticos obtêm uma pontuação significativamente superior na subescala da Agência do que os seus colegas que frequentam os Cursos Profissionais. Os resultados do estudo são discutidos à luz do desenvolvimento vocacional e de carreira dos jovens. De seguida são apresentadas as principais conclusões do estudo, revelando as suas inerentes limitações e as implicações para futuras linhas de investigação. Finaliza-se com algunas considerações sobre o desenvolvimento de estratégias de intervenção vocacional e de carreira no ensino secundário.

Palavras-chave: ensino secundário, esperança no trabalho, desenvolvimento vocacional, aconselhamento de carreira.

P605 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE NUM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO GRANDE PORTO

Diana Rocha, Ana Rodrigues Costa, Ana Rita Cardoso
26034@ufp.edu.pt, acosta@ufp.edu.pt, 26215@ufp.edu.pt / Universidade Fernando Pessoa

A orientação vocacional é um processo que decorre ao longo da vida do indivíduo, desde a infância prolongando-se até à velhice. Sob o prisma vocacional, a adolescência é entendida como sendo uma fase de transição, onde decorre a incerteza sob as preferências vocacionais, dada a pouca

exploração do eu face ao mundo escolar e profissional. É relativamente a estes vários níveis que a intervenção vocacional beneficia o adolescente nas questões de transição, como base de segurança, orientação e fonte de informação. Neste sentido, os programas de orientação vocacional surgem no intuito de promover o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e competências de gestão e desenvolvimento da carreira ao longo da vida. O presente estudo pretendeu constituir-se como um contributo ao nível da investigação no domínio da orientação vocacional, na promoção da tomada de decisão vocacional, apontando as potencialidades da intervenção na promoção desta competência através do programa "Projetando o Meu Futuro". Perante a realização de uma intervenção vocacional que se inspira nos conceitos da educação para a carreira, existem obviamente diversas formas de avaliar os efeitos alcançados a partir da intervenção por programas de orientação vocacional. Partindo da questão "A administração de um programa de orientação vocacional facilita a tomada de decisão dos alunos do 9.º ano?", o propósito do estudo passa por elaborar e implementar um programa de orientação vocacional, dentro de um plano de estudo que pretende avaliar a eficácia do mesmo. A amostra em estudo foi selecionada de acordo com o nível de ensino que frequentavam, isto é, adolescentes do 9.º ano de escolaridade, em fase de transição escolar, nomeadamente do ensino básico para o ensino secundário, constituindo portanto uma amostra de conveniência. A amostra do grupo experimental é constituída maioritariamente por indivíduos do sexo feminino (63%), onde o nível socioeconómico baixo é o mais representativo (42,6 %). Também o grupo de controlo é composto maioritariamente por indivíduos do sexo feminino (51,7%), onde o nível socioeconómico em evidência é o médio (43,3%). Neste sentido decidimos seguir por uma metodologia de avaliação quantitativa, de caris quase experimental. Assim, os objetivos a que nos propusemos foram atingidos, na medida em que o programa elaborado se revelou eficaz na promoção da capacidade de tomada de decisão vocacional, em adolescentes. Esta eficácia foi comprovada pela utilização da Escala de Avaliação da Tomada de Decisão Vocacional por nós construída (α = 0,753). Em suma, o processo de orientação vocacional é realizado maioritariamente à base da exploração pessoal, escolar e profissional, no sentido do desenvolvimento da tomada de decisão vocacional.

Palabras clave: Desenvolvimento para a Carreira; Orientação Vocacional; Tomada de Decisão Vocacional.

P638 ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL EM MOÇAMBIQUE: PERCEPÇÕES DOS ACTORES EDUCATIVOS

Júlio Taimira Chibemo, Fernando Canastra
jtchibemo@gmail.com; fcanastra@ucm.ac.mz / Universidade Jean Piaget de Moçambique, Universidade Católica de Moçambique

O presente artigo tem como enfoque principal dar conta das percepções de actores educativos, no contexto das instituições de ensino (secundário e superior), sobre o sentido de que se reveste a orientação vocacional e profissional. Este estudo foi realizado na Cidade da Beira (Moçambique), envolvendo as principais instituições do ensino secundário e das instituições do ensino superior. A orientação vocacional e profissional assume uma relevância significativa, considerando, por um lado, as incertezas e a mobilidade permanente no campo da empregabilidade, devido, entre outras razões, à globalização de matriz neoliberal; por outro lado, a competitividade, no mercado de trabalho, gera novas exigências e necessidades, em termos de dinâmicas auto-formativas e da necessidade de aprendizagem ao longo da vida. Partindo de uma metodologia baseada em estudo de caso, considerando a escassez de dados empíricos, nesta área, optou-se por privilegiar a recolha de dados baseada na realização de entrevistas, na aplicação de inquéritos por questionário e na pesquisa documental. Para o tratamento do "corpus de dados" que se foi constituindo, ao longo da pesquisa, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo e à análise estatística descritiva. A pesquisa empírica teve lugar nas principais instituições de ensino superior que operam na Cidade da Beira, nomeadamente, Universidade Pedagógica de Moçambique, Delegação da Beira, Universidade do Zambeze, Universidade Católica de Moçambique, Universidade Jean Piaget de Moçambique e o Instituto Superior de Ciências e Tecnologias Alberto Chipande, onde participaram 1167 inquiridos. O estudo concluiu que a orientação vocacional e profissional ainda não é suficientemente

	reconhecida, particularmente no ensino superior. Ainda que, por parte de algumas instituições, já se constate uma preocupação por acompanhar os estudantes no seu processo vocacional e profissional, este acompanhamento ainda se restringe, essencialmente, à sua vertente académica, descurando as outras dimensões, como sejam, a dimensão psicológica, a dimensão auto-formativa, a dimensão empreendedora e a dimensão de aprendizagem ao longo da vida. Por conseguinte, a orientação vocacional e profissional, dentro desta perspectiva holística, advoga por um modelo integrador, onde a preocupação não seja apenas a transição entre o ensino secundário, o ensino superior e o mercado de trabalho, mas se entenda como uma transição "permanente", que capacite os futuros profissionais para apreenderem em contexto e ao longo da vida, considerando os contextos de incerteza e precariedade em que vivemos. Palabras clave: Orientação Vocacional – Orientação Profissional – Modelos de Orientação – Instituições de Ensino.
P645	PERFIL DE DECISÃO DE CARREIRA NO INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DE UM MODELO SIMPLIFICADO DE DECISÃO Sofia Vieira, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado sofiavieira85@hotmail.com, jtsilva@fpce.uc.pt, tmachado@fpce.uc.pt / Universidade de Coimbra O ato de decidir resolve a opção do indivíduo por um determinado curso de ação em detrimento de outro, ou outros, que podiam hipoteticamente ter sido escolhidos. Muitas das decisões tomadas pelos seres humanos são triviais, mas algumas são mais fundamentais e formam uma trajetória contingente bem definida, como é o caso das decisões que têm lugar no domínio da carreira profissional. Essas decisões começam a formar-se nos primeiros anos de vida e prolongam-se por todo o ciclo de vida. Pouco se conhece sobre os fatores e o processo de decisão e as suas vicissitudes nos primeiros anos da adolescência. Este estudo visa comprovar se um modelo simplificado da tomada de decisão de carreira centrado em dois fatores – grau de decisão e razões cognitivas e afetivas que sustentam o estado de decisão – pode ser generalizado aos primeiros anos da adolescência (jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos). A amostra inclui 312 jovens, de ambos os sexos, que frequentavam o 5º (n = 108), 6º (n = 109) e o 7º (n = 94) ano de escolaridade em escolas do ensino privado localizadas na região da Grande Coimbra. Os dados foram recolhidos em sala de aula, com a presença dos professores, através de um questionário de papel e lápis. Obtiveram-se informações sociodemográficas acerca dos alunos e foram administrados vários instrumentos psicológicos, nomeadamente uma versão abreviada de um inventário de decisão de carreira e um questionário sobre alternativas vocacionais. A análise da validade das respostas dos alunos nos itens do inventário de decisão foi efetuada em função do ano de escolaridade. Os resultados mostram que mesmo com respondentes mais novos se pode obter uma estrutura fatorial diferenciada, embora simplificada comparativamente aos resultados obtidos com alunos mais velhos, e que os fatores podem ser medidos com um nível de precisão minimamente aceitável (os coeficientes de consistência interna localizam-se em torno de .70). As implicações teóricas dos resultados são discutidas e, sobretudo, enfatiza-se a utilidade do instrumento para medir as variáveis da tomada de decisão no começo da adolescência e para a realização de investigação do comportamento vocacional em grupos etários mais novos. Palavras-chave: decisão (de carreira), fatores de indecisão, adolescência.
P699	MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS E A ESCOLHA PROFISSIONAL DAS MENINAS Alexandra Moraes Maiato*, Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho**, Laurinda Leite*** xandamaiato@yahoo.com.br, fahc.rg@gmail.com, lleite@ie.uminho.pt / *Universidade do Minho, IE/CIEd, Universidade Federal do Rio Grande – FURG/ PPGEC, **Universidade Federal do Rio Grande – FURG/FAMED, ***Universidade do Minho, IE/CIEd As escolhas profissionais são, geralmente, efetivadas na adolescência, no período em que os estudantes se direcionam para a universidade. Essas escolhas são influenciadas por diversos fatores, como mídia, pais, professores e espaço escolar. Assim, a escolha do curso superior pode

não ser direcionada propriamente pela vocação individual, mas sim por considerações sociais que, vivenciadas, formam memórias autobiográficas que serão subsídio para a tomada de decisão. Nesse sentido, promover uma reflexão acerca da opção profissional pode oportunizar que os jovens se direcionem para profissões para as quais se sintam intrinsecamente motivados. Esta reflexão pode ser especialmente importante quando se fala no direcionamento das meninas para as áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM), onde, em alguns países, é perceptível a baixa inserção de mulheres. Este trabalho objetivou uma análise do modo como as motivações e crenças das meninas são influenciados pelo contexto social, bem como do modo como atuam os fatores que têm sido identificados como contribuindo para o não direcionamento das meninas para as áreas de CTEM. Foi realizada uma pesquisa teórica com interlocução entre neurociências, educação e psicologia social. Os resultados apontam que os estereótipos de gênero são um dos principais fatores que contribuem para o baixo número de mulheres nas áreas CTEM e que as interações e vivências sociais são fontes de memórias autobiográficas, entre as quais se podem encontrar esses estereótipos. Essas crenças, compartilhadas sobre homens e mulheres, permeiam a formação do indivíduo, desde muito cedo, antes mesmo do nascimento, e perpetuam-se durante todo o desenvolvimento do indivíduo, caso não seja feito um processo de reflexão e ruptura de barreiras culturais construídas ao longo desse tempo de formação dos sujeitos. Os dados também indicam que a escola, como lócus de formação integral, tem um papel importante nesse processo, pois a mediação docente é uma das formas pela qual as meninas constróem memórias autobiográficas e crenças de autoeficácia, que, conforme a Teoria Sociocognitiva de Desenvolvimento da Carreira, são significativas para a escolha profissional. Um recurso que pode auxiliar o docente a lidar com essa problemática em sala de aula são as atividades laboratoriais, as quais, se adequadamente usadas, podem favorecer o envolvimento ativo dos alunos, a construção de conhecimentos, o desenvolvimento das crenças de autoeficácia e a construção de memórias autobiográficas. Nesse ponto, a mediação do professor pode direcionar formas de ver, ser e compreender o mundo, de modo livre ou menos influenciado pelos estereótipos de gênero, e fomentar o desenvolvimento de sentimentos do interesse e da autoeficácia face ao CTEM por parte das estudantes, os quais serão subsídio para a escolha de curso superior. Este tipo de ação pode oportunizar que as jovens escolham profissões face às quais se sintam intrinsecamente motivadas. Concluindo, a intenção não é moldar futuras cientistas, tecnólogas, engenheiras e matemáticas, mas sim conseguir que as meninas não deixem de ingressarem cursos e profissões CTEM, quando lhe forem interessantes, por conta dos estereótipos de gênero, o que pode resultar na equidade de gênero, que é um dos objetivos da agenda 2030.

Palavras-chave: CTEM, gênero, escolha profissional, atividades laboratoriais.

Nota dos autores: Este trabalho recebe auxílio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Autora de contato: Alexandra Moraes Maiato - xandamaiato@yahoo.com.br

P725 INFLUÊNCIAS SUBJACENTES À ESCOLHA DA CARREIRA POR PSICÓLOGOS CLÍNICOS E NÃO CLÍNICOS

Liliana Sofia Reis Rebelo, Maria da Luz Vale-Dias
lilianarrebelo@gmail.com, valedias@fpce.uc.pt / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Como a literatura nos tem mostrado, as memórias com significado pessoal tornam-se momentos marcantes e decisivos na história de vida dos indivíduos. Neste sentido, se considerarmos uma memória traumática como um momento decisivo e central na nossa história de vida, é possível que esta também se constitua como um componente central na construção da identidade pessoal e nas escolhas ao longo da vida. Conforme alguma literatura tem indicado, as influências subjacentes à escolha de carreira em Psicologia podem incluir o desejo de resolver problemas pessoais com raíz nas próprias infâncias ou a necessidade de continuar o papel de "cuidador" desempenhado em relação aos familiares. O presente estudo visa apurar as influências e motivações subjacentes à escolha da carreira em Psicologia e verificar eventuais diferenças entre os Psicólogos Clínicos e Não Clínicos. Para além de avaliar tais influências, salientando o estudo do trauma, a pesquisa inclui ainda dados relativos a alguns sintomas psicopatológicos e também, numa abordagem positiva, à Felicidade. Este estudo pretendeu contribuir, também, para a

	adaptação da escala "Influences on becoming a therapist" (IBT), uma vez que instrumentos com esta especificidade não se encontram disponíveis em Portugal. A amostra incluiu 204 sujeitos, maioritariamente do sexo feminino (188), com formação profissional em Psicologia e idades compreendidas entre os 22 e os 60 anos (M=33; DP=10.11). Os sujeitos foram divididos em dois grupos, os da área Clínica (148) e os da Não Clínica (56). A recolha de dados foi feita através da aplicação de um Questionário sociodemográfico, da Adaptação Portuguesa do Questionário "Influences on Becoming a Therapist", da Escala de Ansiedade, Depressão e Stresse (EADS-21), de uma Escala sobre a Felicidade e, ainda, da Escala de Centralidade do Evento Traumático. Os resultados indicam, no grupo de psicólogos Clínicos, associações significativas, positivas ou negativas, entre: a Experiência de ausência ou perda dos pais e a Centralidade do Evento; a Depressão e a Felicidade; a Ansiedade e a Felicidade; a Ansiedade e a Centralidade do Evento; o Stresse e a Felicidade; e o Stresse e a Centralidade do Evento. No grupo de Não Clínicos, destaca-se que tanto a Depressão como a Psicopatologia total aparecem moderadamente correlacionadas com a Centralidade do Evento. Verificou-se, também, na amostra total de sujeitos, que a Centralidade do Evento explica 6% da Psicopatologia e 12% da dimensão Experiências que Influenciam a Escolha da Carreira em Psicologia (Escala IBT). Já as Experiências Total explicam 14% da Centralidade do Evento e 4% da Psicopatologia. Observam-se, ainda, diferenças a nível das Motivações que Influenciam a Escolha da Carreira em Psicologia (Desejo de ajudar a sociedade e Desejo de ser professor) entre os dois grupos de psicólogos. Registaram-se igualmente diferenças segundo a faixa etária, em ambas as áreas de especialização, por exemplo, ao nível da Experiência de ser abusado, neglicenciado ou magoado durante a adolescência, da Experiência de problemas emocionais durante a adolescência e da Psicopatologia. Em suma, conclui-se que antecedentes de problemas pessoais não são universais entre pessoas que se tornam Psicólogos ou que escolhem seguir a especialização no ramo de Clínica. Palavras chave: motivações, escolha da carreira, evento traumático, psicopatologia, felicidade.
P739	VOCAÇÃO PROFISSIONAL E IMPACTOS NA EVASÃO UNIVERSITÁRIA Keycinara Batista de Lima & Elizabeth Tavares Pimentel keycinarabatista@gmail.com; bethfisica@hotmail.com/ Universidade Federal do Amazonas – Brasil. As características da Evasão Universitária no contexto nacional ainda são pouco estudadas e há carência de informações mais consistentes sobre as razões e consequências da evasão na vida dos estudantes de curso superior. Nesta pesquisa, foi realizado um estudo de caso para avaliar os índices de evasão do curso de licenciatura em Ciências: Matemática e Física, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas, e identificar os principais fatores influenciadores. Avaliou-se dados de ingresantes e evadidos no período de 2006 a 2013, fornecidos pelo Sistema de Informação para o Ensino (SIE-UFAM). Foram entrevistados 12 alunos, sendo nove homens e três mulheres com idade entre 18 e 32 anos, as entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2014. Utilizou-se entrevista semiestruturada e questionários abertos. Os questionamentos enfatizaram principalmente, o motivo da escolha do curso, seu desempenho durante o curso e a causa da desistência. Na análise quantitativa, observou-se que em 2007 ocorreu o maior número de desistentes equivalente a uma variação percentual de 32,07% do total no período estudado, enquanto que em 2013, houve o menor número de desistentes, com apenas 5,50%. Na análise qualitativa os resultados apontaram que há insegurança na escolha inicial do curso a ser desenvolvido e como sequência vêm a decepção e o abandono do curso. A escolha pelo curso de ciências: Matemática e Física tem a menor preferencia pelos ingresantes do IEAA e registra proporcionalmente maior percentual de evasão. Após o contato com as disciplinas do curso, alguns alunos descobrem que não têm vocação para a área escolhida. Verificou-se-se ainda, a necessidade de expandir as atividades institucionais de apoio e orientação ao estudante, no sentido de inserir a prática de testes vocacionais. Os resultados obtidos, também contribuíram para subsidiar a avaliação institucional dos últimos anos do Instituto. Concluiu-se que para o caso estudado, o índice alto de evasão cresce exponencialmente, e os dados reais são maiores do que o sistema indica. Além disso, os fatores determinantes da evasão são financeiro e vocacional.

Palavras chave: Evasão Universitária, Vocação Profissional, IEAA

P782 **O GÉNERO E OS INTERESSES PROFISSIONAIS DE JOVENS: PERCURSOS REGULARES VERSUS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

Tânia Pires
taniasfpires@hotmail.com / Agrupamento de Escolas da Madalena

As escolhas vocacionais e de desenvolvimento de carreira fazem parte da realidade de todos os jovens. Sabe-se que as mulheres tendem a evidenciar menor interesse pelas áreas da Ciências, engenharias e tecnologias (cf. Faria, Taveira, & Saavedra, 2008). Com a escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade ou 12º ano de escolaridade, e a diversidade de percursos oferecidos aos alunos, consideramos relevante analisar os interesses destes em função do sexo e percurso frequentado. Participaram 42 alunos (19 raparigas e 27 rapazes) com idades compreendidas entre os 13 e 15 anos e que frequentam o 9º ano de escolaridade ou um curso de educação e formação (CEF) de equivalência ao 9º ano. Os alunos do CEF contam com três ou mais retenções no seu percuso escolar. Os alunos preencheram um questionário sócio-demográfico e um questionário de interesses vocacionais e profissionais (COPS). As análise estatísticas realizadas mostram que existem diferenças estatisticamente significativas entre os géneros ao nível dos interesses profissionais, com as raparigas a revelar maior interesse pelas áreas da ciências de nível superior ($t(40)=5.082$, $p=0.030$) e nível técnico ($t(40)=5.9.3$, $p=0.020$), pela área dos negócios de nível técnico ($t(40)=4.831$, $p=0.034$) e pela arte nível técnico ($t(40)=6.931$, $p=0.012$. Não existem diferenças estatisticamente significativas ao nível dos quando comparamos a modalidade de ensino que os alunos frequentam. Apesar de as raparigas nesta fase de desenvolvimento evidenciarem interesses pelas ciências, negócios e arte consideramos relevante considerar aspetos relacionados com a maturidade de carreira. A orientação profissional multidimensional e a preparação dos profissionais de orientação pode contribuir para o planeamento de carreira e de vida nos contextos escolares e educativos atuais.

Palabras clave: intereses vocacionais, género, percursos escolares

P908 **PSICOLOGIA POSITIVA E ORIENTAÇÃO DE CARREIRA: OTIMISMO E INTERESSES AVALIADOS EM UNIVERSITÁRIOS**

Camélia Santina Murgo*, Ana Paula Porto Noronha**
camelia@unoeste.br, ana.noronha8@gmail.com / *Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, **Universidade São Francisco – USF / Campinas

As definições de otimismo e pessimismo referem-se às expectativas que as pessoas possuem sobre eventos de vida futuros. Dessa forma, podem ser compreendidos como otimistas aqueles que esperam que coisas boas aconteçam e como pessimistas pessoas que esperam que coisas ruins aconteçam, ou seja, otimistas tendem a experimentar com maior frequência, afetos positivosalém de apresentarem-se mais confiantes e esperançosos. Contrariamente, os pessimistas experimentam mais afetos negativos, como ansiedade, culpa e raiva. Estudos vem discutindo o quanto o otimismo pode determinar as expectativas de resultados e interferir na tomada de decisão para a escolha ocupacional. Especialmente, no âmbito acadêmico, o otimismo pode ser estudado também, como preditor do nível de adaptação de jovens a vida universitária. Assim, essa investigação verificou as possíveis relações entre os construtos otimismo e interesses profissionais. Participaram 319 universitários de uma instituição particular com idades entre 18 a 59 anos (*M*=22,7; *DP*=6,426) que cursavam Psicologia (18,8%), Administração (18,2%), Pedagogia (12,9%), Música (12,2%), Ciências Contábeis (11%), Enfermagem (9,4%), Comunicação e Letras (8,5%). Os instrumentos aplicados foram *Revised Life Orientation Test* e a Escala de Aconselhamento Profissional. Houve associações significativas entre otimismo e as sete dimensões da EAP. A correlação mais expressiva se deu entre otimismo e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, uma vez que foi encontrado um coeficiente marginalmente significativo, o que permite compreender que foi revelada uma tendência dos participantes que gostam das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresentarem mais otimismo. A associação entre otimismo e essa

	área de interesses revela pessoas que consideram importante uma carreira dedicada a servir os outros. Presume-se que para esses universitários ajudar os outros através do seu futuro trabalho é um componente fundamental. De modo geral, pode-se inferir que a orientabilidade das tarefas evolutivas que determinam as expectativas e a concretização de projetos de futuro pode ser influenciada pelo otimismo e pelos interesses As investigações sobre o otimismo, embora se apresentem em volume considerável, ainda requerem exploração e aprofundamento na área da Orientação de Carreira em especial quando em aproximação com a Psicologia Positiva. Palavras-chave: Psicologia positiva, Orientação Profissional , Testes psicológicos. Nota de los autores: Apoio Financiero: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
P914	BURNOUT EM PROFESSORES PORTUGUESES: ESTUDO DOS EFEITOS DO STRESS E VARIÁVEIS PESSOAIS Adelinda Candeias, Inês Calisto, Liberata Borralho aac@uevora.pt, inespcalisto@gmail.com, liber.serragrande@gmail.com / Departamento de Psicologia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora A docência tem sido uma profissão associada a altos níveis de stress e burnout, que podem afetar o desempenho de professores e alunos. O principal objetivo do presente estudo é investigar o impacto da idade, grau académico e stresse no burnout em professores de ensino regular e educação especial que trabalham com alunos com deficiência nas escolas públicas portuguesas. Participaram 7086 professores de ensino regular e 442 professores de educação especial (total, 7528 professores). Os resultados mostram que é o stresse que mais contribui para níveis mais altos de burnout em ambos os grupos de professores. A idade e o grau académico são preditores mas com uma correlação mais forte para os docentes de ensino regular. Neste grupo, são os mais jovens que se sentem mais realizados e são os professores que têm um maior grau académico mais elevado que manifestam uma menor exaustão emocional. Sugere-se a realização de outros estudos complementares sobre o stress e o burnout entre os professores em Portugal, como primeiro passo para uma maior aplicação dos programas de formação em gestão do stress. Nesse caso, os efeitos do programa devem ser observados no desempenho das crianças em idade escolar. Palavras-chave: Professores, Burnout, Stresse, Bem-Estar Nota de autores: This work was supported by ENABLIN+: Enabling and Including Young People with Complex and Intense Support Needs. LLLP Leonardo Innovation (multilateral project) (Project: 541981-LLP-1-2013-1-BE-LEONARDO-LMP.
P940	LA ORIENTACIÓN EDUCATIVA MEDIANTE EL USO DE LAS TICS Isabel Ayala Galavis*, Ellián Tuero Herrero*, Paula Solano*, Antonio Cervero Castañon*, María Esteban*, Inmaculada Bernardo** isacristiayala@gmail.com, tueroellian@uniovi.es, ancerverus@gmail.com, estebangmaria@uniovi.es / *Universidad de Oviedo, **Consejería de Educación del Principado de Asturias Hoy en día las Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TIC) se encuentran presentes en la mayoría de los ámbitos de nuestras vidas. No obstante, en el campo de la educación es necesario un aprovechamiento de mayor calidad, dado que su uso frecuentemente está vinculado predominantemente como apoyo a las exposiciones diarias de los docentes y especialmente en materias de ciencias naturales, geografía e idiomas. Sin embargo, en el campo de la orientación académica, la utilización de éstas es reducida y se aleja de su naturaleza más pedagógica. Conscientes de este panorama, un equipo de profesionales pertenecientes a esta área ha desarrollado una propuesta de orientación donde las TIC se utilizan como un medio útil para que los alumnos construyan sus proyectos vitales de manera innovadora. Esta intervención se llevó a cabo en dos centros de enseñanza secundaria (muestra total 120 alumnos). Durante la intervención, los alumnos mediante el uso de las TIC como herramienta de trabajo pudieron realizar actividades relacionadas con sus intereses y aptitudes vocacionales. La intervención

resultó efectiva en la adquisición de conocimientos sobre los distintos itinerarios formativos y las salidas profesionales existentes actualmente, así como en el autoconocimiento de intereses y aptitudes vocacionales. Los procesos de toma de decisiones también resultaron eficaces en los casos de mayor incertidumbre por parte del alumnado y se constató una mayor conciencia de las limitaciones respecto a la elección de las trayectorias laborales de los adolescentes. Tras la intervención desarrollada algunos estudiantes han encontrado un sentido a sus estudios actuales y futuros. En líneas generales, los alumnos valoran positivamente esta iniciativa y destacan la novedosa metodología de trabajo.

Palabras clave: TIC, orientación académica, orientación vocacional, programas.

ÁREA TEMÁTICA 4 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS

P056 LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA ARTE ESCOLAR: CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Dorcas Janice Weber
dorcasjweber@gmail.com/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Livros didáticos constituem artefatos culturais que fazem parte da memória daqueles que, por algum momento, vivenciaram a educação escolar. Neste escrito toma-se este artefato por objeto de investigação, focalizando aqueles disponibilizados pelo governo federal brasileiro, por intermédio do Programa Nacional do Livro didático (PNLD), às escolas públicas brasileiras para o componente curricular Arte. Mesmo que no contexto da investigação os livros didáticos colecionem um bom número de críticas negativas sobre seu uso, compartilha-se aqui da concepção de Zabala (1998) na qual compreende-se que estes configuram, ao educador, um dos referenciais importantes para sua ação pedagógica, portanto, constituem um elemento cujo uso não se resume ao cumprimento de suas sugestões. Desde 2015, o programa governamental supracitado, inclui em sua relação de opções a serem distribuídos gratuitamente às escolas, livros didáticos para a disciplina Arte. Para o ano de 2017 foram incluidas duas coleções (Por toda parte e Mosaico), as quais foram utilizadas, nesta proposta, como objeto de observação com a finalidade de perceber à presença da história e cultura Afro-brasileira e Indígena nestas produções. O foco nesta temática advém da exigência da Lei 11.645/2008 que obriga a inserção desses conteúdos em várias disciplinas, entre elas está a disciplina Arte. Foram observados os oito volumes que integram as coleções, sendo quatro deles de cada uma delas. Considera-se que esta pesquisa apresenta caráter inicial, visto que neste momento foi realizado apenas um levantamento superficial acerca da presença da temática no material. Para esta observação considerou-se, ainda, a Proposta Triangular criada por Barbosa (2005), a qual propõe que as aulas de Arte devem contemplar o fazer artístico, a apreciação e a contextualização, sendo elas pilares para o desenvolvimento de práticas pedagógicas do ensino de arte. Buscou-se então encontrar tópicos de estudo no qual a temática está evidente e, ainda, relacionar os elementos de repertório artístico relacionados à temática e qua podem ser relacionados à proposta pedagógica citada anteriormente. De um modo geral, ao final da observação, notou-se a presença da temática em questão de modo muito incipiente, aparecendo de modo evidente em três volumes. Contudo, tendo em vista a compreensão de que os livros didáticos podem constituir disparadores de práticas pedagógicas, sendo eles utilizados como referenciais e, para além disso, a proposta metodológica utilizada, na qual a apreciação é elemento fundamental, buscou-se repertórios de apreciação, entendendo que estes podem desvelar elementos potenciais para as práticas pedagógicas. Neste aspecto os livros tem apresentado uma gama muito maior de possibilidades dentre aquelas evidentes e sugeridas pela equipe de autoria. Nesse caso, conclui-se que cabe ao professor olhar para o livro didático como um elemento de referência e não como um manual a ser seguido.

Palabras clave: Ensino de Arte. Livro didático. História e cultura afro-brasileira e indígena.

P063 UMA ABORDAGEM À EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ALUNOS DO 3º ANO DE ESCOLARIDADE

Isabel Martins, Lina Fonseca
isabelfalcaomartins@hotmail.com; linafonseca@ese.ipvc.pt/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Atualmente há a preocupação em desenvolver conhecimentos e capacidades financeiras de modo a permitir que, desde cedo, se adquiram competências financeiras, visto que os cidadãos se assumem como consumidores em idades cada vez mais precoces. Estas inquietações foram em grande medida despoletadas pelo atual contexto de crise global que veio inequivocamente reforçar a importância de educar financeiramente os cidadãos. O processo de instrução vai, assim, permitir que os cidadãos estejam capacitados para agir de forma consciente e responsável no âmbito financeiro e consequentemente garantir que mantenham relação mais saudável e equilibrada com o dinheiro. Despertar para a cidadania, para a sustentabilidade, promover a tomada consciente de decisões financeiras, fomentar a autonomia, a responsabilidade, incutir um

	espírito empreendedor, são aspetos transversais à Educação Financeira. Esta revela-se, gradualmente, numa vertente fundamental na formação individual e social ao dotar os indivíduos de conhecimentos e capacidades que lhes permitam responder de forma mais eficaz a situações quotidianas e até rotineiras. É, portanto, essencial munir os alunos de conhecimentos e saberes e incutir-lhes uma capacidade de análise que lhes proporcione a tomada de decisões financeiramente conscientes e responsáveis. Surgem, no entanto, várias questões associadas a esta intervenção, como o tipo de atividades que devem ser praticadas e desenvolvidas, os conteúdos que se devem focar e quais os seus objetivos. Neste sentido, com base no Referencial de Educação Financeira procedeu-se a um estudo exploratório, e desenhou-se uma proposta de abordagem para alunos do 3º ano de escolaridade (7-8 anos de idade) por forma a averiguar conceções e práticas no domínio financeiro; conhecimentos e dificuldades revelados pelos alunos perante as tarefas realizadas; e que atitudes e comportamentos manifestavam. Esta proposta contemplou 11 sessões e foram realizadas 18 tarefas envolvendo vários conceitos no âmbito da Educação Financeira, tais como Necessidades e Desejos; Despesas e Rendimentos; Risco e Incerteza; Meios de Pagamento; Contas Bancárias; Empréstimos; Sistema Financeiro e Objetivos da Poupança. Desta forma pretendeu-se sobretudo incrementar os níveis de literacia financeira dos alunos e, acreditando num possível efeito multiplicador, chegar aos professores e aos pais. Com base no estudo desenvolvido verificou-se uma evolução significativa e bastante positiva ao nível dos conhecimentos, atitudes e comportamentos dos alunos relativamente à Educação Financeira. A temática em estudo suscitou o interesse e a curiosidade da turma, sendo que todos se mostravam interessados e motivados em participar nas tarefas propostas. Considerando os resultados alcançados concluiu-se que é imprescindível apostar no fortalecimento da Educação Financeira, especialmente orientada para desenvolver a Literacia Financeira no público mais jovem. À parte das inúmeras vantagens associadas à Educação Financeira, a transversalidade do tema permite incorporar a temática em áreas já existentes o que possibilita a sua abordagem numa ampla variedade de contextos. Desconstrói-se assim a tradicional imagem da escola sendo ainda vista por muitos como ambiente formal para a aprendizagem quase exclusiva e estanque das áreas curriculares e não um espaço essencial para o desenvolvimento de uma cidadania ativa. Palavras-chave*:* Educação financeira, Literacia financeira, Proposta didática.
P069	EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA: PROPOSTA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 1.º ANO DE ESCOLARIDADE Adriana Araújo, Lina Fonseca adrianapacoaraujo@hotmail.com; linafonseca@ese.ipvc.pt/ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo A Educação Financeira é um assunto de realce devido à carência de formação financeira dos cidadãos, particularmente nas escolas. Munir os alunos de conhecimentos e saberes e incutir-lhes uma capacidade de análise que lhes proporcione a tomada de decisões financeiras conscientes é uma das funções que a instituição escolar deve adotar. A Matemática é um saber fundamental na vida do ser humano, estando presente em tudo o que nos rodeia. A Educação Financeira é um tema emergente a desenvolver junto da comunidade escolar. A evolução destes conteúdos foi realizada numa perspetiva transversal às diversas áreas curriculares, tendo em conta os saberes e conhecimentos dos alunos e aplicados mediante o decorrer das suas aprendizagens. Tornou-se essencial perceber como é que alunos do primeiro ano de escolaridade lidavam com o dinheiro, tendo ainda reduzidos conhecimentos sobre os números naturais, uma vez que se encontravam no início do processo de aprendizagem. Pretendeu-se com este projeto o incremento da sua literacia financeira, incorporando os saberes matemáticos com os financeiros, através da aplicação do Referencial de Educação Financeira. Neste estudo participaram 11 alunos e definiram-se os seguintes objetivos: a) identificar ideias prévias/conceções dos alunos sobre o dinheiro; b) familiarizar os alunos com as moedas e algumas notas do sistema monetário; c) perceber os significados atribuídos pelos alunos aos conceitos de gastar, poupar e doar; d) identificar as dificuldades manifestadas pelos alunos face às tarefas propostas; e) perceber os efeitos da proposta didática nos conhecimentos manifestados pelos alunos. Tendo em conta o problema e os objetivos do estudo optou-se por uma metodologia de investigação qualitativa, tendo-se

	desenhado um estudo exploratório. O estudo desenvolveu-se nas seguintes fases: (a) elaboração de uma proposta didática atendendo às informações prestadas no Programa de Matemática do Ensino Básico, o Referencial de Educação Financeira e as recomendações de alguns autores; (b) implementação da proposta didática; (c) análise dos dados obtidos e, por fim, (d) reflexão crítica sobre a proposta didática com a apresentação de sugestões de melhoria. A recolha de dados foi feita através de observação participante, notas de campo, entrevista, meios audiovisuais, e de documentos dos alunos. Para a análise de dados foram definidas categorias e alguns indicadores que permitiram avaliar o envolvimento, a comunicação e o raciocínio dos alunos. Os resultados deste estudo revelaram que os alunos apresentavam algumas ideias prévias adequadas sobre o dinheiro e que as foram desenvolvendo ao longo do estudo; depois de trabalhadas as moedas, os alunos conseguirem proceder à sua identificação e efetuar equivalências; perceberam os significados atribuídos aos conceitos de poupar, gastar e doar. Além do referido, o facto desta proposta ser aplicada no 1.º período dificultou o processo de aprendizagem, pois os alunos tinham reduzido sentido de número e poucos conhecimentos matemáticos; estes foram-se desenvolvendo com a implementação da proposta didática, que se revelou adequada. Palavras clave*:* Doar, Educação Financeira, Gastar, Matemática, Poupar.
P130	PROJETOS INTEGRADORES NO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA: O CASO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL Luísa Orvalho, Catarina Nunes luisa.orvalho@gmail.com; lorvalho@porto.ucp.pt; mcatarinanunes@gmail.com/ UCP|CEDH - SAME- Católica Porto, ESPROARTE – Escola Profissional de Arte de Mirandela Numa época de profundas transformações, caracterizada por diversas mudanças radicais que tornaram a compreensão da sociedade mais complexa, ascende o grau de exigência em todos os sistemas sociais a nível global. O ensino não é exceção. As escolas e os professores de hoje não podem encarar unicamente a herança cognitiva como objetivo primordial a atingir. É pois imprescindível reorganizar e criar novas estruturas que contemplem igualmente a aprendizagem de novas competências, de capacidades pessoais, sociais e de integração, ou seja, a aprendizagem assente nos quatro pilares da educação definidos no *Relatório para a UNESCO da Comissão para o Século XXI – saber, saber fazer, saber ser e saber estar*. Nesta medida, emerge uma atualização e reestruturação das práticas e das estratégias pedagógicas por parte das escolas e dos docentes. Partindo da convicção de que a gestão do currículo em plena articulação com o projeto educativo da escola, a criação de estratégias e metodologias de ensino viáveis, são elementos eficazes e catalisadores da promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem, pretende-se partilhar alguns dos projetos integradores desenvolvidos no âmbito da Prova de Aptidão Profissional da ESPROARTE – Escola Profissional de Arte de Mirandela que, por viabilizarem aos alunos, aspirantes a músicos profissionais, um modo de aprender baseado na experimentação e na integração de várias áreas do saber, muito têm contribuído para o desenvolvimento de competências e habilidades para um bom desempenho académico e profissional. Palavras-Chave**:** Ensino Profissional e Artístico, Projetos Integradores, Prova de Aptidão Profissional
P134	A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO TRILHO DE UMA NOVA CIDADANIA Mónica Oliveira monica@esepf.pt/ Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti Universidade Católica Portuguesa; Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da UP Numa sociedade intercultural é primordial reconhecer a necessidade de desenvolver uma abordagem renovada e consciente de cidadania que incorpore de forma responsável a dinâmica da diversidade cultural e a aceitação da mudança e que contribua de forma ativa para promover o desenvolvimento humano, o respeito pelas diferenças, a tolerância e o diálogo multicultural. As práticas artísticas atuais vêm mostrando a heterogeneidade das sociedades e do mundo

contemporâneo, as suas preocupações e prioridades, as suas inquietações, os desafios que se traduzem em significativos fatores de reflexão e problematização, buscando uma progressiva otimização de uma nova postura, construtiva e integradora, do cidadão. Face a esta realidade, todos teremos de aprender a viver a inegável multiplicidade de pertenças, de referências, de saberes e capacidades, de um modo plural, complementar e inclusivo, numa perspetiva consciente de respeito e de aceitação da diversidade humana e cultural e a saber intervir socialmente de forma ativa e consciente. Mas, para que tal possa acontecer, é fundamental que a escola fomente práticas educativas que vão ao encontro de uma nova cidadania, que possibilitem o desenvolvimento e o bem-estar pessoal e social dos alunos e que caminhem no sentido de promover e fortalecer práticas humanizadoras e emancipadoras, no seio das relações interpessoais e sociais, em diferentes contextos de atuação. O artigo que se apresenta resulta de um projeto de investigação centrado na necessidade de equacionar a educação artística, mais concretamente a arte contemporânea, na promoção de uma cultura de cidadania no 1.º Ciclo do Ensino Básico, através da informação que nos chega pelas práticas artísticas atuais que espelham a sociedade em que vivemos. A população alvo deste estudo é constituída por 676 alunos e 32 professores. Este trabalho privilegia uma investigação qualitativa e recolhe dados, através de narrativas solicitadas aos professores que participaram do projeto que foi ao encontro dos seguintes objetivos: desenhar e implementar um conjunto de atividades pedagógicas no 1.º Ciclo do Ensino Básico assente na arte contemporânea e no currículo vigente e compreender o impacto das atividades na aprendizagem dos alunos e na prática profissional dos professores. As conclusões emergentes do estudo evidenciam a importância artístico-pedagógica da arte contemporânea no processo formativo nomeadamente no desenvolvimento de competências que visam a construção de uma cidadania ativa, contribuindo para que os alunos se tornem pessoas informadas e responsáveis, ajudando-os a prepararem-se para uma vivência plena na sociedade, bem como a necessidade de uma reforma curricular na educação artística, visando a inovação dos processos de formação onde a arte contemporânea seja contemplada.

Palavras-chave*:* educação artística, arte, cidadania, inovação pedagógica.

P167 A DANÇA NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA A PARTIR DAS TEORIAS DE RUDOLF LABAN E RUDOLF STEINER

Danielle Berbel Leme de Almeida
daniberbel@hotmail.com / Secretaria de Estado do Paraná – Brasil

Após iniciadas as atividades docentes, o professor descobre que a profissão é construída à medida que articula o conhecimento teórico/acadêmico com a cultura escolar e toda prática docente se adquire e se desenvolve no confronto com as condições da profissão. Tais práticas reforçam a necessidade de uma contínua formação para atender a demanda dos desafios que surgem no cotidiano das atividades e alguns desafios sugerem que é preciso o professor, como pessoa, estimular uma perspectiva reflexiva que forneça pensamentos autônomos entendendo que a construção de uma identidade própria é também uma identidade profissional. Nessa perspectiva, Rudolf Steiner (1861-1925) trouxe um conceito de Organização do Eu, onde o ser humano é constituído por corpo físico - corpo etéreo - corpo astral, com as funções vitais, formativas, cognitivas e sensíveis permitindo o artístico ser organizado no professor/educador em constante movimento na relação com o ensinar. Pensando na relação de troca e movimento, Rudolf von Laban (1879- 1952), contemporâneo de Steiner, desenvolveu um estudo objetivando o delineamento de uma linguagem apropriada ao movimento corporal, com aplicações teóricas, coreográficas, educativas e terapêuticas onde voltou seu olhar ao corpo e desenvolveu um estudo denominado Domínio do Movimento. Nesse pressuposto, pensar a capacitação do professor por meio de atividades de Dança, pode assegurar uma melhor estratégia de ensino? O propósito dessa pesquisa é a capacitação dos professores, a partir de propostas artísticas com Dança, que olhem para o professor como indivíduo facilitador dentro da escola. Para tanto, a pesquisa aconteceu com 90 professores de uma escola de educação infantil sem formação em Arte que trabalham com crianças de 0 a 6 anos. Esses professores passaram por uma capacitação em Dança de 10 horas com o objetivo de perceber o ato de dançar como experiência de aprendizagem, na qual a criança constrói seus saberes; experimentar as possibilidades de movimentos na dança com

	crianças; conhecer diferentes estilos de dança por meio dos processos de leitura e produção de diferentes culturas e ampliar as possibilidades de mediação com a criança durante a prática da dança. Após a oficina foi coletado dos professores envolvidos um relato solicitando para discorrerem sobre tais experiências e como poderia interferir em suas práticas cotidianas. Os relatos mostraram que ao experimentarem atividades de criação que envolveu o movimento do corpo e do corpo do outro, foi possível entender questões da pratica docente cotidiana e ser mais criativo no envolvimento com os alunos. Que o professor como ser humano, vivo, passível de emoções, experimentações e sensibilidades, consegue reformular o olhar para tais práticas educacionais. Palavras-chave: Dança, Processos Artísticos, Capacitação de Professores
P174	USO DEL COLOR EN LA INFANCIA Dominga González*, Encarnación Sueiro** domigonzalezconde@gmail.com, encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es / *Facultade das Ciencias da Educación Universidade de Vigo / **C.O.F. *Nóvoa Santos* (Sergas-Ourense) Desde el primer momento en el que llega al mundo, un bebé va a estar expuesto a una gran variedad de colores presentes en su entorno. Pero, a medida que va creciendo, sus preferencias hacia los colores se verán influenciadas por el contexto social. Como resultado de estas influencias, pueden aparecer y consolidarse los estereotipos de género relacionados con el color, que suponen una diferenciación entre colores masculinos, femeninos, e incluso, neutros. Un claro ejemplo de esta *barrera* de los colores es la idea de que el color rosa es de niñas y el azul de niños. La actitud que muestran los sujetos hacia los colores puede ser explicada desde la teoría del aprendizaje social de Albert Bandura (1984), según la cual el aprendizaje de una conducta puede ser debido a las consecuencias que ésta ocasiona o a la observación de modelos que la pongan en práctica. Teniendo en cuenta las diversas sensaciones y preferencias que surgen en relación al color, resulta interesante profundizar en este tema. Por ello, con el presente trabajo se explicará todo lo referente al color, no sólo desde un punto de vista físico, como hizo Newton (Pizarro, 1978), sino también psicológico, es decir, haciendo referencia a la simbología de los colores. También se tratarán los procesos de percepción y concepción de los colores en la infancia en las etapas de Educación Infantil y Primaria. Precisamente, de estas etapas educativas son las dos investigaciones más destacadas que tenemos sobre el uso de los colores en la infancia: la de Karniol (2011), en Israel, y la de Navarro y sus colaboradores (2014), en España (Cuenca). Los resultados obtenidos en ambas investigaciones demostraron la existencia de una importante diferencia entre los colores utilizados por uno u otro sexo, en la población infantil. Pero el tratamiento de los colores y de las cuestiones de género no puede quedar al margen de la legislación educativa, tanto para Educación Infantil como Educación Primaria. Tal y como se refleja en sus currículos correspondientes, establecidos en la Comunidad Autónoma de Galicia (Decreto 330/2009 para Educación Infantil y Decreto 105/2014 para Educación Primaria), ambas etapas educativas se complementan en su pretensión por lograr que toda persona adquiera un desarrollo libre y crítico con los estereotipos y los convencionalismos de la sociedad que le rodea. Palabras clave: color, infancia, estereotipos, género
P175	COLOR Y SEXO Dominga González, Encarnación Sueiro domigonzalezconde@gmail.com; encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es/__Facultade das Ciencias da Educación (Campus Ourense), Universidade de Vigo, C.O.F. *Nóvoa Santos* (SERGAS-Ourense) La población infantil puede ser influenciada por los estereotipos de género relacionados con los colores. En relación a este hecho, se llevó a cabo el presente estudio, con el objetivo de conocer las diferencias, en función del sexo, en las preferencias de los colores, por parte de alumnado de Educación Infantil y Primaria. En el estudio participaron 50 niñas y niños de un colegio de Ourense (Galicia), de entre 4 y 7 años de edad. Tanto las pruebas pasadas como las condiciones de su

aplicación sufrieron algunas modificaciones que permitieron superar limitaciones de las investigaciones anteriores de Karniol (2011) y Navarro (2014). Los instrumentos que se emplearon para la recogida de datos fueron un cuaderno para colorear y un cuestionario de observación de la conducta de cada participante ante esta tarea; ambos instrumentos de elaboración propia. El procedimiento de aplicación de las pruebas se realizó de forma individual. Primeramente, a cada sujeto se le dio a elegir entre dos cuadernos con portadas diferentes, pero con el mismo contenido de figuras para colorear en su interior. Una vez escogido el cuaderno por su portada (dibujo de *Cars* sobre fondo rosa o dibujo de *Frozen* sobre fondo azul), tuvieron que elegir entre pintar la figura de una niña o de un niño; ambas figuras presentadas con un orden aleatorio. Luego de pintar la figura escogida, marcaron en la otra figura no seleccionada los colores que utilizarían para pintarla. A continuación se les pidió que coloreasen las tres estrellas de la última página del cuaderno; y finalmente, se les preguntó por su color favorito de entre las diez pinturas ofrecidas (rosa, rojo, lila, violeta, verde claro/oscuro, azul claro/oscuro, amarillo y naranja). Los resultados obtenidos, tras la aplicación de las pruebas, reflejan que los colores utilizados son diferentes, dependiendo del sexo de la ilustración, y que existen diferencias entre los colores favoritos de los niños y de las niñas. El hallazgo de diferencias significativas, en los resultados, está en proceso de elaboración mediante el programa de estadística SPSS.22. Se aportan, además, propuestas educativas nos sexistas, en base a los resultados obtenidos. Conocer la información proporcionada por el presente trabajo resulta de gran utilidad para combatir los estereotipos de género en las aulas, donde se trabaja con los colores, especialmente en las primeras etapas educativas.

Palabras clave: infancia, color, sexo, género, estereótipos

Nota del autor: El presente trabajo está relacionado con la comunicación acerca del uso de los colores en la infancia. Por esto motivo, es importante que ambas presentaciones vayan seguidas.

P192 CORPO E ALTERIDADE COMO EXPRESSÃO E PRODUÇÃO CULTURAL: UM OLHAR EMPÍRICO

António Camilo Cunha
camilo@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho

A cultura e o corpo estão intrinsecamente ligados, tendo um carater dinâmico de *Ser* e de *Compreender.* Desenvolvem-se e complementam-se entre si, permanentemente, tendo sempre na sua dinâmica relacional um suporte de carater histórico e até filosófico. Se para Descartes (1596-1650), o corpo era um instrumento (*res-extensa*) do cogito (*res- cogito*) na atualidade o mesmo é um instrumento do "eu". Um "eu" à maneira de Espinosa (1632-1677), isto é, um "eu" monista, onde corpo, alma, espírito – são uma totalidade. Um corpo (na sua totalidade) que emerge como expressão e produção cultural, mas também um corpo em relação com outros "eus" (outros corpos) que fazem da *alteridade* um locus de expressão e produção cultural. Neste contexto realizamos um pequeno estudo empírico onde procuramos saber o que se entende por cultura e corpo e de que forma os dois elementos se podem interligar. Concluímos (tomando como referência as respostas dos inquiridos), que os dois coexistem e que na relação dos vários "eus" (pessoas), se estabelecem novas culturas e corpos…

Palavras-chave*:* Cultura, corpo, culturas, alteridade, sociedades.

P193 DESPORTO, CULTURA E ESTILOS DE VIDA: RELAÇÕES DE INFLUÊNCIA

António Camilo Cunha
camilo@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

A reflexão, pretende salientar a relação entre diversidade cultural, o desporto e os estilos de vida. A coexistência de diversas culturas nas sociedades modernas tem implicações nas escolhas das práticas desportivas (e de lazer) e nos estilos de vida. Uma das características da vida moderna emergente, é a utilização dos tempos livres e desportivos de forma orientada, mas também de forma espontânea e realizada em pequenos grupos e espaços. Procurámos ainda questionar, o rumo que o desporto deverá tomar, no sentido de

continuar a ser uma referência cultural. Uma referência com expressão em todas as camadas sociais e não apenas uma atividade destinada a indivíduos com talento e espírito competitivo acima da média, sob pena de nos tornarmos, a médio prazo, analfabetos motores ou meros observadores do desporto-espetáculo. Sendo assim partimos da hipótese teórica de que a *cultura* é um elemento estruturante na prática desportiva e nos estilos de vida saudáveis. Neste sentido apresentamos uma proposição (conclusão) que nos parece verdadeira: Há uma relação dialética entre Desporto, Cultura e Estilos de Vida…

Palavras-chave: Cultura, desporto, diversidade cultural, socialização, lazer, estilos de vida

P211 OLHARES DE EXPERIÊNCIA: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO DE FUTUROS DOCENTES COM PICTOGRAMAS DE CRIANÇAS

Judite Zamith-Cruz
juditezc@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

Desejamos ver os estudantes universitários a exporem-se mais e mais envolvidos em investigação, num contexto de comunicação em sala de aula que tenha uma deriva ativa e reflexiva de parceiros e coautores. Os objetivos foram os seguintes: a aprendizagem de técnicas de escuta ativa, *rapport* e análise de textos visuais/mistos por futuras docentes de crianças; e a avaliação de necessidades e potencialidades de crianças e situações de mudança. Para essas finalidades, implementou-se uma Investigação-Ação por estudantes do Instituto de Educação, da Universidade do Minho, com guiões de questões, debatidas e utilizadas em entrevistas semiestruturadas, individuais, frente a frente, com meninos e meninas de 4 a 12 anos, residentes na região Norte de Portugal. Colocaram-se questões abertas e áudio gravadas às crianças, como as seguintes instruções, entre outras (desenho de pessoa, desenho de família…), mas diferenciada a idade: (1) "Desenha uma ocasião da tua vida que nunca mais esquecesses… Conta-me o que desenhaste."; (2) Completa a frase: "A minha vida mudou. Algumas coisas estão diferentes…" Na abordagem proposta evidenciou-se o caráter provisório do conhecimento em contexto, de acordo com um processo dinâmico de mudança social, sujeito a ciclos, aplicado à atividade de ensino-aprendizagem, reflexiva, em que se concebem os próprios modelos de trabalho de arte, flexíveis e participativos. *Psicoeducação* é a abordagem psicológica de intervenção associada: pretende-se educar sobre a investigação e o apoio psicológico relacionado com problemas/perturbações e oportunidades *felizes* Os estudantes do 2º ano do Curso de Educação Básica contactaram e conversaram com as crianças, separadas por género, obtendo-se uma amostra textual de 53 respostas de meninas e 39 de meninos, mediante desenhos, escrita e conversação sobre recordações e emoções. Registaram-se as idades e os interlocutores das ocorrências identificadas: mães, pais, avós, padrinhos, irmãos e primos. Não são outros aludidos pelas 43 meninas, além de amigos (dos pais) visitados. Acresce dizer que sejam em maior número os entes queridos, quando as circunstâncias são *más*: mães, irmãos, dado relevo às mortes de avós e às separações de pais e irmãos. O realismo impôs-se em relação a fantasia. Os episódios *tristes* sugeridos, narraram-se em menor número. Registou-se rara referência à escola, ilustradas a admissão, a finalização, a transição de ano (por inesperada), a dramatização personalizada, além da alusão a jogos. As brincadeiras, mais desenhadas por rapazes, dirigiram-se ao interesse em vitórias nos jogos, movimentações e perseguições de objetos, carros e motas. Apreciaram-se fatores moderadores socioculturais (e de estrutura familiar) e discriminaram-se indicadores de mal-estar e risco familiar. O motivo de disputa e liderança é mais salientado por eles, ligados a lutas, desportos e aventuras. Só uma rapariga focou jogar à bola, com o irmão. O número superior de momentos negativos, em relação a anteriores estudos, associou-se a separações e emigração, desejos no consumismo e alimentação. Por seu lado, a cada ano em que jovens adultas participam, configura-se uma postura que é única, específica e singular na identificação com crianças, sujeita a adesão e contrato, avaliação, intervenção e finalização do processo.

Palavras-chave: participação, investigação-ação, recordações na infância, formação de professores, intervenção

P213 AMBIENTACIÓN ARTÍSTICA DEL SALÓN DEL LIBRO INFANTIL Y JUVENIL

María Begoña Paz García, Iciar Ezquieta Lamas, Cristina Varela Casal
marpaz@uvigo.es; iciarezquieta@uvigo.es/ Facultad de Ciencias de la Educación y del Deporte, Universidade de Vigo – Espanha.

El Salón del Libro Infantil y Juvenil de Pontevedra es un proyecto sociocultural que tiene como objetivo la promoción de la lengua gallega y la animación a la lectura, destinado especialmente a los centros escolares de nuestra comunidad. Estos participan en el salón con la realización de una producción (cuento –escultura -juego) con las historias e ilustraciones creadas a partir de la temática del salón (la naturaleza, el amor, el miedo, la máquina…) y que conforman la exposición principal del mismo. La ambientación artística transforma cada año la sala de exposiciones en un espacio temático, interactivo y educativo, para ello un grupo de profesionales artistas - educadores desarrollamos un proyecto basado en estrategias pedagógicas, lúdicas y creativas. El proyecto que presentamos nace de una colaboración entre la dirección de la ambientación y el CEIP Carballal de Marín con el fin de hacer partícipes al alumnado de sexto de primaria en el diseño de la ambientación del salón del libro 2016. El objetivo principal es poner en valor el aprendizaje a través de trabajos por proyectos que parten de la materia de expresión plástica y como objetivos específicos desarrollar las distintas las fases de un proyecto creativo y su materialización, acercar la escuela a otros contextos educativos y dar a conocer experiencias profesionales del campo artístico. Planteamos una metodología de trabajo colaborativa, artistas y docentes diseñamos conjuntamente un plan de trabajo viable adaptado a los ritmos de los dos ámbitos: educativo y profesional. Primeramente, las directoras artísticas realizan un informe descriptivo de las fases del trabajo, espacios y características, usuarios, materiales, montaje y tareas a realizar, y como docentes de didáctica de la artes plásticas y visuales diseñamos una propuesta de actividades. Este material servirá a las maestras para elaborar la unidad didáctica en la que se interrelacionan contenidos de las áreas de educación plástica, matemáticas, lengua gallega. Empezamos con una visita del alumnado a la sala de exposiciones para trabajar in situ sobre cuestiones espaciales, recorridos, tomar medidas…y presentamos el tema “Canta Bichería” y analizamos imágenes de intervenciones anteriores. Ya en el aula se desarrollaron las primeras ideas de las que hacemos un seguimiento semanal revisando la viabilidad del proyecto que finalmente se concreta en ambientar una pared con un juego de adivinanzas combinando texto e imagen, y para llevarlo a cabo se realizarán diferentes actividades incorporando contenidos de las áreas de lengua gallega y ciencias naturales. A través de este proyecto los/as alumnos/as elaboraron una intervención plástica lúdico educativa aprendiendo a superar obstáculos y a idear soluciones, aplicaron conocimientos de lengua gallega en las creación de adivinanzas-rima y trabajaron sobre los animales de camuflaje empleando esta estrategia para la creación plástica. En conclusión, este proyecto ha dado visibilidad al trabajo creativo y educativo de un alumnado implicado y comprometido al asumir su responsabilidad como creadores de una parte de la ambientación, por otro lado escuchar sus críticas y opiniones nos han valido para mejorar este año aspectos tan importantes como la señalética.

Palabras clave: artes plásticas, aprendizaje por experiencia, aprendizaje en grupo.

P290 CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS: CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Débora Maria Russo
dmr04.12@gmail.com / Secretaria de Cultura do Estado do Paraná – Brasil

O ser humano vem transformando o mundo, construindo simultaneamente a sociedade, a história e o próprio ser através da arte e seu universo simbólico. Temos inscritos em nós, os princípios geradores e organizadores das práticas e representações das nossas ações e pensamentos. A arte evidencia o momento histórico do homem. Cada época tem suas características com um percurso próprio na representação como questão de sobrevivência. O Centro Juvenil de Artes Plásticas-CJAP foi criado por Guido Viaro. Surge em 1937 na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, no Brasil em uma vertente diferenciada, num momento de generalização do ensino nas escolas públicas. O artista teve um pensamento voltado a enaltecer o ensino "paralelo da arte", focado na sensibilização da criança dentro do contexto inexplorado da arte infanto-juvenil. Neste momento histórico, chegavam ao Estado, os ideais da arte moderna (Rio de Janeiro e São Paulo, 1922),

	importante marco da Arte brasileira que impulsionavam o pensamento artístico. Viaro, um artista visionário, propunha com a criação de uma escola de artes para crianças e jovens voltada à formação artística, proporcionar práticas voltadas à afirmação de que o homem pode transformar a sociedade. Desde então, o CJAP traz uma linha de práticas e teorias artísticas. Inicialmente os alunos frequentavam apenas as atividades de desenho, pintura e modelagem de modo livre, nos períodos alternados às suas aulas curriculares. Ao longo dos anos a demanda da sociedade foi se diferenciando e surgiu a necessidade de ampliação com novas oficinas como múltiplas linguagens, teatro, mosaico, modelagem, fotografia, gravura e escultura. São encontros semanais que acontecem num período de 3 horas pela manhã ou à tarde. Este projeto apresenta gráficos de pesquisa realizada junto aos alunos em 2016/2017, objetivando identificar a influência resultante do trabalho desenvolvido neste centro de artes. A sondagem buscou identificar a percepção de mudanças no comportamento das crianças, a opinião sobre o ambiente de ensino do CJAP, as preferências das modalidades artísticas, o tempo de permanência na instituição e outros. Tal levantamento identificou uma avaliação bastante positiva do ambiente, do conteúdo, da capacidade profissional dos professores e especialmente, da melhora de aspectos como socialização, desenvolvimento motor e criativo, iniciativa e rendimento escolar. Esta avaliação evidenciou as ações expressivas, criativas e espontâneas promovidas pela arte quando se processam na realidade das crianças e jovens que frequentam este Centro de Artes e refletem no seu crescimento e transformação. Palavras-chave: arte, centro de artes, benefícios da arte, oficinas de arte
P329	ESTRATÉGIAS DE LEITURA À PRIMEIRA VISTA NO ENSINO DE PIANO EM GRUPO *Sara Vilaça,** António Pacheco, **Maria Helena Vieira sara.v.vilaca@gmail.com, antoniopacheco@ie.uminho.pt, m.helenavieira@ie.uminho.pt / *Escola Profissional Artística do Vale do Ave / **Universidade do Minho-Instituto de Educação – CIEC A investigação sobre leitura à primeira vista tem vindo a despoletar particular interesse nas últimas décadas, sobretudo na segunda metade do século XX. Embora seja considerada pela literatura atual um agente de alfabetização musical e uma das competências principais da performance, esta ainda não é uma prática referenciada no nosso sistema atual de ensino. Neste sentido, verificam-se lacunas significativas relativas à aplicação de estratégias de leitura em sala de aula, pelo que a pertinência desta temática é por si justificativa. Desde sempre esteve patente no ensino dos conservatórios, academias e outras instituições uma instrução tradicional, baseada na formação de instrumentistas *virtuosos* aspirantes a uma carreira a solo, cujo sucesso da aprendizagem era expresso quase em exclusivo pelo resultado do produto final, resultante de horas de estudo intensivo e limitando, assim, o acesso ao ensino instrumental. Contrapondo-se à visão tecnicista do ensino instrumental, conceituados educadores reconhecem o ensino em grupo como alternativa exequível ao modelo individual tradicional, quer pela sua dimensão social, como, sobretudo, pela visão prática e funcional da música, onde se enfatiza a interação do aluno com os elementos deste tipo de linguagem, nomeadamente a leitura à primeira vista. A presente investigação, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho, teve como principal propósito aplicar e desenvolver um conjunto de estratégias de leitura à primeira vista em duas turmas de piano como segundo instrumento, conducentes aos 10º e 11º anos da Escola Profissional Artística do Vale do Ave, a fim de promover o desenvolvimento de competências de leitura mais eficazes nos respetivos alunos e intensificar a autonomia dos mesmos. Baseando-se em quatro competências fundamentais da leitura – audiação, análise, memorização e orientação cinestésica – este trabalho focou-se em atividades diversificadas baseadas na literatura atual e aplicadas em diferentes contextos (trabalho em turma, grupos de três, pares, individual), culminando com performances individuais e em grupo de uma leitura à primeira vista sujeita a avaliação. A metodologia de investigação utilizada aproximou-se a uma Investigação-Ação e os instrumentos de recolha de dados consistiram na observação participante, inquéritos por questionário e testes performativos, pré e pós intervenção, e a entrevista grupo de foco. As estratégias empregadas, e sustentadas pela literatura científica, produziram efeitos muito positivos em ambas as turmas que registaram, no teste final, uma leitura à primeira vista fluente, rápida e eficaz. Muito embora as estratégias de intervenção

incidissem essencialmente sobre leitura à primeira vista, os exercícios utilizados permitiram testemunhar um crescimento significativo não só em termos de competências de leitura, como em competências técnicas e na transformação de atitudes. Os resultados da intervenção revelaram-se estimulantes e vieram redimensionar a pertinência das experiências funcionais na área já que instiga uma apropriação da linguagem musical mais assertiva e duradoura. Após analisados os resultados advindos da intervenção, foi possível constatar que as vantagens que estas atividades acarretam a nível didático, pedagógico e psicossocial, superam em grande escala, as dificuldades e desafios que implicam.

Palavras-chave: ensino de piano em grupo, linguagem funcional, estratégias de leitura à primeira vista.

P359 **PEDAGOGIA E/COM ARTE: O CASO DOS ACTIVIDÁRIOS DE RICARDO HENRIQUES E ANDRÉ LETRIA**

Sara Reis da Silva
sara_silva@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação, Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho – Portugal.

Sistema literário reconhecidamente criativo, em visível expansão e muito experimental, tanto no que diz respeito à componente verbal, como no que concerne ao domínio visual e/ou gráfico, a escrita e/ou a edição de potencial recepção infantil integra objectos estéticos tão diversos como os que se situam nos três modos seminais da literatura (a narrativa, a lírica e o drama), bem como em muitos dos seus respectivos géneros e subgéneros (como o conto de autor, ilustrado ou em forma(to) de álbum narrativo, por exemplo), ou como outros que apresentam uma configuração híbrida e de difícil tipificação. É o que sucede, por exemplo, não apenas com os abecedários e os numerários literários, formas editoriais com uma vasta tradição e de reconhecido sucesso, mas também com um outro tipo de publicação, mais recente e ainda escassamente analisado: os "actividários". Com efeito, nestes, mesclam-se discursos plurais (ou seja, a ilustração, alguns trechos de texto literário, vários segmentos de teor informativo e, ainda, um discurso didáctico, com o qual se pretende que o destinatário extratextual construa aprendizagens significativas, a partir de exercícios distintos) que conformam um todo manifesta e simultaneamente estético e pedagogógico. Em *Mar* (Pato Lógico, 2012) e *Teatro* (Pato Lógico, 2015), actividários ("actividades + abedcedários") da autoria de Ricardo Henriques e André Letria que compõem o *corpus* textual e exemplificativo do nosso estudo, observa-se a congregação de estratégias próprias do dicionário e, portanto, a própria função metalinguística, a par do recurso a propostas de actividades relativas tanto aos domínios isotópicos que os títulos cataforicamente testemunham, o mar e o teatro, como a áreas do conhecimento como as ciências experimentais, a expressão visual e/ou plástica, a expressão dramática ou corporal, entre outras. Assim, estes inovadores objectos, desafiadores também pelo seu hibridismo, poderão proporcionar a ampliação de conhecimentos e experiências sobre realidades distintas, o desenvolvimento de estratégias de compreensão, a conformação de uma cultura literária e artística e, ainda, a descoberta das possibilidades lúdicas da leitura e do próprio livro.

Palavras-chave: literatura para a infância, actividários, competência literária, interdisciplinaridade.

P372 **ANÁLISIS DE LAS PROBLEMÁTICAS EN LOS PROCESOS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA DANZA**

Paula De Castro Fernández
pdcf1972@hotmail.com / CSDMA

Gracias a la implementación de los paradigmas y modelos de la Psicología del aprendizaje más actuales, el alumno ha pasado en muchos ámbitos de ser un ente pasivo y a menudo falto de motivación, a convertirse en un individuo proactivo, autorreflexivo y automotivado, con una desarrollada capacidad de aprendizaje vicario. Sin embargo, la enseñanza del arte dancístico sigue adoleciendo de un desconocimiento de los procesos cognitivos, afectivos, emocionales y motivacionales que conforman el aprendizaje, a menudo centrado únicamente en la consecución de resultados técnicos concretos. La optimización de los procesos de enseñanza-aprendizaje (EA)

en la danza implica una renovación conceptual, que afecta en primer lugar a la relación profesor-alumno y, consecuentemente, a los respectivos roles que docente y discente adoptan en dichos procesos. La estructura interna de una clase de danza hoy día no se diferencia apenas de las primigenias lecciones de los Maîtres de ballet de la época de Louis XIV. De igual modo, desde la creación de las grandes escuelas de danza clásica en Europa, el estilo docente del profesorado de la danza no ha evolucionado al mismo ritmo ni en la misma dirección que en otras materias y ámbitos. Se ha preservado el estilo dictatorial, el aprendizaje observacional por reproducción de modelos, la repetición quasi-indiscriminada y la búsqueda personal y guiada a través del ensayo-error. Observamos la ausencia de estimulación de los procesos mentales en el alumnado, necesarios para el descubrimiento del conocimiento per se. En la interacción entre alumnado y contenidos, el profesor debería ser responsable de la creación de las condiciones óptimas de aprendizaje, basándose en la idiosincrasia de cada alumno, y adaptando su intervención en función de las capacidades y expectativas del discente. No obstante, el proceso de ayuda constructiva al alumno, sobre el que se basa el Andamiaje de Ausubel, sí suele formar parte inherente de la didáctica de la danza, siendo un apoyo primordial para la adquisición de la técnica dancística. Por otro lado, a pesar de que la concepción constructivista de aprendizaje significativo se halla presente en las enseñanzas artísticas desde el punto de vista teórico, la realidad práctica se revela muy diferente. En lugar de fomentar la actividad mental constructiva, en la danza se suele trabajar de forma mecánica y repetitiva, olvidando que el objetivo máximo de estos procesos de EA es aprender a aprender. Através de este análisis inicial, se hace patente el peso de una tradición pedagógica lejana a los actuales paradigmas educativos. En este trabajo abordamos la problemática de la urgente necesidad de una actualización de la pedagogía en el ámbito dancístico, cuyos procedimientos didácticos decimonónicos revelan una tendencia al ostracismo y un déficit en la formación psicopedagógica del profesorado.

Palabras-clave: danza, enseñanzas artísticas, tradicionalismo, innovación pedagógica, psicología del aprendizaje.

P382 A CULTURA E A ARTE E SEUS MÚLTIPLOS OLHARES NA ESCOLA

Elaine Simões Romual Rebeca, Andrey Felipe Cê Soares
elainerebeca43@yahoo.com.br; cesores@gmail.com/ Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho - Portugal; Faculdade Sinergia - Sistema de Ensino – SC – Brasil.

Pensar em cultura e a arte no contexto escolar nos leva a refletir sobre as diferentes e múltiplas possibilidades de perceber seus encontros e desencontros. Nesta junção de cultura e arte podemos compreender que a cultura é marcada pelas escolhas individuais de cada ser e pelas coletivas de cada grupo cultural ou social. Seja na família, na igreja, na escola ou no grupo de amigos, o que vivenciamos em sociedade contribui diretamente na constituição do perfil cultural do sujeito. Já quanto a arte a percebemos como algo que mexe com o emocional, provoca, incomoda e gera pensares. Na arte, encontramos pequenos, mas grandiosos em significado, fragmentos de um sujeito que não tem a intenção de comunicar ou tampouco influenciar com suas ideias, mas que busca representar, expressar seus pensares e sentimentos, seu ideal para si mesmo; busca socializar, externalizar para o mundo o que vem refletindo a respeito do que vive. Na busca desta reflexão sobre cultura e arte no contexto escolar, este texto nos convida a devanear sobre estes possíveis encontros. Propomos pensar nos movimentos entre a cultura e a arte e seu importante papel na escola. Sugere-se que a fomentação da arte e da cultura no contexto escolar seja espontânea, envolvente e convidativa. Pretende-se compreender a cultura e a arte como uma possibilidade à sensibilização dos alunos. Seguindo esta linha de pensamento, a escola pode ser vista como um espaço educacional que possui potência para constituir-se em um espaço cultural, que se encontra em constante movimento, que vive e prepara para a vida, que possibilita a internalização de vários conceitos, que envolve a comunidade escolar na formação humana, integral e social. Entretanto, será que essa escola reconhece suas possibilidades de auto- potencialização? Uma proposta seria reconhecer na escola um lugar para as diferentes manifestações artísticas que compõem um movimento cultural que, por sua vez, privilegia a formação estésica e a mediação cultural entre (por) todos os sujeitos. Seria um movimento de e para a cultura? Ou seria isso Arte? Como pode a arte – a cultura – nos provocar

a pensar e a viver? A arte, portanto, pode ser vista neste texto como um meio de potencializar a "vida" cultural da escola pelo viés artístico desencadeador de afectos e perceptos. Preconiza-se assim que a cultura e a arte na escola poderiam nortear os olhares e os pensares e até o reconhecimento de que existem encontros, agenciamentos e forças culturais que desencadeiam muitas outras histórias. Diante do exposto, escritos, estudos, pesquisas e achados de alguns autores foram analisados: Deleuze, Guattari, Nietzsche, Cuche, Coelho, Nogueira e Soares, os quais tratam do tema em questão, nos levando a uma conceptualização sobre a cultura e a arte e seus múltiplos olhares na escola.

Palavras chave: cultura, arte, escola, olhares.

P431 **EDUCACIÓN AMBIENTAL E EDUCACIÓN PARA A CIDADANÍA GLOBAL: ENCONTRO DE MOVEMENTOS EDUCATIVOS?**

Araceli Serantes-Pazos
boli@udc.es/ Facultade de Ciencias da Educación, Universidade da Coruña – Espanha.

A Educación Ambiental é un movemento educativo que xurde nos anos 60 como resposta ao deterioro ambiental do Planeta; promovido por intelectuais, cientificas/os e o incipiente movemento ecoloxista, vai caracterizarse por unha intensa transición en alomenos 4 tempos, que van desde poscionamentos conservacionistas ao compromiso socioambiental das posturas do ecoloxismo profundo, como o que inspira Leonardo Boff. Trátase dun movemento internacional silenciado desde as políticas neoliberais.
Pola súa banda, a Educación para o Desenvolvemento xurde despois da 2ª Guerra Mundial, fronte á violencia, a destrución e o sometemento como forma de relación entre os pobos; o mesmo que no caso anterior, trátase dun dinámico movemento educativo no que se identifican cando menos 5 xeracións. É esta última a chamada Educación para a Cidadanía Global, inspirada nas propostas éticas da cidadanía democrática, de autoras como Adela Cortina ou Martha Nussbaum. Este movemento é liderado polas Organización non Gubernamentais para o Desenvolvemento.
Desde os inicios tan alonxados -se temos en conta os obxectivos, os actores e os problemas chave-, podemos afirmar que hoxe son máis os puntos en común que as diferencias. Para demostrar esta sintonía, faremos unha análise diacrónica das traxectorias destes movementos educativos, mostraremos brevemente o percorrido en función de esas etapas, que aínda que son referidas ao contexto español, son ben similares ao que qacontece noutros países próximos. A modo de conclusión, imos tomar como marco de referencia os Obxectivos do Desenvolvemento Sostible -acordo global adoptado por Nacións Unidas no 2015 no que se aúna medio ambiente e desenvolvemento humano- o que nos permitirá mostrar as sinerxias actuais no contexto global, como espazo de transformación e innovación educativa. O contexto da nosa análise será o espazo educativo institucionalizado, onde ambos movementos fixeron especial fincapé á hora da intervención directa.

Palabras clave: Educación Ambiental, Educación para o Desenvolvemento, Educación para a Cidadanía Global, Obxevtivos do Desenvolvemento Sostible.

Nota da autora:Desde o ano 2012 a Xunta de Galicia está a financiar proxectos de Educación para o Desenvolvemento e Sensibilización a un grupo de investigadoras da UDC xunto co persoal de Solidariedade Internacional de Galicia, SI-G. Este traballo é froito da reflexión do traballo de campo.

P437 **"REFLEXOS / REFLEXIÓN EN VERSO". UN PROXECTO DE INTERVENCIÓN ARTÍSTICO-POÉTICA NO CAMPUS**

Patricia Carballal Miñán, Estefanía Mosquera Castro, M.ª Montserrat Muriano Rodríguez, Iria Sobrino Freire, Roberto Suárez Brandariz
patricia.carballal@udc.es, e.mosquera@udc.es, montserrat.muriano@udc.es, iria.sobrino@udc.gal, magrob@udc.es/ Universidade da Coruña – Espanha.

"Reflexos/reflexións en verso" é un proxecto que consiste na realización dunha serie de accións poético-artísticas no campus universitario. Trátase de humanizar os lugares de traballo e de paso, a miúdo inhóspitos e cada vez máis ateigados de publicidade, implicando o alumnado no deseño

	dun conxunto de artefactos que convidan ao desfrute, á reflexión e mesmo á participación. O noso propósito é converter o alumnado en protagonista dunha intervención no espazo público, a partir das proxeccións máis comunicativas das artes e da poesía contemporánea – que fican, en ocasións, fóra do canon no ensino máis tradicional. As accións inspíranse en iniciativas semellantes de dinamización poética e artística, como as que se veñen desenvolvendo desde os anos noventa arredor do movemento Acción Poética en toda América Latina. Integramos repertorios de prácticas intermodais e de manifestacións da arte pública, como a poesía visual, o *land art* ou o graffiti. Entre elas distínguense dous tipos: accións pechadas, que serven como chamada de atención ou reclamo para o proxecto, e accións abertas, que requiren a participación dos viandantes para se completaren (versos inacabados ou palabras soltas que convidan a seren combinadas, p. ex.). A idea é, en todos os casos, cuestionarmos o comportamento ensimesmado das persoas que transitan a diario polos mesmos lugares e desafialas a se deteren e reaccionaren. Tras unha introdución ao proxecto por parte do profesorado, os/as estudantes divídense en grupos de catro ou cinco persoas e traballan autonomamente. O proceso consta das seguintes fases: escolla dos materiais poéticos e artísticos, deseño do artefacto, colocación, observación da interacción do público e reflexión final. Os artefactos sitúanse tanto no interior dos edificios das Facultades (os lugares de entrada, as paredes, as salas de traballo, os corredores, a cafetaría, a sala de reprografía etc.) como nos espazos exteriores que o rodean. Até o momento leváronse a cabo algunhas intervencións puntuais e efémeras, coincidindo coa conmemoración de datas como o Día de Rosalía ou o Día do Libro, mais o noso obxectivo inmediato é programarmos actividades conxuntas en materias artísticas e literarias. Este proxecto ten a súa orixe nunha proposta galardoada en 2016 co XIII Premio Luísa Villalta a iniciativas normalizadoras da lingua galega que conceden as tres universidades do noso país, en colaboración coa Xunta de Galicia. Palabras chave: Art Education, Creative Expression, Literature Appreciation, Poetry. Nota dos autores: Proposta premiada co XIII Premio Luísa Villalta a iniciativas normalizadoras da lingua galega, concedido pola Universidade da Coruña, a Universidade de Santiago de Compostela e a Universidade de Vigo, en colaboración coa Secretaría Xeral de Política Lingüística (Xunta de Galicia).
P470	A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL NO ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA: CONTRIBUTOS PARA A CARATERIZAÇÃO DA SUA IDENTIDADE Hermano Filipe Carneiro, Maria Helena Vieira h.filipe.c@gmail.com; m.helenavieira@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho – Portugal. Enquanto parte integrante do currículo dos vários cursos de música das escolas públicas portuguesas de ensino especializado, a disciplina de Formação Musical tem um desenvolvimento histórico cuja análise constitui interesse e se apresenta como objeto de estudo. Numa consulta aos documentos legislativos orientadores, aos programas da disciplina de Formação Musical de várias escolas públicas portuguesas de ensino especializado de música e de outras fontes relevantes para a matéria em estudo, pode constatar-se que a influência de disciplinas de épocas passadas, como Rudimentos, Solfejo e Educação Musical, está ainda bastante presente, não obstante as mudanças educativas, sociais e culturais ocorridas. Através de uma reflexão crítica em que se tem como objetivo determinar os principais aspetos da identidade da disciplina de Formação Musical, procura-se, num primeiro momento, proporcionar um olhar sobre a evolução dessa disciplina no contexto da cultura escolar gerada a partir das principais reformas educativas que se desenvolveram no âmbito do ensino especializado da música. Num segundo momento, o estudo desenvolver-se-á em torno da pedagogia e da didática que tem servido de base às práticas educativas da disciplina de Formação Musical. Os resultados e conclusões deste estudo apresentam uma interpretação do sentido geral que a disciplina de Formação Musical parece ter vindo a tomar no âmbito do ensino especializado da música em Portugal. Palavras-chave: Ensino da música, disciplina de Formação Musical, Genealogia, Identidade.
P502	A ARTE NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DA PANTOMIMA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO Maria José dos Santos Cunha mjscunha@net.sap.pt/

A arte, porque está ligada ao sentir e ao prazer, elementos que fazem parte da essência humana e se associa à capacidade de expressão e à liberdade criativa do homem, sempre estabeleceu uma forte aliança com ele, possibilitando-lhe canalizar através dela as suas energias produtivas. Não admira, portanto, que a educação e a arte possam encetar uma caminhada conjunta e comungar de objetivos comuns em prol da educação dos indivíduos, na medida em que esta união justifica uma melhor aprendizagem, uma vez que motiva uma mais firme articulação entre os conteúdos teóricos e práticos, entre as experiências de formação qualificante e as de formação experiencial. Foi seguindo estes pressupostos, nos quais acreditamos, que delineamos um projeto educativo, no qual a pantomima, também conhecida por mímica, uma forma de comunicação humana apenas através de gestos e de movimentos corporais e em cuja encenação o artista, que denominamos de mimo, usa uma pintura facial própria, teve especial destaque, no sentido de desenvolver a imaginação, a criatividade, a memória e a expressão corporal daqueles que nesse projeto participaram e se envolveram de forma intensa e próxima, até porque este modo de imitação e de demonstração dos pensamentos através de gestos e da expressão física exagerada, a arte de narrar com o corpo, pode assumir várias formas e estilos. Assentou este projeto, cujos objetivos são munir os alunos nele implicados de ferramentas que lhe permitam o desenvolvimento de competências e habilidades básicas importantes e no criar-lhes motivação que potencie todo o processo de ensino aprendizagem, numa metodologia de projeto de aprendizagem que se assume como uma metodologia de prática real, efetuada em função da programação e dos objetivos que se pretendem alcançar no processo de ensino/aprendizagem e que culminou com a possibilidade de poderem trabalhar a expressão facial, movimentos expressivos e apresentar algumas performances em espaços educativos.

Palavras-chave: arte, educação, pantomima e desenvolvimento.

P503 IMAGINÁRIO E SENTIDO NA APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS

Marta Matos
mmatos@ufp.edu.pt/ Universidade Fernando Pessoa - Portugal.

O presente trabalho pretende descrever e reflectir sobre os fundamentos de uma experiência de intervenção psicopedagógica através de actividades lúdicas e criativas junto de crianças do 1º ciclo do ensino básico, desenvolvida com a associação Ar Evento. O objectivo do projecto foi promover o gosto pela leitura e a escrita e, mais amplamente, a educação para a cidadania. As actividades foram adequadas aos objectivos do plano curricular, e através duma metodologia de intervenção interdiscisplinar, incrementou-se a experiência de campo para fomentar a aprendizagem, sentido vivencial e o desenvolvimento psíquico e socio-cultural da criança. Desenvolvendo, numa primeira fase, oficinas em locais associativos e contextos diversos, como escolas e biblioteca municipal, o projecto culminou a sua realização no âmbito do projecto educativo municipal "Porto de Crianças", da responsabilidade do Pelouro da Educação da Câmara Municipal do Porto. Uma das vertentes do projecto da associação ar evento, foi Letras com Tretas, que criou uma metodología de estimulação da leitura e escrita, aplicada em articulação com as áreas Língua Portuguesa, História e Educação Visual. Dinamizando um ambiente estimulante, foram introduzidos jogos de escrita. O abecedário funcionava como um guião e cada turma trabalhava uma ou duas letras com o professor durante um período. A cada uma das letras procurava-se associar palavras iniciadas por essa letra, nomes de personalidades, monumentos do patrimómio artístico, histórico e cultural; em paralelo, as crianças realizavam visitas guiadas pela cidade do Porto em articulação com estes temas assim como trabalho de pesquisa (bibliográfica, digital) sobre os mesmos; na terceira etapa, acontecia a invenção de histórias entre a turma e o animador da sessão, sempre promovendo a liberdade da palavra e do fantasiar, do humor, da poesía. Era notório o entusiasmo da maioria das crianças experienciarem essa liberdade de misturar o documental, base temática para a história, com o imaginativo e ficcional. O animador disponibilzando a sua abertura e curiosidade à expressão das crianças, não pode deixar de observar, questionar e transformar-se pela surpeendente descoberta que advém da experiência. Depois desta sessão de construção/esboço da história em grupo, numa espécie de "brainstorming" por via da

	comunicação oral, cada criança redigia a sua versão da história e, muitas vezes, juntava aí a ilustração pelo desenho. O animador reúnia todo o material para cada letra, criando pequenos livros colectivos (apresentados em exposições no final de cada ano lectivo). Além da intervenção directa em sala de aula, planeada em coordenação com cada professor, o público-alvo é constiuído não só pelas crianças, mas também pelos profesores participantes, sendo por isso um projecto que se pretende formativo a nível das estratégias e métodos pedagógicos. Serão elaboradas certas referências e fundamentos da pedagogia, psicología, literatura e artes. Desde Melanie Klein e Wiinicott, até G. Rodari, Alberta Menéres; o grupo OULIPO (G. Pérec, R. Queneau, etc.); desde a reflexão crítica do (pobre) lugar da arte na educação, no ensino, e na saúde, até estudos científicos que corroboram a importância do contrario.
P508	CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE EM JOVENS INSERIDOS NUM PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL *Solange Ponte, *Carla Rocha, Suzana Nunes Caldeira solangeponte12@hotmail.com; carlasrocha@gmail.com; suzana.n.caldeira@uac.pt/ *Associação para o Planeamento Familiar e Saúde Sexual e Reprodutiva-Açores; Universidade dos Açores, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Portugal. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a adolescência enquadra-se entre os 10 e os 19 anos e, apesar de ser considerado um grupo etário saudável, é um facto que as pessoas nesta fase estão suscetíveis a todo um conjunto de riscos relacionados com acidentes, doença crónica, violência, doença mental, suicídio, consumo excessivo de álcool ou gravidez não planeada. Para além destes riscos a curto prazo, muitas doenças da idade adulta têm o seu início durante a adolescência, pela adoção de estilos de vida nocivos como o uso do tabaco, maus hábitos alimentares, sedentarismo ou comportamentos sexuais de risco. A promoção de estilos de vida saudáveis durante a adolescência, nomeadamente no que concerne à saúde sexual e reprodutiva, é um objetivo fundamental para o desenvolvimento das pessoas e das comunidades. Pretendendo contribuir para este objetivo, foi pensado um atelier formativo de educação afetivo-sexual para jovens, no âmbito de um Projeto de Desenvolvimento de Competências para a Vida, no concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel, Açores. O atelier está estruturado em 10 sessões de 90 minutos, nas quais são abordados os seguintes temas: Sexualidade ao longo da vida; Métodos Contracetivos e Infeções Sexualmente Transmissíveis; Gravidez na adolescência; Violências e Discriminações relacionadas com a sexualidade e a intimidade. Para o desenvolvimento das sessões usam-se metodologias ativas, recorrendo-se a técnicas pedagógicas como, por exemplo, debates, brainstorming, dinâmicas de grupo e reflexão em grupo. Estão a frequentar o atelier 14 jovens de idades compreendidas entre 14 e 19 anos. A avaliação é realizada em dois momentos: antes e após o decurso do atelier através de um Questionário que informa sobre o grau de conhecimentos sobre os temas e, apenas o do segundo momento, sobre o grau de satisfação pela frequência do atelier. Uma vez que o atelier ainda está a decorrer, nesta data não dispomos de resultados. Será possível apresentá-los em artigo até 30 de junho e no XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Palavras-chave: Sexualidade; jovens; formação; projeto.
P526	O ESTUDO DOS TEMPERAMENTOS MUSICAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO Annie Cristina Xavier Janes, *Cristiane Regina Xavier Fonseca Janes, *Carolina Cangemi Gregorutti anniie_1@hotmail.com; crisrefonseca@gmail.com; carol.terapeut@gmail.com/ Viver Escola Waldorf de Bauru, SP; *Universidade Estadual Paulista – UNESP, SP – Brasil. A capacidade da música de gerar diversas emoções é um tema de muita discussão entre os pesquisadores de diversas áreas. Desde a antiguidade, a música era considerada algo mágico e divino, podendo provocar diferentes respostas emocionais em distintas pessoas sendo relacionada com experiências de vida e também devido ao contexto cultural, social, econômico e político. Cada ser possui uma forma de expressão emocional, podendo ser identificada pelos temperamentos predominantes em cada um. Cada música teria um temperamento especifico relacionado ao temperamento do compositor, denominado pelos elementos da natureza ar

	(sanguíneo), fogo (colérico), terra (melancólico) e água (fleumático). É considerado também que a maioria das composições do período moderna não expressa ordem útil para o equilíbrio de música humana, como na música tonal, enquanto músicas mais eruditas possuem maior característica do temperamento do compositor. A partir dessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo geral compreende e descreve a relação do temperamento predominante do participante desta pesquisa com a música escolhida como de maior agrado e. Para atingirmos esse objetivo participaram desta pesquisa 21 estudantes do ensino médio do estado de São Paulo. A idade média dos alunos que participaram foi de 16 anos, com desvio padrão de 1,38 anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado e fechado, contendo duas partes; a primeira referente aos temperamentos musicais e a segunda parte referente aos temperamentos dos participantes. Os dados coletados apontam que a temática, por meio do questionário, que pessoas com os temperamentos sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático em equilíbrio, ou seja, participantes que assinalaram alguma alternativa para todos os temperamentos, tendem a ouvir a música do temperamento mais predominante, enquanto pessoas com desequilíbrio nos temperamentos tende a ouvir músicas do temperamento oposto. Quando a pessoa possui os temperamentos equilibrados, mas possui índices de predominância em outros temperamentos além do seu principal, o ouvinte tende a ouvir músicas dessa segunda predominância como no caso de um dos participantes que possuía predominância do temperamento melancólico, possuindo depois a predominância do temperamento fleumático e os outros dois temperamentos equilibrados, a escolha do ouvinte foi a música de seu segundo temperamento predominante. Palavras Chave: Temperamentos, música, adolescentes, autopercepção
P565	METODOLOXÍAS MUSICAIS DO SÉCULO XX: DALCROZE E KODALY Laura Castiñeiras Pereira, María del Pino Díaz Pereira lauracastineiras18@gmail.com/ Facultade de Ciencias da Educación – Universidade de Vigo – Espanha. Froito do noso interese pola educación musical nas primeiras idades e a innovación na aula, xorde a selección deste tema. A educación musical na etapa de Educación Infantil ocupa un posto crucial, pois todos os coñecementos adquiridos nela constitúen a base das sucesivas. Dende a educación musical contribuímos ao desenvolvemento integral dos educandos, debido a que os beneficios que podemos ver nos infantes implican aos tres ámbitos da persoa: afectivo-social , físico e mental. Lacárcel (2003) ou Gómez (2007) afirman que, os educandos formados musicalmente son persoas máis creativas e organizadas á hora de procesar unha gran cantidade de información, posto que a estimulación musical contribúe ao desenvolvemento dos hemisferios do cerebro, principalmente do esquerdo. Polo tanto, debemos educar musicalmente aos infantes dende idades temperás, facéndoo da forma máis axeitada posible, co fin de provocar neles gran interese por aprender música. Para isto, a metodoloxía empregada debe ser lúdica, innovadora, atractiva, completa, dinámica e versátil. O obxectivo principal desta comunicación reside en que os docentes coñezan as metodoloxías musicais máis relevantes da historia, sendo estas as do século XX ,coa finalidade de que as poidan empregar unha ou varias de forma combinada na súa aula. Para isto, en primeiro lugar coñeceremos os principios básicos comúns a todas as correntes musicais do século XX, acto seguido, comentaremos as principais correntes pedagóxico musicais de dito século , analizando as peculiaridades de cada unha delas de forma obxectiva. Logo, comentaremos os obxectivos e contidos musicais recollidos no currículo da Educación Infantil e veremos as características máis definitorias do desenvolvemento musical das criaturas de dita etapa. A continuación , tras ver as metodoloxías musicais máis relevantes da historia e analizar as características principais do desenvolvemento musical na etapa de Educación Infantil, centrarémonos en dúas metodoloxías musicais totalmente opostas entre elas, sendo estas as metodoloxías Dalcroze (método activo) e Kodaly (método instrumental) . O motivo da escolla de ditas metodoloxías baséase en que cumpren todos os requisitos requiridos para que os educandos destas idades experimenten unha aprendizaxe musical significativa, é dicir, que relacionen a nova información coas súas experiencias previas, modificando así as estruturas mentais para adaptarse ás novas experiencias (Ausubel). Palabras chave: metodoloxías, século XX, Dalcroze, Kodaly.

P566 MÚSICA EN EDUCACIÓN INFANTIL. UN ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DALCROZE E KODALY

Laura Castiñeiras Pereira, María Del Pino Díaz Pereira
lauracastineiras18@gmail.com/ Facultade de Ciencias da Educación (Campus Ourense) Uvigo

A toma de consciencia do ritmo, constitúe unha competecia relevante para o desenvolvemento integral do alumnado da etapa de educación infantil, posto que implica aos tres ámbitos da persoa, sendo estes o afectivo-social, físico e mental. Lacárcel (2003) ou Gómez (2007) afirman que, os educandos formados musicalmente son persoas máis creativas e organizadas á hora de procesar unha gran cantidade de información, posto que a estimulación musical contribúe ao desenvolvemento dos hemisferios do cerebro, principalmente do esquerdo. Para que se produza unha educación musical produtiva coas criaturas, é necesario que a metodoloxía empregada sexa lúdica, atractiva, innovadora, dinámica e versátil. Por este motivo, o presente traballo analiza que metodoloxía musical resulta máis eficaz para traballar o ritmo con alumnado de 3 anos. Para acadar o noso obxectivo, fixemos un estudo descritivo-comparativo de dúas metodoloxías, a Dalcroze, baseada no movemento, e a Kodaly, sustentada no canto. O motivo da escolla de ditas metodoloxías fundaméntase en que cumpren todos os requisitos requiridos para que os educandos destas idades experimenten unha aprendizaxe musical significativa, é dicir, que relacionen a nova información coas súas experiencias previas, modificando así as estruturas mentais para adaptarse ás novas experiencias (Ausubel). 17 nenas e 19 nenos, de 4º de Educación Infantil (3 anos) do CEIP de Silleda, participaron nesta investigación. 18 deles foron educados musicalmente a través de actividades formuladas coa metodoloxía Dalcroze e, os 18 restantes con actividades elaboradas seguindo a metodoloxía Kodaly. Estes suxeitos foron avaliados, antes e despois da intervención, mediante un instrumento elaborado *ad hoc* para medir a competencia rítmica, composto este de 8 estruturas rítmicas, resultantes das diferentes combinacións que ofrecen as figuras de negra, corchea e silencio de negra. Os resultados desta investigación permiten concluír con que, se ben hai melloría con ambos métodos, o grupo Dalcroze mostrou de forma significativa mellores resultados. Ademais, non se detectaron influencias do xénero e da idade no nivel de capacidade rítmica dos infantes.

Palabras chave: metodoloxías, Dalcroze, Kodaly, intervención

Nota dos autores: Este traballo, está directamente relacionado coa outra comunicación que propoño (Metodoloxías musicais do século XX: Dalcroze e Kodaly). Por este motivo, para o total entendemento de ambos traballos, considero importante expoñer ambas comunicacións de maneira ininterrompida. Contactar con Laura Castiñeiras Pereira, ben vía e-mail ou ao número: 697234411

P586 ERA UMA VEZ UM GATO MALTÊS, TOCAVA PIANO E FALAVA FRANCÊS.

Hugo Brito, Maria Helena Vieira
britoviolino@gmail.com, m.helenavieira@ie.uminho.pt / Instituto de Educação da Universidade do Minho

Submerso num ambiente socioeducativo global cada vez mais seletivo, o Ensino Artístico Especializado em Portugal segue a dinâmica política e económica vigente: uma linhagem de poupança e otimização de recursos que, neste ramo de ensino, facilmente se identificam, desde a sua origem, como insuficientes. A rede pública de ensino artístico, que remonta à fundação do Conservatório Nacional de Lisboa em 1835, não encontrou ainda terreno fértil para se expandir para além dos nove estabelecimentos a que hoje está circunscrita. Longe de cobrir as necessidades do país, a sua assimetria e ineficaz distribuição pelo território continental representa, neste momento, uma oferta doze vezes inferior à da rede privada de ensino especializado, com as óbvias consequências que daí advêm para a população e que se concretizam, sobretudo, pela impossibilidade de acesso. De facto, vários estudos sublinham que o carácter "especializado" deste tipo de ensino tem tido mais a ver com a dificuldade em a ele aceder do que com uma natureza verdadeiramente "especializada" da aprendizagem musical que é proporcionada. É um ensino "especial", por ser para poucos. Tal como em todas as outras áreas do saber, a especialização surge à medida que o aluno progride no seu percurso escolar, e não porque se inscreve numa escola com um nome determinado. Com génese num estudo nacional sobre os

processos de seleção de alunos para o Ensino Artístico Especializado, este artigo pretende contribuir para a análise e comentário crítico acerca das insuficiências da rede, das características da sua regulação normativa, oferta formativa, regimes de frequência e população escolar. Trata-se de uma narrativa que encontra na literatura quase um século de propostas, identificação chave das dificuldades e limitações do sistema, mas nem sempre capaz de gerar transformações. As evidências por onde a reconstituição histórica da legislação nos conduz leva-nos a concluir que desta situação emanam necessidades que estão, na sua maioria, relacionadas com a transformação metodológica do ensino. A necessidade de um enfoque em novas políticas educativas que criem melhores oportunidades de aprendizagem e contornem as antigas práticas de seleção é a evidência que consideramos chave para o arrancar de um processo de democratização que crie igualdade de oportunidades no acesso e proporcione a definitiva possibilidade de organizar a educação musical de toda a população, tarefa imperativa da qual a escola pública não se pode dissociar e que está, ainda, por fazer.

Palavras chave: Conservatórios, Rede Pública, Ensino Artístico Especializado

P616 **DISEÑO DE UN INSTRUMENTO DE OBSERVACIÓN PARA LA INVESTIGACIÓN EN LA ENSEÑANZA INSTRUMENTAL**

Isabel Romero Tabeayo*, Francisco César Rosa Napal**
isabel.romero@udc.es, francisco.rnapal@udc.es / *Conservatorio Profesional de Música de A Coruña, **Universidade da Coruña

La investigación en educación musical relativa a las disciplinas instrumentales, fundamenta su conocimiento sobre lo que se ha denominando recientemente *Estudios Performativos.* Dichos estudios se desarrollan a partir de elementos no lingüísticos y desde códigos propiamente artísticos y estéticos, por lo que la propia práctica musical establece un modo específico de indagación y enseñanza. El pensamiento sobre la obra de arte y los problemas de representación propios de la expresión musical, en los últimos tiempos, han traído consigo la necesidad de elaborar diversas teorías y estructuras cognitivas de carácter interpretativo con el fin de aprehender dichos fenómenos, cohesionando la relación investigación- artes- educación. Surge, por lo tanto, la necesidad de reflexionar sobre las propiedades y las características del desarrollo del aprendizaje instrumental. El objetivo específico de este trabajo, a partir de los fundamentos de la investigación cualitativa, es proponer un modelo concreto de registro para la observación en la fase de campo. Con el propósito de estructurar el acceso a fenómenos, hechos, relaciones y comportamientos en un contexto determinado —a los que alude un profesor de piano tanto de un modo consciente como inconsciente— se pretende describir el modo de adquisición de habilidades, destrezas y conocimientos que configuran la profesionalidad docente del músico en relación al medio artístico. El diseño del presente instrumento parte del estudio exhaustivo sobre el proceso artístico y su enseñanza y se desarrolla a partir de tres elementos fundamentales: análisis del repertorio, análisis didáctico del repertorio y, análisis de las estrategias y las metodologías empleadas en el proceso de preparación técnico del programa de trabajo. En este sentido, la interpretación como forma de producción, de expresión musical y de realización personal, plantea numerosos interrogantes que requieren para su enseñanza de la comprensión y de la planificación del proceso musical desde el estilo, la estética y la capacidad sensible al hecho artístico.

Palabras Clave: Educación musical, práctica instrumental, piano

P618 **VIGOTSKY, BACHELARD E O ENSINO DE CIÊNCIAS**

Cristiane Simões Oliveira*, Elton Fireman, Jenner Barreto Bastos Filho****
simoes.tiane.santos@gmail.com, eltonfireman@yahoo.com.br, Jenner@fis.ufal.br / *Instituto Federal de Alagoas, **Universidade Federal de Alagoas

Diante de novos desafios tecnológicos, pesquisas e descobertas científicas, faz-se necessário compreender o conhecimento científico como uma construção complexa, dinâmica e integrada da prática social. Neste sentido, o saber científico é construído por um sujeito inserido no contexto

social e histórico, concebido através de uma educação voltada para a argumentação com fundamentos éticos, morais, valorizando assim a subjetividade do indivíduo. O presente trabalho é de caráter teórico-reflexivo e apresenta um debate sobre a construção do conhecimento científico no Ensino de Ciências, a partir de um diálogo entre as teorias sócio-interacionista de Vigotsky e a epistemologia de Gaston Bachelard. As problematizações que provocaram esta pesquisa, nos propicia uma reflexão sobre a construção do conhecimento científico e seu entrelaçamento na resolução de questões do cotidiano; a contribuição do Ensino de Ciências na produção de saberes científicos e suas implicações no contexto sociocultural. Desta forma, o trabalho firma suas bases teóricas apresentando uma interlocução entre a teoria sócio-interacionista de Vigotsky e a epistemologia de Gastón Bachelard. Vigotsky em suas pesquisas buscou compreender os processos de formação do desenvolvimento humano na sua dimensão filogenética, histórico-sócial e ontogenética. Sua teoria histórico- cultural propõe uma formação das funções psíquicas superiores como internalização mediada da cultura e, postula um sujeito social que não é apenas ativo mais, sobretudo interativo. Nesse sentido, Vigotsky atribui uma enorme importância à dimensão social e ao papel do outro no desenvolvimento dos indivíduos, uma vez que o desenvolvimento humano provém da relação do indivíduo com o mundo, através dos instrumentos de mediação cultural oriundos do contexto social e, da interação com pessoas. A partir desta concepção, ele formula dois níveis: NDR (nível de desenvolvimento real) e ZDP (zona de desenvolvimento proximal). Bachelard parte da ideia que a epistemologia está ligada diretamente com a história das Ciências e traz a tona uma análise da construção do conhecimento científico numa perspectiva histórica. Para que aconteça o surgimento do novo espírito científico, é preciso superar os problemas relacionados ao desenvolvimento do espírito científico na contemporaneidade, para tanto Bachelard introduz a noção de "obstáculos epistemológicos". Os obstáculos epistemológicos surgem como um impedimento da evolução do espírito científico, tais obstáculos aparecem no interior do ato de conhecer, causando inércia no processo de construção do conhecimento. Para Bachelard são alguns obstáculos epistemológicos que devem ser enfrentados e superados para o progresso científico: "a experiência primeira", o "conhecimento geral", o "substancialismo", a "verbalização", o "conhecimento unitário", entre outros. Bachelard propõe uma reorganização do sistema do saber, ao conceber a superação dos obstáculos epistemológicos como primordial para o avanço do pensamento científico, o epistemólogo se opõe ao senso comum e a concepção de Ciência como verdade absoluta e imutável. Assim, o ensino de Ciências deve subsidiar para o aluno uma formação científica voltada para sua participação ativa na sociedade, tarefa desafiadora para pesquisadores e educadores.

Palavras-Chave: Epistemologia, Ensino de ciências, Vigotsky, Bachelard

P626 **EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: OUTRAS EPISTEMOLOGIAS**

Ana Roseli Paes dos Santos (Coordenadora)
anaroseli@mail.uft.edu.br/ Universidade Federal do Tocantins,Brasil.

A preocupação com uma sólida formação dos futuros docentes é, certamente, o mote da maior parte dos institutos e faculdades de educação em todo o mundo. Entretanto, quando falamos na formação do professor de música, e particularmente de educadores musicais para a educação do campo, estamos falando de uma problemática bem mais profunda. Sem dúvida, esta questão exige um conjunto de estudos e reflexões que venham romper posições hegemônicas, sedimentadas, e assumam um posicionamento fortemente comprometido em construir novas práticas educativas, novas políticas, novos processos pedagógicos, outras epistemologias para o ensino da música. São estas as discussões que trazemos para esse simpósio, de como enfrentamos os desafios da formação do futuro docente para o ensino de música na educação do campo.

Palavras-chave: educação musical na educação do campo, etnopedagogia, formação de professores de música, políticas educativas para educação musical.

Nota dos autores:Os estudos não contam com financiamento, todos os pesquisadores são membros do Gabinete de Investigação em Educação Musical/GIEM e desenvolvem seus trabalhos no Laboratório de Música/LEM da Universidade Federal do Tocantins/BR nas áreas da educação musical, do ensino em grupo de instrumentos musicais, do canto solista e do canto coral.

P627 ETNOPEDAGOGIA NO ENSINO EM GRUPO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Ana Roseli Paes dos Santos
anaroseli@mail.uft.edu.br/ Universidade Federal do Tocantins,Brasil.

O estudo em desenvolvimento na Universidade Federal do Tocantins, ligado ao Gabinete de Investigação em Educação Musical, está alinhado à urgência de se pensar sobre o melhor processo de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais, para as escolas públicas regulares, especialmente as escolas do meio rural que muitas vezes estão às margens dos sistemas educativos. Isto nos impõe vários desafios enquanto formadores de docentes especializados para o ensino de música. Entre eles estão a necessidade de habilitar os futuros docentes com uma formação sólida e um preparo didático pedagógico que se aproxime à realidade sociocultural da criança campesina. Portanto, é a partir dessa urgência que desenvolvemos o estudo que busca identificar, analisar e descrever a relação pedagógica dos processos nativos de ensino e aprendizagem (etnopedagogia; Prass, 2003) praticados em atividades musicais não escolares por grupos populares integrados às comunidades rurais, quilombolas e de tradições rituais do sudeste tocantinense brasileiro. Como esses processos pedagógicos em contextos sociocultural distantes da instituição escolar e da formação musical acadêmica podem consolidar um conhecimento musical? Será possível transcrever esses processos para o ensino institucional de música? O ensino em grupo de instrumentos musicais pode ser favorecido pela etnopedagogia? Assim, averiguar as possíveis implicações teóricas da etnopedagogia no ensino instrumental em grupo e a possibilidade da utilização desses processos pedagógicos na formação de professores especialistas, são questões que o estudo pretende discutir para responder por meio de uma investigação de abordagem qualitativa, que aposta na predominância da subjetividade para construir um conhecimento efetivo sobre esses processos nativos de ensino e aprendizagem musical de comunidades rurais, quilombolas e de tradições rituais. Desse modo, espera-se que os resultados do estudo permitam sistematizar um conjunto de sugestões, eventualmente úteis do ponto de vista pedagógico, curricular e político, que contribuam na formação docente especializada e favoreçam a elaboração de projetos educacionais que abarquem satisfatoriamente a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos musicais em grupo, ampliando a possibilidade social de acesso ao ensino da música a um maior número de crianças e jovens, através da igualdade de oportunidades.

Palavras-chave*:* educação musical, educação de campo, etnopedagogia, ensino em grupo de instrumentos musicais.

P628 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA: ASPECTOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Aparecida de Jesus Soares Pereira
cidasoares@uft.edu.br/ Universidade Federal do Tocantins,Brasil.

Este trabalho é parte de estudos realizados no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/BR (UnB). O objetivo é refletir teoricamente sobre a formação do professor de música, por meio da análise das reformas curriculares e proposições legais que norteiam o processo formativo de educadores musicais, tendo como fundamentos os aspectos legais, teóricos e históricos da *práxis* de educadores musicais. Metodologicamente, a partir do levantamento panorâmico do contexto histórico, social e político brasileiro do processo de escolarização, abordam-se também questões sobre a educação musical e a formação docente em música desde o período jesuítico até a contemporaneidade, no intuito de entender concepções, valores e crenças que conduziram a prática pedagógica dos professores de música. Também, analisamos as normatizações presentes na legislação educacional brasileira, seus entendimentos, contradições e influências na formação e no perfil do professor de música, para se ter como base de análise o processo formativo de educadores musicais, bem como o ensino de música nas escolas e o papel do educador na contemporaneidade, analisando sua consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9.394/96 e a Lei n. 11.769/2008 que determina a obrigatoriedade do Ensino de Música nas escolas de Educação Básica, demandando com isso maior exigência de profissionais qualificados na área específica. A discussão atual é sobre

	a Reforma do Ensino Médio no Brasil onde se defende a ideia de que a escola não mais atende aos anseios dos alunos, enfatizando um modelo tecnicista em detrimento da educação superior, dando maior enfoque à educação profissional. dessa forma, disciplinas da área de artes, especificamente a música, deixam de ser obrigatórias nos currículos escolares, priorizando algumas/ outras disciplinas com direcionamento à formação profissional e ao interesse mercadológico. Com isso, questiona-se: é possível formar profissionais pensando numa educação desvinculada da formação cultural, humanística, científica, tecnológica, etc.?. Para pensarmos nestas epistemologias descrevemos e discutimos, também, as concepções, saberes, competências e práticas pedagógicas que constituem o processo de formação desse professor. O estudo bibliográfico foi enriquecido pelas contribuições teóricas de diversos autores, dentre eles: Arroyo (2015), Beineke (2004), Bellochio (2002; 2003), Del Ben (2003), Fernandes (2013), Fialho, Castro & Brandenburg (2014), Figueiredo; Mota (2012), Fonterrada (2008), Mateiro (2003; 2011), Penna (2007; 2011), Pereira (2015), Pires (2003), Saviani (2009), Schneider (2014), Soares, Schambeck & Figueiredo (2014), Vicentini & Lugli (2009). Conclui-se que tais reflexões permitirão repensar aspectos relacionados à formação do professor de música na atualidade, considerando suas particularidades, para que haja maior conscientização da importância desta disciplina para a formação integral dos indivíduos, maior investimento nos cursos de licenciatura em música e em formações continuadas, tendo como premissa que o educador musical precisa estar em constante processo de capacitação repensando metodologias, conceitos e práticas. Palavras-chave: educação musical, formação docente, prática pedagógica, saberes.
P629	EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS EM UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA Waldir Pereira da Silva waldir.pereira@uft.edu.br/ Universidade Federal do Tocantins,Brasil. O presente trabalho aborda aspectos relacionados às metodologias alternativas utilizadas para a educação musical dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Códigos e Linguagens – Artes Visuais e Música, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sendo as disciplinas ministradas em regime de alternância. A habilitação em música oferecida pelo curso se propõe formar professores de música para atuarem nas escolas de educação fundamental e médio no e do campo, no intuito de produzir melhorias em prol de uma educação campesina de qualidade. Basicamente, entende-se que a educação musical consiste em desenvolver no indivíduo a percepção musical, a criatividade e a sensibilidade musical. Assim, poderá reconhecer o material sonoro/musical como parte integrante do fazer musical na prática docente. Com base em concepções contemporâneas da educação musical, as reflexões aqui apresentadas foram desenvolvidas a partir de uma pesquisa na área de educação musical aplicada em uma realidade encontrada. Os objetivos do estudo são: conhecer a realidade dos alunos no que diz respeito ao estudo sistemático da música; analisar a estrutura curricular do curso, o ementário e a carga horária das disciplinas específicas de música; estabelecer relações entre a realidade encontrada e o que preconiza o Projeto Pedagógico do Curso com relação ao perfil profissiográfico do aluno; apontar metodologias alternativas para o ensino de música a partir do contexto educacional encontrado. O referencial teórico que sustenta esse estudo está baseado em autores das áreas de Educação do Campo e Educação Musical como: Caldart (2009), Fernandes (2013), Figueiredo (2004), Mateiro (2009), Molina (2015), Penna (2010), Silva (2012). Dentre as metodologias utilizadas para que se alcancem os objetivos propostos, destaca-se a percussão corporal, a partir das ideias de Émile-Jaques Dalcroze, utilizadas como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem da música. Quanto aos resultados apresentados no transcorrer do processo e nas avaliações individual e coletiva, nas primeiras impressões e análises, percebeu-se uma forte musicalidade de cada sujeito, mesmo sem terem conhecimentos sistemáticos relacionados aos conteúdos de música. Sendo assim, tem-se envidado esforços no sentido de reestruturar o Projeto Pedagógico do Curso para promover as alterações necessárias a uma melhor formação para o futuro docente, como educador musical. As dificuldades encontradas estão relacionadas a um Projeto Pedagógico que foi construído alheio à participação de um educador musical e associado às características de um curso que, devido à falta de escolas especializadas em música, não oferece formação em educação musical na educação básica.

	Ademais, a estrutura curricular do curso apresenta fragilidades quanto à horizontalidade e verticalidade das disciplinas específicas de música, assim como a ausência de disciplinas indispensáveis à formação do educador musical. Diante do exposto, problematiza-se: Qual o perfil do professor de música que está se formando nesse contexto? O desafio a ser vencido, portanto, é a preparação de futuros docentes aptos para o ensino de música nas escolas do campo. Palavras-chave: educação musical, educação do campo, ensino-aprendizagem musical, formação de professores de música.
P630	POSSÍVEIS PRÁTICAS PARA O ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO Wilson Rogério dos Santos rg_santos@uft.edu.br/ Universidade Federal do Tocantins,Brasil. Os governos brasileiros recentes, procuraram atender às demandas de povos do campo e populações urbanas excluídas e trabalharam para diminuir as diferenças sociais por meio de várias propostas. Na educação pública superior, tivemos a implantação do sistema de cotas raciais e sociais e a implantação de cursos voltados às populações campesinas. Assim, surgiu o Edital para a implantação de Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. A Universidade Federal do Tocantins, uma das contempladas neste Edital, é a única a oferecer o curso com habilitação em Artes Visuais e Música. A exclusividade na área traz benefícios, mas também dúvidas e questionamentos, principalmente os relacionados à formação dos alunos e às saídas profissionais. Esta comunicação parte de um processo de observação e experiência docente e pretende propor algumas formas de atuação para os futuros professores. Sabemos que os alunos necessitam de uma formação básica na área da música, que os instrumentalize minimamente para a realização da docência em sala de aula, e aqui começam os problemas do processo, pois os alunos não têm formação musical anterior e vão receber treinamento durante apenas quatro anos. Na resolução desta questão optou-se pelo ensino básico de música: teoria/percepção e instrumento de apoio (guitarra; teclado ou flauta doce), além de fundamentos e metodologias da Educação Musical, sendo que as duas primeiras matérias estão distribuídas por todo o curso. Com isso, pretende-se fazer com que o aluno tenha contato com as matérias musicais em todo o curso. O presente estudo procura discutir algumas dessas alternativas, sendo que a ideia é funcionar como um "manual de práticas escolares" que dê suporte ao egresso do curso na primeira fase de sua atividade docente. Para isso tratou-se de buscar as potencialidades regionais ligadas à prática do ensino musical, procurando conectá-las com propostas pedagógicas atuais, utilizando como referencial teórico as concepções de Swanwick e de Elliot, que propõem que o ensino de música seja o mais musical possível, com a prática da música desde os estágios iniciais. Desse modo, processos passiveis de utilização estão sendo considerados, como as práticas de ensino coletivo de instrumentos musicais e da voz; o ensino de práticas não formais oriundas de saberes populares, como a dança de São Gonçalo; as canções e temas das Folias de Reis e do Divino; as danças e cantigas populares como a Sússia (dança característica das comunidades quilombolas); as cantigas de roda; a construção de instrumentos tradicionais como tambores e cordofones, e de instrumentos de materiais alternativos. A cultura dos povos tradicionais da região é muito ampla e abundante, e a possibilidade de mesclar essa riqueza a propostas pedagógicas estruturadas vai possibilitar a realização de trabalhos plenos de musicalidade, que contribuirão para o desenvolvimento de conhecimentos relacionados às ciências musicais. Ademais, permitirão que enfrentemos barreiras ligadas ao preconceito e à discriminação, fazendo com que a convivência entre diferentes realidades possa trazer olhares convergentes para os sujeitos envolvidos nesse processo de construção do conhecimento. Palavras-chave*:* educação musical, educação do campo, saberes tradicionais, formação de professores de música.
P667	MATERIALIDADE DOS ÁLBUNS ILUSTRADOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA OS MEDIADORES DE LEITURA Júlia Andrade juliazuza@gmail.com / Universidade de Coimbra- Faculdade de Letras

O presente trabalho discute como a materialidade do livro impresso, especificamente do álbum ilustrado, traz aos mediadores de leitura recursos para uma apreensão mais aprofundada da obra e capazes de fortalecer a relação do público com os livros. Expressão gráfica mais difundida a partir da metade do século passado, o álbum é constituído pela interseção de imagens, palavras e suporte, questionando e ampliando o conceito de leitura, uma vez que a componente verbal é apenas uma das linguagens para a interpretação dos sentidos da narrativa. Assim, é possível pensar que a leitura de um título passa a ter seu alcance alargado via a crescente importância das ilustrações e outros códigos que perpassam a obra literária, como o design e a materialidade do suporte. Elementos como tipografia, mancha gráfica, gramatura do papel, formato, técnicas de ilustração não podem passar despercebidos na leitura do álbum ilustrado, pois são aspectos constituintes de sua natureza. Tendo em vista que os mediadores desempenham papel fundamental para a formação de leitores, soa pertinente discutir como as modalidades editoriais mais recentes trazem novos desafios e novas abordagens para os agentes de leitura, seja em sala de aula, bibliotecas ou outros espaços de leitura partilhada. Pensando nos livros de maneira mais orgânica, a análise da materialidade dos álbuns pode oferecer mais ferramentas ao trabalho desenvolvido pelos mediadores, entendendo que a função desempenhada por esses profissionais é de crucial importância para a transformação da leitura em um evento dinâmico que favorece o processo de aprendizagem e o prazer na leitura. Com base nos estudos de autores como Hunt, Nikolajeva e Scott, Van der Linden, Sotto Mayor, Cerrillo, Azevedo, Lajolo a comunicação propõe uma reflexão da relevância na análise dos textos não verbais presentes nos álbuns ilustrados, de maneira a apontar novas possibilidades de descodificação literária e ampliação tanto do embasamento teórico como do repertório literário dos mediadores de leitura.

Palavras-chave: materialidade, mediadores de leitura, literatura infantil, álbum ilustrado, ilustração

P681 A ARTE DE VER: VAMOS FOTOGRAFAR?

Elaine Simões Romual Rebeca, Maria de Lurdes Carvalho
elainerebeca43@yahoo.com.br, lurdesdc@ie.uminho.pt / Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

A arte de ver! Podemos dizer que cada pessoa tem a *sua* forma de olhar e ver as coisas que a cerca. Uma das maneiras de comunicar visualmente este olhar é através da fotografia que pode ser compartilhada pelos diversos canais de interação que há. É uma das formas a que o indivíduo recorre para selecionar e "gravar" a sua leitura de uma determinada cena com seu modo de ver, comunicando visualmente a sua intra e interação com o meio e com os espaços (naturais e construídos). Essa leitura pode ser e estar condicionada tanto pela sua história pessoal, mediada pela realidade e pelo conhecimento de mundo de que esse sujeito é portador, influenciado e influenciando. Um olhar que pode rejuvenescer sua forma de perceber o mundo. O treino da arte de olhar e ver amplia a percepção e, por meio desta, a descoberta de um universo sempre "amanhecente", um mundo com frescor e livre dos hábitos do cotidiano; exige uma nova forma de pensar e promove um encontro com o outro. Partindo de conceitos sobre a arte de ver de Rubem Alves (2016), Alberto Caieiro (1993) e Duarte Jr. (2001) foi proposto aos estudantes (n=25) do Mestrado em Educação Pré Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2016-17) de uma universidade portuguesa o registo fotográfico de 10 situações importantes, mas limitado a um leque alargado de temáticas pré-definidas pela docente, e também a fundamentação do porquê da escolha. O presente estudo exploratório de caracter descritivo e interpretativo tem como principal objetivo relacionar experiências estéticas destes estudantes focalizadas entre o senso estético e o ato de ver. Os resultados sugerem um testemunho vivo de identidade e conhecimento de si através da valorização de aspetos e situações pessoais e quotidianas, e a relação com o outro aponta para interações muito restritas/circunscritas ou, talvez, não explicitadas. Quanto à visão mais abrangente verifica-se a descoberta de novos elementos e conhecimentos estéticos, históricos, contextuais, humanos, entre outros. Em suma, esta tarefa promoveu desafios, curiosidades e aprendizagens na *arte de ver*, i) identificando ideias e "pedaços de vida", ii) alertando para as relações intra e interpessoais tantas vezes atropelados pelo ritmo de vida ou

	menosprezados por fatores culturais, e iii) uma visão de mundo mais atenta e significativa enquanto cidadãos atentos, críticos, autónomos e criativos localizados num contexto histórico e cultural. A análise permitiu concluir que numa contemplação direcionada, a relação do sujeito com o objeto passará pela sua percepção comum e poderá levá-lo a uma percepção mais seletiva, a uma percepção estética, tornando possível o refinamento estético e cultural. *Palavras chave:* olhar, ver, estética, percepção, senso estético.
P685	BEM-ESTAR SUBJETIVO, REGULAÇÃO EMOCIONAL E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL EM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO Sílvia Amado Cordeiro, Priscila Martins, Cristina Costa-Lobo silviamarina@outlook.com; ccostalo@upt.pt/ Instituto de Desenvolvimento Humano Portucalense – Portugal. O contexto desportivo tem sido caracterizado como um contexto rico e intenso no que se relaciona com experiências emocionais, tanto positivas como negativas. As respostas emocionais de determinado atleta e a capacidade deste para as regular de modo a poder experienciar emoções adequadas, parece ser uma competência fundamental para o sucesso desportivo. Regular emoções é o processo em que os indivíduos influenciam, experienciam e expressam emoções, que parecem ter impacto no seu bem-estar, na felicidade e na motivação. Neste sentido, realizou-se um estudo exploratório, com uma amostra composta por 50 atletas do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos, de um clube de futebol português. Os 50 participantes foram divididos em dois grupos, o grupo A (n=30) associado a um mérito desportivo mais elevado, e o grupo B (n=20) com mérito desportivo menos elevado. Esta investigação pretende estudar a relação do bem-estar subjetivo, da regulação emocional e da orientação motivacional em função do rendimento desportivo. Para tal, utilizou-se a Escala de Felicidade Subjetiva, a Emotion Regulation Índex for Children and Adolescentes (ERICA) e o Questionário de Orientação Motivacional para o Desporto. As análises conduzidas incluíram a verificação da normalidade dos dados através do teste de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. Para se analisarem as diferenças entre os grupos recorreu-se ao teste t-Student. As correlações verificaram-se através da correlação linear de Pearson. Os resultados sugerem a existência de relação estatisticamente significativa entre a dimensão controlo emocional e a dimensão orientação para o ego, e entre as dimensões autoconsciência emocional e responsividade situacional com a orientação para a tarefa. Apuraram-se ainda diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quando comparados ao nível da regulação emocional, bem como ao nível da orientação motivacional. Discute-se acerca das implicações do bem-estar subjetivo, da regulação emocional e da orientação motivacional, no rendimento de atletas de alta competição. Palavras-chave: Rendimento desportivo, bem-estar subjetivo, regulação emocional, orientação motivacional.
P700	IDENTIDADE DA PSICOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE UMA DÉCADA DE LITERATURA *Tiago Esteves, **Miguel Ricou, **Amanda Franco, ***Ana Campina, *Cristina Costa-Lobo t.tiagoesteves@gmail.com; mricou@upt.pt; amanda.hr.franco@gmail.com; acampina@upt.pt; ccostalobo@upt.pt/ *Universidade Portucalense Infante D Henrique e Portucalense Institute for Human Development (INPP); **Universidade do Minho; ***Instituto Jurídico Portucalense (IJP) – Portugal. A necessidade de compreender o papel dos psicólogos e a intervenção psicológica tem ganho relevância nas mais recentes décadas. Este panorama surgiu a partir das numerosas mudanças que ocorreram na formação dos psicólogos, nas perspetivas profissionais, e também, dada a expansão do mercado de trabalho. Tais considerações devem fazer-nos refletir sobre a identidade profissional dos psicólogos no presente e, consequentemente, sobre a identidade da Psicologia como uma área científica. Como tal, o presente poster apresenta uma revisão sistemática da literatura e um resumo das principais considerações obtidas. Assim, a presente investigação foi delineada com o objetivo de aprofundar e compreender os fenómenos associados à identidade

	profissional dos psicólogos, e mais especificamente obter a resposta à questão central de investigação "Qual o objetivo fundamental e exclusivo da intervenção psicológica, distinguindo-a de qualquer outra intervenção?". Para alcançar este objetivo foram utilizados métodos sistemáticos de recuperação, seleção e avaliação dos resultados de estudos primários relevantes. Esta opção metodológica possibilitou o agrupamento de informações e o acompanhamento dos desenvolvimentos científicos realizados durante um período de publicação específico, atingindo o seu auge na identificação de lacunas e de futuras orientações para a clarificação do tema da identidade da Psicologia. Os dados que compõem a presente revisão sistemática da literatura foram extraídos de bases de dados de referências bibliográficas (e.g., Web of Science, ELSEVIER Scopus), de bases de dados de publicações periódicas (e.g., Scientific Electronic Library Online, SciELO; American Psychological Association PsycNet, APA PsycNet; Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Pepsic), da base de dados de teses e dissertações (e.g., CAPES), e também, da biblioteca do conhecimento on-line (e.g., b-on), através da utilização das strings de pesquisa "identidade AND psicologia"; "identidade AND serviços de psicologia"; "identidade AND psicólogos OR profissionais de psicologia"; "identidade AND papel dos psicólogos OR funções dos psicólogos"; "identidade AND dilemas AND psicologia". Após a exportação dos estudos das diferentes fontes de dados, que foram assumidos como partes constituintes da presente investigação, os resultados foram refinados usando o software Mendeley Desktop, de modo a gerir as diferentes referências bibliográficas. Após esta fase, e após uma leitura extensiva e intensiva dos estudos primários que foram selecionados, estes foram importados para uma base de dados do software de análise de dados qualitativos NVivo11, como fontes internas. A base de dados final incluiu na sua análise 201 estudos, publicados entre 2007 e 2017. Os 201 estudos analisados na presente investigação apresentavam exclusivamente como tipologia de documento de publicação, revistas científicas e livros de atas de eventos científicos. Todas as fases envolvidas no desenvolvimento desta revisão sistemática da literatura são sistematizadas e os seus principais resultados são apresentados. Palabras clave: identidade da psicologia, intervenção psicológica, revisão sistemática da literatura
P701	ALTAS HABILIDADES E EXCELÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO PSICOPEDAGÓGICO COM FUTEBOLISTAS ***Tiago Esteves,** Ângelo Santos, ***Sara Silva, *Ana Campina, *Cristina Costa-Lobo** t.tiagoesteves@gmail.com; angelo.santos@fcporto.pt; sara.silva@fcporto.pt; acampina@upt.pt; ccostalobo@upt.pt/ *Universidade Portucalense Infante D. Henrique e Portucalense Institute for Human Development (INPP); ** Futebol Clube do Porto, Futebol SAD; *** Instituto Jurídico Portucalense (IJP) – Portugal. Tem ganho relevância nas mais recentes décadas a necessidade de compreender os fatores determinantes no rendimento excelente de atletas. De acordo com as mais recentes investigações, sugere-se que os programas de identificação e de desenvolvimento do talento tenham como objetivo a promoção precoce de características psicológicas determinantes, com o intuito de otimizar o desenvolvimento e o desempenho dos atletas. Com o objetivo de implementar programas orientados de estimulação cognitiva que apoiem as necessidades específicas dos atletas talentosos, de apoiar performers para se desenvolverem como excecionais e de treinar a performance desportiva, permitindo atingir as altas-habilidades, propõe-se a criação de um serviço psicopedagógico de caráter preventivo, remediativo e promocional. Deste modo, apresenta-se como pertinente a criação de um serviço psicopedagógico dirigido a atletas de competição, o SPAC, serviço que se pretende como promotor do talento, em particular de futebolistas. Este serviço apresenta, como bases científicas, além da pedagogia, diferentes bases áreas da psicologia, nomeadamente, a psicologia do desenvolvimento, a psicologia da cognição, a psicologia das emoções e a psicologia vocacional. O SPAC tem o propósito de potenciar o desenvolvimento de elevados níveis de motivação, comprometimento, concentração, autoconfiança, criatividade, volição, agentividade pessoal e assertividade, potenciando o recurso a estratégias adaptativas, tal como o coping, a autorregulação, a formulação de objetivos e a visualização mental. Estando em fase de implementação, o SPAC integra estratégias de avaliação psicológica e estratégias de treino de habilidades cognitivas promotoras de excelência e altas habilidades. Deste modo, o presente Serviço psicopedagógico para atletas de competição,

apresenta como inovador uma visão holística das diferentes habilidades cognitivas, de modo a promover o talento. Neste trabalho carateriza-se o contexto pedagógico que acolhe este Serviço, apresentam-se os fundamentos teóricos deste Serviço, elencam-se os instrumentos psicológicos rentabilizados e revela-se o conjunto de estratégias de treino de habilidades cognitivas que é contemplado no SPAC.

Palabras clave: SPAC, Atletas de Competição, Habilidades Cognitivas, Excelência

P734 **LA MÚSICA EN EL ENTORNO SOCIAL DEL ALUMNADO DE GRADO EN EDUCACIÓN PRIMARIA**

Francisco César Rosa Napal*, Isabel Romero Tabeayo**
francisco.rnapal@udc.es, isabel.romero@udc.es / *Universidade da Coruña, **Conservatorio Profesional de Música de A Coruña

El conocimiento musical del profesorado en formación se ha configurado a partir de diversas circunstancias que han intervenido en su desarrollo personal e intelectual. El paso por los diferentes niveles educativos, en los que la expresión musical está estructurada como asignatura, ha garantizado un contacto inicial con ese lenguaje, mientras que el grado de acercamiento que pueda haber tenido hacia la música —ya sea auditivamente o mediante la práctica instrumental— en el contexto familiar o social, es un factor determinante en la comprensión de los códigos que estructuran ese lenguaje. Estos aspectos confluyen en el proceso de formación docente, en el que se pretende que el futuro profesorado cuente con la música como conocimiento profesional. Considerando que la música, aparte de sus significados culturales, sociales y lúdicos, puede ser empleada como recurso didáctico interdisciplinar, surgió la necesidad de recabar información sobre cuáles son los saberes, las habilidades y las carencias del alumnado de Grado en Educación Primaria en cuanto a ese tipo de expresión. Este trabajo pretende informar sobre los datos recogidos, específicamente, en cuanto a la presencia de la música en sus vidas fuera del ámbito educativo oficial, lo que se ve reflejado en su actividad auditiva y práctica. De acuerdo a la naturaleza de los objetivos propuestos, la investigación tuvo una orientación cuantitativa, en la que se empleó el cuestionario como instrumento de recogida de datos. La población estuvo constituida por el alumnado de tres universidades gallegas que hubieran cursado la asignatura Didáctica de la Expresión Musical, y la muestra estuvo formada por 302 participantes. Tras el análisis de los datos, se concluyó que la escasa participación en actividades musicales podría generar dificultades, tanto en la comprensión de los contenidos musicales presentes en la titulación como en la posterior aplicación de la música en la función docente. A partir de la reflexión sobre estos resultados podría ser posible una intervención directa en el diseño curricular que actúe, de forma efectiva, en la óptima formación musical del futuro profesorado.

Palabras Clave: educación musical, formación musical del profesorado, conocimiento profesional docente

P742 **O LUGAR DE OUTRAS TIPOLOGIAS MUSICAIS NO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DA MÚSICA EM PORTUGAL: UM ESTUDO DE CASO**

Sidónio Oliveira, António Pacheco
sidoniomcoliveira@gmail.com, antoniopacheco@ie.uminho.pt / Instituto de Educação da Universidade do Minho

Na actualidade, perante a globalização e o aumento da idade indispensável para o ensino obrigatório das crianças e adolescentes, abre-se a porta a uma nova realidade, sendo necessário reconsiderar os princípios que regulam e moderam os currículos e programas do ensino artístico especializado da música em Portugal, nomeadamente do chamado ensino vocacional, que se baseiam num modelo de instrução clássica. Já é visível em outros países a abertura de cursos e projetos que tentam aproximar a identidade dos seus alunos com os géneros que ministram, atendendo a uma procura mais global em vez de se reduzirem a uma oferta centrada em acompanhar ou responder necessidades curriculares específicas. O problema do ensino artístico especializado da música em Portugal revela-se, assim, na sua essência, visando quase unicamente a formação de músicos e interpretes ao longo dos cursos básico e secundário de música. Apesar

de as escolas públicas terem o poder para tomar decisões no domínio estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional dos seus projectos, os currículos e programas são idênticos para qualquer um dos seus regimes de frequência dos cursos que ministram. Contudo, há distinções de ensino entre os regimes de acesso que os alunos podem frequentar nos cursos ministrados pelos conservatórios e academias nacionais. Perante esta realidade, a educação carece de uma mudança, reflectindo uma acção pedagógica que vá de encontro a uma abertura dos currículos e programas para além do ensino da música dita erudita. Nesta perspetiva, é necessário saber se há lugar nas escolas de música portuguesas para outras tipologias musicais que permitam aos alunos se identificarem, se o ensino se adapta às exigências de uma identidade cultural mais abrangente e que vá de encontro ao gosto musical das crianças e dos jovens. É fundamental estudar as escolas públicas e do ensino particular e cooperativo de música, analisar os currículos e programas que são ministrados, saber se há atividades educativas alternativas que vão para além do ensino artístico ministrado na perspetiva da música erudita, perguntar aos seus intervenientes se há uma ligação estreita ou desmedida entre o regime de frequência e a preferência musical dos alunos, e em que medida se ajusta ou deve ajustar os modelos de ensino praticados atualmente em Portugal. Levantam-se varias questões sobre a identidade e funcionamento que devem ter as instituições de ensino da música, que vem de uma linha histórica tradicional de ensino onde ainda se tenta educar para as elites e para os mais talentosos, o que não se adequa à realidade. A metodologia de investigação utilizada, para levar a cabo este estudo, situa-se no âmbito da estratégia de pesquisa de estudo de caso e o inquérito por questionário será o instrumento de recolha de informação. Procura-se assim, um conhecimento da realidade musical do país, que permita a reflexão sobre a possibilidade de adopção de estratégias e medidas políticas que consolidem projetos educativos diferenciados que não estejam unicamente centrados na música erudita ocidental de tradição europeia, na linha do século XIX.

Palavras-chave: ensino artístico especializado, música, tipologias musicais, programas, diversidade.

P746 MÚSICA EN MOVIMIENTO. PROGRAMA DE DIVERSIDAD FUNCIONAL

Sara Fernández Aguayo, María Luisa Mondolfi Miguel, Margarita Pino-Juste
sara.f.aguayo@gmail.com; mlmondolfi@gmail.com; mpino@uvigo.es / Universidad de Vigo

La adquisición de adecuadas habilidades sociales en la infancia es esencial para el desarrollo integral del individuo. Un déficit en esta área interfiere en las posibilidades del niño para lograr una adecuada adaptación y la apropiación de conocimientos de interacción social. Por esto es importante promover el desarrollo de habilidades sociales a una edad temprana para que el individuo sea capaz de realizar intercambios afectivos satisfactorios que le provean de una autoestima adecuada y le faciliten un buen desarrollo cognitivo. El juego es una actividad expresiva que se da de modo espontáneo y temprano en los niños y cumple un papel importante en el aprendizaje, ya que facilita la relación empática con los otros, el autoconocimiento, la incorporación de límites y normas y la expresión por medio del lenguaje verbal y corporal. Las artes, como producto cultural y medio expresivo juegan un papel primordial en la transmisión y construcción del conocimiento y aprendizaje. En los últimos años, los medios artísticos y expresivos se han estudiado como herramientas terapéuticas y de intervención psicoeducativa. *Música en movimiento* es un proyecto piloto desde un enfoque de diversidad funcional que nace en el grupo de investigación GIES-10 en colaboración con el Conservatorio Profesional de Música de Tui con el fin de propiciar la mejora en la inclusión de niños con diferentes problemáticas de comunicación y habilidades sociales que asisten regularmente al conservatorio o bien que han manifestado el deseo de aproximarse a la música como medio expresivo. La intervención se desarrolló a través del juego y diversos lenguajes artísticos, fundamentalmente la música y el teatro. Las edades de los niños están comprendidas entre 4 y 10 años. Algunos participantes en el programa presentaban trastornos del espectro autista, trastorno por déficit atencional con hiperactividad o alteraciones de la psicomotricidad y, otros no tenían ninguna patología. El objetivo del programa diseñado es promover la adquisición de habilidades de comunicación e interacción social, a través de la música, dramaterapia y expresión corporal. El programa se desarrolló durante dos semanas, dos sesiones cada semana y se estructuró en dos proyectos. Cada

proyecto trataba sobre una temática desplegada tanto individualmente como en equipo. Se realizó una evaluación inicial, de proceso y final. La evaluación inicial por medio de instrumentos cuantitativos permitió determinar las necesidades del grupo para el diseño del programa. La evaluación final midió el nivel de satisfacción, tanto de padres como de participantes con el programa. La evaluación de proceso se llevó a cabo por medios cualitativos con una finalidad reflexiva y de retroalimentación. Los participantes reportaron un alto nivel de satisfacción. Se obtuvo una mejora de la sensibilización dentro del grupo hacia los niños con diagnósticos así como un aumento de su inclusión. Los resultados permiten orientar nuevas estrategias metodológicas y reflexiones sobre la implementación de próximos proyectos.

Palabras clave: dramaterapia, habilidades sociales, intervención psicoeducativa

P784 UNHA PROPOSTA DE REFLEXIÓN E AVALIACIÓN DE LIBROS INFANTÍS MUSICADOS EN GALEGO

Lucía Casal de la Fuente
lucia.casal@usc.es / Universidade de Santiago de Compostela

Cada vez máis profesorado de infantil e primaria, de secundaria, músicas e músicos e incluso persoal investigador e docente de universidade, se animan a elaborar propostas que unen literatura en galego e música dirixida á infancia, resultando maioritariamente compartidos coa comunidade a través da publicación dun libro-cd. Estes esforzos son de gran recoñecemento, por ter sido pioneiros nestas esferas e son acollidas calorosamente na sociedade galega. Non obstante, olladas reflexivas a estes materiais suxiren erros lingüísticos no galego normativo, descoido no uso da linguaxe inclusiva, ou voces e músicas cuxas tesituras están alongadas dos fundamentos da educación musical na infancia. A relevancia de propoñer este tema neste congreso baséase na responsabilidade social da edición de libros musicados infantís e en galego, baixo a necesidade de dar unha mirada crítica á oferta editorial dispoñible e a apertura dunha canle de debate sobre a calidade e a avaliación dos libros musicados en galego orientados ao público infantil. Aínda que na Comunidade Autónoma de Galicia contamos con grupos específicos que estudan e avalían materiais didácticos, como o grupo Cavila, non existe un comité avaliador específico de libros musicados en galego para a infancia. Co ánimo de velar pola calidade destes, suxírense neste texto unha proposta reflexiva e outra avaliativa. A primeira, ofrece unha serie de criterios que poderían orientar a reflexión antes da publicación, e evoca o camiño para a confección dun hipotético protocolo de avaliación estandarizado. Os criterios que se expoñen foron agrupados nas seguintes categorías: contido, narración e estrutura; personaxes, obxectos e espazos; sentido psicopedagóxico; lóxica musical, edición e ilustración; lingua e tradución, e material audiovisual. Con cada ítem trátase de espertar o interese e reflexión nas persoas que traballan nos libros, como axuda autoavaliativa á hora de facer unha autorreflexión do traballo realizado. A segunda, versa sobre a proposta de creación dun hipotético comité avaliador de libros musicados en galego para o público infantil. Perfílanse os obxectivos, perfís profesionais das persoas compoñentes e doutros axentes que poderían estar vinculados. A intención primordial sería a obtención dunha devolución orientada á mellora ou á publicación dun manual de boas prácticas consensuado, máis que ao establecemento de ránkings. Nestes tempos de cambio tecnolóxico nos que vivimos, nos que conviven diferentes soportes que apoian os procesos de ensino-aprendizaxe; tempos abertos á creatividade, xunto coas insólitas formas de editar, fannos chegar frescas canles de expresión, mais por veces todo isto fai que esquezamos do básico. Con elo, este texto ofrece un punto de partida para a elaboración duns estándares que poderían chegar a ser concretados nun futuro. Estes estándares conformarían unha orientación sobre os aspectos que se poden ter en conta para mellorar a calidade dos libros musicados que se elaboran, resultando máis axustados ás realidades e necesidades do destinatariado a expensas da ollada crítica de profesionais da educación e da sociedade en xeral.

Palabras clave: libro infantil, educación musical, lingua galega, autoavaliación, avaliación continua

Nota de Autores: Esta investigación está relacionada cos estudos de doutoramento da autora. A autora desfruta dun contrato predoutoral do Ministerio de Economía e Competitividade español

P890 A ESCOLHA DOS LÍDERES E A COMPREENSÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLA

Glória Franco, Sara Jardim
gloria@uma.pt; sarajardim@msn.com / Universidade da Madeira

A capacidade de liderança desenvolve-se desde muito cedo, em crianças a frequentar o ensino pré-escolar já é possível observar a emergencia de lideres, e esta é influenciada pelas relações que cada criança tem com seus os pares. A capacidade de compreensão emocional tem mostrado ser um forte mediador nas relações interpessoais. Pelo que neste neste estudo pretendeu-se perceber a importância que as variáveis pessoais, as relações interpessoais e a compreensão emocional poderão ter para a escolha de um líder nas crianças desta faixa etária. No estudo participaram quarenta e cinco crianças em idade pré-escolar, vinte e um indivíduos do sexo feminino (46,7%) e vinte e quatro do sexo masculino (53,3%), com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade, em duas escolas básicas do 1º ciclo com pré-escolar da Região Autónoma da Madeira (RAM). A quem foram passados dois instrumentos: Um Teste Sociométrico com três questões e o Test of Emotion Comprehension (TEC). O teste sociométrico serviu para calcular o índice de Participação Social e para avaliar a escolha para líder. Os resultados mostraram que o sexo da criança, e o facto de as crianças terem irmãos ou não influenciam a escolha para líder. A preferência social, o impacto social, o estatuto social são também importantes na escolha para líder. De entre as componentes da compreensão emocional só a regulação emocional se mostrou associada à escolha para líder. Estes dados são importantes na gestão das salas de actividades.

Palabras clave: Liderança; Compreensão Emocioanl, Educação Pré-Escolar

P927 HUMABC: UN PROYECTO FOTOGRÁFICO

Guillermo Calviño Santos
guillermo.calvino@udc.es / Universidade da Coruña

En esta comunicación se presenta y analiza la obra de una participante en los talleres de fotografía que imparto desde hace cinco años a jóvenes adolescentes. El objetivo de esta reflexión es extraer las claves que hacen de la fotografía un medio idóneo para experimentar con el pensamiento abstracto y las ideas complejas. Expresar es presionar o esforzarse para sacar algo fuera y manifestarlo. Dicho de otra manera, expresar libera de la opresión. Antía es una adolescente que consigue afirmarse en el mundo mediante la fotografía porque ésta le permite una conexión con su pensamiento que no es posible de otra manera. Antía es un "alma sensible sometida a la prueba de la fotografía" como decía Barthes. Su proyecto está compuesto por imágenes que se presentan en una secuencia circular con pequeñas series verticales que generan un cierto ritmo de lectura. Aunque su interpretación es abierta y probablemente desconcertante, no hay ni una sola imagen que no esté elegida cuidadosamente para engarzar la cadena y es precisamente este desequilibrio el que permite que el diálogo (cuando no el juego) entre artista y público sea especialmente enriquecedor. Cuando la identidad se vive como un conflicto, el viaje hacia la afirmación del yo no es fácil y tampoco lo es encontrar las palabras para describirlo. En ese punto, la naturaleza ambigua de la fotografía, que muestra y oculta, que revela y vela simultáneamente, facilita una exploración de la identidad de un modo mágico. Las imágenes, que por una parte nos remiten al mundo sensible, por otro nos abren la puerta a un universo donde las cosas están conectadas por la imaginación, adquiriendo una nueva vida que nos aleja de su origen. Esta comunicación es una crónica de este viaje pero también del mío propio ya que la triple identidad de fotógrafo, educador e investigador es objeto de análisis.

Palabras clave: fotografía, identidad, adolescencia, artografía

P928 RAÍCES QUE ASOMAN. CREACIÓN DE ESTRATEGIAS ARTÍSTICAS INTERCULTURALES DESDE UNA INTROSPECCIÓN PERSONAL

Tiffany López Ganet
tiffany.lopez.ganet@gmail.com / Universidad de A Coruña, Universidad de Granada

	Con el presente trabajo de investigación, pretendo crear una serie de estrategias en el campo de la Educación Artística que generen una reflexión en torno a la interculturalidad; una transformación social capaz de mejorar las relaciones tanto con los demás como, sobre todo, con uno mismo o una misma. A través de una introspección personal, por medio de *microrrelatos autoetnográficos*, reflexiono acerca de hechos importantes en mi vida que conectan mi autopercepción con conceptos extraídos tales como origen, identidad, migración o transculturalidad, capaces de establecer un discurso teórico más general y colectivo. Un problema que nace en mí - la falta de autoestima por sentirme distinta-, pero que puede aparecer en cualquier persona por el hecho de coexistir con otras. Así, las ideas abordadas en la pesquisa son los ejes de la puesta en práctica posterior: iniciativas para trabajar con la sociedad su autoestima, el miedo al rechazo o la aceptación de la diferencia. Como proyecto a/r/tográfico y una investigación basada en las artes, mis funciones como artista, investigadora y docente se aúnan para conectar el discurso con dinámicas centradas en especial en el Arte Contemporáneo que trasladarán al aula las intenciones hasta ahora descritas. Hoy en día, se está haciendo especial hincapié en la necesidad de contar con una educación inclusiva e integradora a nivel social, enfocada en la mayoría de los casos a grupos desfavorecidos; términos como "arteterapia" o "mediación artística" suelen describir medios terapéuticos, mejoras y/o ayudas para grupos de riesgo. Sin embargo, esta indagación busca trabajar desde lo individual, sean cuales sean las características de la persona, hacia lo grupal para así fortalecer el bienestar de cada uno y, a su vez, de todos, independientemente de su procedencia o condición. Generar conexiones entre lo particular y lo universal, lo personal y lo colectivo, por medio del arte son la base para engendrar un proyecto cultural real, accesible y comunitario. Palabras clave: Identidad, Interculturalidad, Educación Artística, Investigación Autoetnográfica, Educación Transcultural.
P930	MICRORRELATOS AUTOETNOGRÁFICOS. HISTORIAS DE VIDA INTERCULTURALES PARA LA TRANSFORMACIÓN SOCIAL Tiffany López Ganet tiffany.lopez.ganet@gmail.com / Universidad de A Coruña, Universidad de Granada Con la presente investigación a/r/tográfica, pretendo generar una reflexión en torno a la identidad e interculturalidad a partir de un problema que nació en mí: la falta de autoestima por sentirme distinta debido a mi apariencia. A través de un acto performativo como es desenredarme el pelo afro, se produce una introspección personal; sesiones de 40 minutos entre tirones de pelo que me permiten reflexionar una y otra vez sobre quién soy yo. En ellas, surgen los *microrrelatos autoetnográficos*, narrativas personales entorno a mi realidad que son el eje del trabajo.Intrínsecos a esa autobiografía, aparecen conceptos como identidad, alteridad, interculturalidad, memoria o migración, que conectan mi autopercepción con un discurso teórico más amplio, común y colectivo, por medio de una metodología basada en las artes. Siguiendo como metodología la antropología visual, existe algo previo a la redacción de los *microrrelatos autoetnográficos*; y es la imagen, esa composición que relaciona la apariencia física del Yo con la de los otros: la razón de que me sintiera diferente, que me pudiera comparar. Cada uno de los relatos personales, en los que la Tiffany del presente narra las vivencias más salientables de la que ya llevaba su nombre años atrás, será el punto de partida para la investigación posterior. Una vez analizadas esas narrativas en las que se muestra cómo me sentí en algunos momentos importantes de mi vida, vale la pena rescatar realidades escondidas tras ellos que, además de protagonizar estos recuerdos, son comunes en nuestra sociedad globalizada: origen, raíces, identidad, alteridad, colectividad, memoria, migración, multiculturalismo, interculturalidad, transculturalidad, aculturación, transculturación o hibridación. Se busca trabajar desde lo individual, sean cuales sean las características de la persona, hacia lo grupal para así fortalecer el bienestar de cada uno y, a su vez, de todos, independientemente de su procedencia o condición. Los resultados obtenidos serán la base para la posterior aplicación de proyectos culturales y educativos para alumnado, profesorado o investigadores. Generar conexiones entre lo particular y lo universal, lo personal y lo colectivo, por medio del arte es la base para engendrar un proyecto cultural real, accesible y comunitario.

Palabras clave: Identidad, Interculturalidad, Investigación Autoetnográfica, Historias de vida, Memoria.

ÁREA TEMÁTICA 5 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

P003	**OS PAPÉIS E AS FUNÇÕES DOS/AS ADULTOS/AS E DAS CRIANÇAS NA FAMÍLIA. AS CONCEÇÕES DAS CRIANÇAS DE UM JARDIM DE INFÂNCIA** **Joana Pereira, Catarina Tomás** joanaperas1994@hotmail.com, ctomas@eselx.ipl.pt/ Escola Superior de Educação de Lisboa, Portugal. A partir dos pressupostos teóricos da sociologia e da pedagogia da infância, considerasse que a compreensão das representações das crianças face à realidade social e familiar é quase sempre estudada através do olhar adulto, a investigação realizada contribui para a desocultação daquilo que as crianças dizem sobre si e sobre as suas famílias, a partir de uma complexa teia de relações e pertenças, uma vez que assumem uma duplicidade de ofícios: criança e aluna (Perrenoud, 1993; Sirota, 1995). O estudo de caso que se apresenta teve lugar num jardim de infância público na região de Lisboa, com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, e que teve como principal objetivo caraterizar as conceções das crianças sobre as funções dos/as adultos/as e das crianças na família. Metodologicamente, a investigação assume uma abordagem qualitativa, tendo-se optado por recolher os dados a partir da observação participante e da realização de grupos de discussão focalizada. Da análise dos seus discursos, tornou-se possível identificar discursos e lógicas de classificação social, em função do género e da idade. As crianças assumem e naturalizam a *ordem* adulta a partir de uma lógica de *superioridade, dependência e conformismo* dos/as adultos/as em relação às crianças. O discurso dominante das crianças do JI remete a condição da infância para uma pretensa irresponsabilidade que só os/as adultos/as conseguem regular. Outro dado importante refere-se ao brincar como atividade exclusiva das crianças. De acordo com as crianças, a responsabilidade do dos/as adultos/as, bem como a sua falta de tempo impossibilita espaços e tempos de brincadeira nos quotidianos familiares. É, assim, revelada uma realidade social, captada através do olhar e das vozes da infância, que deve impelir os/as profissionais da educação de infância a refletir sobre a sua ação pedagógica. Palavras-chave: Infância, papéis e funções sociais, família, conceções das crianças, jardim de infância.
P021	**LA HISTORIA DEL SERVICIO DE ORIENTACIÓN EDUCATIVA Y PSICOLÓGICA (SOEP) DE LA UNIVERSIDAD DE A CORUÑA (2001 - 2012)** **Pedro Vázquez-Miraz** pedro.vazquez@udc.es/ Universidad de A Coruña – Espanha. Se presenta en este artículo la historia del servicio de orientación educativa y psicológica (SOEP) de la Universidade de Coruña, un departamento dependiente del servicio de asesoramiento y promoción del estudiante (SAPE), el cual fue creado en el año 2001 y desapareció en el año 2012; realizándose una descripción global del trabajo ejecutado durante toda su existencia por los psicólogos que ejercieron tal actividad. Este servicio universitario ofrecía de manera gratuíta y confidencial a los estudiantes de esta institución pública, información, asesoramiento y formación a nivel personal, académico y vocacional; siendo la fundamental contribución que este servicio realizó durante su existencia en una mejora, tanto a nivel educativo como a nivel persoal en el bienestar de la vida universitaria de los alumnos, incrementando su salud y su rendimiento académico, incidiendo particularmente en la reducción de la tasa de abandono académico, en la prevencción de conductas de riesgo y en perfeccionar su propio autoconocimiento y autorregulación personal. Con la desaparición, hace un lustro, de este servicio destinado al alumnado, la Universidad de A Coruña es la única de las universidades gallegas que no dispone de un servicio de orientación psicológica. Palabras clave: servicios universitarios, servicios de atención universitaria, atención psicológica, atención psicopedagógica
P026	**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: CONSTRUIR O SUCESSO EDUCATIVO**

Gina C. Lemos (Coordenadora)
g.claudia@ie.uminho.pt/ Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho – Portugal.

A família é agente central na história de vida das crianças e jovens: o seu papel é importante, o seu impacto é inevitável, o seu envolvimento é valorizado pelos filhos e deve ser intencional e refletido (Direção-Geral da Educação, Ministério da Educação, 2014). Este simpósio pretende partilhar estudos, desenvolvidos em Portugal e no Brasil, envolvendo variáveis familiares que podem interferir na aprendizagem, nos desempenhos dos estudantes e na tomada de decisões de carreira, tais como: habilitações escolares e atividade profissional atual da mãe/figura materna de referência e do pai/figura paterna de referência, ser ou não beneficiário de Apoio Social Escolar, organização familiar do aluno, envolvimento parental, motivações parentais para apoio à escolaridade dos filhos, expectativas parentais de sucesso escolar dos filhos, apoio informacional e financeiro, valores e crenças, prestígio social.

Palavras-chave: background sociofamiliar, envolvimento parental, desempenho académico, estilos intelectuais, decisões de carreira

Nota de los autores: Coordenadora do simpósio com projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/93009/2013) (Programa QREN – POPH – Tipologia 4.1 – Formação Avançada).

P027 QUEM SAI AOS SEUS... QUAL O IMPACTO DA FAMÍLIA NOS DESEMPENHOS DOS ESTUDANTES PORTUGUESES?

Gina C. Lemos, Leandro S. Almeida
g.claudia@ie.uminho.pt; leandro@ie.uminho.pt/ Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho – Portugal.

A escola de hoje, assumindo-se uma escola para todos, é caracterizada pela diversidade de quem a frequenta: diversidade na origem sociocultural da sua família de pertença, diversidade nas motivações, capacidades intelectuais e no potencial cognitivo dos estudantes, diversidade nos seus métodos de estudo e desempenhos académicos. Assegurar a equidade na aprendizagem e sucesso educativos é um desafio crítico da atualidade. O presente estudo propõe-se analisar e discutir o papel de variáveis sociofamiliares nos desempenhos cognitivos e académicos de cerca de 2200 adolescentes Portugueses dos ensinos básico e secundário a frequentar escolas públicas do sistema educativo nacional (Continente e Ilhas). A amostra é nacional e aleatória e cumpre a sua estratificação em função das NUT do território nacional (Continente: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Sul, e arquipélago da Madeira) e heterogeneidade do nível sociocultural em que a escola se insere, de acordo com os critérios definidos pelo Ministério da Educação. Dos dados relativos ao seu background familiar foram considerados os seguintes indicadores: a habilitação escolar da mãe/figura materna de referência e do pai/figura paterna de referência, a atividade profissional atual da mãe/figura materna de referência e do pai/figura paterna de referência, o estatuto de ser ou não beneficiário do Apoio Social Escolar, e o envolvimento parental em atividades da escola. Dos dados relativos aos seus desempenhos foram tomados em linha de conta: o desempenho cognitivo do estudante num conjunto de provas cognitivas e o seu desempenho académico em várias disciplinas curriculares. Para avaliação do envolvimento parental em atividades da escola, os participantes responderam à versão adaptada para estudantes Portugueses, de Pedro (2010), da escala de Hoover-Dempsey e Sandler (1995), composta por 17 itens que se organizam em torno de duas dimensões: suporte parental para a aprendizagem (e.g. "Os meus pais ajudam-me a corrigir os deveres de casa") e comunicação (e.g. "Os meus pais conversam comigo sobre os assuntos que tratamos nas aulas"). Para a avaliação do desempenho cognitivo, os participantes realizaram a Bateria de Aptidões Cognitivas (BAC; Lemos & Almeida, 2015), composta por 9 provas, que avalia três funções cognitivas de crescente complexidade (compreensão, raciocínio e resolução de problemas) em três conteúdos específicos (numérico, verbal e espacial), nas suas versões BAC_A e BAC_B para os ensino básico e secundário, respetivamente. Para a avaliação do desempenho académico foram tomadas em consideração as classificações escolares obtidas pelos participantes em várias disciplinas curriculares. Da análise das correlações entre os indicadores de interesse e do poder preditivo dos indicadores

	sociofamiliares nos desempenhos cognitivo e académico dos estudantes são discutidos o impacto da família e a preponderância da escola no combate ao fenómeno da reprodução social das desigualdades sociais, culturais e económicas e sugerem-se estratégias de ação para a promoção do desempenho académico e equidade na educação. Palavras-chave: Equidade na educação, background sociofamiliar, desempenho cognitivo, desempenho académico Nota dos autores: Projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/93009/2013) (Programa QREN – POPH – Tipologia 4.1 – Formação Avançada)
P028	ESTILOS INTELECTUAIS E ORGANIZAÇÃO FAMILIAR: UM PANORAMA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA *Katya Luciane de Oliveira, **Acácia Angeli dos Santos, *Amanda Lays Monteiro Inácio katyauel@gmail.com; acacia.santos@usf.edu.br/ * Universidade Estadual de Londrina; **Universidade São Francisco – Brasil. O contexto escolar é complexo e cada aluno, por ser um sujeito único, pode apresentar padrões específicos de aprendizagem no momento do estudo. Tais padrões exigem tanto processadores neuronais mais sofisticados, quanto aqueles mais superficiais no momento de se efetivar o aprendizado. Dessa forma, pode se considerar que cada pessoa tem um modo preferencial de processar as informações. A essa preferência de processamento no momento do estudo atribui-se o nome Estilos Intelectuais. O Estilo Intelectual tange a maneira preferida de uso das próprias habilidades e o raciocínio para resolver problemas, tomar decisões e processar uma informação. Embora os Estilos Intelectuais sejam amplamente estudados em países como Estados Unidos, Espanha, China, dentre outros, no Brasil o construto Estilos Intelectuais ainda é pouco explorado, sendo que a literatura científica brasileira sobre o assunto é incipiente. No que tange ao papel da família no aprendizado formal dos filhos, nota-se na literatura científica que esta exerce uma influência crucial para o desenvolvimento escolar do aluno, especialmente aqueles das etapas iniciais da escolarização básica. Posto isto, o presente estudo pretende trazer um mapeamento dos Estilos Intelectuais e da organização familiar dos alunos da educação básica brasileira. Participaram do presente estudo 582 alunos do 2.° ao 9.° anos da educação básica pública de três estados brasileiros. Foi aplicado nos escolares, cujos responsáveis consentiram na participação, o Inventário de Estilos de Intelectuais – TSI-R2 e havia questões sócios-demográficas nas quais se questionava com quem o escolar vivia em sua casa (as categorias emergentes foram: pai/mãe, pai/mãe/irmãos, pai, pai/irmãos, mãe, mãe/irmãos, avós, avós/irmãos, avós/irmãos/outros moradores, parentes, parentes/irmãos). Os dados demonstraram certa tendência de processamento nos alunos mais jovens, quais sejam, aqueles da primeira etapa do ensino fundamental estes tendem a aceitar mais controle externo, tendo pouca iniciativa legislativa no momento do estudo. Do outro lado, os alunos que cursam os anos finais do ensino fundamental apresentaram um padrão que pode ser considerado mais autônomo. Do ponto de vista da organização familiar nessa amostra não foi possível evidenciar diferenças no perfis de estilo, considerando a organização familiar do aluno. Esse mapeamento permitirá as instituições de ensino que tracem estratégias de ensino mais eficazes, visando otimizar melhor o aprendizado do aluno por meio de sua preferencia processual, bem como a questão familiar deve ser investigada no âmbito do suporte familiar que este aluno recebe no momento do estudo. Palavras-chave: Estilos intelectuais, Estilos de aprendizagem, Ensino fundamental
P029	ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO APOIO À ESCOLARIDADE E MOTIVAÇÃO DOS FILHOS PARA AS TAREFAS ESCOLARES Lourdes Mata, Francisco Peixoto, Isaura Pedro lmata@ispa.pt; fpeixoto@ispa.pt/ ISPA-Instituto Universitário – Portugal. Hoje em dia a importância do envolvimento dos pais na educação e na escolaridade dos filhos tem sido bem reconhecida pela investigação desenvolvida sobre este tema. Esta tem identificado benefícios do envolvimento parental em aspetos diversos como o desempenho escolar, a

	motivação, o comportamento na escola, disciplina e o nível de absentismo escolar (Jeynes, 2007, 2012; Rogers, Theule, Ryan, Adams, & Keating, 2009; Sheldon & Epstein, 2002, 2004). Para além da identificação destes benefícios, nos últimos anos alguns trabalhos têm procurado evidenciar que fatores condicionam ou potenciam a frequência e o tipo de envolvimento parental tais como as crenças e motivações parentais, as suas habilitações, solicitações, etc. Existem mesmo alguns modelos teóricos que procuram sistematizar essas variáveis e o seu papel no processo de envolvimento. Nesta linha este estudo pretende analisar de que modo as práticas de envolvimento dos pais, as suas motivações para o apoio à escolaridade dos filhos e as expectativas de sucesso podem estar relacionadas com a motivação dos seus filhos para os trabalhos escolares. Participaram 247 pais e respetivos filhos a frequentar o 2.º e 3.º ciclos de escolaridade com habilitações diversificadas. Os pais responderam a dois questionários: (1) Práticas de Envolvimento que caraterizava dois tipos de práticas de envolvimento em casa: Comunicação com os filhos e o Apoio às tarefas escolares; (2) Motivação dos pais que caraterizava três tipos de motivos para apoiarem os filhos: Realização pessoal, Utilidade do apoio e Satisfação sentida. Os filhos responderam também a dois questionários (1) Perceção sobre as Expectativas dos pais em relação ao seu desempenho académico e o outro (2) Motivação para a realização dos trabalhos escolares onde se identificavam dois tipos de regulação (regulação Interna - RI/Externa-RE) tendo como referência a Teoria de Autodeterminação. Na análise dos resultados considerámos quatro blocos de variáveis (1) Background – que inclui variáveis como o desempenho, género, habilitações da mãe; (2) Práticas de envolvimento (Comunicação e Apoio); (3) Motivação dos pais (Realização, Utilidade, Satisfação); (4) Expectativas percecionadas. Recorrendo a modelos de equações estruturais para a análise dos dados, pudemos constatar que estas variáveis só mostraram explicar a Regulação Interna dos alunos não sendo significativo o seu efeito sobre a Regulação Externa. Por outro lado, a motivação dos pais não trouxe acréscimo significativo na variância explicada da motivação dos alunos. Entre todas as variáveis as que mostraram valor explicativo significativo sobre a regulação interna foram as habilitações da mãe, o desempenho dos alunos, as práticas de apoio e a perceção das expectativas dos pais. Estes resultados serão discutidos tendo em conta os referenciais teóricos subjacentes e as suas implicações para a investigação e intervenção na área. Palavras-chave: Envolvimento parental, motivação, expectativas
P030	INFLUÊNCIA FAMILIAR NAS DECISÕES DE CARREIRA: ANÁLISE DESCRITIVA DE UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS *Joana Carneiro Pinto, **Jaisso Vautero,* Ana Daniela Silva, **Helena Rebelo Pinto, *Maria do Céu Taveira joanacarneiropinto@fch.lisboa.ucp.pt/ danielasilva@psi.uminho.pt; ceuta@psi.uminho.pt/ *Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa; Escola de Psicologia, **Universidade do Minho - Portugal. O presente estudo é um trabalho exploratório a respeito da influência familiar na implementação de decisões de carreira em jovens universitários. Tem por objetivo apresentar estatísticas descritivas de uma escala que avalia a influência das famílias nas decisões de carreira em relação a diferentes fatores estruturais familiares. Participaram no estudo 242 estudantes universitários de uma universidade localizada no sul do Brasil, 181 mulheres (74.8%), entre os 21 e 45 anos (M=25.17; DP=5.07). Foram utilizados: (i) o formulário sociodemográfico para recolher dados sobre as variáveis estruturais familiares (e.g., idade, ordem de nascimento, situação profissional e habilitações literárias parentais); e, (ii) a versão em português brasileiro da Escala de Influência da Família, que identifica o grau em que os membros da família influenciam a tomada de decisões de carreira, composta por 22 itens organizados quatro subescalas: o apoio informacional, o apoio financeiro, as expectativas, e os valores e crenças. O prestígio social da licenciatura e o estatuto socioeconómico foram variáveis adicionais utilizadas. Os resultados mostram que a generalidade dos participantes são mulheres (74.8%), com ingresso mais frequente antes dos 19 anos. A configuração do agregado familiar é predominantemente conjugal (nuclear), a segunda composição mais frequente é a monoparental feminina. Quanto à ordem de nascimento, 82.6% da mostra é composta de primogénitos, e as mães tinham entre 25 e 35 anos no nascimento do

	estudante em 61.7% dos casos. As áreas científicas mais frequentes são Ciências Sociais (22.7%), Humanidades (22.7%) e Ciências Médicas e da Saúde (20.2%). Em relação à situação ocupacional dos pais, a situação de empregado é mais frequente, seguido de profissional liberal empresário em nome individual, tanto para o pai como para a mãe. O estatuto socioeconómico de nível mediano corresponde a 58.6% dos casos. Relativamente ao prestígio social da licenciatura, apenas 15.% dos estudantes frequentavam cursos codificados como de alto prestígio. Quanto à Escala de Influência da Família, as mães que se encontram em situação de reforma, de desempregada ou de profissional liberal em nome individual, e os pais que se encontram em situação de subsídio público e reforma são os que apresentam níveis mais elevados de apoio informacional; as mães que se encontram em situação de empregada ou profissional liberal e os pais que se encontram em situação de subsídio público são os que apresentam níveis mais elevados de apoio financeiro; as mães e pais em situação de subsídio público são os que apresentam expectativas mais elevadas, assim como valores e crenças. Em relação ao estatuto socioeconómico do estudante, o nível médio-alto apresenta níveis mais elevados de apoio informacional, o nível alto apresenta níveis mais elevados de apoio financeiro, e o nível baixo apresenta expectativas mais elevadas, assim como valores e crenças. Em relação ao prestígio do curso, quanto mais alto, mais elevado o apoio informacional e financeiro, mas mais baixas as expectativas e os valores e crenças. As diferenças observadas entre as médias nas escalas relativas à influência familiar não podem ser foco de inferências, mas dado ao caráter exploratório do estudo, servem como guia em futuras análises. Palavras-chave: influência familiar, estudantes universitários, decisões de carreira
P046	PROPOSTA DE INTERVENCIÓN SOBRE EDUCACIÓN SEXUAL NAS ESCOLAS: CENTROS QUÉROTE + Millán Brea Castro millan@uvigo.es/ Universidade de Vigo, Espanha. Actualmente, a intervención no campo da sexualidade e afectividade coa mocidade, coas crianzas e coas súas familias, segue a ter diversas trabas, especialmente dentro da educación formal. Os centros educativos constitúen espazos de socialización fundamentais no desenvolvemento persoal de alumnos e alumnas, mais carece de espazos de crítica respecto ás mensaxes que reciben respecto dos mass media. O período escolar é unha das etapas máis significativas na vida das persoas, onde transcorren moitas das experiencias que repercuten directa e indirectamente na formación da personalidade. Precisamente, a educación en valores e, neste caso a educación sexual, é responsabilidade das familias, dos centros escolares e da comunidade en xeral. Os centros educativos teñen un papel importante neste proceso educativo, establecendo estratexias educativas que contribúen á formación e información do alumnado, pero é preciso formular unha intervención externa, que facilite un achegamento propiciado pola Psicopedagoxía. Os Centros Quérote +, de asesoramento e información da Dirección Xeral de Xuventude, Participación Social e Voluntariado da Xunta de Galicia, traballan neste eido, intervindo coa mocidade no centro educativo, fóra do mesmo, e coas propias familias no seu entorno. O seu asesoramento é fundamental á hora de resolver dúbidas, facilitar ferramentas de intervención e xenerar una actitude crítica ante as mensaxes sociais, formulándoo a través dun aprendizaxe interactivo e participativo. A educación sexual proposta pretende conseguir, que as persoas aprendan a coñecerse, a aceptarse e a expresar a súa erótica de xeito que sexan felices e que gocen de xeito autónomo. Para elo, as figuras profesionais que traballan nestes Centros, a través de obradoiros de intervención na escola e na comunidade, convértense nun referente básico para poder traballar diversas ferramentas que contribúan no desenvolvemento integral das persoas, posibilitando a aceptación persoal da sexualidade coma fonte de pracer, saúde e afectividade, e a contribuír a desenrolar habilidades como a comunicación, a empatía, a expresión emocional que permitan vivir a erótica e as relacións persoais e interpersoais de modo axeitado. Palabras-clave: Sexualidade, educación social, asesoramento de grupo, afectividade.
P050	AUTOCONCEITO, CRIATIVIDADE, ENVOLVIMENTO NA ESCOLA E APOIO DA FAMÍLIA Feliciano H. Veiga (Coordenador) fhveiga@ie.ulisboa.pt/ Universidade de Lisboa – Portugal.

As atitudes face a si próprios, o autoconceito, dada a sua importância e constante atualidade requerem um estudo continuado. O envolvimento dos alunos nas escolas (EAE) — construto multidimensional com quatro dimensões identificadas: cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa — tem sido visto como uma solução para os problemas do baixo desempenho académico que, por sua vez, tem oscilações, quer com variáveis pessoais como a criatividade, quer com variáveis contextuais, como o apoio da família, que podem ser fortes condicionantes psico-educacionais. A requerer novos estudos apresenta-se também a criatividade, na relação que mantém com o desempenho académico dos estudantes. Neste simpósio, são apresentados três estudos empíricos com utilização de instrumentos variados e de amostras distintas, mas todos respeitantes a jovens ou jovens adultos, para além de um estudo teórico focado na revisão de literatura. Nos estudos empíricos, os dados foram recolhidos recentemente, em contexto de sala de aula, através da utilização de instrumentos, todos com qualidades psicométricas estudadas. Especificamente, procede-se neste simpósio à apresentação dos seguintes estudos: Atitudes face a si próprio e envolvimento na escola de alunos do sistema de aprendizagem; Criatividade e rendimento académico no ensino superior; Envolvimento dos alunos na escola e suas perceções acerca do apoio parental; e Atitudes dos jovens face a si próprios, idade e sexo: uma revisão da literatura. Estes vários estudos aprofundam parâmetros conceptuais, ampliam a validade das escalas utilizadas, destacam a existência de relações significativas entre distintas variáveis — pessoais, académicas, familiares — e permitem extrair implicações educacionais, bem como sugestões de novos estudos.

Palavras-chave: autoconceito; criatividade; envolvimento dos alunos na escola; apoio da família.

P051 ATITUDES DOS JOVENS FACE A SI PRÓPRIOS, IDADE E SEXO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria C. Martins, Feliciano H. Veiga
cmartins@ipb.pt; fhveiga@ie.ulisboa.pt/ IPB-Escola Superior de Educação; Instituto de Educação, Universidade de Lisboa – Portugal.

O estudo das atitudes face a si próprio – autoconceito - constitui uma forma útil e pertinente para compreender a formação da personalidade, visto que influenciam o que cada pessoa pensa, o que sente, como se comporta. Trata-se de um constructo controverso, pois tem sido conceptualizado pelos diversos autores de forma muito variável. Apesar disso, a importância do estudo do autoconceito tem vindo a crescer em várias áreas da psicologia, entre elas, a da psicologia educacional, dado trata-se de um constructo com grande relevância educativa, nomeadamente na adolescência. Entre as várias crenças que o indivíduo tem de si próprio, nem todas têm igual importância e significado, pelo que algumas, sendo periféricas, são mais suscetíveis de mudança. Daí a importância do seu estudo e das condições pessoais e sociais que podem desencadear essa mudança. A presente investigação analisa os estudos que relacionam as atitudes dos jovens face a si próprios e as variáveis pessoais, especificamente idade e sexo. Pretende-se dar uma visão mais precisa do autoconceito e salientar a importância do mesmo no desenvolvimento da personalidade e no bem-estar geral dos adolescentes. Conhecer como se diferenciam as atitudes face a si próprio em função da idade e em função do sexo dos sujeitos, poderá contribuir para que se saber como atuar para promover uma mudança mais acentuada e consistente das atitudes. Para descrever o estado da arte do presente tema, a metodologia utilizada foi a revisão da literatura de tipo narrativa. Os estudos revistos salientam a relação entre as atitudes face a si próprio e cada uma das variáveis, idade e sexo. Apontam, ainda, para a necessidade de estudos futuros, no sentido do aprofundamento da compreensão de tais relações.

Palavras-chave: Atitudes dos jovens face a si próprios, autoconceito, idade, sexo

P052 ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA E SUAS PERCEÇÕES ACERCA DO APOIO PARENTAL

Cláudia Ribeiro da Silva, Feliciano H. Veiga, Elia Silva Pinto, Ana Ribas
claudia.r.silva@sapo.pt; fhveiga@ie.ulisboa.pt; elia@spinto.org; spo_esmm@aememmartins.pt/ Escola Superior de Saúde de Alcoitão; Instituto de Educação, Universidade de Lisboa; Escola Secundária de Mem Martins – Portugal.

O envolvimento dos alunos na escola é importante para o seu desempenho académico e facilitador de relacionamentos interpessoais positivos, prevenindo comportamentos disruptivos e o abandono escolar. Interessa portanto perceber que fatores se relacionam com esse envolvimento e qual a importância da família. Esta investigação de natureza quantitativa e correlacional tem como objectivo conhecer a relação do apoio parental com o envolvimento escolar dos filhos e identificar quais os comportamentos específicos dos pais que se relacionam significativamente com o envolvimento dos filhos com a escola. A amostra foi constituída por 330 alunos do 10 º ano de escolaridade, de uma Escola Secundária de Lisboa. Foram utilizados dois instrumentos: a escala Envolvimento dos Alunos na Escola (dimensão cognitiva, afectiva, comportamental e agenciativa) e escala Student Perception of Parent Suport (composta por 8 itens acerca dos comportamentos dos pais, percepcionados pelos filhos, face às questões escolares). Os resultados indicam uma relação moderada positiva entre os totais das duas escalas, bem como uma relação positiva entre o total da escala de percepção dos alunos do suporte parental e todas as dimensões da escala de envolvimento dos alunos na escola. Foram identificados comportamentos parentais que se relacionam com o envolvimento escolar dos alunos: a confiança nos filhos, o elogio dos progressos escolares e o encorajamento, bem como o envolvimento ativo nas questões escolares como ajudar na execução de um trabalho para a escola e saber o que os filhos precisam para estudar. Tais resultados corroboram estudos revistos e permitem conduzir à elaboração de referências de intervenção psico-educacional junto de alunos e seus pais.

Palavras chave: envolvimento dos alunos na escola, suporte parental

P053 CRIATIVIDADE E O RENDIMENTO ACADÉMICO NO ENSINO SUPERIOR

Marta Tagarro, Feliciano H. Veiga
martatagarro@hotmail.com; fhveiga@ie.ul.pt/ ESES – IPS; Instituto de Educação, Universidade de Lisboa – Portugal.

Enquadramento Conceptual: A investigação relativa ao estudo dos fatores pessoais do rendimento académico dos estudantes no ensino superior é atualmente de grande relevância. Nas últimas décadas este tema tem sido aprofundado em diferentes níveis de ensino; porém, faltam estudos relativos ao ensino superior. Objetivo: Estudar a relação entre o rendimento académico e a criatividade dos estudantes do ensino superior. Metodologia: Fizeram parte do estudo 588 estudantes de diferentes universidades e institutos politécnicos. Para avaliar a criatividade, utilizou-se o Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal e a Escala de Estilos de Pensar e Criar. Para avaliar o rendimento académico, utilizaram-se os seguintes indicadores: número de retenções tidas ao longo da escolaridade, média de entrada no ensino superior, média das classificações no último ano letivo, e auto-avaliação do rendimento académico. Resultados: As análises permitiram encontrar relações estatisticamente significativas, e no sentido esperado, entre o rendimento académico autoavaliado e as barreiras à criatividade: Inibição/Timidez; Falta de Motivação; Repressão Social e as dimensões dos estilos de pensar e criar. Tais resultados vão no sentido da literatura revista e sugerem um aprofundamento do tema. Conclusão: A partir dos resultados deste estudo, conclui-se que a remoção dos obstáculos à criatividade, bem como a implementação de estratégias de promoção da criatividade, apresenta-se como um elemento de grande importância para a promoção do sucesso escolar dos alunos também no ensino superior.

Palavras-chave: Criatividade, Rendimento Académico, Ensino Superior

P054 ATITUDES DOS JOVENS FACE A SI PRÓPRIOS E ENVOLVIMENTO NA ESCOLA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO SISTEMA DE APRENDIZAGEM

António A. Leite, Feliciano H. Veiga
adeleite@sapo.pt; fhveiga@ie.ulisboa.pt/ Instituto de Educação, Universidade de Lisboa – Portugal.

O estudo das atitudes dos alunos face a si próprios, autoconceito, e face à escola, envolvimento na escola, tem surgido como importante e atual na literatura científica — sobretudo no âmbito

das teorias cognitivo-sociais consideradas como referentes — que referem a escassez de estudos e a necessidade de aprofundar os existentes. O envolvimento dos alunos na escola (EAE) é visto como elemento-chave na diminuição do insucesso e do abandono escolar. Um estudo com alunos do Sistema de Aprendizagem em Alternância mereceu atenção particular, dada a falta de investigação sobre este modelo de formação profissional. Partindo de uma revisão da literatura sobre os conceitos-chave, foi formulado o seguinte problema de investigação: Como se caracteriza o autoconceito e o envolvimento na escola dos alunos do sistema Aprendizagem em Alternância? No que respeita à metodologia, o estudo incidiu numa amostra constituída por 440 alunos dos 10º, 11º e 12º anos, de Centros de Formação Profissional do distrito do Porto e da região de Entre Douro e Vouga e residentes em zonas urbanas e rurais. Os instrumentos de recolha de dados foram os seguintes: Envolvimento dos alunos na escola: Uma escala quadri-dimensional; Piers-Harris Children's Self-Concept Scale: Versão reduzida a 30 itens. A análise dos resultados, no que ao autoconceito diz respeito, permitiu observar notórias quantidades de alunos com autoconceito baixo. Quanto aos resultados no envolvimento na escola, as análises detectaram um considerável subgrupo de alunos com baixo envolvimento. O estudo incluiu a interpretação e a discussão dos resultados à luz da literatura revista, bem como limitações, aplicações e sugestões de futuras investigações.

Palavras-chave: atitudes face a si mesmo, autoconceito, envolvimento dos alunos na escola, aprendizagem em alternância

P060 O CONSUMO DE TABACO PELOS PAIS E FILHOS: UM ESTUDO NUMA ESCOLA DO INTERIOR ALENTEJANO

Jorge Ferreira[*], Jorge Bonito[**], Cristina Simão[****]

esserpa.jorge@hotmail.com, jbonito@uevora.pt, cigsimao@gmail.com/[*] Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa, Portugal, [**]Universidade de Évora, CIDTFF/Universidade de Aveiro, Portugal, [***] Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa, Portugal.

Em Portugal, "todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover" (n.º 1 do art.º 64.º da CRP), desenvolvendo práticas de vida saudável (al. *b)*, n.º 2 do art.º 64.º da CRP). O Estado português reconhece "à criança o direito a gozar do melhor estado de saúde possível (…) tomando medidas para combater a doença (…) tendo em consideração os perigos e riscos da poluição do ambiente" (art.º 24.º da Convenção sobre os Direitos da Criança). A exposição ao fumo ambiental do tabaco representa um risco acrescido para a saúde pública. As vias aéreas e o sistema imunitário das crianças estão menos desenvolvidos que nos adultos; por isso, elas tornam-se mais suscetíveis a infeções respiratórias e infeções do ouvido médio. É nas suas próprias casas que correm maior risco de exposição ao fumo ambiental do tabaco, em especial quando a mãe ou o pai são fumadores. A epidemia tabágica continua a expandir-se mundialmente permanecendo uma das principais causas de morbilidade e de morte prematura. Os pais e educadores podem ajudar na prevenção do tabagismo, quer abstendo-se de fumar na presença de crianças e jovens quer adotando uma atitude que desnormalize o ato de fumar e que não facilite o acesso ao tabaco. Neste contexto, este estudo procurou dar resposta aos seguintes objetivos: a) determinar a prevalência de crianças e jovens fumadores; b) determinar a prevalência de pais fumadores e que o façam no domicílio; c) conhecer as representações dos alunos relativamente ao tabagismo; d) propor medidas de atuação sustentadas nos resultados obtidos. A investigação seguiu uma abordagem quantitativa, de natureza transversal e exploratória. O estudo foi desenvolvido num agrupamento de escolas do município de Serpa. Como participantes, envolveu alunos que frequentavam o agrupamento de escolas, no ano letivo de 2014/2015, no 6.º ano de escolaridade e no 9.º ano de escolaridade. Optou-se por utilizar um questionário, já validado no âmbito de um projeto em que participou o segundo autor. Os resultados revelam que os alunos mais velhos da amostra apresentam maior prevalência de consumo e experimentação do que os mais novos. Os pais que fumam em casa dos alunos da amostra do 2.º ciclo são menos do que aqueles que fumam em casa dos alunos da amostra do 3.º ciclo e do ensino secundário. Apesar de uma atitude fortemente desfavorável ao hábito de fumar, pois quase todos os alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário reconheceram que fumar prejudica os jovens e que fumar em casa prejudica a saúde de quem nela habita, mais de um quarto da amostra não discordou da afirmação que o hábito de

fumar só afeta a saúde se se mantiver por muitos anos. Quanto ao modo como o fumador é socialmente visto, destaca-se que mais de 20% dos alunos não discordou que fumar torna as pessoas mais bonitas e interessantes e menos de 50% dos alunos discordou que o fumador é um indivíduo com um certo estilo. Os resultados permitem definir algunas estratégias de abordagem ao fenómeno.

Palavras-chave: fumo ambiental do tabaco, crianças, pais fumadores.

P061 REPRESENTAÇÕES DOS CUIDADORES POR CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS: UM MODELO *GROUNDED*

Vânia Gonçalves, Rui Paixão, Ana Paula Couceiro Figueira
vaniacfgoncalves@gmail.com, rpaixao@fpce.uc.pt, apcouceiro@fpce.uc.pt / Universidade de Coimbra

Neste estudo analisam-se as representações que as crianças de um Centro de Acolhimento Temporário (CAT) constroem sobre os seus cuidadores institucionais. A informação foi recolhida com base numa entrevista individual a oito crianças com idades compreendidas entre os seis e os doze anos, sendo cinco rapazes e três raparigas. Os dados foram analisados de acordo com uma metodologia qualitativa, a Grounded Theory (Strauss & Corbin, 1990). O trabalho tem por objetivo compreender as representações que as crianças constroem dos seus cuidadores institucionais e saber o modo como a relação estabelecida com estes funciona como elemento de suporte e elaboração das vivências de separação dos cuidadores de quem foram retiradas. A análise da informação, trabalhada de acordo com a teoria grounded, evidenciou seis grandes categorias: "Competência emocional", "Dimensão relacional", "Aspetos da personalidade", "Mundo interno", "Desenvolvimento da autonomia e da diferenciação" e "Regulação emocional". Estas categorias explicitam e são parte da categoria principal definida como "Vinculação suportativa". Concluiu-se que as crianças percecionam os cuidadores institucionais como figuras disponíveis para atender às suas necessidades, sendo também reconhecida a sua capacidade contentora, protetora e afetiva. Tal perceção traduz-se no estabelecimento de uma relação de vinculação entre as crianças e os cuidadores institucionais que parece funcionar como amortecedor das dificuldades vividas por estas crianças nas famílias de origem e da dor da separação destas. Conclui-se que estas crianças evidenciam, nesta fase do desenvolvimento, um carácter resiliente em relação às experiências relacionais disfuncionais, conseguindo estabelecer relacionamentos emocionalmente próximos com os elementos da instituição, beneficiando do papel reparador destes. Traduz-se, desde modo, a relevância do estabelecimento de relações de qualidade entre as crianças institucionalizadas e os cuidadores institucionais, as quais terão um impacto fundamental em várias dimensões do desenvolvimento. Os dados obtidos a partir da realização deste estudo contribuem, também, para uma melhor compreensão das experiências e sentimentos das crianças que, na impossibilidade de viverem em meio familiar, se encontram a residir num ambiente institucional.

Palavras-chave: Crianças institucionalizadas, Cuidadores institucionais, Centro de Acolhimento, Representações, Grounded Theory.

P076 AS CONCEÇÕES ORGANIZACIONAIS DO ENSINO DOMÉSTICO EM PORTUGAL: UMA INVESTIGAÇÃO ENTRE 2009-2016

Álvaro Ribeiro
alvarochaves.ribeiro@gmail.com/Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Dado que o ensino doméstico tem crescido de praticantes em Portugal ao longo dos últimos 10 anos e que desde 2008 temos vindo a estudar este fenómeno educativo do ponto de vista sociológico e organizacional com recurso a metodologías qualitativas. É nosso objetivo com este texto dar a conhecer as conceções organizacionais bem como as perspetivas de aprendizagem que o ensino doméstico celebra, na base de um contínuo analítico entre as famílias crentes cristãs conservadoras e famílias progresistas - libertárias (famílias saber tornar-se, famílias saber estar com e famílias saber ser), tendo sido até agora possível concluir a tese seguinte: decorrente da

	possibilidade legal, sendo o ensino doméstico um projeto coletivo parentocrático típico de um novo movimento social que celebra a diversidade organizacional segundo os sincretismos familiares, a sua gramática educacional multiforme torna-o numa organização paralela assente no maternalismo; inscreve-se numa ideia de sociedade que procura instaurar novas formas de organização da educação baseadas nas mundivisões familiar e é a forma das famílias escreverem as suas sentenças educativas e sociais no texto das vidas dos seus educandos, rejeitando a ação da escola na construção do seu mundo. Palavras-chave: Ensino doméstico, subjetividade, família, aprendizagem, análise sociológica e organizacional.
P083	DIFERENCIACIÓN O PARALELISMO ENTRE HERMANOS, ¿INFLUYE LA RELACIÓN CON LOS PADRES? David Posada Alonso, Silvia López Larrosa davidpa10@hotmail.es, silvia@udc.es/Universidade da Coruña, Espanha. El proceso de diferenciación se puede definir como la búsqueda que los hijos realizan de su propia identidad y singularidad dentro de la familia distanciándose de sus hermanos como modelos. El paralelismo tiene que ver con el proceso por el que los hijos buscan parecerse a sus hermanos o los usan como modelos y fuente de aprendizajes. Objetivos. Dado que las conductas de los padres modulan el comportamiento de los hijos, en este estudio se investiga cómo se relacionan tres dimensiones conductuales de los padres (control, afecto y justicia) con los procesos de diferenciación y paralelismo de díadas de hermanos. El control hace referencia a la supervisión de los padres. El afecto alude a la calidez. La justicia percibida tiene que ver con que el trato de los padres sea ecuánime aunque sea diferente hacia ambos hermanos. Método. Participaron 41 parejas de hermanos, 82 adolescentes, de los cuales 44 eran chicos y 38 eran chicas, todos ellos con edades comprendidas entre los 12 y los 18 años. Los instrumentos utilizados fueron el SIDE de Daniels y Plomin (1985), que mide el afecto y el control percibido por los hijos; el SIS de Whiteman, Bernard y McHale (2010), que evalúa la búsqueda de la diferenciación y el paralelismo entre los hermanos; y una escala desarrollada por nosotros que analiza la justicia del trato de padres y madres percibida por cada uno de sus hijos. Resultados. Los análisis indicaron que cuanto más justo es el trato de los padres a los hijos percibido por los hijos menores, más altas son las puntuaciones en paralelismo y más bajas en diferenciación. Cuanto más controladora es la conducta de los padres, según el hijo mayor, más bajas son las puntuaciones en paralelismo. Discusión. Estos datos muestran que el estilo parental se relaciona con los procesos de diferenciación y paralelismo de los hermanos. Palabras-clave: hermanos, influencia paralela, diferenciación, padres.
P086	PROPUESTA DIDÁCTICA DE EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EDUCACIÓN INFANTIL Alba Souto-Seijo, Iris Estévez, Bibiana Regueiro a.souto1@udc.es; bibiana.regueiro@udc.es; iris.estevezb@udc.es/ Universidade da Coruña – Espanha. La sociedad de consumo en la que vivimos actualmente está dañando el medio ambiente. Todas las actividades que se realizan tienen un coste medioambiental, y no solo a nivel local, sino que afectan al mundo entero. Por ello, es necesaria una actuación inmediata, y que mejor forma que comenzar desde la escuela. Como docentes, tenemos la oportunidad de educar desde una perspectiva ambiental que permita que, ya desde la infancia, tengan lugar comportamientos y actitudes a favor del medio. Uno de los mayores problemas ambientales que existen es la generación de residuos, por ese motivo, se ha llevado a cabo una experiencia de aula con niños/as del segundo ciclo de Educación Infantil de un Colegio Rural Agrupado de los alrededores de la ciudad de A Coruña con la finalidad de trabajar los residuos y su problemática. Cabe destacar que el objetivo no era solamente sensibilizar al alumnado, sino también a las familias, con el fin de que actúen y ayuden a disminuir la cantidad de residuos que se producen. Las actividades se dividieron en tres fases: en la primera de ellas, se identificaron los conocimientos previos del alumnado sobre el reciclaje a través de la utilización de un cuestionario KPSI; la segunda fase fue la de desarrollo,

donde tuvieron lugar las actividades explicativas sobre los diferentes tipos de residuos que existen; finalmente, en la tercera fase, se comprobaron los conocimientos adquiridos por los estudiantes, para lo cual se empleó el cuestionario KPSI utilizado en la primera fase. Los resultados, que fueron medidos a través del cuestionario KPSI y de la observación diaria por parte del profesorado que colaboró en esta experiencia, indican que existen diferencias entre los conocimientos que tenían los niños/as en un principio y los conocimientos adquiridos a lo largo de las sesiones, mostrando ahora una actitud más respetuosa con el medio ambiente.

Palabras clave: educación ambiental, educación de la primera infancia, actividades escolares.

P093 BAIRRINHO BI - UM JORNAL BILINGUE NA PROMOÇÃO DA LITERACIA

Ana Paula Quartarone, Liliana Costa
apc-gouveia@hotmail.com, liliana_f_costa@hotmail.com / Agrupamento de Escolas D. Maria II

O jornal bilingue, Bairrinho BI, versão em papel e versão digital, surge como uma ferramenta na promoção da literacia dos alunos surdos e ouvintes, extrapolando o espaço escolar, envolvendo a família e a comunidade, tanto na sua redação como no seu manuseio, ultrapassando barreiras comunicativas na promoção de uma escola mais inclusiva, de todos e para todos. A versão do jornal em língua gestual portuguesa (LGP) acessível a todos, veiculada na Internet através do youtube, possibilita uma troca mais abrangente de experiências e de informação, principalmente entre os alunos surdos, filhos de pais surdos. Os principais objetivos do jornal são promover a literacia em diferentes contextos, envolver e responsabilizar os alunos do 4.º ano na edição de um jornal e envolver os pais na introdução de hábitos de leitura e estímulo à literacia. Foram elaborados três jornais, um em cada período do ano letivo 2015/ 2016. Houve uma grande adesão por parte de todas as turmas e alguns alunos destacaram-se pelo seu envolvimento e iniciativa individual. Na última edição os conteúdos mantiveram a criatividade e a diversidade temática, a produção de material jornalístico foi intensa, incluindo a criação de uma BD com personagens surdas e ouvintes. O jornal extrapolou o espaço escolar e foi divulgado em todo o Agrupamento e na Associação de Pais. O feedback dado por todos os leitores foi muito positivo. Foi aplicado um questionário aos pais e após a análise dos dados obtidos, sobre a relevância das práticas de leitura no desenvolvimento da literacia das crianças, verificamos que, da primeira para a segunda edição, houve um aumento significativo de leitores do Bairrinho BI e da consulta da versão em LGP na Internet no youtube. Sendo a promoção da literacia o principal objetivo do Jornal Bairrinho BI, e através da análise dos resultados, quantitativos e qualitativos, de questionários e do feedback de todos os envolvidos, num universo de 104 alunos, e de toda a comunidade educativa, os resultados apresentados, ao longo deste projeto, parecem pertinentes para reflexão. Foi possível inferir que o envolvimento na redação, elaboração e interesse pela leitura do jornal está relacionado com o domínio da leitura do aluno, por isso a percentagem de alunos que leu o jornal foi maior na turma do 4.º ano. Associando este dado ao índice de pais que leram em conjunto com os filhos, e à importância fulcral da família no desenvolvimento da criança, dado que esta constitui a primeira instância formativa e socializadora, torna-se fundamental o envolvimento da mesma para a promoção da literacia e consequentemente para o sucesso escolar do aluno. Este jornal escolar para além de ser uma ferramenta que contribuiu para a promoção da literacia, promoveu igualmente o desenvolvimento de competências socioemocionais e a participação ativa dos alunos do ensino regular e do ensino bilingue.

Palavras-chave: jornal bilingue, literacia, inclusão, sucesso escolar, família.

P108 TECNOLOGIAS E INTERAÇÃO EM FAMÍLIAS COM ADOLESCENTE: COMUNICAÇÃO ENTRE MÃES E FILHOS/AS

Rita Martinho, Heldemerina Pires
ritaipmartinho@gmail.com; hsp@uevora.pt/ Universidade de Évora – Portugal.

Na família, habitualmente, durante a adolescência dos/as filhos/as verifica-se que, a interação entre os/as adolescentes e seus pais assume uma nova dimensão. O/A adolescente desenvolve um desejo pela autonomia, começa a construir a sua identidade, o grupo de pares adquire uma

	importância significativa e a comunicação com estes torna-se fundamental. Neste contexto, os pais são colocados em segundo plano. Acresce que o desenvolvimento e utilização das tecnologias verificados ao longo dos últimos vinte anos têm provocado alterações nos comportamentos e hábitos sociais e culturais. Sendo necessárias às rotinas das pessoas, as tecnologias introduzidas nos hábitos familiares, tornaram-se suscetíveis de influenciar a interação familiar, particularmente, a comunicação. Considerando este especto, no âmbito de um estudo qualitativo e mediante a realização de uma entrevista semiestruturada procurou-se analisar de que modo o uso das tecnologias influencia a comunicação em famílias com filhos/as adolescentes, no seu quotidiano, analisando mais precisamente: (i) a perceção da relação entre o tempo utilizado pelo/a adolescente com tecnologias e a sua comunicação com a família; (ii) a perceção de como seria a comunicação entre o/a adolescente e a família se não houvesse tecnologias. Participaram no estudo 13 mães com idades entre os 41 e os 54 anos e M= 46 e, respetivos/as filhos/as adolescentes com idades entre os 14 e os 18 anos M=14. Após transcrição das entrevistas previamente gravadas, os dados recolhidos foram sujeitos à técnica de análise de conteúdo. Da análise dos dados relativa à primeira questão emergiram 3 categorias: relação positiva, relação negativa e relação neutra e respetivas subcategorias. Da segunda questão, emergiram 2 categorias: comunicação igual e comunicação diferente e respetivas subcategorias. Conclui-se que as tecnologias influenciam a comunicação familiar, especialmente entre as mães e os/as adolescentes, (estudo efetuado apenas com mães) pois obrigam à alteração da comunicação, facilitando o seu desenvolvimento por um lado ou dificultando-a, por outro lado, ao conduzir ao isolamento. Palavras chave: Interação familiar, adolescência, comunicação, tecnologia.
P117	DA EDUCAÇÃO À INTERVENÇÃO SOCIAL: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE Ricardo Cardoso, Darlinda Moreira rcardosoestgl@gmail.com; darlinda.moreira@uab.pt/ Universidade Aberta – Portugal. Este artigo aborda as potencialidades que as ações educativas, enformadas num projeto de intervenção social devidamente construído e desenhado, podem ter para a transformação da realidade. A mudança que se aspira, através da planificação de ações concretas em grupos e comunidades para as quais estamos voltados, insere-se, regra geral, num ambiente em que os participantes se caraterizam por estarem numa situação de vulnerabilidade social. Através de duas experiências educativas, construiu-se, numa linha metodológica de investigação-ação participativa, um projeto de educação e intervenção social que permitiu simultaneamente conhecer, planificar, transformar, observar e refletir sobre o aumento da consciência crítica e autonomia de seis mulheres socialmente vulneráveis. A prática de quem vive o problema, assim como as possibilidades para a sua solução, numa forma concertada, integram o avanço antecipado das atividades a realizar para que a emancipação, autonomia, liberdade e resolução dos problemas possam vir a tornar-se as razões principais pelas quais elaboramos projetos sociais. Neste quadro, o ato de educar ganha uma outra dimensão, quando, de forma rigorosa se reflete; se toma consciência das múltiplas necessidades existentes e das situações problemáticas; se apresenta uma solução viável para um problema concreto; se elabora um plano de intervenção o mais completo possível, sistemático, ou seja, científico; se readapta o conhecimento à prática a fim de a transformar e melhorar. A partir daqui, o caminho previamente negociado com os participantes, segue uma direção em que todos estejam de acordo e que contribua para o seu empoderamento. O educador, aqui também investigador, promove espaços democráticos onde os participantes têm oportunidade de se autorrecriar, reconstruindo a sua história, reinventando-a. Palavras-Chave: educação, intervenção social, projeto; adultos; investigação participativa.
P125	LAS DIFICULTADES DE LOS DOCENTES EN LOS PROCESOS DE CAMBIO Y MEJORA EN LOS CENTROS ESCOLARES Lucía Lomba Portela, Margarita Pino-Juste lucialomba@uvigo.es; mpino@uvigo.es/ Universidade de Vigo – Espanha.

La innovación educativa es una estrategia para avanzar en el logro de los fines educativos, cambiar o alterar algo introduciendo novedades. Esto implica una primera situación original y otra que será el resultado de la innovación. Normalmente en educación, los cambios son lentos y requieren de formación específica en la materia. Se trata de convertir las escuelas, a través de proyectos educativos innovadores, en centros de desarrollo integral y de aprendizaje significativo. Numerosos factores están implicados en estos procesos: el contexto, los docentes, las familias, entre otros. Todos ellos son clave en la viabilidad de una innovación. El trabajo en grupo y las nuevas tecnologías de la información y comunicación son estrategias que ayudan a conseguir introducir innovaciones en el quehacer docente. En esta línea, los docentes se convierten en agentes que están en contacto directo con el alumnado dentro del aula. Son los encargados de diseñar, poner en práctica y evaluar los procesos innovadores. Su posición es clave y por ello tienen que hacer frente a numerosas dificultades durante los procedimientos innovadores. El objetivo de este estudio es determinar las principales dificultades que les surgen a los profesores durante las fases preactiva, interactiva y post-activa del proceso de enseñanza-aprendizaje con un carácter innovador. Para ello se ha utilizado una metodología cualitativa cuyo instrumento fue la entrevista a docentes de diferentes centros educativos públicos y privados. Los resultados que se extraen apuntan varias variables que interfieren en estos procesos como son los numerosos cambios legislativos, la falta de material adecuado, el sentimiento de no poseer una adecuada formación o el número total de alumnos por aula. Además, el profesorado considera que para lograr el éxito de una innovación tienen que estar involucrados todos los actores de la comunidad educativa y en ocasiones el trabajo cooperativo es prácticamente inexistente. El centro es la unidad básica y epicentro de todos los procesos de cambio y mejora, así como el propio contexto donde se ubica el centro el cual sirve para enriquecer los proyectos innovadores. De ahí la necesidad de plantear programas de formación específica en centros que permitan la asesoría y ayuda al profesorado en función de su propia realidad didáctica.

Palabras clave: innovación educativa, docentes, cambio, comunidad educativa.

P139 PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR CONTO CONTIGO – ATUALIZAÇÃO

Sofia Ferreira, Carolina Silva
sofia.ferreira@kcidade.com; carolina.silva@kcidade.com/ Fundação Aga Khan Portugal.

A Fundação Aga Khan Portugal, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares, Bibliotecas Municipais e Associações de Base Local, tem vindo a implementar o Programa de Literacia Familiar Conto Contigo nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto. Trata-se de um Programa não formal de literacia familiar, de curta duração e carácter lúdico, que visa reforçar competências parentais de suporte ao desenvolvimento da literacia emergente de crianças em idade pré-escolar, com o intuito de promover o sucesso na aprendizagem formal da leitura e da escrita. O Programa dirige-se a todas as famílias, independentemente do seu nível de literacia e línguas faladas, com especial enfoque em famílias migrantes; famílias oriundas de minorias étnicas e famílias em risco de exclusão económica, social e cultural. A sua operacionalização consiste na dinamização de 8 sessões, semanais, conduzidas por um animador para grupos de 8 famílias que permanecem no programa ao longo das 8 sessões. As sessões têm uma estrutura fixa e compreendem 5 momentos: 1) acolhimento, 2) leitura e exploração de uma história, 3) jogos sonoros, 4) atividades de escrita, e 5) conversa com as famílias. Todas as atividades são cientificamente fundamentadas e abordam sistematicamente as competências preditoras da aprendizagem da linguagem escrita: linguagem verbal e vocabulário, consciência fonológica, conhecimento dos nomes e sons das letras, conhecimento das relações grafo-fonémicas e descoberta do princípio alfabético, conhecimento dos diferentes portadores de texto e funções da leitura e da escrita e, ainda, a motivação para aprender a ler e a escrever. A avaliação do Programa assenta na aplicação de questionários de satisfação aos diferentes públicos diretamente envolvidos, as famílias (crianças e adultos), os animadores e as instituições. O objetivo central prende-se com apreensão do impacto do Programa nas práticas de literacia familiar e na literacia emergente. Permite ainda aferir se ao longo do Programa a frequência de práticas de literacia familiar aumenta e se os adultos se sentem mais confiantes para apoiar as crianças na

	aprendizagem da leitura e da escrita. Pretende ainda perceber de que forma o Programa pode contribuir para alterar a missão e/ou práticas na instituição que o dinamiza e implementa. Em 2016, o Programa sofreu várias modificações, nomeadamente, ao nível dos conteúdos, que resultam de uma parceria com o ISPA-IU – Instituto Superior de Ciências Sociais e da Vida. Desde então, tem-se ainda investido na criação de recursos de apoio à implementação autónoma e sustentável do Programa, nomeadamente: i) Guia de Implementação do Programa, ii) Plataforma de aprendizagem interactiva online, iii) formação presencial e em regime de e-learning. A médio prazo o Programa será sujeito a uma avaliação externa, qualitativa e quantitativa, que incidirá sobre o impacto nas práticas de literacia familiar e no desenvolvimento de competências de literacia emergente. As características do programa em termos da sua sustentabilidade, dispositivo de formação e potencial para replicação em larga escala sem perda de qualidade serão, igualmente, objeto de avaliação. Até 2020, a Fundação Aga Khan Prt com os seus parceiros de implementação do Programa, visa que o Programa tenha expressão a nível nacional. Palabras clave: Literacia Familiar, Literacia Emergente, Aprendizagem da Leitura e da Escrita, Educação Não Formal.
P143	AGORA TU: UM INSTRUMENTO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SÓCIO-EMOCIONAIS Carlos Marinho, Vera Ramalho pg24678@alunos.uminho.pt, psiquilibrios@gmail.com / Psiquilibrios, Centro de consulta Psicológica A presente comunicação tem como objetivo apresentar O Jogo “Agora tu” como um instrumento lúdico de trabalho psicoterapêutico. O jogo tem por base um programa de desenvolvimento sócio-emocional, para crianças dos 6 aos 10 anos. O Jogo é utilizado em consulta, com periodicidade semanal, durante 10 semanas, com a duração de 50 minutos por sessão. Pretende-se com este instrumento: (i) Estimular a identificação dos sentimentos no próprio e nos outros; (ii) Promover a comunicação dos sentimentos de forma verbal e não-verbal; (iii) Promover o respeito pelos sentimentos dos outros; (iv) Promover a tomada de consciência do clima emocional que é provocado pela expressão de sentimentos; (v) Promover o conhecimento de diferentes formas de expressar os sentimentos; (vi) Promover a capacidade de lidar de forma adequada com os sentimentos negativos; e, (vii) Facilitar a tomada de decisão e melhorar as relações interpessoais. São apresentadas as 10 sessões temáticas em termos dos seus objetivos específicos, atividades e materiais de apoio. Ilustra-se a aplicação do jogo a uma criança em contexto de consulta e os resultados obtidos de acordo com os objetivos propostos. No final, serão discutidas as implicações dos resultados para a prática clínica. Palavras-chave: Jogo das emoções, desenvolvimento sócio-emocional.
P151	OUTROS OLHARES SOBRE A ESCOLA! O PROJETO EDUCATIVO COMO CONSTRUCTO DE NOVAS APRENDIZAGENS Patrícia Magalhães, José Carlos Morgado patricia4magalhaes@gmail.com; jmorgado@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação, Universidade do Minho – Portugal. Porque se fala hoje tanto de Cidades Educadoras, de Educação Urbana e de Projeto Educativo Municipal (PEM)? Partindo da ideia que existem pelo menos três aspetos que contribuem para isso. Em primeiro lugar, a possibilidade de o PEM contribuir para tornar a cidade mais humanizada e sustentável. Em segundo lugar, o facto de a cultura estar no território, um repositório de conceitos, linguagens, saberes, vivências, atitudes e procedimentos. Por fim, a necessidade de uma inter-relação constante entre a Escola e a Comunidade. Desde a Reforma Educativa empreendida na sequência da publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, temos assistido a diversas tentativas de aproximação da Escola ao Local. Todavia, estes “ensaios” têm vindo a granjear centralidade, expressa quer através dos normativos legais, quer das várias produções científicas sobre esta problemática. A natureza das relações entre a Escola e a Comunidade

	pressupõe uma indagação dialógica sobre os princípios que as devem nortear e as formas de as concretizar, devendo diluir eventuais efeitos negativos. Este estudo pretende contribuir para a (re) construção das (inter) relações do Local com Escola. Começando por olhar a Escola no, do e para o Local, procuram criar-se comunidades de aprendizagem capazes de orientar as práticas desenvolvidas no terreno. Não é nosso intuito, apresentar uma fundamentação com base em nenhum modelo ou paradigma, muito pelo contrário, pretendemos refletir na pertinência de um Projeto Educativo Integrado, que permita a transformação da Escola, enquanto espaço de vários constructos. Evidenciamos os valores do Projeto educativo com a intenção de possibilitar uma leitura no plano da sua atuação ao nível do município. Retratamos o diálogo entre o PE e a cidade. Avançamos ideias com a intenção de instigar o leitor acerca da problemática em discussão.
P187	VIVÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS: ECOLOGIA HUMANA E A CRIANÇA COMO PERSONAGEM CENTRAL NO DESENVOLVIMENTO Denise Campos Telles Menchise, Claudio Alvares Menchise, Regina Coeli Da Silveira, Marcus Vinícius Barbosa denisectmenchise@icloud.com; cmenchise@uol.com.br; profregina_coeli@yahoo.com.br; marcus.barbosa1979@gmail.com/ *Faculdade Sul Fluminense, Volta Redonda, Brasil. Apesar do termo ecologia estar relacionada a questões ambientais, quando soma-se o termo "humana", surge uma nova definição: a ecologia humana, que torna-se objeto do presente estudo, quando desenvolvido em ambientes basilares de aprendizagem, auxilia na construção de um indivíduo produtor de opiniões e de novas culturas. Transformar o discente em ator principal do processo de ensino-aprendizagem e construir ações para que este aja no tempo presente, transformando o futuro em um ato contínuo de suas ações cotidianas. Construir esses agentes de transformação para agir imediatamente, nos leva ao seguinte questionamento: quais resultados, a transformação do discente, aliados aos conceitos da ecologia humana, impactaram em sua evolução pessoal, acadêmica e profissional? Objetiva-se nesse trabalho verificar os impactos da ação transformadora desenvolvida no espaço de aprendizagem em uma escola de ensino fundamental em uma cidade do Sul do Estado do Rio de Janeiro. Metodologicamente, o presente trabalho pauta-se por uma pesquisa exploratória, com aplicação de questionário semiestruturado. Como resultados, espera-se apurar, dentro de um grupo focal pesquisado, ex-alunos da instituição pesquisada, o que a aplicação de tal conceito dentro do espaço de aprendizagem impactaram em seu desenvolvimento pessoal. Palavras-chave: Ecología humana, aprendizagem, interação, envolvimento, construção
P188	DISEÑO DE CENTROS EDUCATIVOS PÚBLICOS PREUNIVERSITARIOS EN GALICIA (2008-2017): ¿INCLUSIVOS Y SOSTENIBLES? Santiago Eduardo Pato Rodríguez santiago.pato@uvigo.es/ FPU - Universidade de Vigo En este trabajo se estudian los criterios de diseño de los centros educativos públicos de enseñanzas preuniversitarias de la Comunidad Autónoma de Galicia durante la última década (desde 2008 hasta 2017) bajo el prisma de la inclusión educativa y el desarrollo sostenible y centrando el análisis en sus características físicas. En este sentido, se delimita el estudio a la dimensión estructural (específicamente, estructuración material: espacios, recursos e instalaciones del centro), a partir de la cual se pescudan los criterios de inclusión y sostenibilidad tenidos en cuenta en el diseño de los centros estudiados. Asimismo, el estudio cobra sentido en la medida en que también se consideran las dimensiones relacional y procesual, condicionadas y condicionantes de las características físicas. El estudio realizado se centra en el análisis de la información de los contratos licitados por la Administración Educativa Gallega, disponible en la plataforma digital de contratación. Específicamente, este trabajo incluye un análisis documental de los pliegos de condiciones técnicas particulares impuestas por la Administración educativa que licita los diferentes proyectos constructivos. Desde el año 2008 encontramos diez centros educativos públicos de enseñanzas preuniversitarias de nueva construcción, a saber: cinco

Colegios de Educación Infantil y Primaria, una Escuela de Educación Infantil y 4 Institutos de Educación Secundaria. En todo caso, y por disponibilidad de información, el estudio se limita a ocho centros: cinco Colegios de Educación Infantil y Primaria y tres Institutos de Educación Secundaria, todos ellos localizados en la provincia de A Coruña, a excepción de un Instituto, localizado en la provincia de Pontevedra. El análisis de contenido acometido se ha centrado en la identificación y categorización de las condiciones técnicas impuestas por la Administración en cada caso. Se ha focalizado específicamente este análisis en las categorías "sostenibilidad" e "inclusión educativa". En todos los casos estudiados las condiciones técnicas específicas se derivan al Código Técnico de la Edificación aprobado en España por Real Decreto 314/2006, de 17 de marzo (BOE de 28 de marzo de 2006). En algunos casos, se incluye un cuadro de especificaciones donde se describen los distintos espacios y unidades para las que ha de ser diseñado el centro, así como los criterios de adjudicación para la evaluación de las ofertas. Ahora bien, salvo someras referencias indirectas a la sostenibilidad del edificio (economía, durabilidad, conservación), no se observan alusiones a criterios de inclusión o sostenibilidad. No obstante, para los proyectos más actuales, se incluye una referencia a un documento prescriptivo adicional denominado "*Normas de diseño y constructivas de los edificios de uso docente*", donde, a pesar de que la mayor parte de las prescripciones se centran en el proceso constructivo, sí se incluyen algunas cuestiones relevantes fundamentalmente relacionadas con la accesibilidad y la optimización de costes para determinadas instalaciones (calefacción, etc.). Como conclusión, se puede afirmar a partir del análisis acometido que las condiciones técnicas impuestas por la Administración apenas incluyen premisas de diseño que favorezcan la inclusión educativa o el desarrollo sostenible.

Palabras clave: school environment, built environment, Inclusive Education, Sustainable Development

P197 UNA APROXIMACIÓN ETNOGRÁFICA A LA CONSTRUCCIÓN DEL ÉXITO Y FRACASO ACADÉMICO EN ALUMNADO DE ESO: REDES SOCIALES COLABORATIVAS

Santiago José Cruz Muñoz
scruz@uvigo.es / Universidade de Vigo

Cuando cerca de un veinte por ciento del alumnado de nuestras aulas es afectado por el fracaso escolar las preguntas surgen solas, aunque los porqués sean esquivos. Desde el proyecto "Redes de Innovación para la Inclusión Educativa y Social" (RIIES) se aborda esta problemática, a fin de entender las historias y motivaciones de un grupo de alumnado adulto retornado a educación secundaria, además de luchar contra los procesos de exclusión socioeducativa, con la innovación por bandera y la involucración de toda la comunidad como factor innegociable. Partiendo desde postulados críticos con la educación capitalista, su función supraestructural y sus relaciones sociales, planteamiento que nos arrima a las teorías de la reproducción (fundamentadas en la obra de Bourdieu y Passeron) y otras corrientes críticas, desde esta investigación se pretende contribuir al diseño, puesta en marcha, análisis y evaluación de un proyecto de innovación participativo y comunitario. Para ello se apuesta por un enfoque Community Engagement, consistente en la participación de los distintos colectivos implicados en cada una de las fases y acciones de la investigación, de modo que tanto el proceso como el producto de la misma sea compartido. Acerca de este modo colectivo de concebir la investigación encontramos referentes en las redes socioeducativas que se están llevando a cabo en lugares como Estados Unidos, Australia o Cataluña, las cuales cuentan con una estructura de coordinación-acción comunitaria desde la que se formulan e implementan programas de intervención que rompen con la dicotomía emisor-receptor para apostar por la creación de grupos de trabajo heterogéneos, plurales, horizontales y colaborativos. De todo el entramado teórico que actúa como soporte del proyecto, así como tras los objetivos que se formulan, la metodología asumida no puede cobrar otra forma diferente a la investigación-acción participativa, conjugada esta con una base etnográfica, conformando así un evidente enfoque cualitativo. Precisamos de la etnografía para comprender la construcción del fracaso en el grupo de alumnos y alumnas con el que colaboramos, al tiempo que necesitamos de este grupo para que la investigación-acción participativa sea posible y el proyecto cobre vida. Este planteamiento deriva en una planificación en las tres fases propuestas por Nind para la

investigación-acción participativa, de preparación, desarrollo y cierre, correspondientes a la configuración y formación del grupo de trabajo, puesta en marcha del proyecto de innovación y difusión-retorno, respectivamente, en las que aparece de manera transversal el estudio del fracaso escolar desde un prisma etnográfico.

Palabras-clave: inclusión educativa, exclusión educativa y social, fracaso escolar.

Nota de los autores: Tesis doctoral enmarcada en el proyecto "Redes de Innovación para la Inclusión Educativa y Social" del grupo de investigación CIES de la UVigo.

P199 ORIENTACIÓN A LAS FAMILIAS EN EL PERÍODO DE ADAPTACIÓN

Eva María Espiñeira Bellón, Nuria Rebollo Quintela
eva.espineira@udc.es; nuria.rebollo@udc.es/ Universidade da Coruña, Facultad de Ciencias de la Educación, Departamento de Didácticas Específicas y Métodos de Investigación y Diagnóstico en Educación

En el presente trabajo, se aborda, de manera general, la importancia que tiene el adecuado diseño del Plan del Período de Adaptación. Dicho plan atiende a los niños y niñas que se incorporan por primera vez a la escuela, en los centros educativos de la Comunidad Autónoma de Galicia y que, de acuerdo a la Orden, de 25 de junio de 2009, por la que se regula la implantación, el desarrollo y la evaluación del segundo ciclo de la educación infantil, está destinado a favorecer la transición desde la familia o desde la escuela infantil de primer ciclo a la nueva situación de enseñanza-aprendizaje, garantizando su integración gradual desde el inicio de las actividades lectivas. La relevancia de este estudio radica en que no es un tema demasiado abordado o estudiado aunque sí legislado para toda la comunidad gallega. De manera concreta, se realiza una revisión legislativa y bibliográfica de uno de los aspectos a considerar en dicho período: la participación de las familias, teniendo en cuenta lo que agentes expertos en esta temática consideran sobre ello. En la Orden mencionada con anterioridad, se establece que las acciones previstas para la participación, colaboración e implicación permanente con las familias, así como las líneas generales de la planificación de este período se incorporarán al proyecto educativo. Se señala asimismo que los/las profesionales que atienden al alumnado de la educación infantil promoverán la participación y colaboración de las familias, ofreciéndoles el apoyo necesario y señala al profesorado tutor como aquel que mantendrá esta relación permanente con ellas. Se puede establecer esta relación, por tanto, como parte de la acción tutorial y orientadora del centro. El objetivo de esta revisión documental es identificar fuentes precisas en relación con la participación de las familias en el período de adaptación y poder comunicarlo de una forma sistemática y organizada. Como resultados, se señalan la influencia de la familia durante este período y las intensas relaciones que se producen entre la familia y la escuela en este momento. Asimismo, se han podido identificar diferentes modos en los que se puede establecer tal participación, colaboración y comunicación, de tal forma que, la gran parte de referencias consultadas nos remiten a pautas, guías, consejos, sugerencias, ayudas, tareas,… Como conclusión, podemos resaltar la importancia de la colaboración y la participación de las familias en este período así como la posibilidad de elección entre los distintos modos en los que puede desarrollarse, de acuerdo con las aproximaciones teóricas y metodológicas existentes, cuestiones que permitirán analizar y evaluar críticamente las implicaciones y consecuencias de ello en posteriores estudios.

Palabras clave: orientación, tutoría, familia, adaptación, educación infantil

P210 MEMÓRIAS CONSTITUTIVAS DE RAPARIGAS SOBRE RELACIONAMENTOS AMOROSOS NUM BAIRRO PERIFÉRICO DE MANAUS

Judite Zamith-Cruz, Vilma Mourão
juditezc@ie.uminho.pt; vilmamourao@hotmail.com/ Centro de Investigação em Educação Universidade do Minho Portugal

[Participaram no estudo por Análise de Discurso, segundo o modelo de Pêcheux, seis raparigas (16-19 anos), selecionadas por critério educativo de insucesso escolar. Uma das autoras, residente na capital da Amazónia - Brasil, realizou entrevistas semiestruturadas individuais e grupo focal sobre os quotidianos e os relacionamentos amorosos numa comunidade periférica. Os objetivos foram a observação e intervenção na favela, sabendo da educação (sexual) em família, de *bons* e maus relacionamentos e do futuro ambicionado. A linguagem é o que nos permitiu falar de educação sexual, pensar na escola, compreender o que nos rodeava como o amor, misto de amizade e paixão a dois, suspensa a realidade por ficção, limitada a imparcialidade e a estratégia de *coping*. As questões abertas propiciaram a conversação para a construção temática de *conceitos-análise.* Partiu-se da praça da Colónia António Aleixo para a igreja, onde se encontram sempre jovens em namorinho, breve *azarar* ou *paquera*. Ilustrou-se o desejar como uma ficção, um vínculo literário, um romance – *pegar, ficar, namorar*… Mas com a gravidez inesperada destacou-se a precocidade, a relação sexual sem compromisso (o *ficar*) até ao provisório *ficar junto*. Talvez seja de imaginar a ínfima probabilidade de que a visão do oásis seja real, tal como a paixão levar ao amor, quando se enfatizou o amor *grudado*, *bandido*, ciumento. Uma das participantes é mãe de um filho de dois anos e outra encontrava-se grávida, sem companheiros. Até *noivando* as separações são *brigadas*. Para a amostragem textual se narram mudanças intensas nos relacionamentos amorosos e sexuais. Caracterizado o ambiente arriscado por toxicodependência, teve-se primeiro em conta a conceção de parceiro, de tipo *galeroso*, amante de *farras*, *bebidas e amizades*. Sendo crenças, superstições e preconceitos resistentes nos *interdiscursos – memórias constitutivas* - seguiu-se o propósito de inquirir mais além do viver familiar e relacionamentos no bairro, o que seja entendido por adolescências: o gaiato, o *participante de fação de bandidos* (de galera) e o rapaz *legal*, *respeitador*, ligadas falas a formações discursivas ditas tradicionais e patriarcais, em que ele seja idealizado trabalhador ou provedor e cuidador. Entretanto a mãe de família numerosa assume trabalho, responsabilidade económica e educativa delas, repetidas adolescências. Grávidas, nem usaram métodos contracetivos, por entenderem serem pouco frequentes as interações, sem *transar direto* com companheiros possessivos, que as colocam a escolher entre eles e escola. Debatidos amiúde com mães, eles *vivem a exibir-se*, *fazendo gracinha*, mexendo com as meninas. Podem ser malandros, oferecidos, intrometidos (*apresentados*). As jovens podem tomar-se por *tímidas*, *reservadas*, *presas* em casa, *trancadas*, *reparadas* (cuidadas) por irmãos. Os pais biológicos ou padrastos tendem a ausentar-se e abusar de bebida. No futuro, elas ambicionam casar e/ou enquadrarem-se em profissões de estatuto superior, embora frequentem níveis escolares abaixo do esperado e as mudanças na dinâmica familiar sejam repetidas. Refletimos na desnaturalização de adolescencias e sexualidades, não apenas aspetos problemáticos, mas que ampliam as possibilidades de entendimentos de efeitos de práticas de vida nas famílias que não aceitam de imediato namoros, enquanto elas vivem alteradas por eles, por grupos e amigos.].

Palabras clave: raparigas, sexualidades, adolescências, amores, análise de discurso.

P215 DISCURSOS DE EDUCADORAS SOBRE AFETOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Luísa Ramos Santos, Carina Parente
luisasantos@ess.ipvc.pt, caps@gaf.pt / GAF, IP Viana do Castelo

Partindo do pressuposto que a educação para a saúde, em particular no que respeita aos afetos e à sexualidade, cabe a todos os agentes educativos, uns fazendo-o de maneira formal, através de estratégias educativas conscientes e intencionadas, e outros de modo informal, transmitindo através de valores, atitudes, silêncios e práticas de vida quotidiana, os modelos e representações próprias sobre a temática. Logo, urge fazer-se um trabalho exploratório e de proximidade com os principais intervenientes neste processo: as crianças, a família e a comunidade educativa. É premissa base desta investigação, a relevância atribuída ao papel da família e das instituições educativas desde a primeira infância, como principais agentes de socialização que fomentam a educação para a cidadania e contribuam para o bem-estar e qualidade de vida das crianças. Assim, este estudo tem como questões teóricas orientadoras: 1. Quais as perceções das educadoras de infância de crianças com 4 e 5 anos de idade sobre a promoção da saúde e, em particular relativamente à educação para os afetos e para a sexualidade; 2. Qual o papel percebido pelos educadores de infância na promoção na educação para os afetos e para a sexualidade dos seus

	educandos? e 3. Quais as estratégias consideradas pelas educadoras de infância na promoção do desenvolvimento de competências de comunicação pais/educadores-crianças neste âmbito? Como objetivo principal, procuramos conhecer as perceções de 18 educadoras relativamente à sexualidade, às práticas promotoras de saúde e à igualdade de género, facilitando a reflexão pessoal e coletiva. Ao tratar-se de um estudo exploratório, recorremos à metodologia qualitativa – focus group. Para recolha dos discursos, realizaram-se sete sessões de discussão focalizada. A análise dos resultados revelou que o discurso social e o educativo refletem sistemas de valores culturais tradicionais, ainda hoje dominantes na nossa sociedade, que dificultam a abordagem de temáticas relacionadas com a sexualidade na primeira infância. Sendo temas considerados tabu, as participantes "agarram-se" à ideia de que alguém irá falar sobre o assunto noutra fase do desenvolvimento. Palavras-chave: família, pré-escolar, afetos, educação para a saúde.
P222	QUALIDADE DA VINCULAÇÃO AOS PAIS E IMAGEM CORPORAL EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS Teresa Sousa Machado, Martina Dillenburg Scur, José Tomás da Silva, José Pacheco Miguel tmachado@fpce.uc.pt, tinascur@gmail.com, jtsilva@fpce.uc.pt, jpacheco@fpce.uc.pt / Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra A tese de Bowlby sobre a importância, para o desenvolvimento, da construção de, (pelo menos uma), relação significativa, tem sido revalidada por investigações diversas que analisam efeitos das repercussões da segurança versus insegurança da vinculação aos pais. Estas repercussões justificam-se pela interiorização de modelos internos do self, dos outros, e das relações – modelos, que se reatualizam nas relações atuais; sendo que as vinculações seguras favorecem imagens mais positivas de si e dos outros, como dignos de apreço. O facto destes modelos não funcionarem, forçosamente, de forma consciente, leva a que eles possam, particularmente em relacionamentos mais estereotipados, (i.e., mais patologizantes), influenciar a reprodução de caraterísticas desadaptativas de anteriores relacionamentos; em vez de permitirem a renovação da qualidade das relações, bem como da imagem do self, nomeadamente quando surgem "novas figuras" relacionais. O objetivo deste trabalho consiste em analisar as relações entre a qualidade da vinculação aos pais, a satisfação com o corpo, e a preocupação com o corpo, numa amostra de 424 (216 mulheres e 208 homens) jovens universitários (entre 18-25 anos; M=20,5; DP=1,8). A vinculação foi avaliada com a versão portuguesa do IPPA-R (Inventory of Parent and Peer Attachment-R), a satisfação com o corpo avaliada com a versão portuguesa da Escala de Estima Corporal (EEC), e a preocupação com o corpo, avaliada com o Questionário de Forma Corporal (QFC). O estudo mostra relações significativas entre algumas das dimensões da vinculação aos pais e as variáveis de satisfação com o corpo, bem como entre vinculação aos pais e preocupação com o corpo; acresce que a maior percepção do afastamento aos Pais, é preditora da dimensão "preocupação com o corpo". Palavras-chave: vinculação, imagen corporal, jovem adulto.
P223	VINCULAÇÃO E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO AVALIADOS POR PAIS E CRIANÇAS ENTRE 9-12 ANOS Teresa Sousa Machado, Carine Diogo, José Pacheco Miguel, José Tomás Da Silva tmachado@fpce.uc.pt, diogo.carine@gmail.com, jpacheco@fpce.uc.pt, jtsilva@fpce.uc.pt/ FPCE - Universidade de Coimbra As relações entre pais e filhos são determinantes para o desenvolvimento das crianças, havendo consenso na literatura da psicologia do desenvolvimento, e da psicologia clínica, da importância das repercussões que a qualidade da vinculação aos cuidadores acarreta para o bem-estar dos filhos. A investigação tem mostrado como problemas de comportamento no período do meio-infância são, frequentemente, sintomas de dificuldades, ou desencontros nas relações familiares. Diversos autores têm mostrado como vinculações inseguras aos cuidadores se traduzem, com frequência, (superior ao acaso), em sintomas quer de externalização como de internalização. Ao longo do desenvolvimento, estes problemas têm vindo a mostrar-se preditores de psicopatologia.

O estudo do envolvimento em comportamentos de risco nas crianças justifica-se assim com fins preventivos. No presente estudo analisam-se as relações entre a vinculação aos pais – com a versão portuguesa do Inventory of Parent and Peer Attachment – e os problemas de comportamento reportados por pais (um subgrupo), e por crianças com idades entre os 9 e 12 anos, recorrendo à versão portuguesa do Strenghts and Difficulties Questionnaire (SDQ-port.). Participaram 258 crianças (M=10.34, DP= 0.8), do ensino público (4º, 5º e 6º ano de escolaridade) do distrito de Castelo Branco. Os resultados deste estudo mostram correlações significativas entre as três dimensões da vinculação aos pais ("comunicação e proximidade afectiva", aceitação mútua e compreensão", e "afastamento e rejeição) e os problemas de comportamento avaliados com o SDQ. Isto é, verificam-se correlações negativas entre "comunicação/proximidade afetiva" e "problemas interiorizados/exteriorizados", bem como correlações negativas entre "aceitação mútua/compreensão" e os problemas de comportamento; sendo que os rapazes reportam mais problemas de exteriorização, e, a hiperactividade é o problema reportado com maior frequência quer pelas crianças, como pela sub-amostra de pais que participou na investigação.

Palavras-chave: vinculação, problemas de comportamento, meio-infância.

P224 DIFICULTADES SOCIALES Y EDUCATIVAS DE LAS NIÑAS Y NIÑOS CON CÁNCER Y SUS FAMILIAS. UNA VISIÓN DESDE EL TRABAJO SOCIAL EN ONCOLOGÍA PEDIÁTRICA DE GALICIA

Andrea Pazos Baña, Francisco Xabier Aguiar Fernández
andreapazosba@gmail.com; francisco.aguiar@uvigo.es/ Universidad de Vigo

Las niñas y niños diagnosticados de cáncer deben enfrentarse a las secuelas de la enfermedad y a los problemas psicológicos y sociales derivados de la situación. La hospitalización es una de las principales fuentes de estrés debido a la ruptura forzada con el ambiente familiar y escolar. El trabajo social sanitario forma parte del equipo de atención psicosocial de los Servicios de Oncología Pediátrica y se encarga de investigar e intervenir en los factores psicosociales que influyen en el proceso de salud-enfermedad. En esta comunicación nos proponemos abordar el impacto de la enfermedad en el contexto familiar y comunitario e identificar los factores sociales presentes, con especial atención a su repercusión e interrelación con el proceso educativo. Se ha realizado una investigación de tipo cualitativo mediante la técnica de la entrevista en profundidad a 5 trabajadoras sociales de los Servicios y Unidades de Oncología Pediátrica de Galicia, 2 de la Asociación Española contra el Cáncer (AECC) y 1 de un centro hospitalario de referencia estatal, así como a 2 miembros de la Asociación de Ayuda a Niños Oncológicos de Galicia (ASANOG). Los resultados muestran necesidades relacionadas con los largos procesos de tratamiento, la disminución o suspensión de las relaciones sociales y con las dificultades económicas, laborales y de conciliación de las familias. Así mismo, ponen de manifiesto una escasez de recursos de atención social y de apoyo al seguimiento escolar y educativo. El avance de conclusiones apunta a que las políticas de austeridad han supuesto recortes en los servicios públicos de atención y protección social que han afectado al abordaje integral de estos procesos, así como a la necesidad de crear programas y protocolos de atención específicos que promuevan la intervención con un enfoque de derechos de la infancia y la coordinación entre las instituciones sanitarias, sociales y educativas.

Palabras clave: cáncer, pediatría, trabajo social, educación, derechos

P251 ACTIVIDADES DE OCIO Y CONSUMO ABUSIVO DE ALCOHOL EN ADOLESCENTES GALLEGOS ESCOLARIZADOS

Eliezer Pazos Millán, José Mª Failde Garrido, María D. Dapía Conde, Carmen López Guerra, Laura Ruiz Soriano
eliezerpazos@aol.es; jfailde@uvigo.es; ddapia@uvigo.es; mlguerra@edu.xunta.es; lruiz@uvigo.es/ Universidade de Vigo. Facultade de Ciencias da Educación. Campus de Ourense, Xunta de Galicia. Consellería de Educación.

Existe una alta relación entre el consumo de sustancias y los estilos de ocio. Esta relación es especialmente significativa en el caso de los adolescentes. Así, múltiples estudios documentan como la relación con distintas sustancias adictivas se produce fundamentalmente en contextos vinculados al ocio. En el presente estudio pretendemos analizar, en población adolescente escolarizada, la relación entre el ocio y el consumo de alcohol, en función del género. En este sentido, hemos planteado un estudio cuasi-experimental de corte transversal. Mediante un muestreo multietápico, estratificado por provincia, género, tipo de centro y curso, se seleccionó una muestra de 1532 adolescentes gallegos, con edades comprendidas entre los 12 y 17 años. A todos ellos se les administró una batería de instrumentos integrada por pruebas estandarizadas, que evaluaban frecuencia e intensidad de consumo de sustancias, cuestiones referidas al botellón, ocio, satisfacción personal, autoestima, asertividad, conductas problema y búsqueda de sensaciones. Si bien para la presente comunicación utilizaremos parcialmente la información recogida. Los resultados indican que los participantes invierten el 48% de su ocio en actividades que se realizan fuera de casa (poner las actividades de ocio más frecuentes; como actividad nocturna de ocio, un 34.1% de chicos y un 37.8% de chicas frecuentan bares, discotecas o pubs (χ^2=2,21, p<,332), porcentajes que aumentan con la edad (61.2% para 4º de E.S.O.). Por otro lado, hemos observado que un 51,8% de los chicos y un 49,4% de las chicas han consumido alcohol en algún momento (χ^2=1,76, p<,415) y un 17.1% de los chicos y un 14.7% de las chicas participan habitualmente en botellones (χ^2=1,49, p<,222); estos porcentaje se incrementan considerablemente a medida que aumenta la edad (26,0% para 4º de E.S.O.) o se consideran participaciones puntuales (31,4% de los chicos y un 34,7% de las chicas). Si atendemos a los problemas que se generan en el ámbito del botellón observamos que existen diferencias significativas en función del género (F= 30,399, p<.000), siendo los varones los que refieren un mayor número de comportamientos problemáticos. En conclusión este estudio evidencia la importancia que el estilo de ocio tiene sobre el consumo y abuso de alcohol. Además, se aprecian diferencias en función del género en la prevalencia e intensidad de consumo, así como en las consecuencias derivadas del mismo. Estos datos son de utilidad, para el diseño e implementación de acciones preventivas.

Palabras clave: adolescentes, ocio, alcohol, tabaco, género.

P258 ESCALA RETROSPECTIVA DE IMPREVISIBILIDADE FAMILIAR (RETRO-FUS): ANÁLISE RASCH DA VERSÃO PORTUGUESA

José Pacheco Miguel, Teresa Sousa Machado, Pedro Tiago Pereira, José Tomás da Silva
jpacheco@fpce.uc.pt, tmachado@fpce.uc.pt, pedro_arc3@gmail.com, jtsilva@fpce.uc.pt / Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra

A imprevisibilidade familiar, ao impedir a manutenção de rotinas e o cumprimento de expectativas relativas às dinâmicas familiares e relacionais, tem sido associada a perturbações no desenvolvimento das crianças. A literatura mostra que essa imprevisibilidade induz stresse e desgaste pessoal, dificultando o planeamento e realização de acções que permitem pré-estruturar o futuro. A situação social e económica contemporânea, pautada por instabilidade no emprego e decréscimo dos rendimentos, contribui para o aumento do sentimento de imprevisibilidade nas famílias, reforçando a tese relativa à existência de uma relação entre economia e estrutura e qualidade da vida familiar, confirmando assim a relação entre a satisfação no trabalho e a satisfação familiar. Estudos sobre a temática têm validado a ideia de que a imprevisibilidade familiar, enquanto ausência de padrões estáveis de conduta e rotinas que estruturam o quotidiano das crianças e família, se associa a um aumento de disfunções familiares e comportamentos de risco dos filhos. Pela importância de que se reveste este conceito para a delineação de estratégias requeridas no planeamento e estruturação dos papéis a implementar na vida adulta, foi construído um instrumento de autorelato para o avaliar, a Escala Retrospectiva de Imprevisibilidade Familiar (Retro-FUS). O presente trabalho visa o refinamento psicométrico da versão Portuguesa desta escala, entretanto apresentada pelos autores, baseado na teoria de resposta ao item (TRI), numa amostra de jovens adultos universitários (N = 261) com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos (M = 20.67, DP = 3.34). Para o efeito, foi aplicado o modelo de Rasch, especificamente, o *Rating Scale Model* (RSM), uma vez que a Retro-FUS usa

itens politómicos. O modelo de Rasch, o mais simples da TRI, é útil para o refinamento psicométrico de escalas de avaliação psicológica. É o um modelo logístico de um parâmetro, no qual a quantidade de traço latente existente na pessoa e a quantidade do mesmo traço latente reflectido nos vários itens do instrumento podem ser estimados de forma independente e comparados directamente entre si, uma vez que sujeitos e itens foram medidas numa mesma métrica comum, a escala logit. Esta, definida em unidades de probabilidades logarítmicas, é uma escala intervalar na qual a unidade dos intervalos entre as localizações conjuntas pessoas-itens tem um valor ou um significado consistente. Os resultados sugerem que a Retro-FUS estima os parâmetros dos sujeitos e dos itens de uma forma adequada, embora a escala de resposta, com 6 categorias, apresente um comportamento que pode ser melhorado. O estudo do funcionamento diferencial dos itens (DIF) revela a existência de alguns que beneficiam, de forma alternada, cada um dos sexos. São ainda discutidas as implicações psicométricas dos resultados do estudo e apresentadas sugestões para posteriores investigações.

Palavras-chave: Retro-FUS, Rasch, DIF, logit

P274 **PEDAGOGIA ECOSSISTÉMICA: MODELO PSICOEDUCATIVO DE ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL**

João Martinez
martinezjoaoh@gmail.com / CeiED – Centro de estudos interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

O presente texto é o resultado de três estudos realizados ao longo de quinze anos com diferentes populações e idades cronológicas, abarcando uma amostra com um intervalo etário desde os 10 aos 37 anos de idade. Baseado nestes projectos, concretizados em diferentes momentos e congregando as diferentes estratégias, o presente trabalho desenvolve-se sustentado em torno do modelo resultante do processo experiencial laboratorial de ensaio que suportou cada projeto. Nesta conformidade o presente texto reporta os métodos e resultados dos três ensaios realizados ao longo de mais de uma década, e que se apresenta originalmente porquanto só foi possível neste momento comprovar a sua efectividade. Assim o presente documento consubstancia-se na reprodução de cada caso, tendo como foco o modelo pedagógico e aferições efectuadas na adequação e optimização dos processos desenvolvidos em cada situação, contribuindo para a articulação de estratégias implicadas na experienciação laboratorial de criação de um modelo geral resultante de cada experiencia. O processo de validação de cada caso, confirmado em função dos resultados, meios e programa em que estava inserido, obedeceu ao maior escrutínio e reconhecimento académico. Pela comprovação de qualidade do modelo que se apresenta em função da sucessão de resultados positivos comprovados em cada caso e, pela pertinência decorrente da insistente problemática educativa, torna necessária a divulgação do modelo, que apesar de resultar de um estudo de longo prazo se mantém atualizado. Tendo como base o paradigma da aprendizagem e a aquisição de valores, os referidos projectos foram desenvolvidos com diferentes estádios de desenvolvimento pessoal e nas mais diferentes situações sociais, englobando adultos em situação de internamento penitenciário, jovens adolescentes residentes em bairros denominados de problemáticos: bairro da Bela Vista em Setúbal e Pontinha em Lisboa, jovens em situação de risco, sinalizados pela Comissão de Proteção de Jovens e Instituto de Reinserção Social, identificados por terem abandonado o sistema escolar e comportamentos desviantes, e finalmente, um projecto desenvolvido com jovens adolescentes pertencentes ao escolas básicas e secundárias do ensino regular da região do Algarve e Setúbal, projecto desenvolvido de acordo com um programa de investigação de doutoramento em Didáctica e Organização de Instituições Educativas. Estes três projectos tiveram como objectivo respectivamente, o desenvolvimento psicoeducativo e reintegração profissional e social efectiva de forma duradoura da população de reclusos na sociedade, a reintegração de jovens no sistema escolar e inclusão na social e a determinação de problemas associados ao insucesso do sistema escolar no processo educativo. Em todos os projectos foi utilizado um modelo pedagógico que denominámos de ecossistema pedagógico, sustentado em estratégias de Didáctica Emocional especificas que foram utilizadas de forma experiencial, obedecendo a um processo aturado de avaliação dos resultados, tendo como objetivo a experienciação do modelo na resolução de problemas associados à personalidade e a comportamentos considerados inadequados. Como

	etapa final do processo desenvolvido e em função dos resultados, foi possível determinar a qualidade do modelo e projetar a criação de um programa psicoeducativo inovador que possibilita alcançar resultados de alteração de comportamentos de forma efectiva e duradoura. Palavras-chave: "pedagogía ecosistémica", "psicoeducação", "comportamentos"
P276	PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE LEITURA NUM PROGRAMA DE LEITURA ASSISTIDA POR ANIMAIS *Lourdes Mata, **Maria José Mackaaij, Margarida Calado lmata@ispa.pt, MJose.Mackaaij@cm-silves.pt / *ISPA- Instituto Universitário, CIE-ISPA / **Biblioteca Municipal de Silves Hoje em dia a Investigação é clara ao evidenciar a importância dos hábitos de leitura, mesmo em idades precoces. Estes aparecem associados à compreensão dos textos, às atitudes face à leitura, linguagem, literacia emergente, desempenho em leitura e também ao desempenho escolar. A Leitura Assistida por Animais consiste na implementação de programas que têm por objetivo ajudar crianças a praticar e melhorar as suas competências leitoras, lendo para um cão treinado e amigável, habitualmente um cão de terapias. Integrado no Programa "Ler + Feliz" da Biblioteca Municipal de Silves, o projeto L.E.R. Cãofiante em 2015-2016, foi dirigido a crianças de duas turmas de 1º ano que beneficiaram do Programa de Leitura Assistida por Animais, com o objetivo de as apoiar ao longo do seu percurso inicial na leitura. Mensalmente, os alunos dessas turmas deslocavam-se à Biblioteca Municipal de Silves, para uma sessão de mediação do livro e da leitura, dinamizada pela bibliotecária responsável pelo projeto, com a colaboração dos seus cães. Para além disso, foi-lhes facilitado a acesso a livros diversificados, de qualidade e incentivada a sua utilização com regularidade. Neste sentido foram envolvidas também as professoras e as famílias das crianças. Participaram neste estudo 80 crianças do 1º ano de escolaridade sendo 47 as crianças das duas turmas integradas no projeto e 33 crianças de outras duas turmas que não estiveram envolvidas no projeto e que serviram de grupo de comparação. De modo a recolher informação sobre os hábitos de leitura, as famílias das crianças responderam a um questionário no início e fim do ano letivo. As crianças e professoras fizeram o registo das leituras realizadas e da forma como decorreu a sua participação. Os dados recolhidos foram tratados recorrendo à ANOVA para medidas repetidas de modo a verificar se a participação no projeto introduzia alguma alteração nos hábitos de leitura dos alunos envolvidos no projeto. Pudemos constatar que, no que se refere às práticas de literacia familiar, as diferenças, entre os dois grupos, relativamente à frequência das práticas de ensino e de escrita utilitária e quotidiana não foram significativas. Contudo, no que respeita às atividades lúdicas e de ocupação de tempos livres pudemos constatar que inicialmente o grupo envolvido no projeto tinha uma média de frequência inferior ao grupo de comparação, tendo registado um aumento dessa frequência, enquanto o grupo de comparação registou um decréscimo, sendo que no final os grupos ficaram equiparados. Estas alterações foram estatisticamente significativas. Também os dados sobre o tempo de leitura semanal mostraram diferenças significativas entre os dois grupos, que começaram com tempos iniciais muito semelhantes e em que no final do ano o grupo que participou no projeto utilizava, segundo os pais, mais tempo para leitura semanalmente. Os registos de professoras e alunos confirmam a regularidade da leitura durante a participação do projeto e a importância que a intervenção teve para os despoletar. Os resultados serão discutidos tendo em conta as suas implicações, e avançando com pistas de continuidade para futuras intervenções. Palavras chave: hábitos de leitura, leitura assistida por animais, biblioteca, literacia familiar Nota dos autores: Este trabalho foi desenvolvido numa parceria entre a Biblioteca Municipal de Silves e o Centro de Investigação em Educação do ISPA que é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.
P284	O QUE COMUNICAM AS PÁGINAS WEB DE ESCOLAS PÚBLICAS AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO? Fernanda Martins fmartins@ie.uminho.pt / Departamento de Ciências Sociais da Educação / Centro de Investigação em Educação, Inst, Educação, Universidade do Minho

	Com a introdução das novas tecnologias de informação os canais de comunicação entre a escola e a família têm sofrido alterações, podendo serem divididos em *canais de comunicação tradicionais* e *canais de comunicação tecnológicos*. Num registo meramente ilustrativo, podemos mencionar que os canais de comunicação tecnológicos contribuem para uma comunicação mais direta entre escola e família e, nesse sentido, será plausível assistir a uma diluição de uma das formas mais tradicionais de comunicação: a comunicação intermediada pelos/as alunos/as. Não obstante tais possibilidades analíticas, são escassos trabalhos que tomem por objeto de estudo estas novas formas de comunicação e as alterações que introduzem na relação entre escola e família. Neste sentido, no âmbito de um trabalho mais amplo, inscrito nos domínios da organização escolar e da sociologia da educação, pretendemos dar um contributo para o conhecimento desta nova realidade. De modo específico, pretendemos questionar se estas novas formas de comunicação consistem num contributo para ampliar a informação e potenciar a *participação* de pais e encarregados de educação na escola dos seus filhos ou se tais formas de comunicação induzem um papel de *consumidores* e recetáculos da informação sem qualquer papel mais significativo na escola. Numa abordagem preliminar e exploratória, procedemos a uma análise de um dos canais de *comunicação grupais*: as páginas *web* de escolas públicas portuguesas. As páginas *we*b apesar de consistirem, de modo predominante, num canal de comunicação unidirecional da escola para família, na nossa perspetiva afigura-se bastante pertinente o seu estudo, uma vez que através deste que poderemos conhecer e refletir sobre esta nova possibilidade de comunicação. Nesse sentido, e de modo mais concreto, na análise que desenvolvemos às páginas *web* procuramos: i) conhecer e problematizar em que medida a comunicação para os pais e encarregados de educação é uma dimensão privilegiada neste instrumento digital a que recorre um número significativo de escolas públicas; ii) analisar o conteúdo das mensagens veiculadas para os pais e encarregados de educação, através deste canal:(de natureza informativa, de promoção do *envolvimento parental*, de promoção da *participação parental*, entre outros eixos). Palavras-chave: comunicação, escola-família, canais tecnológicos
P285	CARE IN A NUTSHELL: KEY FINDINGS OF THE PROJECT CURRICULUM AND QUALITY ANALYSIS AND IMPACT REVIEW OF EUROPEAN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND CARE (CARE) ***Ana Camacho, *Cecília Aguiar, **Joana Cadima, ***M. Clara Barata, ****Paul Leseman** anacamachosousa@gmail.com, cecilia.rosario.aguiar@iscte.pt, joana.cadima@gmail.com, mclarabarata@gmail.com; P.P.M.Leseman@uu.nl / * Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa / **Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Porto /***Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Coimbra / ****Faculty of Social and Behavioural Sciences of Utrecht University This communication will highlight the key findings of the CARE project. CARE was a collaborative project (2014-2016), funded by the European Commission, that addressed issues related to the quality, inclusiveness, and individual, social, and economic benefits of early childhood and care (ECEC) in Europe. The research consortium gathered universities from 11 European countries, including Portugal, represented by ISCTE-IUL. CARE was divided into five research work packages: curriculum, pedagogy, and quality; professional development; effectiveness and impact; inclusiveness, funding and benefits; and European quality framework. The CARE consortium used the following research methods: literature and comparative reviews; meta-analyses; case studies of good practices; cost-benefit analyses; and surveys involving parents, ECEC staff, and policy makers. Specifically, the current communication aims to present the project's main findings on three key topics of ECEC: curriculum and pedagogy, professional development, and inclusiveness. CARE showed that teachers across different European countries agree with the need of integrating socio-emotional development aims with intellectual ones; however, there are tensions on the role placed on play, creativity, and child-initiated activities. The CARE team also found that ECEC curricula in European countries include concrete guidelines regarding pre-academic skills (also known as 'hard' skills); however, European curricula guidelines are less specific about social-emotional skills (or 'soft' skills or 21st century skills). Concerning the role parents place on these skills, it was found that parents value socio-emotional skills as more important than pure academic

skill, especially for younger children (0-3). Immigrant and low-income parents tend to value academic preparation more than native middle-class parents do, but they do not value 'soft' skills less. Concerning professional development, the CARE team found that low pre-service education (and other less favourable structural quality characteristics) can be effectively compensated by in-service professional development. For instance, professional development can compensate an unfavourable teacher: child ratio. CARE also highlighted that continuous professional development that includes regular team-meetings to reflect on practice is one of the most promising approaches, however states fail to regulate this important aspect. One important contribution from the project was the development of an online video library (http://ecec-care.org/resources/video/video-library-good-practices/), which provides videos with examples of good practices in ECEC that can be used for professional development purposes. Concerning inclusiveness, CARE research pointed out that good quality ECEC, preferably starting at age of three or earlier, promotes all children's development, and raises more equal opportunities for disadvantaged children. One key finding was that for every euro invested in ECEC, society gets back more than 4 euro. However, these returns on investments are dependent on reaching out disadvantaged groups. And CARE also showed these groups still face severe economic and cultural barriers to the use of ECEC (for instance, children whose both parents are employed get priority when the number of places is limited). Altogether, the project's results were the basis to develop a new framework of European quality indicators for ECEC.

Palabras clave*:* early childhood education and care (ECEC), quality; curriculum, professional development, inclusiveness

Nota de los autores: The CARE project was funded by the European Commission Seventh Framework Programme for Research and Technological Development between 2014 and 2016 (grant agreement no 613318). The findings presented in this communication are the result of the joint work developed by all the partners of the CARE consortium. Contact author: Ana Camacho, anacamachosousa@gmail.com

P307 PROGRAMA PARENTALIDADE POSITIVA E BEM-ESTAR SUBJETIVO: INTERVENÇÃO COM PAIS DE SOBREDOTADOS

Suzy Pinho-Pereira*, Ana Almeida, Alberto Rocha**, Helena Fonseca**, Carla Blum Vestena***, Cristina Costa-Lobo***

Suzy_pereiraconceicao@hotmail.com, ana.i.s.almeida.3@gmail.com, aneisporto@gmail.com, helenaaafonseca@gmail.com., clbvestena@gmail.com, ccostalobo@upt.pt / *Universidade Portucalense Infante D. Henrique e Portucalense Institute for Human Development, ** Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação, *** Universidade Estadual do Centro-Oeste

O apoio sócio-educativo dirigido a pais bem como a intervenção psicopedagógica com pais, medidas concretizadas através de programas de educação, fazem parte das políticas sociais europeias, e têm como objetivo nuclear responder às necessidades de educação, promoção do bem-estar e desenvolvimento das crianças e jovens. O Programa de Parentalidade Positiva é de autoria e é realizado pela Associação Nacional de Estudo e Intervenção em Sobredotação, associação portuguesa. A principal questão explorada nesta investigação é: será que a promoção da parentalidade positiva em pais de crianças sobredotadas tem um impacto positivo no bem-estar subjetivo dos pais? A amostra é não probabilística, de conveniência, contando com um grupo de pais pertencendo ao grupo de intervenção e o restante conjunto de pais envolvidos no grupo de controlo. Recorre-se a informações demográficas e a um instrumento aferido para a população adulta portuguesa, através dos qual se concretiza a avaliação da vertente afetiva do bem-estar subjetivo. Esta investigação, assente num estudo de caso avaliativo, envolve tanto a descrição quanto a interpretação dos resultados, sendo o objetivo principal rentabilizar os dados obtidos para avaliar a eficácia do Programa de Parentalidade Positiva.

Palavras-chave: Parentalidade Positiva, Bem-Estar Subjetivo, Sobredotação.

P322 COORDINACIÓN EDUCATIVA ESCUELA-FAMILIA. DIFICULTADES Y SOLUCIONES

María Luisa García, Natalia Paíno

malugaro@usal.es, nataliapaino@usal.es / Universidad de Salamanca

Las numerosas publicaciones que en las últimas décadas se han ocupado de la relación entre Escuela y Familia demuestran la importancia otorgada a dicha relación y atestiguan su complejidad. Si bien siempre se han apreciado demandas mutuas entre ambas constelaciones educadoras, estamos asistiendo a un marcado cambio de tendencia. En un pasado próximo la postura familiar predominante era la de aliarse con el profesorado para afrontar la educación. Actualmente, sin embargo, cierta proporción de familias se sitúa frente a la Escuela cuestionando su forma de trabajar, a la vez que le infiere la mayor parte de la responsabilidad en el proceso educativo, esperando más de la Escuela que lo que la Escuela puede dar de sí (Cabrera et al., 2004). Se trata de una actitud que conceptualiza al alumnado como cliente, en lugar de como ciudadano que ha de ser educado en comunidad. En esta realidad Escuela y Familia protagonizan la indagación que se presenta. Se aborda mediante metodología cualitativa al ser valorada como la más oportuna por su flexibilidad y su gran riqueza de resultados. Se recogieron los datos mediante entrevistas a maestros/as y a familias de alumnado de tres a seis años de las provincias de Salamanca y Cáceres. Dicha aproximación a la realidad permitió conocer las sensaciones y vivencias de las personas entrevistadas. Los datos fueron contrastados mediante doble análisis y tratados con criterio ético, garantizando la confidencialidad de informantes. Brindan una proyección de la situación actual de dichas relaciones, desde ambas perspectivas, en el contexto estudiado. Han permitido su categorización en "Importancia", "Niveles de participación", "Calidad", "Visión de la figura docente", "Dificultades" y "Soluciones", siendo estas dos últimas categorías las que acumulan el 75% de los datos. Tras un profundo análisis de la información hallada se llegó a notables conclusiones. Se dan coincidencias en reconocer que existen barreras. La visión que se tiene del profesorado ha cambiado. Falta respeto a una figura educativa tan importante como es el/la maestro/a. Respeto a su papel educativo en la vida de los/las niños/as y respeto a su palabra. De esta apreciación puede concluirse que si las familias valorasen de manera más positiva a los/las docentes probablemente su relación con ellos/ellas sería mucho más fructífera. Consecuentemente, entre las soluciones para alcanzar la armonía y deseada coordinación entre ambas instituciones educadoras, se propone que sociedad, Escuela y familias se mentalicen de que realmente es necesario y urgente un cambio. Una vez se haya conseguido dicha mentalización se podrá continuar avanzando en este largo y difícil camino, lleno de soluciones esperanzadoras, puesto que Escuela y Familia son dos mundos llamados a trabajar en común (Bolívar, 2006).

Palabras clave: Relaciones Escuela-Familia, coordinación educativa, dificultades, soluciones esperanzadoras.

P332 **BEM-ESTAR SUBJETIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Joana Matamá*, Romina Mendes*, Suzy Pinho Pereira*, Daniela Nascimento*, Ana Campina, Cristina Costa-Lobo***

joanamatama@hotmail.com; romina_pcm2@hotmail.com; suzy_pereiraconceicao@hotmail.com; mnascimento@uportu.pt; acampina@upt.pt; ccostalobo@upt.pt / *Portucalense Institute for Human Development - INPP, **Instituto Júridico Portucalense - IJP

O Bem-Estar Subjetivo é considerado um conceito chave em diversas áreas, tais como a Psicologia, a Educação, a Saúde, entre outras. Sendo um construto importante para o estudo do comportamento humano, sobretudo no que concerne ao modo como pode, ou não, influenciar o sujeito e a sua perceção de si próprio e do que o rodeia, torna-se pertinente analisar o modo como este construto tem sido estudado segundo teorías e modelos diferenciados ao longo dos últimos anos. O surgimento de estudos utilizando o termo bem-estar é identificado quando se consolidou o interesse das Ciências Sociais pelo estudo sistemático da felicidade, variável operacionalizada através do construto de bem-estar subjetivo. Existe, atualmente, uma forte discussão a respeito do hedonismo caraterístico do uso do termo do Bem-Estar Subjetivo, que muitas vezes vincula as experiências do bem-estar apenas a experiências de prazer e gratificação, desconsiderando outros aspetos da experiência de felicidade humana. Este trabalho tem como objetivo o estabelecimento

de relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspetivas, contribuindo para a consolidação da área de conhecimento do Bem-Estar. Este trabalho, assente em metodologia qualitativa, concretiza o exame de perspetivas teóricas, sinaliza a multiplicidade e pluralidade de enfoques, e infere indicadores para esclarecer problemáticas históricas, além de compreender os aportes significativos das teorias psicológicas sobre o tema do Bem-Estar Subjetivo. Concretiza-se o estudo descritivo da trajetória e da distribuição da produção científica sobre o Bem-Estar Subjetivo, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis, como por exemplo, data de publicação, e temas. É apresentada uma resenha histórica do conceito, uma análise integradora dos modelos explicativos mais consensuais, e a sistematização das principais formas de identificação e de avaliação do Bem-Estar Subjetivo.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo; metodologia qualitativa, perspetivas teóricas, problemáticas históricas.

P335 AS PRÁTICAS DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA NO HOSPITAL

*Maria Serrão, **Jacinto Serrão
mariaserrao10@gmail.com, jacinto.serrao@gmail.com / EB1/PE do Estreito de Câmara de Lobos / **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)

Com a presente comunicação pretende-se dar a conhecer as perceções da equipa saúde e dos pais/acompanhantes das crianças internadas sobre a prática do educador de infância em contexto hospitalar. A informação baseia-se num trabalho de investigação mais abrangente desenvolvido no Serviço de Pediatria de dois Hospitais portugueses, um numa Região Autónoma e o outro na Região de Lisboa. A metodologia de investigação do estudo assentou no paradigma interpretativo e numa abordagem qualitativa. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas realizadas ao diretor do serviço de pediatria, à enfermeira chefe e à psicóloga, onde se identificaram as suas conceções sobre a prática pedagógica do educador de infância. Para a equipa de saúde a prática do educador de infância assume um papel preponderante, quer no processo educativo das crianças, quer na promoção do seu bem-estar. Trata-se de um contexto de trabalho complexo, onde os educadores confrontam-se quotidianamente com situações novas que os 'obrigam' a encontrar, paulatinamente, estratégias que vão ao encontro das necessidades reais e dos interesses de cada criança e dos adolescentes, durante o período de internamento. Por outro lado, através de um questionário respondido por 174 pais/acompanhantes, elementos-chave no período de internamento da criança, identificou-se também as suas perceções sobre as práticas destes profissionais de educação. Os pais/acompanhantes consideram que o educador de infância melhora a qualidade do internamento da criança e enriquece momentos de aprendizagens, contribuindo para promover o bem-estar da criança e a continuidade no seu processo educativo. Consta-se que o educador de infância em contexto hospitalar está confrontado com desafios que ultrapassam a sua prática pedagógica habitual em creche e jardim de infância/Pré-escolar. A prática do educador de infância em contexto hospitalar está perante novos desafios que carecem de conhecimentos científicos e pedagógicos de modo a complementar a interface entre a saúde e a educação das crianças com necessidades de cuidados de saúde mais ou menos prolongados.

Palavras-chave: educador de infância, equipa de saúde, hospital, prática pedagógica, pais/acompanhantes

P344 ¿JUEGOS DE NIÑAS Y JUEGOS DE NIÑOS? LA INFLUENCIA DE LOS ESTEREOTIPOS DE GÉNERO EN LA ELECCIÓN DE JUGUETES

*Nuria Álvarez Rodríguez, **María Victoria Carrera Fernández, **Xosé Manuel Cid Fernández
nurialvardg@edu.xunta.es, mavicarrera@uvigo.es, xcid@uvigo.es / *Facultad de Ciencias de la Educación de Ourense / **Universidad de Vigo

Los juguetes son importantes instrumentos educativos, transmisores de un determinado sistema de valores socioculturales. La actividad lúdica es un impulso instintivo del periodo infantil que forma parte del proceso de aprendizaje evolutivo y conecta al sujeto con el entorno. El juego está

fuertemente influenciado y definido por la cultura y el entorno social en el que se desenvuelve, de esta forma, en el marco de una sociedad patriarcal y heterosexista, el juego, y los juguetes, constituyen poderosos agentes de socialización diferencial de género. Este trabajo, incluido en un estudio más amplio sobre estereotipos de género y actitudes hacia la diversidad sexual en la infancia, se orienta a identificar la influencia de los estereotipos de género en la elección de juguetes. La investigación se llevó a cabo en un centro público de Educación Infantil y Primaria de la Comunidad Autónoma Gallega con un total de 24 alumnas/os, de los cuales 12 son niños y 12 niñas, con una media de edad de 5 años y tres meses. Para ello se realizó un estudio cualitativo en el que niñas y niños dejan de ser objetos de la investigación para convertirse en protagonistas de la misma. Como instrumento se diseñó una pequeña presentación en *power-point* en la se incluyeron diferentes imágenes de niños y niñas jugando con distintos juguetes, tanto estereotipados como no estereotipados, extraídas en su mayoría de catálogos de juguetes, y que se proyectaron a todo el grupo. Tras la presentación de estas imágenes se hicieron seis preguntas relativas al uso estereotipado y no estereotipado de juguetes. En general los resultados ponen de relieve que la preferencia por los juguetes está fuertemente estereotipada en la infancia y que el juego tiene, a su vez, un fuerte carácter socializador. A su vez se observa que se castiga menos a las niñas por transgredir los roles femeninos que a los niños por transgredir los masculinos. Lo cual no sorprende en una sociedad patriarcal caracterizada por una asimétrica deseabilidad social favorable a los rasgos, valores y valores tradicionalmente considerados como masculinos; hecho que se demuestra en las sociedades occidentales por la mayor disposición de las mujeres a atribuirse rasgos "masculinos" y a que sean por ello menos censuradas socialmente que los hombres que asumen rasgos o cualidades "femeninas". Se destacan las implicaciones para una práctica educativa verdaderamente coeducativa y orientada a la igualdad.

Palabras clave: Estereotipos de género, roles de género, socialización diferencial, juegos, infancia, coeducación

P345 UNA APROXIMACIÓN A LAS ACTITUDES HACIA LA DIVERSIDAD SEXUAL EN LA INFANCIA: EL JUEGO DE LA CASA DE COLORES

*Nuria Álvarez Rodríguez, **María Victoria Carrera Fernández, **Xosé Manuel Cid Fernández
nurialvardg@edu.xunta.es, mavicarrera@uvigo.es, xcid@uvigo.es / *Facultad de Ciencias de la Educación de Ourense / **Universidad de Vigo

El proceso de socialización diferencial de género se inicia desde el mismo momento del nacimiento. Así, después del sexo de asignación que viene dado por la "marca corporal" los diferentes agentes de socialización entre los que destacan la familia, la escuela o los medios de comunicación, educarán y proyectarán expectativas diferenciales en función de si se encuentran ante un niño o ante una niña. De forma que sobre el sexo "varón" se construirá una identidad masculina y sobre el sexo "mujer" una identidad femenina, ambas complementadas con una orientación heterosexual, que funciona también como un rol de género. Pero esta socialización diferencial no implica exclusivamente una diferente categorización, sino una imposición y jerarquización de identidades, constituyendo los hombres que reproducen la norma de género, el género hegemónico, mientras que las mujeres y todas aquellas personas transgreden la norma de género, constituyen los grupos subordinados o identidades "ininteligibles. De esta forma, este proceso de socialización se construye sobre el sexismo y el rechazo a la diversidad sexual. Este trabajo, incluido en un estudio más amplio sobre estereotipos de género y actitudes hacia la diversidad sexual en la infancia, se orienta al análisis de las actitudes hacia la diversidad sexual en niñas/os de 6º de Educación Infantil. La investigación se llevó a cabo en un centro público de Educación Infantil y Primaria de la Comunidad Autónoma Gallega con un total de 24 alumnas/os, de los cuales 12 son niños y 12 niñas, con una media de edad de 5 años y tres meses. Para ello se llevó a cabo un estudio cualitativo, a través del desarrollo de un juego consistente en la lectura y visionado de un cuento sobre familias sexualmente diversas - "La casa de colores"- seguido de una entrevista individual. Los resultados ponen de relieve que, en general, los/as niños/as niegan la existencia de la homoparentalidad incluso después de haber escuchado un cuento donde se presentan familias homoparentales. Asimismo, sus respuestas y elecciones se sitúan en la línea del rechazo social hacia las familias homosexuales. Estos resultados ponen de manifiesto la

necesidad de una práctica educativa orientada a la promoción de actitudes positivas hacia la diversidad sexual desde la infancia.

Palabras clave: Actitudes hacia la diversidad sexual, socialización diferencial de género, escuela, familia, infancia

P377 **A FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE ESCOLARIZAÇÃO, PERSPETIVAS DE ALUNOS E PROFESSORES**

Sílvia Parreiral
scruzp@esec.pt / Escola Superior Educação, Instituto Politécnico Coimbra / GRUPOEDE, CEIS20, Universidade de Coimbra

Um vasto número de estudos tem-se centrado na problemática inerente à parceria dos pais com a escola com vista à facilitação de trajetos escolares bem-sucedidos para todos os alunos, independentemente da sua origem socioeconómica e cultural. A atualidade caracteriza-se pela forte mobilização das famílias relativamente ao projeto de escolarização dos filhos que, de modo geral, esperam que seja tão bem sucedido e tão longo quanto possível. Ainda que assuma formas e níveis de intensidade diversos em função dos recursos culturais e económicos das famílias, o acompanhamento da vida académica dos filhos ocupa um lugar central nas práticas educativas parentais. Por meio de um estudo de caso e de uma metodologia qualitativa, analisaram-se entrevistas realizadas a grupos de alunos (grupos de discussão) com idades entre os 10 e os 18 anos, e entrevistas individuais aos diretores de turma, de uma escola do 2º e 3ºciclos do ensino básico do distrito de Coimbra. Pretende-se avançar com algumas reflexões que descrevem as perceções dos alunos sobre o interesse, participação e acompanhamento dos pais relativamente à escola e às tarefas escolares dos filhos, confrontando-as com as mesmas perceções perspetivadas pelos professores. De modo geral, alunos e professores percecionam que os pais se interessam, se preocupam e comparecem a reuniões quando solicitados pelos diretores de turma, no entanto, os alunos não veem com muito bons olhos a presença assídua dos pais na escola, revelando alguma resistência em falar com eles sobre a escola e os assuntos escolares. Por sua vez, a não parceria dos pais na educação escolar dos filhos é entendida pelos professores como resultado da falta de conhecimento para melhor os acompanhar e ajudar nos trabalhos e outras tarefas escolares, carecendo ainda de uma mais eficaz "docentização" parental, e mesmo de uma melhor gestão do tempo a disponibilizar aos filhos na realização dos trabalhos e tarefas escolares (inclusivamente na preparação para os testes), o que os impede de terem um maior conhecimento do que realmente os seus filhos mais precisam. Além disso, também comprovamos que, entre estes alunos, um fraco apoio familiar e a falta de uma "alunização familiar" prévia para a construção de projetos escolares os canaliza, muitas vezes, ao abandono escolar precoce. Por todos estes resultados salientamos a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre os relacionamentos entre os atores escolares que direta e/ou indiretamente impulsionam a motivação para a aprendizagem, para um maior sucesso escolar e consequentes outros sucessos futuros.

Palavras-chave: Relação escola-família, Projetos de escolarização, Sucesso escolar

P379 **PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: RESPONSABILIZAÇÃO E COMPROMETIMENTO COLETIVO PARA UM DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUSTENTÁVEL**

[1,2,3]Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro, [4]Alfredo Bravo Marques Pinheiro, [4,5]António Gomes Ferreira
deuceny@yahoo.com.br, alfredobravo1@yahoo.com.br, antonio@fpce.uc.pt / [1]Rede Municipal de Ensino de Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil / [2]Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim / [3]Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro de Itapemirim / [4]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra / [5]GRUPOEDE, CEIS20

Esta comunicação objetiva apresentar um recorte da análise feita do Programa Mais Educação, criado no ano de 2007, baseado nos baixos índices de aprendizagem das escolas públicas

brasileiras. Conduzimos nosso estudo, pautado numa concepção de educação com sentido amplo que considera outras instituições para além da escola, outros atores para além dos professores, outras articulações disciplinares, outras opções educativas, possibilitando a toda a população idênticas possibilidades de desenvolvimento para que possa sentir-se pertencente a uma humanidade comum e, assim, contribuir na construção de um mundo mais pacífico e sustentável. O entendimento de desenvolvimento sustentável comporta a ideia de território e a contribuição dos cidadãos para um desenvolvimento global e harmonioso, onde a participação, como dispositivo de responsabilização e comprometimento coletivo, apresenta-se como ferramenta que propicia a assimilação dos participantes de uma comunidade à condição de cidadãos ativos. Isso envolve mudança de postura, de estilo de vida, de atitudes éticas e responsáveis com a qualidade de vida da geração atual e futura. Utilizando os princípios norteadores das Cidades Educadoras, buscamos conceitos para fundamentar a premissa da cidade como um espaço democrático e inclusivo a ser usufruído equitativamente por todos aqueles que nela habitam e vivem o seu cotidiano. Assim, ao falarmos de desenvolvimento integral, pensamos na plenitude do cidadão que deve constituir o âmago desse processo. Os dados apresentados resultam de um estudo de caso desenvolvido nas seis escolas que iniciaram o Programa Mais Educação no município de Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil. Os resultados apontam que o Programa Mais Educação, apesar da concepção assistencialista predominante, assinalou avanços na promoção da cidadania, evidenciados nas mudanças de comportamento dos estudantes. Nesse sentido, refletimos o quão significativos podem ser os arranjos educativos para o desenvolvimento de uma cultura de cidadania, de participação na promoção de melhores condições de vida e de transformação social. Finalizamos apresentando sugestões para melhoria e maior consistência do Programa Mais Educação, apresentando indicação de um projeto educativo local, envolvendo escola, família e comunidade, voltado para os componentes cognitivos e socioemocionais, com vistas a promover aprendizagens que possam garantir o sucesso escolar e o desenvolvimento humano sustentado.

Palavras-chave: Educação Integral, Programa Mais Educação, Desenvolvimento Sustentado

P406 EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA FAMÍLIA. LITERATURA INFANTIL E INTERCULTURALIDADE: PONTES PARA O DIÁLOGO

***Lúcia Barros, *Fernando Lorenz de Azevedo, **Renata Souza**
luciabarros@ese.ipvc.pt, fraga@ie.uminho.pt, recellij@gmail.com / *CIEC – Universidade Minho / **Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil (CELLIJ) / **Universidade Estadual Paulista (UNESP)

À luz dos princípios da Educação Literária e tendo por base um conjunto de três obras de potencial receção infantil de publicação recente, cuja temática emergente pode integrar o vasto tema da Interculturalidade, é nosso objetivo dar a conhecer algumas formas alternativas de abordagem ao livro literário em contexto familiar, assim como alguns resultados ao nível da receção. Pretendemos ainda apresentar algumas considerações sobre as potencialidades quer do livro, quer do tema, enquanto eixo aglutinador de práticas e projetos envolvendo a escola e a família, que poderão estender-se à comunidade. A riqueza destas obras, quer enquanto produtos estéticos, quer ao nível dos intertextos de índole cultural e enciclopédico que delas emergem, revelam-se excelentes instrumentos à disposição do mediador para a educação literária em diferentes contextos, oferecendo simultaneamente a hipótese de interligar saberes e construir pontes de diálogo, numa perspetiva de educação sustentável conducente à formação de leitores / cidadãos críticos, solidários e interventivos. Estes pressupostos parecem encontrar eco quer na abundância de publicações que têm por base este tema, quer na aposta em programas governamentais nacionais e internacionais que têm como missão o desenvolvimento de competências leitoras. Não obstante estes esforços, a literatura de potencial receção infantil em geral, e sobretudo as obras que se distanciam mais das temáticas do quotidiano, em particular, ainda não integram, as rotinas associadas à leitura. A escassa formação de mediadores, quer no que respeita à produção literária para a infância, sobretudo contemporânea, quer no domínio de estratégias que promovam a aproximação do texto ao leitor, parece constituir, o principal entrave. O trabalho que aqui apresentamos constitui um recorte de um estudo de caso desenvolvido junto de um grupo de famílias de crianças de 7-8 anos, ao longo de um ano letivo, distribuido por oito

	sessões temáticas. "Literatura Infantil e Interculturalidade" foi o tema que deu corpo a uma das sessões temáticas deste Programa de Educação Literária na Família. No âmbito deste trabalho, analisaremos sumariamente as obras que sustentaram o tema, apresentaremos as estratégias de abordagem propostas aos participantes, terminando com uma breve análise aos resultados. Os testemunhos das famílias envolvidas permitem-nos avançar que o conhecimento de obras e de meios que ajudem os pais a criar contextos favoráveis de leitura em ambiente familiar, contribui significativamente para a formação leitora e cívica, quer de mediadores, quer de pequenos leitores, contribuindo ainda para o reforço de laços afetivos e para o significativo alargamento de práticas de literacia familiar, que por sua vez se vão repercutir ao nível do ambiente escolar. Uma missão que só será, todavia, concretizável, através de um trabalho sistemático de formação de mediadores capazes de tornar a leitura literária um direito e uma necessidade. Palavras-chave: Educação Literária, Literacia Familiar, Mediação Leitora, Literatura Infantil, Interculturalidade
P461	A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO CONSELHO GERAL: DEMOCRACIA PARTICIPATIVA OU LEGITIMAÇÃO DA AÇÃO Filomena Correia correia.af66@gmail.com / Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara O objeto de estudo suportado na tese: "Possibilidade e limites da autonomia das escolas. Um estudo de Caso", entende o nosso o problema de investigação a partir de três eixos, num processo que designamos de (des)construção de uma tríplice relação: O território educativo da comunidade (Agrupamentos de Escola); O território educativo do município; o Estado e a relação com as unidades que o compõem. Nesta comunicação pretendemos como objetivo geral apresentar os resultados obtidos, no que concerne à participação da comunidade, no conselho geral e a dimensão democrática do Projeto Educativo, na construção de uma escola comunidade educativa. A nossa matriz de investigação suporta-se no conceito de autonomia, no quadro de uma teoria do Estado, onde a outorga e a capacidade de ação dos atores, constitui-se como princípio nuclear de análise. De igual modo, o território educativo, não se circunscreve a uma conceção restritiva – a escola, mas na ideia de uma comunidade educativa que politica e socialmente se relaciona em torno de um projeto identitário. Uma investigação, em que o objeto de estudo é constituído pelo(s) o(s) território(s) educativo(s) de um Concelho, sendo que pretendemos através de uma abordagem qualitativa, e uma triangulação de métodos e técnicas reconhecer a multiplicidade de sujeitos que o compõem. Na presente investigação foram aplicados 139 Inquéritos por Questionário (N=173), aos membros dos Conselhos Gerais de Escolas Agrupadas; e realizadas entrevistas semiestruturadas aos Diretores dos Agrupamentos de Escola (n=8). No que se refere às entidades políticas do Município de Gondomar foi entrevistado o Vereador da educação, bem como ao presidente da Assembleia Municipal. Os resultados obtidos permitiram-nos identificar diferentes lógicas e modelos de ação capazes de (re)configurar a ação dos diferentes atores, na participação no órgão. Palavras-chave: Autonomia, participação, projeto educativo, território educativo
P465	BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: ENTENDER, PREVENIR E INTERVIR Maria Bernadete Silva de Holanda Gomes, Maria da Luz Vale-Dias bernadeteholanda.psico@gmail.com, valedias@fpce.uc.pt / Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação O *bullying* trata-se de um fenómeno que cerceia a realidade escolar de forma invisível e/ou oculto para muitos, afetando crianças e adolescentes que sofrem as consequências de processos agressivos contínuos. A escola, percebida como um espaço social privilegiado e propício ao Inter-relacionamento e desenvolvimento dos seus educandos e com forte influência na construção das suas identidades, em nossa contemporaneidade vem-se transformando em palco de conflitos e tensões, reproduzindo as mais variadas formas de violência. O conceito de *bullying* baseia-se em

diferentes autorias, ainda que predomine o uso de um autor (Olweus). A análise comparativa dos conceitos aqui citados revela o caráter agressivo e contínuo deste fenómeno e suas consequências. Os estudos sobre prevenção e ou intervenção enfatizam a necessidade de ações conjuntas entre família, escola e os atores envolvidos, como a necessidade de investimento na formação dos profissionais que atuam na instituição escolar, objetivando prepará-los para a identificação, prevenção e intervenção face ao fenómeno *bullying* e que conduzirá a uma avaliação lúcida sobre as propostas curriculares pelas instituições formadoras e de formação continuada. O presente trabalho tem por objetivo uma revisão bibliográfica amparada por produções científicas sobre o *bullying* na esfera escolar e contribuições no que toca ao diagnóstico, intervenção e prevenção referentes ao *bullying*, como também a apresentação de uma proposta de ação preventiva e de intervenção, junto das personagens (*bullie*, vítima e espectador) que participam de forma direta ou indireta na prática do *bullying*, assim como da família e dos educadores. O projeto aqui proposto efetiva-se através de uma das mais antigas e eficazes formas de sensibilização e aprendizagem já vivenciadas pelo Homem, o «conto de histórias», utilizando a obra "Nós", cuja autoria pertence a Eva Furnari, onde a autora trabalha a percepção dos prejuízos afetivos e físicos provocados pelo *bullying* na concretização de «nós» no corpo físico da personagem, todas as vezes que sofre a agressão.

Palavras-chave: *Bullying*, contexto escolar, família, estratégia de intervenção

P495 PROMOVER A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA ATRAVÉS DO ENVOLVIMENTO PARENTAL – PROJETO EQUAP

[1.,2,3,4,5]Miguel Prata Gomes, [1,6]Ivone Neves, [1,6,7]Brigite Silva

mpratagomes@gmail.com, ivoneneves@esepf.pt, brigite.silva@esepf.pt / [1]Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti / [2]Instituto de Filosofia Universidade do Porto / [3]Observatório da Intervenção Socioeducativa para os Direitos Humanos Aplicados / [4]Associação Internacional Intercultural Projects and Research / [5]Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural / [6]CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / [7]CEDH - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa

O envolvimento parental apresenta-se como uma dimensão cada vez mais reconhecida para a qualidade nos contextos da Educação de Infância, tendo as práticas de uma relação estreita entre o jardim de infância e as famílias e comunidade assumido cada vez mais visibilidade e consistência. O projeto EQuaP - Enhancing Quality in Early Childhood Education and Care é um projeto de âmbito internacional que se centra na ideia de que a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação devem ser reconhecidos como componentes chave na construção de uma Educação de Infância de qualidade. Este projeto, com financiamento internacional (ERASMUS+), com início em setembro de 2015, tem como objetivo contribuir para o aumento da qualidade da Educação de Infância na Europa através de um acrescido reconhecimento da importância da qualidade das relações entre famílias e educadores. Para concretizar este objetivo geral, foram estabelecidas metas específicas como: identificar, testar e adotar como modelo as melhores práticas e métodos inovadores de participação, particularmente em contexto de diversidade (socioeconómica, cultural, minorias, etc.); desenvolver as competências dos educadores relativamente a estratégias e abordagens para o envolvimento das famílias, aproveitando as experiências de outros países europeus; incrementar a integração e a interação dos diferentes componentes do sistema (crianças, profissionais, investigadores, famílias e comunidade); abordar o envolvimento parental na Educação de Infância como um processo fundamentado em adequados indicadores de qualidade. Para responder aos objetivos definidos, o projeto EQuaP centrou-se em quatro atividades principais: desenvolvimento de nova investigação sobre o envolvimento parental na Educação de Infância; desenvolvimento de indicadores de qualidade objetivando o envolvimento parental como um processo; identificação e partilha de boas práticas no âmbito do envolvimento parental e *Jobshadowing* (observação em contextos profissionais) a nível internacional, visando uma experiência em contextos diversos, tentando, assim, generalizar as boas práticas em envolvimento parental. Como resultado deste processo, e tendo em conta os indicadores de qualidade definidos, foram selecionadas e avaliadas boas práticas de participação e envolvimento das famílias dando origem a uma *Toolbox*. Pretende-

se que esta *Toolbox* possa trazer inovação e constituir-se como um recurso de suporte à prática educativa de toda a comunidade de educadores europeus por conter indicadores de qualidade ao nível da intervenção no âmbito do envolvimento parental e apresentar exemplos de boas práticas.

Palavras-chave: EQuaP, envolvimento parental, educação de infância, boas práticas

P506 ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO NA REPRODUÇÃO DA FIGURA COMPLEXA DE REY E SUA RELAÇÃO COM O FUNCIONAMENTO COGNITIVO: UM ESTUDO PILOTO

Inês Gomes, Ana Rodrigues Costa
igomes@ufp.edu.pt, acosta@ufp.edu.pt / Universidade Fernando Pessoa

O planeamento é uma componente do funcionamento executivo responsável pelo estabelecimento da melhor maneira de se alcançar um objetivo pré-determinado, considerando para o efeito quer a hierarquia dos passos a implementar quer os instrumentos necessários a utilizar. Trata-se, pois, de um componente cognitivo central a qualquer tarefa de resolução de problemas, assumindo-se, por conseguinte, fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Um dos instrumentos neuropsicológicos que a literatura tem destacado na avaliação das habilidades de organização e de planeamento é a Figura Complexa de Rey. Apesar de inicialmente concebida para avaliar habilidades percetivas e mnésicas, o desempenho durante a cópia e a reprodução por memória desta figura também pode ser interpretado pela forma como o indivíduo aborda a tarefa, constituindo-se, assim, numa medida do funcionamento executivo. Vários têm sido os sistemas de cotação qualitativos desenvolvidos com esta finalidade, onde, ao contrário do sistema de cotação quantitativo tradicional proposto por Rey, a tónica é colocada na verificação da estratégia pela qual o indivíduo desenha a figura. Um dos sistemas bastante promissor na avaliação da abordagem organizacional é o de Savage-Deckersbach. Ao se concentrar em apenas cinco elementos organizacionais da figura, apresenta-se bastante simples, rápido e objetivo na respetiva medição, com potencialidades para o respetivo uso em contexto clínico. Neste âmbito, foi desenvolvido o presente estudo. Apesar da sua natureza exploratória, o mesmo tem como finalidade contribuir para uma melhor compreensão das habilidades de organização e de planeamento presentes na reprodução da Figura Complexa de Rey em crianças do 1º e 2º ciclos do ensino básico, e respetiva associação com o funcionamento cognitivo global. A avaliação das habilidades de organização e planeamento foi efetuada através da Figura Complexa de Rey, a partir do sistema de cotação de Savage-Deckersbach. Para a avaliação do funcionamento cognitivo global foram utilizadas as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (Formas Paralelas). Em termos globais, e conforme esperado, as crianças tendem a desenhar a figura (quer por cópia quer de memória) de modo fragmentado, isto é, em secções ou pedaços. Os casos de reprodução como uma *gestalt* são menos frequentes e tendem a observar-se maioritariamente nas crianças que frequentam o 2º ciclo. Quanto aos estudos correlacionais, não foram encontradas associações significativas entre os índices organizativos e o funcionamento cognitivo global. Tal resultado pode sugerir que o sistema de cotação adotado não é o mais adequado para avaliar crianças, ou que se trata de um sistema independente das medidas do funcionamento intelectual, ou, ainda, que esse sistema avalie processos do funcionamento executivo inexplorados pelas Matrizes.

Palavras-chave: Figura Complexa de Rey, planeamento, funções executivas, crianças em idade escolar

P544 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS PROJETOS DE MELHORIA DAS ESCOLAS

Bianca Mota de Moraes, Ana Mouraz, Ariana Cosme
biancamprj@hotmail.com, anamouraz@fpce.up.pt, ariana@fpce.up.pt / Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

A participação dos alunos na vida das escolas tem vindo a ocupar algum espaço na investigação e na ação educativa das escolas portuguesas. Os eixos teóricos em que se sustentam esas investigações e intervenção cruzam os argumentos da finalidade educativa – educar é empoderar, e o do reconhecimeto do aluno como um agente ativo desse proceso e não apenas seu destinatário. Recentemente o Despacho n.° 436 -A/2017 do Ministro da Educação veio fomentar essa participação ao criar o Orçamento Participativo das Escolas e ao atribuir uma verba

	correspondente ao valor de 1 Euro por estudante matriculado, para que a voz dos alunos, do 3°ciclo do ensino básico e do ensino secundário, pudesse materializar-se em projetos para o bem comum. O estudo piloto que agora se apresenta integra as atividades do Observatório da Vida nas Escolas-OBVIE, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, durante o segundo semestre do ano letivo 2016/2017. Seu objetivo foi o de examinar o grau de envolvimento dos alunos na elaboração, escolha e implementação de projetos que integraram em cada escola a operacionalização da medida. O plano de trabalho incluiu a análise dos websites das escolas complementado com a aplicação de um questionário enviado a todos os Agrupamentos Escolares da região Norte de Portugal. O projeto, que se encontra na fase de aplicação dos questionários, segue as fases estabelecidas no Regulamento da medida e questiona as escolas sobre divulgação pública do procedimento; desenvolvimento e apresentação de propostas; divulgação e debate das propostas; votação; apresentação dos resultados e planeamento da execução. A análise da informação recolhida permitirá perceber as escolhas que os alunos fizeram quando se confrontaram com a possibilidade de atuarem como participantes diretos das decisões para a melhoria das escolas, saindo da usual posição de destinatários do previamente decidido por outros atores. Palavras-chave: orçamento participativo, melhorias nas escolas, a voz dos alunos
P550	ALUNOS ATORES PLURAIS: REPRESENTAÇÕES, INTERAÇÕES E ESTRATÉGIAS Conceição Alves Pinto mcalvespinto@gmail.com / ISET, Porto Os alunos são atores plurais que participam numa diversidade de redes de relações assumindo estatutos diversos e desenvolvendo estratégias tendo em conta a leitura que fazem dos contextos de ação e dos seus projetos. Os participantes neste simpósio têm uma interrogação comum, a saber, como compreender as ações e as interações dos jovens como participantes nas redes de relações familiares, sociais e escolares, e nesta última dando particular destaque às relações interpares e com os profesores. A partir das comunicações “Cidadania e coesão escolar” “Clima de Escola e práticas educativas parentais e docentes”, “Interações intergeracionais : os alunos e a sua relação com os avós” e “Ambiente escolar e liderança dos alunos do Porto e de Roma” procurar-se-á aprofundar a compreensão do caleidoscópio das relações que contribuem para um desenvolvimento pessoal, e social dos jovens alunos.
P551	CIDADANIA E COESÃO ESCOLAR Conceição Alves Pinto*, Clotilde Martins Pinto**, Fátima Gomes Carvalho*** mcalvespinto@gmail.com, clotildemartinspinto@gmail.com, fatimagcarvalho@gmail.com / *ISET, Porto, ** ISET, ***Universidade de Santiago de Compostela A escola é um espaço de interações múltiplas, um sistema de ação complexo, que pode ser sentida com maior ou menor coesão. À semelhança do conceito de coesão social, a escola pode ser caracterizada pela coesão entre os seus atores, nomeadamente entre professores e alunos. À medida que a escolaridade se foi alargando, tornou-se um espaço generalizado de exercício, por intervenção ou por alheamento, de cidadania entre os jovens. Procurámos delimitar o que entendemos por cidadania, uma vez que diversos são os sentidos que lhe podem ser atribuídos. Propomos delimitar o sentido que a cidadania tem para os jovens em torno de 3 grandes dimensões: por um lado a pessoa – como ser sujeito e como ser de relação –, por outro os vínculos das suas pertenças – vinculo à escola e vínculo à comunidade mais ampla – e por outro ainda a expressão do seu contributo à sociedade através da participação – na escola e na comunidade, sociedade em que vivem. O objetivo desta comunicação é apreender os sentidos atribuídos pelos alunos às diferentes dimensões de cidadania e analisar eventuais relações com variáveis geralmente discriminantes das representações escolares, com o sentido de coesão escolar e com os estilos educativos docentes. A amostra é constituída por alunos dos 2º, 3º ciclos e ensino

	secundário de escolas dos distritos de Lisboa e Porto. O instrumento de recolha de dados foi um questionário. Preceder-se-á a análise estatística descritiva e inferencial. Quereremos estudar eventuais relações das diferentes dimensões de cidadania com a representação dos alunos sobre a coesão escolar e os estilos educativos dos professores. A análise foi realizada não só na amostra global como nas subamostras dos diferentes ciclos frequentados pelos alunos. Concluímos que o género só é discriminante nas duas dimensões da pessoa e que o nível de instrução parental apresenta variações nos ciclos mais baixos de escolaridade. Todas as dimensões de cidadania apresentam relações estatisticamente muito significativas quer com a opinião dos alunos sobre as práticas educativas docentes quer com a coesão escolar. Palavras-Chave: Cidadania, Aluno, Professor, Práticas Educativas, Coesão Escolar
P552	CLIMA DE ESCOLA E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E DOCENTES Angela Pereira Resende Angelamariaresende@gmail.com / ISET O clima de escola é de grande relevância para se compreender a experiência escolar dos alunos. Mas cada aluno faz a experiência da escola de forma contextualizada e tendo em conta uma rede de relações das quais destamos a relação com os pais e com os professores. A revisão da literatura salienta por um lado a relação entre experiência escolar e origem social e por outro lado relações entre o capital escolar familiar e as práticas educativas familiares. Admitimos que estas relações podem ter especificidades diferentes se centramos a nossa atenção em alunos com percursos de socialização escolar curta – 1ºou 2º ciclos – ou de socialização escolar mais longa como é o caso de alunos do secundário. O objetivo deste estudo é captar a perspetiva dos alunos do secundário relativas ao Clima de Escola e analisar a sua relação com indicadores de socialização familiar e socialização escolar. No clima de escola distinguimos as dimensões das relações entre atores, do apoio, da segurança e das condições de trabalho. Para a socialização familiar considerámos o nível de instrução e as práticas educativas familiares. Como indicadores de socialização escolar centrámo-nos no estatuto comunicacional do aluno na turma e nas práticas educativas dos professores. Nas práticas educativas articulando o apoio e a exigência, distinguiremos a autoridade apoiante, o autoritarismo, a indulgência, a negligência . A abordagem é quantitativa e incluiu a construção de um questionário como instrumento de recolha de dados. A amostra é constituída por 465 alunos do ensino secundário. A análise dos dados recorreu ao estudo de eventuais relações estatísticamente significativas entre os indicadores das dimensões de socialização familiar e escolar. Concluímos por um lado que não se regista relação estatisticamente significativa entre as práticas educativas familiares e o nível de instrução dos pais; por outro lado não encontrámos relação estatisticamente significativa das dimensões do clima escolar com o capital escolar dos pais; por outro lado ainda, a opinião mais positiva sobre as relações entre atores e do apoio na escola regista-se nos jovens que experimentam um estilo educativo parental do tipo de autoridade apoiante seguido do indulgente. Todas as dimensões do clima estão fortemente relacionadas com os indicadores de socialização escolar. Concluímos assim que nesta fase do percurso escolar, as diferenças de opinião dos alunos sobre o clima de escola deve ser sobretudo referida às dinâmicas internas da escola. Palavras-Chave: Clima de escola, Alunos, Escola secundária, Praticas educativas
P553	INTERAÇÕES INTERGERACIONAIS: OS ALUNOS E A SUA RELAÇÃO COM OS AVÓS Lurdes Couto Mendes lurdes.mlcmendes@gmail.com / ISET, Porto A convivência abre lugar a novas interações e, por isso, é relevante procurar compreender como crianças e idosos se (re)socializam, (re)aprendem e interagem. Seres humanos iguais na forma, mas diferentes no ser, adaptam-se a novos modos de viver e conviver, pensar e agir, modificando

comportamentos e atitudes, adotando práticas possíveis a uma coexistência intergeracional. O nosso estudo tem como objetivo compreender as interações entre avós e netos, enquanto seres de relação, que partilham vivências e experiências. A proximidade e intimidade são a base da convivência, da partilha, onde ocorrem transformações, tanto para os mais novos como para os mais velhos. Num tempo de mudança verifica-se uma alteração dos papéis dos avós e dos estilos educativos adotados face à nova realidade de ser Avô. A convivência entre avós e netos, o sentido de continuidade familiar, o papel do avô como confidente, o apoio e a transmissão cultural são elementos essenciais na abordagem que realizamos nesta investigação. O estudo foi realizado em duas escolas do concelho de Penafiel, distrito do Porto. O instrumento de recolha de dados utilizado foi o inquérito por questionário que compreendeu elementos de caraterização e indicadores que nos permitiram operacionalizar esta investigação.

Palavras-Chave*:* Relações intergeracionais, Avós, Comunicação, socialização

P554 AMBIENTE ESCOLAR E LIDERANÇA DOS ALUNOS DO PORTO E DE ROMA

Conceição Alves Pinto*, Emiliane Rubat du Mérac**

mcalvespinto@gmail.com, emirubatdumerac@yahoo.com / *ISET, Porto, **Università degli Studi Roma Tre

Reconhece-se atualmente a relevância de a escola assumir uma função de desenvolvimento nos jovens da capacidade de viver com outros, de aceitação dos outros, de colaboração com os outros e de em conjunto assumirem comportamentos pró-ativos, de resposta aos problemas que se lhe apresentam. A sociedade globalizada cada vez mais exige, para a prossecução de qualquer projeto comportamentos pró-ativos, não no isolamento mas na colaboração entre vários outros. Consideramos que a escola é, ela mesma, um espaço de exercício da capacidade de viver com os outros e de com eles procurar a concretização de objetivos comuns. Aí os alunos, enquanto pessoas, criam e recriam os sentidos atribuídos à forma de ser e de estar com outros, de prosseguir a concretização dos intentos comuns. E se a globalização traz alguma tendência à uniformização, a dimensão local revela especificidades diversas. O objetivo deste estudo é compreender eventuais relações entre o ambiente das turmas e competências de lideranças dos alunos, comparando o olhar dos alunos de escolas do Porto e de Roma. O método é quantitativo e o instrumento de recolha de dados integra dois instrumentos: «questionário da perceção do contexto educacional - ECPQ» para analisar o olhar dos adolescentes sobre o seu contexto educacional, e «escala de liderança socialmente responsável SRLS)». A amostra baseia-se numa amostra que integra 2521 alunos de escolas de Roma e do Porto. A análise propõe categorias específicas nomeadamente no instrumento da perceção do contexto educacional. Num primeiro momento analisa-se as relações entre as dimensões da liderança socialmente responsável e as dimensões da perceção do contexto educacional. Num segundo momento comparam-se as dimensões quer da "liderança socialmente responsável" quer "perceção do contexto educacional" entre os jovens de Roma e os do Porto. A relação entre as dimensões da liderança socialmente responsável e o olhar dos alunos sobre o seu contexto escolar é muito forte. As respostas dos alunos do Porto e os de Roma divergem na maioria das dimensões. No que refere ao contexto escolar os alunos portuenses têm respostas mais positivas do que os romanos no que toca aos métodos pedagógicos, à coesão escolar, ao sentido de pertença e à apropriação do espaço da sala de aulas. Já a situação inversa regista-se com a equidade, o ambiente da turma e a segurança psicológica em que as respostas mais positivas foram dos alunos de escolas romanas. Os alunos do Porto reconhecem mais frequentemente a existência de discriminação assim como o incentivo à competição. No que toca à liderança socialmente responsável a opinião dos respondentes portuenses são mais positivas do que a dos romanos para a colaboração, a partilha de objetivos comuns, a disponibilidade para o confronto, a consciência de si, a abertura à mudança e a capacidade de liderar, sendo menos positivas quanto à cidadania.

	Palavras-Chave: Interações, liderança socialmente responsável, liderança de alunos, Equidade, Cidadania
P563	FAMILIA, ESCUELA Y ADHERENCIA A LA DIETA MEDITERRÁNEA EN LA INFANCIA Y ADOLESCENCIA Natalia Abalde-Amoedo, Margarita Pino-Juste nabalde@uvigo.es, mpino@uvigo.es / Universidade de Vigo La infancia y la adolescencia son etapas de importantes y grandes cambios que repercuten en la etapa adulta. Adquirir y consolidar unos patrones de vida saludables, en estas etapas claves, tiene una alta trascendencia para asegurar una mejor calidad de vida en la madurez y senectud. La obesidad o sobrepeso infantil son factores de riesgo que pueden provocar la aparición temprana de enfermedades no transmisibles (ENT) así como de otras enfermedades cardiovasculares, depresión, estrés y algunas patologías psicológicas. En 2014, según la OMS, 41 millones de niños menores de cinco años tenían sobrepeso o eran obesos. En el caso de la etapa adulta estos números aumentan hasta los 1900 millones. De estos adultos de 18 o más años con sobrepeso, más de 600 millones eran obesos en alguna de las anteriores etapas de su vida. En la actualidad se ha demostrado que el sobrepeso y la obesidad pueden prevenirse aumentando los niveles de práctica de actividad física e integrando unos patrones de alimentación saludables en los hábitos de vida. Los lugares más adecuados para adquirir estas conductas serán el hogar y la escuela, dado que son los ámbitos en los que los niños y adolescentes pasan el mayor porcentaje de su tiempo. En estos entornos encontrarán, además, modelos a seguir, ya sean referencias paternales o de su grupo de iguales. Las últimas evidencias científicas permiten afirmar, de forma segura, que el entorno familiar afecta a la toma de decisiones y a la participación en actividades de los miembros que lo componen. En este estudio se realiza un análisis de contenido bibliográfico de algunas de las investigaciones más recientes sobre esta temática. Los resultados permitirán situar el estado de la investigación acerca de la influencia del entorno familiar y escolar en la adherencia a la dieta mediterránea durante la infancia y adolescencia. Existen diversos factores dentro del entorno familiar que afectan a la relación entre las variables indicadas. En recientes estudios se ha hallado que los niveles de adherencia a la dieta mediterránea son mayores cuanto mayor es el nivel educativo del entorno familiar, principal responsable de la adquisición de patrones de alimentación. Por otra parte, una mayor adherencia a la dieta mediterránea está directamente relacionada con un estatus socioeconómico más elevado del entorno familiar. Respecto al ámbito escolar, también existen factores que pueden ser de elevada importancia. La escuela a la que asisten los niños y jóvenes está relacionada con el tipo de patrón alimentario que siguen los estudiantes. La existencia de programas de hábitos saludables, en los centros educativos, también podría ser clave para lograr una mayor adherencia. Por todo ello, parece claro que el entorno familiar y escolar juegan un papel fundamental en la adquisición y consolidación de hábitos saludables, entre los que se encuentran los patrones alimentarios saludables. Se hace necesario diseñar e implementar programas de intervención desde la escuela y concienciar a las familias de la relevancia de llevar a cabo una vida saludable desde la infancia. Palabras clave: family environment, school role, early childhood education, adolescents, eating habits
P570	EL ESPACIO NATURAL EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN LUGAR LLENO DE POSIBILIDADES María Castro Colmenero mariacastrocolmenero@edu.xunta.es / CPI Plurilingüe Virxe da Cela La educación en espacios abiertos ayuda al infante a ejercer un mejor control de las emociones, ya que en libertad, sin barreras y sin límites, es más sencillo expresar aquello que se siente, *soltarse* y dejarse llevar, creando un sentimiento de confianza en uno mismo y en sus posibilidades. También, resulta más efectivo el desarrollo físico y mental, puesto que, en el medio natural, entran en contacto todos los sentidos. Asimismo, se podrían señalar otros rasgos que se ven beneficiados cuando la educación se desarrolla en la naturaleza, como son: la armonía, las habilidades de comunicación, el sentimiento

de bienestar, el desarrollo afectivo, la creatividad, la autonomía, el desarrollo intelectual y la atención a la diversidad, entre tantos otros beneficios.
Como se muestra, cada vez son más los indicios que nos enseñan que el contacto con la naturaleza es imprescindible para obtener una vida saludable y de calidad. Por lo que a través de patios educativos impregnados de un entorno natural, proporcionaríamos múltiples ganancias a los escolares, ofreciéndoles la posibilidad de desarrollarse en ambientes que expriman al máximo sus potencialidades. Además, el entorno natural, permite atender a la diversidad del alumnado en un espacio abierto al aprendizaje, donde los discentes puedan interactuar en contacto con la naturaleza y de este modo, atender de manera globalizada a sus necesidades e intereses.
Con respecto a lo dicho, se presenta un campo de estudio donde se expone la necesidad de la naturaleza en la educación, centrándose primordialmente en la Educación Infantil. Lo que se pretende es dar a conocer distintos espacios naturales donde los dicentes sean capaces de aprender en diversidad, utilizando la naturaleza como medio de expresión y comunicación.

Palabras clave: naturaleza, educación infantil, ambiente, diversidad, espacios abiertos

P598 **A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL COMO RESPOSTA INOVADORA AOS DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: CONSTRUIR LAÇOS, GERAR SABERES**

Albertina L. Oliveira & Natália Ramos (Coordenadoras)
aolima@fpce.uc.pt, natalia@uab.pt/ Universidade de Coimbra; Universidade Aberta de Lisboa – Portugal.

Os programas educativos intergeracionais têm vindo a ser apontados como muito favoráveis para a resolução de diversos problemas da sociedade contemporânea, incluindo o da raridade do encontro entre as gerações, particularmente entre as que se situam nos extremos do ciclo vital. Tal raridade resulta na diminuição das oportunidades de educação entre as gerações, com sérios prejuízos para todos e para a sociedade em geral. Quando na década de 70 do século XX, começou a ser sistematizado o paradigma da educação ao longo da vida, ele foi proposto como tendo um cariz revolucionário, conducente à transformação positiva da sociedade e dos próprios sistemas educativos, e enfatizou desde início a aprendizagem intergeracional. Porém, esta nunca veio a ser suficientemente implementada e só muito recentemente começou a ser investigada. Este simpósio, respondendo a essa necessidade, inclui cinco comunicações centradas nos programas intergeracionais, tendo como objetivos principais chamar a atenção para a sua importância na sociedade atual, para a sua concetualização, benefícios e formas de implementação, bem como apresentar ilustrações pragmáticas do desenvolvimento dos referidos projetos em diferentes contextos e regiões, particularmente em Portugal e Espanha.
Palabras clave: Educação intergeracional, educação ao longo da vida, sociedade educativa, intervenção comunitária.

Nota de los autores: A investigação relativa a 2 comunicações foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

P599 **EDUCAR PARA UMA SOCIEDADE INTERGERACIONAL E SOLIDÁRIA: TECENDO LAÇOS, AFETOS E SABERES ENTRE GERAÇÕES E CULTURAS**

Natália Ramos
natalia@uab.pt/ Universidade Aberta de Lisboa – Portugal.

As atividades intergeracionais proporcionam espaços em que as diferentes gerações, respeitando as diferenças e conhecimentos, criam um espaço comum de troca mútua de saberes, culturas e afetos, de solidariedades e de diálogo entre os mais velhos e os mais jovens, a partir dos conhecimentos e experiências de cada um. A questão das relações intergeracionais tem vindo a ganhar relevância aos níveis social, político e científico, no contexto nacional e internacional atual, colocando desafios ao diálogo e à solidariedade entre as diferentes gerações e às políticas públicas, nomeadamente educacionais e sociais. Para a UE, a solidariedade entre gerações diz respeito ao apoio mútuo e à cooperação entre diferentes faixas etárias com o objetivo de construir uma sociedade onde as pessoas de todas as idades tenham um papel a desempenhar, de acordo com as suas necessidades e capacidades, podendo beneficiar em igualdade de condições do

desenvolvimento educacional, económico e social da comunidade. A comunicação propõe-se refletir e discutir sobre a questão da intergeracionalidade, enquanto paradigma para a construção de uma sociedade para todas as idades, onde as diferentes gerações contribuam para uma cultura solidária, inclusiva e de cidadania; para a implementação de projetos educacionais e sociais intergeracionais, tendo em vista a inclusão e capacitação das gerações mais velhas, o desenvolvimento do diálogo e convívio entre diferentes gerações e a diminuição do isolamento, de estereótipos e de preconceitos em relação aos mais velhos; para o desenvolvimento de novas relações e formas de solidariedade entre as gerações na família e na sociedade e entre gerações mais jovens e mais velhas, nomeadamente entre avós e netos. Nos diversos espaços, tempos e contextos sociais, culturais e familiares, constroem-se laços intergeracionais e identitários, tecem-se vínculos afetivos e relações privilegiadas, sendo transmitidos através das várias gerações, saberes, tradições, solidariedades e valores morais, educacionais, sociais e culturais e construídas múltiplas representações e modalidades educacionais e de reciprocidade entre as gerações. São numerosas as narrativas escritas e fílmicas dando voz a avós e netos, veiculando imagens e representações, sobre as relações entre as gerações mais velhas e mais jovens, e que nos introduzem no imaginário, nas memórias e nos sentimentos de avós e netos. A documentação científica, o cinema e a literatura constituem instrumentos de divulgação, conhecimento, educação e sensibilização das vivências, representações e subjetividades relativas à intergeracionalidade, constituindo meios pedagógicos de educação para as relações e solidariedades intergeracionais, particularmente para a importância das relações entre avós e netos e para a construção de uma sociedade promotora do bem-estar e integração de todas as idades, onde as diferentes gerações contribuam para uma cultura solidária, inclusiva e de cidadania.

Palabras clave: Educação intergeracional, sociedade intergeracional, solidariedade intergeracional

Nota de los autores: A investigação relativa a 2 comunicações foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

P600 A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL ENQUANTO VIA PROMOTORA DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E DO ENVELHECIMENTO ATIVO

*Susana Villas-Boas, Albertina L. Oliveira, **Natália Ramos, Inmaculada Montero
suvilasboas@gmail.com; aolima@fpce.uc.pt; natalia@uab.pt*Universidade de Coimbra - Portugal; Universidade Aberta de Lisboa - Portugal; Universidade de Granada – Espanha.

O mundo ocidental e a União Europeia estão atravessar mudanças demográficas nunca antes registadas na história da humanidade. Segundo as projeções estatísticas, o envelhecimento demográfico nos países desenvolvidos e em desenvolvimento acentuar-se-á ainda mais nas próximas décadas, e no caso de Portugal, que em 2011 estava na oitava posição dos top 10 países mais envelhecidos do mundo, prevê-se que em 2050 venha a ocupar a segunda posição. Vivemos hoje numa autêntica revolução gerontológica que desafia todos os sistemas a uma mudança profunda em termos de reorganização, entre os quais o educativo e os societais. Neste contexto a educação já não pode seguir, apenas, o caminho das formas tradicionais de ensino, tem de se ajustar às mudanças e às novas exigências. No presente trabalho apresentamos a educação intergeracional, concebida como processo pedagógico que coloca pessoas de diferentes gerações a executarem atividades e tarefas que respondem às suas necessidades e interesses, numa dinâmica de participação, cooperação, interação, intercâmbio e de diálogo intergeracional, desenvolvida numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuo. De seguida refletimos sobre a finalidade principal deste tipo de educação, que é a de facilitar e garantir que as pessoas de diferentes gerações aprendam, desenvolvam e compartilhem conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores e se transformem na relação umas com as outras. E, por fim, estabelecemos a educação intergeracional como uma abordagem coerente e valiosa para o desenvolvimento da educação/aprendizagem ao longo da vida, demonstrando o seu potencial para fomentar uma aprendizagem integrada do indivíduo, criar vínculos entre os diferentes tipos de ensino e aprendizagem e para implementar os quatro pilares em que se apoia a educação ao longo da vida: aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver juntos. Este tipo de educação igualmente se perspetiva como uma abordagem coerente para a promoção do envelhecimento

ativo, que através das atividades e dos programas educativos intergeracionais oferecem, por um lado, oportunidades para o envelhecimento ativo dos adultos idosos e restantes gerações e, por outro lado, fomentam a mudança de mentalidades e o alargamento de perspetivas no âmbito do novo paradigma de envelhecimento ativo e saudável.

Palabras clave: Educação intergeracional, educação ao longo da vida, envelhecimento ativo

Nota das autoras: A investigação relativa a 2 comunicações foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

P601 PLANIFICAÇÃO DE PROGRAMAS INTERGERACIONAIS: ILUSTRAÇÕES COM BASE NUMA FREGUESIA DA CIDADE DO PORTO

***Susana Villas-Boas, *Albertina L. Oliveira, Natália Ramos, Inmaculada Montero**
suvilasboas@gmail.com; aolima@fpce.uc.pt; natalia@uab.pt/ *Universidade de Coimbra - Portugal; Universidade Aberta de Lisboa - Portugal; Universidade de Granada – Espanha.

A presente comunicação inicia-se com a apresentação dos resultados do estudo sobre a análise de necessidades e potencialidades para a elaboração de programas educativos intergeracionais na freguesia do Bonfim da cidade do Porto com o respetivo modelo de planificação. Começamos por apresentar dados do levantamento do perfil comunitário da referida freguesia, relacionados com as suas principais problemáticas, tais como: ser um território muito envelhecido, com uma taxa de desemprego elevada, um risco de pobreza acentuada em alguns focos populacionais com vulnerabilidade social elevada e um elevado número de famílias monoparentais gerido na maioria por mulheres, uma elevada taxa de abandono escolar, elevado e crescente número de pessoas de idade avançada a viverem sozinhas, sendo maioritariamente mulheres viúvas e divorciadas, aumento de crimes contra a sociedade e contra a pessoas nos últimos 10 anos, entre outros. No âmbito do mesmo perfil, igualmente se apresenta a potencialidade para o desenvolvimento de programas intergeracionais, designadamente através da identificação no seu território de diversas instituições, tais como associações, centros de dia, centros comunitários, escolas, etc., bem como através da vasta redes de transportes, autocarros, metro, camionetas e da elevada densidade populacional, que indica não só uma proximidade física entre os seus residentes como aumenta a possibilidade de criar espaços intergeracionais, entre outras. De seguida apresentam-se dados de natureza quantitativa (recolhidos por questionário) e qualitativa (recolhidos por entrevista), provenientes de uma amostra populacional constituída por 385 residentes da freguesia do Bonfim com idades compreendidas entre os 15 e os 90 anos, subdividida em três grupos etários, a saber: jovens e adultos jovens (dos 15-44 anos), adultos de meia-idade (dos 45-64 anos) e adultos idosos (65e mais anos). Os dados obtidos vão desde o apoio social, qualidade vida, estereótipos de umas gerações em relação às outras, situação das relações intergeracionais, até às atividades de interesse dessa população, estudados não só por grupo etário, como também por sexo, nível de escolaridade e nível socioeconómico. Termina-se a comunicação com a apresentação de programas intergeracionais (educativos e comunitários), desenhados a partir deste levantamento de necessidades e potencialidades de e para a comunidade da freguesia do Bonfim.

Palabras clave: Programas intergeracionais, análise de necessidades, intervenção comunitária

P602 APORTACIÓN DE LAS PERSONAS MAYORES EN LOS COLEGIOS INTERGENERACIONALES. LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO ISCI (INTERGENERATIONAL SCHOOL, COLEGIO INTERGENERACIONAL)

Mariano Sánchez Martínez, Juan Sáez Carreras, Margarita Campillo Díaz, Pilar Díaz Conde
Universidade de Granada – Espanha.

La comunicación presenta algunas de las posibilidades que plantea la participación de personas mayores en un colegio de carácter intergeneracional. Toma como punto de partida la trayectoria de The Intergenerational School durante sus 17 años de existencia en la ciudad norteamericana de Cleveland (Ohio), en donde la relación entre personas mayores y niños/as de educación primaria ha resultado ser muy satisfactoria, lo que se ha reflejado, en parte, en unos elevados rendimientos tanto en matemáticas como en comprensión lectora. Nuestra reflexión irá más allá de estos logros profundizando en los programas intergeneracionales escolares en los que la

	relación de estas dos generaciones presenta aspectos no suficientemente estudiados. Y para ello se apoyará en la experiencia del proyecto de investigación Intergenerational School, Colegio Intergeneracional (ISCI), mediante el que se está pilotando en dos regiones de España un modelo de colegio intergeneracional de Educación Primaria (6-12 años). En la presentación, tras explicar los principios fundamentales en los que se apoya el citado modelo, nos centraremos en las dos preguntas siguientes: ¿Qué es lo que acontece en la interacción intergeneracional en un colegio de Educación Primaria para que se desee y se defienda la implicación de las personas mayores en la educación de otras generaciones, en especial las de edades más tempranas?, ¿qué es lo que impulsa de modo novedoso esta interacción, frente a la instrucción clásica en la cual el profesor/agente de la educación trabaja con un sujeto grupal, colectivo o individual, atendiendo al dictamen de lógicas normativas sujetas a las leyes del sistema educativo formalizado? Nuestra comunicación concretará y ayudará a visualizar algunas de las potencialidades que encierra, de cara a un cambio positivo en los centros escolares, una manera de entender la relación intergeneracional que va más allá de los encuentros naturales entre generaciones que la dinámica cotidiana puede propiciar. Nos referimos, por ejemplo, a la ampliación de los significados y del aprovechamiento educativo de categorías como tiempos, edades e identidades. Palabras clave: Programas intergeneracionales escolares, colegio intergeracional, personas mayores
P603	UNIR GERAÇÕES, PARTILHAR SABERES: UM PROJETO DE APRENDIZAGEM COMUNITÁRIA EM CONTEXTO RURAL *Fanny Delaux, *Albertina L. Oliveira, Rui Duarte Santos aolima@fpce.uc.pt/ *Universidade de Coimbra; Instituto Politécnico de Leiria – Portugal. Na presente comunicação daremos conta de um projeto educativo intergeracional que envolveu a comunidade de São Tiago da Guarda, Ansião (Região Centro de Portugal), tendo por base a necessidade de reabilitar uma horta que havia sido doada ao Centro Social Paroquial de São Tiago da Guarda (CSPSTG) por uma utente do Centro de Dia. O projeto pretendeu alcançar dois objetivos principais: 1) fortalecer as relações intergeracionais entre os utentes do Centro de Dia do CSPSTG e a comunidade envolvente; 2) reabilitar com a participação de toda a comunidade um terreno que se encontrava votado ao abandono e à improdutividade. Para o efeito, tendo por base os princípios da educação intergeracional e da gerontologia educativa, daremos conta do processo de planificação e envolvimento da comunidade (escolas, idosos, paróquia, empresas, grupos de voluntários, …), do planeamento das atividades a realizar colaborativamente entre gerações mais jovens e mais idosas, das dinâmicas que conduziram à concretização das mesmas, das mudanças operadas no terreno e nas pessoas, dos resultados alcançados a nível da produção de bens alimentares, bem como das ligações afetivas, colaborativas e instrutivas geradas. As diversas fases de execução do projeto serão ilustradas com diversos materiais e recursos criados para o efeito, incluindo jogos e vídeos, dar-se-á conta do evoluir do projeto e do envolvimento progressivo das diferentes gerações e da comunidade de São Tiago da Guarda. Numa perspetiva de continuidade e sustentabilidade, daremos também conta de como tem evoluído a utilização da horta e refletiremos sobre como as dinâmicas positivas geradas têm vindo a estreitar as relações a nível da comunidade numa perspetiva de participação, educação, desenvolvimento e coesão social. Palabras clave: Educação Intergeracional, Intervenção comunitária, Gerontologia Educativa, Envelhecimento ativo
P619	FAMÍLIA, ESCOLA, COMUNIDADE/SOCIEDADE: CONTIGUIDADES EDUCATIVAS Isaura Dores Gomes Sousa, Maria de Fátima Rodrigues da Torre, Maria Amélia Machado Rua, Carla Marina Alves Lopes Alexandre, Hermínio Augusto Costa Rodrigues isauradgs@sapo.pt, fat.torre@hotmailcom, melarua@gmail.com, cmaalexandre@sapo.pt, herminioaugusto@hotmail.com, / Casa do Professor de Chaves

"Um dos problemas mais sérios que afronta atualmente, a formação do cidadão é o que poderia chamar-se «deficit de socialización» que carateriza a sociedade atual" (Juán Carlos Tedesco, 1995: 36). Na verdade, vivemos um período em que as tradicionais instituições educativas, a família em primeiro lugar, seguida da escola, estão a perder a capacidade para transmitir, eficazmente, valores e pautas culturais de coesão social. Tal deficit, não tem sido salvaguardado pelos novos agentes de socialização, em especial a televisão, meio, por excelência, de comunicação de massas, até porque a finalidade com que foram criados não atendem à formação moral e cultural das pessoas. Pelo contrário, o seu desenho e a sua evolução supõem que a dita formação já está adquirida e, como tal depositam nos próprios cidadãos a responsabilidade de escolher as mensagens que querem receber. Conscientes da problemática em questão e verdadeiramente preocupados com o estado atual da função socializadora das instituições atrás mencionadas, propomo-nos apresentar um trabalho que lance bases sobre as quais se possa orientar a ação educativa do futuro. A estruturação da personalidade individual passa em primeiro lugar pelo contexto familiar, onde se começa a construir a comunidade de afectos. Numa segunda fase cabe à ESCOLA (co)responder aos anseios, interesses, necessidades, capacidades, potencialidades de cada pessoa como SER em FORMAÇÃO permanente, seja a nível de INSTRUÇÃO, seja de EDUCAÇÃO. Assim se vai alargando o seu campo de acção, quer a nível Familiar, quer a nível do seu grupo de pares. E cá está um dos desafios mais acutilantes que compete à da Escola de Hoje: oferecer os meios para que cada indivíduo que dela faz parte, possa encontrar-se e estabelecer ligações com o meio envolvente, de forma que, num mundo cada vez mais global, se vão adequando estratégias a fim de que as identidades pessoais possam fruir de forma indelével e sejam referências para sociedades futuras.

P625 ESCREVER MELHOR COM O MÉTODO CLOZE: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA CRIANÇAS DO 1º CICLO

Dina Sereno, Inês Gomes
serena_dina@hotmail.com, igomes@ufp.edu.pt / Universidade Fernando Pessoa – Porto

A linguagem escrita assenta num conjunto de símbolos e de convenções que todos nós, sujeitos alfabetizados, reconhecemos e utilizamos para nos expressar. Apesar da aparente facilidade com que o fazemos, dominar a ortografia de uma língua e escrever corretamente nem sempre é fácil, uma vez que nem sempre se verifica uma correspondência regular, sistemática e unívoca entre os segmentos sonoros (fonemas) e os símbolos gráficos (grafemas). Neste quadro, torna-se importante conceber programas psicopedagógicos que visem promover, em fases iniciais da aprendizagem escolar, o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita. Assim, o presente estudo tem por finalidade apresentar um programa de promoção da escrita, baseado no método Cloze. Destinado a crianças dos últimos anos do 1º ciclo do ensino básico, este programa compreende um total de 10 sessões, organizadas em torno de 8 histórias originais. Em cada história, as palavras-alvo foram selecionadas em função da classe gramatical, da sua extensão e da regularidade ortográfica, e omitidas de modo sistemático (de 10 em 10 palavras, num total de 25 lacunas). Estas histórias diferem entre si quanto ao tipo de preenchimento das lacunas que é exigido à criança, encontrando-se organizadas em níveis de complexidade crescente. Para avaliar a eficácia deste programa na melhoria do desempenho ortográfico, foi conduzido um primeiro estudo junto de uma amostra de 66 crianças do 4º ano de escolaridade da Região Autónoma da Madeira. A partir de um design de medidas repetidas, as crianças, previamente divididas em dois grupos (experimental e de controlo), foram avaliadas em dois momentos distintos (pré e pós-teste) com a prova Escrita e Regularidade (P44) que integra a versão portuguesa da bateria PALPA-P. Entre estes dois momentos de avaliação, apenas o grupo experimental foi alvo do programa de intervenção, tendo as sessões sido estruturadas do seguinte modo: primeiro, as crianças preenchiam as lacunas do texto sem ajuda; de seguida, era efetuada a correção em voz alta e explicada qual a escrita correta de cada palavra; e, por fim, as crianças completavam novamente o texto e confrontavam este segundo desempenho com o anterior. Em termos de resultados, não foram observadas diferenças significativas intergrupos quanto à exatidão de respostas, nem no pré-teste (o que atesta a homogeneidade da amostra) nem no pós-teste. Apesar deste último resultado apontar para a ausência de vantagens do programa implementado na correção ortográfica, é de sublinhar que, nas comparações intragrupo, as diferenças entre o pré e o pós-

	teste apenas atingiram significância no grupo experimental. Neste grupo, o número de erros ortográficos diminui significativamente após a realização do programa. Apesar de modestos, estes resultados são promissores quanto à eficácia do método Cloze no desenvolvimento das habilidades ortográficas. Palavras-chave: ortografia, método Cloze; programa de intervenção; crianças do 1º ciclo.
P632	PROGRAMA CAATIVAS - APRENDIZAGENS BASEADAS EM JOGO E DINÂMICAS LÚDICAS ASSISTIDAS Ana Cristina Almeida calmeida@fpce.uc.pt / *FPCE - Universidade de Coimbra (Portugal) O Projeto CAAtivas consiste numa plataforma de investigação e de intervenção (Comunidade de Aprendizagens Ativas) para a criação de um modelo dinâmico e inclusivo de aprendizagem e verificação de competências. Procede a: análise de jogos, formação de mentores, preparação de *toolkits*, avaliações psicopedagógicas autênticas e estudos de caso e de impacto (no rendimento escolar). Por *storytelling* @s "jogador@s" imergem em ambientes de *play-act* onde também @s mentor@s / mediador@s participam. O programa desenrola-se através de uma metodologia de resolução de problemas, num jogo de interpretação de personagens, em que cada alun@ desempenha a personagem que cria, segundo um conjunto de atributos ou qualidades que lhe permitem interagir com o ambiente em que decorre a aventura, elabora as suas narrativas, simula um estilo e move-se no espaço do jogo experienciando pensamentos e atitudes, pelos quais participa na evolução do jogo. A monitorização integra o desenrolar da história seguindo um modelo de heurísticas de resolução de problemas, designadamente, aferindo a identificação de cada problema / desafio sugerido, observando a planificação e as estratégias de resolução, incentivando a resolução cooperativa por tomada de decisões consensuais, e apoiando na verificação, com feedback imediato e orientação reflexiva para consolidação de um conhecimento procedimental construído em autonomia e regulação. A finalidade consiste em mobilizar as competências para a resolução das missões e delas tomar consciência com vista ao seu uso deliberado e transferência para novas situações. O enredo da história desenrola-se sobre um cenário de jogo que representa metaforicamente áreas de aprendizagem, de conteúdo escolar e, simultaneamente, situações do quotidiano d@s alun@s, incluindo, questões de relação, aprendizagem, gestão emocional, autonomia, responsabilidade, cumprimento de regras, e perpassando os domínios de funcionamento psicomotor, afetivo e social, além do cognitivo. Preconiza-se alcançar estados de fluxo e meta-jogo, com reconhecimento de competências e observação dos processos psicológicos ativados, categorizados em sistemas operativos fundamentados traduzíveis em níveis de proficiência e consecução de metas curriculares. Palavras- Chave: aprendizagem ativa, aprendizagem experiencial, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em jogo (active learning, experiential learning, problem-based learning, game-based learning)
P633	JOGO E EXPRESSIVIDADE NA ORIGEM DE UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM E DE INVESTIGAÇÃO Ana Cristina Almeida*, Catarina Ferreira** calmeida@fpce.uc.pt, catarinafer@live.com / *FPCE - Universidade de Coimbra (Portugal), **Investigadora Independente, previamente FPCE-UC A Qualificação das Novas Gerações obriga a uma mudança de paradigma educacional, tonificada pela inovação e urgência de tornar dinâmica a gestão dos projetos de aprendizagem. O projeto CAAtivas tenta inovar o Ensino Superior, pela afirmação de uma Comunidade de Aprendizagem e de Investigação, com objetivos de produção de conhecimento e de transferência ativa de saberes. Experienciando aprendizagens, ativamente, pelo envolvimento e implicação pessoal na resolução de problemas significativos, seja através de situações de jogo ou do recurso a expressões e.g.,

	artísticas de diferente natureza), este projeto aproxima estudantes e especialistas na observação de competências com extensões práticas ao nível do estudo e da intervenção junto de públicos dos diferentes níveis de ensino, famílias e sociedade civil. Deste modo a atualização de competências digitais, instrumentais e sistémicas, e antecipação de responsabilidades profissionais acontece em *flow*, sob supervisão de uma equipa transdisciplinar e com envolvimento direto com potenciais *stakeholders* numa Comunidade que facilita a transição do ambiente académico para o desempenho profissional. Aos estudantes do sistema educativo não superior propõe-se uma alternativa de autoconhecimento e de promoção das suas potencialidades. Aos agentes de educação, educadores e entidades formativas e de participação na emancipação da cidadania propõe-se um modelo de reconhecimento e validação de um conjunto de competências, usualmente não consideradas nos contextos formais de educação/formação. Assim, o projeto CAAtivas emerge em torno de dois eixos estruturantes de resposta a necessidades percebidas: a aprendizagem apoiada por ferramentas tecnológicas e o relevo dado ao Jogo e à expressividade, num espetro desde o brincar livre, espontâneo e descomprometido às explorações de domínios de *gamificação* ou dos jogos sérios. Palavras-Chave: Comunidade de aprendizagem, comunidade de prática, comunidade de investigação, Ensino Superior, gamificação (learning community, community of practice, community of inquiry, higher education, gamification)
P634	**DOS CRITÉRIOS DE ANÁLISE DE JOGOS ÀS METAS CURRICULARES - PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE: PORTUGUÊS, INGLÊS, MATEMÁTICA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL** **Daniela Coxinho*, Marta Martins**, Rui Mamede**** Daniela_sofia_rc@hotmail.com, marta-m-2@hotmail.com, ruimamede5@gmail.com / *Investigadora Independente, previamente FPCE-UC, ** AMPLIA - Laboratório da Inteligência e Aprendizagem, Lda., previamente FPCE-UC O sucesso académico requer que os alunos detenham, desenvolvam e potenciem um vasto leque de competências, concomitantemente ao domínio de conteúdos específicos. O conhecimento adquirido para evidenciar proficiência académica pode ter origem em diferentes experiências, sendo defensável a aquisição por aprendizagens significativas. Se, por um lado a autorregulação é um fator determinante para abordagens de estudo de profundidade visando a efetividade da aprendizagem e, por outro, níveis elevados de motivação coadjuvam o envolvimento nas tarefas promotoras da eficácia da aprendizagem é, igualmente, incontestável a importância das abordagens lúdicas na promoção das aprendizagens. Neste estudo quisemos compilar contributos acerca do recurso ao lúdico para o desenvolvimento de raciocínios ou na formação em determinadas áreas de conteúdos formais e ir além, tomando como critérios de análise de jogos, preferencialmente, de jogos de tabuleiro, com suporte físico ou relacional, taxonomias de competências identificadas nas aprendizagens escolares. Tendo por base de referenciação, entre outros, o trabalho de Aurelio Sánchez e Manuel Ruiz (2007), de sistematização da aprendizagem baseada em competências, consideradas em três categorias primordiais de competências genéricas: instrumentais, interpessoais e sistémicas, cada um delas supondo a combinação de capacidades, seguindo uma perspetiva ecológica e de integração, procedemos ao mapeamento de competências subjacentes às aprendizagens escolares formais, das disciplinas do currículo (do Ensino Básico) com correspondência às competências salientes na realização de jogos identificados. Deste modo, pretendemos favorecer a oportunidade aos estudantes de se auto-observarem e conhecerem as suas funções executivas e os aspetos que despoletam o seu funcionamento em situações de jogo, de modo a perspetivar a sua emergência e atualização perante tarefas escolares concorrentes para o alcance das metas curriculares. Uma tal abordagem permite uma abertura metodológica promotora de envolvimento, motivação, experiência e conhecimento metacognitivos, facilitadora de comportamentos adaptativos em contextos formais.

Palabras-Chave: análise de jogos, metas curriculares, educação formal e não-formal, aprendizagens significativas com base em jogo (game analysis, experiential learning, curricular goals, formal and non-formal education, , game-based meaningful learning)

P635 A MEDIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE JOGO PARA EFETIVAR O COMPROMISSO DE APRENDER EM CONTEXTO FORMAL

João Carlos Arruda, María Mesa Fernández
Joaocarlosarruda@gmail.com, maria.mesa.fdz@gmail.com / AMPLIA - Laboratório da Inteligência e Aprendizagem, Lda., previamente FPCE-UC

Os Jogos são ferramentas de aprendizagem cada vez mais populares, mas nem todos os educadores / professores / formadores reconhecem os benefícios, em sala de aula ou situação formal de aprendizagem, de aprender com base em atividades de jogo. Depois de um trabalho de especificação das potencialidades de cada jogo, enquanto tarefa que mobiliza competências atencionais, de memória, processamento e execução, sistemas e operações cognitivas, afetivas e motoras sugere-se o jogo como metodologia facilitadora de aprendizagens significativas. Contudo, entre o jogo propriamente dito e a construção de conhecimento, por um lado, é requerida uma matriz de usabilidade que reflita a prossecução de objetivos educacionais e, concomitantemente, permita testar e aferir as capacidades e conhecimentos do «jogador». Por outro, é necessário prevenir o treino de educadores, monitores das atividades de jogo para aprender. Neste trabalho apresentamos um conjunto de linhas orientadoras da utilização de jogo, quer para efeitos de uma avaliação dinâmica, quer para treino de mediação e de feedback ou resposta à intervenção. O jogo é um meio de promoção de modificabilidade cognitiva (em detrimento de uma pedagogia centrada em resultados), com vista à capacitação, inclusão e resiliência, através de estratégias específicas de mediação para a materialização do potencial de aprendizagem do indivíduo, enriquecedor do desenvolvimento. Neste trabalho, partindo do sistema de regulação de experiências de mediação eficazes (cf. Prieto, 1989) propomos um guia de aconselhamento que passa por investir na intencionalidade e reciprocidade; transcendência ou desejo de transformar as necessidades imediatas em outras permanentes; significado ou perspetiva da situação como interessantes e relevantes para uma implicação ativa e emocional; individualização e diferenciação psicológica e num conjunto de outros quesitos de mediação.

Palavras-Chave: mediação, aprendizagem mediada, aprendizagem baseada em jogo, avaliação dinâmica, modificabilidade cognitiva (mediation, mediated learning, game-based learning, dynamic assessment, cognitive modifiability)

P636 LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN EL CONTEXTO EDUCATIVO DE ADOLESCENTES CORDOBESES

Pedro Rojas Pedregosa
pedrorojas1219@yahoo.es / Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Córdoba (España)

Desde la aparición en 1990 del término inteligencia emocional (IE) por Salovey y Mayer y popularizado en 1995 por Goleman, muchos trabajos de investigación se han llevado a cabo por multitud de investigadores en torno a este concepto. En educación han sido muy importantes las aportaciones que desde la neuroeducación y la labor de investigadores como Berrocal y Bizquerra han realizado, adaptando instrumentos de medida para su valoración. En este trabajo que aquí se presenta hacemos un acercamiento al nivel de IE del alumnado de secundaria de la provincia de Córdoba, comprobando si la influencia del contexto social y cultural de la zona donde están ubicados los IES, influye de manera significativa en dichos escolares, así como si dicha influencia es reveladora para marcar diferencias entre centros rurales vs centros de la capital. Al mismo tiempo establecemos diferencias entre sexos para comprobar si dicha variable indica también cambios importantes.

Palabras Clave: inteligencia emocional, educación, adolescentes, investigación

P637 EMOCIONES E INTELIGENCIA EMOCIONAL A TRAVÉS DEL CUENTO "DROPY LA GOTITA INTELIGENTE"

Pedro Rojas Pedregosa
pedrorojas1219@yahoo.es / Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Córdoba (España)

La importancia de la gestión de nuestras emociones, sobre todo en la etapa educativa infantil y primaria, se hace patente en este artículo con las nuevas tendencias que se van incorporando a las investigaciones sobre Ecología Emocional. Utilizando y aprovechando la motivación que tiene el infante en estas edades a través del asombro. Se utilizará el cuento –Dropy, la gotita inteligente- para el trabajo de conocimiento y gestión de las principales emociones básicas. Igualmente, se dota de formas de trabajo y expresión para que los profesionales, profesorado y familias, se unan a la tribu del conocimiento y faciliten un orden en el galimatías emocional del niño y de la niña en estas edades.

Palabras clave: Ecología emocional; Motivación; Asombro; Cuento

P639 LOS FONDOS DE CONOCIMIENTO Y SU INFLUENCIA EN LAS RELACIONES INTERGENERACIONALES

Gabriela Míguez Salina, Jesica Núñez García, Mª do Carmen Cambeiro Lourid
Gabriela.miguez@usc.es, Jesica.nunez@usc.es, Mariadocarmen.cambeiro@usc.es / Universidad de Santiago de Compostela

En la actualidad, dentro de la estructura multigeneracional familiar, gracias a la mejora de las condiciones sociales y la esperanza de vida, las personas mayores han logrado una mayor participación y responsabilidad educativa, llegándose a constituir una especie de red de solidaridad intergeneracional clave para la cohesión social. Con ello, el consecuente aumento en la duración de las relaciones entre las personas mayores y la infancia, es un aspecto que debe ser aprovechado para potenciar los procesos educativos que se dan en la familia a través de la transmisión de saberes de carácter "informal" que no suelen ser reconocidos por la escuela, pero que son fundamentales para la adquisición de valores, el desarrollo afectivo y cognitivo, y la identidad de los menores. Estos saberes se han venido estudiando desde los ámbitos de la educación y la antropología bajo la concepción de "Fondos de Conocimiento familiar", considerándose por parte de estas disciplinas que la incorporación de los mismos en el ámbito escolar, supone un eje de continuidad familiar y desarrollo individual en el proceso de socialización de los miembros de la misma. Específicamente, el objetivo central de este trabajo consiste en evaluar las potencialidades de los Fondos de Conocimiento como una herramienta para la mejora de las relaciones intergeneracionales. Para ello, hacemos uso de una metodología cualitativa, basándonos en el análisis de documentos, con un diseño descriptivo, a partir de consultas diferentes fuentes bibliográficas, catálogos de bibliotecas, libros, artículos de revistas especializadas y bases de datos pertenecientes a líneas de trabajo tanto educativas como antropológicas que tratan la temática abordada. Así, una vez seleccionada la información y analizados los datos, podemos concluir en que existe una importante correlación entre la incorporación de los Fondos de Conocimiento en las relaciones intergeneracionales y la mejora de las mismas, con el consiguiente bienestar tanto de las personas mayores como de la infancia, además de una mejora en los resultados académicos de los menores, al sentirse identificados con los contenidos abordados en la escuela. En este sentido, estamos en condiciones de afirmar que la introducción de este enfoque en los programas de educación familiar puede contribuir tanto a la mejora de las relaciones familiares, como incidir en otros aspectos que tienen que ver con la motivación, identificando la figura de los mayores del núcleo familiar como agentes educativos que juegan un papel importante en el cuidado y desarrollo de la infancia.

	Palabras Clave: fondos de conocimiento, bienestar, programas intergeneracionales, educación familiar
P647	ANÁLISIS DE LOS DISCURSOS DE LAS PROFESIONALES DE UN CENTRO DE ATENCIÓN A VÍCTIMAS DE TRATA CON FINES DE EXPLOTACIÓN SEXUAL Rosana Martínez-Román, Yolanda Rodríguez-Castro rosana.mr@uvigo.es, yrcastro@uvigo.es / Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Vigo La Trata de Seres Humanos con Fines de Explotación Sexual es un delito transnacional y una grave violación de los derechos humanos y una de las formas más crueles de violencia de género hacia las mujeres y niñas. El objetivo principal de esta investigación es profundizar en el fenómeno de Trata de Personas con Fines de Explotación Sexual y conocer y visibilizar la experiencia profesional con las víctimas de este delito. Esto se ha conseguido a través de las entrevistas semi-estructurales que se le han realizado al equipo técnico de un Centro de Atención de víctimas de Ourense que trabaja con este colectivo. Los resultados obtenidos nos evidencian la situación real de Trata de Personas con Fines de Explotación Sexual, así como la atención por parte del equipo técnico y los obstáculos que se encuentran por no contar con profesionales de la Educación Social. Asimismo, son otras profesiones las que llevan a cabo competencias y funciones propias del/a Educador/a Social, dado que en la actualidad este profesional no forma parte de su equipo técnico de trabajo, y para las cuales no están formadas por lo que tienen limitadas sus funciones al no adquirir las competencias y formación necesaria para intervenir con este colectivo. Y otra de las limitaciones que afectan al equipo técnico es que al no contar con un/a Educador/a Social no pueden intervenir con menores víctimas de Trata. Por consiguiente, consideramos imprescindible y necesario que Educadoras/es Sociales estén presentes no solo en Centros de Atención a víctimas sino también en la educación formal con la finalidad de ser el punto de conexión entre la comunidad educativa, el entorno y el Centro de Atención de víctimas. Consideramos necesario una mayor concienciación de la importante labor que los/as Educadores/as Sociales pueden llevar a cabo en estas tipologías de centros, además de la dimensión socioeducativa y preventiva de su intervención con este colectivo tan vulnerable como es la Trata de Seres Humanos con Fines de Explotación Sexual. Palabras Clave: Trata, explotación sexual, violencia, mujer, Educación Social
P669	A FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DAS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM Maria Bernadete Silva de Holanda Gomes, Maria da Luz Vale-Dias bernadeteholanda.psico@gmail.com, valedias@fpce.uc.pt / Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação O presente trabalho visa contribuir com algumas considerações sobre a família e as modalidades iniciais de aprendizagem, nomeadamente.... Nessse aspecto a família apresenta-se como grupo primário no qual o indivíduo participa e constitui uma dinâmica singular, que impõe determinados tipos de vínculos particulares, ao passo que interfere na formação da identidade do sujeito, articulando-se com os fatores genéticos e sociais, como também na sua modalidade de aprendizagem — quando define contornos de acordo com as primeiras aprendizagens no âmbito familiar ao longo da vida. Quanto à modalidade de aprendizagem, tem-se como conceito basal a consistência em uma espécie de matriz que estrutura o modo pelo qual cada sujeito aprende. Nesta abordagem social da família, apresentando-se como núcleo primeiro de vinculação com o eixo inicial de modalidade da aprendizagem, analisa-se os novos tipos de famílias constituídas na atualidade, como também as contribuições ou prejuízos na formação dos vínculos com o aprender. Utiliza-se neste percurso o pensamento de Piaget (1967), Fernández (2011), Paín (1985) e Bronfenbrenner (2011). Este diálogo busca ainda alcançar o desenvolvimento e respectiva compreensão do universo familiar na construção das modalidades de aprendizagem. Estabelece uma leitura das influências sociais vinculadas às transformações culturais que afetam diretamente o desenvolvimento da aprendizagem. Insere-se no pensamento psicopedagógico como forma de contribuição para uma compreensão crítica do contexto modular da aprendizagem mediado pelas

atitudes interventivas junto à família e demais grupos sociais; visa, ademais, atender as necessidades do sujeito aprendiz em sua formação ao agir de forma preventiva face às dificuldades de aprendizagem. A elaboração deste percurso teórico, realizado através de pesquisa bibliográfica e síntese do estado da arte, pretende compreender os desenhos cognitivos que têm início nas primeiras experiências familiares. A partir desse recorte utilizar-se-á o viés metodológico entre a *teoria psicogenética* e a perspectiva *bioecológica* com o propósito de verificar o papel primeiro da família no contexto das modalidades de aprendizagem do indivíduo e as formas imediatas de contribuição no desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Palabras clave: Família, Modalidade de aprendizagem, Desenvolvimento.

P672 **FAMÍLIA E ESCOLA: PERSPETIVAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MEIOS TECNOLÓGICOS E SEGURANÇA**

Ana Margarida Veiga Simão*, Paula Paulino*,, Paula Costa Ferreira*, Susana Costa Ramalho*, Sofia Francisco*, Sidclay Souza***

amsimao@psicologia.ulisboa.pt, a.paula.paulino@gmail.com / *Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa

Este estudo teve como principais objetivos compreender de que forma os jovens reportam a utilização de meios tecnológicos, bem como conhecer a perceção que os encarregados de educação e os professores têm acerca dessa utilização. Propôs-se também perceber se existe monitorização da utilização que os jovens fazem dos meios tecnológicos por parte dos encarregados de educação e dos professores. O Inventário de Incidentes Observados de Cyberbullying foi aplicado a 269 estudantes, do 5.º ao 12.º ano de escolaridade. No mesmo agrupamento de escolas, foi aplicado o Inventário para Encarregados de Educação sobre Segurança Online e Cyberbullying a 155 encarregados de educação e o Inventário para Professores sobre Segurança Online e Cyberbullying a 28 professores. No presente estudo foram analisadas algumas escalas dos inventários. Verificou-se que 97% dos alunos reportaram ter acesso ao telemóvel, 91,1% ao computador, 73.4% a tablets e 68,8% a consolas. Os resultados evidenciam ainda diferenças significativas entre a utilização reportada pelos alunos das plataformas e a frequência de utilização, e as perceções dos encarregados de educação e professores [$F(2,449) = 65, 51$, $p<0,01$]. Em termos de práticas de segurança, a maioria dos encarregados de educação mencionou a existência de regras de restrição em casa quanto ao tempo de utilização da Internet. Grande parte dos professores percecionou a existência de regras de restrição em casa quanto ao tempo de utilização da Internet e redes sociais, ao espaço físico de acesso, e aos sítios visitados apenas para alguns alunos. Concluiu-se que existem discrepâncias entre o que os alunos reportam e a perceção dos professores relativamente à utilização dos meios tecnológicos. Ainda, os encarregados de educação evidenciaram uma menor implementação de regras de segurança do que aquelas que são percecionadas pelos professores.

Palavras-chave: Jovens, Encarregados de Educação, Professores, Tecnologia, Segurança.

Nota dos autores: Fundação para a Ciência e Tecnologia, Portugal (PTDC/MHCPED/3297/2014, SFRH/BPD/110695/2015).

P687 **INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS DIRIGIDAS A FAMILIARES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO BIPOLAR**

Joana Cabral, Célia Barreto Carvalho, Paula Castilho Freitas, Carlos Pato

joana.m.cabral@uac.pt; celia.mo.carvalho@uac.pt; paulacastilhofreitas@gmail.com; carlos.pato@downstate.edu/ Universidade dos Açores - Portugal; Universidade de Coimbra – Portugal; College of Medicine Suny Downstate – Estados Unidos.

O Transtorno Bipolar (TB) é uma patologia mental grave que poderá ser extremamente desafiante para os familiares ou cuidadores informais deste tipo de doentes, os quais, atualmente, assumem um papel determinante no seu processo de tratamento e recuperação. As dificuldades próprias do processo de cuidar, somadas à escassez de apoio oferecido a estes familiares, levam a que, frequentemente, estes apresentem uma elevada sobrecarga, que afeta, não só a sua qualidade de vida, como, poderá, também, contribuir para a recaída do doente. Deste modo, é internacionalmente reconhecia a necessidade de se consolidarem as intervenções dirigidas a estes

	familiares. O presente estudo tem como objetivo analisar as características das intervenções desenvolvidas e testadas para apoiar os familiares de indivíduos com TB, visto que é a partir da exploração do conhecimento disponível sobre esta temática que se poderá avaliar o impacto destas intervenções, sendo esta avaliação imprescindível para a melhoria das mesmas. Metodologia: Para este efeito, realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre esta temática. Numa primeira fase, recorreu-se ao repositório Sciencedirect para efetuar uma pesquisa exaustiva de artigos científicos sobre este tema, publicados nos últimos quinze anos. Posto isto, procedeu-se à sistematização da informação, analisando-se a natureza e frequência do conteúdo dos artigos selecionados. Resultados: Verificou-se que as escassas intervenções desta natureza apresentam abordagens interventivas que se coadunam com os princípios da psicoeducação e do modelo teórico da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Estas intervenções têm como objetivo principal transmitir informação relevante sobre o TB e desenvolver um conjunto de competências que beneficiam o processo de cuidar. As intervenções analisadas neste trabalho revelam-se eficazes, especialmente na redução da sobrecarga subjetiva e na melhoria da capacidade de cuidar do familiar, o que, por sua vez, se traduz na redução de recaídas do indivíduo com TB. Para além disso, a maioria dos artigos, destacam a necessidade de se continuar a investir em intervenções desta natureza. Conclusões: Apesar das intervenções analisadas neste trabalho revelarem resultados promissores, continuam a apresentar um conjunto de limitações que carecem ser consideradas e aprofundadas em estudos futuros, de modo a que se procure aprimorar a qualidade das mesmas e ampliar os seus resultados. Palavras chave: Doente, Família, Psicoeducação, Intervenção
P716	FLORESCIMENTO DOS JOVENS NA ESCOLA Maria Cristina Faria mcristinacfaria@ipbeja.pt/Instituto Politécnico de Beja, Portugal. A diversidade do processo de desenvolvimento que ocorre durante a Juventude remete-nos para a importância de uma abordagem psicológica adequada e especializada na Escola, em articulação com a Familia e com a Comunidade envolvente. Esta intervenção permite chegar ao Jovem, assegurando a promoção de um desenvolvimento harmonioso e apoiando-o de forma especializada nas dificuldades sentidas no curso do processo. Martin Seligman (2011) no seu livro "Flourish", traduzido para português "A vida que floresce" surge com uma nova compreensão visionária da felicidade e do bem-estar e apresenta-nos como objetivo da psicologia positiva aumentar a quantidade de florescimento na vida dos humanos e do planeta. Na sua teoria sobre o bem-estar apresenta-nos cinco elementos (emoção positiva, envolvimento, significado, relações positivas e realização pessoal) e cada um deles possui três propriedades: (1) contribuir para o bem-estar; (2) ser desejado por muitas pessoas pelo seu valor intrínseco; e (3) ser definido e medido de forma independente dos outros elementos (exclusividade). Para florescer o individuo tem de possuir todas as caraterísticas nucleares (emoções positivas; envolvimento, interesse; significado, propósito) e três das seis caraterísticas adicionais (auto-estima; otimismo; resiliência; vitalidade; autodeterminação; relações positivas). Por conseguinte, dado que nem todos têm as competencias certas para alcançar bem-estar ou apresentam dificuldades em adquiri-las ou desenvolvê-las, fica aquí um alerta para a relevancia de uma Educação Positiva na Escola que prepare os alunos para florescer e serem felizes. Nesta linha do florescimento, o presente trabalho pretende mostrar a relevancia desta intervenção educativa na Escola. Pretendemos apresentar experiências e propostas que possam viabilizar esta dinâmica positiva que envolve todos os agentes educativos e, em particular, os Jovens. Palavras-chave: Jovens, Escola, Florescimento, Psicologia Positiva.
P727	RELAÇÕES ENTRE PERCEÇÃO DA PARENTALIDADE, RESILIÊNCIA E RENDIMENTO ACADÉMICO NO ENSINO PROFISSIONAL Maria da Luz Vale-Dias, Ana Maia valedias@fpce.uc.pt, anamaia@ada-net.org / Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

As atitudes parentais representam um tema de investigação relevante no que concerne à relação pais-filhos, com impacto no desenvolvimento individual, tal como demonstram as pesquisas recentes sobre o desenvolvimento de competências pessoais e o sucesso das crianças e adolescentes. Considerando a complexidade deste campo de estudo, que inclui várias influências de variáveis sociodemográficas, nesta pesquisa pretendeu-se analisar as relações entre a qualidade da parentalidade, a resiliência e o rendimento escolar de adolescentes do ensino profissional. A qualidade da parentalidade foi considerada a partir da intensidade da perceção do afeto e das práticas parentais e a resiliência incluiu os recursos de resiliência (internos e externos) percecionados pelo adolescente. Analisaram-se ainda os contributos de variáveis sociodemográficas, tais como o género, o tipo de família, a nacionalidade dos adolescentes e as habilitações dos progenitores. A amostra utilizada neste estudo incluiu cerca de três centenas de adolescentes a frequentar o ensino profissional, do 7º ao 12º ano de escolaridade, em duas escolas profissionais públicas da região centro de Portugal. Os sujeitos tinham idades compreendidas entre os 14 e os 23 anos (M=17.84; DP=2.02) e a maioria eram rapazes (61.70%). Grande parte dos adolescentes viviam em meio rural (88.30%) e eram provenientes de meio socioeconómico baixo (75.89%). A amostra incluiu adolescentes de nacionalidade Portuguesa e Africana, sendo o grupo dos primeiros francamente mais numeroso (82.27%). A recolha de dados foi efetuada através da aplicação de instrumentos de autorresposta, que incluíram um questionário sociodemográfico e as versões portuguesas do "Youth Perception Inventory-YPI" (Inventário de Percepções Adolescentes-IPA), criado por Streit, e do "Healthy Kids Resilience Assessment Module-HKRA", proposto por Constantine e Benard, tendo ainda sido utilizados neste estudo os resultados escolares alcançados pelos adolescentes no final do ano letivo de 2011-2012. Os resultados revelam interessantes relações entre as características demográficas e as variáveis em estudo, registando-se diferenças em função da nacionalidade, do género, do tipo de família e das habilitações do pai. Em termos gerais, a perceção dos adolescentes acerca da qualidade da parentalidade é positiva. Apesar de não serem evidentes associações relevantes entre o rendimento escolar, por um lado, e as atitudes parentais ou a resiliência, por outro, os dados revelam associações entre as atitudes parentais e a resiliência dos adolescentes. Em suma, para além da importância do papel desempenhado por certas variáveis sociodemográficas, os resultados obtidos sugerem que a perceção do amor parental (*versus* hostilidade) se relaciona positivamente com os recursos de resiliência, particularmente os recursos externos e o envolvimento em casa e na comunidade, podendo assumir uma influência positiva e adaptativa no desenvolvimento do adolescente em diversas áreas, incluindo as dimensões social, académica e da saúde.

Palavras-chave: parentalidade, adolescentes, resiliência, rendimento académico.

P731 LA PREVENCIÓN E INTERVENCIÓN EN EL CYBERBULLYING: ¿QUÉ PAPEL JUEGAN LAS FAMILIAS?

Diana Priegue, Leticia López Castro, Paula Outón
diana.priegue@usc.es, leticia.lopez@usc.es, paula.outon@usc.es / Universidade de Santiago de Compostela

Las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) han generado grandes cambios en nuestra organización social, afectando a múltiples aspectos de nuestra convivencia y originando también nuevas formas de violencia entre iguales. El cyberbullying constituye un fenómeno social en crecimiento con múltiples efectos a nivel emocional, psicosocial y académico, sobre todo, porque mayoritariamente las víctimas, observadores y agresores son aún menores de edad. Sin lugar a dudas, la prevención del cyberbullying constituye uno de los mayores desafíos que deberemos afrontar los investigadores sociales en los próximos años, puesto que todavía son muchos los aspectos sobre los que no disponemos de evidencias científicas. Justamente el trabajo que presentamos se centra en una dimensión hasta el momento menos explorada en los estudios realizados sobre el cyberbullying. Nos referimos a la importancia de los progenitores en la prevención y afrontamiento del acoso entre iguales a través de los medios digitales. En particular, lo que deseamos es analizar la relevancia que los expertos han otorgado a las variables familiares en las investigaciones que al respecto se han llevado a cabo. Por y para ello llevaremos a cabo una

	revisión bibliográfica de los estudios que al respecto se han llevado a cabo centrando nuestra búsqueda en los trabajos que se han publicado desde el año 2000, año en el que situamos el inicio de los trabajos más relevantes sobre el tema, en revistas de acreditado prestigio tanto a nivel nacional como internacional. Entre las conclusiones obtenidas, en primer lugar, debemos destacar que las investigaciones constatan que estamos ante un problema que traspasa de manera clara los muros de los centros educativos y que afecta al alumnado, a los docentes y a la propia escuela, pero, por supuesto, también a los padres y madres. En segundo lugar, constatamos que el nivel de conocimientos de los progenitores sobre los usos y riesgos que entrañan los dispositivos digitales constituye una variable a la que los expertos han otorgado un papel destacado, por lo que el diseño y desarrollo de los programas que pretenden abordar esta problemática necesariamente deben implicar a las familias. Palabras clave: cyberbullying, prevención, intervención, familia.
P733	¿INFLUYEN LAS OPCIONES POLÍTICO-RELIGIOSAS EN LAS ACTITUDES HACIA LAS PERSONAS MAYORES? Eliezer Pazos Millán, José Mª Faílde Garrido, Laura Ruiz Soriano, María D. Dapía Conde, Miguel Ángel Vázquez Vázquez eliezerpazos@aol.es, jfailde@uvigo.es, lruiz@uvigo.es, ddapia@uvigo.es y, mvazquezv@uvigo.es / Universidade de Vigo Existe un elevadísimo porcentaje de personas mayores, sin embargo, la población presenta un nivel de conocimientos deficientes sobre el envejecimiento y sus procesos asociados. Todo esto hace necesario prestar atención al estudio de la imagen social de las personas mayores, teniendo en consideración que los estereotipos y prejuicios hacia las mismas tienen repercusiones negativas tanto en su salud física como psicológica. El objetivo de este trabajo ha sido evaluar la relación que existe entre la práctica religiosa y la identidad política con los conocimientos y actitudes viejistas, en tres grupos etarios. La muestra estuvo integrada por 445 participantes, que fueron distribuidos en tres grupos diferenciados: jóvenes (18-35 años), adultos (36-64) y adultos mayores (>65). A todos ellos les fueron administrados una batería instrumentos: Subescala “Actitudes hacia el propio envejecimiento” del PGCMS; Cuestionario “The Facts on Aging Quiz-1”; Cuestionario de Características Negativas de la vejez y un cuestionario de datos sociodemográficos. En relación a la práctica religiosa, se detectaron diferencias estadísticamente significativas: en el grupo de jóvenes -en AN-PP_Positivo (<0.05)-; en el grupo de mediana edad -en la subescala del PGCM (p<.05)-; y en el grupo de mayores de 65 años -en relación al nivel de conocimientos (p<.05) y en AN-PP_Positivo (p<.05)-. Por lo que se refiere a la identidad política, se detectaron diferencias estadísticamente significativas en AN-PP_Positivo (<0.05) tanto en el grupo de jóvenes como en el de personas mayores. Los contrastes *post hoc* indicaron que eran los jóvenes de centro e izquierdas (p<.001) y las personas mayores de derechas (p<.05) quienes que presentaban actitudes más positivas hacia el envejecimiento y sus procesos asociados. Los resultados confirman como dos variables clásicas en el estudio de las actitudes presentan cierta importancia en la modulación de los estereotipos hacia el envejecimiento. Este estudio, tiene implicaciones de cara a diseñar estrategias para mejorar las actitudes hacia este colectivo. Palabras clave: conocimientos, estereotipos, religiosidad, identidad política, ageism.
P761	AFETOS E RACIOCÍNIOS NO ENSINO BÁSICO Joana Matamá, Daniela Nascimento, Cristina Costa-Lobo joanamatama@hotmail.com; mnascimento@uportu.pt; ccostalobo@upt.pt / Universidade Portucalense Infante D. Henrique, UPT e Portucalense Institute for Human Development, INPP A pertinência do estudo dos afetos e dos raciocínios no contexto do ensino básico deve-se ao fato de que algumas mudanças das habilidades ocorrerem com maior preponderância na infância. Identificar a natureza da relação entre os afetos e raciocínios dos alunos que frequentam o ano letivo conclusivo do ensino básico é o propósito nuclear deste estudo realizado no Norte de Portugal, em escolas públicas. Rentabiliza-se metodologia de investigação quantitativa, com

	design correlacional, sendo os dados relativos à afetividade positiva, à afetividade negativa, aos raciocínios mais específicamente o raciocínio verbal, raciocínio numérico, raciocínio mecânico, raciocínio espacial, raciocínio abstracto, e a características sóciodemográficas. É objetivo específico contribuir para a intervenção psicopedagógica com enfoque na promoção de afetos positivos e na promoção da rentabilização de diferentes tipologias de raciocínios em contextos educativos. A amostra é não probabilística, tendo sido constituída por conveniência, sendo composta por 226 estudantes. Apresentam-se os resultados do estudo da associação entre as variáveis sociodemográficas e as variáveis de natureza psicológica e do estudo da associação entre as variáveis de natureza psicológica, com análises univariadas, bivariadas e multivariadas. Assumindo os trabalhos de Primi, Damásio, Goleman e Fredrickson como fundamentação teórica, são discutidos os resultados tomando a idade, o gosto pela escola, e as classificações escolares dos alunos. Por último, retiram-se implicações para a prática psicológica, para a prática pedagógica, e para a organização de atividades curriculares e extra-curriculares da escola, tendo em vista o desenvolvimento de afetos e a promoção da rentabilização de diferentes tipologias de raciocínios em contextos educativos. Palavras-chave: afetos; racíocinios; ensino básico; psicopedagogia.
P770	REVISÃO INTEGRATIVA NA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM AGRESSORES DOMÉSTICOS: PROCESSO E PRODUTOS **Alexandra Ribeiro*, Stéphanie Silva*, Ana Campina**, Cristina Costa-Lobo*** a_xanaribeiro@hotmail.com; stephaniesilva241194@hotmail.com; acampina@upt.pt, ccostalobo@upt.pt / *Portucalense Institute for Human Development, INPP, **Instituto Júridico Portucalense, IJP A revisão integrativa da literatura permite a seleção, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a incorporação das evidências na prática, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras investigações. O presente estudo tem como propósito geral oferecer contributos que permitam reflexões para a elaboração ou utilização de revisões integrativas da literatura na área da intervenção psicológica. O construto cardinal deste artigo é a violência doméstica, tendo como questão de investigação "Que tipo de intervenção psicológica é realizada junto de agressores domésticos?". Tendo em vista a aplicabilidade deste método na investigação em torno da intervenção psicológica, apresentam-se as etapas de implementação de revisões integrativas da literatura, revelando-se o processo implementado e os produtos da revisão integrativa da literatura concretizada na intervenção psicológica com agressores. Num total de seis, as etapas rigorosamente implementadas neste processo de investigação, são descritas e exemplificadas. A questão norteadora da revisão integrativa foi delimitada focalizando a intervenção psicológica com agressores domésticos (etapa 1). Em seguida procedeu-se ao estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, sendo as decisões documentadas e justificadas (etapa 2); a pesquisa e a seleção dos artigos incluídos na revisão foram realizadas por dois revisores, de forma independente (etapa 3). Na etapa seguinte fez-se a categorização dos estudos (etapa 4); em seguida concretizou-se a avaliação crítica dos estudos seleccionados com interpretação dos resultados, (etapa 5), e concluiu-se o processo de investigação com a redação deste trabalho (etapa 6), fazendo a apresentação da revisão integrativa, incluindo informações que permitem ao leitor avaliar a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão, e os principais resultados evidenciados da análise dos estudos contemplados. Palavras-chave: Revisão integrativa da literatura, Intervenção psicológica; agressores domésticos.
P778	CLIMA FAMILIAR Y COPARENTALIDAD EN FAMILIAS CON RUPTURA DE PAREJA **Francisca Fariña*, Violeta Pérez Lahoz*, Mª José Vázquez*, Dolores Seijo**** francisca@uvigo.es, violeta.perez.lahoz@gmail.com, figueiredo@uvigo.es, mariadolores.seijo@usc.es / *Universidad de Vigo, **Universidad de Santiago de Compostela

En los procesos de ruptura de pareja con hijos, el conflicto entre los progenitores es un factor deletéreo para el ejercicio de la coparentalidad positiva (Fariña, Martinón, Arce, Novo y Seijo, 2016). La coparentalidad asume que ambos progenitores se han de responsabilizar y han de participar en el desarrollo y bienestar de sus hijos e hijas en igualdad de condiciones. La coparentalidad positiva hace referencia a una relación colaboradora entre los progenitores, cooperativa y alejada del conflicto y del estrés, que les permita establecer acuerdos basados en el mejor interés de sus hijos e hijas. De este modo, ambos progenitores asumen coordinadamente una serie de responsabilidades (de cuidado, educación, económicas, escolares, sanitarias, etc.), así como la obligación de participar y permitir al otro progenitor que también lo haga, en las decisiones que tengan que ver con la crianza y el desarrollo de sus hijos e hijas. En el marco del International Parenting Survey-España (IPS-S) planteamos un análisis de estas variables en familias que experimentaron la ruptura de pareja en comparación con las que no la experimentaron. Un total de 80 progenitores participaron en este estudio, 14 padres y 66 madres, con al menos un hijo con edad comprendida entre 2 y 12 años, escolarizados en centros de enseñanza pública, de la provincia de Ourense, en los que se impartía educación infantil y primaria. Del total de participantes, 40 (50%) habían experimentado ruptura de pareja. La media de edad de los participantes es de 39.31 años (SD=5.93). La media de edad de los hijos de los participantes fue de 8.16 (SD = 2.27). Las medidas de Coparentalidad y Apoyo Familiar se obtuvieron a través de la aplicación de la Escala de Adaptación de Crianza y Adaptación Familiar (PAFAS, Parenting and Family Adjustment Scale, Sanders, Morawska, Haslam Filus y Fletcher, 2013). En cuanto al clima familiar, los resultados indican que los participantes con ruptura de pareja perciben que en su familia hay menos ayuda y apoyo (Mruptura = 1.94; Mnoruptura = 2.75),(t = 4.697; p<.000) y peor relación (Mruptura = 2; Mnoruptura = 2.65)),(t = 3.292; p<.05) en comparación con aquellos que no han experimentado la ruptura de pareja. En relación a la coparentalidad, aquellos que se han separado trabajan menos en equipo con el otro progenitor (Mruptura = 1.88; Mnoruptura = 2.45),(t = 2.506; p<.05) y mantienen peor relación con el otro progenitor (Mruptura = 2.11; Mnoruptura = 2.82),(t = 3.447; p<.05). Los resultados permiten destacar la importancia de apoyar a padres y madres para fortalecer el ejercicio positivo de la parentalidad y mejorar el clima familiar, particularmente, con madres y madres que han experimentado la ruptura de pareja, a través de la implementación de programas de intervención basados en la evidencia científica, tal y como establece ya en el año 2011 el Consejo de Europa en su Recomendación número 12.

Palabras clave: PAFAS, IPS-S, coparentalidad, clima familiar, ruptura de pareja.

Nota de los autores: El trabajo presentado forma parte del International Parenting Survey-España (IPS-S), que consiste en una investigación sobre las necesidades de los progenitores y los estilos de apoyo parental que está llevando a cabo las Universidades españolas de Santiago de Compostela y la de Vigo, quienes se han vinculado a la Universidad de Queensland (Australia) y a la de Bielefeld (Alemania). Se enmarca dentro del Contrato Programa al Grupo PS1 de la Universidad de Vigo 2017.

P779 UNA EXPERIENCIA DE PROMOCION DE LA PARENTALIDAD POSITIVA EN GALICIA

Francisca Fariña*, Ramón Arce, Dolores Seijo**, Mercedes Novo**, Mª José Vázquez***
francisca@uvigo.es, ramon.arce@usc.es, mariadolores.seijo@usc.es, mercedes.novo@usc.es, figueiredo@uvigo.es / *Universidade de Vigo, **Universidade de Santiago de Compostela

El Consejo de Europa ha llevado a cabo diferentes propuestas que instan a los estados miembros a poner en marcha acciones de apoyo para el ejercicio positivo de la parentalidad (Recomendación Rec (2006)19; Recomendacion CM/Rec (2011)12). Desde esta institución se define la parentalidad positiva como el comportamiento de los progenitores fundamentado en el Interés Superior de sus hijos (cuidando y desarrollando sus capacidades, no siendo violento y ofreciendoles reconocimiento y orientación que incluye el establecimiento de límites y disciplina asertiva). En la misma línea, también recomienda el Consejo de Europa el apoyo a las familias señalando la necesidad de implementar programas de intervención basados en la evidencia (CM/Rec (2011)12). Tanto desde el Gobierno de España como desde sus Comunidades Autónomas, se han incorporado planes estratégicos y políticas de acción con la Parentalidad Positiva como una de las líneas prioritarias. Concretamente, en la Comunidad Autónoma de Galicia, los grupos de investigación GI-1754 del auniversidad de Santiago de Compostela y PS-1 de la Universidad de Vigo, con el apoyo

	de la Direccion Xeral de Familia, Infancia e Dinamización Demográfica de la Consellería de Política Social de la Xunta de Galicia, se ha diseñado una Campaña de promoción de la Parentalidad Positiva, que se desarrolló durante 2016, bajo el lema La Parentalidad Positiva, el mejor legado para los hijos y las hijas. Este plan se articuló en las siguientes acciones: a) Diseño y elaboración de materiales y guías; b) Desarrollo de una página web; c) Jornadas de parentalidad positiva dirigidas a Familias y a Profesionales. En este trabajo se detalla el desarrollo de estas acciones, así como el balance de resultados tras su ejecución. Palabras-clave: Parentalidad Positiva; Campaña de promoción; Familias, Profesionales, Infancia y adolescencia.
P844	EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: DA ANIMAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO Lurdes Pratas Nico, Bravo Nico lpnico@uevora.pt, jbn@uevora.pt / Escola de Ciências Sociais/Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora Na presente comunicação, apresentar-se-á o percurso de um projeto de educação comunitária, de matriz não-formal e intergeracional, iniciado em 1998, numa pequena freguesia rural do concelho de Évora (Escola Comunitária de São Miguel de Machede), no qual se tem vindo a assumir a educação como o eixo estruturante de uma abordagem de animação, que teve sempre o desenvolvimento humano, social e económico como a sua principal finalidade. Baseando-se nas abordagens conceptuais de Jean Berbaum, Lev Vygostsky e Paulo Freire, a atividade da Escola Comunitária de São Miguel de Machede ocorre em quase todas as dimensões da vida da comunidade: o apoio social às necessidades mais básicas, a promoção da identidade local, o combate ao insucesso e abandono escolares, a qualificação dos adultos, a valorização dos recursos endógenos e a sua rentabilização económica, a recolha, valorização e divulgação da cultura local, o envelhecimento ativo e saudável, a criação de trabalho jovem e qualificado e a promoção de projetos e atividades que privilegiam o trabalho intergeracional e cooperativo. Após duas décadas de atividade, a Escola Comunitária de São Miguel de Machede é, no presente, um dos principais polos de animação e desenvolvimento local do território, um incontornável ator, na vida cultural, social e económica da freguesia de São Miguel de Machede e um dos principais empregadores de jovens qualificados, a maioria dos quais realizou o respetivo precurso de formação, com o apoio e a presença da Escola Comunitária. Na presente comunicação, dar-se-à destaque ao proceso através do qual o quotidiano de uma comunidade se foi redesenhando, a partir da dinâmica gerada pelos projetos educativos da Escola Comunitária de São Miguel de Machede. Palavras-Chave*:* educação comunitária, animação, desenvolvimento
P848	IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARENTAL: PERCEÇÃO DE PAIS E MÃES PARTICIPANTES Ana Antunes, Sónia Bettencourt ana.antunes@staff.uma.pt, soniabetta@hotmail.com / Universidade da Madeira A educação parental tem vindo a crescer como uma importante área de intervenção alvo de interesse tanto a nível nacional como internacional. Os programas de educação parental oferecem oportunidades aos pais para aperfeiçoarem as suas competências educativas, e os seus níveis de informação, pois através da frequência destes programas encontram o recurso a estratégias que os podem ajudar na promoção do desenvolvimento dos filhos. O principal objetivo deste trabalho é perceber que importância é atribuída à participação em Programas de Educação Parental e que implicações a mesma teve na vida dos participantes. O estudo foi realizado numa lógica de follow-up, optando-se por uma abordagem de natureza qualitativa e abordagem fenomenológica, por permitir resposta aos objetivos da investigação e por permitir a compreensão dos comportamentos a partir da perspetiva dos próprios indivíduos. Participaram no estudo dez pais (8 mães e 2 pais) com idades entre 30 e 71 anos, que haviam participado previamente em quatro iniciativas distintas de realização de programas de Educação Parental. Para recolha de dados foi construída uma entrevista semiestruturada, aplicada individualmente. As entrevistas foram

	analisadas com recurso à análise de conteúdo e definindo-se como organizadores da análise quatro tópicos: Satisfação com o programa; Mudanças no comportamento e na relação; Impacto noutras áreas da vida; e Disponibilidade e utilidade das fontes de apoio. Os dados obtidos podem ser sintetizados, destacando-se aqui os aspetos referentes a: Satisfação com o programa, revelam uma satisfação unânime e generalizada, destacando-se as oportunidades de aprendizagem sentidas; Mudanças no comportamento e na relação, revelando não só mudanças percebidas na interação com o filho a nível comportamental como emocional, mas também na atitude parental de perceção de competência pessoal; Impacto noutras áreas da vida, emerge referência a mudanças várias a nível familiar, sobretudo a nível de aplicação das aprendizagens, sendo que, de forma mais específica, na relação conjugal as respostas são mais diversas, nem todos os participantes apresentavam cônjuge; e Disponibilidade e utilidade das fontes de apoio, ressaltando-se o apoio da família e dos amigos em relação à participação no programa, e, emergindo ainda o apoio de técnicos especializados em alguns casos específicos. Os dados recolhidos serão discutidos, discutindo-se também a importância da realização de programas de educação parental nos mais diversos contextos e no contributo que os mesmos podem dar à promoção da parentalidade positiva e desenvolvimento salutar das crianças e jovens. Palavras-chave: Parentalidade Positiva, Educação Parental, Eficácia de intervenção.
P880	PREVENÇÃO, PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA EM INTERVENÇÕES DE PARENTALIDADE POSITIVA Ana Tomás de Almeida aalmeida@ie.uminho.pt / Instituto de Educação da Universidade do Minho, Centro de Investigação em Estudos da Criança As políticas de apoio à parentalidade positiva têm suscitado um conjunto de mudanças na intervenção com a família. A partir de diferentes estudos no contexto dos serviços de saúde pública e em instituições de proteção da criança (CPCJ e Casas de Acolhimento Residencial) procura-se identificar as necessidades de apoio à parentalidade positiva no contexto da prevenção, da proteção e promoção da resiliência da família. As apresentações deste simpósio centram-se na avaliação feita pelos profissionais e compreende as suas referências à descrição das famílias e às suas necessidades de apoio psicossocial, bem como aos objetivos e práticas da intervenção em diferentes momentos e contextos do trabalho com as famílias.
P881	NECESSIDADES DE APOIO À PARENTALIDADE: PERCEÇÕES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE Silvana Martins, Ana Tomás de Almeida silvana.martins12@gmail.com, aalmeida@ie.uminho.pt / Instituto de Educação da Universidade do Minho O exercício da parentalidade assume um elevado significado para pais e mães e, atualmente, reveste-se de múltiplos desafios e exigências. Conhecendo o carácter multidimensional da parentalidade e a sua influência no desenvolvimento das crianças, várias perspetivas teóricas e recomendações internacionais salientam a importância da desenvolver serviços e medidas promotoras de uma parentalidade positiva no seio da comunidade onde vivem as famílias. Estas medidas passam por oferecer conhecimento, competências e suporte aos pais, aspetos que se assumem importantes na prevenção de situações que colocam em risco e perigo as crianças e que comprometem o seu desenvolvimento saudável. Sabendo que o maltrato e a negligência são um grande problema de saúde pública é imperativo mobilizar esforços no seio dos cuidados de saúde primários para a criação e implementação de respostas psicoeducativas de apoio à parentalidade. Assim, entendendo o apoio parental como as iniciativas que oferecem informação, suporte emocional, educação, treino e aconselhamento com enfoque limitado à forma como os pais entendem e cumprem a sua função parental, e conhecendo a realidade portuguesa, podemos verificar que há uma carência de respostas específicas que promovam as competências parentais, melhorem as relações pais-filhos, o conhecimento, a reflexão, as atitudes, comportamentos e

níveis de confiança no papel parental. É neste contexto que o caráter psicoeducativo do apoio à parentalidade e a sua relevância social no contexto dos serviços de prevenção do sistema nacional de saúde se assume como o foco deste estudo que agrega três objetivos interrelacionados: a perceção dos profissionais acerca do apoio prestado aos pais associado aos cuidados primários de saúde; a caracterização das necessidades de apoio psicoeducativo à parentalidade na perspetiva dos profissionais de saúde; e a compilação das recomendações dos profissionais para o apoio à parentalidade. Para o efeito será realizada a avaliação das perceções das necessidades e práticas de apoio numa amostra de técnicos superiores de saúde (médicos de família, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais) que desempenhem funções nas Unidades de Saúde Familiar situadas no distrito de Braga e que atendam famílias com filhos entre os zeros e os seis anos. A recolha de dados inclui metodologias qualitativas, designadamente a realização de entrevistas; e quantitativas, com base na aplicação de um questionário de recolha de dados de cariz sociodemográfico e uma escala para avaliar as práticas profissionais. As implicações do estudo serão analisadas na perspetiva de contribuir para a melhoria da prevenção e promoção da parentalidade indo ao encontro das políticas de proteção e apoio à infância e aos incentivos à promoção das competências parentais.

Palavras-Chave: Profissionais de saúde, Parentalidade positiva; Prevenção dos maus tratos; Apoio psicoeducativo à parentalidade

P882 **PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM PROCESSOS DE REUNIFICAÇÃO FAMILIAR: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DAS CASAS DE ACOLHIMENTO**

Soraia Ferreira, Ana Tomás de Almeida
soraiamferreira@portugalmail.pt, aalmeida@ie.uminho.pt / Instituto de Educação – Universidade do Minho

Apesar de os dados recolhidos pelo Instituto da Segurança Social, I.P. indicarem que a Reunificação Familiar é o segundo projeto de vida mais aplicado em Portugal, continua a notar-se que o número de crianças e jovens em acolhimento mantém a tendência em alta no qual, por sua vez, cerca de 1 em 10 corresponde à taxa de reentradas no sistema no último ano. Nesta sequência, a presente investigação tem por objetivo estudar os processos socioeducativos que promovem a reunificação familiar no contexto do acolhimento residencial em Portugal. Para a sua concretização foi disponibilizado, na plataforma do Google Drive, a versão online de um questionário criado especificamente no âmbito da presente investigação para responder aos objetivos do estudo e que foi aplicado junto dos profissionais das equipas técnicas das casas de acolhimento residencial nos Distritos de Aveiro, Porto e Viseu. O anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos foram assegurados pelos investigadores. Participaram no estudo 91 profissionais dos três Distritos, sendo a amostra não probabilística. No tratamento dos dados recorreu-se ao programa informático Statistical Package for the Social Sciences (IBM-SPSS), versão 22. Os resultados do estudo indicam que os profissionais das casas de acolhimento residencial tendem a procurar estabelecer relações de confiança com a família e a criança/jovem, promovendo a sua participação no processo de reunificação, sobretudo, durante o período de acolhimento (i.e., contatos e visitas dentro e fora das casas de acolhimento). Evidencia-se uma menor intervenção destes profissionais nos momentos que precedem e sucedem o acolhimento. De acordo com os resultados, a metodologia de intervenção grupal não é ainda privilegiada como modalidade de intervenção por estes profissionais. A importância do papel da família ao longo do processo de reunificação e a promoção da investigação como recurso para a disseminação do conhecimento e implementação de boas práticas poderão ser duas das implicações mais relevantes dos resultados deste estudo.

Palavras-Chave: Acolhimento Residencial, Reunificação Familiar, Intervenção Socioeducativa, Intervenção Familiar, Práticas profissionais

P883 REUNIFICAÇÃO FAMILIAR E ACOLHIMENTO RESIDENCIAL EM PORTUGAL-NORTE: VISÕES DOS INTERVENIENTES

José Arizmendi, Ana Tomás de Almeida
josemiguelfernandez@sallep.net, aalmeida@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

Em Portugal, 2703 crianças e jovens que usufruem de uma medida de acolhimento perspetivam regressar para a família biológica. Este regresso supõe um processo complexo que começa antes da entrada da criança no Acolhimento Residencial e continua após a reunificação familiar, consolidando-a. O processo de reunificação pode ser compreendido desde o enforque da resiliência familiar. As forças da família podem ajudar os membros da família a superar os seus problemas iniciais e os obstáculos que possam aparecer durante o processo. O enfoque da resiliência também pressupõe um novo olhar sobre a avaliação das necessidades familiares. A investigação procura combinar as perspetivas das crianças, dos pais e dos profissionais sobre a reunificação familiar. Esta perspetiva multi-informada também tenta identificar as necessidades, comportamentos, procedimentos e atitudes experimentados pelos participantes, assim como a consciência que têm das mudanças. A amostra foi composta por 45 participantes (27 profissionais de Casas de Acolhimento, 7 pais e 11 crianças que estavam próximas de reintegrar as famílias ou que saíram do acolhimento durante o último ano), distribuídos em 6 grupos focais e 8 entrevistas semiestruturadas. Dado o desenho qualitativo da pesquisa, os dados foram analisados usando o programa informático ATLAS.ti para analisar o conteúdo. Os resultados apresentam diferentes necessidades específicas ao longo das diferentes etapas do processo de reunificação. As famílias experimentam uma mistura de sentimentos durante o processo dependendo da consciência dos problemas e da medida. Estas variáveis afetam a colaboração com os profissionais, mesmo quando o regresso da criança para casa se mantem como a principal motivação. Os profissionais também experimentam uma falta de recursos e a sua intervenção pode ficar focada na criança. Ainda, os resultados apontam para a importância do empoderamento das famílias através de intervenções socioeducativas para satisfazer as necessidades das famílias nas diferentes etapas da reunificação (separação, visitas, preparação da reunificação e seguimento após a reunificação) ao igual que pela provisão de suporte específico após a saída das Casas de Acolhimento.

Palavras-Chave: reunificação familiar, resiliência, acolhimento residencial, proteção da infância

P884 RISCO, PROTEÇÃO E RESILIÊNCIA FAMILIAR. A AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM PROCESSOS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO EM MEIO NATURAL DE VIDA

Cláudia Miranda, Ana Tomás de Almeida
claudiassmiranda@gmail.com, aalmeida@ie.uminho.pt / CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho

A avaliação das forças e recursos das famílias em risco psicossocial coloca a tónica no funcionamento resiliente e no desenvolvimento de processos adaptativos que favorecem o fortalecimento das competências e a capacitação perante as situações de adversidade. Em lugar de focalizar os défices e o risco para estabelecer os objetivos da intervenção, importa compreender quais são os mecanismos ou processos chave que contribuem para prognósticos mais favoráveis e a superação das dificuldades. Com base na avaliação de 30 famílias de menores com medida de promoção e proteção, os gestores de caso (n=17 profissionais das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens) descreveram a relação entre fatores de risco e proteção e a influência que estes assumem na dinâmica familiar. A avaliação foi realizada por intermédio do *Q-set da Resiliência Familiar*, uma medida ipsativa assente no método *Q-sort* (Block, 2008) e no modelo de resiliência familiar de Walsh (1998, 2005). Globalmente, os dados estatísticos revelam que os profissionais tendem a valorizar a presença do risco nas descrições do funcionamento familiar e a considerar como menos expressivos os indicadores de proteção. Contudo, a visão dinâmica do risco e proteção não permanece centrada no risco e é possível pontuar a importância

das crenças positivas, das rotinas e organização interna, da mobilização da rede social de suporte e da resolução colaborativa dos problemas como aqueles indicadores que mais e melhor contribuem para a configuração da resiliência familiar.
As implicações deste estudo vão no sentido de considerar que as perspetivas dos profissionais poderão resultar da sua formação e experiência e que privilegiam a identificação dos riscos na tomada de decisão e aplicação de medidas de proteção, se bem que a perspetiva da resiliência é fundamental para traçar o prognóstico evolutivo do quadro familiar.

Palavras-Chave: Resiliência familiar, Famílias em risco psicossocial, Risco e Proteção, Metodologia Q-sort

P885 **A GENERALIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO E A ORIENTAÇÃO DOS PAIS, NA TEORIA ANALITICO-COMPORTAMENTAL**

Cintia Norões, Ana Rodrigues Costa
30727@ufp.edu.pt; acosta@ufp.edu.pt/ Universidade Fernando Pessoa – Portugal.

O atendimento infantil envolve não somente o trabalho com crianças, mas também com outras pessoas que fazem parte da rotina do cliente como pais, irmãos, babás, avós, professores e outros profissionais que façam parte da equipe de saúde e educação. O terapeuta analítico-comportamental precisa compreender o comportamento da criança e, para isso, muitas vezes, precisa coletar informações com pessoas significativas. Ao elaborar intervenções, o psicólogo precisa orientar as pessoas que estarão em contato com a criança e criar contingências que facilitem a generalização para o ambiente natural do cliente, ou seja, fazer a Orientação aos cuidadores da criança. Os pais/cuidadores devem, por meio do processo terapêutico, tornar-se analistas do comportamento de seus filhos e deles próprios ao invés de simples mediadores. Acredita-se que esta deve ser uma postura desenvolvida e mantida não só pelos pais, mas pelos indivíduos significativos no cotidiano da criança. Assim processo de treinamento de pais e professores envolve um processo voltado para a análise funcional dos comportamentos emitidos pela criança e por outros membros da família. Diante das características da terapia analítico-comportamental infantil acima expostas, destaca-se a participação de pais e cuidadores como assunto de estudo deste trabalho. Posto isto o objetivo deste trabalho é identificar se há relação entre a ocorrência da orientação de pais/cuidadores principais e o processo de generalização. A Ocorrência da orientação é a categoria que permite identificar se a orientação de pais está acontecendo e, em caso afirmativo, com que frequência. Em outras palavras, é necessário verificar se os psicólogos estão realizando a orientação parental e com quanto tempo de intervalo, levando-se em consideração a opinião dos pais. Os participantes são 38 pais/cuidadores principais que estiveram aguardando seus filhos serem atendidos em consultórios por psicólogos com orientação teórica analítico-comportamental infantil na cidade de Fortaleza. Trata-se assim de uma amostra por conveniência. Estes participantes responderam a um inquérito por questionário com boas qualidades psicométricas. Verificámos, ao analisar os resultados, que existe uma correlação positiva entre o processo de generalização e Ocorrência da orientação de pais. Em termos de conclusão propomos algumas estratégias para efetivar a orientação de pais.

Palavras-chave: generalização; orientação de pais; terapia analitico-comportamental

P886 **AS PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS E NEGATIVAS COMO FATORES COLABORATIVOS NO RENDIMENTO ESCOLAR**

Greicy Oliveira Nascimento, Fabiana Soares Fernandes
greicyoliveiran@hotmail.com; fabianafernandes2801@gmail.com/ Universidade Federal do Amazonas - Brasil; Universidade do Porto - Portugal.

A família sendo uma intuição provedora e reprodutora de valores, possui práticas que irão repercutir ao longo do ciclo vital de todo e qualquer indivíduo. A partir de uma revisão da literatura a respeito das influências das práticas parentais no desenvolvimento das crianças, levando em consideração todo o aparato histórico sobre as mudanças ocorridas na instituição familiar e como suas funções sociais permanecem nos dias atuais, pudemos perceber que as práticas parentais apresentam uma repercussão no desenvolvimento e construção da personalidade dos filhos. Estas

	práticas (positivas e/ou negativas) apresentam grande relevância em todo o ambiente que a criança esteja inserida, principalmente o escolar. Diante disto, esta pesquisa teve como finalidade investigar se as práticas parentais estavam exercendo alguma influência no desempenho escolar de 78 crianças que frequentavam o 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Humaitá-Amazonas-Brasil. Este estudo caracteriza-se como uma abordagem exploratória, transversal e quantitativa. A fim de conhecer as práticas parentais utilizamos o Alabama Parenting Questionarie (APQ) – Versão Pais. Esse instrumento caracteriza as práticas adotadas pelos pais, na perspectiva destes, diante do comportamento dos filhos, a partir de 42 itens. Para a análise do rendimento escolar tivemos acesso as notas dos boletins escolares das crianças. Analisamos os dados a partir de estatística descritiva e Análise de Variância Multivariada-MANOVA, a fim de relacionar as Práticas Parentais com o Rendimento Escolar. Conforme os dados encontrados, percebemos que há uma grande utilização de práticas parentais positivas pelos pais nessa amostra, mas que não estão causando grandes contribuições no desenvolvimento acadêmico desses alunos, contrariando o que alguns autores vêm afirmando. Na presente amostra o uso das práticas positivas está apresentando mostrado influência para uma melhora nas médias escolares somente na disciplina de Ensino Religioso. Por outro lado, notamos que as práticas negativas também aparecem como repercussiva no ensino de Ciências e está influenciando proporcionalmente os alunos a adquirir um rendimento escolar regular. Diante deste estudo e das variáveis encontradas, podemos compreender e diferenciar de que forma cada prática negativa e positiva podem causar determinadas consequências para o desenvolvimento moral, social e cognitivo de cada criança. Percebemos a importância de se enfatizar o uso de práticas positivas e evitar o uso de práticas negativas. Ao decorrer do estudo apontamos e alertamos as consequências das práticas parentais educativas negativas como sendo uma das variáveis colaboradoras para um rendimento escolar insatisfatório. Palabras clave: família; práticas parentais; rendimento escolar.
P888	ANÁLISE DAS CONTINGÊNCIAS PRESENTES NA ORIENTAÇÃO DE PAIS NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL Cintia Norões, Ana Rodrigues Costa 30727@ufp.edu.pt; acosta@ufp.edu.pt/ Universidade Fernando Pessoa A terapia analítico-comportamental infantil, embasada pelos pressupostos do Behaviorismo Radical e pelos princípios da Análise do Comportamento, é caracterizada pelo processo de orientação parental, onde terapeuta e pais analisam a queixa e estabelecem estratégias de intervenção. Este processo tem o objetivo de melhorar os resultados da generalização dos ganhos adquiridos no consultório para outros ambientes como casa e escola. Estudos têm apontado dificuldades encontradas pelos psicólogos em relação aos resultados clínicos no que se refere à generalização de ganhos terapêuticos. Apesar das investigações concluírem que os programas de intervenção com pais têm apresentado resultados satisfatórios, a prática clínica relata problemas em relação à generalização, principalmente quando avaliados ao longo do tempo. O objetivo da presente pesquisa consiste em compreender o processo orientação de pais a partir de relações de fatores descritos pela literatura como influentes no processo de generalização de ganhos terapêuticos, a saber: a Relação terapêutica, a Ocorrência da generalização e o de Treino de habilidades sociais para pais. A amostra foi composta por pais de crianças entre 2 e 15 anos, atendidas por psicólogos clínicos que trabalham com a abordagem teórica analítico-comportamental. Foram 38 questionários respondidos por mães (68,4%) e pais (23,7%) na cidade de Fortaleza-Ceará. No que se refere ao material, utilizou-se um inquérito por questionário elaborado pela pesquisadora e orientadora com base na literatura especializada na área. Foram realizadas etapas de pré-teste, reflexão falada e análise de especialistas com o objetivo de adequar o instrumento. A aplicação foi individual e feita por alunos de psicologia que foram selecionados por meio de entrevistas e treinados de forma que o processo fosse padronizado. Os dados foram avaliados a partir de uma análise descritiva (Tendência Central e Dispersão). Os itens do questionário foram classificados em nove categorias que foram compreendidas a partir da análise de correlação de *Spearman* por meio do programa estatístico SPSS. Os resultados constataram correlações positivas e significativas entre o processo de generalização e as categorias estudadas

Relação terapêutica, Ocorrência da generalização e Treino de habilidades sociais para pais, indicando que o psicólogo precisa avaliar e intervir nestas variáveis com o objetivo de contribuir para melhores efeitos no processo terapêutico.

Palavras-chave: terapia analítico-comportamental infantil; relação terapêutica; treino de habilidades sociais de pais; generalização.

P896 **A CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA E DE MEDIAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA**

Elizabete Távora Francelino, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Maria Aparecida de Medeiros, Maria de Lourdes Benevides de Magalhães, Jorge Fernandes Barbara, Gesilane Domingos de Sousa, Maria José Marques Lima

bete_tavora@yahoo.com.br, flavia072013@gmail.com, medeiros.cida@gmail.com, lurdesmag5@yahoo.com.br, jorgebarbara@live.com.pt, gesilaneds@gmail.com, mariamarques3@yahoo.com.br / SEDUC; FAC; Arvore da Vida; Unifor.

O presente artigo relata a experiência terapêutica de Constelação Familiar ou Sistêmica em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio, da rede pública, em Fortaleza-CE, Brasil. O método terapêutico, fenomenológico, denominado Constelação Familiar foi idealizado pelo psicanalista e pedagogo Bert Hellinger. Está presente em vários países do mundo, e vem crescendo muito no Brasil. Trata-se de um método de diagnóstico, um processo de reorganização e equilíbrio dentro dos sistemas aos quais pertencemos, tendo a família coma base de seu investimento terapêutico. O projeto de Constelação Familiar nesta escola surgiu da grande demanda de apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem e comportamento, percebida pela equipe técnica. Além do mais, constatou-se, por meio de relatos escritos pelos próprios alunos, em um projeto escolar, nas aulas de Desenvolvimento Pessoal e Social, que a família era o cerne dos conflitos, os quais repercutiam na aprendizagem escolar, na motivação, na indisciplina, e para muitos era a geradora de traumas psicológicos. A partir dessa realidade, uma professora da escola contatou um terapeuta de constelação familiar que se dispôs a construir uma proposta integrando a visão sistêmica da terapia de constelação familiar dentro da rotina da escola, tendo por base o trabalho desenvolvido por Marianne Franke (2005) em escolas da Alemanha. Em um primeiro momento deste projeto escolar a técnica da constelação familiar foi aplicada com os educadores visando apresentar-lhes de modo teórico e vivencial a abordagem terapêutica em questão. A partir da compreensão e aprovação da direção, equipe técnica, educadores, pais e alunos, o projeto foi iniciado com os estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da escola. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa são de natureza qualitativa, utilizando-se, como técnicas, entrevistas com os alunos, pais e professores, e observação do comportamento dos estudantes que participaram das constelações familiares, dentro da rotina escolar. Os resultados iniciais apontaram um grande envolvimento com o projeto por parte dos alunos, mudanças comportamentais em sala de aula, tais como, maior interesse pela aprendizagem, redução de conflitos com colegas e professores, demanda de outros alunos que não realizaram sua constelação familiar, solicitando oportunidade para participar do projeto terapêutico.

Palavras-chave: Constelação Familiar Sistêmica, Terapia, Aprendizagem, família

P922 **PREPARACIÓN DE LA FAMILIA CON NIÑOS SÍNDROMES DE DOWN DE 0-3 AÑOS**

Victoria María Delgado León, Roquelina Méndez Peña

dravictoriamdl@gmail.com, licroquelinamendez@gmail.com / Universidad de Ciencias Médicas Cienfuegos, Cuba. Universidad de Cienfuegos, Cuba

El presente trabajo "Preparación de la familia para alcanzar desarrollo motor en niño(a)s Síndromes de Down de 0- 3 años" contiene fundamentos y resultados de la investigación realizada durante los años 2003-2016 con familias que integran un grupo de trabajo comunitario en el municipio de Palmira (Cienfuegos, Cuba) y que tienen un niño(a) con Síndrome de Down. Su objetivo general está encaminado a disminuir dificultades en el desarrollo secuencial de este tipo de niño(a) y para ello se aplica un sistema de actividades a través de la cual la familia prepara a

	sus niño(a)s. Para alcanzar los propósitos establecidos se ha trabajado durante estos años con 10 niños. Se aplican métodos del nivel teórico, empírico y matemático. Se concretaron y se aplicaron las actividades cuyos resultados son demostrados en la validación. En el trabajo se demuestra que las familias que recibieron preparación fueron capaces de trasmitir a sus hijos las orientaciones dadas y que los niños Síndrome de Down de 0 a 3 años estudiados alcanzan los objetivos esperados para cada etapa. Palabras clave: Familias, Síndrome Down, Niños, Comunidad

ÁREA TEMÁTICA 6 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

P019 EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO PARA GESTORES DE INSTITUIÇÕES CONVENIADAS/CEPIS EM BRASÍLIA

Bianca Regina De Lima Salomão, Helane Araujo De Lima Moreira, Angélica Inês Miotto
salomaobianca@gmail.com; helane.gestor@gmail.com; angelmiotto@hotmail.com/ Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal

No campo das atuais políticas públicas brasileiras estão em curso a implementação de novos paradigmas da oferta de gestão de serviços. No âmbito educacional, os Centros de Educação da Primeira Infância (CEPIs) situados em Brasília são administrados por meio de convênios com instituições privadas sem fins lucrativos, com acompanhamento do poder público. Desse modo, é preciso ter presente que as Organizações Sociais (OSs) caracterizam-se por um novo modelo de gestão pública, ou seja, são executoras de prestação de serviços. Portanto, entendeu-se que as OSs configuram-se como um recente modelo político e de orientação filosófica da gestão pública no qual o Estado é apenas o responsável pelo gerenciamento e controle das políticas públicas. O presente artigo apresenta resultados de pesquisa a partir da percepção dos profissionais que atuam na Educação Infantil e que participaram da primeira oferta do curso "Gestão Escolar: competências essenciais da Equipe Gestora das Instituições Conveniadas e dos CEPIs" da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) que foi ofertado em 2016 na modalidade semi-presencial. O trabalho objetiva compreender a formação realizada, bem como, os elementos dos discursos do currículo da educação infantil. Assim, como docentes atuantes no âmbito da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), e, ainda, como professoras pesquisadoras dos cotidianos da formação continuada, partimos de nossas experiências com o intuito de compreender o alcance do potencial formativo desse curso na construção de novos saberes. A investigação está centrada na abordagem qualitativa e utiliza como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, registros realizados pelos cursistas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e a análise de documentos. Foi possível pontuar resultados positivos no processo de aprendizagem em duas perspectivas, a saber: (i) as práticas compartilhadas, como categoria emergente dos participantes do curso; (ii) a aproximação dos discursos com as diretrizes e os pressupostos do currículo da SEDF.

Palavras-chave: formação docente, currículo, organização social

P024 GESTÃO E CURRÍCULO: OS IMPASSES QUE ENVOLVEM A GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DEFICITÁRIA DO GESTOR.

Cleidiane Vitória Santana, Dielson Santos da Costa
cleidianevitoria@outlook.com; dielson.costa@gmail.com/ Universidade Federal da Bahia – Brasil.

Este ensaio, é resultante de pesquisas bibliográficas e Com-versações , com gestores escolares e licenciados que podem atuar/atuam em gestão escolar, sem a formação que o capacite para tal função. Enseja apresentar ao público a importância da prática e do currículo para a formação, bem como a proposta de reforma curricular diante dos entraves da gestão escolar em função da insuficiente formação do profissional de educação. São referências centrais do ensaio os autores: MACEDO (2012, 2013, 2015) PARO (2016).

Palavras-chave: gestão escolar; currículo; formação do gestor.

[1] Termo cunhado por Roberto Sidnei Macedo em seus mais diversos escritos, o significado mais apropriado seria a junção de variados conhecimentos e visões que dialogam em torno de um objetivo comum.

P025 LA FORMACIÓN INICIAL DE LOS EDUCADORES SOCIALES EN EL ÁMBITO DE SERVICIOS SOCIALES

Laura Varela Crespo
laura.varela@usc.es/ Universidad de Santiago de Compostela, Espanha.

El trabajo se centra en el estudio de los planes de formación inicial (Grados) de los educadores y educadoras sociales en el conjunto de universidades españolas que ofertan esta titulación, con el objetivo de valorar la capacitación que reciben en materia de servicios sociales. La incorporación de los educadores y educadoras sociales a los equipos profesionales de servicios sociales de los ayuntamientos españoles, como administración más próxima a la ciudadanía, fue progresiva a lo largo de los últimos 20 años, constituyendo a día de hoy un perfil profesional fundamental en los equipos interprofesionales que integran los servicios sociales municipales. No obstante, siendo un ámbito importante de inserción profesional de estos agentes educativos, se aprecian déficits formativos en torno a las posibilidades de obtención de un conocimiento profundo sobre la organización y estructura de los servicios sociales, el marco normativo, los programas, servicios y equipamientos que forman parte de la red de estos servicios, las funciones profesionales a llevar a cabo en este ámbito de acción profesional, etc., al finalizar los estudios de Grado. Si bien, la formación en torno a la atención especializada (mayores, infancia, juventud, etc.) tiene una importante presencia en la formación de los educadores y educadoras sociales a través de materias de carácter obligatorio u optativo, no ocurre lo mismo con los servicios sociales comunitarios o de atención primaria, que presentan un carácter predominantemente local y constituyen el punto de acceso normalizado y el primer nivel de atención a la ciudadanía. Para la realización de esta indagación, se opta por la consulta de las páginas web de las universidades españolas que ofertan el Grado en Educación Social en las que se muestra la organización académica por cursos para el año 2016/2017, realizándose una revisión de los programas o guías docentes de las materias a fin de verificar la presencia de contenidos relacionados con los servicios sociales comunitarios o de atención primaria. Se prevé que dicho análisis ofrezca un panorama que ponga en evidencia la necesidad de reforzar y ampliar la formación en esta materia en los planes de estudios de los graduados en Educación Social.

Palabras-clave: formación inicial, educación social, servicios sociales.

P031 **FIPELD - FORMAÇÃO INTEGRADA, PERMANENTE E EVOLUTIVA PARA A LITERACIA DIGITAL: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES VOLTADA PARA A LITERACIA DIGITAL**

Bento Duarte da Silva*, Elaine Jesus Alves**
bento@ie.uminho.pt, elainealves@uft.edu.br / *Universidade do Minho, **Universidade Federal do Tocantins

Este artigo apresenta uma proposta de formação de professores com foco na literacia digital. A Formação Integrada, Permanente e Evolutiva para a Literacia Digital – FIPELD, foi elaborada a partir das reflexões e constatações da pesquisa de doutoramento na Universidade do Minho intitulada Formação de professores, Literacia Digital e Inclusão Socio digital: Estudo de caso em curso a distância da Universidade Federal do Tocantins. O estudo teve como objetivo investigar os impactos dos cursos de formação a distância de professores sobre as suas habilidades e competências para o uso das tecnologias digitais no seu cotidiano e práticas pedagógicas. Na pesquisa bibliográfica foram destacados estudos que comprovam a necessidade de novas competências e habilidades do professor face aos novos contextos mediáticos presentes na sociedade em rede. A pesquisa empírica constatou um baixo nível de literacia digital do grupo de professores participantes de uma formação a distância. O perfil socioeconómico, cultural, social e de uso de dispositivos conectados a internet dos participantes por meio de questionários online verificou que os mesmos são usuários frequentes de tecnologias básicas, e esta tendência de uso elementar das tecnologias se reproduz na prática docente. As entrevistas realizadas com uma amostra dos participantes reafirmou as constatações dos questionários online: os participantes seguem conceções tradicionais (conteudista e transmissiva) de ensino com expressa resistência à presença dos dispositivos móveis na escola. Neste sentido, a proposta FIPELD foi pensada como um modelo de formação que contemple transversalmente nos seus currículos oportunidades em que os professores (formandos) tenham contato com as tecnologias, conheçam suas aplicações e funcionalidades e que, acima de tudo, as usem, as explorem, estabeleçam conexões com as tecnologias que já usam, inovem, registrem os erros e dificuldades, anotem e compartilhem as experiências de sucesso. Assim a FIPELD propõe um ciclo de

motivação/preparação/ação/avaliação/reação que o professor adquire expertise para trabalhar com tecnologias junto aos seus alunos. A proposta tem por base a conceção de formação de professor apresentada por António Nóvoa (2014). O autor defende que a formação deve envolver interações em grupo entre os professores de diferentes áreas como acontece na área da saúde em que uma equipe de múltiplos profissionais estudam um caso e analisam as possibilidades de tratamento do paciente. Ou seja, a formação dos professores deveria partir de casos concretos em que os mesmos assistiriam aulas reais, analisariam e debateriam as situações encontradas com base nas teorias de educação. Também deveria haver nessas formações oficinas práticas em que a integração das tecnologias na prática docente se constituísse em trocas de experiências e aprendizado contínuo entre os professores. A FIPELD ampara-se ainda nos estudos de Fernando Costa (2013) que propõe um modelo de formação docente que foca a reflexão e tomada de decisão após a avaliação das atividades pedagógicas com apoio das tecnologias. Este feedback contribui para o professor se preparar, em atividades futuras, para antecipar as dificuldades, distribuir melhor o tempo, organizar os espaços (virtuais ou físicos) e, por fim, terá condições de ponderar se o uso das tecnologias implicou em mudanças concretas na sua prática. Este artigo apresenta os pressupostos teóricos e empíricos do modelo FILPED e aponta possibilidades para sua aplicação em formações docentes com fins de contribuir para a formação de professores preparados para atuarem junto a seus alunos com apoio das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Palavras-chave: Formação de professor, literacia digital, FIPELD.

P032 EDUCAÇÃO ALIMENTAR EM ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO DE PORTUGAL

Mariana de Senzi Zancul, *José Precioso, *Regina Alves
marianaib@unb.br; precioso@ie.uminho.pt; rgnalves@gmail.com/Universidade de Brasília (UnB) – Brasil; *Universidade do Minho – Portugal.

A alimentação é um ato que constroi a identidade dos seres humanos. Vivemos num momento marcado por excessos e privações alimentares, em que as crianças e adolescentes, principalmente, têm sido manipulados pelos média e levados a seguir rígidos padrões estéticos e alimentares. Em muitos casos os padrões alimentares adotados, têm conduzido a problemas de saúde como a obesidade sendo esta um grave problema e muito prevalente nas crianças escolarizadas. Se quisermos, na condição de educadores, influenciar crianças e jovens a serem mais reflexivos e a desenvolveram uma relação mais feliz e saudável com a alimentação precisamos repensar a forma de abordagem das questões alimentares nas escolas. Entre os objectivos da Educação Alimentar (EA) está o de preparar os indivíduos para escolhas alimentares saudáveis e conscientes. No entanto, o campo de atuação da EA ainda não está bem definido, especialmente no contexto escolar. Existem poucas referências teóricas e metodológicas para apoiar as práticas letivas, sendo imprescindível ampliar a discussão sobre as suas possibilidades, os seus limites e o modo como vêm sendo implementada nas escolas portuguesas. Este trabalho tem o objectivo de analisar o papel do professor de Ciências Naturais na EA e indagar como a EA está inserida nas escolas de ensino básico de Portugal. Para a pesquisa foi aplicado um questionário, constituído maioritariamente por questões abertas, a professores de Ciência Naturais e professores participantes do Programa de Educação para a Saúde na escola (EPS) que atuam em escolas públicas e privadas de duas cidades no Norte de Portugal. Após a recolha de dados foi feita a sistematização, análise e organização dos resultados, utilizando-se uma abordagem qualitativa de pesquisa em Educação, designadamente, análise de conteúdo. Os resultados refletem a compreensão dos professores sobre aspectos significativos da EA na escola no 2º e 3º Ciclos. De maneira geral, os professores de Ciências Naturais trabalham a temática EA nas suas aulas e desenvolvem projetos de EA junto aos estudantes. As equipas de EPS mostraram-se fundamentais e muito atuantes, realizando atividades relacionadas com EA na escola. Entretanto, os resultados indicam, também, que há uma percepção geral, nas escolas, que a temática da EA é responsabilidade das aulas de Ciências Naturais, fato confirmado pelo pouco envolvimento de professores de outras disciplinas com esse tema. A abordagem de EA ocorre predominantemente nas aulas de Ciências Naturais, seguindo o currículo, com exposição de conteúdos sobre a temática, e com predomínio de uma abordagem Biológica das questões. Entre

os 15 participantes da investigação, apenas dois afirmaram já ter feito algum curso de formação continuada a respeito de EA ou Educação para a Saúde. A intenção deve ser de uma EA que ensine a comer no sentido amplo do seu significado, que vai além da transmissão de conhecimentos nutricionais, considerando também as questões emocionais, sociais, culturais. Sendo assim, é necessário um contínuo questionamento a respeito dos possíveis enfoques que a Educação Alimentar pode assumir nas escolas, ressaltando, que mudanças na atuação dos professores devem passar, também, por modificações na formação deles.

Palavras-chave:Ensino de Ciências; Educação Alimentar; Formação de Professores

Nota de los autores: Esta pesquisa foi parcialmente financiada por uma Bolsa de Estágio Pós-Doutoral da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior.

P043 BRINCAR A QUÊ, COM QUEM, ONDE E QUANDO" NUMA SALA DE JARDIM DE INFÂNCIA. ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS E DAS OPINIÕES DAS CRIANÇAS

Noélia Fernandes, Catarina Tomás

noelia_fernandes@yahoo.com; ctomas@eselx.ipl.pt/ Escola Superior de Educação de Lisboa - Portugal.

Brincar é uma atividade central para as crianças, desempenhando um papel muito importante no seu processo de socialização. Embora imersas no mundo construído pelos/as adultos/as, com consequências, também, para a configuração dos espaços lúdicos, as crianças criam o seu próprio universo de brincadeira, por meio da escolha e da subversão das intenções pensadas para elas. O poster tem como objetivo apresentar o resultado da intervenção educativa realizada num jardim-de-infância em Lisboa, com vinte crianças, com idades compreendidas entre os 3 aos 6 anos, no ano letivo de 2016/2017. Todo a intervenção centrou-se nas escolhas das crianças face ao brincar (a quê, com quem, onde e quando), e foi operacionalizada através de metodologia qualitativa, recorrendo ao estudo de caso, e utilizando como técnicas de recolha de informação a observação participante, a consulta documental e a entrevista, e como instrumentos os registos diários (reflexões, notas de campo), a fotografia e o vídeo. A partir dos dados recolhidos e organizados em torno de categorias que focaram o(s) objeto(s) de brincadeira, a relação entre pares e com o adulto e a "fantasia do real" (Sarmento, 2003), compreendeu-se como o brincar, no jardim-de-infância e fora dele, desempenha um papel fundamental na vida daquelas crianças, muito ancorado na sua vivência quotidiana, onde os seus pares, muito mais que os/as adultos/as, eram os interlocutores preferenciais e onde os brinquedos aparecem como imprescindíveis para a atividade lúdica. Este aspeto torna ainda mais premente a importância de se desenvolver um ambiente educativo de qualidade no jardim-de-infância, com responsabilidades acrescidas para os/as seus/suas profissionais, principalmente o/a educador/a de infância.

Palavras chave: Educação de infância, brincar, crianças, jardim de infância

P045 O PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA REHACOG. MÓDULO PSICOEDUCAÇÃO SOBRE PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO

Ana Paula Couceiro Figueira, Rui Paixão, Daniela Vieira

apcouceiro@fpce.uc.pt; rpaixao@fpce.uc.pt/ Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra – Portugal.

Pretende apresentar-se a versão portuguesa do REHACOP (REHACOG, Figueira & Paixão, sd), um programa de intervenção neuropsicológica, espanhol (Ojeda, et al., da Universidade de Deusto, País Basco), mais especificamente, o módulo Psicoeducação, módulo 8, dedicado às Perturbações do Espetro do Autismo. O REHACOP, originalmente, assume-se como um programa de reabilitação neuropsicológica de psicoses. Resulta de um longo trabalho, de vários especialistas em neuropsicologia, com mais de 18 anos de experiência na área, e várias vezes premiado. Todavia, neste momento, os autores da versão original, espanhola, têm projetos de utilização com outras populações (crianças, adolescentes e idosos, com e sem fragilidades). O mesmo está a ser ensaiado em Portugal. Trata-se de um programa integral e estruturado, constituído por 8 módulos de intervenção: atenção (total de 61 exercícios sobre atenção sustentada, seletiva, dividida e

alternada), linguagem (remete para questões de sintaxe, gramática, vocabulário, compreensão verbal, fluidez verbal e linguagem abstrata, a partir de 40 tarefas), aprendizagem e memória (24 exercícios ou atividades específicos), funções executivas (atividades orientadas para a melhoria das capacidades de iniciação, manutenção e finalização, resolução de problemas novos e flexibilidade cognitiva), atividades da vida diária (o REHACOP tem uma orientação funcional, procurando a melhoria da qualidade de vida e a autonomia funcional do cliente. Neste sentido, todos os módulos incluem exercícios funcionais. Este módulo prevê 41 atividades básicas, instrumentais e avançadas), competências sociais (composto por 55 exercícios estruturados, com uma metodologia de 10 passos de treino, que perpassa todas as atividades de interação essenciais para a melhoria da comunicação entre clientes e os elementos dos seus contextos de relação), cognição social (contempla os subdomínios reconhecimento de emoções, raciocínio social, dilemas morais e teoria da mente, num total de 54 atividades estruturadas) e psicoeducação (este módulo, o 8º, originalmente, inclui um CD com os materiais necessários na formação em psicoeducação com clientes e/ou familiares em temas como questões gerais e sintomas, a medicação e outras terapias, consumo de tóxicos, informação específica para famílias, recursos sociais, relaxamento. Este módulo está a ser adaptado às situações de intervenção). No caso presente, o módulo Psicoeducação reporta-se às Perturbações do Espetro do Autismo, abordando-se os conceitos ou concetualizações, as causas e teorias explicativas, os tipos, os diagnósticos, os sintomas, as intervenções e os apoios e recursos. Na totalidade, o programa é composto por 300 exercícios de intervenção, acessíveis de administração, com instruções e soluções e orientações para avaliação das mudanças, fichas de seguimento e sugestões de seguimento, de tarefas para realizar em contexto familiar. As atividades estão estruturadas por subdomínios e por níveis de dificuldade. Os materiais são acessíveis e coloridos e incluem as instruções para os clientes e as soluções para o interventor. Pode ser utilizado em sessões individuais ou em grupo. O programa completo é composto por 2 manuais, um para o administrador/profissional e outro para o cliente.

Palabras clave: intervenção; promoção; neuropsicologia; psicoeducação; autismo

P073 OBSERVAÇÃO DE AULAS E AUTORRETRATO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Elza Mesquita*, Joaquim Machado**

elza@ipb.pt, jmaraujo@porto.ucp.pt / *ESE - Instituto Politécnico de Bragança, **CEDH/FEP - Universidade Católica Portuguesa

O estudo que se apresenta sustenta-se numa metodologia de natureza qualitativa e o campo de investigação incide, especificamente, sobre as práticas de formação de alunos/as-futuros/as professores/as. Foca-se no próprio discurso dos participantes, alunos/as a frequentar um mestrado profissionalizante para o ensino, numa escola superior de educação do nordeste português, com o objetivo de compreender como eles/elas percepcionam a sua evolução como pessoas e como profissionais. A partir das categorias da Target Language Observation Scheme (TALOS), o estudo procede à análise de conteúdo das reflexões produzidas sobre três aulas observadas e desvela o autorretrato da prática profissional que nelas transparece. Na análise dos dados relativos à reflexão de seis alunos/as formandos/as, destacam-se, em primeiro lugar, pontos fortes e aspetos a melhorar evidenciados em cada momento de reflexão, dissecando-os em função de oito categorias TALOS: (1) Adequação do discurso ao público: clareza e concisão; (2) O tempo de fala comparado com o tempo de fala das crianças; (3) Explicitação da estrutura da aula: facilitação do seguimento dos passos da aula pelo(à) supervisor(a), o(a) colega de estágio e as crianças; (4) Orientações dadas relativamente às tarefas: clareza das tarefas propostas às crianças; (5) Iniciativa na resolução de problemas: encorajamento das crianças à autocorreção autónoma ou colaborativa; promoção da negociação; (6) Comentários e perguntas personalizadas: uso dos nomes das crianças, relevância face ao conhecimento/experiência anterior das mesmas; (7) Reforço positivo: elogio, recompensa, encorajamento; e, (8) Ritmo: gestão do tempo em função dos objetivos da aula, da dificuldade que sentiu na preparação e abordagem dos conteúdos. Constata-se um processo de aperfeiçoamento das capacidades de observação e de auto-observação dos sujeitos do estudo. Evidenciam-se diferenças nas perceções que os/as alunos/as tinham sobre eles/as no início do processo e no final, diferenças essas que resultam de mudanças

operadas ao longo do processo formativo relativamente às suas formas de ser, estar e agir. O facto de assumirem a praxis como uma ação complexa favoreceu o aprofundamento da reflexividade e tornou-os mais abertos a novas possibilidades de ação.

Palavras-chave: Formação inicial, Prática profissional, Reflexividade

P074 **EU AINDA DESEJO SER DOCENTE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ivany Pinto Nascimento
ivany.pinto@gmail.com / Universidade Federal do Pará

Este estudo analisou as representações sociais de professores do ensino fundamental de escolas públicas sobre a sua permanência na docência, na perspectiva das objetivações e ancoragens que organizam estas representações. A metodologia seguida consistiu na pesquisa de caráter descritivo e analítico com referência na Teoria das Representações Sociais. A amostra envolveu 25 professores que trabalham no ensino fundamental dos sexos feminino e masculino. O instrumento utilizado para a coleta de informações seguiu a técnica Q, que consistiu na ordenação de 70 itens pré-elaborados sobre a temática em estudo, para serem organizados pela ordem de importância de acordo com cada informante. A análise das informações dos professores, após registro, seguiu os procedimentos da referida técnica, baseada no desvio padrão. Os resultados indicam que as representações sociais sobre a permanência ou não na docência ensejam imagens ambivalentes, positivas e negativas que, por sua vez, influenciam sobre os motivos para a permanência na docência. Quanto às imagens positivas, persiste a vinculação da profissão de professor como um "sacerdócio", "dom" e "vocação". E isso parece sustentar a profissão de professor, mesmo nas condições de precarização da educação. As imagens negativas se destacam da seguinte forma: na desvalorização do trabalho docente em função da carreira ser pouco promissora; pelo sucateamento das escolas públicas e, ainda, pela desmotivação dos alunos pela escola e pelo ensino. Essa atribuição de significados é definidora das imagens que repercutem no discurso desses professores sobre a desmotivação para permanecer na docência; isto possibilita a compreensão das objetivações que organizam as representações sociais que esses professores possuem. As imagens tecidas sobre a profissão de professor editam uma profissão desafiadora e altruísta, ao mesmo tempo vivida de modo desmotivador, dado às condições de precarização da docência no contexto da educação brasileira. Para além das questões reais geradoras de desprazer para com a profissão, existem outras que contribuem com a reflexão sobre a ressignificação do trabalho docente, como: a matriz curricular dos cursos de licenciaturas; a articulação entre a teoria e a prática na formação docente. A formação de professores e a capacitação em serviço caminham na contramão da realidade do trabalho do professor, ou seja, essa formação se distancia da concepção do professor como sujeito crítico-reflexivo, daquele professor que necessita da reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação.

Palavras-chave: Representações Sociais de professores. Permanecer. Docência

Nota dos autores: O estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq - Autora de contacto: ivany.pinto@gmail.com

P084 **ADAPTAÇÃO ANGOLANA DA TEACHER SELF-CONCEPT EVALUATION SCALE E DA ESCALA DE AUTOCONCEITO PROFISSIONAL DE PROFESSORES NUMA AMOSTRA DE EDUCADORES DE INFÂNCIA**

Genoveva A. M. M. dos S. Borges, Feliciano H. Veiga
genovevaborges1969@hotmail.com; fhveiga@ie.ulisboa.pt/ Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Portugal.

O autoconceito dos educadores de infância angolanos é de uma importância primordial, numa sociedade em que, tanto a procura por serviços de assistência à primeira infância quanto a oferta requerem apoio, assistência e reflexão. De maneira a estudar o autoconceito dos educadores de infância em serviço efetivo em infantários públicos e privados de três províncias de Angola (Benguela, Kwanza-sul e Luanda), foi usada uma metodologia que abrangeu a utilização da*Teacher*

Self-concept Evaluation Scale (TSCES), na adaptação portuguesa, e a *Escala de Avaliação do Autoconceito Profissional dos Professores (APP)*. O trabalho ora descrito apresenta o procedimento de validação das escalas resultantes, designadas *Escala de Avaliação do Autoconceito de Educadores de Infância 1* (EAA-EI1) e *Escala de Avaliação do Autoconceito de Educadores de Infância 2* (EAA-EI2), depois da sua aplicação a uma amostra de 198 educadores de infância angolanos. O estudo psicométrico das escalas incluiu a análise fatorial de componentes principais com rotação *varimax* e a determinação dos coeficientes de fiabilidade. Destacam-se, na EAA-EI1, as dimensões Competência, Relação com os Outros, Autoaceitação e Satisfação, com uma variância total explicada de 44,34%. Na EAA-EI2, surgiram duas dimensões, o Reconhecimento Profissional e a Pertença em Contexto Laboral, com uma variância total explicada de 41,54%. A validade externa das escalas foi também calculada, tendo-se confirmado associações relevantes entre as variáveis em estudo. As análises apresentadas destacam as propriedades das escalas e o seu interesse para a investigação em educação, realçando-se o contexto dos educadores de infância angolanos.

Palavras-chave: Autoconceito de educadores de infância, Escalas de avaliação, Validação, Angola.

P118 **PERSPECTIVAS DA SUPERVISÃO ESCOLAR: FAVORECER A REFLEXÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Katilen Machado Vicente Squarisi, Bianca Regina de Lima Salomão, Angélica Inês Miotto
katilensquarisi@gmail.com, salomaobianca@gmail.com, angelmiotto@hotmail.com/ Faculdade CECAP, Brasil.

A problematização da figura do supervisor escolar é uma dimensão essencial no processo de formação dos futuros professores do ensino básico. Permeadas por divergentes visões, as concepções de supervisão escolar, bem como as questões relativas às suas práticas, estão associadas as seis abordagens: (i) artesanal, (ii) comportamentalista, (iii) clínica, (iv) reflexiva, (v) ecológica e (vi) dialógica. O presente estudo empírico tem como objetivo analisar e evidenciar os conhecimentos, experiências e percepções construídas na disciplina Coordenação e Supervisão Pedagógica na Educação Básica, do curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação do CECAP, Brasília – Distrito Federal, em relação ao papel do supervisor pedagógico no espaço escolar. A questão que orienta a pesquisa é, sobretudo, como as contribuições das bases científicas, curriculares e didáticas vivenciadas durante a formação universitária na disciplina Coordenação e Supervisão Pedagógica na Educação Básica ajudam a provocar subsídios para que os futuros docentes incorporem em suas práticas o exercício do espírito reflexivo e investigativo, ou seja, o recurso à reflexão como estratégia para promover o desenvolvimento do professor. A pesquisa pautada pela perspectiva qualitativa utilizou como técnica de recolha de dados: questionário, análise de documentos, produções dos estudantes da turma do sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em 2015, do Instituto Superior de Educação do CECAP e estudo bibliográfico. Inicialmente, procedemos ao estudo bibliográfico sobre supervisão escolar. Para coleta de dados contextualizamos o Plano Curricular do Curso de Pedagogia e o Programa da disciplina, a partir da análise documental, realização de estudos dirigidos totalizando uma carga horária de setenta e duas horas-aula. Recorreu-se a aplicação de um questionário aos estudantes composto por perguntas abertas e aplicado no final do semestre letivo. Responderam ao questionário impresso um total de quinze estudantes, mediante a iniciativa de colaboração espontânea. Os resultados evidenciam a importância das atividades desenvolvidas na disciplina que tem o propósito de promover conhecimentos sobre o contexto de coordenação e supervisão da ação pedagógica nas instituições escolares, com vistas a descobertas de soluções para melhoria da prática educativa. Os estudantes sentiram que a disciplina proporcionou o suporte para a construção de suas trajetórias formativas. Ou seja, dada à complexidade de formar professores e supervisores pedagógicos, bem como explorar um conjunto de competências necessárias que auxiliem o trabalho destes profissionais em contextos educativos, acreditamos que o estudo empreendido foi beneficiado, particularmente, pelo processo de ensino e aprendizagem, e por consequência, desenvolveu num movimento constante a capacidade intelectual, mobilizadora e reflexiva dos estudantes, conscientizando-os dos vários compromissos que a atividade docente impõe a quem decide segui-la. Entendeu-se ainda, que os processos supervisivos no âmbito

escolar apoiam-se nos elementos relacionados à construção de conhecimentos e no desenvolvimento da profissão docente, na perspectiva do modelo reflexivo.

Palavras-chave: supervisão pedagógica, formação, reflexão, desenvolvimento profissional.

P132 SUBJETIVIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA ESCOLAR: MEMÓRIAS DE PROFESSORAS DO DISTRITO FEDERAL

Katilen Machado Vicente Squarisi, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida
katilensquarisi@gmail.com, almeida@unb.br/ Universidade de Brasília (UNB)-Brasília-DF/Brasil.

A constituição do saber perpassa pela subjetividade, assim, a práxis educativa com o processo pedagógico tem possibilidade de se concretizar nas relações cotidianas de ensino e aprendizagem. Essas relações e a realidade psíquica decorrem da hipótese freudiana da existência de um inconsciente que divide o sujeito, permeada pela afetividade constitutiva desde a infância. Transformar a relação com o infantil não significa sua eliminação, mas permitir reorganização de forças para que o novo possa advir. Neste sentido, o estudo busca compreender a dimensão do infantil na constituição da subjetividade do professor, articulando o dispositivo da memória educativa em escrita e ação através do sociopsicodrama. Para isso, foi ofertado aos docentes de uma escola pública do Distrito Federal, o curso: O lugar do infantil na memória educativa: implicação e reflexão em escrita e ação. A partir da análise das falas de dezenove professoras e da escrita de suas memórias, procurou-se identificar possíveis implicações da atuação do professor de educação das séries iniciais do ensino fundamental na constituição da subjetividade infantil e, sobretudo, as possíveis repercussões no ofício docente. A pesquisa pautada pela perspectiva metodológica qualitativa utilizou a memória educativa, observações, entrevistas semiestruturadas e oficinas de sociopsicodrama. Entendeu-se que a memória como dispositivo traz a trajetória das vivências escolares de professoras desde a Educação Infantil até se tornar educador. Percebeu-se, ainda, o efeito da relação do sujeito na aprendizagem, bem como sua subjetividade e vivências, sobretudo, o quanto é importante o educador reconhecer-se nesse processo, vislumbrando o infantil que o constitui. Ficou evidente que quando os professores problematizam sobre sua prática pedagógica pelo pensamento da experiência freudiana, acolhendo o sujeito que advém, num contexto mais amplo, favorecem o resgatar das capacidades de "criar" e libertar-se dos modismos metodológicos. As informações foram analisadas com base na Análise de Conteúdo de Bardin, com utilização da técnica de atenção flutuante, recurso de pesquisa largamente conhecido no campo da psicanálise. Por fim, foi possível tecer considerações que contribuem com as práticas formativas no espaço escolar buscando concentrar novas posturas em sala de aula, alterando a relação entre o ensinar e o aprender, tornando o espaço privilegiado para o olhar, a leitura e a compreensão no aporte referenciado pela psicanálise.

Palavras-chave: subjetividade docente, ensino-aprendizagem, memória educativa, infantil, psicanálise.

P157 CRENÇAS DE EFICÁCIA DE AGENTES ESCOLARES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Miguel Henrique Russo, Roberta Gurgel Azzi
mh.russo@uol.com.br, azzi.tsc@gmail.com/ Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, Brasil.

Este estudo realiza a interconexão entre as políticas educacionais e a dimensão subjetiva dos agentes envolvidos na sua implementação a partir de uma reflexão que visa contribuir para responder ao desafio que é a implementação das políticas públicas de educação no âmbito das unidades escolares. Para tanto tomamos como referências de um lado o denominado ciclo de políticas, metodologia de análise das políticas educacionais proposto por Stephen Ball e Richard Bowe, o modelo institucional de análise organizacional e o constructo da autoeficácia, integrante da Teoria Social Cognitiva – TSC - de Albert Bandura. O pressuposto básico do que se realiza no texto é o de que uma elevada crença da autoeficácia dos agentes escolares para lidar com a implementação de determinada política aumentará a probabilidade de sucesso desta. Assim, o que segue é uma proposta de integrar dois fundamentos que têm origem em campos teóricos

	diferentes e que se aplicam ao mesmo processo de modo complementar, com o propósito de clarear, a partir de um referencial específico, como a participação dos agentes na etapa de implementação das políticas de educação pode ser vista. Sem prejuízo da importância das demais etapas do ciclo de políticas a implementação, no contexto da prática, é aquela que dá materialidade às concepções teóricas que permeiam as intenções dos formuladores e às finalidades estabelecidas nas etapas anteriores, da influência e da produção de texto. Como se pode apreender, na etapa de implementação manifesta-se a subjetividade dos agentes já que a apropriação que eles fazem dos textos das políticas é filtrada pelos valores, crenças e conhecimentos que trazem do processo de vida e de formação. A TSC é uma perspectiva em psicologia formulada por Albert Bandura que postula a agência humana como princípio integrativo dos processos e mecanismos por ela explicitados. A agência humana é compreendida como o exercício intencional da ação, por sua vez determinada pela interação recíproca entre fatores pessoais, ambientais e comportamentais. As crenças de eficácia funcionam como o coração da agência, ou seja, tendemos a agir em direção ao que acreditamos ter algum controle para chegar à realização. As crenças de eficácia referem-se às percepções do indivíduo sobre sua capacidade para organizar e executar cursos de ação requeridos para alcançar determinados tipos de desempenho. Não se trata de conhecimento ou habilidade, e sim da crença de que se pode atuar em direção a determinados objetivos. A identificação dos agentes executores com as políticas públicas e uma elevada crença de autoeficácia para sua implementação cria um cenário promissor para que a implementação daquelas se realize de modo favorável e que, assim, se objetivem. É fundamental que na prática escolar se criem condições e mecanismos institucionais que favoreçam o desenvolvimento da autoeficácia individual e coletiva. Para isso podem contribuir os gestores escolares reforçando as ações bem sucedidas dos docentes e oferecendo exemplos nos quais estes podem encontrar motivação para desenvolver e fortalecer suas crenças de eficácia pessoal e coletiva. Palavras-chave: políticas educacionais, implementação, autoeficácia.
P163	FORMACIÓN Y ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD FUNCIONAL DESDE LA UNIVERSIDAD: PERCEPCIONES DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO Carmen María Hernández Garre, Borja Avilés Soler cmhgarre@ual.es; bas581@inlumine.ual.es/ Universidad de Almería – Espanha. La atención a la diversidad funcional en el ámbito de la Educación Superior supone uno de los retos más complejos ante la inclusión socioeducativa desde el punto de vista formativo y su tratamiento en la institución superior. Para conseguir la promoción del alumnado con necesidades específicas en la enseñanza universitaria, la institución debe favorecer mecanismos que proporcionen un currículo adaptado y una enseñanza individualizada que impulse el máximo desarrollo de las capacidades de cada alumno/a y su formación íntegra. Así, el concepto de inclusión está relacionado con la modificación de la estructura, del funcionamiento y de la respuesta educativa que la institución proporcione para dar respuesta a las diferencias tanto sociales como culturales asociadas a alguna necesidad específica. Por otro lado, se requiere una formación inicial y continua de los futuros profesionales basada en conocimientos, valores y actitudes vinculados al principio de justicia social, alejándose del modelo de déficit. En este sentido, se aplicó un cuestionario sobre ideas y actitudes ante la integración educativa y social de los estudiantes con discapacidad en el que participaron 92 estudiantes del Grado en Psicología en la Universidad de Minho (Portugal). Como resultados más relevantes se ponía de relieve la necesidad de una mejora en las adaptaciones metodológicas y en la infraestructura de la Universidad. Además, se determina la necesidad de una mejora en la formación de competencias para la diversidad funcional. Al igual que en investigaciones previas, los futuros profesionales de la educación están de acuerdo con la educación inclusiva pero se sienten proco preparados para satisfacer las necesidades de diversidad presentes en las aulas, por lo que entran en juego variables de formación o de experiencia con personas con diversidad funcional relacionadas con las actitudes y percepciones hacia la inclusión. Por tanto, nos encontramos con un problema emergente que necesita ser discutido y reflexionado en dicho contexto para asegurar tanto la formación en actitudes acerca de la inclusión educativa

como la promoción de estrategias institucionales que atiendan a la diversidad del alumnado en la institución de educación superior.

Palabras clave: educación superior, educación inclusiva, necesidades educativas especiales

P169 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CONTABILIDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Adriana Maria Procópio de Araujo
amprocop@usp.br/ Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

A aquisição de conhecimentos nos diversos campos do saber, organizados de forma sistemática e orientada compõem o conhecimento humano. Este conhecimento se constrói e se acumula em cada fase da vida do indivíduo e vários são os fatores motivadores e propulsores deste acúmulo de informações. A instituição de ensino é o ambiente em que ocorre a maior parte da integração entre a transferência do conhecimento e a consolidação do mesmo, principalmente no sentido de formação profissional, intelectual e social do indivíduo. Vários agentes estão envolvidos no processo do conhecimento humano, entre eles, a instituição, o corpo docente e discente, métodos de ensino e pesquisas, reconhecimento profissional, benefícios à sociedade, entre outros. Pesquisas sobre tais agentes são imprescindíveis para a melhoria da qualidade do ensino e consequentemente da consolidação do saber ao indivíduo. Articular de forma organizada a transferência de competência entre estes agentes torna uma área diferenciada de outra e na área contábil, necessário se faz a realização de pesquisas levantando tais oportunidades e desafios. No Brasil, as pesquisas e estudos na área de contabilidade têm dado ênfase em problemas relacionados com aspectos técnicos, entretanto, temas de pesquisas voltados ao estudo do ensino contábil, abordando vertentes relacionadas às Instituições de Ensino Superior (IES), formação de professores e necessidades profissionais advindas do mercado, são incipientes. O objetivo deste trabalho é discutir a importância da preparação pedagógica para a formação do professor de contabilidade no Brasil. A metodologia da pesquisa foi sob o enfoque qualitativo, por meio de um exemplo de caso. A pesquisa aborda o relato de uma experiência na formação do professor de contabilidade em uma IES pública do Estado de São Paulo. O objeto de análise foi um curso de preparação pedagógica para a formação do professor de contabilidade, tendo como público participante os alunos do programa de pós-graduação (*stricto sensu*) na área contábil. Os conteúdos abordados foram: (i) contextualização do ensino superior internacional e nacional; (ii) composição e importância do projeto político pedagógico (PPP); (iii) discussão do papel do professor no ensino superior, enfatizando os principais desafios e oportunidades para o exercício da profissão e, (iv) organização do plano de curso, envolvendo os objetivos, conteúdos, metodologia do ensino e formas de avaliação de aprendizagem. Os resultados demonstram total aderência dos participantes à necessidade da preparação pedagógica do professor de contabilidade e a necessidade de discussão da inclusão de tal preparação para os cursos de pós-graduação em contabilidade no Brasil. Assim, a *proposta é que os programas de pós-graduação no Brasil deveriam oferecer de fato a formação mínima necessária para o exercício da profissão docente e então, preparar o futuro professor para a prática docente. Podem também contribuir com esta formação outras instituições ligadas à qualificação do corpo docente de contabilidade. Por exemplo, as associações representativas de classe, tanto no âmbito profissional quanto na representação de instituições, no oferecimento de cursos de formação pedagógica aos professores de contabilidade para o apoio ao processo de formação pedagógica do professor, em forma de educação continuada.*

Palavras-chave*:* formação do professor, professor de contabilidade, preparação pedagógico.

Nota dos autores: Agradeço ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

P198 ATRIBUCIONES CAUSALES EN EL PLAGIO ACADÉMICO POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Nuria Rebollo Quintela, Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz-Cantero
nuria.rebollo@udc.es, eva.espineira@udc.es, jesus.miguel.munoz@udc.es/ Universidade da Coruña, Espanha.

En los últimos años se han perpetuado prácticas deshonestas en el mundo educativo, relacionadas con reproducir ideas ajenas sin citar la procedencia de las mismas, siendo comúnmente denominadas como plagio. Estas prácticas se vienen dando en todos los niveles y por parte de todos los agentes y no sólo en la Enseñanza Superior ni en los últimos cursos de la Enseñanza Secundaria, lo que aumenta, si cabe, la preocupación generada al respecto debido también a los problemas éticos y legales que acarrean. Esta preocupación es debida en parte, a que llevar a cabo prácticas deshonestas afecta a la calidad de la educación y a la formación integral del estudiantado ya que el Sistema Educativo Español forma, no sólo en competencias relacionadas con el saber (a nivel de conocimientos), sino con el saber ser y el saber estar. Los motivos que llevan a cometer plagio pueden ser múltiples, falta de información/formación, sobrecarga de trabajos, falta de impunidad… y, el más aludido, la facilidad en el acceso a la información a través de internet y sobre todo la consideración de que todo lo que está a nuestro alcance es de dominio y uso público. La presente comunicación tiene como tópico principal el plagio académico desde la perspectiva del estudiantado, en concreto sobre las causas a las que alude el alumnado para cometer plagio en la elaboración tanto de trabajos de aula como del Trabajo de Fin de Grado (TFG) o del Trabajo Fin de Máster (TFM). La muestra está conformada por 128 estudiantes de la Facultad de Ciencias de la Educación de A Universidade da Coruña, distribuida entre títulos de Grado (Grado en Educación Infantil, Grado en Educación Primaria, Grado en Educación Social y Grado en Logopedia) y Máster (Máster en Dirección, Gestión e Innovación de Instituciones Escolares y Socioeducativas, Máster en Formación del Profesorado, Máster en Psicopedagogía y Máster en Psicología Aplicada). Tras una pormenorizada revisión de la literatura, se construyó un instrumento ad hoc, sometido a validación por seis jueces expertos del Área de Métodos de Investigación y Diagnóstico en Educación. Dicho instrumento, un cuestionario conformado tanto por preguntas cerradas dicotómicas, politómicas y de escala (tipo Likert con 7 alternativas de respuestas) fue administrado electrónicamente para su cumplimentación. Los resultados evidencian que nos encontramos con un fenómeno multicausal. Así mismo, nos permiten elaborar propuestas de mejora en los ámbitos de los procesos de enseñanza aprendizaje para que se dé una intervención directa que erradique este tipo de prácticas deshonestas y no se perpetúen en el tiempo.

Palabras-clave: plagio, integridad académica, educación superior, atribuciones.

P205 **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Rosemeri Scalabrin*, Marcos Paulo Alves Cruz**
rose.scalabrin@ifpa.edu.br, marcospaulo.alves.adm@gmail.com / *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, **Centro Educacional Leonardo da Vinci

Este estudo discute sobre a formação de professores desenvolvida pelo Campus Rural de Marabá (CRMB) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo desenvolvida pela Plataforma Paulo Freire, por meio do Plano de Formação de Profesores da Educação Básica (PARFOR), com objetivo de identificar a contribuição da qualificação por áreas de conhecimento para a superação da fragmentação do conhecimento e do modelo urbano de educação como único no Brasil, pelo fato do mesmo não atender as especificidades do processo de vida e de produção do campo, servindo s para incentivar o êxodo rural. Ele discorre, sem aprofundamentos, sobre o processo histórico que deu origem a Licenciatura em Educação do Campo, do Campus Rural de Marabá/IFPA; apresenta sinteticamente os elementos que balizam a concepção de Educação do Campo e, consequentemente, a Licenciatura (LPEC), concebido pelo Campus Rural; e, discute os tempos-espaços formativos com enfoque nas atividades dos tempos-comunidade, destacando como se dá a construção do conhecimento e qual sua contribuição para a qualidade do ensino. Esse processo se realizou por meio da reflexão do percurso vivenciado, a partir da visão da coordenação do curso e das práticas docentes nas disciplinas como História de Vida; Metodologia Científica; Práticas Educativas e Estágio Supervisionado do referido curso no período de 2011-2013, bem como pela análise documental, composta pelo Projeto do Curso e pelos documentos de orientação das pesquisas e das atividades realizadas nos tempos-comunidade e pelos relatórios dos tempos-comunidade produzidos pelos educandos do curso de LPEC/PARFOR/CRMB, Estado do Pará. O estudo

constatou que o curso materializou a construção coletiva do currículo por área no Ensino Superior, pela relação dialógica entre os professores da instituição e parceria efetivada com a Associação das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR-PA) e a Comissão Pastoral da Terra de Tucuruí (CPT), tanto na coogestão do referido curso quanto no acompanhamento das ações nos tempos-comunidade.

Palavras-chave: formação de professores, educação do campo, licenciatura em educação do campo.

Nota dos autores: A investigação realizada não obteve subsídeos ou financiamento.

P206 **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRAXIS DO CAMPUS RURAL DE MARABÁ/IFPA**

Marcos Paulo Alves Cruz*, Rosemeri Scalabrin**
*marcospaulo.alves.adm@gmail.com, **rose.scalabrin@ifpa.edu.br / *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, **Centro Educacional Leonardo da Vinci

Este trabalho é resultante de uma pesquisa realizada sobre a formação continuada de professores do Campus Rural de Marabá (CRMB), com o objetivo de analisar a sua contribuição para a materialização de práticas docentes inivadoras, bem como identifica a sua significância para os diferentes atores participantes: docentes e gestores da instituição. Disponibiliza informações sobre as bases filosóficas do CRMB, as bases da formação continuada e o percurso formativo focalizando a experiência do "Curso de Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas", que integra a política de formação de professores do CRMB, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). A pesquisa utilizou dados qualitativos reunidos através de investigação bibliográfica (CURY, 2001; CALDART, 2002), documental (projeto político-pedagógico da instituição, projeto pedagógico e dos relatórios do curso de formação de professores, relatórios de avaliação institucional e, dos planos de aula dos professores que atuam no ensino técnico integrado ao ensino médio) e de campo realizada sobre a experiência envolvendo observação participante e entrevistas semi-estruturadas com docentes e gestores. A análise priorizou o significado do curso para os diferentes atores participantes e suas contribuições para efetivação do currículo do referido campus. O resultado demonstra que a formação realizada no período 2011-2015, proporcionou o nivelamento da compreensão dos conceitos e princípios da educação do campo e da agroecologia, sobre a agricultura familiar de base agroecológica, a compreensão do currículo que viabilizou a implementação da proposta do currículo interdisciplinar e integrada via tema gerador de referencia freireana nos cursos técnicos de Agroecologia e de Agropecuária integrados ao Ensino Médio do CRMB e no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Piçarra, a qual compõe um Polo de atuação do referido Campus. Além disso, primou pelo diálogo de conhecimentos (científicos e populares nos diferentes cursos) articulado pela dinâmica da pedagógica da alternância (tempos e espaços formativos na escola e nas comunidades), estimulando o processo de experimentação de base agroecológica no espaço físico do CRMB, por meio da criação das Unidades Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão envolvendo os sistemas de criação (pequenos, médios e grandes animais), de cultivo (produção diversificada, de mudas, banco de sementes, etc) e extrativista (trilhas, produção de artesanato, etc), bem como a produção de hortaliças nas escolas do campo de Piçarra, acompanhadas/orientadas pelos professores e técnicos da instituição.

Palavras chave: formação de profesores, agroecologia, educação do campo.

Nota dos autores: A investigação realizada não obteve subsídeos ou financiamento. Ela integra o grupo de pesquisa "Educação do Campo, Práticas Docentes e Currículo" que investiga sobre a formação inicial e continuada de profesores e como ela rebate nas práticas docentes e no currículo das escolas do campo.

P244 **AVALIAÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO EM SAÚDE EM PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA/BRASIL**

Luciana Bisio Mattos, Mariana Da Silva Bauer, Maína Hemann Strack, Stéfani Almeida Schneider, Marina Bisio Mattos, Ana Paula Oliveira Barbosa, Pedro Rosário, Caroline Tozzi Reppold, Cleidilene Ramos Magalhães
lucianabisiomattos@gmail.com; marisbauer@gmail.com; maina1605@gmail.com; stefani1788@gmail.com; mattosmarina@yahoo.com.br; aninhabarbosa@gmail.com;

prosario@psi.uminho.pt; carolinereppold@yahoo.com.br; cleidilene.ufcspa@gmail.com/
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA – Brasil.

No Brasil, em 2007 os Ministérios da Saúde e da Educação criaram o Programa Saúde na Escola (PSE). Esse Programa prevê a integração e articulação da educação e da saúde a fim de contribuir para identificação de fatores de risco para prevenção e promoção da saúde dos estudantes da rede pública. No domínio da saúde, o construto da autorregulação pode contribuir para a compreensão de hábitos de vida que contribuem para melhorias da saúde dos indivíduos. Este estudo tem o objetivo de apresentar um Programa de Promoção da autorregulação nas temáticas de alimentação saudável e saúde bucal no contexto do PSE. Trata-se de um estudo multimétodos com a população de turmas do 5.º ano de escolas públicas do Sul do Brasil, utilizando as histórias do projeto Travessuras do Amarelo. O programa possui duas etapas. Na etapa 1 foi desenvolvido um Programa de formação em Promoção de Autorregulação em Saúde para os profesores e profissionais de saúde envolvidos no PSE e na etapa 2 foi realizado um Programa de intervenção em Autorregulação em saúde (durante o ano letivo), desenvolvido pelos profissionais formados. Os participantes foram divididos em três grupos: grupo experimental I - escolas participantes do PSE, grupo experimental II – escolas participantes do PSE e do Programa em Autorregulação e grupo controle – escolas não participantes do PSE. Para medidas de avaliação do programa foram utilizados o Índice de Massa Corporal (IMC), Índice de Higiene Oral Simplificado (IOHS), Questionário Alimentar do Dia Anterior (QUADA), Instrumento de Preferência Alimentar, Instrumento de Percepções, Influências e Atitudes para a Saúde (IPIAS), Instrumento de Disponibilidade Alimentar e Saúde bucal, Instrumento de Conhecimento Declarativo para a Saúde (ICDS), Escala de Autorregulação para a Saúde (EARS) e Escala de Autoeficácia para a Saúde (EAUES) mensuradas quatro vezes durante o ano da intervenção. As duas etapas do Programa já foram desenvolvidas e nesse momento o estudo está na etapa de aplicação da quinta medida de avaliação e análise dos resultados relacionados a eficácia do programa nos domínios da alimentação saudável e saúde bucal. O programa utiliza como ferramentas a formação de professores e profissionais de saúde para potencializar a formação dos alunos em processos autorregulatórios - planejamento, execução e avaliação – PLEA, de modo a equipar os participantes para a ampliação da reflexão sobre o seu autocuidado em saúde. Dessa forma, pode contribuir para avaliar uma política pública implementada no cenário nacional brasileiro, assim como auxiliar a desenvolver competências autorregulatórias que são consideradas essenciais para a mudança de comportamento relacionados a saúde.

Palavras-Chave: Programa saúde na escola (PSE), Autorregulação em saúde, Alimentação saudável, Saúde bucal

Nota dos autores: O programa descrito nesse estudo foi contemplado com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no Edital 09/2014, Programa Ciência Sem Fronteiras.

P270 ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS GEOMÉTRICOS POR FUTUROS PROFESSORES DOS 1.º/2.º CICLOS

Floriano Viseu*, Alexandra Gomes**
fviseu@ie.uminho.pt, magomes@ie.uminho.pt / *CIED/IE-Universidade do Minho, **CIEC/IE-Universidade do Minho

A resolução de problemas é uma das atividades que as sucessivas reformulações dos programas de Matemática de todos os níveis de escolaridade têm destacado como indispensável na aula de Matemática. Trata-se de uma perspetiva que consigna à disciplina de Matemática uma dimensão formativa, ao promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas do aluno e ao dar sentido ao que aprende, e uma dimensão utilitarista, ao aproximar essa atividade à que o aluno se depara em situações do quotidiano. Por essa razão, as recomendações atuais da educação matemática apontam para um ensino que valorize a Matemática como uma forma de pensar em detrimento de limitar o aluno a ouvir, ler e a repetir processos. Trata-se de uma conceção que valoriza a atividade do aluno na construção do seu conhecimento matemático, o que significa que na resolução de problemas que lhes são propostos são considerados as suas formas de pensar e as suas estratégias, valorizando-se mais o processo do que o resultado. Porém, para atender a estes

pressupostos na sua prática pedagógica, os futuros professores devem realizar experiências similares nas atividades que concretizam nas disciplinas que frequentam nos cursos de formação de professores. É fundamental que estes alunos, futuros professores, resolvam problemas pois só desta forma se tornarão bons resolvedores e compreenderão as potencialidades deste tipo de tarefa na sua prática pedagógica. Foi com este intuito, que no âmbito de uma unidade curricular, 12 futuros professores resolveram um conjunto de problemas de Geometria, distribuídos por quatro tipos: problemas de contagem, de caminho mais curto, da melhor forma e de empacotamento. Durante as aulas, os problemas foram resolvidos numa primeira fase em pares e numa segunda fase em grande grupo. Para este trabalho, selecionamos apenas um problema de contagem e outro de caminho mais curto. Debruçamo-nos sobre as resoluções efetuadas em pares antes da sua discussão no grupo turma, com o objetivo de averiguar as estratégias utilizadas pelos futuros professores na resolução dos problemas propostos. Para responder a este objetivo adotamos uma abordagem qualitativa na procura de compreender os diferentes tipos de estratégia usados pelos futuros professores. Os dados recolhidos através das resoluções de problemas foram sujeitos à análise de conteúdo. Os resultados apontam que no caso do problema de contagem os futuros professores recorrem a esquemas para representar a situação e a tabelas para organizar e procurar regularidades nos dados. Somente metade dos alunos conseguiu generalizar a solução do problema. Relativamente ao problema de caminho mais curto, os alunos recorrem também a esquemas para ilustrar a situação, mas que se tornam insuficientes para compreender e encontrar a solução do problema. Na resposta ao problema os alunos utilizam a linguagem natural sem qualquer sustentação matemática. A dificuldade que emerge nas tentativas de resolução dos alunos parece dever-se à ausência de mobilização de conhecimentos geométricos que ajudem a resolver o problema. A diferença de estratégias utilizadas pode justificar-se pelo tipo de problemas que são mais comummente trabalhados durante a sua formação.

Palavras-chave: resolução de problemas, estratégias de resolução, formação de professores.

Nota dos autores: Este trabalho é financiado pelo CIEd — Centro de Investigação em Educação, UID/CED/01661/, Instituto de Educação, Universidade do Minho, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT; e pelo CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho, por fundos nacionais da FCT e cofinanciado pelo FEDER através do COMPETE 2020 –POCI com a referencia POCI-01-0145-FEDER-007562. Autor de contacto: Alexandra Gomes, agomes@ie.uminho.pt

P273 O TRABALHO DOCENTE E AS MUDANÇAS CURRICULARES: DESAFIOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Sandra Faria Fernandes
ff.sandra@uol.com / Universidade Católica de São Paulo

Este texto é parte integrante de pesquisa maior que tem como tema a implantação da nova proposta curricular de 2008 a 2014, em escolas públicas brasileiras. A partir da análise do processo de implantação da proposta curricular, foram delineados alguns subsídios para a reflexão com vistas às mudanças ocorridas no trabalho docente. Teve-se como objetivo identificar fatores que facilitaram e os que dificultaram no processo de implantação com a intenção de analisar e apontar possíveis contribuições para o trabalho docente. Nesse sentido, percorreu-se o caminho metodológico da abordagem qualitativa, na perspectiva de interpretar e desvelar as contradições e complexidades do objeto investigado a partir de uma matriz crítico-reflexiva e ética. A pesquisa, mesmo sendo predominantemente qualitativa, traz dados quantitativos e que se mostraram importantes, os quais foram levados em consideração. Cumpriram-se as seguintes etapas: observação realizada nas unidades escolares; análise de documentos legais e entrevistas semiestruturadas com professores coordenadores, com oito professores de cada escola selecionada para a pesquisa. Tomando como base as entrevistas, organizamos as respostas tabulando-as por fatores dificultadores e facilitadores do processo de implantação, buscando também identificar as condições em que a proposta foi implantada nas escolas e como esses fatores impactaram o trabalho docente. O propósito foi o de contribuir para a pesquisa na área, trazendo a “voz” dos professores, que tiveram a oportunidade de, trabalhando diretamente com o processo de implantação da nova proposta curricular, apontar alguns aspectos que acreditam ter tido sucesso, outros que não foram tão bem sucedidos, mas que, na análise de seus desacertos,

permitirão encontrar direções para novas mudanças. À luz de uma matriz teórica que versa a respeito de uma escola para esse novo século, projetos inovadores, reformas curriculares, processos de mudanças educacionais e formação docente, os dados foram analisados e discutidos. Percebeu-se que o método de implantação do processo de mudança é muito mais importante para o sucesso do empreendimento do que a natureza da mudança desejada. Os sujeitos apresentaram como fator facilitador o trabalho em equipe e o papel do professor coordenador. Como principal fator dificultador, a estratégia de implantação, alegando-se que a proposta em si representou menos desconforto, do que como ela foi implantada. O que nos leva a acreditar que as estratégias que não consideram as decisões locais de como colocar em prática novos projetos podem determinar se os professores as assimilam e continuam a usá-las, ou se permitem que caiam em desuso.

Palavras-chave: participação docente; reforma curricular; prática docente.

Nota do autor: O estudo apresentado é resultante de investigação realizada no doutorado do Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP, orientado pela professora Dra Mere Abramowiscz

P282 **DA IDEALIZAÇÃO DA PRÁTICA À CONSTRUÇÃO DE BALIZAS PARA UM AGIR CONTEXTUALIZADO**

Jorge Pinto, Ana Pires Sequeira
jorge.pinto@ese.ips.pt, ana.sequeira@ese.ips.pt / Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

A formação inicial dos futuros professores de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Setúbal tem como referencial um modelo de formação que emerge de uma experiência acumulada ao longo de vários anos. Assume-se de forma clara como um projeto de formação para uma escola inclusiva e que curricularmente se organiza em termos de uma formação em alternância interativa. As marcas desta opção são essencialmente três no que respeita ao 1º ciclo do Ensino Básico: o estágio ser feito em escolas públicas da região; a prática pedagógica ser um lugar de (re)construção de um agir educativo profissional e a prática pedagógica ser um contexto onde o futuro docente e a sua prática é simultaneamente, objeto de formação, e sujeito ativo dessa formação.
Deste modo, a componente de Prática de Ensino Supervisionada neste projeto de formação contempla, no 3º e 4ºsemestres, o estágio no 1º ciclo do Ensino Básico, respetivamente, no 1º ou 2ºanos e no 3º ou 4ºanos de escolaridade, tendo cada período de formação cerca de 270 horas. Procura-se que esta prática em contexto real contribua para a expansão de saberes por parte dos estudantes ao vivenciarem um modelo assente numa perspetiva dialógica, onde a relação teoria e prática se confrontam na análise das práticas em contexto. Através de um instrumento que designámos como perfil de competências pretendemos que os estudantes o utilizem com um referencial para se saberem situar na construção do seu referencial profissional pessoal. Este referencial é analisado e debatido com os estudantes no início do ano letivo, engloba várias dimensões, nomeadamente relacionadas com competências pessoais, sociais, de gestão da sala de aula, de ensino e linguísticas e é a base para o diálogo entre os estudantes e supervisores durante os estágios. Este instrumento assume também um papel no desenvolvimento da ação reflexiva sobre a sua prática uma vez que permite ao estudante e supervisor um posicionamento e um diálogo reflexivo a propósito das situações profissionais contextualizadas vividas e ou experimentadas. Apesar destas ideias poderem ser olhadas como banais o facto é que nos colocam um enorme desafio em termos formativos: como apoiar os estudantes a construírem o seu referencial pessoal para a ação educativa em contextos multiculturais e com práticas que, por vezes, não coincidem com as ideias que cada estudante tem sobre a própria ação educativa, ou seja quando há divergências entre o que os futuros docentes acham que devem fazer (em função do que aprenderam teoricamente) e aquilo que acontece na realidade relativamente à forma de pensar e agir dos professores titulares?
Assim, a nossa comunicação pretende discutir a importância da prática pedagógica como lugar central de resolução deste dilema. Para a concretização deste estudo utilizamos reflexões produzidas por um grupo 20 estudantes durante o seu percurso de formação, bem como 6 entrevistas aprofundadas.

	Palavras-chave: formação inicial de professores, construção de um referencial profissional pessoal, o papel da prática pedagógica.
P283	O NOVO MODELO DE GESTÃO E A DEMOCRATIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA: PERSPETIVAS DE ATORES EDUCATIVOS Fernanda Martins*, Ana Paula Macedo** fmartins@ie.uminho.pt, amacedo@ese.uminho.pt / *IE/CIE, Universidade do Minho, **EE/CIE, Universidade do Minho A presente comunicação insere-se numa investigação mais ampla desenvolvida por um grupo de investigadores do Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, sobre A governação e gestão das escolas públicas: o(a) diretor(a) em ação, sendo um dos seus eixos de análise a introdução da Nova Gestão Pública no contexto das organizações escolares. No âmbito da mesma foram realizados "estudos multicasos" de modo a conhecer e analisar as perspetivas dos atores educativos em torno das mudanças emanadas da legislação, de modo top down, no que à gestão da escola diz respeito, designadamente aos processos de democratização e de participação. Assim, nesta comunicação, apresentamos os dados referentes a um dos estudos de caso, de uma escola do ensino secundário, situada no Norte do país. Neste sentido, foram realizadas entrevistas semi diretivas aos atores educativos pertencentes aos diferentes órgãos de gestão em torno da implementação de um novo modelo (Decreto-Lei nº 75/2008), especificamente da emergência da figura do diretor de escola. Os dados recolhidos permitem-nos conhecer e problematizar a receção e recontextualização do referido modelo, sendo aqui de destacar, entre outros aspetos, alguns dos eixos de análise, como a relação entre o director e o conselho geral e os sentidos de colegialidade na gestão. Os atores identificam mudanças na legislação direccionadas para estes eixos, embora nas suas óticas tais alterações tiveram pouco impacto na escola. As razões para esta situação devem-se às mudanças de "cosmética", designadamente para o caso do Conselho Geral, e à continuidade dos dirigentes escolares, de um modelo para outro, desvalorizando-se a natureza colegial ou unipessoal do órgão de gestão. Os dados agora discutidos permitem-nos identificar a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre os sentidos da democracia em contexto escolar a que a formação de professores, inicial ou contínua, não pode estar alheia. Palavras-chave: escola; gestão escolar; democracia; formação de professores Nota do autor: This work is funded by CIEd – Research Centre on Education, projects UID/CED/1661/2013 and UID/CED/1661/2016, Institute of Education, University of Minho, through national funds of FCT/MCTES-PT.
P291	CONOCIMIENTOS DE LOS FUTUROS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN SOBRE MALTRATO INFANTIL INTRAFAMILIAR Mª José Ferraces Otero, Mª do Carmen Cambeiro Lourido, Gabriela Míguez Salina mjose.ferraces@usc.es, mariadocarmen.cambeiro@usc.es, gabriela.miguez@usc.es / Grupo de Investigación ESCULCA - Universidade de Santiago de Compostela Los profesionales del ámbito educativo ocupan, en el ejercicio de su desempeño profesional, una posición privilegiada para realizar una detección precoz del maltrato infantil e identificar posibles casos de riesgo. Sin embargo, en ocasiones, maestros, pedagogos, psicopedagogos y educadores en general alegan falta de conocimientos y formación para realizar tales cometidos. Respecto de esta cuestión, la literatura científica recoge resultados y conclusiones diversas. Por un lado, están las investigaciones que sostienen que el profesorado carece de formación sobre el fenómeno del maltrato infantil o que esta es insuficiente y, por otro, aquellos estudios que consideran que las dificultades en la detección y abordaje de las situaciones de maltrato infantil desde el ámbito escolar y/o educativo no obedecen tanto a la nula o deficiente formación de los docentes como a su falta de seguridad a la hora de actuar. La propuesta que aquí se presenta tiene como propósito analizar la formación de los futuros profesionales de la educación en torno el maltrato infantil, y más concretamente sus conocimientos acerca de los factores de riesgo, es decir, aquellas circunstancias os elementos que pueden aumentar la probabilidad de que ocurran situaciones de maltrato en el entorno familiar. A nivel metodológico, el estudio se enmarca dentro de un diseño

	cuasi-experimental, de carácter cuantitativo, cuyo principal instrumento es un cuestionario, previamente validado, conformado por 82 ítems, agrupados en 8 dimensiones: datos de identificación, formación sobre maltrato infantil, conocimiento sobre el maltrato infantil, contacto con casos de maltrato infantil en la familia, factores de riesgo del maltrato infantil en la familia -dimensión que será objeto de análisis en este trabajo- , indicadores de maltrato infantil en la familia, creencias e interés académico hacia el maltrato infantil. El instrumento se aplicó a una muestra de 584 alumnas y alumnos que cursaban las titulaciones de Grado de Maestro/a en Educación Infantil, Grado de Maestro/a en Educación Primaria, Grado en Pedagogía y Grado en Educación Social en las tres universidades que conforman el Sistema Universitario de Galicia. Respecto de los resultados, el análisis factorial exploratorio arrojó dos factores significativos, que se pueden explicar en la falta de capacidades o habilidades parentales y los conflictos y violencia en la pareja; sin embargo, destacamos que los estudiantes de la muestra no identifican como factores de riesgo aquellos de carácter sociocultural o los que tienen que ver con las características de los menores. Concluimos, por tanto, que debe tenerse en cuenta esta dimensión de cara a su inclusión en los contenidos -en forma de materia específica, contenido transversal, o tema o bloque de contenido en alguna materia- de la formación inicial de los estudiantes que cursan titulaciones de educación en las universidades gallegas.
P302	EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REALIDADES E CONHECIMENTOS ENTRECRUZADOS Helena Maria dos Santos Felício (Coordenador) helena.felicio@gmail.com/ Universidade Federal de Alfenas – MG – Brasil. O simpósio relaciona a adequação da formação de professores com o desafio de proporcionar um ensino básico para todos. Inicia-se com conceito do ensino básico na sociedade pós-moderna, problematizado como universal, obrigatório e gratuito, no qual permanece a abrangência de um currículo e de uma aprendizagem mobilizadora de percursos divergentes. A formação de professores deve estar ancorada neste contexto, pelo que refletimos em torno de três eixos: diferentes racionalidades emergentes no campo da formação e do desenvolvimento do trabalho docente; processos de formação inicial através da imersão profissional, para compreender o contexto escolar e (re)edificar a identidade profissional; desafios de atuar com elementos da regulação e flexibilização do currículo para o desenvolvimento curricular, o trabalho colaborativo, e a autonomia docente. Palavras-chave: ensino básico, formação de professores, prática reflexiva, identidade profissional, desenvolvimento curricular
P303	IDEIAS-CHAVE SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI Carlos Silva carlos@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho – Portugal. Pretende-se contribuir para o alinhamento do conceito de ensino básico no contexto da sociedade pós-moderna, referindo características identitárias, que, embora não tratadas aqui, devem ser percebidas e contextualizadas na interação com as reformas educativas em Portugal, sobretudo a seguir à publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo Português. Detemo-nos no contributo interessado para o esclarecimento e discussão do conceito de ensino básico, aquele que entendemos ser uma participação para a melhoria das políticas de educação em Portugal. A partir do contexto português, o texto problematiza a conceção do ensino básico universal, obrigatório e gratuito, que deve ser assegurado pelo Estado. A Constituição Portuguesa consagra a ideia de "assegurar o ensino básico universal", por um lado, e "obrigatório e gratuito", por outro lado, sendo esta junção a forma encontrada para responder à conjugação dos objetivos formulados em primeira instância: garantir a universalidade da educação básica. A relação significativa entre o sentido universal associado à ideia de educação básica é uma conquista recente das sociedades modernas e tem as suas raízes no pensamento dos enciclopedistas e dos iluministas. Questiona-se também a educação básica, enquanto conceito estendido no qual permanece a ideia da abrangência de conteúdos no currículo e, consequentemente, numa aprendizagem que seja

mobilizadora de percursos divergentes e profícuos, como base de uma garantia do desvelo das competências diferenciadas dos aprendentes que constroem o seu caminho educativo. Fala-se, assim, de uma educação básica entendida como oferta formativa de base sobre as quais se constroem percursos alternativos de formação com flexibilidade e orientação de interesses. Ao elucidar a compreensão da educação básica, apresenta-se o currículo e o seu desenvolvimento como elemento central que deve ser considerado na perspetiva de um currículo coerente e relevante para os estudantes, estruturado a partir da integração curricular, como forma de combate ao currículo fragmentado e padronizado. No sentido de acompanhar a idiossincrasia dos tempos modernos, o conceito da escolaridade básica está fortemente associado às reformas dos programas escolares, preenchendo-os de novos conhecimentos, conteúdos e competências, como resultado da análise de fatores culturais, demográficos, económicos e mesmo políticos, ao ponto de os considerar como um meio de consciencialização da mudança e da renovação sociocultural das sociedades. Nesta lógica, existe ainda a procura de uma identidade própria que assegure, por questões de igualdade de acesso e sucesso, a formação comum a todos os indivíduos de uma mesma comunidade, região ou país.
Apresenta-se ainda uma reflexão em torno das finalidades, dos saberes básicos e das competências que devem preencher a educação básica, para além das suas funções diversas, que se deve assumir nas sociedades modernas, e da necessária educação ao longo da vida, como forma de permitir uma devida integração social e profissional dos sujeitos.
Termina-se o texto com a indicação de alguns aspetos referente ao diagnóstico atual do estado da educação básica, para os quais se apresenta propostas de medidas de intervenção e se sistematiza um conjunto de linhas prospetivas, no contexto atual da sociedade pós-moderna.

Palavras-chave: ensino básico, educação básica, currículo básico, competências, aprendizagem ao longo da vida

P304 A FORMAÇÃO DOCENTE E O MODELO DA COMPETÊNCIA: POTENCIALIDADES E LIMITES DA "PRÁTICA REFLEXIVA"

Fernando Ilídio Ferreira
filidio@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho – Portugal.

Num mundo cada vez mais pautado pela competitividade, não se cingindo esta à economia mas estando presente noutras áreas, como a educação, importa analisar os seus efeitos nas escolas, no currículo, na avaliação, no trabalho e na formação de professores. Este texto tem como principal objetivo refletir sobre diferentes racionalidades emergentes no campo da formação e o trabalho, ora mais relacionadas com o modelo da qualificação ora com o modelo da competência. O modelo clássico da classificação, associado ao diploma, tem vindo a dar lugar ao modelo da competência, em torno do qual gravitam noções como autonomia, responsabilidade, iniciativa, trabalho em equipa, etc., consideradas qualidades eminentemente pessoais necessárias à "empregabilidade" do indivíduo. Simultaneamente, o modelo clássico de "carreira", associado ao emprego estável e duradouro, dá lugar às noções de percursos e trajetórias, num contexto de aumento do desemprego e de precarização do trabalho. Assim, em detrimento do conceito de qualificação, passa a valorizar-se a competência, num contexto de incerteza em que a posse de um diploma deixa de ser considerada uma condição suficiente para assegurar, de forma linear, a obtenção de um emprego correspondente ao diploma. A tendencial substituição da noção de qualificação pela noção de competência acompanha uma transformação profunda nas esferas do trabalho e da formação. Trata-se de uma tensão que atravessa o campo educativo de uma forma transversal, interessando-me aqui, particularmente, a abordagem no domínio da formação de professores. Por isso, abordo criticamente o conceito de "reflexão", que se tornou estruturante na formação de professores, sobretudo desde os anos de 1980. Sem ignorar as potencialidades da corrente do professor reflexivo gerada ao longo de mais de três décadas em torno da ideia de "prática reflexiva", refiro alguns dos seus limites, sobretudo os que decorrem da tendencial transformação do conceito num slogan e, nesse sentido, de se difundir mais num registo prescritivo – próximo do modelo da competência – do que num registo crítico, com dimensões sociais, éticas e políticas. No que concerne à formação de professores, destaco a incongruência entre, por um lado, as características hierárquicas, competitivas e individualistas da cultura

académica e, por outro, o discurso académico sobre a formação de professores, que advoga o trabalho em equipa, a colaboração e a colegialidade docentes. A tese que exploro nesta comunicação é de que em resultado de programas de formação que os professores frequentem na universidade, passam sobretudo a reproduzir discursos teoricamente elaborados que, ao invés de contribuírem para a reflexão sobre as próprias práticas docentes nas escolas, tendem a gerar efeitos de ocultação das mesmas. Deste modo, a prescrição sobrepõe-se à prática reflexiva que é suposto a formação de professores promover. Acresce que mesmo a reflexão que é feita no mundo académico, sobretudo pela via da investigação, tem tido principalmente como objeto as práticas e os contextos de outros níveis de ensino, mantendo-se, assim, ausente a análise e a reflexão críticas sobre as próprias práticas organizacionais, curriculares e pedagógicas da cultura académica, particularmente na área da formação de professores.

Palavras-chave: formação docente, modelo da competência, prática reflexiva

P305 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: REVISITANDO *O PRINCIPEZINHO*

Maria de Lurdes Carvalho
lurdesdc@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho – Portugal.

Nesta comunicação, vamos conversar com e sobre O Principezinho de Saint Exupéry, um livro de ontem, de hoje e de amanhã, com algumas das frases que todos sabemos de cor, que sabemos repetir, e que encontramos sempre momentos e contextos certos para as relembrar e reproduzir. Revisitando O Principezinho, e fazendo uma possível relação com a formação inicial de professores, refletimos sobre a Formação Inicial e Desenvolvimento Profissional destacando e associando algumas das suas frases, descobrindo uma data de coisas para conhecer... A formação inicial constitui um tempo e espaço importante para desenvolvimento profissional do estudante futuro professor proporcionando oportunidades e situações de contacto com as dimensões e competências constitutivas da profissão docente que irá desenvolver durante a sua formação e ao longo do seu trajeto laboral. Ou seja, a relação entre o mundo académico e mundo laboral em que a universidade passa a admirar a ecologia de saberes e, reconhecendo a diversidade epistemológica de saberes do mundo, cria sinergias com entidades externas permitindo que os estudantes desenvolvam a sua prática profissional/estágio num contexto real através de um processo de imersão profissional, progressivamente mais complexo, lembrando os diferentes planetas de O Principezinho. A prática profissional constitui-se como o segredo da raposa que só se pode ver bem com o coração, que tem escondido a emergência impar da (re)edificação da identidade profissional, entendida como processo de construção, reconstrução e co-construção do eu profissional. Mas também, tal como a rosa do Principezinho, é exigente: exige tempo, exige trabalho, exige entrega, exige… porque é importante. O estudante futuro professor, neste tempo e outro espaço de aprender fazendo reveste-se de uma ilusão impar configurando experiências e propostas de intervenção desafiadoras e inovadoras, tantas vezes trabalhando incansavelmente e transcendendo-se a si próprio. A distância entre as suas expectativas e dificuldades ou desilusões decorrentes do duro embate com a realidade é curta e, por vezes, só é superada pela ação tutorial reflexiva e formativa. Falamos de desilusões, de deceções do estudante face ao que vê, ouve e sente nas práticas que ainda hoje existem em algumas instituições, como que pertencendo a um planeta esquisito… o eco pedagógico na repetição incessante de conteúdos e tarefas, a rotina de propostas e dinâmicas porque os homens não têm imaginação… Por fim, refletimos sobre as questões da avaliação, processo inerente a toda a formação, incluindo a prática profissional, - como, o que se avalia, que dispositivos, que critérios, quem e quando… pois, como já todos sabemos as pessoas crescidas gostam de números…

Palavras-chave: Formação inicial, Práticum, Desenvolvimento Profissional

P306 DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E AUTONOMIA DOCENTE: REGULAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO NO CONTEXTO FORMATIVO DA ESCOLA PÚBLICA

Helena Maria dos Santos Felício
helena.felicio@unifal-mg.edu.br/ Universidade Federal de Alfenas – Brasil.

	Este texto busca problematizar a regulação e a flexibilidade do currículo no contexto da escola pública, enquanto possibilidade de construção de conhecimento numa perspectiva emancipatória do sujeito e, portanto, de formação do professor no contexto de trabalho. Assumimos o desenvolvimento curricular, enquanto processo dinâmico e movimento que envolve sujeitos, aprendentes e ensinantes, num circuito que pressupõe diferentes ensaios, com acertos e erros pedagógicos, embora com intenções de caminho e de chegada, ou seja, de processos e de resultados. E é neste contexto que a autonomia do professor deve se fazer sentir, mesmo que os planejamentos tenham contribuição externa e uma ordem lógica a ser seguida, seja em termos de seleção de conteúdos, seja na didática ou mesmo nos silêncios existentes entre o currículo prescrito e o vivido na escola. É importante considerar que há um modus operandi no desenvolvimento curricular, no interior da escola pública, pouco desvendado, embora bastante explorado quando se trata de regulação e flexibilização do currículo. Uma análise sobre esta regulação e flexibilização do currículo pode ajudar os professores e gestores a compreender o impasse entre aquilo que regula e que flexibiliza o currículo. Como exemplo, podemos citar as determinações das leis e diretrizes nacionais que permitem e estimulam a autonomia da escola e dos professores e, ao mesmo tempo, as avaliações externas que impõem um padrão curricular em larga escala que coloca em risco esta autonomia, principalmente a do desenvolvimento curricular pelo professor. Isto mostra o paradoxo entre o que é comum em termos de currículo na escola pública, considerando as diferenças regionais e sua diversidade cultural e, ao mesmo tempo, uma forma única de mensurar os resultados de aprendizagens. Ao considerar os aspectos da autonomia docente na gestão flexível do currículo, destacamos de forma mais reflexiva, dentre muitos, apenas alguns dos "elementos de conflito" no desenvolvimento curricular presentes na ação docente, sobretudo no contexto do cotidiano da escola pública. São eles: (a) conteúdos significativos versus conteúdos determinados pelo livro didático; (b) avanços estruturais versus recursos materiais obsoletos; (c) flexibilização curricular versus centralidade da avaliação. Os conflitos apresentados trazem a concretude da escola pública expressa nos desafios a serem enfrentados, não como elementos imobilizadores de ações pedagógicas, mas como movimento em prol da qualidade da educação. O desenvolvimento curricular na escola traz marcas autorais da docência na sua ação pedagógica individual e também na ação coletiva impulsionada pela disputa política em torno do próprio currículo. Dimensão esta (da autoria docente) que deve compor projetos pedagógicos que considerem os diferentes saberes na construção de currículos emancipatórios, a formação do professor no contexto de sua atividade profissional e na elaboração de políticas públicas educacionais. Palavras-chave: desenvolvimento curricular, autonomia docente, formação de professores
P309	PRÁTICAS CRIATIVAS E PESSOA CRIATIVA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DOCENTES Maria de Fátima Morais, Lúcia C. Miranda, Alexandra Costa, Gisela Cortés Marías famorais@ie.uminho.pt, lrcmiranda@hotmail.com, alexandraribeirocosta@gmail.com, psic.giselalcortesmarias@gmail.com / Universidade da Madeira, Universidade do Minho, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Universidade de Morelos A criatividade é uma dimensão das mais requeridas na atualidade e o professor tem um papel fundamental numa educação que promova competências criativas nos alunos. A presença de práticas docentes criativas tem sido uma dimensão recentemente avaliada e refletida, tendo-se ainda distinguido os conceitos de professor criativo e de ensino criativo. Porém, tal relação, teoricamente debatida, não tem sido empiricamente muito aprofundada. Este estudo tem como objetivo analisar o relacionamento entre as perceções sobre características de personalidade criativa e as perceções sobre práticas criativas docentes, em professores do Ensino Básico e Secundário. As práticas criativas docentes foram medidas a partir do Inventário de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação (Morais, Almeida, Azevedo, Alencar & Fleith, 2014) e as percepções de características criativas a partir da Escala de Personalidade Criativa (EPC) (Jesus et al., 2011). A amostra é constituída por 90 docentes (maioritariamente do género feminino) de um agrupamento de escolas do concelho de Felgueiras com idades compreendidas entre os 31 e os 61 anos e tempo de serviço entre os 4 e os 37 anos. Os resultados sugerem correlações baixas e moderadas, com significado estatístico, entre todas as dimensões do Inventário de Práticas

Docentes e a Escala de Personalidade Criativa. A análise de variância multivariada (Manova one-way) aponta para diferenças estatisticamente significativas nas práticas criativas de acordo com as perceções de personalidade criativa, nas dimensões clima para a expressão de ideias (F= 5,863; p=0,001, η2=.170) e incentivo a novas ideias (F=4,995; p=.003, η2=.148). Pode-se ainda referir que as perceções de práticas criativas docentes oscila em função dos grupos de docentes que se avaliam com características mais e menos criativas nas duas dimensões já referidas. Reflete-se sobre implicações destes resultados para a prática e investigação futura, nomeadamente sobre os conceitos de professor criativo e de professor que apela à criatividade no ensino.

Palavras-chave: Personalidade criativa, práticas docentes, perceções;

P310 **O FUTURO DA PROFISSÃO DOCENTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DA PEDAGOGIA**

Ivany Pinto Nascimento
ivany.pinto@gmail.com / Universidade Federal do Pará

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as representações sociais de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará sobre o futuro da profissão docente.do ser docente. O referencial orientador da investigação é a Teoria das Representações Sociais, tal como proposta por Moscovici e complementada por Jodelet. Segundo a teoria, na tentativa de explicar a realidade os sujeitos constroem representações sociais de diferentes fenômenos. É uma pesquisa de cunho qualitativo, que aborda o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes relacionados aos processos de constituição dos fenômenos. Partimos do pressuposto de que o cenário de transformações e expansão da Educação Superior interfere na construção de representações sociais e que essas representações construídas implicam no processo de profissionalização docente. O campo empírico da pesquisa foi a Universidade Federal do Pará. Participaram do estudo 60 alunas do curso de Pedagogia, sendo que 30 são do primeiro semestre e 30 são do quinto semestre. Os procedimentos de coleta de dados foi desenvolvimento de um texto narrativo sobre o futuro do docente. Para a interpretação dos dados empregamos a análise de conteúdo com referência na BARDIN. Os resultados evidenciaram que a representação social do futuro da profissão docente para esses dois grupos de alunos possui um sentido comum pela crença de que é uma profissão linda, responsável por educar e forma sujeitos para outras profissões. No entanto, para esses dois grupos de alunos é consenso que a profissão docente é desvalorizada. Aspectos como falta de reconhecimento social, enfrentamento de várias jornadas de trabalho, baixos salários, crise de autoridade, entre outros, ganham destaque nessas representações. Quanto ao futuro da profissão o grupo de alunos do primeiro semestre acredita que o cenário de desvalor vai mudar uma vez que eles lutarão para transformar essa representação. Enquanto que o grupo de alunos que se encontra no quinto semestre acredita que o futuro é incerto sem perspectivas promissoras e se agrava em face dessas mudanças no ensino, nas leis trabalhistas e da previdência. Enfim, os resultados apontaram que as representações desses dois grupos envolvem elementos da dimensão formativa do curso de Pedagogia. Esses achados indicam a necessidade do corpo docente do curso de pedagogia atentar para as representações sociais de alunos sobre a profissão docente que se constituem ao longo do curso para que possibilite construções outras fundamentadas em discussões que gerem criticas, reflexões e que visem o aprofundamento sobre a profissão docente e o desenvolvimento de habilidades para o seu exercício.

Palavras-chave: representações sociais, profissão docente, futuro

Nota dos autores: O estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq - Autora de contacto - ivany.pinto@gmail.com

P316 **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS ENTRE PEDAGOGIA E PSICOPEDAGOGIA**

Maria Inês Côrte Vitória, Ana Paula Aguiar Tolotti, Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira, Melina Borges Omitto
mvitoria@pucrs.br, ana.tolotti@acad.pucrs.br, carla.amaral@acad.pucrs.br, melina.omitto@acad.pucrs.br/ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Brasil.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas de leitura e escrita em contextos do Ensino Fundamental, que primam pelo desenvolvimento das habilidades da pessoa do leitor/escritor, a partir das contribuições da psicopedagogia. A coleta de dados para o estudo está sendo feita junto a professores de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre. No referencial teórico, abordamos a questão da leitura e da escrita como um compromisso que precisa ser assumido pelas escolas, desde a mais tenra etapa de escolarização formal até o Ensino Superior, buscando, através de teóricos da área, identificar as potencialidades e limitações para o aprimoramento de sujeitos leitores e produtores de texto, numa perspectiva interdisciplinar: Pedagogia e Psicopedagogia. Os dados coletados no questionário aplicado aos professores da escola foram analisados qualitativamente através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin e resultaram nas seguintes categorias, que estão alinhadas aos objetivos propostos por esta pesquisa: 1 – O papel da Mediação Psicopedagógica nos Primeiros Contatos com a Leitura e a Escrita; 2 – Formação da Cultura Leitora e de Escrita; 3 – Sentimentos Despertados pela Leitura e Escrita nos professores investigados; 4 – Leitura e Escrita nos Âmbitos Pessoal e Profissional; 5 – Interface entre a Pedagogia e Psicopedagogia. E, nas considerações finais, destacamos o quanto é imprescindível uma abordagem em leitura e escrita, enfocando a interface com a Psicopedagogia, tendo em vista que enquanto campo científico a Psicopedagogia vai além da junção das áreas da Psicologia e da Pedagogia, pois como campo de conhecimento, se propõe a auxiliar os sujeitos envolvidos na ação educativa na compreensão do processo de aprendizagem, identificando as dificuldades, construindo estratégias e propondo intervenções em parceria com a equipe escolar, auxiliando assim, o educador e o educando neste complexo processo de ler e escrever. Reafirmamos que os dados apresentados são parciais e fazem parte de uma pesquisa que ainda está em desenvolvimento.

Palavras-chave: psicopedagogia, leitura, escrita, formação de professores.

P317 FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA EM UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA NO BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Josiane Barros
Josianebarros.psi@gmail.com / Universidade Federal do Rio de Janeiro

A presente pesquisa de doutoramento foi desenvolvida no Brasil em uma Creche Universitária Federal e buscou conhecer, analisar e refletir sobre as ações e concepções de formação docente continuada. Configurando-se em estudo de caso, sua fundamentação teórico-metodológica se pautou no materialismo histórico dialético e na análise institucional. Os instrumentos metodológicos para a produção de dados consistiram em estudo da produção de conhecimento na e da Creche Universitária, estudo dos documentos/monumentos sobre as ações de formação docente continuada e entrevistas com professoras e coordenadoras pedagógicas. As análises transversais foram construídas a partir de seis eixos temáticos: concepções de infância; formação docente continuada; circulação de discursos e saberes docentes; ensino, pesquisa e extensão na formação e na prática docente; identidade institucional; relações interinstitucionais e interpessoais. A perspectiva gramsciana de educação omnilateral, aporte teórico da pesquisa, deu suporte às análises entendendo a formação docente como uma integração de ciência, técnica e arte, caracterizada por uma sensibilidade de artista/filósofo/intelectual. Com a possibilidade de um saber fazer sólido, teórico, prático, inteligente, político e criativo, esta perspectiva de formação docente permite agir em contextos desafiadores e complexos, exige reflexão e atenção dialogante e dialética com a própria realidade, onde o cuidar e o educar, dimensões indissociáveis na educação infantil, possam ser amparadas pela ética. Essa concepção emancipadora de educação também está ligada à melhoria das condições de trabalho, à maior autonomia e valorização profissional. Neste estudo especificamente, reivindica-se o desenvolvimento profissional e pessoal integral com abertura de concurso público específico para o cargo de professores do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT) para a composição e ampliação do quadro docente permanente. Dentre os aspectos analisados busca-se evidenciar que a Creche Universitária, comprometida com sua função de ensino, pesquisa e extensão, é um lócus privilegiado para a formação docente inicial (estágio) e a formação continuada, articulando teoria e prática,

oferecendo condições para novas ações, pesquisas, reflexões e transformações na esfera da gestão, dos saberes e fazeres da educação infantil e das políticas públicas, fortalecendo a identidade docente deste segmento, assim como a concepção de criança como sujeito de direitos e produtora de cultura. Se para a universidade é indissociável o tripé ensino, pesquisa e extensão, e para a educação infantil é indissociável o binômio cuidar e educar, esta pesquisa aponta que para as Creches Universitárias é indissociável o tripé: concepção de criança/infância protagonista, formação inicial e continuada emancipadora e a gestão democrática na perspectiva emancipatória.

Palavras-chave: Infância, Formação Docente Continuada, Educação Infantil, Creche Universitária.

P323 APRENDER A SER E TORNAR-SE PROFESSOR: EXPERIÊNCIAS, CRENÇAS E EXPECTATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria de Lurdes Carvalho*, Carla Miranda**
lurdesdc@ie.uminho.pt , carla_miranda_21@hotmail.com / *Universidade do Minho, ** Não colocada

O presente estudo de caso, de natureza descritiva-interpretativa, centra-se na análise de conteúdo de duas narrativas escritas. As narrativas e (auto)biografias, enquanto métodos de investigação crítica sobre a promoção da agência do professor, reconhecem o valor singular e coletivo das histórias e das experiências de vida para cruzar a subjetividade narrada com a ilusória objetividade da formação académica de professores. O principal objetivo deste trabalho é (des)construir, identificar e compreender como é percebida a aprendizagem e o desenvolvimento profissional de futuros professores, tomando como referência as narrativas escritas que constituíram o trabalho de fim de curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico de duas estudantes futuras professoras, numa universidade de Portugal. Ao longo da formação, teórica e prática/estágio, o futuro professor resgata experiências vividas e aprendizagens adquiridas do seu longo período de observação, desde a infância até ao ensino superior enquanto aluno, e cria esquemas mentais e crenças sobre o eu ser professor. A prática profissional representa um tempo e um espaço especialmente relevante no processo formativo que permite a circularidade de saberes, entre universidade-escolas, teoria(s) e prática(s), saberes acerca da prática, saberes da e na ação prática, facultando a aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais necessárias à adaptação da ação laboral. Para entender o que é ser professor, é necessário analisar o modo de estar e de ser deste profissional, bem como compreender a forma como este se constrói profissionalmente. A narrativa permitiu que cada futuro professor organizasse o seu processo de reflexão sobre as experiências vividas, formal e informalmente, incluindo a sua prática profissional (pedagógica, curricular, organizacional, etc.) o que permitiu "olhar" e "falar" a respeito da sua identidade, ativando e desenvolvendo competências investigativas e reflexivas sobre o seu eu profissional. E porque as narrativas vão para além da descrição dos acontecimentos e das situações, analisamos os sentidos e os significados construídos, os conhecimentos mobilizados e as aprendizagens vivenciadas em cada um dos contextos, concretos e reais, bem como os sentidos destes em seus processos de desenvolvimento profissional. Analisamos, por isso, o conteúdo das narrativas focando o desenvolvimento profissional do ser e tornar-se professor à luz de diferentes olhares: da teoria de aprendizagem social-interacionista de Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Próximo Identitário, da aprendizagem experiencial de Kolb como pilar estrutural para o desenvolvimento profissional, da aprendizagem situada de Lave como participação periférica legitimada. Os resultados da análise das narrativas mostram o revisitar de experiências de aprendizagem, de sentimentos e emoções permitindo a construção, reconstrução e co-construção da identidade profissional: ser e tornar-se professor.

Palavras-chave: Formação inicial de profesores, Narrativas, Prácticum, Desenvolvimento profissional.

P327 O PIBID DE GEOGRAFIA DO IFRN COMO FACILITADOR DA PRÁTICA DOCENTE

Levi Rodrigues de Miranda, Isabel C. Viana

levi.miranda@ifrn.edu.br, icviana@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

O presente artigo apresenta dados resultantes de uma pesquisa no âmbito do doutoramento, em curso na Universidade do Minho, que objetivou a constatação do contributo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID para a formação do licenciando de geografia do IFRN. O estudo, quase finalizado, explorado, essencialmente, num panorama teórico que discute questões da formação inicial e os saberes dos professores, enquadra-se numa metodologia tipo estudo de caso, a partir da experiência dos bolsistas que atuam nas escolas da educação básica. Com base nos resultados obtidos por meio do inquérito por questionário aos bolsistas do PIBID do curso de geografia do IFRN, interpreta-se que este programa tem possibilitado a formação docente centrada na prática escolar, no contexto geográfico do futuro campo de trabalho. O programa proporcionou ao licenciando a prática da sala de aula na educação básica, espaço de criatividade e satisfação em fazer um ensino da geografia de forma mais compreensível e prazerosa. Há visível evidência de impacto positivo do programa para a formação inicial dos professores de geografia, ao atribuir autenticidade aos saberes profissionais através da experiência em contextos reais. Em jeito de conclusão, destacamos a importância dos contextos reais na conexão entre os eixos teórico e prático no processo de formação dos professores de geografia, para apropriação e desenvolvimento autêntico dos seus saberes profissionais. Com base neste entendimento, o PIBID constitui um desafio à formação dos licenciandos em geografia, na prática da profissão em formação, fato este comum a todas as formações acadêmicas com prática da profissão docente, evidenciando-o como elemento potencializador na inserção do graduando na prática profissional, no nosso caso específico, na sala de aula de geografia, onde a experiência vivenciada pelos bolsistas de forma antecipada permite um amadurecimento pessoal com repercussão na formação docente e consequente melhor desempenho profissional.

Palavras-chave: PIBID, iniciação à docência, formação docente em contexto real, geografia.

P330 PERCEÇÕES DE BARREIRAS À CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO BÁSICO

Ana Teresa Almeida*, Maria de Fátima Morais*, Fernanda Martins**
almeida.anateresa@gmail.com, fatimamorais@telepac.pt, martinsfernanda80@gmail.com / *Universidade do Minho, **Universidade do Porto

O atual contexto de globalização e de massificação na educação faz com que a promoção da criatividade seja muito reclamada na escola e desde a infância, tendo o professor um papel de destaque na promoção de um ensino criativo. Constituem objetivos deste trabalho auscultar barreiras internas (pessoais) e externas (ambiente de trabalho e sala de aula) à expressão criativa de docentes dos 1º e 2º ciclos do ensino básico, bem como diferenciar tais perceções em função do género, idade e ciclo que lecionam. Numa amostra de 272 docentes distribuídos pelos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico e pelas variáveis género e idade em cada ciclo, tendo recorrido a metodologías quantitativas, apresentamos alguns dados empíricos sobre as perceções de barreiras pessoais, da sala de aula e da instituição face à expressão criativa. De acordo com os resultados obtidos e analisados, docentes dos 1º e 2º ciclos percecionam de forma semelhante as barreiras à expressão criativa. Contudo, quanto às barreiras pessoais, no 2º ciclo, o género feminino perceciona significativamente mais barreiras de timidez/inibição. Nas barreiras da sala de aula, foram assinaladas maiores dificuldades face a número elevado de alunos, desinteresse do aluno pelos conteúdos, extensão do programa, alunos indisciplinados e baixo reconhecimento do docente. Particularizando, no 1º ciclo, os docentes mais velhos percecionam alunos com dificuldades de aprendizagem como maior barreira à criatividade. No 2º ciclo, o género feminino perceciona desconhecimento de práticas para a criatividade como maior barreira e os mais velhos o elevado número de alunos. Quanto às barreiras institucionais, no 1º ciclo, o género feminino perceciona significativamente mais barreiras nos recursos materiais e organizacionais e os mais velhos na liberdade de ação, desafios e relação com colegas. Estes dados poderão servir contornos da formação de professores e outros agentes educativos nas escolas, nomeadamente no sentido da promoção de práticas de ensino criativas.

Palavras-Chave: criatividade; docentes; barreiras; perceções; formação

P331 **EDUCAÇÃO LITERÁRIA E REPRESENTAÇÕES DA LEITURA: ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dulce Melão
dulcemelao@esev.ipv.pt / ESEV – Instituto Politécnico de Viseu – CI&DETS

A formação de professores em Portugal tem sido alvo de particular atenção na atualidade, mormente no que se refere ao desenvolvimento curricular no ensino básico. Da miríade de aspetos que hoje se entrelaçam nas práticas educativas, destacam-se as diferentes dimensões de que a Educação Literária se pode revestir, no que respeita a essa formação. Repensar tais dimensões implica, igualmente, não descurar a multiplicidade de facetas das práticas de leitura diversificadas que fazem parte do quotidiano dos professores, exigindo cuidado crescente. Face ao exposto, nesta comunicação, tendo como enquadramento teórico a reconceptualização da Educação Literária à luz dos programas em vigor, refletimos sobre itinerários de formação de professores no 2.º Ciclo de estudos de Bolonha. O nosso propósito foi indagar o modo como a compreensão das representações da leitura e da Educação Literária dos estudantes poderia contribuir para o repensar do resenho curricular de tal formação. Nesse sentido, apresentamos os resultados de um estudo realizado no ano letivo de 2015-2016, tendo como participantes 2 grupos de estudantes que frequentavam a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico III (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2.º ano), na Escola Superior de Educação de Viseu. A abordagem privilegiada foi de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso. Os instrumentos utilizados foram os seguintes: i) as planificações semanais (individuais) efetuadas pelos estudantes; ii) os registos das observações recolhidas no contexto da Prática de Ensino Supervisionada. A análise dos dados foi realizada com recurso à análise de conteúdo. O itinerário percorrido permitiu-nos compreender que os estudantes manifestavam algumas dificuldades em selecionar os textos/as obras no âmbito do domínio da Educação Literária, nomeadamente por não os conhecerem. Inferimos ainda que recorriam, com pouca frequência, às obras contempladas no Plano Nacional de Leitura. O quadro interativo era privilegiado enquanto suporte de leitura. No que se refere à operacionalização dos descritores de desempenho no domínio referido, foi possível inferir que os estudantes privilegiavam, sobretudo, atividades em que predominava a pós-leitura. As suas representações da leitura estavam muito entrelaçadas na «aquisição de conhecimentos», em detrimento do prazer e da fruição, mais depreciados, aspetos particularmente patentes nas planificações individuais. Tal influenciaria, pois, o modo como encaravam a Educação Literária, podendo repercutir-se no seu futuro público. Consideramos, assim, que é importante conceder mais atenção à formação de professores, contribuindo para um redesenho curricular que possa promover o aprimoramento do posicionamento crítico dos estudantes, abrindo espaços à leitura na sua multidimensionalidade, quer no âmbito das unidades curriculares que fazem parte do plano de estudos da licenciatura e do mestrado, quer no que respeita à sua participação em projetos em contexto extraescolar. No entendimento de que a Educação, enquanto lugar privilegiado de lugares de acolhimento, implica uma reflexão cuidada e permanentemente renovada sobre os exercícios de cidadania em que participamos, reconstruídos através das leituras que fazemos (e nos fazem o que somos).

Palavras-chave: formação de professores, educação literária, representações, supervisão.

Nota dos autores: Financiadores: Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS); Projeto Representações e Experiências da Leitura (Proj./CI&DETS/2016/0013); Autor de contacto: Dulce Melão - dulcemelao@esev.ipv.pt

P333 **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Keycinara Batista de Lima, Douglas Willian Nogueira de Souza
keycinarabatista@gmail.com, douglaswilliannogueiradesouza@gmail.com/ Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

Cada vez mais a alfabetização científica cria polêmicas e instiga muitos educadores a desenvolver pesquisas e atividades voltadas para esta temática, tendo como cooperadores primordiais os PCNs que fundamentalizam tais ações em sala de aula. Desde os primeiros anos escolares, as crianças

	lidam, direta ou indiretamente, com assuntos de Ciências Naturais, sendo um dos principais fatores para sua formação social, moral e crítica diante da sociedade. No entanto, é fatídica a ausência desta perspectiva nos primeiros ciclos do ensino fundamental. Tendo em vista a variedade de fatores que causam esta escassez, o presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento sobre a formação de professores e o ensino de Ciências nas séries iniciais. Tendo como suportes teóricos: Schroeder; Cachapuz; Lima e Alves; Portela; Alves e Rosa. Para o aprimoramento de dados, utilizou-se a investigação quantiqualitativa, através de perguntas semiestruturadas com alunos e professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. No anseio de responder a problemática desta pesquisa foram entrevistados cinco discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, especificamente, do campus de Humaitá, acerca da visão que eles apontam sobre a disciplina de Física durante sua graduação. Em contrapartida, fora realizada uma busca de dados junto ao colegiado de Pedagogia sobre o currículo do curso, com ênfase no questionamento: quantas disciplinas no âmbito das Ciências Naturais o curso de Pedagogia oferece na sua grade curricular. Para concluir, foram entrevistados três professores do colegiado de Pedagogia no intuito de alcançar uma hipótese de solução quanto à seguinte questão: a grande escassez que se encontra o ensino de Ciências Naturais, especialmente, Física no ensino fundamental. Considerando que vários trabalhos já realizados neste âmbito enfatizam a deficiência que as Ciências Naturais apresentam no ensino fundamental, principalmente nos primeiros ciclos, discentes do curso de Pedagogia também enalteceram sua preocupação em ensinar Ciências para estas séries, visto o seu pequeno contato com o tema durante a graduação. Na visão docente, aumentar disciplinas ao currículo do curso de Pedagogia seria uma tarefa árdua, sendo que esta problemática vai além de pesquisas teóricas e está ligada ao desenvolvimento de políticas públicas. Palavras-chave: formação de professores, ensino de ciências, ensino fundamental.
P334	DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA Jacinto Serrão, Maria João Freitas jacinto.serrao@gmail.com, mjoao.vr.freitas@madeira.gov.pt / Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira, DRIG/SRE A cidadania é uma meta do sistema educativo, cujo processo exige mais do que a sua prescrição normativa ou declarativa, exige visão e vontade política, investimento e envolvimento de todos os agentes educativos, com destaque para o papel determinante das escolas e dos docentes. Partindo da constatação empírica do fosso entre o currículo prescrito e a prática dos docentes na área da cidadania importa compreender os fatores explicativos desse problema, além de fomentar o conhecimento para promover propostas políticas e medidas nos domínios curriculares e programáticos na área da cidadania, com vista à sua realização prática. Assim, o Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM) está a dinamizar um estudo representativo sobre a Educação para a Cidadania na Região (Projeto ECRAM) sobre as perceções dos docentes na área da cidadania. Atendendo ao contexto e ao objetivo principal da investigação, este estudo, assente numa metodologica essencialmente quantitativa, insere-se num design de investigação de natureza inferencial, procurando determinar as relações existentes entre as variáveis, independentes e dependentes, do principal instrumento de recolha de dados, ou seja, um questionário construído para o efeito. A recolha de dados fez-se através de um questionário, tendo sido validadas 2.488 respostas de docentes pertencentes a 123 escolas, públicas e privadas, em funções no ano letivo 2016/2017, docentes das escolas do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Mais especificamente, o projeto ECRAM centra-se nas perceções dos docentes de todos os ciclos de ensino da escolaridade obrigatória sobre as necessidades de formação e dificuldades de implementação, o ambiente escolar e o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos nesta área curricular. Consequentemente, será possível compreender o fenómeno em profundidade, tendo em consideração o relevante conhecimento teórico e prático dos profissionais de educação. A presente comunicação realça, portanto dos resultados provados a partir do conhecimento dos principais atores educativos (os docentes), para o aprofundamento de propostas curriculares realistas sobre a educação para a cidadania e a organização das escolas.

Palavras-chave: educação para a cidadania, docentes, práticas pedagógicas, escolas, comunidade educativa.

P342 PROFISSIONALIDADE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO TECNOLÓGICO NO BRASIL

*Nadja Maria de Lima Costa, **Ana Maria Costa e Silva
nadja.costa@ifrn.edu.br, anasilva@ie.uminho.pt / *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte / Instituto de Educação – Universidade do Minho / ** Instituto de Educação, CECS – Universidade do Minho

A presente comunicação aborda questões de profissionalidade e desenvolvimento profissional docente e suas articulações com a construção da identidade docente. Contempla um conjunto de sistematizações, produzidas no âmbito de formação doutoral na Universidade do Minho, vinculada ao Instituto de Educação, a partir de pesquisa em andamento. É um estudo centrado nas relações entre identidade docente e desenvolvimento profissional de professores que lecionam no ensino superior tecnológico num curso específico de um Instituto Superior Tecnológico do nordeste do Brasil: Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios (CSTCE). Lastreado em narrativas estimuladas, como fontes de investigação qualitativa, tal estudo compreensivo se preocupa com visões analíticas, críticas e percepções próprias dos docentes colaboradores. Nesse contexto, consideradas as práticas pedagógicas, as políticas e ações de natureza formativa, são formulados conceitos fundamentais, norteadores do trabalho investigativo, discorridos no sentido de esclarecer aspectos da identidade e desenvolvimento profissional docente. Assim, tem como objetivo central estabelecer relações entre identidade profissional, profissionalidade e desenvolvimento profissional docente no CSTCE, sobretudo, dando visibilidade às questões específicas da educação superior tecnológica brasileira. Como resultados, as sistematizações construídas contribuem para melhor compreensão da docência no curso em estudo, explorando questões próprias da identidade e profissionalidade docentes no ensino superior tecnológico. Ao mesmo tempo em que destacamos percepções concernentes aos saberes da docência, articulados aos saberes da área tecnológica e aos desafios na arte de ensinar, discorremos sobre o vasto universo de relações que envolvem a ação didático-pedagógica no ensino superior. Sobretudo, desenhamos uma contextura de conexões entre relações interpessoais, conhecimentos de diversas naturezas, contemplando o mundo do trabalho e respectivas interrelações com o desenvolvimento profissional, autonomia pedagógica e condições de valorização da profissão docente no ensino superior tecnológico. Num encaminhar conclusivo, ressaltamos que a presente abordagem se constitui em um processo de suma importância para promover reflexões sobre o ato de ensinar e a condição do ser professor. Os resultados, estabelecem alicerces para possibilidades mais satisfatórias tanto na atuação docente quanto no processo de ensino e de aprendizagem, envolvendo os diversos sujeitos. O que culmina, por fim, em novas compreensões e renovadas perspectivas sobre a condição de ser e estar na docência da educação superior tecnológica.

Palavras-chave: Identidade, profissionalidade e desenvolvimento profissional docente

P355 LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO DE SECUNDARIA EN REDES SOCIALES

Rosalía López Fernández, Alfredo Blanco Martínez
rosalia.lopez.fdez@gmail.com, hisabm01@udc.es/ Universitat Oberta de Catalunya, Universidad da Coruña.

La sociedad actual está al servicio de todos los cambios e innovaciones que emergen a su alrededor, especialmente, en lo que a nuevas tecnologías se refiere. En este sentido, el profesorado de los centros educativos tiene que ser más consciente de estas novedades y, por tanto, ser partícipes de una formación específica en TIC y redes sociales para promover su uso educativo entre el alumnado y prevenir situaciones de riesgo como el ciberacoso. La preparación en TIC y redes sociales debe ser continuada en el tiempo para que así el profesorado pueda actualizarse y diseñar propuestas de carácter pedagógico. Según el informe TALIS (2009), España

se sitúa en el primer puesto si se computan las horas de formación a las TIC que han dedicado los profesores en los últimos años; sin embargo, son estos mismos los que consideran que su capacitación en materia TIC es baja y deficiente. Muchos profesores se consideran incompetentes para abordar la integración de las TIC en sus prácticas docentes y, como consecuencia, no han descubierto el potencial que les podrían aportar. Esto pone de manifiesto que los programas impulsados por las administraciones en materia de formación docente en TIC no establecen las conexiones pedagógicas necesarias entre las posibilidades que ofrecen las TIC y los contenidos del currículo académico (Valverde, Garrido & Fernández Sánchez, 2010). En este caso, se ha llevado a cabo un estudio con un profesor de Secundaria de Lengua y Literatura castellana. El principal objetivo ha sido conocer en profundidad cómo el docente se ha formado en TIC para poder emplear las redes sociales como recursos educativos en las aulas. En esta investigación, se ha adoptado un enfoque cualitativo para poder comprender mejor la perspectiva del participante y, al mismo tiempo, para darle protagonismo a la voz del investigado. Para lograr una comprensión holística sobre el objeto de estudio, se ha empleado la entrevista como principal técnica de recogida de datos, la cual hemos reducido a tres categorías: posibilidades, limitaciones y perspectivas de futuro. Los datos de la entrevista nos ha permitido afirmar que, pese a contar con un buen equipamiento tecnológico en los centros, todavía queda mucho por hacer para que los docentes alcancen un buen dominio en las competencias digitales. En este sentido, la formación permanente cobra una vital importancia para garantizar el dominio en las herramientas y aplicaciones digitales, ámbito que está en continuo cambio. Este es el único camino para propiciar un acercamiento pedagógico a los estudiantes sobre aquellos dispositivos y redes sociales que usan en su vida diaria.

Palabras-clave: formación docente, TIC, Secundaria, Lengua y Literatura.

P385 LA EVALUACIÓN DE LA ALIMENTACIÓN HUMANA SEGÚN MAESTROS EN FORMACIÓN DE ESPAÑA Y PORTUGAL

Juan Carlos Rivadulla-López, María Jesús Fuentes Silveira, Susana García Barros
juan.rivadulla@udc.gal, mjfuentes@udc.es, susg@udc.es / Universidade da Coruña

La alimentación humana tópico científico que se incluye como objeto de aprendizaje reiterado a lo largo de la educación obligatoria, sobre el que los alumnos suelen tener conocimientos restringidos o mantener hábitos inadecuados planteándose su estudio de forma progresiva, es decir, con un nivel de profundidad creciente. Por otra parte, las concepciones curriculares de los docentes están directamente relacionadas con las decisiones que toman respecto a qué y cómo enseñar/evaluar, constituyendo la evaluación un aspecto didáctico de gran influencia sobre estudiantes y docentes. Además, la evaluación permite evidenciar los aspectos curriculares a los que el docente otorga mayor importancia. Por ello, nos propusimos conocer las ideas clave que evaluaría el futuro profesorado español y portugués en 5º/6º curso de Educación Primaria / Ensino Básico, así como las habilidades que exigen las cuestiones propuestas, se analizan 100 cuestiones de evaluación dirigidas al estudio de la alimentación y la salud en Educación Primaria aportadas por 29 pequeños grupos de estudiantes (de 2-3 integrantes cada uno) de tercer curso del Grado de Maestro en Educación Primaria de la Universidade da Coruña (España) y por 19 grupos de tercer curso de la Licenciatura en Educación Básica de la Universidade do Minho (Portugal). La recogida de datos se realizó a través de una actividad de aula, en la que se le pedía profesorado en formación que elaborase instrumentos específicos con objeto de evaluar el aprendizaje de unos hipotéticos alumnos con relación a la nutrición humana. Cabe destacar que este alumnado recibió formación específica sobre la nutrición humana en general y la alimentación en particular en distintas asignaturas de didáctica de las ciencias. Los futuros docentes plantearon cuestiones de evaluación referidas a distintas ideas clave relacionadas con la nutrición humana. Cada cuestión puede incluir preguntas referidas a más de una idea clave o habilidad. Para analizarlas, se organizaron en torno a cuatro dimensiones relativas a este tópico: *a) el concepto y finalidad de la nutrición, b) los cuatro sistemas que intervienen en la nutrición humana, c) la alimentación y la salud, y d) la interrelación entre la alimentación/nutrición humana y el medio*. En esta ocasión nos centraremos únicamente en el estudio de las cuestiones referidas a la dimensión sobre alimentación y la salud. Para el análisis de las aportaciones del profesorado se ha elaborado un

dossier que contempla una apertura gradual a una amplia diversificación conceptual de menor a mayor concreción. Los resultados muestran que los futuros maestros españoles tienden a evaluar aspectos referidos a las características de la alimentación saludable, mientras que el futuro profesorado portugués, a mayores, también se centra en los hábitos saludables relacionados con la alimentación. En cuanto a las habilidades, los españoles demandan mayoritariamente la descripción de dichas características y los portugueses, a mayores, identificación de características. De esta forma, a través de los resultados, se puede observar que los docentes en formación tienen una idea restringida de los contenidos que deben ser evaluados, lo que constituye una llamada de atención para los sistemas formativos que se vienen empleando.

Palabras clave*:* Educación Primaria, formación inicial, evaluación, habilidades, alimentación

Nota de los autores: La recogida de datos en Portugal se realizó durante una estancia postdoctoral de investigación en la Universidade do Minho, subvencionada por la Vicerreitoría de Política Científica, Investigación e Transferencia de la Universidade da Coruña.Trabajo financiado por el Ministerio de Ciencia e Innovación EDU2011-27772.

P386 APRENDIENDO EN PROFUNDIDAD EN EL ÁMBITO DE LAS CIENCIAS NATURALES

***Juan Carlos Rivadulla-López, *Xacobe Agreda Casal, **Marisol Rodríguez Correa**
juan.rivadulla@udc.gal, xacobe.casal@udc.es, marisol.rodriguez@unir.net / *Universidade da Coruña / **Universidad Internacional de La Rioja

La metodología "Aprendizaje en Profundidad" es una herramienta de carácter innovador que ha comenzado a instaurarse en diversos colegios de nuestro país, y que está ofreciendo y aportando numerosos avances y beneficios tanto en el comportamiento del alumnado como en el del profesorado. Esta metodología comenzó a utilizarse en Chicago, a través del profesor Kieran Egan, que cree firmemente que es necesario un cambio en la metodología educativa que se está utilizando en la actualidad en los centros escolares de Educación Primaria. Así, con este trabajo, se pretende realizar una investigación sobre cómo afecta esa metodología en las aulas de Educación Primaria en relación a los cambios que pueden llegar a producirse en diversos ámbitos, teniendo como centro de trabajo e hilo conductor de la investigación, el ámbito de las Ciencias Naturales, y más concretamente, la temática de la nutrición humana. Este tópico científico se escogió porque los currículos de Ciencias plantean su estudio y su aprendizaje de forma progresiva a lo largo de la educación obligatoria, es decir, con un nivel de profundidad creciente y porque el alumnado suele tener ideas erróneas sobre este tema, pues es un tema que les resulta complejo. En esta investigación participaron 15 maestros de Educación Primaria de distintos centros del noroeste de España. El instrumento elegido para la recogida de datos es un cuestionario con 18 preguntas cerradas y 7 abiertas. De las 18 preguntas cerradas, 9 iban destinadas a la obtención de información concreta sobre el conocimiento de la metodología "Aprendizaje en Profundidad" y de la existencia o no de beneficios sobre el alumnado y el profesorado y otras 9 se referían al tratamiento de esta metodología en el ámbito de las ciencias naturales, y más concretamente con el tópico de la nutrición humana. Por su parte, las preguntas abiertas ponían en juego la posibilidad de que los docentes entrevistados pudieran ampliar / matizar algunas de las respuestas que habían dado en las cuestiones cerradas, con el fin de que les resulte más sencillo el poder responder abiertamente incluyendo experiencias o ejemplos concretos, como aportaciones en relación a maquetas, o soluciones frente a las dificultades encontradas a la hora de aplicar dicha metodología en el aula. Los resultados muestran que este tipo de metodología tiene un buen nivel de implantación y conocimiento por parte de los centros escolares, y que tanto las escuelas como los propios docentes, la encuentran útil, práctica y novedosa para poder trabajar con ella dentro de las aulas. Los docentes también señalan cambios y modificaciones de carácter positivo tanto en el comportamiento y participación del alumnado como en el del profesorado. Además, consideran que a través del "aprendizaje en profundidad" se consigue facilitar la comprensión e interiorización de conceptos como la nutrición, alimentación, nutrientes, alimentos, o incluso la relación entre los diferentes sistemas del cuerpo humano.

Palabras clave*:* Aprendizaje en Profundidad, profesor, educación básica, ciencias de la naturaleza, nutrición

P395 **PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES ACERCA DO PROGRAMA DE CRIATIVIDADE ODISSEIA I ADAPTADO A CONTEXTO DESFAVORECIDO NO BRASIL**

***Themys Moura de Carvalho, *Maria de Fátima Morais, **Lúcia C. Miranda**
themyscarvalho@hotmail.es, famorais@ie.uminho.pt, lrcmiranda@hotmail.com / *Universidade do Minho / **Universidade da Madeira

A criatividade, e consequentemente o seu treino, surge como uma necessidade na atualidade. Tal treino deve ser iniciado no percurso escolar e, assim, formar cidadãos criativos. O envolvimento dos professores neste treino é fundamental para o seu sucesso, sendo o docente um personagem chave na formação dos alunos.Este trabalho visa analisar percepções dos professores participantes no programa *Odisseia I aplicado no Brasil face ao Original Odisseia I aplicado en Portugal* (Miranda, 2008) do qual é uma adaptação, programa de treino de competências criativas em alunos do ensino fundamental – tomando o curriculum transversal escolar de alunos com baixo rendimento e baixo nível sócio económico do 5º ano de escolaridade em Escolas Públicas de São Luis do Maranhão, Brasil. O programa integrou-se no currículo escolar ao longo do ano letivo, em 37 sessões. Participaram 100 alunos e 10 professores de diferentes disciplinas. Nesta comunicação apenas se analisará o impacto do programa nas percepções dos professores, especificamente em suas percepções de eficácia do programa e de envolvimento no mesmo, considerando as ações formativas iniciais sobre conceito de criatividade, técnicas de treino e aprendizagem de habilidades sociais para motivar os alunos. Também serão consideradas as ações de apoio durante a aplicação do programa, como a presença e colaboração na aula durante as primeiras semanas, as reuniões semanais telemáticas de avaliação e o caderno de avaliação de cada sessão que cada professor preenchia. Finalmente, serão analisados os resultados dos questionários de avaliação sobre aplicação do programa e de entrevista realizada com cada professor sobre os diferentes elementos do mesmo. Apresentar-se-á as principais ações de formação aos professores, apoio na aplicação do programa e avaliação final da intervenção, desde uma visão geral do papel esencial dos professores. Nos professores, esperam-se mudanças qualitativas e positivas entre os momentos de pré-teste e pós-teste (quanto, especificamente, à presença de criatividade nas práticas docentes) e nas perceções de eficácia do programa e do envolvimento conseguido no mesmo ao longo e no final da aplicação. Neste momento, os dados estão em análise e permitirão reflexões sobre a prática e a formação dos professores.

Palavras chave: criatividade, docentes, percepções, programa de treino

P396 **SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

***Margarida Amaral, **Maria da Graça Bidarra, **Maria Piedade Vaz-Rebelo**
mmafricano@gmail.com; gbidarra@fpce.uc.pt; pvaz@fpce.uc.pt/ *AE de Seia; ** FPCEUC – Portugal.

O presente estudo tem como objetivo conhecer perceções sobre práticas de Supervisão Pedagógica (SP) em escolas portuguesas, tendo-se procedido a uma investigação por inquérito, com recurso a entrevista, incluindo os seguintes blocos temáticos: Conceções de SP; Práticas de SP; Funções e Utilidade da SP. Participaram no estudo onze representantes das lideranças intermédias de escolas da Zona Centro de Portugal Continental, designadamente os coordenadores de departamento de seis agrupamentos de escolas. A análise de conteúdo das entrevistas revela que a supervisão implementada inscreve-se predominantemente no modelo colaborativo. Os modelos reflexivo e clínico são também referenciados, sendo este último incompleto no seu ciclo uma vez que não há observação de aulas. A SP desenvolve-se como processo de mediação entre profissionais, sendo percecionado como promotora de aprendizagem/integração de novos saberes e competências, desenvolvimento profissional docente e melhoria da prática pedagógica.

Palavras – chave: supervisão pedagógica, desenvolvimento profissional, práticas colaborativas

P402 **FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INFÂNCIA: O LEGADO PEDAGÓGICO DA PROFESSORA HELOISA MARINHO**

Ana Claudia Carmo dos Reis
anaccreis@hotmail.com / Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ)

Nos arquivos pessoais da professora Heloisa Marinho (1903-1994) é possível encontrar documentos que em análise foi permitido pensar como era a formação de professores da pré-escola presente na primeira metade do século XX. O pioneirismo nas ações desta educadora ficaram evidentes na análise de sua trajetória profissional, em especial, na formação de professoras no Instituto de Educação do Rio de Janeiro/IERJ de 1934 a 1978, no qual foi responsável pela criação do Curso de Especialização em Educação Pré-primária (1949). O estudo sobre as contribuições pedagógicas deixadas por Heloisa Marinho, mais especificamente as destinadas à formação de professores da pré-escola, foi resultado de pesquisa de mestrado. A pesquisa investigou os processos formativos a partir dos relatórios das alunas do curso de educação pré-primária ministrado pela professora. Dentre os documentos pesquisados, foram encontrados 29 relatórios de observação de crianças de dois meses a dois anos e nove meses de idade elaborados pelas alunas do curso de Educação Pré-primário datados do período de 1958 a 1964. A abordagem metodológica escolhida para esta pesquisa foi a qualitativa, privilegiando análise de documentos seguida da análise e de conteúdo em consonância com a perspectiva histórica. Os relatórios apontam que a criança, para a professora Heloisa Marinho, é objeto de investigação e será em toda sua trajetória profissional tema central de seus estudos. Suas investigações perpassam pela psicologia do desenvolvimento, nas quais considera que os estudos do desenvolvimento infantil proporcionam à professora a possibilidade de reunir em conjunto harmonioso a educação social e aprendizagem indispensável da leitura e da escrita e demais matérias. Ao eleger, neste estudo, os relatórios de desenvolvimento da criança elaborados por alunas do curso de Especialização em Educação Pré-primária, buscou-se pensar e revisitar concepções e práticas educativas referentes ao lugar que a criança ocupava na educação, assim como o desenvolvimento da linguagem, eixo principal das investigações da professora Heloisa Marinho.

Palavras-chave: formação de professores, educação infantil, infância

P409 LA HETEROBSERVACIÓN ENTRE COMPAÑEROS/AS EN LA FORMACIÓN DE AGENTES EDUCATIVOS EN LA UNIVERSIDAD

*Margarita Valcarce Fernández, **María Pilar González Fontao
margot.valcarce@usc.es, mpfontao@uvigo.es / *Universidade de Santiago de Compostela / **Universidade de Vigo

Los/as agentes educativos deben manejar las competencias profesionales necesarias para evaluar a otros y autoevaluarse. Cada alumno/a observa a otros alumnos/as y aprende de la práctica de los demás. Es habitual en la formación de profesionales de la educación, hacer propuestas —por parte del profesor/a— para la elaboración de trabajos finales a realizar en grupo. Pocas veces conocemos como son evaluados por el profesorado, las estrategias metodológicas y los instrumentos que se emplean en las asignaturas dentro de las titulaciones universitarias son una incógnita. Igualmente desconocemos los aprendizajes adquiridos por el alumnado a partir de la realización de dichos trabajos. A lo largo de nuestra docencia universitaria en los títulos de Psicopedagogía, Educación Social, Pedagogía y Maestro/a en Educación Primaria (más de 15 años) hemos manejado la observación como técnica principal de recogida de información acerca de los aprendizajes adquiridos por el alumnado, en la presentación pública dentro de la clase de sus trabajos finales. De forma complementaria a nuestro seguimiento y observaciones directas, hemos propuesto a nuestros alumnos/as que fueran capaces de evaluar el trabajo de sus compañeros y compañeras, proporcionándoles hojas de valoración en las cuales deberían registrar sus percepciones de los niveles de logro de los/as otros/as en los productos terminales que les fueron propuestos, simulando ser sus “jueces expertos”. Hemos recogido durante cuatro años, las valoraciones de distintos trabajos, dirigiendo la observación a dos partes importantes durante la presentación pública de los trabajos finales encargados en la materia: la elaboración y la defensa. Y dentro de cada parte se han estructurado seis factores en cada una a los cuales dirigir la atención. Los resultados obtenidos nos permitieron comprobar la eficacia y utilidad de la hoja de valoración

	diseñada y propuesta al alumnado, así como las fortalezas y debilidades más destacadas en los alumnos/as, apreciadas longitudinalmente, durante los años de aplicación. Entre ellos destacamos como fortalezas la claridad en la exposición y el uso de medios y la estructuración en la elaboración del trabajo y, como debilidades la preparación de los recursos de apoyo de la exposición, la implicación desigual de los miembros del grupo en la tarea, y la dificultad en la búsqueda documental de referencias teóricas y/o prácticas. En esta comunicación nos hemos propuesto presentar la metodología, el instrumento, los resultados más relevantes obtenidos y las conclusiones alcanzadas que nos han permitido afirmar la utilidad de nuestra experiencia como profesoras en la Educación Superior. Palabras clave*:* heterobservación, observación, metodología, evaluación, aprendizaje Nota de los autores: Investigación-acción no financiada
P420	PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL Lilane Maria de Moura Chagas, Jilvania Lilma dos Santos Bazzo lilanemoura@gmail.com, jilvaniabazzo@gmail.com / Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Departamento de Metodologia (MEN) A presente comunicação apresenta uma análise a partir dos dados obtidos pela pesquisa em andamento de caráter documental - intitulada "A formação de professores no Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC – 2013): considerações a partir de relatórios dos orientadores de estudo"- vinculada a Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis/Brasil) mediante análise de relatórios (uma amostragem do ano de 2013) produzidos pelos professores do primeiro ano do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC /Polo 1 Florianópolis e Regiões. Nossa pesquisa visa obter uma aproximação sobre o trabalho com a literatura para a infância no ciclo da alfabetização mediante a análise das propostas orientadas pelo Programa, cujo um dos eixos de atuação foi a articulação com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que disponibilizaram livros infantis e de literatura para às salas de alfabetização das escolas públicas brasileiras. Nesse sentido, destaca-se algumas de nossas questões: qual foi o percurso metodológico dos professores para pensar a literatura para a infância na sua função humanizadora, estética e poética? Qual foi o sentido dado pelos professores à literatura na escolha das estratégias de uso com as crianças? Como o PNAIC apresentou a literatura infantil nos cadernos de formação em Linguagem para que os alfabetizadores utilizassem em suas práticas pedagógicas? Qual foi o espaço dado à literatura na formação do PNAIC/SC? Essa investigação se configura como uma pesquisa de caráter documental e bibliográfica e tem como aporte teórico os estudos da área do letramento, da literatura para a infância e da leitura, bem como os materiais que foram distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC). Por se tratar de uma pesquisa em andamento serão apresentados nessa comunicação apensas resultados parciais da pesquisa. Palavras chave*:* literatura para infância, mediação de leitura, formação de leitores Nota dos autores: Pesquisa sem Financiamento
P421	PENSAR A CRECHE NAS AULAS DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Maria Lacerda, Mónica Pereira maria.lacerda@emulrich.org; monica.pereira@emulrich.org/ Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich – Portugal. Neste artigo pretende-se analisar, conceptualizar e relatar as experiências vivenciadas por alunas de mestrado em educação pré-escolar da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (ESEI Maria Ulrich) durante a Prática de Ensino Supervisionada em creche. No Mestrado em Educação Pré-Escolar os estudantes realizam um estágio na valência de creche. Este estágio tem 100 horas e é realizado numa sala de creche (berçário, um ano ou dois anos). São catorze as participantes deste estudo incluindo 12 estudantes e 2 docentes. Na formação inicial de educadores de infância o 2º ciclo de estudos é profissionalizante habilitando os estudantes para a

	docência. De facto, é neste ciclo de estudos que os estudantes refletem sobre a prática, na prática e para a prática recorrendo a uma perspetiva holística. A creche acolhe crianças dos quatro meses até aos 3 anos sendo regulada pelo ministério da solidariedade e da segurança social. Considerando a creche como *lugar* onde se desenvolvem atividades, visando o bem-estar e o desenvolvimento global das crianças, é necessária a formação dos educadores de infância para o desempenho destas funções, pelo menos a partir da sala de um ano (obrigatoriedade legalmente estabelecida). Neste artigo são refletidos vários assuntos como: as finalidades da creche, a construção da profissionalidade docente; o ambiente educativo e os modelos pedagógicos na valência de creche. O objetivo primordial é o de pensar a creche, o que implica compreender e conceptualizar o binómio cuidar e educar, compreender o papel dos educadores de infância nesta valência, as politicas educativas existentes na atualidade, assim como o potenciar de relações positivas com as famílias. A metodologia é baseada numa perspetiva qualitativa com recurso a técnicas de recolha de dados como as entrevistas em *focus group* e a análise documental. Os resultados a apresentar basear-se-ão nos artigos redigidos pelas estudantes no decorrer da unidade curricular metodologia da educação em creche e nas entrevistas realizadas nestas aulas. Palavras-Chave: prática supervisionada em creche; pensar a creche; mestrado em educação pré-escolar.
P423	APRENDIZAGEM COLABORATIVA DOCENTE: FATORES FACILITADORES E INIBIDORES NO CONTEXTO ESCOLAR ***Ana Maria Costa e Silva, Rosalinda Herdeiro, *Sílvia Cunha** anasilva@ie.uminho.pt; rosalinda.herdeiro@gmail.com; silviamarinah@gmail.com/ *Instituto de Educação - Universidade do Minho; Agrupamento de Escolas de Pedome – Portugal. O desempenho profissional docente assume-se como de extrema relevância no que concerne a questões relativas à melhoria do sistema educativo e do sucesso escolar. De modo mais ou menos direto, o seu desempenho tem implicações no ensino de qualidade, aspeto que tem sido fortemente mobilizado em documentos normativos europeus no que respeita às organizações e contextos educativos. A par desta constatação e visando a aprendizagem contínua dos professores e respetiva carreira docente, tem surgido a necessidade da criação de oportunidades de aprendizagem profissional em contexto de trabalho sob abordagem colaborativa, potenciando relações, conhecimentos e competências. Contudo, para que a aprendizagem profissional seja favorecida torna-se necessário que algumas condições sejam asseguradas e que permitam que estes profissionais se desenvolvam pessoal e profissionalmente no local de trabalho. Por acreditarmos que esta aprendizagem pode ser favorecida se aliada à partilha e colaboração, surge esta investigação que, a par de outros objetivos, tem intenção de conhecer os elementos facilitadores e inibidores da aprendizagem colaborativa no local de trabalho (escola) uma vez que a promoção de oportunidades de aprendizagem favorecerá o ambiente institucional e relacional, colocando os professores mais à-vontade para partilharem experiências pedagógicas, conteúdos, dúvidas, práticas ou dificuldades, enriquecendo o seu trabalho e modos de atuação pedagógica. Esta atmosfera colaborativa despoleta um ambiente de trabalho agradável, com base na confiança, na interajuda e intercâmbio de práticas numa perspetiva de enriquecimento do trabalho e desempenho docente, tendo implicações positivas na qualidade do ensino. Deste modo, é fundamental que a escola aposte na promoção destes momentos, potenciando uma cultura de colaboração. A metodologia adotada centra-se numa abordagem qualitativa. Foram aplicadas nove entrevistas a professores e elementos da direção de um agrupamento de escolas do Norte de Portugal, que posteriormente foram sujeitas a análise de conteúdo (categorização). Os resultados revelam que no referido agrupamento existem algumas iniciativas que favorecem a aprendizagem colaborativa. O bom ambiente de trabalho, bom relacionamento e disponibilidade da maioria dos colegas favorecem a partilha de conhecimentos e experiências, o que acontece fundamentalmente num ambiente informal e com maior expressão em alguns departamentos. Por outro lado, a falta de tempo, provocada em grande parte pelo excesso de burocracia, a desmotivação perante a falta de reconhecimento monetário e de estatuto, o cansaço, o desgaste

com tarefas extra-docência e a rotina são alguns dos fatores auscultados que dificultam um maior e constante envolvimento nestas práticas de aprendizagem colaborativa docente.

Palabras clave: aprendizagem colaborativa; desempenho docente; ensino de qualidade.

P428 A PROFESSORA INÊS E O ENSINO DE FRAÇÕES NO 1.º CICLO

Paula Cardoso, Ema Mamede
p.cardoso.sousa@netcabo.pt; emamede@ie.uminho.pt/ CIEC – Universidade do Minho – Portugal.

As orientações curriculares mais recentes preconizam uma abordagem aprofundada ao conceito de fração ainda durante o 1.º ciclo do ensino básico (DGIDC, 2007; DGE, 2013). De acordo com estas orientações, os alunos deverão tomar contacto com diferentes significados de fração (quociente, parte-todo, medida e operador). Estas diretrizes implicam alterações significativas se tivermos em atenção que, no programa anterior para este ciclo de ensino (DGEBS, 1990), o conceito de fração havia sido incluído somente no significado operador, abordando-se apenas algumas frações unitárias tais como um meio, um terço, um quarto, bem como as frações unitárias de denominador 10, 100 e 1000. Por outro lado, em Portugal, a investigação sobre o conhecimento dos professores do 1.º ciclo do ensino básico, relativo ao conceito de fração, tem sido muito parca, ou mesmo inexistente, sobretudo no que toca à análise de práticas de ensino. Face a uma prática de ensino da Matemática que, em Portugal, e pelo menos no caso das frações, se encontra em plena adaptação às orientações curriculares mais recentes, quando não substancialmente apegada às orientações anteriores, que vigoraram durante mais de quinze anos, torna-se fundamental conhecer, na realidade portuguesa, as práticas correntes em sala de aula dos professores do 1.º ciclo do Ensino Básico. O estudo alargado que está na base da presente comunicação procurou caraterizar as práticas de ensino no 1.º ciclo relativamente ao conceito de fração. Seguiu uma metodologia qualitativa, tendo um *design* de estudos de caso múltiplos, com base num programa de trabalho colaborativo entre quatro professores do 1.º ciclo e a investigadora. Este programa foi composto por sete reuniões de trabalho conjuntas e pela observação de seis a sete aulas de cada professor. Nesta comunicação apresentam-se os resultados relativos às práticas de ensino de um dos professores envolvidos no estudo, aqui designado por Inês. Esta professora lecionava, à data de recolha de dados, uma turma do 2.º ano de escolaridade. Aparte a perceção de diversos conhecimentos e práticas adequados ao ensino das frações, verificou-se que a professora em causa manifesta dificuldades com o conceito de fração e suas propriedades: parece não haver um domínio dos diferentes significados de fração no seu conjunto, manifestando-se fragilidades, nomeadamente, no conhecimento das potencialidades e dificuldades associadas a cada um deles. Afigura-se assim imperioso que a formação de professores, inicial e contínua, passe por uma abordagem aprofundada a estes temas, sob pena de assistirmos a práticas de ensino que nem sempre promovem uma sólida aprendizagem matemática nos primeiros anos de escolaridade.

Palavras-chave: ensino de frações, conhecimento do professor, interpretações de fração.

P434 REFERENCIAL PROFISSIONAL E EDUCATIVO NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Carlos Manuel Ribeiro da Silva
carlos@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação – Universidade do Minho – Portugal.

Consideramos que a formação inicial de professores continua a ser uma temática recorrente nos discursos políticos e educativos contemporâneos, o que permite reconhecer a importância que assume na mudança e melhoria das práticas pedagógicas e, por consequência, dos sistemas de ensino. Enquanto elemento estruturante da profissionalidade docente, a formação inicial é vista como um período formativo determinante no desempenho dos futuros docentes, já que permite compaginar teoria e prática, desenvolver um conjunto de saberes, competências e atitudes inerentes ao desempenho da profissão e promover a iniciação à prática profissional. Assim se compreende que o modelo curricular adotado determine o tipo de formação a concretizar,

	podendo conduzir a uma formação de caráter mais academicista ou tecnicista, onde o formalismo, a compartimentação disciplinar, o individualismo, a descontextualização e a uniformidade são elementos de referência, ou a uma formação mais comprometida e comprometedora, de pendor reflexivo e crítico e em que a investigação, a colegialidade, a interdisciplinaridade e a integração dos saberes se constituem como elementos de uma profissionalidade docente renovada. Neste sentido, é imprescindível que no seio das instituições de formação se proceda a uma análise e reflexão crítica sobre os currículos e as práticas que aí se desenvolvem, de modo a propiciar o trabalho articulado dos docentes no projeto de formação e a capacitá-los para uma formação de professores mais consonante com a realidade atual. É este também o nosso propósito e a base da presente comunicação. Baseando-nos numa análise do perfil profissional geral e específico para os educadores de infância e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico definidos pelos Decretos-Lei n.º 240/2001 e n.º 241/2001, bem como os princípios gerais da organização curricular dos cursos que habilitam para a docência nos primeiros anos de escolaridade, definidos no Decreto-Lei n.º 43/2007 e seguintes alterações, pretendemos nesta comunicação: (i) apresentar o perfil profissional e os planos curriculares destes cursos (Licenciatura em Educação Básica e Mestrados em Ensino) oferecidos pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho, (ii) fazer uma análise crítica destes documentos, à luz de pressupostos e critérios provenientes da teoria do currículo e da formação de professores e (iii), apresentar algumas propostas para a futura reestruturação destes cursos. Palavras-chave: Perfil profissional, formação inicial, iniciação à prática profissional, modelo curricular de formação, projeto de formação.
P436	LER E COMPARTILHAR SENTIDOS PARA FORMAR ESTUDANTES-LEITORES Marcela Afonso Fernandez, Bianca Dias de Souza mar.afonsofernandez@gmail.com, bidiasds@gmail.com/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Brasil. Este trabalho se propõe a compartilhar os achados e reflexões mais significativos obtidos tomando por base a pesquisa de extensão *Ler e Compartilhar: práticas de formação solidária*, articulada a pesquisa acadêmica *Contações de histórias, rodas e encontros com a leitura literária: das tradições à virtualidade*. O principal objetivo que as norteia é investigar alguns modos de ser leitor e tecer a leitura produzindo sentidos, realizados por um grupo de estudantes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em especial, os oriundos do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Tendo como referência, sobretudo, os estudos desenvolvidos por KRAMER (2000), YUNES (2009, 2012), BENJAMIN (2012), FREIRE (1996, 2000, 2001), LAJOLO (2000) e CHARTIER (1999), e utilizando como desenho metodológico investigações de caráter qualitativo, as pesquisas usaram como instrumentos de coleta de dados observações, entrevistas e registros da experiência dos participantes. Por meio da estratégia círculo de leitura literária foi produzido um corpo de conhecimentos sobre as diversas concepções e práticas de leitura. Apresentamos alguns resultados obtidos decorrentes dessa experiência de leitura literária, relacionando o referencial teórico focalizado com alguns depoimentos colhidos dos leitores participantes da experiência. Por meio dos círculos de leitura os estudantes tiveram a possibilidade de resgatar e ressignificar suas concepções de leitura na condição de leitores, bem como demonstraram uma notável capacidade nas maneiras de ler e partilhar sentidos nos círculos realizados de acordo com seus conhecimentos prévios, necessidades e interesses, revelando a importância da leitura literária para a emancipação humana e a construção da cidadania. A pesquisa, comprometida com a promoção da leitura pautada na experiência e na pluralidade de sentidos encontrou nos círculos de leitura um caminho enriquecedor de acesso e apropriação solidária e dialógica da literatura. Nessa perspectiva, contribuiu significativamente para viabilizar um projeto político-social e pedagógico que tem como meta, sobretudo, promover o leitor cidadão, para além da leitura literaria. Palavras-chave: formação de estudantes-leitores, círculos de leitura, literatura.
P456	NECESSIDADES FORMATIVAS PARA A DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES E GESTORES DO IFRN

Rejane Barros, Betania Leite Ramalho, Isabel C. Viana
rejaneb.b8@gmail.com; betania.ramalho@terra.com.br; icviana1@gmail.com/ IFRN - Brasil; UFRN - Brasil; UMinho – Portugal.

Este trabalho discute a formação docente a partir de uma pesquisa de Doutoramento em Ciências da Educação desenvolvida no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tendo como sujeitos cento e noventa e nove professores e dez gestores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN/Brasil. Os professores *bacharéis* são profissionais graduados ou pós-graduados em áreas específicas, cuja formação acadêmica não foi orientada para o ensino. A maioria desses profissionais assume a docência sem experiência em sala de aula, tornando-se professores ao ingressarem na carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, por concurso público. A pesquisa teve como objetivo nuclear analisar a visão dos *professores bacharéis* sobre a dimensão profissional da docência e as interfaces entre a formação profissional e a atuação docente. Dentre outros objetivos, propunha a criação de um Programa de Formação e Atualização Pedagógica de Docentes como política interna de formação contínua. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, integrantes da Rede Federal EPT. A partir da Lei n. 11.892/2008 amplia a sua função social passando a atuar na educação básica, na educação técnica de nível médio, na educação superior em nível de graduação tecnológica e licenciatura para formação de professores, além de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, o que requer que os professores lecionem em diferentes níveis e modalidades de ensino. A pesquisa, de natureza mista, do tipo estudo de caso, contou com um percurso metodológico que envolveu diferentes procedimentos e instrumento de coleta de dados, tais como: questionário, entrevista e grupo focal. A partir do embasamento teórico que sustenta o estudo realizado são apresentados alguns resultados apurados dando enfoque às necessidades formativas para a docência. Procurou-se dar voz aos professores e gestores participantes que, em sua maioria, reconhecem a necessidade de formação contínua no contexto do trabalho para uma melhor compreensão da docência, indicando temas para estudos e reflexões sobre a atuação docente na EPT.

Palavras-chave: formação docente, docência na educação profissional e tecnológica formação continuada de professores bacharéis.

P466 PARA UMA AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS LITERÁCITAS EM LEITURA E ESCRITA NO JARDIM DE INFÂNCIA

Cristina Vieira da Silva
cristina.vieira@esepf.pt/ ESE de Paula Frassinetti - CIPAF/ CIEC da Universidade do Minho – Portugal.

O desenvolvimento da literacia emergente configura-se como uma oportunidade para que as crianças em idade pré-escolar construam hipóteses e reelaborem conceções acerca da funcionalidade e aspetos conceptuais da linguagem escrita, atividades estas determinantes para o sucesso posterior na aprendizagem da leitura e da escrita. À construção destes conceitos e funções subjazem pressupostos teóricos que enquadram o desenvolvimento literácito: este inicia-se precocemente e desenvolve-se no quotidiano da criança, mediante participação em atividades com uma intencionalidade pedagógica em que ler e escrever estão interrelacionados. Volvidas cerca de três décadas desde os trabalhos pioneiros desenvolvidos por Ferreiro e Teberosky (Ferreiro & Teberosky, 1987; Ferreiro, 1992) até à incorporação de alguns destes pressupostos nas novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016), considerámos oportuno aferir de que forma os educadores de infância integram, nas suas práticas pedagógicas no domínio da leitura e da escrita, estes mesmos pressupostos. Para o efeito, aplicámos uma versão adaptada da grelha de observação das práticas no domínio da leitura e da escrita, de Alves Martins & Santos (2005) em doze salas de jardim de infância de educadores cooperantes, com estagiárias a desenvolverem a sua prática de ensino supervisionada. Os resultados mostram que, ainda que ao nível da organização e gestão do espaço físico e da rotina diária estejam previstos recursos e momentos para promover a leitura e escrita, as práticas observadas denotam, por vezes, a

ausência de uma intencionalidade educativa e ainda alguma falta de sistematicidade na promoção de outras atividades, que poderiam assegurar níveis superiores de desenvolvimento literácito das crianças. Outra das conclusões que foi possível alcançar é que os educadores de infância cujas salas constituíram a nossa amostra tendem a valorizar as atividades que destacam o uso oral da linguagem, em detrimento de um uso da vertente impressa. Quer ao nível da promoção da linguagem oral, quer sobretudo ao nível da linguagem escrita, são ainda pouco frequentes, na maioria das salas observadas, as situações que apelam a uma reflexão sobre aspetos da língua que a literatura desde há muito comprovou serem fatores determinantes para a aprendizagem da leitura e da escrita. A formação destes educadores, supervisores de prática de ensino supervisionada, parece assim nem sempre refletir o estado de saber nesta área de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pelo que esta constitui uma lacuna formativa a colmatar nomeadamente ao nível da formação contínua e pós-graduada. Acresce que importa ainda oferecer, às estagiárias, modelos de educadores com práticas consistentes e regulares de promoção do conhecimento literácito, organizadas em torno de objetivos claros de desenvolvimento e aprendizagem de um conhecimento sobre a linguagem e literacia.

Palabras clave: literacia emergente; jardim de infância; avaliação.

Nota da autora: Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562.

P494 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CURSO DE LICENCIATURA

Thiago Reginaldo, Julice Dias, Ademilde Silveira Sartori
th.reginaldo@gmail.com, julice.dias@hotmail.com, ademildesartori@gmail.com/ Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – Brasil.

A formação inicial de Pedagogos (as) no Ensino Superior traz as primeiras aproximações com a cultura escolar e as infâncias. Nesse contexto pensar a prática pedagógica remete impreterivelmente as formas de avaliação e planejamento que estarão em pauta durante o trabalho docente. Este artigo trata de um relato de experiência do estágio de docência obrigatório do doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil, realizado na disciplina de Planejamento e Avaliação na Educação Infantil do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED) da mesma universidade. O objetivo do trabalho é apresentar metodologicamente as oficinas de planejamento e avaliação que ocorreram com as alunas do curso de Pedagogia. O grupo foi formado por dezesseis (16) alunas do sexto semestre do curso que participaram das aulas entre agosto e dezembro de 2015. Utilizou-se uma abordagem qualitativa com as seguintes técnicas de coleta de dados: diário de estágio, observação participante (pesquisadores), fotografias, vídeos e materiais produzidos durante a disciplina e avaliações de estágio feitas pelas alunas. O registro do campo de estágio das creches e pré-escolas em que as alunas estavam estagiando foi o passo inicial para as práticas que aconteceram na disciplina, as quais foram desenvolvidas tendo como unidade de trabalho as seguintes oficinas: organização de espaços e ambientes; rotina; planejamento por projetos; e documentação pedagógica. Os momentos de trabalho foram pensados de forma que as alunas refletissem, pautadas em uma pedagogia relacional, sobre os diferentes sujeitos do processo educativo (professora referência, auxiliar e criança) a partir de trabalhos em equipe ocupando espaços internos e externos, em tempos ora individuais, ora com grande ou pequeno grupo. A experiência foi significativa e possibilitou compreender a especificidade do planejamento e da avaliação na Educação Infantil para identificar os elementos estruturais da organização do trabalho pedagógico para creche e a pré-escola.

Palavras-chave: Educação Infantil, Professores, Prática Pedagógica, Planejamento, Avaliação.

Nota dos autores: Apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

P500 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA ÁREA DA MATEMÁTICA NA UTAD

Ana Paula Aires, Joaquim Escola
aaires@utad.pt; jescola@utad.pt/ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Decorrente do Decreto-Lei n.º 74-2007, todas as instituições de ensino superior em Portugal, à imagem do que estava a acontecer no espaço europeu do ensino superior, iniciaram um importante processo de transformação da estrutura dos ciclos de estudo que integravam a sua oferta formativa, no quadro da formação de professores. Os responsáveis pela organização do ensino superior em Portugal, imbuídos do espírito da Declaração de Bolonha, de 19 de junho de 1999, iniciaram a adequação de todos os ciclos de estudos de formação de educadores e professores, conscientes de que o processo de transição se deveria concluir até 2010. Na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) no ano lectivo de 2008-2009 foram oferecidos pela primeira vez o 1.º Ciclo em Educação Básica, licenciatura de banda larga, que se constituiu como condição para a prossecução de estudos em quatro 2.º ciclos de habilitação para a docência (Educação Pré-escolar; Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico; Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico), substituindo as Licenciaturas de Educação de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, garantindo que os estudantes não tivessem que regressar ao 1.º Ciclo para a alteração das suas opções em matéria de formação. A radical transformação nas quatro primeiras especializações explica a exigente tarefa de articular dois ciclos de estudo, em que o primeiro, Licenciatura em Educação Básica, revela um carácter generalista e garante que os alunos, concluído o 1.º Ciclo, estejam em condições de poder escolher entre a Educação Pré-Escolar, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 2.º Ciclo do Básico. Aproveitando o facto de que no ano letivo 2015-2016 se terem iniciado os novos ciclos de estudo, nos domínios de especialização para a docência anteriormente referidas, de acordo com o quadro legal (Decreto-Lei nº 79/2014), importaria refletir e avaliar as transformações que têm ocorrido no âmbito da formação oferecida no domínio da Matemática na UTAD no 1.º ciclo de estudos de educação básica e no 2.º ciclo. Os objetivos deste estudo são: conhecer a formação dos futuros professores do 1.º e 2.º ciclo na área da Matemática; compreender as espectativas dos professores cooperantes relativamente às alterações decorrentes do quadro legal. Metodologicamente esta investigação é um estudo de caso e assume um caráter misto. Os métodos de recolha de dados foram o inquérito por questionário a orientadores de estágio que tenham estado, simultaneamente, no acompanhamento de estágios, em escolas cooperantes, nas licenciaturas pré-Bolonha e nos 2.º ciclos de formação de professores nas primeiras quatro áreas de especialização e a análise documental. As nossas opções para a análise e tratamento de dados foram a análise de conteúdo e a análise documental. A análise preliminar dos dados aponta para uma maior consistência na formação na área da docência, melhor preparação para o Estágio, melhor intervenção na responsabilização por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação Básica, Matemática, Planos curriculares

Nota de autor: Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito dos projetos UID/CED/00194/2013 e UID/MAT/00013/2013

P525 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESORES DE CRIANÇAS PEQUENAS

Elieuza Aparecida de Lima, Cristiane Regina Xavier Fonseca Janes, Amanda Valiengo
aelislima2013@gmail.com, crisrefonseca@gmail.com, ducavaliengo@gmail.com/ Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, FIH, Brasil.

Esta pesquisa teórica tem como intenção refletir sobre o papel do educador no desenvolvimento cultural pleno da criança entre zero e três anos, especialmente no desenvolvimento da linguagem oral. Os fundamentos teóricos advêm da Teoria ou Psicologia Histórico-Cultural. A literatura escolhida para estas reflexões não seja datada como recente, suas contribuições podem ser consideradas atuais para pensarmos a educação e a atuação do professor. Vale ressaltar que tardiamente os escritos de L. S. Vygotski (1896-1934), colaboradores e seguidores começaram a ser estudados e divulgados no Brasil, por volta dos anos de 1980, embora suas pesquisas e trabalhos tenham sido iniciados há quase um século. A partir deles, houve sistematização e reflexões sobre a base teórica defendida por Vygotski, colaboradores e seguidores, em especial

acerca da aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral na infância e a função do educador nesse complexo processo, eminentemente social. No conjunto dessas novas perspectivas e sentidos atribuídos à criança, sua infância e educação, os estudos da Teoria Histórico-Cultural revelam-se como essenciais por suas implicações pedagógicas voltadas para a organização de situações e atividades educativas humanizadoras nos primeiros anos da infância. Em especial em relação à aprendizagem da fala, esses estudos têm um impacto particular e implicações para a prática educativa domiciliar e escolar ao apontarem a iniciativa antecipadora do educador como intervenção indispensável para o surgimento da necessidade de comunicação na criança. O referencial teórico revela o adulto como quem atrai a criança a uma atividade e ambos participam ativamente neste processo e cria uma nova necessidade na criança, a necessidade de se comunicar com ele. Os três primeiros anos de vida são marcos da apropriação dos conteúdos da língua materna que se torna uma das principais metas do ato educativo. O papel potencialmente mediador do educador implica, assim, o estabelecimento de uma relação direta de comunicação com a criança, demonstrando ações com objetos e atitudes, orientando, questionando, propondo, estabelecendo contato com ela, em situações pedagógicas orientadas ao desenvolvimento integral da linguagem. As realizações potencialmente humanizadoras nas instituições de Educação Infantil brasileiras são, portanto, resultado de atividades pedagógicas intencionalmente voltadas para o desenvolvimento integral das crianças, o que envolve a aprendizagem da linguagem oral e seu domínio paulatino. As crianças pequenas merecem ter acesso a diferentes formas de apropriação e de exploração do conhecimento por meio de vivências lúdicas, artísticas, comunicativas e expressivas, ao considerarmos que a comunicação oral é uma das capacidades psíquicas especificamente humanas envolvida nos momentos de criação e de criatividade.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural, Desenvolvimento da Linguagem, Infância.

P531 **POLÍTICAS DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/PSICOPEDAGOGOS**

Genigleide Santos da Hora, Luzia Gonçalves Oliveira Silva

Genigleide Santos da Hora, Luzia Gonçalves Oliveira Silva/ Universidade Federal de Bahia (UFBA), Brasil.

A escola anda as voltas para atender as recomendações internacionais, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) com a finalidade de assegurar a política de educação especial na perspectiva inclusiva nas redes de ensino. Implicam em novas formas que se acentuam a crise dos paradigmas, exigindo destes atores sociais, principalmente do professores/psicopedagogos novas atitudes, concepções e interpretações que promovam acessibilidades e, contribua para construção e reconstrução de novas competências, no âmbito da educação básica; além de exigir das políticas públicas ações mais coesas para consolidarem o modelo adotado pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas, ratificada pelo Brasil (2008), embora o século atual tenha sido marcado pela reflexão sobre a educação e a diversidade, ainda, há muito por fazer. No entanto, não adianta pensar, discutir, analisar e descrever a realidade, se não conseguimos atingir ações inclusivas que atendam as diferenças: cognitivas (inteligências), afetivas (psicológico) e da mediação relacional (social) do educando. Pelos motivos expostos, pretendemos realizar um estudo etnográfico que reúna as principais contribuições das discussões sobre as práticas inclusivas de professores/psicopedagogos da educação básica do sul da Bahia/Brasil procurando estabelecer pautas ás novas competências necessárias emergentes para o aluno especial que carrega em si as marcas de suas especificidades. Assim, considerando as práticas sociais presente no local pesquisado, apropriando-se de etnométodos para tratar da construção e descrição refinada dos fatos pesquisados, sem perder de vista as diversas mensagens transmitidas pelo corpo dentre outros aspectos relevantes. Tarefas urgentes que se impõe cada vez mais aos educadores e gestores no momento atual em que se aplicam por vigorar as Leis de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBN, N^0 9394/96) dentre outras resoluções e decretos que fazem parte da revisão teórica deste projeto de pesquisa. Para levar efeito ao estudo apresentado a considerar: Quais abrangências discursivas acerca das políticas educacionais (dos últimos dez anos) sinalizam professores/psicopedagogos inclusivas de dois centros de atendimento educacional inclusivo municipal no sul da Bahia/Brasil? Com objetivo: Mapear abrangências discursivas acerca das

	políticas educacionais (dos últimos dez anos) sinalizados pelos professores/psicopedagogos que atendem alunos com deficiência no ensino regular; e Caracterizar ações que limitam e criam possibilidades de atuação com base na perspectiva sócio histórico cultural do professor/psicopedagogo de dois centros de atendimento educacional inclusivo municipal no sul da Bahia/Brasil. A pesquisa fundamenta-se na Teoria Crítica da Sociedade em Adorno e Horkheimer (1978; 1985; 2006) procurando abranger como se apresentam os compromissos com formação política, social e cultural, o que se tem desenvolvidos e produzidos pelo homem ao longo da história inclusiva. Com emprego do Questionário (questões abertas e fechadas) para traçarmos o perfil destes, além da Entrevista (para alcance dos aspectos subjetivos) e análises de documentos; e o tratamento dos dados sob as *Análises de Conteúdos* Bogdan (1994). No sentido de traduzir a intencionalidade de identificar e registrar, além de "produzir voz e vez" dos atores sociais, pesquisados, daqueles que trataram diretamente acerca da educação especial e inclusiva. Palavras chave: Políticas, Públicas, Educação Inclusiva, Formação de Professores. Nota dos autores: Ações de pesquisas vinculadas a bolsa da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).
P532	HOMOSSEXUALIDADE E VELHICE: A DUPLA ESTIGMATIZAÇÃO Carlos Alexandre Costa Correia kalcosta@gmail.com Este trabalho trata da representação sobre velho e velhice através do olhar de homens homossexuais velhos. A questão do envelhecimento tem sido debatida em todo o mundo, por se trata de uma população em acessão, dentre este contingente populacional encontra-se os homossexuais velhos. O desenvolvimento desta pesquisa é apresentado pela análise e interpretação das representações do discurso de homens homossexuais velhos. Através de uma metodologia qualitativa. A pesquisa busca conhecer um pouco deste universo dos homossexuais velhos, novos arranjos sociais, assim como também novas relações afetivas distintas do grupo heterossexual dominante na sociedade. Entender como o preconceito e o estigma em relação a grupo e descritos e analisados. Buscar compreender suas representações sobre velhice, família, orientação sexual de maneira a conhecer este grupo social. A análise dos dados os depoimentos foram agrupados em categorias que são temas recorrentes no discurso dos sujeitos, e sua análise foi fundamentada nos teóricos. Palavras-chaves: envelhecimento, homossexualidade masculina, velhice, orientação sexual.
P543	RELAÇÕES ENTRE AVALIAÇÕES E COMUNICAÇÃO: PERCEÇÕES DE DOIS PROFESORES DE MATEMÁTICA CRISTINA MARTINS, ANTÓNIO GUERREIRO mcesm@ipb.pt; aguerrei@ualg.pt/ ESE – IPBragança, ESEC – UAL É nossa convicção que o processo de avaliação é importante se ajudar os professores a melhorar o seu ensino e os alunos a sua aprendizagem. Para tal, é fundamental que inclua as componentes do conhecimento e das atitudes e valores, o que só será possível através da recolha e registo diversificados de informação. Parece ser inevitável a consideração da vertente de avaliação das aprendizagens, mas deve igualmente assumir-se numa perspetiva de avaliação para as aprendizagens, na qual os alunos são chamados a participar e os professores distribuem regularmente *feedback* das aprendizagens por eles realizadas. O processo de comunicação estrutura as interações entre os alunos e entre estes e o professor e condiciona o processo de ensino e de aprendizagem, assumindo o domínio comunicativo do professor na sala de aula ou, em contrapartida, sustentando a partilha de conhecimento entre todos os intervenientes. As formas de comunicação oral e escrita perspetivam-se como processos valorativos na construção do conhecimento. Particularmente, o questionamento oral ou escrito surge como um processo de regulação das aprendizagens, podendo assumir uma natureza avaliativa, mas também a possibilidade de partilha comunicativa entre intervenientes. A avaliação e a comunicação apresentam-se como dois processos fundamentais nas práticas letivas dos professores. Mas de que forma os professores os relacionam consciente e intencionalmente na

sala de aula? Esta questão conduziu-nos ao desenvolvimento de um estudo cujo objetivo principal é compreender as relações existentes entre a avaliação e a comunicação nas práticas dos professores, de modo a contribuir para um melhor conhecimento das dinâmicas de sala de aula. Deste modo, conhecer as perceções dos professores constituiu o alicerce base na estruturação da investigação empírica e cremos que sustente a criação de conhecimento neste âmbito. A recolha de dados decorreu da realização duma entrevista semiestruturada aos participantes no estudo (quatro professores de matemática do 2.º ciclo do ensino básico), com o intuito de averiguar as suas perceções sobre a avaliação e a comunicação no contexto da aula de matemática. Para a análise dos dados, nesta fase do estudo, foram criadas categorias e subcategorias: Categoria 1 – Processo de avaliação, incluindo as subcategorias Conceito, Componentes, Instrumentos e Funções; e Categoria 2: Processo de comunicação, englobando as subcategorias: Conceito, Características, Formas e Funções. Nesta comunicação, além da apresentação do projeto de investigação em curso, tencionamos, a partir dos análise dos dados emergentes das entrevistas realizadas, verificar até que ponto as perceções dos professores sobre os referidos processos antecipam como é operacionalizada a sua relação na aula de matemática. É, desde já, possível adiantar que os resultados apontam para que o tipo de ensino preconizado e desenvolvido em sala de aula condiciona a comunicação e avaliação praticadas, bem como a forma como o professor relaciona estes processos. Particularmente, o questionamento, oral e escrito, surge como a peça central na relação entre a avaliação e a comunicação.

Palabras clave*:* avaliação, comunicação, práticas letivas, aula de matemática

P546 ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE PROFESSORAS INICIANTES

Marisa Narcizo Sampaio
marisamns@gmail.com/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil.

O objeto da presente pesquisa é a relação de profissionais formados em Pedagogia com sua carreira docente, tendo como foco o início dessa carreira entendido como uma etapa especial e diferenciada do processo contínuo de formação profissional, porque nela professoras e professores iniciantes precisam mobilizar uma gama ampla e complexa de aprendizagens para enfrentar os desafios e os dilemas da prática pedagógica, que podem se transformar em dificuldades relacionadas à organização do trabalho pedagógico e às relações interpessoais, culturais e com o contexto político-institucional, e levar ao abandono da profissão. Dessa forma, a investigação tem como objetivo identificar as principais dificuldades que levam um profissional da educação a se afastar do seu trabalho, mas também conhecer que contextos, situações, dispositivos, circunstâncias, atitudes e estratégias pessoais e institucionais fazem as professoras optarem por permanecer na profissão docente. A pesquisa surgiu a partir da experiência como formadora inicial de professores e professoras para a educação básica no curso de Pedagogia de uma universidade pública brasileira, e tem a intenção, numa dimensão local, de oferecer subsídios para a reflexão sobre o currículo do curso, fornecendo dados para sua avaliação e registrando a memória da trajetória profissional de ex-alunas. Em uma dimensão mais ampla, a pesquisa pode ainda oferecer subsídios para outras pesquisas e para tomada de decisões políticas a respeito das condições do trabalho docente e das possibilidades de inserção profissional de maneira digna e motivadora. Para isso, foi composto um grupo de sujeitos formado por doze ex-alunas do referido curso que se dispuseram a participar, com quem se pretende realizar um acompanhamento longitudinal com contato anual durante dez anos, via e-mail, no final do ano letivo, para registro das informações referentes à sua atuação como docentes. Foi realizado inicialmente um diagnóstico para conhecer as características de todas as participantes que revelou que elas têm entre 24 e 39 anos; em sua maioria estão atuando na profissão docente pela primeira vez, como professoras do Ensino Fundamental; trabalham entre 20 e 48 horas semanais; e sua formação continuada tem sido realizada mais por iniciativa própria em cursos de pós-graduação do que em oportunidades no seu local de trabalho. O contato anual terá como objetivo principal saber se permanecem na profissão e em que condições, com que tipo de atuação, que dificuldades e boas experiências tiveram no período e que expetativas possuem em relação ao seu trabalho docente. Está prevista também a realização de entrevistas, caso tenham se afastado da profissão, para conhecer os motivos, o que ainda não foi verificado.

	Palabras clave: Inserção de professoras iniciantes, Formação continuada de professores, Aprendizagens docentes
P547	RELAÇÃO ENTRE A EMPATIA E A EXPERIÊNCIA DE AFETOS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE Artemisa Rocha Dores, Ana Reis, Ana Salgado, Helena Martins, Andreia Magalhães, Zita Sousa artemisa@ess.ipp.pt; crr@ess.ipp.pt; ais@ess.ipp.pt; mhm@ess.ipp.pt; afm@ess.ipp.pt; zsousa@ess.ipp.pt/ P. Porto – Escola Superior de Saúde do Porto A relevância da empatia enquanto competência clínica central no contexto das profissões de saúde tem sido cada vez mais reconhecida. Esta pode influenciar dimensões como os resultados clínicos e a satisfação dos utentes relativamente aos cuidados de saúde prestados. O sentimento de ser compreendido aumenta a confiança no profissional, o envolvimento na relação terapêutica e a adesão ao tratamento. A empatia também pode influenciar dimensões profissionais, como a satisfação no trabalho. Esta atitude comunicacional pode ser ensinada, praticada e desenvolvida para melhorar a (futura) prática profissional. No entanto, estudos no campo da Medicina revelam resultados controversos sobre a evolução da empatia ao longo dos anos, e pouco se sabe sobre a relação entre a empatia e diferentes variáveis psicossociais, o que pode comprometer o seu desenvolvimento. Este estudo tem como objetivo analisar as associações entre a empatia e a experiência de afetos em estudantes de diferentes licenciaturas da área da saúde, considerando ainda o efeito de género. Este estudo incluiu 183 estudantes do 1º ano de 12 licenciaturas (exemplos, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Audiologia), que voluntariamente aceitaram participar. A idade média foi de 20.79 anos (*DP*=2.64, 17-34 anos). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Empatia Médica de Jefferson - versão em português para estudantes, a versão portuguesa da Positive and Negative Affect Shedule (PANAS) e um questionário sócio-demográfico. O seu preenchimento foi realizado *on-line*. Espera-se que as análises evidenciem diferenças de género em relação à experiência de afetos positivos ou negativos e a relação entre a empatia e essa experiência de afetos. Os resultados são discutidos no contexto do perfil de competências associado aos diferentes cursos de formação e quanto às implicações para as práticas pedagógica e profissional. A informação sobre a relação entre a experiência de afetos e a empatia pode ajudar a entender o desenvolvimento desta atitude comunicacional nas diferentes licenciaturas da área da saúde. Futuros estudos longitudinais poderão permitir uma melhor compreensão acerca da evolução da empatia ao longo dos anos de formação e as variáveis que podem influenciar esse mesma evolução. Palavras- chave*:* Afetos positivos e negativos, empatia, saúde, estudantes, ensino superior.
P560	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SURDOS EM PORTUGAL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS! Joaquim Melro joaquimmelro@gmail.com/ Instituo de Educação da Universidade de Lisboa - Centro de Formação de Escolas António Sérgio Na educação inclusiva de surdos, a formação de professores (FP) é crucial, possibilitando a sua materialização. É uma ferramenta sociocultural através da qual os professores se afirmam como agentes de inclusividade, garantido que os surdos tenham equidade no acesso ao sucesso escolar e social. Para isso, aos professores de surdos devem ser disponibilizados processos formativos atempados e consistentes, que possibilitem apropriar conhecimentos e desenvolver/mobilizar competências, fazendo-os sentir-se capazes de desenvolver um currículo multilingue ou, pelo menos, bilingue, tal como previsto em diversos documentos de política educativa. Contudo, a investigação evidencia que muitos professores, na maioria ouvintes e não falantes de Língua Gestual Portuguesa (LGP), não tiveram acesso a uma FP adequada, que possibilitasse desenvolver um currículo multilingue, realizando transições entre línguas e culturas. Assim, urge considerar a FP como crucial no acesso dos surdos a uma educação de qualidade, mediando o currículo nas línguas apropriadas por estes estudantes: as orais e as gestuais. Assumindo uma abordagem interpretativa e um design de estudo de caso, discutimos o Ciclo de Conferências (CC) *Do gesto à*

voz: Educação de surdos e inclusão, organizado pelo investigador e colaboradores, no Centro de Formação de Escolas António Sérgio, em Lisboa. Este CC pretendia afirmar processos formativos inclusivos, consistentes com a educação multilingue e intercultural de surdos. Os participantes eram, entre outros, investigadores, professores, estudantes, familiares, intérpretes de LGP e o investigador, enquanto observador participante. Os instrumentos de recolha de dados foram: o questionário; as tarefas de inspiração projetiva; as conversas informais; e a observação participante. A partir de uma análise de conteúdo de índole narrativa emergiram categorias indutivas de análise. Os resultados permitem-nos evidenciar a necessidade de a Escola afirmar uma FP que permita aos professores assumirem-se como agentes de inclusividade, desenvolvendo um currículo multilingue. Urge, ainda, que estes agentes educativos tenham acesso a uma FP que os possibilite apropriar conhecimentos e desenvolver/mobilizar competências na área da educação inclusiva de surdos, capacitando-os para ultrapassar dificuldades vivenciadas e fazendo emergir práticas inclusivas, em sala de aula, que garantam aos surdos equidade no acesso ao sucesso escolar e social.

Palavras clave: educação de surdos, surdos, currículo, inclusão, formação de professores

P562 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS COOPERATIVAS E TRABALHO DE GRUPO NO 1.º CEB

Bianca Pereira, Ana Paula Cardoso, João Rocha
bia.c.pereira@hotmail.com; a.p.cardoso62@gmail.com; jorocha@esev.ipv.pt/ Instituto Politécnico de Viseu, CI&DETS, Escola Superior de Educação de Viseu

No âmbito da prática de ensino supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico constatámos que, na turma onde estagiávamos, o trabalho de grupo era uma prática quase inexistente e que os alunos manifestavam pouca apetência para a sua realização. Com o propósito de alterar esta situação, implementámos um projeto de investigação-ação, que incluiu diversas atividades educativas e a utilização da auto e heteroavaliação como estratégia pedagógica para a melhoria das competências cooperativas dos alunos, com vista a incrementar a utilização do trabalho de grupo em sala de aula. Para a recolha de dados, recorremos à entrevista aos alunos (antes e após a intervenção), à aplicação de grelhas de avaliação (auto e heteroavaliação) preenchidas pelos alunos e à observação participante da professora estagiária com o registo de notas de campo. Os instrumentos foram elaborados para o efeito e aplicados numa turma de 18 alunos a frequentarem o 2.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), numa escola do concelho de Viseu. Ao longo da implementação do estudo, fomos verificando mudanças positivas no comportamento dos alunos: numa primeira fase, aquando da entrevista inicial, estes consideravam o trabalho de grupo, em geral, como uma forma de estar com os colegas e de realizarem atividades divertidas; numa fase posterior, na entrevista final, os alunos acrescentaram ao seu discurso outras referências, designadamente que o trabalho de grupo serve para aprender mais, partilhar ideias e ajudar e ser ajudado pelos colegas. Os dados obtidos permitem concluir que a avaliação das competências cooperativas ajuda os alunos a compreender a importância das competências sociais na interação com o "outro" e, assim, a melhorar o seu relacionamento interpessoal aquando da realização de trabalhos de grupo.

Palavras-chave: trabalho de grupo, competências cooperativas, avaliação, professores, 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Nota de los autores: Este trabalho foi financiado pelos fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/Multi/04016/2016. Além disso, gostaríamos de agradecer ao Instituto Politécnico de Viseu e ao Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) o seu apoio.

P573 CURRÍCULO E FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REFLEXÃO PRELIMINAR

Adriano Barros Carneiro, Isabel C. Viana, Eleni H. Silva
adrianobc_10@hotmail.com*, icviana@ie.uminho.pt*, melenih@hotmail.com**/ Universidade do Minho, Portugal*, Universidade Federal do Ceará, Brasil**.

Esta proposta apresenta uma reflexão em torno do projeto pedagógico do curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* de Juazeiro do Norte.

É parte de uma pesquisa realizada em Ciências da Educação, especialidade em Desenvolvimento Curricular, do Instituto de Educação da Universidade do Minho - Portugal, no âmbito do doutorado. Ao considerarmos as transformações curriculares pelas quais vêm passando os cursos de Licenciatura no Brasil e a carência de estudos no âmbito do currículo e da formação inicial em Educação Física, formulou-se a seguinte questão nuclear: como o processo de sistematização curricular do curso de Educação Física é caracterizado pelo IFCE a partir do currículo oficial? Com essa visão tivemos o propósito de levantar uma reflexão inicial sobre os elementos considerados pelo IFCE como importantes para o currículo do curso de Educação Física, os quais são ilustrados no âmbito da organização curricular no contexto universitário. Com este interesse, com uma abordagem metodológica qualitativa, realizou-se uma análise documental como instrumento de pesquisa, mediante a análise do PPC do referido curso e da Resolução Nº 2/2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de formação inicial em nível superior. Numa análise preliminar observamos que a docência é compreendida como ação educativa e intencional, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo. Interpretamos que a formação inicial é compreendida como um processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional. Identificamos que o aluno, durante todo o seu percurso formativo, será instigado a vivenciar um repertório ampliado de competências e habilidades, cuja consolidação dar-se-á no seu exercício profissional. De maneira geral, conseguimos neste estudo, ainda que parcialmente, caracterizar o currículo elaborado pelos professores no referido curso, e fazer uma reflexão, embora preliminar, que servirá de arcabouço para estudos posteriores. Por fim, sugere-se, como proposta futura, uma análise mais profunda dos documentos ora investigados, alargando e intensificando, dessa forma, as reflexões acerca do currículo e da formação inicial no âmbito da Educação Física no IFCE.

Palavras-chave: Currículo, Formação Inicial, Projeto Pedagógico, Educação Física.

P575 ANÁLISE DA PRESENZA DA PERSPECTIVA DE XÉNERO NO GRAO DE MESTRE/A DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Neves Arza Arza, Alicia Arias Rodríguez, Gustavo Perea Veja
neves.arza@udc.gal; alarrolu@udc.es; gustavo.perea@udc.es/Universidade da Corunha

A perspectiva de xénero é un concepto vinculado á evolución das políticas para a promoción da igualdade entre homes e mulleres. Representa un novo xeito de entender e levar a práctica estas políticas, máis acorde co carácter estrutural da desigualdade. A integración do enfoque de xénero é un principio para adoptar en todos os ámbitos da sociedade nos que están presentes às desigualdades de xénero, amparado nas prescricións legais e concretado en plans estratéxicos para a igualdade,de rango estatal, autonómico e universitario. Nesta liña, o I Plan de Igualdade entre Mulleres e Homes da UDC para o período 2013-2017 contempla entre os seus obxectivos a promoción da linguaxe inclusiva e a integración da perspectiva de xénero na actividade docente. Para dar cumprimento este último obxectivo existen dous medios principais: a incorporación de materias específicas e a transversalización de contidos “nas materias máis sensibles”. Incluír a perspectiva de xénero, ademais de ser unha esixencia para poder avanzar na aplicación da normativa orientada a consecución da equidade de xénero, na formación dos profesionais do ensino é imprescindible para que sexan quen de desenvolver en clave de igualdade de xénero as súas funcións docente e titorial. A comunicación dá conta da presenza da perspectiva de xénero no plano de estudos do Grao de Mestre/a de Primaria da Universidade da Coruña. A información obtívose a partir da análise de contido das guías docentes do curso 2015-2016. Para a análise da información elaboramos unha base de datos en que se recollía información sobre a identificación da materia (nome, tipoloxía, créditos, curso e cuadrimestre na que se imparte), sobre a presenza/ausencia da linguaxe inclusiva e sobre a presenza das temáticas de xénero nos distintos elementos da guía (competencias da titulación, resultados de aprendizaxe, contidos, metodoloxía e avaliación). Os resultados amosan que esta visión só está presente en cinco materias e dun xeito desigual nos distintos elementos da guía docente; a súa presenza limítase os contidos e/ou os

resultados de aprendizaxe. Así mesmo, o uso da linguaxe inclusiva é minoritario. As temáticas de xénero inclúense através da súa infusión ou transvesalización nunhas poucas materias, no plano de estudos non existe unha materia específica.

Palabras clave: formación profesorado, perspectiva de xenero, educación primaria, igualdade de oportunidades

P580 PRESSUPOSTOS DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Helenara Plaszewski Facin, Denise Dalpiaz Antunes
helenara.ufpel@gmail.com, drdenisedalpiaz@gmail.com/ Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

No conjunto da trajetória profissional e da formação de professores, as compreensões de mundo, educação, ensino e aprendizagem, vão se construindo, se efetivando através das inter e intra relações que acontecem entre a experiência vivida, desde a infância; o conhecimento adquirido, vai além do espaço acadêmico, sem limites e fronteiras. No entanto, a formação inicial em nível superior, especificamente nos cursos de licenciatura, configuram-se como parte fundamental para a carreira docente: amadurecimento profissional e consequente desenvolvimento do educador ocorrem ao longo da vida de cada ser humano, em todas etapas da existencialidade pessoal, e precisam fazer parte da formação inicial dos professores. Afirma-se que na base das ações pedagógicas do educador, estão as experiências vividas, sendo importante compreender as relações entre tempo, trabalho e aprendizagem dos saberes dos futuros profissionais. Todos esses saberes revelam e apontam a identidade docente, além do que são efetivamente os saberes utilizados pelos professores no contexto de sua profissão e dentro da sala de aula. O saber profissional é tecido por várias fontes de saberes, advindos da história de vida individual, da sociedade, da instituição, da formação, bem como de diferentes momentos e fases de construção profissional. Nesse sentido, presente texto apresenta reflexões acerca do arcabouço teórico que ampara as ações pedagógicas de professoras universitárias em cursos de licenciaturas, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Além disso, apresenta um relato de experiência de uma das práticas pedagógicas realizadas com os alunos, a partir do referencial teórico de Freire (1996, 2006) e Tardif (2011), 2012). O procedimento adotado foi pautado em uma pesquisa de campo com a finalidade de recolher dados relativos ao educador no interior da instituição educativa, condições favoráveis ao processo de construção de conhecimento, o qual proporcionou maior participação dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem. Nesta imersão teórica, buscou-se agregar saberes e apontar concepções fundamentais para a formação dos futuros educadores. Destaca-se que essa proposta de construção de saberes docentes, ainda no início da formação pedagógica, foi de extrema importância para os futuros docentes, respeitando-se o direito dos professores do curso constituirem seus referenciais teóricos e sua concepção política, embasados na teoria de Paulo Freire, a qual responsabiliza o educador no sentido de proporcionar aos alunos a conscientização (consciência + ação) aos futuros alunos e a eles própios. Contudo, essa proposta pedagógica freiriana, não isenta os mesmos alunos acadêmicos das licenciaturas de conhecer, as principais correntes do pensamento educacional existente, de modo que eles mesmos, possam realizar as escolhas didático-pedagógicas. Sobretudo, exalta-se que as concepções de Freire tem muito a contribuir na formação de professores, as quais são reconhecidas em grande parte do mundo e, mesmo que inconscientes, estão enraizadas no discurso pedagógico de grande parte dos docentes, nos mais variados níveis de ensino e espaços educativos. Salienta-se que o texto não traz 'receituários' de práticas pedagógicas, mas, aponta ao referencial teórico comprometido com uma educação político-libertadora capaz de instrumentalizar os alunos a pensar, intervir e conscientizá-los da realidade a sua volta.

Palavras-chave: Paulo Freire, formação inicial de professores, saberes docentes, práticas pedagógicas, ensino superior.

P587 TRABALHO COOPERATIVO E ESTRUTURAS DE TRABALHO

João Carvalho Sousa
jsergio@ipb.pt/ Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança

Aceitando que os estudantes, sobretudo os do ensino superior, organizam a sua atividade de trabalho e investigativa de forma autónoma e independentemente das indicações que lhes são transmitidas, assume especial relevância compreender de que forma as estruturas emergentes resultantes são criadas. A compreensão das dinâmicas que criam e resultam das estruturas das redes sociais de interação entre estudantes, sejam elas orientadas para objetivos académicos quer para fins recreativos, assevera-se essencial para professores e educadores. Assim, este trabalho parte de um estudo mais vasto efetuado durante o ano letivo de 2015/16 junto de três turmas do 1º ano de uma instituição de ensino superior politécnico em que se pretende averiguar: (a) as relações entre a estrutura da rede de contactos sociais extra-académicos e a estrutura da rede de trabalho criada pelos próprios estudantes; (b) a estrutura, intensidade e direção dos fluxos de informação permitidos/criados por essas redes, e: (c) a influência de determinadas posições estruturais e o sucesso (ou insucesso) académico. Foi para tal elaborado um inquérito visando determinar as seguintes questões: (i) com que colegas e com que frequência cada indivíduo se encontrava com objetivos meramente sociais; (ii) com que colegas e com que frequência cada indivíduo participava em empreendimentos de carácter académico; (iii) a que colegas cada indivíduo se dirigia para pedir conselho académico e com que frequência; (iiii) a que colegas cada indivíduo assumia dirigir conselho académico e com que frequência; (iiiii) que colegas via cada indivíduo como os eus parceiros desejáveis de trabalho. As questões utilizadas e as ferramentas interpretativas utilizadas são justificadas e fundamentadas. Aplicaram-se na análise as técnicas da análise estrutural de redes sociais por parecerem ser as que melhor respondes às questões de investigação propostas, definindo e operacionalizando os conceitos utilizados (centralidades, posições estruturais, encastramento...) Este trabalho analisa fundamentalmente as questões relacionadas com o item (b) a estrutura, intensidade e direção dos fluxos de informação permitidos/criados pelas redes de cooperação encontradas, descrevendo-as em função dos descritores utilizados e procurando compreender as dinâmicas que determinam a sua evolução – especificamente, tente analisar-se de que forma as estruturas sociais e as estruturas de estudo/trabalho se entrosam e se determinam mutuamente (e qual a forma e direção dessa determinação). Enquadra-se finalmente esta análise dentro do trabalho mais global indicando os passos já dados e indicando e justificando quais as etapas seguintes

Palabras clave: Participação; Análise de Grupos; Cooperação; Análise Estrutural de Redes

P589 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCEÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE A SUA FORMAÇÃO

Mónica Oliveira, Clara Craveiro, Brigite Silva
monica@esepf.pt; c.craveiro@esepf.pt; brigite.silva@esepf.pt/ Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti – Porto, Portugal

A formação de professores é um pilar essencial para garantir a qualidade da educação das futuras gerações. No quadro da adesão ao Processo de Bolonha este aspeto tornou-se foco de atenção. A formação de educadores de infância e professores de 1º e 2º ciclo do ensino básico está regulamentada por normativos legais que determinam a habilitação profissional para a docência. Neste âmbito, os planos de estudos, com base na regulamentação determinada, são estruturados com incidência em diferentes componentes de formação com o intuito de garantir a sua adequada integração em função das exigências do desempenho profissional e dizem respeito a áreas como a área educacional geral, a área da docência, didáticas específicas e prática de ensino supervisionada. Este estudo pretende refletir sobre a formação de professores, mais concretamente, a formação conferida pelo Mestrado em Educação Pré-escolar, incidindo sobre a perspetiva dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do Porto. A pesquisa tem, assim, como objetivo analisar a perceção dos estudantes relativamente à adequação das unidades curriculares segundo as diferentes componentes de formação. Para tal, recorreu-se a uma metodologia de investigação quantitativa através de um inquérito por questionário, aplicado aos estudantes, que incidiu sobre aspetos relacionados com a pertinência dos conteúdos abordados para a sua formação, a coerência e adequação dos conteúdos, o tempo destinado ao estudo e realização de trabalhos, a suficiência do tempo dedicado às aulas e o desempenho científico e pedagógico dos docentes. Os dados recolhidos através do questionário permitiram perceber o

grau de satisfação que os estudantes têm em relação à formação facultada oferecendo informações de suporte à avaliação global do curso e ao delineamento de planos de melhoria formativa que reforcem a pertinência dos conteúdos abordados, as metodologias de formação utilizadas, as condições para o estudo e outras circunstâncias favoráveis à formação deste profissional.

Palabras clave: Formação de professores; educação pré-escolar; componentes de formação

P611 **IMPORTANCIA DE LAS COMPETENCIAS INSTRUMENTALES EN FORMACIÓN DE DOCENTES PARA EDUCACIÓN SECUNDARIA**

Margarita Pino-Juste, Jorge Soto, Minerva A. Ojeda
mpino@uvigo.es, hesoto@uvigo.es, minerva_ojeda@uvigo.es/ Universidad de Vigo, Facultad de Educación, Salud y Deporte

Con la Ley General de Educación de 1970 se llevó al ámbito universitario la acreditación de un curso teórico – práctico que tendría como producto final un Certificado de Aptitud Pedagógica que daría acceso a las oposiciones de profesor de segunda enseñanza. La Universidad de Vigo, atendiendo a esta Ley, ofreció el programa de Certificación de Aptitudes Pedagógicas (C.A.P) a los egresados de Magisterio interesados en prestar sus servicios en educación secundaria. Con los cambios en la Ley Orgánica de educación en el 2006, a partir del 2007, la Universidad de Vigo empezó a ofrecer el Master de Educación Secundaria. Uno de los criterios utilizados para evaluar programas de educación superior consiste en conocer la importancia que los egresados otorgan a las diferentes competencias: interpersonales, instrumentales y sistémicas (Tuning, 2000), planteadas en los contenidos curriculares. El objetivo de este trabajo es determinar el grado de importancia que los egresados del C.A.P y del Master en educación secundaria de la Universidad de Vigo dan a un conjunto de competencias instrumentales, presentando los resultados de un cuestionario aplicado a una muestra representativa de los egresados de ambos programas. Las competencias instrumentales evaluadas se formularon a partir de los contenidos curriculares, tanto del C.A.P, como del Master en educación secundaria y comprenden habilidades cognitivas, capacidades metodológicas, destrezas tecnológicas y destrezas lingüísticas (Tuning, 2006). Llama la atención que dentro de los resultados se encontró que los egresados dan poca importancia al manejo y dominio de una lengua extranjera, en este caso el inglés, así como al de una lengua oficial, sin que exista una diferencia significativa entre la opinión de los que egresaron del C.A.P y los del Master de educación secundaria. De igual manera sorprende encontrar que el manejo de las TIC no es una competencia instrumental que consideren importante, o muy importante, casi la mitad de los egresados encuestados. Con relación al conocimiento de los contenidos, el estar actualizado sobre las novedades de la materia que imparten y conocer su historia o evolución, los resultados muestran que los egresados consideran poco importante o nada importante el adquirir estas competencias instrumentales, lo cual, si consideramos que actualmente se trabaja bajo el enfoque de aprendizaje, no parece contradecirse con la función del docente desde esa perspectiva. Si bien puede concluirse que no hay diferencias significativas con relación a las respuestas de los egresados del C.A.P y los egresados del Máster en educación secundaria; es interesante plantearse si valoran igual las competencias interpersonales y sistémicas; así como si existe alguna diferencia entre el diseño curricular del Certificado de Aptitud Pedagógica y el Máster, ya que si ambas formaciones están diseñadas bajo la primicia de que son indispensables para el buen desempeño docente, entonces hay que preguntarse qué parte del currículo les lleva a concluir que tanto el dominio de una lengua extranjera como el de una oficial y las TIC, no desempeñan un papel determinante dentro de su rol actual y futuro como docentes.

Palabras clave: Competencias instrumentales, formación inicial, Máster en educación secundaria, Tuning, Certificado de aptitud pedagógica.

P617 **FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA: CRUZANDO PERSPETIVAS**

Angelina Sanches, Adorinda Gonçalves, Cristina Martins
asanches@ipb.pt, agoncalves@ipb.pt, mcesm@ipb.pt/ Escola Superior de Eduacação – IPBragança, Portugal

A formação de educadores de infância e de professores mereceu, no âmbito do processo de Bolonha, particular atenção e investimento na reorganização dos cursos que habilitavam para a docência. Na última década, em Portugal, procedeu-se à publicação de dois decretos no âmbito da habilitação profissional para a docência: o Decreto-lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro que foi revogado pelo Decreto-lei n.º 79/2014, de 14 de maio. Aquando da saída dos primeiros profissionais habilitados segundo o modelo de formação estruturado com base no diploma publicado em 2007, levámos a cabo um estudo, em 2013, que nos permitiu identificar potencialidades e fragilidades desse modelo. Este estudo seguiu uma perspetiva interpretativa, tendo sido questionados, por entrevista, seis professores supervisores que trabalhavam na formação desses diplomados. As respostas foram sujeitas a análise de conteúdo, sendo consideradas três categorias construídas *a priori* a partir das ideias expressas no quadro legislativo então em vigor: (i) Modelo organizacional da atual formação; (ii) Linhas estratégicas de formação ao nível da Licenciatura em Educação Básica na ESEB; (iii) Linhas estratégicas de formação ao nível do Mestrado na ESEB. Ao nível de cada uma dessas categorias foram identificadas potencialidades e fragilidades do modelo de formação e sugestões de melhoria. Em síntese, o estudo permitiu-nos perceber a necessidade de repensar o plano de alguns cursos e de reforçar a formação em várias componentes. Relevaram ainda a importância de articulação com as instituições educativas e de salvaguardar a especificidade científica e pedagógica das diversas etapas formativas da educação básica, em particular, da educação pré-escolar. Com a saída do Decreto-lei n.º 79/2014, de 14 de maio, estabeleceram-se novas condições de habilitação profissional. Neste contexto, entendemos relançar um novo olhar e aprofundar a reflexão sobre os resultados do estudo anterior à luz das diretrizes que, na atualidade, orientam a formação inicial de educadores de infância e professores do 1.º e 2.º CEB, níveis de educação e ensino em que nos encontramos envolvidas como docentes, pelo que realizámos um novo estudo em 2017. Foi nosso propósito cruzar os dados do estudo realizado em 2013, particularmente as fragilidades apontadas, com o atual decreto que regulamenta a habilitação para a docência apoiando-nos na opinião de outros autores. Verificamos que as fragilidades apontadas relativamente ao Modelo organizacional da formação, nomeadamente a contradição entre os princípios orientadores e a estrutura legal da formação, a ausência de saídas profissionais na Licenciatura em Educação Básica (LEB), a perda da especificidade científica e pedagógica dos mestrados, são fragilidades que, em nossa opinião, se mantêm no atual decreto. Na base do presente comunicação está o interesse em apresentarmos os estudos realizados e avançarmos recomendações que possibilitem ir mais além numa formação que valorize cada vez mais a profissão de professor. Concretamente, consideramos que a estrutura da formação, em dois ciclos (licenciatura e mestrado), sendo que a Licenciatura não corresponde a uma saída profissional, seria facilmente acautelada através da existencia um ciclo integrado de formação.

Palavras-chave: formação para a docência, processo de Bolonha, modelos de formação

P622 REVISITANDO W. KILPATRICK E SEUS CONTRIBUTOS VISIONÁRIOS PARA A PEDAGOGIA NA ATUALIDADE

Esperança Jales Ribeiro, Sara Alexandre Felizardo
esperancaribeiro@esev.ipv.pt , sfelizardo@esev.ipv.pt/ Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Viseu/CI&DETS/FCT – Portugal

William Kilpatrick (1871-1965), educador e filósofo americano, foi uma das figuras cimeiras do movimento progressista para a educação. O seu contributo veio a ser considerado, no final do século XX, como um dos trabalhos mais influentes na área da produção filosófica sobre o ensino, dando origem a inúmeras publicações. A sua ideia da introdução do "Método de Projeto" surgiu na sequência do movimento de educação progressista, associado ao pensamento de John Dewey (1859 – 1952) e defende o experimentalismo, bem como a preocupação em associar a educação a objetivos pragmáticos. Compartilhou, assim, com Dewey o desejo de que o currículo da escola refletisse os interesses dos educandos e assumiu a preocupação de que as atividades de resolução de problemas constituissem o cerne do processo educacional. A perspetiva de Kilpatrick enfatiza as atividades com um propósito nas quais as crianças se envolvem, associando-as intimamente à noção de projeto. Defendeu, nesta sequência, dois requisitos essenciais para o assumir de uma

	rutura com a pedagogia transmissiva e para a efetivação de mudanças fundamentais nas práticas educativas; *i)* romper com os valores de suporte positivista da estabilidade do mundo dado como certo; *ii)* assumir uma nova atitude metodológica assente no método de projeto. Continuamos na atualidade, tal como na época, a reconhecer a necessidade de alterar procedimentos pedagógicos que cortem definitivamente com quadros conceptuais ultrapassados, nomeadamente em defesa da necessidade de educar para uma sociedade assente nos princípios da globalização, massificação e mudança. Kilpatrick contribuiu para derrubar as perspetivas que entendiam o aprendiz como ignorante ou um depósito, assim como, a conceção de educador compreendido como ser superior e detentor exclusivo do saber. Rejeitou, ainda, a ideia de que o processo educativo deveria assentar na transferência de conhecimento e a escola constituir-se como um meio de preparar para o que se há-de passar fora dela. Evidenciou, assim, a total desadequação destas conceções para o processo de ensino-aprendizagem, no século XX, valorizando uma alternativa pedagógica autonomizante e inovadora. Nesta comunicação exploraremos dois aspetos essenciais para o entendimento da transformação a operar na relação educativa assente nos contributos de Kilpatrick: *i)* a valorização do pensamento crítico do educador, com recurso à perceção de uma mudança paradigmática; *ii)* o assumir de uma nova atitude metodológica de cariz comunicacional. Estes pressupostos conduzem a uma epistemologia das práticas (praxiologia), associada a uma atitude crítica, que ajuda a compreender o "Método de Projeto", mas que não se esgota nele, na medida em que o que está em causa, é uma visão sobre; *i)* o modo como se aprende e *ii)* a forma como se perpetiva o sujeito nesse processo, deixando, assim, antever aqueles que são os pressupostos essenciais a uma abordagem dialógica da prática educacional na atualidade (séc. XXI). Palavras-chave*:* Kilpatrick, projeto, pedagogia, abordagem dialógica
P623	O DESIGN DE JOGOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA Alline Bettin de Oliveira, António José Osório, Luís Dourado allineb@gmail.com, ajosorio@uminho.pt, ldourado@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho – Portugal. A pesquisa problematiza a formação de professores de Biologia no Brasil e em Portugal, no sentido de investigar, no currículo dos respetivos cursos de formação inicial, a presença de estratégias de aprendizagem que possibilitem a autonomia do educando como indivíduo imerso na atualidade da Digital Wisdom (DW), que é caracterizada como a forma em que os indivíduos aprendem e se relacionam com o mundo, intermediado pelas tecnologias. Entende-se que a capacidade de aprendizagem desses indivíduos pode ser incrementada ao tirar proveito das novas tecnologias, pois podem inovar com vista a superar problemas e a alcançar mais elevados níveis cognitivos. Busca identificar, mais especificamente, estratégias de Design de Jogos Digitais (DJD) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores, por entender que elas contribuem para que os alunos superem seu papel passivo de consumidor das tecnologias, proporcionando espaços de interação, pesquisa e diálogo que levam à aprendizagem. O DJD é uma estratégia que possibilita aos alunos a elaboração dos próprios jogos, a aquisição de novos conhecimentos com autonomia e seu relacionamento com a própria realidade. Essa relação de aprendizagem autónoma, relacionada à realidade e à sua transformação, é um pressuposto freireano para a superação de uma educação bancária, centrada no professor e não na aprendizagem do aluno. A metodologia de pesquisa que será utilizada é a Design–Base Research, desenvolvida através de duas etapas. Primeiramente haverá o levantamento dos cursos de formação de professores de Biologia no Brasil e em Portugal e das suas características estruturais, tais como modalidade presencial ou a distância. A partir do contato com as universidades, também será preciso obter informações que possam delinear o perfil dos alunos do curso, tais como idade e gênero, bem como solicitar as ementas das disciplinas pedagógicas. É prevista uma pesquisa documental nos currículos destas disciplinas, visando identificar nos documentos oficiais, práticas que estejam de alguma maneira relacionada aos DJD. Como nem sempre o currículo oficial reflete com fidelidade as práticas desenvolvidas e, em geral, há uma certa flexibilidade dentro das disciplinas acadêmicas, prevê-se necessário entrevistar os professores destas disciplinas para que relatem a essência de

suas práticas pedagógicas. A partir dos resultados obtidos, será esboçado um panorama do uso do DJD nas instituições pesquisadas que servirá como norteador do desenvolvimento da segunda etapa da pesquisa. Tendo a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade do Minho como apoiadoras da investigação, elas provavelmente acolherão o desenvolvimento das intervenções formadoras. Objetiva-se esboçar as possibilidades de espaços dentro dos currículos para que o DJD seja desenvolvido junto aos professores em formação, prevendo as intervenções a seguir: (1) O contato dos mesmos com pesquisas na área de design de jogos; (2) A ambientação com variadas plataformas de elaboração de jogos digitais; (3) Apoio à elaboração e implementação de projetos piloto de design de jogos a serem desenvolvidos em escolas na região de alcance das universidades e com acompanhamento da pesquisadora; (4) Seminário integrador das propostas desenvolvidas. Através de melhorias na docência em Biologia, espera-se contribuir para a substituição de umescola baseada em memorização por uma escola que estimule a aprendizagem autônoma e problematizadora.

Palavras chave: Design de Jogos Digitais; Formação de Professores; Ensino de Biologia

Nota dos autores: Este trabalho está sendo desenvolvido através de uma parceria entre a Universidade do Minho (em Portugal) e a Universidade Federal de Pelotas (no Brasil), a partir do programa de Doutoramento em Aprendizagem Enriquecida com Tecnologias e Desafios Societais, financiado pela Fundação para Ciência e Tecnologia de Portugal – FCT sob o contrato PD/BI/131238/2017

P642 **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OS DESAFÍOS DO ENSINO DE ESTATÍSTICA NAS SÉRIES INICIAIS**

Douglas Willian Nogueira de Souza, Marcos André Braz Vaz
douglaswillianonogueiradesouza@gmail.com, brazvaz@yahoo.com.br/ Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

Diante do cenário sociopolítico e econômico em que estamos emersos, o ensino da matemática enfrenta a cada dia o compromisso de não só ensinar o domínio dos números, mas também a organização de dados e leitura de gráficos, diante disto, percebemos a importância e a necessidade de se investir na alfabetização estatística dos alunos desde as séries iniciais, numa perspectiva de minimizar as dificuldades de seu aprendizado em series futuras e contribuir para sua formação crítica e participativa na sociedade. Objetivou-se então elucidar os processos e as dificuldades enfrentadas por alunos de graduação, professores do ensino superior/fundamental e alunos do ensino fundamental acerca do ensino de estatística nas séries iniciais dando maior ênfase no proceso de formação de professores. Nessa perspectiva para tal compreensão, foi desenvolvida uma investigação quantiqualitativa, ouvindo, através de entrevistas semiestruturadas, três discentes e docentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, mais especificamente, do campus de Humaitá, dezesseis docentes da rede básica de ensino, sendo dez da rede estadual, quatro da rede municipal, e dois da iniciativa privada e também participaram da pesquisa dezesseis alunos do ensino fundamental, sendo dois alunos de cada escola supracitada. Essas escolhas possibilitaram melhor configurar a abrangência do objeto de estudo. Os aportes teóricos que tiveram como base principal dos estudos foram: Lopes; Carzorla e Castro; Colodel e Brandalise; Carneiro; Vendramini; Lemos; Branco e Batanero. A fim de alcançar o objetivo proposto, algumas questões foram norteadoras, tais como: os percursos de formação dos professores, tanto em sua fase de construção nos cursos de licenciatura em pedagogia como no âmbito da formação continuada desses profissionais; as disciplinas de estatística que estes alunos e/ou profissionais tiveram durante a graduação, isto é, de que maneira está organizada a grade curricular do curso de licenciatura em pedagogia quando se trata delas; as metodologias adotadas para que sejam trabalhados os conceitos de estatística nas séries iniciais e as dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino fundamental em organizar, coletar e interpretar dados estatísticos. Os resultados evidenciam que alguns desafios encontrados estão relacionados com a falta de recursos didáticos e pedagógicos que auxiliem o educador na elaboração de estratégias metodológicas para trabalhar esses conteúdos no contexto de sala de aula; o despreparo dos professores para lidar com os conteúdos estatísticos, pois parte deles possui pouca ou nenhuma formação sobre eles; o desenvolvimento mal sucedido dos conteúdos de estatística durante a graduação; as lacunas deixadas pela pouca quantidade de disciplinas da

	grade curricular que contemplam os conteúdos de estatística no curso de pedagogia e depoimentos dos alunos do ensino fundamental desperta uma problematização da conexão entre teoria e prática. Porém, acreditamos que é possível diminuir os obstáculos que a falta de formação de muitos professores trouxe para o ensino de estatística no ensino fundamental com os cursos de formação continuada, visto que os visualizamos como um dos caminhos para minimizar o déficit deixado pela formação inicial. Palavras-chave: formação de professores, ensino de estatística e ensino fundamental.
P648	COMO MEDIR LA SATISFACCIÓN DE LOS ALUMNOS/AS CON LA DOCENCIA UNIVERSITARIA Margarita Valcarce Fernández, María Pilar González Fontao margot.valcarce@usc.es;mpfontao@uvigo.es/ Universidade de Santiago de Compostela; Universidade de Vigo Las universidades disponen de sus propios procedimientos e instrumentos de evaluación de la docencia universitaria, frecuentemente el cuestionario es el instrumento utilizado para conocer desde la institución como valoran los alumnos y alumnas lo que hacen sus profesores y profesoras; pocas son las evidencias acerca de cómo son tenidos en cuenta estos resultados por parte del profesorado, y sin embargo – repetidas veces- hemos oído los "lamentos" del alumnado reticente a colaborar en la cobertura de los mismos por una parte, y por otra la de los responsables institucionales al obtener un número insuficiente de los mismos para considerarlos representativos. A lo largo de nuestra docencia nos hemos propuesto utilizar un instrumento propio con la idea de llegar a la mayoría de las valoraciones de nuestros alumnos. Se trata de un instrumento simple que consiste en una figura, más concretamente, una que representa un ciclo simple de fortalezas y debilidades que ha de ser cubierta en grupos pequeños previa discusión entre ellos de los elementos considerados positivos y aquellos otros que debieran contemplarse como mejorables. Esta figura de rápida cobertura (no más de 5 minutos), que se propone al finalizar la materia, el último día de clase, nos ha permitido recoger los indicadores de satisfacción más destacados para nuestro alumnado, en distintas materias de grado, en las clases expositivas e interactivas. Entre ellos se encuentra el trabajo en grupo, las presentaciones en power point, el uso de la metodología del estudio de casos y las visitas de campo. En esta comunicación nos proponemos presentar la fundamentación teórica de nuestra propuesta, el procedimiento de aplicación, el instrumento empleado (la figura) así como los resultados de forma amplia y las conclusiones acerca de los beneficios de su uso en paralelo a la evaluación docente institucional. Entre esos beneficios avanzamos el de llegar al 98% del alumnado al cual impartimos docencia, la alta colaboración mostrada como consecuencia de la baja dificultad que entraña el instrumento utilizado y el registro de un resultado reflexionado y consensuado previamente en equipo tras un breve debate de percepciones, vivencias e ideas al respecto de los indicadores comunes de lo que se considera como calidad en la docencia. Palabras clave: evaluación, aprendizaje, satisfacción, docencia, calidad.
P657	INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA NA PREVENÇÃO DO STRESS NA INFÂNCIA: A FORMAÇÃO DE EDUCADORES Anabela Pereira, Rosa Gomes, Vanessa Aires, Feliciano H. Veiga anabelapereira@ua.pt, rosa.gomes@ua.pt, vaires04@gmail.com, fhveiga@ie.ulisboa.pt/ Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa Na atualidade a formação dos agentes educativos no panorama dos processos de ensino-aprendizagem constituem um desafio ao nível da formação especializada numa perspetiva de *life span*. Este estudo procurou avaliar o tipo de intervenção psicoeducativa que permite atuar ao nível da prevenção do stresse. Neste estudo participaram 294 educadores de infância com 49 anos, de média de idades. Desenvolvem a atividade docente na rede pública, com um tempo de serviço entre os 22 e os 32 anos (58%), dedicam entre 1 a 5 horas por semana, ao planeamento da prática pedagógica (47%), tendo com formação uma licenciatura profissionalizante (74%) e o grau de mestre (12%). Responderam ao Protocolo P2SEPE (Gomes & Pereira, 2009), com três

subescalas do tipo *likert*, que procura estudar as competências pedagógicas dos educadores, as práticas educativas e identificar as situações indutoras de stresse em crianças dos 3 aos 6 anos. Os resultados mostraram existir correlações fortes entre as situações indutoras de stress de causas internas psicossociais e as causas externas de componente familiar. Também as práticas educativas atentas à cooperação escola família estão fortemente correlacionadas com as atividades de prevenção das situações indutoras de *stress* na infância. Foram ainda encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o tempo de serviço docente (TSD) e as práticas educativas do tipo cooperação escola família, as atividades de prevenção e o planeamento psicoeducativo e são os educadores com mais tempo de serviço, que as mais valorizam. No entanto as práticas educativas para a promoção do bem-estar da criança e o TSD não apresentam diferenças estatisticamente significativas. O educador terá de desenvolver uma *praxis* baseada na observação, avaliação, interpretação, planificação e cooperação escola família para prevenção das situações indutoras de *stress* na infância. São referidas ainda algumas implicações para a prática docente e para o processo de ensino aprendizagem na formação destes profissionais.

Palavras-chave: intervenção psicoeducativa, stress, educação pré-escolar, práticas educativas, formação de professores.

P659 CONHECIMENTO PROFISSIONAL E ENSINO DE ESTATÍSTICA COM RECURSO À CALCULADORA GRÁFICA

Helena Rocha
hcr@fct.unl.pt/ Universidade NOVA de Lisboa, Portugal.

Ser capaz de analisar e compreender informação estatística tornou-se, na sociedade actual, fundamental ao exercício da cidadania. Como tal, a escola passou a ambicionar a formação de cidadãos estatisticamente literados, capazes de interpretar os dados veiculados pelos meios de comunicação social e de questionar as conclusões proclamadas por estes. Estudos realizados concluíram, contudo, que as abordagens adotadas pelos professores assentam numa abordagem à estatística focada no ensino de aspetos teóricos, desligados da sua relevância prática e da interpretação de resultados. De acordo com diversos autores, a estatística é uma ciência matemática mas não é matemática. O raciocínio estatístico é diferente do matemático, fundamentalmente pela valorização do raciocínio e não tanto da resposta obtida. Importa pois analisar como se carateriza o conhecimento do professor para ensinar estatística e identificar os aspetos desse conhecimento que mais marcam a prática profissional. Só assim será possível que a formação (inicial ou contínua) de professores se constitua como um elemento relevante para o desenvolvimento profissional dos professores. Mais especificamente, com este estudo pretendeu-se conhecer e compreender qual o conhecimento e as concepções do professor relativamente à estatística; e como se carateriza a sua prática profissional, especialmente no que respeita ao tipo de tarefas propostas aos alunos e ao papel reservado à calculadora gráfica. Em termos metodológicos optou-se por um estudo de natureza qualitativa e pela realização de um estudo de caso envolvendo uma professora. Os dados foram recolhidos junto de uma das turmas de 10.º ano da professora envolvida através da observação de um conjunto de aulas. Foram ainda realizadas duas entrevistas semi-estruturadas à professora. A análise de dados foi posteriormente efetuada ponderando os diversos elementos recolhidos. As conclusões alcançadas evidenciam uma clara valorização por parte da professora do cálculo, em detrimento da interpretação de resultados e do domínio dos conceitos. Este é um aspecto que pode ter por base as caraterísticas do manual adotado, mas que parece ser fortemente influenciado por outras razões. O conhecimento que a professora detém do tema parece centrar-se ao nível da execução de cálculos, não incluindo um domínio pleno dos conceitos. Este facto impede-a de reconhecer o potencial de aprendizagem de propostas de trabalho focadas nos conceitos e, consequentemente, acaba por se constituir como uma limitação do seu conhecimento ao nível do ensino e aprendizagem. A valorização do cálculo leva-a a sentir-se num dilema relativamente à utilização de uma tecnologia que efetua de imediato todos os cálculos. Acaba assim por não conseguir tirar partido desta para a aprendizagem dos alunos (uma evidência do seu reduzido conhecimento de como ensinar estatística com a calculadora). A desvalorização que atribui ao tema, quando comparado com outros temas matemáticos, justifica o desinvestimento que faz no seu ensino. As

	conclusões deste estudo enfatizam assim a importância de momentos de formação de professores focados na estatística e nos diferentes tipos de conhecimento que um professor mobiliza na sua prática ao ensiná-la (e nas fragilidades identificadas que se lhe encontram associadas), como forma de potenciar o desenvolvimento profissional. Palavras-chave: conhecimento profissional, estatística, tecnologia.
P661	A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA PELA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA EM ESPAÇOS E TEMPOS DIVERSOS Rita de Cássia M. T. Stano (Coordenadora) ritastano@gmail.com / Centro de Educação da Universidade Federal de Itajubá Objetivando discutir e refletir acerca da formação docente inicial e continuada sob a perspectiva e as possibilidades da Pedagogia da Autonomia, por meio de pesquisas qualitativas realizadas em diferentes ambientes acadêmicos, este trabalho apresenta a)mecanismos da ação docente empreendedora em consonância com os preceitos da Pedagogia da Autonomia; b)as atividades interdisciplinares de intervenção educativa realizadas por licenciandos e professores da Educação Básica, garantindo uma formação inicial e continuada fundamentada na Pedagogia da Autonomia; c)o autoestudo da prática de ensino promovendo uma docência para a autonomia; d)as possibilidades das Metodologias Ativas no Ensino Superior fundamentadas nos princípios da Pedagogia da Autonomia. Palavras-chave: Formação de professores, Pedagogia da Autonomia, docência Nota de los autores: Os estudos apresentados são resultantes das pesquisas efetuadas pelo Grupo de Pesquisa Educação e Humanidades do Centro de Educação- Ceduc- da Universidade Federal de Itajubá. Coordenado pela professora Dra. Rita de Cássia M. T. Stano
P662	A AÇÃO DOCENTE EMPREENDEDORA EM CURSOS TECNOLÓGICOS E OS PRINCÍPIOS DA AUTONOMIA Vanessa Gatto Chimendes, Rita de Cássia M. T. Stano vanessa@fatecguaratingueta.edu.br, ritastano@gmail.com / Centro de Educação da Universidade Federal de Itajubá A utilização do conhecimento e a exploração de novas possibilidades de educação, somadas à pesquisa, aos avanços científicos e tecnológicos são, não apenas importantes, mas, necessários na busca de outros caminhos para as atividades acadêmicas. Neste sentido, o presente texto trata da importância da Pedagogia da Autonomia consubstanciando a ação docente empreendedora em cursos da formação tecnológica, em que os professores advêm de processos formativos em áreas tecnológicas, sem a devida preparação pedagógica correspondente ao exercício da docência. Cabe entender que formar o tecnólogo supõe garantir a formação cidadã e empreendedora considerando o domínio e aplicação de conhecimentos tecnológicos e científicos em áreas especificas. Como se trata de formação profissional reafirma-se a importância de uma formação para o desenvolvimento econômico e social, contribuindo para uma sociedade crítica, criativa, comprometida e pró–ativa. Nesse contexto, a universidade tem o papel de criar e aperfeiçoar modos de contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a transformação e melhoria da sociedade em que está inserida. Tal cenário sugere que a própria ação docente seja empreendedora e, ao mesmo tempo, fundamentada nos preceitos da Pedagogia da Autonomia, A partir desta perspectiva, a pesquisa apresenta o mapeamento dos docentes de uma unidade de ensino superior e suas possíveis práticas de ensino fundamentadas na Pedagogia da Autonomia e voltadas à inovação e, consequentemente, ao caráter empreendedor da docência. Os participantes são os docentes que atuam numa faculdade que tem como missão a formação de quadros profissionais tecnológicos para o país. O trabalho, de cunho qualitativo, foi desenvolvido usando o método da triangulação que permitiu utilizar técnicas de coletas de dados variadas como questionário, entrevistas e análise de documentos. Com o resultado encontrado pode-se gerar propostas concretas para a construção de uma docência fundada nos princípios da Pedagogia da Autonomia a partir de um caráter empreendedor resignificado pelo exercício crítico necessário às

práticas de ensino, presentes nas reflexões docentes e nos documentos institucionais. Pontua-se, também, as possibilidades dos elementos que podem favorecem habilidades e competências empreendedoras na docência construídas por um viés de autonomia presentes nas propostas dos cursos de formação tecnológica.

Palavras-chave: docência, Pedagogia da Autonomia, habilidades empreendedoras

P663 FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DOCENTE E OS PRECEITOS DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Francine Fernandes Cruz, Rita Stano
francineslmg@yahoo.com.br, ritastano@gmail.com / Centro de Educação da Universidade Federal de Itajubá

A formação de professores que constituirão os quadros das escolas da Educação Básica sublinha a necessidade de inseri-los em cenários diversificados e em contextos dinâmicos onde os conhecimentos das diversas áreas devem se tocar e se complementar para a apreensão crítica frente à complexidade do real. Num tempo em que as fronteiras do conhecimento se tocam e que faz-se mister a prerrogativa interdisciplinar na organização dos currículos do Ensino Básico, torna-se emergencial a criação de projetos que construam um espaço para o desenvolvimento de atividades de estudos e de pesquisas com alunos das Licenciaturas junto às experiências docentes. A pesquisa, de cunho qualitativa, utilizando técnicas de observação e registros de práticas, objetiva estudar e analisar um projeto de extensão baseado nos preceitos da Pedagogia da Autonomia em que 18 alunos, 8 docentes da universidade e 4 professores da Educação Básica se articularam em um espaço que privilegiou o caráter interdisciplinar das práticas docentes, criando-as a partir de temáticas geradoras que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais. Os dados colhidos apontam que a formação de professores para o Ensino das Ciências (matemática, física, química e biologia), neste projeto pode ser construída a partir de um conjunto de práticas dialógicas e interdisciplinares entre os diversos saberes escolares, propiciando interconexões, fronteiras que se tocam para a compreensão dos temas atuais que perpassam o real, como bullying, racismo, gênero. Os dados também conferem importância ao domínio das tecnologias de comunicação e informação, trabalhadas em oficinas específicas no decorrer do referido projeto como mediação relacional e cognitiva dos professores no processo educativo. Tal projeto constitui-se contém elementos que exigem um repensar da própria prática de ensino, ao definir o foco no aluno em formação, articulado com o professor que atua na Educação Básica. Com base nos princípios da Pedagogia da Autonomia sugere-se, assim que a formação docente inicial e continuada atente para o aprendizado interdisciplinar da docência de tal forma que, pela dialogicidade, se garanta a processualidade formativa e reflexiva do professor.

Palavras-chave: formação docente, interdisciplinaridade, Pedagogia da Autonomia

P664 AUTOESTUDO DOCENTE NA CONSTITUIÇÃO DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA NO ENSINO SUPERIOR

Lídia Chiaradia, Francine Fernandes Cruz
lydiachiaradia@yahoo.com.br, francineslmg@yahoo.com.br / Centro de Educação da Universidade Federal de Itajubá

Este texto resulta de uma pesquisa de mestrado acerca de um autoestudo docente na disciplina Saúde Coletiva do 7º período de um Curso de Graduação em Enfermagem. O autoestudo parte da recuperação das trajetórias da docência e tem se constituído num interessante modo investigativo no campo da educação, sobretudo na formação de professores da área da saúde. Assim, a reflexão provocada pela pesquisa que se efetuou na prática de ensino, embasada nas categorias da Pedagogia da Autonomia (dialogicidade, curiosidade epistemológica, construção coletiva), suscitou um conjunto de questionamentos que se desenhou partindo da (não)formação pedagógica de professores-enfermeiros, traçando os passos de uma formação docente em serviço num movimento de desvelamento do papel de uma Pedagogia que atenda às singularidades do ensino superior. Nessa perspectiva, o saber da prática docente como parte do saber da experiência, torna-se o foco da análise, em especial, na dimensão pedagógica e em sua relação com o saber ensinado (saber em formação profissional) e o saber ensinar (a ser aprendido na

prática da docência), considerando-se que autoformação docente e produção de saberes de ensino ocorrem simultaneamente e não se separam. A falta de formação profissional conduz o docente a fundamentar sua competência nos seus saberes práticos ou de experiência adquiridos e validados na sua práxis cotidiana, ou seja em sua "cultura docente em ação", ponto de partida para a construção dos seus saberes. O autoestudo efetuado se desenvolveu por meio de grupo focal(alunos e professor) realizado para a processualidade avaliativa de todo o percurso da disciplina e a análise deste foi entrecruzada com os apontamentos diários de aula efetuados pelo docente. Os dados obtidos e analisados hermeneuticamente a partir das categorias da Pedagogia da Autonomia apontam um movimento do processo ensino-aprendizagem em que professor e alunos se tornam co-autores da construção de conhecimentos, tanto da docência quanto da própria atividade profissional de enfermagem. E, nesse movimento, recriam-se as condições para o aprendizado e a busca constante de caminhos para o aprender, materializando uma prática docente que só se completa com a reflexão-ação discente. O estímulo à realização de autoestudo no ensino de enfermagem pode contribuir para o aperfeiçoamento da docência e respaldar a explicitação da Pedagogia da Autonomia como orientadora de práticas docentes no Ensino Superior, com vistas à melhoria da qualidade da formação do profissional da saúde.

Palavras-chave: autoestudo, prática docente, Pedagogia da Autonomia

P665 METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: BRECHAS DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Verônica Duarte, Vanessa Gatto Chimendes
veronicaduarte14@hotmail.com, vanessa@fatecguaratingueta.edu.br / Centro de Educação-Ceduc- da Universidade Federal de Itajubá

Este trabalho resulta de uma pesquisa efetuada sobre as "Metodologias Ativas", a partir da observação e análise das sessões de estudo de um grupo de professores das áreas de Engenharia (3) e Educação (4), que busca, sob a perspectiva da Pedagogia da Autonomia, os elementos teórico-metodológicos implícitos nestas metodologias. Destaca-se que a ausência de uma Pedagogia explícita na universidade se ramifica pelos "como" se ensina. Nas sessões de estudo os professores sustentam que no uso das Metodologias Ativas a atividade do aprendiz não é o de repetir até a memorização, mas de criar a partir da problematização dada. Pelo viés da Pedagogia da Autonomia pode-se identificar um primeiro fundamento para amparar as Metodologias Ativas, apontando um fazer docente implicado na orientação de atividade e não de centralizador de conhecimentos definitivos, promovendo possível autonomia do aluno no processo de aprendizagem. O segundo fundamento refere-se à dialogicidade como ação pedagógica por excelência ao estabelecer uma relação de horizontalidade entre professores e alunos, entre alunos e alunos num cenário de colaboração e de escuta na construção de conhecimentos. A mediação, terceiro fundamento, é a postura do professor frente ao processo de construção de conhecimento como ponte entre o sujeito do conhecimento (o aluno) e o próprio objeto do conhecimento (mundo). O trabalho docente de mediação sugere um movimento dialético de aproximação-distanciamento entre saberes cotidianos e saberes não-cotidianos. Tal mediação é a forma, então, como o professor disponibiliza os meios para a ocorrência da aprendizagem. Nas atividades desenvolvidas em sala de aula e relatadas pelos professores destaca-se o uso de tecnologias digitais que correm o risco de reduzir o conhecimento à informação, a respostas rápidas e padronizadas, que em nada sugerem a dialogicidade necessária ao aprendizado. Há um equívoco quanto ao que se denomina "atividade", como se a mera garantia de colocar alunos em círculos ou em pequenos grupos fosse suficiente para engendrar ação (cognitiva) do aprendiz. A atividade cognitiva pode ser desenvolvida e terá muito mais significado quando a mediação se concentra na relação sujeito-objeto do conhecimento e não no mero uso correto de um artefato tecnológico. Corre-se o risco, pois do predomínio do recurso didático em detrimento do conteúdo que se está trabalhando em sala de aula, incorrendo em um novo tecnicismo na educação. As sessões de estudo, com os relatos dos professores, estudos teóricos e análise crítica, desvelam que as Metodologias Ativas, como quaisquer outras formas de ensinar, podem ser usadas numa roupagem moderna, com traços profundos de tradicionalismo como as etapas rígidas, os passos sistemáticos de uma metodologia ativa podendo enrijecer o processo ensino-aprendizagem e

	dificultaro diálogo necessário à construção do conhecimento. Ou seja, a simplificação do conteúdo é uma forma de desrespeitar o aluno e não didatizar o conteúdo. Por isso, há um chamamento imperioso à Pedagogia. Que ela se insira explicitamente no Ensino Superior construindo seus fundamentos num trabalho coletivo de construção de uma certa Pedagogia que oriente a docência, criando modos próprios de se fazer educação e de garantir a formação continuada de professores. Palavras-chave: formação docente, metodologias ativas, ensino superior
P686	ESPECIFICIDADES DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA PARA ESCOLAS DO CAMPO Wagner Ahmad Auarek, Floriano Viseu wagnerauarek@gmail.com; fviseu@ie.uminho.pt/ Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade do Minho Os cursos de formação de professores são sustentados por diretivas que visam formar profissionais capazes de se integrarem em diferentes contextos educacionais e de atuarem em conformidade com as demandas e as realidades desses contextos. A imprevisibilidade que reveste a atuação docente é um desafio constante quer para as instituições de formação de professores, quer para os formadores de professores, quer para os próprios futuros professores. Tal desafio obriga à melhor articulação entre os pressupostos teóricos que são apreendidos em tais instituições e as demandas da prática quando se fala na formação de professores para a educação do campo. O interesse que esta formação tem merecido em instituições brasileiras que promovem Cursos de Licenciatura para as escolas do campo, ente as quais a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais/Brasil, levou-nos a analisar a formação inicial de Educadores do Campo na área da Matemática, desenvolvida no curso de Licenciatura em Educação do Campo – LECAMPO. Essa licenciatura tem como eixo central a Pedagogia da Alternância (Tempo Escola e Tempo Comunidade) e a relação entre os pressupostos teóricos da Formação de Professores, da Educação do Campo e das problematizações da Escola do Campo. No âmbito da licenciatura na área da Matemática, nessa proposta de formação privilegia-se a perspetiva de um currículo integrado em detrimento de uma perspetiva hegemônica. Procura-se, assim, formar um cidadão e educador matemático crítico/reflexivo capaz de problematizar e atuar na comunidade em que se insere na busca de estratégias que ajudem a dar resposta a questões emergentes na/da realidade dessa comunidade. Trata-se de uma perspetiva que valoriza a compreensão do conhecimento matemático como uma construção sócio/cultural inspirado em princípios etnomatemáticos. Tendo em consideração tais pressupostos, este estudo procura identificar especificidades apontadas por futuros professores de matemática sobre a sua formação de educadores do campo. Adotou-se uma abordagem qualitativa na procura de compreender as perceções que os futuros professores de matemática têm sobre a sua formação para as escolas do campo. Os dados analisados foram recolhidos através de relatórios de estágio e dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), realizados por dois licenciandos em Matemática. Os resultados apontam dificuldades dos licenciandos em romperem o modelo de aula tradicional, ditas de expositivas, sem incentivar a participação dos alunos e ancorada na replicação dos conteúdos e dos procedimentos dos livros didáticos. Na perspetiva dos futuros professores, tal prática evidencia um distanciamento entre os conteúdos programáticos das Escolas do Campo e as teorias estudadas no curso e das demandas da Educação do Campo. Nos TCC, os futuros professores apresentam propostas que desconstroem a lógica da escola tradicional e hegemónica, em prol de um ensino conectado com a realidade da comunidade escolar campesina. Constata-se que os licenciandos consideram fundamental integrar as questões campesinas nas suas propostas de ensino, o que indicia que a sua formação pedagógica se mostrou adequada para atuar de maneira critica/reflexiva em relação às questões das escolas do campo. Porém, não se torna claro como, na prática, foram tratadas essas questões no ensino de conteúdos matemáticos. Palavras-chave*:* formação de professores, educação do campo, ensino de matemática
P697	COMPROMISSO PROFISSIONAL DOCENTE NO CONTEXTO DAS TIC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Simone Maneira, Maria João Gomes
manneira37@gmail.com, mjgomes@ie.uminho.pt/ Centro de Investigação em Educação – Universidade do Minho – Portugal.

Retratar a temática da formação docente continuada em TIC requer um trabalho de definição dos termos que cabem a este processo tão carente de desenvolvimento em relação ao professor e o desafio de inclusão do mesmo ao universo cibercultural. Nesse sentido, ressaltar os termos que elucidam a relação do professor com sua profissão, seus méritos e a busca por desenvolvimento profissional tendo em vista sua prática docente potenciada por tecnologia, faz parte de um exercício que visa situar o professor no universo atual de sua profissão. Nas entrelinhas argumentadas neste espaço, partimos de Freire (1987) e suas reflexões sobre a questão do compromisso profissional, conectando-o à ponte que visamos estabelecer em relação aos termos profissionalização, profissionalidade e profissionalismo. Nesta perspectiva, buscamos conectar estes termos dentro da ótica da tecnologia, ou seja, profissionalização docente em tecnologia, profissionalidade docente em tecnologia e, profissionalismo docente em tecnologia. Neste esforço vamos conceber a tecnologia como o conhecimento docente na composição do referencial Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo - TPACK (Koehler & Mishra, 2006). Neste exercício, criaremos um protocolo de investigação como parte de uma Revisão Bibliográfica da Literatura, angariando buscar dados para estabelecer um diálogo entre o raciocínio de Freire e os termos já elencados, pois pretende-se compor um possível constructo que possa fornecer informações e reflexões sobre a situacionalidade docente em TIC, conceito este que estamos desenvolvendo junto a uma tese de doutoramento em Ciências da Educação, especialidade em Tecnologia Educativa da Universidade do Minho. As expressões profissionalização, profissionalidade e profissionalismo serão exploradas a partir de autores tais como Novoa (1992), Libâneo (1998) e Sacristán (1993), compondo nestas releituras um raciocínio capaz de nos levar a uma reflexão sobre o professor e sua relação com os termos profissionalização, profissionalidade, profissionalismo e compromisso profissional, sobressaindo a partir deste trabalho, uma possível argumentação da situacionalidade docente em TIC, tendo em vista o professor e sua relação com os processos de formação continuada e os termos que o envolvem num processo de desenvolvimento profissional.

Palabras Clave: profissionalização, profissionalidade, profissionalismo, formação continuada, compromisso profissional.

Nota dos autores: Este texto reporta investigação no âmbito do programa doutoral "Technology Enhanced Learning and Societal Challenges", financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT I. P. – Portugal, com referência contratual # PD/00173/2014. A Secretaria de Educação do Estado do Paraná – Brasil, concedeu a Licença com Vencimentos a aluna Simone Maneira que usufrui do referido programa doutoral.

P698 O TPACK, AS ABORDAGENS DE FORMAÇÃO E PAPEL DO PROFESSOR ENQUANTO APRENDIZ NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Simone Maneira, Maria João Gomes
manneira37@gmail.com; mjgomes@ie.uminho.pt/ Centro de Investigação em Educação – Universidade do Minho – Portugal.

De acordo com um estudo realizado pelo movimento da sociedade brasileira Todos pela Educação (TPE), e intitulado de "Formação de Professores no Brasil – Diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança (2015), chegou-se à conclusão de que a "precariedade da formação inicial é amplificada pelo baixo capital cultural e social da grande maioria dos estudantes de magistério. Isso faz com que a garantia de uma boa formação continuada ganhe ainda mais relevância" (p. 16). Dada a citação, percebe-se as apostas que se fazem nos processos de capacitação docente pós-universidade, sobretudo aqueles de cunho oficial e que contemplam o professor dentro de sua profissionalização. Como parte de um estudo que compõe o desenvolvimento de um doutoramento em Ciências da Educação, a temática formação continuada dentro da ótica da profissionalização docente em TIC assume, neste artigo, a busca de estudos primários que contemplem a questão do desenvolvimento profissional dos professores brasileiros de Educação Básica. Em específico, consideraremos aqueles que reportem o referencial teórico

Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo - TPACK (Koehler & Mishra, 2006), como elemento orientador de intervenção estruturante dos processos de formação continuada (Maneira, Martins & Gomes, 2016). Outro ponto importante e que dá seguimento a este propósito vem a ser a atenção às abordagens formativas que se fazem presentes na composição dos processos de formação continuada elencados pelos referidos estudos. Neste exercício, intentamos verificar o papel do professor enquanto aprendiz de TIC, buscando identificar ao mesmo tempo se a organização dos cursos de formação continuada apresentam considerações relativamente a esta questão. Nesta perspetiva por estudos que retratam a tecnologia como conhecimento docente dentro da composição do TPACK, consideraremos o movimento de ação, de perceção, e de operacionalização da aprendizagem docente em relação aos processos de formação continuada analisados. Neste exercício, e por meio de um protocolo de investigação, faremos uso da Revisão Sistemática da Literatura como metodologia, angariando conhecer os apontamentos elencados nesta proposta de artigo, de forma a evidenciar possíveis fatores representativos da situacionalidade docente em TIC, conceito este que estamos desenvolvendo junto ao referido doutoramento. Num exercício de delimitação e critérios para a estruturação de nosso protocolo de investigação, concentraremos nossos esforços de busca de estudos nas bases de dados b-ON (Knowledge Library online), Emerald (Emerald Group Publishing Limited), ERIC - Education Resources Information Center, IEEE Xplore Digital Library, ProQuest Databases, Science Direct, SCOPUS, e ISI (Web of Science). Selecionaremos aqueles que foram publicados entre os anos de 2006 a 2016 e que estejam escritos nos idiomas inglês, português e espanhol. A expressão de busca a utilizar considerará as seguintes palavras-chave dentro dos três idiomas e que serão reescritas de acordo com os thesauros mais comuns no universo científico das Ciências da Educação: formação continuada, aprendizagem, professor, TPACK, abordagem formativa. Almejamos com este trabalho encontrar possíveis fatores representativos da expressão situacionalidade docente em TIC, considerando para tanto, a questão da relação do enraizamento espaço temporal dos professores em contexto de formação continuada em TIC.

Palabras Clave: tpack, formação continuada, aprendizagem, professor, abordagem formativa

Nota dos autores: Este texto reporta investigação no âmbito do programa doutoral "Technology Enhanced Learning and Societal Challenges", financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT I. P. – Portugal, com referência contratual # PD/00173/2014. A Secretaria de Educação do Estado do Paraná – Brasil, concedeu a Licença com Vencimentos a aluna Simone Maneira que usufrui do referido programa doutoral.

P706 CONTRIBUTOS DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA MOTIVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Margarida Veiga Simão (Coordenadora)
amsimao@psicologia.ulisboa.pt / CICPSI - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Este simpósio tem como finalidade apresentar um quadro conceptual geral, onde se enquadram os estudos e as aplicações da autorregulação da aprendizagem em contextos educativos e as suas contribuições para a formação de professores. Pretende-se apresentar e discutir alguns estudos dos três programas de investigação que têm realizado um trabalho colaborativo: a) Programa de Estudos da Aprendizagem Autorregulada (PEAAR) CIPSI, Faculdade de Psicologia, UL, Portugal; b) Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia (GEPESP), da Unicamp, Brasil; c) Grupo de Estudo e Pesquisa da Aprendizagem Autorregulada (GEPAAR), UFPEL, Brasil. A apresentação de várias investigações permitirá discutir algumas das opções metodológicas e resultados já encontrados que serão motivo para um debate que possa contribuir para perspetivar a formação de professores.

P707 CRIATIVO: PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO NA ESCRITA. INTERVENÇÃO COM ALUNOS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INVESTIGAÇÃO

Ana Margarida da Veiga Simão*, Janete Silva*, Ana Lúcia Agostinho, Joana Marques**.**
amsimao@psicologia.ulisboa.pt, / *CICPSI - Universidade de Lisboa, **Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa

Esta comunicação sintetiza os principais eixos estruturantes e os resultados do projeto CriaTivo: Promoção de estratégias de autorregulação na escrita que oferece uma perspetiva sobre o trabalho docente e enfatiza o seu contributo para a formação contínua de professores. O projeto propõe um caminho para atingir uma das metas fundamentais para o desenvolvimento da competência escrita do aluno: canalizar a atenção de todos - alunos, professores, psicólogos - para a necessidade de ensinar, de aprender, e de aprender a ensinar a escrita. O seu objetivo é o de apoiar a prática pedagógica no ensino da escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico, principalmente no 3.º e 4.º ano de escolaridade, enfatizando a promoção de competências de autorregulação na escrita. A partir de um imaginário alusivo às fases da autorregulação da aprendizagem, conta-se a história de um pirata que vive uma aventura no Arquipélago da Escrita, passando pela ilha do Vulcão (planeamento), da Cascata (redação) e do Farol (revisão). Os alunos foram convidados a auxiliar as personagens principais, assumindo para si os desafios que os habitantes colocavam ao pirata Tivo e à sua arara Cria, alusiva à "voz interior", autorregulatória, que guia o pensamento do seu amigo. Serão apresentadas algumas das opções que distinguem este projeto, como o recurso à narrativa e ao lúdico (centrais à promoção de estratégias e competências associadas ao processo de escrita) e um conjunto de metodologias e técnicas suportadas pela evidência científica. A parceria entre formadores e professores propiciou o seu desenvolvimento profissional através das interações contínuas em contexto de sala de aula que proporcionaram o desenvolvimento de competências e técnicas profissionais dos professores ao mesmo tempo que as representações sobre si próprios e sobre os outros também sofreram mudanças; do reconhecimento da importância da colaboração; das potencialidades do isomorfismo, da importância do apoio dos formadores e do estabelecimento da parceria entre a escola e a universidade. Este projeto foi financiado pela Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do orçamento participativo.

Palavras-chave: estratégias de autorregulação na escrita, formação de professores, colaboração.

P708 PROMOVENDO A AUTORREGULAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: ALCANCES E LIMITES

Evely Boruchovitch
evely@unicamp.br / Unicamp - Brasil

A importância da aprendizagem autorregulada, nos dias de hoje, é reconhecida por pesquisadores e educadores. As modificações mais recentes nas características da escola e nos modelos de aprendizagem trazem novos desafios para a profissão docente. É nesse contexto que a aprendizagem autorregulada torna-se um tema relevante na teoria e na prática educativa. Estudiosos defendem que para professores exercerem impacto na educação de seus alunos, é essencial que sejam sensibilizados e influenciados, primeiramente como estudantes. Ressaltam ainda necessidade de que futuros professores tenham oportunidades de examinar suas crenças e comportamentos durante a sua formação. Nesse sentido, evidências convergem quanto à necessidade e à eficácia da utilização de práticas autorreflexivas na formação docente e discente, para que se tenha um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e orientado ao fortalecimento dos processos autorregulatórios. Assim, tendo como referenciais teóricos a Psicologia Cognitiva, baseada na Teoria do Processamento da Informação, os principais Modelos de Aprendizagem Autorregulada e as Teorias Sociocognitivas da Motivação, o objetivo desta apresentação é relatar um conjunto de procedimentos, exercícios e atividades autorreflexivas de intervenção desenvolvidos no Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia (GEPESP), Unicamp, Brasil tendo como foco à promoção da aprendizagem autorregulada e o fortalecimento dos processos autorregulatórios de professores em formação inicial e continuada. Em linhas gerais, as propostas tiveram como eixo norteador um convite ao futuro professor ou ao professore em exercício para examinar a si próprio como estudante, mediante a utilização de atividades e de instrumentos, que não só o colocassem constantemente em contato com o discente que tem dentro de si, mas também o levassem a uma avaliação do impacto que esse tipo de autorreflexão poderia ter na sua aprendizagem, como aluno e como professor. Essa abordagem de intervenção foi construída a partir de uma vasta literatura da área, relativa à formação autorregulada de professores. Dados provenientes de três pesquisas realizadas serão sumarizados, seu impacto discutido e implicações educacionais tecidas. Espera-se contribuir para potencializar benefícios

	advindos de práticas autorreflexivas durante a formação inicial a continuada de professores, bem como para a criação de políticas públicas de formação de professores estratégicos e autorregulados. Palavras-chave: formação docente, processos autorregulatórios, autorreflexão.
P709	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: INTERVENÇÕES ANCORADAS NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM Lourdes Maria Bragagnolo Frison frisonlourdes@gmail.com / Instituição de afiliação - Faculdade de Educação/PPGE/FAE/UFPEL Este estudo analisa práticas pedagógicas em contextos educativos ancoradas na autorregulação da aprendizagem, que decorrem de pesquisas realizadas com a intenção de contribuir para a formação de professores preocupados com o desenvolvimento de competências para ensinar e aprender. Discute-se o papel do professor e dos estudantes no cenário educativo da contemporaneidade, trazendo o constructo da autorregulação da aprendizagem enquanto possibilidade pedagógica para pensar a aprendizagem de forma dinâmica, intencional, planejada e orientada por ações estratégicas, uma vez que, algumas vezes, os professores não sistematizam os conhecimentos necessários para o aluno autorregular suas metas e estratégias, com as quais possa qualificar seu desempenho acadêmico. Apresentam-se duas pesquisas, desenvolvidas em uma Universidade Federal do sul do Brasil, as quais apostam no uso de estratégias autorregulatórias para a aprendizagem, tendo o objetivo de integrar o ensino de estratégias de aprendizagem à dinâmica de diferentes áreas curriculares. Os resultados são discutidos no sentido de perspetivar a formação continuada de professores. Entre eles, destaca-se a importância de sistematizar conceitos, processos e atitudes, que interferem na organização da aula, no sentido de fortalecer as relações, na parceria e na troca colaborativa para promover maior aprendizagem. Entende-se que o ensino de estratégias de aprendizagem é necessário em todas as áreas do conhecimento, entretanto, esta temática, que é importante para a formação de um aluno autônomo e crítico, capaz de ser agente transformador do meio em que vive, é pouco pesquisada. Estudos como esses podem desencadear mudanças nas práticas docentes, contribuindo para a efetivação de trabalhos que envolvam professores e estudantes em suas propostas, as quais incorporem a prática de procedimentos destinados a promover a aprendizagem. Palavras-chave: formação de professores, estratégias autorregulatórias, práticas pedagógicas.
P710	MOTIVAR OS ALUNOS PARA APRENDER: CRENÇAS E ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DO 3ºCICLO DE ESCOLARIDADE Paula Paulino*,**,***, Adelina Lopes da Silva* a.paula.paulino@gmail.com, / *Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, ***Fundação para a Ciência e Tecnologia A motivação é reconhecida como uma componente fundamental para uma aprendizagem bem-sucedida, uma vez que influencia as metas dos alunos, o seu esforço e persistência e está associada a bons desempenhos escolares. Motivar os estudantes para a aprendizagem é um dos objetivos mais relevantes de professores e educadores. Porém, essa tarefa pode revelar-se complexa, pois há inúmeros fatores internos e externos que influenciam a aprendizagem dos alunos. Apesar do reconhecido papel da motivação no comportamento, sabe-se que os alunos têm diferentes formas de aprender, de usar os seus processos cognitivos e motivacionais, e também de utilizar os recursos externos que têm à sua disposição. A motivação para a aprendizagem escolar é determinada pela conjugação de diversos fatores, pessoais e contextuais, nomeadamente a escola, os contextos de sala de aula e o professor. O clima escolar, caracterizado por crenças e práticas educativas dos professores afeta as crenças motivacionais dos alunos e o seu desempenho escolar. O objetivo deste estudo visa a pesquisa das crenças dos professores acerca da motivação dos alunos e das estratégias que consideram ser mais eficazes para a estimulação daquela. Realizaram-se dois focus group com 11 professores do 3ºciclo de escolaridade. Através

	desta metodologia pretendia-se, por um lado, conhecer os significados atribuídos pelos professores aos determinantes da motivação dos alunos e as suas crenças sobre as melhores estratégias para a sua promoção, e por outro, gerar uma discussão em grupo que favorece o surgimento de novos conhecimentos e a identificação de futuras questões de trabalho. A partir da análise temática dos resultados foram encontrados diversos temas e subtemas, tais como: aspetos facilitadores (e.g. centrados no aluno, no professor, no contexto familiar e escolar) e não facilitadores da motivação (e.g. falta de motivação intrínseca, papel do contexto cultural e social) e estratégias facilitadoras (e.g. mostrar a utilidade dos conteúdos programáticos e propor tarefas inovadoras) e não facilitadoras (e.g. o reforço em público e a proposta de temas livres de trabalho) da motivação dos alunos. São discutidas limitações do estudo e implicações para a investigação e intervenção. Palavras-chave: motivação, crenças, estratégias, professores.
P714	A ADAPTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE COMPETÊNCIAS CRIATIVAS A ALUNOS CARENCIADOS NO BRASIL: O CASO DO *ODISSEIA I* **Lúcia C. Miranda, Maria De Fátima Morais, Themys Moura De Carvalho** themyscarvalho@hotmail.es; famorais@ie.uminho.pt; lrcmiranda@hotmail.com/ Universidade do Minho, Universidade da Madeira; Universidade do Minho O treino de competências criativas torna-se, na atualidade uma necessidade premente no contexto educativo, dada a relevância que a criatividade apresenta para os desafios presentes e futuros a vários níveis. A formação de cidadãos criativos tem então de começar nos primeiros níveis do percurso escolar e para todos os alunos, já que um potencial criativo é afirmado em cada indivíduo. Os alunos com dificuldades escolares e socioeconômicas devem ser um alvo contemplado intencionalmente por este treino, numa perspectiva preventiva e remediativa. Há programas extracurriculares, mas também imbuídos no curriculum e em contexto de sala de aula. Este trabalho visa analisar as percepções dos professores participantes no Programa *Odisseia*, uma adaptação do original Odisseia I (Miranda, 2008), programa de treino de competências criativas em alunos do ensino fundamental. No programa original, o objetivo do programa é o treino de competências criativas em alunos portugueses, do 5º ano de escolaridade de escolas privadas, com bom desempenho escolar; no programa adaptado, as atividades foram inseridas no curriculum transversal escolar de alunos do mesmo ano de escolaridade, mas com baixo rendimento escolar e de pobre nível socioeconómico, em escolas públicas de São Luis do Maranhão, Brasil. Apresentar-se-ão as principais modificações do *Odisseia I* original, exemplificadas com diversas atividades e dinâmicas de sala de aula planificadas para esta nova população específica. As duas versões dos programas são assim comparadas de acordo com suas diferenças e similitudes em variáveis como: objetivos gerais e específicos, duração e número de sessões, eixos temáticos e sua relação com o curriculum escolar, materiais, atividades individuais e grupais dos alunos. Também serão comparados aspectos de formação, prévia e contínua à aplicação do programa, do professorado e de instrumentos de avaliação usados, quer para os alunos quer para os professores. Tal comparação poderá servir de estímulo e reflexões sobre trabalhos semelhantes e sobre desenvolvimentos do trabalho apresentado face ao futuro. Palavras chave: criatividade, programa de treino, baixo rendimento escolar
P715	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO BRASILEIRO **Cleidilene Ramos Magalhães, Mariana Da Silva Bauer, Maína Hemann Strack, Luciana Bisio Mattos, Ana Carolina Faedrich dos Santos** cleidilene.ufcspa@gmail.com; marisbauer@gmail.com; maina1605@gmail.com; lucianabisiomattos@gmail.com; anacarolinafaedrichsantos@gmail.com/ UFCSPA – Brasil. A escola constitui-se em local privilegiado de formação e preparo para a vida, com implicações profissionais, pessoais, humanas e cidadãs de sujeitos nela envolvidos. Neste contexto, ela é concebida como uma "instituição de aprendizagem", onde o aprender a aprender requer

estratégias de aprendizagem que devem ser compartilhadas entre professores e alunos; e o professor ocupa papel estratégico. Entende-se que professores que realizam formações na metodologia do aprender a aprender, possuem mais bases para realizarem essa estratégia em sala de aula. Este estudo aborda a temática da autorregulação da aprendizagem na formação de professores desde a Educação Básica ao Ensino Superior no contexto brasileiro. Trata-se de uma experiência de meia década, desenvolvida com profesores de instituições públicas, por uma Universidade do Sul do Brasil. A abordagem da pesquisa é qualitativa, e envolveu a realização de oficinas de formação em serviço, no contexto de atuação dos professores. Baseado na Teoria Social Cognitiva, as oficinas de formação em autorregulação da aprendizagem foram desenvolvidas seguindo o padrão realizado nas experiências portuguesas para aplicação de programas de autorregulação da aprendizagem entre os estudantes. A opção por este formato também nas oficinas com os professores justifica-se por sua adequação à rotina dos docentes e também por sua eficácia nos programas e pesquisas já conhecidos. Pequenas adaptações quanto ao número de encontros e formato (presencial e EaD) foram feitas ao longo dos anos, sem prejuízo do conteúdo e dos objetivos da formação. Os materiais de apoio para o desenvolvimento das formações foram: o livro "Cartas do Gervásio ao seu Umbigo" (com profesores universitarios); e "As Travessuras do Amarelo" (com profesores da Educação Básica"). Ambas as ferramentas correspondem a um conjunto de textos narrativos, os quais desenvolvem um conjunto de estratégias da aprendizagem relativas a cada fase (planejamento, execução e avaliação) do processo de autorregulação. As oficinas foram desenvolvidas entre os anos de 2011 e 2015, a maioria no formato de 8 encontros presenciais e atividades a serem desenvolvidas no formato a distância, com duração de 90 minutos cada, totalizando 30 horas. Com os professores do Ensino Superior o foco da formação foi a autorregulação da aprendizagem na universidade; já com os professores da Educação Básica foi a autorregulação da aprendizagem e a autorregulação em saúde. Até o momento, cerca de 78 (setenta e oito) professores participaram da formação. Pode-se concluir que os docentes que participam das oficinas da autorregulação da aprendizagem transformam o modo como entendem o sentido do aprender e passam a ver o aluno como "parceiro" do processo de ensino-aprendizagem e não como um ser passivo, que somente recebe informações, conteúdos; reconhecem a relevância do protagonismo e do comprometimento do discente com o estudar e com o seu autocuidado em saúde. Também os docentes se reconheceram como modelos, como guia e referência para os alunos, creditando à proposta formativa oferecida, o suporte para repensar suas atividades como docentes.

Palavras-Chave: Formação em serviço, Autorregulação da Aprendizagem, Ensino Superior, Educação Básica, Autorregulação em saúde.

Nota das autoras: Parte do estudo obteve financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no Edital 09/2014, Programa Ciência Sem Fronteiras.

P718 **EMOÇÕES POSITIVAS: COMO DESENVOLVER EM CONTEXTO DE SALA DE AULA? APRESENTAÇÃO DO PROJETO HOPES**

Francisco Peixoto, Lourdes Mata, José Castro Silva, Maria João Gouveia, Patrícia Pacheco
fpeixoto@ispa.pt; lmata@ispa.pt; jcsilva@ispa.pt; mjgouveia@ispa.pt; ppacheco@ispa.pt/ ISPA-Instituto Universitário - Portugal.

O presente trabalho decorre do desenvolvimento do Projecto HOPEs (Happiness, Optimism, Positivity and Ethos in schools): que surge no âmbito de um programa Erasmus+ KA2 (Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas), iniciado em 2016 e implementado em 5 países da UE (Chipre, Grécia, Irlanda, Malta e Portugal). Este programa visa apoiar o desenvolvimento e implementação de novas abordagens no 1º Ciclo do Ensino Básico, que permitam simultaneamente o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores. A Psicologia Positiva e a Educação para a Cidadania emergem como linhas teóricas de referência e de fundamentação deste projecto. Considera-se, assim, que as emoções estão presentes no nosso quotidiano, bem como no contexto escolar e, por isso, a competência emocional desempenha um papel relevante no bem-estar e no processo de ensino e aprendizagem (Tait, 2008). O papel central dos professores, as abordagens educativas que desenvolvem, e as relações interpessoais que se

promovem na sala de aula são aspetos importantes para encorajar o experienciar de emoções positivas nos estudantes (Graziano et al., 2007; Reschly et. al., 2008). Neste sentido, o projeto HOPEs procura não só sistematizar um conjunto de princípios e fundamentos que sirvam de referencial para a intervenção nesta área como o delineamento de estratégias de intervenção para desenvolver em sala de aula. Assim, delinearam-se como objetivos: Construir um currículo que permita o desenvolvimento pessoal dos alunos através da educação positiva; Implementar e avaliar o currículo e, por fim, criar uma plataforma online onde o mesmo será disponibilizado. A estrutura geral, tanto do currículo como dos materiais de suporte para professores e alunos contemplam 5 grandes tópicos: Emoções Positivas, Educação para a Cidadania, 'Positive Purpose', 'Coping Positively' e 'Positive Connections'. Este trabalho refere-se ao primeiro módulo 'Emoções Positivas' que tem como objectivos gerais: a) Desenvolver a literacia emocional; b) Expressar diferentes emoções, c) Promover o desenvolvimento de emoções positivas em diferentes situações; d) Mobilizar as emoções positivas no contexto interpessoal. De forma a operacionalizar os objetivos foi concebido um programa, que contempla três componentes (Currículo, Guia para Professores e Portfólio do Aluno) que se complementam nas suas especificidades. O Currículo, componente mais geral, pretende clarificar e delimitar o conceito central do módulo (emoções positivas), realçar a importância das mesmas no contexto de sala de aula e identificar as emoções positivas a serem trabalhadas com os alunos. O Guia para Professores e o Portfólio do Aluno constituem as componentes mais específicas, orientando os professores e alunos para actividades concretas. O Guia para Professores apresenta um conjunto de sessões com uma estrutura organizada que passa pela definição de objectivos, conteúdos a desenvolver, descrição detalhada de cada actividade, ligação para Portfólio do Aluno, sugestão de actividades para pais e avaliação. O Portfólio do aluno constitui um recurso individual e dinâmico que complementa e se articula com o trabalho desenvolvido com o professor e pelo grupo.

Palavras-Chave: Emoções Positivas, Professores, Currículo, alunos do 1º ciclo.

Nota dos autores: Este trabalho está a ser financiado pelo programa ERASMUS+ e em com mais 4 países da UE (Chipre, Grécia, Irlanda, Malta).

P719 **PLANIFICAR CON COHERENCIA EN EL PRACTICUM DE FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES**

Nuria Abal Alonso, Eduardo José Fuentes Abeledo
nuria.abal@usc.es, eduardo.fuentes@usc.es/ Universidade de Santiago de Compostela

El presente trabajo, surge en el marco de un proyecto de investigación, no subvencionado, que pretende profundizar en el conocimiento de los procesos y resultados de la formación de maestros y maestras de Educación Infantil en centros de una universidad gallega. El avance del proyecto nos permite profundizar en la comprensión de lo que está sucediendo con los currículos formativos y el desarrollo de competencias docentes de las primeras promociones de Grado e ir proponiendo los cambios que parezcan procedentes. En nuestro caso, además, cuando asumimos responsabilidades docentes en dicha titulación, el proceso se enmarca en una dinámica de investigación-acción. En este trabajo -continuación de otros que ya hemos presentado en el anterior "Congreso de Psicopedagogía" de 2015-, adoptando un marco conceptual cualitativo de índole hermenéutica, fenomenológica e interpretativa, tras presentar muy brevemente el contexto y circunstancias del currículo de formación inicial en una universidad gallega y las concepciones fundamentales que mantiene una futura profesora de Educación Infantil antes de la realización de su primer Practicum, particularmente las referidas a la planificación del currículo, y las interpretaciones y valoraciones en torno a esta dimensión de las tareas docentes al enfrentarse a su primera experiencia en un centro escolar, nos centramos en cómo plasma sus ideas cuando en la segunda experiencia de Practicum, un curso más tarde, ha de enfrentarse con cierto nivel de autonomía a las labores de planificación desarrollando determinadas competencias docentes adaptándose a un contexto específico escolar y de aprendizaje de la enseñanza. El enorme volumen de datos sometidos a análisis de contenido proceden, básicamente, de escritos diversos, como por ejemplo diarios de las clases de una de las materias teórico-prácticas y documentos de actividades ligadas a la misma de la futura profesora, así como de otros elaborados durante el tiempo de su estancia en el centro de prácticas a lo largo de dos cursos escolares y con origen diverso (de entrevistas, observaciones, diarios, participación en talleres y seminarios de

reflexión, etc.). Los hallazgos desvelan un enorme esfuerzo de coherencia entre pensamiento y acción, y de construcción de una identidad docente ligada a la opción de un profesor reflexivo e investigador, y los conflictos de diversa índole que surgen para mantener dicha coherencia en un intento de integrar exigencias desde la visión pedagógica escolar y la visión pedagógica universitaria, y explorar vías de planificación llamativamente originales que posibilitan un desarrollo de competencias profesionales. Esta comunicación es complementaria de otra presentada por los mismos autores en este Congreso.

Palabras clave*:* Formación Inicial de Profesores, Practicum, Planificación Curricular, Educación Infantil, Estudio de Caso.

Nota de los autores: Proyecto de investigación NO subvencionado

P720 LA REFLEXIÓN COMO EXIGENCIA EN LAS EXPERIENCIAS DE PRACTICUM DE FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES

Eduardo José Fuentes Abeledo, Nuria Abal Alonso, Pablo César Muñoz Carril
eduardo.fuentes@usc.es, nuria.abal@usc.es, pablocesar.munoz@usc.es/ Universidade de Santiago de Compostela

El presente trabajo, surge en el marco de un proyecto de investigación, no subvencionado, que pretende profundizar en el conocimiento de los procesos y resultados de la formación de maestros y maestras de Educación Infantil en centros de una universidad gallega. En nuestro caso, además, por una parte intentamos que los hallazgos tengan impacto en cambios generales en el plan de estudios pero también subrayamos el hecho de que cuando asumimos responsabilidades docentes en dicha titulación nos involucramos en dinámicas de investigación-acción con logros que estimamos relevantes. En este trabajo -continuación de otros que ya hemos presentado en el anterior "Congreso de Psicopedagogía" de 2015-, adoptando un marco conceptual cualitativo de índole hermenéutica, fenomenológica e interpretativa, tras presentar el contexto del estudio, nos centramos en presentar las concepciones que mantiene una futura profesora de Educación Infantil en coherencia con un modelo de profesor reflexivo e investigador al que ella misma se adscribe y por el que apuesta igualmente el programa formativo universitario. En esta aportación el foco de atención se sitúa en la descripción y análisis de cómo esta aprendiz de maestra, en unas condiciones inicialmente escasamente alentadoras para la innovación, desarrolla unas estrategias, procesos y actividades específicas que le permiten desarrollar competencias en la línea de una práctica reflexiva ligada a la investigación en su segunda experiencia de Practicum al poder actuar con cierta autonomía y atreverse a correr riesgos de diversa índole. El enorme volumen de datos sometidos a análisis de contenido proceden, básicamente, de escritos diversos, como por ejemplo diarios de las clases y documentos de actividades de la futura profesora de una de las materias teórico-prácticas, así como de otros elaborados durante el tiempo de su estancia en el centro de prácticas a lo largo de dos cursos escolares y con origen diverso (de entrevistas, observaciones, diarios, participación en talleres y seminarios de reflexión, etc.). Los hallazgos desvelan que el esfuerzo de coherencia entre pensamiento y acción no se limita a cuestiones de planificación, sino que la tensión intelectual y emocional se mantiene en la fase interactiva de la enseñanza abordando problemas reales con afán de comprenderlos y de establecer planes de acción argumentados y fundamentados, así como de desarrollar mecanismos de indagación para aprender de la experiencia. De todas formas, los hallazgos de este estudio de caso, si bien muestran una clara evidencia de que aún en contextos poco propicios es posible desarrollar competencias docentes de investigación y mejora en el marco de una práctica reflexiva, es importante que tanto desde la Universidad como desde los centros de prácticas se clarifiquen los modelos de profesorado que se defienden y el modelo de aprendizaje de la enseñanza y desarrollo profesional por el que se apuesta, para ir encontrando vías generalizables y viables de formación docente que respondan a los retos del presente y a la integración de visiones (pedagógica-escolar y pedagógica-universitaria).

Palabras clave*:* Formación Inicial de Profesores, Practicum, Práctica Reflexiva, Educación Infantil, Estudio de Caso

Nota de los autores: Proyecto de investigación NO subvencionado

P722 **A APRENDIZAGEM DA LEITURA: O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA**

Carlos Manuel Da Costa Teixeira, Alda Correia
ccteixeira@ipb.pt; aldacorreiani@gmail.com/ Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

O desenvolvimento de competências de leitura é, hoje, reconhecido como fundamental no processo formativo, pela inegável relevância que tem, nas nossas sociedades, a comunicação efetuada através do código escrito. Na presente comunicação problematizam-se, a partir de uma ação pedagógica contextualizada, questões referentes à didática da leitura, reconhecendo-se que o desenvolvimento da competência de compreensão de textos é fundamental e tem enormes implicações na vida de todo o cidadão. Mais especificamente, descreveremos e analisaremos uma sequência de atividades pedagógicas em que se procurou desenvolver, com uma turma do 5.º ano de escolaridade, competências de compreensão da leitura e, mais concretamente, da capacidade de reorganização da informação relevante em textos narrativos. Apresentamos, pois, um estudo de caso (centrado num grupo de quatro alunos) sustentado nos princípios que regem a metodologia da investigação-ação (I-A). A questão orientadora do estudo foi a seguinte: Como concretizar uma ação pedagógica promotora do desenvolvimento das competências de compreensão na leitura com alunos do 2.º CEB? Esta questão foi especificada da seguinte forma: (1) Que estratégias usam os alunos em tarefas de compreensão na leitura, nomeadamente, na recolha e organização da informação relevante? (2) Que estratégias promovem o desenvolvimento de competências de compreensão do texto escrito? (3) As atividades pedagógicas realizadas tiveram um efeito positivo no desenvolvimento de estratégias de recolha e organização da informação relevante? (4) Que perceções têm os alunos acerca do seu nível de proficiência no uso de estratégias de recolha e organização da informação relevante? A estas quatro questões associamos os seguintes objetivos de estudo: (1) Identificar as estratégias usadas pelos alunos em tarefas de compreensão na leitura, particularmente, na recolha e organização da informação relevante; (2) Concretizar estratégias que promovam o desenvolvimento de competências de compreensão do texto escrito; (3) Averiguar se as propostas pedagógicas realizadas tiveram um efeito positivo no desenvolvimento de estratégias de recolha e organização da informação relevante; (4) Analisar as perceções dos alunos acerca do seu nível de proficiência no uso de estratégias de recolha e organização da informação relevante. Perante o incidente crítico que fez emergir o problema didático, foi delineado um plano de ação, composto por três fases, permitindo a recolha de dados em momentos sequenciados. A fase A (coincidente com a constatação do incidente crítico) consistiu na primeira tentativa dos alunos para organizarem (em esquema) informação presente num texto narrativo. Tendo procedido à análise dos dados recolhidos, procedeu-se à categorização da proficiência dos alunos no uso de estratégias de compreensão na leitura, em níveis. Posteriormente, procedeu-se à planificação e à concretização de uma sequência de atividades educativas (fase B), visando o desenvolvimento de estratégias promotoras de competências de compreensão leitora. Por fim, reavaliaram-se os procedimentos de compreensão textual (fase C), problematizando-se as aprendizagens realizadas pelo grupo em análise. Os resultados do trabalho realizado evidenciam que o professor tem um papel determinante no ensino explícito de estratégias de compreensão da leitura e demonstram que a aprendizagem de estratégias optimizadoras da compreensão do texto escrito se desenvolve mediante a realização de tarefas devidamente pensadas para o efeito.

Palavras-chave: Aprendizagem, leitura, compreensão, informação, esquematização.

P729 **APRENDIZAGENS REALIZADAS PELO PROFESOR E PELOS ALUNOS: REFLEXÃO NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE**

Cristina Martins, Manuel Vara Pires, João Carvalho Sousa
mcesm@ipb.pt, mvp@ipb.pt, jsergio@ipb.pt/ Escola Superior de Eduacação – IPBragança, Portugal

Em Portugal, os mestrados profissionalizantes para a educação pré-escolar e para os 1.º e 2.º ciclos do ensino básico incluem a prática de ensino supervisionada (PES), correspondente ao estágio de

natureza profissional e objeto de relatório final, a apresentar em provas públicas. Na nossa instituição, entre outros aspetos, este relatório deve apresentar e refletir sobre experiências de ensino e aprendizagem (EEA) realizadas nos ciclos de ensino e nas disciplinas de docência. Neste contexto, desenvolvemos um estudo de identificação, análise e sistematização das vertentes – conteúdo e profundidade – das reflexões escritas apresentadas por futuros professores nos seus relatórios finais de estágio, realizados no ano letivo de 2014-15, num total de doze, no âmbito do Mestrado em ensino do 1.º e do 2.º ciclo do ensino básico lecionado na ESE-IPB, centrando-nos especificamente nas experiências de ensino e aprendizagem desenvolvidas na área da Matemática. Foi possível, até ao momento, verificar que, de entre as três categorias de análise definidas: (i) planificação da EEA; (ii) desenvolvimento da EEA; e (iii) aprendizagens efetuadas na EEA, a percentagem maior de ocorrências do conteúdo da reflexão incidiu na categoria *Desenvolvimento da EEA*. Relativamente à profundidade ficou evidenciada a presença de todos os níveis de reflexão, sendo que a maior percentagem de cada nível considerado, a saber: (i) nível de recordação; (ii) nível de racionalização; e (iii) nível de reflexividade, corresponde a uma categoria distinta. Destaca-se que foi na categoria *Aprendizagens realizadas na EEA*, sobretudo, nos indicadores da subcategoria Aprendizagens do professor, que foram atingidas percentagens do nível de reflexividade próximas ou acima de 70%. Convirá dizer que este nível se verifica quando o futuro professor aborda as suas experiências com a intenção de mudar ou melhorar no futuro, analisando as suas experiências a partir de várias perspetivas. Nesta comunicação, é nossa intenção dar respostas à questão: Na categoria *Aprendizagens realizadas na EEA*, afinal, sobre que aspetos refletem os futuros professores e com que profundidade? Portanto, se nas etapas anteriores deste estudo conduziram à determinação de categorias e subcategorias analíticas, bem como de indicadores e respetivas percentagens de incidência a nível de conteúdo e profundidade alcançadas, nesta fase o objetivo da análise foi fundamentalmente de transcender a análise realizada e determinar o tipo e forma das representações dos sujeitos em relação aos itens definidos na fase de categorização. Dos resultados observados, verificou-se que os indicadores "fatores que contribuíram ou dificultaram a aprendizagem" e "o que aprendeu o professor com esta EEA" registaram 0% no nível de recordação e, respetivamente, 30,77% e 27,27% no nível de racionalização e 69,23% e 72,73% no nível de reflexividade. O indicador "dificuldades sentidas" manifesta-se na sua totalidade no nível de reflexividade. A título de exemplo, quando um dos futuros professores registou que a resolução de uma dada tarefa teria sido mais produtiva se os grupos fossem similares, demonstra ter alcançado o nível 3 na profundidade sobre o indicador "dificuldades sentidas", neste caso concreto sobre a forma de organização do trabalho dos alunos.

Palabras clave: reflexão escrita, conteúdo da reflexão, profundidade da reflexão, aprendizagens realizadas, matemática

P732 CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM: NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E NA DOCÊNCIA

Denise Dalpiaz Antunes, Ortenila Sopelsa
drdenisedalpiaz@gmail.com; ortenila.sopelsa@unoesc.edu.br/ Universidade Federal de Pelotas, RS; UNOESC, SC – Brasil.

Na essência da ação pedagógica de cada professor está inbricada suas concepções de aprendizagem, as quais foram internalizadas na infância, nas primeiras inter relações educativas. Essas, se confirmam na formação inicial, podendo sim, serem reconstruídas em ações reflexivas, desde o início da formação. Aprender é processo na vida do ser humano; significa concentrar conceitos e normas específicas de modo a modificar ideias anteriormente concebidas. Processo esse, que se estabelece no convívio social, em contextos históricos e significativos para cada aluno (VYGOTSKY, 2002). Nisso, o professor deve buscar contextualizar o conteúdo com vistas às vivências dos indivíduos (MORIN, 2011), em sua reponsabilidade de ensino, intervindo diretamente no nível de aprendizagem do aluno, na sala de aula (FREIRE, 1997, 2016). Isto construtivamente, auxiliando o estudante a construir sua aprendizagem, respeitando suas características, o tempo e o espaço da aprendizagem, na experiência de vida, na cultura. Nestas concepções iniciais, esse estudo investigativo é resultado de pesquisa, dentro de um projeto de ensino que está configurado em uma proposta reflexiva da docência e suas principais ações pedagógicas. Sendo assim, a investigação acontece durante a formação inicial de professores, nos

cursos de licenciatura e pedagogia, especialmente nas disciplinas que tem como enfoque as teorias e práticas pedagógicas, em duas universidades no sul do Brasil, com sentido de intuir a novas propostas de ensinar, que vislumbre o aprender em qualquer etapa da vida humana, especialmente de modo a respeitar cada ser humano em suas possibilidades, necessidades e potencialidades. Ou seja, ainda no início do semestre letivo os alunos licenciandos são questionados acerca de como acreditavam que os alunos aprendem. Após a explanação individual para a turma de colegas e professor, os mesmos são convidados a refletirem sobre os conceitos apresentados, justificando-os e apontando às práticas que esses, fundamentam. Em seguida, os mesmos alunos, são convidados a realizarem o mesmo questionamento, com professores que estejam atuando na prática pedagógica, na Educação Básica e no Ensino Superior. Cada aluno deve entrevistar seis professores, distribuindo-os nos diferentes níveis de ensino, sendo que dois no Ensino Fundamental, dois no Ensino Médio e dois no Ensino Superior. As respostas da pesquisa de campo foram analisadas e trianguladas (BARDIN, 2004) em suas concepções, de modo que novas reflexões possam ser efetivadas. A pesquisa revelou que os alunos em sua maioria, inicialmente, tenham dúvidas em relação ao processo de aprender e atrelam esse, ao método de trabalho do professor, ou seja, ao processo de ensinar. Ainda, indicam a aprendizagem no contexto educativo, nas interações e além dessas, em seus significados pessoais. Já os professores entrevistados, em grande número, destacam a motivação humana, entre outros indicativos, como fator fundamental no aprendizado de seus alunos. Além disso, afirma-se que o sujeito aprende muito além do espaço educativo institucionalizado e, especialmente nos dias de hoje, com tantas informações disponíveis, além da velocidade de informações que são oportunizadas ao indivíduo, o papel do professor é de mediador do conhecimento, assumindo a importante ação de mediar seu aluno às possibilidades de aprendizados pessoais ao longo da vida.

Palavras chave: aprendizagem, concepções do aprender, projeto de ensino, formação de professores, docência

P736 DESAFIANDO CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR A OPERAR E A PENSAR!

***Florbela Soutinho, **Ema Mamede**

soutinhoflorbela@gmail.com, emamede@ie.uminho.pt / *AE Viseu Norte / **CIEC – Universidade do Minho

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar no domínio da Matemática (DGE, 2016), desafiar as crianças a pensar e encontrar soluções para os seus problemas estimula o raciocínio. A seleção de tarefas a explorar com crianças pequenas assume-se assim como uma ferramenta poderosíssima, conferindo ao educador um papel muito relevante na aprendizagem das crianças. Proporcionar experiências matemáticas estimulantes às crianças nestas idades, através do brincar, é fundamental para a relação que se estabelece entre elas e o conhecimento, sobretudo ao nível da resolução de problemas, processo que envolve a mobilização integrada de conhecimentos, atitudes e capacidades. A literatura internacional (ver Carpenter, Fennema, Franke, Levi & Empson 1999; Fuson, 2004; Nunes, Bryant & Watson, 2009) aponta para o sucesso que as crianças do pré-escolar têm na resolução de problemas de estrutura aditiva (adição e subtração), sucesso que ganha maior expressão na disponibilidade de materiais manipuláveis. Aponta de igual forma diferentes graus de dificuldade, havendo problemas mais fáceis de resolver do que outros. Porém, apesar de alguns tipos de problemas estarem mais presentes no dia-a-dia e serem explorados em contexto de Jardim de Infância, também é possível a abordagem a outros aparentemente mais difíceis. Conhecer as reações das crianças a este tipo de problemas constitui uma mais-valia que o educador deve dominar, já que este conhecimento afeta a seleção das tarefas a propor às crianças. Parece não haver ainda, em Portugal, dados suficientes que permitam perceber se pode ser potenciado o raciocínio aditivo em crianças do pré-escolar. Estudos neste âmbito, na nossa realidade, contribuirão seguramente para a Educação Matemática, em particular ao nível da Educação Pré-escolar. Assim, esta comunicação apresenta os resultados de uma intervenção centrada na resolução de problemas de estrutura aditiva, realizada com um grupo de crianças de 5 e 6 anos (n=12), de Viseu. Este estudo adotou uma metodologia qualitativa, numa abordagem de estudo de caso, com momentos de entrevistas individuais (antes e depois da intervenção) e sessões de intervenção em que as crianças foram

organizadas em pequenos grupos para resolverem problemas de estrutura aditiva. Os problemas apresentados, adaptados de taxonomia de problemas de estrutura aditiva de Vergnaud (1983), consistiram em problemas de Composição de Duas Medidas, Transformação Ligando Duas Medidas e Relação Estática ligando Duas Medidas. Os resultados remetem para a possibilidade da promoção do desenvolvimento do raciocínio aditivo junto das crianças do pré-escolar. Após uma intervenção centrada na resolução de problemas de estrutura aditiva, apresentados como desafios e de forma lúdica as crianças evoluíram nos seus desempenhos e justificações, foram impelidas a fazerem mais e resolverem tarefas mais difíceis do que aquilo que estaria ao seu alcance por si só. A aprendizagem que ocorreu nas sessões de intervenção parece ter estimulado funções que se encontravam num estado de maturação na zona imediatamente próxima do desenvolvimento destas crianças. Os resultados deste estudo, ainda que não sejam suscetíveis de generalização, permitem-nos pensar sobre o papel determinante do educador no favorecimento e criação de oportunidades impulsionadoras do desenvolvimento do raciocínio aditivo em crianças do pré-escolar.

Palavras-chave: resolução de problemas, raciocínio aditivo, matemática no pré-escolar

P741 **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO 1.º CEB: DA IMPOSIÇÃO LEGISLATIVA À MATERIALIZAÇÃO EFETIVA**

João Rocha
jorocha@esev.ipv.pt/ Instituto Politécnico de Viseu, CI & DETS, Escola Superior de Educação de Viseu (Portugal)

A habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário é regulada pelo Decreto-Lei n.º 43/2007, de 23 de fevereiro, atualizado e complementado pelo Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio. Estes diplomas legais reconhecem a importância e o impacto da docência na qualidade da educação, salientando que a formação de educadores e professores deve ser desenvolvida da forma mais rigorosa e que melhor valorize a função docente. Uma formação inicial dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) que, entendemos, dever ser particularmente refletida em virtude do patamar de aprendizagem a que se destina ser capital, tal como servir de suporte aos subsequentes. Formação esta, entendida como espaço de desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores (Day, 2001; Nóvoa, 2008; Canário, 2008) sustentada na reflexão crítica sobre a prática pedagógica (Zeichner, 1993, 2008; Alarcão, 2003; Sá-Chaves, 2005) e nos desafios lançados pelo processo de Bolonha Ponte (2006). A partir de um estudo para a obtenção do grau de doutor, pretendemos aferir de que modo foram cumpridas e implementadas as alterações propostas nos referidos diplomas legais por quatro instituições de ensino superior (duas Universidades e duas Escolas Superiores de Educação), no que reporta aos Mestrados da formação de professores do 1.º CEB. Para atingir o objetivo proposto, suportados por uma metodologia qualitativa, utilizámos, como instrumentos de recolha de dados, a análise documental e o inquérito por entrevista. A análise documental reportou-se aos documentos de política educativa em uso nas instituições estudadas e aos relatórios da A3ES (Agência de Avaliação Externa). A entrevista, por seu lado, foi aplicada aos responsáveis educativos que participaram na criação e/ou adequação dos cursos de formação inicial de professores do 1.º CEB, aos referidos diplomas legais. Os dados obtidos permitiram-nos concluir que apesar da obrigatoriedade legal imposta, de todo o rigor legislativo, se evidenciam diferenças nos planos de estudos das instituições de ensino superior analisados, em termos de conceção, organização/estruturação intra e inter-mestrados. Subsistem também diferenças significativas em termos organizativos-temporais. Verificámos ainda que os planos de estudos não se sustentam apenas nos diplomas legais supracitados, mas também nos pequenos poderes instituídos; tal como, em toda a experiência adquirida na formação de professores; nas avaliações dos cursos anteriormente realizadas; na investigação produzida na área; no corpo docente; nas novas conceções da/na formação de professores; no que é feito em países com melhores desempenhos; assim como no reconhecimento da exigência que a formação dos professores dos primeiros anos de escolaridade coloca às instituições formadoras.

Palavras-chave: formação inicial de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, documentos de política educativa, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

P745 **REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA DOCÊNCIA**

Denise Dalpiaz Antunes, *Alexandre Anselmo Guilherme, *Lucas Rech da Silva
drdenisedalpiaz@gmail.com; alexandre.guilherme@pucrs.br; lucas.rech@gmail.com/
Universidade Federal de Pelotas -UFPel, RS;* Pontifícia Universidade Católica, RS – Brasil.

Neste texto destaca-se que a qualidade da educação está intrinsecamente alinhada às questões que dizem respeito à valorização dos processos individuais e coletivos dos educadores que hoje se encontram na escola. Afirma-se o quão importantes e necessárias são as iniciativas governamentais que proporcionem aos docentes uma educação permanente que possibilite dar continuidade a trajetória de desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional. Com tais intencionalidades basilares de formação continua dentro do ambiente escolar, entre outros objetivos, em novembro de 2013, uma portaria do Ministério da Educação do Brasil, instituiu o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM). Ação esta, dividida em duas etapas de 100 horas, cada uma, contemplou possibilidades de educação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio, para os educadores atuantes na rede estadual de ensino, no país inteiro, com universidades federais 'pactuadas' com Secretarias Estaduais de Educação -SEDUCs- e Coordenadorias Regionais de Ensino -CREs- nos municípios participantes. Nesse contexto, este texto traz um recorte dos resultados de uma pesquisa realizada após o término da II Etapa do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM, em julho de 2015, no Seminário Estadual, realizado no Rio Grande do Sul - RS, Brasil, com a presença das seis universidades federais nesse Estado, onde foram recolhidos e analisados (BARDIN, 2004) 440 questionários dos participantes. Tal pesquisa surgiu da necessidade de conhecer as concepções dos participantes, a partir do PNEM enquanto política pública no entendimento ou não, desse programa enquanto proposta de Educação Continuada. Nisso, aponta-se à importante contribuição, enquanto esse programa de formação continuada na docência, introduziu no campo da educação, na aquisição do capital cultural e transformação do habitus na perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu e sua importância para a formação do "professor improvisador", defendido por Ilan Gur-Ze'ev. A importância do capital cultural de Bourdieu (2004, 2013) e do professor improvisador de Gur-Ze'ev (2005, 2008, 2010, 2011) são interessantes para um bom entendimento da importância deste tipo de programa de formação continuada. Mostra-se que, sem o apoio de tais ações, a capacidade de indivíduos expandirem seu capital cultural é reduzida e com isso fica comprometido o potencial para o surgimento e/ou revelar do professor improvisador, crítico e encorajador da crítica. Além disso, o PNEM em sua proposta metodológica, enfatizou a necessidade de uma formação continuada que contemple a integralidade dos professores: uma educação continuada. Essa, como paradigma epistemológico, configura-se na integralidade na formação pessoal, no desenvolvimento permanente do indivíduo. Distintamente, uma educação integral para educadores, que proporcione amplas chances de diálogo e desenvolvimento, entre pares, dentro do ambiente de trabalho; no locus do ambiente educativo. Ainda, busca-se destacar a importância deste tipo de ação, especialmente no que concerne a valorização e melhoria da escola pública, especialmente na valorização da pessoa dos educadores, além da possibilidades de atualização da atividade pedagógica, com vistas à educação do século XXI. Num sentido mais amplo, uma educação contínua para uma cultura solidária e sem intolerância na intencionalidade de ações educativas com as juventudes da atualidade.

Palavras chave: formação de professores, educação continuada, pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio, Pierre Bourdieu, Ilan Gur-Ze'ev

P748 **PROJETO DE EXTENSÃO DESAFIO: COMPROMISSO SOCIAL, FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR**

Helenara Plaszewski Facin, Denise Dalpiaz Antunes
helenara.ufpel@gmail.com; drdenisedalpiaz@gmail.com/ Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul – Brasil.

Considera-se que as universidades devem estabelecer ações calcadas no ensino, pesquisa e extensão, assumindo uma atitude de integração entre essas, promovendo espaço e desenvolvimento à comunidade a qual faz parte, de modo que a indissociabilidade contemple a afirmação de um princípio institucional, mas como lócus de produção, de consolidação e de socialização do conhecimento, um compromisso de desenvolver projetos integrados com e na comunidade. Nesse pressuposto apresenta-se o projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel): Desafio Pré-Universitário Popular gratuito, o qual surgiu com princípio de solidariedade e dever moral de estudantes, baseado na crença de homem, de apostar na educação, ainda que num curso pré-vestibular. Esse projeto de extensão está vinculado a Pró-reitoria de Cultura e Extensão, que proporciona recursos financeiros como, locação do prédio, vigilância, portaria, material diversos, entre outros. O Desafio, com 24 anos de existência dá ênfase aos sujeitos que buscam ingressar na universidade, trazendo à tona a realidade do aluno em seu contexto social. Além disso, os estudantes da universidade atuam com pressupostos da Educação Popular, com postura pedagógica ancorada em Paulo Freire (1978, 1983 e 1996), onde dar poder aos alunos, promove-se a democracia, o respeito as diferenças e o diálogo em sala de aula, impulsionando o pensar crítico, num olhar à existência e ao mundo, através da reflexão desveladora das injustiças e mentiras ideológicas nas relações sociais, objetiva agir na sociedade em busca de melhorias. O projeto extensionista, propicia formação à docência, vislumbrando no exercício da práxis, ação-reflexão-ação, na conscientização de que a educação não é neutra, mas ato político (FREIRE, 1996). O Desafio também busca salientar o papel da universidade sendo composto por estudantes de graduação e pós-graduacão e ex-alunos do Desafio, com equipe executiva na coordenação de disciplinas, coordenação pedagógica, coordenação geral do curso, secretaria e biblioteca, entre outros. As experiências nesse, aponta para um processo de ensino e de aprendizagem vivo, um espaço de vida, com sentidos e descobertas, da prática educativa na perspectiva de FREIRE (1996, 1997, 1999, 1980, 1982, 2005, 2016). No sentido principal de que não é possível realizar a leitura da palavra, sem a leitura de mundo; a educação é conscientização. O Desafio não é simplesmente um projeto extensionista, mas exercício da transdisciplinaridade e da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, em que os alunos da graduação e da pós-graduação em sua formação acadêmica, darão dentro desta oportunidade, horas de suas vidas, para ajudar um outro jovem ou adulto sequioso pelo saber; o ato educativo está em espaços além da escola, com efeito, em diversas instâncias e processos, dentro e fora de instituições: no contexto sociocultural.

Palavras chave: projeto de extensão, desafio: pré-universitário, educação popular, formação de professores, ensino superior

P757 **CFAE: LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES ENTRE 2010 E 2017**

João Carlos Machado De Sousa, Fernando Ilídio Ferreira
joaosousa1959@gmail.com; filidio@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho

Com base num projeto de investigação de Pós-Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de Política Educativa, em desenvolvimento no Instituto de Educação da Universidade do Minho, apresentamos uma abordagem teórica da formação contínua de professores e definimos uma metodologia de análise das diferentes lógicas de organização da formação contínua, em Portugal, incidindo nos centros de formação de associação de escolas (CFAE), no período de 2010 a 2017.
Passados 25 anos da publicação do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (RJFCP) (Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de novembro), apresentaremos um breve panorama sobre este período, com base em três fontes de dados: revisão bibliográfica; análise documental, nomeadamente dados estatísticos, pareceres, relatórios e avaliações; e resultados de um questionário aplicado aos diretores dos centros da Região Norte. No que concerne à literatura, referenciada ao contexto português, baseamo-nos em trabalhos que dão conta de conceções, perspetivas, realidades, efeitos, entre outros aspetos relacionados com os centros de formação e a formação contínua de professores (Nóvoa, 1992; Silva, 1997; Ruela, 1997; Gonçalves, 1997; Correia, Caramelo e Vaz, 1998; Barroso e Canário, 1995, 1999; Canário, 1998, 2001; Ferreira, 1998, 2009, 2011, 2017; Estrela, 2001; Pacheco, 2009; Silva, 2000; Formosinho e Machado, 2011;

	Formosinho, Ferreira, Monteiro e Silva, 2001; Flores e Ferreira, 2015). Alargando ao panorama internacional, o referencial teórico-conceptual do estudo integra perspetivas políticas, sociológicas, organizacionais e curriculares pertinentes para o estudo da formação contínua dos professores, pretendendo-se discutir diferentes lógicas, ora de centralização burocrática, ora de territorialização da formação, no sentido da promoção de conceções e práticas mais contextualizadas nos territórios e nos projetos das escolas (EURYDICE, 2006; Carlier, Renard e Paquay, 2000; Paquay, Altet, Charlier e Perrenoud, 2001; Townsend e Bates, 2007; Garcia, 2009; Ferreira, 2009; Zeichner, 2008; Tardif e Desbiens, 2014; Laruelle, 2009; Grau e Étienne, 2010; Furlong, Cochran-Smit e Brennan, 2011; Zeichner, Payne e Brayko, 2015; Ria, 2016; Ferreira, 2017). O principal objetivo do estudo é compreender estas lógicas, com enfoque no período pós-2010, pois os CFAE tiveram de fazer face, desde então, à ausência de financiamento do Fundo Social Europeu. Os resultados deste estudo mostram que, em muitas situações, e de forma aparentemente contraditória, o volume de formação ultrapassou os níveis anteriores a 2010 em que os CFAE contavam com financiamento europeu. A interpretação destes resultados dá conta de dinamismos diferenciados de formação contínua de professores e de outros agentes educativos, de uma multiplicidade de iniciativas e atividades levadas a cabo pelos Centros em articulação com escolas, autarquias, associações, etc., o que remete para a emergência de lógicas de formação de natureza local, territorial e partenarial. Decorrem algumas questões sobre as quais importa refletir, nomeadamente a questão da igualdade e da equidade no acesso à formação contínua, sobretudo esta está inscrita na Lei como um direito e um dever dos professores. Palavras-chave: Formação contínua de professores, Centros de Formação de Associação de Escolas, lógica centralista e lógica territorial da formação
P762	LEITURA MATEMÁTICA E TEXTO LITERÁRIO: DOIS ESTUDOS NOS PRIMEIROS ANOS António Guerreiro aguerrei@ualg.pt/ ESEC/UAlg Existem conexões entre a literatura e a matemática que têm sido trabalhadas por educadores e professores do ensino básico na resolução de problemas, no estabelecimento de conexões entre as ideias matemáticas, os conceitos e as experiências pessoais dos alunos e no desenvolvimento do pensamento crítico (Rodrigues, 2008), nomeadamente através do reconhecimento de conceitos matemáticos semelhantes em distintos textos literários (Price & Lennon, 2009). A especificidade da natureza do texto literário cria condições para que os alunos interajam e discutam o significado do que leem (Menezes, 2011). Após a inclusão de textos literários nas aulas de matemática, muitos professores realçam que os seus alunos desenvolvem a capacidade de comunicação e de compreensão de conceitos de matemática (Price & Lennon, 2009). Nesta ótica, apresentam-se os dados de dois estudos, um realizado no pré-escolar e outro no 1.º ciclo do ensino básico. No caso do pré-escolar, o texto literário abordado foi «Hoje não quero dormir!» de Alexandre Honrado, com ilustração de Natalina Cóias, num grupo de 21 crianças entre os três e os quatro anos. No caso do 1.º ciclo do ensino básico, o texto literário abordado foi «O Principezinho» de Antoine de Saint-Exupéry, num grupo do 4.º ano de escolaridade com 28 alunos, dos nove aos treze anos. No caso das crianças do pré-escolar, a investigação mostrou a possibilidade de explorar a matemática, através de um texto literário adequado à idade das crianças. No caso dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, os dados apontam para uma associação dos contextos aos conteúdos abordados na sala de aula. Palabras clave*:* literatura e matemática, leitura matemática, comunicação matemática.
P771	AS ESPECIFICIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Alfredo Bravo Marques Pinheiro, Maria Deuceny Da Silva Lopes Bravo Pinheiro, Carlos Folgado Barreira, Maria Piedade Vaz-Rebelo alfredobravo1@yahoo.com.br; deuceny@yahoo.com.br; cabarreira@fpce.uc.pt; pvaz@mat.uc.pt/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma abordagem dos modelos de formação de professores e das propostas de desenvolvimento profissional defendidas por Unruh e Turner (1970); Katz (1972); Gregorc(1973); Feinlan e Floclen (1983); Sikes (1985); Huberman (1989); Bolam (1990); Leithwood (1990); Garcia (1999)e Formosinho (2009) quer do professor enquanto profissional, que tem a intenção de progredir como especialista em seu assunto, quer no âmbito da profissionalidade do professor, da dimensão do indivíduo, da identidade, da ética, das concepções e saberes profissionais. É ainda nossa intenção apresentar uma retrospectiva histórica da expansão da educação profissional e tecnológica e seus reflexos nas políticas públicas na legislação brasileira de preparação de docentes com competência para lecionar em cursos técnicos e tecnológicos e as influências advindas da interligação com a indústria brasileira como um todo. No desenvolvimento profissional, as questões pedagógicas e o preparo dos professores da educação técnica e tecnológica foram, ao longo do tempo, passando por modificações que, invariavelmente, deram maior peso aos interesses das políticas governamentais, aos interesses dos estabelecimentos de ensino e à preparação acadêmica, relegando para segundo plano as dimensões individuais desses docentes, sobrepujando, por vezes, o preparo pedagógico do professor e, até mesmo, a qualidade didática de sua aula. Partimos do pressuposto que a Educação Técnica e Tecnológica, dado a especificidade da área, requer uma formação pedagógica que ultrapasse a didática tradicional na tentativa de superar as deficiências da formação inicial para assim avançar para uma prática docente que venha ao encontro às necessidades formativas desses profissionais. O crescimento da oferta de cursos universitários e cursos de formação técnica e tecnológica têm revelado o quanto é necessária uma formação pedagógica que possibilite aos professores lidar com as acentuadas polaridades comportamentais e contextuais vivenciadas no cotidiano escolar nesta especificidade de ensino.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação Profissional, Políticas públicas.

P772 PSICOMOTRICIDAD, PENSAMIENTO LÓGICO MATEMÁTICO Y RÍTMICA DALCROZIANA EN EDUCACIÓN INFANTIL

Dorinda Mato-Vázquez, Rocío Chao-Fernández, Aurelio Chao-Fernández
m.matov@udc.es; rocio.chao@udc.es; aurelio.chao@udc.es/ Universidade da Coruña

El objetivo de esta comunicación es, en primer lugar, diseñar un proyecto interdisciplinar para el tercer nivel del segundo ciclo de Educación Infantil cuyo centro de interés es el tema de "los animales". Se parte de una Unidad Didáctica para trabajar la psicomotricidad aunando contenidos del área de matemáticas y música. En segundo lugar, se analizan las respuestas de 3 profesoras que han puesto en práctica esta unidad didáctica en sus aulas. A través de una entrevista se persigue conocer sus opiniones acerca de las implicaciones pedagógicas y didácticas de la conjunción de contenidos de psicomotricidad, pensamiento lógico matemático y rítmica Dalcroziana, así como las actitudes del alumnado ante la propuesta. La razón de esta investigación tiene que ver con el hecho de que la psicomotricidad desempeña un papel fundamental en el desarrollo armónico de la personalidad ya que integra las interacciones cognitivas, emocionales, simbólicas y sensoriomotores en la capacidad de ser y de expresarse en un contexto social.
En concreto, en la etapa de Educación Infantil, el desarrollo psicomotor favorece que el niño/a experimente a través del movimiento, perciba su propio cuerpo y construya su propia identidad, facilitando el estímulo de los procesos que abren a la comunicación, la autonomía y la creatividad, necesarias para acceder al pensamiento operacional y al placer de pensar, todo ello a partir del entretenimiento y la diversión que les proporciona el movimiento y el juego libre. Por su parte, la educación matemática en las primeras edades se ajusta a la concepción de una buena estimulación sensorial y una buena psicomotricidad, con el objeto de preparar a los estudiantes para la adquisición del pensamiento lógico, noción de cantidad, tamaño, dimensión, para el descubrimiento del espacio en etapas diferentes y consolidar el aprendizaje de conceptos básicos matemáticos, los cuales serán base para aprendizajes posteriores. Asimismo, el quehacer en música a través de la rítmica de Dalcroze es una forma eficaz de desarrollar las capacidades psicomotoras de los más pequeños ya que desarrolla el sentido del ritmo, las capacidades mentales de análisis y síntesis, abstracción, simbolización, expresión, imaginación y creatividad.Los resultados evidencian que la psicomotricidad potenció las capacidades del alumnado de la

	muestra, favoreció su capacidad de interacción con el entorno y a la vez se divirtió en clase. En cuanto a las actividades planteadas, se puede afirmar que resultaron motivadoras y permitieron el gusto e implicación de los escolares en las tareas. Finalmente, se hace necesario indicar la conexión entre la psicomotricidad, el área lógico-matemática y la rítmica Dalcroziana, siendo el tema de los animales el hilo conductor y el juego la herramienta principal para trabajar conjuntamente los contenidos de ambas materias. Palabras clave*:* Música, Matemáticas, Educación Infantil, interdisciplinariedad, actividades.
P773	O PIANO MATEMÁTICO Dorinda Mato-Vázquez, Rocío Chao-Fernández, Aurelio Chao-Fernández m.matov@udc.es; rocio.chao@udc.es; aurelio.chao@udc.es/ Universidade da Coruña No contexto educativo, en xeral, estase a poñer moita énfase na interdisciplinariedade, na educación emocional, as actitudes ou a motivación do alumnado. Con todo, o noso Sistema Educativo adoece dunha preocupante falta de formación do profesorado nestes aspectos, nas propostas e materiais didácticos específicos para o ensino e na disposición de interrelacionar as diversas áreas do currículo. Do mesmo xeito, todos estamos preocupados sobre como motivar os "estudantes" coa matemática, pois, a pesar da importancia que se lle atribúe na nosa sociedade, segue a ser unha inquedanza elevar o nivel de interese, gusto e logros nesta asignatura. O que convén iniciar dende a etapa de Educación Infantil. Ademais, atopámonos nun contexto no que a música é unha das materias máis esquecidas, aínda que sexa unha área de ensino excelente para a formación dos suxeitos. Particularmente, contribúe á adquisición de conceptos lóxico-matemáticos nesta etapa educativa onde a manipulación, experimentación e o xogo se tornan en grandes fontes de aprendizaxe. Na presente comunicación lévase a cabo unha proposta didáctica interdisciplinar que desenvolva nas nenas e nenos de Educación Infantil as capacidades musicales e matemáticas grazas á interacción de ambas materias. Tamén se pretende dar resposta á necesidade que xorde nos mestres e mestras desta etapa de ter que buscar alternativas innovadoras que sirvan para o desenvolvemento integral infantil. A través desta proposta, imos tratar de salientar a importancia equitativa das dúas materias no desenvolvemento dos nenos, a súa capacidade formativa e como é doado traballar de forma interdisciplinar Matemáticas e Música desde as primeiras idades. As actividades que presentamos non son pechadas, poden ser aplicadas a diferentes niveis de ensino, aumentando o nivel de complexidade e un maior afondamento nos contidos administrados polo profesorado. Así, o valor das figuras, a escala musical, as cualidades do son, a discriminación auditiva ou o establecemento de correspondencias de sons ofrécense como algúns dos contidos para traballar nas distintas actividades que propoñemos. Os beneficios de traballar unha canción interdisciplinarmente en Matemáticas son innumerables e pode axudar aos alumnos a ter éxito en asociar os conceptos de ambas disciplinas, acadar unha educación integral e non fragmentada. *Palabras clave:* Música, Matemáticas, Educación Infantil, interdisciplinariedad, actividades.
P780	IDENTIDADES PROFISSIONAIS: FATOR PREPONDERANTE NA TRANSIÇÃO DA TEORIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA Maria Emília Almeida da Cruz Torres mariaemilia.torres@unifal-mg.edu.br / Universidade Federal de Alfenas – Unifal MG Inserindo-se na área de formação de professores, este trabalho, recorte de uma tese de doutorado, tematiza a influência das identidades profissionais frente à transição entre teoria de ensino e prática pedagógica em sala de aula. Considerando-se constructos epistemológicos que privilegiam as conceções de ensino da escrita na perspetiva do letramento como prática social, este estudo tem como objetivo maior apresentar alguns fenômenos que foram observados ao longo de um curso de capacitação de professoras do ensino básico, ofertado pela Secretaria Municipal de Educação de uma cidade do interior de Minas Gerais – Brasil, com vistas a propor melhoria na qualidade de ensino no município, devido aos baixos índices aferidos nos instrumentos avaliativos oficiais. O objetivo do curso era o de expor essas professoras a uma visão que privilegia a aquisição de leitura como o conhecimento dos usos e das funções da escrita na sociedade. Apropriando-nos de uma metodologia de pesquisa que traz em cena a investigação de

natureza qualitativa e de perfil etnográfico, focalizamos o percurso de uma professora do referido curso, que foi acompanhada pela docente, ao longo do processo de transição entre aprendizagem teórica e prática pedagógica, observado por um período de seis meses, em que as aulas de leitura eram gravadas e que, posteriormente, eram discutidas e analisadas junto à aluna. Nos movimentos de transposição, puderam ser observados fenômenos como: "deslocamento de gênero" ou desconsideração da função do gênero do texto e subsequente transformação em um outro gênero; "reprodução de leitura como prática escolar ou autônoma", que significa o ensino da língua de modo descontextualizado e neutro e a "disjunção de objetivos", em que o texto é usado tão somente como mote para tratar de aspetos linguísticos. As práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora nos revelaram a ocorrência de fenômenos que dão a ver a primazia das identidades e discursos profissionais sobre os modos particulares de a professora abordar otexto escrito, pois se pode observar que ela se mostra bastante resistente a se alinhar às teorias a que está sendo exposta, ao transitar entre as teorias adquiridas em sua formação e as novas conceções de aquisição de leitura e escrita apresentadas durante o curso. Esse dado nos revela que as práticas escolares que aprendeu em seu percurso formativo e nas quais foi socializada ao longo da carreira, já estão tão consolidadas em sua formação, que, por isso mesmo são reflexo dos discursos que constituíram suas identidades profissionais. Partindo-se de ilações intuitivas iniciais, propõe-se que novas pesquisas sejam feitas a fim de se procurar minimizar os obstáculos encontrados pelos professores que acabam seus percursos educativos apresentando ainda sérias dificuldades frente a mudanças conceituais e sua aplicação em sala de aula.

Palavras-chave: ensino de leitura – transição teoria/prática - identidade profissional.

P781 **O QUE FAZEMOS COM O QUE FAZEM CONNOSCO... TRILHAR CAMINHOS EM INTERAÇÃO**

Conceição Leal da Costa*, Teresa Sarmento**
mclcosta@sapo.pt, Tsarmento@ie.uminho.pt / *CIEP - Universidade de Évora, **CIEC - Universidade do Minho

Os professores desenvolvem-se numa teia relacional, com crianças, pais, pares profissionais, e outros, transformadora de si e dos outros. Nesta comunicação, após a sumária exposição do projeto de investigação internacional em que se baseia, desenvolvido na base de metodologia qualitativa, mais concretamente, com narrativas biográficas, apresentamos uma análise interpretativa de um dos focos do estudo, especificamente das interpelações que nos movem, orientando-a pelo enfoque das interações que os docentes tecem com as crianças e os encarregados de educação (EE). Desvelando configurações da sua agência, em especial, a emergente de tais relações, buscamos responder ao longo do texto, fundamentalmente, às seguintes questões: As crianças e os EE têm algum papel no seu trabalho? Qual o seu papel na vida das crianças e das suas famílias? Como conjugam expectativas profissionais com as das famílias? Ao longo do tempo, as suas interações com as crianças tiveram diferentes contornos? E com pais? As interações estabelecidas com crianças e EE têm promovido o seu desenvolvimento pessoal e influenciado a sua identidade profissional? Os primeiros resultados do estudo, desocultam múltiplas oportunidades de interação que os docentes vivenciam nos quotidianos, enfatizando as emocionalmente mais impregnantes ou mais formativas: as crianças constituem o grupo central das interações referidas, mas o contacto com os pais está também muito presente. A análise das narrativas revela que o tipo de interação professores/EE não difere muito, consoante se trate de educadores de infância ou de professores do 1ºciclo. A inserção em redes é evidenciada como muito relevante, sobretudo no relato das experiências dos últimos anos. As narrativas não silenciam como tais interações se constituem alicerces fundamentais na (re)construção das identidades profissionais. Revelam, enfim, que os docentes enquanto profissionais em desenvolvimento, são processo e produto da formação e, assim, agentes de humanização da educação e da escola.

Palavras-chave: Narrativas biográficas; Docência; Identidade e desenvolvimento profissional; Interações.

P793 **"FOI NESTE MOMENTO QUE ME SENTI MAIS PROFESSORA": NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Teresa Sarmento*, Simone Albuquerque da Rocha**
Tsarmento@ie.uminho.pt, sa.rocha@terra.com.br / *CIEC-UMinho, **UFMT - Brasil

A comunicação que apresentamos parte de uma pesquisa, em desenvolvimento em Portugal e no Brasil, com base em narrativas biográficas, nas quais se procura desvelar, refletir, discutir e analisar como se efetiva 1) o período de estágio curricular inicial e 2) a experiência profissional ao longo da trajetória profissional, para os professores, na realidade destes dois países. Importante se torna então estudar como ele tem sido oferecido e que perceções os sujeitos futuros egressos e já profissionais evidenciam desse processo. Diante disso, questiona-se: como está inserido o estágio curricular nos cursos de formação para a docência em Portugal e no Brasil? O que manifestam os sujeitos sobre as vivências da futura profissão, propiciadas no estágio e o que relatam sobre a contribuição de tais atividades para a sua trajetória e constituição da identidade docente? De que forma o estágio contribui para os egressos em suas atividades iniciais da docência? Como é que a experiência profissional e a reflexão que fazem sobre a mesma, os ajuda identificarem-se com a profissão docente? O que fazem os profissionais com as circunstâncias globais da sua vida profissional? Apoiando-nos na abordagem qualitativa, a pesquisa adotou as narrativas de formação, buscando no método (auto) biográfico, subsídios teóricos para as análises. Os sujeitos da pesquisa, trazidos para este recorte, são seis jovens em formação, sendo três de Portugal e três do Brasil, dos quais, bem como quatro professoras já com uma experiência longa de docência. Os primeiros resultados da pesquisa evidenciaram que os estágios curriculares, propostos nos cursos de formação do Brasil e Portugal, permitiram aos sujeitos compreenderem melhor aspetos sobre as vivências da profissão docente, ainda que em breve espaço de tempo. As professoras mais velhas, realçando o valor da formação inicial, relevam também as experiências formativas que se desenvolveram ao longo dos seus trajetos, seja na dimensão social, política e educativo-investigativa, posto que houve o envolvimento dos profissionais com as questões da escola e da categoria docente, vivenciando as crises sociais e políticas que envolvem o quotidiano da profissão. Tais vivências, experiências e construções de conhecimentos possibilitaram aos professores perceber o movimento da constituição da identidade docente quando narraram os momentos-chave em que se sentiram mais professoras.

Palavras-Chave: Formação ao longo da vida; narrativas biográficas; identidade profissional.

P804 **INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR: UM PROJETO DE COOPERAÇÃO PORTUGAL- BRASIL**

Ana Capelo*, Paula Carvalho*, Lucimara Santos, António Ribeiro*, Anabela Novais*, João Nunes*, Dalila Rodrigues*, Luís Menezes*, Cristina Gomes*, Isabel Abrantes*, Cristiana Mendes*, Helena Gomes*, Ana Patrícia Martins*, Maria João Silva***, Soeli Monte Blanco****
anacapelo@esev.ipv.pt; mpcarvalho@ci.ipv.pt; lucimaradacunhasantos@gmail.com; ribeiro@esev.ipv.pt; anovais@esev.ipv.pt; jnunes@esev.ipv.pt; dalilarodrigues@esev.ipv.pt; menezes@esev.ipv.pt; mcagomes@esev.ipv.pt; iabrantes@esev.ipv.pt; cmendes@esev.ipv.pt, hgomes@esev.ipv.pt; apmartins@esev.ipv.pt; mjsilva@eselx.ipl.pt; soelifrancisca@gmail.com / *ESEV - Instituto Politécnico de Viseu; **CED - Universidade Estadual de Santa Catarina, ***ESEL - Instituto Politécnico de Lisboa

O projeto de investigação que se apresenta tem por base as (i) recentes recomendações da União Europeia para a melhoria na qualidade da educação em Instituições do Ensino Superior (IES), nomeadamente, as que apostam em estratégias de internacionalização ao nível da investigação; os (ii) desígnios gerais do Instituto Politécnico de Viseu (Portugal), de diversificar e incrementar a cooperação internacional, e (iii) estudos de referência que destacam a importância de se promoverem práticas interdisciplinares em IES de formação de professores e agentes educativos, como forma destes profissionais explorarem, da melhor maneira e mais ampla possível, as suas competências académicas e contribuírem para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem. O projeto tem como objetivo identificar, caracterizar e partilhar, ao nível de IES, iniciativas desenvolvidas nos cursos de formação de professores, que potenciem a promoção de competências de planificação, implementação e avaliação de práticas interdisciplinares (PIs),

incluindo as que incentivem ligações com contextos formais e não formais. Também designado de Projeto PRI NT, pelo seu manifesto interesse em se imprimirem PIs, o projeto contempla IES portuguesas, como a Escola Superior de Educação (ESE) de Viseu; brasileiras, como a Universidade do Estado de Santa Catarina, que oferecem cursos de formação de professores fomentadores de PIs e, ainda, instituições públicas de cariz cultural (ex. Museu Nacional Grão Vasco, Viseu). Em termos procedimentais, o projeto baseia-se, fundamentalmente, numa metodologia qualitativa, complementada por métodos quantitativos. Tendo como ponto de partida algumas iniciativas de formação de profissionais da educação e de investigação de âmbito interdisciplinar, que têm vindo a ser desenvolvidas por elementos da equipa de investigação, o projeto compreende três fases. A FASE I envolve a clarificação concetual e terminológica dos termos sobre e/ou associados a PIs. A FASE II implica a monitorização das iniciativas de planificação, implementação e avaliação de PIs. A FASE III pretende reunir, divulgar e propiciar uma reflexão sustentada e continuada sobre boas práticas em interdisciplinaridade no ES, através da criação de uma associação em rede de investigadores e professores do IES. Esta rede poderá ainda sugerir recomendações para a inovação e/ou reajustamento de tais práticas, aliando investigação, formação e educação. Em síntese, reunir-se-á e partilhar-se-á um conjunto de PIs desenvolvidas em IES, reforçando as relações entre os investigadores e os implementadores das práticas formais e não formais. Espera-se, assim, que o conhecimento produzido sirva de background e estímulo a outros projetos de cariz interdisciplinar, dentro e fora da mesma IES.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Práticas na formação de professores, Ensino superior, Cooperação internacional

Nota dos autores: Projeto financiado pelo Instituto Politécnico de Viseu (IPV)/Caixa Geral de Depósitos (CGD) (Referência do projeto: PROJ/CI&DETS/CGD/0003), autor de contacto: anacapelo@esev.ipv.pt

P805 EVALUACIÓN DE LOS CONOCIMIENTOS Y ACTITUDES HACIA LA SEXUALIDAD DE FUTUROS/AS DOCENTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Tania Álvarez Conde, Yolanda Rodríguez-Castro
taniaalvarezc@alumnos.uvigo.es, yrcastro@uvigo.es / FCE - Universidade de Vigo

La Educación Sexual es una de las materias pendientes de nuestro sistema educativo. La Educación Sexual ha de formar parte de la formación que niños, niñas y adolescentes reciben para lograr su desarrollo integral. El objetivo de este estudio consiste en evaluar el nivel de conocimientos sobre sexualidad que tienen los y las futuros/as docentes de Educación Primaria. Para ello, contamos con una muestra de 149 estudiantes del Grado de Educación Primaria de la Facultad de Ciencias de la Educación del Campus de Ourense. De los cuales un 32.9% son chicos y 67.1% son chicas con una media de edad de 21.69 (DT: 4.7). Se les administró una encuesta con preguntas sociodemográficas, cuestionario de conocimientos hacia la sexualidad, la Escala de Transfobia, la Escala de Sexismo Ambivalente y la escala de actitudes hacia la sexualidad. Los resultados de este estudio evidencian que los/as futuros docentes de Educación Primaria tienen un nivel de conocimientos sobre sexualidad muy bajo, ya que solo el 30.3% han acertado las cuestiones relativas a conductas y salud sexual y únicamente un 10.7% han contestado correctamente los ítems sobre los conocimientos de identidad corporal y de género. También se han detectado diferencias significativas en el nivel de conocimientos hacia la sexualidad en función de la variable del género, de forma que son las chicas las que tienen algo más de formación que sus compañeros en conducta sexual y salud sexual. El 77.9 % valora como “muy importante” la necesidad de una materia de Educación Sexual en su titulación. Los y las estudiantes con mayores conocimientos en sexualidad son los que tienen actitudes más positivas hacia la no conformidad de género, menor nivel de sexismo ambivalente y también presentan actitudes más positivas hacia la sexualidad. El nivel de conocimientos de conducta y salud sexual, así como, de identidad corporal y de género queda explicado por las variables de transfobia, sexismo hostil y sexismo benevolente, tener pareja, así como, duración de la relación afectiva. De modo que los y las futuros/as profesores/as de Primaria que tienen mayor nivel de conocimientos sobre sexualidad son los que muestran actitudes más positivas hacia la transfobia, menor nivel de sexismo hostil y benevolente, tener pareja y llevar más tiempo en una relación. Por lo tanto, los resultados evidencian la necesidad de formar a los futuros/as docentes de Educación Primaria en Educación sexual y para ello se debería

modificar el plan de estudios, incluyendo una materia sobre esta temática, tanto para su beneficio personal como profesional.

Palabras-clave: conocimientos, sexualidad, sexismo, transfobia, docentes

P806 DIVERSIDAD FUNCIONAL Y ACTITUDES DEL PROFESORADO. UNA MIRADA PRESENTE Y FUTURA

Helena Chacón-López, Julia Olivares-Córdoba
helenachacon@ugr.es, juliaolivares@correo.ugr.es/ Universidad de Granada

Partiendo de la gran importancia que tienen las actitudes hacia los estudiantes con diversidad funcional para su desarrollo pleno, y los múltiples beneficios que supone la confianza en el alumnado, contribuyendo a mejorar no tan sólo el rendimiento, sino la autoestima y bienestar individual, en este trabajo se pretende conocer cuáles son las actitudes del profesorado en ejercicio y de los futuros docentes y comprender el papel fundamental que éstas tienen. En primer lugar, se ha llevado a cabo una revisión del término diversidad funcional, con el fin de conocer su evolución, así como un estudio de la respuesta de la escuela ante dicho concepto. En segundo lugar, se ha realizado una investigación sobre las actitudes de los docentes hacia la discapacidad, con la colaboración de dos centros educativos de Granada (España). La muestra estaba constituida por dos grupos: por un lado, 26 maestros y maestras de Educación Primaria y, por otro, 26 estudiantes del Grado de Maestro de Educación Primaria (de la Universidad de Granada), de último curso; todo los participante lo hicieron de forma voluntaria. El instrumento utilizado para la evaluación fue la Escala de Actitudes hacia las Personas con Discapacidad (estandarizada y validada con población española). Los resultados muestran que todos los participantes habían tenido contacto con personas con discapacidad, siendo el tipo de contacto más frecuente el laboral, en el caso de los docentes, seguido del familiar y el de ocio/amistad en ambos grupos. En relación al género, las mujeres muestran una actitud más positiva hacia la discapacidad en todos los factores, excepto en el F-V (Asunción de roles), en el grupo de docentes, en el que puntúan mejor los hombres. Asimismo, las puntuaciones obtenidas son altas, lo que lleva a afirmar que tanto hombres, como mujeres, tienen una actitud positiva. Por último, y en tercer lugar, se ha expuesto la gran ayuda que supone la implementación de terapias alternativas en la educación, como la musicoterapia y la arteterapia.

Palabras clave: diversidad funcional, actitudes, creatividad, escuela, educación.

P808 ORGANIZACIÓN CURRICULAR FAVORABLE PARA A EDUCACIÓN INFANTIL INTEGRAL EN INGLÉS

Lucía Casal De La Fuente
lucia.casal@usc.es/ Universidade de Santiago de Compostela

O grupo GIE-USC liderou no período 2012-2016 o proxecto *"Diseño curricular y buenas prácticas en educación infantil: una visión internacional, multicultural e interdisciplinar"*, no que participaron 9 universidades españolas e outros centros de investigación estranxeiros. Os obxectivos centráronse en identificar, analizar e visibilizar 100 boas prácticas; establecer criterios e condicións comúns a elas, e crear unha rede profesional para a cooperación e o intercambio. Cada persoa participante debía documentar tres experiencias, para posteriormente ser levadas a discusión en reunións xerais e de cada grupo de investigación. O obxectivo desta comunicación é compartir os resultados das observacións, do proceso de documentación e da entrevista á docente responsable da práctica "Intelixencias múltiples e ensino do inglés", abordada a través dun estudo de caso. Levouse a cabo na escola infantil *"Mateřídouška Skolka"* (Brno, República Checa), escola seleccionada a través do xuízo da experta Milada Rabušicová, profesora do Departamento de Ciencias da Educación da Universidade Masarykova. A maioría do profesorado do ensino público checo foi formado durante o réxime comunista, dominando o ruso como lingua estranxeira, sendo forzado a ensinar inglés e alemán despois do Comunismo, pero sen previa preparación sólida. Para contrastar este déficit, xurdiron iniciativas privadas ou concertadas. A práctica da escola obxecto de estudo nace da necesidade dalgunhas familias de Brno, cuxa lingua nai é o inglés; e doutras familias checas que solicitan escolas infantís con ensino en inglés. A formación do persoal, a organización, as programacións meditadas e a consideración da voz crianzas en todo momento

	son as chaves do éxito desta escola, segundo a nosa entrevistada. Todas as profesionais do centro están altamente cualificadas e teñen obrigas de formación continua. O traballo coordinado destas (con reunións anuais, mensuais e semanais) e a crítica continua axudan a deseñar currículos adaptados ás circunstancias, garantindo sempre a calidade máxima; desde a creación de material didáctico desenvolto polas propias profesoras, e adaptado ao que precisan en cada momento, ata a retroacción proveniente das familias. O seu currículo, con base construtivista, concéntrase no traballo da personalidade do alumnado e na potenciación de todas as intelixencias, procurando adaptar os espazos en todo momento, mantendo lazos con diversos axentes da comunidade. O alumnado é avaliado tres veces por ano, usando a observación como instrumento, con atención particular ao estado emocional, alén das aprendizaxes. As respostas das crianzas son a ferramenta principal de validación dos currículos e programacións. O que máis satisfai a esta docente son os progresos no dominio da lingua inglesa das crianzas pero, como limitación, recoñece que os grupos de checo son máis ricos porque os argumentos tratados poden ser infinitos, mentres que nos grupos de inglés só se pode traballar con vocabulario máis básico. *Palabras clave:* desenvolvemento curricular, investigación sobre currículos, educación infantil, lingua inglesa, ensino de linguas. Nota da autora: Esta investigación está vinculada ao proxecto *"Diseño curricular y buenas prácticas en educación infantil: una visión internacional, multicultural e interdisciplinar"* (Ministerio de Economía e Competitividade Español; Ref.: EDU2012-30972). A autora desfruta dun contrato predoutoral financiado por dito ministerio. Autora de contacto: Lucía Casal de la Fuente (lucia.casal@usc.es)
P817	IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA Adriana Lúcia Leal Da Silva, Luiz Clebson De Oliveira Silvano drikaluleal@hotmail.com; luizclebeson@hotmail.com/ Universidade Federal do Amazonas O presente trabalho analisa a importância e contribuição do estágio na formação do profissional de Educação Física. Diante disso, nosso trabalho objetiva a investigação da importancia e contribuição do estágio para uma formação crítica e reflexiva do professor. Para construção do estudo, utilizamos na metodologia a revisão da literatura e a pesquisa de campo, analisando os dados coletados nas atividades de estágio realizadas pelos profissionais de educação Física da Universidade Federal do Amazonas, modalidade EAD. Entre as principais referências destes estudos estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), com suas contribuições sobre a teoria/prática, formação crítica, saberes pedagógicos; e o coletivo de autores por suas reflexões sobre a Educação física, formação do professor, projeto político pedagógico, cultura corporal, o papel político da escola, a transformação da sociedade. Os resultados mostraram que o Estágio Curricular Supervisionado foi um momento fundamental no processo de formação, porque levou o futuro profissional um contato direto com a realidade educacional, desenvolvendo estilos de ensino, possibilitando adequadas seleções de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações, proporcionando uma excelente oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas durante o curso de graduação. Portanto, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado possui um papel de substancial importância no processo de graduação, fornece subsídios para a formação de diversos professores e futuros professores, tanto no aspecto teórico quanto prático, a fim de que o aluno possa se qualificar como um docente competente e que faça a diferença no contexto escolar e na sociedade. Palavras- chave*:* Estágio; Formação; Educação Física; Sociedade.
P820	THE FORMATION TEACHERS IN THE CZECH REPUBLIC, PORTUGAL AND BRAZIL Gladis Falavigna[1], Petr Zelensky[2], Rebeca Moraes[2], Ana Maria Accorsi[1], Armgard Lutz[1], Bento Duarte da Silva[3], Claudio Vinicius Silva Farias[1], Eunice Polonia[1], Fernando Lorenz de Azevedo[4], Karine Pinheiro[5], Luciano Andreatta[1], Romana Feiferlíková[6], Silvana Corbellini[7], Andréa Andriola Valim[8], Clayton Gregis Moch[1], Ivone Maria Marques Palma[9], Luciana Boff Turchielo[1], Adriano Follmann[10], Katarina Smatlakova[11]

gladisfalavigna@gmail.com, anamariaaccorsi@gmail.com, bento@ie.uminho.pt, profepoloniaufrgs@gmail.com, fraga@ie.uminho.pt, kpinheiro.projetos@gmail.com, andreatta.luciano@gmail.com, silvanacorbellini@gmail.com, andrivalim@yahoo.com.br, c.moch@terra.com.br, ivonemaria1905@gmail.com / [1] Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; [2]Institute of Czech Brazilian Academic Cooperation INCBAC Prague Czech Republic, [3] Instituto de Educação Universidade do Minho, [4] Consul Honorário da República Tcheca em Porto Alegre, [5]Universidade Federal do Ceará, [6] University of West Bohemia Pilsen, [7]Faculdade de Educação FACED, [8]Universidade Aberta do Brasil, [9]Education Secretary in the city of São Francisco de Paula Rio Grande do Sul Brazil, [10]Unilasalle, [11]University of West Bohemia Pilsen

The formation of primary and secondary school teachers in the Czech Republic, Portugal and Brazil. General Objective.This paper aims, generally, analyzing how teachers are prepared to teach in primary and secondary schools located in Czech Republic, Brazil and Portugal and which are the aftershocks of it when facing entrepreneurship projects.The research initial phase will happen in Czech Republic in the first semester of 2017 and in Brazil and Portugal in the second semester of 2017.Issue of the research.How would the teachers' academic formation reflect in the teaching-learning process of the students from the last year of primary school and last year of secondary school in three public schools placed in Pilsen, Czech Republic, from March to July of 2017?Specific goals: Identifying the curricular basis of teachers' academic formation; Describing how the teachers' evaluation works during the process of academic formation; Describing which technologies and methodologies are used in pedagogical practice; Identifying what theoretical basing is used during the process of the teachers' academic formation; Describing the issues faced by the teachers during the academic formation/graduation; Describing what the government politics are related to the primary and secondary teachers' academic formation in their country: what resources are offered; continuous updates; workload; career plan; incomes; retirement; Analyzing the results given by the teachers in the schools where they work: positive and to improve aspects; methodologies, resources, projects, evaluation; Analyzing the students' perception about their learning process: positive and to improve aspects; Describing on-going or planned projects which focus on entrepreneurship: theme, objectives, methodology, resources, work schedule, evaluation criteria; Describing the teachers' and students' understandings over entrepreneurship in education; Describing the students' families' perception over learning in school; Analyzing the teachers', students' and families' suggestions to improve the educational process in the schools; Suggesting a co-entrepreneurship educational process in partnership with universities and schools in Czech Republic, Rio Grande doSul – Brazil and Portugal; Publishing and spreading the research results in an international event at SDECT, Porto Alegre, Brazil, in 2018.Justification.Social-educational.The research results will help the studies deepening in order to improve the academic formation courses for teachers from primary and secondary schools which emphasize in entrepreneurship projects, directly reflecting on the students' formation and their future life in the social context they are in.Scientific.Kind of research: descriptive.Population: teachers and students from public schools located in the cities of Braga(Portugal), Pilsen(Czech Republic) and São Francisco de Paula(Brazil). to be confirmed in each city with the support from the Board of education from the place and partner universities. 540, being 180 from Czech Republic, 180 in Portugal and 180 in Brazil.

P830 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ADMINISTRAÇÃO: PROFISSIONALIZAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO SUPERIOR EM QUESTÃO

Fabiana Ferreira Silva, Kátia Maria da Cruz Ramos
professorafabyana@gmail.com, katiamcramos@gmail.com / Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Pernambuco

Os cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil constituem-se, legalmente, como espaços de profissionalização docente para o magistério superior, conforme consta no Art. 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, bem como em todas as edições do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) do país. Apesar do crescente reconhecimento da singularidade e da pertinência de tal profissionalização, atualmente esses cursos vêm sendo afetados devido à crise que se evidencia no Brasil a partir do ano de 2014, quando os governantes começaram a cortar "gastos"

em vários setores. Um exemplo de autorização desses cortes foi a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 241) que atinge, principalmente, as áreas da Saúde e da Educação. No âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu, é de se ressaltar que tal crise provocou a diminuição de investimentos já previstos em políticas nacionais, notadamente em termos de redução da concessão de bolsas de pesquisa, dificultando o acesso e a permanência de estudantes em cursos de mestrado e doutorado do país. Para além dos impactos na pesquisa científica, um ponto a realçar diz respeito à formação docente nos programas de pós-graduação diante da crescente demanda por profissionais para atuar nas instituições de ensino superior brasileiras. Tais fatores vêm exigindo adaptações nos programas de pós-graduação, inclusive, em suas políticas institucionais para que possam cumprir seu principal objetivo de formar pesquisadores e professores para atuar no magistério superior. Nesse quadro, a partir da compreensão da docência como uma profissão de interações humanas, o presente estudo tem como foco cursos de mestrado e doutorado acadêmicos na área de Administração no estado de Pernambuco, com o propósito de tratar da profissionalização para o magistério superior, em termos de elementos voltados à construção da profissionalidade docente. Para tanto, congrega dados oriundos de uma pesquisa qualitativa que contemplou documentos de dois programas de pós-graduação, cuja análise de conteúdo foi o procedimento privilegiado. E, em confronto com um explícito compromisso e reconhecimento da importância da formação para a docência no ensino superior, tanto local como nacional, os resultados obtidos revelaram uma limitada atenção a elementos constitutivos da profissionalidade docente no âmbito de uma ainda persistente ênfase no caráter da docência alicerçada no domínio do campo disciplinar.

Palavras-chave: Profissionalidade docente, Magistério superior, Administração.

Nota de los autores:Esta pesquisa conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE, através da concessão de bolsa de doutoramento.

P831 **DESAFIOS DO FUTURO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: ESTUDO DE CASO NA BAHIA, BRASIL**

Gilvanice Carneiro Pedreira*, Maria da Conceição Nogueira Correia, Joaquim Escola*****
ninapedreira@gmail.com, lia@uefs.br, jescola@utad.pt / *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, *Faculdade Anísio Teixeira (Fat) - Bahia, **Universidade Salvador (UNIFACS) - Bahia, **Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Bahia, ***Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Trata-se de estudo sobre a formação do professor de matemática frente aos desafios inerentes à sua prática docente. Tem como objetivo investigar como as habilidades e competências desenvolvidas na graduação poderão contribuir para uma prática docente que estimule o interesse do aluno, seu raciocínio lógico, sua capacidade de buscar soluções e de aprender, de fato, a pensar matematicamente. Matemática é uma disciplina considerada difícil e temida pelos alunos e, por isso mesmo, um grande desafio para os professores. Neste sentido, o professor de matemática, em sala de aula, precisa desenvolver processos pedagógicos que contribuam para que o aluno se sinta confiante e capaz de pensar e descobrir soluções para os problemas que lhe são propostos, como também, para os problemas do seu cotidiano, desempenhando o seu papel de cidadão atuante e partícipe da sociedade. Diante desse contexto, buscamos resposta para a seguinte questão: Em que medida os cursos de graduação em matemática estão orientados para a formação de professores com competências e habilidades que possibilitem o desenvolvimento de processos pedagógicos inovadores e que atendam essas atuais demandas? Os cursos de graduação (licenciatura) em matemática são os responsáveis pelos conhecimentos adquiridos pelos professores e, por esta razão, devem formar profissionais que saibam lidar com as adversidades do dia-a-dia da sala de aula, que estejam embasados pedagogicamente e que possam utilizar metodologias que levem seus alunos a uma aprendizagem significativa. Para além disso, a finalidade social da escola, nos tempos atuais, perpassa pela preparação do cidadão para atuar de forma crítica na sociedade e interferir nas mudanças necessárias para o seu bem e da coletividade, bem como, adquirir conhecimentos acadêmicos, valores, crenças, para se tornar uma pessoa que possa agir de forma responsável, consciente da realidade em que está inserida. Neste trabalho foram investigados estudantes dos cursos de graduação em matemática, de uma Universidade Estadual da região. A investigação foi embasada por pesquisa de campo, com

metodologia descritiva e abordagem quantitativa e qualitativa, fundamentado por pesquisa bibliográfica. Neste sentido, foi feito levantamento por inquérito e entrevistas a alunos e professores da graduação em matemática. Apesar da pesquisa estar em andamento, constatou-se que boa parte dos alunos (futuros professores) não se sente totalmente preparada para assumir uma sala de aula, o que implica na necessidade de algumas adequações na sua estratégia de formação.

Palavras-chave: Formação de professor, Ensino. Aprendizagem, Práticas pedagógicas.

P836 CENTROS DE ESTUDO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE OUTROS AGENTES EDUCATIVOS

Elisa Carvalho, Emília Vilarinho
elisa_castro@sapo.pt, evilarinho@ie.uminho.pt / Centro de Estudo Be Smart and Grow - Universidade do Minho

Falar de Educação e de Formação implica falar de pessoas e das relações que estas estabelecem entre si. A escola é o cenário por excelência onde decorrem as aprendizagens formais e com ela concorrem outras instituições, também elas favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagens não formais. É o caso dos centros de estudo que, nos últimos anos, têm vindo a ser amplamente objeto de investigação. Estes centros de estudo são procurados por muitos pais que, perante o insucesso escolar dos filhos e porque não têm conhecimentos suficientes para os ajudarem nas matérias escolares, encontram nestes espaços um acompanhamento mais personalizado que os professores têm dificuldade em assegurar. Perante a complexidade da questão, é necessário encontrar estratégias que permitam promover nos pais e professores o desenvolvimento de novas competências para o exercício das suas funções. O presente estudo foi realizado no Centro de Estudo Be Smart and Grow, frequentado por 60 crianças e jovens provenientes de diversas escolas do concelho de Viana do Castelo, e teve como objetivo primordial apresentar uma proposta de um plano de formação concebido para o público-alvo definido: por um lado, os pais dos 60 utentes do centro de estudos e, por outro lado, os 289 professores do agrupamento de escolas frequentado pela maioria dos utentes. Optou-se por uma metodologia que combinou as abordagens qualitativa e quantitativa, tendo sido a estratégia de pesquisa suportada no estudo de caso. Tendo como ponto de partida os objetivos gerais, procurou-se compreender o posicionamento dos pais e professores face à formação, bem como a perceção que estes têm relativamente às suas necessidades de formação. Para tal, foram aplicados inquéritos por questionário a 60 pais (respondidos na totalidade) e a 289 professores, sendo que neste grupo a amostra considerada foi de N = 62 sujeitos (22%). De entre os resultados obtidos, destacamos o facto de haver uma tendência convergente entre ambos os grupos inquiridos no sentido de considerarem a formação importante para a melhoria do desempenho pessoal e profissional. Foi possível também delimitar áreas e temas prioritários a partir das respostas dadas e, a partir delas, apresentar uma proposta de plano de formação para o público-alvo.

Palavras-chave: “Educação não-formal”; “Necessidades de formação”; “Formação”; “Plano de formação”, “Centro de estudos”.

P839 A FORMACIÓN PERMANENTE DO PROFESORADO UNIVERSITARIO NA UDC: A OLLADA DOS/AS PROTAGONISTAS

David Fociños Fernández, Sonia Seijas Ramos, Ana Mª Peña Cabanas
david.focinos@udc.es, sonia.seijas.ramos@udc.es, ana.pena2@udc.es / Centro Universitario de Formación e Innovación Educativa da Universidade da Coruña

A formación permanente do profesorado universitario vén sendo un tema recurrente nas publicacións sobre as melloras sobre a práctica docente neste nivel educativo, sobre todo porque a diferenza dos niveis inferiores, o acceso a este colectivo non sempre vai relacionado coa formación pedagóxica. Nos procesos de acreditación valóranse en maior medida outros aspectos, como a investigación, e isto provoca que a formación sexa ás veces unha cuestión non prioritaria. Neste contexto, os programas formativos que presentan as universidades deben dar resposta non só ás liñas estratéxicas que teña a propia universidade, senón accións formativas orientadas a

	mellorar o proceso de ensino/aprendizaxe e a calidade do mesmo. A oferta formativa debe ir dirixida, polo tanto á actualización e á proporción de coñecementos e ferramentas pedagóxicas que faciliten ao profesorado a realización das súas labores docentes nas mellores condicións e adaptándose aos novos contextos educativos e á evolución das diferentes metodoloxías de ensino. Sen embargo, as universidades non poden ser alleas á propia concepción das necesidades formativas que ten o seu profesorado, xa que o protagonismo no proceso de formación dos que ensinan (igual que os que aprenden) é indiscutible. Unha mellor calidade na docencia debe traballarse dende os programas formativos en primeira instancia. Debido a isto, a Universidade da Coruña realiza todos os anos unha enquisa de necesidades de formación que enchen de forma optativa os/as seus docentes e pon en relevancia aqueles puntos nos que consideran que precisan mellorar a súa formación, así como outros aspectos relevantes (preferencias na modalidade da formación, duración da mesma e aquelas tarefas que consideran que teñen máis carga de traballo, entre outros). Con esta comunicación, preséntanse os datos comparativos dos tres últimos anos dos resultados destas enquisas, nas que a propia unidade de formación basea a proposta formativa de cada curso académico para o profesorado da Universidade da Coruña. Palabras clave: formación, universidade, profesorado
P849	NECESSIDADES DE FORMAÇÃO ESPECIFICA PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE DIRETOR ESCOLAR **Marta Abelha*, Idalina Martins**, Eusébio André Machado*, Carlos Lopes*** mabelha@upt.pt; idalinamariamartins@gmail.com; eacm.estp@gmail.com; lopescarlos565@gmail.com / *INPP, Universidade Portucalense; **Agrupamento de Escolas de Estarreja Considerando que o papel do diretor escolar não é apenas burocrático mas também pedagógico sem, no entanto, interferir ou invadir o espaço do professor, questionamos a necessidade do diretor escolar ter formação específica para o exercício do cargo. Nomeadamente, quando este facto não é valorizado no contexto educativo angolano pelas instituições públicas, onde os diretores são nomeados por propostas políticas e não pela sua formação, enquanto fator de relevo para assumir o exercício dessa função. Neste sentido, o presente trabalho assume como problemática de investigação as necessidades de formação específica para o exercício do cargo de diretor em Escolas Secundárias do Município de Benguela. De forma a responder a esta problemática de investigação, definiram-se três objetivos, respetivamente: i) caracterizar a formação académica e profissional de diretores de escola do I Ciclo do Ensino Secundário do município de Benguela; ii) diagnosticar necessidades de formação de diretores de escola do I Ciclo do Ensino Secundário do município de Benguela; e iii) desenvolver conhecimento sobre necessidade de formação específica para diretores escolares em contexto angolano. O estudo empírico ocorreu no ano letivo de 2014 e adotou uma natureza predominantemente qualitativa. O inquérito por questionário foi a técnica de recolha de dados privilegiada e foi aplicado à totalidades dos 25 diretores de escolas I Ciclo do Ensino Secundário do município de Benguela. A análise estatística simples foi a técnica de tratamento de dados privilegiada. Os resultados apontam para o facto de os diretores salientarem necessidades de formação específica ao nível de diferentes dimensões. Em suma, o elevado número de anos de experiência no exercício do cargo, por si só, não garante solução para os desafios que a atual sociedade lhes coloca. Palavras-chave: Diretor; necessidades de formação; gestão escolar
P850	COMPETÊNCIAS DO DIRETOR ESCOLAR: PERSPETIVAS DOS COORDENADORES DE PROJETOS **Eusébio André Machado*, Carolina Machado**, Marta Abelha*, Ana Sílvia Albuquerque*** eacm.estp@gmail.com; carmachado22@gmail.com; mabelha@upt.pt; anan@uportu.pt / *INPP, Universidade Portucalense; **Agrupamento de Escolas de Vila das Aves A escola, enquanto organização, tem sofrido profundas alterações, nomeadamente nos seus processos de gestão. As transformações exigem novas competências, sobretudo daqueles que ocupam cargos de topo, como é o caso do diretor, órgão de gestão unipessoal instituído pelo Decreto-Lei nº 75/2008. Nestes tempos em que as mudanças se vão alicerçando, entendemos

	necessário direcionar um olhar atento sobre o papel e as competências do diretor escolar, frente aos novos desafios que se lhe apresentam diariamente. Partindo do olhar dum grupo específico - os coordenadores de projetos - foi nossa pretensão compreender o seu sentir, relativamente às competências do diretor, enquanto figura central da organização educativa e principal gerador de dinâmicas de ação e de mudança, no contexto escolar. Estabelecemos como objetivos do presente estudo os seguintes: i) caraterizar as relações entre direção e coordenação de projetos; ii) identificar as competências do diretor mais valorizadas pelos coordenadores de projetos e iii) compreender as perspetivas dos coordenadores de projetos sobre a forma como o diretor pode influenciar o desenvolvimento e a coordenação de projetos. Face aos objetivos definidos, delineámos uma metodologia mista de investigação, tendo utilizado a entrevista e o questionário como técnicas de recolha de dados, aplicados a coordenadores de projeto. Relativamente à análise de dados, recorremos à análise estatística e à análise de conteúdo, para os dados quantitativos e qualitativos, respetivamente. A análise permitiu-nos concluir que os coordenadores inquiridos e entrevistados valorizam, entre outros, a necessidade de formação especializada do diretor, a delegação de poderes, a capacidade de liderança, de comunicação, de partilha e de flexibilidade. Palavras-chave: competência, diretor, projeto, gestão escolar
P857	AO ENCONTRO DA CIÊNCIA: ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR **Margarida Quinta e Costa*,**, Isilda Monteiro*,**, Teresa Castro*, Joana Costa*, Filipa Freitas*, Ciliana Pinheira*** mqcosta@esepf.pt, isildamonteiro@esepf.pt, teresacastro.ac@gmail.com, joanafpc1994@gmail.com, fmfreitas07@gmail.com, cilianapinheira@gmail.com / * ESEPF, **CIPAF Na formação de professores do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico (CBE) entendemos que devem ser desenvolvidas práticas pedagógicas que possam contribuir para tornar o conhecimento mais próximo dos interesses dos alunos e, desta forma, promover o sucesso educativo. A importância de aproximar a Ciência aos alunos do Ensino Básico proporcionou a reflexão de futuros professores sobre o conhecimento da ciência e a sua contribuição para uma cidadania consciente e ativa, bem como sobre a formação em contexto não formal e a realização de atividades de ensino experimental. A propósito da Semana da Ciência e Tecnologia os estudantes de mestrado realizaram em contexto de Prática Pedagógica uma oficina com alunos de quatro turmas (2º e 4º ano), com o objetivo de lhes proporcionar um momento de construção de conhecimento sobre a ciência que se faz em Portugal; quem e como são os cientistas; como e onde trabalham; o que investigam e quais os seus resultados. Este trabalho permitiu, também, perceber qual a representação que os alunos tinham da ciencia e de cientistas. Como recurso de transposição didática, e procurando a aproximação do conceito de cientista e ciência à compreensão dos alunos, e como resultado de um percurso formativo que tem subjacente a promoção da atitude interdisciplinar e o desenvolvimento da prática investigativa, os estudantes construíram pósteres sobre cientistas portugueses, previamente seleccionados, como Nuno Grande, Edgar Cardoso e Mariano Gago, numa abordagem interdisciplinar sobre o seu percurso biográfico e o impacto do seu contributo científico num dado contexto histórico e geográfico. Além dos pósteres, os alunos realizaram experiências relacionadas com a atividade de alguns dos biografados, visualizaram vídeos com entrevistas a investigadores e tiveram a oportunidade de colocar questões a uma cientista especialmente convidada para ese efeito. Pela análise dos registos então realizados concluímos que nem todos os alunos tinham conceitos realistas sobre o que é a ciência e quem são os cientistas e que é a partir da televisão e dos livros que os alunos constroem, mais frequentemente, as suas representações. A análise reflexiva desta experiencia interdisciplinar, nomedamente da planificação da atividade, da sua realização e das narrativas de cada um dos intervenientes, contribuiu para uma maior consciencialização da prática docente, como fator primordial na promoção do sucesso educativo. Palavras-chave: interdisciplinaridade, ensino-experimental, formação de professores, transposição didática

P860 NECESIDADES FORMATIVAS. MODELOS PARA SU ANÁLISIS Y EVALUACIÓN

María Julia Diz López
mariajulia.diz@usc.es / Universidade de Santiago de Compostela

El análisis y detección de necesidades es el elemento clave que posibilita la elaboración de planes y programas de formación y además constituye una importante línea de investigación en formación del profesorado. Se trata de un proceso complejo que implica la definición de elementos metodológicos y teóricos que inciden en el diseño de la estrategia a seguir para la delimitación de las necesidades. Nuestro objetivo principal se centra en acotar el concepto de necesidad y sus diferentes acepciones, determinar el significado del término necesidad formativa y estudiar los principales modelos de análisis y evaluación de necesidades, para seleccionar el más adecuado a los propósitos de nuestro trabajo (determinar las necesidades formativas de orientadoras y orientadores de Centros Integrados de Formación Profesional) en el que se engloba la aportación que aquí presentamos. Para ello se ha realizado una revisión teórica basada en el estudio documental, acudiendo a fuentes bibliográficas especializadas: libros, revistas, investigaciones en la materia. A partir de la cual, se ha organizado la información recopilada, se ha analizado y redactado el estudio que presentamos. Como principales conclusiones se ha determinado que el concepto de necesidad es ambiguo y toma diferentes significados según el enfoque empleado para analizarlo.

Palabras clave: necesidad formativa, formación del profesorado, estudios de necesidades

Nota de los autores: Estudio realizado en el marco de la tesis doctoral "El Departamento de información y orientación profesional en los Centros Integrados de Formación Profesional de Galicia. Perfil y necesidades de formación de sus profesionales" en proceso de realización, bajo la codirección de las doctoras doña María del Mar Sanjuán Roca y doña María José Méndez Lois.

P862 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ÂMBITO DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Mário Cardoso, Isabel Castro, Rosa Novo
cardoso@ipb.pt, misa@ipb.pt, rnovo@ipb.pt / Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

No amplo quadro da formação, a supervisão pedagógica é uma componente fundamental da formação inicial de professores e parte da nossa atividade profissional. Embora a supervisão tenha merecido deste sempre o olhar atento e interesse de muitos investigadores e seja já referida em múltiplos trabalhos empíricos, a supervisão no âmbito da formação de professores de Educação Musical é raramente, em si mesma, objeto de estudo no nosso país. Assim, e dada a escassez de conhecimento sistematizado neste âmbito foi desenvolvido o presente estudo de matriz socioconstrutivista e ecológica com o propósito geral de tecer reflexões sobre a supervisão e as especificidades das suas práticas no contexto particular da formação inicial de professores de Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico. Partindo de uma amostra de conveniência, o estudo exploratório que aqui se apresenta inscreve-se numa abordagem metodológica de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, na qual se procuram conhecer as aprendizagens profissionais concretizadas durante a prática de ensino supervisionado do curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Considerando o objectivo geral desta investigação, descrevem-se, analisam-se e interpretam-se os seus relatórios reflexivos do *practicum*, construídos a partir da vivência e significação do quotidiano de práticas em salas de Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico. Os dados dos relatórios cruzam-se com a informação fornecida pelo acompanhamento realizado pelos supervisores, portfólios reflexivos e com o quadro teórico que fundamenta todo este estudo. A leitura, análise e interpretação dos dados fornecem indicadores que permitem: i) caracterizar os desafios e as conquistas dos estagiários na aprendizagem de competências profissionais práticas; ii) reconhecer o valor do portfólio como instrumento de reflexão da jornada individual de aprendizagem durante a prática de ensino supervisionada; iii) identificar estratégias supervisivas nos processos de envolvimento e transformação dos formandos durante a sua prática de ensino supervisionada.

	Palavras-chave: supervisão pedagógica, educação musical, pratica de ensino supervisionada
P876	O CURRÍCULO OCULTO EM BUSCA DA COMPETÊNCIA DE JUÍZO MORAL: UM ESTUDO DE CASO **Renato de Paula Pinheiro*, Adriano Barros Carneiro**, Afonso Quintas dos Santos Colares***** renatomaster26@hotmail.com, adrianobc_10@hotmail.com, afonsoquintas@gmail.com / *UTAD, **Instituto Federal do Ceará, *** Secretaria da Educação do Estado do Ceará A presente investigação objetivou analisar a importância da adequação dos conteúdos didáticos, inserindo a discussão dos valores de competência de juízo moral para promover o crescimento interior do educando, em busca da consolidação do espírito de cocidadania. A correlação entre currículo oculto e competência de juízo moral, através da discussão de dilemas morais, apresenta uma alternativa de intervenção pedagógica que culmina na prática da reflexão e construção do novo homem que é muito importante para os educadores, quando se dedicam ao estudo de como transformar teoria e técnica em uma práxis que seja socialmente comprometida. O currículo escolar constitui-se, assim, no elemento mediador dessa nova forma de conceber o mundo do conhecimento, garantindo, ao indivíduo, apropriar-se do saber que lhe permita ler criticamente a realidade social, fazendo-o sujeito histórico e participante da luta pela emancipação humana. No processo de produção de conhecimento, o currículo é o elemento privilegiado, diante da disciplinaridade que ele impõe, desprezando-se aspectos implícitos e até mesmo determinantes neste processo, conhecido por Currículo Oculto, o qual pode ser entendido como todas as vivências envolvidas no processo educativo, através das quais se processa a educação. A presente pesquisa baseou-se num estudo de caso de natureza quantiqualitativa. Participaram desta pesquisa 120 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma Instituição particular de ensino da cidade de Fortaleza-Ceará-Brasil. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado para compreender o problema no meio em que ele ocorre, sem criar situações artificiais que mascarassem a realidade. Constatou-se que é fundamental a adequação dos conteúdos didáticos, o currículo oculto, inserindo discussões sobre os valores de competência de juízo moral como forma de promover o crescimento interior dos alunos, buscando, assim, a consolidação de uma práxis comprometida com a transformação social. Acreditamos que este trabalho possa contribuir para que os educadores repensem suas posturas, visando a romper com essa estrutura rígida e burocrática e assim desenvolver uma proposta educativa que instrumentalize uma pedagogia que promova, acima de tudo, a cidadania. Palavras-chave: Currículo oculto. Competência de juízo moral. Dilemas morais.
P893	ENSINO POLICIAL NA ACADEMIA INTEGRADA DE DEFESA SOCIAL: INSTRUÇÃO MILITAR E PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM FOCO **Benôni Cavalcanti Pereira, Kátia Maria da Cruz Ramos** benoni.pmpe@gmail.com, katiamcramos@gmail.com / Universidade Federal de Pernambuco No cenário de criminalidade e de violência social no Brasil, impõe-se às Instituições de Defesa Social a necessidade de revisão dos seus parâmetros de formação, principalmente no que diz respeito à atuação de seus profissionais frente às comunidades. No contexto de superação do paradigma repressivo das forças policiais e afirmação do paradigma preventivo/educativo de sua atuação, indagou-se acerca da profissionalidade docente requerida para atuar na formação desse policial. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar elementos estruturantes da profissionalidade docente requerida para atuar na formação do policial brasileiro no contexto das exigências do paradigma preventivo e educativo e no âmbito do emergente ensino policial. E para dar conta deste propósito, teve-se como campo de pesquisa o Campus de Ensino Mata da Academia Integrada de Defesa Social (ACIDES) e como sujeitos, os formadores que lecionaram disciplinas no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco (CFO/PM), cujos dados foram recolhidos através de questionário e entrevista. A pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa e se optou pela aplicação de questionários juntos à totalidade dos instrutores que atuaram como formadores no CFO/PM, seguido de entrevistas semiestruturadas com grupo específico destes instrutores. Tendo como referencial teórico a profissionalidade docente, os dados obtidos foram analisados quanto à profissionalidade docente requerida, recorrendo-se à análise de conteúdo temática definida por Bardin. Os resultados revelaram que os formadores

	estruturam sua atividade formativa a partir de um corpo de conhecimentos: operacional, especializado (conteudinal), didático-pedagógico e experiencial. Evidenciou-se que há uma emergente preocupação com a aprendizagem do aluno, ou seja, a necessidade de aproximação com o conhecimento didático-pedagógico em superação à mera instrução militar. Por fim, os dados permitiram concluir que, no contexto de superação do paradigma repressivo e afirmação do paradigma preventivo/educativo, a profissionalidade docente requerida, em termos do vivido, ao mesmo tempo em que ainda se encontra vinculada a elementos estruturantes da figura do instrutor, caminha para uma (re)configuração na direção do status docente em termos do reconhecimento de um corpo de conhecimento complexo e dinâmico que é exigido daquele que exerce a função de ensinar. Palavras-chave: profissionalidade docente, ensino policial, instrução militar.
P931	AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO NO INSTITUTO SUPERIOR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SALOMÉ UREÑA José Luis Reinoso Guzmán joluis@gmail.com / Instituto Superior de Formação de Professores Salomé Ureña Teacher training should be based primarily on learning from practice, with the help of an experienced teacher. Theoretical training is not enough to train a teaching staff with the skills for quality teaching. Therefore, the role of practicum is essential in the curriculum of initial teacher training. In it, theoretical knowledge is strengthened and practical skills are acquired. This is the premise on which this communication is based, focusing its attention on the analysis of the usefulness of practicum in Preschool and Primary Education at the Higher Institute of Teacher Training Salome Ureña (ISFODOSU), in order to promote improvements in the evaluation system that entail to an educational work of higher quality, focused on the increase of the graduate's knowledge. It is also aimed to motivate the improvement of the quality of teacher training in the Dominican Republic because other universities will be able to take the results presented and adapt them to their context. This research also analyzes other aspects of the practicum, but this communication will focus on the usefulness of practicum. The research is oriented in the hermeneutic-interpretative paradigm. It seeks to promote the contextualized understanding of the program from the participants' point of view. The information collection techniques were the discussion group, the interview and the questionnaire. Participants in the study were practicum teachers and tutors, interns, practicum graduates, non-practicum graduates, and the school's host teachers. There were two discussion groups, 10 interviews and 123 questionnaires with open questions. All centers (10) were included in the study (school year 2016-2017). The information was collected at ISFODOSU and 10 schools in Santiago de los Caballeros, Dominican Republic in April 2017. For the qualitative analysis, Atlas Ti software, version 7 was used. Overall, the practicum has been evaluated as useful by all participants in the process. For them, practicum was the most important element of their initial teacher training. Nevertheless, they consider that the choice of the educational centers where the practicum is carried out and the monitoring of the teachethe and tutors should be improved. Graduates and interns consider that the practicum has largely fulfilled their expectations. The graduates have developed competences and capacities pertinent to teaching practice and that facilitate their professional teaching performance. They also consider that it is useful for their academic and professional training. Graduates of universities that do not have a practicum in their training program considered that the theoretical training they received was not enough to adequately manage a classroom. They encountered a number of difficulties in the work field. They pointed out that the inclusion of a practicum at their university studies would have greatly improved their training as teachers. Palavras-chave: practicum, utilidade, formação de professores. Nota do autor: A investigação é autofinanciada.

ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO

P047 CLUBES DE ESTUDANTES: ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES SOCIAIS

Liliana Faria, João Proença
lilianafaria@universidadeeuropeia.pt, jproenca@fep.up.pt/ Universidade de Lisboa, Portugal.

Numa era em que o mundo laboral valoriza muito mais do que apenas competências técnico profissionais, a Universidade deve assumir um papel mais ativo no desenvolvimento e promoção de competências sociais e comportamentais e, como tal, estimular a realização de atividades que tenham como objetivo capacitar o estudante para o desenvolvimento de um melhor raciocínio crítico, uma adequada perceção de si, da realidade, do mercado e da sua projeção profissional, mas também para o pleno exercício da cidadania. Assente num paradigma que tem por meta a aprendizagem, e não apenas o ensino e, partindo do entendimento de que a Universidade pode, e deve, construir ambientes que favoreçam o desenvolvimento de competências de vida e a formação de cidadãos. Esta comunicação apresenta o conceito, implementação, principais resultados e implicações de Clubes de Estudantes como espaços pedagógicos de desenvolvimento de competências de vida e como uma oportunidade de (trans)formar novos cidadãos. Os Clubes de Estudantes são um dispositivo institucional facultativo no percurso da formação académica, criados, organizados e geridos por estudantes matriculados em diferentes anos e cursos de licenciatura e mestrado, de duas Instituições de Ensino Superior (IES) Portuguesas, com o intuito de realizar um conjunto de atividades/ações extracurriculares (e.g., eventos, projetos, serviços, etc.) que contribuam para o desenvolvimento da comunidade académica, em particular, e da sociedade, em geral. Incentivam a atuação multidisciplinar, permitindo a troca efetiva de saberes e práticas, promovendo o entendimento e a intervenção na realidade, tornando verdadeiro o discurso académico que prega a importância da transdisciplinaridade, da implicação dos estudantes na sua aprendizagem e em processos de trabalho independentes, bem como da troca de conhecimentos entre a academia e a sociedade civil e o mercado de trabalho. Participaram nos Clubes 40 estudantes com idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos, todos eles envolvidos em sete Clubes de Estudantes com visões, missões e atividades variadas. Acreditamos que os Clubes de Estudantes fortalecem e/ou complementam significativamente o conhecimento dos estudantes, e estimula o espírito científico e empreendedor dos mesmos. Além de permitir o contato com profissionais de outras áreas, valorizam a instituição de ensino à qual estão vinculados reforçando a interface empresa-universidade. São capazes de ampliar a perceção de visão de futuro, desenvolver o potencial empreendedor e sensibilizar os académicos quanto às possibilidades de influenciar positivamente numa sociedade mais justa.

Palavras-chave: clubes de estudantes, competências de vida, empreendedorismo social.

P136 PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE O PAPEL DA RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Joana Lobo Fernandes, Cláudia Andrade
joanaf@esec.pt, mcandrade@esec.pt/ Politécnico de Coimbra, Portugal.

As mudanças que ocorrem nos contextos organizacionais sugerem a atualização do modo de preparar os futuros profissionais para que estes respondam adequadamente a esses desafíos. As alterações decorrentes dos desenvolvimentos tecnológicos colocam questões pertinentes aos modos de trabalhar em contexto profissional, e de agir, em contexto organizacional que interessa analisar. A responsabilidade social organizacional, enquanto temática de reflexão fundamental e transversal ao dominio dos estudos organizacionais, oferece um quadro de leitura pertinente para analisar as perceções dos estudantes (futuros profissionais) em relação aos impactos das novas tecnologías na gestão do tempo e do espaço de trabalho. O presente estudo, de natureza exploratória pretendeu analisar junto de uma amostra de 70 estudantes da licenciatura em comunicação organizacional, as perceções que estes têm sobre o papel da responsabilidade social organizacional, destacando, ao nível da dimensão interna, a avaliação do modo como as organizações podem atuar, junto dos colaboradores, recorrendo às novas tecnologias de

	comunicação e informação. Num primeiro momento foram efeatuadas analises fatoriais exploratórias das versões adaptadas para português de escala de perceção do papel de responsabilidade social e da escala de expetativas de comunicação fora de horário de trabalho. Num segundo momento foi efetuada uma análise correlacional entre as dimensões das escalas que permitiu estabelecer uma relação significativa e negativa entre a responsabilidade social e competitividade (obstáculo) e a responsabilidade social e sucesso. Constatou-se, ainda, existir uma correlação significativa e positiva entre responsabilidade social e sucesso e competitividade (obstáculo) e as expetativas de comunicação para além do horário de trabalho. Os resultados evidenciam a presença de uma visão dicotómica em relação à responsabilidade social organizacional, onde, no que concerne a relação com os meios de comunicação eletrónicos do contexto de trabalho surge uma aceitação natural, mesmo em contexto que vá para além do horário e espaço físico de trabalho, no caso da responsabilidade social e competitividade. A comparação entre grupos (estudantes e estudantes que trabalham) não permitiu, contudo, identificar algumas diferenças nestas avaliações. Os resultados são discutidos no âmbito das preocupações subjacentes a uma formação académica promotora de pontos de reflexão e ação orientadas para a valorização da sustentabilidade organizacional com destaque para o bem-estar do colaborador. Palavras-chave: estudantes, ensino superior, responsabilidade social organizacional, formação.
P148	PERFIL DOCENTE E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM CIÊNCIAS DA TERRA NUM CURSO TÉCNICO Gleise dos Santos*, Jorge Bonito**, Celso Dal Ré Carneiro*** gleisebertolazi@ige.unicamp.br, jbonito@uevora.pt, cedrec@ige.unicamp.br/ *Instituto de Geociências/Unicamp, Brasil*, Universidade de Évora, CIDTFF e Universidade de Aveiro, Portugal**, Instituto de Geociências/Unicamp, Brasil***. O Curso de Técnico em Meio Ambiente, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS), em São Paulo, Brasil, integra-se no eixo tecnológico de Recursos Naturais e procura formar profissionais com habilitação técnica de nível médio para, entre outras capacidades, identificar as fontes e os processos de degradação natural e atuar na organização de programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais. O curso está organizado em 3 módulos semestrais, num total de 1500 h de formação. Entre as várias componentes curriculares do Curso de Técnico em Meio Ambiente, as Práticas de Ciências da Terra lecionam-se no Módulo I e preenchem 40 h de formação. Este estudo teve como objetivo relacionar a formação dos docentes de Práticas de Ciências da Terra com as competências e habilidades definidas no Plano de Curso para esta componente curricular. Realizou-se um estudo de natureza mista, participando docentes e alunos de Práticas de Ciências da Terra, integrados em 19 unidades escolares. Foram inquiridos, por questionário, 19 professores e entrevistados, destes, 6 docentes. Foi aplicado um questionário a 286 alunos. A análise dos resultados permitiu identificar algumas dissonâncias existentes no modo como se leciona a componente curricular de Práticas de Ciências da Terra, em particular, como se promovem, nos alunos, o desenvolvimento da capacidade de analisar agentes da dinâmica interna e externa do planeta, bem como a estrutura da litosfera; de relacionar o ciclo hidrológico com a formação das bacias hidrográficas; e de identificar os fenómenos meteorológicos que atuam no sistema Terra. Destacam-se: a) a formação dos docentes é limitante para a abordagem de todas as bases tecnológicas de Práticas de Ciências da Terra; b) a carga horária é considerada insuficiente para se desenvolverem as competências e habilidades definidas no plano de curso; c) as práticas pedagógicas estão indexadas, de modo generalizado, a componentes de natureza teórica, subtraindo a existencia de atividades de campo e de laboratório e de outras técnicas didáticas indicadas para o ensino das Ciências da Terra. O quadro revelado neste estudo, através dos testemunhos dos sujeitos envolvidos, dá conta da importancia da adequação do perfil de formação profissional do docente a esta componente curricular. Os resultados apontam para que a carga horária de Práticas de Ciências da Terra seja ampliada e que a política de contratação de docentes do CEETPS assente em pressupostos de *currila vitae* que sejam ajustados às competências e habilidades definidas para as Práticas de Ciências da Terra.

	Palavras-chave: Práticas de Ciências da Terra, Meio Ambiente, Perfil docente.
P176	IMPLANTACIÓN Y EVOLUCIÓN DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL DUAL ESPAÑOLA Alba Sotomayor Vázquez alba.sotomayor@rai.usc.es/ Universidad Santiago de Compostela, Espanha. Este trabajo es una investigación documental cuyo foco de estudio es el inicio y el despegue de la Formación Profesional Dual (a partir de ahora FP dual) en España. Nuestro punto de partida es el año 2012, momento en el que se publica el Real Decreto 1529/2012 (RD 1529/2012) por el que se establecen las bases para el desarrollo de proyectos de FP dual. Tomando como referencia esta norma legislativa, intentaremos explicar que es realmente la FP dual, buscaremos esclarecer que características la hacen diferentes de las otras modalidades formativas existentes actualmente y lo más importante, expondremos los datos reales que la avalan. La implantación de la FP dual se llevó a cabo de manera gradual en sus inicios, pero actualmente, está presente en todas las comunidades autónomas y se puede constatar un crecimiento generalizado en el número de alumnos y empresas participantes en todo el territorio, convirtiéndose de esta manera, en una opción formativa que gana peso paso a paso dentro del sistema educativo español. Palabras-clave: formación profesional dual, sistema dual, formación en alternancia.
P196	LOS/AS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SOCIAL Y TRABAJO SOCIAL ANTE LA ATENCIÓN A LAS PERSONAS MAYORES: INTERESES PROFESIONALES María D. Dapía Conde, José Mª Failde Garrido, Reyes Fernández González ddapia@uvigo.es; jfailde@uvigo.es; ofoe-to@uvigo.es/ Universidade de Vigo – Espanha. La gerontología constituye uno de los posibles ámbitos de intervención para los titulados en Educación Social y Trabajo Social, siendo éste un ámbito profesional en auge, debido fundamentalmente al envejecimiento de la población y a la búsqueda de una mejor calidad de vida. Como profesores universitarios encargados de su formación nos ha parecido de interés conocer sus preferencias vocacionales. En este sentido, la presente comunicación tiene como objetivos: i) identificar los intereses profesionales de los estudiantes de ambas titulaciones en relación al ámbito de intervención con personas mayores; ii) analizar la evolución a lo largo del ciclo educativo (primer y último curso); y iii) determinar si existen diferencias en función de la titulación. Para ello hemos planteado un estudio cuasi-experimental, descriptivo y transversal. La recogida la información se realizó mediante un cuestionario diseñado ad hoc. Participaron en el estudio un total de 175 participantes, estudiantes de 1º y 4º curso de los grados de Educación Social y Trabajo Social de la Facultad de Ciencias de la Educación (Universidad de Vigo, campus de Ourense), correspondiendo el 43.4% a la primera titulación y el 56.6% a la segunda. El perfil del alumnado participante quedó definido por una mujer (86.3% de mujeres frente a 13.7% de varones), con una media de edad de 21.32 años (Sx=3.63), cuya vía principal de acceso a la universidad fue a través del PAU (75.9%). Para conocer sus expectativas laborales, se emplearon como variables de estudio el grupo de edad con el que le gustaría trabajar y incluirían a las personas mayores como su primera preferencia laboral. Los resultados indican un escaso interés de los estudiantes de Educación Social y Trabajo Social por el colectivo de las personas mayores; solamente el 23.4% elige al colectivo de personas mayores entre los grupos de edad con los que le gustaría trabajar y el 22.3% lo sitúa como primera opción. En relación a la titulación y curso no se manifestó asociación entre preferencias por el colectivo de personas mayores y titulación cursada, aunque si por curso, presentando mayor preferencia en 4º curso que en primero, tanto respecto al grupo con el que le gustaría trabajar ($X2=5.44$; $p<.017$) como a la primera elección laboral ($X2=11.567$; $p<.001$). Cuando se segmentaron los datos por titulación, las diferencias por cursos solamente se dan en el Grado de Trabajo Social ($X2=5.331$; $p<.020$; $X2=7.993$; $p<.005$, respectivamente para cada una de las variables estudiadas). En conclusión, los resultados reflejan el bajo interés de los estudiantes del ámbito social por las personas mayores, lo que constituye para el profesorado una preocupación que nos lleva a replantear actuaciones para mejorar la perspectiva gerontológica de nuestro alumnado.

Palabras clave: educación social, trabajo social, personas mayores, gerontología.

P226 EDUCAR PARA OTRA ECONOMÍA Y UNA PRÁCTICA POLÍTICA QUE RESCATE LO SOCIAL. APORTACIONES DESDE EL TRABAJO SOCIAL

Francisco Xabier Aguiar Fernández, Xoán Lombardero Posada
francisco.aguiar@uvigo.es, xlombardero@uvigo.es/ Universidade de Vigo, Espanha.

Las teorías y proyectos de la transición como la Economía Social y Solidaria, el Buen Vivir, el Decrecimiento o la Economía del Bien Común proponen alternativas económicas descentralizadas, democratizadas y ecológicas. Se trata de modelos de soluciones complejas donde valores como la solidaridad, la colaboración, la coparticipación o la cohesión social constituyen valores esenciales y donde el centro de las preocupaciones se resitúa en lo humano y en el planeta. Sin embargo, la escuela, y en general los sistemas educativos, permanecen demasiado alejados de estos modelos alternativos y promueven una educación centrada en la competencia, la rivalidad permanente y el esfuerzo individual por encima del trabajo colectivo y el bien común, aliándose así con el individualismo y las lógicas neoliberales hegemónicas. Esta comunicación tiene como objetivo revisar y reflexionar sobre algunas de las teorías y proyectos de la transición económica, así como presentar algunos lineamientos básicos para el desarrollo de un programa educativo que plantee un cambio de valores superador de la idea de lucro y progreso personal y que aborde la desigualdad, la justicia social y la sostenibilidad humana y ambiental en la preparación para el acceso al mercado de trabajo. Para ello, en primer lugar, se propone una revisión teórica sobre los elementos específicos y comunes de la Economía Social y Solidaria, el Buen Vivir, el Decrecimiento y la economía del Bien Común, y en segundo lugar, se presenta una propuesta pedagógica que tenga en cuenta estas teorías en la preparación para el acceso al trabajo. Nuestras resultados apuntan a que las propuestas de la transición económica plantean cambios fundamentales en la economía, el trabajo, los estilos de vida y los valores, y promueven espacios y territorios sostenibles que han de ser creados y desarrollados por seres humanos habituados durante años al individualismo y a los que apenas se les ha enseñado a vivir en grupo y colectivamente. Sin poder sustraernos de nuestras actuales condiciones, resulta clave la transferencia de habilidades para la transformación gradual de nuestros entornos y sociedad. Entre las principales conclusiones, señalamos que la educación desde la perspectiva de la ecopedagogía y del trabajo social tiene que poner al descubierto las necesidades humanas y ecológicas a las que nos enfrentamos actualmente, al tiempo que debe formar a nuevos agentes colectivos y propiciar estructuras de relaciones entre ellos que permitan encarnar estas transformaciones. Por ello se hace necesario impulsar programas educativos que recojan estos nuevos paradigmas de transición económica en la preparación para el acceso al mundo del trabajo.

Palabras-clave: neoliberalismo, educación, política, trabajo social, sostenibilidad.

P230 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): AVANÇOS E RETROCESSOS NAS DEMANDAS EDUCACIONAIS

Regina Coeli da Silveira, Denise Campos Telles Menchise, Claudio Alvares Menchise, Marcus Vinícius Barbosa
profregina_coeli@yahoo.com.br, denisectmenchise@icloud.com, cmenschise@uol.com.br, marcus.barbosa1979@gmail.com / Faculdade Sul Fluminense, Volta Redonda, RJ, Brasil

A modalidade da EJA, Educação de Jovens e Adultos, surgiu diante de uma perspectiva social que buscava uma escola democrática que pudesse universalizar a educação básica daqueles que não estudaram na faixa etária regular. Assumindo o papel de desenvolver o indivíduo no todo, enquanto ser social, histórico, político, cultural e ético. A recente demanda que vem se manifestando, com os alunos de 15 anos, com relação à distorção idade/série. Desse modo, questiona-se: como propor novas análises teóricas e práticas no sentido de oportunizar a esses indivíduos uma educação de qualidade e futura inserção no mercado de trabalho? Dessa modo, o presente trabalho propões a (re)pensar ações que são aplicadas atualmente, afim de atestar se

	estas atendem ou não atendem à demanda desse novo perfil de discente, considerando o pressuposto de que a modalidade tem como característica articular os conhecimentos escolares com atividades de ensino-aprendizagem de forma que não se ordene de forma rígida, nem em função de currículos pré-estabelecidos, utilizando a Pedagogia de Projetos. Com vistas ao alcance dos objetivos, metodologicamente, Metodologicamente, o presente trabalho pauta-se por uma pesquisa exploratória, com aplicação de questionário semiestruturado. Como resultados, espera-se apurar ações e práticas nas escolas municipais de Volta Redonda e apresentar a perspectiva da atividade educacional para essa recente demanda. Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação, Pedagogia de Projetos, aprendizagem
P232	ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: QUANTITATIVO DE INGRESSANTES/CONCLUINTES EM LICENCIATURAS Paula Regina Melo Meotti, Eleonora Almeida de Andrade, Valmir Flores Pinto paula_rhm@hotmail.com, eleonoralvarenga@yahoo.com.br, valmirfp@ufam.edu.br/Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Brasil. O presente artigo realiza uma abordagem reflexiva no quantitativo de ingressantes e concluintes nos cursos de Licenciaturas no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sendo esses, Ciências: Biologia e Química, Matemática e Física, Pedagogia, e, Letras: Português e Inglês. O objetivo é apresentar um contexto do Ensino Superior na formação de professores do IEAA no período de 2006 a 2016, levando em consideração as possíveis causas que aumentam a evasão e a pouca quantidade de formandos nos quatro cursos de licenciaturas oferecidos pela Universidade. O método para a coleta dos dados foi por meio de pesquisa documental, em documentos oficiais disponíveis na coordenação acadêmica do IEAA. Os resultados da pesquisa apontam uma deficiência do instituto em seu papel de formador de professores, uma vez que, durante sua trajetória ingressaram 2.024 alunos nos cursos de licenciatura e concluíram os cursos até o presente momento 445 alunos. Esse quantitativo evidencia que existem algumas deficiências que precisam ser investigadas, possivelmente essas falhas no ensino de professores estão relacionadas à presença de currículos engessados, falta de contextualização e interdisciplinaridade, cursos duplos que formam profissionais com pouco preparo para o mercado do trabalho e falta de apoio governamental. Vale enfatizar que, as problemáticas apresentadas incluem gastos excessivos do governo com acadêmicos que ao escolherem um curso de graduação e não os concluem, possivelmente as causas para a não conclusão dos cursos são por falta de afinidade e por terem condições financeiras para manutenção. De uma forma geral, refletir sobre questões relacionadas ao Ensino Superior e Formação de professores faz parte de um cenário antigo e atual em nosso país, sendo um fator chave quando se pensa em perspectivas para melhorias das universidades públicas, uma vez que, o professor deve ser considerado um mestre reflexivo, na qual a sua prática docente é responsável por catalisar o progresso educacional e contribuir com os acadêmicos de graduação na transição para o mundo do trabalho. Palavras-chave: ensino superior, formação, trabalho.
P245	FORMAÇÃO, APRENDIZAGENS PARA O TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES DE CURSO EM SAÚDE DA FAMÍLIA Luciana Bisio Mattos, Carmem L. E. Souza, Airton T. Stein, Cleidilene Ramos Magalhães lucianabisiomattos@gmail.com; carmemlisiane@gmail.com; airton.stein@gmail.com; cleidilene.ufcspa@gmail.com/ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Brasil. O presente estudo situa-se no contexto Educação Permanente em Saúde, ferramenta que tem sido fundamental para provocar transformações nas práticas do trabalho em saúde no contexto brasileiro, em especial na prática da Atenção Primária à Saúde (APS). Neste cenário, a prática da atenção primária em saúde, a “Saúde da Família”, tem sido utilizada como estratégia prioritária

	para a organização dos serviços de saúde no país, tendo como desafio promover a reorientação das práticas e ações de saúde de forma integral e contínuavisando a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros. O objetivo do estudo foi analisar a formação e a prática profissional dos participantes de um Curso de Especialização em Saúde da Família, ofertado nas modalidades presencial e à distância. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, utilizando-se de questionários, grupos focais e entrevistas individuais. Os participantes que iniciaram o curso totalizaram 64 profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros e odontólogos) que atuavam na atenção primária à saúde . Matricularam-se 38 no grupo à distância e 26 no grupo presencial. Destes, 30 participantes concluíram o curso, 15 em cada grupo. Os grupos focais foram realizados na metade e no final do período de ocorrência do curso. As entrevistas foram realizadas cerca de 18 meses após o término do curso. Da análise das entrevistas individuais emergiram duas categorias elencadas a seguir: 1. Aprendizagens; 2. Estratégias para aprender. Tais categorias foram organizadas em subcategorias a partir dos fatores determinantes da Teoria Social Cognitiva (a. Fatores Pessoais; b. Comportamento; c. Fatores ambientais). Os resultados encontrados a partir das entrevistas corroboraram com os dados identificados nos grupos focais durante o curso. As falas denotaram que a aprendizagem do conhecimento desenvolvido pelo curso era percebida quando conseguiam estabelecer relação e aplicação no local de trabalho do participante; e, quando relacionavam as discussões de casos clínicos a situações reais vivenciadas na prática profissional. Ambos os grupos obtiveram um bom nível de desempenho acadêmico e não apresentaram diferença estatística significativa entre eles, tanto em relação ao domínio do conhecimento quanto pelas percepções de aprendizagem observadas nas falas dos participantes. Concluiu-se que o curso provocou uma série de reflexões e alterações no cotidiano de prática dos trabalhadores, participantes do estudo, correspondendo de maneira coerente com um dos principais objetivos do curso: problematizar o seu cotidiano de trabalho, ressignificando o seu fazer em saúde. Sendo, então, possível identificar as relações estabelecidas entre os conhecimentos advindos do curso e da prática profissional pelos participantes dos dois grupos, relações percebidas como aprendizagens após o término do curso. Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde, formação profissional, aprendizagem, Educação Permanente em Saúde, Saúde da Família. Nota dos autores: Pesquisa vinculada ao projeto "Impacto do Curso de Especialização em Saúde da Família UFCSPA/UNA-SUS na qualidade da Atenção Primária à Saúde no RS", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Programa de Apoio a Núcleos Emergentes – PRONEM. Edital FAPERGS nº 003/2011, Processo 11/2049-6. Suporte financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o Projeto Pró-Ensino na Saúde, n.º 39, Edital n.º 24/2010. Curso promovido pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA/SUS).
P293	CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL A PARTIR DO PROGRAMA MENOR APRENDIZ **Eliana Aparecida Gonçalves Simili*, Marisa Claudia Jacometo Durante**, Moacir Juliani***, Rodrigo Antonio Szablewski****** elianasimili@gmail.com, marisa@faculdadelasalle.edu.br, moacir@faculdadelasalle.edu.br, rodrigo.szablewski@faculdadelasalle.edu.br/ Professora da Rede Pública Municipal de Lucas do Rio Verde – MT – Brasil* Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde – MT – Brasil**, Universidade Federal do Mato Grosso – Brasil***, Professor da Rede Pública Estadual de Mato Grosso – Brasil******. O adolescente diariamente vivencia novas situações e percepções a respeito de si e do mundo, em um período caracterizado pela grande variação hormonal e de humor. É nesta etapa de vida que ele é cobrado a fazer novas escolhas e algumas delas é a escolha profissional, que o acompanhará pela vida toda. Assim, se apresenta como orientador desta escolha o "Programa Menor Aprendiz". Nesse sentido, o estudo será abordado visando perceber a relação entre a adolescência e identidade profissional, com intuito de desmistificar o programa "Menor Aprendiz", visando a sua contribuição na formação do indivíduo. De modo específico buscou-se: a) Conhecer o Programa Menor Aprendiz e sua metodologia. b) Identificar a percepção do menor participante sobre a contribuição do Programa para sua formação profissional. c) A partir dos objetivos anteriores, analisar a possibilidade do adolescente construir uma identidade profissional a partir do Programa Menor Aprendiz. Para obter um melhor embasamento utilizou-se Papalia (2010), Hellen Bee (1997), Tomaz Tadeu da Silva (2000) e a Lei 10.097 (2000), buscando conhecer

	de forma mais aprofundada sobre a temática proposta. Posteriormente aplicou-se um questionário a 213 educandos na faixa etária de 14 a 17 anos, sendo 106 masculinos e 107 femininos. O critério de escolha dos sujeitos foi estar inseridos no Programa Menor Aprendiz. O método de abordagem foi o indutivo e a pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados com agendamento prévio nas Escolas Públicas de Lucas do Rio Verde. Os dados coletados foram analisados através da construção de categorias de análise, conforme Bardin (2009). A necessidade de conhecer o Programa Menor Aprendiz e sua metodologia moveu os pesquisadores e suas reflexões a respeito das contribuições deste na construção da identidade profissional e da autonomia. Os principais resultados indicam que a construção da autonomia é o ponto alto do Programa Menor Aprendiz. A partir do gerenciamento de suas rotinas, do conciliamento de seus horários de estudos e trabalhos, da percepção da necessidade de formação e construção de conhecimentos constantes, o adolescente constrói a percepção de si como sujeito de sua história. A pesquisa aponta a necessidade financeira da família como uma grande fonte de motivação, geradora de movimentos de construção da aprendizagem do ser humano. Ficou evidente que os educandos desenvolveram a percepção que quanto melhor qualificado para as exigências do mercado de trabalho, maior será a possibilidade de permanência no mesmo, bem como a possibilidade de crescimento profissional, fator que demonstra o desenvolvimento de aprendizagens inerentes a futura formação profissional. Considerando que o programa possui regras estabelecidas em lei, pode-se entender que a formação do aprendiz deve ser pautada em critérios bem definidos. Outro ponto a ser considerado é a condição de conciliamento entre os seus horários de estudo, de formação no programa e de trabalho na empresa. O adolescente passa a perceber estes aspectos inerentes ao trabalho, satisfação pessoal e a necessidade de adequação e inicia o processo de auto percepção e adequação emocional e social ajustando-se não só nos espaços de trabalho, bem como nos demais âmbitos relacionais dos quais participa. Palavras-chave: adolescente, formação profissional, identidade profissional, programa menor aprendiz.
P320	DESENVOLVEMENTO DOS ESTÁNDARES EUROPEOS DE COMPETENCIA NA FORMACIÓN INICIAL DOS PROFESIONAIS DA ORIENTACIÓN EDUCATIVA DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA Miguel-Anxo Nogueira-Pérez, Cristina Ceinos-Sanz miguelanxo.nogueira@usc.es, cristina.ceinos@usc.es / Grupo de Investigación Diagnóstico e Orientación Educativa e Profesional, Universidade de Santiago de Compostela O principal obxectivo do presente estudo é analizar as competencias contempladas na formación inicial dos Orientadores Educativos da Universidade de Santiago de Compostela (USC), coa intención de establecer a súa correspondencia cos Estándares Europeos de Competencia elaborados no marco dos Proxectos de Investigación NICE I e II (Network for Innovation in Career Guidance & Counselling in Europe) desenvoltos durante o período 2009-2014, e nos que participou activamente o Grupo de Investigación, Diagnóstico e Orientación Educativa e Profesional (DIOEP) da USC. A formación dos profesionais da Orientación, especialmente nos contextos educativos e profesionais, ocupa hoxe en día un lugar salientable no ámbito internacional, principalmente nos países da Unión Europea, e no escenario español particularmente a través da Especialidade de Orientación do Máster de Formación de Profesorado de Educación Secundaria. Así mesmo, existe a necesidade de pescudar na calidade dos programas de formación inicial de profesionais da Orientación a través de criterios de contraste e correspondencia entre a adquisición das competencias deseñadas na citada formación e os Estándares Europeos de Competencia. Esta é considerada unha liña de investigación emerxente na que se debe afondar, e que pode ser de gran aproveitamento e impacto no contexto universitario e profesional español, e transferible, coas necesarias adaptacións, ao escenario europeo e doutros contextos internacionais, sobre todo o latinoamericano, polas súas semellanzas culturais, sociais e educativas co marco analizado. Nesta investigación emprégase unha metodoloxía de corte cualitativo, baseada na análise documental e na realización dun grupo de discusión con participación de profesorado e alumnado do Máster desenvolto na Facultade de Ciencias da Educación da USC. Os principais resultados indican que o deseño do Máster na súa especialidade de Orientación Educativa recolle en esencia os principais estándares europeos de

competencia elaborados dende o NICE. No obstante, o seu nivel de desenvolvemento e adquisición por parte do alumnado parece ser, en xeral, algo superficial, centrándose máis ben nos aspectos teóricos que nos prácticos. En conclusión, considérase que o deseño do Máster debera aumentar a súa adecuación aos Estándares Europeos de Competencia, e, sobre todo, ampliar a súa duración (créditos), especialmente en relación ao Practicum, esencial para propiciar o desenvolvemento da competencia de acción profesional das orientadoras e orientadores educativos.

Palabras clave: orientación educativa, formación de profesorado, estándares europeos de competencia en orientación

P360 SATISFACCIÓN VOCACIONAL CON LA ELECCIÓN DEL CICLO DE FORMACIÓN PROFESIONAL

Micaela Sánchez-Martin, Mirian Martínez Juárez, Cristina González Lorente, Javier Pérez Cusó, Natalia González Morga, Pilar Martínez Clares

micaealasmartin@um.es, mmartinez@um.es, c.gonzalezlorente@um.es, javierperezcuso@um.es, natalia.gonzalez@um.es, pmclares@um.es / Universidad de Murcia

La satisfacción con la elección de estudios se considera fundamental para la consecución del Proyecto Profesional y de Vida (PPV) del estudiante, ya que implica el cumplimiento de las expectativas e intereses de la persona. Identificar a tiempo a los estudiantes que no se encuentran satisfechos vocacionalmente con su toma de decisiones académicas o formativas permite esclarecer el itinerario formativo-profesional, en equilibrio con sus expectativas, motivaciones y las demandas sociales, con la intención de facilitar una inserción sociolaboral optima y satisfactoria. Este trabajo tiene un doble objetivo; Conocer el grado de satisfacción de los estudiantes con la elección de ciclo en Formación Profesional y dicha satisfacción en relación a dos variables: factores exógenos, previos al ingreso (modalidad y calificación para el acceso al ciclo, información académico-profesional recibida y prioridad en la elección del título) y factores internos (calificación obtenida en el presente curso, cumplimiento de expectativas profesionales y planes de futuro). Se trata de una investigación de carácter cuantitativo, con un diseño descriptivo y no experimental. Los datos han sido recogidos a partir de un cuestionario administrado a 98 estudiantes de 1º de Grado Medio y Superior de Formación Profesional, en dos centros educativos de la Región de Murcia. Las familias profesionales a las que pertenecen son Artes Gráficas (Diseño y gestión de la producción gráfica y Preimpresión digital), Administración (Gestión administrativa y Administración y finanzas) y Hostelería y Turismo (Servicios de restauración, Cocina y gastronomía, Servicios de alojamientos turísticos y Dirección de cocina). Del total de participantes el 56% son mujeres y el 43% hombres, con edades comprendidas entre 16 y 53 años. Entre los principales resultados se observa que el 70% de los participantes muestra un alto grado de satisfacción con la elección de sus estudios, el resto muestra un grado de satisfacción medio-baja. Los factores externos e internos más influyentes en esta satisfacción son los relacionados con la información académica-profesional recibida previamente y la prioridad en la elección de estudios, de hecho, la satisfacción es mayor en el alumnado que ha elegido en primer lugar la titulación cursada disminuyendo a medida que aumenta el número de opción de su solicitud. Por otra parte, se constata como en menor medida influyen otros determinantes como por ejemplo, cursar un Grado Medio o un Grado Superior, la familia profesional a la que pertenece el ciclo o el rendimiento académico. Igualmente, tampoco existen diferencias en función del sexo, tanto alumnos como alumnas presentan resultados muy similares en los niveles de satisfacción con la elección. De estas diferencias se desprende la importancia de implementar acciones orientadoras en etapas educativas previas, para favorecer una toma de decisiones adaptada a la situación de cada estudiante partiendo para ello del conocimiento de sí mismo y del entorno y entendiendo la orientación profesional como uno de los factores de la realización y satisfacción vocacional.

Palabras clave: Formación Profesional, Satisfacción vocacional, Orientación profesional, Proyecto Profesional y de Vida

P375 FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA ESCOLAR: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Lorena de Almeida Cavalcante, Claisy M. Marinho-Araujo
lorenacavalcante@uol.com.br, claisy@unb.br / Universidade de Brasília

Historicamente, a formação em Psicologia Escolar, no contexto brasileiro, foi alvo de críticas, reflexões e transformações, especialmente com a instituição, em 2004, das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Psicologia. A despeito de avanços realizados no sentido de assegurar uma formação inicial básica e generalista de qualidade, que contemple todas as áreas de atuação e promova articulações teórico-práticas e reflexões políticas e críticas, ainda são observadas contradições entre as escolhas teóricas dos psicólogos escolares e suas modalidades de intervenção. No âmbito destas discussões, tem-se defendido a construção de um novo perfil profissional do psicólogo escolar e, neste sentido, espaços de formação continuada podem constituir-se propícios para reflexão e planejamento de ações significativas, eficazes e transformadoras, bem como para aprendizagem e realização de saltos qualitativos no desenvolvimento cognitivo. Frente ao exposto, definiu-se como objetivo do presente estudo realizar levantamento das produções científicas que abordam a temática da formação continuada em Psicologia Escolar. Para tanto, procedeu-se a uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, Lilacs, Pepsic e banco de teses e dissertações da CAPES, considerando as publicações, realizadas no período de 2007 a 2017, que continham nas palavras-chave os descritores Psicologia Escolar e formação continuada. Foram encontradas 54 produções que contemplavam a temática. Entretanto, verificou-se que nenhuma delas relatava ou discutia processos de formação continuada para psicólogos escolares, e sim para docentes, coordenadores e gestores. Frente à escassez de estudos a respeito da formação continuada em Psicologia Escolar, discute-se a que ou a quem serve esta lacuna na produção de conhecimento e de reflexões teórico-práticas para a área. Defende-se que a formação continuada pode constituir-se em um espaço de mudança social por meio da transformação de consciências, ou seja, por meio da promoção de processos de desnaturalização e desalienação. Além disso, este contexto formativo pode auxiliar, mediante o planejamento intencional de momentos de reflexão teórico-prática, na mobilização ou no desenvolvimento de competências teóricas, técnicas, práticas, pessoais, interpessoais, éticas e estéticas necessárias frente às especificidades da atuação em Psicologia Escolar. Por fim, advoga-se pela importância da instituição de momentos de formação continuada em serviço por considerá-los profícuos para o desenvolvimento humano adulto.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Formação continuada, Competências

P394 LAS COMPETENCIAS TRANSVERSALES EN LA COLMENA DE LA BLOGOSFERA DE LA ORIENTACIÓN PROFESIONAL

Natalia González Morga, Javier Pérez Cusó, Mirian Martínez Juárez, Cristina González Lorente, Micaela Sánchez-Martín, Pilar Martínez Clares
natalia.gonzalez@um.es, javierperezcuso@um.es, mmartinez@um.es, c.gonzalezlorente@um.es, micaelasmartin@um.es, pmclares@um.es / Departamento de Métodos de Investigación y Diagnóstico en Educación Facultad de Educación, Universidad de Murcia

La orientación amplía su ámbito de intervención con la competencia digital. Desde el escenario virtual desarrolla su campo de acción con las particularidades añadidas de la interactividad, interconexión y conectividad de la web 2.0. El ciberespacio está creciendo y, junto a él, los espacios online destinados a potenciar y favorecer la orientación profesional. Entre ellos cabe destacar los blogs, entendidos como foros públicos de debate y fuentes alternativas de información, asesoramiento y orientación que se construyen con la finalidad de establecer comunidades en torno a temáticas de interés, dando lugar a la blogosfera, contexto donde se ubica esta investigación. Este trabajo, forma parte de un estudio más amplio y pretende profundizar en el desarrollo o progreso de las competencias transversales en los contenidos de los blogs de orientación profesional. La muestra se compone de 136 blogs (102 personales y 34 corporativos). Se realiza un análisis de contenido de los 458 post que abordan esta temática. Como resultado se obtienen 15 categorías competenciales. Es la *Gestión emocional* la que adquiere el mayor protagonismo con un 17.2% de alusiones, frente a la *Ética y deontología profesional* que se sitúa en el lado opuesto, con una presencia menos relevante (0.87%). Estos resultados fluctúan en

relación al tipo de blog (personales os corporativos), existiendo diferencias estadísticamente significativas entre cada una de las categorías (p<.000); mientras los corporativos siguen la misma tendencia que la globalidad de los datos, los personales destacan por exceso en la competencia *Organización y planificación* (19.68%) y por defecto en el *Aprendizaje a lo largo de la vida* (0.65%).

La presencia de las CT en la muestra de blogs seleccionados es coincidente con la valoración de las mismas en el mercado laboral, considerándose éstas más funcionales y eficaces para el desarrollo productivo por las distintas posibilidades que brindan a los trabajadores para transferir y generalizar sus aptitudes y actitudes requeridas en diferentes actividades o tareas y en contextos diversos. Igualmente, también son numerosas las competencias que hacen alusión a la *Gestión emocional*, unos resultados coherentes con el alto valor que adquieren estas competencias en el profesional del presente y del futuro. Actualmente, todas aquellas relacionadas con la inteligencia emocional son consideradas esenciales y prioritarias para el trabajador del 2020. Ante la sociedad VUCA (volátil, incierta, compleja y ambigua) se necesitan profesionales flexibles y polivalentes capaces de afrontar la inestabilidad y la incertidumbre con tolerancia. La orientación profesional se hace eco de esta realidad a través de la web 2.0 y, en el caso de este estudio, a través de los blogs.

Palabras clave*:* competencias transversales, blogosfera, orientación profesional, web 2.0

P416 UMA PROPOSTA PARA O CURSO DE FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR DO PSICOPEDAGOGO EM EAD

Genoveva Ribas Claro, Desiré Luciane Dominschek, Gisele Groehler Giesel
genoveva.c@uninter.com,desire.d@uninter.com, gisele.g@uninter.com / UNINTER/UNICAMP

A Psicopedagogia, área interdisciplinar de conhecimento, atuação e pesquisa, está inserida no campo da Educação e da Saúde. Lida com o processo de aprendizagem humana na perspectiva da diversidade e inclusão. Sabe-se que a educação no Brasil, está contribuindo para o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), demonstrando o importante papel das instituições de ensino superior privadas, que respondem pela maior parte da demanda destas vagas, conseguindo responder com eficiência aos planos de longevidade, educação e renda. O Plano Nacional de Educação estipulou que até 2020, é preciso elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta. O Censo da Educação Superior no Brasil, de 2011, aponta que neste ano foram realizadas 6.739.689 matrículas no sistema de educação superior, 360.390 a mais que em 2010. Destas matrículas, 1.773.315 foram feitas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 4.966.374 foram feitas na rede particular. Diante destes dados, apontamos uma IES que elabora uma proposta para implantação do curso de bacharelado e licenciatura em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Justifica-se esta pesquisa, considerando-se que a sociedade, nos últimos anos, está marcada pela violência, indisciplina, despreparo docente, evasão escolar, desagregação familiar, desgaste nas relações inter e intrapessoais, fatores estes que interferem na aprendizagem. Dessa forma, objetiva-se qualificar profissionais em nível superior na área da Psicopedagogia para atuarem nos processos de aprendizagem e suas dificuldades, em caráter preventivo e diagnóstico; por meio da docência e intervenção. Método: a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo para levantar as necessidades e demandas para a formação do curso. Resultados: consistiu na criação de proposta de um curso inovador que forma profissionais capazes de atender o mercado numa perspectiva educacional atual, a saber: a) construção de grade curricular inovadora que contempla as seguintes unidades temáticas Núcleo Comum: fundamentos pedagógicos, fundamentos da educação, aprendizagem e cognição, diversidade; e no Núcleo Específico: fundamentos da psicopedagogia, fundamentos psicossociais corpo e movimento, desenvolvimento humano, dificuldades e mediações, bases neurais da aprendizagem, bases lingüísticas e desenvolvimento da escrita, avaliação e intervenção psicopedagógica clínica, avaliação e intervenção psicopedagógica institucional, estágio supervisionado; b) criação de laboratório de psicopedagogia em cada um dos polos de ensino com supervisão de tutora/psicopedagoga; c) amplitude do alcance, atingindo 430 polos em território nacional. Conclusão: conclui-se que a articulação com a práxis ocorre pelo entendimento da prática enquanto elemento balisador na organização da fundamentação teórica, compreendendo, portanto, a prática como conteúdo de formação e, não apenas, como campo de aplicação da

	teoria. A importância de se trabalhar os conteúdos transversalmente, tanto na proposição de disciplinas específicas para a formação do psicopedagogo quanto na abordagem metodológica das demais disciplinas constitui-se um dos benefícios apresentados pela proposta do curso de Psicopedagogia. Palavras-chave: Psicopedagogia; Formação e Trabalho; Instituição de Ensino Superior
P418	LA EMPLEABILIDAD DE LOS UNIVERSITARIOS EN EUROPA. CONTRIBUCIONES DE LA EDUCACIÓN NO FORMAL Jesús García Álvarez, Ana Vázquez Rodríguez, Ígor Mella Núñez jesus.garcia.alvarez@usc.es, ana.vazquez@usc.es, igor.mella@usc.es / Grupo de Investigación ESCULCA – Rede de Investigación RIES – Universidade de Santiago de Compostela La aparición del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) obligó a las universidades europeas a modificar su estructura y hacer frente a un proceso de transformación que hiciese posible que los estudiantes desarrollasen y entrenasen competencias clave para su empleabilidad. En este contexto, es fundamental dar cuenta del nivel de empleabilidad de los universitarios en tanto que constituye una de las finalidades fundamentales del nuevo modelo de educación superior "Bolonia". Sin embargo, el carácter cambiante e inestable del mercado de trabajo convierte la inserción laboral de este colectivo en uno de los temas más controvertidos, modificando las posibilidades y oportunidades que les permiten acceder a un puesto de trabajo específico. Por ello, establecemos como objetivo de este trabajo identificar y analizar la incidencia que determinadas metodologías y estrategias, enmarcadas en el sistema de educación no formal, tienen en la empleabilidad de los actuales graduados. Así, en el marco de una coyuntura económica como la que atravesamos, la educación no formal, y todas aquellas actividades que a partir de ella se desarrollan, se constituye como una estrategia importante en el desarrollo de competencias transversales que intervienen en la carencia y desajuste de habilidades patentes en los contextos formales. Para ello, y empleando metodologías de corte cualitativo, realizamos una revisión de los principales estudios e informes europeos que, específicamente, seleccionaron variables ligadas a la participación de los universitarios en actividades de educación no formal y su contribución al desarrollo de competencias de potencial empleabilidad; todo ello contrastado con estudios de carácter empírico. Los resultados ponen el acento en la necesidad de que el sistema universitario se abra al exterior o, dicho de otra manera, la sociedad y el mundo económico deben estar presentes en la universidad; aprovechando y aportando a los graduados los conocimientos del entorno mediato e inmediato, lo que implicaría que en la elaboración del currículo se tuviesen en cuenta determinadas actividades de educación no formal. Palabras clave: graduados universitarios, empleabilidad, educación no formal, educación superior, mercado laboral
P445	FORMAÇÃO SUPERIOR, DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO Sílvia Monteiro (Coordenadora) silviamonteiro@ie.uminho.pt / CIE - Universidade do Minho A qualidade da formação superior constitui um tópico de interesse crescente por parte da comunidade científica e das instituições de ensino. As novas realidades e exigências associadas a um mundo multicultural, global e em constante mudança, com novas formas de organização do trabalho, apelam à formação de cidadãos/profissionais que sejam capazes de rapidamente se adaptarem e gerirem múltiplos desafios inerentes à diversidade de contextos que provavelmente enfrentarão ao longo da sua vida pessoal e profissional. Neste sentido, um dos desafios que atualmente se coloca às instituições de ensino superior passa pela necessidade de preparem os seus estudantes para a transição para o mercado de trabalho, potenciando recursos individuais e desenvolvendo competências técnicas e transversais que lhes permitam fazer face aos atuais requisitos sociais e laborais. Pretende-se assim com este simpósio, contribuir para uma reflexão alargada acerca da qualidade da formação superior no contexto nacional e internacional, focando

diversas variáveis associadas ao desenvolvimento pessoal e profissional, nomeadamente, as competências transversais, a autoeficácia, a adaptabilidade na carreira e o pensamento crítico.

P446 PERCURSOS DE TRANSIÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E O MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE FATORES INDIVIDUAIS E CONTEXTUAIS DE GRADUADOS PORTUGUESES

Sílvia Monteiro, Leandro S. Almeida
silviamonteiro@ie.uminho.pt, leandro@ie.uminho.pt / IE - Universidade do Minho

A transição entre a universidade e o mercado de trabalho representa um momento de particular exigência para a maioria dos estudantes, cujo sucesso poderá depender de variados fatores do foro individual e contextual. Dentre as características pessoais, a investigação tem mostrado que, a par das competências técnicas e transversais, os recursos psicológicos associados à transição poderão ter também um peso importante para a integração no mercado de trabalho. Dentre as características institucionais, as práticas pedagógicas implementadas ao longo da formação superior têm sido cada vez mais valorizadas, particularmente após a implementação das diretrizes decorrentes do tratado de Bolonha. Neste sentido, procuraremos com esta comunicação caracterizar um grupo de 253 graduados de uma universidade portuguesa, provenientes das áreas da engenharia, economia, ciências sociais e direito, cujos dados foram recolhidos no momento final da sua formação superior e cerca de 18 meses após a sua integração profissional. Serão analisadas as suas perceções de competência e características associadas ao contexto de formação, nomeadamente, as práticas pedagógicas, bem como os seus recursos psicológicos associados ao momento de transição – concretamente, a adaptabilidade na carreira e autoeficácia na transição para o trabalho. Para além da caracterização geral dos graduados, serão analisadas as relações existentes entre as diversas variáveis. Pretende-se deste modo contribuir para a compreensão dos fatores associados à empregabilidade e à qualidade da transição entre a universidade e o mercado de trabalho e, desta forma, tecer um conjunto de reflexões acerca das práticas institucionais de ensino-aprendizagem e de formação dos estudantes ao longo da sua graduação.

Palavras-chave: transição; ensino superior; competências; formação.

Nota dos autores: Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto SFRH/BPD/92331/2013. Autora de contacto - Sílvia Monteiro (silviamonteiro@ie.uminho.pt).

P447 PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO: A AUTOEFICÁCIA E A ADAPTABILIDADE DE CARREIRA EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS CONCLUINTES

Acácia A. A. Santos e Vanessa D. Ilha
acacia.santos@usf.edu.br, vanessa.ilha@imed.edu.br / Universidade São Francisco – Brasil

A conclusão do curso superior é o momento no qual o jovem adulto entra no estágio do estabelecimento profissional, buscando firmar um novo papel, o de trabalhador. Nesta fase o aluno se depara com inúmeras variáveis que podem influenciar no planejamento do futuro. Algumas características psicológicas, possíveis de serem desenvolvidas, podem auxiliar sobremaneira os estudantes concluintes, sendo as que destacamos no estudo a ser aqui apresentado. A primeira delas, a autoeficácia acadêmica, pode ser definida como um conjunto de crenças do aluno em sua capacidade para planejar e executar as ações necessárias para cumprir as exigências de tarefas acadêmicas pertinentes ao momento de finalização do curso e a tomada de decisões necessárias. A outra, a adaptabildade de carreira é aqui entendida como a prontidão para lidar com tarefas de preparação e participação em papéis de trabalho e com os ajustes impostos por mudanças nas condições de trabalho. A avaliação de ambas e o quanto elas podem estar relacionadas foi o propósito do presente estudo, desenvolvido com uma amostra de 223 universitários concluintes, ambos os sexos, com média de idade de 25,17 anos (DP= 6,83). Além disso, procurou-se explorar eventuais diferenças relativas às variáveis idade e sexo. Foram usados como instrumentos a Escala de autoeficácia para a formação superior (EAFS) e Escala de adaptabilidade de carreira (EAC). Os resultados obtidos indicam que as várias dimensões da EAFS e as da EAC apresentam índices de correlação significativos e moderados, mostrando a variância compartilhada que existe entre ambos os fenômenos. No que se refere à idade, estudantes mais

velhos (30 anos ou mais), quando comparados aos de idade tradicional (até 23 anos) tiveram pontuação significativamente mais elevada nas dimensões controle e curiosidade. Com relação à variável, sexo, nas mesmas dimensões houve diferenças significativas favorável aos alunos do sexo masculino. Nesse sentido, alunos mais velhos e do sexo masculino seriam mais influentes na construção da própria carreira, agindo com maior assertividade no manejo das escolhas relacionadas ao futuro profissional e com mais capacidade exploratória para descobrir atividades nas quais gostariam de se engajar e para sondar as oportunidades existentes no mundo do trabalho. Acredita-se que o conhecimento sobre o comportamento desses fenômenos em estudantes concluintes possa possibilitar que a universidade ofereça atividades que possam preparar de maneira mais adequada a transição de seus alunos para a vida profissional.

Palavras-chave: transição ao trabalho, escolha de carreira, ensino superior.

P448 AUTOEFICÁCIA NAS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS E SUCESSO LABORAL: UM ESTUDO COM RECÉM-DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR

Diana Aguiar Vieira*, Ana Paula Marques**
dianavieira@iscap.ipp.pt / *Politécnico do Porto (CEOS.PP, ISCAP), **Universidade do Minho (CICS)

A Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura preconiza que as crenças de autoeficácia exercem influência sobre o desempenho dos indivíduos. Neste enquadramento, quando a observação direta de níveis de desempenho não é viável, a avaliação da autoeficácia dos indivíduos é capaz de fornecer informação preditiva acerca da qualidade do desempenho. Consequentemente, várias investigações têm recorrido à avaliação da autoeficácia como forma de prever o desempenho dos indivíduos. Adicionalmente, nos últimos anos temos assistido à crescente importância dada às competências transversais e ao seu papel na inserção profissional de diplomados do ensino superior. No estudo "Preparados para trabalhar?" identificaram-se as competências transversais mais valorizadas pelo mercado de trabalho junto de cerca de 800 empregadores do contexto laboral português. Entre estas destacam-se: a) análise e resolução de problemas; b) criatividade e inovação; c) adaptação e flexibilidade; d) planeamento e organização; e, e) motivação para a excelência. Partindo da avaliação dos níveis de autoeficácia de recém-diplomados do ensino superior face às cinco competências mais valorizadas pelos empregadores, o principal objetivo do presente estudo é explorar se tais crenças de autoeficácia diferenciam o nível salarial e a satisfação laboral dos recém-diplomados. A amostra é constituída por 4548 trabalhadores recém-diplomados do ensino superior cujo diploma foi obtido nos últimos cinco anos. A maioria dos sujeitos são do sexo feminino (59%) e a amostra apresenta uma mediana etária de 28 anos. Os resultados apontam para algumas diferenças nos indicadores do sucesso laboral (nível salarial e a satisfação laboral) consoante os níveis de autoeficácia dos recém-diplomados nas competências transversais mais valorizadas pelos empregadores. Algumas reflexões sobre as estratégias que poderão ser utilizadas ao longo da formação académica com vista ao desenvolvimento de competências transversais são apresentadas na conclusão.

Palavras-chave: autoeficácia, competências transversais, ensino superior, diplomados, empregadores.

P449 O PENSAMENTO CRÍTICO: AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Amanda Franco*, Rui Marques Vieira*, Carlos Saiz**
amanda.hr.franco@gmail.com, rvieira@ua.pt , csaiz@usal.es / *Universidade de Aveiro, CIDTFF, **Universidad de Salamanca

Um dos propósitos mais fulcrais do ensino superior é preparar os estudantes para os desafios que este século nos apresenta, exigindo a capacidade e a vontade de descobrirem os recursos cognitivos para dar resposta a diversificadas incitações como as relativas à construção de conhecimento, ao diálogo intercultural, à cidadania, ou à aprendizagem ao longo da vida. Neste contexto, o Processo de Bolonha enfatiza o desenvolvimento de competências, como as relativas a capacidades de pensamento, as disposições e os conhecimentos em disciplinas de base. Aqui se

menciona explicitamente o pensamento crítico, que pode ser definido, de forma resumida, como forma superior de pensamento integrando capacidades e disposições, aplicável no quotidiano (seja pessoal, académico, laboral ou social) para pensar "bem", tomar decisões e solucionar desafios. Na presente comunicação, discorremos sobre a relevância sempre atual do pensamento crítico, construindo a ponte entre o sistema atual de ensino e aquele que se almeja para uma educação de futuro, com vista a concretizarem-se efetivamente os ideais de Bolonha. Este trabalho enquadra-se num projeto de pós-doutoramento, sediado na Universidade de Aveiro e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que segue uma metodologia de investigação-ação e com o qual se pretende a análise das práticas pedagógicas que facilitam a promoção do pensamento crítico de estudantes, no contexto particular do ensino superior. O pensamento crítico carece de ensino, explícito e deliberado, sendo a formação de professores essencial, para que os professores aprendam como ensinar para o pensamento crítico. Com efeito, justifica-se a investigação, não apenas com os professores, mas, também, com as próprias instituições de ensino superior, com vista a uma integração do pensamento crítico no currículo e nas práticas pedagógicas. Tal como veiculado pelo Processo de Bolonha, é preciso uma mudança de paradigma, que se afigura de importância sumária e transversal aos diferentes domínios do saber.

Palavras-chave: pensamento crítico, ensino superior, Processo de Bolonha, práticas pedagógicas.

Nota dos autores: Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/CED/00194/2013. Autor de contacto: Amanda Franco (amanda.hr.franco@gmail.com).

P497 LA CAPACIDAD CRÍTICA COMO COMPETENCIA TRANSVERSAL: VALORACIÓN INTRAGRUPAL E INTERGRUPAL

Laura Redondo, Tania Corras, Mª José Vázquez, Francisca Fariña
lauraredondo@uvigo.es, tanicorras@gmail.com, figueiredo@uvigo.es, francisca@uvigo.es/ Universidad de Vigo, Espanha.

La implementación del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) ha transformado la educación universitaria, no sólo en lo relacionado con los planes de estudios y la propia docencia, sino también los objetivos de la misma. En este sentido, el Consejo de Europa (2010) señaló, como uno de los objetivos fundamentales, reforzar la capacidad de acción del alumnado en la sociedad para defender y promover los derechos humanos, la democracia y el estado de derecho, más allá de la adquisición de conocimientos o competencias. Para ello, se hace necesario reparar en el desarrollo de competencias transversales, desde las emocionales o el trabajo en equipo a las competencias cognitivas, donde destaca la capacidad crítica. Esta se puede considerar una de las principales variables promotoras de la mejora del desempeño del alumnado, que ha de dirigirse adecuadamente a enjuiciar lo de uno y lo de los demás. En este estudio se analiza la valoración que el alumnado realiza de la defensa oral de un trabajo final de materia, en función de que se lleve a cabo sobre el propio grupo (autocrítca) o sobre otros. Para ello, se facilitó al alumnado una rúbrica para que pudieran evaluar el desempeño de su grupo (intragrupal) y el de los otros (intergrupal), diferenciando entre el desempeño en la exposición y los contenidos de la misma. La evaluación de estos dos bloques se estableció en una escala de 10 puntos. La muestra la conformaron un total de 104 estudiantes de la Universidad de Vigo, que cursaban la materia de Psicología de la Actividad Física y del Deporte. De estos, 82 cumplimentaron adecuadamente las rúbricas. El alumnado que participó lo hizo de manera voluntaria, tras ser informados de que su valoración no tendría efectos sobre la calificación del trabajo propio, ni del ajeno. Para el análisis de los datos se aplicó una prueba *t de student* para muestras relacionadas. Se observaron diferencias significativas entre la valoración intragrupal y la intergrupal. En concreto, se obtuvieron diferencias en las áreas evaluadas de *claridad* (x=.427, t=2.84, p=0.006), *lenguaje formal*(x=.280, t=2.048, p=0.044), *conexión*(x=1.01, t=4.11;$p\leq$ .001), *aplicación práctica*(x= .679, t=4.22, $p\leq$ .001) y *originalidad*(x=.740, t=4.26, $p\leq$ .001). Así pues, en todas las áreas la valoración del propio grupo era significativamente mayor. No se observaron diferencias en el elemento de análisis *medios audiovisuales* ni en la puntuación *impresión global.* Los datos obtenidos indican la existencia de un déficit en el alumnado para efectuar una valoración objetiva sobre el trabajo de los demás y sobre el propio. Concretamente, se encontró la tendencia a ser más benevolentes con el endogrupo y

	más exigentes con el exogrupo, confirmándose la teoría del sesgo del endogrupo o favoritismo del endogrupo. Sin olvidar que estamos ante resultados preliminares que requieren ser confirmados en trabajos posteriores, estos parecen indicar que el alumno necesita incrementar la capacidad autocrítica. Esta competencia, que resulta fundamental para el sano crecimiento personal, se podría reforzar, cuando no desarrollar, a través de diferentes actividades de aula, como la llevada a cabo en este estudio. Palabras-clave: Educación transformadora, Competencia oral, Capacidad crítica, EEES. Nota de las autoras: Este trabajo se enmarca dentro del Contrato Programa 2017 de la Universidad de Vigo.
P521	COMPETENCIAS DE LOS EGRESADOS UNIVERSITARIOS CON PRÁCTICAS REALIZADAS EN LA SUITE COMUNICACIÓN Ana María Morales Rodríguez, Francisco Manuel Morales Rodríguez amoralesr@uma.es; fmmorales@ugr.es/ Universidad de Málaga; Universidad de Granada – Espanha. Las prácticas laborales son, en la actualidad, el mejor método que tiene el recién graduado para acercarse al mundo laboral y, en ocasiones, el camino más directo para conseguir un puesto de trabajo. Desde La Suite Comunicación defendemos que el periodo de prácticas es perfecto para saber qué tipo de formación o competencias adicionales se pueden potenciar para que el egresado adquiera aptitudes en el ámbito laboral, tanto profesionales enfocadas al mundo de la comunicación, como emocionales, enfocadas a la actitud y el trabajo con el equipo. En este artículo se analiza la experiencia práctica en la empresa, La Suite Comunicación, con el objetivo de definir las competencias que los egresados universitarios adquieren para su currículo laboral a través de la inserción en el mundo profesional. La situación laboral en la que está sumergida el país sumada al número de jóvenes con títulos universitarios y de posgrado que salen cada año de las universidades y al desajuste que hay entre la formación recibida y la demanda de las empresas han creado un panorama para el recién graduado en el que las prácticas de empresa es una de las puertas al mundo laboral. Como muchas otras empresas, La Suite Comunicación establece acuerdos de prácticas con varias universidades españolas a través de los cuales ayuda a los recién egresados a crear una primera toma de contacto con el mundo laboral. Se concluye planteando una propuesta de definición y análisis de las competencias de los egresados universitarios a través de las prácticas en La Suite Comunicación. Palabras clave: graduado, prácticas, empresa, formación profesional, competencias
P522	FORMACIÓN PARA LA PREVENCIÓN DE RIESGOS LABORALES PARA ALUMNADO DE PRÁCTICUM Ana María Morales Rodríguez, Francisco Manuel Morales Rodríguez amoralesr@uma.es; fmmorales@ugr.es/ Universidad de Málaga; Universidad de Granada – Espanha. La formación para la Prevención de Riesgos laborales como los psicosociales resulta fundamental para promover una adecuada salud y ajuste/adaptación en los puestos de trabajo y centros de prácticas externas. Por ello se ha proporcionado formación en esta materia de prevención de riesgos laborales y concretamente psicosociales en el alumnado de Prácticas de La Suite Comunicación y a alumnado procedente de Grados como el de Educación Social que realiza sus Prácticas Externas. En el presente trabajo se aportan los resultados de la aplicación del instrumento método istas21 (CoPsoQ) Versión corta para pequeñas empresas y para autoevaluación. Los participantes fueron 40 sujetos estudiantes universitarios de últimos cursos que estaba realizando sus prácticas en la empresa la Suite Comunicación o que pertenecía a último curso del Grado en Educación Social y estaban realizando sus Prácticas Externas en distintos centros. Tras explicar cuáles pueden ser los principales riesgos laborales y psicosociales para la salud en sus respectivos centros de prácticas se propone al alumnado debatir desde un modelo reflexivo y que cumplimente de forma voluntaria dicho cuestionario cuyos resultados se dan a conocer en este trabajo. Puede destacarse que el alumnado considera una práctica muy útil y altamente satisfactoria la práctica en general y la posibilidad de autoevaluarse y valorar la

importancia a través de este instrumento de aspectos tales como los relacionados con las exigencias psicológicas, trabajo activo y posibilidades de desarrollo, inseguridad, doble presencia (tareas familiares y domésticas; y también se ha añadido el estrés o dificultades de la vida cotidiana por compaginar más de un trabajo por estar poco remunerado), estima, apoyo social y calidad de liderazgo.

Palabras clave: prevención de riesgos laborales, universitarios, riesgos psicosociales, formación, salud

P536 QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DA BEIRA: UM ESTUDO DE CASO DA BEIRA DA PERCEPÇÃO DOS GRADUADOS

Júlio Taimira Chibemo
jtchibemo@gmail.com / Instituto Superior de Ciências e Tecnologia Alberto Chipande

No século XXI, era conhecida de Talento, a qualidade de formação dos graduados constitui um dos temas de debate nos últimos dias pois existe maior preocupação em desenvolver estratégias de formação que garantem as pretensões do mercado. O presente artigo tem como tema: Qualidade de Ensino nas Instituições de Ensino Superior da Cidade da Beira: Um estudo de Caso da Beira da Percepção dos Graduados, cujo objectivos consistem em compreender a percepção dos graduados sobre a qualidade das instituições do Ensino Superior na Cidade da Beira; analisar os indicadores de qualidade de uma instituição de ensino superior e a sua adequação com as percepções dos graduados na cidade da Beira; identificar elementos de qualificação das instituições de ensino superior por parte dos graduados. Desta feita questiona-se: como percepcionam os graduados das IES na Cidade da Beira sobre a qualidade de formação que obtiveram ao longo da vida Estudantil? A qualidade de ensino não significa a existência de um modelo tradicional de formação mas baseados na superioridade mas sim a existência da excelência, neste contexto, a qualidade pode ser baseada na excelência de existência de cursos e currículos que obedecem a regra do mercado visando dotar de capacidades de acção no mercado. O estudo assenta-se numa metodologia baseada em pesquisa bibliográfica com vista a dar fundamento teórico sobre o tema em estudo e realização de um estudo empírico recorrendo a questionários com vista a levantar a percepção de qualidade das IES dos graduados sediados na Cidade da Beira. O artigo esta estruturado em dois blocos, sendo o primeiro a fundamentação teórica e o segundo a apresentação e discussão dos conteúdos relativos a pesquisa empírica.

Palavras-chave: Qualidade de Ensino; IES; Percepção dos Graduados; Cidade da Beira

P559 O IMPACTO DO ENSINO SUPERIOR NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO DE ORDEM SUPERIOR

Rui Pedro Lopes, Cristina Mesquita
rlopes@ipb.pt, cmmgp@ipb.pt / Instituto Politécnico de Bragança

O conhecimento humano é, atualmente, considerado um fator fundamental para o desenvolvimento económico e social das sociedades modernas. Neste contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm um papel fundamental para o sucesso e sustentabilidade da economia do conhecimento. No entanto, nos últimos 40 anos, o ensino superior tem encarado um conjunto de desafios que tem contribuído para a modificação da sua estrutura funcional e organizacional. De facto, as alterações que se têm vindo a verificar têm repercussões no ensino superior. A globalização, a adoção de tecnologia, a expansão do número e diversidade de alunos, as exigências de adaptação dos modelos e abordagens pedagógicas para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais adequadas à configuração socioeconómica provocam alterações na forma como se investiga, ensina e aprende, a nível superior. É esperado que os alunos do ensino superior, além das competências cognitivas, também desenvolvam competências funcionais e sociais, bem como a capacidade de aprender ao longo da vida. Estas são componentes essenciais para o profissional da sociedade pós-industrial. Neste sentido, foi aplicado um questionário aos alunos de quarenta e três licenciaturas em sete áreas do conhecimento, artes, comunicação e multimédia; ciências agrárias e recursos naturais; ciências empresariais e direito; educação e formação de professores; saúde e proteção social; tecnologias; turismo, desporto e lazer; com o objetivo de avaliar a opinião dos alunos sobre que fatores contribuem para o desenvolvimento de

pensamento de ordem superior na licenciatura que frequentam. Neste contexto, pensamento de ordem superior inclui a capacidade de raciocinar criticamente, ser autónomo e proactivo, ter apetência para trabalhar em equipa e capacidade para aprender ao longo da vida. O questionário foi desenhado de forma a conseguir caracterizar a área e curso frequentado, as perceções sobre o que é e qual a importância do pensamento de ordem superior e, por último, que fatores estimulam o seu desenvolvimento e quais conseguem encontrar nas unidades curriculares que frequentam. Há fortes indicadores de que o desenvolvimento de pensamento de ordem superior depende, fortemente, da ação, criatividade e competência do professor, bem como do recurso a metodologias pedagógicas ativas em concertação entre várias unidades curriculares. A articulação, entre as componentes científicas e pedagógicas é importante para relacionar áreas, temas e estratégias de uma forma transversal ao curso. Além disso, a concertação e articulação entre os professores de diversas unidades curriculares parece ser o desejável. De uma forma geral, os alunos consideram o desenvolvimento de pensamento de ordem superior muito importante para o seu sucesso profissional. Além disso, pensam, também, que os empregadores valorizam estas características, sendo mais fácil serem contratados quando o demonstrarem efetivamente.

Palavras-chave: pensamento de ordem superior, competências profissionais, ensino superior

P584 OS EDUCADORES PRINCIPIANTES: DA FORMAÇÃO INICIAL À ENTRADA NA PROFISSÃO

Dalila Lino*, Cristina Parente, Fátima Vieira****
linodalila@gmail.com, cristinap@ie.uminho.pt, fatima@ie.uminho.pt / *Instituto Politécnico de Lisboa/Escola Superior de Educação, **Instituto de Educação, Universidade do Minho

Este estudo centra-se na análise dos percursos profissionais de educadores de infância principiantes (entre 1 e 3 anos de experiência), partindo da sua perspetiva pessoal e identificando fatores que se revelem facilitadores/condicionantes para o seu desenvolvimento profissional. Os primeiros anos da profissão de um educador são cruciais para o seu desenvolvimento profissional, acarretando inúmeros desafios e dificuldades enfrentadas no período após a formação inicial. Neste período, o educador principiante vê-se confrontado com a realidade após ter idealizado o que é ser professor durante a sua formação inicial, ansiando por colocar em prática tudo aquilo que aprendeu. A investigação revela a existência de lacunas no apoio aos professores principiantes que ficam, com frequência, entregues a si próprios, confinados às suas salas de aula sem o apoio de outros pares mais experientes ou coordenadores e supervisores pedagógicos. Tal como para os professores de outros níveis de ensino, o início de carreira para os educadores de infância é experimentado como um período de desafios e dificuldades, resultantes da necessidade de gerir a diversidade e complexidade das tarefas e deveres da profissão. Os objetivos do estudo são: (i) descrever e compreender as experiências dos educadores principiantes nos primeiros anos da profissão; (ii) identificar os factores que condicionam a entrada na profissão; (iii) compreender os contributos da formação inicial para o desempenho profissional. A metodologia usada é de natureza qualitativa e os dados foram recolhidos através da realização de entrevistas semiestruturadas. As participantes do estudo são 20 educadoras de infância com uma experiência profissional que vai de 1 a 3 anos. Foram assegurados o direito à não participação e o anonimato dos participantes. Os dados foram analisados seguindo os passos propostos para a análise de conteúdo, sendo usada uma abordagem indutiva que possibilitou a identificação de temas e categorias relacionadas com a inserção profissional dos educadores de infância. Os resultados revelam a necessidade de refletir sobre os currículos dos cursos da formação inicial dos educadores de infancia com o objetivo de melhorar a preparação dos docentes e facilitar a sua inserção profissional. Outra dimensão importante que emerge da análise dos resultados é a necessidade de desenvolver formas de apoio aos educadores principiantes, salientando-se a importância do papel da supervisão e mentoring neste período crítico do seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: inserção profissional; educadores principiantes; transições; formação de professores; desenvolvimento profissional.

P651 BIENESTAR Y FUNCIONAMIENTO PSICOLÓGICO POSITIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Mª Dolores Merino (Coordenadora)

lolamerino@psi.ucm.es / Universidad Complutense de Madrid

Una enseñanza de calidad pasa no solo por la transmisión de conocimiento sino por la consideración del bienestar de sus estudiantes. El bienestar no solo tiene repercusiones a nivel emocional sino también a nivel cognitivo. La investigación muestra que elevados niveles de afecto positivo facilitan la cognición. Por tanto, entender cuál es el nivel de bienestar de nuestros alumnos, así como, qué factores predicen dicho bienestar nos coloca en disposición de desarrollar programas de mejora en estudiantes universitarios. Con el presente simposio pretendemos analizar cuestiones como: ¿Existe relación entre el bienestar y el nivel formativo? ¿Cómo medimos el nivel de bienestar de los estudiantes y en qué facetas difieren? ¿Qué variables pronostican el bienestar de los estudiantes? Son algunas de las cuestiones que pretendemos abordar a través de este simposio.

P652 FUNCIONAMIENTO PSICOLÓGICO POSITIVO EN LA POBLACIÓN ESPAÑOLA: ¿EXISTEN DIFERENCIAS EN FUNCIÓN DEL NIVEL EDUCATIVO?

Mª Dolores Merino, Jesús Privado, Eva Díaz, Susana Rubio, Mª Inmaculada López
lolamerino@psi.ucm.es, Jesus.privado@pdi.ucm.es, ediazram@psi.ucm.es srubiova@psi.ucm.es, mariai04@pdi.ucm.es / Universidad Complutense de Madrid

La escala de funcionamiento psicológico positivo entronca con la tradición eudaimónica del bienestar. Se trata de una medida que consta de once recursos psicológicos que, de acuerdo con la
literatura, son fundamentales para el desarrollo integral de la persona y para su salud mental. Dichas dimensiones son: Autonomía, Resiliencia, Autoestima, Propósito en la Vida, Disfrute, Optimismo, Curiosidad, Creatividad, Humor, Dominio del Entorno y Vitalidad. Todas ellas se agrupan en un factor de segundo orden denominado Funcionamiento Psicológico Positivo (FPP). Esta escala demostró tener una gran estabilidad al ser medida en distintas grupos sociodemográficos y culturales. En esta investigación nos preguntamos si existen diferencias en la medida de los once recursos psicológicos y en la medida general FPP en función del nivel educativo. Para dar respuesta a esta cuestión empleamos una muestra representativa de la población española, formada por 2.902 individuos. Comparamos cinco niveles educativos (primer grado, primer ciclo escolar, segundo ciclo escolar, primer ciclo universitario y segundo ciclo universitario) en los once recursos psicológicos y en el FPP. Los resultados se analizaron mediante Anova y reflejaron diferencias en todas las variables excepto en resiliencia, disfrute y humor. Hay que señalar que, aunque los tamaños del efecto obtenidos fueron pequeños, encontramos un patrón de resultados muy regular en todas las variables dependientes consideradas. Dicho patrón reflejó que los recursos van en aumento a medida que se incrementa el nivel educativo, pero, que este incremento declina en los sujetos que realizaron estudios universitarios, pero, solo, de primer ciclo. Estos resultados muestran, tendencialmente, que la formación no solo aporta conocimientos a la persona sino que, además, le dota de mayores recursos psicológicos que le permitirán desenvolverse más eficazmente en los distintos contextos a los que se enfrente. Sin embargo, no está claro si los recursos psicológicos y el FPP se fortalecen a consecuencia del mayor nivel educativo, o, si por el contrario, son las personas que tienen más recursos psicológicos y más FPP las que llegan a niveles formativos más altos. Futuras investigaciones deberán aclarar la cuestión de la causalidad, siendo el diseño longitudinal el más apropiado para este propósito. También deberán indagar en el porqué del declive de los recursos y del FPP en aquellos sujetos que, pese realizar estudios universitarios, estos fueron de solo de primer ciclo.

Palabras clave: recursos psicológicos, bienestar eudaimónico, estudiantes, nivel formativo

P653 FUNCIONAMIENTO PSICOLÓGICO POSITIVO EN UNA MUESTRA PORTUGUESA DE ESTUDIANTES

*Ema Patricia Oliveira, **Mª Dolores Merino, **Jesús Privado, ***Leandro S. Almeida
ema@ubi.pt, lolamerino@psi.ucm.es, Jesus.privado@pdi.ucm.es, leandro@ie.uminho.pt / *Universidade da Beira Interior / **Universidad Complutense de Madrid / ***Universidade do Minho

O Ensino Superior é um contexto privilegiado de desenvolvimento psicossocial do jovem adulto. Este desenvolvimento expressa-se nas habilidades cognitivas, nas competências de relacionamento interpessoal, na estabilidade afetiva, no sistema de valores e na identidade e autonomia dos jovens. Numa análise mais otimista, e numa valorização do papel ativo do jovem no seu próprio desenvolvimento (agência), importa identificar recursos pessoais mais diretamente associados à Psicologia Positiva. Com este objetivo, pretendemos caracterizar universitários portugueses ao nível de dimensões relacionadas com o bem-estar e o funcionamento psicológico positivo. Neste quadro, a Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP; Merino & Privado, 2015) foi aplicada a 1070 estudantes do Ensino Superior, repartidos pelo 1º e 3º anos de diferentes cursos, agrupados em três grandes áreas científicas: Ciências e Tecnologia (n=372), Ciências Sociais, Humanidades e Artes (n=468) e Saúde (n=230). Tomando as 11 dimensões da EFPP, observa-se um efeito significativo da interação do género e área científica nas dimensões Curiosidade, Criatividade, Humor, Domínio do Meio e Vitalidade. Esta interação está fortemente associada à discrepância observada nos cursos de Saúde, onde os estudantes do sexo masculino apresentam resultados superiores face às colegas do sexo feminino. Tomando os efeitos principais, a variável género diferencia a Autonomia, a Autoestima e Otimismo, enquanto a área científica diferencia Resiliência, Autoestima, Propósito na Vida, Desfrute e Otimismo. Considerando os efeitos de interação e os efeitos principais, observa-se uma tendência dos estudantes do sexo masculino pontuarem mais favoravelmente (Autonomia, Autoestima e Otimismo), registando-se também pontuações mais elevadas por parte dos estudantes da área da Saúde, nomeadamente quando comparados com os estudantes de Ciências Sociais, Humanidades e Artes (Resiliência, Autoestima, Propósito na Vida, Desfrute, Otimismo, Curiosidade e Vitalidade). Não se observaram diferenças segundo o ano académico (1º vs. 3º ano), parecendo traduzir que as pontuações na EFPP estão mais associadas a características pessoais do jovem e aos seus projetos vocacionais e não tanto às experiências académicas. No caso das diferenças a favor do sexo masculino, importa destacar que alguma literatura refere uma menor consciencialização e até sinceridade nas suas respostas. As diferenças a favor dos estudantes na área da Saúde (estudantes que conseguiram classificações do Ensino Secundário mais elevadas e que lhes viabilizou o acesso a cursos de maior procura) podem traduzir maior estabilidade dos projetos vocacionais ao nível da sua formação académica, bem como de projetos profissionais futuros na concretização das suas aspirações e interesses. Pensando em implicações práticas deste
estudo, os resultados obtidos assinalam a existência de certos subgrupos de estudantes que poderão beneficiar do apoio da instituição e dos professores em termos de autovalorização e de proatividade no seu desenvolvimento psicossocial.

Palavras-chave: Psicologia positiva, Ensino superior, Adaptacion academica, Desarollo psicossocial

P654 **BEM-ESTAR PSICOLÓGICO, ASSERTIVIDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS COM ADESÃO VERSUS SEM ADESÃO À PRAXE ACADÉMICA**

***Anabela Azevedo, **Leandro S. Almeida, ***Eleonora C. V. Costa**
leandro@ie.uminho.pt, eleonora@braga.ucp.pt / *Universidade Católica Portuguesa / **Universidade do Minho / ***Ministro da Saúde

A entrada no ensino superior representa um marco importante na vida dos jovens pois acarreta exigências e desafios, obrigando a várias mudanças e adaptações. O acolhimento pela instituição é condição para uma adaptação eficaz e positiva a um ambiente socioeducativo estranho e complexo. As praxes académicas são rituais de iniciação através dos quais os novos alunos são aceites pela comunidade de estudantes mais antigos. O objetivo da praxe, tal como é enunciado por aqueles que a praticam, consiste na integração dos jovens que acabaram de chegar ao ensino superior. O grupo de pares pode proporcionar experiências emocionais positivas através da aceitação e da identificação dos novos estudantes, promovendo a sua integração e o seu bemestar. No entanto, alguns estudos apontam para uma caracterização negativa deste

fenómeno,
atribuindo à praxe académica um caracter humilhante e até abusivo podendo, por vezes, colocar em risco a idoneidade e a vida dos que nela participam. Este estudo pretende relacionar as variáveis bem-estar psicológico, assertividade e inteligência emocional com a decisão dos estudantes aderirem ou não aderirem à praxe académica. Neste contexto aplicou-se um protocolo constituído pelas escalas de Bem-estar Psicológico, Inteligência Emocional e Assertividade e um questionário de experiências de abuso na praxe, numa amostra de estudantes universitários do 1º
ano. Níveis mais elevados de bem-estar psicológico podem verificar-se em estudantes sem adesão quando comparados com os estudantes com adesão à praxe académica. Pontuações mais elevadas
nas competências de assertividade e de inteligência emocional são preditores de menores experiências de abuso em estudantes com adesão à praxe. A experiência de abusos e violência na praxe e valores mais baixos obtidos nas dimensões assertividade e inteligência emocional estão fortemente associados com o mal-estar psicológico. Estes resultados são discutidos tomando as suas implicações para o bem-estar do estudante.

Palavras-chave: Ensino superior, Integração, Praxes, Bem-estar

P655 ANSIEDAD, SALUD, SUEÑO Y PERSONALIDAD COMO DETERMINANTES DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE PSICOLOGÍA

Mª Inmaculada López, Eva Díaz, Susana Rubio, Mª Dolores Merino, Jesús Privado
mariai04@pdi.ucm.es, ediazram@psi.ucm.es, srubiova@psi.ucm.es, lolamerino@psi.ucm.es, Jesus.privado@pdi.ucm.es / Universidad Complutense de Madrid

Existe un interés cada vez más amplio en el análisis del bienestar psicológico de los estudantes universitarios por su importancia de cara a la adaptación social y personal del individuo. En la actualidad el bienestar psicológico es entendido como un constructo multidimensional cuyos ejes y dimensiones abracan formas tanto individuales como sociales. Desde la perspectiva eudaimónica el bienestar psicológico es un processo activo derivado de la búsqueda de metas personales y se centra en el desarrollo de las capacidades y el crecimiento personal como indicadores del funcionamiento positivo. Un gran número de investigaciones estudian la relación del bienestar psicológico con variables individuales (como género, edad, personalidad), situación familiar y de pareja, variables sociales, laborales, académicas, etc., pero la mayoría de estos trabajos realizan sus análisis de manera independiente. El objetivo de este estudio es analizar el poder predictivo de variables de personalidad, salud y sueño sobre el bienestar psicológico. En el estudio participaron 389 estudiantes de psicología; 315 mujeres y 74 hombres, con una edad comprendida entre 18-46 años y M=21,67 (SD=3,24) a los que se le aplicaron las siguientes pruebas: EBP (escala de bienestar psicológico) de Sánchez Cánovas; STAI (Splielberger) para evaluar ansiedad-rasgo; GHQ-28 de Goldberg cuestionario de salud autopercibida; el cuestionario de hábitos de sueño CHAS (Díaz y Rubio) y el cuestionario de personalidad de de Eysenck (EPQ). Los resultados de los análisis de regresión múltiple jerárquica muestran que las personas con bajos niveles de ansiedad, depresión, neuroticismo y disfunción social, y altos en extroversión y calidad de sueño tienen mayor sensación de bienestar. Se concluye la importancia de desarrollar estrategias de intervención para reducir la ansiedad y mejorar la competencia social y adaptación personal, a la vez que se destaca la importancia de fomentar hábitos saludables (sueño, alimentación) que fomentan emociones positivas que predicen el Bienestar Psicológico.

Palabras clave: Sueño, Salud, Ansiedad, Personalidad, Bienestar Psicológico

P656 ¿QUÉ RECURSOS PSICOLÓGICOS EXPLICAN EL AFECTO POSITIVO Y NEGATIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS?: UNA COMPARATIVA CULTURAL

Jesús Privado, Mª Dolores Merino, Susana Rubio, Eva Díaz, Mª Inmaculada López
Jesus.privado@pdi.ucm.es, lolamerino@psi.ucm.es, srubiova@psi.ucm.es, ediazram@psi.ucm.es mariai04@pdi.ucm.es / Universidad Complutense de Madrid

Según la Teoría de Conservación de Recursos de Hobfoll (1989, 2002, 2010) los recursos psicológicos (objetos, características personales, físicas o psicológicas, condiciones y energías) contribuyen a la identidad de una persona y, por lo tanto a producir diferencias individuales. Un principio de esta teoría es que la gente lucha por mantener, proteger y construir sus recursos, por lo tanto, el bienestar dependerá de la ganancia de recursos y el estrés de la pérdida de los mismos. Siguiendo esta línea nos preguntamos si los recursos psicológicos que predicen el bienestar psicológico de los estudiantes universitarios son los mismos que los que predicen el estrés. Se evaluaron a dos grupos de alumnos universitarios, uno de México y otro de España. La muestra de México tenía 181 participantes con una media de edad de 21,13 años (DT = 2,23 años) y la muestra de España estuvo formada por 360 participantes de 20,82 años de edad (DT = 2,67 años). El porcentaje de mujeres fue de un 80,8% en México y 62,8% en España. Se aplicó la escala de Funcionamiento Psicológico Positivo de Merino y Privado (2015) con objeto de medir los recursos psicológicos (Autonomía, Resiliencia, Autonomía, Propósito vital, Disfrute, Optimismo, Curiosidad, Creatividad, Humor, Dominio del entorno y Vitalidad) y el PANAS de Watson, Clarck y Tellegan (1988) para medir el bienestar (Afecto Positivo) y el estrés (Afecto Negativo). Se realizó una regresión lineal múltiple empleando como predictores los recursos psicológicos y como criterio el bienestar y el estrés en ambas muestras por separado, con objeto de ver si los resultados se replicaban. En cuanto a los resultados, en México se encontró que el bienestar era predicho positivamente en un 44,5 % por Vitalidad (37,2%), Resiliencia (3,6%), Creatividad. Mientras que en México lo que más predijo el bienestar fue la Vitalidad y la Resiliencia, en España eran el Propósito vital y la Vitalidad, por lo que parece ser que la Vitalidad juega un papel importante en ambos países, aunque no con igual relevancia. Por otro lado, el estrés fue predicho por diferentes recursos en cada país: en México por Vitalidad y Dominio del entorno y en España por Optimismo y Autonomía. Por lo tanto, hay diferencias individuales claras en la predicción del bienestar y el estrés en ambos tipos de países.

Palabras clave: Afecto Positivo, Afecto Negativo, Bienestar, Recursos Psicológicos

P717 SUCESSO ACADÉMICO EM JOVENS QUE FREQUENTAM CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Paulo Jorge Santos*, Anabela de Sousa Barreiros**

pjsosantos@sapo.pt, anabela_barreiros@sapo.pt / *Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ** Associação Empresarial do Baixo Ave

A investigação sobre o desempenho académico de jovens que frequentam cursos de formação profissional é particularmente relevante para o desenvolvimento de programas formativos de qualidade que assegurem o sucesso educativo dos formandos. Estes, por norma, apresentam um percurso escolar no ensino regular marcado fortemente pelo insucesso e abandonos escolares, surgindo a formação profissional como uma opção de último recurso para a obtenção de uma qualificação académica e profissional antes do ingresso no mercado de trabalho. Este estudo recorreu a uma amostra de 111 formandos que frequentavam Cursos de Educação e Formação, com equivalência ao 9º ano de escolaridade e qualificação profissional de nível 2, em duas instituições que se situavam na região do Vale do Ave. O objetivo da presente investigação consistiu em estudar o impacto de dois tipos de variáveis que a investigação tem associado ao sucesso académico. O primeiro incluiu o autoconceito académico, a autoeficácia generalizada e a autoestima, e o segundo envolveu os dois processos psicológicos estruturantes do modelo de estilos de educação parental de Diana Baumrind: a responsividade e a exigências parentais. Os instrumentos de avaliação consistiram em escalas devidamente traduzidas, adaptadas e validadas para a população portuguesa e foram aplicados no contexto das instituições de formação. Para a análise dos dados recorreu-se a duas regressões múltiplas para analisar o poder preditivo das variáveis independentes selecionadas relativamente a duas variáveis critério: as classificações escolares globais e as classificações escolares referentes à componente da formação técnica. Em ambos os casos verificou-se que somente o autoconceito académico conseguiu predizer as classificações dos sujeitos: no primeiro a variância explicada foi de 16% e no segundo foi de 23%. São apresentadas explicações para os resultados obtidos e analisadas algumas propostas de intervenção com base nos mesmos.

Palavras-chave: formação profissional, sucesso académico, autoconceito, estilos de educação parental.

P728 INICIATIVA EMPRENDEDORA NOS VIVEIROS DE EMPRESA DOS CENTROS DE FORMACIÓN PROFESIONAL

Serxia Lage Arias
serlaxe@edu.xunta.es / * IES Fernando Wirtz Suárez (A Coruña)

O fomento da iniciativa emprendedora leva sendo obxecto dun tratamento prioritario no ámbito da educación e formación en Europa nos últimos anos, sendo "Entrepreseurship Education" un dos obxectivos estratéxicos comúns para os estados membros recollido na ET 2020 (Estratexia Educación e Formación para Europa 2020). Seguindo a recomendación da Comisión Europea, a competencia emprendedora intégrase na Formación Profesional do sistema educativo por dúas vías. A primeira consiste en incorporar a materia "Empresa e Iniciativa Emprendedora" ao currículo dos ciclos formativos de grao medio e superior, dándolle atribución docente ao profesorado de Formación e Orientación Laboral. A segunda vía atinxe esencialmente aos Centros Integrados de Formación Profesional, onde o emprendemento é unha das súas liñas de actuación estratéxicas. Así pois, nos Centros Integrados de FP a aposta polo emprendemento desenvólvese á súa vez en dúas direccións. Por unha parte créase un órgano coordinación específico: a coordinación de emprendemento. Por outra banda implántanse nos centros unhas estruturas estables para o fomento do emprendemento e a transferencia de innovación: os viveiros de empresa. Estes viveiros de empresa dos centros integrados de FP desenvolven accións específicas de formación, asesoría e acompañamento no deseño de proxectos empresariais e de autoemprego tanto de estudantes coma de persoas tituladas, impulsan o proceso de creación de ideas de negocios xurdidas no ámbito da Formación Profesional e, especialmente, apoian a posta en marcha dunha actividade empresarial utilizando a dotación e infraestruturas do espazo viveiro. Nesta comunicación dáse conta dos resultados da incipiente acción dos viveiros de empresa dos Centros Integrados de Formación Profesional na cidade da Coruña e das súas perspectivas de futuro. A información foi obtida a través dun cuestionario aplicado ás coordinadoras de emprendemento dos Centros Integrados de Formación Profesional da Coruña. As dimensións sobre as que se inquiriron foron: a organización e planificación dos viveiros de empresa, as persoas responsables, a localización e configuración das instalacións, o perfil dos seus usuarios e usuarias, as actividades que desenvolven os viveiros en tanto que estrutura singular dentro dos Centros Integrados de Formación Profesional, os problemas cos que se están a atopar no seu desenvolvemento, así como as axudas ou recursos institucionais dos que dispoñen.

Palavras-chave: Formación Profesional, Orientación Laboral, Viveiros de Empresa

P783 COMUNIDADES ALTERNATIVAS: A BUSCA PELA AUTO-SUSTENTABILIDADE

João Pedro de Paula e Silva, Robinson Janes
jppaulaesilva@gmail.com; robibauru@gmail.com/ Viver Escola Waldorf de Bauru, SP;
Universidade Estadual Paulista – UNESP – Brasil.

Este trabalho enquadra-se na Área temática; Formação e Transição para o Mundo de Trabalho, uma vez que teve como objetivo estudar três comunidades que têm como meta, testar, experimentar e educar para a execução de formas de economias alternativas ao sistema capitalista, mesmo sabendo estar dentro dele e da dificuldade, neste aspecto, de se desvincular dele, visando atingir as reais necessidades humanas, utilizar o dinheiro com base em sua real função, que é apenas simplificar a troca, e também gerar oportunidades de uma vida digna a todos os membros, além de manter a riqueza produzida concentrada no local, sem que elas se disperse para outros locais, atingindo assim um grau elevado de auto-sustentabilidade. A metodologia utilizada adotou como base as comunidades estudadas: as Redes de Trocas, onde a moeda não é necessária, o Banco Palmas, onde se cria uma moeda local e o CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura), e cada uma delas busca chegar a esse ideal de igualdade e auto-sustentabilidade de uma forma diferente, utilizando-se de mecanismos diferentes. O trabalho atuante, baseado em uma metodologia qualitativa, levou em consideração questionários e entrevistas abertas a uma

dessas comunidades, o CSA, e busca entender principalmente a participação de cada membro, seja ele, agricultores, co-agricultores que se dispõem a mensalmente consumir os produtos através de um compromisso financeiro de pagar uma cota independentemente da quantidade de alimentos que receberá, ou alguém que cuide da parte de logística, administração e divulgação – o grau de satisfação com o sistema econômico, as intenções que o levam a participar do CSA e a crença no impacto social que causa essa comunidade.

Palabras clave: educação, psicopedagogia; comunidades alternativas, auto-sustentabilidade, moeda local, trocas

P791 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES FACE À TRANSICÃO PARA A VIDA ATIVA DE ALUNOS COM NEE

Maria Celeste de Sousa Lopes*, Alfredo Silva**, João Alves**, Elsa Paço**
mcsousalopes@hotmail.com, fredo4@sapo.pt, alves_joao@sapo.pt, elsavitalpaco@hotmail.com / * IESFAFE/ UPT, ** MEC/ iesfafe;*** MEC/ iesfafe, ****MEC/ iesfafe

Atualmente, o processo de transição para a vida ativa dos alunos com NEE deve ser entendido como um processo que se constrói ao longo do tempo, onde se destaca a relevância do investimento feito por cada um dos agentes sociais (escola, família, sociedade/comunidade) para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo, seja ou não portador de deficiência. Nesta perspetiva atribui-se à escola a capacidade para desenvolver percursos educativos diversificados de forma a escapar à exclusão social e escolar, subentendendo-se esta como meio de aprendizagem, onde cada um vê o seu ritmo de aprendizagem, a sua cultura e o seu projeto de vida respeitado. Neste sentido a presente comunicação resulta de um estudo que teve por objetivo a análise e reflexão das percepções e atitudes dos professores sobre o processo de transição para a vida ativa dos alunos com necessidades educativas especiais, na escola inclusiva. Teve por base a revisão da literatura sobre a temática em questão, em particular as atitudes dos professores e o enquadramento legal em vigor, procurando perceber como é a resposta educativa a estes alunos e como decorre o seu processo de transição para a vida pós escolar. Assentou numa metodologia quantitativa de caráter exploratório que envolveu 35 participantes, entre professores, professores de educação especial, diretores de turma e diretores de escola de duas escolas públicas de dois concelhos do Norte de Portugal. Como instrumento de recolha de dados foi utilizado um questionário. Toda a investigação foi norteada por alguma questões e hipóteses. Os dados recolhidos permitiram constatar que é fundamental no processo de TVA, a cooperação entre a escola, aluno e família e que os maiores constrangimentos no processo surgem ao nível da cooperação entre a escola e a comunidade envolvente. Verificou-se, ainda, que a TVA é, ainda, um processo lento, difícil e em constantes adaptações.

Palavras-chave: TVA, inclusão, NEE, professores, perceções

P795 FATORES SOCIOCOGNITIVOS E RESULTADOS DA GESTÃO PESSOAL DA CARREIRA EM DESEMPREGADOS PORTUGUESES

Maria do Céu Taveira, Bárbara Esteves Cardoso, Cátia Marques
ceuta@psi.uminho.pt, a68786@alunos.uminho.pt, catiamarques@psi.uminho.pt / Universidade do Minho

Apresenta-se um estudo de aplicação do modelo sociocognitivo da gestão pessoal da carreira a adultos desempregados portugueses, na sua maioria, diplomados do ensino superior. Pretende-se analisar os caminhos de associação conjunta entre traços de personalidade, perceções de apoio à exploração e decisão de carreira, e autoeficácia e expectativas de resultado com a exploração e decisão - e intenções e comportamentos de exploração e decisão de carreira, e certeza e ansiedade com uma decisão de carreira. Os participantes foram 427 adultos portugueses, de ambos os sexos (234, 54,8% mulheres), com idades entre 17 e 65 anos (M=47,10; DP=6,5), com residência e inscrição em centros de emprego nas diferentes regiões do país, e com um diploma do ensino superior (222, 52% mestres; 136, 31,9% licenciados; 3, 7% doutorados) ou do ensino secundário (54; 12,6%) ou básico (12, 2,8%). Foi utilizado um protocolo de avaliação digital, elaborado e enviado aos participantes através da plataforma survey monkey, com questões para

recolha de informação sociodemográfica, e medidas de cinco traços chave de personalidade, apoio social à exploração e decisão vocacional, autoeficácia em relação à exploração e decisão vocacional, expectativas de resultado em relação à exploração e decisão vocacional, intenções de exploração e decisão vocacional, comportamentos de exploração orientados para o meio e para si próprio/a, certeza vocacional e ansiedade face à decisão vocacional. Os resultados de uma análise de caminhos indicam que o modelo sociocognitivo de gestão pessoal de carreira se ajusta globalmente aos dados recolhidos, indo de encontro aos resultados de um estudo congénere com universitários norte-americanos. A análise dos resultados deste estudo pode orientar a investigação e intervenções de carreira futuras com desempregados bem como intervenções preventivas de gestão pessoal de carreira com universitários.

Palavras-chave: carreira, universidade, exploração de carreira, decisão de carreira, teoria sociocognitiva.

P819 FORMAÇÃO, TRABALHO E COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS – A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

André Carvalho, Daniel Ferreira, João Vaz, Isabel C. Viana
andre.carvalho014@gmail.com, daniel.bvb.45@gmail.com, jpfvaz@gmail.com, icviana@ie.uminho.pt / Instituto de Educação, Universidade do Minho

Um mundo que adota como palavra de ordem *dificuldades económicas*, com complexo cenário de trabalho precário coloca o ónus na melhoria da capacidade dos sistemas de ensino e formação, que se ambiciona serem detentores de capacidade de diálogo e de proximidade com o mercado de trabalho, assumindo a importância global da formação profissional. Com esta focagem, o trabalho que propomos investiga que efeitos as competências transversais têm na interface formação e trabalho, enquanto acessibilidade para a diversidade e continuada transição do trabalho, ampliadas pela formação profissional em contexto real. Surge com o propósito essencial de, por um lado, analisar quais as políticas que promovem mobilidade e, por outro, caracterizar a formação profissional promotora da manutenção do trabalho e identificar quais as tendências de competências transversais mais atrativas para o empregador. É um estudo configurado pelos vetores: i) cidadão, ii) empregador, iii) decisores políticos e iv) sistemas de formação, enquadrado numa abordagem qualitativa e explorado a partir de um caso em estudo, numa lógica da investigação participativa e inclusiva. Os resultados, ainda muito preliminares, destacam como competências transversais atrativas a comunicação e o relacionamento interpessoal, sendo que estas, geram uma maior fidelização por parte do utente e aumentam não só a autoestima do trabalhador, mas também a satisfação do empregador. O impacto transformador da formação acontece quando é reconhecida a importância e a utilidade da mesma, sendo de destacar que as dimensões que consubstânciam aquela importância são: a) relevância, b) justiça, c) democracia, d) motivação. É evidenciado que a formação disponível ainda terá de evoluir no que diz respeito à relevância e motivação.

Palavras chave: competências transversais, formação profissional, mobilidade para o trabalho.

P835 MÉRITO ACADÉMICO NO ENSINO SUPERIOR E INSERÇÃO LABORAL: UM ESTUDO DE CASO

Micaela Manuel, Ana Antunes
micasmanuel@hotmail.com, aantunes@uma.pt / Universidade da Madeira

Assumindo que a sociedade necessita de indivíduos de excelência para ocupar posições de destaque em contextos competitivos e socialmente reconhecidos, os alunos de mérito podem ser considerados um recurso importante para o capital social de um país já que se aceita, genericamente, que apresentem no futuro desempenho profissional ao nível da excelência. No entanto, nem sempre elevados desempenhos académicos predizem sucesso profissional. Neste sentido, o objetivo fundamental desta investigação é identificar as características e analisar os percursos de vida de alunos de mérito no ensino superior, procurando conhecer os fatores que podem condicionar o sucesso académico e o posterior desempenho profissional e inserção no mercado de trabalho. Mais concretamente, pretende-se perceber que características e que

	trajetórias de vida apresentam os alunos de mérito no ensino superior, e de que modo essas características e os respetivos percursos de vida condicionaram o sucesso académico e profissional. Participaram, de forma voluntária, oito adultos premiados com bolsas de mérito, numa universidade pública portuguesa, entre os anos letivos de 1999/2000 a 2012/2013. Os dados foram recolhidos através da realização de entrevistas semiestruturadas e da aplicação de um inventário de personalidade (NEO-PI-R). As entrevistas foram analisadas através de análise de conteúdo, tendo sido construídos perfis individuais dos traços avaliados pelo NEO-PI-R. Os dados obtidos sugerem a presença de um grupo de fatores pessoais e contextuais comuns, associados à perceção de êxito académico e profissional, nomeadamente, ao nível da personalidade (e.g., abertura à experiência, conscienciosidade), da motivação (e.g, paixão pela área, esforço e perseverança), da cognição (e.g autorregulação), e do contexto envolvente (e.g., descoberta de interesses, apoio de figuras significativas, oportunidades e conjuntura atual de emprego). Apesar da presença destes fatores comuns, emergem algumas idiossincrasias no funcionamento pessoal, verificando-se ainda que, apesar dos elevados desempenhos académicos, estes participantes, até ao momento, não parecem ter um sucesso profissional que seja reconhecido como excecional. Os dados são discutidos, apontando-se as limitações do presente trabalho bem como sugestões para estudos futuros. Palavras chave: Alunos de mérito, percursos de vida, sucesso profissional
P852	EXPERIENCIAS PRÁCTICAS DEL ALUMNADO CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL DEL PROGRAMA UCAMPACITAS: ESCUELAS INFANTILES Isabel Mengual-Luna, Cecilia Mateo, María del Mar Pintado imengual@ucam.edu, cmateo@ucam.edu, mpintado@ucam.edu / Universidad Católica de Murcia La Universidad Católica de Murcia cuenta desde 2012 con el programa UCAMPACITAS para la inclusión socio-laboral de personas con discapacidad intelectual. En dicho programa se ofrece una formación centrada en las competencias académicas básicas, personales y laborales que son necesarias para el desempeño laboral óptimo. El programa consta de dos cursos académicos, en el primer curso se da una formación teórica completa y se diseñan los perfiles profesionales de cada uno de los alumnos. Por su parte, el segundo curso se centra en las prácticas laborales, divididas en prácticas internas, en diferentes servicios de la universidad y en prácticas externas, desarrolladas en diversas empresas de la Región de Murcia. Este trabajo se centra en estas segundas prácticas, focalizando nuestro interés en la experiencia vivida con los estudiantes que han desarrollado su labor en las escuelas infantiles. Actualmente, hemos iniciado la quinta promoción del programa, contando con un total de 63 alumnos, de los cuales, 49 ya han realizado prácticas externas o se encuentran en proceso de realización. De este conjunto de alumnos, tres de ellos han sido seleccionados para desarrollar sus prácticas en tres escuelas infantiles de la Región de Murcia: Escuela Infantil “El Mirador”, Escuela Infantil “Irene Saura” y Escuela Infantil “Azahar”. Hay que resaltar que las prácticas desarrolladas en empresas externas siguen la metodología de empleo con apoyo, en el que un preparador laboral, perteneciente al programa UCAMPACITAS, se encarga de la ayuda, guía y supervisión de las tareas desempeñadas en el puesto de prácticas. Centrándonos en la experiencia en las escuelas infantiles, las labores desarrolladas por las alumnas han estado relacionadas con tareas auxiliares de ayuda en el aula, patio y comedor. Los resultados reflejados en las experiencias de padres, maestros y auxiliares del centro han sido muy positivo, destacando, todos ellos, la gran aceptación que han tenido entre los alumnos del centro. Todos los agentes implicados en el centro han remarcado el interés hacia el trabajo, la profesionalidad y motivación por parte de las alumnas del programa, resultado ser una experiencia enriquecedora para el centro, a pesar de las dudas e incertidumbres planteadas al inicio de las prácticas, que fueron resueltas durante el transcurso de las prácticas. Palabras clave: discapacidad, formación, trabajo.
P892	ESTUDOS DE ÉTICA NOS CURSOS TÉCNICOS: FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Rodrigo Monteiro, Adriana Lúcia L. Silva, Luiz Clebson De O. Silvano, Valmir Flores Pinto
monteiros.adv@hotmail.com; drikaluleal@hotmail.com; luizclebeson@hotmail.com; valmirfloresp@gmail.com/ Universidade Federal do Amazonas - Brasil.

As questões éticas permeiam diversos aspectos das relações sociais estando intrinsicamente relacionadas ao mundo do trabalho, especialmente, por orientarem as condutas e procedimentos que regulamentam as ações profissionais. Com isso, pela aplicação de seus conceitos garante-se respeito e equidade na prestação de serviços. A política educacional brasileira contempla o ensino técnico profissionalizante em nível médio, permitindo que jovens recebam, nesta etapa da vida escolar a formação para o trabalho. Dessa forma, analisou-se a importância do conceito de ética como parte integrante do processo formativo do discente, à luz da teoria de Aristóteles (2003) e dos conceitos de Morin (2000). Assim como, também foi estudado o nível de interesse do aluno quanto ao tema, concluindo-se pela necessidade do resgate dos seus conceitos para a melhor formação não só profissional, mas também social, uma construção de cidadania. O estudo propôs a problemática que se refere à deficiência na compreensão dos alunos quanto ao conceito de ética, tanto no aspecto filosófico como jurídico. A pesquisa de caráter quali-quanti foi pautada na verificação dos estudos de ética para a formação profissional, por meio de uma investigação documental, bibliográfica e apoio em levantamento a partir de questionário direcionado aos alunos da 3ª série dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Administração, Informática e Agropecuária na Forma Integrada, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM/campus Humaitá. Os resultados mostraram grande deficiência dos discentes quanto ao conhecimento dos conceitos filosófico-jurídicos de ética. Com isso, torna-se indispensável uma melhor difusão do tema, conquanto, é condição imprescindível que os discentes sejam apresentados à base conceitual do assunto em discussão, objetivando prosseguir na busca da ampliação de sua aplicação. Então, percebe-se a necessidade de melhor desenvolver o estudo de ética nos parâmetros voltados aos conceitos sugeridos, a fim de que haja o reconhecimento quanto à necessidade de enfatizar a aplicação do seu ensinamento no âmbito profissional e social, visando permitir uma análise conclusiva acerca da sua importância na grade curricular.

Palavras-Chave: ética; Ensino Médio; cidadania; formação

P897 NECESSIDADES ATUAIS DE FORMAÇÃO – O TEMPO E A MOBILIDADE PARA O TRABALHO

Leonor Matos, Lucineide Santos, Patrícia Silva, Isabel C. Viana
leonor2matos2108@gmail.com, lucineidesantos234@yahoo.com,patricia-o-silva@telecom.pt, icviana@ie.uminho.pt / Instituto de Educação, Universidade do Minho

No plano mundial, as necesidades de formação vêm a assumir um papel chave imprescindível à qualidade da formação, na melhoria da aprendizagem para o trabalho. São consideradas como importância estratégica para a melhoria dos Sistemas de Ensino e Formação Profissional, o que impõe ao setor uma organização capaz de responder competitivamente aos desafíos educativos e socioeconómicos atuais. A solução parece focar a exploração constante de competências de valor, a flexibilidade e qualidade do trabalho, com destaque para a internacionalização. No contexto dos mercados globais, os contextos de trabalho precisam de desenvolver um desempenho excelente nos seus negócios, para tal, a capacitação de profissionais com qualidade assume um posicionamento estratégico no desenvolvimento dos sistemas que os sustentam, uma vez que os objectivos das organizações atingem-se através das pessoas, na medida em que são estes os agentes estratégicos de transformação. O estudo que esta proposta apresenta tem como *locus* de investigação o que mais se transforma e o que mais transforma as necesidades de formação e que efeitos produz na mobilidade para o trabalho. Este propósito surge com o interesse de conhecer, compreender e analisar criticamente as necesidades atuais de formação e as quais as implicações na gestão do tempo e a mobilidade para o trabalho. É um estudo explorado através de um caso de estudo, perfilado por uma abordagem qualitativa. Apresenta como principais resultados preliminares i) a autonomía como dimensão de visibilidade da formação de qualidade, ii) gerar um mecanismo de identificação continuada das necesidades de formação, sendo esta uma condição essencial no mundo de hoje, iii) o conhecimento surge como eixo

	nuclear para o sucesso das organizações e para a valorização das pessoas, um contributo para a qualificação de cada um, iv) a gestão do tempo está intrínsecamente articulada com a responsabilidade coletiva e a aceitação do compromisso partilhado; v) a perceção da transformação aumenta a mobilidade para o trabalho. Palavras-chave: necessidades de formação, gestão do tempo, mobilidade para o trabalho.

ÁREA TEMÁTICA 8 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

P075 **ESCOLA - TRABALHO: INCLUSÃO SOCIAL NA PERCEPÇÃO DOS SURDOS DE CAPINZAL E OURO (SC), BRASIL**

Ortenila Sopelsa, Dirlei Weber da Rosa
ortenila.sopelsa@unoesc.edu.br, dirlei.rosa@unoesc.edu.br / Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Brasil

O presente artigo é parte de uma pesquisa qualitativa que teve objetivo de investigar a escolaridade de surdos e sua inclusão no mundo do trabalho. Participaram da amostra 16 surdos, com idade entre 16 e 45 anos, dos municípios de Capinzal e Ouro – SC. A coleta ocorreu mediante questionário aplicado com oito surdos que conseguiram ler e interpretar as questões e entrevistas com os demais por não dominarem leitura e interpretação. Os principais autores que fundamentaram os estudos foram BATISTA(2002), BRASIL(2013),CARVALHO((2000), MARX(1983), NASCIMENTO(2009). A diversidade humana está relacionada à diferença cultural, racial e social, concepções idealizadas pela sociedade a partir do final do século XX quando a sociedade percebe que os seres humanos não são iguais. Nesse contexto está inserida a família e a escola composta por alunos de diferentes grupos sociais. O termo inclusão refere-se a questões sociais variadas e utilizado como referência a inserção de pessoas que de alguma maneira estão excluídas de seus direitos como cidadãos. Nesse estudo o termo faz referência a alunos com deficiência auditiva que ficam à mercê do direito ao ensino formal e consequentemente ao mercado de trabalho. Quando se fala de uma escola inclusiva, pensa-se naquela que valoriza a diversidade humana e fortalece a aceitação das diferenças individuais. De toda a legislação vigente, a mais importante é a aprovação da Constituição Federal – 1988 que prevê o direito à educação de todos os cidadãos brasileiros em seu Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A análise da pesquisa revelou que em relação à escolaridade dos envolvidos nesse estudo, três frequentaram os anos iniciais e não continuaram seus estudos alegando falta de comunicação. Dois concluíram os anos finais do ensino fundamental com dificuldades e desistiram para trabalhar. Três concluíram o ensino médio. Um inseriu-se no ensino superior, mas segundo ele, a intérprete não dominava libras, o que o fez desistir. Um revelou que teve vontade de cursar educação física, mas desistiu para casar-se. Um declarou que nunca gostou de estudar sentia dificuldade. Três abandonaram o ensino médio alegando dificuldades na comunicação apesar da interprete. Um concluiu o ensino superior e um está cursando. Em relação a inclusão no trabalho dois são funcionários públicos, quatro trabalham em empresas da cidade e dois trabalham sem carteira assinada. Todos consideram-se felizes e satisfeitos em relação ao trabalho e ao salário. O que chama a atenção é um número expressivo (seis) recebem auxílio financeiro pelo BPC (Benefício de Prestação Continuada) e ou são segurados pelo INSS, por não conseguirem empregos. Dos três funcionários públicos, dois falaram muito da importância de estudar e buscar uma profissionalização para terem sua independência.
Segundo os surdos as maiores dificuldades encontradas no espaço da escola e do mercado de trabalho é a falta de acessibilidade de comunicação, ou seja, dificuldades na linguagem. Observa-se que tanto para escolaridade quanto para inclusão no trabalho nossa sociedade ainda deixa a desejar com as pessoas surdas.

Palavras-chave: Escola, Trabalho, Inclusão Social, Surdos

P116 **PROCEDIMENTOS INCLUSIVOS PARA ESTUDANTES DOS PALOP**

***Luísa Q. Campos, *Maria Paula Neves, *María del Carmen Ribeiro, **Nelson Oliveira**
lcampos@ipg.pt, mariaves@ipg.pt, mdc1792@gmail.com, nelsonoliveira@ipg.pt / *ESTG-IPG, **ESECD-IPG

Após um aumento considerável do número de estudantes internacionais no Instituto Politécnico da Guarda (IPG), o grupo da RESMI (Rede de Ensino Superior de Medição Intercultural) detetou problemas de vária ordem entre estes estudantes, especificamente entre os provenientes dos

Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Sendo a resposta dada pela Instituição ao longo dos anos pontual e caracterizada pelo imediatismo e falta de estratégia, os problemas arrastavam-se e repetiam-se ano após ano. A RESMI, seguindo os princípios teóricos de mediação intercultural de Carlos Gimenez Romero, designadamente o da igualdade, o da diferença e o da interação positiva, decidiu seguir uma abordagem que permitiu olhar para os estudantes como um conjunto de migrantes que se evidenciava pela diferença motivada não pela língua, mas pela sua pertença a culturas de topografias africanas. Estando em situação de migração temporária, os estudantes não tinham passado por um processo de inclusão individual atenta, o que se refletia em problemas de ordem pessoal, situacional e cultural. Tornava-se necessário proporcionar a este grupo a possibilidade de terem os mesmos direitos, deveres e oportunidades dos estudantes nacionais tendo em vista a sua integração no meio académico e social. Foram aplicados instrumentos de análise e analisadas as respetivas respostas e, a partir daí, criou-se o Gabinete de Mediação Intercultural que incluiu sete membros da comunidade académica em geral. Este propôs-se, em primeiro lugar, a identificar e colmatar as necessidades sociais, económicas e humanas dos estudantes internacionais do IPG de modo a proporcionar oportunidades de igualização e ações que previnam a desigualdade e a indiferença; em segundo lugar, a contribuir também para a melhoria da qualidade de vida desses estudantes, ao potenciar a sua integração na comunidade educativa e na comunidade envolvente; em terceiro, a contribuir para uma convivência internacional harmoniosa, potenciando a interação positiva da comunidade do IPG com a diversidade sociocultural como fator positivo na vida desta instituição de ensino superior através de atividades culturais; em quarto lugar, a incentivar a interação das diversas instituições de cariz social da comunidade local com o Gabinete de Mediação Intercultural. Os resultados daí advenientes têm provado em geral a eficácia dos procedimentos levados a cabo tendo em vista uma maior harmonização intercultural entre os estudantes em questão, a instituição anfitriã e a comunidade envolvente como exemplo de boas práticas na dinâmica académica do ensino superior.

Palavras-chave: estudantes dos PALOP, procedimentos inclusivos, interculturalidade

P145 AVANÇOS E DESAFIOS DE INCLUSÃO NA PERSPECTIVA LINGÜÍSTICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Luciane Rocha Paes, Greicy Oliveira Nascimento
lucianerochapaes23@gmail.com, greicyoliveiran@hotmail.com / Universidade Federal do Amazonas

Este trabalho surgiu a partir de uma experiência de campo através de um projeto de extensão pela Universidade Federal do Amazonas – IEAA, na Escola Municipal Indígena São José que está localizada do Lago do Pupunha onde vivem os indígenas das Etnias Parintintim e Torá à 7 km do município de Humaitá-AM. A metodologia utilizada para a realização desde trabalho foi de cunho qualitativo e bibliográfico, no qual contou-se com os dados da observação de um projeto de campo aplicado na Aldeia Pupunha do povo Parintintim. Com o suporte bibliográfico almejou-se discutir a importância da revitalização da língua materna para a identidade indígena, procurando debater o aprendizado da língua materna, enquanto "forma" e "marca" de uma identidade que se quer resgatar. Diante disto, este estudo tem como objetivo explicitar os desafios encontrados pela escola e professores para manter a educação escolar indígena com qualidade, possibilitando a reafirmação das identidades étnicas, valorizando sua língua, garantindo aos índios e as suas comunidades o acesso a informação, conhecimento técnico e científico da sociedade em âmbito nacional. Ressaltamos nesta pesquisa a importância da efetivação na educação escolar indígena inclusiva, relacionando o acolhimento das diferenças no espaço escolar proporcionando a alteridade cultural numa perspectiva dialógica intercultural. A Educação Escolar Indígena tem contribuído para o processo de ensino e aprendizagem nas comunidades indígenas, reafirmando a identidade indígena, em seus direitos e significados da posse da terra, na manutenção e no resgate da cultura, tradições, saberes e entre outros reafirmando os valores sociolinguísticos que estão presentes na cultura indígena como um todo. Relatamos aqui a perda da língua Materna "Tupi-Guarani" nesta região devido a dois fatores, sendo eles: 1) o contato incidente com os não índios ao longo de alguns anos; e 2) a educação escolar indígena não estava até pouco tempo reafirmando a língua como sua cultura materna que é essencial pois fortalece as características

de um grupo social. Entretanto observamos a existência do resgate cultural que está sendo realizado aos poucos para que seja suscitado essa característica cultural que não poderia desaparecer, afinal, a língua é a maior forma de representação cultural além de ser o veículo de comunicação de um povo.

Palavras-chave: cultura, educação indígena, inclusão, linguagem.

P204 **FACTOS E MITOS SOBRE ENVELHECIMENTO EM ALUNOS NO INÍCIO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO SOCIAL**

[1,2,3]Lia Araújo, [1]Maria João Amante, [2]Susana Fonseca
liajaraujo@esev.ipv.pt, majoa@esev.ipv.pt, susanafonseca@esev.ipv.pt / [1]Escola Superior de Educação e CI&DETS do Instituto Politécnico de Viseu / [2]CINTESIS / [3](ICBAS.UP)

O prolongamento da vida humana e a tendência demográfica para uma população envelhecida sugerem a necessidade de potenciar a participação social das pessoas idosas, emergindo neste âmbito uma importante área de trabalho socioeducativo. No entanto, vários estudos demonstram a existência generalizada de estereótipos pejorativos que associam o envelhecimento a incapacidade, deterioração cognitiva, rigidez e inflexibilidade, o que dificulta o incentivo e aceitação da participação das pessoas idosas nas famílias, comunidades e sociedade geral. Este estudo procura explorar as imagens sociais que alunos do 1º ano de uma licenciatura em trabalho social têm acerca das pessoas idosas. Ao longo dos últimos 5 anos letivos (2012-2017), 259 alunos responderam a um questionário sobre factos e mitos do envelhecimento, cujas respostas foram, posteriormente, analisadas criticamente e confrontadas com a literatura científica em contexto de sala de aula. Os resultados demonstram a existência de ideias erradas acerca do processo de envelhecimento na maioria dos participantes, nomeadamente a generalização de que a velhice pode ser encarada como uma segunda infância (75%) e que a maioria das pessoas idosas torna-se senil durante a velhice (63%). Uma percentagem reduzida (30%) acredita que a maioria das pessoas idosas diz que está feliz a maior parte do tempo. No entanto, pela positiva, é de destacar que uma percentagem menor (50%) considera a velhice como um período de descanso e 97% discorda da ideia de que as pessoas idosas são incapazes de aprender novas informações. Apesar da frequência elevada de estereótipos ser transversal aos alunos de todo o período analisado, verifica-se uma diminuição nos últimos anos letivos, com diferenças estatisticamente significativas ($p < 0.05$) entre anos letivos, o que pode estar relacionado com o aumento da informação e de imagens de envelhecimento positivo que se tem difundido em Portugal, nomeadamente nos meios de comunicação social. Visto que estes alunos serão futuros profissionais de Educação Social que, com probabilidade crescente, poderão trabalhar com pessoas idosas, é fulcral promover uma visão realista e positiva da fase avançada de vida. No ensino superior, sugere-se o estudo das suas características biopsicossociais e dos modelos de envelhecimento ativo e bem sucedido nos currículos de cursos de Intervenção Social. A nível social, parece ser necessário um maior investimento em atividades de desmistificação que possibilitem o respeito e a valorização dos mais velhos. Neste âmbito, é de destacar o papel do Educador Social no desenvolvimento de atividades de sensibilização e de atividades intergeracionais onde os mais velhos possam demonstrar as suas capacidades e saberes ao mesmo tempo que aprendem ferramentas dominadas pelas gerações mais novas e determinantes para a sua participação na sociedade.

Palavras-chave: Educação Social, Idadismo; Envelhecimento, Mitos, Intervenção socioeducativa

P208 **REPRESENTAÇÕES SOBRE A ESCOLA, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E INCLUSÃO**

***Cristina Manuela Ribeiro, **Maria José D. Martins**
cristinaribeiro1969@hotmail.com, mariajmartins@esep.pt / *Instituto Politécnico de Portalegre / **UIDEF – IEUL

Os objetivos do estudo que se apresenta eram: conhecer as representações e opiniões que os alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico, tinham sobre a sua escola (nomeadamente, sobre os professores, funcionários, colegas, e a sua turma), e ainda verificar se existiam diferenças entre essas representações e opiniões em função do ciclo de escolaridade que os alunos frequentavam,

	do sexo e da etnia. O estudo efetuado realizou-se numa Escola TEIP com contrato de autonomia desde o ano letivo 2010/2011, situada numa vila rural do Alto Alentejo (distrito de Portalegre). Sendo uma escola onde existe uma forte presença de comunidade cigana, este trabalho incide sobre o tema das representações sobre a escola e educação intercultural, como forma de dar resposta aos problemas de convivência entre os alunos da sociedade maioritária e etnia cigana. Envolveu também um projeto de investigação-ação, com alguns dos alunos que responderam ao questionário, que visava a valorização da cultura cigana e atividades de promoção da convivência social positiva entre todos os alunos, realizando-se atividades tais como uma exposição de fotografias sobre o tema da família, danças ciganas, levantamento e exposição de provérbios oriundos das etnias e comunidades presentes nesta escola. Aplicou-se um questionário aberto de completamento de frases com várias perguntas: relativas ao modo como viam a escola e a convivência com vários elementos dessa comunidade antes e depois do Projeto. Participaram neste estudo 145 alunos a frequentar um dos anos do 2.º ou 3.º ciclos de uma escola situada numa vila do Alto Alentejo (distrito de Portalegre). Destes 145 alunos, 22 eram de etnia cigana. As idades situavam-se entre os 9 e os 17 anos e a média, moda e mediana situavam-se nos 12 anos. Os alunos deste estudo provêem de famílias que habitam maioritariamente zonas rurais (59%). A análise das respostas efetuada no início do ano letivo permitiu concluir que: as representações positivas sobre a escola, professores, funcionários, colegas da escola e turma, prevalecem sobre as negativas e as neutras, no que respeita às dimensões avaliadas, para todos os alunos, independentemente da etnia a que pertencem. A avaliação do projeto de intervenção estará concluída no final deste ano letivo e os resultados serão debatidos no âmbito do paradigma da educação intercultural. Palavras-chave: Escola, inclusão , educação intercultural
P218	**“ATELIER DE CONVÍVIO” - UM ESPAÇO COMUNITÁRIO PARA PESSOAS IDOSAS** **[1]Susana Fonseca, [1]Maria João Amante,[1,2,3] Lia Araújo** susanafonseca@esev.ipv.pt, majoa@esev.ipv.pt, liajaraujo@esev.ipv.pt / [1]Escola Superior de Educação e CI&DETS do Instituto Politécnico de Viseu / [2]CINTESIS / [3](ICBAS.UP) Diversos autores salientam a importância das pessoas idosas se envolvem em diferentes atividades, segundo os interesses pessoais de cada uma, nomeadamente, atividades físicas, intelectuais, manuais e artísticas, no sentido de promover o seu envelhecimento bem-sucedido. A pessoa idosa tem direito ao lazer diariamente, devendo este contemplar atividades que contribuam para o seu divertimento e enriquecimento, contudo, esta necessidade de lazer é por vezes negligenciada, principalmente em contexto comunitário. Neste sentido, torna-se fundamental a organização e promoção de iniciativas que, neste contexto específico, promovam uma ocupação com sentido nesta fase de vida, estimulando a criatividade, agilidade mental, a atenção, a memória e favorecendo a interação e participação social. Este estudo procura analisar o impacto de um “atelier de convívio” para pessoas idosas, com base em informações recolhidas em *focus group* realizados com os dinamizadores e com os participantes do referido atelier. A amostra foi constituída pelos dinamizadores, estagiários do curso de licenciatura em Educação Social, e pelos participantes com uma assiduidade igual ou superior a 50% nas atividades implementadas. A discussão com dinamizadores e participantes incluiu questões acerca do impacto e benefícios das sessões, do tipo de atividades com maior satisfação e das dificuldades e constrangimentos deste tipo de intervenção, cujas informações recolhidas foram objeto de análise de conteúdo categorial emergente com a utilização do software Nvivo, versão 11. Das informações recolhidas são de realçar os benefícios a nível psicológico, quer cognitivos quer afetivos, bem como a nível social, no aumento da interação, estabelecimento de relações sociais e participação na comunidade. Este tipo de intervenção, ao desenvolver atividades focadas nas capacidades, saberes e interesses dos seus participantes, permite a construção simultaneamente de prazer, compromisso e significado. Ao apelar ao convívio em grupo, potencia a interação social e comunicação e suporte mútuo, que constituem importantes recursos na fase avançada de vida. Palavras-chave*:* educação social, pessoas idosas, estimulação, intervenção comunitária

P219 VISITAS DOMICILIÁRIAS A PESSOAS IDOSAS: UMA OPORTUNIDADE DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA

[1]Maria João Amante, [1]Susana Fonseca, [1,2,3]Lia Araújo

majoa@esev.ipv.pt, susanafonseca@esev.ipv.pt, liajaraujo@esev.ipv.pt / [1]Escola Superior de Educação e CI&DETS do Instituto Politécnico de Viseu / [2]CINTESIS / [3](ICBAS.UP)

Nos últimos anos tem-se constatado um número cada vez maior de pessoas idosas a viverem sozinhas e em quase completo isolamento, cujas causas, entre outras, se podem atribuir ao envelhecimento populacional e ao aumento da esperança média de vida, à desertificação dos centros urbanos por parte das famílias mais jovens, à constelação dos agregados familiares que não contemplam os mais idosos nos seus núcleos, e à rutura das relações de vizinhança, entre outros. Muitos programas e projetos têm surgido como resposta a esta problemática, nomeadamente através de respostas comunitárias de voluntariado e de respostas institucionais, como os serviços de apoio domiciliário. No entanto, as primeiras restringem-se, na sua maioria, a companhia e ajuda em pequenas atividades do quotidiano, e as segundas às necessidades básicas de higiene e alimentação. O objetivo deste estudo consiste na avaliação da intervenção socioeducativa de Educadores Sociais, em contexto de visitas domiciliárias semanais a pessoas idosas que maioritariamente vivem sozinhos. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza exploratória, com recurso à análise documental de 28 relatórios finais de estágio do curso de licenciatura em de educação social, realizados em autarquias, no período compreendido entre 2012 e 2016. Os conteúdos presentes nos planos estruturados das visitas e na avaliação do seu impacto foram analisados com recurso ao software Nvivo, versão 11. Da análise emergiram duas dimensões (Atividades e Avaliação), as quais contribuem para uma análise da intervenção socioeducativa neste âmbito. Na primeira dimensão, destaca-se a categoria tipo de atividades, a qual revelou a diversidade da intervenção, que incluído atividades de estimulação motora, cognitiva, sensorial, bem como, de desenvolvimento pessoal e social e ainda atividades lúdicas. Na segunda, a maioria dos relatórios analisados identifica este tipo de intervenção como muito positiva para os beneficiários, os quais salientam a importância destas visitas para a redução da solidão. Estas visitas são mesmo consideradas como um dos pontos fortes, pela maioria dos estagiários, comparativamente a outras atividades desenvolvidas no âmbito do estágio. Em síntese, pode-se concluir que, embora importantes as outras formas de intervenção, revela-se de extrema necessidade haverem respostas mais consistentes de intervenção socioeducativa, levada a cabo por técnicos, nomeadamente educadores sociais, para uma efetiva promoção de um envelhecimento bem-sucedido que vão para além dos cuidados de higiene e alimentação ou mesmo do suprimento do isolamento do ponto de vista relacional.

Palavras-chave: visitas domiciliárias, intervenção socioeducativa, solidão, pessoas idosas

P286 THE ISOTIS PROJECT: INCLUSIVE EDUCATION AND SOCIAL SUPPORT TO TACKLE INEQUALITIES IN SOCIETY

Cecília Aguiar, Ana Camacho, Rita Guerra, Ricardo Borges Rodrigues

cecilia.rosario.aguiar@iscte.pt; anacamachosousa@gmail.com, guerra.ar@gmail.com; ricardo.rodrigues@iscte.pt/ Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa – Portugal.

This poster presents the ISOTIS project: Inclusive Education and Social Support to Tackle Inequalities in Society. ISOTIS received funding from the European Commission H2020 (2017-2019) and its major goal is to analyse early emerging social and educational inequalities faced by ethnic minorities (namely Turkish immigrants, people with a Maghreb background, Romani people) and by people living in poverty in Europe. Specifically, ISOTIS examines the current resources, experiences, aspirations, needs, and well-being of children (3- to 6- and 10- to 14-years age range) and parents in the early years (viz., early childhood education and care and primary school). In Portugal, the focus will be on Romani people and people living in poverty. One of ISOTIS main goals is to conduct comparative research, that is country-level comparisons of educational inequalities. ISOTIS will employ several research methods: secondary analyses of existing cross-sectional and longitudinal databases; structured interviews amongst parents, children, teachers

and school principals; inventory of proven or potentially effective practices to support children and families from the different groups; case studies of promising approaches to family support, curriculum and pedagogy development, and professional development; and design-based research for developing transferable models of family support, curriculum and pedagogy development, and professionalization using ICT technology. The research consortium encompasses 17 partners from universities and associations of 11 European countries: Czech Republic, France, Germany, Greece, Ireland, Italy, Netherlands (coordinator), Norway, Poland, Portugal, and United Kingdom. ISCTE-IUL, from Portugal, is the coordinator of a working package devoted to curriculum, pedagogy, and school climate. ISOTIS is expected to generate evidence-based, contextualized, and concrete recommendations and tools to support disadvantaged families and communities. ISOTIS project aims to contribute to a large discussion between researchers, professionals, and policy makers on how to tackle early emerging social and educational inequalities in Europe.

Palabras clave: integration; inclusive education; child development; immigrants, Romani

Nota de los autores: The ISOTIS project is funded by the European Commission Horizon 2020 programme (grant agreement no. 727069).

P324 INFLUENCIA DE LA DESCONEXIÓN MORAL Y EL PREJUICIO SOBRE LA PERCEPCIÓN DE TÉRMINOS ASOCIADOS A LA DISCAPACIDAD

***Jessica Garabal Barbeira, *Pablo Espinosa Breen, **Thais Pousada García**
jessica.garabal@udc.es, pespinosa@udc.es, tpousada@udc.es / *Facultad de Ciencias de la Educación - Universidade da Coruña / **Facultad de Ciencias de la Salud - Universidade da Coruña

A lo largo de los años se han utilizado diferentes términos para hacer referencia a las personas con discapacidad y, en muchos de ellos, se perciben connotaciones negativas o son rechazados socialmente. La diversidad de categorías diagnósticas y de calificativos utilizados para hacer referencia a las personas con discapacidad constituyen uno de los problemas más acusados y tiene enormes efectos negativos en el área de la inclusión educativa de los estudiantes que padecen algún tipo de discapacidad. Lejos de ser un testimonio de riqueza de matices y de abundancia de posibilidades, tan sólo contribuye a dificultar la inclusión real en las aulas. El objetivo de este estudio es determinar qué variables cognitivas determinan la percepción hacia estos términos. Existen una serie de variables, como el prejuicio hacia las personas con discapacidad, las actitudes hacia su inclusión o el propio contacto con este colectivo, que conceptualmente pueden guardar relación con la percepción personal de esta terminología. Por otro lado, existen variables menos específicas, como la desconexión moral -que supone una ausencia de sentimientos negativos ante las propias transgresiones y las consecuencias que puedan conllevar para los demás- que pueden guardar también relación con esta percepción. Utilizando una muestra de 283 estudiantes universitarios pertenecientes a diferentes titulaciones, se ha llevado a cabo un estudio de carácter correlacional en el que se han recogido las actitudes de los participantes, su contacto con la discapacidad y su nivel de desconexión moral. Además, han tenido que evaluar, en función de su grado de negatividad, una serie de términos, tanto clásicos como actuales, que se utilizan para referirse a las personas con discapacidad. Estos términos, posteriormente, han sido agrupados en función de las puntuaciones obtenidas en tres categorías: ofensivos, ambiguos y no ofensivos. Los resultados indican que las variables analizadas en el estudio predicen la percepción de los términos ambiguos -aquellos sobre los que había un menor acuerdo con respecto a su carácter ofensivo-. Además, existe una compleja interacción entre estas variables y unas actúan como mediadores de otras para predecir la percepción de los términos asociados a la discapacidad. Finalmente, se propone un modelo SEM para explicar las relaciones entre las variables del estudio.

Palabras clave*:* discapacidades, educación superior, prejuicio, inclusión, razonamiento moral

P346 DISCRIMINAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS: PAPEL DA COGNIÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MORAL

João F. Fundinho, José Ferreira-Alves

jfmfundinho@gmail.com, alves@psi.uminho.pt / Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A discriminação social de pessoas idosas é um assunto que ocupa um lugar residual em fóruns sociais, educativos e políticos. E se tivermos em conta a sua importância na compreensão do envelhecimento e da experiência social de pessoas idosas, só podemos ficar surpreendidos por tamanha ausência. Independentemente das origens desta ausência, importa realçar que a discriminação social de pessoas idosas, também chamada de "ageism", tem implicações mais ou menos sérias na viabilidade e na expressão pessoal e social dos nossos seniores. O trabalho aqui apresentado continua um trabalho já publicado por nós em 2006 mas, agora, com outras interrogações. Porque é que as pessoas fazem discriminação com base na idade? Essa discriminação tem alguma relação com as suas orientações morais? E tem alguma relação com tendências cognitivas de tomada de decisão? Tradicionalmente, a discriminação tem sido olhada como um viés formatado pela educação e por situações interpessoais nas quais é necessária a avaliação imediata de outrem. Contudo, a extensão ou prevalência continuada do fenómeno da discriminação com base na idade, aconselha a que ele possa ser explorado noutras dimensões relacionadas com a cognição e a moralidade. Neste estudo, 126 participantes adultos, com idades compreendidas entre os 19 e os 65 anos, responderam a uma medida de avaliação da sua relação com pessoas idosas, a uma medida de avaliação dos fundamentos morais das suas atitudes e a uma medida do tipo de processamento cognitivo na tomada de decisão, segundo um modelo de processamento dual (sistema 1 e sistema 2). Os resultados apontam para uma diferença significativa entre os dois sistemas de tomada de decisão na discriminação positiva, sendo que os utilizadores do sistema 1 praticam significativamente mais discriminação positiva do que os do sistema 2. Na discriminação negativa não há diferença entre estes dois sistemas. Quanto aos fundamentos morais foram encontradas associações positivas significativas entre a discriminação social positiva e os fundamentos "lealdade/deslealdade", "autoridade/subversão" e "pureza/degradação". A discriminação social negativa está positivamente relacionada com as dimensões "autoridade/subversão" e "pureza/degradação". Os fundamentos "cuidados/dano" e "justiça/engano" não se mostraram associados à discriminação. Os resultados obtidos apoiam a tese de que a prática de discriminação positiva e negativa está associada a diferentes formas de funcionamento cognitivo e a diferentes padrões de fundamentos morais. Temos, pois, aqui, matéria que pode ser pretexto para discussão em, pelo menos, vários fóruns educativos e sociais.

Palavras-chave: Discriminação social (ageism), adultos idosos, moralidade, cognição

Nota dos autores: Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (PSI/01662), Universidade do Minho, e foi financeiramente suportado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através de fundos nacionais, e co-financiado pelo FEDER, através do COMPETE2020, no âmbito do acordo Portugal 2020 (POCI-01-0145-FEDER-007653). O segundo autor foi financiado com uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia - FCT - (PD/BD/105965/2014). Correspondência sobre este estudo deve ser endereçada a José Ferreira-Alves, Escola de Psicologia (EPsi), Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal; Contacto: alves@psi.uminho.pt

P408 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO: CONSTRUINDO UMA NOVA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PSICÓLOGOS

Fanny Helena Martins Salles, Fabiane Caillava dos Santos, Súsi Méri Barcelos e Lima
fannysalles@urcamp.edu.br, fabianecaillava@urcamp.edu.br, susibarcelos@urcamp.edu.br / Universidade da Região da Campanha

O Curso de Psicologia da Universidade da Região da Campanha – URCAMP – Bagé-Brasil - busca um processo formativo numa perspectiva científica, reflexiva e ética, de desenvolvimento solidário, sustentável e em defesa da justiça social e dos direitos humanos. O Estágio Curricular é parte integrante do currículo e compreende atividades teórico-práticas que primam pelos cuidados inclusivos preconizados nas políticas públicas. A reforma psiquiátrica referencia a substituição da assistência em instituições totais por uma rede de atenção psicossocial de base comunitária; desconstruir e reconstruir em novas bases saberes e práticas em saúde mental; transformar as relações sociais que sustentam a discriminação, a negligência e a violência para pessoas com transtorno mental. Assim, o CAPS II(Centro de Atenção Psicossocial) e a Residência Terapêutica- Bagé são locais onde ocorrem as práticas dos acadêmicos do 7º semestre junto aos

usuários desses serviços com objetivo de oportunizar ao acadêmico, práticas no âmbito das políticas públicas, estimulando uma visão crítica da realidade e o protagonismo social. Também pretende assegurar o atendimento integral aos usuários da rede de assistência à saúde, primando pelo desenvolvimento da autonomia e de ferramentas pessoais que viabilizem a realização das atividades da vida diária e instrumental. A organização do estágio envolve um supervisor acadêmico que deverá ser um professor psicólogo da universidade, ao qual caberá acompanhar o trabalho dos estagiários, articulando e coordenando o processo ensino-aprendizagem, sugerindo, assinalando atividades e/ou demandas emergentes; estimular a capacidade de ação, criatividade e sensibilidade dos estagiários e avaliar o desempenho dos mesmos frente aos objetivos propostos. O estagiário precisa dispor de, no mínimo, oito horas semanais, divididas em turnos, durante o semestre em curso. O acadêmico deve realizar o *diagnóstico* da instituição ou comunidade, norteado pelo contexto das práticas psicológicas nas políticas públicas, o que permitirá a elaboração de projetos de ação adequados às demandas para posterior execução. Desde 2013 diferentes projetos vem sendo construídos pelos acadêmicos e usuários: oficinas de alfabetização e culinária, tarefas voltadas para o incremento da função cognitiva (flexibilidade mental, mudança de contexto, planejamento, memória de trabalho), reconhecimento e utilização de valores monetários, uso consciente das medicações, entre outros. Estas atividades propiciam a gradativa autonomia no manejo da vida diária dos usuários, desenvolvendo a autoestima e a socialização. Contribuem para formação pessoal e profissional dos acadêmicos e professores orientadores, a observância ética e o reconhecimento de uma nova realidade no fazer da psicologia que se baseia no respeito incondicional aos sujeitos de direitos. O estágio em políticas públicas propõe-se a ser uma prática curricular que propicie ao aluno vivenciar realidades diferentes daquelas já conhecidas, possibilitando, inclusive, um processo de transformação pessoal. O acadêmico aprende a trabalhar o cuidado às pessoas diferentes e singulares enquanto sujeitos que possuem características individuais que deverão ser respeitadas e conhecidas. Considera-se a necessidade de que profissionais da saúde possam entender o desenvolvimento de pessoas a partir de uma ótica diferente: dos distúrbios, dificuldades, doença e problemas para a saúde, competências e qualidades.

Palavras-chave: Inclusão Social, Psicologia, Políticas Públicas, Centro de Atendimento Psicossocial

P424 **FORTALECENDO COMUNIDADES MULTICULTURAIS: A MEDIAÇÃO AO SERVIÇO DO (RE)CONHECIMENTO MÚTUO**

***Marta Soares, **Ana Maria Costa e Silva**
martafqsoares@gmail.com, anasilva@ie.uminho.pt / * Centro Social do Vale do Homem e Núcleo de Braga da Amnistia Internacional / **Instituto de Educação, CECS, Universidade do Minho

A nossa comunicação apresenta o trabalho desenvolvido no âmbito de um projeto de investigação-ação-formação num Município do norte de Portugal. Ao longo da última década este Município tem vindo a acolher uma multiplicidade de migrantes de uma diversidade de países. Vários autores, entre os quais Appleyard (1991), apresentam diferentes tipologias de migração utilizando critérios como: a duração temporal (temporária, permanente), o controlo legal (legais e ilegais), e a forma (voluntária ou forçada), definindo os segmentos migratórios, como: migrantes permanentes; trabalhadores temporários contratados; profissionais qualificados, em circulação temporária; trabalhadores clandestinos ou ilegais; refugiados. Os migrantes presentes neste Município inscrevem-se nestas classificações clássicas dos fluxos migratórios, nomeadamente como trabalhadores temporários contratados, trabalhadores clandestinos ou ilegais e mais recentemente estudantes do ensino superior e refugiados. Estes fluxos migratórios colocam questões importantes relativamente à integração social destes grupos socioculturais amplamente diferenciados, em termos de língua, cultura e religião. No âmbito das políticas públicas locais o Município leva a cabo um Plano Municipal para a Integração de Migrantes e integra a Rede de Municípios Interculturais. O projeto que implementamos insere-se neste âmbito, promovendo a prática da Mediação como uma abordagem adequada e significativa para a promoção do reconhecimento intercultural, inclusão e coesão social. Assim, a Mediação Intercultural foi a vertente da Mediação privilegiada para intervenção no âmbito multicultural. Projetámos uma intervenção com um foco de ação na promoção da convivência intercultural entre pessoas de

	diversas culturas, migrantes e autóctones residentes no Município, tendo como principais objetivos: promover, através da Mediação, a coesão social, a autonomização e a participação social dos migrantes; bem como comunicação entre os diversos protagonistas da comunidade local: serviços públicos e privados, profissionais e cidadãos migrantes e autóctones. Para a concretização destes objetivos elegemos duas estratégias principais: a formação de Mediadores Comunitários Interculturais (FMC) e a conceção de um Museu Virtual do (Re)Conhecimento Cultural. Estas duas estratégias destinam-se a construir comunidades inclusivas, solidárias e interculturais. A intervenção neste âmbito anunciou-se indispensável, não só para desmistificar a imagem negativa sobre os migrantes e minorias étnicas, mas (e sobretudo) intervir no sentido de assegurar a manutenção dos Direitos Humanos e a convivência cidadã intercultural. Era, portanto, necessário promover o reconhecimento cultural através de uma intervenção mediadora e da participação dos protagonistas locais, migrantes e autóctones. Algumas das razões que estiveram na origem deste projeto resultam da identificação das seguintes prioridades: i) autonomização do migrante; ii) valorização do seu conhecimento pessoal e cultural; iii) facilitação da comunicação; iv) reconhecimento das diversas culturas na comunidade. A formação centrou-se na capacitação de migrantes e autóctones em competências de mediação comunitária e intercultural considerando a relevância da comunicação e da interação, assim como o empoderamento dos indivíduos e grupos, nomeadamente nos contextos comunitários e sociais em que estão inseridos. A FMC teve como finalidade capacitar os participantes para o trabalho com as diversas culturas e interação com as mesmas no (re)conhecimento da interculturalidade, criando espaços de maior implicação dos mesmos no projeto de promoção da convivência intercultural entre pessoas de diversas culturas. Palavras-chave*:* Migração, Formação, Interculturalidade, Mediação Intercultural, Mediadores Comunitários
P427	**(VI)VER MAIS: A REALIDADE SILENCIADA PELA DEPENDÊNCIA - PROJETO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA** **Elisabete Martins[1,2,3], Clara Costa Oliveira[1,2], Teresa Bandeira[3], Alexandra Nobre[2,4,5]** elisabete.daniela@hotmail.com,claracol@ie.uminho.pt,tebandeira@gmail.com, anobre@bio.uminho.pt / [1]Instituto de Educação, Universidade do Minho / [2]STOL – Science Through Our Lives / [3]Comunidade Terapêutica Viver Mais, Braga / [4]Departamento de Biologia da Universidade do Minho / [5]CBMA - Centro de Biologia Molecular e Ambiental, Universidade do Minho A adição afeta um grupo cada vez mais díspar de indivíduos que tendem a ser discriminados, desacreditados e conotados com uma forma de vida e cultura marginais. Rejeitando esta visão simplista e marginalizadora, desenvolveu-se um projeto comunitário de Educação de Adultos não-formal em parceria com o STOL (Science Through Our Lives) - um grupo de comunicação de ciência da Universidade do Minho. Esta intervenção teve como público-alvo um conjunto de pessoas em processo de tratamento devido a problemas de adição (alcoolismo e toxicodependência) e/ou de distúrbios comportamentais. A finalidade do projecto foi a promoção e consequente valorização do desenvolvimento pessoal e social dos utentes, pretendendo culminar na aproximação desta comunidade a uma vida participativa em sociedade. Além disso, esta pesquisa centrou-se no modo como pode ser transformado o quotidiano dos residentes dentro da instituição de recuperação aditiva, por forma a melhorar o seu bem-estar. Começámos por elaborar um diagnóstico com a população e técnicos da instituição para identificar os interesses e necessidades do público-alvo, com vista a introdução de dinâmicas de cariz científico e de empoderamento social. Para alcançar esta meta definiram-se os seguintes objetivos: contribuir para a melhoria do bem-estar dos utentes; fomentar a partilha e a reflexão; promover a autonomia e a participação e sensibilizar para a importância da ciência na compreensão do mundo. De forma a dar resposta a estes objetivos planeou-se a implementação de um conjunto de atividades que foram agrupadas em seis áreas temáticas: a Ciência da Nossa Vida; Sociedade Atual; Educação e Emprego; Educação para a Saúde; Atividades com dimensão corporal; Relacionamento Interpessoal e Responsabilização Social. As atividades, que envolveram a participação direta dos utentes, variaram desde sessões de sensibilização sobre as diferentes drogas (por exemplo, experiências

de fermentação alcoólica e construção de um "cigarro gigante" associado à sua composição química), passando por exercícios de responsabilização social (aprendizagem dos direitos e deveres civis), até tarefas práticas de promoção de um estilo de vida mais saudável (criação de uma mini-horta biológica e exercícios de alteração dos comportamentos alimentares). Todo este processo, que assenta no desenvolvimento de todos os participantes, alerta para a importância de impulsionar a criação de intervenções similares neste público-alvo, em particular. Isto significa que é imprescindível conhecer realmente os contextos a as particularidades de cada pessoa, de modo a tornar a intervenção eficaz e, simultaneamente, valorizada pela população a que se destina. Este aspeto foi amplamente conseguido face aos resultados obtidos na avaliação contínua e final do projecto.

Palavras-chave: educação não-formal, toxicodependência, comunicação de ciência, intervenção comunitária, adição

P455 **PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Stella Arantes Aragão*, Adilson Pereira**
aragaostella@gmail.com, adilsonfaetec@gmail.com / *UniFOA/RJ, FMU/SP, **UGF/RJ, UNIFAI/SP, FAETEC/RJ, UniFOA

A matéria que é construída pela disciplina de direitos humanos engloba um conjunto de direitos e garantias fundamentais da coletividade. Os direitos humanos passaram a ser reconhecidos internacionalmente após reconhecido que não havia regulamentação universal para impedir ameaças à dignidade dos seres humanos. A historicidade da disciplina é o fundamento da importância do bom entendimento do conteúdo para a formação de cidadãos. A relevância da EDH (Educação em Direitos Humanos), atualmente, é alicerçada em sua universalidade e no cuidado que instituições internacionais e domésticas dão aos seus objetivos. A presente pesquisa tem o objetivo de analisar diferentes produções científicas entre os anos de 2009 e 2016 para a compreensão do cenário atual em EDH no Brasil. Dessa forma, esse processo deve ser compreendido dialeticamente; afinal, haveria uma transmutação desses conceitos ao nível do senso comum e sua compreensão junto aos jovens educandos não se torna clara por força da ausência do conhecimento teórico-prático e dos estados relativos de alienação a que os jovens estariam submetidos. É preciso, então, que as demandas sociais, que demonstram os aspectos a serem melhorados, sejam enxergadas à luz de um apanhado de fatos históricos que constituem a educação no Brasil até então. Por mais que haja um crescimento na percepção de que o entendimento dos direitos humanos seja importante para várias áreas de conhecimento, os conceitos usados para o assunto ainda carregam uma carga de rebuscamento linguístico que dificulta o acesso de muitas pessoas. Contudo, no Brasil, há expressiva força dos movimentos sociais, que auxiliam na conquista de muitos direitos, bem como no combate às violações aos direitos fundamentais. Os movimentos sociais devolvem voz à uma parcela destituída de fala e excluída socialmente por uma tradição histórica que deixa resquícios de desigualdade, violência e injustiça. Entretanto, o alcance dos movimentos sociais é limitado, assim como seu poder de persuasão em face à sociedade. Cabe, então, à educação e suas formas pedagógicas, o dever de tentar promover senso crítico dos cidadãos para a transformação social e intervenção no mundo. A revisão integrativa em EDH demonstra que existe uma preocupação crescente com os direitos humanos e com a aplicação dos seus conceitos nas instituições sociais. São várias as áreas de conhecimento que se apropriam de seus conceitos para legitimar suas teses e aprimorarem seus esforços. Além disso, o fato de os direitos humanos estarem saindo do foco exclusivamente jurídico também é motivo para o maior interesse das demais áreas. O crescimento do estudo dos direitos humanos engloba uma interdisciplinaridade que é de grande importância para os avanços nas conquistas da área, sobretudo por ser um assunto que abrange um número expressivo de elementos e pessoas. A percepção dos autores sobre as matérias dos direitos humanos está alinhada com as demandas sociais, no sentido de que, os esforços das produções científicas são as mesmas preocupações que surgem das pautas de movimentos sociais. No âmbito da EDH no Brasil, esse alinhamento é demonstrativo de que as publicações acadêmicas possuem um viés progressista que expressam preocupações sociais construídas historicamente.

	Palavras-chave: Direitos Humanos, educação, produção científica, revisão integrativa.
P459	ACTITUDES HACIA LA HOMOSEXUALIDAD EN ADOLESCENTES GALLEGOS/AS: APORTACIONES DE LA PEDAGOGÍA QUEER ***María Victoria Carrera Fernández, **Ana Tomás de Almeida, *Xosé Manuel Cid-Fernández, *Antonio González-Fernández,* María Lameiras-Fernández, *Yolanda Rodríguez-Castro** mavicarrera@uvigo.es, aalmeida@ie.uminho.pt, xcid@uvigo.es, aglez@uvigo.es, lameiras@uvigo.es, yrcastro@uvigo.es / *Universidade de Vigo - Facultade de Ciencias da Educación de Ourense / **Universidade do Minho, Instituto de Educação La homofobia constituye uno de los pilares sobre los que se construye el patriarcado. El término homofobia fue acuñado en 1971 por Smith, que lo definió como una actitud de miedo y aversión a la homosexualidad, y que implica, por tanto, una actitud discriminatoria dirigida hacia una persona en función de su identidad homosexual. Desde una acepción menos restrictiva, la homofobia se dirige también a todos los hombres–homosexuales o no- que transgreden los estereotipos tradicionalmente masculinos. Asimismo, la homofobia se dirige también hacia las mujeres lesbianas, fenómeno que también se conoce como *lesbofobia*, término que pone de manifiesto la doble discriminación a la que está expuesta la mujer lesbiana y que supone un prejuicio añadido. El objetivo de este trabajo es analizar las actitudes hacia la homosexualidad e identificar su relación con los estereotipos de género. Un total de 1405 adolescentes de entre 13 y 19 años, con una media de edad de 15.12 años, participaron en el estudio (de ellos el 54.5% son chicas y 45.5% chicos). Se administró un cuestionario de autoinforme en el que, junto a las variables sociodemográficas, se incluyó una escala de homofobia/lesbofobia y una escala de adscripción a estereotipos de género masculinos y femeninos. Los resultados ponen de relieve que los chicos se adscriben más significativamente a rasgos de personalidad instrumentales –tradicionalmente considerados como masculinos- y expresan actitudes significativamente más negativas hacia la homosexualidad y el lesbianismo. Por otra parte, las chicas se adhieren en mayor medida a rasgos de personalidad expresivos –tradicionalmente considerados como femeninos- y manifiestan actitudes más positivas que sus compañeros hacia la homosexualidad tanto femenina como masculina. La instrumentalidad correlaciona moderada y positivamente con la homofobia, y la expresividad correlaciona moderada y negativamente tanto con la homofobia como con las lesbofobia. Estos resultados tienen importantes implicaciones para el desarrollo de una práctica educativa inclusiva que es necesaria y urgente en la infancia y en la adolescencia, y que debe ser abordada transversal y sistemáticamente; y cuyo principal objetivo debe ser romper la imposición de una identidad de género unitaria, fija y coherente, que constituye el lecho sobre el que se erige la violencia y la exclusión de las identidades que son percibidas como ininteligibles o abyectas, imposibilitando toda forma de vida situada más allá del marco heteronormativo. Una práctica educativa crítica y *queer*, orientada a la búsqueda de la transformación y a la justicia social, que no solo beneficia a las identidades que no conforman la norma de género, sino que amplía los estrechos márgenes de la heteronorma para todos y todas, favorece la convivencia social y previene la violencia. Palabras clave: Esterotipos de género, homofobia, adolescencia, pedagogía crítica y queer
P460	"BLANDITOS, DÉBILES Y SUMISOS": LA FEMINIZACIÓN DE LAS VÍCTIMAS DE BULLYING ***María Victoria Carrera Fernández, *María Lameiras-Fernández, *Xosé Manuel Cid-Fernández, *Yolanda Rodríguez-Castro, *Antonio González-Fernández, **Ana Tomás de Almeida** mavicarrera@uvigo.es, lameiras@uvigo.es, xcid@uvigo.es, yrcastro@uvigo.es, aglez@uvigo.es, aalmeida@ie.uminho.pt / Universidade de Vigo, Facultade de Ciencias da Educación de Ourense / ** Universidade do Minho, Instituto de Educação El *bullying* ha sido tradicionalmente analizado desde una perspectiva dualista e individualizada, orientada fundamentalmente a las características individuales de víctimas y agresores/as, obviando factores socioculturales más amplios tales como los valores androcentristas de las sociedades patriarcales. En esta línea, una de las principales limitaciones del discurso clásico sobre el *bullying* es haber obviado la perspectiva de género. Así, las primeras investigaciones sobre la

temática, desarrolladas en los Países Nórdicos en la década de los 70 del siglo XX, pusieron de relieve que los chicos estaban más implicados como víctimas y agresores, ignorando así los problemas de las chicas en relación a las situaciones de maltrato entre iguales, lo que podríamos denominar una aproximación de "ceguera de género" al fenómeno del *bullying*. Dos décadas después se empezó a prestar atención al maltrato indirecto y relacional, y se comprobó que éste era ejercido más significativamente por las chicas, lo que permitió transitar a una perspectiva de género de carácter puramente "esencialista" que "anclaba" esta diferencia en el sexo biológico, sin profundizar en las causas subyacentes. Posteriormente, desde una perspectiva constructivista y postestructuralista, se destaca el carácter construido del género a través de la socialización diferencial de niños y niñas en base a los estereotipos de género, considerando el *bullying* como una forma más de expresión de la identidad de género, así como una práctica de control que el alumnado maneja para "castigar" a los iguales que transgreden las normas de género y reafirmar las fronteras de la matriz heteronormativa. En esta línea, el trabajo que aquí se presenta se contextualiza en el marco de Teoría *Queer* y su objetivo consiste en analizar la percepción del alumnado sobre el "perfil" de las víctimas de *bullying*, prestando una especial atención al género. Para ello, se lleva a cabo un estudio cualitativo a través de grupos de discusión, en el que participan voluntariamente 93 adolescentes españoles (48 chicas y 45 chicos) con una media de edad de 13,7 años. Los discursos del alumnado ponen de manifiesto que las víctimas de *bullying* son mayoritariamente chicos, matizando que ellos están más implicados en el maltrato directo, mientras que las chicas sufren más situaciones de agresión relacional. Asimismo, las víctimas son descritas en base a características fundamentalmente asociadas a la feminidad tradicional, especialmente los chicos. Esta percepción es especialmente indicativa de los discursos sociales sobre la violencia, en los cuales la víctima es "pensada" habitualmente como una mujer y el agresor como un hombre. De forma que, si la víctima es un hombre, éste, a través de discursos heteronormativos, será automáticamente "feminizado", ocupando así uno de los "puestos más bajos" en el "ranking" de la jerarquía del aula. En esta línea, si los niños sufren victimización por parte de sus iguales esta victimización va a enfatizar todavía más su "feminización" alimentando el círculo vicioso de la violencia. Estos resultados ponen de relieve la necesidad de llevar a cabo una pedagogía transgresora en el aula que permita transitar del status *quo* al status *queer* y prevenir así el maltrato escolar.

Palabras clave: Bullying, adolescencia, matriz heteronormativa, Pedagogía Queer

P528 **PRÁTICAS RESTAURATIVAS DE ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL DO PROGRAMA NOVOS RUMOS NA EXECUÇÃO PENAL**

***Aluísio Azevedo Júnior, **Fábio Wellington Ataíde Alves, **Guiomar Veras de Oliveira, ***Nadja Maria de Lima Costa**

unilivreira@outlook.com, fabioalves@tjrn.jus.br, guiomarveras@tjrn.jus.br, nadja.costa@ifrn.edu.br / *Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP RN / **Programa Novos Rumos na Execução Penal – Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte / ***Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Nossa apresentação tratará das ações pedagógicas do Projeto "Remição pela Escrita Restaurativa", implementadas pelo Programa Novos Rumos na Execução Penal, no âmbito do Sistema Penitenciário existente no Rio Grande do Norte, estado federativo brasileiro. Tais iniciativas objetivam conceder assistência educacional a propensos escritores-educandos, encarcerados em unidades prisionais. A partir de um diagnóstico geral das percepções sobre o sistema carcerário tradicional, evidenciam-se alternativas inovadoras, baseadas em princípios da Justiça Restaurativa, considerados os pressupostos da Resolução ONU nº. 2002/2012, que encoraja os estados membros a adotarem tais princípios básicos, na implementação de programas da espécie. São, fundamentalmente, sopesadas as estratégias criminológicas desencarceradoras e a importância do empoderamento e humanização das pessoas em cumprimento de pena privativa de liberdade. Realiza-se, ainda, diagnóstico situacional específico, com destaque para a estrutura da APAC - Associação de Proteção e Assistência Carcerária, enquanto ambiente modelar. Esse diagnóstico apresenta avaliação da população de educandos, evidenciando desafios do processo de prevenção individual, oportunidades e perspectivas identificadas. O estudo apresenta possibilidades de

	restauração, reinserção e inclusão social, por fomentar o diálogo entre grupos de apenados e espaços educativos. Promove, ainda, linhas de acesso a condições mais humanizantes, em benefício das pessoas privadas de liberdade, numa perspectiva de interculturalidade, mediante adentramento ao mundo das letras e das artes. Para tanto, define, como método, Círculos Integradores e Restaurativos, necessariamente interconectados e constituídos por diversos atores: no círculo de "Planejamento Educacional", interagem professores, pedagogos, escritores, literatos, psicólogos; nos demais círculos de "Práticas Restaurativas" e "Avaliação e Certificação", atuam escritores-educandos, coordenadores, escritores-facilitadores, instrutores, avaliadores. A abordagem metodológica transcorre, ainda, sobre os momentos dessa assistência educacional. Em primeira etapa, o Planejamento Educacional, que pressupõe elaboração de ementa, definição dos objetivos, conteúdo programático, utilização das referências bibliográficas, escolhas metodológicas, previsão dos processos de monitoramento e avaliação. Numa segunda, a prática educacional, encetada pela consolidação planejadora, mediante elaboração participativa do plano operacional de atividades; seguindo-se a execução de processos voltados para a sensibilização literária dos educandos, oficinas conclusivas de produção literária, práticas de criação e redação, culminando com apresentação de painéis expositores. Numa terceira etapa, adoção das práticas continuadas de produção textual, e validação dos trabalhos realizados, com o fim de sedimentar os processos de escrita restaurativa. Por fim, no tocante ao acompanhamento e avaliação, explicitam-se medidas de desempenho do Projeto, fundamentais à aferição quantitativa e qualitativa das ações educacionais empreendidas. Numa visão geral dos Círculos Integradores e Restaurativos, são definidos, então, modelos de avaliação, considerando-se a participação dos educadores e educandos, os mecanismos estruturais de controle social, e as condições necessárias à realimentação dos processos. Palavras-chave: ambiente prisional, educação, justiça restaurativa, literatura, interculturalidade
P578	SOCIAL VULNERABILITY AND INEQUITIES IN MATERNAL HEALTH IN IMMIGRANTS. A PROBLEMA OF INTERCULTURALITY **José Manuel Peixoto Caldas*, Lígia Moreira de Almeida**, Ana Maria Fontenelle Catrib***, Raimunda Magalhães da Silva***** jcaldas@fpce.up.pt, ligia.m.almeida@gmail.com, catrib@unifor.br, rmsilva@unifor.br / *CINTESIS – FMUP, ** ISPUP – FMUP, *** UNIFOR Equity in healthcare has been demonstrated as a relevant factor in reducing disparities in health. Equity in health depends not just on overlapping social factors that affect each other (e.g. social gradient, stress, social exclusion, education, unemployment, social support, ethnicity, among others). It relates to ethics and moral values of social justice, implying preparedness from public health policies and actions to address and bridge potential inequities created by the conditions that adversely affect the health of individuals and communities. The scientific literature indicates how often migrants tend to be the most vulnerable population groups, especially women of childbearing age, that regularly show greater foetal and neonatal mortality, and more complications during pregnancy and postpartum. Their health indicators are frequently worse, which is explained by interactions between socio-material deprivation factors aggravated by stressors involved in the migration process. Along with issues related to health literacy concerning pregnancy and its assistance, migrants often obtain poorer medical follow-ups . Additionally, migrants' expectations about healthcare received during pregnancy commonly differ and conflict with the normative procedures of the host country. In a moment of current intense reconfiguration of the European societal structure, due to the global economic crisis, Portugal is officially no longer a host country for immigrants and has once again become a country that principally exports human capital. This transition is contributing to an increase in the pre-existing vulnerabilities of populations that were already underprivileged, namely the immigrants who stayed. To contextualize our study, we provide basic information on the structure of the National Health System (NHS) in Portugal, in order to allow a better comprehension of the potential challenges that migrants may face when encountering healthcare services. The system is based on the concept of accessible care for all that need it. Our goal was to verify whether there are differences regarding women's perceptions about quality and appropriateness of care received

between immigrant and native women, during pregnancy and postpartum. We believe that the users' perspective still offers a sensitive quality indicator of received care and helps to identify possible gaps emerging from budgetary restructuring in public health policies. The study followed a qualitative methodology (semi-structured interviews) for collecting and analysing data (content analysis) and was conducted in Porto, the second largest city of Portugal. Participants were 25 recent immigrant mothers from Eastern European countries, Brazil, Portuguese-speaking African countries and six native Portuguese recent mothers (for comparison), contacted through social associations and institutions. Data suggests that healthcare depends not only on accessibility but especially on social opportunities and intercultural integration in the host country. Equitable public health action must provide individuals and groups the equal opportunity to meet their needs, which may not be achieved by providing the same standard if care to all.

Key words: Equity in Health; Health Inequalities; Maternal Welfare; Social Vulnerability; Migration

Nota de los autores: Investigación Financiada pela FCT – PTDC/CS-SOC/113384/2009, Autor Responsable: José Manuel Peixoto Caldas, jcaldas@fpce.up.pt I jcaldas@unifor.br || CINTESIS – FMUP I UNIFOR

P674 EQUIPAMENTO ESCOLAR BRASILEIRO: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE DE INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL.

Janaína Carrasco Castilho*, Maria A. Cunha Malagrino Veiga**
janacarrasco@yahoo.com.br, belalis.belalis@yahoo.com.br / *Pontificia Univ. Católica Campinas, **Pontificia Univ. Católica SP

Neste estudo apresenta-se a escola como um equipamento cultural que tem assumido diferentes características em períodos históricos distintos. Foram utilizados como referenciais teóricos: VIDAL (2005), Hilsdorf (2003), Padilha e Silva (2004), Viñao Frago e Escolano (2001), Moussatche (2000), Foucault (1987), Aguilar (2008). A metodologia constituiu-se por pesquisa bibliográfica e documental disponíveis e um estudo de campo em um equipamento escolar identificado como CEU - Centro Educacional Unificado na periferia da cidade de São Paulo. A intenção foi apontar o que de fato tem sido realizado para a concreta aproximação entre as diferentes culturas e etnias das pessoas usuárias desse espaço de escolarização, cultura e convivência. Por meio da observação direta e registros fotográficos, foram obtidos dados para a análise e discussão. Constatou-se que apenas eleger uma arquitetura escolar modernizada e idealizada ao longo de 50 anos não é suficiente para aproximar espaços da educação formal e não-formal, se, sê pretende ser democrático, ainda disciplina os corpos e os sentimentos. Embora o espaço físico seja importante, ele não assegura a conquista da igualdade de opiniões e atenção aos diferentes modos de ser e de sentir de uma sociedade multicultural com é a sociedade brasileira. Além disso, verificou-se que as práticas já inculcadas nos profissionais que ali exercem suas funções acabam por interferir nas propostas inicialmente pensadas.

Palavras-chave: equipamentos, políticas educacionais, inclusão, interculturalidade.

P675 INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO: O CONTRIBUTO DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Dulce Melão
dulcemelao@esev.ipv.pt / Escola Superior de Educação de Viseu – Instituto Politécnico de Viseu – CI&DETS

A educação intercultural tem sido alvo de atenção crescente na arena educativa, a nível nacional e internacional, sendo reconhecida a relevância do seu caráter multifacetado e a necessidade do seu permanente redimensionamento, face aos cenários de constante mudança operada na sociedade. Adicionalmente, tem existido um reforço da importância da interculturalidade no âmbito da promoção da diversidade e da inclusão, sendo sublinhado o relevo do desenvolvimento de projetos favorecedores da sua reflexão. Neste contexto, a Educação Pré-Escolar parece-nos merecer particular atenção, no entendimento de que, ao partilhar com as crianças as suas estratégias de leitura, o/a educador/a, pode facilitar a (re)construção de itinerários de compreensão de diferentes culturas e de respeito pelas mesmas, promovendo a educação

	intercultural e contribuindo para o desenvolvimento da literacia emergente, alicerçada no prazer e motivação para ler e escrever. Nesse sentido, nesta comunicação temos como objetivo fundamental compreender o contributo das práticas de leitura no jardim de infância para a edificação de tais trajetórias literácitas, possibilitando o cumprimento dos objetivos traçados no âmbito do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (conciliando-o transversalmente com a área de Formação Pessoal e Social). A nossa análise incide em dois livros, de cariz distinto, recomendados para a Educação Pré-Escolar, no âmbito do Plano Nacional de Leitura: *Dançar nas nuvens*, de Vanina Starkoff e *Como tu*, de Ana Luísa Amaral. No que à metodologia diz respeito, foram contemplados os seguintes aspetos: i) os elementos paratextuais das obras e o seu contributo para a compreensão da diversidade cultural, bem como a sua importância para a descoberta do prazer da leitura, no âmbito do desenvolvimento da literacia emergente; ii) a temática dos livros enquanto elemento propiciador do entrelaçar do desenvolvimento da literacia emergente com a educação intercultural; iii) o papel do/a educador/a no que se refere ao processo de apropriação das convenções do código escrito por parte das crianças, em diálogo com as ilustrações dos livros. Concluímos que: i) os elementos paratextuais dos livros em apreço, pela sua riqueza e características inusitadas, podem contribuir fortemente para a motivação para a leitura, facultando, concomitantemente, às crianças, formas plurais de olhar o mundo; ii) a temática das obras, ao conjugar a relevância do convívio da singularidade com a diversidade cultural e o respeito pelo Outro, é um elemento importante a considerar no que se refere à educação intercultural, entretecendo-se no desenvolvimento da literacia emergente; iii) o/a educador/a desempenha um papel fundamental enquanto mediador de práticas educativas que favoreçam tal desenvolvimento, integrando no quotidiano das crianças livros que propiciem um diálogo frutífero e prazeroso da linguagem escrita com as ilustrações e iluminem a(s) leitura(s) que daí possam desabrochar. Palavras chave: Interculturalidade, literacia emergente, livro, leitura, Educação Pré-Escolar. Nota de los autores: Financiadores: Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS); Autor de contacto: Dulce Melão - dulcemelao@esev.ipv.pt
P749	CULTURAS E EMOÇÕES: AS CONCEÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE O MEDO Cristina Mesquita*; Rui Lopes** *cmmgp@ipb.pt, **rlopes@ipb.pt / *Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; ** Instituto Politécnico de Bragança, Portugal As crianças participam na cultura onde estão inseridas através das vivenciais que lhes permitem fazer leituras sobre os contextos, normas, regras e valores neles experimentados. No decurso dessas vivências as crianças aprendem a lidar com as suas emoções, criando formas de se relacionarem com elas. O medo é um desses estados emocionais que todas as crianças experimentam. Com esta investigação pretende-se estudar as conceções que as crianças têm sobre o medo, analisando os tipos de medo mais frequentes em crianças que vivem em ambientes familiares estáveis e as que vivem em ambiente familiares vulneráveis ou outras que estejam institucionalizadas. Pretende-se, também, encontrar indicadores que apoiem o desenvolvimento de práticas educativas que permitam ajudar as crianças a construir equilíbrio emocional sobre alguns fenómenos que lhe provocam temores e as estratégias que encontram para os ultrapassar. Trata-se de um estudo qualitativo que usa a entrevista às crianças e as suas produções como técnicas e instrumentos de recolha de dados. Foram efetuadas sessenta e cinco entrevistas a crianças entre os três e cinco anos de idade, criando condições contextuais para a sua realização. Realizou-se uma reunião prévia com os quatro educadores de infância, que trabalhavam com as crianças e foram clarificadas as intenções do estudo. Delinearam-se os procedimentos e desenharam-se, colaborativamente, as estratégias de intervenção. Para o estudo foram garantidos todos os procedimentos éticos a desenvolver em estudos com crianças, garantindo o anonimato, confidencialidade e consentimento informado, das crianças, educadores e famílias ou instituição. Foram efetuadas sessenta e cinco entrevistas a crianças entre os três e cinco anos de idade, criando condições contextuais para a sua realização. As produções orais das crianças, foram transcritas e submetidas a análise da qual resultaram as seguintes categorias: conceções sobre o medo; razões do medo; sensações de medo; estratégias de ação perante o medo. Da análise dos dados percebe-se que as crianças traduzem com realismo a emoção de medo. As crianças que

vivem em meio rural revelam medo a animais com os quais têm mais contacto, enquanto as crianças do meio urbano revelam medo a animais, às figuras das histórias e dos filmes e do imaginário. As crianças de meio familiar estável recorrem aos pais para lidar com o medo, já as crianças de meio familiar vulnerável encontram estratégias pessoais, tal como todas as crianças.

Palavras-chave: conceções sobre o medo; crianças; contextos vivenciais

P768 **INTEGRA(-TE): CULTURA, CIÊNCIA, PEDAGOGIA E EMPREENDEDORISMO**

Paula Marisa Fortunato Vaz *, Vítor Barrigão Gonçalves *, Raquel Branquinho ** , Ivone Fachada **
paulavaz@ipb.pt, vg@ipb.pt, fraquelb@gmail.com, ifachada@braganca.cienciaviva.pt / *Instituto Politécnico de Bragança, ** Centro Ciência Viva de Bragança

Vivemos numa sociedade onde a importância do acolhimento e da inclusão de cidadãos que se encontram em situação de vulnerabilidade, face aos contextos de onde provêm, é cada vez mais manifesta. Uma em cada cinquenta pessoas - mais de 190 milhões - vive fora dos seus países de origem. Assim, e na demanda contínua de novas estratégias que procurem construir uma sociedade ativa e envolvida na busca de soluções de utilidade social, o Centro de Ciência Viva de Bragança, em estreita colaboração com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, desenvolvem em 2017 e 2018 um Projeto denominado 'Rotas Científicas para uma Integração Intercultural', financiado ao abrigo do programa "INTEGRA" pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica – Ciência Viva. Este projeto, elenca como objetivo geral o envolvimento de uma comunidade de jovens oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPS) residentes em Bragança, constituída por cerca de quatro centenas de estudantes (Angola [n=33], Cabo Verde [n=353], Moçambique [n=15] e São Tomé e Príncipe [n=45]), através da utilização de ferramentas científicas, tecnológicas e pedagógicas, estruturadas em três ilhas de conhecimento principais: (i) Ciência e Tecnologia, (ii) Multiculturalidade e Diversidade Cultural e (iii) Pedagogia e Educação na exploração de novos desafios. Assim, de uma forma interventiva e continuada, o plano de atividades de complemento curricular e pedagógico estruturado para estas ações, visa facilitar o desenvolvimento independente destes cidadãos, em diferentes níveis: académico (nas áreas científicas, tecnológicas, educacionais e de empreendedorismo), social, pessoal e socioemocional. A construção deste *cluster* agregador, propício ao diálogo intercultural, pedagógico e científico, e aberto ao pensamento crítico e criativo, permitiu já o desenvolvimento (durante o ano vigente) de cerca de uma dezena de iniciativas, participadas ativamente pelos intervenientes referidos e segmentadas nas três ilhas suprarreferidas. Em termos de planificação estratégica (2017-2018), elencamos ainda o desenvolvimento de conteúdos (exposições temporárias, meios audiovisuais, fotografias); conferências e debates temáticos; mostra de atividades de empreendedorismo e de processos de geração de ideias; para além da valorização e do reconhecimento dos recursos endógenos e multiculturais (mosaico paisagístico natural, gastronomia, dança, música, entre outros) das regiões de proveniência dos cidadãos, em cruzamento com a Região do Nordeste Transmontano. Em termos futuros, e através da análise decorrente dos resultados dos inquéritos aplicados aos participantes e investigadores durante o decurso destas ações, pretende-se avaliar este projeto com vista a aferir a sua extensão a outros públicos-alvo, facilitando pela via inclusiva e da preservação dos valores científicos, humanos e culturais, o estímulo à curiosidade, o desenvolvimento do conhecimento e do comportamento que envolve as capacidades intelectuais e comunicacionais dos indivíduos, bem como o encorajamento da manifestação de atitudes e opiniões. Acresce que, e considerando ainda as exigências inerentes à sociedade contemporânea em que vivemos, urge impulsionar o espírito empreendedor de cada individuo, identificando, criando e explorando novas possibilidades e necessidades, condição fulcral para a capacitação de cidadãos para um mundo competitivo e em constante mudança.

Palavras-chave: Projeto INTEGRA, PALOP, multiculturalidade, ciência, empreendedorismo

Nota de los autores: Projeto Financiado ao abrigo do Programa INTEGRA pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva (Referência 349)

P776 **COMO SE TEM PENSADO E IMPLEMENTADO O ACOLHIMENTO DOS REFUGIADOS NO CONTEXTO PORTUGUÊS**

Glasielle Souza, Pedro Ferreira
glasielle22@hotmail.com, pedro.d.t.ferreira@gmail.com

Este trabalho exploratório surge no âmbito do mestrado em ciências da educação da Universidade do Porto e tem como objetivo perceber como se tem pensado e implementado o acolhimento dos refugiados no contexto português. Mais precisamente procurou-se compreender a visão de instituições com responsabilidades políticas e administrativas neste âmbito. Para este fim realizaram-se sete entrevistas incluindo os representantes do CPR, ACM e PAR, bem como dois eurodeputados e dois técnicos das instituições. Para incluir a visão das organizações que têm recebido e os/as refugiados/as quanto à forma como tem decorrido o acolhimento foi elaborado um questionário enviado por email às instituições de acolhimento que estão espalhadas pelo país (norte a sul) que se encontram em parceria com a PAR (30 respostas num total de 50 instituições). Os principais resultados dizem-nos que a experiência que Portugal desenvolveu com as comunidades imigrantes nos últimos 12 anos no país, serviram de base para se pensar um acolhimento em que as diversas dimensões da integração – e.g trabalho, a língua, a saúde, a localidade, o reagrupamento familiar, a burocratização na regularização do estatuto, a diversidade cultural – têm sido consideradas na prática, e se têm convertido em desafios à concretização do acolhimento. Colocando o foco na dimensão educativa, é dada relevância à aprendizagem da língua, quer do ponto de vista do estabelecimento de programas específicos (e.g. "Português para todos"), quer da dificuldade de acesso por parte das pessoas a estes mesmos programas. Apurou-se ainda que algumas instituições tentam elas próprias colmatar estas dificuldades reforçando ao reconhecimento de que a inclusão em contextos de aprendizagem da língua (e a certificação desta mesma aprendizagem) tem implicações diretas noutras dimensões relevantes ao acolhimento bem-sucedido, nomeadamente a interação com as diversas instituições e a possibilidade de procura ativa de trabalho.

Palavras chaves: Acolhimento, refugiados, integração, educação

P794 **GESTIONANDO LA DIVERSIDAD CULTURAL EN LAS PRISIONES. EL CASO DE LAS MUJERES**

Cristina Varela Portela, Ana Vázquez-Rodríguez, Jésica Núñez García
cristina.varela@usc.es, ana.vazquez@usc.es, jesica.nunez@usc.es / Grupo de Investigación ESCULCA – Rede de Investigación RIES – Universidade de Santiago de Compostela

En los últimos años se ha producido un notable aumento de la inmigración en España caracterizada por la feminización. Esta realidad social también se refleja en las instituciones penitenciarias. Concretamente, las mujeres extranjeras que ocupan estos espacios constituyen un colectivo con identidad propia, con un perfil que difiere del de las autóctonas. Se trata fundamentalmente de mujeres jóvenes, de América del Sur, con un nivel educativo medio-alto y que son madres solteras. En este grupo, identificamos dos situaciones diferenciadas respecto de su proyecto migratorio: las que ya vivían en España antes de entrar en prisión, y que emigraron principalmente, por motivos económicos; y aquellas que son detenidas en la frontera y que no tienen una trayectoria vital en el país. A las primeras las podemos identificar como propiamente inmigrantes, mientras que a las segundas las clasificamos como extranjeras. Por ello, establecemos como objetivo de este trabajo reconocer las bases de la gestión de la diversidad cultural en las instituciones penitenciarias, con especial atención a las cuestiones de género. Para ello, una vez analizadas las características de estas mujeres, y empleando metodologías de corte cualitativo, realizamos una revisión de los principales programas que se desarrollan en los centros penitenciarios. Desde instituciones penitenciarias se propone el Programa de Intervención con Internos Extranjeros como única actuación específica con este colectivo, que se divide en tres bloques temáticos: intervención educativa, intervención multicultural y educación en valores y habilidades cognitivas. Debemos tener en consideración que las personas que cumplen condena se insertarán en una sociedad caracterizada por esos mismos rasgos de diversidad. Sin embargo, instituciones penitenciarias asume, desde este programa, una perspectiva reduccionista y asimilacionista. Finalmente, planteamos la necesidad de la gestión socioeducativa de la diversidad

	étnico-cultural en los centros penitenciarios, entendiendo la cárcel como un espacio multicultural y la imprescindible preparación de todos los internos e internas para su inserción en una sociedad caracterizada por la diversidad. De este modo, es necesario trabajar asumiendo los parámetros de la educación intercultural como una educación ligada a procesos de comunicación, interacción y negociación y el enriquecimiento entre formas culturales diversas. Palabras clave: mujer, educación intercultural, diversidad cultural, prisión
P900	LA UNIVERSIDAD EN UN CENTRO PENITENCIARIO: UNA RAZÓN MÁS PARA LA PEDAGOGÍA Mar Lorenzo Moledo, Cristina Varela Portela, Jesús García Álvarez mdelmar.lorenzo@usc.es, cristina.varela@usc.es, jesus.garcia.alvarez@usc.es / Grupo de Investigación ESCULCA – Rede de Investigación RIES – Universidade de Santiago de Compostela En los últimos años las prisiones han debido asumir importantes cambios, tales como la diversidad cultural y el perfil en constante transformación de la población reclusa. Entre esos cambios está la necesidad de adaptar la formación universitaria al proceso derivado de la Declaración de Bolonia (1999), a raíz de la cual las universidades y los universitarios nos hemos sumergido en intensos debates en torno a planes de estudio, competencias, metodología docente, etc., pero poco se ha escrito sobre este proceso en un medio tan desconocido como el penitenciario y en los alumnos ahí situados, lo cual no debería tampoco extrañarnos dada la escasa atención que desde la Pedagogía se le ha prestado a este ámbito. Y todo ello a pesar de que la Ley Orgánica General Penitenciaria (1979) y el Reglamento Penitenciario de 1981, incorporan a este profesional al Cuerpo Técnico que conforma el Equipo de Tratamiento en los Centros Penitenciarios. Sin embargo, en este contexto cerrado, nadie puede dudar de la importancia de la educación, y más concretamente de los estudios universitarios, en el proceso de reinserción social y profesional de las personas privadas de libertad, no sólo como parte esencial del tratamiento, sino también por la consideración del interno como sujeto de derecho que no está excluido de la sociedad, y que continúa formando parte de la misma. La educación es, o debería ser, la piedra angular sobre la que girara la vida en los centros penitenciarios. Y así parece derivarse, a priori, de lo legislado. Concretamente, en este trabajo vamos a, analizar, en primer lugar, la importancia de la educación para la consecución de los fines de la prisión, para en segundo lugar, centrarnos en describir como se desarrollan en el marco del EEES, a partir del análisis de caso del Centro Penitenciario de Teixeiro- A Coruña, los estudios universitarios en las prisiones españolas, y finalizar, estudiando las dificultades de este proceso para los estudiantes. Palabras clave: educación universitaria, prisión, reinserción social

ÁREA TEMÁTICA 9 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

P033 O THAM-1, TESTE DE HABILIDADES METALINGUÍSTICAS PARA CRIANÇAS DOS 4-6 ANOS

Ana Paula Couceiro Figueira, Maria Antonietta Pinto
apcouceiro@fpce.uc.pt/ Faculdade de Psicologia de Coimbra - Portugal, Universidade de la Sapienza, Roma – Itália.

Apresentamos o THAM-1, teste de avaliação das habilidades ou capacidades metalinguísticas, para crianças dos 4 aos 6 anos. O presente teste faz parte de um conjunto de estratégias de avaliação das habilidades metalinguísticas em Português Europeu que abrangem todas as faixas etárias: THAM-1, o THAM-2, para as crianças dos 9 aos 14 anos e o THAM-3, para os adultos (testes em fase de edição, com autoria de Figueira & Pinto). São o resultado de um projeto internacional (MATEL, https://www.facebook.com/MATEL-LLP-European-project-1593940834180210/timeline/) de construção e adaptação de instrumentos de análise das habilidades metalinguísticas. O THAM-1 é composto por 7 provas, de dois tipos, MLG (metalinguística geral) e MLE (metalinguística específica) (cf. p. 45, de Figueira & Pinto), ou seja, as sete provas do THAM-1 são subdivididas em dois grupos: um contém cinco provas de natureza metalinguística geral (MLG); o outro, com duas provas, que avalia as capacidades ou habilidades metalinguísticas mais específicas (MLE). A distinção entre os dois grupos (MLG e MLE) é feita com base nos critérios seguintes: Nas provas do grupo MLG, a natureza metalinguística reside na solicitação de reflexão a propósito das operações. Nas provas do grupo MLE, a estrutura e a função dos sinais são colocados em primeiro plano, incidindo o foco nos grafemas mais enquanto objeto de conhecimento do que enquanto veículo de significado. Assim, o grupo de provas MLG é composto por cinco provas, cada uma composta por um número variável de itens (entre oito e dez): 1.G) Correção da Ordem das Palavras (9 itens); 2.G) Avaliação da Extensão das Palavras (12 itens, em que dois são exemplo); 3.G) Segmentação Lexical; 4.G) Prova de Rimas; 5.G) Substituição de Palavras. O grupo MLE é composto por duas provas, em que cada uma tem entre 4 a 9 itens: 1.E) Identificação de Palavras, Letras e Números Escritos; 2.E) Morfologia e Função de Símbolos Escritos. Esta prova possui quatro partes: A) Legibilidade de Números, B) Legibilidade de Artigos, C) Legibilidade de Pontuação, D) Legibilidade de Textos. O THAM-1 não tem como objetivo a predição do sucesso nas fases precoces da literacia, antes uma avaliação das capacidades cognitivo-linguísticas mais gerais (eventualmente preditor do desenvolvimento futuro na mesma área, mensurável, por exemplo, com o THAM-2). A escala de avaliação é uma escala de três níveis, quantificados por 0, 1 e 2, inspirada no último modelo de equilibração dos processos cognitivos de Piaget (1975). Encontramos sempre 3 níveis que traduzem de maneira diferente em cada THAM as regulações alfa, beta e gama. Os denominadores comuns são: O Nível 0: o sujeito ignora o conflito metalinguístico que lhe é apresentado, ou não dizendo nada, ficando em silêncio ou repetindo simplesmente do item ou parte do item, ou dizendo que não sabe ou dando justificações tautológicas do tipo "é assim porque é assim"; O Nível 1: o sujeito percebe parcialmente o conflito mas não o resolve verdadeiramente ou completamente; O Nível 2: o sujeito percebe completamente a essência do conflito, equaciona sistematicamente os elementos pertinentes do problema colocado e resolve com mestria.

Palabras clave: capacidades metalingüísticas; linguagem; avaliação

P058 ADAPTACIÓN CURRICULAR EN NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES EN SUJETOS DISLÉXICOS

Pilar Vieiro Iglesias, Marisa Gómez, Teresa García
vieiro@udc.es/ Universidad de A Coruña - Facultade Ciencias da Educación – Espanha.

En este trabajo presentamos la intervención llevada a cabo con 20 niños disléxicos, entre 8 y 10 años. El programa de trabajo se centró en aspectos relacionados con la conciencia fonológica y discriminación visual espacial, como puntos de partida para facilitar el desarrollo del léxico visual y la fluidez lectora. Se diseña un programa en el que se trabaja el acceso fonológico a través de tareas de conciencia fonológica y el acceso a la ruta directa mediante tareas de discriminación visual espacial. Los materiales fueron adaptados a las competencias curriculares de los alumnos en base a la adquisición de contenidos. Los resultados obtenidos tras la intervención, indican

que los niños evolucionaron significativamente tanto en exactitud como en tiempos de lectura, llegando a leer correctamente el 98% de las palabras.

Palabras clave: dislexia, lectura, necesidades educativas especiales

P085 RENDIMIENTO ACADÉMICO Y VELOCIDAD LECTORA

Alba Souto-Seijo, Eduardo Barca Enríquez, Iris Estévez, Bibiana Regueiro
a.souto1@udc.es; e.barcae@udc.es; iris.estevezb@udc.es; bibiana.regueiro@udc.es/ Universidade da Coruña – Espanha.

Una de las principales funciones de la escuela es enseñar a leer y a escribir, ya que tanto la lectura como la escritura son procesos esenciales a través de los cuales accedemos a la cultura, a la información y al conocimiento, siendo su falta de dominio una de las causas de fracaso escolar y de marginación social. Existen una serie de prerrequisitos necesarios para que se pueda iniciar y desarrollar con éxito el aprendizaje de la lectura. Uno de los indicadores que muestra la consecución de la automatización de la lectura es la rapidez en la descodificación, aspecto que, de no lograrse, puede repercutir en el ámbito académico del alumnado. Por ello, el presente estudio tiene como objetivo determinar si existen diferencias en el rendimiento académico en función de la velocidad lectora. Lo que se pretende es observar si la velocidad puede ser un indicador relevante del bajo rendimiento, lo que permitiría detectar de manera temprana estas dificultades e intervenir. La muestra objeto de estudio se compone de 146 participantes de 1º y 2º de Educación Primaria de un colegio público de los alrededores de la ciudad de A Coruña. Las variables seleccionadas para esta investigación fueron la velocidad lectora y el rendimiento académico. La velocidad lectora fue evaluada mediante el Test de Análisis de la Lectoescritura y el rendimiento académico fue obtenido a partir de las calificaciones del primer trimestre de las áreas consideradas troncales en el Decreto 105/2014, 4 de septiembre, por el que se establece el currículo de Educación Primaria en la Comunidad Autónoma de Galicia. Para analizar los datos se llevó a cabo un análisis de varianza (ANOVA). Los resultados muestran que sí existen diferencias estadísticamente significativas en el rendimiento académico de los estudiantes de Educación Primaria en función de sus niveles de velocidad lectora. De esta forma, el alumnado que realiza una lectura rápida es el que logra un rendimiento académico mayor; por el contrario, los estudiantes que tienen una lectura lenta son los que obtienen el rendimiento más bajo.

Palabras clave: rendimiento, velocidad lectora, educación primaria.

P173 ANÁLISE DOS PROCESSOS DE DESIGNAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO SEMÂNTICA EM CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS DE IDADE: UM ESTUDO QUANTITATIVO EM CONTEXTOS INCLUSIVOS

Sandra Cristina Araújo Ferreira, Anabela Cruz-Santos
sandracris3180@gmail.com; acs@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação – Universidade do Minho – Portugal.

Devido à elevada prevalência de crianças com perturbações da linguagem, e dada a escassez de instrumentos de avaliação que permitam avaliar as várias dimensões da linguagem, nomeadamente o vocabulário, foi implementado este estudo exploratório com a finalidade de analisar os processos de designação e substituição semântica obtidos na aplicação da prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW, estandardizado no Brasil e adaptado para Português Europeu (PE), em crianças de 5 e 6 anos, do género feminino e masculino, de desenvolvimento típico. Esta prova está organizada em 9 categorias conceptuais diferentes, constituídas por 118 vocábulos. A amostra do estudo é constituída por 150 crianças, 75 na faixa etária dos 5 anos e 75 na faixa etária dos 6 anos, que frequentam o Jardim de Infância e o 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico. Os resultados deste estudo permitiram concluir que: a) Existem diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito à idade, nomeadamente nas faixas etárias dos 5 anos (com um desempenho inferior) e 6 anos (com um desempenho superior), na aquisição do vocabulário; b) As categorias com melhor desempenho no que diz respeito aos processos de designação do vocabulário são: cores e formas, com uma percentagem de 88%; animais, com uma percentagem de 85%; e brinquedos e instrumentos musicais, com uma percentagem de 83,5%; c) As categorias com utilização mais elevada de processos de substituição são: locais, com uma

	percentagem de 52,5%; e profissões com uma percentagem de 34%; e d) Quando não conhecem a designação correta de um vocábulo, as crianças, na sua maioria optam por realizar substituições semânticas utilizando vocabulário que lhes seja familiar. A prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW apresenta bons níveis de consistência interna (α=.859), através de resultados obtidos pelo *Alpha de Cronbach*, e revela ter potencialidades como instrumento de avaliação do vocabulário, designadamente na identificação precoce de problemas na linguagem. Palavras-chave: Vocabulário, Linguagem, Processos de designação, Processos de substituição semântica, Avaliação.
P194	CONSTRUÇÃO E USO DO INSTRUMENTO- AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA ORAL (AFO): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Inês Martins, Anabela Cruz-Santos ines.mpsm@gmail.com; anabelacruz@gmail.com/ Instituto de Educação, Universidade do Minho – Portugal. A importância da fluência oral no desenvolvimento da linguagem e posteriormente no desenvolvimento das competências de literacia tem sido amplamente referida na literatura, como crucial para o sucesso académico, comunicacional e emocional das crianças. Com base na análise da literatura foi construído um instrumento - Avaliação da Fluência Oral (AFO) que tem como finalidade avaliar a tipologia de disfluências (Repetição de sons/partes de palavras; repetição de sílaba/palavras monossilábicas; repetição de sílabas/palavras polisilábicas; repetição de frases completas e incompletas; pausas preenchidas; reformulações, prolongamentos e pausas silenciosas entre palavras na frase), a frequência de disfluências total, a frequência de disfluências/100 palavras, e o débito de fala para o Português Europeu. A AFO tem como população alvo, crianças em idade escolar e implica a recolha de um discurso de 3 minutos, com recurso a 4 imagens. Realizou-se um estudo exploratório quantitativo onde participaram 77 crianças, 70 com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e 7 sem NEE, entre os 8 (64 crianças) e os 9 anos (13 crianças), do género masculino (37 crianças) e do género feminino (40 crianças) que frequentavam o 3º ano do Ensino Básico, de um agrupamento escolar da região Norte de Portugal. Os dados foram recolhidos de forma presencial. Os resultados deste estudo evidenciaram que: a) todas as crianças apresentam uma frequência de disfluências adequada, segundo os parámetros da literatura internacional; b) as disfluências mais frequentes no discurso oral das crianças sem NEE são a repetição de sons, repetição de palavras monossilábicas, repetição de palavras polissilábicas, reformulações, prolongamentos e pausas silenciosas. As crianças com NEE apresentam, em média, um número mais elevado de repetição de frases e de pausas preenchidas; c) o débito, em média, é inferior ao retratado na literatura, nos dois grupos de crianças, sendo que o valor mais baixo é encontrado nas crianças com NEE; d) as crianças com NEE (9 anos de idade) apresentam, em média, um débito inferior e uma frequência de disfluências superior às crianças sem NEE (8 e 9 anos de idade), e e) O instrumento é considerado fiável e válido para a avaliação da fluencia, uma vez que apresenta valores de consistencia interna bons/moderados nas duas dimensões estudadas: 1ª) caracterização das disfluências (total de disfluências, frequência de disfluências por 100 palavras, e os 8 diferentes tipos de disfluências - α= 0,76), e 2ª) velocidade de fala (débito e o número total de palavras produzidas - α= 0,75). A AFO demonstrou ser um instrumento com potencialidades para avaliar e caracterizar a fluência em crianças de idade escolar. A identificação deste tipo de dificuldades poderá conduzir a uma intervenção eficaz e adaptada às características de cada criança, tanto ao nível da redução das dificuldades, como na prevenção de possíveis problemas de linguagem e aprendizagem, dada a estreita relação entre o desenvolvimento da fluencia e da linguagem. Palabras clave: fluência oral, avaliação, ensino básico, disfluência.
P220	IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA *SEMANTIC FEATURE ANALYSI*S EM TURMAS INCLUSIVAS Elisabete Verde, Sílvia Oliveira, Anabela Cruz-Santos

elisabeteverde13@gmail.com, barbudo_sílvia@sapo.pt, acs@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação, Universidade do Minho – Portugal.

A *Semantic Feature Analysis (SFA)* é uma das estratégias mais referenciadas na literatura internacional para desenvolver o vocabulário dos alunos, em diversos contextos escolares. Estes são ativamente envolvidos na descoberta do significado das palavras, relacionando conhecimentos novos com o conhecimento prévio e fazendo conexões semânticas entre múltiplas palavras e conceitos. Assim, este estudo teve por finalidade conhecer, descrever e analisar o impacto da estratégia *SFA (versão em Português Europeu)* na aquisição e desenvolvimento do vocabulário e na compreensão de textos e conceitos teóricos, junto de alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Nesse sentido, foi desenvolvido um estudo *quasi-experimental*, cuja amostra era constituída por 120 alunos com e sem NEE. Os 65 alunos do 1.º Ciclo foram distribuídos por três grupos: grupo de ensino regular (GER), grupo de ensino estruturado (GEE) e grupo de ensino da estratégia *SFA* (GE*SFA*). Os alunos do GE*SFA* aprenderam o vocabulário através da *SFA* ao longo de dez sessões, de 60 minutos cada. Os alunos do GER usufruíram de uma aprendizagem do vocabulário através do ensino regular (e.g., dicionário e memorização de definições) e os do GEE pela aplicação de diversas estratégias selecionadas pelo professor (e.g., análise contextual, análise morfológica, mapas semânticos). Os 55 alunos do 2.º Ciclo foram distribuídos por três grupos: grupo experimental (GE), grupo Escola Virtual (GEV) e grupo de controlo (GC). A *SFA* foi aplicada no GE ao longo de dez sessões de 45 minutos cada, tendo sido aplicados métodos de ensino diferentes nos restantes grupos: o GEV com recurso à Escola Virtual e o GC seguiu um método de ensino comummente utilizado pelos professores de acordo com as orientações a seguir no Ensino Básico. Os dados foram recolhidos antes e depois da implementação da *SFA*. Os resultados deste estudo permitem concluir que: 1) a *SFA* é uma estratégia motivadora, apelativa, pouco dispendiosa, flexível e de fácil aplicação; 2) o processo de aprendizagem da *SFA* é simples e de fácil compreensão, podendo ser ensinada com sucesso na sala de aula inclusiva; 3) no 1.º Ciclo existiram diferenças estatisticamente significativas no GE*SFA* entre o pré e o pós-teste, na compreensão do texto e na aplicação de vocabulário; nos grupos GER e GEE verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre o pré e o pós-teste na aplicação de vocabulário, contudo quando comparados com o GE*SFA* foram os alunos da *SFA* que apresentaram resultados superiores; 4) no 2.º Ciclo, no pré-teste, não existiram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos; no pós-teste existiram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos GEV e GE e os grupos GC e GE, não se verificando significância entre os grupos GEV e GC, no entanto, o desempenho dos alunos do GE foi significativamente superior ao dos alunos do GEV e do GC; 5) a *SFA* foi mais eficaz que os outros métodos de ensino; e 6) a *SFA* promoveu eficazmente o desenvolvimento do vocabulário, a aquisição de conceitos teóricos e a compreensão de textos, cuja dimensão do efeito foi de .87 no 1.º Ciclo e de .88 no 2.º Ciclo.

Palavras-chave: vocabulário, estratégias de ensino aprendizagem, s*emantic feature analysis (SFA)*, 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico.

P250 INTERVENCIÓN EDUCATIVA PARA EL ALUMNADO CON ROTACISMO JUNTO CON EL GRUPO CLASE

Eugenia Diaz-Caneiro, Marta Gestal-Couso
eugenia.diaz.caneiro@udc.es, marta.gestal@udc.es / Universidade da Coruña

Los humanos comenzamos a adquirir el lenguaje en nuestro entorno más cercano para después continuar desarrollándolo cuando entramos en el sistema educativo. Sin embargo, el ritmo del desarrollo lingüístico en el alumnado varía considerablemente, por lo que es en la escuela donde prevalecen los problemas lingüísticos. Los trastornos del habla tienen como consecuencia dificultades para comunicarse, limitaciones en el aprendizaje y temores que condicionan el desarrollo social del alumnado con sus compañeros. Para la intervención, consideramos extremadamente necesario el trabajo conjunto de maestros, psicopedagogos, lingüistas y psicólogos, con el fin de ayudar a los estudiantes de una forma conjunta y global. Los objetivos del presente trabajo son promover el desarrollo lingüístico de un alumno que presenta trastornos del habla y eliminar barreras segregadoras en el aula. Se trata de un estudio de caso único en el que participó un niño de 6 años de edad, que presentaba una dificultad del habla sin haber sido diagnosticado previamente. El método de intervención se desarrolló a lo largo de tres fases. La

primera de ellas consistió en una evaluación inicial donde diseñamos una serie de actividades para reconocer el tipo de trastorno del habla que presentaba. Una vez averiguado que se trataba de un caso de dislalia funcional, más concretamente de rotacismo, hemos diseñado un plan de intervención para estimular el fonema / r / en sus diferentes posiciones. Finalmente, la tercera fase ha consistido en la elaboración de una evaluación final con el fin de valorar los resultados alcanzados por el alumno. Los resultados obtenidos muestran una mejora en el fonema / r / que fue objeto de intervención. Además, hemos descubierto que las actividades enfocadas al desarrollo de habilidades fonológicas interfieren positivamente no sólo en el aprendizaje de la totalidad de las materias curriculares sino también en el desarrollo personal del alumno, ya que es capaz de hacerle frente a sus barreras de aprendizaje. Valorados los logros de la intervención, podemos concluir que las actividades de estimulación de las habilidades fonológicas en el alumnado con trastornos del habla han ayudado a compensar dichas dificultades y permiten mejorar el rendimiento académico. Asimismo, hemos detectado actitudes segregadoras por parte de los compañeros del alumno que debían ser eliminadas. Por consiguiente, hemos diseñado una propuesta didáctica que nos permite trabajar con la totalidad del grupo la dificultad de dicho alumno y fomentar valores éticos que permitan, por una parte, que nuestro sujeto acepte su situación y, por la otra, que el resto de compañeros sean conscientes de la diversidad existente en el aula. Del mismo modo que la intervención individual, estas actividades grupales han resultado beneficiosas para la consecución de nuestros objetivos y el ambiente en el aula se ha convertido en integrador e inclusivo con el alumno central de nuestro estudio.

Palabras-clave: evaluación del lenguaje, fonología, inclusión, lenguaje oral, valores.

P254 AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E COGNITIVO-LINGUÍSTICAS EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR

Inês Martins, Graça S. Carvalho, Cristiane Nunes
ines.mpsm@gmail.com; graca@ie.uminho.pt; cris.l.nunes@hotmail.com/ Instituto de Educação (CIEC), Universidade do Minho – Portugal.

O desenvolvimento dos sistemas auditivo e cognitivo-linguístico ocorrem em simultâneo, pelo que qualquer alteração num destes sistemas, durante os primeiros anos de vida, poderá conduzir a dificuldades futuras na aprendizagem. Desta forma, surge a necessidade de se investigar quais as relações existentes entre estes dois sistemas. O estudo, que pretende analisar em que medida as competências auditivas e cognitivo-linguísticas se relacionam e qual o impacto, de alterações nessas competências, na aprendizagem, será do tipo quantitativo e tem como principais objetivos: 1) a adaptação de um protocolo de avaliação de competências Cognitivo-Linguísticas, para Português Europeu; 2) a tradução de um questionário auditivo, para Português Europeu; 3) a avaliação das respostas auditivas, dos alunos selecionados para o estudo; 4) a avaliação dos processos cognitivo-linguísticos dos alunos selecionados para o estudo; 5) a comparação das respostas auditivas, com as competências cognitivo-linguísticas, dos alunos avaliados; 6) a identificação das respostas auditivas e cognitivo-linguísticas mais relacionadas. Serão, também, testadas as seguintes hipóteses: a) existe relação entre as competências auditivas e cognitivo-linguísticas; b) existem diferenças nos resultados dos testes auditivos e cognitivo-linguísticos, em relação à variável género; c) existem diferenças nos resultados dos testes auditivos e cognitivo-linguísticos, em relação à variável idade; d) existem diferenças nos resultados dos testes auditivos e cognitivo-linguísticos, de acordo com o ano escolar. A amostra será constituída por 150 crianças - 30 crianças por ano escolar (1º ao 5º ano). Os pais/professores das crianças selecionadas para o estudo terão que preencher o questionário auditivo para recolha de algumas informações. Todas as crianças selecionadas para o estudo serão sujeitas à avaliação cognitivo-linguística, para validação do instrumento. Mas apenas 10, por ano escolar, serão sujeitas à avaliação do Processamento Auditivo (PA), para comparação e identificação de relações entre o PA e o desenvolvimento cognitivo-linguístico. A avaliação do PA será realizada com recurso a testes de rastreio e a testes formais, realizados com equipamento adequado. Os dados recolhidos serão introduzidos numa base de dados e analisados estatisticamente pela versão mais atualizada do programa IMB SPSS. Dada a relação entre as competências auditivas e cognitivo-linguísticas, e dada a sua importância na aprendizagem torna-se pertinente incluir a avaliação destas duas áreas,

em crianças com queixa/suspeita de dificuldades de aprendizagem. A análise dos dados dessa avaliação contribuirá para a realização de diagnósticos mais precisos e para a delineação de estratégias/ métodos de intervenção ajustados às dificuldades encontradas.

Palavras chave: avaliação, cognição, linguagem, processamento auditivo

P328 **USO HABITUAL DE AURICULARES Y RUIDO AMBIENTAL: EFECTOS SOBRE LA PERCEPCIÓN DEL HABLA**

Natalia Malagón, Alicia Risso
natalia.malagon@hotmail.com; alicia.risso@udc.es/ Universidade da Coruña – Espanha.

La finalidad de este trabajo es conocer cómo la utilización diaria y prolongada de auriculares, así como el ruido de fondo, afectan a la comprensión del habla. Existe evidencia en la literatura de que el uso habitual de auriculares puede traducirse en una pérdida de audición en la frecuencia de 3000 Hz, y también son conocidas las dificultades de comprensión que surgen cuando hay un elevado nivel de ruido ambiental. Por ello, en esta investigación se quiso contar con una muestra de personas que prácticamente no han sido objeto de estudio pero que por su ocupación llevan cierto tiempo bajo los efectos de ambos factores. Así, se contó con la colaboración de 24 teleoperadoras de un call center de la ciudad de A Coruña, cuya jornada laboral superaba las 3 horas diarias con auriculares. Eran mujeres de 33 a 66 años (M = 46.04, DT = 7.73) y su participación fue completamente voluntaria. Para confeccionar los estímulos del experimento se empleó una versión reducida y en español del Speech Perception in Noise Test, que es utilizado en psicolingüística para evaluar la percepción del habla con ruido. Se seleccionaron 48 frases con variantes relativas a la predictibilidad de la palabra objetivo (la última de cada frase) respecto del contexto de la frase: altamente predecibles (AP) y no predecibles (NP). Con el fin de comparar una frecuencia en la que se esperasen dificultades debidas al uso prolongado de auriculares y otra en la que no, en la mitad de las frases la palabra objetivo contenía el fonema /k/ (frecuencia de 3000 Hz), mientras que la otra contenía el fonema /p/ (1500 Hz). Finalmente, para investigar los efectos del ruido ambiental, se utilizaron grabaciones de las frases con dos ruidos de fondo (de tráfico y de call center) y sin ruido de fondo. El diseño fue, por tanto, factorial 2x2x3. Cada participante debía escuchar una de las 12 listas resultantes, con las frases ordenadas aleatoriamente. La tarea consistía en repetir la palabra objetivo inmediatamente después de escuchar cada frase. Previamente se le hacía a cada participante un breve cuestionario para recoger datos socio-demográficos relevantes para la investigación, y luego se procedía a la explicación detallada de la prueba y a su aplicación. Los resultados mostraron un importante efecto debido a la frecuencia (Hz) de los fonemas, pero no en la condición sin ruido de fondo, siendo mayor la proporción de errores en el fonema /k/ que en el /p/. Esto apoya la hipótesis de que la utilización habitual de auriculares tiene un efecto negativo sobre la percepción auditiva de frecuencias de 3000 Hz. En cuanto al ruido de fondo, se puede concluir que afecta negativamente a la compresión del habla, habiéndose observado mayores signos de interferencia en el caso del ruido call centre que en el de tráfico (éste, además, provocaba menos molestia subjetiva). Estos hallazgos muestran la importancia de sensibilizar a la población sobre el uso adecuado de auriculares y podrían tener aplicación tanto en lo laboral como en lo educativo.

Palabras clave: Discriminación auditiva, Trastornos de la audición, Efectos del uso de auriculares, Efectos del ruido, Teleoperadores.

P356 **O USO DO GESTO E A SUA INTENCIONALIDADE COMUNICATIVA EM CRIANÇAS PORTUGUESAS DOS 8 AOS 18 MESES**

Etelvina Lima*, Anabela Cruz dos Santos**
etelvina.lima@ipleiria.pt, acs@ie.uminho.pt / *Instituto de Educação, CIEd, Universidade do Minho / Escola Superior de Saúde de Leiria, Instituto Politécnico de Leiria, **Instituto de Educação, Universidade do Minho

Existe uma carência de dados sobre o processo de aquisição da comunicação e da linguagem na população das crianças portuguesas em idades precoces. Esta realidade implica que os

	profissionais que apoiam as crianças de faixas etárias precoces recorram a evidências científicas de estudos não nacionais. Considera-se, no entanto, que não se pode ignorar o viés da influência cultural quando se pretende compreender as variáveis implicadas no processo de aquisição de competências comunicativas e linguísticas, nomeadamente, como o facto de os gestos influenciarem o desenvolvimento da comunicação e da linguagem. A literatura indica que os gestos detêm uma força preditiva nas várias componentes da linguagem. Assim, através do uso dos gestos é possível predizer o vocabulário que as crianças irão adquirir (semântica), o tipo de frases que irão utilizar (sintaxe) ou as competências ao nível da intencionalidade comunicativa (pragmática). Com base num desenho de estudo quantitativo e transversal, estabeleceu-se como objetivos identificar e analisar os gestos realizados pelas crianças no período de desenvolvimento pré-linguístico e relacioná-los com as funções comunicativas veiculadas. Para o efeito foi constituída uma amostra de 37 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 18 meses de idade, de três distritos do país, às quais se aplicou três instrumentos desenvolvidos pelos autores, nomeadamente o Instrumento de Avaliação: Gestos e Funções Comunicativas [0-24] (IAGFC), o Inventário de Competências Comunicativas Pré-linguísticas e o Questionário Sociodemográfico. Para controlar o critério de inclusão relativo ao desenvolvimento típico, foi aplicado a SGSII – Escala de Avaliação das Competências do Desenvolvimento Infantil. Com recurso ao software ELAN, foram codificados todos os gestos e funções comunicativas realizadas pelas crianças durante o momento de interação com os pais recolhido em formato vídeo durante a aplicação do IAGFC. A análise estatística descritiva e inferencial permitiram obter vários dados indicativos de momentos de aquisição dos gestos e funções comunicativas com base na divisão da amostra em 3 grupos de faixas etárias (FE) distintas: FE [8-9], FE [10-12] e FE [13-18]. Como resultados principais destaca-se que se verificam diferenças estatisticamente significativas no uso do gesto nas diferentes faixas etárias ($p<0,001$) com um aumento percentual do uso do gesto de 45,50% nas crianças da FE [8-9] para 63,90% nas crianças da FE [10-12] e um decréscimo percentual na FE [13-18] em que se registou 60,5%. Este decréscimo estará relacionado com a emergência do uso da palavra que passa de 2,8% na FE [10-12] para 11,3% na FE [13-18]. Os dados obtidos permitem identificar um aumento do número e complexidade das funções comunicativas ao longo das três faixas etárias, sendo que apenas as crianças da FE [13-18] utilizam todas as funções comunicativas codificadas no estudo, nomeadamente, a função interativa (17,7%), instrumental (12,8%), pessoal reguladora (1,6%), informativa (16,9%), ritual (2,2%) e heurística (2,0%). Considera-se que a obtenção de evidências sobre variáveis que influenciam o desenvolvimento da comunicação e da linguagem das crianças portuguesas permitirão uma atuação mais sustentada dos profissionais que atuam com crianças em idades precoces, nomeadamente para as suas práticas de avaliação, intervenção e monitorização. Palavras-chave: Gesto, Comunicação, Funções Comunicativas, Linguagem, Intervenção Precoce.
P380	CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DOS MEIOS RURAL E URBANO Florbela Henriques, Inês Gomes florhenriques@gmail.com; igomes@ufp.edu.pt/ Santa Casa da Misericórdia da Murtosa; Universidade Fernando Pessoa – Portugal. A consciência morfológica diz respeito à capacidade de refletir, de analisar e de manipular intencionalmente a estrutura morfológica das palavras. Ao invés de operar sobre os fonemas ou sequências de fonemas, unidades sonoras sem significado, como o faz a consciência fonológica, a consciência morfológica opera sobre os morfemas e as relações que estes estabelecem entre si. Ainda que se encontre menos descrita e documentada na literatura, esta consciência adquire igualmente um papel importante na apropriação do código escrito, mesmo em fases iniciais da aprendizagem. Na verdade, o ato de ler pode ser influenciado pela habilidade do leitor em processar conscientemente palavras complexas de modo exato e eficiente, habilidade esta que é afetada pelo conhecimento morfológico que se tem sobre as mesmas. Ora, no início da escolaridade, apesar de detentoras de um conhecimento linguístico considerável, as crianças podem evidenciar níveis diferenciados de oralidade, devido, em parte, ao contexto onde se encontram inseridas e ao tipo de estimulação a que foram alvo. Assim, o presente estudo tem

como principal objetivo determinar o papel do meio no desenvolvimento da consciência morfológica em crianças portuguesas, de idade pré-escolar. Concretamente, foram observadas 60 crianças (30 do meio urbano + 30 do meio rural), de 4 e 5 anos de idade, em tarefas de fluência, de identificação, de categorização, de segmentação e de apagamento de morfemas radicais e derivacionais, em palavras e em pseudopalavras. Globalmente, as crianças do meio urbano apresentaram um melhor desempenho quando comparadas com as do meio rural. Este efeito de Grupo atingiu significância na tarefa de identificação de morfema derivacional em pseudopalavras e nas tarefas de categorização de morfema radical e de morfema derivacional, em palavras e em pseudopalavras. No seu conjunto, estes resultados sugerem a necessidade de se implementar programas de treino de consciência morfológica, particularmente em crianças do meio rural, dotando-as de conhecimentos, capacidades e competências relevantes para a aprendizagem da leitura e da escrita. Neste quadro, os jardins de infância poderão constituir-se como locais privilegiados de desenvolvimento da sensibilidade morfémica, promovendo atividades que incidam não só nas rimas, nas sílabas e nos fonemas mas também a nível dos morfemas.

Palabras clave: consciência morfológica, idade pré-escolar, meios rural e urbano.

P422 LETRAMENTO LITERÁRIO: DO OLHAR INGÊNUO AO OLHAR DE ENCANTAMENTO

Rosiane Pinto Machado
ane_machado2010@hotmail.com/

Esta pesquisa que tem como foco a leitura literária no espaço da Educação Infantil. O objetivo foi o de investigar a forma como a literatura adentra nas salas de aulas, a relação das professoras da Educação Infantil com a literatura constituindo-se assim o tema central da pesquisa o Letramento Literário na Educação Infantil. Algumas questões norteadoras constituíram esta pesquisa como: por que falar de Letramento Literário desde Educação Infantil com crianças pequenas que ainda não se apropriaram do sistema alfabético? Qual a importância da literatura infantil para crianças de 4 e 5 anos? Que atividades e ou estratégias da prática pedagógica podem contribuir para propiciar o Letramento Literário das crianças na idade pré-escolar? Por que alfabetização e o letramento ainda se confundem no espaço da Educação Infantil? E neste sentido, por que há uma preocupação muito maior com o ensino das letras e não com o ensino da linguagem escrita? A pesquisa foi realizada no período de fevereiro de 2014 a maio de 2014, totalizando 150 horas. A coleta dos dados teve como base fundamental a observação nos grupos IV A, B e C com as faixas etárias de quatro e cinco anos em uma Instituição de Ensino no Brasil, em Florianópolis/SC. Buscou-se trazer por meio de questionários com questões abertas, realizados com as docentes destes grupos, todas as questões relativas a temática desta pesquisa. O referencial estudado foi: Diane Valdez (2007), Fanny Abramovich (1997), Eliane Debus (2006), Lúcia Góes (1991 e 1996), Magda Soares (2004, 2009, 2013), Maria Silvia Martins (2007), Patrícia Costa (2007), Regina Zilberman (2003), Rildo Cosson (2014) e Suely Mello (2005), e por fim, os resultados desta pesquisa nos possibilitou constituir uma reflexão sobre a necessidade de estudo e formação continuada para os professores que atuam principalmente na Educação Infantil para garantir a formação da criança leitora.

Palavras chave: literatura infantil, educação infantil, letramento literário.

P458 CONSECUENCIAS DEL DESCONOCIMIENTO DEL SIGNIFICADO DE LA TERMINOLOGÍA DE LA DANZA CLÁSICA

Paula De Castro Fernández*, Hervé Ilari**
pdcf1972@hotmail.com; herveilari@outlook.com / *CSDMA, **EPDCyL

Através de esta reflexión sobre la enseñanza de la Danza Clásica se ha reconocido y puesto en evidencia el empobrecimiento y las derivaciones que el vocabulario de la Danza ha sufrido através de las épocas, y sobre todo en el siglo XX, así como sus consecuencias en el alumnado. Desde la creación por Louis XIV de la Academie Royale de Danse en 1661, y el inicio de la codificación de la danza clásica académica, la enseñanza de este arte se ha realizado a nivel mundial en lengua francesa. Sin embargo, la transformación de la terminología y de su significado y su uso erróneo,

desarrollado en el extranjero o por extranjeros cuyo conocimiento de la lengua francesa es poco o nada dominada, ha producido un cierto número de derivaciones, tanto en el significado como en la ejecución del paso aludido. Si bien es cierto que la utilización de una terminología unificada facilita la transmisión de la enseñanza de la danza a nivel mundial, el déficit de conocimientos del profesorado puede conllevar tanto una abreviación extrema, una interpretación incorrecta, como incluso la exención del sentido original del término. Tras más de tres décadas en el ámbito dancístico profesional, habiendo trabajado con profesionales de la danza a nivel internacional, en contacto directo con profesores, coreógrafos, alumnos y bailarines, nos sentimos en una óptima posición para analizar la realidad en relación a esta problemática. Por tanto, se ha utilizado una metodología de observación directa durante varios años y en múltiples escuelas y compañías profesionales. Constatamos pues que el resultado principal es un olvido casi colectivo de la razón de la existencia y del desarrollo del vocabulario de la danza, que se ha transformado en una especie de terminología de codificación desprovista de sentido. Además, el hecho de utilizar una lengua extranjera implica desde un primer momento en el alumnado un distanciamiento de la esencia y del significado del paso, con la consecuente falta de rigor y de calidad en la ejecución. Otra consecuencia directa de ello es el sentimiento de inseguridad y de desconexión que experimenta el discente respecto a la materia, que puede llevar a la desmotivación o a dificultades en los procesos de aprendizaje. Por otro lado, se trata de una imposición totalitarista de la lengua francesa en la enseñanza del arte dancístico, aceptada tácitamente a nivel internacional. Esta postura de sumisión no lo sería si paralelamente a la transmisión de la terminología en francés se ofreciera al alumnado de danza la traducción exacta de cada vocablo, así como la totalidad de la nomenclatura de cada paso, aspecto crucial para su correcta ejecución. Creemos que el futuro de la enseñanza de la danza requiere de ambos aspectos: tanto el conocimiento del vocabulario original en francés, respetando así la tradición y preservando el cariz internacional de la danza, como la capacidad del profesorado de transponer los significados a su lengua materna. De esta forma, se evitaría la regresión que este arte escénico y su enseñanza están experimentando en las últimas décadas.

Palabras-clave: danza, terminología, enseñanzas artísticas, lengua francesa.

P463 RELACIÓN ENTRE INDICADORES TEMPRANOS DE DESARROLLO PRAGMÁTICO Y ALTERACIONES EN EL VÍNCULO DE APEGO

Iria Botana, Manuel Peralbo Uzquiano, Manuel García
iria.botana@udc.es; peralbos@udc.es; fernan@udc.es/ Universidad de la Coruña

Diversos estudios (Bowlby, 1976, Escartín, 1986), señalan la presencia de graves problemas en el desarrollo integral de los niños y las niñas, ante la ausencia de una relación afectiva temprana, eficaz, es decir, la falta de una base segura para el desarrollo (Holmes, 2001). Sabemos que entre las conductas que promueven un apego seguro se encuentran la disponibilidad, la consistencia, la contingencia en las respuestas, la cooperación y el mantenimiento de un clima afectivo positivo para la interacción (Cassidy & Shaver, 1999). Por lo tanto la comunicación y el lenguaje, mediadores principales en cuanto a consistencia, contingencia, disponibilidad, respuesta y cooperación, podrían actuar de signos de alerta ante de la existencia o no de una base segura. Aún así, todavía no sabemos con exactitud cuales con los marcadores comunicativos que evidencian una falta de apego seguro. Durante el proceso de baremación de la escala EDPRA (Botana y Peralbo, 2015), escala de desarrollo pragmático, aplicada a un total de 300 niños y niñas de entre 6 y 48 meses, se observaron cinco posibles marcadores pragmáticos tempranos de alteraciones asociadas a los trastornos del apego en el grupo de niños de 6 a 12 meses. Del grupo de 6 a 12 meses n=52, dos niños, ambos de 10 meses de edad en el momento de la aplicación de la EDPRA, obtenían idénticas puntuaciones en 5 de los 18 items aplicados. Transcurrido un tiempo, 9 y 10 meses después respectivamente, ambos niños demandan atención temprana en su centro de referencia. Tras la valoración realizada ambos reciben idéntica etiqueta diagnóstica: "Trastornos del apego". Tras realizar un análisis de los items, se encuentra una hipotética relación entre pragmática y apego: la necesidad de un adulto disponible. Cada uno de los ítems en los que estos dos niños recibían puntuaciones inferiores a sus compañeros de 10 meses dependían directamente de la disponibilidad del adulto de referencia. Estos datos apuntan a la posibilidad de

que el EDPRA pueda ser utilizado también como herramienta de cribado, no sólo para las alteraciones en el desarrollo pragmático, sino también para la identificación de otros trastornos del desarrollo.

Palabras clave: pragmática, comunicación, apego, detección precoz

P464 EL PAPEL DE LOS HITOS DE DESARROLLO PRAGMÁTICO EN LA DETECCIÓN PRECOZ DE TRASTRONOS DEL NEURODESARROLLO.

Iria Botana, Manuel Peralbo Uzquiano
iria.botana@udc.es; peralbos@udc.es/ Universidad de la Coruña

Independientemente de su eficacia, la Atención Temprana responde a una demanda básica derivada de la identificación de un trastorno del neurodesarrollo. Ante cualquier alteración del estado de salud, por el motivo que sea, se genera una fuerte y comprensible presión para actuar lo más pronto posible (Artigas, 2007). En el caso de un trastorno del neurodesarrollo, la detección precoz tiene un indudable protagonismo, una detección certera mejora el proceso de AT y con ello el pronóstico del niño. AL hablar de detección precoz históricamente se ha considerado el desarrolo motor como el indicador principal en la detección de los principales trastornos de la primera infancia, esto ha sido así durante años, ya que los trastornos que se detectaban eran aquellos ligados principalmente a trastornos motores. Con la propia evolución de la AT el perfil de casos que reciben terapia se ha ido modificando de manera considerable superando en número ,los trastornos asociados a la comunicación y el lenguaje al total de los demás trastornos demandantes de AT (Botana y Vilameá, 2014). Esta modificación muestra la necesidad de nuevas herramientas, en las que los hitos de lenguaje y comunicación reciban la obseración y análisis que merecen. En esta linea, las nuevas escalas de desarrollo conceden cada vez más espacio al lenguaje, y las escalas propiamente de lenguaje son usadas en más diversidad de alteraciones del desarrollo. Con lo cual, analizar los datos extraídos de la aplicación de escalas propiamente de lenguaje y ver su eficacia como herramientas de detección es un paso más hacia la atención global desde una detección más eficaz y precoz. En esta linea a traés de la escada EDPRA (Botana y Peralbo, 2015), escala de desarrollo pragmático, aplicada a un total de 300 niños y niñas de entre 6 y 48 meses, entre junio de 2015 y enero de 2017 se detectaron un total de 16 niños y niñas con dificultades asociadas a posibles trastornos del neurodesarrollo, todos ellos solicitaron posteriormente atención en un centro de Atención Temprana. En cada uno de los casos el lenguaje, más concretamente los aspectos pragmáticos del lenguaje, fueron el indicador temprano con mayor peso, en las valoraciones motoras de pediatría, no se alertó de ningún signo a la familia, meses después de la administación de la escala EDPRA, sí fueron hayados signos de alerta motoresen 6 de los 16 niños. En estos casos los signos comunicativos se anticiparon a la detección de signos motoricos. Podemos decir que la detección basada en aspectos pragmáticos de la comunicación ofrece resultados precoces que pueden igualar o mejorar o las escalas basadas en otras áreas del desarrolo.

Palabras clave: Desarrollo pragmático, detección precoz, lenguaje, comunicación

P478 RECONFIGURAÇÃO DOS DOMÍNIOS DO ENSINO DA LÍNGUA NOS NOVOS MANUAIS DE PORTUGUÊS

António Carvalho da Silva
acsilva@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho, CIED – Portugal.

Em 2012, com a aprovação, pelo Ministério da Educação, de um novo texto programático intitulado *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, tornou-se possível uma renovação da didática e das práticas de ensino do Português e, em particular, uma reconfiguração do ensino escolar da gramática, que, juntamente com a leitura, continua a ocupar uma posição central no ensino da língua. Entretanto, com a introdução dessas *Metas Curriculares,* aconteceu uma subsequente adoção de novos manuais no 3.º ciclo, a partir do ano letivo de 2013/2014. Ora, tendo presentes esses dois princípios (o de que os textos reguladores alteram as teorias do ensino da língua e o de que também novos manuais escolares implicam alterações nas práticas pedagógicas), decidimos realizar um estudo particular (na sequência de outros que foram já

	levados a cabo) que tenha em conta uma amostra de manuais escolares do 3º ciclo (representativos de todos os que foram lançados no mercado editorial) que possa concretizar os seguintes objetivos: a) caracterizar os possíveis novos discursos sobre o ensino do Português ao nível do Ensino Básico; b) definir os princípios estruturadores destes novos manuais, tendo em conta os domínios fundamentais do ensino das línguas: leitura, escrita, oralidade e gramática; c) realizar uma análise de conteúdo mais aprofundada sobre certas dimensões do ensino da gramática selecionados. A partir da hipótese inicial em discussão neste estudo – a de que novos programas e novos manuais implicarão novas práticas pedagógicas – esperamos poder confirmar, na análise empírica dos textos dos manuais, em que medida eles concebem e (re)organizam atividades e conteúdos distintos de um ensino corrente da comunicação ou da escrita, por exemplo. Assim se chegará a alguma conclusão da renovação nos domínios de ensino da área do Português no Ensino Básico nos tempos mais recentes. Palavras-chave: Manuais escolares, Ensino básico, Português, Comunicação, Ensino das línguas
P496	TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CONTEÚDO: A-19, SCALE OF CHILDREN'S ATTITUDES, DE GRIMS E GUITAR (1977) Catarina Fitas, Nádia Marques, Vanessa Sousa, Elsa Soares catarina.fitas@gmail.com; marques.nadia@gmail.com; 5130182@my.ipleiria.pt; elsamartasoares@gmail.com/ Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde de Leiria – Portugal. Estado de arte: A escassez de instrumentos adaptados e validados à população portuguesa condiciona não só o desenvolvimento de projetos de investigação, como também a avaliação clínica por parte dos profissionais de saúde. Considerando que pesquisas recentes indicam existir uma relação entre os comportamentos de gaguez, as características temperamentais e os processos emocionais, e tendo em conta a necessidade de uma intervenção o mais precoce possível, tornou-se relevante a tradução, adaptação, validação do conteúdo, para o português europeu, do instrumento de avaliação Scale Children's of Attitudes, A-19, by Guitar & Grims (1977), que se foca nos sentimentos e atitudes da criança que gagueja. A gaguez pode causar sentimentos de angústia, frustração e conduzir a comportamentos de evitamento e isolamento; tal, poderá induzir, sobre os interlocutores, sentimentos de pena, ridicularização, necessidade de correções, evitamento e desprezo devido à perturbação. Estudos demonstram que crianças que gaguejam, e que apresentam características temperamentais negativas, apresentam uma menor capacidade de regular as emoções levando ao agravamento da perturbação. Em simultâneo sabe-se que crianças que gaguejam apresentam mais atitudes negativas, comparativamente aos seus pares, na comunicação, o que é considerado como possível influência no desenvolvimento ou persistência da gaguez. Tendo em conta o que é referido na literatura no que diz respeito à dificuldade das crianças que gaguejam em falar da sua gaguez, e atendendo à importância dos sentimentos e atitudes na gaguez, e acrescentando o facto de não existir em Portugal nenhum instrumento validado desta natureza, a Escala A-19 parece ser um instrumento que responde a estas necessidades. Objetivo: Tradução e adaptação transcultural, para o Português Europeu da "Scale of Children's Attitudes – A-19", de Grims e Guitar. Método: Utilizou-se uma metodologia de investigação qualitativa, nomeadamente, estudo de caso único. Procedeu-se, numa primeira fase, à tradução inicial do instrumento do idioma de origem (língua inglesa) para o Português Europeu (PE), por duas tradutoras com formação na área da literatura inglesa. A segunda fase caracterizou-se pela reunião das tradutoras e membros do grupo de investigação, por forma, a elaborar-se uma síntese das traduções e obter-se uma versão consensual do instrumento. Na terceira fase, a retrotradução do instrumento, foi realizada por duas tradutoras, fluentes em língua inglesa. A escala é composta por 19 questões fechadas que permitem distinguir crianças que gaguejam das que não gaguejam. Resultados: Com as três primeiras fases desenvolvidas foi possível obter uma versão do instrumento traduzida que será alvo de adaptação transcultural. Conclusão: Com a presente investigação, pretende-se obter a "Scale of Children's Attitudes – A-19" traduzida, adaptada e validada à população portuguesa de forma a contribuir para que o Terapeuta da Fala possa avaliar de forma mais eficaz a gaguez em crianças.

	Palavras chave: gaguez, avaliação, instrumento, escala A – 19, crianças.
P524	PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA NOS CICLOS INICIAIS DO ENSINO BÁSICO Manuel Vara Pires mvp@ipb.pt / Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal Nesta comunicação, pretendemos refletir sobre experiências de ensino e aprendizagem realizadas por futuros professores nas áreas disciplinares (língua portuguesa, matemática, estudo do meio, expressões) do 1.º ciclo e em português, história e geografia de Portugal, ciências naturais e matemática do 2.º ciclo do ensino básico ao longo da prática de ensino supervisionada, concretizada no estágio profissional. Estas experiências de ensino e aprendizagem, apresentadas nos seus Relatórios Finais de Estágio no âmbito do Mestrado em ensino do 1.º e do 2.º ciclo do ensino básico lecionado na nossa instituição, assumiram a comunicação em sala de aula como tema integrador da atividade letiva desenvolvida. De facto, embora a comunicação possa ser entendida e conduzida segundo diversas perspetivas, por exemplo, como processo de transmissão de informação, como processo semiótico ou com processo de interação social, é amplamente reconhecida a sua relevância em contexto educativo influenciando as práticas de ensino desenvolvidas pelos professores e as aprendizagens realizadas pelos alunos. Neste sentido, é fundamental que os professores valorizem e proporcionem ambientes de sala de aula favoráveis ao desenvolvimento das capacidades comunicativas, propondo aos seus alunos tarefas estimulantes em que possam expor, quer por escrito quer oralmente, as suas ideias e discutir as ideias dos outros. Para a concretização e redação das experiências de ensino e aprendizagem, os futuros professores recolheram dados nas aulas, recorrendo à análise documental, a notas de campo e à observação direta da atividade dos alunos, e a um estudo exploratório, de natureza qualitativa, mais organizado e focado em aspetos da comunicação escrita. A análise dos dados foi orientada para a compreensão dessas experiências de ensino e aprendizagem, dando-lhe consistência e coerência, e atendeu a quatro dimensões da comunicação: clareza, fundamentação, lógica e profundidade. Neste trabalho, em particular, pretendemos debruçar-nos sobre práticas de comunicação desenvolvidas, especialmente pelos alunos, na exploração das tarefas na sala de aula. Apresentaremos e discutiremos episódios de sala de aula em diferentes áreas disciplinares, de modo a ilustrar práticas comunicativas desenvolvidas. Em termos gerais, a generalidade dos alunos apresenta os seus pontos de vista e opiniões com clareza, com bastante coerência e recorrendo a representações e vocabulário globalmente adequados, mas revela maiores dificuldades na justificação e fundamentação dos seus raciocínios ou processos seguidos e nas referências a alguns tópicos abordados. Palavras-clave: comunicação, comunicação escrita, ensino básico, experiências de ensino e aprendizagem
P548	THERAPHY 2.0: CHEGAR MAIS PERTO DOS QUE ESTÃO LONGE Artemisa Rocha Dores, Paulo Carvalho, Fernando Barbosa, Regina Silva artemisa@ess.ipp.pt, pmc@ess.ipp.pt, fernandobarbosa@me.com, ras@ess.ipp.pt / P. Porto – Escola Superior de Saúde do Porto A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no aconselhamento e na terapia é ainda uma solução pouco explorada. O projeto europeu *THERAPY 2.0 - Counselling and Therapeutic Interactions with Digital Natives*, financiado pelo programa ERASMUS+, procura integrar as TIC no aconselhamento e terapia, principalmente de população mais jovem e de refugiados. Este projeto resulta da parceria entre dez instituições europeias, reunindo uma equipa multidisciplinar das áreas da saúde mental, aconselhamento social, educação, pedagogia, TIC e multimédia. Este estudo tem como objetivo explorar as experiências, necessidades e expectativas acerca da utilização das TIC nos processos terapêuticos e de aconselhamento. Participaram neste estudo 251 profissionais, de 7 países, que realizam terapia ou aconselhamento. São na sua maioria mulheres (89.9%), com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos (31,87%) e com experiência profissional diversa (de 0 a 25 anos), que voluntariamente aceitaram participar. O questionário foi desenvolvido pela equipa e disponibilizado na língua dos diferentes países. O seu

	preenchimento foi realizado *on-line*. Os resultados evidenciam diferenças entre os países relativamente à utilização das TIC no aconselhamento e na terapia. De um modo geral, 52.97% dos que já utilizaram alguma ferramenta on-line expressaram uma opinião positiva ou muito positiva acerca da sua utilização, sendo o email a ferramenta *on-line* mais utilizada (73,81%), e o computador (68,65%) e o smart phone (29,37%) os equipamentos mais utilizados. Os resultados evidenciam ainda que desenvolver novas ferramentas que permitam eliminar algumas das desvantagens atualmente percecionadas (e.g., serem impessoais e não serem suficientemente seguras), assim como disponibilizar formação na área, podem influenciar positivamente a sua utilização no futuro, dado que são identificadas diversas vantagens associadas à sua utilização. No futuro pretendemos aumentar os dados recolhidos e com os resultados informar o desenvolvimento de conteúdos e produtos que apoiem a prática profissional, levando o aconselhamento e a terapia aos que estão mais distantes e podem verificar de formatos inovadores. Palavras-chave: Terapia, aconselhamento, TIC, nativos digitais, refugiados.
P684	USO PRAGMÁTICO DEL LENGUAJE Y LA FUNCIÓN COGNITIVA DE COHERENCIA CENTRAL Leyre Gambra, Nerea Crespo-Eguílaz, Sara Magallón lgambra@alumni.unav.es; necrespo@unav.es; smagallon@unav.es/ Universidad de Navarra – Espanha. Introducción: La función cognitiva de la coherencia central se refiere a la tendencia que tiene el sistema cognitivo para integrar la información en representaciones de alto nivel con significado. Actualmente, la mayoría de las investigaciones sobre coherencia central se centran en la parte perceptiva y visual de la misma, dejando de lado la parte verbal. Objetivo: Exponer la relación entre algunas dimensiones del uso pragmático del lenguaje y la función cognitiva de coherencia central.Metodología: Revisión bibliográfica. Resultados: La realización rápida de tareas que implican coherencia central es fundamental en el aprendizaje y en la conducta social. Presentar una coherencia central débil significa tener un estilo cognitivo caracterizado por la tendencia al procesamiento de los detalles y por la dificultad para integrar la información en un todo coherente. Como resultado, implica tener dificultades en la comprensión contextual de las situaciones sociales y en la adaptación a las mismas. Actualmente, la mayoría de las investigaciones sobre coherencia central se centran en el aspecto perceptivo-visual. Pero no debe dejarse de lado el aspecto verbal puesto que, para procesar toda la información implicada en la comunicación, hay que entender los detalles percibidos que se integran en el todo global y darles sentido teniendo en cuenta el contexto en que se insertan. Para demostrar esta afirmación, vamos a centrarnos en el uso pragmático del lenguaje y sus dimensiones: uso de la comunicación para fines sociales, la comunicación adecuada al contexto y a las necesidades del oyente, las reglas comunicativas y el lenguaje implícito; considerando que algunas de ellas están íntimamente ligadas al concepto de coherencia central. El uso pragmático del lenguaje hace referencia al conjunto de reglas que estructuran el uso del lenguaje y que lo adaptan al contexto comunicativo en el que se establece la comunicación; siendo para ello necesarias habilidades no solo lingüísticas, sino también sociales y cognitivas. Para entender el lenguaje en la interacción social es esencial poseer esta capacidad para integrar y comprender inferencias verbales, al igual que la capacidad para integrar y comprender la información visual. Es decir, para poder entender el lenguaje figurado, una broma, el doble sentido, el sarcasmo, las palabras ambiguas y la intencionalidad del hablante, inevitablemente se debe realizar una integración de toda la información –verbal y no verbal-, en un contexto determinado, para darle sentido coherente; es decir, se requiere que la función de coherencia central no esté alterada. Discusión: Algunas dimensiones pragmáticas, como el lenguaje implícito y la adecuación de la comunicación al contexto y a las necesidades del oyente, están muy relacionadas con el concepto de coherencia central analizado en este trabajo. Palabras clave: Coherencia central, pragmática, comunicación.
P721	A DIMENSÃO HISTÓRICA DO TEXTO LITERÁRIO: O VALOR TESTEMUNHAL DA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA

Carlos Manuel da Costa Teixeira
ccteixeira@ipb.pt / Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação

A persistência do texto literário ao longo da história da humanidade é um dado inquestionável. A literatura institui-se e circula entre a(s) comunidade(s) humana(s) como uma forma, simultaneamente transparente e complexa, de comunicação da sensibilidade. Por outro lado, o universo literário é compósito, não só por se encontrar naturalmente aberto ao porvir, mas também pelo facto de, enquanto sistema semiótico, nele se patentear e investir um permanente diálogo com outras áreas da expressão artística e dos saberes humanos. No âmbito desta comunicação, tem particular interesse o diálogo entre a (escrita da) literatura e a (escrita da) história. É assim que, valorizando a dimensão sócio-histórica da literatura – a qual nos recorda o entendimento do texto literário como um cronótopo – nos propomos proceder a uma análise de textos autobiográficos escritos por jovens em situação de guerra. Mais especificamente, o *corpus* de análise será constituído por diários juvenis (designação que nos coloca problemas de natureza arquitextual), cuja leitura nos abre horizontes de reflexão numa interface entre o discurso pessoal, de âmbito profundamente subjetivo, e a escrita da história coletiva pelo reconhecimento do caráter testemunhal desses discursos. Centrar-nos-emos na análise de três obras: *Diário de Anne Frank*, *Diário de Rutka* (duas adolescentes que morreram nos campos de concentração do regime hitleriano) e *O diário de Zlata* (uma adolescente que, mais recentemente, viveu e sobreviveu ao longo bombardeamento de Sarajevo). Procederemos a uma análise dos discursos autobiográficos problematizando as dimensões poética e pragmática desses discursos e refletindo acerca das formas como se "joga" a relação entre a escrita intimista (centrada num drama pessoal) e a escrita do drama coletivo. Valorizando uma perspetiva socrática da educação (perspetiva promotora do pensamento crítico e reveladora dos "pontos cegos" que sempre subsistem nas perceções que vamos construindo da realidade) questionaremos o valor educativo / formativo da leitura destas obras-testemunho, num momento histórico em que a humanidade se aproxima de novos tempos de crise, pelo agudizar de conflitos a grande escala.

Palavras-chave: literatura, história, escrita, autobiografia

P807 TEACHING ADULTS WITH INTELLECTUAL DISABILITY TO COMBINE SYMBOLS IN A READING CONTEXT

María Luisa Gómez Taibo, Marta Varela Rey, Pilar Vieiro Iglesias, Teresa García Real
marisa@udc.es; marta.varela.rey@udc.es; vieiro@udc.es; tegare@udc.es/ Universidade da Coruña – Espanha.

Research about teaching graphic-symbol combinations conveying semantic relations has been carried out with children with developmental disabilities during shared reading. Graphic symbol combinations have also been taught in the context of performing actions with objects. In doing so, communication boards have been used. The matrix strategy combined with naturalistic strategies as, for example, the application of instructional prompts hierarchies, have been the instructional techniques used for teaching symbol combinations. Since little is known about the application of these intervention approaches to adults, the aim of this study is to investigate the effect of applying an increasing prompt hierarchy and the matrix strategy on the production of graphic-symbol combinations by adults. The learning context was a shared story reading context. Three stories appropriated to the chronological age of the participants were created; in each story a particular semantic relation was highlighted. These reading materials were adapted to pictographic communication symbols. A single subject, multiple probe design across three different types of semantic relations generated from a matrix and replicated across three adults with moderate to severe intellectual disability was used. During shared story-reading the prompts hierarchy was applied for the activation of the cells on a digitized voice output augmentative and alternative communication (AAC) device in order to produce symbol combinations. The digitized AAC device was a GoTalk 20+ and the template symbols were the ARASAAC ones. After the application of teaching procedures, a) clear changes in trend and level were seen in the percentage of trained correct graphic-symbol combinations produced by all participants, b) participants learnt to generalize from semantic relations trained to untrained graphic-symbol combinations, and c) post-intervention maintenance of skills was observed. We may conclude that when appropriate

	intervention techniques are applied in highly motivating contexts, adults with significant intellectual disability successfully learn to combine graphic-symbols to produce semantic relations. Palabras clave: Intellectual disability, graphic symbol combinations, semantic relations, matrix strategy, digitized voice output
P854	AVALIAÇÃO EM CRIANÇAS DOS 6 AOS 41 MESES DE IDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM O *EARLY COMMUNICATION INDICATOR* Maria Cristina Antunes, Anabela Cruz-Santos crisantunesmaria@gmail.com, acs@ie.uminho.pt / Instituto de Educação, Universidade do Minho A comunicação é uma aquisição crucial da infância precoce dada a elevada prevalência nacional de crianças com perturbações da comunicação e os consequentes problemas para o desenvolvimento global. Dada a relevância da temática a finalidade deste estudo tem por base a tradução e adaptação do *Early Communication Indicator* (ECI) para o Português Europeu, e a análise dos resultados obtidos no ECI-VP na interação entre criança – cuidador. Participaram neste estudo 40 crianças com e sem necessidades especiais com idades compreendidas entre os 6 e os 41 meses que frequentam a creche. O ECI foi aplicado em 3 sessões de avaliação distintas, com intervalo de 2 meses, alternadas entre os 2 cenários (casa ou quinta). Através da análise dos resultados obtidos verificou-se que: a) existem diferenças estatisticamente significativas nos resultados brutos totais da comunicação e nas categorias das palavras e frases em relação a todas as faixas etárias analisadas; b) verificou-se a existência de um padrão de crescimento nas categorias da comunicação expressiva ao longo do desenvolvimento da criança, ou seja dos 6 aos 18 meses a forma de comunicar consiste na produção por minuto, em média, de 2 a 4 gestos, de 2 a 4 vocalizações, a produção de até 2 palavras; e dos 18 aos 27 meses a forma de comunicar consiste na produção por minuto, em média, de 3 gestos, diminuição de 4 para 2 vocalizações, de 2 a 5 palavras e de 1 a 4 frases; e dos 27 aos 41 meses a forma de comunicar consiste na produção por minuto, em média, de 2 a 3 gestos, de 2 a 3 vocalizações, produção de até 4 palavras, e de 4 a 7 frases; e c) verificou-se a existência de uma evolução na produção da comunicação global, ou seja a criança produz de 3 a 7 comunicações por minuto dos 6 aos 12 meses, de 7 a 27 comunicações por minuto dos 12 aos 24 meses, e de 27 a 32 comunicações por minuto dos 24 aos 41 meses. Verificou-se neste estudo exploratório que a forma de comunicar consiste na produção de gestos e vocalizações aos 6 meses de idade, que por volta dos 12 meses de idade começa a produzir palavras e mantém a produção de gestos e vocalizações, e que a partir dos 18 meses de idade a criança começa a introduzir na sua conversação as primeiras frases em consonância com os gestos, vocalizações e palavras. Estes resultados obtidos no ECI-VP são similares ao ECI original, portanto recomendamos o uso do ECI-VP em estudos posteriores com a finalidade de identificar, intervir e monitorizar precocemente problemas na competência comunicativa. Palavras-chave: Comunicação Expressiva; Avaliação; Early Communication Indicator – ECI, Estudo quantitativo.
P855	A SUBVERSÃO CONSCIENTE DO CARÁTER NÃO INFANTILIZADO DA CRIANÇA EM MACHADO DE ASSIS Zênia Regina dos Santos Barbosa*, Fernando Filgueira Barbosa Júnior**, Mona Lisa Bezerra Teixeira*** zrbsantos@gmail.com , fdojunior1@hotmail.com , mona.lisabt@uol.com.br / FPCEUC , ** PPGL/UERN , *** PPGL / UERN Machado de Assis é conhecido hoje mundialmente como um dos maiores escritores do Brasil, sua obra, traduzida para muitos idiomas retumba no ocidente como um dos nomes mais fortes da literatura brasileira. Ao tocar em aspectos da conduta humana, Machado de Assis sinaliza, em sua obra como um todo, caminhos para compreendermos, através da Literatura, os comportamentos sociais que ainda hoje manifestam-se pertinentes à guisa de estudos mais densos. Machado revelou essa habilidade não somente através dos romances, mas também pelos contos e crônicas; aqui interessa-nos o conto, por seu caráter conciso e temático, em que se estabelece, segundo Benedito Nunes, uma tensão conflitiva. Partimos, portanto, de um olhar de engajamento e crítica sociológica como método de análise na obra, hja vista que esta se configure, em nossa leitura,

	pertinente e eficaz à contemporaneidade. O cerne desta narrativa gira em torno de um narrador personagem que, embora seja uma criança, foge os aspectos panfletários e caricatos com os quais convencionalmente são estereotipadas no fazer literário. No conto machadiano, a infância é um tema bastante recorrente e se constrói sob uma perspectiva desvelada de representar através da criança as sensações do mundo adulto em consonância com os problemas sociais que o aflige. Ou seja, a criança não está posta como ornamento social, mas como participante ativo, como uma personagem emancipada que emula no crescimento da narrativa. Selecionamos, dentre essa categoria literária para essa análise, recortes do *Conto de Escola* subscrito na coletânea Várias Histórias (2003), onde, através da subversão consciente do caráter da personagem infantil Pilar conduziremos, um olhar historicista e sociológico que norteiam o recôndito irônico em Machado de Assis. Ademais, costuramos nossa análise pelos vieses analíticos do estranhamento; do tempo cronológico, onde subscreve-se a ironia do autor frente ao Brasil no ano de 1840; e as alegorias bíblicas que Machado, sendo leitor assíduo das sagradas escrituras, traz na narrativa como suporte de referência ao plano do conto. Para dar sustentação a esse propósito, ancoramos nosso pensamento e análise nos estudos de John Gledson (2006), Alfredo Bossi (1999) e no psicologismo de Gaston Bachelard (1988), estabelecendo através destes e afiliados um diálogo retroalimentativo na obra de Machado de Assis que nos faz compreender o texto literário como metáfora social do Brasil oitocentista desvelada através do espírito infantil que conduz a narrativa por caminhos racionalistas em uma sociedade política, onde a criança desenvolve suas primeiras percepções de mundo como agente ativo da organização social. Palavras chave: Machado de Assis, infância, conto de escola.
P895	A LINGUAGEM LITERÁRIA EM AS BRUMAS DE AVALON (1982) Ana Carolina Lamosa Paes anacapaes@hotmail.com / Universidade Estadual de Maringá/BR A presente comunicação está vinculada ao projeto de iniciação científica em desenvolvimento no Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades da Universidade Estadual de Maringá/Brasil, intitulado “História e Literatura: as narrativas mitológicas em *As Brumas de Avalon* (1982) ”, que tem como fonte a obra literária “As brumas de Avalon”, escrita por Marion Zimmer Bradley e publicada no ano de 1982, pela editora estadunidense Alfred Knopf. Trata-se de uma releitura da lenda arturiana, inspirada na obra de Sir Thomas Malory, “La mort d’Artur” (1470), porém, adotando uma abordagem distinta, onde abre espaço para as mulheres da lenda, colocando-as em evidência. É valido ressaltar que este é um diferencial bastante interessante, promovido por Bradley e que possibilita uma variedade de abordagens, quando observado a totalidade da obra. O trabalho, tem como objetivos compreender: o que é a linguagem literária evidenciada na obra? Como ela comunica o contexto histórico em que está inserida? Quais as possíveis alterações que se sucedem no decorrer do tempo? Desta maneira, nos utilizaremos dos apontamentos de Roger Chartier, quanto ao uso da literatura como fonte histórica, procurando construir um método de trabalho para esta fonte; é interessante, também, notar que esta é articulação proveitosa, uma vez que o texto literário pode ser concebido como apropriações e representações. Pareceu-nos, também interessante, alinhar o trabalho com a linguagem simbólica, de Erich Fromm (1969), usando a literatura como expressão do pensamento e da experiência humana. Desta forma, espera-se com os resultados deste estudo, contribuir para a melhor compreensão de como a linguagem busca comunicar excertos de seu tempo e local de produção e como estes dados podem ser localizados e interpretados na obra de Bradley, revelando, assim, como o Lugar Social, como Michel de Certeau (1982), permite à autora à produção destes escritos, a forma como estão estruturados e lhe dão legitimidade. Palavras-clave*:* As brumas de Avalon; Linguagem; Literatura;

ÁREA TEMÁTICA 10 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

P035 PERCEÇÕES SOBRE O TRABALHO DE PROJETO NA APRENDIZAGEM DE TESTES DE HIPÓTESES

Gabriela Gonçalves, José António Fernandes, Maria Manuel Nascimento
gmc@isep.ipp.pt; jfernandes@ie.uminho.pt; mmsn@utad.pt/ Instituto Superior de Engenharia do Porto; Universidade do Minho; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal.

Neste estudo pretende-se analisar as perceções dos alunos sobre a metodologia trabalho de projeto na aprendizagem de testes de hipótese com a ajuda de tecnologia. A amostra, constituída por 37 alunos, foi selecionada entre os alunos da Licenciatura de Engenharia Informática do Instituto Superior de Engenharia do Porto, no ano letivo de 2014-15, que se encontravam a frequentar a unidade curricular (UC) de Matemática Computacional. No âmbito desta UC, os alunos, organizados em sete pequenos grupos, realizaram um trabalho de projeto sobre a aplicação de testes de hipóteses. Para tal, os alunos, com a supervisão da professora, elaboraram um questionário sobre as Redes Sociais, aplicaram-no aos alunos e organizaram um ficheiro R a partir dos dados obtidos numa folha de cálculo, o qual foi disponibilizado aos grupos, que teriam de selecionar quatro questões para explorar no trabalho de projeto. Assim, a temática dos projetos foi a das Redes Sociais e, para a sua realização, os alunos tiveram que recorrer aos conhecimentos estatísticos de testes de hipóteses, previamente lecionados na UC. Ora, são as perceções dos alunos sobre a realização desse trabalho de projeto que são estudadas no presente estudo. Para realizar este estudo, solicitou-se aos alunos que respondessem a um questionário que colocava um conjunto de itens sobre o trabalho de projeto que tinham realizado antes e versando aspetos da Estatística, do trabalho de grupo e dos meios disponibilizados. Em termos gerais, relativamente à Estatística, os resultados mostram que a maioria dos alunos consideraram que o tema selecionado foi uma boa escolha, reconheceram e aprenderam conteúdos estatísticos usados no projeto, perspetivaram a utilização de Estatística na vida futura e cerca de metade dos alunos sentiram dificuldades; em relação ao trabalho de grupo, a maioria dos alunos gostou de trabalhar em grupo e consideraram que todos os elementos do grupo se envolveram no trabalho; finalmente, em relação aos meios disponibilizados, a maioria dos alunos considerou que o tempo dedicados a cada uma das fases do trabalho de projeto foi adequado, que o software estatístico R foi útil na realização do projeto, embora tenham sentido dificuldades no seu uso, e que o PowerPoint foi também útil na apresentação do relatório do projeto. Assim, na perspetiva dos alunos, o ensino dos testes de hipóteses a partir de uma temática atual e do seu interesse, como foi o caso das Redes Sociais, de uma metodologia de trabalho de projeto e do uso de software estatístico assumiu-se como uma estratégia valorizada pelos alunos. Ora, deve retirar-se a maior vantagem possível desta visão favorável dos alunos no ensino dos testes de hipóteses, procurando melhorar as suas competências no uso do software estatístico.

Palavras-chave: educação estatística, testes de hipóteses, ensino superior, software estatístico

P068 INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gilceli Correia de Oliveira, Adriana Correia de Oliveira
gilceli27@hotmail.com, Adriana.kant@hotmail.com / Universidade Federal de Rondônia- UNIR

Este estudo trata da rotina pedagógica de duas crianças autistas de quatro e cinco anos, matriculadas em uma escola municipal de Educação Infantil, no pré I e pré II. O interesse em observar e discutir como se dá o processo de inclusão nas escolas públicas, foi mola propulsora desta pesquisa que buscou primordialmente verificar como estas crianças são acolhidas no que se refere ao atendimento diferenciado que alunos com necessidades especiais precisam, considerando que a legislação prevê que o processo de inclusão é um direito a todos alunos em idade escolar. Aspectos como rotina, atividades, interação, formação dos professores, o olhar educacional voltado para a causa, a relação família/escola foram norteadores para a construção dos resultados. O objetivo central que ancorou este artigo foi verificar como se dá o processo de inclusão nesta escola, considerando as especificidades do tema, utilizando para isso o estudo de caso. A pesquisa qualitativa subsidiou este estudo por se tratar da relação sujeito/ ambiente,

tendo como técnicas de coleta de dados a observação participativa e as entrevistas. Para compreender os resultados obtidos no campo foi realizada uma revisão bibliográfica com autores que discutem a temática em suas obras, o que enriqueceu as análises.

Palavras-Chave: Autismo; Inclusão; Processo Pedagógico; Educação Infantil; Prática Docente.

P123 AVALIAÇÃO EXTERNA DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS: REFLEXOS AO NÍVEL CURRICULAR

Cristina Vicente*, Filipa Seabra**
cristinavicente2@gmail.com, filipa.seabra@uab.pt / * DEED, Universidade Aberta, Lisboa, e Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda, **LE@D, Universidade Aberta, Lisboa e CIEd, Universidade do Minho

A avaliação da escola e dos processos educativos assumem um papel importante na sociedade, por contribuir para a confiabilidade do sistema e garantir a necessidade de regulação, por parte do Estado. A progressiva autonomia dada às escolas enfatizou esta necessidade de controlo pelos resultados, que é realizado principalmente ao nível da avaliação externa das escolas, praticada pela Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), complementada pela avaliação externa das aprendizagens dos alunos, executada pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), através das várias análises realizadas aos resultados obtidos, no final de cada ano letivo. Este estudo debruça-se sobre o papel da avaliação externa dos resultados dos alunos e os seus reflexos ao nível curricular, situando a análise no âmbito do ensino secundário. Procura-se compreender de que forma a avaliação externa contribui para o controlo curricular, fundamentando a análise teórica, na revisão da literatura. Este tema incita também uma análise dos rankings de escolas e do seu efeito no contexto social e educativo. Para concluir são analisadas as implicações da avaliação externa das aprendizagens dos alunos no desenvolvimento curricular. Embora a avaliação externa das aprendizagens dos alunos seja muito questionada do ponto de vista do seu contributo para a melhoria das aprendizagens, tem fortes repercussões ao nível do controlo curricular. Quando se questiona o que se pretende fazer com a avaliação externa, constata-se que esta enuncia como finalidades a monitorização da qualidade da educação a definição ou reformulação de políticas educativas que permitam aumentar o sucesso educativo, tendo em conta os padrões de excelência que se desejam atingir. No entanto, é preciso compreender que as avaliações externas não podem, por si sós, resolver os problemas. A trilogia que pode ser criada entre a avaliação externa, os programas e aprendizagens dos alunos, pode nem sempre coincidir. Numa análise mais alargada, pode-se chegar a referir que a existência dos exames e o peso que têm no futuro dos alunos, empobrecem o currículo, uma vez que o ensino e a aprendizagem são determinados não apenas pelo currículo e pelo programa, mas também pelo exame. Por outro lado, tendo em conta a repercussão ao nível mediático e social, constata-se que a publicação dos resultados da avaliação externa visa prestar contas à sociedade e mostrar a eficiência da função do Estado, no que se refere à educação, numa lógica de accountability. Neste caso, e apesar dos avanços relevantes no que diz respeito à forma de elaboração e divulgação destes indicadores, observa-se que a sociedade está, muitas vezes, mais interessada no sucesso académico, publicitado pelos media, do que com o sucesso educativo real de cada aluno, sem fazer um esforço em compreender os contextos associados à mediatização dos resultados estatísticos. Do ponto de vista educativo, os sistemas de avaliação e a reflexão sobre os resultados obtidos, permitem sustentar e apoiar o processo de decisão das medidas curriculares a implementar, por forma a garantir a melhoria dos resultados, com base na produção de informação útil, clara e contextualizada, avalizando que o sistema educativo continua a garantir a sua função principal: educar os alunos. Assim, o estudo realizado permite constatar que a avaliação externa dos alunos é basilar no processo regulador do estado, no entanto essa mesma avaliação condiciona o currículo e as aprendizagens dos alunos, moldando o ensino de acordo com o que se pretende avaliar. Verifica-se ainda o elevado peso que esta avaliação representa no futuro dos alunos, e a sua contribuição para uma elevada mediatização dos resultados escolares, que nem sempre considera todas as variáveis que fundamentam os resultados de cada escola.

Palavras-chave: avaliação externa, rankings das escolas, ensino secundário

P129 **AVALIAÇÃO DE ESCOLAS INSCRITA NO REFERENCIAL TÉCNICO-GESTIONÁRIO E NA NARRATIVA DO MANAGEMENT**

Henrique Ramalho
hpramalho@esev.ipv.pt/ Instituto Politécnico de Viseu – Portugal.

Desenvolvido no quadro de um estudo mais alargado que contempla quatro ensaios multianalíticos perspetivados na senda do objetivo de gerar contributos para a construção de um modelo de análise das lógicas, dinâmicas e principais prerrogativas que tenderão, em maior ou menor grau e em diferentes escalas, a influenciar as arquiteturas dos referenciais da avaliação das escolas, o ensaio agora apresentado alinha-se com a discussão e construção de uma base analítica e (re)interpretativa dos referentes da avaliação de escolas inscrito nas prerrogativas do referencial *técnico gestionário* e da respetiva *narrativa do management*. A última década tem sido palco de importantes evoluções no capítulo da avaliação externa de escolas, tendo atravessado dois ciclos que, em si, geraram um modelo instituído matizado por *nuances mecanomórficas* e *econométricas*, que parecem ter orientado a avaliação educacional para um *novo gerencialismo educacional*. Ainda que planeada a partir da esfera central, na base de uma *macrorreferencialização* de feição *tecnocêntrica*, essa avaliação tem sido conectada a práticas escolares da escola pública privilegiadamente orientadas para padrões de qualidade da prestação do serviço educativo, desde os domínios das interpelações estabelecidas, passando pelo planeamento curricular e pedagógico, até às competências de gestão de recursos, de organização e métodos de trabalho a desenvolver, onde se inclui a *utilidade* de um planeamento estratégico sustentado por práticas de avaliação interna e consequentes planos de ação e melhoria. Assiste-se, ao incremento de uma narrativa tipicamente produtivista e mercantil, em que a avaliação das escolas parece ser submetida aos fatores e índices sintéticos de produtividade, ao cálculo das probabilidades de sucesso escolar e do necessário rendimento que lhe pode e deve ser afeto. Congruentemente, focalizamo-nos em quatro questões críticas: Qual é a natureza ideológica, política e cultural da arquitetura do referencial da avaliação de escolas em análise? Que tipo de influências são suscetíveis de ser analisadas e compreendidas, ao nível do trabalho escolar, com a institucionalização do referencial de avaliação em causa? Qual o tipo de aprovisionamento e de (re)afetação está a ocorrer ao nível dos recursos humanos educativos, com especial destaque para os professores e os alunos? O que é que muda em termos de lideranças quando estas são perspetivadas segundo uma lógica que tende a incrementar modelos de gestão caracteristicamente mercantis e produtivistas? Metodologicamente, procedemos a uma análise não sistemática dos discursos e narrativas de natureza concetual e normativa, enquanto eixos de (re)interpretação crítica da arquitetura e pressupostos associados ao processo de referencialização da escola enquanto objeto de avaliação. Pressupõe-se uma análise organizada para estabelecer nexos e (des)articulações analíticas e interpretativas no conhecimento existente sobre o objeto em estudo, onde cumprimos com o propósito de inserir o tema revisto dentro de um quadro de referência teórica polimórfica. A discussão dos dados convoca-nos para uma abordagem da escola como *organização produtiva* aprovisionada com recursos humanos submetidos às regras mercantilistas conectadas a um *sistema de finalidades* económicas da escola pública. Concludentemente, aferimos a uma arquitetura de referencialização alinhada com as prerrogativas da escola pública, da *empresarialização da educação* e da consequente *mercantilização da sociedade civil*.

Palavras-chave: avaliação de escolas, referencial técnico gestionário, narrativa do management.

Nota do Autor: Trabalho financiado pelo Unidade de I&D do Instituto Politécnico de Viseu Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde.

P146 **MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO AVANÇADA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: FACE - ENSINO PROFISSIONAL**

Luísa Orvalho, Catarina Nunes
luisa.orvalho@gmail.com; lorvalho@porto.ucp.pt, mcatarinanunes@gmail.com / UCP|CEDH – SAME - Católica Porto, Escola Profissional de Arte de Mirandela

	A investigação qualitativa realizada no âmbito do projeto de Pós- Doutoramento em Ciências da Educação, na Faculdade de Educação e Psicologia (FEP), da Universidade Católica Portuguesa-Católica Porto, intitulado "Colaborar para Inovar no Ensino Profissional", num conjunto alargado de escolas com ensino profissional, pretende responder à questão-problema: Que estratégias formativas podem potenciar a mudança de práticas do professor na sala de aula e garantir a qualidade da educação e formação profissional? O Sistema Europeu de Qualidade de Produção de Qualificações Baseado em Resultados da Aprendizagem (EQAVET) trouxe novos desafios ao "oficio de professor" e ao "oficio do aluno" e outras exigências às escolas e às suas lideranças. Avaliar conhecimentos, capacidades e atitudes para melhorar as aprendizagens de todos os alunos, respeitando as suas diferenças, perfis de aprendizagem, interesses, conhecimentos prévios e ritmos de aprendizagem, provoca uma revolução na forma: de fazer aprender e avaliar no contexto da sala de aula – uso de pedagogías de 4ª geração e instrumentos de avaliação essencialmente formativa – de organizar e gerir o trabalho escolar – trabalho colaborativo em rede, comunidades de aprendizagem - de desenvolver as competências profissionais e sociais requeridas pelo cidadão para viver no século XXI e trabalhar na Economia Digital - a Indústria 4.0. A consultoria FACE - Ensino Profissional, assentou em dinâmicas de formação-ação, fundamentada num dispositivo metodológico de Investigação Apreciativa da Ação-na-Ação e suportado pelo modelo Integrado de Inovação para Gerir a Mudança Curricular na escola com cursos profissionais. Para a construção da mudança e do futuro coletivo ambicionados em cada escola seguiu-se uma estratégia de aproximação à Investigação Apreciativa - Appreciative Inquiry (AI)- uma abordagem para a mudança positiva utilizada com sucesso em comunidades e organizações em todo o mundo, assente no Ciclo AI-5 D, constituido por cinco fases de desenvolvimento (Define, Discovery, Dream, Design, Deliver/ Destiny). Como fontes primárias de informação, para a recolha e produção de dados, análise e interpretação dos resultados foram usados fundamentalmente: os compromisos de mudança assumidos por cada um dos participantes, no início das Oficinas de Formação, as notas de campo da investigadora e as narrativas na primeira pessoa – relatórios reflexivos finais - disponíveis nos e-portefólios reflexivos de desenvolvimento profissional, concebidos, construídos e avaliados durante e no final da formação. A formação centrada na escola, é traduzida em ações concretas, depois de realizado o diagnóstico inicial através da análise SWOT. Os resultados evidenciam que recorrendo a um projeto comum que seja consciencializado e desejado pelos professores é possível iniciar-se uma nova era de colaboração organizacional que se reflete na melhoria do desenvolvimento profissional. A inovação no ensino profissional é tanto mais geradora de mudança efetiva, quanto maior é a qualidade da liderança, do compromisso e de envolvimento de todos nos processos de decisão. Lideranças de topo e intermédias facilitadoras – lideranças transformativas e não burocráticas que mobilizam todos para a ação e para o trabalho em equipa - contribuem para que os professores ARRISQUEM em projetos de inovação pedagógica, apoiados em pedagogías de nova geração, utilizando cada vez mais as tecnologías da web, como são, por exemplo, o caso da REDE de ESCOLAS 4.0. Palavras-Chave: Ciclo da AI-5 D, Inovação para a Mudança, E-portefólios reflexivos de desenvolvimento profissional; Pedagogias de nova geração; FACE - Ensino Profissional
P184	COLABORAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA ADD: ESTRATÉGIAS FORMATIVAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES **Luiz Cláudio Queiroga*, Albertina Oliveira**, Carlos Barreira**** claudio.queiroga@gmail.com, aolima@fpce.uc.pt, cabarreira@fpce.uc.pt / *Instituto Piaget, ISEIT, Viseu, **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Coimbra Tendo em consideração que a Avaliação do Desempenho Docente (ADD) assenta os seus pressupostos na observação de aulas utilizando a prática supervisionada entre pares, importa conhecer o modelo de supervisão adotado e compreender até que ponto os processos de colaboração entre os pares têm contribuído para a melhoria das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional dos professores. Metodologicamente, os dados obtidos provêm de um Estudo de Caso, em que se recorreu a uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), tendo-se utilizado a análise documental, entrevistas iniciais e um questionário. Para a validação do "QOADD" - Questionário de Opinião sobre Avaliação do Desempenho Docente, construído para

	o efeito, efetuámos uma aplicação preliminar através do método de reflexão falada e um estudo piloto, cuja amostra foi constituída por 305 professores. No estudo principal, participaram 108 professores que lecionavam num agrupamento de escolas da região centro. Cruzando os diversos dados e quanto aos principais resultados obtidos, é possível concluir que o modelo de supervisão clínica adotado no processo de observação de aulas não foi integralmente cumprido. A supervisão pedagógica na avaliação pelos pares internos potenciou o desenvolvimento profissional, já que os docentes com aulas assistidas puderam concretizar estratégias enriquecedoras e formativas, através da partilha de ideias e reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem. A avaliação pelos pares internos aponta para o envolvimento dos docentes no processo de observação de aulas, ao ponto de, entre professores ter ocorrido trabalho colaborativo e práticas educativas reflexivas. Porém, é importante realçar que a observação de aulas, no contexto da ADD, deve ser mais continuada, regular e contemplar todas as fases do ciclo de supervisão pedagógica, podendo estas serem articuladas com as funções do avaliador interno através do programa de peer coaching. Palavras-Chave: Avaliação do desempenho docente; estratégias colaborativas; supervisão pedagógica e desenvolvimento profissional.
P271	FEEDBACK! O QUE OS PROFESSORES E ALUNOS TÊM A DIZER SOBRE ISTO? Vera Monteiro, Francisco Peixoto, Lourdes Mata, Cristina Sanches, Marta Gomes veram@ispa.pt, fpeixoto@ispa.pt, lmata@ispa.pt, sanches.acp@gmail.com, martag@ispa.pt / CIE-ISPA- Instituto Universitário De acordo com a literatura a variedade dos efeitos do feedback é considerável, referindo-se que alguns tipos e circunstâncias de feedback são mais poderosos do que outros. No entanto, não parece ser evidente que maior frequência de feedback implique que uma aprendizagem ocorra. Na realidade os estudos falam do poder do feedback mas pouco se tem investigado sobre como é que esse poder se operacionaliza no contexto de sala de aula. Existem vários tipos de feedback com diferentes funções umas mais diretivas outras mais facilitadoras ao nível da aprendizagem, com consequências diferentes nas aprendizagens dos alunos. Partindo do princípio de que a aprendizagem é um processo social, construída com base nas interações diárias que alunos e professores têm na sala de aula, então, será que estes elementos do processo de ensino aprendizagem partilham o mesmo significado do conceito de feedback? Dar não implica receber e, quando os professores afirmam que dão muito feedback, será que os alunos sentem que esse feedback é para eles? Será que o compreendem? Será que sabem como irão utilizar essa informação em benefício da sua aprendizagem? Nesta linha de pensamento, este estudo teve como objetivos estudar as conceções que os alunos e professores do 1.º ciclo têm sobre os propósitos do feedback em matemática, e perceber se estes são percebidos de igual forma por estes dois elementos. Foram criados vários focus group com os 85 alunos do 3.º ano de escolaridade e realizadas entrevistas individuais aos seus professores. Os dados serão apresentados por grupo de participantes e serão feitas comparações entre as respostas dos alunos e as do seu professor. Os resultados obtidos irão ser analisados e discutidos em termos das implicações educacionais quer ao nível dos resultados individuais de aprendizagem quer ao nível da forma como os professores poderão promover uma melhor aprendizagem. Palavras-chave: feedback, alunos, professores. Nota dos autores: Projeto financiado pela FCT.
P272	O QUE É E PARA QUE SERVE A AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA? Vera Monteiro, Lourdes Mata, Francisco Peixoto, Marta Gomes, Cristina Sanches veram@ispa.pt; lmata@ispa.pt; fpeixoto@ispa.pt; martag@ispa.pt; sanches.acp@gmail.com/ CIE-ISPA- Instituto Universitário – Lisboa/Portugal. O estudo das conceções sobre a avaliação junto dos professores é importante porque existe evidência teórica de que estas influenciam a forma como aqueles ensinam e os alunos aprendem. Por outro lado, as conceções que os alunos têm da sua avaliação são de particular importância

	porque estas têm um impacto significativo na qualidade da sua aprendizagem. Existem autores que argumentam que as conceções dos professores sobre os processos educacionais são um produto das suas experiências educacionais enquanto estudantes, sugerindo que professores e alunos poderão ter conceitos muito semelhantes. Podemos então afirmar que as conceções que os indivíduos têm sobre o processo de avaliação desempenham um papel importante na forma como estes percecionam o ambiente de aprendizagem e consequentemente irão influenciar a maneira como estes se comportam, estudam, aprendem e, em última instância, irão ser determinantes nos resultados escolares. Será pois relevante que haja uma consonância e partilha de significado entre alunos e professor relativamente àquilo que se pretende com a avaliação, de forma a contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Deste modo, este estudo teve como objetivos estudar as conceções que os alunos e professores do 1.º ciclo têm sobre a avaliação em matemática e os seus propósitos e perceber se estes são percebidos de igual forma por estes dois elementos diretamente envolvidos nas situações de aprendizagem. Foram criados vários focus group com os 85 alunos do 3.º ano de escolaridade e realizadas entrevistas individuais aos respetivos profesores (5). Os dados serão apresentados por grupo de participantes e serão feitas comparações entre as respostas dos alunos e as do seu professor. Os resultados obtidos irão ser analisados e discutidos em termos das implicações educacionais quer ao nível dos resultados individuais de aprendizagem quer ao nível da forma como os professores poderão promover uma melhor aprendizagem. Palabras clave: avaliação, alunos, professores Nota dos autores: Projeto financiado pela FCT.
P410	PROCESSOS ADAPTATIVOS DO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR: AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO Acácia Angeli dos Santos (Coordenadora) acacia.angeli@gmail.com, / Universidade São Francisco – Brasil Trata-se de um simpósio reunindo trabalhos de vários países voltados para a compreensão do processo de adaptação do universitário, especialmente no período subsequente ao seu ingresso no Ensino Superior. Serão apresentados resultados de estudos realizados em diferentes instituições, com o uso de instrumentos que avaliam a própria adaptação e outros constructos a ela relacionados. A partir da análise dos resultados de tais pesquisas, procura-se estender a discussão aos modelos teóricos e às implicações práticas destes estudos, nomeadamente identificando estratégias para favorecer a adaptação e o sucesso académico dos estudantes.
P411	VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO 1º ANO *Alexandra M. Araújo, **Leandro S. Almeida, ***Joaquim Armando Gomes Ferreira alexandra.araujom@gmail.com, leandro@ie.uminho.pt, jferreira@fpce.uc.pt / *Universidade Portucalense / **Universidade do Minho / ***Universidade de Coimbra A transição para o Ensino Superior (ES) implica a gestão de múltiplos desafios nos domínios pessoal, académico e social. Muito frequentemente, os estudantes apresentam dificuldades nesta gestão, experimentando níveis aumentados de stress, ansiedade e mal-estar psicológico. Estas dificuldades poderão resultar em insatisfação, insucesso académico e mesmo na intenção de desistir do ES. Devido à frequência de dificuldades vivenciadas pelos estudantes do 1º ano, importa avaliar a adaptação ao ES entendida como um processo complexo, longitudinal e multideterminado. Este estudo apresenta o processo de construção e validação do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (Araújo et al., 2014), enquanto instrumento de avaliação da adaptação como fenómeno multidimensional. Participaram no estudo 1178 estudantes portugueses do 1º ano (*M* idades = 18.19, *DP* = .84, 60% sexo feminino), com características sociodemográficas que permitem um enquadramento desenvolvimental na adultez emergente. Os estudantes foram avaliados após as primeiras 6-8 semanas de aulas, respondendo ao questionário em contexto de sala de aula. O estudo da validade de constructo através de análise fatorial exploratória (estudo 1) e confirmatória (estudo 2) permite confirmar uma estrutura fatorial de cinco dimensões: projeto de carreira, adaptação social, adaptação pessoal-emocional, adaptação ao estudo e adaptação institucional. Neste processo, os 68 itens iniciais foram

reduzidos a 40, distribuindo-se oito itens por cada um dos fatores. A validade de critério foi confirmada através da análise das correlações positivas verificadas entre as dimensões de adaptação e variáveis de suporte social, autoestima, autoeficácia generalizada e satisfação com a vida. Obtiveram-se indicadores de fiabilidade satisfatórios para as cinco dimensões do instrumento. Discute-se a usabilidade do instrumento na sinalização precoce de dificuldades de adaptação, apoiando planos integrados nas instituições de apoio à transição e adaptação dos estudantes do 1º ano.

Palavras-chave: ensino superior, adaptação, 1º ano, validade

P412 **ESTUDOS COM O QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR (QAES) COM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Acácia Angeli dos Santos, Simone Nenê Dalbosco
acacia.angeli@gmail.com / Universidade São Francisco – Brasil

O fenômeno da evasão do ensino superior é mundial e tem sido objeto da atenção de estudiosos em muitos países. Há convergência entre muitos deles ao apontar a adaptação ao ensino superior como um dos processos que deveriam ser observados, avaliados e cuidados como forma de prevenir/evitar a evasão. Desde há muitos anos universidades brasileiras, públicas e privadas, têm se preocupado com o fenômeno da adaptação ao ensino superior e, por conseguinte, apoiado o desenvolvimento de pesquisas que visem ampliar o conhecimento sobre ele. Sob essa perspectiva, instrumentos de avaliação de adaptação acadêmica com bons parâmetros psicométricos são importantes para identificar aspectos de vulnerabilidade existentes. A construção do Questionário de Avaliação da Adaptação ao Ensino Superior (QAES) nasceu da adesão e do interesse de pesquisadores portugueses e brasileiros a esse propósito. Resultante de experiências anteriores e do esforço conjunto, o instrumento foi elaborado e, após estudos preliminares, ficou constituído por 40 itens dispostos em escala Likert, que varia entre 1 (Discordo totalmente) e 5 (Concordo totalmente), estruturados em cinco dimensões: Planejamento de carreira, Adaptação social, Adaptação pessoal-emocional, Adaptação ao estudo e Adaptação institucional. Com o intuito de buscar evidências de validade para o instrumento, várias investigações estão em andamento no Brasil e os resultados iniciais têm sido animadores. No sentido de compartilhar esses achados, o resultado de um estudo realizado com universitários do sul do país é aqui trazido. Junto com ele foram aplicados dois outros instrumentos que avaliam construtos relacionados, a saber, a autoeficácia acadêmica (AFES) a autorregulação da aprendizagem (IPAA). Participaram 405 universitários ingressantes, de ambos os sexos e de cursos diversos da área de humanas, saúde e exatas. Os índices de correlação encontrados entre as dimensões do QAES e dos outros dois instrumentos foram todos significativos, embora de magnitude fraca a moderada, mas sempre de forma coerente com os pressupostos teóricos a eles subjacentes. Os resultados alcançados contribuem para conferir evidências de validade para o QAES, dando elementos de sustentação para a interpretação dos seus escores. O acúmulo de evidências de validade para o QAES permite a recomendação do seu uso para que as instituições de ensino superior possam, com base nele, promover ações que favoreçam a integração dos alunos, ampliando as chances de sucesso acadêmico.

Palavras-chave: ensino superior, adaptação, autoeficácia acadêmica, autorregulação

P413 **O REALISMO DAS EXPETATIVAS ACADÉMICAS DOS ESTUDANTES QUE INGRESSAM NO ENSINO SUPERIOR**

***Leandro S. Almeida, Joana Casanova, **Elisabete Gonçalves**
leandro@ie.uminho.pt, joana.casanova@gmail.com / *Universidade do Minho, Braga, Portugal / **Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), Barcelos, Portugal

A entrada no Ensino Superior (ES), quando em Portugal os alunos passam os três anos no Ensino Secundário concentrados nas suas classificações para assegurarem o acesso ao ES dado o sistema de *numerus clausus* no preenchimento das vagas por cursos e por instituições, sempre representa para os jovens um momento muito significativo nas suas vidas. Trata-se do culminar de um

processo e de conquistar um lugar no ES, e como tal imbuído de um conjunto multifacetado de expectativas, tendo estas impacto na adaptação e sucesso académicos dos estudantes, em particular durante o 1º ano. Entendidas as expectativas na confluência de cognições e motivações, de perceções de eficácia e de aspirações, importa clarificar que reduzimos aqui o constructo à sua vertente mais motivacional. Neste sentido, tomamos expectativas como a vontade do estudante concretizar um conjunto de objetivos com a sua entrada no ES, nomeadamente sete dimensões: formação para o emprego, relacionamento e convívio, cidadania e envolvimento político, qualidade da formação científica, corresponder ao investimento da família e sociedade, desenvolvimento pessoal, e mobilidade internacional. Tomando uma amostra de 489 estudantes do 1º ano que ingressaram na UMinho no ano letivo de 2016/2017 (idades entre 16 e 58 anos, havendo 68,3% com 18 anos; 66,9% do sexo feminino; e 65% frequentando um curso de primeira opção) comparamos as suas expectativas no momento de inscrição e 6-8 semanas após o início da frequência universitária. Os resultados sugerem expectativas muito elevadas aquando do início da frequência do ES, permanecendo igualmente elevadas após dois meses de frequência do curso/instituição. As oscilações nos resultados tomando os dois momentos de avaliação serão analisadas considerando o género, a origem sociocultural e a área científica do curso frequentado, procurando-se retirar algumas implicações para o processo de transição e adaptação ao ES.

Palavras-chave: ensino superior, adaptação, expectativas académicas

P414 RENDIMENTO ACADÊMICO E ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR DE TECNÓLOGOS

Neide de Brito Cunha
neidedebritocunha@gmail.com / Centro Paula Souza - Fatec Bragança Paulista, Brasil

Os cursos de tecnologia são focados, específicos e têm a duração suficiente e adequada para preparar profissionais para o mercado de trabalho. Eles apresentaram forte expansão no Brasil a partir da última década e várias instituições públicas têm oferecido uma gama de oportunidades nessa modalidade de ensino superior. No entanto, verifica-se uma expressiva evasão que causa prejuízos, pois toda a estrutura física, financeira e de recursos humanos é mantida, implicando na ociosidade destas pessoas e estrutura. A literatura tem revelado que os elevados índices de abandono ou reprovação tendem a estar associados à ausência ou inadequação dos hábitos de estudo, principalmente no 1º ano. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo verificar se o rendimento acadêmico dos alunos de um curso de tecnologia se relaciona com sua adaptação ao ensino superior e se existem diferenças em função do sexo, semestre, turno e idade quanto a essas duas medidas. Participaram 122 alunos de uma instituição pública, do 1º ao 4º semestres de um curso de Gestão Financeira, sendo 54,1% do sexo feminino e 51,6% do período noturno. Foi utilizado o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) e o Percentual de Rendimento dos alunos, calculado pela própria instituição de ensino ao final de cada semestre letivo (média acumulada de todas as atividades curriculares realizadas pelo aluno, ponderada pela carga horária da respectiva atividade). Os resultados indicaram uma correlação positiva e significativa, de magnitude fraca, somente para o fator Adaptação ao Estudo com o Percentual de Rendimento dos estudantes. Analisando os resultados em função do sexo, verifica-se uma diferença estatisticamente significativa para o Fator Adaptação Pessoal-Emocional e Total do QAES, com maiores médias alcançadas pelos homens. Pelos semestres cursados não foram encontradas diferenças. Para o turno, a diferença significativa apareceu para o Fator Adaptação Institucional, com média mais alta para os alunos do matutino e Percentual de Rendimento, com maior média dos alunos do noturno. Por idade, de acordo com os quartis, houve diferença significativa entre os grupos de estudantes de 18 a 20 anos e os com mais de 30 anos, no Fator Adaptação Social, com média mais elevada para os estudantes mais novos. Esses resultados são primordiais para fundamentar as ações que a instituição deseja implementar no sentido de criar estratégias que levem os tecnólogos a se ajustarem a esse novo nível de educação.

Palavras-chave: ensino superior, adaptação, desempenho académico

P415 MUDANÇA CURRICULAR E DE MÉTODOS PEDAGÓGICOS: IMPACTO VIVENCIADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA

***Luciana Scapin Teixeira, *Leandro S. Almeida, **Rinaldo Henrique Aguilar da Silva**
luscapin@gmail.com, leandro@ie.uminho.pt / *Universidade do Minho – Portugal / **Faculdade de Medicina de Marília, Brasil

A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), em estudo de 2009, refere que várias escolas médicas não cumpriam os requisitos mínimos das DCN's relativamente às práticas pedagógicas e aos métodos de ensino-aprendizagem, mantendo currículos tradicionais centrados em disciplinas e comprometendo um ensino de competências. As novas Diretrizes de 2014 reforçam a necessidade de mudanças nos modos de ensinar e de aprender, e de avaliar a aprendizagem. Esta comunicação descreve as modificações realizadas em uma Faculdade privada de Medicina no Estado de Minas Gerais. A transformação curricular foi orientada para o desenvolvimento de competências profissionais, fundamentados por um referencial ético-humanista objetivando a construção de valores que transcendem o modelo biomédico tradicional. Dois métodos ativos de ensino-aprendizagem foram propostos como mais desejáveis, nomeadamente baseado na resolução de problemas e na problematização, recorrendo ao trabalho de pequenos grupos de estudantes. Foi realizado um grupo focal com estudantes que vivenciaram o processo de mudança curricular desde o início do curso e que conviveram com colegas do currículo antigo. Foi construído um roteiro semiestruturado abarcando as mudanças ocorridas no currículo e nos métodos pedagógicos, as vivências e impacto pessoal de tais mudanças. As falas foram gravadas e transcritas de maneira fidedigna. Os resultados sugerem que os estudantes perceberam mudanças significativas, principalmente com relação ao uso dos métodos ativos e dos trabalhos em pequenos grupos, como promotores de importantes alterações na forma de perceber-se, perceber o outro, o paciente e o processo de trabalho. Os estudantes sofreram um grande impacto com as mudanças curriculares no decorrer da formação, principalmente como iniciantes, pela dificuldade em compreender melhor os objetivos terminais que se almejam com essas alterações. Foi possível depreender que os estudantes precisam ser desafiados, seja pelos momentos de aprendizagem bem problematizados seja por avaliações mais elaboradas, que os impliquem na aprendizagem desde o início do curso.

Palavras-chave: ensino superior, ensino médico, adaptação académica, metodologias ativas de ensino-aprendizagem

P425 **EDUCAÇÃO FÍSICA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

José Airton Pontes-Jr, Leandro A. Sousa, Evanildo Medeiros-Filho, Kaio B. Oliveira, Mark C. Carvalho
jose.airton@uece.br; leandrosousaifce@gmail.com; evanildofilho17@gmail.com; kaiobelizario12@gmail.com; markassen@yahoo.com.br/ Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Federal do Acre (UFAC); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica) – Brasil.

O componente curricular Educação Física está presente desde 2009 na maior prova de acesso ao Ensino Superior no Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O estudo teve como objetivos avaliar as produções relativas a Educação Física no ENEM e propor direcionamentos relativos ao contexto político-pedagógico na disciplina no exame. Para isso, foi realizado uma revisão sistemática acerca das produções científicas referentes a Educação Física no ENEM identificando as possíveis relações político-pedagógicas no exame, desempenho do estudantes e aspectos técnicos das questões nas provas. Para isso foram realizadas pesquisas no Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram utilizados os seguintes termos de busca com operadores *booleanos* "and" e "or": Avaliação; ENEM; Educação Física; Larga escala; Linguagens e códigos. Seguindo os processos metodológicos definidos, a busca bibliográfica verificou-se numa primeira análise (por títulos) 38 artigos que tinha alguma relação específica com o tema proposto, e na segunda análise (leitura dos resumos) e terceira (leitura dos textos) concluímos que apenas 12 trabalhos atenderam aos objetivos do estudo. É importante destacar que foram excluídos os estudos duplicados entre as bases. Foram seguidos os seguintes critérios de exclusão na análise dos trabalhos na íntegra: i) estudos que o foco não foi Educação Física no ENEM, ii) outras revisões sistemáticas e iii) não ter relações com nenhum dos aspectos estipulado por esse estudo (político-pedagógico no exame, desempenho do estudantes e aspectos

	técnicos das questões nas provas). Em seguida, foram elaboradas categorias com base na técnica de análise temática, pois possibilitaram a organização do material coletado em assuntos que os trabalhos pudessem ser discutidos em uma ou mais categorias. Como resultados, indicamos: a) foram identificados produções de 2010 a 2017 com ascendência nos últimos anos, evidenciando que é um tema recente e com diversas lacunas e indicadores a serem investigados; b) as categorias de análises foram: 1) aspectos conceituais das provas; 2) aspectos psicométricos das questões; 3) impactos político-curriculares do exame. O estudo sumariou 12 produções pertinentes da área com categorias que discutem a Educação Física no ENEM em três categorias. Além disso, o artigo propõe o aprimoramento das provas elaboradas e sugere alternativas à inserção da Educação Física na área de Linguagens e Códigos. Acreditamos que o estudo pode contribuir com a fundamentação teórico-metodológico e político da Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio. Palabras clave: Educational Assessment, National Programs, Physical Education, Bibliometrics
P426	ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENEM José Airton Pontes-Jr, Leandro A. Sousa, Sonia Olivares-Moral, Mark C. Carvalho, Nicolino Trompieri Filho jose.airton@uece.br; leandrosousaifce@gmail.com; soniaolivares@usal.es; markassen@yahoo.com.br; trompieri@hotmail.com/ Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Federal do Acre (UFAC); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Universidade Federal do Ceará (UFC) - Brasil; Universidade de Salamanca (USAL) - Espanha. A educação para aqueles que não conseguiram acesso em idade proposta é assegurada por lei no Brasil. Tendo em vista reconhecer a educação adquirida tanto por meios formais como informais, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passou a ser utilizado como mecanismo de certificação para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) acima de 18 anos que não concluíram a Educação Básica. Como o exame inseriu a disciplina de Educação Física em sua matriz de referência em 2009, gerou a necessidade de apropriação desse conhecimento para a realização da prova por parte dos estudantes, fator que vem sendo discutido na literatura, mas que ainda não apresenta resultados de desempenho desse público no componente curricular Educação Física. Diante disso, o estudo teve o objetivo de analisar e comparar o desempenho dos candidatos da EJA brasileiros nos itens de Educação Física do ENEM edição de 2014, mais especificamente em relação ao sexo, tipo de escola e regiões geográficas do país. Foram utilizados os microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O estudo caracteriza-se como quantitativo, descritivo e exploratório e que partir de uma amostra aleatória simples de 2.000 estudantes que participaram da prova, foi realizada a comparação de desempenho. Utilizou-se de estatística descritiva e inferencial na comparação dos resultados entre os grupos através do teste t de student e análise de variância para $p \leq 0,05$ via SPSS 20.0. Os resultados apresentaram baixo desempenho dos participantes com alta variação dos resultados, indicando discrepâncias pedagógicas e curriculares da Educação Física para os alunos EJA. Além disso, observou-se diferenças significativas no desempenho entre os sexos, visto que as mulheres obtiveram notas maiores que os homens, mas quanto ao tipo de escola e entre as regiões do Brasil não foram observadas significâncias. Consideramos que o estudo pode contribuir com as discussões de políticas públicas e pedagógicas da inserção da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, além de potencializar a discussão sobre a importância desse componente curricular para esse público. Palabras clave: Educational Assessment, National Programs, Physical Education, Public School Adult Education
P429	POTENCIAR A TOMADA DE DECISÃO DOS ALUNOS NA DEFINIÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM José Luís Coelho da Silva zeluis@ie.uminho.pt/ Centro de Investigação em Educação - Universidade do Minho – Portugal.

A relevância da avaliação da aprendizagem, decorrente do papel formativo e/ou sumativo que assume, justifica plenamente a implementação de práticas educativas que impliquem os alunos, ativa e responsavelmente, na estruturação do processo de avaliação. Estando inerente a este processo a capacidade de tomada de decisões, a sua operacionalização é reforçada pela possibilidade criada na promoção do desenvolvimento dessa capacidade, que pela sua presença em todos os momentos – pessoais, sociais, profissionais, etc. – da vida de todos os cidadãos se mostra também relevante. É neste enquadramento que se equaciona a implementação de uma estratégia educativa orientada para o envolvimento de um grupo de 41 alunos do 2º ano da Licenciatura em Educação da Universidade do Minho na definição do processo de avaliação na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV: Métodos e Técnicas de Educação e Formação. A unidade curricular compreende três formas de avaliação da aprendizagem - Relato reflexivo individual, Relatório de grupo e Coavaliação do desempenho individual na aula -, de modo a abarcar a avaliação de conhecimentos e capacidades. Compete aos alunos a definição dos pesos a atribuir a cada uma das formas de avaliação, a partir de uma proposta fornecida pelo docente. Pretendendo-se promover uma tomada de decisão reflexiva e sustentada em detrimento de tomadas de decisão impulsivas, dependentes ou individualistas, estruturou-se uma abordagem orientada para a consciencialização da importância da participação dos alunos nessa tomada de decisão, a identificação de possíveis consequências da adoção das opções disponíveis, a ponderação das consequências e a assunção respetiva de um posicionamento. Neste sentido, o procedimento adotado inclui um momento, em que cada aluno, individualmente, toma uma decisão, orientada pelas seguintes questões: 1) Por que razão(ões) é necessário que tomes esta decisão? 2) Que vantagens terá participares nesta tomada de decisão? 3) Que consequências poderá ter a opção por um ou outro peso de avaliação de cada uma das formas de avaliação? e 4) Qual é a melhor opção face a essas consequências? Regista os pesos que atribuis a cada forma de avaliação tendo como ponto de partida os intervalos indicados para cada uma delas. Fundamenta a opção tomada. Com o objetivo de compreender a participação dos alunos na estruturação do processo de avaliação da aprendizagem, analisam-se as suas perceções acerca das dificuldades sentidas nas várias etapas conducentes à tomada de decisão individual. Os dados foram obtidos a partir de uma atividade de reflexão que integrava a questão 'Que dificuldades sentiste na realização deste primeiro momento de tomada de decisão?', realizada após a conclusão do processo de definição dos pesos de avaliação, e interpretados com recurso à técnica de análise de conteúdo. As dificuldades percecionadas pelos alunos, assentes na diferenciação dos pesos das várias formas de avaliação e na sua adequação ao perfil dos alunos, permitem equacionar a importância do reforço da reflexão sobre o processo de avaliação da aprendizagem, orientada para a melhoria da compreensão da relevância educativa das várias formas de avaliação e da sua relação com o papel educativo a desempenhar pelos alunos.

Palabras clave: processo de avaliação da aprendizagem, tomada de decisões, envolvimento dos alunos, reflexividade

P432 A AVALIAÇÃO NÃO É 100% JUSTA! REPRESENTAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NUM ESTUDO DE CASO

Daniela Vilaverde e Silva, Ana Filipa Barbosa
dsilva@ie.uminho.pt; filipa_barbosa24@hotmail.com/ Instituto de Educação, Universidade do Minho – Portugal.

Hodiernamente, vivemos numa sociedade global marcada por paradoxos que oscilam entre as demandas da construção da sociedade democrática e as exigências do mercado neoliberal. Nestas tensões a sociedade cria mecanismos de regulação nomeadamente a avaliação, de tal modo que as práticas de avaliação passam a fazer parte do nosso quotidiano social e das políticas e práticas de recursos humanos das organizações. No contexto das organizações, muitas introduziram mecanismos de avaliação que as tornam mais eficazes e competitivas no mercado. O investimento no capital humano leva a que se desenvolvam práticas de avaliação de desempenho dos recursos humanos como instrumento de regulação dos desempenhos individuais, grupais e da própria organização e que garantam a sua qualidade no mercado. Todavia, o modo como os mecanismos

	de avaliação são apropriados pelos dirigentes organizacionais varia consoante a natureza das organizações. As organizações do terceiro setor procuram adotar práticas de avaliação de desempenho diferentes das outras organizações privadas e é precisamente sobre esta especificidade que a presente comunicação se centra. Esta comunicação apresenta um estudo sobre as representações das educadoras de infância e ajudantes de ação educativa, numa organização do terceiro setor, situada na região do Minho, na valência de creche e jardim de infância. Os objetivos desta comunicação visam: i) conhecer e compreender as representações sobre a avaliação de desempenho dos educadores de infância e ajudantes de ação educativa na valência da creche e jardim de infância; ii) identificar potencialidades e constrangimentos desta prática de recursos humanos e iii) refletir sobre as diferentes formas de apropriação da avaliação de desempenho por parte destes atores organizacionais. A metodologia de investigação adotada baseia-se no paradigma qualitativo, desenvolvida através do método do estudo de caso. A técnica de recolha de dados selecionada foi o focus-group, aplicado a dois grupos constituídos por educadoras de infância, ajudantes de ação educativa e trabalhadoras dos serviços gerais do estudo de caso. A investigação decorreu no ano civil de 2016. Os dados da investigação evidenciam que as representações dos trabalhadores acerca da avaliação de desempenho direcionam-se no sentido de que este mecanismo pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores mas também para o desenvolvimento organizacional, apesar de se registarem nos trabalhadores alguns receios em torno desta problemática, nomeadamente quanto à forma como será encarada pelos superiores hierárquicos, podendo ser um instrumento de ameaça e/ou punição. Ainda que tenha sido unânime nos dois grupos a ideia de que a avaliação de desempenho dificilmente seja absolutamente justa, os atores enalteceram a auto avaliação como forma de participarem no processo de atribuição do nível de desempenho. Palabras clave: avaliação de desempenho, recursos humanos, organizações
P452	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NUM MODELO DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA Filomena Correia, Fátima Lemos, Rosalino Moura, Augusta Cosme correia.af66@gmail.com/ Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, Gondomar – Portugal. Conforme os nossos objetivos de pesquisa propomo-nos desenvolver, num contexto de Avaliação Interna de Escola, um modelo de Supervisão Pedagógica alicerçado numa investigação de natureza qualitativa. Uma abordagem sustentada num quadro teórico, onde o conceito de autonomia das escolas, a participação, a prestação de contas e a regulação se cruzam com as práticas de supervisão pedagógica. Entendemos que, a supervisão pedagógica pode constituir-se como espaço, para o desenvolvimento da profissionalidade docente porquanto, este constitui um conhecimento do tipo praxeológico, logo fundamento para a nossa opção, pelo método de investigação-ação. Como objetivo pretendemos instituir um modelo de observação colaborativo, transdisciplinar e vertical. Como objetivo específico da investigação, pretendemos determinar quais os estilos educativos presentes na ação pedagógica em contexto sala de aula, bem como determinar quais as mudanças introduzidas concomitantemente, com uma observação/reflexão colaborativa entre pares pedagógicos. O fundamento metodológico de pesquisa centra-se num modelo de observação por pares pedagógicos, de diferentes ciclos e níveis de ensino, tendo por foco as práticas docentes em contexto de sala de aula tendo por objetivo principal o desenvolvimento da profissionalidade docente e a avaliação participativa no quadro da AI de Escola, numa lógica vertical e transdisciplinar. Na construção do nosso modelo, entendemos que um modelo de supervisão pedagógica impõe uma conceção de uma formação profissional transformadora, capaz de potenciar uma participação colegial e uma comunicação dialógica. A amostra (n=27) do nosso objeto de estudo é constituído pelos docentes do pré-escolar, 1º ciclo, 2º e 3º ciclo de ensino do Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara integrado num TEIP. Um estudo de natureza qualitativa, suportado na triangulação de métodos e técnicas. A análise de conteúdo efetuado às observações naturalistas, registos de observação de aula/sessões de reflexão foi efetuada com utilização do software da Webqda. Como resultados preliminares do estudo, na análise categorial aos registos de observação efetuados pelos pares pedagógicos, parece evidente a preocupação com ordem na entrada, saída e durante o período em que decorre

a atividade letiva o que se cruza com um dos indicadores da avaliação externa. A predominância da voz do professor torna claro um ensino, fundamentalmente, expositivo sendo a participação dos alunos, limitada no processo de ensino aprendizagem. Analogamente, as relações de proximidade com os alunos e a preocupação com as questões de um ensino individualizado revelam-se como centrais na análise categorial, às observações efetuadas.

Palavras chave: Avaliação participativa, supervisão colaborativa, regulação.

P469 AVALIAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS: UM ESTUDO NOS CURSOS DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

Regina Bittencourt, Maria Palmira Alves
palves@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho – Portugal

Os resultados de avaliações externas (entre 2007 e 2014) tais como, PISA, ENEM e ENADE, realizadas por alunos do ensino médio brasileiro, da região Nordeste, potenciais ingressantes no ensino superior, os estudantes universitários e os licenciados têm revelado debilidades em competências comunicativas, em níveis que não condizem com o que está proposto nos documentos normativos que orientam o desenvolvimento destas competências. No final da década de 1990, os Bacharelados Interdisciplinares (BI) surgem como uma proposta curricular inovadora, integrada, com foco na formação geral, para proporcionar, aos estudantes, experiências que contribuam para o desenvolvimento de competências gerais e transversais, superando os principais desafios da formação de nível superior. Neste enquadramento, formulou-se a problemática: poderá um processo de desenvolvimento curricular integrado, sustentado em trabalhos interdisciplinares, que incluam uma forte componente de avaliação processual, com função reguladora e metacognitiva, contemplar processos e práticas sustentadas de desenvolvimento da competência comunicativa? Essa questão arrastou questões subsidiárias, tais como, os Projetos Pedagógicos dos cursos (PPCs) do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) têm propostas de desenvolvimento da competência comunicativa coerentes com as concepções de competência comunicativa dos exames, bem como, com as propostas preconizadas pelos documentos normativos nacionais e institucionais? Como se desenvolve e avalia essa competência? Quais são os referenciais norteadores para o seu desenvolvimento: perfil do ingressante, perfil do egresso, ou apenas seguir as orientações dos documentos normativos? Os objetivos elencados foram: analisar as concepções do MEC (ENEM, ENADE) e PISA sobre competência comunicativa, e propostas dos documentos institucionais dos cursos, para o desenvolvimento de competência comunicativa; avaliar a importância atribuída pelos docentes, coordenadores dos cursos e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) ao domínio da competência comunicativa, bem como estratégias de desenvolvimento e avaliação dessa competência, nos PPCs; avaliar a perceção dos estudantes sobre o desenvolvimento da sua competência comunicativa após ingressar no curso. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram recolhidos através da análise documental dos PPCs do BIS, bem como, dos documentos normativos para o desenvolvimento de competência e de inquéritos por entrevistas e junto de 6 docentes e questionários a 73 estudantes. Os dados foram tratados com recurso à estatística descritiva para as questões fechadas e à análise de conteúdo para as entrevistas e questões abertas. Os resultados da investigação sugerem que os PPCs dos cursos apresentam propostas curriculares integradas, com enfoque na interdisciplinaridade, atividades e avaliações formativas; os docentes responsáveis não consideram o perfil do estudante; enfatiza-se a oralidade em detrimento da escrita académica, nas práticas pedagógicas. Destacam-se pontos muito positivos dos PPCs, bem como, outros que precisam de ser mais bem explorados, a saber: os PPCs dos cursos do BIS, são "terrenos" propícios ao desenvolvimento da competência comunicativa, através de práticas avaliativas formativas e formadoras, centradas em temas integradores e trabalhos interdisciplinares. No entanto, o seu desenvolvimento está aquém das suas potencialidades.

Nota das autoras: Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562.

P477 NOVO MODELO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO PORTUGUÊS NO ENSINO BÁSICO

António Carvalho da Silva
acsilva@ie.uminho.pt / CIED - Universidade do Minho

Em janeiro de 2016, o Ministério da Educação introduziu um novo Modelo Integrado de Avaliação Externa das Aprendizagens no Ensino Básico. Tal documento regulador da avaliação externa implicou alterações no tipo de provas de avaliação a realizar ao nível do Ensino Básico: as provas de exame final do 4º, 6º e 9º anos de escolaridade (com implicações na classificação final dos alunos) foram substituídas, ao nível do Português, por provas de aferição no 2º, no 5º e no 8º ano, mantendo-se apenas o exame de final de ciclo (a realizar no fim do 9º ano). Sendo 2017 o ano em que estas provas se consolidaram, tornando-se obrigatórias para todos os alunos (apesar de as de aferição não terem peso na sua classificação final) pretendemos com este estudo: a) caracterizar a natureza da avaliação externa na área do Português ao nível do Ensino Básico; b) distinguir os princípios da avaliação sumativa aferida da avaliação sumativa por exame; c) realizar uma análise de conteúdo de todas as provas de avaliação externa (feitas em 2016 e 2017), ao nível os domínios do ensino do Português que são objeto de avaliação externa. Seguindo estas três dimensões de análise, poderemos descobrir se haverá diferenças significativas entre os exames feitos até ao ano de 2015 (objeto de pesquisa em estudos anteriores a este) e as provas de aferição predominantemente aplicadas a partir de 2016 e com incidência total em 2017. Todavia, neste momento, não é ainda possível apresentar conclusões sobre uma eventual reconfiguração no modelo de avaliação externa proposto pelo Ministério da Educação, uma vez que os exames de 2017 não foram realizados e, por isso mesmo, a análise de conteúdo dos mesmos não está encerrada.

Palavras-chave: Avaliação externa, Ensino básico, Português, Domínios do ensino da língua.

P480 IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NUMA ESCOLA DE ENSINO ARTÍSTICO

Catarina Amorim, Maria da Graça Bidarra, Carlos Folgado Barreira
kataryna_3@hotmail.com, gbidarra@fpce.uc.pt , cabarreira@fpce.uc,pt / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

As escolas de Ensino Artístico são na sua maioria de caráter privado, não tendo sido ainda contempladas pelo programa nacional de Avaliação Externa de Escolas (AEE), sendo os processos de autoavaliação nestas escolas pouco consolidados ou até mesmo inexistentes, apesar da legislação atualmente em vigor, considerar a autoavaliação como obrigatória. Na presente comunicação apresenta-se um processo de autoavaliação desenvolvido numa escola de Ensino Artístico privada, em Portugal, em linha com os referenciais da Gestão pela Qualidade Total, mais concretamente com a implementação do modelo Common Assessment Framework (CAF), ajustado às necessidades e especificidades destas escolas de Ensino Artístico. De forma a aplicar o modelo CAF na escola alvo de intervenção deu-se início ao processo de autoavaliação na escola, procedendo-se a uma análise diagnóstica. A implementação do processo de autoavaliação levou à constituição de uma equipa, composta por sete pessoas: um representante do pessoal não docente, três representantes do pessoal docente (um do Ensino Regular, um do Ensino Artístico - Música e outro do Ensino Artístico - Dança), um representante da direção, um representante dos alunos e um "amigo crítico" (papel desempenhado pela investigadora). Após a constituição da equipa e do planeamento do processo de autoavaliação na escola, apresentamos o processo de autoavaliação à comunidade educativa. Começámos com a recolha de dados na comunidade, através de inquéritos por questionários passados aos alunos, aos professores, aos funcionários e aos pais e/ou encarregados de educação. Os inquéritos por questionário eram na sua maioria de resposta fechada, mas também tinham algumas questões de resposta aberta, de forma aos inquiridos poderem dar a sua opinião livremente, se assim o pretendessem. A recolha de dados teve uma boa taxa de participação, tendo sido a taxa de resposta para os professores de cerca de 60.75%, dos alunos 97.30% e dos funcionários 70.59%. Com a análise dos dados foi possível tirar conclusões sobre as necessidades que os intervenientes educativos sentiam e criar um plano de melhoria, o qual continha algumas ações que eram concretizáveis no imediato devido à sua simplicidade, e outras de médio e longo prazo (como por exemplo, aumentar o espaço físico da

escola). Graças à abertura da direção da escola, à disponibilidade e interesse dos elementos da equipa de autoavaliação e do envolvimento voluntário da comunidade educativa (na recolha de dados) foi possível a implementação do processo de autoavaliação nesta escola de Ensino Artístico, o qual ajudou a definir as prioridades e consequentemente a melhorar algumas áreas, apesar da existência de alguns constrangimentos e da manifestação de algumas resistências por parte de alguns elementos da comunidade educativa. A autoavaliação desencadeou um processo de melhoria visto que proporcionou momentos de reflexão, fazendo com que a escola olhasse criticamente para si mesma, analisando os seus pontos fortes e áreas a melhorar, através da criação de planos de melhoria a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Processo de autoavaliação, escolas de Ensino Artístico, CAF, melhoria contínua.

P484 AUTOAVALIAÇÃO: DINÂMICAS E LÓGICAS DE AÇÃO DOS ATORES NUM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Carla Chainho, José Saragoça
cchainho@gmail.com, jsaragoca@uevora.pt / ECS - Universidade de Évora e CICS.NOVA - UÉvora

A avaliação de escolas tem como principal objetivo contribuir para a qualidade das aprendizagens dos alunos e promover a melhoria contínua nos estabelecimentos de ensino. Trata-se de um processo social com alguma complexidade com impacto e efeitos nas organizações escolares.
Assumidas como sistemas complexos que albergam uma grande multiplicidade de atores, as escolas encontram nos relatórios elaborados pela equipa avaliadores ao serviço da Inspeção Geral da Educação e Ciência, informação fundamental sobre, entre outros aspetos, os pontos fortes e as áreas de melhoria que devem implementar para colmatar as fragilidades detetadas. Um dos efeitos reguladores da avaliação externa em muitas escolas/agrupamentos foi a necessidade de conceção e implementação de um subsistema de autoavaliação. Normalmente a cargo de uma equipa especificamente constituída para o efeito, a autoavaliação do agrupamento mobiliza os atores e elabora planos de ação, mediante o recurso a diversos métodos e técnicas, por forma a melhorar continuamente os processos e os resultados (académicos e sociais) e a ultrapassar os aspetos menos conseguidos evidenciados na avaliação externa. Os desafios para a análise sociológica destes processos sociais são grandes. Neste quadro, desenvolvemos um estudo intitulado "Avaliação de Escolas: perspetivas sociológicas sobre mecanismos de regulação e lógicas de ação dos atores escolares", que procura, essencialmente, compreender as lógicas de ação dos atores, de modo a conhecer o seu grau de apropriação dos processos de autoavaliação, e antecipar os "futuros possíveis" para o processo de autoavaliação do agrupamento de escolas.
A investigação em curso recorre a metodologia prospetiva ("escola francesa de prospetiva") que nos permite captar a regulação e as lógicas de ação dos atores diretos e indiretos do agrupamento de escolas e antecipar cenários («futuros possíveis») para o processo e desenvolvimento da avaliação de escolas no agrupamento em estudo. A recolha de dados é feita a partir de entrevistas (grupos focais e entrevistas individuais) aos diversos atores de um agrupamento de escolas, a partir das quais intentamos compreender as lógicas de ação dos diferentes atores e a sua apropriação face à autoavaliação do agrupamento de escolas. Procuramos ainda, com o recurso à aplicação do método SMIC e do correspondente software (SMIC-PROB-EXPERT) concebido pelo Laboratoire d'Investigation en Prospective, Stratégie et Organisation (LIPSOR), construir cenários sobre o futuro da autoavaliação no agrupamento de escolas em estudo. Neste caso, concebemos um questionário com base em hipóteses que caracterizam a probabilização dos vários cenários possíveis para a autoavaliação do agrupamento de escolas em estudo. Espera-se que a investigação de que se dá conta nesta comunicação, bem como os resultados provisórios discutidos possam evidenciar as lógicas de ação dos atores do agrupamento em estudo no quadro da autoavaliação e avaliação externa de escolas, potenciando uma melhor articulação entre os atores, traduzível na melhoria da eficiência destes processos fundamentais para a qualidade dos processos e dos resultados do agrupamento de escolas.

Palavras-chave: autoavaliação, avaliação de escolas, avaliação externa, lógicas de ação.

P498 RENDIMIENTO ACADÉMICO, EXPECTATIVAS, OPTIMISMO Y AUTOEFICACIA

Laura Redondo, Tânia Corras, Mercedes Novo, Francisca Fariña
lauraredondo@uvigo.es, tanicorras@gmail.com, mercedes.novo@usc.es, francisca@uvigo.es / Grupo de Investigación PS1. Departamento de Análisis e Intervención Psicosocioeducativa (A.I.P.S.E) - Universidad de Vigo

En el marco educativo actual se hace necesaria una reflexión sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje. En concreto, sobre las variables mediadoras que intervienen en el mismo. En este sentido, el rendimiento académico se ve mediatizado por variables sociales, contextuales y personales. Así pues, las competencias emocionales así como las habilidades sociales cobran una especial relevancia y van abriéndose paso en las aulas como áreas a tener en cuenta en la formación del alumnado universitario. No en vano, la inserción y el desempeño laboral tienen una clara relación con ellas. Precisamente, nuestro estudio mide variables personales como la autoeficacia y el optimismo, a la par que el rendimiento esperado a priori y el real. Para ello se aplicó, el primer día de clase un cuestionario, ad hoc, en el que se preguntaba por la nota que pensaban obtener a final de curso en la signatura, respondiendo en una escala Líkert de 10 puntos, y en una de 5 puntos, sobre el nivel de aprendizaje que adquirirían, así como sobre la utilidad práctica del mismo para su práctica profesional. Para medir el optimismo y la autoeficacia se aplicó versión española del LOT-R y una escala de autoeficacia general. Además, se registró la nota del examen, de la parte práctica, el trabajo en grupo, así como la nota global de la asignatura. Para el análisis de los datos se aplicó un análisis correlacional bivariado. En relación a las notas obtenidas, la nota del examen correlacionó tanto con la nota esperada (r=.307; p=.006) como con la nota del trabajo en grupo (r=.293; p=.009). A su vez, la nota del trabajo grupal correlacionó con la nota esperada (r=.296; p=.008) y con la nota de la parte práctica (r=.592; p≤ .001). Por último se observó una correlación entre la calificación esperada y la nota final (r=.378; p≤ .001). El nivel de aprendizaje esperado correlacionó con la nota esperada (r=.271; p=.016), y con la utilidad percibida para su práctica profesional (r=.703; p≤ .001). La percepción de autoeficacia correlacionó con la utilidad percibida para su práctica profesional (r=.287; p=.025) y con el nivel de aprendizaje esperado (r=.426; p=.001). El grado de optimismo solo correlacionó con la utilidad de su futura práctica profesional (r=.278; p=.018). Entre optimismo y autoeficacia, no se observó relación entre ellas (r=.102; p=.457). Además, se aplicó una prueba t de student para muestras relacionadas, observándose que la nota media esperada (M=7.44) era significativamente mayor, t =5.246, p≤ .001, que la calificación final (M=6.46), que los resultados del examen (M=4.78), t=10.98; p≤ .001, y significativamente menor con la nota de la parte práctica (M= 8.82),.t=-9.060; p≤ .001) y con la nota del trabajo en grupo (M=8.04), t=-2.579; p=.012. Pese a la complejidad del entramado de variables que mediatizan el proceso educativo, se pone de manifiesto la necesidad de valernos de ellas como herramientas para mejorar los procesos de enseñanza-aprendizaje, así como para la optimización de los recursos del mismo, la mejora del rendimiento y el desarrollo integral del alumnado.

Palabras-clave: rendimiento académico, expectativas, optimismo y autoeficacia

Nota de las autoras: Este trabajo se enmarca dentro del Contrato Programa 2017 de la Universidad de Vigo. Autora de contacto: lauraredondo@uvigo.es. Grupo de Investigación PS1. Departamento de Análisis e Intervención Psicosocioeducativa (A.I.P.S.E). Universidad de Vigo.

P507 FACTORES DE (IN)SUCESSO NO ENSINO BÁSICO: PERSPECTIVAS DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Teresa Paulino dos Santos, Maria Palmira Alves
tjcps@sapo.pt; palves@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho – Portugal.

Apresentamos um estudo que teve como objetivo principal conhecer as perspectivas dos encarregados de educação (EE) de alunos do 8º e 9º anos de escolaridade acerca do (in)sucesso escolar. Neste contexto, orientámos o estudo no sentido de identificarmos os factores que, na opinião dos EE afetam o percurso escolar dos seus educandos, o modo como o vivenciam e, consequentemente, o sentido que atribuem ao currículo e à avaliação das aprendizagens. O trabalho realizado teve, também, como objetivos, perceber a forma como os EE entendem o estudo e a importância que lhe atribuem; conhecer a sua opinião acerca do modo como os professores avaliam os alunos; conhecer as suas percepções acerca da escola; e conhecer a

maneira como acompanham os seus educandos. O principal instrumento de recolha de dados foi a entrevista semi-estruturada, tendo participado no estudo oito Encarregados de Educação: 4 alunos com bons resultados e 4 alunos que já tinham tido, pelo menos, uma retenção. Os dados foram analisados com recurso à análise de conteúdo. Os resultados revelaram que não há grande divergência de opiniões entre os EE dos alunos com mais e os de com menos "sucesso". Ter sucesso é ter bons resultados, isto é, passar de ano. O sucesso na escola é muito importante, pois dele depende o futuro dos seus educandos. Consideram fazer um bom acompanhamento dos seus educandos e salientam a alegria e a motivação destes quando alcançam bons resultados. Ressaltam que a forma como os professores avaliam e acompanham os seus educandos pode aumentar a motivação e o estímulo para o estudo, que é uma condição, na sua opinião, imprescindível para ter sucesso. Além do acompanhamento familiar e da avaliação, reconhecem como fatores que podem interferir no sucesso dos seus educandos a articulação escola família, as tecnologías da informação e da comunicação, as redes sociais e o currículo. Consideram o currículo demasiado exigente e pouco flexível, arrastando uma sobrecarga para os alunos. Os EE entrevistados revelam o esforço que a escola faz para apoiar os seus educandos, destacando o papel do diretor de turma e do professor tutor, pois estes fazem um acompanhamento mais próximo dos alunos, sobretudo daqueles que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, de organização pessoal de hábitos e de métodos de estudo.

Palavra-Chave: Sucesso escolar, avaliação das aprendizagens, Ensino Básico, Encarregados de Educação.

Nota das autoras: Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562;

P512 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA NARRATIVA DOS PROCESSOS DE REFLEXÃO DE UMA EDUCADORA DE INFÂNCIA E DO GRUPO DE CRIANÇAS NO ÂMBITO DE UM TRABALHO DE PROJETO

Cristina Parente
Cristinap@ie.uminho.pt / Universidade do Minho - Instituto de Educação

A documentação pedagógica é uma forma de narrativa das experiências e actividades que crianças e educadores realizam no quotidiana do jardim-de-infância e que torna possível escutar a criança, observar e registar o seu processo de aprendizagem através de observações, imagens, de registos áudio e vídeo. Esta narrativa é construída pelas crianças, individualmente e em grupo, e pelos educadores de infância. A partir do estudo de caso a uma educadora de infância e a um grupo de crianças apresenta-se, nesta comunicação, os processos de reflexão realizados pela educadora e pelas crianças que emergem da documentação pedagógica efetuada no contexto do desenvolvimento de um trabalho de projeto.A documentação pedagógica possibilitou ao grupo de crianças e à educadora construir uma significação da prática, promover a reflexão de todos os atores educativos no decurso do desenvolvimento do trabalho projeto, e permitiu que estes revisitassem o desenvolvimento do trabalho de projeto em que se encontravam envolvidos e as aprendizagens que com ele construíram. Tambem sustentou e apoiou a reflexão que tornou possível entender o significado dos acontecimentos e conhecer os processos de desenvolvimento profissional da educadora e de construção de conhecimentos das crianças. A análise da documentação pedagógica realizada permitiu revelar as convicções profissionais da educadora, nomeadamente na adoção de pedagogías participativas e de uma abordagem pedagógica centrada em problemas, que sublinham a participação ativa das crianças no processo de construção de conhecimento e favorecem o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender. Permitiu reconhecer as aprendizagens das crianças, nomeadamente ao nível de conteudos sobre o tópico do trabalho de projeto, mas tambem competências como identificar questões, hipoteses, fazer previsões e verificar, pesquisar para responder às questões identificadas, persistir na resolução de problemas, etc. Permitiu, ainda descobrir a relevancia do proceso de reflexão para a educadora, através da reconstrução de conhecimentos e da prática profissional em dialogo permanente com a documentação pedagógica realizada, com as crianças, com os pais e a mobilização dos saberes teóricos de referência; e para as crianças, através da

documentação do que estavam a aprender, bem como dos processos, atitudes e disposições que mobilizaram na construção de novas aprendizagens. No contexto do desenvolvimento e documentação do trabalho de projeto realizado, documentação e reflexão emergem como processos interdependentes, com dimensão autoformativa para o grupo de crianças e para a educadora.

Palavras-chave: documentação pedagogica; reflexão; construção de conhecimentos; desenvolvimento profissional.

P514 **A POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM BRASILEIRA NO CONTEXTO DE UM PROGRAMA FEDERAL**

Gersonita Cruz*, Luciane Garcia**
gersonitacruz@hotmail.com, ltsga@gmail.com / *Universidade do Minho, **Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Apresenta-se os resultados de um estudo realizado na Secretaria de Educação do Município de Natal/RN, Brasil, cujo objetivo consistiu em analisar a influência do Plano de Ações Articuladas (PAR), desenvolvido no período de 2007 a 2011, nas práticas de avaliação da aprendizagem difundidas na rede municipal. O estudo inseriu-se em uma pesquisa em rede do Observatório da Educação, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O PAR integrou as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, um plano do executivo, que teve como objetivo a melhoria da qualidade educacional. Por meio da adesão ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e da elaboração do PAR, os municípios recebiam assistência técnica e financeira da União para a melhoria do funcionamento das escolas e, consequentemente, do ensino. A totalidade dos municípios e estados brasileiros, além do Distrito Federal, aderiu ao plano, de modo que a Rede Municipal de Ensino de Natal implementou ações referentes à avaliação da aprendizagem, entre outras. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, recorreu à análise documental e a entrevistas semiestruturadas, cujos intervenientes foram: três técnicas da Secretaria Municipal de Educação, a Coordenadora da Educação Básica do Município e dois responsáveis pelo PAR. A pesquisa revelou que o PAR traduz uma política gerencial, que se pauta em uma concepção de avaliação baseada no ranqueamento das instituições com base nos resultados obtidos, tendo em vista o controle sobre os resultados e a responsabilização dos sujeitos. As ações de avaliação da aprendizagem implementadas na rede municipal de Natal abrangeram três indicadores: formas de avaliação da aprendizagem dos alunos; utilização do tempo para assistência individual/coletiva aos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem; e política específica de correção de fluxo. Apenas no último indicador foi gerada uma ação que contou com apoio técnico do MEC, a maioria das ações de avaliação da aprendizagem, foi da responsabilidade do município, que nem sempre garantiu as condições para a efetivação do que foi definido no seu PAR. Entre as dificuldades encontradas, destacamos: falta de monitoramento, número insuficiente de assessores na Secretaria Municipal de Educação de Natal para acompanhar a execução das ações previstas, poucos investimentos na contratação de professores efetivos e capacitados para atender aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Os resultados deste estudo poderão ampliar o debate e reflexão em torno das concepções de educação e avaliação da aprendizagem da rede municipal de Natal/Brasil e contribuir para o planejamento na política de avaliação local.

Palavras-chave: Plano de Ações Articuladas. Avaliação da aprendizagem. Políticas Públicas Educacionais.

Nota dos autores: Gersonita Paulino de Sousa Cruz foi mestranda do Programa Observatório da Educação da UFRN/Brasil e esta pesquisa foi financiada pela CAPES até 2015. Atualmente é doutoranda na Universidade do Minho e investigadora no CIEC. Luciane Terra Garcia dos Santos é Docente no Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro integrante do Observatório da Educação.

P515 **AVALIAÇÃO EXTERNA: REFLEXOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

Nice Paiva, Lucas Oliveira, Maria Palmira Alves, Lia Raquel Oliveira
nice.paiva08@outlook.com, lucaspintoliveira@gmail.com, palves@ie.uminho.pt, ia@ie.uminho / Instituto de Educção da Universidade do MInho

A avaliação é um elemento primordial no processo de ensino aprendizagem, pois a nível micro é uma espécie de termómetro para avaliar as metodologias utilizadas pelo professor e, a nível macro, a avaliação externa, serve para avaliar o próprio currículo. Existe, atualmente, na educação brasileira, dois processos distintos de avaliação: a avaliação interna, da responsabilidade da escola e a avaliação externa, da responsabilidade da Administração Central, ambas com metodologias diferenciadas, no entanto, com os mesmos objetivos: melhorar o processo, fazer com que o estudante adquira conhecimentos significativos e aumente a qualidade da educação. Alguns estudos, a par da nossa experiência profissional, têm evidenciado que algumas escolas modificam a sua rotina de ensino-avaliação-aprendizagem, em função das avaliações externas, deixando de cumprir o que se determina nas propostas curriculares, a saber: o desenvolvimento e avaliação de competências, capacidades, atitudes e conhecimentos, para se focalizar nos conteúdos programáticos, a fim de obter bons resultados nas avaliações externas. Por outro lado, o cariz formativo, contínuo e de regulação da avaliação, dá lugar a lógicas gerencialistas, sumativas e de prestação de contas. Neste contexto, o objetivo geral da pesquisa é analisar a influência das avaliações externas nas práticas de avaliação das aprendizagens e no trabalho dos professores. O estudo decorre em 15 escolas públicas do ensino fundamental e médio regular, além da educação de jovens e adultos, em modalidade modular, na região de Itacoatiara, Amazonas, Brasil. Estas escolas atendem em média dez mil alunos, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com uma população de mais dois mil profissionais da educação, entre professores, pedagogos e administrativos. Estas escolas apresentam padrões de desempenho satisfatórios nos anos iniciais, mas o nível baixa nos anos finais e ensino médio. Os intervenientes na pesquisa são selecionados entre as equipes gestoras das quinze escolas, que compreendem 50 profissionais entre gestores, pedagogos e secretários, bem como, professores que ali atuam nos diferentes níveis. Trata-se de um estudo de natureza quanti-qualitativa. Neste texto, apresentamos o percurso metodológico que desenhamos, o processo de construção e validação dos inquéritos por questionário e por entrevista, junto das equipas gestoras e dos professores, que serão administrados no 1º semestre do ano letivo 2017/2018.

Palavras Chave: avaliação externa, avaliação das aprendizagens, ensino fundamental e médio.

Notas dos Autores: Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562.

P658 INFLUÊNCIAS SOBRE AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

Helena Rocha
hcr@fct.unl.pt / Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa

A avaliação sumativa carateriza-se usualmente como a que ocorre no final do processo de ensino-aprendizagem visando a classificação dos alunos e a atribuição de uma certificação. Geralmente este tipo de avaliação é apontado por contraposição à avaliação formativa. Uma avaliação que decorre durante o processo de ensino-aprendizagem e que visa melhorar ou redirecionar esse mesmo processo. Neste tipo de avaliação o foco está colocado no processo e na atividade dos alunos, enquanto na avaliação sumativa está colocado no produto. A principal diferença entre estes tipos de avaliação reside, portanto no momento em que ocorre e na intenção que se lhe encontra subjacente. Os documentos oficiais portugueses referem-se à avaliação como um processo regulador do ensino, visando a melhoria da sua qualidade. A avaliação é apontada como um processo de aferição do nível de cumprimento das metas curriculares, devendo ser utilizada conjuntamente por professores e alunos para suprir dificuldades de aprendizagem. É ainda referido que a avaliação deve ser diversificada e frequente de forma a contribuir para uma maior consciência por parte dos alunos relativamente ao seu nível de aprendizagem. Apesar destas referências à adequação do processo de ensino, a ideia de medir o nível alcançado sugere uma valorização da avaliação sumativa em detrimento da formativa. Por seu turno, os critérios de avaliação aprovados nas escolas portuguesas fazem referência a diferentes elementos de avaliação, mas tendem a destacar, pelo peso que lhe atribuem, o teste de avaliação. Parece, pois,

que é atribuída uma grande importância à avaliação sumativa, o que justifica plenamente que se procure compreender melhor como se caraterizam as práticas de avaliação do professor e que influências sobre essas práticas são identificáveis. Mais especificamente, com este estudo pretende-se conhecer e compreender que aspetos são tidos em conta pelo professor ao ponderar os elementos de avaliação; que (des)continuidades são identificáveis entre a avaliação e a aprendizagem; que divergências/consonâncias ocorrem entre a avaliação planeada pelo professor e a efetivamente implementada. Em termos metodológicos optou-se por um estudo de natureza qualitativa e pela realização dum estudo de caso tendo por base uma professora e o seu trabalho com uma turma considerada problemática pela escola. Os dados foram recolhidos através da observação de um conjunto de aulas e da realização de entrevistas à professora participante, a alguns dos seus alunos e ao coordenador de departamento. A análise de dados foi posteriormente efetuada ponderando os diversos elementos recolhidos. As principais conclusões alcançadas apontam para: um forte impacto sobre as opções de avaliação assumidas pela professora das caraterísticas dos alunos (nível de conhecimento, interesse pela disciplina e pela escola, percurso escolar/reprovações, indisciplina), da perspetiva dos colegas/escola, das determinações oficiais, e das determinações do grupo (critérios de avaliação); uma tendência para aproximar os processos de avaliação e de aprendizagem, evitando uma clara ruptura entre os dois; algumas divergências entre a avaliação planeada inicialmente e a concretizada em virtude da necessidade imposta pelos alunos da existência de classificações e da sua divulgação à turma e também do reduzido nível de assiduidade dos alunos.

Palavras-chave*:* avaliação sumativa, avaliação formativa, práticas de avaliação, professor

P682 ASPETOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

***Margarida S. Damião Serpa, **André F. Silva Espínola**
margarida.sd.serpa@uac.pt, andre-espinola18@hotmail.com / *Universidade dos Açores/ CICS.NOVA/ CICS.UAc / **Escola Básica Integrada de Arrifes

Numa perspetiva mais tradicional, a avaliação das aprendizagens em contexto de sala de aula é vista como uma tarefa adicional, separada do ensino, servindo para indicar ao aluno o que está correto ou incorreto na sequência de atividades de lecionação, com vista à superação das incorreções detetadas. No entanto, a avaliação formativa tem vindo a ser perspetivada como parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem, tanto ao nível das dinâmicas interativas como autorregulatórias. É sobretudo na análise das dinâmicas interativas que o nosso estudo empírico se situa. Vai estar em causa essencialmente o papel que a comunicação pedagógica joga na forma como se constroem os processos de aprendizagem, ganhando particular relevo a natureza dos diálogos e do *feedback* disponibilizado aos alunos. Ao nível do diálogo, procura-se perceber em que medida os conteúdos são abordados tendo como referência contextos e vivências dos alunos e de que modo a discussão concetual dos mesmos evoca níveis elevados de pensamento. Quanto ao *feedback*, pode limitar-se a uma simples informação sobre o que está correto ou incorreto, ou seja, a um *feedback* avaliativo, mas também pode clarificar, através de critérios, o que constitui uma boa execução, ou até mesmo disponibilizar ao aluno estratégias que lhe permitam alcançar essa boa execução, numa perspetiva de *feedback* de apoio ou de reorientação. Partindo de uma abordagem descritiva, o nosso estudo visa compreender aspetos da comunicação pedagógica e do *feedback* presente em aulas de História do 3.º ciclo do ensino básico. Os dados foram recolhidos mediante observação direta, de tipo naturalista, num total de vinte e seis aulas de quarenta e cinco minutos, sabendo que algumas ocorreram em blocos de noventa minutos. O tratamento dos dados foi efetuado através de procedimentos de análise de conteúdo. Em geral, os resultados mostram que os diálogos estão centrados nos conteúdos de História, que as perguntas do professor evocam sobretudo informação factual e de compreensão de conceitos e situações, e que o *feedback* do professor é essencialmente avaliativo. Na discussão do estudo, compreendemos o sentido dos seus resultados considerando o tipo de aulas observadas, bem como procuramos dar conta do alcance prático das alterações inicialmente comentadas.

Palavras-chaves: avaliação formativa, *feedback*, aprendizagem, história, ensino básico

Nota dos autores: Investigação não financiada. Margarida S. Damião Serpa é doutorada em Educação, na especialidade de Desenvolvimento Curricular/Avaliação Educacional, e docente na Universidade dos Açores. É membro do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc e da AFIRSE PORTUGAL, Associação de Estudos e Investigação em Educação. Tem investigado sobretudo questões da avaliação educacional, do desenvolvimento do currículo e da formação de professores e conta com vários trabalhos publicados. André F. Silva Espínola é Mestre em Ensino de História e de Geografia. Atualmente é docente contratado na Escola Básica Integrada de Arrifes.

P703 EVALUACIÓN DE UN PROYECTO DE AULA EN FORMACIÓN PROFESIONAL

***Antonio Fabregat Pitarch, **Isabel María Gallardo Fernández**
antoniofabregat@escuelasdeartesanos.com, Isabel.Gallardo@uv.es / *Escuelas de Artesanos – Valencia / **Universitat de València

La mejora de la práctica evaluativa es una tarea compleja que implica cambios del rol docente y discente. Esta experiencia se contextualiza en Formación Profesional en el Ciclo Formativo de Grado Medio "Gestión administrativa" de la familia profesional "Administración y Gestión". El proceso de evaluación del Proyecto empresa en el aula se desarrolla en tres momentos: evaluación diagnóstica/inicial, evaluación durante el proceso y evaluación final. Los objetivos de este proyecto se concretan en diseñar instrumentos de evaluación e implicar al alumnado en su proceso evaluativo para lograr una mejora de sus capacidades prácticas promoviendo actitudes honestas, responsables y tolerantes. Los docentes pretendemos implicar al alumnado de la asignatura empresa en el aula en los procedimientos de evaluación haciéndoles partícipes de la elaboración de criterios. Para el profesorado estás prácticas de evaluación suponen trabajar desde un enfoque de cultura inclusiva que mire el proceso de enseñanza-aprendizaje desde la reflexión en la acción y desde la acción para mejorar la calidad de la enseñanza. Asumimos que los profesionales de la educación hemos de potenciar actividades en el aula que fomenten el diálogo, el autoaprendizaje, el pensamiento crítico, el trabajo en equipo y el aprovechamiento de las tecnologías de la información y comunicación. En nuestra práctica docente optamos por potenciar una formación integral que no sólo capacite al alumnado profesionalmente sino que contribuya en dotarle de unas competencias personales de saber trabajar en equipo. Nuestra aportación se inserta en un planteamiento de metodología docente dialógica y participativa que entiende la evaluación educativa como mejora del proceso de enseñanza-aprendizaje. Para ello crea un entorno de aprendizaje donde el rol del docente favorezca la autonomía, la creatividad y la confianza, siendo flexible para adaptarse a los diferentes contextos y ritmos de aprendizaje. En cuanto a resultados y conclusiones, constatamos que esta forma de trabajar y evaluar ha mejorado las relaciones personales dentro y fuera del aula. A través de la autoevaluación el alumno interpreta lo realizado y reconoce los logros alcanzados generando una autoconfianza y a la vez, motivación por la realización de tareas complejas. La evaluación participativa genera un clima motivador en el aula y a su vez proporciona autonomía, responsabilidad e implicación en el alumnado. Con la realización de este Proyecto pretendemos contribuir desde las aulas de Formación Profesional al dominio de destrezas comunicativas habituales en la vida de las personas. Esta experiencia ha supuesto para nosotros el inicio de un cambio metodológico ya que desde nuestras aulas necesitamos herramientas y recursos didácticos para poder dar respuesta a la diversidad de estudiantes que conviven en un mismo grupo. El aprendizaje colaborativo se nos presenta como una alternativa eficaz para ello.

Palabras clave: Evaluación, Formación Profesional, dialogo, trabajo colaborativo

P712 AVALIAÇÃO PROCESSUAL E ENVOLVIMENTO NA APRENDIZAGEM – QUE ESTRATÉGIAS?

Celeste Pereira, Conceição Branco, Isabel Barbosa, Lúcia Dourado
celeste.maria.pereira@sa-miranda.net,maria.conceicao.branco@sa-miranda.net, isabel.maria.barbosa@sa-miranda.net, lucia.sameiro.dourado@sa-miranda.net / Agrupamento de Escolas Sá de Miranda

As autoras desta comunicação propõem-se apresentar uma experiência pedagógica levada a cabo no presente ano letivo no âmbito do projeto "Pedagogia para a autonomia e sucesso educativo – que relação?", em curso no Agrupamento de Escolas Sá de Miranda, em Braga, Portugal. Uma vez que este projeto assenta na convicção de que o envolvimento ativo dos alunos em processos de

	reflexão e avaliação processual pode constituir um importante fator de sucesso educativo, a equipa de professores envolvidos decidiu aplicar, a alunos de diferentes níveis de aprendizagem, alguns instrumentos de regulação do processo de ensino/aprendizagem, de forma a criar condições favoráveis a um maior envolvimento dos alunos na aprendizagem, e, consequentemente, à promoção do seu sucesso educativo. Existindo uma relação de implicação mútua entre os papéis pedagógicos de alunos e professores, será de esperar que estas experiências contribuam também para o desenvolvimento da autonomia profissional dos professores envolvidos. As experiências, realizadas em diferentes contextos disciplinares, visam o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas, através de práticas sistemáticas de avaliação processual, por vezes apoiadas em instrumentos como questionários de opinião, grelhas de verificação e/ou de observação de aulas. Será apresentada com algum detalhe uma grelha de observação de aulas intitulada "As nossas aulas de…", por meio da qual os alunos têm a oportunidade de tomar consciência, no papel de observadores, de aspetos importantes do funcionamento duma aula. A primeira secção da grelha permite a reconstituição de cada aula observada, através do registo dos tópicos abordados, atividades realizadas e produtos; a segunda contém uma lista de verificação constante de dez fatores potencialmente facilitadores do envolvimento dos alunos nas atividades didáticas, e a terceira destina-se ao registo livre da opinião global do observador sobre a aula. Nas aulas de língua estrangeira, este pequeno texto é escrito na respetiva língua, permitindo uma maior integração entre a competência de comunicação e a de aprendizagem. Além duma síntese da informação recolhida através da aplicação dos diferentes instrumentos utilizados, serão também apresentados dados da observação direta, bem como excertos de reflexões escritas, pelos alunos e professores envolvidos, sobre as estratégias pedagógicas adotadas, permitindo avaliar o seu potencial como fatores de desenvolvimento da autonomia dos intervenientes no processo. Palabras clave: avaliação processual, envolvimento, autonomia
P744	PRÁCTICAS DE EVALUACIÓN EN EDUCACIÓN INFANTIL: UN PROYECTO GLOBALIZADO Y EN COMUNIDAD Mª Beatriz Páramo Iglesias, María Castro Colmenero mariabeatriz.paramo@edu.xunta.es, mariacastrocolmenero@edu.xunta.es / Maestras en Educación Infantil, CPI Plurilingüe Virxe da Cela A día de hoy, es indiscutible la importancia del desarrollo de la evaluación en las aulas de Educación Infantil, así como también la necesidad de instrumentos, técnicas y modelos que ayuden a los/las docentes a su análisis, comprensión, interpretación y puesta en práctica. Aún así, estudios bibliométricos actuales destacan la todavía escasa presencia de un marco ya no tanto teórico, pero si práctico sobre la evaluación, disponiendo de un número muy limitado de instrumentos para estas primeras edades que cumplan criterios de adaptabilidad, constructivismo, atención a la diversidad y contextualizados, máximas de cualquier práctica educativa en el momento actual. El concepto de evaluación parece situarse siempre en las prácticas docentes en los momentos finales, de remate de cualquier quehacer o secuencia didáctica. Pero muy lejos de la realidad, abarca un gran número de momentos, tipologías y técnicas que favorezcan un proceso de aprendizaje en los niños y niñas en estas primeras edades que permiten una concepción y naturaleza holística y transversal de la evaluación. En base a ello, presentamos un estudio de caso llevado a cabo en las aulas de Educación Infantil del CPI Plurilingüe Virxe da Cela en el curso académico 2016/2017, así como las líneas generales de un proyecto globalizado cuyos ejes han sido las diferentes técnicas de evaluación posibles desde una secuencia didáctica que involucra dos cursos diferentes de la Educación Infantil, a la comunidad educativa y a otro agente como es la universidad. Así, tras un marco teórico que exponga la importancia, características y las flamantes formas y técnicas de evaluación para los diferentes momentos y en base a la competencia de aprender a aprender, se expone el marco curricular en el que se integra este proyecto y sus características esenciales. Más adelante, se expondrán las diferentes técnicas, su justificación teórica y práctica en base a las últimas investigaciones, y ejemplos de cómo se han utilizado en este proyecto, entre las que cabe destacar: la lluvia de ideas, preguntas ocultas, respuesta por pares a través del trabajo intergeneracional, la robótica como técnica de evaluación

final, la pregunta metacognitiva, la asamblea, entre otras. Junto con la descripción de cada uno de las técnicas y formas de evaluación utilizadas, se detallan los resultados más llamativos en relación al proceso de enseñanza y aprendizaje para todos los involucrados. Se concluye con la repercusión que posee el tomar la evaluación y su cometido como eje en el proceso tanto de enseñanza y aprendizaje desde mucho antes incluso de poner en práctica cualquier proyecto, con la máxima de que el alumnado conozca sus capacidades, sea consciente de ellas y aprenda a ver la evaluación como una técnica de aprendizaje y proceso, no solo de resultado.

Palabras clave: instrumentos, educación infantil, evaluación, aprender a aprender, proyecto globalizado

P785 **ESTUDO CLÍNICO EM UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA**

Sheila de Cássia Ferreira Torres
assia.torres@gmail.com / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

Este estudo tem como objetivo apresentar o processo de avaliação psicopedagógica de uma criança com 8 anos de idade, realizado por uma estudante do curso de especialização em Psicopedagogia clínica e institucional, de uma universidade privada de Guarulhos, Brasil. Para tanto, optou-se pela metodologia qualitativa com a especificação denominada de método clínico. Com o intuito de estudar o caso em uma perspectiva psicopedagógica, oito encontros semanais, com duração de 40 minutos, foram necessários. Após anamnese e entrevista inicial com os pais e criança, foram realizadas sessões para aplicar ferramentas psicomotoras: Avaliação psicomotora de habilidades específicas, Bender e Figura Humana e técnicas projetivas: HTP (House, tree e person) e Desenho da família. Foram excluídos da avaliação os instrumentos que mensuram as capacidades intelectuais do cliente por tais habilidades se encontrarem preservadas. Os resultados dos instrumentos psicomotores informam um bom rendimento em atividades que envolvem lateralidade, orientação espacial e orientação temporal. Porém, a criança apresenta desempenho abaixo do esperado para sua idade em tarefas que envolvem a coordenação, equilíbrio e esquema corporal, evidenciando que tais habilidades ainda não se encontram consolidadas. Os instrumentos projetivos revelam resumidamente poucas trocas da criança com o ambiente de fora de seu contexto familiar e uma grande proteção dos pais. Além disso, o desenho da família expressado de forma primitiva, sem alinhamento e com omissão de detalhes para diferenciar crianças de adultos e homens de mulheres, demonstra uma dificuldade motora já evidenciado pelas outras ferramentas psicomotoras da avaliação. As informações obtidas pela anamnese, dos desenhos produzidos e das atividades psicomotoras propostas, mostram que as intercorrências durante o período pré natal, peri-natal e pós natal (dados coletados na anamnese realizada com os pais) podem ser fatores etiológicos para as dificuldades psicomotoras observadas em atividades corriqueiras da criança e corroborados pela bateria psicomotora aplicada. Essa dificuldade deixa a criança insegura na rotina diária escolar de contato com as outras crianças, comprometendo na sua aprendizagem motora e social. Pouca familiaridade com o ambiente indica falta de acesso ao outro, sendo um bloqueio à maturidade psicomotora da criança que já não se encontra nas suas funcionalidades normais. Essa fragilidade com o meio fortalece o apego da criança com os pais, interferindo no desenvolvimento da independência e autonomia da criança. Após observação e análise acurada dos resultados obtidos, nosso estudo aponta para a necessidade de intervenções psicológicas e psicopedagógicas que tenham como foco o desenvolvimento motor, afetivo e social da criança, no sentido de ajudá-la na sua rotina escolar e vivências pessoais.

Palabras clave: Estudo de caso, psicopedagogia, psicomotricidade

P787 **AUTOCONCEITO EM UNIVERSITÁRIOS DE MOÇAMBIQUE: VARIÁVEIS PESSOAIS E CONTEXTUAIS DOS ALUNOS**

***Farissai P. Campira, **Leandro S. Almeida**
fcampira@live.com, leandro@ie.uminho.pt / *Universidade Pedagógica, Beira – Moçambique / *Universidade do Minho

O autoconceito é uma variável que acompanha a individualidade e os contextos de vida dos sujeitos. O Ensino Superior, pela sua complexidade, surge como um contexto que afecta a auto-percepção dos estudantes, surgindo diferenças a ter em conta quando se trata de estudar os percursos de vida dos estudantes e como esses afectam a sua identidade. Neste artigo procura-se analisar as relações e diferenças no autoconceito em função de variáveis pessoais e de contexto dos alunos universitários de Moçambique. Participaram neste estudo 250 alunos da Universidade Pedagógica na Beira com idades entre 16 a 55 anos (*M= 29.08; DP= 7.75*), sendo 103 (41.2%) do sexo masculino e 147(58.8%) do sexo feminino. Destes 102(40.8%) tem até 23 anos de idade e os restantes 148(59.2%) tem idades superiores a 23 anos. Estes estudantes estão distribuídos por vários cursos da Universidade Pedagógica nomeadamente: Educação de infância 67(26.8%), Ensino Básico 20(8.0%), Psicologia 36(14.4%), Ciências da Educação 18(7.2%), Filosofia 19 (7.6%), Administração e Gestão Escolar 26(10.4%), História 16(6.4%), Português 23(9.2%) e Educação Física e Desportos 25(10.0%). Em termos de anos escolares 83(33.2%) são do 1º ano, 44(17.6%) do 2º ano, 40(16%) do 3º ano e 83(33.2%) do 4º ano. Foi administrado o Questionário de Autoconceito para Estudantes Universitários de Moçambique. Os resultados mostram diferenças em função do género apenas nas dimensões do autoconceito religioso, do autoconceito académico e do autoconceito social, estas duas últimas dimensões a favor do género masculino. Tomando agora a variável idade, surgem diferenças com significado estatístico a favor dos estudantes com idade superior a 23 anos nas dimensões do autoconceito académico e autoconceito social. Finalmente verifica-se alguma associação do autoconceito com algumas variáveis, nomeadamente o curso e o nível de escolaridade dos pais, justificando que professores e instituições de ES atendam à diversidade de alunos que recebem.

Palavras-chave: Autoconceito, Ensino Superior, Moçambique

P816 **AVALIAR PARA SUPERAR ERROS E DIFICULDADES EM ÁLGEBRA LINEAR**

Paula Maria Barros*, José António Fernandes, Cláudia Mendes Araújo*****
pbarros@ipb.pt, jfernandes@ie.uminho.pt, clmendes@math.uminho.pt / *ESTiG – Instituto Politécnico de Bragança, **CIEd – Universidade do Minho, ***Centro de Matemática – Universidade do Minho

Investigações realizadas a nível nacional e internacional corroboram que a álgebra linear é uma fonte de dificuldades para muitos alunos do ensino superior. Coloca-se então a questão de como promover o seu ensino de forma a que este conduza a aprendizagens significativas, permitindo melhorar o desempenho dos alunos. Esta preocupação esteve na base de um estudo que, para além de outras vertentes, integrou uma intervenção de ensino com uma turma de vinte e oito estudantes de engenharia do ensino superior politécnico que frequentavam a unidade curricular Álgebra Linear e Geometria Analítica. Essa intervenção visou, entre outros objetivos, a análise do impacto sobre a aprendizagem dos alunos de um ensino centrado na exploração dos erros e dificuldades. Adicionalmente, como a avaliação não se pode alhear do processo educativo, procurou-se que a avaliação realizada estivesse em sintonia com o tipo de ensino que se procurou implementar, isto é, que também contribuísse para a superação de erros e dificuldades. Para tal, além do exame final, realizou-se um teste diagnóstico, trabalhos de grupo e minitestes, assumindo estas duas últimas componentes um intuito essencialmente formativo, ao perspetivar-se a reformulação dos trabalhos de grupo e a revisão dos minitestes de modo a incentivar os alunos a identificar e tomar consciência dos seus erros e a desenvolver aptidões para os corrigir e ultrapassar as dificuldades. Nesta comunicação pretende-se descrever com mais pormenor a componente formativa da avaliação realizada na intervenção de ensino, focar as suas vantagens e inconvenientes e retratar as opiniões dos alunos sobre o processo. A recolha de dados foi realizada através de gravação de aulas, do material produzido pelos alunos, de um questionário escrito e de entrevistas semiestruturadas, as quais tinham por finalidade aprofundar e esclarecer algumas das opiniões dadas no questionário. Em termos de resultados do estudo, salienta-se o importante contributo desta avaliação formativa para a aprendizagem dos alunos, na medida em tanto a reformulação dos trabalhos como a revisão dos minitestes permitiu que os alunos tomassem

consciência de parte das suas dificuldades e dos seus erros, desencadeando alguma revisão sobre conceitos e procedimentos que não tinham sido compreendidos.

Palavras-chave: álgebra linear, ensino superior, avaliação

P843 CURRÍCULO, EDUCAÇÃO POPULAR E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA: PARA UM CONHECIMENTO ACADÉMICO MAIS HUMANISTA E SOLIDÁRIO

Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico
* jbn@uevora.pt / ** lpnico@uevora.pt / [*Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora
** Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora e Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares/Direção de Serviços da Região Alentejo]

Em 2009, a Universidade de Évora fundou a Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE), uma unidade científica e pedagógica que assumiu, como finalidade, disponibilizar os recursos científicos, pedagógicos, tecnológicos e culturais da academia, à população do Alentejo, através de dispositivos de educação popular, intergeracionais, em formatos não-formais e nos quais pudessem conviver e enriquecer-se, mutuamente, os conhecimentos académicos e os saberes populares. Desde esse momento fundador, o projeto da Universidade Popular Túlio Espanca acolheu o contributo privilegiado dos professores e estudantes da Universidade de Évora, sobretudo dos que exercem a sua atividade no âmbito da fileira de formação na área das Ciências da Educação. Neste contexto, tem vindo a ocorrer uma gestão curricular, através da qual se tem privilegiado uma abordagem didática que privilegia a aprendizagem em contexto real e a consequente avaliação, através da realização de projetos socialmente úteis e relevantes para as populações e comunidades e que, em simultâneo, possam servir de oportunidades de inserção profissional para os estudantes envolvidos. Atualmente, a Universidade Popular Túlio Espanca assume-se como uma rede regional de educação popular, contando com cinco polos, na região Alentejo (Alandroal, Canaviais/Évora, Portel, São Miguel de Machede/Évora e Viana do Alentejo), facto que tem aproximado a Universidade de Évora do território e tem dado a oportunidade, a alguns jovens da região, de valorizarem, nas suas localidades de origem, a formação que se encontram a concretizar nesta instituição de ensino superior.

Palavras-Chave: ensino superior, currículo, educação popular, responsabilidade social

P915 DESEMPENHO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO: INVESTIGAÇÃO APLICADA

Edgar Galindo, Adelinda Candeias
Ecota@uevora.pt, aac@uevora.pt / Universidad de Évora, Portugal

Os estudos que integram este simposio analisam os contributos de variáveis psicológicas de natureza cognitiva e emocional que determinam o desempenho académico de alunos do Ensino Básico . São investigações empíricas cujo objetivo comum se focaliza no desenvolvimento de modelos multifatoriais que ajudem a compreender a complexidade do desempenho e que podem sustentar o desenvolvimnto de modelos e métodos de intervenção promotores da aprendizagem com sucesso em alunos do Ensino Básico.

P916 RENDIMENTO ESCOLAR A MATEMÁTICA: ESTUDO DOS EFEITOS DE VARIÁVEIS COGNITIVAS, EMOCIONAIS E ATITUDINAIS EM ALUNOS DE 4º ANO DE ESCOLARIDADE

Adelinda Candeias, Inês Calisto, Ana Maria Cristóvão, José Lopes Verdasca, Paulo Vilia
aac@uevora.pt, inespcalisto@gmail.com, jlc@uevora.pt / Universidade de Évora, Portugal

A matemática é considerada uma das disciplinas fundamentais do currículo escolar. Quando se trata de explicitar o rendimento a matemática e as suas causas, têm sido apontadas diversas variáveis preditoras que deixam antever a complexidade e a combinação de múltiplas variáveis. Alguns estudos apontam a natureza multifatorial do desempenho a matemática, em que se

combinam dimensões cognitivas e afectivas do indivíduo (crenças, atitudes e emoções) e os processos de ensino-aprendizagem da matemática (e.g., Pomar et al., 2013). O objetivo principal deste estudo é avaliar o impacto das variáveis cognitivas, emocionais e atitudinais no desempenho a matemática em alunos do 4º ano de escolaridade, usando os dados recolhidos no âmbito do projeto Promoção de Mudanças na Aprendizagem – Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI.
Os participantes são alunos do 4º ano de escolaridade de 6 agrupamentos de escolas portuguesas, (150 rapazes (52,3%) e 137 raparigas (51,8%), com idades compreendidas entre os 8 e os 13 anos (μ=9,66±0,77). Os dados foram recolhidos recorrendo a um conjunto de instrumentos disponíveis para a população portuguesa, nomeadamente o Questionário de Atitudes face à Matemática (QAFM, Silva e Candeias, 2012), as provas de desempenho cognitivo MPCR (Simões, 1996), e BPR (Almeida & Lemos, 2006) e o Questionário de Inteligência Emocional Traço (TEIQ) (Petrides, 2012).
O rendimento a matemática foi analisado em função das notas académicas no final do 4º ano. O QAFM avalia quarto dimensões da atitude: Sentimentos Positivos, Sentimentos negativos, Competência e Crenças. A BPR avalia 4 dimensões do raciocínio: verbal, numérica, resolução de problemas e raciocínio abstrato. O TEIQ avalia a inteligência emocional em função de 4 dimensões: auto-controlo, bem-estar, emocionalidade e sociabilidade.
O estudo dos resultados baseou-se numa análise de regressão (R) usando o método stepwise e os coeficientes de regressão estandardizados (β), foi calculado recorrendo ao software SPSS Statistics 22. Identificou-se um modelo (R^2Adj=0.53) que conjuga cinco variáveis preditoras: Resolução de problemas e raciocínio numérico, Emocionalidade, Competência percebida e Sentimento positivo. Estes resultados destacam a necessidade de olhar o rendimento a matemática no 4º ano de escolaridade através de uma abordagem multivariada, o que remete para a necessidade de transpor estes resultados para a intervenção psicopedagógica promotora do sucesso a matemática que incida sobre componentes cognitivas, emocionais e motivacionais.

Palavras-Chave: Rendimento escolar a Matemática; Alunos 1º ciclo do ensino Básico; Variáveis cognitivas; Variáveis emocionais; Variáveis motivacionais

P917 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS E RENDIMENTO ACADÉMICO EM ADOLESCENTES

Glória Franco*, Marisa Nóbrega
gloria@uma.pt / * Universidade da Madeira

A presente investigação desenvolveu-se com o objetivo de responder a questões sobre a relação entre a IE percebida, as habilidades de IE e as habilidades de resolução de problemas sociais, e a influência das variáveis género, idade, sucesso académico, retenção escolar e tipo de ensino. A amostra é constituída por 83 adolescentes de ambos os géneros, feminino e masculino, a frequentar o 2º e o 3º ciclo do Ensino Básico, e com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos. Os instrumentos utilizados foram: 1) Questionário Sócio-Demográfico e Educativo, 2) Emotional quotient inventory (EQ-i: YV de Bar-On, adaptado por Candeias & Rebocho, 2007), 3) Multifactor Emotional Intelligence Scale (MEIS, Mayer et al.,1999, adaptado por Franco, 2003) e 4) Prova Cognitiva de Inteligência Social (PCIS, Candeias, 2006). Os resultados mostram que o sexo e a idade infuenciam algumas dimensões da Inteligência Emocional e a competência de resolução de problemas sociais, sendo que o grupo dos pré-adolescentes aparece favorecido, ao contrário daquilo que era esperado. Verificou-se igualmente que existem correlações positivas significativas com o sucesso académico, com a retenção escolar e com o tipo de ensino.

Palavras-Chave: Inteligência Emocional; Resolução de Problemas Sociais; Rendimento Académico

P918 PLANEAMENTO, COMPORTAMENTO E RENDIMENTO ACADÉMICO NO ENSINO BÁSICO

Maria do Céu Taveira, Adriana Azevedo, Iris Oliveira

ceuta@psi.uminho.pt, PG29496@alunos.uminho.pt, oliveira.iris.m@gmail.com / Escola de Psicologia, Universidade do Minho

As crianças desenvolvem atitudes de planeamento da carreira através da utilização dos recursos de exploração disponíveis e representações pessoais quanto à articulação entre escola e trabalho. Pretende-se analisar a relação simultânea entre o planeamento da carreira e dimensões do desempenho académico, de modo a identificar perfis de carreira na infância. O estudo recorreu a uma amostra de 446 estudantes do 2.º ciclo, de ambos os sexos (n=231, 52.2% rapazes; n=211, 47.8% raparigas), com idades entre 9 e 13 anos (*M*=10.23, *DP* = 0.49), a frequentar escolas públicas do norte e centro do País. Utilizou-se um Questionário de Identificação e a subescala de planeamento da *Childhood Career Development Scale*. Os resultados de testes de associação e de uma análise de *Clusters* (*K-Means Clustering Analysis*), permitiram identificar dois perfis distintos de carreira: o perfil construtivo, com mais alunos, com mais competências de planeamento, ausência de retenções, problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem; e o perfil vulnerável, de alunos com valores mais baixos de planeamento, mais dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e retenções. Evidencia-se a necessidade de estudo das relações entre variáveis de carreira e académicas, e necessidades específicas de intervenção de carreira na infância.

Palavras-Chave: carreira, identidade vocacional, adolescência, intervenção, eficácia

P920 ENTRENAMIENTO DE COMPETENCIAS ACADÉMICAS Y PRE-ACADÉMICAS EN NIÑOS CON PROBLEMAS ESCOLARES

Edgar Galindo, Helena Coradinho
ecota@uevora.pt / Universidade de Évora, Portugal

O objetivo principal deste artigo é apresentar resultados obtidos na aplicação de procedimentos de treino baseados nas técnicas da análise comportamental aplicada para ajudar a eliminar os problemas de insucesso escolar em crianças. Programas de treino de competências académicas e pré-académicas que foram aplicados com sucesso em crianças de menor idade, foram aplicados neste estudio a uma nova categoría, nomeadamente, três alunos com problemas de insucesso escolar no 4ª ano de escolaridade. As competências são definidas em termos de objetivos comportamentais. São aplicados procedimentos de Behavioral Skills Training (BSK). Os resultados mostraram ganhos consideráveis nas competências de compreensão verbal, leitura, ortografia e Matemática em todos os alunos, os quais parecem derivar da implementação dos programas de treino. Desta maneira, foram replicados os resultados obtidos noutros estudos similares realizados em Portugal com crianças de 1º , 2º e 3º anos de escolaridade. Este tipo de intervenção de caráter individual baseada nas técnicas cognitivo-comportamentais parece melhorar o desempenho escolar de alunos do ensino básico na situação de insucesso escolar.

Palavras-Chave: Desempenho escolar; Behavioral Skills Training; Intervenção educativa individual

ÁREA TEMÁTICA 11 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

P004 19 ESTRATÉGIAS DE TRABALHO COM ALUNOS HIPERATIVOS TDAH: UM ESTUDO DE CASO.

Rubia Fonseca
rubiasalf@yahoo.com.br / Universidade de Trás os Montes e Alto Douro

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – Impulsividade, mais conhecido como TDAH, é uma descoberta médica que está ajudando muito aos profissionais da área familiar e de educação a entender o que ocorre com a "criança problema" criança com necessidade educativa especial, dentro das salas de aula e em seu convívio social. Dificuldade em manter a atenção concentrada é a principal característica do Transtorno de Déficit de Atenção. Este problema tem sua origem em uma condição orgânica, relacionada a uma estrutura cerebral chamada lobo pré-frontal. Diante de tantas informações e teorias e a grande demanda de alunos hiperativos, pais e professores precisam se demorar em artigos e informações sobre o assunto. Há, portanto, a necessidade/objetivo que os professores conheçam técnicas que auxiliem os alunos com TDAH a ter melhor desempenho, em alguns casos é necessário ensinar ao aluno técnicas específicas para minimizar as suas dificuldades. Na busca de alcançar o conseguimento do objetivo estabelecido, optamos pela PESQUISA BIBLIOGRAFICA, Abordagem Qualitativa, na modalidade Estudo de Caso, por melhor adequar-se aos interesses da pesquisa. O estudo foi realizado em uma escola particular, confessional, situada no Estado de Santa Catarina, na localidade de Joinville-Brasil com duas salas de aula no total 43 alunos e 10 com laudo diagnóstico TDAH. Na efetivação da pesquisa variadas estratégias foram implementadas para o levantamento das informações, documentação de vivências e resultados de análises bibliográficas entre os três autores escolhidos (Goldeinstein,1994.; Matos, 2015 & Silva,2003) e seus principais direcionamentos para se trabalhar com alunos hiperativos, em harmonia com a filosofia da autora Ellen White por ser grande contribuidora da filosofia educacional e por ser a autora internacional mais traduzida. Do estudo obteve-se um quadro correlacional de 19 estratégias testadas e aprovadas que aumentaram o rendimento e sucesso académico dos alunos e que servem de apoio estratégico para professores com alunos TDAH e Permite que tais crianças encontrem um apoio em seu professor no momento que entrarem em contato com a alfabetização escolar ou determinado período escolar.

Palavras-chave: TDAH, necessidade educativas especiais, Professor, Estratégias.

P005 REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O TRABALHO COTIDIANO COM ALUNOS DEFICIENTES

Andreia Osti, Susana Gakyia Caliatto, Ana Paula Abdalla
aosti@rc.unesp.br, sugakyia@gmail.com, anaabdalla@ymail.com / Universidade Estadual Paulista - UNESP, Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVAS, EMEF. Cecy Ap. Rocha de Aguiar

O artigo trata das representações sociais de professores e a inclusão no Brasil. O objetivo do estudo foi conhecer e analisar as representações de um grupo de cinco professores acerca da inclusão de alunos com deficiência, nas classes de ensino regular em uma escola pública, no interior do estado de São Paulo. O trabalho está fundamentado na Teoria das Representações Sociais que permite entender os processos subjetivos pelos quais os indivíduos compreendem sua realidade e explicam os fenômenos do cotidiano. Especificamente em relação à escola, esse embasamento teórico possibilita analisar as relações vivenciadas e construídas no seu interior e suas repercussões e implicações para a prática educativa. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e elegeu como instrumento para acesso às representações uma entrevista aberta em que o professor descreve sobre sua experiência com a inclusão de alunos na sala regular. Para o tratamento dos dados foi realizada a análise de conteúdo em que as respostas foram analisadas em virtude das temáticas que foram identificadas. Os resultados mostram que as representações estão pautadas no senso comum e indicam desafios da inclusão no cotidiano escolar, tais como: o planejamento de atividades específicas, o cuidado e o atendimento ao deficiente em suas necessidades, a organização de atividades coletivas em sala de aula e o despreparo das professoras e das auxiliares frente a situações reais do trabalho cotidiano. A partir do relato de experiências das professoras discute-se a complexidade de se adequar o conteúdo curricular ao

	aluno com deficiência; o apoio de profissionais específicos como médicos e psicólogos na escola; a permanente ausência de adequação arquitetônica dos prédios escolares para acessibilidade; a questão normal/anormalidade do aluno com deficiência em contraponto ao corpo perfeito. Destaca-se ainda a importância dada pelas professoras ao carinho recebido por elas de seus alunos com deficiência o que as leva a ver uma determinada recompensa apesar das barreiras e dificuldades vivenciadas no dia-a-dia em relação à inclusão. Palavras-chave: Inclusão. Representação. Escola.
P013	INTERVENÇÃO PRECOCE NA PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO: UM ESTUDO QUALITATIVO **Anelise do Pinho Cossio, Ana Paula da Silva Pereira** ane_psico@hotmail.com.br, appereira@ie.uminho.pt / Universidade do Minho, Universidade Federal de Pelotas (UFPel) A abordagem em Intervenção Precoce (IP) na Perturbação do Espetro do Autismo (PEA) é eficaz quando os profissionais realizam o apoio com base nas práticas centradas na família. Assim, o profissional tem como responsabilidade facilitar e disponibilizar recursos que facilitem a participação e o reconhecimento das competências das famílias, para que estas possam alcançar benefícios efetivos resultantes da IP. O presente estudo teve como finalidade analisar e compreender os benefícios do apoio IP para seis mães de crianças com PEA, na faixa etária de 3 a 6 anos, assim como o tipo de participação que estas mães consideram ter no processo de apoio da IP. Neste sentido, foram definidos os seguintes objetivos de investigação: 1 - Analisar e compreender o nível de participação das mães nos diferentes momentos do processo de apoio (planificação e intervenção); 2 - Analisar e compreender os benefícios do apoio da IP; 3 - Analisar e compreender as fragilidades do apoio da IP; 4 - Identificar as recomendações que as mães sugerem para a melhoria da qualidade do apoio prestado pela IP. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, o instrumento de recolha de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada e a técnica de análise de dados foi a análise de conteúdo. Os resultados globais deste estudo permitem-nos concluir que: todas as participantes consideraram obter benefícios da IP nas diversas áreas de desenvolvimento dos seus filhos. Grande parte das entrevistadas sentem-se satisfeitas com os apoios, são informadas sobre seus direitos e possuem uma relação/interação positivas com as responsáveis de caso. As famílias que participaram do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) identificaram não só os seus objetivos, preocupações e prioridades, como também participaram na implementação do Plano nos seus contextos naturais. As principais fragilidades mencionadas pelas mães referem-se, essencialmente, à quantidade de apoios existentes, frequência e duração das sessões. As recomendações descritas centraram-se no atendimento dos serviços de saúde primários, na necessidade de existirem grupos de apoio entre pais e de acesso ao apoio psicológico. Palavras-Chave: Perturbação do Espetro do Autismo; Benefícios; Intervenção Precoce; Famílias.
P018	PANORAMA BRASILEIRO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL AO ALUNO SUPERDOTADO **Liliane Bernardes Carneiro*, Denise de Souza Fleith**** liliane.bernardes@gmail.com, fleith@unb.br / *Secretaria de Educação do Distrito Federal, ** Universidade de Brasília As propostas para educação de superdotados visam complementar as necessidades psicoeducacionais do aluno, oferecendo-lhe condições favoráveis ao desenvolvimento intelectual, criativo, social e emocional. Os programas de atendimento educacional para alunos superdotados configuram-se, portanto, como importante suporte educacional, articulando serviços como avaliação e identificação do superdotado, intervenções pedagógicas e orientações à comunidade escolar e família A partir dessa perspectiva, essa investigação teve como objetivo mapear programas de atendimento educacional para superdotados no Brasil. Os dados foram coletados em duas etapas. Na primeira etapa, a investigação incidiu no levantamento de programas existentes no país. A segunda etapa constou do envio e recolhimento dos protocolos de investigação a representantes, coordenadores, professores e ou responsáveis pelos atendimentos

	ao superdotado e teve como finalidade a caracterização dos programas brasileiros. Os dados coletados pelo protocolo de investigação, um questionário com perguntas fechadas e abertas, foram analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os participantes da pesquisa tinham alto nível de formação profissional e experiência na área de educação. Os resultados demonstraram que grande parte dos programas era de natureza pública, muitos deles tinham quase uma década de existência e ainda não tinham consolidado seus serviços para atender as necessidades dessa demanda escolar. O número de superdotados atendidos nos programas brasileiros é irrisório, comparado ao quantitativo de alunos matriculados na educação básica, conforme Censo Escolar 2014. As regiões Sudeste e Centro-Oeste são as que apresentaram programas mais consistentes quanto às propostas de educação do superdotado e a região Nordeste foi a mais deficitária no que se refere à implementação de serviços para atender a essa demanda escolar. O referencial teórico adotado em grande maioria dos programas é o idealizado por Joseph Renzulli. Quanto à identificação, seleção e avaliação de alunos, notou-se que os professores são os que mais participam desse processo e usam a observação como prática usual nesse procedimento. Há prevalência na identificação de meninos. Nem todos os programas tinham em sua equipe de trabalho o profissional psicólogo. Em relação à orientação e apoio socioemocional à família, os participantes assinalaram que os programas oferecem esses serviços por meio de reuniões, palestras, cursos, entre outros. Os resultados deste estudo podem trazer subsídios para outras pesquisas, ampliar a discussão sobre a inclusão dos superdotados em programas de atendimento educacional, e fomentar a reflexão sobre como gestores potencializam ações e serviços com vistas a melhorar e expandir as oportunidades educacionais no contexto escolar. Palavras-chave: necessidades especiais, educação especial, superdotação, programa de atendimento educacional.
P022	TRABALHO COM FAMÍLIAS REFUGIADAS EM INTERVENÇÃO PRECOCE: DESENVOLVEMOS AUTONOMÍA OU CRIAMOS DEPENDÊNCIA? Janair Moreira Linden janair.linden@icloud.com / Universidade do Minho, Universidad Catòlica de Valencia Considerando as recentes pesquisas em Intervenção Precoce, fundamentadas e pautadas na participação interina da família e/ou cuidador, durante todas as etapas do desenvolvimento infantil, a autora busca conhecer as abordagens adotadas por profissionais da Intervenção Precoce, que contemplem ações sistemáticas no acolhimento, autonomia e planejamento individualizado das famílias refugiadas. O objetivo deste estudo será o de conhecer a realidade dos serviços de apoio da Intervenção Precoce, junto as famílias de refugiados residentes na Alemanha. Para isso serão realizadas entrevistas com profissionais que tenham uma relação direta com as famílias refugiadas, assim como o relato das próprias famílias assistidas, a fim de identificarmos as dificuldades e as alternativas encontradas tantos por profissionais quanto pelas famílias com diversidade cultural no processo de atendimento. Diante dessa ótica, há questões pertinentes de ordem conceitual e prática, que incitam para uma investigação, como por exemplo: Ouvir da equipe quais os maiores desafios no trabalho com famílias refugiadas; Ouvir da equipe no que entendem por práticas centradas na família; Entender o funcionamento do trabalho da equipe e caracterizá-lo num modelo multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar; Conhecer os critérios utilizados pela equipe para estreitar o vínculo com a família; Compreender como a equipe avalia a participação constante da família durante o processo de atendimento; Compreender qual é o poder de decisão e participação da família no processo de intervenção; Conhecer os recursos extras utilizados pela equipe, que contribuem para o desenvolvimento da criança, fora do contexto de atendimento; Ouvir das famílias sua participação nos atendimentos; Ouvir das famílias sobre sua participação na elaboração dos planos de Intervenção; Ouvir das famílias as maiores dificuldades no vinculo com a equipe; Ouvir da família o que elas mais valorizam na relação com os profissionais e serviço. O propósito ao término do estudo é: conhecer os serviços e apoios prestados às famílias refugiadas na Alemanha; analisar e compreender o(s) modelo(s) de prestação de serviço e apoios prestados as famílias de refugiados na Alemanha;

	avaliar as práticas de trabalho com famílias refugiadas na (região) Alemanha, à luz das práticas validadas pela evidência e recomendadas em IP. Palavras-chave: intervenção precoce, famílias refugiadas, Alemanha.
P023	EDUCACIÓN INCLUSIVA Y ENSEÑANZA NO UNIVERSITARIA. LAS CIFRAS DE UNA REALIDAD Ana Mª Porto Castro, Enelina María Gerpe Pérez, Mª Josefa Mosteiro García anamaria.porto@usc.es; enelinamaria.gerpe@rai.usc.es; pepa.mosteiro@usc.es/ Universidad de Santiago de Compostela Una educación de calidad requiere reestructurar las culturas, políticas y prácticas educativas de manera que los centros educativos sean sensibles a la diversidad (Booth, Ainscow y Kingston, 2007). La atención a la diversidad debe ser un reto para la escuela en aras de garantizar una verdadera igualdad de oportunidades. Para ello es fundamental, abogar por una educación inclusiva, que ha de trascender la propia dimensión educativa e ir más allá estando presente en todos los ámbitos, en el contexto escolar, familiar y social. La educación inclusiva, término relativamente reciente en el sentido en el que hoy lo concebimos, implica que todas las personas, independientemente de sus características y condiciones, pueden aprender juntas y desarrollarse de modo integral; es, por tanto, un proceso en el que todo el alumnado se beneficia de una enseñanza adaptada a sus características y necesidades. En los últimos años se ha desarrollado un abundante marco normativo enfocado a dar forma a la complejidad que encierra la tarea de integración y atención a las demandas y necesidades de toda la diversidad de alumnos y alumnas. En el presente trabajo revisamos la normativa que regula la inclusión educativa y aportamos algunos datos sobre el alumnado con necesidades educativas específicas en las enseñanzas no universitarias (infantil, primaria, secundaria y formación profesional), teniendo especialmente en cuenta el género. Para ello se llevó a cabo un análisis secundario de datos a través de la consulta de diferentes fuentes estadísticas y se procedió al análisis de los mismos de forma conjunta atendiendo a diferentes variables de clasificación. El análisis realizado sobre el estado de la cuestión pone de manifiesto el impulso del marco normativo en favor de la inclusión y permite visibilizar la realidad del alumnado con necesidades educativas específicas, de cara a mejorar las condiciones y recursos que pueden favorecer una educación inclusiva e igualitaria para todos/as. Palabras clave: educación inclusiva, enseñanza no universitaria, diversidade
P036	CRIANÇAS E JOVENS COM NEE: ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE Filomena Ermida da Ponte (Coordenadora) filomenaponte@hotmail.com/Universidade Católica, Braga, Portugal. O conceito de necessidades educativas especiais (NEE) emerge como resposta ao princípio da gradual e crescente democratização das sociedades, ponderando, os princípios que a filosofia da inclusão estabelece. Objetiva-se a equidade, a igualdade de direitos, especificamente no que respeita à não discriminação, assente nas características intelectuais, sensoriais, físicas e socioemocionais das crianças e adolescentes. Este simpósio estrutura-se na base de trabalhos de investigação desenvolvidos, abarcando múltiplas problemáticas em contexto educativo, desde o diagnóstico à intervenção, focando a importância da escola inclusiva, do estilo de educação parental e estrutura e sistemas familiares, assim como métodos de intervenção, resolução de problemas, integração social e rendimento escolar.
P037	TRISSOMIA 21… QUE RESPOSTA EDUCATIVA? Bárbara Meireles, Filomena Ermida da Ponte babi.filipa@gmail.com, filomenaponte@hotmail.com/Universidade Católica, Braga, Portugal. Este trabalho realizado no âmbito do *Relatório de Atividade Profissional* incide sobre a temática da Inclusão das crianças com *Trissomia 21*, no Ensino Regular e em que medida diferentes estratégias de intervenção aplicadas poderão favorecer o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos em questão, no sentido de podermos minimizar as consequências da problemática,

fomentando, assim, uma boa inclusão e, por conseguinte, o sucesso escolar. A questão geradora desta investigação pondera: "*Trissomia 21*… Que resposta educativa?". Para analisar o tipo de resposta educativa para estas crianças no Ensino Regular, foram realizadas duas pesquisas, uma na Escola Regular e, outra, numa Instituição, ambas no mesmo concelho. A preceder este estudo prático, apresentamos uma parte mais teórica, com base numa intensa investigação bibliográfica, onde são trabalhados vários temas que nos ajudarão a compreender melhor a temática referida. Este estudo consistiu na realização de sete entrevistas a alguns dos intervenientes deste processo evolutivo (Subdiretora e Adjunta do Diretor; Professoras de Ensino Regular e Educação Especial; Coordenador da Equipa Multidisciplinar dos Apoios Educativos (EMAE); Órgão Administrativo da Instituição e Encarregado de Educação da aluna com *Trissomia 21*) e seis observações, de tipo naturalista em três contextos (Sala de Aula de Educação Tecnológica e Sala de Apoio, no âmbito da Escola do Ensino Regular e Sala de Atividades da Instituição). Através deste estudo pretende-se compreender que leituras fazem os profissionais de educação do trabalho realizado com as crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), nomeadamente com *Trissomia 21*; perceber se as estratégias utilizadas se adequam às necessidades individuais destes alunos; conhecer a perceção dos pais face ao trabalho da escola e observar se a escola é uma "Escola para Todos". Depois desta pesquisa é de notar que ainda não se verifica a Inclusão na sua veracidade, na sua plenitude; no entanto, existe um esforço (colaboração) por parte da maioria dos intervenientes deste processo educativo, na tentativa de encontrar estratégias adequadas às características destas crianças que visam melhorar a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: *Trissomia 21,* escola, família, inclusão.

P038 COMPETÊNCIAS INFERENCIAIS E LINGUÍSTICAS NA COMPREENSÃO DE TEXTOS NARRATIVOS POR ALUNOS SURDOS

Raquel Castro, Filomena Ermida da Ponte
raquelscastro@gmail.com,filomenaponte@hotmail.com/Universidade Católica, Braga, Portugal.

As constantes alterações na Lei de Bases do Sistema Educativo e nas políticas e orientações do Ministério da Educação para os Ensinos Básico e Secundário, com o intuito de assegurar a inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais e a adoção de medidas de promoção do sucesso escolar, e a elaboração dos programas de Língua Gestual Portuguesa e de Português Língua Segunda consolidam a importância da compreensão das especificidades das crianças e jovens com deficiência auditiva. Neste contexto, considerando que a nossa relação com o mundo está intimamente ligada com a forma como o percebemos, importa descortinar a forma como as crianças detentoras de algum grau de surdez interpretam aquilo que leem e de que forma as dificuldades dessas crianças no domínio da leitura, muitas vezes apontadas em diversos estudos, interferem na compreensão de determinado tipo de mensagens escritas, nomeadamente as de conteúdo implícito e conotativo. Assim, entendendo as discrepâncias de percursos escolares destes alunos ou, em alguns casos, o acesso tardio a uma língua, as diferenças estruturantes entre as diversas línguas constantes do percurso escolar do aluno com surdez (a LGP/L1, LP/L2 e LE2/L3) e a riqueza linguística dos textos literários, considerou-se necessário contribuir para a perceção das aptidões desses alunos na compreensão de textos narrativos com alguma complexidade ao nível da estrutura e da linguagem, a partir da sua leitura. Desta forma, procurou-se determinar se estes alunos ativam os mecanismos necessários para a compreensão e apreensão adequada desses conteúdos, os quais foram agrupados em três categorias: a análise de elementos paratextuais; a inferência de sentidos implícitos, de vocabulário plurissignificativo ou polissémico; a localização de informação no texto/ de sequências textuais a partir de mecanismos de coerência e coesão textual. Neste sentido, foram elaborados instrumentos constituídos por itens de análise de textos narrativos literários, os quais foram criados e selecionados de acordo com as orientações dos programas de português e os ciclos de ensino dos participantes. Assim sendo, foram concebidos instrumentos para alunos com diferentes graus de surdez dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, com o intuito de determinar a sua capacidade em ativar os procedimentos necessários para a antecipação, dedução ou inferência de conteúdos de um texto literário, principalmente na perspetiva imaterial e semântica de uma língua. Com efeito, os instrumentos elaborados obedeceram a uma estruturação tripartida, de acordo com os diferentes momentos

associados ao processo de leitura, ou seja, o momento de pré-leitura/de antecipação de sentidos, a fase da leitura e a da compreensão (global e específica) do seu conteúdo. Perante o exposto, verificou-se, em ambos os ciclos, que em determinados parâmetros os alunos da amostra evidenciaram resultados muito semelhantes aos expectáveis para alunos ouvintes, não tendo sido possível, no entanto, determinar a influência do modelo educativo dessas crianças na aquisição de competências necessárias à compreensão escrita.

Palavras-chave: surdez, leitura, linguagem conotativa.

P039 **A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PARENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPILEPSIA**

Tânia Batista, Filomena Ermida da Ponte
taniaalexandra@hotmail.com, filomenaponte@hotmail.com/Universidade Católica, Braga, Portugal.

A epilepsia é um distúrbio crónico caracterizado pela presença de crises recorrentes, resultantes de uma descarga excessiva dos neurónios em determinada área do encéfalo, muito comum na infância. Afeta todos os parâmetros da vida do epilético, bem como a rotina das suas famílias e o seu potencial académico e psicossocial, em contexto escolar. O nosso estudo centra-se nesta problemática, sabendo que há formas alternativas e complementares às tradicionais de conhecer as pessoas nas suas (im) possibilidades físicas e cognitivas, alternativas essas com repercussões no nível de realização pessoal e social. Com a realização desta investigação procuramos desenvolver os seguintes objetivos: (i) perceber a importância da envolvência parental no desenvolvimento de crianças e adolescentes com epilepsia; (ii) conhecer o nível de condicionamento no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes com epilepsia, decorrente da sobreproteção por parte dos pais; (iii) avaliar a colaboração entre os Pais e a Escola, na estruturação, implementação e avaliação das respostas educativas; (iv) averiguar a importância da relação Escola - Família no sucesso escolar e no desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes com epilepsia. O enfoque é colocado na dialética entre a epilepsia, a família e a escola, partindo do estudo comparativo de cinco casos. A investigação assenta numa metodologia qualitativa que combina a utilização das técnicas da entrevista, análise de conteúdo e análise qualitativa de dados apresentados sob a forma de representação gráfica. Foram utilizados como instrumentos inquéritos por entrevista aos Encarregados de Educação e Professores da Educação Especial: no primeiro, analisamos o funcionamento das famílias em onze rotinas, resultando no preenchimento do Formulário Combinado EBR-EASFR, proposto por McWilliam (2012); no segundo, através de entrevistas constituídas por 13 questões abertas, percecionámos, sob uma perspetiva educacional, o desenvolvimento das crianças e adolescentes com epilepsia, nas suas mais variadas dimensões. Os resultados permitem-nos concluir que as crianças e adolescentes com epilepsia denotam uma certa predisposição para problemas associados às tarefas de aprendizagem e insucesso escolar. Revelam autonomia e ajuste satisfatório nas rotinas diárias, embora apresentem algumas limitações nas relações sociais. O envolvimento parental reveste-se de uma total e inevitável importância. Existe um antagonismo por parte das famílias na postura face à doença: se por um lado os pais revelam uma grande preocupação e procuram assegurar a toma da medicação; por outro lado, desvalorizam a prevenção da ocorrência das crises epiléticas e utilização de procedimento adequados. As preocupações e receios são semelhantes aos demais, apenas com uma ligeira ampliação. Na relação Família - Escola não estamos perante numa verdadeira colaboração: a Escola assume a responsabilidade em estruturar, implementar e avaliar as respostas educativas e funciona como agente propulsor da formação das crianças e adolescentes com epilepsia, sendo a inclusão e integração aspetos essenciais para a promoção do desenvolvimento destas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: epilepsia, parentalidade, desenvolvimento psicossocial, sucesso escolar.

P040 **ESTILOS PARENTAIS E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: UM ESTUDO DE CASO**

Teresa Sousa, Filomena Ermida da Ponte
tecas2014@hotmail.com, filomenaponte@hotmail.com/Universidade Católica, Braga, Portugal.

Os pais são essenciais para o desenvolvimento das crianças, pois constituem o primeiro contexto em que estas interagem. As condições fornecidas por eles vão condicionar a preparação dos filhos para integrarem outros contextos, em especial, a escola. A qualidade das interações pais/ filhos é ainda mais importante quando as crianças revelam necessidades educativas especiais, já que podem minimizar ou agravar as dificuldades intrínsecas dos menores. Numa altura em que tanto é pedido à instituição Escola, este trabalho vai no sentido de perceber a influência que os pais podem ter no "ponto de partida" de qualquer criança, mas em especial em crianças com NEE, no que se refere às suas aquisições e motivação escolares. Os estilos educativos parentais- autoritário, autorizado e permissivo (indulgente ou negligente)- têm sido alvo de investigação e relacionados com os resultados académicos, pessoais e sociais das crianças, tendo o Estilo Parental Autorizado (ou democrático), consistentemente, revelado melhores resultados ao nível das diversas áreas de desenvolvimento, e o Estilo Parental Negligente demonstrado, sempre, os piores resultados. Assim, perante o grupo de alunos com Necessidades Educativas Especiais com o qual trabalhamos, interessamo-nos por saber se os resultados académicos destes estão relacionados com os estilos educativos adotados pelos seus encarregados de educação. Assim sendo, também nos interessou inquirir acerca da perceção sobre o estilo educativo que os encarregados de educação dos alunos com NEE da Escola Básica e Secundária de Machico consideram como mais adequado para educar. Para isso, selecionaram-se dois grupos de encarregados de educação que constituem a amostra: um grupo representativo de todos os encarregados de educação dos alunos com NEE da Escola Básica e Secundária de Machico e um grupo restrito de mães de seis alunos, também com NEE, mas que, para além de revelarem grande instabilidade emocional e comportamental, manifestavam insucesso escolar repetido. Aos dois grupos foi aplicado o questionário de Estilos Parentais, uma adaptação feita por Mónica Pires (2011) do Parental Authority Questionaire, de Buri, de 1991, concluindo-se que ambos os grupos consideraram o estilo Autorizado como o mais adequado para educar uma criança, embora oscilassem bastante, igualmente, entre o Estilo Autoritário e o Estilo Permissivo, realçando-se que o segundo grupo, o grupo de seis crianças com insucesso escolar repetido, demonstrou ser menos Autorizado, mais autoritário e mais permissivo, indiciando uma instabilidade na aplicação dos três estilos parentais que poderia concorrer para explicar as diferenças nas características emocionais e académicas dos seus educandos, relativamente ao outro grupo.

Palavras-chave: Estilos parentais, Necessidades Educativas Especiais, (In)sucesso Escolar.

P041 O OUTRO LADO: IRMÃOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Sara Barbosa, Filomena Ermida da Ponte
sara.raquel.barbosa@gmail.com, filomenaponte@hotmail.com/Universidade Católica, Braga, Portugal.

Neste estudo, com o tema "O outro lado: irmãos de pessoas com deficiência" foi nossa pretensão, analisar e compreender a relação fraternal entre irmãos saudáveis e irmãos com deficiência, respondendo a questões: Quais as modificações sofridas no ciclo de vida familiar? Que implicações tiveram as mesmas para o desenvolvimento da vida do irmão saudável? Terá um irmão saudável qualidade de vida? O irmão saudável pode em algum momento ter sido prejudicado ou menosprezado pelo sistema familiar e pelos outros sistemas que o envolvem (e.g., sociedade, escola, associações)? Fará sentido a fundação de uma associação de apoio não somente às famílias, mas especificamente aos irmãos cuidadores? O nascimento de uma criança com patologia origina mudanças na estrutura e dinâmica familiar. A tentativa de satisfazer as necessidades da criança com deficiência pode originar fortalecimento ou desmoronamento da estrutura familiar. O período de adaptação de cada família depende da tipologia de família em causa. Este estudo enquadra-se num paradigma de investigação de carácter qualitativo, em que a escolha dos instrumentos de recolha de dados foi feita de forma a abranger os pressupostos do mesmo, seguindo as orientações e procedimentos de um estudo de caso. A amostra escolhida para esta investigação consta de (n=5) participantes, cinco irmãos "saudáveis", com idades superiores a 18 anos (amostra selecionada com a pretensão de obter maturidade de resposta), cujos irmãos são portadores de deficiência, de diferentes patologias e diferentes graus de severidade. No que se refere ao método, optamos por um estudo qualitativo, recorrendo a fontes

documentais, e entrevistas presenciais. Após a confrontação dos dados recolhidos concluímos que a qualidade de vida dos irmãos saudáveis é proporcionalmente afetada pela deficiência do irmão. A motivação assenta na grande inquietação da aproximação da idade adulta dos seus irmãos, assim como, o envelhecimento dos seus pais. Os resultados desta investigação serão um contributo para a reflexão sobre a relação fraternal entre irmãos saudáveis e irmãos com deficiência, abrindo caminho para futuros estudos.

Palavras-chave: Deficiência, Relações familiares, Relação fraternal, Qualidade de vida.

P044 **PRÁTICAS INCLUSIVAS NUM CONTEXTO DE LIDERANÇA: PERCEÇÕES DE DIRETORES, COORDENADORES E PROFESSORES**

Ana Filipa Chiote, Marisa Carvalho
filipachiote@gmail.com; marisacarvalho@sapo.pt/ Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto – Portugal.

Muitas pessoas acreditam que a inclusão escolar é apenas para as crianças com deficiência, mas uma escola inclusiva é para todos os alunos incluindo aqueles que têm necessidades especiais. A escola é, por excelência, o local que tem como principal objetivo o de ensinar a todos e deve estar preparada para o fazer. A educação inclusiva pressupõe que todos os alunos aprendam dentro do ambiente escolar, promovendo a aceitação do outro e compartilhando experiências. Para conseguirmos que esta premissa aconteça, é necessário que os professores estejam dispostos a aceitar a diferença e que tenham a motivação necessária para o trabalho com alunos com necessidades educativas especiais. Também as lideranças têm um papel determinante na garantia da educação inclusiva. Para uma efetiva inclusão é necessário que as escolas tenham uma forte liderança, na qual a sua direção assuma responsabilidade nas competências que lhe são atribuídas e na execução dos seus objetivos educativos. O Diretor de escola assume, hoje em dia, uma posição central de forte influência sobre todos os setores e pessoas de uma escola. Esta figura influencia a qualidade do ambiente e clima escolar, todas as relações com outras instituições e comunidades locais, o desempenho de toda a comunidade escolar e a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Com efeito, as conceções e práticas que desenvolve e promove são determinantes na garantia de uma escola inclusiva. Alguns estudos destacam o seu papel e identificam um conjunto de características do que designam por *inclusive leadership*. Esta comunicação apresenta um estudo que se inscreve nesta linha de investigação ao procurar analisar o papel e ação do diretor na concretização da educação inclusiva. Trata-se de um estudo de cariz qualitativo, no qual se pretende conhecer as perceções de diretores, coordenadores de educação especial e outros docentes acerca das conceções e práticas das figuras de lideranças presentes em agrupamentos de escolas. Para o efeito, realizou-se uma entrevista semiestruturada dirigida aos referidos participantes, de 2 agrupamentos de escolas do norte do país. As respostas são tratadas a partir da análise de conteúdo. Apresentam-se os resultados e respetivas implicações para a prática e para a investigação.

Palavras-chave*:* escola inclusiva, práticas inclusivas, liderança

P059 **FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE EDUCAÇÃO COMPARADA ENTRE O BRASIL E PORTUGAL**

Edith Romano*, Jorge Bonito**
edith.romano@ufrr.br, jbonito@uevora.pt / *CEDUC da Universidade Federal de Roraima, **Universidade de Évora, CIDTFF da Universidade de Aveiro

Garantir às pessoas com necessidades educativas especiais o direito de acesso ao conhecimento socialmente acumulado e à convivência social em espaços escolares em que se encontrem efetivamente incluídas, é um desafio que se coloca para diferentes sociedades no presente momento. Fundamental para que a educação escolar em contexto inclusivo se efetive, é formar professores do ensino regular e professores de educação especial aptos a construir estratégias pedagógicas que viabilizem que este processo ocorra com sucesso, aqui entendido o sucesso como efetiva participação social dos estudantes e acesso ao currículo. Este trabalho, objetiva

	apresentar um estudo comparativo entre Brasil e Portugal acerca do modo como estes países vêm enfrentando o desafio de formar professores para a educação especial numa perspectiva inclusiva, destacando-se as semelhanças e diferenças nos caminhos adotados, não apenas no plano normativo e legal, mas também no plano da formação que vem sendo vivenciada, em especial no caso português, por docentes da educação especial e formadores de professores. Desenvolvido na perspectiva de educação comparada em abordagem sócio-histórica, apresentamos um percurso de pesquisa que partiu de análise do ordenamento legal da área nos dois países. No recorte selecionado para esta comunicação, apresentamos resultados que procedem da análise de entrevistas a docentes de disciplinas, que tem por objeto as necessidades educativas especiais, e coordenadores de cursos de mestrado em educação especial de instituições portuguesas, dando destaque aos sentidos construídos por estes sujeitos para esta formação. É possível identificar, como elemento central, que existem diferenças relevantes na perceção quanto ao conceito de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais nos dois países. Estes diferentes sentidos atribuídos à inclusão acabam por ser determinantes em três eixos de análise: a quantidade e qualidade dos apoios especializados a serem oferecidos ao público-alvo da educação especial; as relações dos professores do ensino regular com os seus alunos; e a forma como os professores especializados em educação especial se articulam com os seus colegas do ensino regular nos ambientes escolares dos dois países. Palavras-chave: necessidades educativas especiais, formação de profesores, Educação Especial. Nota dos autores: Trabalho apoiado financeiramente pelo Programa Santander de Mobilidade para Jovens Pesquisadores e desenvolvido ao abrigo do Convénio entre a Universidade Federal de Roraima e a Universidade de Évora.
P077	ALUMNADO CON ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES, LA RESPUESTA INSTITUCIONAL Abraham Bernárdez Gómez Abraham.bernardez@rai.usc.es / Universidad de Santiago de Compostela El objetivo de esta comunicación es indagar y analizar las medidas de atención a la diversidad tomadas con los alumnos de necesidades específicas de apoyo educativo (ANEAE), de altas capacidades, en el periodo de escolarización obligatoria del sistema educativo de Galicia. Esto se enmarca dentro de la premisa establecida en la Ley Orgánica para la Mejora de la Calidad educativa (LOMCE) que señala el deber de las administraciones con la consecución de competencias correspondientes y el desarrollo todo el alumnado dentro de su diversidad. Por ello, uno de os ejes sobre los que pivotará este texto será la educación inclusiva y la diversidad en las aulas, haciendo hincapié en el alumnado de altas capacidades. La consecución de este objetivo se llevará a cabo mediante una metodología Ex Postfacto de tipo descriptivo donde se realizará un análisis de contenido de la documentación extraída de la Consellería de Educación del gobierno de la comunidad autónoma de Galicia. De esta forma, se busca realizar una aproximación a la realidad de un protocolo de intervención. Dicho recorrido por la documentación, se llevará a cabo con el programa de análisis cualitativo Atlas.Ti. Con ello profundizaremos en una serie de puntos de referencia para el trabajo con alumnado de altas capacidades: los indicadores que se tienen en cuenta para iniciar un proceso de apoyo educativo, como se inicia el proceso de valoración en esta comunidad autónoma, cual es la respuesta que se ofrece desde la administración, y que relación familia-escuela favorece la intervención en este alumnado, así como la respuesta educativa aconsejada a las familias. Hecho este análisis, se iniciará un proceso reflexivo mediante el cual se pretende establecer un vínculo teórico – práctico que permita distinguir qué medidas se asumen por parte de la administración y que otras no aparecen dentro del proceso descrito. Por último, se establecen las conclusiones surgidas durante el desarrollo de la investigación. Palabras clave: Diversidad educativa, Inclusión, Altas capacidades, ANEAE.
P078	ALUMNADO CON DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAJE, POLÍTICAS ADMINISTRATIVAS Abraham Bernárdez Gómez Abraham.bernardez@rai.usc.es / Universidad de Santiago de Compostela

	La comunicación que da comienzo en estas líneas tiene como principal objetivo analizar y reflexionar sobre las medidas de atención a la diversidad tomadas con un grupo específico de alumnado de necesidades específicas de apoyo educativo (ANEAE), los que presentan trastornos del aprendizaje. Este estudio se circunscribe al periodo de escolarización obligatoria en el sistema educativo de Galicia y se fundamenta en uno de los principios que rigen la actual ley educativa en el estado español, la equidad. Ésta no es otra que un garante de la igualdad de oportunidades y el pleno desarrollo de la personalidad a través de la educación. Por lo que todos los esfuerzos de esta deben dirigirse hacia la atención de la diversidad en las aulas. Para alcanzar este objetivo se empleará una metodología Ex Postfacto de tipo descriptivo, donde se realizará un análisis de contenido de la documentación extraída de la Consellería de Educación del gobierno de la comunidad autónoma de Galicia. Así, buscaremos realizar una aproximación a la realidad de la intervención con alumnado de estas características. Este proceso de indagación en la documentación se llevará a cabo utilizando el programa de análisis cualitativo Atlas.Ti. De esta forma se ahondará en unos puntos de referencia para el curso de la intervención en el alumnado con dificultades específicas de aprendizaje: los indicadores que se tienen en cuenta para iniciar un proceso de apoyo educativo, como se inicia el proceso de valoración en esta comunidad autónoma, cual es la respuesta que se ofrece desde la administración, y que relación familia-escuela favorece la intervención en este alumnado, así como la respuesta educativa aconsejada a las familias. Establecidos dichos puntos, se dará comienzo a un proceso de reflexión en el cual se pretende establecer un vínculo teórico – práctico que valore la transferencia de la investigación a la práctica educativa. Para finalizar, se establecerán las conclusiones surgidas durante el desarrollo del trabajo. Palabras clave: Diversidad educativa, Inclusión, Dificultades de aprendizaje, ANEAE.
P089	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E A INCLUSÃO EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS ENTRE CEGOS DEFICIENTES MÚLTIPLOS Maria Vitoria Campos Mamede Maia*, Maria do Socorro Fortes de Oliveira**, Cláudia Monserrat Rosa de Oliveira Fontoura*** mariavitoriamaia@gmail.com, aprendizfortes@gmail.com, kcaumonserrat@gmail.com / *Universidade Federal do Rio de Janeiro, **Instituto Benjamin Constant, Programa de pós-graduação em Educação da UFRJ, ***Faculdade de Educação – UFRJ O tema deste trabalho advém dos estudos sobre o espaço lúdico, criatividade e jogos e brincadeiras efetuados pelo grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino aprendizagem – LUPEA, integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dentro do escopo teórico estudado para a pesquisa norteadora do LUPEA, “Criatividade e Educação: diversas linguagens habitando a escola” escolheu-se desenvolver uma pesquisa sobre a Aquisição da Linguagem e a Inclusão Educacional em sujeitos cegos deficientes múltiplos a partir da construção de jogos destinados a esse fim. Partiu-se da questão: até que ponto a aquisição da linguagem pode ser estimulada por meio de estratégias lúdicas como jogos e brincadeiras em jovens que possuem deficiência múltipla associada à cegueira? O objetivo deste trabalho foi criar instrumentos para que educadores dos primeiros anos do Ensino Fundamental do Instituto Benjamin Constant, na cidade do Rio de Janeiro, especializado no atendimento ao deficiente visual, pudessem escolher atividades pedagógicas adequadas ao desenvolvimento da comunicação oral, facilitando a inclusão desse tipo de alunado na sala de aula regular. A pesquisa foi de cunho qualitativo, do tipo etnográfico, tendo como sujeitos de análise, dentro de uma turma com sete alunos, dois adolescentes cegos deficientes múltiplos acompanhados por uma das autoras, docente no Instituto Benjamin Constant – IBC, ao longo dos atendimentos durante 2016. Os dois jovens, um do sexo masculino e o outro feminino, ingressaram no IBC possuindo, dificuldades de comunicação e ausência de linguagem oral, dificultando a aquisição de habilidades educacionais e relações interpessoais, tendo à época, respectivamente 13 e 16 anos. Durante os atendimentos, foram elaborados jogos e brincadeiras, muitos adaptados pela professora, juntamente com seus alunos, com objetivos que respondessem às necessidades especiais dos mesmos, principalmente de comunicação e de relações interpessoais com os demais colegas da turma. Foram utilizados o “Jogo de Memória Tátil” e “Jogo

	de Corações Táteis", confeccionados com potes de iogurte vazios e materiais de diversas texturas, qual seja, lixa, plástico bolha, papel camurça, dentre outros, que foram colados na parte aberta do pote. As brincadeiras escolhidas para esta pesquisa foram "O Castelo da Princesa" e "Caixa Temática", na qual foram dispostas embalagens de sucos industrializados, papel corrugado, personagens de plástico ou construídos com porcelana fria (biscuit). Os resultados obtidos sobre o processo comunicacional dos dois jovens e seus pares, e dos mesmos com adultos, seja a professora ou familiares, foram registrados em relatórios semanais, durante dois períodos letivos, enfatizando os processos de aquisição da linguagem e relações interpessoais entre os pares. A análise dos resultados baseou-se na metodologia temática bardiniana, tendo como categorias primárias vínculo sócio-afetivo, segurança, deslocamento, informação e comunicação. Após a identificação das prioridades comunicativas e inter-relacionais dos alunos, utilizou-se em sala de aula, jogos e brincadeiras. Foi verificado o desenvolvimento da linguagem de ambos alunos, situação antes inexistente, assim como o interesse progressivo nas relações com outros colegas, condição que tem possibilitado a inclusão dos mesmos em turma regular. Palavras-Chave: jogos e brincadeiras, aquisição da linguagem, cegos deficientes múltiplos, inclusão educacional.
P095	EL DIAGNÓSTICO EN LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LA ORIENTACIÓN EN SECUNDARIA **Elia Vázquez Varela *, Esther López Pérez **** eliav@edu.xunta.es, esteerlopezperez@gmail.com / *Centro de Formación e Recursos (Consellería de Cultura, Educación e OU), **Universidade de Vigo El marco legislativo actual (LOMCE, 8/2013) establece que la Educación Secundaria Obligatoria (ESO) deberá estar organizada de acuerdo con los principios de comprensividad y atención a la diversidad. Así pues, las actividades de diagnóstico y evaluación psicológica con el alumnado tanto a nivel individual como colectivo, se convierte en una tarea clave en la atención al alumnado diverso. En consecuencia, el diagnóstico en educación no es atender las deficiencias de los individuos y su recuperación, sino también proponer sugerencias e intervenciones perfectivas sobre situaciones deficitarias (corrección o recuperación) y no deficitarias (potenciación, desarrollo o prevención). El objetivo de este estudio fue describir y constatar mediante la opinión de los responsables de los Departamentos de Orientación, la incidencia del diagnóstico educativo en la atención a la diversidad en la etapa de educación secundaria obligatoria. En el estudio, de corte descriptivo y transversal, participaron 75 profesionales (77.3% mujeres y 22.7% hombres) con edades comprendidas entre los 25 y 65 años (M= 44.5; DT= 10.45). Se administró el cuestionario para la evaluación de la atención a la diversidad como dimensión educativa en las instituciones escolares (EVADIE), diseñado y validado por Biencito-López, González-Barbera, García-García, Sánchez-Delgado y Madrid-Vivar (2009). Los resultados presentados muestran cómo los responsables de los departamentos de orientación en la etapa de secundaria, consideran prioritario y fundamental el identificar al alumnado para ajustar las respuestas o estrategias educativas más adecuadas que le permitan alcanzar sus objetivos. Por el contrario, entienden como de menor relevancia la utilización del diagnóstico del alumnado para su agrupación, distinción o hacer grupos diferenciados en la atención de sus necesidades. En conclusión, el diagnóstico debe formar parte del mismo proceso de enseñanza-aprendizaje, contribuyendo a fomentar la inclusión y el desarrollo integral de todo el alumnado del centro. Ello permitirá conocer aspectos cognoscitivos, actitudinales y aptitudinales del grupo-clase y de cada uno de sus integrantes. Palabras-clave: atención a la diversidad, diagnóstico, adolescentes, educación secundaria obligatoria.
P096	LOS RECURSOS EN LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LA ORIENTACIÓN EN SECUNDARIA **Elia Vázquez Varela *, Víctor Domínguez Rodríguez ****

eliav@edu.xunta.es, viictorou97@gmail.com / *Centro de Formación e Recursos (Consellería de Cultura, Educación e OU), **Universidade de Vigo

Las dos últimas décadas se han caracterizado por un gran número de transformaciones en la atención del alumnado con dificultades de aprendizaje fruto de los cambios experimentados en la educación en general. No obstante, la atención a la diversidad sigue siendo considerada una de las áreas prioritarias de actuación en el sistema educativo. El objetivo de este estudio fue describir y constatar mediante la opinión de los responsables de los Departamentos de Orientación, la incidencia de los recursos en la atención a la diversidad en los centros educativos de educación secundaria obligatoria gallegos. En el estudio, de corte descriptivo y transversal, participaron 75 profesionales (77.3% mujeres y 22.7% hombres) con edades comprendidas entre los 25 y 65 años (M= 44.5; DT= 10.45). Se administró el cuestionario para la evaluación de la atención a la diversidad como dimensión educativa en las instituciones escolares (EVADIE), diseñado y validado por Biencito-López, González-Barbera, García-García, Sánchez-Delgado y Madrid-Vivar (2009). Los resultados obtenidos muestran que los centros educativos cuentan con los recursos necesarios para la atención del alumnado diverso, fundamentalmente en personal especializado (pedagogía terapéutica o audición y lenguaje), formación que responde a las necesidades del profesorado y vinculación con centros externos de apoyo. Por el contrario, se evidencian carencias en mediadores interculturales de enlace entre familias y centro, educadores de calle como apoyo al alumnado dentro y fuera del colegio, y monitores de apoyo al alumnado inmigrante. Asimismo, se constata como recursos más utilizados en la atención a la diversidad del alumnado de secundaria, los profesionales especializados en el trabajo directo del alumnado con dificultades de aprendizaje, y entre los de menor utilización se encuentran los monitores de apoyo, educadores de calle, mediadores interculturales, programas de flexibilización y alumnado ayudante. En conclusión, el estudio ofrece una panorámica de los recursos en la atención a la diversidad desde el punto de vista de los orientadores, que debe ser tenida en cuenta en la elaboración de los planes de atención a la diversidad en los centros de educación secundaria obligatoria.

Palabras-clave: atención a la diversidad, recursos, adolescentes, educación secundaria obligatoria.

P106 EL CENTRO EDUCATIVO DE SECUNDARIA EN LA ATENCIÓN DE LA DIVERSIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ORIENTADORES

Begoña Nieto Campos *, Esther López Pérez **

bnieto@edu.xunta.es, esteerlopezperez@gmail.com / *Centro de Formación e Recursos (Consellería de Cultura, Educación e OU), **Universidade de Vigo

El centro educativo tiene una función relevante e indiscutible en el desarrollo adecuado e implementación de la atención a la diversidad, destacando el papel fundamental que los servicios de orientación juegan en la detección a tiempo de cualquier problemática, asesoramiento al profesorado y contacto directo con las familias. El objetivo de este estudio fue describir y constatar mediante la opinión de los responsables de los Departamentos de Orientación, la incidencia del centro educativo en la atención a la diversidad en la etapa de educación secundaria obligatoria. En el estudio, de corte descriptivo y transversal, participaron 75 profesionales (77.3% mujeres y 22.7% hombres) con edades comprendidas entre los 25 y 65 años (M= 44.5; DT= 10.45). Se administró el cuestionario para la evaluación de la atención a la diversidad como dimensión educativa en las instituciones escolares (EVADIE), diseñado y validado por Biencito-López, González-Barbera, García-García, Sánchez-Delgado y Madrid-Vivar (2009). Los resultados obtenidos ponen de manifiesto que los centros educativos deben favorecer la prioridad de proporcionar ocasiones a todo el alumnado para el logro de sus objetivos a través de una orientación profesional o académica diferente según su capacidad (perspectiva inclusora). Sin embargo, en la práctica diaria el orden se invierte, se lleva a cabo una orientación profesional o académica para proporcionarle al alumnado el logro de sus objetivos (perspectiva integradora). Finalmente, existe coincidencia en señalar como acciones menos frecuentes en la atención a la diversidad el flexibilizar los grupos en función de actividades o estilos de aprendizaje y las adaptaciones de metodologías o estrategias educativas a cada estudiante. En consecuencia, es necesario identificar las fortalezas y debilidades de los centros de enseñanza en la atención a la

	diversidad del alumnado, para poner al servicio de las comunidades educativas indicadores que permitan mejorar la calidad de la respuesta educativa a la diversidad en la Educación Secundaria Obligatoria. Palabras-clave: atención a la diversidad, centro educativo, adolescentes, educación secundaria obligatoria
P107	LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN SECUNDARIA: VALORACIÓN DEL CURRICULUM DESDE LA ORIENTACIÓN Begoña Nieto Campos *, Víctor Domínguez Rodríguez ** bnieto@edu.xunta.es, viictorou97@gmail.com / *Centro de Formación e Recursos (Consellería de Cultura, Educación e OU), **Universidade de Vigo En el actual escenario educativo se puede observar cómo la atención al alumnado diverso ha ido ganando terreno y son cada vez más frecuentes las voces y las prácticas docentes que la defienden y valoran. La atención a la diversidad se ha convertido en una de las áreas prioritarias de actuación en los sistemas de enseñanza-aprendizaje, y de manera específica de los Departamentos de Orientación. El objetivo de este estudio fue describir y constatar mediante la opinión de los orientadores, la incidencia del curriculum en la atención a la diversidad en la etapa de educación secundaria obligatoria. Participaron 75 profesionales (77.3% mujeres y 22.7% hombres) con edades comprendidas entre los 25 y 65 años (M= 44.5; DT= 10.45). Se administró el cuestionario para la evaluación de la atención a la diversidad como dimensión educativa en las instituciones escolares (EVADIE). Los resultados obtenidos según la opinión de los orientadores, muestran que en la etapa de secundaria debería contemplarse en los proyectos educativos de los centros educativos la atención del alumnado con discapacidades, siendo el mismo currículo para todos incluyendo las adaptaciones necesarias con un núcleo central y común para todos que permitiese la optatividad necesaria en la creación de diferentes itinerarios. No obstante, las acciones que se desarrollan en la práctica real de los centros educativos, se caracterizan por un mismo currículo para todos incluyendo adaptaciones precisas para obtener unos objetivos mínimos, y seguidamente asumir dicha atención contemplándola en el proyecto educativo del centro. Finalmente sostienen como de menor relevancia que el alumnado con necesidades educativas de apoyo educativo sean atendidos por personal especializado en la misma aula que el resto de sus compañeros o que los currículos se adapten a las necesidades puntuales de diferentes situaciones particulares gracias al trabajo cooperativo de equipos multidisciplinares. En conclusión se sigue implementando en los centros educativos currículos de corte más integrador que inclusor. Palabras-clave: atención a la diversidad, currículo, adolescentes, educación secundaria obligatoria
P109	TERAPEUTAS DE 4 PATAS - TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UNIDADES DE MULTIDEFICIÊNCIA Cláudia Gaspar*, Daiana Ferreira**, Sofia Quintas***, António Santos* claudia.l.gaspar@gmail.com, kokua@outlook.pt, sofiaquintas@aedpacheco.pt, a.p.a.santos@agrupamentocabanita.edu.pt / *A.E. Padre João Coelho Cabanita, **Associação Kokua – Cães de Ajuda Social, ***A.E. Engº. Duarte Pacheco As crianças com multideficiência formam um grupo heterogéneo, que apresentação necessidades educativas especiais de carácter prolongado, com dificuldades específicas decorrentes da conjugação de limitações funcionais, estruturais e ambientais, com acentuadas limitações cognitivas, motoras, de linguagem e/ou sensoriais. Tais limitações dificultam o acesso ao currículo e à participação, usufruindo do apoio especializado de Unidades de Multideficiência. As UAEAMSC – Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita são uma resposta educativa diferenciada desenvolvida em escolas. Reunindo recursos humanos e materiais especializados, estas Unidades proporcionam aos alunos a estimulação adequada a cada problemática e oportunidades de desenvolvimento que vão muito além das aprendizagens escolares comuns. Neste sentido, este projeto de intervenção visa propiciar aos alunos das Unidades de 1º ciclo e 2º e 3º ciclo de dois agrupamentos de escolas do concelho de Loulé (A.E. Padre João Coelho Cabanita e A.E. Engº Duarte Pacheco), uma alternativa

terapêutica aquelas que normalmente são praticadas. A Terapia Assistida por Animais define-se por uma intervenção orientada por objetivos, de acordo com as necessidades de cada criança, onde o animal, neste caso o cão, é parte integral do processo terapêutico. É dirigido por um profissional de saúde que documenta e avalia todo o processo. A terapia é planeada para promover melhorias várias em termos de funcionamento físico, psicológico, social, emocional e/ou cognitivo da criança. Assim, após uma sessão experimental em cada Unidade com a psicóloga responsável pela Associação Kokua – Cães de Ajuda Social, procedeu-se à construção do projeto de intervenção a ser aplicado ao longo do 3º período do ano letivo 2016/17. Foram delineados objetivos individuais para cada criança, tendo em conta a problemática específica de cada uma, definido um cronograma e duração das sessões e apresentado aos respetivos órgãos diretivos dos dois agrupamentos de escolas. Após aprovação, a intervenção decorre uma vez por semana com cada criança, num total de 13 alunos. O projeto especifica a problemática individual dos alunos, a intervenção realizada com cada um, as melhorias registadas ao longo do processo e os cuidados colocados numa avaliação final.

Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais, Multideficiência, Terapia Assistida por Animais, Educação Especial

P124 PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS DE INTERVENÇÃO PRECOCE E DE PAIS ACERCA DO AGES AND STAGES QUESTIONNAIRES (ASQ-PT)

Rita Laranjeira, Ana Maria Serrano
ritadri@gmail.com, serrano@ie.uminho.pt / IE - Universidade do Minho

A Intervenção Precoce (IP) deve iniciar-se o mais precocemente possível, aumentando assim a possibilidade de serem maximizadas as potencialidades de desenvolvimento da criança com NEE ou em risco e sua família. No momento da definição da elegibilidade das crianças referenciadas para a IP, os instrumentos de rastreio deverão permitir definir as crianças que necessitam de uma avaliação mais específica, as que não necessitam de apoio ou as que é necessário manter sob vigilância através de monitorizações periódicas. Este processo deve ser flexível, colaborativo entre pais e profissionais no momento de tomada de decisões. O envolvimento da família é visto como essencial durante o rastreio e o seu papel deverá ser ativo, pois, além de serem os elementos quem melhor conhece a criança, têm um papel preponderante no seu desenvolvimento e podem, ao mesmo tempo, aprender acerca de desenvolvimento. O Ages and Stages Questionnaires 3º Edição (ASQ-3) é um instrumento de rastreio que promove a participação da família, no sentido de, em conjunto com profissionais de saúde e de educação, identificarem problemas de desenvolvimento nas crianças e, ao mesmo tempo, criarem oportunidades promotoras de novas competências. Este instrumento é de fácil administração e de fácil compreensão, prevendo-se que seja preenchido por pais e prestadores de cuidados com a colaboração de profissionais para interpretação dos resultados obtidos. Em Portugal, este instrumento já se encontra aferido e adaptado para a população infantil e denomina-se ASQ-PT. A finalidade da nossa investigação é a realização de um estudo qualitativo com vista a conhecer as perceções de profissionais de IP, de saúde e de educação e de pais sobre a utilização do ASQ-PT para o rastreio e sobre a colaboração dos pais neste processo. Pretende-se sensibilizar os profissionais de saúde e de educação para a utilização deste instrumento e para colaborarem com as famílias no rastreio de desenvolvimento, bem como perceber o impacto do preenchimento do ASQ-PT pelos pais no conhecimento acerca da sua criança e na colaboração entre profissionais e pais. Os participantes do nosso estudo serão profissionais de três Equipas Locais de Intervenção (ELI), profissionais de saúde e de educação e pais de crianças rastreadas com o ASQ-PT. Para desenvolver este estudo iremos introduzir o ASQ-PT junto de ELI para conhecer a perceção da sua utilização com vista a uma futura adoção deste instrumento para rastreio, com incidência nas vantagens e desvantagens da sua utilização e no seu poder para capacitar os pais, envolvendo-os ativamente neste processo e dando-lhes novos conhecimentos com vista à promoção do desenvolvimento das suas crianças. O instrumento será também apresentado a profissionais de saúde em centros de saúde e hospitais e a profissionais de educação em creches e jardins-de-infância da área geográfica das ELI, como forma de sensibilizar para a utilização do ASQ-PT, pois são estes profissionais que têm responsabilidade no processo de deteção/identificação precoce das crianças.

Palavras-chave: intervenção precoce, rastreio de desenvolvimento, elegibilidade, capacitação da família

P152 CALIDAD DE VIDA EN ADOLESCENTES: EVALUACIÓN DE NECESIDADES BASADA EN FACTORES PERSONALES

Jesús Miguel Muñoz-Cantero, Luisa Losada-Puente
jesus.miguel.munoz@udc.es, luisa.losada@udc.es / Universidade da Coruña

Evaluar la calidad de vida de la adolescencia permite atender a las áreas que son de mayor importancia para la juventud y detectar aquellas en las que es necesario incidir para garantizar su bienestar emocional, físico y material, su integración y su presencia en la comunidad, sus relaciones interpersonales, su desarrollo personal y su autodeterminación. El objetivo de este trabajo es explorar y describir la percepción de la adolescencia acerca de su calidad de vida, atendiendo a los principales factores personales que pueden incidir sobre su configuración. Se trata de un estudio de corte cuantitativo, de tipo descriptivo-exploratorio. La muestra se compone de 2220 estudiantes de 12-19 años (M=14.29; D.T.=1.81) con y sin NEAE, a los que se les aplica el Cuestionario de Evaluación de la Calidad de Vida de Alumnos adolescentes (CCVA, Gómez-Vela y Verdugo, 2009). Los resultados indican que: (a) el alumnado varón experimenta una calidad de vida más satisfactoria que las mujeres, especialmente en las áreas de bienestar emocional y físico e inclusión, (b) el alumnado más joven (12-13 años) obtiene puntuaciones superiores, y (c) el alumnado con NEAE experimenta una calidad de vida inferior a la de sus iguales sin NEAE. Las tres variables personales estudiadas, de forma independiente, contribuyen a explicar las diferencias en la valoración de la calidad de vida, pero no lo hacen de forma conjunta, ni se observa efecto de la variable edad sobre la interacción entre el sexo y la presencia de NEAE. En base a estos resultados, es posible afirmar la utilidad del CCVA para evaluar y reflexionar sobre las necesidades y demandas de cada estudiante, y nos planteamos dos posibles conclusiones: por un lado, la existencia de una relación entre presencia de NEAE y nivel de calidad de vida; y por el otro lado, que junto con las variables personales, sobre todo el nivel o grado de NEAE, el nivel de calidad de vida pueda estar mediado por otras variables de tipo ambiental, tales como las familiares o las escolares.

Palabras clave: calidad de vida, adolescencia, evaluación de necesidades.

Nota de los autores: El presente trabajo se encuentra financiado por el Plan Gallego de Investigación, Innovación y Crecemento 2011-2015 (Plan I2C) para el año 2014, en el marco de las Ayudas de Apoyo a la Etapa Predoctoral del Plan I2C de la Consellería de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria de la Xunta de Galicia, convocadas en el Diario Oficial de Galicia.

P153 CALIDAD DE VIDA DEL ALUMNADO CON ALTERACIONES DEL DESARROLLO INTELECTUAL: APOYOS Y BARRERAS FAMILIARES DESDE LA PERSPECTIVA PROFESIONAL

Luisa Losada-Puente, Manoel Baña Castro
luisa.losada@udc.es, mbcastro@udc.es / Universidade da Coruña

La calidad de vida es el modelo actual sobre el que se asienta la nueva concepción de discapacidad intelectual convirtiéndose en el eje de las prácticas pedagógicas inclusivas, cuyo objetivo es buscar el bienestar, el desarrollo personal y la participación de todo el alumnado y, especialmente, aquellas personas que presenta alteraciones del desarrollo que les dificultan vivir de una forma eficiente, capaz y autogestionada. Hablar de calidad de vida individual exige necesariamente hacer referencia a la calidad de vida de las personas implicadas en mejorar el bienestar de la persona. Cuando nos referimos a la calidad de vida, aludimos a aquellos recursos que le posibilitan conseguir esa calidad de vida presente y futura entre los que los roles del profesorado y las familias desempeñan un peso relevante, sobre todo, en las primeras edades. Estos recursos encargados de formar para la vida funcionan con efectividad si se coordinan en el desarrollo de estrategias y apoyos de forma que permitan responder a las necesidades y las demandas de las personas. En este sentido, las familias tienen una función social importante en la calidad de vida de sus hijos e hijas ya que pueden proporcionar este ajuste de recursos facilitando la educación de sus hijos/as.

La labor de los profesionales es de convencerlos y ayudarlos en esta labor tan importante como imprescindible. Este trabajo persigue analizar este impacto por lo que se centra en estudiar la percepción de los profesionales de los centros educativos acerca de la implicación de las familias de alumnado con alteraciones del desarrollo intelectual en la mejora de su calidad de vida. Se realiza un estudio cualitativo, en el que participan 10 agentes educativos a los que se les aplica una entrevista semiestructurada sobre la calidad de vida de su alumnado. Entre los aspectos clave de la entrevista se encuentra el rol de la familia como facilitadora o no a la calidad de vida de sus hijos/as. Los resultados evidencian que las familias consideran la calidad de vida como una prioridad escolar, trabajando de forma coordinada con los centros en la promoción de su bienestar emocional, de las relaciones interpersonales y la inclusión así como en la promoción de la autodeterminación. Por el contrario, la sobreprotección, la falta de expectativas o la errónea visión de las potencialidades y dificultades de sus hijos son consideradas las principales barreras familiares. El iniciar y mantener la coordinación con las familias para lograr un abordaje integral de la educación de las personas posibilitará mayores niveles de calidad de vida facilitando el acceso a la vida independiente y autodeterminada.

Palabras-clave: Calidad de vida, familia, escuela inclusiva, personas con alteraciones del desarrollo intelectual.

Nota de los autores: El presente trabajo se encuentra financiado por el Plan Gallego de Investigación, Innovación y Crecemento 2011-2015 (Plan I2C) para el año 2014, en el marco de las Ayudas de Apoyo a la Etapa Predoctoral del Plan I2C de la Consellería de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria de la Xunta de Galicia, convocadas en el Diario Oficial de Galicia.

P162 CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO APOIO PELAS EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO

Marta Joana de Sousa Pinto, Ana Maria Serrano
martajoanapinto@hotmail.com; serrano@ie.uminho.pt/ Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Saúde, Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância - Equipa Local de Intervenção Gaia Sul; Instituto de Educação – Universidade do Minho – Portugal.

Os estudos nacionais e internacionais respeitantes à participação das famílias nos serviços de intervenção precoce conduziram a um projeto de investigação em que se pretende compreender a participação das famílias nos apoios prestados pelas Equipas Locais de Intervenção (ELI), do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Desta forma, foram entrevistados familiares de crianças, entre os zero e os seis anos de idade, cumprindo os critérios de elegibilidade para integrarem estas equipas, pretendendo identificar o que é que as famílias entendem por participação ativa e como é que estas famílias participam em todos os momentos da intervenção, de acordo com o que são as Práticas Centradas na Família, bem como identificar os facilitadores e as barreiras à participação ativa das famílias, de forma a ajudar os profissionais a identificar as técnicas e as estratégias que mantêm os pais participantes ativos nos apoios prestados pelas Equipas Locais de Intervenção. Para a recolha dos dados foram utilizados uma entrevista e um questionário, a *Enabling Practices Scale*. O guião de entrevista foi desenvolvido pela autora, de acordo com a recolha bibliográfica previamente efetuada e com a sua prática profissional em intervenção precoce, ao longo dos últimos anos. Paralelamente, a autora utilizou a *Enabling Practices Scale,* para preenchimento pelos familiares aquando o final da sua entrevista. O instrumento selecionado surgiu da recolha e análise bibliográfica acerca dos instrumentos de avaliação disponíveis sobre o tema. A recolha de dados decorreu entre março e dezembro de 2016, tendo sido contactados um total de vinte familiares das regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve. Neste artigo, pretendemos apresentar os resultados obtidos com as entrevistas realizadas e com o preenchimento da *Enabling Practices Scale* pelos familiares, caracterizando a perceção da participação das famílias, pelos próprios acerca dos apoios que lhes são prestados pelas Equipas Locais de Intervenção Precoce.

Palavras chave: intervenção precoce, família, participação ativa., facilitadores, barreiras

P172 AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DA LEITURA: TÉCNICA CLOZE

Ana Salgado, Acácia Angeli dos Santos, Leandro S. Almeida
adipsieduc@gmail.com; acacia.santos@usf.edu.br; leandro@ie.uminho.pt/ Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação (ADIPSIEDUC); Universidade São Francisco – Brasil; Instituto de Educação – Universidade do Minho – Portugal.

O Decreto-Lei nº3/2008 contempla os procedimentos de avaliação e de referenciação das crianças para a Educação Especial. A leitura é um processo complexo que implica a mobilização de recursos cognitivos. Aprender a compreender o significado de frases e textos é o objetivo maior do ensino da leitura. As dificuldades na extração da informação escrita têm impacto na participação da criança em sala de aula. A impossibilidade de abordar os textos de forma eficaz repercute-se negativamente no desempenho académico, justificando a identificação atempada das dificuldades de aprendizagem da leitura. O presente trabalho desenvolve-se em torno de um objetivo: analisar a validade da técnica Cloze para a avaliação da compreensão da leitura. A técnica Cloze consiste na seleção de um texto, com omissão sucessiva do quinto vocábulo, desde a segunda frase até à penúltima. O número de acertos da criança corresponde ao número de lacunas corretamente preenchidas, traduzindo esse número o seu nível de compreensão leitora. Tal como a leitura, a escrita ocupa grande parte do currículo académico. Existem pré-requisitos e estratégias comuns a ambos os processos psicolingüísticos. Por outro lado, os resultados da investigação corroboram a reciprocidade entre o ato de ler e o ato de escrever, informando que quanto maior o desempenho em leitura maior o desempenho em escrita e vice-versa. A escolha do critério externo atendeu, pois, à relação entre os dois construtos. A amostra é constituída por crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, a frequentar o 4º ano de escolaridade em estabelecimentos de ensino da rede pública. O procedimento consiste na apresentação de um texto com lacunas e num ditado de palavras. Os instrumentos contemplam um texto recomendado no Plano Nacional de Leitura e uma lista de palavras extraídas da Portulex – Base de Dados lexical. Obtida autorização da Direção-Geral da Educação e reunidos os consentimentos informados, segue-se a recolha de dados, agendada para maio do ano em curso.

Palavras chave: Dificuldades de aprendizagem, Instrumentos de avaliação, Compreensão da leitura, Técnica cloze

P185 INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DISLEXIA NO ENSINO SUPERIOR: PERCEÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DE ACESSO E PERMANÊNCIA

Evelyn Santos, Isabel Ramos, Lisneti Castro, Roselane Lomeo, Laurinda Mendes
evelynsantos@ua.pt; iramos@ua.pt; lisnetimcastro@ua.pt; lomeoroselane@ua.pt; laurindamendes@ua.pt/ Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro - Portugal.

A evolução da promoção de uma educação cada vez mais inclusiva tem possibilitado o gradual aumento do número de estudantes universitários com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Contudo, a educação inclusiva no Ensino Superior ainda representa um desafio de âmbito social, educacional e político, refletido em estigmas, exclusões e uma carência de estudos na área. Um exemplo dessa realidade é notado a partir do percurso de estudantes com Dislexia no Ensino Superior. A Dislexia é uma condicionante da aprendizagem da leitura e da escrita e por isso, merece uma atenção, de forma a que a igualdade de oportunidades seja uma prática corrente no meio educacional, já que é notório, ao nivel internacional, que o número de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), matriculados em instituições de Ensino Superior, está a aumentar, sendo que as NEE mais frequentemente relatadas são as dificuldades específicas de aprendizagem. A legislação sobre deficiência exige políticas e práticas institucionais inclusivas para atender às necessidades do crescente número de alunos que revelam dificuldades de aprendizagem específicas, pois, de entre essas necessidades, os estudantes com dislexia muitas vezes experienciam problemas relativamente ao processamento de informações, tomada de notas, redação e organização, de entre outros aspetos. Os estudantes disléxicos representam um desafio particular para o corpo académico, porque as suas dificuldades estão ocultas. Neste sentido, acredita-se que a utilização de estratégias, suportes adequados e procedimentos didáticos direcionados, podem possibilitar o desenvolvimento e aprimoramento das

competências dos estudantes. Face ao exposto, este estudo, um enxerto de uma dissertação de mestrado, de cariz qualitativo, visou verificar os desafios enfrentados e os suportes recebidos durante a trajetória de acesso e permanência no Ensino Superior referidos por 2 estudantes com dislexia que frequentam uma universidade pública de Portugal. Os dados foram recolhidos por meio de entrevista semiestruturada e analisados com a técnica de análise de conteúdo e o suporte do software de análise qualitativa webQDA. Verificou-se que os estudantes descrevem a disponibilidade de informação, no momento de acesso à universidade, e o apoio do gabinete pedagógico, que proporcionou a adaptação do tempo nos testes e as informações prévias das NEE aos professores como os principais aspetos positivos. Contudo, em casos pontuais, verificou-se que alguns professores ainda encontram uma certa resistência às NEE dos alunos e na disponibilização de apoios que lhes são destinados.

Palabras clave: Ensino Superior, Estudantes com Necessidades EducativasEspeciais, Dislexia, Inclusão, Suportes

P203 PROMOÇÃO DE AUTODETERMINAÇÃO DE ALUNOS NEE E CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL: INTERVENÇÃO COM TREINO VOCACIONAL NA COMUNIDADE

Alda Maria Marques de Oliveira Melo, Maria João Antunes, Paula C. Neves
meloalda@gmail.com; mjfantunes@esec.pt; pneves@esec.pt/ Agrupamento de Escolas de Albergaria -a –Velha; Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro; Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação - Portugal.

A definição mais consensual e recente de Autodeterminação aponta que a pessoa atua como o principal agente causal da sua própria vida, fazendo escolhas e decisões, tendo em conta a sua qualidade de vida, livre de interferência ou influência externa (Wehmeyer & Abery, 2013). Neste trabalho apresenta-se um estudo de investigação-ação de cariz exploratório, realizado com o objetivo de promover a autodeterminação de alunos com Necessidades Educativas Especiais que beneficiam do Currículo Específico Individual, através do treino vocacional na comunidade. Participaram na investigação-ação três alunos de catorze anos, com Necessidades Educativas Especiais, que beneficiam do decreto-lei 3/2008, artigo 21º - Currículo Específico Individual e frequentam o oitavo ano de escolaridade. Partindo-se da premissa de que a promoção de atividades de treino vocacional na comunidade poderá contribuir para melhorar a autodeterminação dos alunos, foi planificado e realizado um conjunto de atividades de cariz laboral em empresas de diferentes ramos de atividade escolhidas pelos participantes. O treino vocacional consistiu na realização de um estágio com a duração de 4 meses, nos primeiros 3 meses, o estágio decorria 2 vezes por semana e 3 semanas em cada empresa. No último mês, cada participante escolheu uma empresa da sua preferência. Os participantes realizaram um conjunto de tarefas integrados nas rotinas de funcionamento das empresas, neste caso, uma padaria-pastelaria, um restaurante e um minimercado. No estágio foram avaliados vários aspetos relacionados com a autodeterminação, tais como, a realização do trabalho (compreensão, qualidade, motivação, persistência, organização, concentração); o comportamento social (relação com os supervisores e outros funcionários e aceitação da autoridade); a autonomia pessoal (independência, capacidade de iniciativa, interesse e empenho); e a assiduidade e pontualidade. Semanalmente a professora-investigadora observou o desenrolar das atividades, mantendo contacto com os empresários. Para avaliar os níveis de autodeterminação, antes e depois da intervenção, foi utlizada a Arc's Self-Determination Scale (Wehmeyer,1995) que integra quatro dimensões: Autonomia, Autorregulação, Empowerment Psicológico e Autorrealização, complementada com entrevistas semiestruturadas aos Encarregados de Educação. Os resultados obtidos demonstram que o nível de autodeterminação muito baixo dos alunos aumentou de forma clara após a intervenção. Este estudo pretende ser um ponto de partida para a realização de programas de treino vocacional na construção do Currículo Específico Individual, de forma a promover a participação dos alunos na transição para a vida pós-escolar, tal como recomenda a portaria 201-C/2015.

Palavras chave: Educação Especial, Autodeterminação, Alunos com Currículo Específico Individual, Transição para a vida pós-escolar

P207 **GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR: SEUS SABERES E SUAS PRÁTICAS**

Maria Irene Miranda
mirenemufu@gmail.com/ Universidade Federal de Uberlândia – Portugal.

O GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Psicopedagogia Escolar) foi criado em 2009 no âmbito da FACED/UFU (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia) com o objetivo de estudar e pesquisar os processos de aprendizagem e seus possíveis obstáculos, articulando ações entre a universidade e escolas públicas. As atividades desenvolvidas contemplam o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa (iniciação científica e mestrado) e a extensão (congresso, cursos e atendimentos psicopedagógicos). Destacam-se nesse trabalho as pesquisas desenvolvidas por meio da iniciação científica por alunos da graduação em pedagogia, sob a supervisão de um professor orientador. Após aprovação em processo seletivo os discentes passam a integrar o grupo de pesquisa e realizar atendimento psicopedagógico para desenvolver um estudo de caso. A pertinência dessa modalidade de pesquisa está na especificidade que caracteriza cada pessoa em processo de aprendizagem ou pessoa aprendente. Na perspectiva psicopedagógica a problematização da pesquisa está relacionada a aprendizagem: Por que a pessoa não aprende? Quais são os fatores intervenientes da não-aprendizagem? Como favorecer a aprendizagem? Partindo do pressuposto de que a aprendizagem é inerente a condição humana e com base na problematização, o objetivo da pesquisa é promover a aprendizagem, superando as dificuldades existentes no processo de construção do conhecimento. Para tanto, recorre-se ao diagnóstico ou avaliação psicopedagógica, tendo como instrumentos de coleta de dados a anamnese, a entrevista com a pessoa aprendente, entrevista com professores, atividades pedagógicas, técnicas psicopedagógicas, jogos e atividades lúdicas e outros que se fizerem necessários. Nesse momento é possível buscar a contribuição de outros profissionais (psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos) para construir uma visão mais sistêmica da pessoa aprendente. Conhecidos e organizados os dados tem-se início a fase de análise, a qual exige leituras e estudos sistematizados do grupo. São momentos de debates, reflexões, avanços, recuos, dúvidas e descobertas; sobretudo momentos muito ricos, quando o grupo constituído por docentes, discentes e profissionais, sistematiza um sistema explicativo para responder as questões da pesquisa e propor uma intervenção psicopedagógica. A ação intervencionista é planejada no grupo de estudos e desenvolvida pelo discente da iniciação científica, sob a supervisão do orientador da pesquisa. No decorrer da intervenção o grupo realiza avaliações processuais, tendo em vista o alcance dos objetivos almejados. Com base nos resultados obtidos é possível inferir que a psicopedagogia atende às necessidades de pessoas em processo de aprendizagem; resgatando sua autoestima e ainda favorecendo sua inclusão no contexto educacional e social. Ao contemplar a escola e a família, a intervenção psicopedagógica contribui para formação do professor e para dinâmica familiar. A relevância científica e social da pesquisa está na produção e socialização de conhecimentos acerca da aprendizagem, restituindo à pessoa seu direito de aprender e interagir no mundo.

Palavras-chaves: Psicopedagogia, aprendizagem, pesquisa de intervenção

Nota da Autora: as pesquisas de iniciação científica são desenvolvidas por discentes/graduandos bolsistas aprovados em processo seletivo definido em Edital Público. As agências de fomento responsáveis pelo pagamento de bolsas são FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – www.fapemig.br) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – www.cnpq.br).

P209 **PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA DE INTERVENÇÃO**

Maria Irene Miranda, Maria Isabel de Araújo, Noemi Mendes Alves Lemes
mirenemufu@gmail.com; mariaisabeldearajoa@gmail.com; ps.noemimendes@gmail.com/ Universidade Federal de Uberlândia; Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia; Missão Sal da Terra – Brasil.

O trabalho consiste de uma parceria entre Universidade Federal de Uberlândia e Secretaria Municipal de Educação para realização de uma pesquisa-ação realizada em uma escola pública com crianças que apresentavam problemas em seu processo de alfabetização. Tendo como parâmetro os pressupostos psicopedagógicos, a problematização constituiu-se em torno das seguintes questões: Como articular projetos de ação pautados na pesquisa e voltados para as necessidades de professores e alunos em processo de alfabetização? Como realizar investigações, levantar hipóteses e questões sobre as dificuldades do aluno e sobre o processo pedagógico, propondo uma avaliação crítica e o surgimento de novos procedimentos? Com base na problematização foi definido como objetivo: Favorecer a melhoria da qualidade do ensino oferecido na escola, por meio de projetos de intervenção psicopedagógica visando promover a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos com problemas de aprendizagem. Em consonância com os problemas e objetivos a pesquisa-ação foi a modalidade de investigação pertinente. Trata-se de uma pesquisa de campo por meio da qual o pesquisador e os pesquisados atuam junto, analisando criticamente a realidade onde se insere o objeto de estudo e seus fatores determinantes, dialogando com os referenciais teóricos para construir e desenvolver ações intervencionistas, as quais visam responder as questões de pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados entrevistas, observações, avaliações psicopedagógicas, documentos e materiais pedagógicos. A pesquisa revelou que a psicopedagogia pode contribuir de forma significativa com o trabalho de educadores/alfabetizadores, respaldando o desenvolvimento de projetos de pesquisa de intervenção condizentes às necessidades de alunos alfabetizandos; e ainda favorecendo a melhoria da qualidade do ensino oferecido na escola, diminuindo a evasão e a repetência. Em consonância aos pressupostos psicopedagógicos foi possível constatar que todos podem aprender desde que o ensino seja condizente as necessidades, o que remete aos saberes e práticas docentes. Outra constatação importante da pesquisa foi a repercussão positiva na autoestima dos alunos. É normal que pessoas acometidas por qualquer tipo de dificuldade, problema, transtorno ou distúrbio apresente uma baixa autoestima e poucas expectativas de ser bem sucedido na escola e na vida. A intervenção psicopedagógica teve, também, o desafio de restituir os alunos de seu direito de acesso ao conhecimento e de exercer a sua autonomia. Foi notória a satisfação dos discentes ao descobrirem que eram capazes de ler e escrever, ou seja, de aprender. Por fim, se a cultura do fracasso e da exclusão ainda se faz presente no contexto escolar, a pesquisa revelou que é possível superar a estrutura educacional seletiva e excludente e estabelecer um paradigma de formação humana integral e sistêmica, tendo como referência as potencialidades e possibilidades de aprender.

Palavras-chaves: Psicopedagogia, aprendizagem, pesquisa de intervenção

Nota das autoras: A pesquisa apresentada foi realizada durante dois anos com apoio da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – www.fapemig.br) que financiou o pagamento de bolsas, materiais permanentes e de consumo. Após participar de processo seletivo por meio de Edital Público, a proposta foi contemplada e desenvolvida em consonância com as orientações e exigências da agência de fomento. O relatório da pesquisa foi analisado e aprovado pela referida agência.

P214 PERCEÇÕES DOS EMPREGADORES SOBRE O PROCESSO DE TVA DOS ALUNOS COM NEE

Luís Fânzeres, Anabela Cruz-Santos, Sofia Santos
luisfanzeres@gmail.com; acs@ie.uminho.pt; sofiasantos@fmh.ul.pt/ Instituto da Educação /CIEd - Universidade do Minho; Faculdade de Motricidade Humana; Universidade de Lisboa – Portugal.

O processo de Transição para a Vida Adulta (TVA) de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) assume-se de particular pertinência no panorama educativo atual, procurando responder às suas necessidades relativamente à promoção de aprendizagens vocacionadas para uma vida adulta de qualidade. A facilitação da transição para a vida adulta revela-se um suporte fundamental da educação destes alunos, orientando o desenvolvimento de todo o seu programa educacional. A finalidade deste estudo consistiu em analisar, através de uma entrevista semiestruturada, de que forma os empregadores portugueses se reveem no processo de TVA dos alunos NEE como elemento fundamental na inserção no mercado de trabalho. Como instrumento de recolha de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada, elaborada para o efeito e designada por "Perceções dos empregadores sobre o processo de TVA dos alunos NEE",

	constituída por quatro blocos que contemplaram quatro dimensões: 1) caracterização da TVA dos alunos com NEE; 2) perceção dos entrevistados relativamente ao Percursos de Formação, nomeadamente os CEF; 3) representações dos empregadores acerca da eficácia dos PIT, e 4) representações dos entrevistados no que respeita ao processo de TVA e o mercado de trabalho. Pretendeu-se compreender quais os fatores subjacentes ao sucesso da inserção profissional de pessoas com NEE na perspetiva das entidades empregadoras; motivos da aceitação e permanência, ou não, de trabalhadores com NEE na sua empresa; e responsáveis pelo contacto com os empregadores que antecedeu a aceitação de trabalhadores na sua empresa. Os participantes deste estudo foram seis empresários/entidades tendo como característica principal serem empregadores da zona norte do país (Braga e Porto), do setor público, privado e cooperativo, responsáveis pela formação/oferta de emprego. A partir da perceção dos empregadores sobre o processo de TVA dos alunos NEE, procedeu-se a uma análise das opiniões expressas pelos empregadores. Os resultados indicam que: a) Os empregadores salientam a importância da Progressividade, o trabalho em Equipa Multidisciplinar, o Percurso Formativo e a Inserção no Mercado de Trabalho dos jovens com NEE; b) Os empregadores realçam a necessidade de Progressividade durante todo o processo, não devendo existir hiatos entre o percurso escolar e o tipo de formação profissionalizante a realizar; c) Os empregadores consideram a necessidade de um Percurso Formativo adequado ao Perfil de Funcionalidade do formando, a que está subjacente a necessidade de Adequações; d) Os empregadores consideram como fatores preponderantes a toda a intervenção, a indispensabilidade do trabalho em equipa tendo como objetivo a Inserção no Mercado de Trabalho, e e) O processo deve ser flexível e potencializando competências e prática vocacional que prepare os jovens após a escolaridade, como membros autónomos e independentes nas comunidades onde se inserem. Face ao exposto será fundamental a partilha de informação aos empregadores, criação de redes de apoio, e o envolvimento dos empregadores e organizações de emprego ao longo de todo o processo de TVA. Palavras chave: Empregadores, TVA, Necessidades Educativas Especiais, Percursos de Formação
P246	PROCESSO EDUCATIVO DE UMA ALUNA COM SÍNDROME DE TURNER: DA AVALIAÇÃO À INTERVENÇÃO Ana Salgado, Anabela Cruz-Santos pg33414@alunos.uminho.pt; acs@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação, Universidade do Minho –Portugal. A síndrome de Turner (ST) é uma anomalia cromossómica rara, caraterizada pela presença de um cromossoma X e deleção total ou parcial do segundo cromossoma sexual. A ST ocorre apenas em pessoas do género feminino que apresenta caraterísticas fenotípicas próprias. O espetro clínico é vasto com variações de sintomatologia consoante a faixa etária. O atraso de crescimento, otites frequentes, entre outras, constituem as manifestações clínicas presentes em mais de 50% dos casos. A terapêutica com hormona de crescimento obedece aos critérios definidos pela Comissão Nacional para a Normalização da Hormona do Crescimento. Nesta comunicação será apresentado o estudo de caso realizado com uma aluna do 1ºciclo do Ensino Básico, desde a avaliação até à intervenção. Numa primeira fase, tem lugar a descrição dos procedimentos contemplados na elaboração da história escolar e pessoal, incluindo a recolha da informação existente no processo individual da aluna. De seguida, cabe destaque para os resultados da avaliação especializada, tendo por base uma equipa pluridisciplinar, que permitiu caraterizar a aluna nos domínios cognitivo, linguístico, motor e socio-emocional. A definição do perfil de funcionalidade teve como referência a Classificação Internacional de Funcionalidade da Organização Mundial de Saúde (CIF). No que concerne às metas curriculares, a aluna apresenta um desfasamento significativo, particularmente evidente nas disciplinas de Português e Matemática. Os procedimentos anteriores culminaram na elaboração do Programa Educativo Individual (PEI), em conformidade com o Decreto-Lei nº3/2008 que define os apoios especializados a prestar no âmbito da Educação Especial. Consequentemente, as medidas educativas aplicadas visaram a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais (NEE), a promoção da aprendizagem e a participação da aluna. Por último, descrevem-se as estratégias de intervenção

	individualizada e os resultados alcançados pela aluna. A par da descrição do caso, teceremos considerações sobre o processo de elegibilidade e as medidas de promoção do sucesso educativo. Palavras-chave: Síndrome de Turner, Ensino Básico, Aprendizagem, Avaliação, Intervenção
P280	PERFIL COGNITIVO Y CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS DEL TRASTORNO DE APRENDIZAJE PROCEDIMENTAL Sara Magallón, Nerea Crespo-Eguílaz, Juan Narbona smagallon@unav.es; necrespo@unav.es; jnarbona@unav.es/ Facultad de Educación y Psicología, Universidad de Navarra, Pamplona, España; Unidad de Neuropediatría, Departamento de Pediatría, Clínica Universidad de Navarra, Pamplona, España; Facultad de Educación y Psicología, Universidad de Navarra, Pamplona, España. *Introducción*: el trastorno de aprendizaje procedimental (TAP) se caracteriza fundamentalmente por la torpeza motriz, que suele acompañarse de déficit de atención, dificultades en la lectoescritura y en el uso pragmático del lenguaje. Otras etiquetas diagnósticas son el Trastorno del Desarrollo de la Coordinación (DSM-5). El término TAP es explicativo de la afectación nuclear, aludiendo a la lentitud en el aprendizaje o automatización de procedimientos (motores y cognitivos). *Objetivo*: estudiar el perfil cognitivo que caracteriza a los niños afecto de TAP. Debido a la frecuente asociación del TAP con otros trastornos del aprendizaje/neurodesarrollo, se analizarán también los perfiles cognitivos de participantes con otras patologías. *Participantes y Método*: 97 pacientes de neuropediatría (6-12 años) constituyen tres grupos: a) 30 afectos de TAP con dislexia y trastorno por déficit de atención e hiperactividad comórbidos (TAP+DLX+TDAH); b) 48 con DLX y TDAH comórbidos (DLX+TDAH); y c) 19 participantes con TDAH sin comobilidad. Se realizaron exploraciones individuales incluyendo la evaluación de las siguientes dimensiones cognitivas: inteligencia (WISC-IV), atención (*Continuous Performance Test*), lenguaje formal (Spreen y Benton), pragmática (*Children´s Communication Checklist*), lectura (PROLEC y PROLECSE), escritura (TALE) e integración perceptivo-motriz (Figura de Rey y Subtest de figuras superpuestas del Besmen). Estudio estadístico: se realizaron comparaciones intergrupales mediante la Prueba T para muestras independientes, el Test de U de Mann-Whitney y Test de la mediana (dependiendo de la distribución de las variables). *Resultados*: Inteligencia: en los grupos TAP+DLX+TDAH y DLX+TDAH se observa un desarrollo cognitivo verbal similar, dentro de la normalidad; en el grupo TDAH estas habilidades se sitúan en torno a un desvío por encima de la media. En cuanto a las habilidades no verbales: los escolares afectos de TAP+DLX+TDAH presentan bajas capacidades (CI=77); frente al CI de 108 de los niños con DLX+TDAH y frente al de los TDAH puro (105). Atención: todo los paciente obtienen un rendimiento entre medio-bajo y bajo. Pragmática: se observan ciertas dificultades en los tres grupos, aunque más acusadas en los participantes con TAP+DLX+TDAH. Integración perceptivo-manipulativa: los niños afecto de TAP+DLX+TDAH son los únicos que presentan un rendimiento bajo. Lenguaje oral: el grupo TAP+DLX+TDAH es el único en el que se observa una automatización de la programación fonológica deficitaria. La repetición de frases es adecuada en los tres grupos. Lectura y escritura: Los sujetos de los grupos TAP+DLX+TDAH y DLX+TDAH cometen algunos errores en la lectura de palabras y de pseudopalabras; además, los niños con dislexia muestran lentitud en la lectura a nivel de palabra, y obtienen un rendimiento medio-bajo en la tarea empleada para evaluar la comprensión de la lectura; ambos grupos muestran errores de ortografía natural. Los niños afecto de TDAH presentan un rendimiento normal. *Discusión*: se evidencia que el TAP implica déficit de atención, dificultades en la lectoescritura, y habilidades cognitivas verbales sustancialmente superiores a las no verbales. A diferencia de la DLX y del TDAH, el TAP conlleva dificultades en la integración perceptivo-manipulativas y en la programación fonológica. En todos los pacientes se objetivas dificultades pragmáticas, siendo más acusadas en aquellos con TAP. Palabras clave: Trastorno de aprendizaje de la lectura, Trastorno de aprendizaje procedimental, Trastorno del desarrollo de la coordinación, Trastorno por déficit de atención/hiperactividad, Perfil cognitivo.

Nota de los autores: Este trabajo se realizó con la financiación de la Beca predoctoral del Gobierno de Navarra (España) otorgada a la primera autora y autora de contacto, Sara Magallón (smagallon@unav.es).

P289 **PRÁTICAS CENTRADAS NA FAMÍLIA E OS RESULTADOS FAMILIARES: AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA PERSPETIVA DA FAMÍLIA**

Carla Costa, Ana Maria Serrano, Carl Dunst, Joana Mas Mestre, Margarita Cañadas
Carlamfcosta@Hotmail.Com; Serrano@Ie.Uminho.Pt; Cjd@Puckett.Org; Joanamariamm@Blanquerna.Url.Edu; Margarita.Canadas@Ucv.Es/ Universidade Do Minho; Universitat Ramon Lull; Blanquerna.

Nas últimas décadas a Intervenção Precoce sofreu avanços significativos originados por um conjunto de influências teóricas e práticas que tiveram como resultado uma mudança significativa da sua abordagem. Assim, esta passou a focar-se na família e não apenas na criança, utilizando uma abordagem a que hoje chamamos de Práticas Centradas na Família. Deste modo, o papel dos profissionais é o de reforçar as competências da família, para que esta se torne mais capaz, autónoma e consciente de todo o seu potencial como agente principal no desenvolvimento da criança. A presente investigação intitula-se de "Práticas Centradas na Família e os Resultados Familiares: Avaliação de Práticas de Intervenção Precoce na perspetiva da Família", e tem como finalidade a análise da perceção das famílias sobre as práticas centradas na família utilizadas pelos profissionais, assim como os resultados parentais que advêm dessas práticas. Usamos como instrumento de recolha de dados a escala "Práticas Centradas na Família e os resultados Familiares", construída e adaptada à população portuguesa, tendo como base a versão longa da escala Family-Centered Practice Scale da autoria de Carl J. Dunst e Carol. M. Trivette, datado de 2004. A amostra é então composta por 92 famílias, que usufruem dos serviços de Intervenção Precoce que pertencem a algumas das ELI do norte e do centro do país. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, do tipo exploratório-descritivo, correlacional e comparativo, com análises descritivas e inferenciais através das quais se pretende compreender e analisar os fenómenos em estudo, formulando hipóteses e analisando relações entre as variáveis. Como principais resultados concluímos que há um uso positivo das Práticas Centradas na Família por parte dos profissionais e um aumento do uso das Práticas Participativas, verificando-se também uma correlação entre o uso destas práticas os resultados parentais positivos.

Palavras- Chave: Intervenção Precoce; Práticas Centradas na Família; Equipas Locais de Intervenção Precoce; Família; Profissionais

P357 **DESENVOLVIMENTO DO JOGO INTERATIVO "VOGAIS SALTITANTES": UM CONTRIBUTO PARA A INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA DISNOMIA.**

Carla Costa, Cristina Castro, Sandrina Oliveira, Anabela Cruz-Santos, Maria João Gomes
camcosta80@hotmail.com, cristinaidscastro@gmail.com, sbeoliveira@gmail.com, anabelacruz@gmail.com, mjgomes@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho, IE, CIED

Este póster consiste na apresentação e descrição do jogo interativo designado por "Vogais Saltitantes". Serão apresentados todos os procedimentos delineados para o seu uso. É um jogo onde o principal objetivo consiste na intervenção junto de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) que apresentam problemas de linguagem em geral, e/ou e especificamente alunos com disnomia. A disnomia caracteriza-se pela dificuldade que o aluno tem em nomear, produzir os diferentes e apropriados conceitos num determinado momento (em tempo real), nomeadamente na descrição, na narrativa e na utilização adequada das palavras no contexto. Este problema surge tanto nas conversações como nas narrativas. O aluno precisa de recorrer frequentemente à "rechamada da palavra" (*Word Finding*), e necessita de ter mais tempo para responder verbalmente ao que lhe é solicitado, podendo resultar em mais interrupções na comunicação. Este jogo foi construído e desenvolvido em cinco partes, onde cada uma delas pretende trabalhar cada vogal individualmente. O aluno é levado a associar palavras iniciadas por cada vogal com a imagem correspondente. O jogo tem como base o poema "A cor das vogais" e o aluno deverá clicar em cima de cada vogal, pois só assim poderá encontrar diferentes atividades associadas às vogais. Estas atividades foram planeadas para intervir especificamente ao nível da

	rechamada da palavra, memória de trabalho, e aumentar a produção de vocabulário. O jogo inicia com uma música e, existem duas mascotes (a Tita e a Zita) que irão apoiar o aluno nas diferentes atividades. Pretende-se igualmente reforçar o aluno ao longo das diferentes atividades e forma a que este termine as tarefas atingindo a aprendizagem planeada. Este jogo foi testado num estudo-piloto exploratório de forma a analisar a sua usabilidade e aplicabilidade em crianças com dificuldades de linguagem e memória. Este jogo permite, para além de uma aprendizagem interativa, dinâmica, intuitiva e, acima de tudo, produtiva para alunos com especificidades diferentes, demonstrar que é possível, com ferramentas acessíveis, qualquer profissional ou cuidador o utilizar na sala de aula ou em casa como uma estratégia de aprendizagem eficaz e produtiva para alunos com NEE. Palavras-chave: NEE, disnomia, jogo interativo, Ensino Básico, *Word Finding*.
P373	MODELO DE ATENDIMENTO À DIVERSIDADE (MAD) COMO BALIZADOR DO PROCESSO DE INCLUSÃO Andréa Tonini, Fabiane Adela Tonetto Costas deatonini.dt@gmail.com; fabicostas@gmail.com/ UFSM O Modelo de Atendimento à Diversidade (MAD) foi criado pelo Professor Catedrático Luís de Miranda Correia (1997, 2008), da Universidade do Minho, em Portugal, e organizado para alunos com necessidades especiais que estão em processo de inclusão escolar, porém com mais ênfase para os alunos com necessidades educativas especiais. O MAD (Correia, 2007) tem como fundamento a caracterização pedagógica que considera tanto o processo de ensino quanto a matriz curricular como elementos que devem estar adequados às necessidades específicas dos alunos. O modelo apresenta quatro elementos imprescindíveis: identificação, planificação intervenção e verificação. Assim, esta comunicação pretende apresentar duas experiências investigativas vinculadas ao processo de inclusão que tiveram no MAD seu embasamento. Ambas aconteceram em uma escola localizada no Norte de Portugal, que há mais de uma década tem suas ações pedagógicas balizadas pelo MAD. A primeira investigação teve o objetivo de perceber a operacionalização do MAD no apoio a alunos com dislexia que frequentam o 1º Ciclo da Educação Básica; a segunda buscou analisar como acontece o processo de colaboração entre os docentes. Encerram uma abordagem qualitativa, sendo a primeira caracterizada pela investigação construtivista-interpretativa por ter sido realizada no ambiente natural em que o fenômeno ocorreu e pela descoberta orientada e a segunda do gênero descritivo por investigar e referir-se a um fato, a uma questão ou a um acontecimento buscando abarcar facetas comuns e vastas de certa conjuntura. Os resultados das duas investigações permitem concluir que a operacionalização do MAD contribui na elaboração de respostas educativas eficazes no que respeita ao atendimento dos alunos com dislexia que integraram este estudo, sendo considerado um serviço de apoio à escolarização inclusiva. Outro aspecto a ser considerado é que as práticas em colaboração do grupo de professores da segunda investigação, organizadas e processadas através do MAD, certamente contribuem para o processo de aprendizagem de alunos com NEE, inclusivamente de alunos com DAES, pois se pode observar que estes docentes se percebem como parte importante do processo de inclusão e, em sua maioria, conseguem auxiliar-se e compartilhar o seu trabalho qualificando as práticas pedagógicas. Palabras clave: Modelo de Atendimento a Diversidade, Inclusão, Necessidades Educativas Especiais
P374	CONSTRUÇÃO DO JOGO INTERATIVO "VIAGEM AO MUNDO DAS SÍLABAS": INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA Sónia Costa, Susana Gomes, Cátia Sacadura, Cidália Araújo, Ricardo Cardoso, Anabela Cruz-Santos, Maria João Gomes ssilvacosta@gmail.com, susanagomes.psi@gmail.com, catia.sacadura@cadin.net, cidaliaaraujo1@gmail.com, rjccardoso1@gmail.com,acs@ie.uminho.pt, mjgomes@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação, CIED, Universidade do Minho Este poster tem como finalidade apresentar o jogo interativo "Viagem ao mundo das sílabas". É um Jogo composto por duas atividades: "Visita aos animais" e "Ida ao supermercado", cujo

objetivo consiste na promoção da aquisição das competências fonológicas e no aumento da qualidade e quantidade de vocabulário. Criaram-se quatro personagens para tornar o jogo mais lúdico e fomentar a interação entre a criança e o software de forma cativante, dinâmica e familiar. A "Visita aos animais" destina-se a identificar o nome dos animais e a suprimir a sílaba inicial enquanto a "Ida ao supermercado" consiste na deteção de sílabas iniciais de produtos de supermercado. Serão apresentados todos os procedimentos delineados para o uso deste jogo. A partir da exploração das atividades do jogo é possível, por um lado, realizar um despiste das crianças que apresentam dificuldades ao nível de algumas componentes da componente fonológica (CF), ou seja, possibilita a identificação de crianças em risco de desenvolverem problemas nesta área (CF). Por outro lado, este material pedagógico também poderá ser utilizado com crianças com dificuldades de aprendizagem específicas na leitura e na escrita, dificuldades na linguagem, etc.Pode ser usado pela criança sob supervisão de um adulto ou por um mediador (professores, pais, técnicos) numa grande variedade de contextos (individualmente, em casa, em pequeno grupo, no Centro de Atividades de Tempos Livres ou na sala de aula). É disponibilizado um guião de aplicação que orienta a realização das atividades. As quatro personagens que acompanham o desenrolar do jogo têm funções distintas. A personagem que tem o papel de professor, Professor Bento, ilustrado por uma imagem de um livro verde personificado distingue-se das restantes por ter óculos, caneta, cabelo e ter uma estatura mais alta. A sua função é fornecer as instruções necessárias à realização das tarefas, sempre que solicitado, mas, no início de cada atividade, as instruções são dadas de forma automática, i.e., a voz do professor Bento é ouvida sem que haja necessidade de carregar em qualquer objeto do jogo. Consoante a criança vai avançando na aplicação, parte-se do princípio que esta terá percebido os passos da tarefa e, como tal, o professor Bento intervém apenas se a criança o desejar, carregando na imagem da personagem. As restantes personagens são também ilustradas através de livros de várias cores, a Ana (livro amarelo), o Luís (livro laranja) e o André (livro azul). Têm como função, na primeira atividade, representar as opções de resposta da criança e, na segunda, acompanhar o professor ao supermercado. Pretende-se demonstrar que, com ferramentas acessíveis, é possível criar um jogo para ser utilizado, em sala de aula ou em casa, com crianças com dificuldades na linguagem. E, assim, tendo em conta que o processamento e as competências fonológicas específicas são altos preditores das futuras competências linguísticas, aumentar e desenvolvê-las de forma eficaz.

Palavras-chave: consciência fonológica, jogo interativo, linguagem, intervenção

P378 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA: UM ESTUDO QUANTITATIVO EXPLORATÓRIO

Patrícia Pinheiro, Maria João Gomes, Anabela Cruz-Santos
patriciapinheiro24@gmail.com; mjgomes@ie.uminho.pt; acs@ie.uminho.pt/ Centro de Investigação em Educação - Universidade do Minho, Portugal

Para muitas crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE), as tecnologías de informação e comunicação podem ser um interface de comunicação que ajudam na funcionalidade, no controlo do meio envolvente e no domínio sócio afetivo, potenciando a aprendizagem e autonomia. Os Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa estão a renovar-se e podem usufruir das possibilidades que a tecnologia oferece. Essa renovação acarreta desafios, mas também vantagens. A presente investigação, cuja abordagem metodológica é quantitativa e exploratória, tem como objetivo fundamental apresentar a perspetiva dos professores especializados em Educação Especial a desempenhar funções nas unidades de apoio especializado a alunos com NEE, a nível nacional, no que se refere à utilização, potencialidades e condicionantes das tecnologias da informação e comunicação na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Os resultados desta investigação revelam que estamos perante um grupo de professores utilizadores de tecnologia, quer no contexto pessoal quer profissional. Contudo, esta utilização não é decorrente de formação especializada nos cursos de formação inicial, verificando-se uma escassez de formação específica na área das tecnologias e com especial enfoque na CAA. É neste sentido que procuram formação contínua a nível científico e pedagógico, no sentido de aumentar o seu conhecimento e promover uma inclusão eficaz destes alunos. Os resultados deste estudo revelam que os profissionais conhecem diversos Sistemas de Comunicação Aumentativa e

	Alternativa e tecnologias de apoio nas categorias do *hardware* e *software* para a comunicação. Acrescentam que há utilização de sistemas de comunicação em suporte tecnológico nos diversos contextos de vida dos alunos, mas que a tendência de utilização diminui quando o contexto se afasta das unidades de Educação Especial, em que os alunos beneficiam do trabalho com professores especializados e ainda quando o nível de sofisticação aumenta. Os professores são unânimes quanto à importância do recurso à tecnologia associada à Comunicação Aumentativa e Alternativa, enquanto facilitadora do processo de socialização, autonomia e aprendizagem. Consideram também que os dispositivos móveis com sistemas de comunicação integrados tornam os seus utilizadores mais independentes e a implementação desses sistemas em suporte tecnológico é mais eficaz. Como fatores condicionantes que podem influenciar essa implementação identificam principalmente os conhecimentos e a formação específica dos professores especializados no domínio das tecnologias de apoio. Palavras-chave*:* Tecnologias da Informação e Comunicação; Comunicação Aumentativa e Alternativa, Necessidades Educativas Especiais
P381	PAPEL DA ESCRITA CRIATIVA E DO PORTEFÓLIO NA MELHORIA DO AUTOCONCEITO ACADÉMICO Carla Silva, Alice Inácio, Luísa Carreira, Sandra Correia Carlasilva@ Aedpacheco.Edu.Pt ; Aliceinacio@Aedpacheco.Edu.Pt; Luisacarreira@Aedpacheco.Edu.Pt; Sandracorreia@Aedpacheco.Edu.Pt/ *A.E. Eng.º Duarte Pacheco A Perturbação de Aprendizagem Específica com défice na leitura (Dislexia) traduz-se em imprecisões na leitura de palavras, ritmo lento e baixa fluência leitora, limitações comumente associadas ao défice fonológico. Esta perturbação na leitura é, na maioria das vezes, acompanhada de dificuldades na expressão escrita (imprecisões na ortografia, erros gramaticais e de pontuação, escrita confusa e pouco organizada). Pese embora exibam um nível de inteligência médio ou mesmo acima da média, as crianças e os jovens que apresentam esta perturbação específica de aprendizagem acabam por ter um desempenho escolar inferior às suas reais potencialidades cognitivas, podendo apresentar ainda baixos níveis de atenção e concentração. Tais dificuldades na aprendizagem poderão ter repercussões emocionais significativas, incluindo a diminuição da autoconfiança, o fraco autoconceito e as baixas crenças de autoeficácia, uma vez que se percecionam como inaptos para atingir metas facilmente alcançadas pelos pares. Estas crenças poderão conduzir à perda da motivação perante a aprendizagem académica.O presente trabalho foca um conjunto de estratégias e metodologias implementadas com o objetivo de melhorar as competências de leitura e de escrita de um aluno que foi integrado no grupo-alvo de Educação Especial no 7.º ano de escolaridade. Este tem sido acompanhado desde essa altura até ao momento presente, estando atualmente prestes a concluir o 3.º ciclo do Ensino Básico. Neste projeto, que visava o apoio socioafetivo e pedagógico, estiveram envolvidos todos os docentes do conselho de turma, em particular as professoras de Português, Francês e Educação Especial, e a psicóloga da escola. A planificação da intervenção foi delineada em equipa pluridisciplinar e estruturada em torno das seguintes áreas: reeducação da leitura e da escrita (consciência fonológica, consciência fonémica, sintaxe, regras de ortografia, pontuação e acentuação gráfica e escrita criativa) e desenvolvimento socioafetivo (motivação, perceção de autoeficácia, reforço da autoestima e gestão das emoções). A metodologia utilizada com o aluno, que incluiu a participação no Clube de Escrita Criativa e a elaboração de um portefólio na disciplina de Francês, incidiu sobre o ensino colaborativo. A intervenção, embasada no espírito inclusivo, decorreu num clima de grande cooperação e constituiu-se como um processo dinâmico de contínuo diálogo e trabalho cooperativo entre todos os intervenientes no processo de ensino/partilha/aprendizagem, envolvendo momentos de planificação, ação e reflexão conjuntas. A intervenção tem vindo a revelar-se profícua, tendo o aluno realizado progressos ao nível da leitura e da escrita, nomeadamente no processamento fonológico, na velocidade leitora e na qualidade e criatividade das suas produções escritas. Observaram-se também evoluções em termos socioemocionais: maior motivação face à aprendizagem, melhorias no autoconceito e na perceção de autoeficácia, fortalecimento da autoestima e reforço da cooperação com o grupo de pares. É de salientar ainda que, apesar de

	estar ciente das suas dificuldades, o aluno encontrou estratégias para lidar com as mesmas e passou a valorizar as suas áreas fortes, tendo já estabelecido projetos profissionais futuros. Palavras-chave: autoconceito académico, portefólio, escrita criativa, dislexia.
P384	SOCIAL NETWORKS OF PARENTS AND TEACHERS OF CHILDREN WITH SPECIAL EDUCATION NEEDS Bethânia Sasseron bmsne@iscte-iul.pt/ISCTE - Instituto Universitario de Lisboa Social networks are social structures composed of people or organizations, connected by several types of relationships, which share common values and goals. Social networks in special education are related to variables such as children's academic performance, parent's self-efficacy, parent's well-being, and positive parental attitudes. This relations are powerful sources of social support and social empowerment, constituting an investment for the individual, the family and the society. The analysis of social networks is a frequent theme in the current literature, however, research of social networks of the family and the teachers of special education is scarce. Our research hypothesis is that analyzing the social network for the mobilization of these links is a strategy to prevent risk factors and the strengthening of these relationships tends to generate the social empowerment of the participants. The general objective is to analyze the social networks of parents and teachers of children with special educational needs enrolled in the first cycle of public schools of the Lisbon Council. Determine the individual, relational and organizational predictors of the quality and size of these networks. The research is scheduled for 2016-2020 and we present here the research plan: 1) Systematic literature review aiming to identify the current context and trends of existing scientific evidence on social networks of parents and teachers of children with Special Needs, identifying the existing gaps. 2) A quantitative, transversal and correlational study to analyze the individual, relational, and organizational predictors of social network quality as well as its associated with parent's social support and social empowerment. We will apply questionnaires for collecting sociodemographic data and specific surveys about the quality of these networks. Data analysis will be conducted using the SPSS Statistics for Windows and Multiple Regression analyses. 3) Case studies of schools where parents and teachers report stronger social networks with the aim of understanding in depth the factors that enhance the quality of these relationships. We hope to identify relevant variables that should be addressed in interventions aiming to strengthen social networks of parents and teachers of children with special education needs, enabling them to support the learning and development of children
P388	CREACIÓN DE GRUPOS DE INTERVENCIÓN EN HABILIDADES SOCIAIS E COMO GRUPOS DE APOIO Berta Fraga, Beatriz López González, Leticia Sambade, Victoria Argibay, María Borrazás berta-290791@hotmail.com; belogon@yahoo.com; Ltycya-ezar087@hotmail.com/ Asociación DISMACOR. As persoas con diversidade funcional e, en concreto, as persoas englobadas dentro do Trastorno do Espectro Autista, presentan importantes dificultades para poder establecer unhas pautas de relación e interacción axeitadas que lles permitan elaborar lazos estables con iguais no seu desenvolvemento. En sí, as dificultades de reciprocidade emocional, relacionadas con dificultades para comprender tanto os propios sentimentos como os dos demais e dar unhas respostas coherentes aos mesmos, que derivan de dificultades para poder atender e procesar todos os estímulos presentes nunha situación contextual social (que de por sí é un ambiente sobreestimulado onde se debe atender tanto ao comportamento verbal como ao non verbal e as situación propia onde se desenvolva), supoñen importantes freos na correcta inclusión destas persoas, especialmente na idade adolescente, ao grupo de referencia no que se desenvolven, aínda que teñan sido educados nun ambiente inclusivo. Todas estas dificultades, unidas á presenza de gustos e intereses restrinxidos e que poden ser considerados estranos polos que lles rodean, evitan a formación de grupos de amigos; vínculo necesario e figura de apoio indispensable para que un neno poida irse desenvolvendo afectivamente dun xeito completo e vaia disolvendo e ampliando os lazos de afecto que ten formados desde pequeno. Neste sentido, optouse pola formación de grupos de apoio onde se concentran persoas de idades, gustos e capacidades

	similares, con dous fins principais: dunha banda reforzar e por en marcha moitas das habilidades e capacidades estudiadas e traballadas dentro da terapia individual con cada un deles (principalmente aqueles aspectos de habilidades sociais e emocionais que non poden ser xeralizados se non se ten en conta un grupo con quen por en marcha) e, por outro lado, a participación en actividades lúdicas inclusivas correspondentes a súa idade, buscando a adaptación destes nenos ao medio que lles rodea, a súa máxima autonomía e facilitando a creación dunha rede de apoio que lles poida servir nun futuro de referente como reforzo emocional. Os resultados obtidos nos mostran a creación dun importante vínculo entre os participantes, comezando a reclamar a realización de actividades cada vez máis a miúdo e establecendo unhas relacións máis próximas; ademais, observouse un maior acercamento, por parte destes nenos ao grupos de referencia propios dentro dos centros escolares. Palabras clave: Trastornos de Espectro Autista, grupos de apoio, habilidades sociais, inclusión, normalización Nota dos autores: DISMACOR é unha asociación centrada na procura de equidade nas oportunidades que se brindan ás persoas con algún tipo de diversidade funcional, contando con axudas dos gobernos municipais de referencia, Deputación e outros organismos privados que colaboran para poder dar unha atención individualizada e na contorna natural adaptada ás necesidades de cada persoa, os seus familiares e contextos próximos.
P398	DESENVOLVIMENTO DO JOGO INTERATIVO ”OS ANIMAIS VÃO ÀS COMPRAS”- INTERVENÇÃO NA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA Célia Ribeiro, Helena Pereira, Joana Teixeira, Anabela Cruz-Santos, Maria João Gomes celiarosaribeiro@gmail.com, helena01p@hotmail.com, joanateixeira.ua@gmail.com, acs@ie.uminho.pt, mjgomes@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação, CIED, Universidade do Minho Este poster ter como finalidade apresentar o jogo interativo designado por “Os animais vão às compras”. O jogo consiste num conjunto de atividades em suporte digital, no Microsoft Power Point ™, que visa promover nas crianças a partir dos 4/5 anos de idade a consciência fonológica ao nível da consciência fonémica de uma forma divertida e interativa. O principal objetivo deste jogo consiste em desenvolver as capacidades de identificar o som inicial de cada palavra. Assim, o educador/professor poderá aplicar os jogos de forma a identificar os conhecimentos das crianças relativamente à identidade fonémica, visto que promove a identificação de determinados fonemas. Consideramos que pode potenciar o desenvolvimento de competências em crianças com problemas de comunicação, nomeadamente com perturbações ao nível da linguagem. Para isso, são apresentados quatro minijogos relacionados com diferentes animais associados a quatro fonemas: a cobra Soraia [s], a vaca Mimi [m], a gata Filó [f], e a abelha Zulmira [z].Ao longo do jogo as principais instruções são dadas pelas quatro personagens (animais) de acordo com o objetivo que cada uma pretende, de forma a fomentar a interação entre a criança e o *software*, tornando-o cativante, dinâmico e familiar. A criança deverá escolher objetos associados ao fonema inicial do nome de cada animal. Estas personagens têm o papel de orientar a criança e a relembrar do som que têm que procurar ouvir na imagem. Em cada diapositivo são apresentados vários objetos que podem, ou não, ser comprados pelo animal apresentado no canto superior esquerdo. Por exemplo, no caso da Cobra Soraia são apresentados objetos como sapatilha, sofá e serrote que poderão fazer parte do cesto de compras deste animal, mas também outros como faca, bola e abóbora que este não poderá adquirir, uma vez que o som inicial não corresponde ao da proposta. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação auxiliam o professor na promoção e execução de práticas pedagógicas com propostas lúdicas, metodologias com estratégias que promovam nas crianças a interação e a cooperação. Palavras-chave: consciência fonológica, jogo interativo, perturbações da linguagem, intervenção
P407	EL TRASTORNO DE APRENDIZAJE PROCEDIMENTAL Y SU INTERVENCIÓN PSICOPEDAGÓGICA *Leyre Gambra, *Sara Magallón, *Nerea Crespo-Eguílaz lgambra@alumni.unav.es; smagallon@unav.es; necrespo@unav.es/ Universidad de Navarra

Introducción: El Trastorno de Aprendizaje Procedimental (TAP) se caracteriza especialmente por una perturbación de la coordinación motora, aunque la causa explicativa del mismo reside en la dificultad para el desarrollo de ciertas habilidades perceptivo-motoras y de rutinas cognitivas que, normalmente, se usan sin especial esfuerzo al estar automatizadas no únicamente a los aspectos motrices. De ahí surge el nombre del trastorno, ya que la afectación principal reside en la memoria procedimental. Así pues, las personas que lo padecen no sólo muestran torpeza motora (Trastorno del Desarrollo de la Coordinación), sino también déficit en la integración visoespacial, en la pragmática, la atención, en la lectoescritura y el cálculo y en habilidades sociales (aunque a diferencia del autismo, si hay deseabilidad social). El TAP es un trastorno poco conocido actualmente ya que las primeras descripciones datan de los años 70 (aunque no específicamente se habló de TAP) y suele infra-diagnosticarse debido a que los síntomas se confunden con frecuencia con otros trastornos como los Trastornos del Espectro Autista o el trastorno de aprendizaje sin especificar. En el DSM-5 (Manual diagnóstico y estadístico de los trastornos mentales) no se ha incluido la denominación TAP, aunque se solapa con el Trastorno del Desarrollo de la Coordinación y con el Trastorno de la Comunicación Social. *Objetivo:* Explicar y definir los enfoques más eficaces de Intervención motriz en el TAP. *Metodología:* Revisión bibliográfica. *Resultados*: En lo que respecta a los métodos de intervención, actualmente existe un fuerte debate y un movimiento hacia la obtención de resultados empíricos sobre su eficacia. No existe un único método capaz de resolver todas las dificultades que este trastorno acarrea, sino una variedad de métodos que, según cada caso, serán de mayor o menor conveniencia aunque sí está clara la necesidad de un enfoque multidisciplinar. En esta investigación, nos centramos en los métodos de intervención en el área de la moticidad. Podemos clasificarlos en enfoques *bottom-up* y *top-down*. Los primeros, cuyo objetivo es recuperar los déficits sensoriales, perceptivo-cognitivos y motores, se basan en el supuesto de que, si se desarrollan estas habilidades, el control motor surgirá y se mejorará el desempeño de las tareas motrices. Entre estos enfoques se encuentran los basados en la teoría de la integración sensorial (*sensory integration therapy*), los que se centran en intervenciones orientadas al proceso (*process-oriented treatment approach*) y los que siguen el enfoque del entrenamiento perceptivo-motor (*perceptual motor training*). Por otro lado, los modelos *top-down* están enfocados en la resolución de problemas funcionales y se basan en la adquisición de destrezas motrices en el contexto y de resolución de problemas y poseen un fuerte contenido cognitivo y verbal. Entre estos enfoques se encuentran principalmente intervenciones basadas en la resolución específica de tareas *(Task Specific Intervention)*, los enfoques cognitivos como el *CO-OP* (*Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance programme*) y las intervenciones ecológicas. *Discusión:* Existen evidencia científica acerca de que las intervenciones más efectivas para mejorar las habilidades motoras en niños con TAP son los enfoques *top-down* aunque el número de estudios controlados aleatorios es todavía escaso.

Palabras clave: Trastorno de Aprendizaje Procedimental, dificultades motrices, intervención, programas de habilidades motrices, Trastorno de Desarrollo de la Coordinación.

P417 INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: O OLHAR DE DIFERENTES ATORES

Raquel Batista De Oliveira, Maria Da Graça Bidarra, Maria Piedade Vaz-Rebelo
raqueljpa@hotmail.com; gbidarra@netcabo.uc.pt; pvaz@fpce.uc.pt/ Universidade de Coimbra

A presente comunicação apresenta dados de uma investigação em curso, que tem como principal objetivo conhecer as perceções dos diferentes atores sobre as práticas inclusivas de alunos com necessidades educativas especiais nas escolas portuguesas. Neste sentido, procedeu-se a um estudo documental tendo por base os relatórios da Avaliação Externa de Escolas (AEE) referentes à Região Centro de Portugal Continental, sobre as práticas inclusivas de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), bem como ao inquérito, através de entrevista semiestruturada direcionada para professores da Educação Especial, professores do Ensino Regular, Equipa Técnico Pedagógica e Encarregados da Educação destas escolas. A análise de conteúdo dos relatórios, baseada no quadro de referência da AEE, revela que as práticas inclusivas de alunos com NEE estão mais presentes no campo de análise Práticas de Ensino que nos campos de análise Planeamento e Articulação, Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens. Constata-se também a

	referência a medidas educativas da Educação Especial, tais como Programa Educativo Individual, Currículo Específico Individual e Plano Individual de Transição, ainda que esta última com menos frequência. Há ainda referências às Estruturas de Ensino Especial, como a Unidade de Ensino Estruturado e Unidade de Multideficiência. Quanto à análise de conteúdo das entrevistas, destacamos os resultados segundo as categorias Práticas de Colaboração, Planeamento e Avaliação, Recursos Humanos e Materiais, Envolvimento dos pais na Educação Escolar dos filhos. Sobre as práticas de colaboração revela-se a necessidade de maior desenvolvimento destas práticas entre os docentes da Educação Especial e Ensino Regular a nível de planeamento, avaliação e estratégias de ensino, registando-se no entanto práticas de colaboração a nível de partilha de materiais, reuniões informais entre estes docentes e parcerias entre as Instituições da Educação Especial e Estruturas do Ensino Especial. No âmbito do Planeamento e Articulação revela-se a necessidade de incluir questões relacionadas com os progressos e dificuldades dos alunos com NEE, necessidade de tempo para reuniões de planeamento entre os docentes e equipa técnico-pedagógica. Referente aos recursos humanos e materiais regista-se a necessidade de materiais pedagógicos, tecnologias de apoio para o desenvolvimento da prática com os alunos com NEE, necessidade de pessoal de apoio, psicólogos e terapeutas da fala para darem melhores respostas a estes alunos. O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos é igualmente focado, verificando-se pouca participação a nível das reuniões da escola. Palavras-chaves*:* Necessidades Educativas Especiais; Avaliação Externa de Escolas; Diferenciação e Apoios. Nota de los autores: Doutorado financiado pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior- CAPES/www.capes.gov.br
P438	ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO AEE COLABORATIVO EM SÃO PAULO PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Adriana Gomes da Silva Azevedo, Priscilla Mab Conti Miranda, Priscilla Serafim Maciel adriana.gomes.educacao@gmail.com, priscillaconti@gmail.com, priscillaserafim@gmail.com / Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão Atualmente, a Educação Especial Paulistana encontra-se na Perspectiva da Educação Inclusiva nas Escolas Regulares do Município de São Paulo, Brasil. Nesta realidade, frente ao atendimento dos educandos (as) com deficiência, prioritariamente nas salas regulares e com direito ao Atendimento Educacional Especializado, o AEE Colaborativo surge para atender demandas desta rede como Educação em Tempo Integral e outras especificidades, de acordo com o Decreto 57.379 de 2016 que vêm sendo regulamentado pela Portaria nº 8.764 do mesmo ano. Ressaltamos que o Atendimento Educacional Especializado pode ser oferecido em três modalidades: Contra-turno, Itinerante e Colaborativo. É de extrema necessidade um atendimento cuja gestão de sala de aula regular seja colaborativa, isto é, preconiza-se o atendimento conjunto ao educando em uma relação articulada entre o Professor da Sala Regular e o Professor do Atendimento Educacional Especializado - PAEE. O AEE Colaborativo é uma ação de corresponsabilidade, sem hierarquização de funções, que visa planejar, intervir e avaliar conjuntamente, cada qual na sua expetise de conhecimento, sendo assim necessário estruturar um diálogo com a teoria a fim de auxiliar os educadores que atuam nas unidades educacionais em sala regular, organizar práxis didáticas e metodológicas em um planejamento único visando a quebra de barreiras para efetivar a plena participação e acesso ao currículo do educando com deficiência, respeitando seu desenvolvimento potencial, uma vez que o sistema educacional inclusivo reconhece o educando como competente e único com capacidades e habilidades a serem desenvolvidas. A concepção na qual este trabalho se apoia corresponde à premissa do modelo social provindo da Convenção da ONU dos Direitos da Pessoa com Deficiência que institui que a deficiência está nas barreiras sociais as quais a pessoa com impedimentos de ordem física, sensorial, mental ou intelectual podem encontrar nos ambientes que atuam. Tais barreiras obstruem a sua plena participação, podendo ser ambientais, comunicacionais e atitudinais. Para promover a dignidade e a participação das pessoas com deficiência na sociedade devemos trabalhar com a eliminação dessas barreiras em todos os espaços. Considerando as diversas realidades, busca-se a análise das perspectivas frente a expectativa e a realidade no cenário que se desenha sobre a modalidade de Educação Especial de ação Colaborativa, visto que se trata de um projeto piloto neste municipio, possibilitando

prever estratégias pedagógicas que venham a contribuir em todo o processo de implementação de uma modalidade da Educação Inclusiva baseada no trabalho colaborativo que, por sua vez, tem como foco as potencialidades dos educandos e a eliminação das barreiras do meio.

Palavras-chave: atendimento educacional especializado, barreiras, colaborativo, educação inclusiva.

P479 **AVALIAÇÃO DO ALUNO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: RECORTE DE UMA REALIDADE**

Theresinha Miranda, Miguel Bordas
tmiranda@ufba.br; bordas@ufba.br/ Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia

O presente trabalho discute o processo de avaliação, na perspectiva da inclusão escolar do aluno público-alvo da Educação Especial no Brasil, o que significa provocar um movimento de busca por formas de pensar e resignificar as práticas avaliativas, considerando o ambiente escolar, como reflexo da diversidade humana. É preciso pensar essas práticas como algo necessário, visto que o aluno se constitui enquanto sujeito, em meio às relações humanas. Nesse sentido, questiona-se: que aspectos devem ser considerados na avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais? Como o processo de avaliação desses alunos poderá mediar as práticas docentes para seu atendimento? Refletindo sobre essas indagações, o presente artigo tem como objetivo discutir a avaliação educacional enquanto procedimento sistemático no contexto do município de Salvador, Bahia, Brasil, a partir da proposição da pesquisa desenvolvida em nível nacional pelo Observatório Nacional em Educação Especial (ONEESP). Para construção dos dados da pesquisa foram realizados encontros com grupos de professores atuantes no atendimento educacional especializado - AEE realizado em salas de recursos multifuncionais – SRM utilizando a técnica do grupo focal. Participaram 10 professores que atuavam na Educação Especial, junto a alunos com deficiência e foram realizados três encontros, com duração de duas horas e trinta minutos. A avaliação voltada para a Educação Especial tem algumas finalidades distintas, que neste trabalho considera três funções nesse processo de avaliação: 1) identificação da necessidade especial e definição da elegibilidade; 2) avaliação para o planejamento de ensino; e 3) avaliação para acompanhar a aprendizagem do aluno. Cada um desses processos avaliativos tem propósitos diferenciados, embora todos se relacionem ao processo de coleta de dados para subsidiar tomadas de decisões acerca do processo educacional. Cada uma dessas funções da avaliação em educação especial será analisada à luz das normas oficiais da política de inclusão escolar brasileira e das recomendações da literatura da área. As discussões foram realizadas considerando os diferentes âmbitos de avaliação: o contexto educacional, o aluno e a família e suas dimensões, bem como os aspectos e os indicadores de avaliação que subsidiam a tomada de decisão no processo educacional. Por meio dos resultados e pela construção do arcabouço teórico, pode-se concluir que os discursos das professoras demonstram concepções inovadoras acerca da avaliação, contudo não conseguem realizar uma prática inovadora e declaram ter dificuldade de modificar sua postura em sala de aula. Constatou-se uma predominância do encaminhamento do aluno para a educação especial através do professor da classe regular, o que limita a elegibilidade desse aluno e ressaltaram a dificuldade em estabelecer um trabalho conjunto com o professor da sala regular. Ainda, sente-se a precariedade de uma avaliação que leve em consideração o processo pelo qual a aprendizagem se concretiza, para que, a partir dela, ocorra um atendimento educacional adequado a necessidade do aluno. De um modo geral, as professoras demonstraram-se insatisfeitas com suas práticas de avaliação, havendo queixas sobre os limites na operacionalização da Política Nacional de Educação Brasileira e imprecisão das orientações oficiais sobre a prática avaliativa.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Especial; Necessidades Educacionais Especiais.

Nota de los autores: NÃO HÁ SUBVENÇÕES NEM FINANCIAMENTO PARA A INVESTIGAÇÃO

P482 **DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS: ESTUDOS DE CASO**

Nuno Pinto, Ana Rodrigues Costa

23963@ufp.edu.pt; acosta@ufp.edu.pt/ Universidade Fernando Pessoa

Apesar da falta de consenso no seio da comunidade científica, é inegável que a condição de dificuldades de aprendizagem específicas é hoje amplamente reconhecida como um problema que origina sérias dificuldades de adaptação à escola, podendo acarretar repercussões ao longo de todo o ciclo vital, manifestando-se em diferentes contextos da vida diária, pelo que muitos dos alunos que apresentam insucesso escolar não conseguem alcançar os objetivos estabelecidos pelo sistema educativo. Uma grande parte destes alunos poderá experienciar insucessos sucessivos, percebendo-se deste modo a importância de que estes sejam identificados o mais precocemente possível, através de observações e avaliações especializadas que levem a intervenções específicas e que envolvam a escola, a família e a comunidade. Como tal, de acordo com os dados disponíveis, em Portugal existe uma percentagem considerável de alunos com insucesso escolar que não consegue alcançar os objetivos estabelecidos pelo sistema educativo e neste enquadramento, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem emergem como um dos grandes desafios que se colocam à escola, aos professores e a todos os profissionais que atuam na área da educação. O estudo que aqui se apresenta possui caráter qualitativo, assentando no estudo de caso. Efetivamente, esta investigação baseou-se num estudo com três participantes e teve como objetivo geral analisar a existência de aspetos convergentes e divergentes na evolução de competências atencionais, comportamentais, emocionais e de aprendizagem, de três crianças, com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos, com diagnóstico de Perturbação de Aprendizagem Especificas. Os materiais utilizados neste estudo foram: o Teste de Atenção (d2 – Ferreira & Rocha, 2007), no seu procedimento de administração padrão, as Provas da Avaliação da Linguagem e da Afasia em Português (PALPA-P – Castro, Caló & Gomes, 2007), o Teste de Idade de Leitura (TIL – Sucena & Castro, 2008), Bateria de Aptidões para a Aprendizagem Escolar (BAPAE – Cruz, 1996), Teste de Cópia de Figuras Complexas (Rey, 1988), Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (MPCR – Raven, 1947), Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC-III – Wechsler, 1992), Child Behavior Checklist (CBCL – Achenbach, 1991), Teacher Report Form (TRF – Achenbach, 1991) e ainda o Questionário de Evolução Comportamental, de Aprendizagens e de Competências Demonstradas, elaborado pelo próprio investigador, no âmbito da presente dissertação. Foram ainda construídos variados materiais de forma a promover o desenvolvimento das competências de aprendizagem, essencialmente ao nível da leitura e da escrita. Os resultados obtidos apontaram globalmente no sentido de uma melhoria ao nível das competências em estudo, essencialmente no que consta à leitura e escrita, nos três participantes. O aumento do número de crianças com dificuldades de aprendizagem específicas é uma realidade cada vez mais presente nas nossas escolas, sendo urgente encontrar respostas psicopedagógicas consonantes com as respostas educativas, trabalhando em equipa multidisciplinar para que os profissionais envolvidos reúnam um conjunto holístico de informações que lhes permita a compreensão de cada caso e a organização de uma intervenção assertiva e adequada às necessidades dos sujeitos.

Palavras-chave: aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, necessidades educativas especiais, avaliação, leitura e escrita

P483 PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM ESPECIFICAS E A ATENÇÃO: ESTUDOS DE CASO

Nuno Pinto, Ana Rodrigues Costa
23963@ufp.edu.pt; acosta@ufp.edu.pt/ Universidade Fernando Pessoa

Os défices de focalização e de manutenção da atenção constituem uma das caraterísticas apresentadas pelas crianças com dificuldades de aprendizagem específicas, contudo importa reforçar que em muitas matérias escolares para as quais bastantes alunos não estão preparados, a desatenção resulta da impossibilidade de lidarem com essa informação e não da vontade de estarem desatentos. Como tal, estas dificuldades de concentração resultam comummente em inquietação e impulsividade que podem ser erroneamente interpretadas como indisciplina. A investigação que aqui se apresenta possui caráter qualitativo, assentando no estudo de caso. Efetivamente, esta investigação baseou-se num estudo com três participantes, com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos, diagnosticados com Perturbação da Aprendizagem Especificas e teve como objetivo principal analisar a existência de aspetos convergentes e

	divergentes quanto às competências atencionais dos três participantes. Concretamente, pretendeu-se elaborar um instrumento para recolha de informação junto de professores e construir materiais que promovam a evolução global das competências de aprendizagem, essencialmente ao nível da leitura e da escrita. A avaliação cognitiva contemplou o recurso aos seguintes materiais: o Teste de Atenção D2, Teste de Cópia de Figuras Complexas, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças, *Child Behavior Checklist*, *Teacher Report Form* e ainda o Questionário de Evolução Comportamental, de Aprendizagens e de Competências Demonstradas, elaborado pelo próprio investigador, no âmbito deste estudo. Os resultados obtidos apontaram globalmente no sentido de uma melhoria ao nível das competências atencionais, nos três participantes. A intervenção efetuada foi direcionada para a eliminação dos fatores de distratibilidade presentes no contexto onde a criança se encontra, a facilitação da atenção através da proposta de atividades interessantes, adequadas e consideradas motivadoras pela criança, com base em material visualmente atrativo, orientação na organização do trabalho, assim como a diminuição da frustração por intermédio do reforço positivo podem contribuir para mitigar a sintomatologia problemática. Verificámos uma melhoria acentuada das capacidades atencionais o que se refletiu numa aprendizagem mais eficaz e num rendimento académico mais satisfatório. Palavras-chave: aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, avaliação cognitiva, atenção
P501	TEORIAS DE MAUS TRATOS NA VOZ DE ADULTOS IDOSOS Vânia Rocha, José Ferreira-Alves Vania_rocha@live.com.pt; alves@psi.uminho.pt/ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; Escola de Psicologia da Universidade do Minho O abuso e negligência de pessoas idosas, vulgarmente designado por maus-tratos, é um importante assunto social e científico que tem permitido conhecer episódios, condições de vida e de relacionamento social que afectam gravemente a qualidade de vida de um enorme número de pessoas idosas. Historicamente o tópico dos maus tratos começou por ser definido por especialistas e tem sido tratado e construído com escasso contributo das próprias pessoas idosas. Esta situação da não tomada em conta da voz das pessoas idosas na definição do próprio dominio do abuso leva, segundo alguns autores, a políticas paternalistas e de enfraquecimento das pessoas idosas. No presente estudo, dezanove pessoas de ambos os sexos, com mais de 65 anos, foram entrevistadas sobre as suas concepções de maus tratos através da identificação e discussão de experiências que lhes provocaram sofrimento e danos físicos, psicológicos ou financeiros. Os resultados, tratados de acordo com procedimentos padronizados de análise qualitativa, revelaram que os episódios que mais sofrimento e dano parecem ter provocado podem ser categorizados como de Exclusão (episódios ou acontecimentos onde a pessoa acha que poderia e gostaria de ter estado presente ou ser tomada em conta mas foi excluída) de Quebra da Confiança (episódios onde as expectativas depositadas nas pessoas mais próximas são quebradas, nomeadamente pelo facto de os familiares orientarem as suas vidas em função de objectivos exclusivamente pessoais), de Agressividade (episódios que resultam em danos físicas ou psicológicas intencionais) e de Inabilidade para Cuidar (episódios passados com profissionais de cuidados ou profissionais de Saúde onde é manifesta a ausência de um dever de cuidar e ainda a "falta de respeito" através de "más palavras" ou a omissão de actuar atempadamente). Se compararmos esta divisão com as tradicionais divisões do abuso, vemos o quanto estes nossos dados adiantam significados que podem aumentar a precisão e a especificidade em futuros estudos. Palabras clave: adultos idosos, episódios de sofrimento, abuso e negligência
P527	A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE SMITH-MAGENIS: ESTUDO DE CASO Lorena Fontes Dos Santos, Cristiane Regina Xavier Fonseca Janes lorenafontes@hotmail.com; crisrefonseca@gmail.com/ Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP, BR; Universidade Estadual Paulista – UNESP, FFC, Campus de Marília, SP, BR

A Educação Inclusiva é entendida por nós como uma educação de qualidade que deve ser oferecida a todas as pessoas. Ao se estudar a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais nas escolas brasileiras, em especial no interior paulista, tem se mostrado como um desafio, principalmente quando percebemos a existencia de várias síndromes raras, como ocorre com a Síndrome de Smith-Magenis. Essa síndrome foi relatada a primeira vez em 1982, mas ainda são poucos os estudos realizados acerca desta. A Síndrome de Smith-Magenis é descrita como uma "desordem neurocomportamental devida à alteração do gene RAI1 no cromossomo 17p11.2", apresenta múltiplas anomalias congênitas e alterações comportamentais". Assim, podemos entender como uma síndrome decorrente de alterações cromossômicas que provocam atraso no desenvolvimento psicomotor entre outras particularidades. A falta de estímulo psicomotor acarreta prejuízos para a criança e, em vista disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o desenvolvimento motor de uma criança com a Síndrome de Smith-Magenis. Participou deste estudo de caso uma criança com 2 anos e 6 meses, do sexo masculino, com suposto diagnóstico de Síndrome de Smith-Magenis. Para o registro das atividades deste trabalho utilizamos um celular, para registrar por meio de filmagem e fotografias, todas as atividades, tanto as que a criança realizava como as que ela não realizava. Desse modo foi possível perceber a evolução da criança por meio das atividades propostas. Realizamos diversas atividades lúdicas para verificar se estas contribuiriam para seu desenvolvimento cognitivo: brincadeira da cola branca; brincadeira da cola e algodão; brincadeira da areia colorida e algodão; jogo das bolas coloridas; jogo do boliche com latas; brincadeira da areia e guache; brincadeira da tinta e sagu; jogo dos blocos de encaixe; contação de estórias; atividades com livros e fantoches; brincadeira da cama elástica e bola de feijão; jogo do minhocão e tapete sensorial. Percebemos que as atividades desenvolvidas possibilitaram a participação da criança em quase toda as atividades, propiciando lhe maior autonomia e interação.

Palavras-chave*:* 1. Psicomotricidade, 2. Síndrome de Smith-Magenis, 3. Educação Especial, 4. Educação Inclusiva.

P529 SUPORTES PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Jáima Pinheiro De Oliveira, Eline Silva Rodrigues, Sean Bracken
jaimafono@gmail.com; eline.uminho@gmail.com; s.bracken@worc.ac.uk/ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Marília, SP, Brasil; CIEd, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal; Centro de Educação e Inclusão da Universidade de Worcester, Reino Unido.

A preocupação com estratégias e recursos capazes de manter os escolares públicos-alvo da Educação Especial nas escolas regulares e promover seu processo de inclusão constitui a problemática desta proposta. O principal objetivo deste estudo foi investigar e sistematizar os efeitos e/ou impactos de um programa de produção textual (PRONARRAR) no desempenho de narrativas (orais e escritas) de estudantes do público-alvo da Educação Especial. Por se tratar de uma investigação com subprojetos houve, também, objetivos secundários: a) promover um estudo do instrumento (PRONARRAR) para identificar necessidades de adaptações para seu uso com esse público; b) verificar os efeitos do programa (PRONARRAR) no desempenho da linguagem (oral e escrita) dos estudantes participantes. As ações que o projeto contemplou ocorreram em diferentes regiões, a partir da aplicação e avaliação do programa com diferentes populações (público-alvo da Educação Especial). A aplicação deste programa abordou as modalidades de linguagem oral e escrita com os instrumentos de medida do próprio Programa para fins de avaliação e evolução dos estudantes. Cabe ressaltar que as adaptações necessárias ao programa foram realizadas por meio de estudos iniciais, que dependiam de cada população-alvo. Os resultados indicaram que: a) As histórias e o *design* delas foram atualizados, tendo em vista: 1) Os resultados da aplicação inicial do programa com um grupo de estudantes bastante heterogêneo e: 2) que o projeto gráfico, inicialmente proposto em 2012, ocorreu utilizando-se de desenhos mais simples; b) Foi elaborada uma nova sequência de aplicação das histórias, tendo em vista as mudanças realizadas nas histórias; c) O programa foi testado junto a estudantes correspondentes a duas categorias do público-alvo da Educação Especial, a saber: com crianças surdas e com crianças e adolescentes com diagnóstico de deficiência intelectual. Os resultados obtidos

permitiram confirmar uma das principais hipóteses: a de que o instrumento favorece o processo de produção de narrativas (orais e escritas) dos estudantes. Os resultados permitiram confirmar, também, que as adaptações realizadas junto ao instrumento puderam favorecer o desempenho de estudantes que participaram dessas aplicações. Por fim, sugere-se que se dê continuidade às testagens e adaptações do PRONARRAR, com foco para os aspectos tecnológicos, levando em consideração as novas histórias.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva; Linguagem; Ensino-aprendizagem. Histórias infantis.

P530 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Genigleide Santos Da Hora, Theresinha Miranda
gshora1@hotmail.com; tmiranda@ufba.br/ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Universidade Federal de Bahia (UFBA)

A inclusão na educação básica é uma das ações mais necessárias e requisitadas na atualidade das escolas públicas. Estas, muitas vezes, provocam a resistência de muitos professores em aceitarem alunos com deficiência no ensino regular. Com objetivo de analisar concepções, discursos e condições que respaldem teorias e práticas pedagógicas de professores que atuam na inclusão dos alunos com deficiência na educação púbica. Assim, investigaremos: Quais concepções, discursos e condições teóricas e práticas pedagógicas têm adotado os professores do ensino regular da educação básica de uma escola municipal de Itabuna/Bahia/Brasil? Atendendo as diretrizes para trabalho pedagógico inclusivo conforme marco teórico do Interacionismo Simbólico por se trata de abordagem das interações sociais de Fundamentos da Defectología, com base no Sócio-histórica-cultural de Vygotsky (2007; 2008; 2009 e 2014) subsidiarão análises dos sistemas conceituais aberto e dialético acerca das concepções dos professores. Consideraremos o desenvolvimento dos processos psicológicos humanos e suas implicações na mediação pedagógica da aprendizagem. Bem como a perspectiva da Sócio-histórica-cultural de Saviani (1991; 2005; 2007), averiguando os possíveis enfrentamentos, preconceitos, relações de poder perante aqueles que tentam disseminar e/ou embotar práticas pedagógicas inclusivas. Utilizaremos da abordagem qualitativa e da pesquisa descritiva, como recolha de dados através da entrevista (individual e coletiva) com roteiro semiestruturado para professores. Trazendo como categorias de análises: concepções e práticas pedagógicas de professores; práticas psicopedagógicas de professores e as políticas públicas à inclusão do aluno com deficiência. Sujeitos da pesquisa serão 03 (três) professores especialistas em educação especial, aqueles que atuam no ensino regular de uma escola municipal de Itabuna/Bahia/Brasil, de 01 (uma) escola municipal que tenham matrículas de alunos com deficiência no ensino regular. Utilizaremos da gravação e transcrição de áudios e com análise documental que orientam ações (Planos de aulas, relatórios e atividades pedagógicas) inclusivas destes. Os dados serão fundamentados nas Análises dos Discursos de Orlandi (2006; 2013), sob os respaldos epistemológico, científico e prático da educação especial e inclusiva. Afinal, os direitos humanos não distinguem dos direitos civis e políticos ou econômicos, sociais e culturais, pois a realização de um direito específico pode depender do respeito e promoção de diversos outros. Dos depoimentos dos professores, podemos inferir a falta de informações sobre as políticas públicas para inclusão das diferenças no ensino regular, suas funções e significados, talvez, seja esse um dos aspectos responsáveis pelas condutas impróprias de alguns professores, visto que nos dias atuais o anseio da inclusão da deficiência na escola pública nem sempre está vinculada às práticas pedagógicas coerentes e consistentes à formação cidadã. E, consequentemente, acabam por imprimir outros contornos às próprias relações humana e às estratégias pedagógicas, que precisam ser adaptadas e/ou recriadas a cada novo cenário na coletividade atual e ratificaram a relevância deste trabalho de doutoramento.

Palavras Chave: Formação de Professores; Políticas Públicas; Concepções; Práticas Pedagógicas; Interacionismo Simbólico.

Nota do Autor: Ações de pesquisas vinculadas a bolsa da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

P537 **CONHECIMENTOS E LACUNAS DOS PROFESSORES ACERCA DA PERTURBAÇÃO DE HIPERATIVIDADE/DÉFICE DE ATENÇÃO (PHDA)**

***Luís Oliveira, Teresa Medeiros, Marcelino Pereira, *Ana Maria Serrano**

id4405@alunos.uminho.pt; tmedeiros@uac.pt; marc.pereira@fpce.uc.pt; serrano@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho; Universidade dos Açores; Universidade de Coimbra*

A Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção (PHDA) é uma das problemáticas do desenvolvimento infantil mais investigadas. Apesar dos significativos avanços científicos e da sua vasta propalação, existem mitos e equívocos, por parte dos professores, cujo papel decisivo na trajetória académica e desenvolvimental das crianças com PHDA é amplamente reconhecido. Este estudo, de caracter quantitativo, pretendeu analisar o conhecimento dos professores do 1.º ciclo do ensino básico (n = 419) acerca da PHDA, designadamente acerca da informação geral, etiologia, caraterísticas semiológicas, avaliação/diagnóstico e intervenção. Para tal, recorreu-se a um questionário construído/validado para o efeito – o Questionário de Avaliação do Conhecimento da PHDA (QACP). A análise dos dados foi efetuada através da IBM – *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS; versão 21) e pela aplicação dos Testes Wilcoxon-Mann-Whitney, Qui-Quadrado e Fisher para o estudo das variáveis selecionadas (i.e., formação em PHDA e experiência de ensino a alunos com PHDA). Da amostra do estudo, 72.1% admitiu já ter lecionado a alunos com PHDA; apenas 19.1% confirmou ter adquirido formação específica nesta temática; 90% afirmou que a formação de base não os preparou para a docência destes alunos, sendo que 67.5% assegurou estar "pouco preparado" e 11.5% "nada preparado" para o ensino destas crianças. Em consequência, 95.7% reconheceu a necessidade de formação. Apesar da evidente falta de formação e preparação para o ensino dos alunos com PHDA, os professores mostraram-se informados na maioria das dimensões analisadas, por exemplo, relativamente à informação geral, 78.8% sabe que a utilização exclusiva da punição na gestão comportamental não é um modo de intervenção eficaz, no entanto, observaram-se lacunas no conhecimento de algumas questões importantes, principalmente em relação à etiologia e diagnóstico. Apesar de os professores estarem moderadamente esclarecidos quanto à natureza multifatorial da PHDA, é preciso explicar-lhes o papel fundamental da genética e hereditariedade (apenas 26.7% indicou os "Fatores genéticos"), assim como as especificidades/debilidades neurológicas (e.g., Funções Executivas) e o seu impacto na expressão dos sintomas típicos (e.g., inibição comportamental), pois este conhecimento terá implicações positivas na identificação e intervenção com estes alunos. Do mesmo modo, seria importante que os professores melhorassem o conhecimento dos critérios de diagnóstico (e.g., somente 23% dos inquiridos sabe que os sintomas devem ser apresentados de forma persistente em pelo menos dois contextos - escola/casa e/ou ambientes sociais), sob pena de confundirem comportamentos, aparentemente normais ao padrão desenvolvimental das crianças, com outros típicos da PHDA, cuja gravidade, frequência e impacto lhes confere um caráter peculiar. Conclui-se que a experiência de ensino a alunos com PHDA e a formação nesta temática foram duas variáveis que influenciaram positivamente o conhecimento dos professores do 1.º ciclo do ensino básico. Estas conclusões são de particular importância para a formação de base e contínua dos professores, uma vez que sugerem que a frequência de formação adicional (e.g., disciplina/módulo académica, workshops, seminários, etc.), especificamente direcionada para incrementar o conhecimento acerca da PHDA, é muito útil, mas também alertam para a necessidade de os planos de formação incluírem a exposição/contacto com a prática de casos de alunos com PHDA.

Palavras-chave: PHDA, conhecimento; lacunas; professores; crianças

Nota dos autores: Trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto de investigação M3.1.2/F/066/2011, financiado pelo Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia, com o apoio da Secretaria Regional da Educação, Ciência e Cultura, do Governo Regional dos Açores.

P549 **NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES: UNA MEJORA MEDIANTE INNOVACIÓN EDUCATIVA**

Florencio Vicente Castro, Juan José Maldonado Briegas, Sergio González-Ballester, Dolores Vera González4

fvicente@unex.es; jjmaldonado@unex.es; sergballster@gmail.com; doloresverag@gmail.com / Facultad De Educación, Universidad De Extremadura, Badajoz , España

Alrededor de 15 millones de niños de la Unión Europea tienen necesidades educativas especiales (NEE). Como consecuencia, muchos de ellos cursan estudios en centros especiales y los escolarizados no reciben el apoyo adecuado por el sistema educativo. Finalmente, un elevado porcentaje de niños con NEE acaban aislados, abandonando la escuela, con escasas posibilidades laborales e incluso con marginación social. Lo avances científicos y tecnológicos, sin embargo, han permitido el desarrollo y la aplicación de las nuevas tecnologías en el campo de la enseñanza. Con todo esto, nos planteamos en nuestro estudio valorar los beneficios adquiridos de la aplicación de la robótica educativa en el aprendizaje de niños con NEE. Se procedió a una revisión bibliográfica sobre la mayor evidencia disponible de la aplicación de la robótica educativa al campo de las NEE en alumnos con diagnóstico de Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH). Se seleccionaron estudios referentes a programas de intervención desarrollados en el ámbito escolar con el objetivo de controlar y disminuir los síntomas asociados a esta patología, y mejorar la conducta y el comportamiento de los niños afectados por TDAH. Igualmente, se evaluaron estudios relacionados con intervenciones innovadoras educativas teniendo como eje central la robótica y su aplicación en alumnos con NEE. Se realizó un análisis descriptivo-observacional de carácter cualitativo de los estudios seleccionados. Los resultados mostraron, entre otros, que la innovación educativa basada en la robótica ayuda a crear ambientes interdisciplinarios donde los niños adquieren habilidades para resolver problemas concretos de forma divertida; aplica la perspectiva constructivista de la educación (individuos seleccionan aspectos relevantes de su entorno, manipulan objetos y asimilan nuevos conceptos por medio de la observación de los efectos de estas acciones); promueve la inclusión y el trabajo colaborativo entre estudiantes con diferentes necesidades especiales creando un mayor espíritu de unidad y asistencia muta; y promueve el aprendizaje a través de la resolución de problemas.

Palabras clave*:* robótica, aprendizaje, inclusión, TDAH.

P567 EDUCAÇÃO DE ADULTOS SURDOS EM PORTUGAL: A(S) VOZ(ES) DOS PROFESSORES

***Joaquim Melro, **Margarida César**

joaquimmelro@gmail.com / *Instituo de Educação da Universidade de Lisboa/Centro de Formação de Escolas António Sérgio / **Centre de Recherche en Psychologie Socioculturelle de l'Institut de Psychologie et Education, Université de Neuchâtel

A educação inclusiva de surdos adultos (EIAS) é uma das referências das políticas educativas e da investigação, nacionais e internacionais, assumindo particular importância nas trajetórias de participação ao logo da vida dos estudantes surdos adultos que precocemente abandonaram a Escola e a ela regressam, mais tarde, para (re)desenharem um futuro mais inclusivo e mais promissor. Na concretização deste futuro, os professores assumem papel relevante, afirmando-se como elementos-chave de inclusividade e de equidade. Contudo, a investigação ilumina que os professores, na sua maioria ouvintes e não falantes de Língua Gestual Portuguesa (LGP), nem sempre desenvolvem práticas conducentes à efetivação de uma EIAS, perpetuando, assim, a exclusão escolar e social vivenciada pelos estudantes surdos adultos. Urge que os professores afirmem práticas mais colaborativas e interculturais, de modo a valorizarem as características linguístico-culturais destes estudantes, respondendo-lhes adequadamente e facilitando a realização de transições entre línguas e culturas. Assumindo uma abordagem interpretativa, desenvolvemos, no âmbito do doutoramento em Educação, um estudo de caso intrínseco de cariz etnográfico, desocultando os modos como estes estudantes (N=11, frequentando o ensino secundário recorrente noturno) vivenciam a sua inclusão neste sistema de ensino, numa escola de Lisboa. Os participantes no estudo foram estes estudantes, os pares ouvintes (N=6, atuando como informadores privilegiados), respetivos professores e outros agentes educativos (N=50), bem como o investigador, na qualidade de observador participante. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram: a recolha documental; o questionário; as tarefas de inspiração projetiva; as entrevistas semiestruturadas e a observação participante, registada em diário de bordo do investigador. A partir de uma análise de conteúdo de índole narrativa, emergiram categorias indutivas de análise. Focando esta intervenção nos professores (N=32), os resultados iluminam um fosso entre os ideais e as práticas, pondo em evidência as fragilidades vivenciadas

por estes agentes educativos em assegurar um dos pilares da EIAS: desenvolver práticas inclusivas e interculturais valorizadoras dos surdos e das culturas em que participam – as surdas e as ouvintes. Muitos episódios revelam a urgência de os professores desenvolverem uma consciência profissional epistemológica, política e eticamente comprometida com uma EIAS que facilite a sua afirmação como agentes de inclusividade e de interculturalidade, ultrapassando dificuldades vivenciadas e adotando uma cultura profissional mais valorizadora da diversidade sociocultural dos estudantes adultos surdos, assumindo a inclusão como elemento-chave do seu *empowerment*.

Palabras clave: educação de adultos, surdos, inclusão, professores, empowerment

P574 **POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PSICOLOGIA: DIÁLOGOS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS (AS) COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Sônia Da Cunha Urt, Célia Beatriz Piatti, Joelci Mora Silva, Solange Izabel Balbino
surt@terra.com.br; celiabp@brturbo.com.br; joelci.mora@gmail.com; sol_balbinoms@hotmail.com/ UNICAMP; *UFMS

Ao considerar o atual contexto, destaca-se que o Brasil passa por profundas transformações nas áreas científicas, tecnológicas, sociais, econômicas, culturais e políticas. Tais mudanças influenciam e são refletidas pelas políticas educacionais, estabelecidas e propostas, que devem primar pela garantia de uma educação de qualidade em consonância com esse cenário. Por isso tornou-se importante investigar as políticas e ações educacionais em diálogo com as questões inerentes ao campo da Psicologia Escolar e Educacional. Com essa finalidade, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação – GEPPE – realiza desde 2015 a pesquisa que se intitula "Políticas Educacionais e Formação: Produção, Projetos e Ações de Educação e Psicologia". Este trabalho é fruto dos estudos para sua realização, e tem como principal objetivo propor reflexões acerca das políticas para educação inclusiva de alunos (as) com necessidades educativas especiais. Provém dos estudos efetuados em dissertações, que foram defendidas entre os anos de 2003 e 2017, nos cursos de mestrado em Psicologia no estado de Mato Grosso do Sul. Para esse fim, foi usada a Análise de Conteúdo com os dados coletados. O referencial teórico da Teoria Histórico-cultural embasou a proposição da pesquisa e sustentou, justaposto às contribuições dos estudiosos das políticas educacionais, as análises e discussões que delas advieram. Como resultado destaca-se a importância da ampliação de estudos com enfoque nas necessidades educativas especiais, para que haja um direcionamento específico e embasado nas políticas e ações voltadas para área de educação, garantindo dessa forma os direitos de acesso à educação pública de qualidade no Brasil, e possibilitando a permanência e a conclusão dos níveis de ensino que a compõem. Consideramos que a interface entre Psicologia e Educação, propicia olhares especializados por meio dos quais se torna possível referendar o estabelecimento e a manutenção dos direitos de todos (as) para o atendimento de suas específicas necessidades educacionais, uma vez que entende a educação como principal atividade para o desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: políticas educacionais, inclusão, psicologia educacional.

Nota de los autores: Este trabalho advém da pesquisa "Políticas Educacionais e Formação: Produção, Projetos e Ações de Educação e Psicologia", que é financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Chamada CNPq/ MCTI Nº 25/2015 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas), coordenada pela Profa. Dra. Sônia da Cunha Urt.

P581 **NOMINACIÓN RÁPIDA Y AUTOMÁTICA EN ALUMNOS DISLÉXICOS DE 4º DE EDUCACIÓN PRIMARIA**

Paula Outón, Leticia López Castro, Diana Priegue
paula.outon@usc.es, leticia.lopez@usc.es, diana.priegue@usc.es / Universidad de Santiago de Compostela

La nominación rápida y automática es un indicador de dislexia ampliamente reconocido en la investigación, aunque todavía existe cierta controversia sobre la naturaleza de los procesos que están implicados en dicha habilidad. Una de las pruebas más utilizada para detectarlo ha sido el test Rapid Automatized Naming (RAN) de Denckla y Rudel. En este trabajo se aplicó una versión de dicha prueba a 25 alumnos disléxicos y 25 lectores normales de 4º de Educación Primaria. La

	prueba incluye elementos alfanuméricos, elementos de un mismo campo semántico, familiares y no familiares, y elementos de distintas categorías. Se encontró que los disléxicos son más lentos y más inexactos en la nominación de los diferentes elementos, siendo los estímulos menos frecuentes y los pertenecientes a campos semánticos diferentes donde se observan mayores diferencias. Estos resultados coinciden con los encontrados en otros estudios en diferentes lenguas. *Palabras clave:* velocidad de nominación, exactitud de nominación, dislexia.
P624	ALUNOS EM RISCO NA FLUÊNCIA DA LEITURA: O USO DA MONITORIZAÇÃO COM BASE NO CURRÍCULO NO CONTEXTO DE UM MODELO DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO Susana Simões, Ana Paula Loução Martins susasimoes@hotmail.com; apmartins@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação, Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação Este poster tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo que teve por finalidade conhecer o nível de fluência da leitura, ao longo do 1.º ano, e em que medida esta se relaciona com o nível da identificação de fonemas e grafemas no pré-escolar e 1.º ano. Realizamos um estudo longitudinal no qual recolhemos dados com provas de monitorização com base no currículo. A amostra deste estudo é constituída por 22 crianças de cinco/seis anos de idade de um estabelecimento de pré-escolar de um agrupamento do distrito do Norte de Portugal, que posteriormente ingressam em seis escolas do 1.º Ciclo Ensino Básico do mesmo agrupamento. A análise de dados foram analisados estatisticamente e concluímos o seguinte: a) em média, os alunos não atingiram o nível de fluência de leitura proposto nas Metas de aprendizagem curriculares Portuguesas; b) a variável género não tem impacto nos resultados dos alunos; c) a diferença ao nível da fluência de leitura entre o grupo de alunos em risco e o de alunos que não são considerados em risco aumenta ao longo do ano; d) a taxa de crescimento para a fluência da leitura nos alunos em risco é três vezes menor do que a taxa dos alunos que não estão em risco; e) existem correlações com associações positivas estatisticamente significativas entre resultados, principalmente entre a Fluência do Nome das Letras e a Fluência da Leitura; f) o nível de Fluência do Nome das Letras no final do pré-escolar explica 37% dos resultados da Fluência da leitura no final do 1.º ano do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, enquanto a fluência do som das letras explica apenas 0,1% desses mesmos resultados; g) o nível de Fluência do Nome das Letras no final do 1.º ano explica 45% e o nível de Fluência do som das Letras explica 0,5% dos resultados da Fluência da leitura no final do 1.º ano do Primeiro Ciclo do Ensino Básico; h) O valor de Alfa de Cronbach em todas as provas utilizadas apresenta um valor médio de 0,80, o que atesta a boa consistência interna dos instrumentos. Adicionalmente, com este Poster pretendemos analisar as implicações destes resultados para a formação de professores e para a qualidade da educação dos alunos em risco na fluência da leitura. Palabras clave: risco na fluência da leitura; monitorização com base no curriculum.
P641	IDENTIFICAÇÃO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ANALOGIA ENTRE OS TEÓRICOS RENZULLI E GUENTHER Renata Dora Cantarim, Carina Alexandra Rondini renatadora@yahoo.com.br / EMEI Tenente Paulo Alves /(CEFAI) / Centro de Formação e Apoio à Inclusão, Educação Ipiranga / Prefeitura do Município de São Paulo, SP, Brasil A presente pesquisa aborda a identificação de educandos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) por meio da analogia entre as concepções de dois teóricos, Renzulli e Guenther. Essas bases teóricas foram associadas para o acompanhamento do aluno D. S. B., 9 anos de idade, educando do 3º ano do Ensino Fundamental I, que possui indicadores de AH/SD. Esse estudo foi realizado na EMEF "Áurea Ribeiro Xavier Lopes", Diretoria Regional de Educação Ipiranga, localizada no bairro Vila Prudente, zona leste da cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, Brasil. A escola atende do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O estudo está vinculado ao Projeto

Integrado de Pesquisa "Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: política educacional, ações escolares e formação docente", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), UNESP, campus de Marília e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 64353216.6.0000.540, cujo parecer é de nº 1.939.831 datado de 23 de fevereiro de 2017. Participaram do estudo, o aluno D.S.B, 9 anos de idade, educando do 3º ano do Ensino Fundamental I, os professores de sala regular e Sala de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (SAAI) e o pai do aluno. Nesse trabalho, o estudo foi realizado por meio da observação em forma de estágio (vinte horas) do educando em questão. O aluno foi observado na sala de aula regular, na sala de apoio e acompanhamento à inclusão (SAAI) e no ambiente escolar, em geral. Além da observação, foram aplicados questionários para identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação para alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e 1º a 3º ano do ensino médio (QIIAHSD). Esse questionário, utilizado como instrumento de identificação de educandos com Altas Habilidades/Superdotação, apresenta os seguintes itens: características gerais, liderança, habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Cada item possui perguntas a serem assinaladas nas respostas: nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre. Os questionários foram aplicados para o educando (QIIAHSD – A), para os professores de sala regular e SAAI (QIIAHSD – Pr) e para o pai da criança (QIIAHSD – R). Após a análise e discussão dos resultados verificamos que o educando D. S. B, 9 anos de idade, possui indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. De acordo com o teórico Renzulli, o educando apresenta "comportamento superdotado" do tipo produtivo-criativo e segundo a teórica Guenther, apresenta "Alta ou elevada capacidade" e Talento. Muito além de identificar os educandos como individuos com Altas Habilidades/Superdotação é importante observar que são crianças como as demais, porém, apresentam peculiaridades em seus interesses e na sua forma de aprender. A equipe escolar, os professores e os familiares são fundamentais no processo de identificação. Os educadores com "olhar diferenciado" e conhecedores do tema são peças chave para que este educando saia da invisibilidade e possa, dentro de um ambiente estimulador, desenvolver plenamente suas habilidades e potenciais.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, Identificação, Talento, Estudo de Caso

Nota dos autores: Pesquisa desenvolvida junto ao curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Altas Habilidades/Superdotação, da Universidade Estadual Paulista ¨Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

P660 AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: ADAPTAÇÃO DO TESTE ABFW

***Eline Silva Rodrigues,** Anabela Cruz-Santos, ***Jáima Pinheiro de Oliveira**
eline.uminho@gmail.com, acs@ie.uminho.pt, jaimafono@gmail.com / * Instituto Benjamin Constant, Brasil / ** Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial do Instituto de Educação, CIEd, Universidade do Minho / ***Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

A avaliação da linguagem em crianças com deficiência visual (DV) possibilita o conhecimento de suas competências linguísticas e a identificação de possíveis problemas na linguagem, dados cruciais para a intervenção atempada e eficaz. A intervenção específica e especializada nos problemas de linguagem corresponde, para as crianças com DV, a uma demanda à qual se faz crescente apelo. Portanto, torna-se imprescindível ampliar o conhecimento sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem das crianças com DV. Entretanto, qualquer que seja a dimensão da avaliação da linguagem de crianças cegas ou com baixa visão, esta demanda a utilização de instrumentos adaptados e validados para esta área. No contexto brasileiro, existe uma carência de instrumentos validados e estandartizados para crianças com cegueira ou com baixa visão em idades pré-escolar e escolar. Este artigo resulta de uma pesquisa que investiga o desenvolvimento linguístico de crianças com DV no Brasil. Foram utilizados como instrumentos de recolha de dados um questionário sociodemográfico, e o Teste de Linguagem Infantil ABFW (estandartizado no Brasil para a população típica) adaptado, especificamente as Provas de Fonologia, Vocabulário e Pragmática para a avaliação de crianças cegas e com baixa visão, usuárias do português brasileiro, com idades entre 3 e 7 anos. Os resultados preliminares da adaptação do teste obtidos a partir do estudo-piloto realizado entre setembro e dezembro de 2016, no Instituto Benjamin Constant,

	Rio de Janeiro demonstraram que: 1) A necessidade de substituição de 87% das imagens do Teste ABFW para as crianças com baixa visão; 2) Existem diferenças relativamente à condição visual, ou seja, as crianças cegas apresentam menor desempenho nas provas de Vocabulário e Fonologia - Nomeação do que as crianças com baixa visão; 3) Foram efectuadas inúmeras adequações nas instruções a dar nas tarefas, ambiente , e no tempo de execução das provas tanto para as crianças cegas como para as crianças com baixa visão, e 4) Verificou-se que o nível de desempenho linguístico das crianças que tiveram acesso à intervenção precoce é superior em todas as categorias avaliadas nas provas do ABFW quando comparadas com aquelas que não frequentaram esse atendimento. De uma forma geral, foi possível verificar que as adaptações realizadas viabilizaram maior rapidez na execução das provas de Fonologia e Vocabulário. Ressalta-se que todo o processo de adaptação deve orientar-se pela diversidade inerente à população com cegueira ou baixa visão. A condição visual, idade, forma de utilização do resíduo visual, dentre outros, demandam diferentes adaptações nos materiais, instruções específicas, exercendo sensível impacto nos procedimentos de avaliação da linguagem em crianças com deficiência visual. Palavras-chave*:* avaliação, linguagem, deficiência visual, Teste ABFW
P666	SISTEMA DE NEURONAS EN ESPEJO Y TEA: ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO Santiago López Gómez, Rosa Mª Rivas Torres, Eva María Taboada Ares santiago.lopez.gomez@usc.es; rosa.rivas@usc.es; evamaria.taboada@usc.es/ Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación. Universidad de Santiago de Compostela El sistema de neuronas en espejo (mirror neuron system) hace referencia a un grupo especial de neuronas que se activan durante la imitación de una acción que realiza otra persona. Desde finales del siglo pasado y, especialmente, durante este siglo el número de publicaciones que tratan de establecer una relación significativa entre el TEA, concretamente su ausencia de reciprocidad emocional, y la disfunción en el mecanismo de funcionamiento del sistema de neuronas en espejo no ha hecho más que multiplicarse. Se analiza, desde una perspectiva bibliométrica (a partir del estudio de la base de datos de la WOS) las relaciones actuales entre el sistema de neuronas en espejo y el TEA. Observamos que se ha pasado de escasos estudios al inicio del 2000 a una media que supera los 50 estudios por año. Los mismos tienen, a su vez, una muy alta tasa de citación, pues recogiendo únicamente los 10 primeros trabajos citados todos ellos superan las 200 citas. Concretamente, en los 455 trabajos encontrados sobresalen las 15.449 citas. Este hecho describe un panorama de trabajo y una temática muy actuales, con importantes implicaciones no solo de cara a la etiología del TEA, sino también en su vertiente interventiva. Palabras clave: trastorno del espectro del autismo (TEA), Etiología, Disfunción emocional, Sistema de neuronas en espejo
P673	INVESTIGAÇÃO DE PROCESSOS NEUROLINGUÍSTICOS DE SUJEITOS COM DISTÚRBIOS SIGNIFICATIVOS DE LEITURA/ESCRITA EM CONTEXTOS ACADÊMICOS Maria Da Graça Gonçalves Cunha Neves gracacunha_neuropsicopedagoga@hotmail.com/ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Brasil Este estudo, foi realizado como dissertação de mestrado, partindo da necessidade de adequação dos contextos universitários às singularidades das necessidades educativas especiais, em especial a Dislexia, a qual é uma necessidade especial pertencente ao quadro dos Distúrbios de Aprendizagem. Incide na problemática dos distúrbios significativos de leitura/escrita em adultos que obtiveram certo sucesso e chegaram até o ensino superior em contextos de graduação e pós-graduação. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo na forma de estudo de casos de alunos identificados como tendo distúrbios significativos de leitura/escrita em ambiente universitário, com abordagem investigativa de cunho reflexivo, com base em dados, alicerçada numa perspectiva qualitativa, considerando as vivências psicopedagógicas da pesquisadora. Como participantes da pesquisa, foram investigados acadêmicos com distúrbios significativos de leitura/escrita, em cursos de graduação e de pós-graduação em instituições públicas e privadas no Rio Grande do Sul. Como distúrbios significativos de leitura/escrita, serão considerados os casos

de alunos com disgrafia, disortografia e/ou dislexia. Para isso, foi realizado um levantamento em cinco universidades gaúchas, sendo quatro públicas e uma privada. Assim, não foi possível determinar o tamanho da amostra, mas estabelecer como critério de inclusão a condição de aluno universitário com distúrbios significativos de leitura/escrita. Também foram consideradas as contribuições dos coordenadores de cursos e de professores dispostos a colaborar com a pesquisa. A proposta de trabalho legitimou-se com base na necessidade de investigação acerca dos processos neurolinguísticos de sujeitos com distúrbios significativos de leitura/escrita em contextos acadêmicos, do ponto de vista das construções/condições de aprendizagem/letramentos, acessibilidade, permanência e respeito às maneiras como aprendem nos termos da adequação do ambiente acadêmico às atuais políticas educacionais inclusivistas da legislação vigente. Pretendeu evidenciar quais processos neurolinguísticos de sujeitos com distúrbios significativos de leitura/escrita e suas especificidades são identificados nos contextos acadêmicos, e que ações e processos são necessários para o auxílio no trabalho com acadêmicos com necessidades educativas especiais, no que concerne às adaptações/flexibilizações curriculares e avaliativas. O trabalho também buscou avaliar se há procedimentos e recursos para os professores universitários lidarem com as iniciativas de inclusão nas universidades e se as instituições têm apoio para pô-las em prática, instrumentando os professores. O trabalho pretendeu contribuir para a melhor compreensão dos distúrbios significativos de leitura/escrita na sua vertente psicossocial e educativa, auxiliando professores e alunos na sua prática acadêmica, no enfrentamento das construções/condições de acessibilidade, permanência e respeito à maneira como aprendem, com base nos termos da adequação do ambiente acadêmico às atuais políticas educacionais de inclusão e à legislação vigente no Brasil. Como síntese dos resultados, os dados deixam evidenciado que, nas instituições pesquisadas, seja naquelas em que identificamos alunos com dificuldades significativas de leitura e escrita como naquelas em que não tivemos acesso a eles, não há procedimentos e recursos para os professores universitários lidarem com as iniciativas de inclusão nas universidades pesquisadas. Além disso, apesar de haver vários meios de apoio e auxílio especializado dentro e fora das universidades, principalmente com profissionais especializados, capazes de auxiliar, as universidades ainda não utilizam este auxílio. Existem núcleos de apoio ao estudante, mas este ainda não trabalham com as questões dos distúrbios significativos de leitura/escrita e indicam ter pouca experiência com o trabalho com alunos com necessidades educativas especiais. Assim, a instrumentação dos professores para lidar com estes alunos é deficitária nas instituições de ensino superior que participaram da pesquisa. Os resultados confirmam as hipóteses de que a inclusão, como política interna, concepção e prática, ainda precisa avançar significativamente nas instituições de ensino superior.

Palabras clave: Necessidades Educativas Especiais; Dislexia; Distúrbios de leitura e escrita; inclusão; Ensino Superior.

P705 **O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O AEE PARA EDUCANDOS SURDOS: A VISÃO DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO SOBRE O AEE PARA EDUCANDOS SURDOS**

Carlos Alexandre Costa Correia, Fábio Arlindo Silva
kalcosta@gmail/UNESP – São Paulo-SP.

A questão da educação de pessoas com deficiência, ainda é um desafio que tem mobilizado a sociedade para o atendimento das demandas que têm surgido. Os estudantes com deficiências que estão inseridos na rede regular de ensino têm direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isto é decorrente de um processo histórico que culminou na construção de documentos internacionais e nacionais que garantiram os direitos das pessoas com deficiência como a Constituição de 1988, onde se estabelece o AEE como uma ação complementar e suplementar aos educandos público alvo da Educação Especial. Buscamos analisar a visão dos professores da educação especial sobre o AEE para educandos com deficiência auditiva/surdez e sua conformidade com a legislação e as diretrizes da rede municipal de educação de São Paulo. Este trabalho foi realizado através de estudo bibliográfico e pesquisa qualitativa. Foram aplicados questionários com pergunta abertas a 10 professores da educação especial, que atuam no AEE no município de São Paulo. Por meio do método qualitativo analisamos os

	resultados, que apontaram para um desconhecimento da legislação e a Política do Município para educação especial. Como também revelou que desconhecimento do próprio educador em como agir como com o educando (a) com surdez no AEE. Para superar essa situação é imprescindível o investimento em recursos humanos e matérias, além da própria formação continua destes profissionais. Palavras-chave: Política Pública; Educação Especial; AEE; Professor do AEE; Deficiência Auditiva e Surdez.
P723	AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO COMUNICATIVA EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO EM IDADE ESCOLAR Diana Costa, Anabela Cruz-Santos diana.costa.tf@gmail.com; acs@ie.uminho.pt/ Instituto da Educação, CIEd , Universidade do Minho O conceito de participação comunicativa diz respeito à troca de mensagens entre pelo menos duas pessoas, com oportunidade de resposta, num contexto de situação de vida real. A participação comunicativa em crianças com Perturbações da Comunicação (PC) é apontada como uma mais-valia nos diversos contextos, considerando a assunção da importância de uma abordagem ecológica e social, ao invés de uma intervenção centrada em competências. Deparamo-nos então com um forte indicador de inclusão referido na literatura e nos atuais enquadramentos legais. O presente estudo apresenta um projecto de investigação que pretende analisar o nível de participação comunicativa de crianças dos 6 aos 12 anos, com PC, comparativamente aos seus pares, na realidade portuguesa, no contexto escolar, casa e comunidade, de acordo com idade, género e estatuto socioeconómico da família. Pretende-se ainda identificar quais as atividades, contextos e interlocutores em que estas crianças têm maior restrição de participação comunicativa. Dada a escassez de instrumentos para a realidade portuguesa, concretizar-se-á um processo de tradução e adaptação do instrumento Children and Adolescent Scale of Participation (CASP), de Bedell (2004) que será aplicado a uma amostra de cariz nacional. Fornecer-se-á um instrumento com adequadas propriedades psicométricas e válido para a realidade portuguesa que permita mensurar a participação comunicativa de modo a, consequentemente, possibilitar a intervenção neste mesmo domínio, com efeito na formulação e monitorização de objetivos colaborativos ao nível dos programas educativos individuais (PEI) dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) com consequências positivas na criação de oportunidades de participação. Tal reflete-se na independência, autonomia e inclusão no percurso escolar e na comunidade do aluno. Possibilita-se a mensuração de mudanças na participação social e qualidade de vida, de modo a que também estas possam ser contempladas nos currículos educativos. Pretende-se que este estudo contribua para o avanço na área educacional e social, nomeadamente junto de crianças com PC, suas famílias e profissionais que com estas crianças atuam. Palabras clave: avaliação; participação; comunicação; inclusão; NEE
P743	AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Maria de Guadalupe Comparada Almeida, José Morgado guadalup.almeida@gmail.com, jmorgado@ispa.pt / Instituto Superior de Psicologia Aplicada O processo de avaliação para a identificação das Necessidades Educativas Especiais (NEE) dos alunos requer uma análise pormenorizada e uma reflexão sobre os conhecimentos do aluno nos diferentes domínios de aprendizagem e áreas de desenvolvimento. Este processo de avaliação é feito de forma faseada e constitui-se em várias etapas resultando num documento que determina o tipo de intervenção necessária e adaptada ao aluno – relatório técnico-pedagógico. Após a elaboração deste documento são elencadas no Programa Educativo Individual (PEI) do aluno as medidas educativas e estratégias a adotar para a prossecução dos objetivos do processo educativo do aluno. Com este

estudo pretendemos contribuir para a melhoria das boas práticas no âmbito das NEE. Este, poderá constituir-se como um contributo para a valorização e reconhecimento das práticas educativas dos docentes que trabalham com crianças com NEE. O trabalho empírico utilizou como metodologia um estudo de caso, como instrumento de pesquisa foi utilizada a entrevista aplicada ao primeiro ciclo do ensino básico, num agrupamento na região Educativa de Lisboa. Pretendeu-se fazer uma descrição e análise em profundidade sobre o processo de avaliação que é implementado pela equipa de Educação Especial (EE), aquando da avaliação inicial das crianças com NEE para a elaboração do PEI. A avaliação é usualmente percecionada como um regulador das práticas, sendo elementar em qualquer fase do processo educativo. No caso das crianças com NEE toma especial relevância pois é a partir desta que se vai desenrolar todo o processo educativo do aluno, e o comprometimento e o impacto que poderá vir a ter aquando da elaboração do PEI. Da análise das entrevistas constata-se uma preocupação por parte da equipa, na uniformização dos procedimentos bem como dos instrumentos e estratégias a utilizar aquando da avaliação inicial das crianças por forma a garantir uma avaliação eficiente e de qualidade. Os esforços efetuados pela equipa, nomeadamente ao nível da formação e da cooperação entre pares, reforçam a probabilidade de aumento dos níveis de sucesso. Do que nos foi possível observar conclui-se que a avaliação, a tomada de decisão e condução de todo o processo de avaliação até à decisão final é da responsabilidade do docente de Educação Especial. Apesar da legislação ter alterado aspetos relativos à condição do processo de avaliação bem como de outros aspetos que deverão ser da responsabilidade do professor titular de turma, estes ainda continuam a estar a cargo dos docentes de Educação Especial.

Palavras-chave: processo de avaliação, necesidades educativas individuais, práticas de avaliação docente

P747 HABILIDADES ATENCIONAIS, PERCETIVAS E MNÉSICAS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE LEITURA E DE ESCRITA

Ana Rodrigues Costa, Inês Gomes
acosta@ufp.edu.pt, igomes@ufp.edu.pt / Universidade Fernando Pessoa

Os alunos com Dificuldades de Aprendizagem constituem um grupo heterogéneo, dado que nem todos apresentam os mesmos problemas, a mesma gravidade ou a mesma extensão. Apresentam, assim, um conjunto de inabilidades em diferentes áreas, como é o caso da perceção visual ou auditiva, da linguagem e da comunicação, ainda que as mesmas não se encontrem necessariamente todas comprometidas. Perante isto, torna-se crucial avaliar as aptidões (cognitivas e de processamento da informação) de nível superior, que se assumem relevantes para a escolarização da criança, pelo que vários são os materiais utilizados na avaliação (neuro)psicológica. Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os dados preliminares de um estudo de caracterização das dificuldades exibidas por crianças em idade escolar, referenciadas com dificuldades específicas de leitura e de escrita. Incidindo numa amostra de crianças do 1º e 2º ciclos do ensino básico, de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 8 e os 13 anos, serão caracterizadas e analisadas as habilidades atencionais, percetivas e mnésicas destas crianças e respetivas associações existentes entre as mesmas. Para esta análise foram utilizados os seguintes instrumentos: o teste d2, para avaliação da atenção seletiva e da capacidade de concentração, a Figura Complexa de Rey, para avaliação da organização percetiva e da memória visual, e os subtestes de Código e de Pesquisa de Símbolos, para determinação do índice de velocidade de processamento. Os principais resultados encontrados, ainda que preliminares, apontam para uma variabilidade do desempenho em todos os domínios cognitivos avaliados, não sendo possível identificar um padrão relativamente homogéneo dos défices exibidos. Nos estudos correlacionais verificou-se a existência de uma correlação negativa significativa entre a cópia da Figura Complexa de Rey e o índice de variabilidade do teste D2, sugerindo que quanto maior a exatidão da reprodução menor a inconsistência de desempenho ao

	longo do tempo. Foram ainda observadas correlações positivas significativas entre a reprodução por memória da Figura Complexa de Rey e todas as variáveis consideradas no teste d2, à exceção do índice de variabilidade, sugerindo que quanto mais desenvolvida se encontra a memória visual mais desenvolvidas se encontram a atenção seletiva e a capacidade de concentração, e vice-versa. No seu conjunto, estes resultados, ainda que alertem para a necessidade de se intervir diferenciadamente nos alunos com dificuldades na apropriação do código escrito, deixam antever a existência de dificuldades cognitivas associadas (como é o caso da memória visual e da atenção/concentração) que não devem ser descuradas nos programas de intervenção psicopedagógica. Palabras clave*:* dificuldades de aprendizagem, atenção, velocidade de processamento, organização percetiva, memória, avaliação neuropsicológica
P752	CARACTERIZACIÓN DA PRAXE DOS ORIENTADORES E ORIENTADORAS DA EDUCACIÓN INFANTIL E PRIMARIA Neves Arza Arza, María del Mar Rodríguez Romero neves.arza@udc.gal, mar.rromero@udc.es / Facultade de Ciencias da Educación, Universidade da Coruña Galicia foi pioneira na implantación de servizos de orientación nos centros que imparten as primeiras etapas do ensino. A súa creación remóntase ó curso 1998-1999, en que se comeza a súa implantación nos centros de 12 ou máis unidades. A partir do curso 2007-2008, esténdense ós centros de seis a once unidades, creándose a modalidade de departamentos de orientación compartido, en que o/a orientador/a distribúe a súa xornada laboral en varios centros. Para os profesionais da orientación prescríbense cometidos, entre outros, de avaliación psicopedagóxica, de asesoramento ó profesorado na atención á diversidade e na planificación e desenvolvemento da función titorial, de coordinación co profesorado de apoio e cos servizos externos e de colaboración co equipo directivo. Na comunicación analízanse distintos aspectos que permiten caracterizar parcialmente a praxe das orientadoras e orientadores dos centros de educación infantil e primaria de Galicia Os elementos que se analizan son o tempo que destina as funcións propias do seu labor, o modelo no que se sitúa a súa acción e a propia satisfacción co traballo que desenvolve. Os datos proceden da investigación"Seguimiento de la evolución de los distintos modelos institucionales de orientación en las Comunidades Autónomas españolas, análisis de sus fundamentos y evolución de su eficiencia en el apoyo a la calidad y a la equidad" realizada en Galicia e en outras oito Comunidades Autónomas (Andalucía, Canarias, Cantabria, Castilla la Mancha, Cataluña, Madrid, Navarra e País Vasco) e dirixida pola profesora Consuelo Velaz de Medrano. A mostra foi calculada considerando un erro do 5%, p=q=0,50 e nivel de confianza do 95% e está composta por 36 colexios de educación infantil e primaria, escollidos aleatoriamente e distribuídos proporcionalmente ó tamaño da poboación nas catro provincias galegas; na Coruña seleccionáronse quince centros, en Pontevedra once, en Lugo cinco e en Ourense outros cinco. Os datos que imos analizar proceden de tres preguntas do cuestionario dirixido os 36 orientadoras e orientadoras dos centros da mostra. Palabras clave*:* servizos de orientación, orientación educativa, educación infantil, educación primaria
P755	PERCEÇÕES DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA CIF-CJ NA AVALIAÇÃO ESPECIALIZADA *Sandra Gonçalves Correia, Carolina Silva Sousa, *Margarita Córdoba Pérez sandralvescorreia@gmail.com; csousa@ualg.pt; cordoba@dedu.uhu.es/ *Universidade de Huelva, Universidade do Algarve. Este artigo apresenta os resultados de um dos estudos levados a cabo no âmbito do Doutoramento em Educação na Sociedade Multicultural, da Universidade de Huelva, cujo objetivo geral foi conhecer as perceções dos docentes de Educação Especial, em exercício de funções educativas na região do Algarve, acerca da utilização da Classificação Internacional de

	Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ) na avaliação especializada de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), no que diz respeito ao grau de preparação para a sua aplicação, às vantagens e aos constrangimentos encontrados, à articulação entre serviços e entre intervenientes e aos efeitos na planificação da intervenção e na orientação das práticas. Paralelamente, pretendeu-se averiguar se existem diferenças significativas entre as perceções dos professores no que concerne a aceitação e aplicação do referencial teórico proposto pela CIF-CJ, tendo em conta a idade, o tempo de serviço, o nível educativo e o meio sociogeográfico em que se inserem. O plano de estudo foi descritivo e os dados foram obtidos através de um questionário de perguntas fechadas e tratados com recurso à estatística descritiva e inferencial. Os resultados mostram que os docentes se sentem preparados para aplicar a CIF-CJ e que consideram profícua a sua utilização. As vantagens apontadas foram: distinção entre dificuldades de aprendizagem resultantes de problemas ambientais e dificuldades de aprendizagem resultantes de défices nas funções ou estruturas do corpo; contribuição para melhorar a colaboração entre os vários intervenientes e serviços; avaliação de alunos com NEE; identificação do grupo-alvo de Educação Especial; uniformização da linguagem utilizada pelos diversos intervenientes no processo de avaliação; melhoria na articulação entre profissionais e serviços e entre a escola e a família; trabalho de equipa; participação mais ativa dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos educandos. Foram encontradas algumas diferenças entre as perceções dos professores, sobretudo no que diz respeito à idade, ao tempo de serviço em Educação Especial, à tipologia de escola e à localização geográfica da mesma. Os resultados apurados sugerem ainda a necessidade de conceber um dispositivo formativo, para docentes dos vários níveis de ensino, referente à aplicação da CIF-CJ, que contemple, concomitantemente, a avaliação e a planificação da intervenção. Palavras-chave: CIF-CJ, NEE, Educação Especial, avaliação especializada.
P758	A ATENÇÃO À DIVERSIDADE EDUCATIVA ATRAVÉS DOS MANUAIS ESCOLARES: ESTUDO DE CASO Vânia Ferreira, María-Carmen Ricoy vaniamariete@gmail.com; cricoy@uvigo.es/ Universidade de Vigo O manual escolar é um recurso didático muito utilizado pela maioria dos docentes e alunos, quer no ensino básico quer no secundário. Entre as problemáticas pedagógicas genéricas e as contrariedades sociais e políticas em torno deste tipo de recurso encontra-se a atenção dispensada à diversidade educativa, um problema que é abordado neste trabalho. De facto os manuais escolares suportam uma multiplicidade de conteúdos pelo que deveriam ser um apoio incontestável às diferenças individuais dos alunos, sendo simultaneamente um material estimulante e rico. Desta forma podem contribuir para a atenção à diversidade e especificamente ajudar também na integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), quer pelo desenvolvimento de estratégias e quer pela apresentação de recursos que ajudem estes alunos a estarem mais integrados nas salas de aula. O manual deve ser sinónimo de auxílio para a aprendizagem e para o desenvolvimento pessoal integral, possibilitando aos alunos uma ajuda para melhorar o seu sucesso escolar. Este trabalho focalizou-se na análise dos manuais escolares de um caso concreto: o dos manuais de Educação Musical, do 3.º ciclo do ensino básico português. Como objetivo principal deste estudo definiu-se descobrir se os manuais escolares de Educação Musical em este ciclo de ensino apresentam aspetos de atenção à diversidade, em particular no referido às necessidades educativas especiais. Por meio de uma metodologia qualitativa e recorrendo à técnica de análise de documentos foi examinado em profundidade o conteúdo dos quatro manuais em comercialização atualmente, em três dimensões: a da imagem, som e texto. Entre outros, um dos objetivos específicos pretende descobrir se os manuais incluem imagens de pessoas com NEE, para que estes se revejam como instrumentistas ou praticantes de música. Cabe referir que as principais conclusões apontam que os manuais escolares não apresentam imagens de artistas, cantores ou instrumentistas com algum tipo de necessidade específica, nem de instrumentos musicais ou espaços musicais adaptados. Também ao nível da análise do texto e do som, não se visibiliza qualquer intencionalidade ou tipo de atenção à diversidade. Desta forma, pode dizer-se que a disciplina de Educação Musical do 3.º ciclo do ensino básico, vista através dos manuais escolares da sua disciplina, apresenta poucas possibilidades para a inclusão.

Palavras-chave: Manuais escolares, diversidade educativa, inclusão, ensino básico, educação musical.

P765 **USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET EM ADULTOS: QUE RELAÇÃO COM SINTOMAS CLÍNICOS?**

Inês Mendes*, Isabel Silva**

33360@ufp.edu.pt, isabels@ufp.edu.pt / *UFP, **UFP/Hospital-Escola da UFP/ Centro de investigação FP-B2S/APASD

O uso da Internet tem-se vindo a generalizar entre a população portuguesa em diferentes contextos da vida. Porém, a investigação sugere que, ainda que o uso da internet possa estar associado ao bem-estar dos indivíduos, pode, igualmente, tornar-se problemático, podendo estar, neste caso, associado a consequências negativas para a saúde. O presente estudo de natureza exploratória e transversal teve como objetivo analisar a relação entre o uso problemático da Internet, os sintomas de depressão, ansiedade, stress e o nível de autoconceito. Foi estudada uma amostra de conveniência constituída por 265 participantes; com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos (M=31,97; DP=12,05); sendo 75% do sexo feminino; que maioritariamente frequentavam o ensino superior (68%). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico; à Escala de Uso Generalizado Problemático da Internet 2 (GPIUS2) - que avalia os domínios Preferência pela Interação Social On-line, Uso da Internet para Regulação do Humor, Autorregulação Deficiente e Consequências Negativas; à Escala de Ansiedade, Depressão e Stress-21 (EADS), e ao Inventário Clínico de Autoconceito (ICAC). Após obtenção de parecer positivo da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa, foi realizado um convite para participação no estudo através das redes sociais, tendo os participantes respondido aos questionários após darem o seu consentimento informado. A análise dos resultados revela que existe uma relação positiva entre a preferência de interação social online e sintomas de ansiedade ($r=0,24$; $p<0,0001$), stress ($r=0,26$; $p<0,0001$) e depressão ($r=0,46$; $p<0,0001$) e uma relação negativa entre essa preferência e o autoconceito ($r=-0,32$; $p<0,0001$). A utilização da Internet para regular o humor revelou estar positivamente correlacionada com ansiedade ($r=0,28$; $p<0,0001$), stress ($r=0,38$; $p<0,0001$) e depressão ($r=0,40$; $p<0,0001$) e negativamente com o autoconceito ($r=-0,16$; $p<0,0001$), enquanto a autorregulação deficiente revelou estar positivamente correlacionada com a ansiedade ($r=0,33$; $p<0,0001$), stress ($r=0,38$; $p<0,0001$) e depressão ($r=0,44$; $p<0,0001$) e negativamente com o autoconceito ($r=-0,21$; $p<0,05$). As consequências negativas do uso da Internet revelaram estar positivamente correlacionadas com a ansiedade ($r=0,29$; $p<0,0001$), stress ($r=0,31$; $p<0,0001$) e depressão ($r=0,49$; $p<0,0001$) e negativamente correlacionadas com o autoconceito ($r=-0,27$; $p<0,0001$). De forma consistente com a investigação, no presente estudo, o uso problemático da Internet revelou estar associado a sintomas clínicos de ansiedade, stress e depressão, bem como ao nível do autoconceito, o que vem sublinhar a importância de desenvolver programas de psicoeducação que visem a prevenção deste uso problemático.

Palavras-Chave: internet, depressão, ansiedade, stress, autoconceito

P769 **VAMOS BRINCAR?: UM CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS**

Elisabete Batista, Gilda Silva, Juliana Teixeira, Anabela Cruz-Santos, Maria João Gomes

elisabetediasbatista@gmail.com; gildasilva@live.com.pt; julianateixeira20@hotmail.com; anabelacruz@gmail.com; mjgomes@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho, IE, CIED

Este póster consiste na apresentação e descrição do jogo interativo designado por "Vamos Brincar". É um jogo que tem como objetivo promover a intervenção com alunos com necessidades educativas especiais (NEE) que apresentam dificuldades na aquisição de competências linguísticas. A aquisição das competências linguísticas deverá ocorrer ainda no ensino pré-escolar e início do 1º ciclo do Ensino Básico, tendo em conta o desenvolvimento de linguagem, quer em termos de

	oralidade, quer em termos da estimulação da emergência da leitura e da escrita. Este jogo foi construído e desenvolvido por categorias, onde é proposta uma atividade distinta em cada uma. As atividades relacionam-se com o conhecimento lexical, memória auditiva e reflexão sobre a língua. Depois de selecionar a personagem correspondente ao género do utilizador e de ter inserido o seu nome, o jogo apresenta uma tabela de doze categorias (animais, cores, natureza, sons, transportes, objetos, partes do corpo, histórias, frutas, opostos, números e opostos) que funciona como índice. Para cada categoria é fornecida a possibilidade de consultar as instruções e fichas técnicas da atividade correspondente. É um recurso que possibilita a autocorreção e a repetição, se necessária, pela capacidade de "feedback" imediato. Dada a variedade de atividades propostas, este recurso digital possibilita múltiplas aplicações, tornando-o, assim, um meio muito versátil e flexível, podendo ser adaptado a cada caso particular na intervenção em crianças com uma multiplicidade de dificuldades ao nível da aquisição de competências linguísticas. É um meio facilitador de ensino diferenciado, adequado a crianças que apresentem as mais variadas dificuldades dentro do abrangente campo das competências linguísticas. Este jogo foi testado num estudo-piloto exploratório de forma a analisar a sua usabilidade e aplicabilidade em crianças com dificuldades de linguagem. Em plena era tecnológica, torna-se cada vez mais pertinente a utilização de recursos multimédia integrados nas práticas comuns de ensino. Devido ao seu caráter intuitivo, a utilização deste jogo como ferramenta educativa e de apoio em sala de aula ou noutros contextos concede aos alunos com NEE um aumento da produtividade e criatividade, do grau de autonomia e independência social e, consequentemente, a autoestima, por possibilitar que a criança trabalhe sozinha ou que solicite menos ajuda aos outros. Palavras-chave: NEE, competências linguísticas, jogo interativo, Ensino Básico
P775	APRENDIZAXE LÓXICO-MATEMÁTICO EN TEA E PROBLEMAS DE ATENCIÓN **Berta Fraga, Beatriz López González, Leticia Sambade, Victoria Argibay, María Borrazás** berta-290791@hotmail.com, belogon@yahoo.com, letycya-ezar087@hotmail.com / Asociación DISMACOR, Asociación de pais de nenos e persoas con discapacidade das mariñas coruñesas O Trastorno do Espectro Autista (TEA) é un trastorno do neurodesenvolvemento de inicio na infancia que se caracteriza pola presenza de afectacións no desenvolvemento lingüístico, alteracións nas relacións e interaccións sociais e dificultades na capacidade imaxinativa, o que lles ocasiona problemas á hora de aceptar cambios nas súas rutinas diarias e reduce os seus gustos e intereses dunha maneira restrinxida. Paralelamente, e derivado das características mencionadas, existe unha alta probabilidade de que os nenos con TEA presenten, comórbidamente, alteracións na súa capacidade atencional. Deste xeito, aínda que existe certo número de nenos con autismo que manteñen intacta a súa habilidade intelectual, soen aparecer dificultades de aprendizaxe que poden alterar a súa competencia académica e supor a necesidade de adaptacións educativas independentemente do seu grao de escolaridade. En concreto, a maior dificultade académica está relacionada coas alteracións no pensamento abstracto que teñen implicacións na competencia lóxico-matemática derivada das dificultades para comprender as mensaxes verbais sen apoio visual. Nunha panorama educativa que prima sempre a competencia verbal como medio de comprensión e avance nas diferentes competencias académicas, é necesario desenvolver novos medios de aprendizaxe que poidan avaliar as habilidades dos nenos con TEA (e outros trastornos similares) evitando a mediación do desenvolvemento verbal como condutor e mostra da capacidade do neno. Por iso, preséntase unha proposta de intervención na contorna natural a nenos comprendidos entre os 4 e os 12 anos que se caracteriza pola utilización de actividades manipulativas que lle permitan ao pequeno ir comprendendo e elaborando os conceptos lóxico-matemáticos; procurando, sempre na medida do posible, que vaia adquirindo a funcionalidade dos seus aprendizaxes e os poida aplicar na súa vida diaria, evitando a simple memorización que soe caracterizar a aprendizaxe destes nenos e dificulta a xeralización dos conceptos aos diferentes contextos e a posibilidade de elaborar unha base sólida que sirva de referente para poder ir desenvolvendo un aprendizaxe significativo. En conclusión, obsérvase unha máis rápida adquisición dos conceptos lóxico-matemáticos básicos e un mellor desenvolvemento das competencias necesarias para poder comprender e elaborar uns aprendizaxes completos.

Palabras clave: Trastorno do Espectro Autista, Déficit de Atención, Aprendizaxe Lóxico-Matemático, Dificultades de Aprendizaxe

Nota dos autores: DISMACOR é unha asociación centrada na procura de equidade nas oportunidades que se brindan ás persoas con algún tipo de diversidade funcional, contando con axudas dos gobernos municipais de referencia, Deputación e outros organismos privados que colaboran para poder dar unha atención individualizada e na contorna natural adaptada ás necesidades de cada persoa, os seus familiares e contextos próximos.

P786 DIMENSIONES EXPLICATIVAS Y DE INTERVENCIÓN PSICOPEDAGÓGICA EN LAS PERSONAS CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO EN EL MODELO DE DE CALIDAD DE VIDA Y DESARROLLO

Manoel Baña Castro, Ignacio Navarrete Antola
mbcastro@udc.gal; inavarre@ucu.edu.uy/ Facultade de Ciencias da Educación. Universidade da Coruña; Facultad de Psicología. Universidad Católica del Uruguay

Las investigaciones llevadas a cabo en el mundo con relación a los TEA, como ya se ha expresado, se han ocupado principalmente de las áreas con alteraciones, centrándose en los lineamientos de intervención clínica y educativa así como en la posibilidad y la pertinencia de las intervenciones psicopedagógicas. De igual forma han prosperado investigaciones sobre las características diferenciales de las alteraciones y los planos de explicación que manifiestan la etiología de las principales dificultades que componen la sintomatología diagnóstica hoy presente en el DSM-5. Todos los estudios han dejado en evidencia la necesidad de indagar acerca del funcionamiento de los niños y adolescentes con TEA para poder implementar intervenciones que apunten a su desarrollo y aprendizaje, a su independencia y, en definitiva, a su goce de una mejor calidad de vida. Los trastornos del neurodesarrollo y, más concretamente, los del espectro del autismo, presentan una gran variedad en cuanto a las alteraciones o desórdenes en las distintas áreas diagnósticas. En todos ellos la comunicación es la principal línea de atención e intervención, dado que fortalece el desarrollo y el aprendizaje en contextos cotidianos. El principal interés y compromiso que deberíamos tener como profesionales de la educación y la salud mental es mejorar la calidad de vida de todas las personas, por medio de la mejora de la educación, promoviendo la inclusión social y educativa, atendiendo a la diversidad. Esta preocupación lleva a la necesidad de conocer las características de los niños y los adolescentes que en Uruguay presentan TEA, ver las realidades de sus familias y de los profesionales involucrados. De esta manera será posible descubrir y fijar ciertos indicadores que permitan analizar la situación de esta realidad en un país que, como se ha mencionado, no cuenta con investigación suficiente en la materia. La finalidad del presente trabajo describir y caracterizar a niños y adolescentes con TEA a partir de muestras obtenidas en Uruguay y en España, relevando la percepción de familiares y técnicos. Así como describir el comportamiento de dos cuestionarios frente a la muestra seleccionada. En concreto, las preguntas a responder son: alguna de las dimensiones de la tríada diagnóstica planteadas por el DSM5, se presenta con mayor alteración con respecto a las otras; existen diferentes percepciones entre padres y profesionales con respecto a las características que presentan los niños y los adolescentes con TEA; existen indicadores de la conducta adaptativa que incidan en alguna de las dimensiones de la tríada diagnóstica del TEA y cuál es su relación.

Palabras clave: Alteraciones del Espectro del Autismo, Comportamiento adaptativo y comunicación funcional, Calidad de Vida, Dimensiones de la Atención Psicopedagógica

P788 RELACIÓN ENTRE EMPODERAMIENTO FAMILIAR Y CALIDAD DE LOS SERVICIOS DE ATENCIÓN TEMPRANA

Rosa Fernández Valero*, Ana Maria Serrano, Robert Alexander McWilliam***, Margarita Cañadas******
Rm.fernandez@ucv.es, serrano@ie.uminho.pt, robinmcwilliam@gmail.com, margarita.canadas@ucv.es /*Universidad de Minho, ** Instituto de Educación de la Universidad de Minho, ***Universidad de Alabama, ****Universidad Católica de Valencia

Este trabajo pretende estudiar el nivel de empoderamiento de las familias en relación con la Calidad de los Servicios de Atención Temprana en España, donde en la actualidad se está viviendo una transformación de modelos clínicos a modelos centrados en la familia como es el Modelo

	Basado en las Rutinas (McWilliam, 2010). El objetivo principal es conocer el impacto del servicio de atención temprana sobre el empoderamiento de la familia y constatar esto con la relación de la calidad de los servicios. Estos datos se están recogiendo a través de la percepción familiar, utilizando las siguientes herramientas: Escala de Resultados de la Familia (Early Childhood Outcomes Center, 2010); Escala de Empoderamiento de la Familia (Paul E. Koen, Neal DeChillo y Barbara J. Fieson, 1992), Escala de Apoyo Familiar (Dunst, Trivette y Jenkins, 1984) y Family FINESSE (McWilliam, 2015). Para poder llevar a cabo este trabajo, previamente hemos trabajado sobre Análisis Factorial Exploratoria de la herramienta Family FINESSE, ya que hasta el momento no conocíamos datos algunos relacionados con esta escala. Así pues, el cometido de esta propuesta es la presentación de los factores analizados en la Escala Family FINESSE, así como los primeros datos analizados de nuestro trabajo de investigación más centrado en el empoderamiento familiar y la calidad de los servicios de atención temprana. Palabras clave: Empoderamiento Familiar, Atención Temprana, Análisis Factorial Exploratorio
P792	PERCEÇÃO/ATITUDES DOS PAIS DE ALUNOS COM NEE FACE À INCLUSÃO Maria Celeste de Sousa Lopes, Ana Marques, Bruno Marques, Cláudia Salgado mcsousalopeshotmail.com; anaisapmarques@gmail.com; marques.bf@hotmail.com; claudiasalgado-25@hotmail.com/ Iesfafe - UPT Atualmente verifica-se uma evolução do sistema educativo português, no sentido de tornar as escolas públicas verdadeiras comunidades educativas de inclusão, onde todos os alunos têm iguais oportunidades de aprendizagem. O papel da família, concretamente o envolvimento dos pais no processo de inclusão dos filhos com necessidades educativas especiais é crucial. Os pais são elementos fundamentais no desenvolvimento da criança e a participação destes na sua educação, quer tenham um desenvolvimento normal quer tenham Necessidades Educativas Especiais (NEE), é cada vez mais importante, uma vez que são eles que melhor conhecem a criança, possuindo uma informação valiosa que os professores deverão ter em conta na hora de planificar e adequar as estratégias educacionais. A presente comunicação resulta de um estudo conduzido com o intuito de conhecer as perceções/atitudes dos pais com filhos com necessidades educativas especiais face a uma educação inclusiva. Pretendeu-se conhecer as perceções/atitudes dos pais com filhos com NEE em relação à inclusão destes numa escola de ensino regular Foi um estudo de natureza quantitativa, norteado por algumas hipóteses exploratórias e pelas seguintes variáveis independentes - grau de parentesco: operacionalizada em duas categorias (mãe e pai); Idade dos pais: operacionalizada em três categorias (<= 35 anos; 36-40 anos; >40 anos); nível de escolaridade dos pais: operacionalizado em três categorias (alto, médio, baixo); gravidade das necessidades educativas especiais: operacionalizada em duas categorias (significativas e ligeiras) e pelas seguintes variáveis dependentes: as perceções e as atitudes dos pais. Os dados permitiram concluir que as atitudes se relacionam com forma como os país percecionam a deficiencia dos seus filhos e o contacto real com a mesma. Os pais com níveis de escolaridade mais baixos apresentam atitudes menos favoráveis à inclusão escolar. Palabras clave: NEE, inclusão, atitudes, percepção, país
P796	A ESCOLARIZACIÓN INCLUSIVA PARA O ALUMNADO CON TRASTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO NAS AULAS ORDINARIAS Manoel Baña Castro (Coordenador) mbcastro@udc.gal / Universidade da Coruña A escola ordinaria é a mellor opción para a inclusión da persoa con Trastorno do Espectro do Autismo (TEA) dado que existe unha soa sociedade e unha escola para formar na vida nela, é a mais representativa da vida normal e cotidiana da persoa en xeral e representa o estracto social, o grupo e a comunidade onde vivimos todos, xoga, se relaciona e se desenvolve calquera persoa. Este ámbito de convivencia xenera vínculos que prevalecen no tempo e fan sentir-nos grupo que posibilita a inclusión, a normalización e a vivencia nel, defende e defende-se das barreiras para a inclusión, recolle e protexe aos seus indivíduos e favorece o seu desenvolvimento.

	Palabras-clave: Inclusión Educativa, Trastorno do Espectro do Autismo. Educación Ordinaria.
P797	A EDUCACIÓN PARA A AUTODETERMINACIÓN E A VIDA EN PERSOAS CON TEAS Manoel Baña Castro mbcastro@udc.gal / Universidade da Coruña
P798	APOIOS E AXUDAS NA INCLUSIÓN EDUCATIVA DAS PERSOAS CON TEA Esther Nuñez Pintos pintos@edu.xunta.es / Equipo Específico de Trastornos do Desenvolvemento Pontevedra A loita pola normalización e a inclusión social de persoas con Trastornos do Espectro do Autismo non é de agora e tampouco hai moitas experiencias. O que chama a atención na actualidade é a corrente ampla e numerosa, cada vez maior, que está a pretender e demandar os dereitos conseguidos para todas as persoas en canto á educación, vida en comunidade e calidade de vida. Non podemos esquecer que estes dereitos foron gañados paso a paso por moitos pais, nais e organizacións. A experiencia previa e próxima que se tiña a cerca dos dereitos destas persoas consistía nunha vida illada e apartada do seu ámbito normal e comunidade con poucas oportunidades de vida digna. Aos nenos con TEA cústalles comprender o noso mundo polo que necesitan da axuda e do apoio dos servizos creados. O sistema educativo, a familia e a comunidade son factores esenciais que lles permiten e facilitan adaptarse, desenvolverse e vivir entre e coas demais persoas. O sistema educativo non pode obviar esta circunstancia e debe desenvolver através do esforzo, a constancia e a ilusión dun proxecto innovador, unha educación que garanta a inclusión de todos os rapaces para mellorar a calidade de vida tanto dos alumnos e alumnas con TEA como das outras persoas. Non estamos a falar dunha escola para eles, senón dunha escola onde collan todos e sirva para todos. As persoas con TEAs sairán beneficiadas pero tamén aquelas que manteñan contacto con elas, xa que encontrarán aprendizaxe e desenvolvemento na comunicación e nas experiencias compartidas. A isto facemos referencia neste traballo e con el queremos achegarnos e dar a coñecer novas vías de acceso á educación para estas persoas garantindo o seu desenvolvemento, inclusión e vida plena. A escola ten como finalidade conseguir que todas as persoas teñan as maiores oportunidades para a vida adulta en sociedade, en igualdade de oportunidades, calidade, permanencia e participación. Isto supón identificar e remover as barreiras que limitan a presenza, a aprendizaxe e a participación do alumnado. É necesario recompilar, ordenar e avaliar a información proveniente dunha ampla variedade de fontes para planificar mellor as culturas escolares, as políticas e as prácticas educativas para que non se convertan en tales barreiras. Dúas son as tarefas indispensables que debemos levar a cabo. Por un lado, analizar o sistema escolar para recoñecer os facilitadores que promoven a inclusión e por outro lado, as barreiras que limitan o proceso co obxectivo de poñer en marcha boas prácticas.
P799	A AULA ORDINARIA NA EDUCACIÓN DE PERSOAS CON TEA Rosa Fiel Paz rosafiel@edu.xunta.es / Profesora de Primaria Aula con Alumnado con TEA O principal desta ponencia é dar coñecer a inclusión que existe nun centro educativo do sistema ordinario de Galicia que posúe alumnado con Trastornos do Espectro do Autismo. As ansias por mellorar a situación da poboación educativa e por crear e mellorar un contexto que atenda á diversidad das persoas con TEA desenvolvendo as actividades que aumentan a capacidade dun centro para responder á diversidad. Proporcionar apoio é unha forma de aumentar a participación do alumnado pero tamén se proporciona desde os profesionais cando planifican as actividades e o desenvolvemento dunha visión compartida da responsabilidade educativa onde a coordinación entre os diferentes axentes xoga un papel moi importante; este traballo que se presenta responde a esta dinámica así como á utilización como recurso do Index for Inclusion para mellorar o centro e as actividades educativas que se levan a cabo nel. Dado que existen barreiras para a aprendizaxe e a participación nas escolas e o alumnado é diverso, as aulas inclusivas son o lugar ideal para

	atender á diversidade e tamén para paliar as distintas barreiras, podendo contemplar a inclusión educativa como un proceso debendo situar os interrogantes actuais e a súa resolución como un paso neste traxecto cara a formas mellores e máis eficaces de atender á diversidade, determinando que o concepto NEE sexa totalmente nocivo nesta nova definición. A educación inclusiva supón que todo o alumnado, sen excepción, debe ter acceso, ser valorado e aprender de igual forma, sen ter en conta as súas características e partindo da base do principio de igualdade de oportunidades e o dereito á educación, sendo necesario proporcionarlles as medidas que foren necesarias para respectar a súa diversidade, necesidades de axuda e apoio, habilidades e niveis de aprendizaxe. A inclusión educativa non se centra no alumnado con necesidades ou dificultades dalgún tipo senón que o fai sobre a diversidade que abarca a todo o alumnado, teña ou non dificultades de aprendizaxe ou de calquera outro tipo e para iso, as metodoloxías creativas, colaborativas e atrevidas son un recurso inmenso e rico.
P800	O PROCESO DO INDEX NA ESCOLARIZACIÓN DAS PERSOAS CON TEA Tania Caamaño Liñares t.caamano.l@gmail.com / Unidade Clínico-Asistencial de TEA. Universidade da Coruña A educación inclusiva fai referencia a facilitar o acceso ás escolas ordinarias, ó alumnado que poda ser excluído pola súa diversidade. Non é algo que teña que ver con terminar cos sistemas de segregación ou con facilitar a educación ordinaria por si soa (a presenza). O sistema escolar ten este reto ante si de procurar a educación de todo o alumnado. Significa aumentar as cotas de participación de todos e todas así como aplicar prácticas educativas sustentadas nas melloras que contemplen a tódalas persoas e no seu conxunto. A educación pode ser un factor de cohesión social si leva no seu día a día a diferenza como algo positivo, a diversidade como algo natural e como fonte de aprendizaxe; se persigue como filosofía, o ser diferente con ser persoa. Para iso, necesita avaliar o que fai ben para perdurar niso así como o que fai menos ben para cambialo, adaptalo e melloralo. Os sistemas educativos son en si mesmos a primeira fonte de exclusión social, através de distintas situacións que, ademais con moita frecuencia, multiplican os seus efectos negativos. Para iso, necesitamos avaliar estas prácticas e propor un proceso que remate nunha escola comprometida, implicada na educación do alumnado facilitando a participación e aprendizaxe ademais da presenza, e vixiando polas barreiras co ánimo de superalas e convertelas en posibilidades e recursos de aprendizaxe para todas as persoas implicadas nelaA creación de aulas e centros que permitan a participación plena e respecten a todos os nenos e nenas cas súas diferenzas constitúe un reto que esixe tempo e dedicación así como unha tarefa ineludible de identificar e remover as barreiras que dende distintos planos da vida escolar, ó interactuar negativamente coas condicións persoais e sociais dos alumnos en determinados momentos, puidesen dificultar en cada centro a súa presenza, aprendizaxe e participación. O proceso do Index supón un apoio e un acicate para os centros educativos na súa labor de avance cara as escolas inclusivas, tendo en conta todos e cada unha das persoas que nel conviven. Esta investigación planéase realizar a Etapa 2 deste proceso (Análise de Centro) e con ela puidemos observar e compartir algúns dos resultados e análises máis relevantes para a mellora do proceso de inclusión educativa neste contexto concreto. Pero a responsabilidade á hora de levar a cabo as seguintes fases é da institución educativa e de cada un e tódolos axentes á vez.
P812	PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS COM O ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS DO APRENDER [1]Amanda do Prado Ferreira Cezar, [2]Iara Salete Caierão, [2,3]Sílvia Maria de Oliveira Pavão amanda.pfcezar@gmail.com, iarac@terra.com.br, silviamariapavao@gmail.com / [1]Colégio Metodista Centenário, Santa Maria-RS – Brasil / [2]Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp / [3]Universidade Federal de Santa Maria-RS A presente proposta de comunicação é oriunda de uma pesquisa de dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil, no ano de 2016. Teve como objetivo geral conhecer o impacto e as contribuições da intervenção de uma Equipe Psicopedagógica Interdisciplinar na Universidade Federal de Santa Maria. Visou ampliar, também, o conhecimento acerca da Educação Especial no

contexto do Ensino Superior com o intuito de contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes com e sem deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem ou não, mas que necessitam de serviços de apoio para que sejam bem sucedidos em sua vida acadêmica; ainda intencionou apresentar a constituição e funcionamento de uma equipe psicopedagógica no Ensino Superior, a fim dar visibilidade às contribuições das práticas decorrentes da atuação dessa equipe. O embasamento teórico fundamenta-se nos estudos da Psicopedagogia e Educação Especial. Do ponto de vista metodológico, caracteriza-se como um estudo qualitativo do tipo etnográfico decorrente das observações da pesquisadora no espaço de pesquisa, no Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação da UFSM onde atuam 15 profissionais, os quais foram sujeitos da pesquisa. Além das observações utilizou-se como instrumento de pesquisa entrevistas semiestruturadas cujos dados foram tratados a partir do critério Análise de Conteúdo. Da referida análise emergiram as seguintes categorias: aprendizagem/autonomia, dificuldade de aprendizagem/necessidades especiais, equipe psicopedagógica interdisciplinar/apoio, colaboração e permanência dos estudantes. Os resultados sinalizam que as dificuldades de aprendizagem e as necessidades especiais são desencadeadores de evasão dos cursos de graduação e até mesmo da universidade independente do estudante ter deficiência ou não. Diante disso, concluiu-se com a presente investigação a importância de uma equipe interdisciplinar capaz de promover intervenções eficientes e, principalmente apoio aos estudantes e professores visando à permanência e a qualidade da aprendizagem no Ensino Superior.

Palavras-chave: aprendizagem, psicopedagogia, ensino superior, educação especial, necessidades educativas especiais

Nota dos autores: Financiamento: Bolsista Capes Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

P814 INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: A PERCEÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS-CABO VERDE

Filomeno Tavares, Ana Paula Loução Martins

f24tavares@yahoo.com.br; apmartins@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho, Instituto de Educação, Centro de Investigação em Educação-Cied,

As determinações da Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano (Decreto-Lei n.º 2/2010, de 07 de maio) exigem das escolas regulares respostas adequadas para responderem de forma eficaz às necessidades de todos os alunos. Neste processo é fundamental a atitude positiva face à inclusão de crianças com necessidades educativas especiais (Correia, 2008; Rodrigues & Lima-Rodrigues, 2011; Mantoan, 2014) por parte de todos os intervenientes, sobretudo do professor do ensino regular (Brandão, 2007; Denari, 2011; Forlin & Chambers, 2011) por ser um dos principais atores. Assim, com este poster pretendemos apresentar os resultados de uma investigação sobre as atitudes em relação à inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no sistema regular de ensino em Cabo Verde. A amostra foi constituída por 105 finalistas da Universidade de Cabo Verde e os dados foram recolhidos por questionário. A análise dos resultados descritivos aponta para as seguintes conclusões: a) existe uma atitude positiva dos futuros professores visto que nas três dimensões analisadas, culturas, políticas e práticas inclusivas a média convergiu em torno da concordância em mais de três quartos das opiniões, situação que poderá ser importante no processo de diferenciação de respostas educativas; b) existe uma tendência para as turmas serem numerosas em Cabo Verde, situação que exige medidas de modo a facilitar a intervenção em contexto de inclusão dada a necessidade de uma maior disponibilidade dos professores para atendimento neste contexto; c) as crianças com necessidades educativas especiais são incluídas nas turmas do ensino regular, mesmo com as fragilidades ainda existentes; d) em relação aos materiais específicos/equipamentos especializados as condições não são ainda as melhores, situação que poderá limitar a intervenção no contexto inclusivo; e) a maioria gostou de estagiar numa turma com alunos com necessidades educativas especiais revelando, deste modo, atitudes positivas. Apresentaremos, ainda, as implicações para a formação de professores decorrentes dos resultados deste estudo.

Palabras clave: atitude, inclusão, necessidades educativas especiais, ensino regular

P822	INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NAS ALTAS CAPACIDADES E SOBREDOTAÇÃO Alberto Rocha aneisporto@gmail.com / Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação (ANEIS) A tendência atual passa por uma perspetiva eclética sobre os programas de intervenção psicoeducativa com alunos sobredotados e talentosos. A premissa fundamental que deve estar sempre subjacente na tomada de decisão sobre os planos de intervenção mais adequados, passa pela atenção às características e necessidades particulares dos alunos com altas capacidades e sobredotação. Assim, importa considerar, por um lado, a sua habilidade para aprender mais e mais rápido, o que requer um ensino aprofundado, diversificado e acelerado, com acesso a conteúdos mais avançados e complexos, providenciando experiências com um nível de desafio apropriado. Revala-se muito importante a formação de país de crianças com altas capacidade e sobredotação como forma de auxiliar na identificação de estratégias a implementar face às necessidades intelectuais e socioemocionais associadas à sobredotação. Por outro lado a riqueza emocional dos sobredotados necessita de um apoio específico ao seu desenvolvimento sócio-emocional de forma a potenciar as características e a proporcionar um crescimento equilibrado e harmonioso.
P823	PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR (PEDAIS) COMO RESPOSTA EDUCATIVA PARA ALUNOS COM ALTAS CAPACIDADES E SOBREDOTAÇÃO Alberto Rocha, Helena Fonseca, Ana Isabel S. Almeida, Catarina Figueiredo, Alaíde Martins, Leonor Moreira, Suzy Pereira aneisporto@gmail.com; helenaafonseca@gmail.com; ana.i.s.almeida3@gmail.com/ Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação (ANEIS) Delegação do Porto Os alunos com talentos e altas capacidades constituem um grupo heterogéneo que dificulta a implementação, na escola, de medidas educativas adequadas aos seus interesses e necessidades. Dadas as caraterísticas destas crianças e jovens sobredotados importa que as atividades educativas implementadas sejam intelectualmente estimulantes e desafiadoras; favoreçam a autonomia e o desenvolvimento de estratégias metacognitivas e de autorregulação; estimulem o pensamento criativo e potenciem o desenvolvimento socio emocional. Um dos exemplos de medidas educativas adotadas para estes alunos é o enriquecimento escolar, que permite o estudo aprofundado de temas inseridos ou não nos currículos escolares através de diversas experiências e metodologias. A ANEIS Porto, desenvolve um Programa de Enriquecimento nos Domínios da Aptidão Interesse e Socialização (PEDAIS) que consiste numa alternativa extracurricular para crianças e jovens com caraterísticas de sobredotação e talento, baseado no modelo de enriquecimento escolar de Renzulli. Programado por uma equipa técnica para ser ajustado às necessidades, interesses e aptidões dos participantes, consiste na realização de atividades e projetos em diversas áreas com a finalidade de, entre outras, desenvolver as competências para o séc. XXI, promover a criatividade e espírito crítico e fortalecer as competências e interações sociais e emocionais. As metodologias adotadas são interdisciplinares, ativas e centradas nos participantes, das quais se destacam a aprendizagem por resolução de problemas e a aprendizagem baseada em projetos. A mentoria é uma aposta recente do programa que, como as restantes valências, é sujeita a uma avaliação contínua de forma a ajustar o programa aos participantes e a avaliar o seu impacto. Palavras-chave: sobredotação, talento, enriquecimento, altas capacidades, PEDAIS
P824	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS CRIATIVAS PARA ALUNOS COM ALTAS CAPACIDADES Lúcia C. Miranda lrcmiranda@gmail.com/ Universidade da Madeira, CIEd Estimular, recompensar a curiosidade, promover a confiança e a capacidade para correr e assumir riscos, são algumas das competências necessárias para desenvolver e fomentar o pensamento criativo. Reconhece-se que é necessário preparar as crianças e jovens com tais destrezas para resolver problemas, sendo valorizado o papel importante da educação no desenvolvimento da criatividade, e o professor deverá assumir um papel de facilitador no desenvolvimento dessas

	habilidades criativas no aluno. Esse papel passará por práticas pedagógicas que encorajem os alunos a expressarem novas ideias e a aprenderem de forma independente. Complementarmente importa, ainda, ter em consideração o papel que o currículo tem, não sendo neutro para o problema em apreço. O que se ensina e o que se valoriza, como e o que se avalia e como se avalia, podem facilitar ou inibir a criatividade por parte dos alunos. Um ensino com práticas educacionais que promova a criatividade é fundamental para o desenvolvimento das potencialidades e dos talentos. Buscando responder a esta questão, diversos pesquisadores, nacionais e internacionais, têm desenvolvido e aplicado um conjunto de programas de treino criativo que apelam à utilização de um conjunto de métodos, técnicas e estratégias, cujo objetivo é desenvolver as aptidões e estimular atitudes criativas, realizados em grupo ou individualmente. A partir da literatura, procura-se descrever e apresentar algumas estratégias usadas no treino do pensamento criativo e procedimentos a implementar pelos professores para fomentar um clima criativo nas suas aulas. Conclui-se que a eficácia da implementação das estratégias se associa, também, a uma boa formação e preparação dos professores. Esta preparação tem impacto não só na eficácia do treino da criatividade, mas também se associa a mudanças nos contextos de aprendizagem. Palavras-Chave: criatividade, estratégias educacionais; alunos com altas capacidades
P825	A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO PEDAIS: À DESCOBERTA DAS EMOÇÕES Cristina Palhares, Maria Tavares, Susana Inverno, Luís Silva, Carlos Gonçalves, Elisabete Paz quica64@gmail.com/ Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS) Delegação do Porto A delegação de Braga da ANEIS, sediada na EB 2,3 de Lamações, serve a comunidade envolvente no apoio efetivo a crianças e jovens com características de sobredotação, tentando dar resposta a uma das áreas que continua abandonada quer pelo sistema educativo em geral quer pelo sistema educativo enquanto contexto escolar. Uma das valências de atendimento da delegação prende-se com o apoio educativo às escolas cumprindo com a triangulação associação - família - escola que reflete uma prática já com alguma tradição. Esta comunicação pretende também dar resposta a todos os professores e direções dos agrupamentos sobre a legislação portuguesa em vigor no atendimento a crianças/jovens com desempenhos de excelência. Será também apresentado o programa de enriquecimento (PEDAIS) que continua a ser uma proposta de enriquecimento extra-escolar no atendimento a estas crianças/jovens de uma forma integrada e personalizada no seu ambiente diário. Durante este ano letivo, com particular destaque, as sessões de inteligência emocional nas quais o grupo dos mais velhos – entre os 9 e os 16 anos desenvolveram competências ao nível da interpretação das suas emoções e dos outros. Palavras-chave: sobredotação; apoio educativo; inteligência emocional.
P826	PROGRAMA PARENTALIDADE POSITIVA: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARENTAL DE CRIANÇAS E JOVENS SOBREDOTADOS Ana Isabel S. Almeida, Alberto Rocha, Helena Fonseca ana.i.s.almeida3@gmail.com; aneisporto@gmail.com; helenaafonseca@gmail.com / Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS) Delegação do Porto A importância de intervir junto dos pais de crianças e jovens detentores de capacidades excecionais torna-se cada vez mais necessária, contrariando o escasso número de programas destinados a estes agentes educativos (Hertzog & Bennett, 2004). Assim, e de forma a dar resposta aos pais das crianças e jovens sobredotados incluídos no programa da ANEIS (delegação Porto), o Programa Parentalidade Positiva conta já com três anos de intervenção. Este programa procura prestar informações acerca da educação parental e auxiliar na identificação de estratégias a implementar face às necessidades intelectuais e socioemocionais associadas à sobredotação. Para tal, é feita uma avaliação pré-teste e pós-teste, de forma a identificar as dúvidas e carências dos

pais, bem como avaliar a satisfação da intervenção. Os resultados apontam para uma elevada satisfação, bem como para a necessidade de abordar temáticas relacionadas com questões socioemocionais destas crianças e jovens. A eficácia destes programas aparenta estar associada a uma intervenção focada na sensibilização dos agentes educativos relativamente aos aspetos e necessidades intelectuais, psicológicas e sociais de educandos com capacidades excecionais (Sankar-DeLeeuw, 2007).

Palavras-chave: educação parental, estratégias educativas, sobredotação, relação pais-filhos.

P833 PERSPETIVAS SOBRE INCLUSÃO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Daniela Barbosa, Ana Paula da Silva Pereira
barbosdaniela@gmail.com; appereira@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação Universidade do Minho

A intervenção com alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) potencializa oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento que permitem qualificar as competências destes alunos bem como melhorar o funcionamento das suas famílias, capacitando-as na procura e na obtenção dos recursos desejados, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida. São vários os autores que salientam a importância da capacitação dos pais de crianças com PEA para que estes, de forma autónoma, possam aceder aos recursos e apoios de que necessitam. Os pais e os profissionais envolvidos no processo de inclusão de alunos com PEA, usufruem de um conhecimento real, na medida em que, têm uma melhor compreensão sobre a forma de como se concretiza uma inclusão de sucesso. Tendo como referência o enquadramento conceptual, organizativo e legislativo do atendimento a alunos com PEA, definidos no Decreto-Lei 3/2008, pretende-se analisar e compreender a perceção de pais e de profissionais relativamente ao papel das Unidades de Ensino Estruturado (UEEA) na inclusão destes alunos. Assim considerou-se como finalidade deste estudo, tendo por base estas diferentes conceções e evidências e tendo por referência a perceção de pais e de profissionais, perceber qual o papel das UEEA na inclusão de alunos com PEA. A finalidade foi operacionalizada nos seguintes objetivos de investigação: a) Caracterizar a estrutura conceptual e organizativa da UEA; b) Compreender a dinâmica de funcionamento das UEEA; c) Compreender a constituição da equipa das UEEA e o papel desempenhado pelos profissionais que a integram; d) Analisar e compreender o nível de participação e expectativas de pais acerca do tipo de atendimento prestado (nas UEEA e na classe regular); e) Compreender o papel das UEEA na inclusão do aluno com PEA; f) Identificar e compreender as vantagens e as dificuldades no processo de inclusão dos alunos com PEA na classe regular. Irá realizar-se uma investigação de natureza qualitativa com recurso a dois estudos de caso múltiplos objetivando estudar de forma intensiva e aprofundada duas UEEA da zona norte de Portugal. A seleção dos participantes deste estudo será intencional de forma a que nos permita ajudar a compreender, fornecer dados e informações relevantes de acordo com o tema e com os objetivos definidos para o estudo. Constituem-se participantes deste estudo: Pais de alunos com PEA na faixa etária entre os seis e os dez anos, que frequentem as duas UEEA selecionadas, há pelo menos um ano; Professores de educação especial das duas UEEA; Professores titulares de turma dos alunos com PEA que frequentam as UEEA; Profissionais de outras áreas disciplinares psicólogos e/ou terapeutas, com dois anos de experiência na área das PEA; Coordenadores de educação especial dos agrupamentos à qual pertencem as UEEA; Representantes da liderança dos dois agrupamentos que agregam as UEEA. Foram construídos diferentes guiões para a realização de entrevistas semiestruturadas aos diferentes participantes, as entrevistas serão gravadas em áudio. Como resultado desta investigação propõe-se melhorar práticas implícitas na educação de alunos com PEA, contribuindo de forma efetiva e qualificada para a inclusão destes alunos.

P838 UN PERCORRIDO POLA EVOLUCIÓN DA ATENCIÓN Á DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE DA CORUÑA

Sonia Seijas Ramos, David Fociños Fernández, Ana Mª Peña Cabanas
sonia.seijas.ramos@udc.es, david.focinos@udc.es, ana.pena2@udc.es / Técnicos do Centro Universitario de Formación e Innovación Educativa da Universidade da Coruña

	Durante as últimas décadas, as universidades españolas veñen aumentando o número de estudantes con diversidade funcional que se matriculan nas súas titulacións oficiais. O aumento da calidade de vida das persoas con diversidade funcional, a mellora nas axudas e os apoios técnicos, fan que máis persoas rematen os estudos básicos e teñan mellor acceso aos contidos de aprendizaxe. Os estudos superiores aparecen agora como unha opción máis realista para o alumnado con necesidades de adaptación, ben pola mellora da sensibilización, ben porque no contexto do Espazo Europeo de Ensino Superior, o foco de atención xa non está na propia docencia, senón no proceso de aprendizaxe do alumnado e isto facilita que este proceso poida realizarse nun contexto e condicións de maior accesibilidade. O traballo máis centrado en pequenos grupos permite axustar ao máximo a aprendizaxe ao propio desempeño persoal e facilita en grande medida a inclusión das persoas con diversidade funcional nas aulas das universidades sexa máis sinxela e enriquecedora. De feito, o alumnado que convive nas aulas con persoas con diversidade funcional desenvolve unha conciencia social en xeral, que aparece reflectida nos contidos non formais de todos os títulos (así como outras competencias transversais) e dificilmente pode avaliarse, pero que ofrece unha perspectiva da realidade moito máis aberta e complexa. Tradicionalmente o alumnado con diversidade funcional optaba por universidades non presenciais, como a UNED, que facilitaba o acceso aos contidos de forma virtual e que, para moito alumnado representaba unha diferenza significativa á hora de preparar as materias. A accesibilidade da modalidade presencial adoita ter problemas engadidos, pero o alumnado decántase cada vez máis pola inclusión nas aulas presenciais universitarias e isto pon sobre a mesa novos retos non só dende a docencia, senón dende os propios servizos de apoio das universidades que se foron creando especificamente para mellorar a inclusión deste colectivo dentro do contexto universitario. Sen embargo, a pesar de que na maioría das universidades xa contan con estes programas de apoio para o alumnado con diversidade funcional, na maior parte dos casos é a propia universidade a que pon os límites e condicionantes para este apoio, xa que a lexislación segue a ser máis específica no ensino obrigatorio que nas etapas posteriores, onde é moito más xenérica e emprega termos como de “facilitar o acceso”, “favorecer a inclusión”, pero sen establecer uns protocolos específicos de actuación xeral para todas as universidades españolas. No caso da Universidade da Coruña este servizo foi creado no 2004 e, logo de máis dunha década, tanto o funcionamento interno como os procedementos foron evolucionando, así como o perfil do alumnado que solicita apoios. Con este estudo faise unha revisión desta evolución, dos puntos fortes e das propostas de futuro e retos tanto da universidade como da propia unidade no referente á inclusión das persoas con diversidade funcional dentro do contexto universitario. Tamén se presentan os datos da evolución do perfil do alumnado con diversidade funcional que cursou os seus estudos nos últimos cinco anos na Universidade da Coruña. Palabras clave: diversidad, universidade
P863	INTERVENCIÓN EN DINÁMICAS FAMILIARES FORA DO DOMICILIO EN PERSOAS CON TEA Beatriz López González, Berta Fraga, Leticia Sambade, Victoria Argibay belogon@yahoo.com, berta-290791@hotmail.com / Asociación DISMACOR. Asociación de pais de nenos e persoas con discapacidades das mariñas coruñesas. As intervencións en contornas naturais caracterízanse polo feito de que se realizan nos ambientes habituais nos que as persoas con Trastornos de Espectro Autista se desenvolven no día a día, como son o fogar e a comunidade. Este tipo de intervencións fan referencia non so ao lugar da intervención senón tamén á participación dos educadores habituais dos suxeitos: pais, nais, irmáns, avós, tíos, mestres...facilitando o traballo conxunto para formar ás persoas que viven habitualmente con eles. Este tipo de intervencións cambian o foco do traballo que pasa dun modelo centrado na persoa en centros especializados a un centrado na familia dentro das contornas naturais. Ao tempo que o cambio lévanos a intervencións dirixidas a potenciar aprendizaxes funcionais mediante rutinas máis que ás aprendizaxes de habilidades illadas fora da contorna natural A utilidade deste enfoque resulta evidente, xa que o profesional pode observar, avaliar e intervir onde ocorren as dificultades. Nos trastornos de espectro autista resulta especialmente importante a aplicación deste modelo de intervención, debido precisamente ás dificultades de xeneralización das habilidades que presentan as persoas diagnosticadas de TEA.

Traballar en contornas naturais é beneficioso para a xeneralización tanto de ambientes, de persoas, de estímulos, de respostas e de habilidades, así como o uso funcional destas. Neste traballo realízase unha avaliación inicial dun grupo de suxeitos con trastornos de espectro autista de diferentes idades pasando posteriormente a efectuar unha intervención baseada na modificación das dinámicas familiares fora dos domicilios, para elo un terapeuta acude coas familias a parques, supermercados, centros de lecer... ensinando "in situ" diferentes estratexias para que tanto as familias como os suxeitos sexan quen de facer fronte ás situacións cambiantes que poden ir xurdindo nelas. Finalmente realízase unha avaliación final na que se constantan os cambios percibidos en todos os participantes. Os resultados informan de que este tipo de intervencións provocan grandes avances no desenvolvemento das persoas con trastornos de espectro autista proporcionándolles ferramentas útiles e significativas facilmente xeralizables ás dinámicas da vida cotiá e que propician que teñan vidas máis normalizadas e inclusivas.

Palabras clave: Trastornos de Espectro Autista, contornas naturais, familia, inclusión, normalización.

Nota dos autores: DISMACOR é unha asociación centrada na procura de equidade nas oportunidades que se brindan ás persoas con algún tipo de diversidade funcional, contando con axudas dos gobernos municipais de referencia, Deputación e outros organismos privados que colaboran para poder dar unha atención individualizada e na contorna natural adaptada ás necesidades de cada persoa, os seus familiares e contextos próximos.

P864 FERRAMENTAS PARA A INTERVENCIÓN NA LECTURA GLOBAL DE PERSOAS CON TEL

Beatriz López González, Berta Fraga, Leticia Sambade, Victoria Argibay
belogon@yahoo.com, berta-290791@hotmail.com / Asociación DISMACOR, Asociación de pais de nenos e persoas con discapacidades das mariñas coruñesas.

A linguaxe é unha das ferramentas fundamentais que axuda a representar o universo, a clasificar, categorizar, expresar sentimentos, emocións, pensamentos, transmitir e recibir informacións e coñecementos e facer razonamentos complexos. Porén existen nenos e nenas que teñen dificultades na adquisición desta habilidade tan importante como é a linguaxe, o cal provoca repercusións significativas tanta a nivel cognitivo como social e comunicativo. Os trastornos específicos da linguaxe defínense como o retraso na adquisición e desenvolvemento da linguaxe sen estar asociados a factores coma déficirs auditivos, problemas psicopatolóxicos, mal axuste socio-emocional,déficits neurolóxicos evidentes ou lesións cerebrais. Deste xeito os suxeitos con este tipo de trastornos acostuman a mostrar habilidades expresivas e/ou receptivas similares ás que presentan rapaces mais pequenos en idade cronolóxica. Neste estudio explóranseas relacións entre os trastornos específicos da linguaxe e adquisición da lectura. As relacións entre linguaxe oral e escrito son estreitas e as repercusións que ten unha deficitaria adquisición do primeiro poden afectar en diferente grao á aprendizaxe do segundo. A lectura basease na linguaxe e comparte procesos implicados na linguaxe oral, como poden ser o coñecemento estrutural e proposicional das palabras, as limitacións na atención e na memoria… Porén a diferencia fundamental coa linguaxe escrita é a introdución dunha canle diferente en relación á linguaxe oral e todo un conxunto de procesos que transforman a información visual en información verbal. Con esta finalidade avalíanse a un grupo de suxeitos de entre 7 e 15 anos que foron clasificados dentro de Trastornos específicos da linguaxe (TEL). Realízase unha avaliación inicial da súa competencia lectora efectuando posteriormente unha intervención dirixida a mellorar os procesos lectores grazas o emprego de programas baseados na lectura global, para finalizar efectuando unha avaliación final na que se recollen os cambios percibidos. Os resultados mostran que os rapaces con TEL presentan dificultades na adquisición da lectura usando a ruta fonolóxica mentres que o uso de ferramentas que apoian aprendizaxe seguindo procesos de lectura global mostran importantes avances.

Palabras clave: Trastornos Específico da Linguaxe, lectura globalizada, inclusión, normalización.

Nota dos autores: DISMACOR é unha asociación centrada na procura de equidade nas oportunidades que se brindan ás persoas con algún tipo de diversidade funcional, contando con axudas dos gobernos municipais de referencia, Deputación e outros organismos privados que colaboran para poder dar unha atención individualizada e na contorna natural adaptada ás necesidades de cada persoa, os seus familiares e contextos próximos.

P871 **A INFLUÊNCIA DOS JOGOS INTERATIVOS NO COTIDIANO DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA**

Andréa Andriola Valim
andrivalim@yahoo.com.br

Este artigo ancora-se no interesse de refletindo sobre a utilização dos jogos interativos como recursos educativos para o desenvolvimento de alunos com deficiência. O enquadramento teórico analisa os seguintes aspectos: Atendimento Educacional Especializado; uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, e das Tecnologias Assistivas; importância do jogo e da utilização dos jogos interativos. Este artigo tem como base o estudo de caso de uma aluna com deficiência múltipla (mental e física). Como instrumentos da recolha de dados utilizaram-se os seguintes: entrevista, intervenção, documentação e anotações sobre as atividades com a aluna. Conclui-se que é possível obtermos resultados favoráveis com alunos com deficiência múltipla, explorando o potencial dos recursos tecnológicos e dos jogos interativos, que podem contribuir nesse sentido, desde que bem trabalhados pelo professor. Evidenciaram-se avanços no desenvolvimento cognitivo, de percepção visual e tátil, de concentração, de interesse por atividades no computador, bem como nas atividades do cotidiano em que se focou e, ainda, na coordenação motora, na autoestima e na autoconfiança.

Palavras-chave*:* Inclusão, Atendimento Educacional Especializado, Jogos Interativos

P872 **PARA MELHOR COMPREENDER AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS NA LEITURA**

Paula Vaz*, Ana Paula Martins**
paulavaz@ipb.pt, apmartins@ie.uminho.pt / *Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação, **Universidade do Minho, Instituto de Educação, Centro de Investigação em Educação

Esta comunicação oral tem por finalidade abordar a área das Dificuldades de Aprendizagem Específicas na leitura, que apesar de ter sido objeto de grande crescimento é ainda objeto de controvérsia, não obstante os mais de 40 anos de estudo sobre a mesma. Apresentam-se numa primeira parte pressupostos e conteúdos teóricos que foram parte integrante de uma investigação que teve por finalidade analisar o uso da monitorização com base no currículo como sistema escolar de identificação de alunos em risco na leitura, no contexto de um modelo educativo baseado no grau de resposta à intervenção. Realizou-se uma investigação quantitativa em que participaram todos os alunos do 3º ano (82 alunos) de um agrupamento de escolas do norte de Portugal. Assim, nesta comunicação começa-se por analisar a heterogeneidade de características dos alunos com esta problemática, a falta de formação e de compreensão do conceito por parte dos diferentes intervenientes educativos, enquanto elementos que contribuem para a confusão existente em Portugal que, com frequência, se traduz no insucesso, e mesmo em situações de abandono escolar de muitos alunos que não sendo enquadrados legislativamente, acabam por não receber o apoio de que necessitam por parte dos serviços de Apoio. Em Portugal as Dificuldades de Aprendizagem Específicas na Leitura ainda não são bem entendidas confundindo-se frequentemente com aquilo que são os mais diversos problemas de aprendizagem. Com o objetivo de contribuir para a sua clarificação, analisa-se, de seguida, a definição proposta para ser utilizada por todos os intervenientes educativos e contribuir para a superação de um problema a nível nacional que passa pela inexistência de uma definição que seja partilhada por todos, nomeadamente pais e encarregados de educação, professores e alunos e até pelos decisores políticos. Neste contexto reflete-se primeiramente sobre o processo da leitura e sobre os problemas que alguns alunos podem ter e analisa-se à luz da investigação a definição de Dificuldades de Aprendizagem Específicas na Leitura, nomeadamente, a sua origem neurobiológica, a dificuldade ao nível da descodificação, o resultado de défices ao nível da componente fonológica da linguagem, e as consequências secundárias. Por fim, tendo por base os resultados da investigação realizada, analisa-se a trajetória que caracteriza um modelo preventivo de identificação e apoio precoces, descrevendo-se um modelo educativo baseado no grau de resposta à intervenção desde a sinalização do risco na leitura até à identificação das

Dificuldades de Aprendizagem Específicas na leitura e analisa-se a importância dos resultados do estudo para a formação de professores.]

Palabras clave: dificuldades de aprendizagem específicas, dislexia, modelo de resposta à intervenção

Nota dos Autores: Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/PROTEC/67381/2010)

P875 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (ESPECÍFICAS): PARA LÁ DA POLISSEMIA E DA SINONÍMIA

Célia Ribeiro, Paulo Marinho, Evelise Stuart, Helena Pereira, Ana Paula Martins
celiarosaribeiro@gmail.com; paulomarinho@sapo.pt; evelise.stuart@gmail.com; helena01p@hotmail.com; apmartins@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação, CIED, Universidade do Minho

Este poster tem por finalidade abordar o tema da definição conceptual de Dificuldades de Aprendizagem Específicas, num esforço de afastamento face à polissemia e sinonímia do termo presentes em Portugal. Considerando que é importante atingir um consenso em relação à definição e ao termo em Portugal, fator fundamental para a expansão do campo das Dificuldades de Aprendizagem Específicas, começamos por apresentar oito parâmetros fundamentais da definição conceptual de dificuldades de aprendizagem específicas apresentada por vários autores nacionais e internacionais, nomeadamente: 1. origem neurológica; 2. padrão desigual de desenvolvimento; 3. envolvimento processual; 4. dificuldade numa ou mais áreas académicas; 5. discrepância académica; 6. exclusão de outras causas; 7. condição vitalícia; 8. comportamento socioemocional. De seguida enumeramos um conjunto alargado de razões práticas para a existência de uma definição conceptual de Dificuldades de Aprendizagem Específicas num sistema de ensino, de entre as quais se destacam a) existência de legislação; b) decisão sobre os critérios de identificação; c) realização de estudos de prevalência e de caracterização da população; d) atribuição e promoção de serviços de apoio; e) especificação dos procedimentos de intervenção mais adequados; f) facilitação do estudo científico das dificuldades de aprendizagem específicas; g) promoção da advocacia cívica e governamental para os alunos com dificuldades de aprendizagem e suas famílias. Por fim, analisamos a importância do tema para a formação de professores e para a educação das crianças e jovens com Dificuldades de Aprendizagem Específicas na escola pública portuguesa.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem específicas; necessidades educativas especiais, inclusão; definição conceptual.

P899 METACOGNICIÓN Y ENTORNOS HIPERMEDIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA CIENTÍFICA

María Esteban, Rebeca Cerezo Menéndez, Constanza López Menéndez, Lucia Rodríguez-Málaga, José Carlos Núñez
esstebangmaria@uniovi.es; torquay.1976@gmail.com; jcarlosn@uniovi.es/ Departamento de Psicología, Universidad de Oviedo

Diversos estudios concluyen que los denominados "entornos hipermedia de aprendizaje" demandan mayor autonomía por parte del alumno; en este sentido, la capacidades metacognitivas parecen jugar un rol fundamental del proceso de aprendizaje. Es por ello que en el presente trabajo nos proponemos explorar esta cuestión através de una revisión sistemática de la literatura científica, con el objetivo de sintetizar los aprendizajes derivados de los mayores y más actuales avances en este campo de investigación. Así, se ha realizado una búsqueda en la Web Of Science de los trabajos de investigación publicados del año 2000 al 2016, bajo los descriptores "metacognition" e "hypermedia". Adicionalmente se han empleado dos criterios de selección; 1. que hubieran sido publicados en formato artículo y 2. que su idioma fuera español o inglés. De esta manera se ha seleccionado una muestra de 45 artículos científicos y sometido éstos a ánalisis de contenido. Se han establecido 32 categorías de análisis correspondientes a las tres dimensiones analizadas: 1. Diseño de investigación y resultados obtenidos, 2. Descripción del entorno de aprendizaje y variables contextuales, y 3. Micro y macro procesos metacognitivos y autorregulatorios identificados. Los resultados ponen de relieve la amplia utilización de este tipo

de recursos en diferentes contextos educativos (desde escuela a reciclaje profesional), abordando una amplia gama de dominios (ciencias, humanidades, ingenierias, etc) cuyo diseño se basa -en la mayor parte de casos- en modelos de autorregulación del aprendizaje enunciados desde diversas perspectivas (Zimmerman, Winnie & Hadwin, etc.) y aplicando diferentes estrategias de seguimiento (logs, cuestionarios, toma de medidas fisiológicas, etc.) y andamiaje (protocolos think aloud, ask systems y diálogos con avatares entre otros). Las conclusiones extraidas de dicha revisión permiten identificar los factores que favorecen la existosa implementación de las herramientas hipermedia en este tipo de procesos instrucionales, así como las amenazas que pueden poner en riesgo el adecuado progreso del alumno en tales contextos.

Palabras clave*:* metacognición, hipermedia, aprendizaje

Nota de los autores: Este trabajo ha sido financiado por el Ministerio de Educación, Cultura y Deporte y del Ministerio de Economía, Industria y Competitividad del Gobierno de España, a través del Plan Nacional I+D+i (EDU2014-57571-P y BES-2015-072470). Así mismo, nuestro equipo de investigación ha sido financiado por la Unión Europea, a través del Fondo Europeo de Desarrollo Regional, y el Principado de Asturias a través del Plan de Ciencia, Tecnología e Innovación (GRUPIN14-100 and GRUPIN14-053).

P910 IMPACTO DO "PROGRAMA DE APOIO À NATAÇÃO CURRICULAR" NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NEE - ESTUDO EXPLORATÓRIO.

Helena Ribeiro, Cristina Espadinha
h.ribeiro93@gmail.com, cespadinha@fmh.ulisboa.pt / Centro de Estudos de Educação Especial, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

A intervenção psicomotora em meio aquático apresenta vários benefícios, ao atuar de forma holística sobre os indivíduos, promovendo o desenvolvimento de aspetos fisiológicos, psicomotores, psicológicos, motores e socioemocionais. Recorrendo a estratégias de ensino-aprendizagem, aliadas às componentes específicas do meio aquático, a psicomotricidade visa promover a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na turma regular. É neste sentido que surge o "Programa de Apoio à Natação Curricular" da Camara Municipal e Lisboa em 2008, assente no princípio da igualdade de oportunidades de todos os cidadãos que, neste caso em particular, consiste no direito comum de todos, com ou sem NEE, participarem nas aulas de natação curricular. Assim sendo, o objetivo do presente artigo consiste em analisar este Programa enquanto promotor da inclusão de 17 alunos com NEE nas turmas de ensino regular, com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos de idade (8.82±1.91), de ambos os géneros. Os resultados foram obtidos através da aplicação de questionários aos professores (n=17) e colegas de turma (n=293), evidenciando diferenças significativas no género e no tipo de problemas dos alunos com NEE (sensoriais, motores, cognitivos, sociais e de comunicação), além do notório impacto positivo na inclusão. Por fim, são apresentadas algumas recomendações para a investigação e prática futuras.

Palavras-chave: inclusão, necessidades educativas especiais, intervenção psicomotora, meio aquático, natação curricular.

P912 ESTIMULAÇÃO PRECOCE: CONCEPÇÕES DOS FAMILIARES DE CRIANÇAS QUE UTILIZAM O SERVIÇO EM UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL

Thays Rodrigues Votto, Júlia Lopes da Fonseca, Daniela de Souza Delias, Carla Imaraya Felippe
thayvotto@hotmail.com, ju.flopes@hotmail.com, daniela.delias@gmail.com, carlaimaraya@yahoo.com.br / Universidade Federal do Rio Grande – FURG

O termo "estimulação precoce" é derivado da expressão inglesa "early intervention". No Brasil, o termo é usualmente utilizado em práticas de atendimento especializado a crianças com necessidades específicas. Indagações a respeito da utilização da expressão têm resultado no emprego de outras terminologias por alguns programas, como estimulação essencial, educação precoce, intervenção precoce e intervenção essencial. No presente estudo, utilizar-se-á o termo "estimulação precoce" concernente à modalidade de atividades que integram ações de diversas áreas como a educacional, de saúde e assistência social para impulsionar o desenvolvimento da

	criança em seus três primeiros anos de vida em diversas áreas funcionais, tais como motora, sensorial, perceptiva, proprioceptiva, linguística, cognitiva, emocional e social, dependentes ou não da maturação do sistema nervoso central. De acordo com documentos brasileiros, admite-se que a prevenção em estimulação precoce (EP) ocorre, além de em uma abordagem multissetorial, na viabilização e promoção da participação familiar nos atendimentos. Assim, a pesquisa tem como objetivo geral conhecer as concepções dos familiares de crianças que utilizam o serviço de EP em uma instituição do município de Rio Grande, Sul do Brasil, acerca dos benefícios do programa para o desenvolvimento de seus filhos. Tem como objetivos específicos entender como ocorre a participação dos familiares nas intervenções, como o conhecimento, a compreensão e a participação da família contribuem à minimização das limitações apresentadas pela criança e à potencialização de suas capacidades. Visa também investigar como ocorreu a mudança na representação das famílias sobre o bebê idealizado e o bebê real no contexto da descoberta da deficiência. Para alcançar tais objetivos, a pesquisa tem como delineamento metodológico um estudo de caso, onde a coleta de dados será realizada através de quatro entrevistas semi-estruturadas analisadas por meio da Análise de Conteúdo. As entrevistas serão realizadas na instituição e contarão com a participação de um dos pais da criança quando não houver a presença de ambos. As entrevistas serão gravadas e transcritas, respeitando o sigilo e confidencialidade dos participantes, conforme assegurado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente apresentado e assinado pelos participantes. Esta pesquisa encontra-se em estágio de desenvolvimento inicial e espera-se com os resultados descobrir possíveis variáveis que podem influenciar no processo de EP como, por exemplo, a participação da família. Em vista disso, conclui-se que os programas de acompanhamento em EP devem proporcionar serviços orientados aos familiares e não exclusivamente à redução dos sintomas da deficiência, visto que as interações e condições as quais o bebê e a família vivem, influenciam diretamente no desenvolvimento biopsicossocial da criança. Palabras-clave: Intervenção precoce, Educação Especial, Desenvolvimento da Infância, Crianças Excepcionais (deficientes).
P913	QUALITY OF LIFE AND SPECIAL NEEDS: EXPLORING THE PREVIOUS CONCEPTS OF PROFESSIONALS Maria João Carapeto, Adelinda Candeias, Vítor Franco, Luísa Grácio, Cátia Coelho, Nuno Costa mjcarapeto@uevora.pt, aac@uevora.pt, vfranco@uevora.pt, mlg@uevora.pt, catiasofiarussocoelho@gmail.com, nuno.ag.costa@gmail.com / Departamento de Psicologia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora The concept of quality of life has been deserving of growing interest in Portugal, as it is most visible in the several studies of instruments for its assessment. It is becoming an important topic for schools and other institutions that intervene at the psychosocial level, also. Actually, recent approaches propose a comprehensive quality of life conceptualization especially committed with the United Nations' Universal Declaration of Human Rights and, in particular, the Convention on the Rights of Persons with Disabilities. In general, the quality of life has been defined as a desired state of personal well-being that is multidimensional and influenced by factors, both personal and environmental, that vary throughout the life cycle. For instance, the Schalock and Verdugo's quality of life model, one of the most studied in the special education needs field, identifies eight core dimensions: personal development, self-determination, interpersonal relations, participation, rights, emotional well-being, physical well-being, and material well-being. Several authors claim the relevance of these models and their application in the educational contexts, especially when it comes to build inclusive education and societies. However, in spite of the frequent and generalized use of the idiom "quality of life", the models of quality of life are little known and have deserved few references at the different levels of the Portuguese educational system. In a recent training program, promoted in the context of the Enablin + Project, and designed to address the issues of social and school inclusion with caregivers and professionals working with children with special needs, quality of life was included as a topic. This study emerged in this context, with the objectives of exploring: (a) the previous concepts of the trainees about the quality of life of young people with special needs they work (or at least they were acquainted) with, and their fit with the Schalock and Verdugo's core dimensions; (b) possible differences in the

pattern of dimensions throughout three developmental phases (pre-school and school aged children, and adolescents). The participants provided the data at the beginning of a specific session on quality of life. A collective, semi-structured procedure was followed by the trainer, step by step, so that the participants was taught to focus on a particular child with special needs they were acquainted with, to register his/her age and gender, and three or four revealing characteristics or aspects of the child's quality of life. The answers were recorded by the participants in individual cards, one for each characteristic or aspect, and the procedure was repeated twice to have the data about children living the three developmental phases considered. At the end, a sort of characteristics or aspects considered to be related or express the quality of life (from the participant standpoint) of specific young persons with special education needs was obtained. Afterwards, the content of every characteristic or aspect was coded in the eight core dimensions of quality of life by two trained coders. The results are discussed according to the existing literature, as well as some implications to research, training and practice.

Key-words: quality of life, inclusive education, special needs students, teachers

P924 **ESTRATÉGIAS DE ENSINO VOLTADAS PARA A ESCRITA DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Ana Paula Zaboroski, Jáima Pinheiro de Oliveira
anapaulazaboroski@yahoo.com.br, jaimafono@gmail.com / UNESP, Marília-SP/Brasil

Este trabalho tem como objetivo identificar as estratégias de ensino voltadas para a escrita dos estudantes com deficiência intelectual. A busca sistematizada das pesquisas foi realizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores indexados no Thesaurus Brasileiro da Educação utilizados foram: aprendizagem da escrita; linguagem escrita e prática pedagógica. Também foram utilizados descritores livres: escrita; recursos pedagógicos e estratégias de ensino. Todos os descritores foram combinados por meio do operador booleano AND com o descritor indexado deficiência intelectual. A fim de refinar a busca estabelecemos alguns critérios metodológicos: teses e dissertações publicadas entre 2008 a 2017 no idioma Português. Foram consideradas na análise as pesquisas que investigaram as estratégias de ensino voltadas para a escrita dos estudantes com deficiência intelectual. Para tal seleção, buscaram-se estas informações no título e resumo. Foram excluídas as produções científicas que não atenderam à temática deste estudo. As temáticas das pesquisas selecionadas foram categorizadas por meio da análise do conteúdo. As produções científicas encontradas indicaram que há um número restrito de pesquisas (n=81) acerca da temática deste estudo voltada aos estudantes com deficiência intelectual. As pesquisas selecionadas para análise (n=13) revelaram um índice menor ainda de pesquisas voltadas à produção escrita destes estudantes públicos-alvo da Educação Especial. Dentre elas, 7 analisaram a utilização de programas para o ensino de leitura e escrita e 6 investigaram as estratégias de alfabetização (leitura e escrita) e letramento desenvolvidas com estudantes com deficiência intelectual. Referente aos programas de ensino, 5 pesquisas aplicaram programas com foco para o ensino de leitura e escrita, sendo que em uma destas pesquisas o programa foi aplicado por familiares destes estudantes em contexto domiciliar; 1 programa foi desenvolvido com jovens voltado para o ensino da consciência fonológica e 1 programa destinou-se ao ensino caracterizado como leitura compartilhada para pré-escolares. Em relação às estratégias para leitura e escrita observamos que foram diversificadas: 2 pesquisas focaram estratégias de ensino utilizadas no processo de alfabetização e as outras 4 pesquisas realizaram intervenção utilizando o treino de habilidades fonológicas; desenvolvimento de uma sequência didática com o gênero textual receita culinária; ensino de leitura e escrita a partir de um jogo de tabuleiro educativo e contato com a linguagem escrita e letramento a partir de um ambiente virtual de aprendizagem. Concluímos que poucas produções científicas tiveram como objeto de estudo a produção escrita dos estudantes com deficiência intelectual. Ao considerar que a maioria destes estudantes estão matriculados no ensino fundamental e nem sempre alcançam o nível da alfabetização, sugerimos que futuras pesquisas desenvolvam estratégias ou programas de ensino que possam favorecer o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Deficiência intelectual, prática pedagógica, escrita.

Nota de los autores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

P925 PERFIL DAS PESQUISAS SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA ESCRITA COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Ana Paula Zaboroski, Jáima Pinheiro de Oliveira
anapaulazaboroski@yahoo.com.br, jaimafono@gmail.com / UNESP, Marília-SP/Brasil

O objetivo deste trabalho consiste em caracterizar o perfil das produções científicas publicadas acerca dos recursos pedagógicos e das estratégias de ensino desenvolvidas com os estudantes com deficiência intelectual para a produção escrita. A busca sistematizada dos estudos foi realizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores indexados no Thesaurus Brasileiro da Educação utilizados foram: aprendizagem da escrita; linguagem escrita e prática pedagógica. Também foram utilizados descritores livres: escrita; recursos pedagógicos e estratégias de ensino. Todos os descritores foram combinados por meio do operador booleano AND com o descritor indexado deficiência intelectual. A fim de refinar a busca estabelecemos alguns critérios metodológicos: teses e dissertações publicadas entre 2008 a 2017 no idioma Português. O perfil das produções científicas foi categorizado por meio da análise de conteúdo quanto ao ano das publicações; instituições de ensino superior, programas de pós-graduação e temáticas das produções. Os resultados indicaram que há 339 (100%) pesquisas acerca da deficiencia intelectual, contudo, apenas 53 (16%) produções científicas atenderam aos criterios da busca deste trabalho, sendo 39 dissertações e 14 teses. Em 2015 houve 10 publicações, seguido dos anos 2013 e 2012 com 9 publicações cada. Dentre as 20 instituições, a Universidade de Brasília, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Universidade Federal de São Carlos possuem 8 publicações cada. Pertencem ao Programa de Pós-Graduação em Educação 32 pesquisas. O descritor "Prática pedagógica" AND "Deficiência intelectual" foi o que apareceu com maior frequência (60%), seguido do descritor "Escrita" AND "Deficiência intelectual" com 25%. Em relação às temáticas das produções científicas constatamos diversos focos de investigação acerca da temática deste estudo. Identificamos que as pesquisas foram realizadas com estudantes com deficiência intelectual matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental Ciclo I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Algumas pesquisas destinaram-se a estes estudantes públicos-alvo da Educação Especial, outras envolveram os professores ou familiares destes estudantes. As temáticas das produções científicas demonstram que 23% (n=12) se preocuparam em analisar as concepções docente e as práticas pedagógicas desenvolvidas acerca da inclusão; 13% (n=7) avaliaram a inclusão educacional e, este mesmo percentual (13%) analisou a utilização de programas para o ensino de leitura e escrita e 11% (n=6) investigaram as estratégias de alfabetização (leitura e escrita) e letramento desenvolvidas com estes estudantes. Considerando as dificuldades presentes no processo de escolarização e ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiencia intelectual concluímos que há poucas pesquisas publicadas acerca desta temática. Sugerimos que futuras pesquisas desenvolvam estratégias ou programas de ensino que possam favorecer o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Pesquisas científicas, deficiência intelectual, prática pedagógica, escrita.

Nota de los autores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

ÁREA TEMÁTICA 12 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR

P090 O CURRÍCULO NO CAMPO DE AÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS

Carla Lacerda
clacerda@esev.ipv.pt/ Escola Superior de Educação de Viseu, Portugal.

As políticas educativas, nos últimas décadas, têm vindo a ser palco de análise e discussão no âmbito dos estudos curriculares, palcos de análise que Michael Young contesta, por considerar que o currículo se passou a preocupar com outras extensões de pesquisa, deixando de parte aquilo que o caracteriza – o conhecimento. Embora tenhamos, neste estudo, essa crítica, pretendemos traçar uma análise de relação entre o currículo e as questões inerentes ao conhecimento, e assim demonstrar que os estudos curriculares têm de se preocupar com os palcos nos quais o conhecimento é construído. É segundo esta premissa que pretendemos apresentar a presente proposta de comunicação e que tem por objetivo central trazer à análise as políticas educativas desenvolvidas em Portugal, no que ao currículo diz respeito, a partir de um projeto de doutoramento que tem como problema central a compreensão das mudanças de política educativa das últimas quatro décadas. Deste modo, pretendemos, a partir de um estudo de cariz qualitativo, de meta-análise e de análise de conteúdo a documentos oficiais, nomeadamente a diferentes programas de governo constitucionais, apresentar os momentos em que o currículo, na sua expressão de conhecimento, sofreu alterações. Conseguimos compreender, que embora tenha existido uma insistência em melhorar as condições escolares e em elevar a taxa de alfabetização, a qualidade das aprendizagens dos alunos, o currículo esteve condicionado a tentativas casuísticas e periódicas de melhoria e de alteração de conteúdos programáticos, de desenho curricular e de formas de gestão centradas na conceção e elaboração de projetos a vários níveis, no processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-Chave: Políticas educativas, estudos curriculares, currículo.

P166 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL: EXISTÊNCIA OU AUSÊNCIA

Helena Machado de Paula Albuquerque*, Juliana Cristina Barbosa do Amaral*, Regina Magna Bonifácio Araújo, Célia Maria Fernandes Nunes****
helenaalb@uol.com.br, jucbamaral@yahoo.com.br, regina.magna@hotmail.com, cmfnunes1@gmail.com/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, Brasil *, Universidade Federal Ouro Preto- UFOP, Brasil**.

A reforma nacional curricular do Curso de Pedagogia no Brasil, proposta pela Resolução nº1/2006, legislação questionada e objeto de muitas opiniões diferentes foi ensejada pelo contexto político educacional do país. Gradativamente foi-se extinguindo cursos e instituições do sistema educacional brasileiro que ofereciam a formação de professores para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental o que conduziu ao uso prioritário do Curso de Pedagogia para essa finalidade, divergindo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, a qual destinou tal curso à formação dos profissionais da educação administradores, supervisores, planejadores, inspetores e orientadores educacionais, bacharéis essenciais para o bom desenvolvimento do proceso educativo da escola.a escola. Esta comunicação apresenta os resultados parciais da pesquisa: "Configurando o lugar profissional dos egressos do curso de Pedagogia" a qual tem como objetivo geral investigar o perfil profissional do egresso do Curso de Pedagogia. Esta pesquisa se desenvolve-se em continuidade a outras duas: "O Significado de Ser Pedagogo para os alunos do novo curso de Pedagogia, licenciatura" e "Pedagogia na Perspectiva do Aluno : Impactos da Nova Política Educacional para o Curso", todas tendo-se como foco o curso de Pedagogia e estimuladas pela Resolução nº1 de 2006. Da pesquisa em desenvolvimento participam uma instituição privada confessional e uma federal, situadas cada uma em um estado brasileiro . Tem-se como sujeitos os egressos do curso de Pedagogia dos anos de 2010 a 2014. Adotou-se uma metodologia com abordagem qualitativa e como instrumentos um questionário *on line* e reuniões de grupo focal envolvendo os sujeitos interessados em participar, estas ainda não realizadas. Fundamenta-se teóricamente entre outros em Saviani, Gimeno Sacristan, Apple, Lima e Goodson. Na última reforma do curso priorizou-se a formação do professor de Educação

	Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e a formação de profissionais para o trabalho em espaços escolares e não escolares, exigindo um excesso de atributos para tal. Em decorrência, apesar de não proibir, secundarizou, a formação do bacharel. Tem-se uma política educacional de formação do Pedagogo Professor, todavia não se pode afirmar objetivamente que se tenha uma política educacional de formação do Pedagogo considerado em sua dimensão de licenciatura e bacharelado. Os profissionais da educação, gestor, orientador, planejador, supervisor teriam que complementar a sua formação em cursos de pós-graduação lato ou stritu sensu, todavía não há uma política estimuladora desta continuidade. Constatou-se, nas pesquisas anteriores, que os alunos sentiam-se preparados para a docência e inseguros para o exercício de funções dos profissionais de educação. Ao responderem a pergunta sobre qual função estavam exercendo, na pesquisa atual, em processo, todos indicaram a docência. Reforçou-se a percepção da incompletude do Curso de Pedagogia o que aponta a incerteza quanto à política educacional de formação do Pedagogo na sua totalidade. Palavras-chave: Política educacional, Curso de Pedagogia, Egressos; Pesquisa Integrada.
P260	TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: POLÍTICAS CURRICULARES Sandra Faria Fernandes (Coordenadora) ff.sandra@uol.com.br/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil. A proposta discute a articulação teoría-prática na formação docente partindo de análises téorico-críticas das políticas públicas curriculares de formação de professores do Brasil e seus reflexos nos projetos institucionais e nas práticas docentes no Ensino Superior considerando: o lugar da teoría-prática nos documentos oficiais das instituições de ensino superior; as práticas docentes de qualidade resultantes dessa articulação; os riscos de uma formação docente priorizando a prática e desarticulando a relação teoria-prática; a prática-teoria do formador de professores. Aponta caminhos formativos que privilegiam os saberes da prática docente e da teoría educativa que se articulam e se interligam na docência. Assim, há necessidade de redimensionar teoria-prática como garantidora de um processo formativo fundado na práxis educativa, como elemento fundante da docência. Palavras-chave: formação docente, teoria-prática, políticas curriculares. Nota dos autores: Os estudos apresentados são resultantes das investigações realizadas pelo Grupo de Pesquisa Currículo: questões atuais do Programa de Educação:Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP, coordenado pela professora Dra Mere Abramowiscz.
P261	A AUSÊNCIA DE ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NOS COMPONENTES CURRICULARES Yara Pires Gonçalves, Rita de Cássia M. T. Stano coord.pedagogica@toledoprudente.edu.br, ritastano@gmail.com/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil. O trabalho apresenta resultados de estudos realizados em um Centro Universitário Brasileiro, com o objetivo de confrontar os discursos oficiais expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Instrumento de Avaliação de Graduação presencial e a distância (datado de junho de 2015), afeto ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES no que se refere às políticas relativas à teoria e à prática, presentes nos componentes curriculares de cursos de natureza diversa (administração, matemática, ciencias contábeis, licenciaturas), nos eixos ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação, identificada e realizada pelos docentes reflete sua formação e o grau de atendimento às exigências legais. Para estudar a relação entre teoria e prática nos currículos formativos, foram pesquisados os discursos oficiais e o papel do docente acerca da articulação teoria-prática, por meio de metodologia de abordagem qualitativa de base filosófica dialética. Os resultados apontam para uma fragilidade na articulação entre a teoria e a prática, expressas nas próprias políticas públicas no recorte desta pesquisa e mostram o descompasso entre o lócus de formação e o lócus de atuação docente (escola), lacunas no entendimento da unidade-dialética (teoria e prática), em virtude de possíveis falhas em sua formação e das estruturas curriculares apresentarem em seus documentos oficiais resquícios de caráter positivista, que dissociam a

	teoria da prática e se refletem nas unidades curriculares, em especial naquelas de caráter integrador como nos estágios supervisionados, nos trabalhos de conclusão de curso, na produção intelectual e nas atividades de extensão comunitária e educacional. A possibilidade de superação da dicotomia existente entre a teoria e a prática aponta para a) a necessidade de intencionalidade nessa direção, por meio de um processo permanente de conscientização docente para além do senso comum; b)sólida formação teórica do profesor; d) desenvolvimento do senso crítico-reflexivo; e) flexibilidade e criatividade para atuar, de acordo com as demandas de um contexto social em movimento que exige aprendizagem permanentemente responsiva. Palavras-chave: Ensino Superior, articulação teoria e prática, formação docente.
P262	AÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: INDICATIVOS DA ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA Camila Lima Coimbra, Helena Maria dos Santos Felício camilima8@gmail.com, hsfelicio@gmail.com/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil. No processo de construção da ação docente, a articulação entre a teoria e a prática tem sido apresentada como um dos principais aspectos favorecedores de uma prática pedagógica de qualidade que envolve o processo de ensinar e o processo de aprender. Desta forma, esta articulação, emergiu da fala de sujeitos, professores do Ensino Superior, que se dispuseram a participar de nossa pesquisa, que discute a qualidade da ação docente no Ensino Superior. Nos relatos de ações e impressões do exercício da docência, em diversos cursos do Ensino Superior, foi possível identificar vários fragmentos que apontam uma prática docente considerada de qualidade a partir do momento em que conseguem relacionar a teoria e a prática. Essa relação apresenta-se de diversas formas, com diferentes configurações. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é, ao registrar as falas dos sujeitos, evidenciar as concepções que traduzem uma prática docente de qualidade desvelada por meio da articulação entre teoria e prática. Entendemos, ao analisar os dados, que o grande desafio instalado na relação teoria e prática, sobretudo no Ensino Superior, é a necessidade de avançarmos na compreensão desta relação a partir de um paradigma que altere a lógica tradicional e cartesiana para uma relação entre os saberes *teóricopráticos*, tão necessários a qualquer processo formativo. A dicotomização entre prática e teoria desarticula o próprio proceso ensino-aprendizagem, tornando-o avesso ao movimento de resignificar a prática docente à luz de teorizações que se fazem necessárias para o enfrentamento do não-aprendido pelo aluno. O profesor que tem dificuldade de articular teoria-prática em seu fazer pedagógico, também apresenta resistência em considerar necesidades de mudança, posibilidades de rearranjo didático-metodológico e outros modos de construir a relação pedagógica. Assim, uma prática pedagógica de qualidade supõe o exercício de avaliação da própria prática, sustentada por teorías que possam iluminar o ato avaliativo da ação docente. São caminhos e possibilidade de fazer da articulação teoria-prática um lugar que garanta a qualidade da ação docente no Ensino Superior. Palavras-chave: Formação de professores, Teoria e prática, Ensino Superior.
P263	TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: OS RISCOS DE (DES)ARTICULAÇÃO Mere Abramowicz, Sandra Faria Fernandes mereabramowicz@uol.com.br, ff.sandra@uol.com.br/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil. O trabalho discute e analisa os sentidos implícitos e explícitos da relação teoria-prática presentes na proposta das Diretrizes Curriculares para a formação inicial e continuada de profesores. Tal proposta apresenta a prática como elemento central para o processo formativo docente. Torna-se necessário, assim, problematizar acerca de alguns elementos presentes nas Diretrizes. O primeiro elemento refere-se à distribuição de carga-horária e conteúdos elencados em disciplinas. O aumento da carga-horária de atividades a serem desenvolvidas em unidades escolares da Educação Básica não garante, por si só, a articulação teoria-prática na formação docente. O segundo elemento refere-se à diminuição de disciplinas como História da Educação e Filosofia da Educação que não supõe o abrandamento da teorização descontextualizada. Parte-se, pois do

	pressuposto de que a formação para o exercício da docência supõe um conjunto de elementos teóricos imprescindíveis para a compreensão do que será observado, apreendido e refletido nas horas de trabalho discente (o futuro professor) nas escolas, seja como estagiários ou observadores da prática docente, seja como atividade de ensino, de extensão ou de pesquisa. De cunho interpretativo-reflexivo este estudo busca a ampliação do escopo teórico-metodológico na reconfiguração das mudanças curriculares dos programas de formação docente, considerando os riscos de um esvaziamento crítico-reflexivo quando instala-se a prática como ponto de partida da formação docente. Tem-se, assim, nos arranjos e adaptações de propostas curriculares nos cursos de formação de profesores, um aumento significativo de disciplinas (currículo em formato disciplinar) denominadas " Práticas de Ensino" que de diversificam em propostas que correspondem a um saber-fazer esvaziado de teoria, como confecção de material didático, dominio de tecnología educacional, habilidades comunicacionais que enfatizam performaticidades docentes. Destituindo e desterritorializando saberes fundamentais da Educação, as diretrizes curriculares para a formação inicial docente podem impedir uma articulação teoria-prática garantidora de uma formação docente apoiada no aprendizado e exercício da práxis educativa. Palavras-chave: formação docente, diretrizes curriculares, teoria-prática.
P264	A TEORÍA-PRÁTICA DO PROFESSOR-FORMADOR: CONTEXTUALIZAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE Camila Lima Coimbra, Rita de Cássia M. T. Stano camilima8@gmail.com, ritastano@gmail.com/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil. O presente estudo teve como objetivo apreender o sentido construído por professores de uma Universidade Pública Federal que atuam em cursos de formação docente em disciplinas de Fundamentos da Educação (Psicologia da Aprendizagem, Filosofia da Educação, Estrutura e Funcionamento) quanto à relação entre conceitos teóricos e práticas educativas. Partindo do pressuposto de que tais disciplinas apresentam um caráter predominantemente teórico, questiona-se como o professor-formador estabelece e aproxima o arcabouço teórico específico de sua área com a prática educativa vivenciada e/ou observada pelos discentes, futuros profesores? Por meio de questionário fechado, averiguou-se a presença ou não da aproximação da teoria subjacente à disciplina ministrada e da prática docente inerente ao cotidiano do ensino, considerando os seguintes aspectos: a) modo de planejamento das aulas; b) formas de trabalhar o conteúdo (procedimentos de ensino); c) recursos utilizados e d)formas de avaliação. Os dados colhidos entre 12 professores apontam para um contexto ambíguo da formação docente. Tal ambiguidade se evidencia quando o teórico, entendido como discurso epistêmico da docência, é incoerente com as escolhas de métodos e técnicas de ensino, desarticulado de uma avaliação emancipatória e de recursos que mais afastam do que aproximam os conceitos fundamentais da educação com as práticas (aplicações) de tais conceitos. Assim, a pesquisa revela um descompasso entre o discurso (re)produzido em sala de aula e o repertório da docência traduzido nas ações do ensino de tais disciplinas. Flexibilidade ressaltada no discurso e práticas docentes rígidas e inflexíveis (seja na forma de trabalhar o conteúdo, seja no instrumento de avaliação utilizado). Este cenário de discrepâncias entre discurso e ação do professor-formador pode dificultar a articulação teoria-prática na formação de professores, trazendo para o currículo de formação, o desafio de criar mecanismos para minimizar as contradições, fortalecendo arranjos curriculares de cunho interdisciplinar, aproximando disciplinas teóricas e disciplinas práticas e desenvolvendo projetos teórico-práticos para além das disciplinas isoladas. Palavras-chave: formação docente, currículo, professor-formador.
P267	O ENADE NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA FORMAÇÃO DAS COMISSÕES ASSESSORAS DE ÁREA Mauro Luiz Rabelo, Claisy M. Marinho-Araújo rabelo@unb.br, claisy@unb.br/ Universidade de Brasília, Brasil.

	No Brasil, a avaliação de larga escala, do ensino fundamental à educação superior, coloca o país em lugar de destaque no cenário internacional. A complexidade dos processos impõe a necessidade de metodologias de avaliação ancoradas em teorias e metodologias contemporâneas, respeitados os pressupostos estabelecidos nas legislações que criam cada sistema de avaliação específico. No caso da educação superior, data de 2004 a publicação da Lei n.º 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com o objetivo principal de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, combinando diversos instrumentos, tanto de informação quanto de avaliação. Neste trabalho, além de breve resgaste histórico acerca da avaliação da educação superior brasileira, discute-se a proposta teórica e metodológica utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para a formação das Comissões Assessoras de Área, do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), com foco na avaliação de desenvolvimento de perfis profissionais e de competências, a partir da elaboração de matrizes de referência, especialmente criadas para nortear o processo de construção de itens que compõem o Banco Nacional de Itens (BNI) do Enade. Conclui-se que a formação, no modo como hoje ocorre, é fundamental para a consolidação e efetivação dos pressupostos do Exame. Palavras-Chave*:* Educação superior, Enade, Comissão Assessora de Área, Perfil profissional, Competências, Matriz de Referência.
P275	EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONHECIMENTO E EXCELÊNCIA João Martinez martinezjoaoh@gmail.com / CeiED – Centro de estudos interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento O presente trabalho consubstancia-se nos resultados de dois estudos efetuados sobre o sistema escolar em Portugal enquanto fator educativo, com função determinante no desenvolvimento dos sujeitos e reflexo na qualidade da sociedade. Com uma estrutura que decorre dos momentos em que foi concretizado, fase I e fase II, a primeira fase assume como foco de estudo o insucesso e abandono escolar no ensino básico e secundário, numa perspetiva da orientação dos alunos na escola, tendo posteriormente em função das conclusões dado origem à segunda fase, em que se procurou analisar e entender o processo de formação inicial dos professores. Estas fases correspondendo respetivamente a um programa de doutoramento em Educação e um pós-doutoramento em Avaliação da qualidade da educação superior, assumem uma validação decorrente dos respetivos programas universitários em que se encontram inseridos. No que concerne aos meios e metodologia utilizada no estudo, optou-se na primeira fase por um modelo de investigação qualitativa, desenvolvido através do método de investigação-ação, uma vez que se procurou perceber as razões do insucesso escolar e a forma de alterar o seu rendimento. Na segunda fase utilizou-se um método de investigação quantitativo, concretizado pela aplicação de questionários ao corpo docente universitário com o objetivo de perceber o contexto e o processo da formação inicial dos professores do ensino básico e secundário. A amostra foi sustentada em duas escolas públicas do ensino secundário e uma universidade, constituída por alunos e professores na primeira fase e na segunda unicamente por professores. Os dados e resultados apesar de não assumirem carácter de representatividade do contexto nacional, permitem ter uma percepção objectiva sobre estes casos particulares específicos, sendo de considerar a possibilidade da existência de outros similares. A sua evidência está na origem deste trabalho que se apresenta numa perspectiva de complementaridade entre os resultados decorrentes nas duas fases, deixando perceber a necessidade de o ensino superior se adequar às novas realidades e desafios do mundo globalizado, numa contribuição objetiva que possa influir positivamente nos processos pedagógicos e didaticos de forma a evitar o insucesso e o abandono escolar desde o ensino básico ao superior e simultaneamente dar resposta às preocupações evidenciadas e metas preconizados pelo relatório da UNESCO 2015 para a Educação do século XXI, numa perspectiva de promoção de medidas de persecução da excelência da educação superior. Palabras clave:" excelência" "educação superior" "pedagogia"

P353 LEGISLACIÓN UNIVERSITARIA ESPAÑOLA Y RECONOCIMIENTO DE ESTUDIOS EN EL EEES

Manuel Ángel Rodríguez Ruano
manuel.angel.ruano@udc.es / Universidad de A Coruña

El Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) persigue, entre otros objetivos, aumentar la compatibilidad y comparabilidad entre los sistemas europeos de Educación Superior. En España, el Real Decreto 1618/2011 de 14 de noviembre, es el que establece el régimen de reconocimiento de estudios entre las diferentes enseñanzas que constituyen la educación superior. Ese reconocimiento de estudios es consecuencia de los desplazamientos que los estudiantes, cada vez en mayor medida, realizan para continuar o terminar sus estudios en otras instituciones nacionales o internacionales. La movilidad de los alumnos está pensada para, entre otros fines, promover la competencia intercultural, aprender de la diversidad y fomentar la solidaridad, sin descuidar la formación académica. Pero la movilidad implica algo más que conocer otras culturas, lenguas u otras formas de enseñar y aprender. Se espera, por ejemplo, que el alumno que se traslada a cursar estudios, en régimen de intercambio a otra universidad, del propio o diferente país, traiga también superada una parte de sus estudios (módulos, asignaturas, créditos, etc.). En este punto, el del reconocimiento de estudios, es en donde percibimos una serie de problemas a los que nos acercaremos en este trabajo y cuya solución será el objetivo del mismo. El Real Decreto del que hablamos propone que el reconocimiento de estudios parta de la similitud entre las competencias, conocimientos y resultados de aprendizaje que proporcionan las enseñanzas superadas y las que pretenden cursarse. Pero una cosa es la teoría y otra es la práctica. Cada universidad entiende el reconocimiento de estudios de forma diferente, incluso sin buscar la correspondencia entre contenidos. Es más, dentro de una misma institución podemos encontrar soluciones distintas a casos similares. Si bien la legislación actual permite a las Universidades un cierto margen para su aplicación, también es cierto que existe un contrato de servicios -la memoria de verificación del título- entre el estudiante y la institución que ofrece esos estudios. Ese contrato es el que hay que preservar, garantizando al alumno los resultados del aprendizaje que figuran en su título, especialmente en lo tocante a las profesiones reguladas. La propuesta de mejora que se ofrece en este trabajo consiste en el diseño de un nuevo modelo de expediente académico en el que se reflejen fac simile los estudios cursados, independientemente de que ese módulo/materia/asignatura exista en el plan de estudios que se curse. Un ejemplo de esto podría ser el de los estudiantes de intercambio (ERASMUS+, convenios bilaterales, etc.) que estudian determinadas materias en una universidad que no es la suya y una vez superadas deben de ser incorporadas a su expediente.

Palabras clave: Espacio Europeo de Educación Superior, reconocimiento de estudios, legislación universitaria española.

P474 MERCADO DE CAPITAIS EM CURRÍCULOS DE CURSOS DE ENGENHARIA: PROPOSTA DE ANÁLISE

[1,2]João de Azevedo, [1]Maria Palmira Alves, [2]Elisa Henning
jdazev@hotmail.com, palves@ie.uminho.pt, elisa.henning@udesc.br / [1]Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) / [2]Universidade do Minho

No Brasil a área de Mercado de Capitais vem sendo ocupada cada vez mais por profissionais formados nos diversos cursos de Engenharia. Este fenômeno é possível em virtude da área de Mercado de Capitais abrigar pessoas de diferentes formações, além dos tradicionais bacharelados em Administração e Economia. Além disso, nas décadas de 80 e 90, com as crises pelas quais o Brasil passou, houve uma desaceleração no desenvolvimento da Infraestrutura do País, diminuindo assim, a demanda por engenheiros. Este ingresso dos engenheiros no mercado de trabalho na área do Mercado de Capitais, foi facilitado em razão de que os cursos de Engenharia têm, em suas grades curriculares, várias disciplinas na área de Matemática, que proporcionam uma forte formação nessa área para os seus graduandos. Além de um bom embasamento matemático, essas disciplinas também possibilitam o desenvolvimento da capacidade de abstração e de raciocínio lógico, que representam qualidades essenciais em qualquer área de atuação do mercado de trabalho. Estas capacidades desenvolvidas proporcionam aos graduandos

de Engenharia, maior facilidade de se adaptarem ao mercado de trabalho em outras áreas, além daquela de sua formação. Contudo, com o crescimento do mercado de renda variável a partir de 2004, cada vez mais engenheiros passaram a trabalhar com o Mercado Acionário, com análise e gestão de carteiras de ações, sendo que, atualmente, existe uma tendência em se considerar a Engenharia como o curso mais adequado para a área. O propósito deste trabalho consiste em apresentar uma proposta de pesquisa com o objetivo de investigar se a grade curricular dos cursos de Engenharia (Civil, Elétrica, Mecânica e de Produção), lecionados em três Universidades brasileiras, permite em conjunto com as estratégias, os recursos e os métodos de avaliação, o desenvolvimento de competências também na área do Mercado de Capitais. Este artigo abrange a revisão de literatura e o delineamento dos questionários para coleta de dados e sua sistemática de aplicação.

Palavras-chave: currículo, cursos de engenharia, mercado de capitais, competências

P491 **A UNIVERSIDADE POPULAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: ENTRE A AUTONOMIA E A TRANSFORMAÇÃO**

Erick Morris
erickmorris@ces.uc.pt / Centro de Estudos Sociais/ Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Nesta apresentação realizarei uma análise sobre políticas de ensino superior a partir de propostas oriundas de movimentos sociais e de grupos fora das universidades. Isso será feito por meio de algumas reflexões sobre certas das múltiplas experiências da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS) ao longo dos seus 14 anos, à luz da relação da educação popular e das epistemologias do Sul, proposta teórica elaborada por Boaventura de Sousa Santos enquanto crítica da epistemologia ocidental hegemônica e também como proposta para superação da mesma. A UPMS aqui é apresentada criticamente enquanto tentativa de reforçar a articulação de diferentes setores, grupos e movimentos sociais para transformar modelos educacionais que insistem em se perpetuar em nossas sociedades. Configura-se, com algumas limitações importantes, como uma proposta intercultural de superação da dicotomia entre universidades e movimentos sociais no contexto atual. Para tanto, inicialmente estabelecerei uma relação histórico-teórico entre a educação popular, desde seu surgimento enquanto projeto rebelde e anti-colonial nos anos 1950-60, com a proposta das epistemologias do Sul, ambas decorrentes de um projeto mais amplo, fortemente inspirados na obra e pensamento de Paulo Freire e Franz Fanon, dentre outrxs pensadorxs decoloniais. Na sequência, apresentarei um pouco da trajetória da UPMS, desde seu surgimento no âmbito do Fórum Social Mundial, em 2003, e suas transformações até as recentes oficinas na Argentina e no Brasil e os balanços realizados no Encontro de Educação Popular e Universidade, em Porto Alegre, em 2016. Por fim, analisarei as propostas atuais de aproximação da UPMS, por meio de convênios, com universidades públicas diante do cenário político em transformação na América Latina, buscando problematizar algumas questões, como quais as perspectivas dessas iniciativas diante do ataque à universidade pública e ao avanço da merco-universidade? Como propostas como essas podem ajudar a estabelecer espaços de resistência dentro da universidade tradicional para a a sua transformação?

Palavras-chave: UPMS; América Latina; Educação Popular; Movimentos Sociais.

Notas do Autor: Este trabalho é cofinanciado pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional Potencial Humano e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito da Bolsa de Doutoramento com a referência PD/BD/52254/2013

P492 **O QUE ESTUDANTES NO 1º ANO DA UNIVERSIDADE PENSAM SOBRE A CIÊNCIA?**

Ana Cristina Torres, Glasielle Souza
acctorres@fpce.up.pt; glasielle22@hotmail.com / Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A comunicação relata um trabalho desenvolvido na interseção entre a Filosofia da Ciência e a Educação. Na emergência de tempos de pós-verdade, acentua-se a necessidade de potenciar os

contributos da educação formal para o desenvolvimento de indivíduos capazes de compreender os modos como se constrói e desenvolve o conhecimento científico para, entre outros, saber destrincar factos sustentados de factos alternativos. Para tal, torna-se necessário aprofundar a atual situação das perspetivas de jovens no sistema educativo sobre a natureza da Ciência e da investigação científica. O trabalho aqui apresentado auscultou as perspetivas de estudantes do 1º ano de uma universidade portuguesa sobre estes aspetos, por serem estes estudantes, ao mesmo tempo, aqueles que mais recentemente deixaram a escolaridade obrigatória e aqueles que mais próximos estão dos contextos onde se desenvolve a Ciência, bem como dos seus atores. Este estudo teve os objetivos de 1) caracterizar perspetivas de estudantes do 1º ano de uma universidade portuguesa sobre natureza da Ciência e da investigação científica; 2) comparar as perspetivas de estudantes em diferentes áreas científicas; 3) comparar as perspetivas de estudantes com diferentes percursos no ensino secundário. Recorreu-se a um inquérito, onde se aplicaram as questões das dimensões definição da Ciência, sociologia interna da Ciência e Epistemologia do Questionário de Opiniões sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade, adaptado do Proyecto Iberoamericano de Evaluación de Actitudes Relacionadas con la Ciencia, la Tecnología y la Sociedad - PIEARCTS (Bennássar, Vázquez, Manassero & García-Carmona, 2011). Atualmente, pese embora o ensino secundário faça já parte da escolaridade obrigatória de todos os jovens que frequentam o sistema educativo português, a organização curricular dos seus cursos é ainda bastante estanque e muito focada num leque reduzido de áreas de conhecimento. Adicionalmente, os currículos em vigor remetem a discussão de pontuais aspetos da sociologia interna e epistemologia da Ciência quase em exclusivo para as disciplinas das ciências ditas "exatas", muito mais concentradas no curso de Ciências e Tecnologias e algumas dispersas por cursos profissionais nas áreas da Saúde e Engenharias. Isto torna ainda mais importante o papel das instituições de ensino superior, logo desde os primeiros anos, não só em promover o conhecimento científico das áreas de saber que lhes são específicas, mas em potenciar um contacto mais próximo com as condições sob as quais esse conhecimento é produzido, sua natureza, etapas de desenvolvimento e limites. Assim, nos resultados a apresentar, serão expostas as principais diferenças encontradas entre perspetivas de estudantes provenientes de diferentes cursos do ensino secundário, e em diferentes áreas científicas na Universidade, discutindo as relações com as organizações curriculares dos cursos frequentados. Espera-se também, concluir a comunicação com a apresentação e discussão de algumas sugestões para reformas nos currículos do ensino superior, no que concerne em particular a necessidade de reforçar e explicitar a abordagem da natureza da ciência e das formas de construção de conhecimento científico nas várias áreas do saber.

Palavras-chave: Natureza da Ciência; Estudantes; Ensino superior; Ensino secundário

Nota de autores: Ana Cristina Torres é financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/108950/2015) no âmbito do Programa Operacional Capital Humano, comparticipado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do MCTES

P511 A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS COM O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez & Francele de Abreu Carlan
rita.cossio@gmail.com, francelecarlan@gmail.com / Universidade Federal de Pelotas

A política de acessibilidade e inclusão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) localizada no Estado do Rio Grande do Sul / Brasil vem sendo implementada desde 2008 por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Esta proposta surge no Brasil em 2005 com o Programa Incluir do Ministério da Educação que determinou a estruturação de núcleos de acessibilidade nas Instituições Federais de Educação Superior, visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Além disso, a partir de 2008 foi implantada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que definiu a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) complementar a formação dos estudantes com Deficiência, Transtornos globais do

desenvolvimento e Altas habilidades/superdotação. Posto isso, o objetivo deste trabalho é analisar a experiência da UFPel com o NAI, o tipo de apoio oferecido pela instituição e as perspectivas futuras com a proposta. Atualmente o NAI é composto por uma equipe de 15 profissionais sendo 09 intérpretes de LIBRAS, 02 educadoras especiais, uma psicóloga, uma pedagoga e duas psicopedagogas, além de 21 bolsistas tutores, que possuem a tarefa de apoiar os alunos com deficiência em diferentes cursos de graduação da instituição. Em 2017, o Governo Federal insere os estudantes com deficiência na política de cotas para o Ensino Superior, exigindo ainda mais das instituições. Para dar conta desta e demais políticas de acesso e permanência, o NAI oferece apoio aos graduandos através do setor de AEE, que tem como princípios a avaliação e o planejamento dos recursos necessários que possibilitem a aprendizagem dos alunos, além de realizar a formação de servidores, professores e alunos tutores, e fomentar pesquisas em tecnologia assistiva. O NAI também apresenta uma comissão de apoio que é composta por 14 professores da Universidade e equipe de intérpretes, tendo como atribuições colaborar, elaborar, acompanhar e implementar, junto ao NAI, as políticas de acessibilidade e inclusão dos discentes e servidores da Universidade que apresentem Deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas habilidades / superdotação. As ações realizadas e os dados resultantes registrados demonstram que, não basta oferecer o acesso, é preciso intensificar as ações de permanência e apoio, pois o sucesso do aluno incluído tem se evidenciado a partir destes recursos oportunizados pelas Instituições e seus núcleos. Pretende-se, com este trabalho, além de divulgar os resultados destas ações desenvolvidas, debater em que medida estas ações serão suficientes mediante as políticas de cotas, bem como analisar que outros elementos os demais NAIs em atuação nas demais universidades podem contribuir para qualificar ainda mais o processo de inclusão pretendida.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino Superior, Necessidades Educativas Especiais

P582 REFORMULAÇÃO E POLÍTICAS DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

João Manuel de Sousa Will, José Augusto Pacheco
sunzon26@hotmail.com, jpacheco@ie.uminho.pt / Universidade Federal do Tocantins, Instituto de Educação da Universidade do Minho

O estudo das reformulações do curso de graduação em Administração nas universidades brasileiras no contexto de mudanças nacionais e internacionais, procura entender a possibilidade de tomadas de decisões curriculares no curso de Administração de uma universidade brasileira, espaço que se desenvolveu a pesquisa vinculada ao estudo de doutorado realizado na Universidade do Minho, na especialidade de Desenvolvimento Curricular. Este trabalho ao fazer uma reflexão de como vem ocorrendo essas reformas e suas relações com o contexto vigente, busca a produção dos dados mediante uma seleção de documentos e trabalhos de pesquisas publicados e vinculados ao assunto. Esta investigação foi realizada em dois níveis: análise de documentos e análise de trabalhos científicos, para sistematizar unidades de análises com as categorias identificadas para dá respostas às questões formuladas. A pesquisa possibilitou fazer algumas reflexões no que tange as políticas de educação relacionadas com as forças que influenciam o ensino superior no Brasil e no mundo. Dessa forma durante a produção da pesquisa trabalhou-se algumas unidades de análise como: campo de investigação e atuação do curso; organização; perfil do profissional que se deseja formar; conteúdo do curso; regime acadêmico; estagio curricular supervisionado; atividades complementares; trabalho final de curso; carga horária e revogação de resoluções anteriores. Estas categorias das novas diretrizes nacionais do curso de Administração visam uma melhoria não só da organização curricular, mas das novas formas de ensino. Finalmente verifica-se que a nova proposta curricular possibilita decisões curriculares e práticas curriculares inovadoras que permitem não só a reflexão da realidade socioeconômica, mas também a formação de administradores com competências e habilidades para gerir as organizações e como agentes de mudança diante das práticas reprodutoras de ferramentas e execução de atividades ultrapassadas vigentes no contexto organizacional e social.

Palavras-chave: políticas curriculares, curso de administração, diretrizes curriculares nacionais.

P614 **INFLUENCIA EN EL ABANDONO UNIVERSITARIO DE VARIABLES RELACIONALES Y SOCIALES**

Antonio Cervero Castañon, Ana B. Bernardo Gutiérrez, María Esteban, Ellián Tuero Herrero, José Carlos Núñez

ancerverus@gmail.com, bernardoana@uniovi.es, estebangmaria@uniovi.es, tueroellian@uniovi.es, jcarlosn@uniovi.es / Universidad de Oviedo

El abandono de los estudios universitarios es un problema de interés creciente en el contexto de la investigación educativa debido a la incidencia del mismo y a las dificultades que genera tanto para el individuo como para la sociedad, con importantes repercusiones en el ámbito psicológico, social, económico o institucional. De hecho, es una realidad que se ha constatado en más de 180 países y con una tasa de incidencia que se sitúa en torno al 30% en los países de la OCDE. En este contexto, analizar las causas que lo originan y determinar las variables que influyen en el fenómeno se constituye como un paso previo para establecer medidas de prevención que permitan reducirlo. El objetivo de la presente comunicación, en el marco del proyecto Alfa Guía, es analizar la percepción de un colectivo de alumnos universitarios sobre las variables de tipo social y relacional que han influido en su vida universitaria, con el fin de hallar cuáles son las principales implicadas en la decisión, o no, de abandonar los estudios. Para ello, se ha empleado una metodología de investigación ex post-facto administrando a 1311 estudiantes universitarios el cuestionario Alfaguía de abandono universitario, que nos ha permitido realizar análisis descriptivos y árboles de clasificación utilizando el programa SPSS v.22. A través de estos análisis se han estudiado las diferentes variables relacionadas con la participación en grupos universitarios (académicos, culturales, religiosos, etc.) y con los procesos de socialización e integración en la Universidad (relación con los profesores, relación con los compañeros, ambiente general de convivencia, etc), observando cómo influyen en la decisión de abandonar los estudios universitarios. Ello nos permite estimar que la mayor participación en grupos sociales de la institución universitaria y la mayor adaptación académica y social al ambiente general de la institución pueden constituirse como factores de protección frente al abandono.

Palabras clave: abandono universitario, prevención del abandono, integración social

Nota de los autores: El Proyecto Alfaguía ha sido financiado por la Unión Europea (DCI-ALA/2010/94), recibiendo financiación adicional el grupo de investigación autor de la comunicación, a través de los Fondos Europeos de Desarrollo Regional (UE/Principado de Asturias) en el marco del Plan de Ciencia, Tecnología e Innovación (GROUPIN 14-100 y GROUPIN 14-053).

P620 **PSICOLOGIA ESCOLAR E COTAS RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTUDOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS**

Matheus Asmassallan de Souza Ferreira, Claisy M. Marinho-Araújo

masmassallan@gmail.com, claisy@unb.br/ Universidade de Brasília, Brasil.

O Brasil é o segundo país do mundo com maior contingente populacional afrodescendente, perdendo apenas para a Nigéria; contudo, foi o último país do mundo ocidental a abolir a escravidão dos negros. Diante deste histórico, as Políticas de Ações Afirmativas no Brasil foram consequências de um longo processo de reivindicação dos movimentos negros brasileiros; em 2012, foi aprovada a Lei Federal 12.771, tornando obrigatória a reserva de vagas para pretos, pardos, indígenas, alunos de escola pública e de baixa renda nas instituições federais de ensino superior e técnico. O prazo para adoção dessa política pelas universidades ficou estipulado da seguinte forma, de acordo com a Lei 12.711: a cada ano, a partir de 2012, 12,5% a mais das vagas foram previstas para os cotistas. Assim, 12,5% do total de vagas em 2013, 25% em 2014, 37,5% em 2015, até chegar aos 50% em 2016. O objetivo do presente estudo foi contribuir para a discussão no cenário brasileiro acerca das ações afirmativas no Ensino Superior e sua relação com a Psicologia Escolar, a partir do levantamento do estado da arte nos últimos dez anos. Com base na análise de artigos de periódicos nacionais relativos à área da Psicologia no Scielo e Lilacs, publicados entre 2006 e 2016, realizou-se um panorama de como as Políticas de Ações Afirmativas têm sido investigadas pela Psicologia Escolar. Pesquisando os descritores “psicologia escolar”, “educação superior”, “ações afirmativas”, “cotas raciais” nos resumos, palavras-chave e textos dos artigos nessas bases de dados, foram identificados 2 artigos, categorizados e analisados conforme

	seus conteúdos. O primeiro apresentou uma revisão de literatura publicada em 2007, fazendo um levantamento das produções brasileiras acerca das ações afirmativas no Ensino Superior, sem propor contribuições da psicologia para a temática. O segundo, outra revisão de literatura publicada em 2013 em inglês, discute como a ideologia da supremacia racial branca desumaniza e coloniza a mente de brancos e negros no Brasil e, também, busca refletir sobre possibilidades de humanização e descolonização mental em ambos os grupos a partir de políticas de Ações Afirmativas, atuais na área de Educação no Brasil. Os achados contribuem para a compreensão da situação brasileira contemporânea em relação à escassa produção da Psicologia Escolar acerca das Políticas de Ações Afirmativas de Cotas Raciais. É nesse contexto, portanto, que a Psicologia Escolar poderá promover e evidenciar ações ampliadas e críticas, a partir dos novos "perfis" de educando na Educação Superior, com uma atuação coletiva e institucional, que contribua para a democratização efetiva do sucesso acadêmico de todos os alunos. Palavras-chave: Psicologia Escolar, Educação Superior, Cotas Raciais.
P644	RACIOCÍNIO CLÍNICO E PENSAMENTO CRÍTICO: DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO MÉDICA Júlio César Soares Aragão*; Leandro da Silva Almeida** jaragaum@gmail.com; leandro@ie.uminho.pt / *UniFOA; ** Universidade do Minho O desenvolvimento da cognição superior é fundamental para a formação e o exercício profissional. Especificamente na medicina, tanto o raciocínio clinico quanto o pensamento crítico são importantes objetivos educacionais e devem ser meta constante no decorrer de todo o curso. O raciocínio clinico é entendido como a capacidade de um médico (ou profissional de saúde) de interpretar dados, formular hipóteses diagnósticas e, após testá-las e comprová-las, propor condutas e estratégias terapêuticas que contribuam para o bem-estar do paciente. O Pensamento Crítico é definido de variadas formas que o situam sempre como uma categoria superior de pensamento fundamental para todas as atividades humanas. Este tipo de pensamento inclui a capacidade de reconhecer problemas no cotidiano, analisá-los, propor (e escolher) diferentes soluções, levando em conta os múltiplos fatores envolvidos em sua gênese e manejo. Embora existam autores que consideram os dois processos como equivalentes, os processos mentais envolvidos no raciocínio crítico vão além do processo de escolha e alocação de resultados proposto para explicar o raciocínio clínico, existindo situações nas quais, na vigência da necessidade de tomada de decisão, a capacidade de pensamento crítico é insubstituível. O presente trabalho tem como objetivos definir os processos envolvidos no Raciocínio Clínico do profissional médico e estabelecer, do ponto de vista da cognição, relações entre o Raciocínio Clinico e o Pensamento Crítico. Os dois tipos de pensamento são apresentados em suas diferentes etapas e contrapostos estabelecendo correlações, apontando diferenças fundamentais e identificando pontos de intersecção dos mesmos. A análise detalhada destes processos nos permitiu identificar a necessidade de atividades de ensino médico que fomentem e propiciem não apenas o desenvolvimento do Raciocínio Clínico, mas também atitudes que incorporem o Pensamento Crítico na práxis. Essas ações detêm um grande potencial sinérgico e aproximam o discente de uma prática médica mais inserida na realidade, permitindo que possamos repensar um ensino médico que atinja mais facilmente seus objetivos de formação de um profissional competente, crítico e reflexivo. Palavras chaves: pensamento crítico; ensino clínico; educação médica; ensino superior
P676	DOS CONHECIMENTOS ÀS COMPETÊNCIAS: OS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR EM FOCO Diana Dias (Coordenador) Diana.dias@universidadeeuropeia.pt / Universidade Europeia Laureate International Universities & Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior (CIPES) A adoção do processo de Bolonha tem influenciado o desenvolvimento dos processos de garantia de qualidade em diversos países europeus. Em particular, a implementação do Quadro de

Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2009) tem estimulado a discussão sobre o uso de descritores genéricos para cada um dos três ciclos de estudo que se baseiam nos learning outcomes (LO). Adotando a definição proposta por Adam (2008), *learning outcomes* são afirmações daquilo que um aluno deve saber, compreender e/ou ser capaz de demonstrar no final de um dado período de aprendizagem. Partindo deste enquadramento, e salientando a relevância deste tema, este simpósio pretende contribuir para a reflexão em redor dos learning outcomes no quadro do ensino superior português, focando três pontos essenciais: a definição, a implementação e a sua avaliação.

Palavras-Chave: Ensino Superior, resultados de aprendizagem, conhecimentos e competências

P677 A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BASEADA EM COMPETÊNCIAS

Claisy M. Marinho-Araújo
claisy@unb.br / Universidade Federal de Brasília

A educação superior tem atraído o interesse de vários pesquisadores e tem sido alvo de inúmeras políticas educacionais, desempenhando papel importante na construção e divulgação da produção cultural e de novos conhecimentos, em prol do bem-estar social. As mudanças têm como foco o direito de acesso, humanização e democratização de oportunidades. Novas organizações curriculares, abordagens metodológicas, processos de avaliação e práticas acadêmicas decorrem de um esforço de articulação entre equidade dos processos e resultados de efetiva inclusão no desenvolvimento dos perfis e das competências necessárias a construção pessoal e profissional. Para além da formação profissional, cabe à educação superior, no âmbito de sua função sócio-política, desenvolver e consolidar a cidadania por meio da formação de perfis comprometidos com as necessárias transformações sociais, favorecendo o aprofundamento e o fortalecimento da autonomia pessoal e da emancipação, a partir de sua relação com o conhecimento, a crítica, a reflexão e o exercício político da participação social. Defende-se, nesse trabalho, o ensino superior como importante oportunidade dos jovens-adultos desenvolverem e diferenciarem-se nos seus perfis e competências, transversais e técnico-científicas.

P678 RESULTADOS DE APRENDIZAGEM NO QUADRO DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: DEFINIÇÃO E MEDIDA

Diana Dias, Joaquim Ferreira
Diana.dias@universidadeeuropeia.pt / Universidade Europeia Laureate International Universities

Os resultados de aprendizagem assumem-se como uma importante ferramenta que permite descrever e os resultados de uma aprendizagem e a metodologia inerente à sua avaliação. Esta abordagem do processo ensino-aprendizagem, permite aos estudantes conhecerem, de antemão, o que é esperado que saibam e que compreendam no final de um ciclo de estudos, bem como os critérios e os métodos que serão usados na sua avaliação. Neste projeto de investigação pretende-se contribuir para a avaliação e reflexão sobre o nível de implementação, concretização e avaliação de resultados de aprendizagem pelas IES em Portugal, nomeadamente os conhecimentos e competências que as instituições dizem promover nos seus estudantes. Todavia, definir e operacionalizar os resultados de aprendizagem é, por si só, uma tarefa desafiante. Desde modelos mais empíricos a mais conceptuais, desde abordagens mais operacionais a mais políticas, inúmeros autores e quadros teóricos que podem apontar como fundamentação e enquadramento deste conceito. Neste ponto se enquadra a presente comunicação, objetivando cruzar estes vários modelos em torno de duas questões essenciais: i) quais as dimensões de resultados de aprendizagem? ii) qual a metodologia de avaliação dos resultados de aprendizagem? Esta revisão sistemática da literatura possibilitará a definição de uma matriz de análise dos LO que servirá de base à avaliação da implementação dos LO no quadro do ensino superior português.

P679 **RESULTADOS DE APRENDIZAGEM NO QUADRO DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: O CASO DA PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO**

Diana Soares, Leandro S. Almeida
dianalopessoares@gmail.com, leandro@ie.uminho.pt / Universidade Europeia Laureate International Universities

A complexidade inerente à definição e construção dos learning outcomes pelas instituições de ensino superior tornam este conceito alvo de múltiplas leituras e entendimentos. Partindo desta diversidade de perspetivas, este estudo centra-se na análise semântica dos resultados de aprendizagem propostos nas áreas científicas de psicologia e de educação. Recorrendo a uma metodologia qualitativa, foram analisadas, qualitativa e semanticamente, as respostas à questão "resultados de aprendizagem a adquirir pelos estudantes" dos Pedidos de Acreditação Prévia de Novo Ciclo de Estudos e de Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudo em Funcionamento submetidos à A3ES. Os resultados apontam para diferentes conhecimentos e competências transversais em função dos ciclos de estudo. Algumas convergências entre as duas áreas científicas são também encontradas. Estes dados possibilitam assim um melhor conhecimento dos resultados de aprendizagem preconizados pelas IES português enquanto perfil de competências associado aos cursos de psicologia e educação.

P680 **RESULTADOS DE APRENDIZAGEM EM REFLEXO NA EMPREGABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO DOS CURSOS DE GESTÃO**

Ivo Santos Soares, Diana Dias
ivo.soares@outlook.pt, diana.dias@universidadeeuropeia.pt / Universidade Europeia Laureate International Universities

A implementação da Declaração de Bolonha levou ao desenvolvimento de processos de garantia da qualidade no ensino superior em vários países europeus. Diferentes ferramentas, tais como os resultados da aprendizagem, foram vitais para esta implementação, contribuindo para uma mudança de paradigma na aprendizagem centrada no aluno e no ensino. Os resultados da aprendizagem descrevem o que os alunos devem ser capazes de demonstrar, representar ou produzir, com base nas suas histórias de aprendizagem, o que poderia contribuir para uma declaração clara do seu perfil de saída profissional. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar os modelos de empregabilidade de todos os cursos de Gestão (1º, 2º e 3º ciclos de estudos) atualmente em funcionamento no Sistema de Ensino Superior Português, explorando a relação entre a implementação efetiva de resultados de aprendizagem e as competências de empregabilidade. A análise de conteúdo das habilidades a serem adquiridas pelos alunos foi realizada com MAXQDA 12. De notar que cada parâmetro de "habilidades a serem adquiridas pelos alunos" é limitado a 1000 caracteres e é uma exigência parcial para a avaliação e avaliação Dos programas acadêmicos. Os resultados desta análise foram comparados com o modelo USEM e com o modelo CareerEDGE.
Globalmente, este trabalho de investigação pretende explorar novas perspetivas sobre a relevância dos resultados da aprendizagem académica sobre a empregabilidade, possivelmente levando a novos estudos e definições alternativas para a efetiva implementação de resultados de aprendizagem em áreas relacionadas com a Gestão.

P766 **DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO NO ENSINO SUPERIOR À PRÁTICA PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DE CURSOS DE ENGENHARIA EM TRÊS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

***João de Azevedo, *Maria Palmira Alves & **Elisa Henning**
jdazev@hotmail.com; palves@ie.uminho.pt; elisa.henning@udesc.br/ *UMINHO, **UDESC

No Brasil a área de Mercado de Capitais vem sendo ocupada cada vez mais por profissionais formados nos diversos cursos de Engenharia. Este fenômeno é possível em virtude da área de Mercado de Capitais abrigar pessoas de diferentes formações, além dos tradicionais bacharelados em Administração e Economia. Além disso, nas décadas de 80 e 90, com as crises pelas quais o

Brasil passou, houve uma desaceleração no desenvolvimento da Infraestrutura do País, diminuindo assim, a demanda por engenheiros. Este ingresso dos engenheiros no mercado de trabalho na área do Mercado de Capitais foi facilitado em razão de que os cursos de Engenharia têm, em suas grades curriculares, várias disciplinas na área de Matemática, que proporcionam uma forte formação nessa área para os seus graduandos. Além de um bom embasamento matemático, essas disciplinas também possibilitam o desenvolvimento da capacidade de abstração e de raciocínio lógico, que representam qualidades essenciais em qualquer área de atuação do mercado de trabalho. Estas capacidades desenvolvidas proporcionam aos graduandos de Engenharia, maior facilidade de se adaptarem ao mercado de trabalho em outras áreas, além daquela de sua formação. Com o crescimento do mercado de renda variável a partir de 2004, cada vez mais engenheiros passaram a trabalhar com o Mercado Acionário, com análise e gestão de carteiras de ações, sendo que, atualmente, existe uma tendência em se considerar a Engenharia como o curso mais adequado para a área. Neste sentido, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar uma proposta de pesquisa para investigar se a grade curricular dos cursos de Engenharia (Civil, Elétrica, Mecânica e de Produção), lecionados em três Universidades brasileiras, permite em conjunto com as estratégias, os recursos e os métodos de avaliação, o desenvolvimento de competências também na área do Mercado de Capitais.

Palavras-chave: currículo, cursos de engenharia, mercado de capitais, competências.

P829 **A ÉTICA COMO DIMENSÃO CONSTITUTIVA DO TRABALHO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Wylnara dos Santos Braga, Márcia Irene Pereira Andrade.
wylnara@gmail.com, marciamavignier@gmail.com/ Universidade Federal do Amazonas

No Brasil, a partir do ano de 2003, ocorreu um processo de expansão da educação superior. Esse aumento quantitativo traz a emergência de medidas que propiciem o acesso a essa educação. Para isso, adentrou-se na cena pública o Programa de Assistência Estudantil – PNAES, Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, que abarca um conjunto de medidas, ações e serviços que possibilitam a permanência e o êxito do estudante. A inserção, o acompanhamento e a avaliação desses estudantes no acesso às ações e serviços relativos à PNAES no interior dos Institutos Federais de Educação ocorre através do trabalho desenvolvido pelo profissional de Serviço Social, devendo este, ser primado pela ética. Por isso, busca-se neste trabalho, discutir sobre a ética profissional do Assistente Social no espaço de Educação Superior. Esta pesquisa é baseada em um profissional de serviço social que atua no Instituto Federal junto a aproximadamente 1.100 estudantes na oferta de benefícios advindos da assistência estudantil. Elegeu-se como método de investigação aquele que parte da aparência para atingir a essência do fenômeno. Aquele que captura a essência do ser em seu movimento histórico em constante devenir. Sendo o Serviço Social, um profissão especializada inserida na divisão sócia técnica do trabalho coletivo em nossa sociedade é correto afirmar que esse profissional é um trabalhador que atua em diversos espaços sócio ocupacionais presentes na sociedade contemporânea. Nessa quadra da história de transformações societárias profundas devido à crise estrutural do capital (MÉSZÁROS, 2010) colocam-se nesses espaços de atuação profissional novas demandas, assim como se revitalizam ou reformulam-se as demandas tradicionais para a profissão. Dessa feita, ao se refletir acerca do trabalho profissional do assistente social na educação superior sabe-se que inúmeros são "desafios postos à operacionalização das Políticas de Educação, em especial, a Política de Assistência Estudantil enquanto estratégia que fortaleça o exercício da educação enquanto direito". (NASCIMENTO, 2012, p.24) Desafios que são colocados ao Serviço Social e que necessitam de respostas a partir da ética como liberdade e possibilidade nas escolhas das alternativas profissionais contemporâneas. Portanto, o estudo traz como resultados a necessidade de se desenvolver estratégias que atendam a necessidade social, permitindo a inclusão, êxito e permanência de estudantes com baixa condição socioeconômica visando melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem no decorrer do processo formativo, além de sinalizar a necessidade de capacitação continua do profissional de Serviço Social para inserir-se com ousadia e competência em um terreno profícuo para o desenvolvimento do trabalho profissional do assistente social sob o signo da ética.

	Palavras-chave: Educação Superior – Política de Assistência Estudantil - Trabalho Profissional
P909	DA TEORIA À PRÁTICA: INCENTIVOS À CRIATIVIDADE NOS CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA DO ENSINO SUPERIOR Ana Catarina Pereira anacatarinapereira4@gmail.com / LabCom.IFP, Universidade da Beira Interior Assumido o pragmatismo e a clarividência dos propósitos europeus para um ensino superior focado no/a estudante e em resultados de aprendizagem concretos, questiona-se, na apresentação proposta, a forma como a criatividade deve ser inserida no processo de formação dos cursos superiores artísticos e como deve a mesma ser avaliada. Do/a docente de Cinema (o case studie no qual nos focamos, especificamente) espera-se um incentivo à criatividade que os/as estudantes terão genericamente perdido ao longo dos anos de ensino secundário, encerrados em áreas e disciplinas que pouco estimularam o estudo ou a prática artística. Em termos metodológicos, iremos centrar-nos na planificação do programa da unidade curricular "História e Estética do Cinema Português", lecionada na Universidade da Beira Interior, bem como nos seguintes objectivos: a) relacionar a teoria à prática de futuros cineastas; b) relacionar o contexto histórico e político nacional com a forma e o conteúdo de determinadas produções; c) identificar o processo de canonização de determinados autores, bem como a invisibilidade de outros; d) promover um pensamento imaginativo, num ambiente propício, que premeie o arriscar e, em simultâneo, permita uma análise fundamentada do objecto de estudo. A aplicação, em aula, de um modelo pedagógico que reúne a apresentação teórica, a visualização de filmes, a sua discussão e análise por parte dos próprios inscritos na disciplina permitirá ao/à estudante adquirir capacidades cognitivas e práticas, ao mesmo tempo que reflecte sobre aquilo que faz ou produz. A avaliação, por sua vez, deve traduzir o desenvolvimento dessas competências, tendo em vista a formação de seres críticos, autónomos, imaginativos e socialmente implicados. O nosso estudo incide, portanto, numa proposta distinta de incentivo à reflexão e à criatividade em aulas do ensino superior artístico. Palavras-chave: Cinema, ensino superior, cânone, criação, metodologias. Nota dos autores: Investigadora do centro LabCom.IFP, onde a pesquisa em curso se encontra integrada.

ÁREA TEMÁTICA 13 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

P001

3D TECHNOLOGY FOR CHILDREN IN DISADVANTAGE SITUATIONS

Margarida Pocinho*, Soraia Garcês, Noemi Serrano Diaz***, Marzanna Farnicka******
margaridapocinho@gmail.com, soraiagarces@gmail.com, noemi.serrano@gm.uca.es, m.farnicka@wpsnz.uz.zgora.pl / *Infantário da Rochinha/CIERL-UMa, **Infantário da Rochinha, ***Universidade de Cádiz, ****Universidade de Zielona Gorá

The Dream Makers project is a longitudinal action-research study running from 2016 till 2019 and funded by the Erasmus+ Programme from the European Union. It is developed by an international partnership: Portugal (leader), Spain and Poland and aims to bring together a cluster of variables, namely: creativity, multiple intelligences and 3D technology. It is a project developed for pre-school education children with ages ranging from 4 to 6 years old in economic disadvantage. This project was develop having in consideration the need to help children in poverty situations and one of our goals is to develop children inner strengths and abilities and give them tools to better their own future despite their current economic situations and life opportunities. A major aspect of the project is the introduction of 3D technology in a social sciences project, with the aim to promote the abilities in 3D modelling and emerging technologies better preparing the participants for the technological future and allowing them to interact with a technology that we believe will be (must be) part of their technological education future. The project is structured considering, what was called by the partnership, "Creativity Days" where one day each month during the school year, creative activities to develop an intelligence from Gardner Multiple Intelligence Theory will be held and a creative challenge given to the children so they can develop an idea/product that they will build in a 3D modelling software and then print in the 3D printer. Also, the Dream Makers project follows a social sciences approach, meaning that evaluation will take the form of pre and post-tests with a pedagogical and a psychological approach, which includes assessments regarding the participating children: academic achievement, learning objectives, creativity, multiple intelligences and technology assessments. Questionnaires, direct observation grills, psychological tests, teachers and parents perceptions with use of semi-structured interviews will be taken in account in the assessment procedures. The project is currently underway and we will be presenting its structure, guidelines and the pre-test results (at the moment data is being collected). Educational and psychological discussions regarding the pre-test results will be emphasized and future directions explore, regarding the importance to promote technology in education, while promoting social inclusion in a technological educational setting.

P015

FORMAÇÃO DOCENTE EM APLICATIVOS GOOGLE DRIVE: DESAFIOS COLOCADOS À PRÁTICA DOCENTE

**Ana Patrícia Lima Sampaio, *Lia Raquel Oliveira, Elisabeth Gomes Pereira
anapatricia@seduc.net; lia@ie.uminho.pt; bethgomes@gmail.com/ Instituto Federal do Amazonas; *Universidade do Minho; Universidade Estadual do Ceará – Brasil.

O cenário atual da Educação, vem requerendo novos caminhos para otimizar, melhorar e influenciar os processos de ensino e aprendizagem, exigindo capacidades diferentes, aos profesores, tornando-se essencial a sua formação. A formação resulta, por norma, em estratégias para mudanças nas concepções de conhecimento e de, ensino-aprendizagem, permitindo aos atores envolvidos, professores e alunos, o uso de instrumentos e meios eficazes de aprendizado. Este trabalho pretende contribuir para abrir novas perspectivas, ao discutir e apresentar possibilidades e limitações quanto ao uso dos aplicativos Google Drive dirigido aos professores (formação continuada), afetos à Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC) e no Instituto Federal do Amazonas (IFAM).Tem como foco processos formativos que provoquem o reconhecimento do potencial pedagógico destes aplicativos da Google e, que permitem o planejamento, a prática pedagógica e a avaliação envolvendo tecnologias educacionais. A metodologia da pesquisa prevé um estudo de caso exploratório-descritivo, sendo, portanto, sua natureza qualitativa e quantitativa. Quanto aos procedimentos e técnicas vai ser realizada, para além de pesquisa bibliográfica (em artigos, dissertações, livros e revistas), intervenção no terreno por via de oficinas de cinco dias com duração de quatro horas (total de 20 horas) direcionadas aos

	docentes da Secretaria da SEDUC e IFAM no Estado do Amazonas, ministrantes das componentes curriculares Matemática e Língua Portuguesa, ou seja, aproximadamente 50 professores, (25 professores da SEDUC e 25 professores do IFAM) no Estado do Amazonas, município de Manaus. Serão aplicados questionários utilizando aplicativos do formulário Google (online) antes e ao término da oficina, com questões abertas e fechadas e entrevistas para saber quais os aplicativos da Google que melhor podem promover aprendizado. Como produto final desta formação, os professores apresentarão, em pares, uma proposta de implementação em sala de aula, com seus alunos. Destas 25 propostas, serão selecionadas 5 e a sua implementação será objeto de observação posterior por parte da investigadora. Espera-se que os docentes ampliem a produção do conhecimento e a melhoria do processo ensino-aprendizagem buscando conhecer e estar consciente de que a adoção dos aplicativos da Google poderá ter reflexos positivos na sua prática docente e nos processos de aprendizagem. Palavras-chave: aprendizagem, aplicativos Google, colaboração, formação continuada, interação
P016	POSIBLES RIESGOS DEL USO DE LAS REDES SOCIALES EN EL ALUMNADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA Nazaret Martínez Heredia, Erika González García nazareth@ugr.es; erikag@ugr.es/ Universidad de Granada Las Tecnologías de la Información y la Comunicación se han instalado de forma natural y cotidiana en los procesos de socialización de adolescentes y jóvenes, no siendo conscientes de los posibles riesgos que entraña el uso no adecuado de estas redes. Nunca antes la información y el conocimiento habían estado al alcance de cualquier individuo, teniendo ciertas competencias de búsqueda de la información y los recursos tecnológicos necesarios, toda persona puede autoformarse. Esta es la característica de la sociedad actual; antiguamente la información sólo estaba al alcance de unos pocos. Este trabajo forma parte de una investigación más amplia llevada a cabo en la provincia de Granada con adolescentes de cuarto de Educación Secundaria Obligatoria y Primero de Bachillerato, dentro de un proyecto PIIISA en colaboración con la Delegación de Educación en Granada, el Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) y la Universidad de Granada (UGR), durante el primer trimestre del curso académico 2015/ 2016, con el fin de ofrecer al alumnado granadino de Educación Secundaria Obligatoria una forma moderna e innovadora de aprender e interaccionar con la ciencia. En este estudio se presenta el análisis y los resultados de un cuestionario de investigación adaptado y validado sobre los posibles riesgos del uso de las redes sociales, contemplando la posible dependencia y la preocupación ante estas. El objetivo principal no es otro que el de conocer los posibles riesgos acerca del uso de las redes sociales en el alumnado de Educación Secundaria Obligatoria. Se ha partido de una muestra de 182 jóvenes, entre los cuales, 85 son chicas y 97 chicos, de edades comprendidas entre los 15 y los 18 años de edad de la provincia de Granada. Los resultado más destacados señalan una correlación positiva entre el tiempo de uso y la dependencia a las redes sociales. Muestran que existe una elevada preocupación en torno a la dependencia, poniendo de manifiesto la necesidad de patrones educativo-preventivos para el uso seguro, intentando no caer en la dependencia producida por un uso excesivo. Palabras clave: riesgos, redes sociales, internet, Educación Secundaria Obligatoria
P017	EMOCIONES Y REDES SOCIALES EN ADOLESCENTES Erika González García, Nazaret Martínez Heredia erikag@ugr.es, nazareth@ugr.es / Universidad de Granada Las redes sociales y en general, el avance de las Tecnologías de la Información y la Comunicación han influido especialmente en la población más joven, convirtiéndose así los dispositivos electrónicos en una parte más de su vida y de su día a día. Por ello, las redes sociales son una plataforma donde, tanto jóvenes como adultos, reflejan sus intereses, gustos, inquietudes y además sus emociones. El impacto provocado por el uso de las redes sociales ha supuesto grandes transformaciones tanto en las formas de relacionarse y socializarse, como en las emociones que

	provoca el uso de éstas. Se han convertido en un modo instantáneo de comunicarse, no siendo en muchas ocasiones eficaz. Esta realidad que estamos viviendo no deja al margen a los adolescentes, pues son ellos y ellas los verdaderos nativos digitales. Este trabajo forma parte de una investigación más amplia llevada a cabo en la provincia de Granada con adolescentes de cuarto de Educación Secundaria Obligatoria y Primero de Bachillerato, durante el primer trimestre del curso académico 2016/2017, dentro de un proyecto PIIISA en colaboración con la Delegación de Educación en Granada, el Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) y la Universidad de Granada (UGR), con el fin de ofrecer al alumnado granadino de Educación Secundaria Obligatoria una forma moderna e innovadora de aprender e interaccionar con la ciencia. El objetivo de este estudio es reconocer qué emociones se transmiten en los jóvenes de algunos IES de la provincia de Granada a través del uso de las redes sociales. La muestra está compuesta por 126 participantes de edades comprendidas entre los 15 y 17 años de edad. Se ha empleado una metodología de corte cuantitativo, realizando un análisis descriptivo mediante la utilización del programa SPSS (versión 20). Los principales resultados y conclusiones ponen de manifiesto que existe una enorme adicción a las redes sociales, siendo su uso un medio de evadir y olvidar sus problemas y una de las emociones básicas: el miedo. Asimismo, observamos que afecta a las relaciones interpersonales y a la forma en la que los jóvenes manifiestan sus emociones. Palabras clave*:* emociones, redes sociales, adolescentes
P020	USO DE LAS APPS CON LA TABLETA EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA Y COMPETENCIAS ASOCIADAS Cristina Sánchez-Martínez, María-Carmen Ricoy Lorenzo c.sanchez@uvigo.es, cricoy@uvigo.es / Universidad de Vigo, Facultad Ciencias de la Educación, Campus de Ourense Con el desarrollo de Internet y el incremento de las posibilidades de acceso la tecnología goza de un papel con enorme protagonismo social y, cada vez, presenta un mayor eco en el entorno educativo. La utilización de las pantallas táctiles ha adquirido un espacio importante en la vida familiar, social, escolar y laboral. En este sentido, tanto la tableta digital como el smartphone ya acaparar buena parte del tiempo que antes se dedicaba a ver la televisión o a utilizar el ordenador, en lo que a consumo de contenidos se refieren. Además, los anteriores recursos permiten instalar una gran variedad de aplicaciones digitales con posibilidades muy diversas. En la actualidad existe una gran cantidad y variedad de aplicaciones educativas susceptibles de utilidad con el alumnado de Educación Primaria, que contribuyen a desarrollar sus competencias. Aunque se dispone en la última década de diferentes experiencias las investigaciones disponibles sobre la utilización de la tableta son escasas. Por ello, en este estudio se analiza el uso de las aplicaciones educativas (App) con la tableta en la Educación Primaria. Al mismo tiempo, también se indaga sobre las competencias asociadas con su utilización. En consecuencia, el objetivo general de este trabajo es analizar el uso de las App con la tableta digital en el currículo de la Educación Primaria, así como las competencias desarrolladas. Esta investigación, se enmarca en la metodología cualitativa con la recogida de información a través de la observación, el rastreo y seguimiento de un importante elenco de aplicaciones digitales de utilidad educativa. Los principales resultados y conclusiones ponen de manifiesto ciertos patrones de uso de las aplicaciones digitales, en función del curso y las materias del currículum en las que se registra su utilización. En los cursos iniciales de Educación Primaria (1º y 2º curso) es en los que está más instaurada se encuentra la inclusión de las App. Con todo, entre ellos, se utiliza de forma moderada en la mayor parte de las materias del currículum escolar: Ciencias Naturales y CC. Sociales; Educación Artística; Educación Física, Leguas y Literaturas; matemáticas y Religión/Educación en Valores. Es en las asignaturas de Lengua y Literatura (tanto del idioma español, como del inglés y gallego) en las que existe una considerable tendencia a la utilización de las App. Cabe señalar que a través de diferentes App (ecoRecibla, Stellarium, ArbolApp) el alumnado de Educación Primaria desarrolla distintas actividades en la materia de Ciencias Naturales y en la de CC. Sociales. Por otra parte las asignaturas en las que se realiza un uso excepción de las App son la de Educación Física así como el trabajo planteado desde el abordaje de contenidos interdisciplinares. Por otra parte se detecta que con la tableta la competencia necesaria, como punto de partida y, al mismo tiempo, la más desarrollada en el alumnado es la digital seguida de la de concienciación y expresión cultural.

Palabras-clave: App, tableta digital, competencias, educación primaria.

P049 **OS RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA NO 1º CICLO**

Gabriela Barbosa, Ana Raquel Aguiar
gabriela.mmb@ese.ipvc.pt, anaaguiar@ese.ipvc.pt / ESE – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Atualmente, assistimos a uma verdadeira revolução tecnológica que, independentemente da vontade humana, marca todas as áreas do saber. Assim, na era do digital, impõe-se, também, uma proliferação dos recursos eletrónicos no âmbito educativo. Porém, urge (re)conhecer a (des)adequação dos mesmos na obtenção dos objetivos pedagógicos propostos num determinado contexto. Partindo deste pressuposto, é nosso propósito refletir sobre os meios digitais que os professores do primeiro ciclo do Ensino Básico têm ao seu dispor para ensinarem o processo de escrita da Língua Materna. Sabemos, então, que ensinar a escrever constitui uma atividade neurobiológica complexa, que exige um exercício estratégico constante de sistematização, esforço e motivação, afastando-se da representação recalcada do talento inato para a escrita. Efetivamente, trata-se de um processo que envolve etapas distintas de apropriação que são adquiridas em espiral e cuja aprendizagem depende da forma como são aplicadas as diferentes estratégias de intervenção. É neste contexto que analisamos os Recursos Educativos Digitais (RED) para o ensino da escrita de dois manuais de Português do 2º ano e dois manuais do 4º ano de escolaridade a que os professores têm acesso nas escolas. O objetivo é realizar um estudo comparativo no que diz respeito às seguintes categorias de análise: adequação aos objetivos de aprendizagem, descrição da tarefa, elementos multimédia utilizados, feedback, interatividade e flexibilidade. A análise de dados mostra que nem sempre existe uma linearidade entre os objetivos de aprendizagem e os exercícios propostos, salientando-se a repetição estrutural dos mesmos. Para além de, por vezes, se tornar impercetível compreender a finalidade da produção escrita, destaca-se um nível baixo de interatividade e feedback. Nesta linha de sentido, este trabalho demonstra quer a necessidade de se repensar a construção do recurso pedagógico, tendo em consideração a finalidade didática, quer a centralidade da figura do professor como elemento mediador no processo de ensino-aprendizagem da escrita, na medida em que será ele quem poderá explorar o potencial do recurso utilizado.

Palavras-chave: recursos educativos digitais, aprendizagem da escrita, primeiro ciclo do ensino básico.

P055 **REFLEXÕES SOBRE PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESPAÇOS VIRTUAIS DE INSTITUIÇÕES CULTURAIS**

Dorcas Janice Weber
dorcasjweber@gmail.com / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Os debates que abordam a integração das tecnologias nos processos educativos formais estão sempre no topo da lista, mesmo que possamos contar algumas décadas desde que surgiram. Cada vez mais aumenta o número de posibilidades para esta integração, fato que aponta ser grande o desafio de refletir sobre este tema. Evidentemente que não há um caminho correto para a realização das ações que integram novas tecnologias e educação, contudo, talvez há aqueles mais ou menos adequados para cada situação e contexto. As práticas desenvolvidas nas escolas ainda se apresentam tímidas e/ou pontuais e, em muitos casos, o uso das tecnologías se resume ao uso da máquina. Neste texto, toma-se como objeto de reflexão os espaços virtuais de instituições culturais, as quais vêm buscado, cada vez mais, aproximar-se da educação escolar. Busca-se com este escrito compreender, a partir de revisão bibliográfica, o que se tem debatido, pensado e/ou realizado, no âmbito educativo, em espaços virtuais de instituições culturais. Esta busca justifica-se visto que com o advento das tecnologias e sua inserção nos cotidianos, os processos de comunicação nas sociedades foram alargados e transformados, trazendo modos singulares nas relações entre os sujeitos e entre estes com as instituições. Essa nova configuração social leva a pensar que as práticas educativas realizadas em diferentes contextos sociais, entre elas estão as

instituições escolares e as culturais, como museus e galerías, necessitam ganhar outras características. No âmbito físico, nota-se uma frequente intenção de estabelecer relações as instituições supracitadas, porém, em geral são planejadas ações que ocorrem em seus espaços físicos. Diante do contexto atual, no qual as tecnologias estão integradas, tais ações e parcerias poderiam ser repensadas? Poderiam as instituições culturais e de educação formal estabelecer outras formas de parceria em prol de uma educação significativa? Estão as instituições culturais levando em conta seus espaços culturais ao desenvolverem suas ações educativas? E estariam as escolas considerando os espaços virtuais de tais instituições nos processos de ensino? Tendo em vista que a maioria dos alunos, nascidos na era digital, já compreenderam que a informação não está em apenas no contexto escolar, e que as práticas convencionais não suprem as necessidades destes alunos, seria interessante, a partir de parcerias entre as instituições, pensar ações pedagógicas híbridas? Neste texto, busca-se refletir, a partir de autores como Sancho & Hernández (2006), Santos (2015), Moreira (2012) e Moran (2015), sobre essas questões de modo que amplie o debate e a investigação, motivando ações práticas que busquem desenvolver ações pedagógicas escolares mais efetivas para a formação integral do aluno contemporâneo. Notou-se, neste estudo, preliminar, que as discussões sobre a temática ainda são incipientes, fato que nos move a ampliar a investigação na busca de um estudo mais detalhado e, talvez, junto às instituições na busca de pensar ações mais efetivas diante do contexto social que se configura de modo distinto a cada momento.

Palavras-chave: Tecnologias educativas. Espaços culturais. Museus.

P064 LA MOTIVACIÓN EN EL APRENDIZAJE DE LAS MATEMÁTICAS CON PIZARRA DIGITAL INTERACTIVA

María José Vázquez Cancelo*, Francisco-José Santos-Caamaño**
mjvcancelo@ulaboral.eu, f.santosc@udc.es / *IES Universidade Laboral, **Universidade de A Coruña

El estudio se encamina a dilucidar la cuestión de si los alumnos perciben una mayor motivación en el aprendizaje cuando se emplea como herramienta la pizarra digital interactiva (en adelante PDI). Aunque existen varios trabajos en profundidad sobre la visión y empleo de la PDI por el profesorado, así como sobre el factor motivador de las TIC en general, este estudio intenta ofrecer una aportación al panorama sobre el tema a partir de datos extraídos de los propios alumnos, específicamente sobre la PDI y centrados en la motivación. Nuestro concepto de motivación remite a las dimensiones establecidas en el marco teórico, que comprenden, entre otros, aspectos como la presencia de metas de aprendizaje, la autopercepción de eficacia en el uso de las TIC, la asunción propia del reconocimiento y los valores de otros sobre la realización de tareas con TIC, la motivación intrínseca, entendida como la capacidad de las TIC de enganchar y mantener el interés del alumno, la búsqueda de mejora del propio desempeño, sin necesidad de feedback positivo o negativo, y la no influencia de voluntades, normas o razones ajenas en su implicación en la realización de tareas con TIC. La pregunta de investigación que intentamos contestar se formula como sigue: ¿Cuál es el nivel de motivación de los alumnos cuando se emplea la pizarra digital como herramienta didáctica en el aula? Nuestro objetivo general es constatar si los alumnos se ven más motivados cuando la actividad docente en una clase de matemáticas se realiza con PDI. Por tanto, intentamos aportar evidencias a favor o en contra de la hipótesis de que los alumnos perciben una mayor motivación con el uso de la PDI. Específicamente, nuestro objetivo ha consistido en medir las distintas dimensiones motivacionales de los alumnos con y sin PDI en la clase de matemáticas, comprobar si los alumnos perciben o no una mayor motivación cuando se hace uso de la PDI y establecer si existe o no una relación entre el uso de la PDI y la motivación. Se trata de un estudio cuantitativo descriptivo tipo survey, transversal, realizado a través de un cuestionario proporcionado a una muestra de alumnos de primer ciclo de ESO en la asignatura de matemáticas. El diseño es cuasi-experimental, ya que no incluye el uso de una asignación aleatoria, sino que los grupos ya están formados antes del experimento. Previo a las sesiones de clase se pasa un pretest para recoger información descriptiva de los alumnos participantes en el estudio y poder garantizar la homogeneidad de los grupos. Tras las sesiones con y sin PDI, se suministra un postest, un cuestionario ex post facto donde se plantean al alumno cuestiones relativas a las dimensiones estudiadas. Del análisis estadístico de los datos se desprende una mayor motivación

	con el uso de la PDI; sin embargo, las diferencias entre el grupo de control y el experimental distan de ser significativas. Palabras-clave: pizarra digital interactiva, matemáticas, motivación, tic.
P065	LOS MAPAS CONCEPTUALES COMO PUENTE ENTRE CONTENIDOS Y REPRESENTACIÓN Francisco-José Santos-Caamaño*, Mercedes González-Sanmamed*, Pablo-César Muñoz-Carril** f.santosc@udc.es, mercedes@udc.es, pablocesar.munoz@usc.es / *Universidade de A Coruña, **Universidade de Santiago de Compostela Nuestro trabajo describe una experiencia de investigación en el ámbito de la enseñanza secundaria, referida a la validez del uso de mapas conceptuales como herramienta para la realización de trabajos escolares en forma de presentaciones. La experiencia se llevó a cabo a lo largo del segundo trimestre del curso 2016-2017, en un instituto de Educación Secundaria de A Coruña. En concreto, los alumnos de la asignatura de Investigación e Tratamento da Información, emplearon la aplicación Freemind de construcción de mapas conceptuales para la exposición de trabajos sobre diversos temas, elaborados a través de herramientas TIC tipo PowerPoint. Se recogieron datos a partir de (1) la observación y el registro minucioso en un diario de campo de las actividades semanales llevadas a cabo en el aula, en presencia del propio profesor-investigador, (2) la opinión de los alumnos, instrumentada a través de un focus-group y, finalmente, (3) los documentos producidos por los propios alumnos en el curso de la experiencia. El estudio de las tres fuentes se llevó a cabo a través de la aplicación para el análisis de datos cualitativo ATLAS.ti, mediante un proceso de codificación en dos fases, para su categorización y posterior cotejo e interpretación de datos. Aun siendo conscientes de las limitaciones que plantea un estudio de este tipo, fuertemente dependiente del contexto en lo que se refiere a la generalización de resultados, creemos que la triangulación de datos citada ofrece confiabilidad al trabajo presentado, y aporta un ejemplo de metodología de aula que podría ser transferible y adaptarse para su uso en situaciones diversas. Según se desprende de los resultados obtenidos, los alumnos mostraron una gran coherencia y exhaustividad en la estructuración de sus trabajos, en cuanto a los aspectos de contenido; mientras que, en el plano formal, parece percibirse que el procedimiento empleado facilita la integración de los elementos gráficos y de diseño como valor añadido que aporta mayor significado a la presentación, y no simplemente la adorna. Por otro lado, se atisba también cierta mejora en la calidad de la performance de los alumnos en el momento de la presentación pública de sus trabajos, lo que parece ofrecer perspectivas para una mayor indagación sobre cómo los mapas conceptuales sirven para afianzarlas. Palabras-clave: investigación-acción, educación secundaria, TIC, mapas conceptuales, presentaciones.
P072	O USO DAS TIC NO APOIO A ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS EM MANAUS, AMAZÓNIA Aldenei Moura Barros, Maria João Gomes, Anabela Cruz-Santos aldenei.barros@seducam.pro.br, mjgomes@ie.uminho.pt, acs@ie.uminho.pt / Instituto de Educação, Universidade do Minho Este estudo teve por finalidade caracterizar o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no apoio a estudantes com necessidades educativas especiais, identificando os fatores condicionantes do uso das TIC. Foi desenvolvido um questionário e aplicado a 100 professores do ensino médio, que exerciam funções docentes em cinco escolas da rede pública da cidade de Manaus, Brasil. Os resultados deste estudo indicam que: a) o uso do smartphone é superior nos professores com idades compreendidas entre os 31 a 40 anos, enquanto o uso do smartphone é menor entre os professores com idade acima de 50 anos, b) o uso dos recursos disponíveis pela escola aos alunos (internet), é superior no caso dos professores com idades entre os 31 a 40 anos do que em relação aos professores com idade acima de 50 anos, c) os professores com idade entre os 41 a 50 anos são os que utilizam mais o tablet com os alunos, d) a utilização do computador como recurso didático com os alunos é superior

nos professores que possuem pós-graduação, do que em relação aos professores que possuem outro tipo de formação, e e) a utilização do netbook em práticas pedagógicas é superior nos professores que têm até 20 anos de tempo de serviço, em relação aos restantes grupos. Do estudo obteve-se um quadro dos fatores que condicionam o uso das tecnologias de informação e comunicação por parte dos professores no apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais, desse modo contribuindo para a fundamentação de medidas a tomar por parte das entidades educativas.

Palavras-chave*:* Tecnologias de Informação e Comunicação, Necessidades Educativas Especiais, Inclusão digital, Ensino Médio

P087 USABILIDADE EM PLATAFORMA WEB: DE MERO REPOSITÓRIO A AMBIENTE COLABORATIVO DE APRENDIZAGEM

Luís Santos, José Alberto Lencastre
luispsantos@sapo.pt, jlencastre@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

A emergência de novos ambientes educativos, suportados por plataformas de aprendizagem baseadas na web, coloca problemas de usabilidade, nomeadamente na estruturação de secções dedicadas ao desenvolvimento de um conjunto de tarefas visando o trabalho colaborativo dos alunos. Usando um modelo genérico de Instructional Design, conhecido pelo acrónimo ADDIE (Analysis, Design, Development, Implement, Evaluate), desenvolvemos uma proposta de estruturação das secções de uma plataforma web centrada no aluno. Para a avaliação da Usabilidade, os dados foram recolhidos usando os métodos de avaliação heurística (técnicas de navegação e questionário), observação (logging, talk-aloud) e inquérito (questionário). Os participantes nos testes foram de 16 alunos para o teste exploratório, 3 peritos para o teste heurístico e 6 alunos para a avaliação com utilizadores semelhantes. A avaliação da usabilidade assume especial importância, já que se pretende desenvolver um tipo de ambiente colaborativo, apoiado na referida plataforma web, em que se conjugam atividades presenciais (discussão de determinado tema pelo grupo de alunos, por exemplo) com outras que, ainda que executadas na aula (mas não obrigatoriamente), constituem um novo ambiente de aprendizagem, em que se cruzam o trabalho individual e o de grupo, num contexto de blended learning. A utilização de metodologias de ensino centradas no aluno assume especial relevância no público-alvo deste estudo, uma turma de um curso profissional, atendendo às caraterísticas específicas destes alunos, como o trajeto escolar irregular e reduzidas expectativas no que esperam da escola. Os resultados obtidos nos testes, bem como as opiniões e comentários dos utilizadores, resultam numa vontade clara de transparência no interface. Há, em geral, uma satisfação com a estruturação das secções definidas, em particular com ferramentas interativas e informação multimédia, sem prejuízo de aspetos a melhorar, que constam das seguintes recomendações: vídeos mais curtos; breve explicação nos links, indicando o seu destino e utilidade; numeração dos sumários, com referência ao número da aula e do módulo; reversão da abertura dos vídeos para nova janela, preterindo a opinião dos peritos em favor da dos utilizadores; acrescento de bloco Utilizadores Ativos, de modo a estar sempre presente quem está online (presume-se que especialmente em trabalho extra-aulas); manter fora do bloco da aula os recursos/atividades que possam ser utilizados ao longo do módulo.

Palavras-chave: blended learning, usabilidade, instructional design, avaliação heurística, moodle.

P119 DESLOCALIZACIÓN DE ESPACIOS Y TIEMPOS FORMATIVOS UNIVERSITARIOS CON TIC

María Luisa Sevillano-García*, Esteban Vázquez-Cano*, María Ángeles Pascual Sevillano**
mlsevillano@edu.uned.es, evazquez@edu.uned.es, apascual@uniovi.es / *Universidad Nacional de Educación a Distancia. Madrid, **Universidad de Oviedo. España

Las Tecnologías móviles y ubicuas posibilitan aprender en diferentes lugares, a los estrictamente académicos, y al profesorado mediar y guiar esos aprendizajes. El aprendizaje móvil es un campo innovador de investigación y práctica educativa. Existe todavía poco trabajo empírico, teórico y conceptual con el que explicar sus características, potencial formativo e integración en la vida

universitaria. El Informe Horizonte 2020 (H2020) estimula a cultivar en la enseñanza aprendizaje la innovación como objetivo, indicando aprovechar el potencial y las posibilidades que ofrecen las modernas tecnologías. El estudio de lugares desde los que estudiantes universitarios utilizan estos dispositivos puede tener repercusiones para entender patrones, adecuar y mejorar la infraestructura tecnológica y espacial de los campus universitarios, favorecer modelos de interactividad grupal en el estudio, implementación de contenidos, adecuación del formato del contenido educativo a los diferentes dispositivos y, dar mejor respuesta tecnológica, de contenido y social.El objetivo de la investigación que realizamos fue analizar espacios y lugares en los que una muestra significativa de estudiantes universitarios españoles e hispanoamericanos utilizan sus dispositivos digitales móviles (smartphones, y ordenadores portátiles) con fines educativos y establecer posibles diferencias entre los patrones y lugares de uso entre las dos zonas geográficas que constituyen el universo de este estudio. Nos servimos de de una muestra intercontinental de 805 estudiantes universitarios distribuidos en cinco universidades de España y cinco de Hispanoamérica. Se aplicó un cuestionario validado. Los resultados del análisis estadístico factorial muestran que el uso educativo de los dispositivos digitales móviles en el mundo hispano se concentra en los smartphones Los lugares más frecuentes son los pasillos de facultades, aulas y bibliotecas. Con menor significación estadística se hace uso educativo desde los medios de transporte, zonas de ocio al aire libre, domicilio habitual, lugar de trabajo y la calle. También utilizan con fines educativos el ordenador portátil, desde el domicilio habitual, zonas de ocio al aire libre domicilio habitual, medios de transporte, lugar de trabajo, y en la calle. En menor medida, el dispositivo que menos se emplea con fines educativos dentro del recinto universitario es el ordenador portátil principalmente en las aulas y en la cafetería de la facultad. El estadístico de contraste “U de Mann-Whitney” muestra diferencias significativas entre españoles e hispanoamericanos en tres factores: Factor 1. Uso educativo del smartphone en el recinto universitario, Factor 2. Uso educativo del smartphone fuera del recinto universitario y Factor 3. Uso educativo del portátil fuera del recinto universitario. Asimismo, la prueba t-student muestra diferencias significativas para el Factor 4. Uso educativo del portátil en el recinto universitario. Las diferencias más significativas mostradas en la tabla de contingencia nos permiten observar que en España se utiliza más con fines educativos el smartphone en las aulas y el ordenador portátil fuera del recinto universitario. En Hispanoamérica se emplea con mayor frecuencia el smartphone fuera del recinto universitario y el ordenador portátil dentro del recinto universitario para fines educativos.

Palabras-clave: Deslocalización, ubicuidad, movilidad, espacios, nuevos estilos.

P120 O DESENVOLVIMENTO DE UM REPOSITÓRIO ACADÊMICO DIGITAL A PARTIR DE ESTUDOS DE CASO EM PORTUGAL E NO BRASIL

Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino
marcelo.ufrpe.br@gmail.com, cris.aquino.info@gmail.com / Universidade Federal Rural de Pernambuco

O nascimento de novas formas de sociabilidade fomentou outros rumos ao desenvolvimento tecnológico, transformando, desviando e criando relações inusitadas do homem com as tecnologias de comunicação e informação. Foi o que ocorreu na transição do século XX para o século XXI com o desenvolvimento de revolucionários dispositivos eletrônicos de comunicação em rede. Consequência da globalização e da expansão tecnológica, a multiculturalidade, daí resultante, prescreveu uma nova estrutura social, composta por pessoas e empresas de diversos segmentos, norteados por interações, colaborações, troca de saberes no recém adulto “universo virtual”. Trata-se de uma composição plural de diferentes elementos que dela se originam e se inter-relacionam: O ciberespaço, responsável pela rede global de comunicação mediada, possibilita as relações tecnosociais atuantes na sociedade contemporânea, ampliada por redes sociais - expoente literário de uma “sociedade em rede”, conectada, colaborativa, hipertextual, destituída de presencialidade corpórea e apoiada por interfaces da web 2.0, mais recente, por recursos da web semântica e pela computação em nuvem. Nesse contexto, na perspectiva de espaço físico, visando reunir uma coleção de informações de qualquer tipo (sejam em forma de livros, enciclopédias, relatórios, dicionários, monografias, dissertações de mestrado, teses de

	doutorado, revistas, folhetos, imagens etc., surge a necessidade de digitalização das informações e armazenamento virtual daquelas em instituições de ensino superior em todo o mundo em meados do ano 2000, agrupando, de maneira organizada, a produção científica e literária de diferentes campos do saber. Daí, em meio a uma ampla oferta de repositórios e bibliotecas virtuais na contemporaneidade, urge uma proposta inovadora que proporciona uma melhoria expressiva para prática educacional no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação na Faculdade Escritor Osman da Costa Lins – Facol (no Estado de Pernambuco), inspirada no estudo de caso do RepositoriUM da Universidade do Minho, em Braga (Portugal). Assim, o presente estudo, de cariz qualitativo e empírico descritivo, se dedica a discutir as contribuições e as limitações no uso de bibliotecas/repositórios virtuais no ensino superior, assente no estudo de caso da Facol (que desenvolveu um protótipo), elencando suas boas práticas para as demais instituições públicas e privadas no Brasil, à medida que se torna uma nova fonte de pesquisa bibliográfica. A investigação decorreu de fevereiro de 2016 a março de 2017 de forma presencial e virtual, tanto na Universidade do Minho quanto na Facol, onde os dados foram coletados e analisados através da observação participante. Por fim, os resultados da pesquisa demonstram as potencialidades que um recurso de apoio didático pode trazer para docentes e discentes em diferentes níveis de ensino, e mais particularmente, no ensino superior. Palavras-chave: Repositórios Digitais, Educação, Comunicação, Sistemas Colaborativos.
P121	UTILIZANDO O SOFTWARE JCLIC ENQUANTO TECNOLOGIA ASSISTIVA NO TRATAMENTO DO AUTISMO Edmar da Silva Medeiros, Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino, Anderson S. dos Santos marcelo.ufrpe.br@gmail.com, criscrs.aquino.info@gmail.com / Universidade Federal Rural de Pernambuco - TECNES Como proposta para o presente estudo concebe-se o uso da ferramenta JClic para o desenvolver as habilidades da criança, em cada necessidade específica, auxiliando o seu progresso educativo. O trabalho qualitativo e empírico descritivo, foi desenvolvido no Campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco e na Escola Passo Dinâmico, no período de março de 2016 a março de 2017. Por fim, os resultados da pesquisa demonstram as potencialidades dos recursos tecnológicos enquanto tecnologias assistivas e de apoio didático para crianças com autismo de diferentes realidades sociais vivenciadas. Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Jclic, Autismo.
P122	A COMPUTAÇÃO NA SOCIEDADE PALESTINA: UM ESTUDO DE CASO Cristiane Domingos de Aquino, Marcelo Mendonça Teixeira marcelo.ufrpe.br@gmail.com, cris.aquino.info@gmail.com / Universidade Federal Rural de Pernambuco No cenário da Educação contemporânea, as possibilidades de aprendizagem através das interfaces multimídia surgem como uma resposta ao ensino tradicional, linear e padronizado. No decorrer dos anos, as tecnologias educacionais tornaram-se fáceis de usar e permitem que haja muitos emissores, muitos receptores e uma quantidade significativa de intercâmbios e cooperação entre educandos e educadores, gerando redes colaborativas de conhecimento. Foi esse cenário que nos motivou a pesquisar as tecnologias educacionais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem no Oriente Médio, particularmente, na Palestina, do ambiente escolar à universidade. Na prática, apresentamos, neste trabalho, uma investigação empírico-descritiva de cariz qualitativo em instituições de ensino palestinas, abordando as tecnologias educativas utilizadas pela comunidade docente da Omarieh School, em Jerusalém (Cijordânia), e pela comunidade discente da Universidade Islâmica de Gaza, localizada na Faixa de Gaza. O objetivo fulcral da pesquisa de campo foi conhecer e analisar as tecnologias educativas utilizada no processo de ensino- aprendizagem de crianças a universitários em instituições de ensino palestinas, bem como o processo de interação entre docentes, discentes e seus pares no ambiente

	educacional. Para tanto, recorremos a cinco perguntas abertas e fechadas em um formulário, numa amostra composta por 26 universitários de diferentes cursos da Universidade Islâmica de Gaza e 4 professores da Omarieh School, no primeiro semestre de 2016. Os dados foram inseridos e tratados na plataforma "Qualtrics Survey". É importante ressaltar que não foram consideradas questões socioeconômicas, religiosas ou qualquer outra conotação que não seja a aplicabilidade de interfaces multimídia na educação. Entretanto, o sucesso na coleta das informações saúda a simpatia e a cooperação da população escolar e acadêmica palestina sobre a pesquisa de um investigador brasileiro, inclusive, facilitada pelo bom nível de Inglês dos inquiridos, ao qual foi realizada sem lastro formal. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2016. Palavras-Chave: Tecnologia educativa, interfaces, educação online, Israel; Palestina.
P135	**ESTILOS DE APRENDIZAGEM E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA** **Daniela Barros*, Filipa Seabra**, Maria de Fátima Goulão***, Susana Henriques ****, Teresa Cardoso***** dbarros@uab.pt, fgoulao@uab.pt, Filipa.Seabra@uab.pt, susanah@uab.pt, tcardoso@uab.pt / *Universidade Aberta - Lisboa e CEIS20, Universidade de Coimbra, **LE@D, Universidade Aberta - Lisboa, CIEd, UM, ***DEED, Universidade Aberta – Lisboa e GPEIE, UL Lisboa, **** LE@D, Universidade Aberta - Lisboa e CIES-IUL; ***** LE@D, Universidade Aberta - Lisboa O estudo apresentado tem como objetivo geral compreender os percursos de persistência dos estudantes do ensino superior a distância, contribuindo para a identificação de fatores relevantes para a sua promoção. Essa investigação contou com a aplicação a estudantes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, Portugal, de um inquérito por questionário, que caracteriza entre outros aspetos a dimensão individual dos estudantes permanentes, dados esses que são alvo de análise na presente comunicação. Os elementos considerados nesta dimensão foram elaborados com base teoria dos estilos de aprendizagem que sustenta os argumentos sobre a diversidade na forma de aprender, surgem os estilos de uso do espaço virtual que partem do pressuposto de que a forma de aprender no online é diferente da presencial. As referências da teoria dos estilos de aprendizagem fornecem muitas diretrizes para entender o como aprender e ensinar no virtual. Essas diretrizes são: o atendimento das individualidades dos estudantes; a ênfase no processo metodológico e a ampliação dos processos de avaliação na construção do conhecimento do aluno; oferta de aplicações multimédia que atendam as necessidades de aprendizagem dos indivíduos; melhoria das possibilidades de aprendizagem no processo educativo online e a democratização das formas de ensino. Com base nesses elementos norteadores do virtual para a educação e com a teoria dos estilos de aprendizagem, foi desenvolvido um instrumento de identificação dos estilos de uso do espaço virtual entendidos como níveis de utilização dos aplicativos e ferramentas, interfaces online baseadas – entre outras características – na busca de informação, no planeamento e na imagem. Categorizou-se, neste trabalho, a existência de quatro tendências de uso do espaço virtual, apresentadas a seguir: estilo de uso participativo no espaço virtual; o estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual; o estilo de estruturação e planeamento no espaço virtual e o estilo de ação concreta e produção no espaço virtual. Assim, a procura do sucesso e da criação de condições para que os estudantes permaneçam e persistam nos percursos de ensino superior a distância online ganha especial relevo. Na presente comunicação desenvolvemos a vertente dos estilos de aprendizagem no online, a sua importância pedagógica e contribuições para o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem. O texto integra-se num projeto em curso, que pretende incluir diversas fases de recolha e análise de dados, bem como a proposta de ações concretas para a intervenção neste contexto. Palavras-Chave: Permanência, Ensino Superior, Educação a Distância, Estilos de Aprendizagem. Nota dos autores: Comunicação integrada no projeto PEESaD: Permanência dos Estudantes no Ensino Superior a Distância do LE@D, Universidade Aberta. Autora de contacto: Daniela Barros; dbarros@uab.pt
P137	**PLATAFORMA PLATEGA: "AS FERRAMENTAS TIC APLICADAS Á ATENCIÓN Á DIVERSIDADE"**

Eduardo R. Rodríguez Machado, Emilio J. Veiga Río, Santiago Sobrino Josenje
e.rodriguez.machado@udc.es, emiliojoaquin.veiga@usc.es, santiago.sobrino.josenje@edu.xunta.gal / Universidade da Coruña, Universidade de Santiago de Compostela

As Tecnoloxías da Información e Comunicación (TIC) preséntanse como un recurso favorecedor para a mellora dos centros "na" e "para" a convivencia. A través dun curso en rede de formación na que participaron 150 profesores de toda Galicia intentamos mellorar a súa competencia dixital. O obxectivo xeral é proporcionar ao profesorado dos niveis obrigatorios os coñecementos básicos para favorecer a atención á diversidade e facer fronte a unha educación inclusiva de calidade utilizando as TIC.
Empregamos a plataforma de teleformación "PLATEGA", que funciona a través da aplicación web MOODLE. Utilizouse unha metodoloxía con ferramentas de aprendizaxe colaborativa na que a comunicación co alumnado foi constante. Os resultados foron moi bos xa que gran parte do profesorado participante quedou moi satisfeito co curso online. A maioría dos participantes cumpriron os seguintes criterios: - Participar nos foros, chats e actividades interactivas do curso. - Realizar as actividades dos diferentes módulos propostas como voluntarias. Esta investigación mostra, entre outros asuntos, que o uso as TIC mellora a aprendizaxe e o desenvolvemento individual e colectivo do profesorado; pero tamén que se ese uso TIC apóiase en estratexias cooperativas, faise especial énfase en desenvolvemento de determinadas competencias, como dixital e a de aprender a aprender, foméntanse os valores inclusivos e sentan as bases do apoio mutuo. Tamén que se fai fundamentalmente un uso integrador das TIC.

Palabras clave: competencia dixital, formación, rede, atención á diversidade.

P138 COMPETENCIA DIXITAL DO PROFESORADO NA UTILIZACIÓN DO LIBRO DIGITAL EDIXGAL EN GALICIA

Eduardo R. Rodríguez Machado, Emilio Joaquín Veiga Río, Santiago Sobrino Josenje
e.rodriguez.machado@udc.es, emiliojoaquin.veiga@usc.es, santiago.sobrino.josenje@edu.xunta.gal /
Universidade da Coruña, Universidade de Santiago de Compostela

O Proxecto Abalar se desenvolve dende o curso 2010-2011 en Galicia de forma continuada. Na actualidade no noso centro abarca 4 aulas de 5º e 6º de Ed. Primaria con un número total de 89 alumnos/as. Neste proxecto participa a maioría do profesorado que imparte clase nas devanditas aulas, ademais participaron voluntaria e activamente outros profesores que acudiron as sesión de formación durante os cursos anteriores. Nas aulas TIC (5ºE.P. e 6º E.P.) temos en funcionamento: o libro de texto dixital dende o curso 2014-2015. No noso centro é un dos que empezou de xeito experimental en toda Galicia. Nesta comunicación concrétanse as características que definen o libro dixital e que lle fan resultar atractivo e útil á comunidade educativa. En primeiro lugar, defínese o libro dixital E-Dixgal e concretan as súas características e os problemas e inconvenientes que nos podemos atopar co seu uso. En segundo lugar, concretar en qué consiste o E-Dixgal e cómo afecta á introdución do devandito proxecto na aula. Finalmente, obsérvase como está a ser a introdución do libro dixital en relación os novos equipos ultraportátiles, as novas apps, a nova ferramenta de autor para crear contido. O profesorado valora a posta en marcha de E-Dixgal, aínda que recoñecen os posibles inconvenientes dun ensino integramente dixital. O profesorado cre que debemos ser precavidos ante a implantación do programa, lembrando que non debe esquecerse o "perfeccionamento da escritura sobre o papel", ademais de centrarse nas destrezas básicas, na parte de contidos. Os nenos e nenas deben de escribir correctamente, unha habilidade que se consegue practicando a escritura e estudando normas de ortografía, polo que o esforzo debe ir máis aló de "saber utilizar as pantallas".

Palabras clave: competencia dixital, libro dixital, formación, profesorado, alumnado.

P165 DO JOGO AO GAME: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E ARTICULAÇÕES ENTRE GAME E APRENDIZAGEM

Pedro C. E. Ribeiro Jr, Lia Raquel Oliveira, Regina Helena Munhoz, Tatiana Comiotto

pcerjunior@gmail.com, lia@ie.uminho.pt, rhmunhoz@gmail.com, comiotto.tatiana@gmail.com / UDESC, Universidade do Minho

A proposta deste artigo é apresentar ponderações teóricas relativas a algumas articulações entre game e aprendizagem. Tais considerações decorrem de uma pesquisa de doutorado em andamento. Sendo assim, não serão abordadas análises sobre dados ou resultados. Inicialmente, o foco incide sobre a importância do jogo em relação à cultura. De fato, a cultura e o jogo se articulam de maneira simbiótica. A concepção de jogo, de suma importância para as discussões subsequentes, é a primeira a ser abordada. Examinando o conceito de jogo, apresentado por pesquisadores de diversas áreas, acredita-se que os principais atributos que caracterizam o jogo são: a voluntariedade, as regras, o tempo e o espaço, e a evasão da vida real. Além desses, a tensão, a incerteza, o acaso, o espírito lúdico, o espírito agonístico e o sentido de faz-de-conta, também são fatores que compõem o jogo. Com base nesse conceito de jogo, pode-se compreender que game é um jogo eletrônico, ou seja, um jogo cuja implementação tem suporte nos artefatos digitais, pois é instrumentalizado pelos recursos tecnológicos e eletrônicos, e a dinâmica entre jogador e jogo é intermediada por uma interface gráfica. Tendo em vista que o game tem presença marcante e constante no cotidiano dos jovens da atualidade, convêm indagar sobre como o jovem se relaciona com o game. Nesse sentido, o fascínio que o game exerce sobre o jovem é digno de destaque. A interação surge como protagonista nesse debate, ou seja, a força atrativa do game fundamenta-se solidamente na interação entre jogador e jogo. Além da interação, fatores como o equilíbrio entre factível e desafiador, a imersão no jogo e os significados atribuídos às respostas fornecidas pelo jogo, também devem ser considerados para compor a equação que visa dimensionar o poder sedutor do game. Mais recentemente, surgiu o método de gamificação, como um processo que utiliza elementos e mecânica de games – game-design – em situações de não-jogo. No caso desse trabalho, o foco consiste em investigar as potencialidades dos jogos eletrônicos no que tange à Educação, especificamente, o valor da gamificação, como método que possibilita a elaboração e implementação de atividades didático-pedagógicas que promovam maior fluidez no processo de ensino e aprendizagem, e propicie o engajamento desejado. Dentre as competências possíveis de serem desenvolvidas por meio dos games, podem ser destacadas a habilidade de descobrir padrões, a capacidade de levantar e testar conjecturas, a aptidão de leitura de imagens e de decodificação de representações icônicas, e a eficiência no desenvolvimento de estratégias de planejamento. Lembrando que a interação – a ação – é o elemento central que promove intenso engajamento no ato de jogar, os docentes podem fundamentar-se nos princípios de aprendizagem contidos nos games, para gerar atividades didático-pedagógicas, com o objetivo de operacionalizar subsídios que proporcionam aos estudantes, aprendizagens baseadas em exploração, investigação, desenvolvimento de projetos e na vivência de experiências, de forma que o aprendizado ocorra por meio da ação.

Palavras-chave: Gamificação, game, aprendizagem.

Nota dos autores: This article reports research developed within the PhD Program Technology Enhanced Learning and Societal Challenges, funded by Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT I. P. – Portugal, under contract # PD/00173/2014.

P168 O IMPACTO DAS TECNOLOGÍAS NO CURRÍCULO ESCOLAR: PERSPETIVAS DOS ALUNOS DO 3.ºCICLO ENSINO BÁSICO

Teresa Paulino dos Santos, Maria Palmira Alves
tjcps@sapo.pt, palves@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

Na última década, ampliou-se a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas escolas, assim como, o desenvolvimento de produtos TIC relativos às diversas áreas curriculares. A inclusão de software específico, pacotes de computador, recursos baseados na Internet, quadros interativos e a utilização de redes de aprendizagem colaborativas, permitiram que o acesso e uso das TIC se democratizasse, embora o uso no domicílio se altere de acordo com a situação socioeconómica. As tecnologias potenciam muitas oportunidades para orientar e melhorar as aprendizagens dos alunos e, consequentemente, o sucesso escolar. Com este estudo, pretendemos conhecer as perspetivas dos alunos sobre a integração das TIC no currículo escolar, nomeadamente, no que concerne a sua utilização fora e dentro da sala de aula, enquanto recurso

de aprendizagem. Recolhemos os dados por inquérito por questionário junto de alunos (n=233) do 3.ºciclo do Ensino Básico. Os alunos referem que utilizam as tecnologias para fins diversos: aceder ao email, arquivar documentos, utilizar a plataforma moodle e consultar a website da escola. Consultam, ainda, o programa administrativo GIAE-online, para o conhecimento do seu registo diário. No âmbito da sala de aula, o programa geogebra e os quadros interativos são os mais utilizados, apesar de a sua frequência ser ainda muito reduzida. Apesar destes recursos educativos disponíveis na instituição escolar permitirem, na opinião dos alunos, formas de aquisição do conhecimento mais interativas e dinâmicas, assim como um maior envolvimento no processo de ensino aprendizagem, os professores têm, ainda, um longo caminho a percorrer para que as TIC sejam uma resposta aos permanentes desafios de inovação e de mudança. Na perspetiva dos alunos, a maior parte dos profesores não favorece o recurso às TIC, nomeadamente, para a criação de redes de aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e da Comunicação; Utilização; Frequência; Aprendizagem.

P179 O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE NOS AMBIENTES VIRTUAIS E INFORMAIS DE APRENDIZAGEM: UTILIZAÇÃO DOS EMOTICONS (EMOJIS) NAS REDES SOCIAIS

Deise Choti*, Thais Marques**
deise.choti@gmail.com, thaismcpereira@gmail.com / *Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, **Universidade Positivo

Atualmente, grande parte da sociedade se mantém conectada por meio das redes sociais. Diante dessa nova realidade, o meio educacional que se encontra inserido nesse contexto, precisa estar alinhado a essas novas formas de conexão em rede para que o processo ensino/aprendizagem e as reações/relações afetivas advindas dessa conexão, encontrem eco num pensamento que privilegie um novo paradigma e que nesse momento, aponta para o paradigma da complexidade. O interesse em pesquisar sobre o assunto vai de encontro ao que se vive no dia-a-dia o qual, demonstra uma grande receptividade e o crescimento da aceitação de um público heterogêneo que passa a ver nessas interfaces, meios facilitadores para sua rotina diária; nesse sentido, o público-alvo dessa investigação retrata essa realidade ao mostrar diferentes ideias sobre o assunto, pois teve uma faixa etária abrangente que destacou seus participantes entre 17 a 60 anos, sendo eles alunos da graduação, pós-graduação, mestrandos, doutorandos, professores, professores doutores, ou ainda, professores em formação continuada. Essa pesquisa é um estudo de caso com abordagem quanti-qualitativa, a qual busca obter opiniões e dados estatísticos, a partir da realização de uma coleta de dados que, nessa pesquisa, foi obtida por meio de um questionário aberto, elaborado na plataforma Surveymonkey. As autoras utilizaram-se de algumas redes sociais para alcançar seu público-alvo; nesse sentido, este artigo tem como objetivo o estudo da utilização dos emoticons (emojis) nas redes sociais, percebendo desta forma, como o ser humano em sua complexidade por meio das interações sociais permitem que suas emoções se evidenciem com a utilização desses também chamados ideogramas (emoticons). Percebe-se que, as interações aluno-professor mesmo em meio a era digital e a chamada sociedade da informação, se mantêm distante, aquém do desejável, entretanto com a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), esta distância pode ser reduzida trazendo o aluno mais próximo ao professor e vice-versa, deixando de ver o ambiente de ensino como uma "caixinha" e sim o mundo como um todo, sendo ele presencial ou virtual e em rede. Estas interações compreendem o paradigma da complexidade o qual explica o fato de não haver mais linearidade, ou seja, o ser humano deve ser visto agora como único, indivisível e respeitado em suas particularidades.

Palavras-chave: ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, paradigma da complexidade, tecnologias.

P180 LABORATÓRIOS VIRTUAIS: O DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO PARA O ENSINO DA QUÍMICA

Renata Maria da Silva, Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino

marcelo.ufrpe.br@gmail.com; cris.aquino.info@gmail.com/ Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada - Universidade Federal Rural de Pernambuco - Brasil.

A pesquisa, que ora se faz presente, refere-se à investigação acerca da inserção das tecnologias de informação e comunicação no ambiente educacional através dos laboratórios virtuais de química, aos quais estão disponíveis na Internet e que podem servir de apoio didático ao professor em suas aulas práticas. Nesse sentido, o objetivo fulcral de nosso estudo, de cariz empírico descritivo, é analisar os laboratórios virtuais de química quanto a sua usabilidade numa perspectiva didática. Mergulhamos, deste modo, na literatura especializada e na observação de laboratórios na *Web* para entendermos a problemática entorno dos desafios enfrentados por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem de química no ensino médio de séries regulares no Estado de Pernambuco. Por outro lado, nos deparamos com os laboratórios virtuais enquanto recursos tecnológicos que simulam os laboratórios convencionais de aulas práticas e que produzem uma nova dinâmica de ensinar e aprender, presencial e virtualmente, a química. Ainda, numa perspectiva de revisão da literatura, investigamos as teorias de aprendizagem que servem de arcabouço metodológico na utilização de tais recursos de apoio didático nas aulas de química. Para alcançarmos os objetivos da pesquisa, selecionamos quatro laboratórios virtuais de química e os submetemos a um guia de análise especialmente desenvolvido com base na obra de Teixeira (2013) "Da educação a distância às plataformas de e-learning: sistemas alternativos de educação mediada", dedicado a avaliação de diversos aspectos relacionados a ambientes virtuais de aprendizagem. Também consideramos os laboratórios de livre acesso (*open source*) pela facilidade de acesso as informações, pois o caráter proprietário inviabilizava o mesmo. Após a confecção das questões do guia, as enviamos para especialistas das áreas de química e tecnologia educacional visando a sua validação. Na sequência da análise dos laboratórios, ampliamos o estudo com docentes e discentes da terceira série do ensino médio regular de escolas públicas e privadas de ensino do Estado de Pernambuco quanto à inserção das TICs em seu cotidiano escolar, igualmente, como se efetiva a utilização de mídias digitais interativas em suas práticas no ambiente escolar na disciplina de química. Face aos resultados da pesquisa realizada, concluímos que existem lacunas e barreiras que limitam e dificultam a utilização de tecnologias educacionais dentro e fora das salas de aula em Pernambuco, de acordo com a amostra inquirida. Ao mesmo tempo, o estudo faculta contribuições ao Estado da Arte sobre o estudo de química em ambientes virtuais de aprendizagem, abrindo novas possibilidades de estudos futuros sobre o tema e produzindo uma nova fonte bibliográfica.

Palavras-Chave: Laboratórios Virtuais, Educação Online, E-learning, Ensino de Química

P182 OS ESTEREOTIPOS DE XÉNERO E AS TICS EN ESTUDANTES DE SECUNDARIA

Josefa Castro, Xoán Trigo
fina.castro@usc.es , xoantrigo@rai.usc.es / Universidade de Santiago de Compostela, España

Este traballo centrase nas diferenzas que hai entre os homes e as mulleres á hora de interactuar coas TICs. Numerosos estudos atoparon diversas diferenzas de xénero neste campo. Esta investigación trata de determinar se variables como a percepción de autoeficacia, as actitudes, e o estereotipo de xénero, inflúen no uso diferencial das novas tecnoloxías por homes e mulleres. A investigación está realizada con una mostra de 364 alumnos de 6 centros educativos públicos de Galicia, que abarcan tanto centros de pequenas vilas como de grandes cidades, así como centros do interior e centros de costa. Os suxeitos tiñan entre 13 e 21 anos con una idade media de 15,7 anos, o 54,8% eran mulleres e o 45,2% homes. Aos participantes aplicóuselles un cuestionario no que se median aspectos relacionados co acceso, experiencia no seu manexo, así como a frecuencia e o uso que facían tanto dos computadores como da internet. Así mesmo, empregáronse escalas que avaliaban a autopercepción de competencia para levar a cabo tarefas de uso na internet e manexo de programas informáticos; as actitudes cara a internet e a informática en xeral; así como a crenza no estereotipo de xénero (que os homes posúen unha maior capacidade que as mulleres en tarefas informáticas) Os e. Os resultados mostran que as diferenzas entre rapaces e rapazas na interacción coas TICs fóronse diluíndo en moitos aspectos, como son o acceso ás mesmas, a experiencia e o manexo da internet e dos ordenadores, ou a frecuencia de uso. Tampouco se

	atopan diferenzas en canto á percepción que mostran das súas capacidades para levar a cabo actividades de exploración e comunicación na internet e manexo de programas informáticos. Asi mesmo, tanto os alumnos como as alumnas manifestan actitudes positivas cara a internet e a informática en xeral. Sen embargo, o que aínda non mudou son os estereotipos de xénero, onde os rapaces amosan una visión mais estereotipada da informática, vendo esta como parte do dominio masculino. Palabras clave: informática, internet, estereotipos, diferenzas de Xénero
P189	NUEVAS TECNOLOGÍAS PARA EL ESTUDIO SOSTENIBLE DE DIMENSIONES FÍSICAS DE CENTROS EDUCATIVOS Santiago Eduardo Pato Rodríguez santiago.pato@uvigo.es/ Universidade de Vigo Se expone en este trabajo una experiencia llevada a cabo en un centro educativo público de Enseñanza Secundaria Obligatoria (ESO) de España orientada al estudio sostenible de sus dimensiones físicas mediante una intervención basada en el uso de las Nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). El objetivo general del trabajo es fomentar valores y actitudes en pro del desarrollo sostenible en el alumnado de un grupo de 4º de ESO de un centro educativo de titularidad pública a través de la puesta en práctica de un programa de intervención específico. La hipótesis de trabajo considerada es: "la implicación del alumnado en el desarrollo sostenible de las dimensiones físicas del centro educativo mediante el trabajo con las TIC contribuye al fomento de valores y actitudes en pro de la sostenibilidad". El presente estudio consta de partes de investigación cuantitativa (la auditoría ecológica realizada durante la fase de intervención), investigación cualitativa (las derivadas de las producciones escritas por el alumnado y que se ha planteado como estudio de caso único con diseño cualitativo experimental de grupo control pretest – post-test) e intervención directa. La intervención llevada a cabo con la población estudiantil consistió en la realización por su parte de una auditoría ecológica a las dimensiones físicas de su instituto mediante una metodología específica consolidada en el ámbito científico (adaptada para las características del grupo) y materializada a través del uso de las TIC en la materia de Tecnología. Se ha trabajado con una clase de 19 estudiantes de 4º de ESO como grupo experimental, con los que se realizó la citada intervención y a quienes se les solicitaron unos relatos individuales sobre su instituto ideal tanto antes como después de dicha intervención. Asimismo, también se solicitó a otro grupo de 4º de ESO que redactase unas producciones sobre su centro educativo ideal, a fin de dotar a la investigación de mayor entidad y rigor metodológico, funcionando este segundo grupo como grupo control. La investigación realizada muestra que, tras la ejecución del proyecto, se ha fomentado en el alumnado del grupo experimental una clara concienciación en pro del desarrollo sostenible, lo cual comulga con la literatura existente que ya informa de las positivas repercusiones de implicar a los miembros de una misma comunidad de forma práctica y directa dentro del contexto propio durante la ejecución de cualquier acción educativa de cara al fomento de una positiva concienciación medioambiental, visibilizando la capacidad performativa de ese contexto, que, en este caso, no son más que las dimensiones físicas del propio centro educativo. Por último, es necesario subrayar la implicación del alumnado a lo largo de toda la fase de intervención, mostrándose en todo momento altamente motivado, algo que, siguiendo la literatura existente, acaso tenga mucho que ver con la planificación de la intervención y el uso de las TIC a lo largo de la experiencia, pues las TIC suponen un valioso apoyo para promover, incentivar y activar el aprendizaje, teniendo un gran efecto facilitador en él. Palabras clave: school environment, built environment, New Technologies, Sustainable Development
P227	NARRATIVA DIGITAL E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL *Gerlane Romão Fonseca Perrier, **Lina Maria Gonçalves, ***Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

gerlaneperrier@gmail.com, lina.mg@mail.uft.edu.br, bbethalmeida@gmail.com / * Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) UFRPE/Bolsista Cnpq (Brasil) / ** Universidade Federal do Tocantins (, Brasil / *** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP),Brasil

Este artigo apresenta uma discussão sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na perspectiva do conceito de programação, com foco na lógica envolvida no desenvolvimento do pensamento computacional. Toma como objeto de estudo, as narrativas digitais, fruto dos estudos desenvolvidos no âmbito da disciplina "Currículo, tecnologias e novas abordagens nas práticas pedagógicas", do Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, desenvolvida no primeiro semestre de 2016. A referida disciplina, vinculada à linha de pesquisa Educação e Novas Tecnologias, contou com a participação de doutorandos e mestrandos com formação inicial em diversas áreas, tais como Pedagogia, História, Matemática e Letras. Teve como propósito ampliar e aprofundar os estudos e as investigações, em contextos concretos de práticas pedagógicas, que fazem uso da programação ou da representação do pensamento lógico (no desenvolvimento de projetos, na resolução de problemas, na produção de narrativas digitais e atividades congêneres) com o uso de distintos recursos das TDIC, analisando o currículo desenvolvido em tais práticas pedagógicas, apoiadas no desenvolvimento do pensamento computacional. Os discentes participaram de diversas experiências com uso de diferentes recursos, interfaces e linguagens das TDIC, sendo convocados a elaborar narrativas digitais, nas quais pudessem expressar os conhecimentos adquiridos sobre o desenvolvimento do pensamento computacional, bem como o processo percorrido para tal aquisição. Para desvelar as concepções de pensamento computacional, expressas em tais narrativas digitais, recorremos à análise do conteúdo, com o apoio do software QualiQuantiSoft, o qual permite a tabulação e organização das ideias apresentadas nas diversas narrativas, extraindo-se, de cada uma delas, as ideias centrais que possibilitam a construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Com base na Teoria das Representações Sociais, o DSC construído é considerado a expressão do pensamento e das concepções dos sujeitos sobre o pensamento computacional que, portanto, foi o conceito adotado como categoria. A análise das narrativas digitais e do DSC construído, permitiu refletir sobre o currículo desenvolvido nas práticas pedagógicas analisadas nos diferentes contextos, disciplinas e áreas de conhecimento. Foi possível constatar fundamentos de desenhos curriculares, que integram o uso da tecnologia na perspectiva de práticas pedagógicas estimuladoras do pensamento computacional, do empoderamento e da reflexão sobre a prática. Possibilitou também, construir referenciais teóricos e metodológicos que permitem aprofundar e ampliar a compreensão crítica sobre a integração entre as tecnologias digitais e o currículo com ênfase no desenvolvimento do pensamento computacional.

Palavras-chave: pensamento lógico, tecnologias digitais, práticas docentes

P231 EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL, NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: AGENDA EUROPEIA E POLÍTICAS NACIONAIS

Maria Raquel Patrício*, António José Osório**

raquel@ipb.pt, ajosorio@ie.uminho.pt / *Instituto Politécnico de Bragança, **Universidade do Minho

Em 2012 o Ano Europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações colocou na ordem do dia as questões do envelhecimento ativo e da intergeracionalidade e teve como objetivo responder aos desafios de uma sociedade europeia envelhecida e reduzir o risco do conflito geracional. Procurou, igualmente, chamar a atenção para os desafios das mudanças demográficas e sociais e para a importância do contributo dos idosos para a sociedade, bem como incentivar os decisores políticos e todas as partes interessadas na tomada de medidas para a criação de condições necessárias ao envelhecimento ativo e ao reforço da solidariedade entre as gerações. Reconhecendo, na sequência de uma investigação sobre o uso das tecnologias digitais da sociedade do conhecimento em contexto intergeracional, a importância que a aprendizagem intergeracional tem em todos os domínios da sociedade em geral e da educação em particular,

esta comunicação pretende responder às seguintes perguntas: que lugar tem a educação intergeracional na agenda europeia, na sociedade do conhecimento? Que influência tem nas políticas educativas nacionais? Problematizar o que tem sido desenvolvido na área da educação intergeracional, implica ter em conta as diferentes orientações e princípios que têm fundamentado a atuação estatal nesta matéria e o modo como tem sido percecionada pelas entidades europeias, assim como as respetivas orientações, servindo de referência à análise do contexto português. O período que dedicaremos à nossa pesquisa será entre 2012 e 2017, abrangendo assim o Ano Europeu 2012 e a atualidade, através da análise de documentos que orientam as políticas europeias e nacionais em relação à intergeracionalidade e ao impacto direto sobre a educação. A metodologia que orienta este estudo é de natureza qualitativa, de corte interpretativo, com vista a identificar convergências e tensões entre as políticas europeias e nacionais. A análise de conteúdo desses documentos permitirá aferir das políticas e estratégias educativas impulsionadoras de uma abordagem intergeracional que contemple a função das tecnologias digitais emergentes nas formas de aprender ao longo de toda a vida das pessoas. Procura-se, também, indagar de que modo a promoção de dinâmicas intergeracionais com tecnologias digitais de informação e conhecimento permite intensificar (ou não) as relações entre gerações, promover o envelhecimento ativo e perspetivar novas práticas de aprendizagem ao longo da vida.

Palavras-Chave: educação intergeracional, políticas educativas, agenda europeia, tecnologias digitais de informação e conhecimento, aprendizagem ao longo da vida

P233 JOGOS DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR BRASILEIRO

***Maína Hemann Strack, *Marina Bisio Mattos, Pedro Rosário, *Silvio Cesar Cazella, *Cleidilene Ramos Magalhães**

maina1605@gmail.com; mattosmarina@yahoo.com.br; prosario@psi.uminho.pt; silvioc.ufcspa@gmail.com; cleidilene.ufcspa@gmail.com/ *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA/Brasil; Escola de Psicologia Universidade do Minho/Portugal.

Em tempos de inovações tecnológicas e de mudanças nos estados de saúde da população, embora cada vez mais pessoas pareçam se preocupar com a sua saúde, nem sempre esta preocupação dá lugar e resulta em mudança efetiva de comportamentos. Este estudo tem o objetivo de apresentar uma intervenção na temática da alimentação saudável, utilizando jogos digitais baseados na Teoria Social Cognitiva e no construto da autorregulação para a saúde, no contexto da Educação Básica de um municipio do interior do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de natureza aplicada, de caráter experimental realizado no ano de 2016 em escolas públicas de Ensino Fundamental, cujo propósito foi avaliar a eficácia da utilização dos jogos digitais no aprendizado e no autocuidado em saúde para a alimentação saudável, entre escolares do 5º ano. Os escolares (n=159) responderam 5 questionários: autorregulação, autoeficácia, conhecimento declarativo, preferências e disponibilidades alimentares. Os questionários foram respondidos 4 vezes durante os meses de junho a novembro. Dividiu-se os escolares em 2 grupos: controle (n=83) e experimental (n=76). Aqueles alocados no grupo experimental jogaram sessão semanal de 15-20 minutos de 2 jogos digitais durante 6 semanas entre a 1ª e 2ª aplicação dos questionários, mais 6 semanas de sessões dos jogos entre a 2ª e 3ª aplicação. Houve um período de 4 semanas de intervalo entre a 3ª e 4ª aplicação. Os jogos digitais criados pelo grupo de pesquisa têm sua mecânica estruturada de modo a estimular os três subprocesos da autorregulação: planejamento, execução e avaliação. O objetivo é estimular o desenvolvimento dos procesos autorregulatórios e sua utilização em aspectos relacionados à alimentação. Nesse momento o estudo está na etapa de análise dos resultados. Todavia, os jogos criados pelos pesquisadores já estão disponíveis para a comunidade escolar gratuitamente. Espera-se ao final da intervenção, contribuir com ferramentas de educação em saúde no ambiente escolar que estimulem a agência pessoal das crianças no gerenciamento dos aspectos relacionados à alimentação saudável.

Palavras-Chave: Jogos digitais, Alimentação saudável, Saúde escolar, Autorregulação em saúde.

Nota Do autor: O programa descrito foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre parecer Nº 1.151.220, contemplado com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no Edital 09/2014, Programa Ciência Sem Fronteiras.

P234 FORMAÇÃO DOCENTE: RECONSTRUÇÃO DE SABERES EM UM AMBIENTE VIRTUAL

**Cristiane Simões Oliveira, **Jenekesia Lins Silva
simoes.tiane.santos@gmail.com, jenekesialins@hotmail.com / *Instituto Federal de Alagoas, **Universidade Federal de Alagoas

Este trabalho relata uma experiência sobre o curso de formação continuada “o uso das TIC na prática docente”. O projeto surgiu a partir de discussões e debates na disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação, do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Alagoas. Foi planejado para a disciplina um seminário, na qual a execução da formação foi através de uma plataforma moodle, o curso se caracterizou como um curso de extensão, por ter caráter acadêmico e carga horária de 40 horas. Durante a formação, procuramos responder os seguintes questionamentos: ¿Como a escola está preparando os alunos para agir e superar os desafios de uma sociedade tecnológica? ¿As TIC visam mudar a Educação? ¿De que maneira as TIC pode mudar as funções cognitivas do aluno? ¿O docente está preparado para usa as TIC na sua prática em sala de aula? ¿O atual modelo de formação docente prepara o professor para exercer sua função de forma profícua? Como objetivo geral da formação continuada foi refletir sobre o uso das TIC na Educação e os saberes e competências docentes necessários para atuar neste contexto escolar tecnológico e, como objetivos específicos analisar criticamente a inserção das TIC na Educação e as mudanças na prática pedagógica em sala de aula; instigar o cursista a refletir sobre a formação docente necessária ou adequada para atuar com as TIC em sala de aula presencial ou online; propor o uso das TIC como mediação pedagógica no processo de aprendizagem; Perceber-se como sujeito interlocutor da sua formação, tornando sua prática como objeto de reflexão. Fundamentado em autor como Coll e Monereo (2010), Perrenoud (2001), Tardif (1991), Hadji (2001). O trabalho foi desenvolvido a partir da leitura do livro “Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação”, cujos autores César Coll e Chales Monereo e colaboradores, trazem a tona fatores e processos psicológicos envolvidos na aprendizagem virtual, considerando os alunos, os docentes e os conteúdos elementos procípuos e interdependentes do processo de aprendizagem online. Assim, percebemos que o uso das TIC no contexto escolar traz resultados positivos para o processo de formação de construção do conhecimento do aluno e, ao mesmo tempo o professor precisa está preparado para utilizar as TIC na prática docente e situá-los efetivamente de maneira reflexiva e crítica, consolidando as novas práticas para ensinar, aprender e de pensar.

Palavras-chave: Formação Docente, TIC, Prática Docente

P236 O FOMENTO DUNHA ESCOLA INCLUSIVA APOIADA NAS TIC

Emílio J. Veiga Río, Eduardo R. Rodríguez Machado, Santiago Sobrino Josenje
emiliojoaquin.veiga@usc.es; e.rodriguez.machado@udc.es;
santiago.sobrino.josenje@edu.xunta.gal/ Universidade de Santiago de Compostela; Universidade da Coruña; Consellería de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria - Espanha.

Partiremos de destacar a influencia das TIC no avance do significado de educar “en” e “para” a diversidade dende as novas propostas que este termo ten acadado nos últimos tempos. Especialmente baixo a perspectiva da educación inclusiva que é fundamental que se vaia introducindo da maneira máis natural posible nos centros educativos. Na propia definición de diversidade que se recolle no D. 229/2011, que regula a atención á diversidade, vemos recollida a necesidade de levar a cabo unha educación inclusiva, que atenda a todos e todas a través de todos os axentes educativos, así como compensadora das diferenzas individuais, o que implica un cambio de pensamento e de orientación organizativo e estrutural interno nos centros escolares, no só dende un aspecto burocrático, senón e sobre todo dende unha mudanza das metodoloxías de traballo co alumnado e o seu entorno. Todo elo conlevará a abordar unha formación integral

dende un punto de vista humano, social e cultural. Metodoloxicamente abordaranse dende un aspecto cualitativo a través das consultas e pareceres dos propios protagonistas do cambio, o profesorado implicado. Cos resultados que se acaden poderán suxerir pistas significativas de reflexión sobre algúns dilemas que se suxiren a tódolos intervintes no proceso que, na Institucións Escolar, solen rexir moitas actuaciones.

Palabras clave: TIC, metodoloxía, inclusión, formación, actitudes.

P242 O PAPEL DA ROBÓTICA NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO MATEMÁTICO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Ana Júlia Cavaco, João Rosa
anajulia.cavaco@gmail.com; joaor@eselx.ipl.pt/ Escola Superior de Educação de Lisboa; ESE de Lisboa

O objetivo do estudo é verificar o impacto de uma intervenção específica em robótica, no desenvolvimento do raciocínio matemático, por crianças pré-escolares. Em Portugal, vêm sendo realizados diversos estudos quer com alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico quer em contexto de Jardim de Infância, nos quais os robôs são utilizados como ferramenta para trabalhar várias áreas de conteúdo curricular. No presente estudo, estiveram envolvidas dezoito crianças de um jardim-de-infância público, na área de Lisboa, com idades compreendidas entre os quatro e os seis anos, alocadas em dois grupos, de intervenção e de controlo. A constituição do grupo de intervenção resultou da aplicação da Metodologia de Trabalho de Projeto para dar seguimento a questões das crianças relacionadas com robôs. Participaram neste grupo as nove crianças que mostraram interesse em se envolver no projeto. As nove crianças do grupo de controlo eram da mesma sala e não mostraram interesse inicial no projeto. Fizeram-se medidas de pré-teste e de pós-teste, num conjunto de competências básicas de literacia e numeracia emergentes, nomeadamente: identificar letras; demonstrar competências grafo percetivas; nomear figuras e cores; e raciocínio matemático. Esta avaliação foi feita individualmente, através de um instrumento desenhado para o efeito. Para medir o raciocínio matemático foi solicitado a cada criança que identificasse números e realizasse algumas somas e subtrações simples. As crianças do grupo de intervenção realizaram o seu projeto com robôs, através da exploração de um kit LEGO WeDo 2.0 e do respetivo software. O projeto incluiu diversas fases e atividades nomeadamente de desenho e construção de robôs com materiais de desperdício, exploração do kit, iniciação à programação e execução de robôs. As atividades do projeto estenderam-se ao longo de três meses. As crianças do grupo de controlo realizaram as atividades curriculares normais. A análise estatística dos resultados evidenciou que as crianças dos dois grupos eram equivalentes em todas as variáveis, no pré-teste. Essa equivalência manteve-se no pós-teste, à exceção da variável raciocínio matemático, em que as crianças do grupo de intervenção obtiveram resultados significativamente superiores aos do grupo de controlo. Pensamos que este resultado pode dever-se ao facto de as crianças do grupo de intervenção realizarem numerosas operações numéricas durante a montagem e programação dos robôs, uma vez que tanto a medida das peças necessárias à sua construção ou a sua quantidade, bem como o tempo que o robô anda ou a velocidade do mesmo exige a manipulação de noções numéricas. Conclui-se que a construção, programação e interação com robôs em projetos desenvolvidos com as crianças no pré-escolar pode ser um bom instrumento para potenciar o seu raciocínio matemático.

Palavras-chave: Robótica em educação pré-escolar, Raciocínio matemático, Robótica Educativa

P247 ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CURSOS OFERECIDOS EM EAD NA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA: MOÇAMBIQUE-NIASSA

Dionísio Luís Tumbo, Bento Duarte da Silva
detumbo78@gmail.com; bento@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho – Portugal.

Vivemos atualmente numa “sociedade em rede, digital e ubíqua”, assim tratada em muitas literaturas. Designações caraterísticas de uma sociedade em que as pessoas, utilizando equipamentos informáticos e das telecomunicações de rápida conexão ao sistema de redes sem

fio, se tornaram habitantes do ciberespaço, "cambiando" as suas vidas em domínios económicos, políticos, sociais e educacionais na mobilidade e na ubiquidade. Trata-se do fenómeno da cibercultura, da proliferação de variedade de máquinas comunicantes entre si, aproximando pessoas do campo e da cidade, permitindo-as coabitar, concomitantemente, realidades geográficas diferentes, estruturando novas formas e modelos de comunicação em tempo real. Nos programas de Educação a Distância (EAD), os professores e os alunos não estão fisicamente juntos, mas exploram as vantagens proporcionadas pelos serviços síncronos e assíncronos disponíveis na internet para partilha dos programas e dos conteúdos das aulas. Assim, o desenho e implementação dos cursos EAD mediados pela *web* deve ser antecedido por um levantamento exaustivo das condições reais de acesso aos equipamentos e à internet. É nesta sequência que emerge este artigo exploratório, do eixo temático das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, objetivando caraterizar os alunos que frequentam os cursos oferecidos em EAD quanto ao acesso e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Universidade Pedagógica de Moçambique-Delegação de Niassa. Trata-se de um recorte de dados quantitativos da tese em elaboração sobre "*O Sistema de Gestão de Aprendizagem suportado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Educação a Distância – um desafio para a Universidade Pedagógica de Moçambique*". Utilizamos para a pesquisa empírica procedimento técnico de levantamento survey aplicado a 249 alunos, dos cursos de licenciatura em Administração e Gestão da Educação, Ensino Básico e Inglês. O instrumento foi validado por sete especialistas, entre professores e/ou investigadores em Ciências da Educação: Tecnologia Educativa e Educação a Distância de Brasil, Moçambique e Portugal. Os dados recolhidos receberam um tratamento estatístico em softwares MS EXCEL e SPSS versão 24. A análise efetuada compreendeu estatísticas descritivas que culminaram com elaboração de tabelas e gráficos. Na generalidade, os resultados confirmam posse de principais dispositivos informáticos e das telecomunicações, destacando-se o *tablet*, telemóvel, *pen drive*, computadores e câmara fotográfica digital, que são principais recursos para o suporte dos cursos EAD. Os dados revelam existência expressiva de utilizadores da internet, explicado pela posse de computadores e telemóveis com acesso à internet a partir das residências e dos internet café, com frequência diária da metade dos participantes; notou-se uma literacia digital considerável no uso do processador de texto, folha de cálculo e *power point*, assim como dos serviços disponíveis na *web*, com maior tonalidade no email, motores de pesquisa e sistemas de comunicação por voz e redes socias; no entanto, na generalidade, os dados sugerem necessidade de capacitar os alunos no uso da plataforma, serviços de publicação de vídeo, construção de sites, escrita colaborativa, alojamento e partilha ficheiros na mobilidade e ubiquidade. Em termos globais, estes indicadores merecem maior atenção na conceção e oferta de cursos em EAD, orientados para uma aprendizagem móvel e/ou ubíqua na Universidade Pedagógica: Moçambique-Niassa.

Palavra-chave: Educação à Distância; Alunos; Tecnologias; Comunicação; Acesso à internet.

P248 PERFIL DOS ALUNOS QUE FREQUENTAM CURSOS OFERECIDOS EM EAD NA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE-DELEGAÇÃO DE NIASSA

Dionísio Luís Tumbo, Bento Duarte da Silva
detumbo78@gmail.com; bento@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho – Portugal.

Este artigo apresenta dados do perfil dos alunos que frequentam os cursos de licenciatura em Administração e Gestão da Educação (AGE), Ensino Básico (EB) e Ensino de Inglês (EI), oferecidos na modalidade de Educação a Distância (EAD) pela Universidade Pedagógica de Moçambique, Delegação de Niassa (UPNI), sita na zona norte de Moçambique. Este artigo resulta de dados recortados das respostas às questões da primeira das oito dimensões do questionário aplicado aos alunos, no âmbito da construção da Tese em Ciências da Educação, na especialidade em Tecnologia Educativa, no Instituto de Educação da Universidade do Minho em Portugal, com o tema "*O Sistema de Gestão de Aprendizagem suportado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Educação a Distância – um desafio para a Universidade Pedagógica de Moçambique*". Com a intenção de identificar e descrever o perfil dos alunos dos cursos EAD na UPNI, na primeira dimensão do questionário colocamos uma série de indagações, com os seguintes indicadores: qual é a distribuição dos alunos em termos de idade, sexo, formação

	académica antes da frequência do curso em EAD, situação laboral, anos de experiência profissional enquanto professor e o motivo que levou a optar pelo curso em EaD. A metodologia utilizada na pesquisa empírica foi do tipo levantamento (survey). O instrumento utilizado foi submetido a um processo de validação por sete professores e/ou investigadores afro-luso-brasileiros que atuam em Educação a Distância. Em seguida, fez-se o lançamento e preenchimento *online* do questionário, entre os meses de agosto e novembro de 2016; obteve-se 249 respostas válidas, de uma população de 649, representando uma taxa de retorno de 38,4%. Para tratamento dos dados utilizaram-se os softwares MS EXCEL e SPSS versão 24. Os dados revelaram que metade dos alunos tem idades situadas na faixa dos 31 a 40 anos, já com vínculo profissional, sendo que a maioria exerce a função de professor; isso é explicado por um número elevado de alunos que ingressam a estes cursos com nível médio profissional. Os resultados permitiram perceber que os professores são os maiores "clientes" dos cursos EAD, ao passo que os jovens não revelam apetência em frequentar cursos ligados à educação, particularmente à docência. Observou-se que os participantes expressaram satisfação em frequentar cursos superiores em regime de EAD sem abandonar as suas vidas familiar e profissional, em virtude de não terem que se deslocar à Universidade, com largas possibilidades de flexibilizar e compatibilizar os horários de estudo e de trabalho, atendendo desta forma aos interesses e vontades dos formandos. Palavras-chave: Moçambique. Universidade Pedagógica. Educação à Distância. Perfil. Alunos
P265	CUESTIONARIO PARA MEDIR LA COMPETENCIA DIGITAL DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS (CODIEU) **Marcos Cabezas*, Sonia Casillas*, Manuela Sanches**, Fernando Luís Teixeira**** mcabezasgo@usal.es, scasillasma@usal.es, manuelaferreira@ese.ipp.pt, fdiogo@ese.ipp.pt / *Universidad de Salamanca, **Universidad de Oporto Con la implantación del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES), uno de los grandes retos es el de poner en práctica un modelo docente centrado más en el aprendizaje y en el desarrollo de competencias, algo que debe de superar la adquisición, por parte de los alumnos, de una multitud de conocimientos de la que no encuentren una utilidad más allá de su paso por la Universidad. Las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) pueden flexibilizar los procesos de enseñanza-aprendizaje para contribuir a la transformación de la Universidad en una sociedad del conocimiento y el aprendizaje. En este nuevo EEES, la formación universitaria debe de ir más allá de la preparación específica de cada una de las áreas de conocimiento, para centrarse también en la adquisición de otro tipo de capacidades más generales como son las competencias digitales. Para que la integración de las TIC en las aulas universitarias contribuya al desarrollo de procesos pedagógicos de calidad, es necesario que los estudiantes posean un adecuado nivel de competencia digital. Para investigar esta competencia, necesitamos de instrumentos válidos y fiables que permitan recoger información sobre la misma. El principal objetivo que se pretende conseguir es el de identificar las propiedades psicométricas de un cuestionario para medir la competencia digital de estudiantes universitarios (CODIEU), a partir de la autoevaluación que realizan los mismos, de acuerdo a tres constructos: conocimientos sobre TIC; manejo de dispositivos, herramientas y servicios TIC; y actitudes hacia las mismas. Para ello, se trabajó con una muestra compuesta por 589 estudiantes de la Facultad de Educación de la Universidad de Salamanca (España). Fueron llevados a cabo los siguientes análisis de datos: (1) fiabilidad mediante el alfa de Cronbach, tanto para la totalidad de la escala como para cada una de las dimensiones que la componen, fundamentada especialmente en la covariación de los ítems; (2) índice de adecuación muestral KMO y prueba de esfericidad de Bartlett para la totalidad de la escala, como análisis previo al proceso de factorización, lo que permitió comprobar que los datos se correlacionaban positivamente, para poder llevar a cabo la (3) validez, por medio de un análisis factorial con el método de rotación varivax con normalización Kaiser, estudiando los componentes principales de cada uno de los ítems que conforman las tres dimensiones establecidas (conocimiento, manejo, actitud). Los resultados obtenidos en el análisis de fiabilidad permiten afirmar que este cuestionario es un instrumento con una consistencia interna apropiada, válido para medir los constructos propuestos. De la misma manera, el análisis factorial arroja un número de factores por dimensión adecuado a lo previsto, lo que permite concluir que el instrumento

	diseñado se ajusta al modelo propuesto en sus tres dimensiones. Por todo ello, consideramos que este cuestionario constituye un instrumento útil para futuras investigaciones, cuyo objetivo sea el de profundizar en la competencia digital de los estudiantes universitarios. Palabras clave: universidad, formación inicial, tecnologías de la información y la comunicación, competencia digital.
P266	INDICADORES PARA EVALUAR LA COMPETENCIA DIGITAL: ÁREA DE COMUNICACIÓN. Sonia Casillas, Marcos Cabezas, Ana María Pinto scasillasma@usal.es, mcabezasgo@usal.es, ampintoll@upsa.es / Universidad de Salamanca El grupo de investigación GITE-USAL, de la Facultad de Educación de la Universidad de Salamanca desarrolla una investigación centrada en identificar, analizar, evaluar y comprender la competencia digital (CD) de estudiantes al finalizar la etapa de Primaria (12 años); así como la influencia de este aprendizaje digital en los procesos de inclusión social en tres comunidades del territorio español (Galicia, Madrid y Castilla y León). Como paso previo al diseño y validación de pruebas de evaluación de la CD basadas en situaciones reales, se ha elaborado un modelo con los indicadores a evaluar dentro de cada una de las cinco áreas que contiene la CD según el modelo europeo Digcom. Una vez validados estos indicadores se procederá a diseñar y validar las pruebas que evalúen la competencia digital de niños de 12 ños, para posteriormente aplicarlas a una muestra significativa de estudiantes de las tres comunidades autónomas mencionadas. El análisis de los datos obtenidos permitirá establecer un diagnóstico de la situación de la CD de estudiantes en diferentes contextos educativos y sociales, así como su relación con otras variables de carácter socio-familiar, tales como: grado de inclusión/exclusión social, posibilidad de acceso a dispositivos tecnológicos y redes de información y comunicación, ámbito rural/urbano, característica del grupo de iguales, evolución de la familia en la incorporación a la sociedad digital, etc. En este trabajo se presentan los indicadores que concretan los conocimientos, capacidades y actitudes que debe adquirir un niño de 12 años al finalizar la etapa de Educación Primaria, en el área de comunicación, basado en el modelo DIGCOM, con el propósito último de identificar indicadores emergentes de la competencia digital en la realidad estudiada. Para que estos indicadores tengan rigor científico han sido discutidos por grupo de 5 expertos en la temática para llegar a una propuesta de definición concreta y de encuadre en el nivel de dominio adecuado (básico, intermedio, avanzado). Posteriormente, la propuesta ha sido sometida a valoración de 18 expertos, profesionales de ámbito universitario y no universitario, de diferentes niveles, disciplinas y áreas de conocimiento. Palabras clave: competencia digital, tecnologías de la información y la comunicación, competencia comunicativa, enseñanza primaria. Nota de Los Autores: Esta comunicación forma parte del proyecto de investigación I+D “Evaluación de las competencias digitales de los estudiantes de Educación obligatoria y estudio de la incidencia de variables socio-familiares” (EDU2015-67975-C3-3-P), financiado por el Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (España).
P347	AS TIC NO JARDIM DE INFÂNCIA: UMA MOTIVAÇÃO PEDAGÓGICA OU UMA DISTRAÇÃO? Margarida Marta margaridamarta@ese.ipp.pt/ Escola Superior De Educação Do Politécnico Do Porto A Educação Pré-Escolar é hoje considerada um alicerce vital de aprendizagem para a vida, com implicações no sucesso da criança e da sociedade. Neste sentido, as tecnologias da informação e da comunicação podem ser uma mais-valia no desenvolvimento de competências individuais e sociais e podem dinamizar o processo de aprendizagem, mas também podem ser uma distração, sobretudo quando mal aplicadas. Este estudo está inserido no projeto “Inovar com as TIC: desde a educação pré-escolar ao secundário”, desenvolvido por alunas do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a realizar estágio em três agrupamentos de escolas da área metropolitana do Porto. Pretendemos nesta comunicação analisar e refletir sobre práticas educativas desenvolvidas com recursos tecnológicos, pelo que metodologicamente selecionamos um estudo de caso aplicando questionários a futuros educadores com enfoque na criança e no educador. Este olhar sobre dois cenários – motivação ou distração – permite compreender o

impacto da tecnologia na criança e no educador. Devemos, assim, equacionar o papel que as TIC desempenham ou podem desempenhar nos Jardins de Infância, onde o ato educativo exige a emergência de movimentos transformadores investidos no desejo de reinvenção do futuro. Os resultados indiciam que as tecnologias da informação e da comunicação fomentaram um maior envolvimento e participação das crianças no levantamento de hipóteses e no tratamento de informação e consequentemente proporcionaram momentos de maior atenção e de concentração, assim como um ambiente de satisfação e de prazer. Aos futuros educadores de infância permitiu-lhes um olhar interpretativo, reflexivo e crítico da realidade e uma melhor compreensão pedagógica da integração de tecnologias multimédia em contexto da educação pré-escolar numa articulação de saberes com outras áreas de conteúdo.

Palavras-chaves: tecnologias da informação e comunicação, educação pré-escolar, educadores de infância

P397 AUTOEFICÁCIA DOCENTE PARA INSTRUÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS EM AULAS DE INGLÊS

Ana Cecília de Medeiros Maciel
nani.maciel@icloud.com/ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas – Brasil

O atual cenário demanda a mudança para uma prática pedagógica pautada e/ou assessorada por instrumentos tecnológicos digitais a qual muitos professores ainda não foram preparados para lidar. Como decorrência, as instituições de ensino das diversas esferas devem lidar com a preparação e orientação de seu corpo docente para a capacitação e atualização seja metodológica, seja tecnológica. Uma forma de oferecer a capacitação é por meio de um programa permeado pela intencionalidade de desenvolver a autoeficácia computacional docente (AECD) (Alvarenga e Azzi, 2011). A proposta de intervenção deste grupo de professores de uma escola de inglês se dará por meio de um programa de qualificação dos professores envolvendo três fases. A primeira será a aplicação de uma escala (Pesquisa de Integração à Tecnologia) de Wang, Ertmer e Newby (2004), devidamente validada para estudos nacionais por Alvarenga e Azzi, 2011. Este instrumento é uma escala likert de 5 pontos com 21 itens. A segunda fase, se dará com a implementação de um programa de desenvolvimento profissional em etapas durante um semestre letivo. Cada professor, sujeito da intervenção, terá uma turma do curso como foco para desenvolvimento de planejamento e análise de suas aulas. Espera-se durante este programa promover oportunidades registradas e analisadas de experiências vicárias com colegas mais experientes, experiências diretas de planejamento e aplicação de tecnologias, bem como meios para que percepções de persuasões sociais estejam presentes. Ao final do programa de desenvolvimento será realizada uma nova aplicação do mesmo instrumento para análise comparativa dos resultados obtidos, bem como da discussão acerca das fontes da AECD. Também será analisado: o desempenho final dos alunos referentes à turma selecionada o qual será medido em dois aspectos: média final (desempenho), e a freqüência (engajamento) em que realizou as tarefas online.

Palabras clave: autoeficacia docente, tecnologias digitais, intervención, fontes de autoeficácia, aulas de inglês

P444 CURRÍCULO E TECNOLOGIAS NO CONTEXTO BIOECOLÓGICO: ESCOLA INDIGENA KANATA T-YKUA POVO KAMBEBA

*Maria Lucimar Jacinto De Sousa, *Maria De Lurdes Carvalho, Mauro Dos Santos Kambeba
lucimarjacinto@gmail.com; lurdesdc@ie.uminho.pt/ *UMINHO - PT; UFAM

As tecnologias educacionais, e suas constantes transformações e (re) invenções, estão determinando os ritmos e as formas de comunicação entre os seres humanos, bem como a influenciares o processo de aprendizagem de novos conhecimentos na sociedade contemporânea. Esta "modernidade líquida" tem resultado em um processo acelerado de mudanças estruturais que vem definindo novos padrões culturais, novos modos de socialização e interações humanas em diferentes sociedades, em uma dinâmica que incide diretamente sob o currículo e as formas de organização do ensino. Esta comunicação apresenta algumas reflexões sobre as

potencialidades da articulação entre currículo e tecnologias educacionais no processo de desenvolvimento humano, tendo por base a teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Este estudo exploratório tem como objetivo compreender de que forma os projetos de integração curricular com recurso às tecnologias podem contribuir para a formação dos estudantes de kambeba. Uma das maneiras mais democráticas de uso das tecnologias, no currículo, é através dos mecanismos de acesso disponibilizados pelas escolas, como laboratórios, multimídias, computadores, internet, aplicativos para celulares, games e outros. As tecnologias educacionais ao provocar mudanças na relação professor, estudantes e objetos de conhecimentos possibilita aos estudantes autonomia na pesquisa e construção da aprendizagem escolar, resultando na necessidade de um currículo que promova contínuos desafios educacionais. Assim, reforça-se a ideia de que as tecnologias podem apoiar os alunos na aprendizagem e na construção de conhecimentos com significado pessoal e funcionais, pois o uso funcional e adequado das tecnologias, nomeadamente dos computadores, promove o conhecimento crítico e reflexivo. Os estudantes indígenas participantes do projeto educativo e curricular, vivem em um meio físico e social natural, em contato com a natureza, em uma aldeia afastada da cidade, nas margens do rio Negro, um recanto da natureza de beleza inigualável. Os estudantes do povo indígena Kambeba são estimulados a realizar um intenso trabalho educacional voltado para a manutenção de suas raízes culturais ancestrais, comunitárias, econômicas e sociais, bem como a sustentabilidade de sua comunidade. A escola indígena Kanata T-Ykua do povo Kambeba, originários do Estado do Amazonas, desenvolveu, o projeto Plantas medicinais: as tecnologias no contexto da escola Kanata T-Ykua com a finalidade de promover o enriquecimento de conhecimentos científicos e usos das tecnologias, o fortalecimento e a aprendizagem da língua materna e a promoção dos usos tradicionais das plantas medicinais nos processos de tratamento de saúde na aldeia. A análise dos resultados demonstraque partindo da epistemologia dos conhecimentos ecológicos tradicionais, a construção de novos saberes abrangeu o desenvolvimento de conhecimentos científicos universais através de discussões das questões ambientais e mundiais, e aos quais também estão expostos os povos indígenas, promoveram o desenvolvimento de capacidades de reflexão e a ampliação do pensamento e da consciência crítica, bem como a compreensão da importância das relações intersocietárias para a sociedade do futuro, onde os pilares autonomia e protagonismo indígena são determinantes, tanto para a garantia das futuras gerações indígenas, quanto para a manutenção dos direitos sociais garantidos.

Palavras-chave: Escola indígena; Tecnologias educacionais; Teoria Bioecológica; Projeto Curricular Integrado; Pedagogia de Projeto

P454 **A UNIVERSIDADE, A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A INCLUSÃO SOCIAL**

António Izomar Rodrigues, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Sílvia De Fátima Nunes Da Silva, João Carlos Pereira Coqueiro, Manoel Domingos Castro Oliveira, Armando Loureiro
izomarmadeiro@hotmail.com, mqmariajosequaresma790@gmail.com, silviadefatimanunesdasilva@yahoo.com, jccoqueiro@yahoo.com.br, mdomingos13@gmail.com, aloureiro@utad.pt / UTAD

Esse estudo tem como objetivo discorrer sobre o Papel da Universidade, a Educação de Adultos e a Inclusão Social. A metodologia utilizada para se elaborar este trabalho foi a revisão bibliográfica e um estudo de caso com alunos e empresários da hotelaria/alimentação do município de Nina Rodrigues/MA. A Educação a Distância é um instrumento que possibilita a todos os que desejam estudar numa universidade tenham acesso ao ensino superior sem ter que sair de sua casa ou trabalho, sem a implantação da EaD seria necessário o poder público instalar Universidades ou Centros de Ensino Superior em todos os locais onde a sociedade necessita e diante das demandas sociais e da exigência de que a população se qualifique é que o MEC/CAPES criou a Universidade Aberta do Brasil/2005 e atualmente está investindo na Educação de Adulto. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vem sendo muito utilizado na educação, as mesmas estão presentes no cotidiano das pessoas, o uso de computadores e celulares interligados à internet, tem um importante papel, a comunicação em redes sociais, pesquisas, portanto, cabe à escola aproveitar os recursos tecnológicos e ensinar aos alunos para terem uma aprendizagem

significativa. A EaD tornou- se então uma das alternativas educacionais para ajudar as pessoas que necessitam de qualificação a nível superior. A Universidade é uma das instituições mais importantes da sociedade, tem uma grande responsabilidade, sendo uma estrutura a quem se têm exigido resultados positivos e nunca se pode esquecer que a mesma desempenha importantes papéis para o desenvolvimento humano, regional e sustentável da população, tem a missão de possibilitar aos alunos a obtenção de diploma, mas também ser capaz de produzir novos conhecimentos e aplicá-los à realidade social, considerando a necessidade de ser acessível a todos, incluindo os diversos níveis sociais para que haja inclusão, exercendo a função que deve ser comum a todos na política de desenvolvimento sustentável. Diante do papel da Universidade e da criação da UAB no Brasil, entende-se que a EaD apresenta-se como uma modalidade educativa ofertada para as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa, consigam estudar uma graduação, especialização, ou ter uma formação contínua, o que significa qualificação profissional. Além desses aspectos ainda há o de inclusão social e educacional, as pessoas que residem no campo podem estudar qualquer curso, visto que os gastos são menores e o aluno não necessita sair de sua comunidade, do seu trabalho e de sua residência para estudar. Os autores desse trabalho desejam que a divulgação desse estudo permita ao poder público, à sociedade, e aos professores ter uma visão mais concreta da importância que a Universidade exerce no desenvolvimento social e econômico de uma região, valorizar mais a EaD, que não pode ser permeada por preconceitos e passe ser encarada como uma alternativa educativa viável na Educação de Adultos, tanto no sentido de desenvolvimento intelectual, inclusão social, profissional e educacional da população adulta.

Palavras-Chave: Educação de Adultos. Educação a Distância. Inclusão Social. Formação Contínua

P462 **A UTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL PELOS PROFESSORES DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

Maristela Romagnole De Araujo Jurkevicz, Joaquim Escola, Regiane Ribeiro
maristela.j@hotmail.com; jescola@utad.pt; regianeribeiro5@gmail.com/ Universidade Estadual de Londrina; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Doro; PUC-SP

Apresentamos alguns dos dados obtidos nos questionários aplicados junto aos professores que ministram aulas no curso de Relações Públicas e alunos das últimas séries, da Universidade Estadual de Londrina, situada na cidade de Londrina, norte do Paraná, no Brasil. O objetivo desta etapa foi o de identificar os aspectos do cenário digital no curso selecionado para investigação e a concepção sobre as Relações Públicas neste novo ambiente, sob o ponto de vista destes dois sujeitos (professores e alunos). Trata-se de uma parcela da investigação realizada na tese de doutoramento em Ciências da Educação desenvolvida na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Doro (UTAD) – PT. Para a realização desta etapa quantitativa, utilizamos questionários disponibilizados em suporte digital para professores e alunos, que puderam responder *on line*, na opção formulário do *Google Docs*. Entre as vantagens do questionário por meio eletrônico, destacamos os seguintes aspectos: a facilidade na administração, o baixo custo, a rapidez, o alcance, podendo atingir a globalidade, e a conveniência, por possibilitar o inquirido responder quando lhe convier. Após as respostas obtidas dentro do prazo estipulado, agrupamos as questões e elaboramos tabelas e gráficos nas planilhas de *excel*, para procedermos a análise. Procuramos desvelar as seguintes dimensões junto aos professores: perfil, formação profissional, planejamento de ensino, utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino e aspectos relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais. Já entre os alunos, buscamos identificar o perfil, a preparação para o uso das TIC, o planejamento de ensino do professor e utilização das TIC no ensino pelos professores do curso. Entre os principais resultados percebemos pelas respostas dos entrevistados a incorporação do uso de computadores e da Internet no cotidiano escolar do curso selecionado para o estudo como uma realidade inquestionável, referendando de certa forma a pesquisa qualitativa desenvolvida junto aos Coordenadores e professores utilizadores das TIC em sala de aula. Contudo, o seu uso está mais ampliado para ações de pesquisa, principalmente para armazenamento de informações e imagens, cumprindo a função de banco de dados, para dar suporte à elaboração de planejamento de ensino e de atividades. Ainda são pequenas e tímidas as iniciativas de professores para usar recursos inovadores com

finalidades pedagógicas e para propiciar um ambiente de aprendizagem para os alunos. Quanto aos alunos destacamos que o comportamento deles nesta Sociedade da Informação e do Conhecimento está bem diferente de seus pais e de seus professores. Hoje, os jovens convivem com as TIC e interagem com o conhecimento de forma distinta, em comparação com as gerações anteriores. Este fator deve ser levando em consideração ao repensar nas mudanças de papéis e na inclusão das TIC no ensino, pois traz alterações na área do conhecimento, criando novos desafios para as Instituições de Ensino Superior e consequentemente para o ensino de Relações Públicas.

Palavras-chave: Ensino Superior de Relações Públicas, Sociedade da Informação e do Conhecimento, Tecnologias da Informação e Conhecimento, formação profissional.

P471 **GRUPOS ETWINNING – A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA**

João Marques, Rita Zurrapa
zurrapinha@yahoo.com; joaojosemarques@gmail.com/ Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra; Agrupamento de Escolas de Figueiró do Vinhos

O projecto eTwinning apresenta-se como a Comunidade de Escolas da Europa. O eTwinning promove a colaboração dos professores com a utilização das ferramentas digitais. O eTwinning existe desde 2005. Entre 2014 e 2020 fará parte do Programa da Comissão Europeia, Erasmus+, (Programa Europeu para a Educação, Formação, Juventude e Desporto). Em abril de 2017 a plataforma eTwinning tem perto de meio milhão de professores registados provenientes de 42 países. O presente artigo debruça-se sobre uma das ferramentas disponíveis na plataforma eTwinning que promove a aprendizagem entre pares, os Grupos eTwinning. Estes são espaços privados dentro da plataforma onde os professores se reúnem para discutir um tema específico, com o objectivo de partilhar vivências, metodologias, saberes. São espaços temáticos criados a nível central ou pelos professores que fazem parte da comunidade. Estes grupos têm uma forte adesão dos professores. As interacções criadas nos grupos eTwinning promovem a aprendizagem entre os pares. Os professores partilham e reflectem sobre as suas práticas, partilham ferramentas e potenciais possibilidades de mobilização das mesmas, etc. A plataforma oferece diferentes oportunidades para os professores trabalharem de forma colaborativa e aprofundarem a sua aprendizagem. Na plataforma os professores podem encontrar parceiros para realizarem projectos colaborativos entre os seus alunos ou mesmo entre si. Quando foi lançado o eTwinning tinha como objectivo principal o estabelecimento de parcerias e a partilha de informação entre os parceiros que pertenciam aos projectos registados. Contudo, rapidamente se percebeu que esta comunidade vivia também da aprendizagem realizada entre os pares. Os projectos são oportunidades de troca de experiências e práticas. Os professores começaram a promover a aprendizagem entre pares de forma natural. Aprendizagem feita ao ritmo de cada um, voluntária e grátis. A necessidade de alcançar todos os professores e ajudá-los a se desenvolver profissionalmente através de uma aprendizagem entre pares obrigou a plataforma a transformar-se e a acompanhar os movimentos da Web 2.0, criando novos espaços, entre eles os Grupos eTwinning. O presente artigo debruça-se sobre uma das ferramentas disponíveis que promovem a aprendizagem entre pares, os Grupos eTwinning. Existem dois níveis de Grupos eTwinning, os grupos de destaque e os criados por qualquer professor registado. Os grupos de destaque são 12 com temas bastante variados que são moderados por professores eTwinners convidados por Bruxelas. Mais de mil grupos que se encontram na plataforma foram criados e são moderados pelos professores que fazem parte da comunidade. Estes grupos reflectem as suas preferências temáticas e pretendem juntar todos os que pretendem aprofundar o seu conhecimento. Os professores que os criam são responsáveis pela sua dinamização. Mais de 62,000 professores pertencem aos Grupos eTwinning que continuam a crescer diariamente. As oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional são promovidas entre pares e tornam a comunidade eTwinning cada vez mais forte. Procuraremos evidenciar a perspectiva do que os professores procuram/encontram nestes espaços de aprendizagem.

Palabras clave: eTwinning; comunidades de prática; redes sociais

P472 **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE REDE E FORMAÇÃO DE EDUCADORES: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE SEU PROCESSO FORMATIVO**

Lidiane Goedert, Karina Marcon
lidianegoedert@gmail.com, kamarcon@gmail.com / Universidade do Estado de Santa Catarina – Brasil

O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos estudantes sobre o seu processo de apropriação de tecnologias digitais de rede no desenvolvimento da disciplina Didática da Educação a Distância (DEAD), ofertada no quarto semestre do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina. Um dos propósitos da disciplina foi oportunizar aos estudantes o reconhecimento do ambiente virtual de aprendizagem como um espaço de interatividade e de apropriação de tecnologias. Nesse sentido, as atividades de aprendizagem propostas na disciplina DEAD envolveram o conhecimento e utilização de diferentes recursos da web 2.0, tais como o Voki, Fábrica de Tirinhas, Tondoo, Prezi e StoryJumper, assim como a reflexão sobre o potencial pedagógico que possibilitam. Os dados foram coletados a partir de um questionário online aplicado a oito turmas durante o primeiro semestre de 2017, disponibilizado no ambiente virtual da disciplina. As questões propostas possibilitaram a análise da percepção dos estudantes sobre o seu processo de apropriação de tecnologias sob duas perspectivas: a pedagógica e a tecnológica. Os resultados dessa investigação evidenciaram, dentre outros aspectos, que: a maioria dos estudantes reconhece a importância da apropriação de tecnologias digitais de rede para sua atuação na educação básica; mais de 90% dos estudantes distinguem que as atividades propostas na disciplina DEAD contribuíram para ampliar o conhecimento pedagógico das tecnologias; a dificuldade central associada pelos estudantes quanto à apropriação das tecnologias foi o idioma em inglês de alguns dos sites. Entendemos que a formação inicial de educadores não pode mais acontecer dissociada de processos de apropriação tecnológica, contribuindo para sua inserção, especialmente, na educação básica, e para o processo de inclusão digital de estudantes e professores.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais de Rede, Formação de Professores. Educação a distância

P473 **ROBÓTICA EDUCATIVA EM PORTUGAL – ESTADO DA ARTE**

João Marques, Vânia Ramos
vaniapramos@gmail.com; joaojosemarques@gmail.com/ AE de Sampaio, Sesimbra; AE de Figueiró dos Vinhos

A programação e a robótica são duas áreas emergentes nas escolas portuguesas que visam o desenvolvimento de competências transversais a várias áreas do saber. O percurso iniciou-se nos anos 80 com a linguagem de programação LOGO e passou por várias etapas. Hoje existem, nas escolas, projetos que mobilizam ambas as áreas seja através da programação por blocos, do uso de robôs educativos, do desenvolvimento do espírito *maker* através do recurso a plataformas de prototipagem eletrónica *open hardware*, etc., e que exigem a aquisição/mobilização de conhecimentos de eletrónica, física, programação, entre outros. Não se procura, na maioria destes projetos, formar futuros programadores, mas antes utilizar o ensino da programação e da robótica como metodologia que permita que os alunos desenvolvam um conjunto de competências: resolução de problemas, trabalho colaborativo, pensamento computacional, pensamento criativo, entre outras. No meio académico existem diversos estudos que apresentam olhares sobre programas e projetos que integram a programação e a robótica em contexto educativo. Mas também projetos de introdução da programação e robótica que nascem de projetos académicos de investigação. Estes olhares, dirigidos a projetos de investigação, a eventos de robótica educativa, mas também sobre programas locais ou programas centrais do Ministério da Educação, permitem-nos identificar vantagens e dificuldades da introdução da programação e da robótica no ensino obrigatório português. Importa, pois, realizar uma leitura sistematizada sobre os estudos realizados e publicados e, neste contexto, procurar identificar as vantagens e desvantagens da presença da programação e da robótica em contexto educativo, assim como

identificar, nos diferentes projetos já implementados no contexto educativo português, os objetivos desses projetos, quais as metodologias de implementação ou investigação presentes, conhecer a que públicos se dirigem, que tipologias de robôs utilizam. Neste texto procuraremos analisar todos os estudos presentes nos repositórios das principais universidades portuguesas procurando sistematizar as informações neles contidas.

Palavras-chave: robótica educativa, programação, pensamento computacional

P485 OS SIGNIFICADOS DAS TDIC NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Carla da Conceição de Lima, Adriana da Silva Lisboa Tomaz & Liamara Scortegagna (Coordenadora)
carlacdl@ig.com.br, adrianatomaz.uerj@hotmail.com.br, liamara@ice.ufjf.br / PUC-RIO

Ao longo dos anos as TDIC adquiriram lugar central na educação brasileira, embora ainda não se tenha consenso sobre a sua delimitação. Objetivar a presença das TDIC é um movimento em direção à análise dos sentidos de que essa presença é investida. Pautando-se nesse debate, este simpósio reúne estudos e pesquisas com tecnologias digitais, com objetivo de apresentar um panorama sobre o seu uso na educação brasileira na perspectiva psicopedagógica. Os quatro artigos, de abordagem metodologia qualitativa e/ou quantitativa, versam sobre a gestão, docência e os discentes, sustentados em fundamentos teóricos sobre TDIC, perspectiva psicopedagógica, autonomia, mediação e formação. Espera-se que as discussões possam problematizar diferentes sentidos das TDIC na perspectiva psicopedagógica, para além da racionalidade meramente técnica.

Palavras-chave: TDIC; perspectiva psicopedagógica; gestão escolar; docência; alunos.

P486 PAPEL E UTILIZAÇÃO DAS TDIC NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Carla da Conceição de Lima, Adriana da Silva Lisboa Tomaz & Liamara Scortegagna
carlacdl@ig.com.br, adrianatomaz.uerj@hotmail.com.br, liamara@ice.ufjf.br / PUC-RIO

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 instituíram uma nova organização educacional, na qual as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foram consideradas um dos fatores vinculados à formação e qualificação para o mercado de trabalho, bem como um instrumento capaz de oferecer recursos para melhorar o processo de ensino aprendizagem e, consequentemente, contribuir para elevar a qualidade da educação. Desde então, diversas iniciativas foram estabelecidas para inserir as TIC, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) e, atualmente, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), nas escolas das redes públicas estaduais e municipais do Brasil. As TDCI são tecnologias relacionadas a um conjunto de diferentes mídias, que têm o computador e a internet como instrumentos principais, diferenciando-se das anteriores pela presença das tecnologias digitais. Este artigo visa discutir o papel e a aplicação das TDIC no sistema de educação básica brasileira e sua relação com a perspectiva psicopedagógica a partir da abordagem qualitativa e quantitativa realizada em dois movimentos metodológicos: (i) levantamento bibliográfico sobre os conceitos centrais dessa temática inseridos no campo teórico brasileiro; (ii) análise quantitativa dos microdados das bases TIC Domicílios, TIC Educação e TIC Kids Online Brasil. Os resultados apontam que o papel das TDIC possibilitou novos usos das tecnologias dentro das escolas, bem como maior compartilhamento de experiências e trocas de informações. No entanto, o uso das TDIC nas práticas dos profissionais da educação fica aquém do esperado, principalmente na perspectiva psicopedagógica, com ênfase na ação mediadora do processo de ensino aprendizagem. Embora os alunos tenham mais familiaridade com as TDIC, no contexto escolar, elas não são utilizadas para desenvolver a reflexão crítica e a autonomia do aluno. Portanto, as TDIC na educação brasileira têm sido utilizadas para reforçar a educação tradicional, pautada na perpetuação de métodos, na repetição e no emprego de canais únicos de comunicação, indicando que somente a introdução das TDIC nas escolas não assegura a transformação das práticas educativas e a elevação do desempenho discente.

Palavras-chave: educação brasileira; TDIC; perspectiva psicopedagógica

P487 USO DAS TDIC NA GESTÃO ESCOLAR: O CASO DO SISTEMA SISLAME

Carla da Conceição de Lima, Adriana da Silva Lisboa Tomaz & Liamara Scortegagna
carlacdl@ig.com.br, adrianatomaz.uerj@hotmail.com.br, liamara@ice.ufjf.br / PUC-RIO

Desde a década de 1990, no sistema educacional brasileiro, têm sido instituídas medidas de regulação – flexíveis na definição dos processos e rígidas na eficiência e eficácia dos resultados – que utilizam as TDIC para incorporar novas regras à gestão escolar. Acompanhando essa tendência, estados e municípios veem usando as TDIC, especificamente sistemas de gestão escolar em suas unidades de ensino. Segundo dados do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), em 2015, 6.027 escolas e 150 municípios, distribuídos pelos estados de Minas Gerais, Acre, Piauí, Ceará e Alagoas, possuíam sistema de gestão escolar. O foco desse estudo será o município de Juiz de Fora situado em Minas Gerais, que desde os anos 2000 possui sistema de gestão escolar que visa auxiliar na gestão pedagógica e administrativa da escola. O objetivo deste artigo é investigar, a partir da perspectiva psicopedagógica, quais os efeitos das TDIC, especificamente do sistema de gestão escolar SisLAME, na gestão das escolas e na aprendizagem do aluno. A metodologia utilizada é a quantitativa, a qual foi desmembrada em três etapas: (i) aplicação de questionário on-line aos 96 gestores da rede pública municipal de Juiz de Fora durante 30 dias. Ao final foram obtidas 32 respostas. (ii) levantamento dos resultados das 32 escolas na avaliação estadual de Minas Gerais, denominada Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE) no ano de 2015; e (iii) realização da análise estatística no software PSPP. Constatou-se os efeitos do SisLAME na gestão da escola são mais voltados para a incorporação de regras advindas da Secretaria Municipal de educação de Juiz de Fora, que padronizam o trabalho - cadastro, matrícula, lançamento de notas e frequência, preenchimento de histórico, ata de resultado final, etc, -, e agilizam a realização das atividades de escrituração, como por exemplo, fornecimento de declarações, transferências de alunos, produção de listas nominais. Dessa forma, os efeitos do SisLAME não contemplam os aspectos psicopedagógicos voltados para o processo de ensino aprendizagem e sequer, conforme apontado pelos resultados do SIMAVE, asseguram a qualidade e a equidade no sistema de ensino municipal de Juiz de Fora. Portanto, o SisLAME é um instrumento de gestão que incorpora as normas e regras educacionais vigentes em funcionalidades que impõem determinadas práticas e comportamentos, apoiando administrativamente a escola sem possibilitar o exercício da autonomia na gestão. Neste caso, ao invés de ter um papel de catalisadora de mudanças, as TDIC, por meio do sistema de gestão, têm reforçado a centralização das decisões e ações, em detrimento do monitoramento do rendimento discente e orientação do trabalho docente, ou seja, da gestão pedagógica da escola e da perspectiva psicopedagógica de ensino.

Palavras-chave: TDIC; gestão escolar; aprendizagem discente; perspectiva psicopedagógica

P488 PROFESSORES QUE UTILIZAM AS TDIC NAS ESCOLAS: QUAL É O SEU PERFIL?

Carla da Conceição de Lima, Adriana da Silva Lisboa Tomaz & Liamara Scortegagna
carlacdl@ig.com.br, adrianatomaz.uerj@hotmail.com.br, liamara@ice.ufjf.br / PUC-RIO

Desde a década de 1990 foram criadas diversas iniciativas para inserir as TIC nas escolas da rede pública brasileira. Dentre elas podemos mencionar o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), regulamentado pela Portaria nº 522, de 7 de abril de 1997 e com vigência até 2007, e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO Integrado), sob o bojo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007. Tais programas distribuíram equipamentos e, principalmente o último, conectou as escolas públicas à internet, por meio do Programa Banda Larga nas Escolas, instituído pelo Decreto nº 6.300, de 2007. Os dois programas apresentaram como principal objetivo a melhoria da qualidade da educação, fundamentada no discurso de que o uso intensivo das TIC para fins pedagógicos potencializam a aprendizagem. Ao longo do tempo, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) também foram sendo inseridas nas escolas com o mesmo objetivo. Porém, na prática, inúmeras pesquisas constataram que o uso das TDIC no contexto escolar ficou aquém do esperado, já que alguns

professores continuam passivos diante da incorporação dessas ferramentas pedagógicas. Outros estudos, no entanto, constataram o uso das TDIC por parte dos docentes. Em virtude disso, neste artigo, pretende-se investigar quais as características que compõem o perfil dos professores de escolas públicas brasileiras que relatam utilizar as TIC no processo de ensino e de aprendizagem. A metodologia utilizada foi a quantitativa, usando os dados da Prova Brasil de 2015, que avaliou um total de 56.737 escolas públicas estaduais e municipais de um universo de 118.914 escolas, além do Censo Escolar 2015, com um total de 147566 escolas. Conclui-se que os professores que utilizam as TDIC são docentes graduados em Pedagogia, Normal Superior ou em alguma Licenciatura, brancos ou pardos, na faixa etária de 25 a 40 anos, tem menos de dez anos na função, participam das capacitações oferecidas pelas escolas e trabalham na rede estadual, principalmente nas regiões sul, sudeste e centro-oeste. Portanto, esses professores têm mais chances de despertar o interesse, a participação e a motivação dos alunos, vez que eles compreendem as TDIC como instrumento capaz de tornar a aprendizagem mais significativa, dinâmica e interativa, além de facilitar a problematização dos conteúdos. Para disseminar essa prática, cabe aos sistemas de ensino estadual e municipal garantir não apenas os recursos tecnológicos, mas também capacitações voltadas para a concepção, apropriação pedagógica e utilização crítica das TDIC no processo de ensino aprendizagem em uma perspectiva psicopedagógica.

Palavras-chave: TDIC; docência; escolas públicas; perspectiva psicopedagógica

P489 CONTRIBUIÇÕES DAS TDIC NAS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS DO BRASIL: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Carla da Conceição de Lima, Adriana da Silva Lisboa Tomaz & Liamara Scortegagna
carlacdl@ig.com.br, adrianatomaz.uerj@hotmail.com.br, liamara@ice.ufjf.br / PUC-RIO

No presente artigo, discutimos o movimento de ocupações estudantis em escolas da rede estadual, no Brasil, ocorrido nos anos de 2015 e 2016. Partimos de uma contextualização do acontecimento e suas conexões com outras ocupações, ocorridas anteriormente no Chile, em 2006, e na Argentina, em 2012, bem como, recentemente, em estados brasileiros. No estado do Rio de Janeiro, confluindo uma reflexão teórica das ocupações, destacamos o papel das redes sociais no processo de compartilhamento de significados e troca de informações com objetivos comuns de alunos da rede estadual do ensino médio nas ocupações das escolas. O objetivo do estudo foi analisar as publicações sobre a temática das ocupações dos alunos no Brasil, por meio de entrevistas e publicações da página de Facebook, posts, hashtags e abaixo-assinados que circularam nas redes sociais. As comunidades virtuais utilizam as redes de comunicação para organizar as manifestações, denunciar e dar visibilidade para o movimento estudantil, a greve dos professores e outros agentes da educação. Numa perspectiva psicopedagógica, ao promoverem debates, oficinas, divulgação das pautas de suas assembleias, agenda coletiva, jogral, ocupar as avenidas com aulas na rua, dentre outras ações, os alunos se tornam protagonistas. As ocupações das escolas demonstram a autonomia dos estudantes, que na maioria das vezes é cerceada pela escola e pelo sistema educacional. É possível verificar, na literatura, que os alunos não gostam da escola. Narrativas de especialistas apontam, como queixa, que eles são imaturos, não gostam da escola e não querem estudar e que a família não colabora. Os secundaristas mostraram que são seres cognoscentes desejosos por uma escola outra, com mais conectividade, participação social e democracia. Tomando por base tais apontamentos, ainda que preliminares, temos como conclusão inicial que o Movimento dos estudantes no Brasil, por meio das redes sociais, tornou manifesto o que estava latente. Sugere-se que estudos sejam desenvolvidos de modo a ampliar as discussões descritas, especialmente no que se refere à uma educação que possibilite ao aluno ser protagonista da sua história, autor da construção do seu conhecimento.

Palavras-chave: TDIC; ocupações; discentes; perspectiva psicopedagógica

P504 AS REPRESENTAÇÕES DO USO DAS TECNOLOGIAS NA TEORIA BUROCRÁTICA E POLÍTICA

Fabiane Maia Garcia
fgarcia@ufam.edu.br / Universidade Federal do Amazonas

O trabalho incorpora algumas análises de uma pesquisa finalizada em 2015, que aponta para o cenário resultante da crise económica de 2008, que abalou as principais potências mundiais e de algum modo tem influenciado a retomada de teorias e posturas tradicionais ou ortodoxas, em relação ao uso das tecnologias na educação. No enquadramento da teoria burocrática de análise organizacional, a escola e as tecnologias são situadas em dois enfoques teóricos: a conformidade e a contestação. Em oposição, o modelo político de análise será representado nos conflitos, contradições e ambiguidades, presentes no cotidiano escolar com o uso das tecnologias. Como parte da proposta de compreensão, que ultrapassa o uso das tecnologias como mecanismo de controlo e dominação é estruturado o enfoque teórico da conformidade, contestação e conflagração. As teorias burocráticas, quando aliadas a práticas e demais concepções ortodoxas, compõem o que no estudo agrupamos como teorias da conformidade. Em oposição, sobressaem-se os movimentos de inclusão, participação e democratização de espaços e bens sociais, compondo nosso segundo conjunto teórico denominado de contestação. Na terciera configuração teórica se apresenta a conflagração. Sua distinção básica é o abandono de um consenso, do equilíbrio ou preponderância de um grupo, classe ou indivíduo. Neste campo, o conflito e antagonismo são marcas de uma sociedade que se deseja democrática. Na conflagração não se acredita em possíveis remendos, pois preconiza uma mudança radical na essência da ideia de democracia e de política como até então se processa. Neste limiar o modelo político representa um escopo para a análises que constituam oposição ao modelo burocrático. Os resultados correspondem a uma análise teórica modelada como um estudo de caso realizado como parte de pesquisas distintas em duas escolas amazônicas, com realce para o proceso de categorição em uma análise de conteúdo mediada por dois softwares de apoio à análise de dados qualitativos (quantitative data analysis – QDA

Palavras-Chave: Tecnologia, burocracia, política, educação

Nota de Autores: Pesquisa realizada com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil

P505 **IMPORTÂNCIA DO ACESSO ABERTO A DADOS DE PESQUISAS NA FORMAÇÃO DE CIENTISTAS**

Andréa Carla Marques da Silva*, Rossana Coely de Oliveira Moura**
andreacarlaudi@hotmail.com, rcomoura@gmail.com / *Bolsista do Programa de Capacitação Institucional do MCTI, do CNPq, **Bolsista do Programa de Capacitação Institucional do MCTI (PCI), do CNPq

Apresenta estudo sobre o mapeamento inédito de pesquisadores e especialistas que trabalham com o tema do Acesso Aberto a Dados de Pesquisa (AADP) no Brasil e sua importância no fomento a pesquisas científicas e à iniciação de pesquisadores. A e-Science inova na forma do fazer ciência apresentando intensa demanda de uso das TICs e gestão dos dados de pesquisas. Por conseguinte, o ambiente informacional tem impacto direto nos padrões de comunicação científica, particularmente quanto às pesquisas cooperativas, cada vez mais corriqueiras, ao compartilhamento e reúso de recursos informacionais, bem como quanto à disseminação dos resultados de pesquisas. As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, entrevistas, consultas a sites de instituições de pesquisa e a bases de dados científicos, mapeamento de dados disponibilizados em sites de organizações de fomento à pesquisa no Brasil e no exterior, sites de fóruns de pesquisadores, relatórios governamentais internacionais e consultas a diretórios de repositórios. O estudo revelou que políticas voltadas ao Acesso Aberto a Dados de Pesquisa (AADP) promovem, dentre outros benefícios, o estímulo à pesquisa colaborativa; a eficiência do gasto público a partir da prevenção da duplicação de esforços numa mesma área de investigação; aumentos na qualidade dos resultados de pesquisa; maior participação dos cidadãos no processo científico e aceleração do processo de inovação a partir do acesso empresarial aos dados de pesquisa, fatores relevantes na capacitação dos cientistas atuais e formação de futuros pesquisadores.

Palavras-Chave: acesso aberto, dados de pesquisas, e-Science, formação de cientistas

Nota de Autores: Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) do Brasil e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

P534

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUA INTEGRAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Elizabete Távora Francelino, Joaquim Escola, Cláudia Machado, Nadia Sanzovo, Aparecida Alves dos Santos Coelho, Cláudia Maria Sales Mendes, António Flávio Costa Pinheiro, Adriano Barros Carneiro, Maria Aparecida de Medeiros, João Carlos Pereira Coqueiro, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Sílvia De Fátima Nunes Da Silva, António Izomar Rodrigues

bete_tavora@hotmail.com, jescola@utad.pt, claudiamachado2127@gmail.com, sanzovo@utfpr.edu.br, alvesaparecida@hotmail.com, claudia@seduc.ce.gov.br, fpinheiro666@gmail.com, adrianobc_10@hotmail.com, medeiros.cida@gmail.com, jccoqueiro@yahoo.com.br, mqmariajosequaresma790@gmail.com, silviadefatimanunesdasilva@yahoo.com, izomarmadeiro@hotmail.com / Secretaria de Educação do Estado do Ceará; *Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro-UTAD; Universidade Aveiro

Este artigo discute a Educação em Direitos Humanos no currículo da Educação básica da Rede Estadual do Ceará e sua integração com as Tecnologias da Informação e Comunicação na perspectiva do acesso à informação, inclusão, participação política, liberdade de mobilização e respeito às diversidades culturais. A luta pelos Direitos Humanos é algo que vem pautando agendas multisetoriais no mundo, e, em particular na educação, como consagra a Carta Magna de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). A relevância deste estudo é também defendido pelo Ministério da Educação que, por meio da Resolução 01/2012, em consonância às Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos do Conselho Nacional de Educação (CNE – Parecer 08/2012) deliberou a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação e sua inserção no currículo da Educação Básica. Este estudo consubstancia-se numa análise qualitativa e documental das Políticas Nacionais e Estaduais norteadores de direitos humanos. A partir desse contexto foi analisado como a Secretaria de Educação do Ceará está articulada com o Plano Nacional de Direitos Humanos, no apoio de ações coletivas que se repercutem em mecanismos em prol da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos. A UNESCO defende que o uso das mídias, das Tecnologias, incluindo a internet, têm impacto significativo na vida das pessoas e da sociedade, que ajudarão a garantir que todos se beneficiem da Declaração Universal dos Direitos Humanos, particularmente da liberdade de expressão e do acesso à informação, tornando os homens cidadãos livres e empoderados. Os movimentos sociais e as redes sociais tem levado essas discussões para dentro da sala de aula, promovendo debates e demandas de mudanças e de inclusão na grade curricular. Foi nesse contexto que a secretaria de Educação do Ceará seguindo as resoluções do Conselho Nacional de Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais instituiu através do decreto de nº 31.221 de 03 de junho de 2013, a área da Diversidade e Inclusão Educacional, garantindo uma política estadual de Direitos Humanos trabalhando os seguintes eixos: Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos; Educação em Prisões; Educação do Campo; Educação Escolar Quilombola; Educação Ambiental; Educação, Gênero e Sexualidade. Cada eixo possui seu plano de ação com metas e programas específicos que são implementados ao longo de todo sistema de ensino e em todos os ambientes educacionais, contemplam iniciativas de formação e orientações dos docentes a serem desenvolvidas numa perspectiva de cultura de paz, valorização das diferenças e da diversidade, da promoção da educação inclusiva, dos direitos humanos e da sustentabilidade socioambiental. Constatou-se o impacto no currículo da Educação Básica da formulação e implementação das politicas estaduais de diversidade e inclusão educacional, contudo é necessário um maior engajamento de todos os autores da escola, na promoção de uma ação pedagógica progressista e emancipadora e uma cidadania ativa a fim de garantir os direitos humanos a serviço da educação.

Palavras-chave*:* Currículo, direitos humanos, educação, tecnologias

P564 **REDES DE CONEXÃO UBÍQUA E EDUCAÇÃO ONLINE: O QUE NOS REVELA UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA**

Cláudia Valéria Nobre Leyendecker, Bento Duarte da Silva
claudiavalerian@yahoo.com.br, bento@ie.uminho.pt / Instituto de Educação - Universidade do Minho

O mundo tem vivenciado a plenitude da Cibercultura, onde tudo se conecta com tudo e onde a relação espaço e tempo são totalmente alterados. Vivemos em cenários de intensa ubiquidade, o que traz importantes desafios para o contexto educacional, de forma geral, e para a Educação Online, em particular. Buscando compreender melhor esse novo horizonte que desaponta, o presente trabalho realizou um mapeamento sistemático de literatura com o objetivo de refletir sobre o potencial das Redes de Conexão Ubíqua para a Educação Online. O referido mapeamento sistemático de literatura foi realizado tendo como referência diversas bases de dados bibliográficos, tanto de língua portuguesa, como de língua inglesa e algumas de língua espanhola. Os achados serão apresentados de forma definitiva no texto que será submetido até o prazo final estabelecido pela comissão organizadora do congresso. Todavia, de forma preliminar, já podemos ponderar que as tamanhas mudanças que temos visto acontecer no mundo contemporâneo estão de tal foram impactando frontalmente educação, seja ela presencial ou online. Diante disso, no contexto que estamos imersos, é mister que os docentes que atuam na Educação Online compreendam todo os desafios que são colocados à eles neste novo cenário que desaponta. Afinal, nos dias atuais, bem mais do que nos tempos passados, é necessário que estes docentes tenham clareza da urgência de apostar em posturas diferenciadas no processo ensino/aprendizagem, deixando, com isso, de ser apenas meros transmissores de conhecimentos, passando a atuar como aqueles que valorizam e possibilitam o diálogo, a co-criação, a partilha de conhecimentos. Em nossa análise preliminar temos observado que as discussões em torno do potencial das Redes de Conexão Ubíquas para o contexto da Educação Online ainda precisam avançar, por ser um campo bastante novo, todavia, há boas iniciativas de pesquisas que visam proporcionar um melhor entendimento sobre essa temática e que também ampliam os debates sobre as ações empreendidas nessa área.

Palavras-chave: Redes de Conexão Ubíquas, Educação Online e Cibercultura

Nota dos autores: Contacto: Cláudia Valéria Nobre Leyendecker. E-mail: claudiavalerian@yahoo.com.br
This article reports research developed within the phd Program Technology Enhanced Learning and Societal Challenges, funded by Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT I. P. – Portugal, under contracts # PD/00173/2014 and # PD/BI 128229/2016

P576 **LAS MOTIVACIONES HACIA EL SEXTING DE LOS Y LAS ADOLESCENTES GALLEGOS/ AS**

Patricia Alonso Ruido, Yolanda Rodríguez-Castro, María Lameiras-Fernández
patriciaruido@uvigo.es; yrcastro@uvigo.es; lameiras@uvigo.es/ Universidad de Vigo

Las prácticas de Sexting abarcan las conductas de envío, recepción o reenvío de materiales sexuales y/o eróticos a través de los medios tecnológicos y/o los espacios virtuales, como los teléfonos móviles o las Redes Sociales. A pesar de que el estudio del fenómeno del Sexting ha captado la atención de diversas investigaciones en el contexto internacional, en España es todavía una realidad poco estudiada. El objetivo de esta investigación es evaluar las motivaciones de los y las adolescentes para llevar a cabo comportamientos de Sexting; así como, investigar la percepción de éstos/as sobre los motivos más frecuentes que la gente de su edad alude para sextear, analizando especialmente las diferencias según el género y la localización (urbana vs. rural/semi-rural). La muestra quedo formada por 1286 estudiantes de la Provincia de Ourense, con una media de edad de 15.63 (DT: 1.35). Los resultados apuntan que los/as adolescentes han sexteado en al menos una ocasión por motivos como: querer ser coqueto/a o insinuante (26.4%), querer cumplir con las necesidades de su pareja (24%), querer intimidad (20.9%), estar aburrido/a (19.1%), como parte de los preliminares sexuales (18.2%), estar solos/as (17.6%), estar borrachos/as (15.8%), evitar una discusión (11.5%), querer ser como sus amistades (8.6%), o haber consumido drogas (6.9%). Si observamos las motivaciones en función del género, son los chicos los que justifican, en mayor medida que sus compañeras, su participación en conductas de Sexting utilizando

argumentos sexuales, tales como: participar en los preliminares sexuales (t= 3.83; p <. 001) o querer tener relaciones íntimas con sus parejas (t= 3.01; p <.01). Además, detectamos que son los y las jóvenes del ámbito urbano los/as que en mayor medida aluden este tipo de causas para justificar su participación en el Sexting, frente a sus compañeros/as de localización rural/semi-rural. Con respecto a la percepción de los/as adolescentes sobre los motivos de la gente de su edad para sextear encontramos que, los/as adolescentes consideran que son las chicas las que más practican Sexting para conseguir mantener la atención o el interés de la otra persona (46.1%), porque alguien las ha presionado para enviarlos (67%), porque utilizan el *sexts* como un regalo "sexy" para un novio (54.3%) o porque quieren sentirse sexys (54.4%), entre otros motivos. Además, los/as adolescentes señalan a los chicos como los que más practican Sexting por la existencia de presiones por parte de amistades (49.9%), por conseguir *sexts* de la persona receptora (58.6%) o por hacerse notar (46.2%). Conjuntamente, se detectan diferencias significativas en función del género y de la localización del centro (urbano vs. rural/semi-rural) respecto a qué género práctica más Sexting en cada una de las motivaciones analizadas en el estudio. Nuestros resultados ponen de manifiesto la necesidad de seguir estudiando las conductas de Sexting adolescente, con el fin de proporcionar más y mejores herramientas a progenitores y docentes, que les permitan proporcionar conocimientos a los/as jóvenes con el fin de protegerse de prácticas de riesgo online como el Sexting.

Palabras clave: adolescentes, Sexting, comportamientos, motivaciones, educación.

Nota de las autoras: Estudio financiado por "Proyectos INOU, 2014. Investigación aplicada a la provincia de Ourense" (Universidade de Vigo, Deputación de Ourense)

P577 EL IMPACTO DE LAS REDES SOCIALES EN ADOLESCENTES GALLEGOS/AS: ANÁLISIS CUALITATIVO

***Patricia Alonso Ruido, **Yolanda Rodríguez-Castro, **María Lameiras-Fernández**
patriciaruido@uvigo.es, yrcastro@uvigo.es, lameiras@uvigo.es / *Predoctoral del Programa de Doctorado EDUCOU de la Universidad de Vigo / ** Universidad de Vigo, Facultad de Ciencias de la Educación

La revolución digital ha sido generada por el impacto de los medios tecnológicos y espacios virtuales, como Internet y las Redes Sociales (R.S.) en las dinámicas sociales. Así, los/as adolescentes encuentran en éstos espacios virtuales un escenario social que los/as sitúa entre la realidad y la virtualidad. Esta situación se ha traducido en numerosos estudios que a lo largo de la última década, han evaluado la tenencia y usos de los medios tecnológicos y espacios virtuales por parte de los/as jóvenes; no obstante, pocas de éstas investigaciones parten de una perspectiva cualitativa. El objetivo de esta investigación es evaluar la gestión y percepciones en torno a las R.S. en un grupo de adolescentes de la Provincia de Ourense a través de grupos de discusión. Los/as informantes del estudio suponen un total de 222 estudiantes de Institutos de Educación Secundaria, de los cuales 120 son chicas y 102 chicos. Para el análisis del discurso se recurrió al programa informático ATLAS. ti v.7, ya que permite la gestión, tratamiento y codificación de grandes cuerpos de datos cualitativos. Del análisis del discurso se destaca que prácticamente la unanimidad de los/as estudiantes utilizan diariamente las R.S., no obstante éste uso tiene un perfil urbano y feminizado. Los/as jóvenes afirman conectase a las R.S. a cualquier hora del día, pero especialmente después de la jornada escolar. Cuando se indaga en cuales serían sus sentimientos si no pudieran conectarse en todo un día, encontramos que algunos/as adolescentes aluden que no pasaría nada porque ya han vivido esas situaciones; mientras que otros/as expresan que se aburrirían y lo pasarían mal, algunas chicas incluso afirman que tendrían ansiedad al no poder conectarse. En general, los/as informantes se consideran responsables respecto del uso que hacen de las R.S., no obstante expresan mayoritariamente que la gente de su edad es irresponsable en la gestión y uso de sus perfiles virtuales. En relación al contacto con personas desconocidas a través de las R.S., a excepción de una minoría que afirma que sí conoce a todos sus contactos, la tendencia en el discurso de los/as adolescentes es afirmar que ocasiones no conocen personalmente a todas las personas que tienen agregadas. Justifican esta conducta afirmando que "es imposible" conocer a todas sus amistades virtuales, e incluso indican que en ocasiones tienen a "conocidos"/as de vista" o a personas que son amistades de amigos/as o que conocen muy poco porque es "inevitable". De hecho, explican que en algunas R.S. no pueden controlar quien los/as

	"sigue". Sus argumentos evidencian como éstos espacios virtuales suponen para los/as más jóvenes un espacio normal y natural de relación, llegando a generarles emociones negativas si no pueden acceder a ellos. Nuestros resultados ponen de manifiesto la necesidad de implementar programas de uso seguro centrados específicamente en las R.S., que otorguen herramientas a los/as adolescentes para defenderse de los aspectos negativos de su uso y les permitan vivir en el espacio virtual de las R.S. de forma sana y segura, libre de situaciones de riesgo y violencia. Palabras clave*:* adolescentes, Redes Sociales, responsabilidad, peligros, educación
P579	INFLUÊNCIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM [1]Paulo Alves, [1]Luísa Miranda, [2]Daniela Melaré Barros, [1,3]Carlos Morais palves@ipb.pt, lmiranda@ipb.pt, dbarros@uab.pt, cmmm@ipb.pt / [1]Instituto Politécnico de Bragança / [2] Universidade Aberta / [3]CIEC-Universidade do Minho Os ambientes virtuais de aprendizagem e a sua utilização são particularmente importantes quando respondem às necessidades e interesses dos estudantes, acreditando-se que a sua importância pode aumentar quando são construídos tendo em conta os seus estilos de aprendizagem. Este estudo centra-se na problemática da utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem por estudantes do ensino superior, questionando-se se os estilos de aprendizagem dos estudantes influenciam essa utilização. Assim, a questão de investigação que orienta este estudo consiste em averiguar se os estilos de aprendizagem dos estudantes do ensino superior têm influência na frequência de acesso às ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem da instituição a que pertencem. No sentido de responder à questão apresentada foram definidos os seguintes objetivos: identificar os estilos de aprendizagem dos sujeitos da amostra; identificar, num semestre letivo, a frequência com que os estudantes acedem aos recursos digitais disponíveis no ambiente virtual; avaliar a relação entre a frequência de acesso aos recursos digitais do ambiente virtual de aprendizagem e os estilos de aprendizagem dos estudantes. As principais variáveis são os estilos de aprendizagem dos estudantes e a frequência de acesso às ferramentas do ambiente virtual. No estudo participou uma amostra de 79 estudantes do ensino superior. O estudo é de natureza predominantemente quantitativa, tendo os dados sido obtidos diretamente no ambiente virtual, por dois processos distintos. Os dados relativos aos estilos de aprendizagem foram obtidos pelo preenchimento do questionário "Cuestionario Honey-Alonso de Estilos de Aprendizaje (CHAEA)", adaptado para língua portuguesa, integrado no ambiente virtual, e os relativos ao acesso às ferramentas digitais do ambiente virtual de aprendizagem foram obtidos no ambiente virtual de aprendizagem a partir dos registos dos acessos dos seus utilizadores. No tratamento de dados evidencia-se a análise descritiva, organizando os dados em texto, quadros e gráficos, e a análise inferencial recorrendo-se à utilização do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O questionário CHAEA é constituído por 80 afirmações que permitem avaliar cada sujeito relativamente a quatro estilos de aprendizagem: ativo, teórico, reflexivo e pragmático. Cada estilo admite uma pontuação a variar de um valor mínimo (zero pontos) a um valor máximo (20 pontos), assim como a classificação de cada estilo em cinco níveis muito alto, alto, moderado, baixo e muito baixo, em função da pontuação obtida. Dos resultados obtidos destaca-se que a média das pontuações mais elevada dos estilos de aprendizagem dos sujeitos se verificou no estilo reflexivo, e que a ferramenta que teve o número mais elevado de acessos foi a ferramenta recursos. Não foram encontradas evidências que permitam concluir que os estilos de aprendizagem dos sujeitos da amostra influenciam significativamente a frequência de acesso às ferramentas digitais disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem da sua instituição. Palavras-chave*:* Estilos de aprendizagem, CHAEA, ensino superior, ambiente virtual de aprendizagem, acesso a ferramentas digitais
P650	A UTILIZAÇÃO DOS AMBIENTES INFORMATIZADOS NA REDE MUNICIPAL DE ALVORADA/RS - BRASIL Clayton Gregis Moch c.moch@terra.com.br / Prefeitura Municipal de Alvorada

A comunicação oral refere-se a defesa da dissertação de Mestrado que teve como Problema de pesquisa: Como ocorre a utilização dos ambientes informatizados (laboratórios de informática) com alunos e professores do ensino fundamental da rede municipal de Alvorada/RS - Brasil? O Objetivo Geral da pesquisa foi: analisar como os professores da rede municipal de ensino de Alvorada utilizam ferramentas pedagógicas de TICs em sala de aula com alunos do 9° ano do ensino fundamental. A Metodologia adotada foi exploratória de forma que apresentou um maior conhecimento do problema relatado tornando possível a construção de hipóteses. Ela também foi descritiva pois descreveu as características da população e identificou possíveis relações entre as variáveis verificadas, além de explicativa, demonstrando como são utilizados os AIs nas escolas municipais. O critério de seleção da amostra ocorreu por acessibilidade e o instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário eletrônico, preenchido de forma online por professores e alunos, com questões abertas e fechadas, que apresentaram o perfil dos respondentes, seguido do processo ensino-aprendizagem relacionado às TICs, do corpo social da escola, passando pelas instalações físicas e finalizando com as metodologias de ensino utilizadas, de modo que puderam elucidar as questões levantadas na pesquisa. Os dados foram analisados gerando gráficos e tabelas. Os principais resultados apontam para um bom relacionamento professores/alunos e bom índice de aprovação, assim como motivação para maior utilização das TIC para os alunos. E para os professores, maior motivação para a utilização das TIC e maior reflexão sobre as metodologias de ensino, TIC e avaliações e também uma maior interação professor/aluno seguida de uma maior discussão sobre o uso das TIC. Com isso, foi possível destacar aspectos como a necessidade de se rever a formação dos professores com TICs e que as políticas públicas relacionadas as TICs ainda necessitam melhorar e devem ser elaboradas conjuntamente com os professores e até dos próprios alunos de modo que sejam feitas de acordo com a realidade de todos.

Palavras-chave: TIC, processo ensino-aprendizagem, laboratórios de informática, escolas públicas, formação de professores.

P713 LAS REDES SOCIALES COMO ESPACIOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE

Alfredo Blanco Martínez, Rosalía López Fernández
hisabm01@udc.es, rosalia.lopez.fdez@gmail.com / Universidad da Coruña, Universitat Oberta de Catalunya

En los últimos años, las redes sociales se han convertido en una vía importante de comunicación y de expresión para la población. Los jóvenes recurren a estas nuevas herramientas, constantemente, para comunicarse, consultar información, compartir datos y relacionarse con su entorno. Teniendo en cuenta estas afirmaciones, las comunidades educativas deberían concentrar sus esfuerzos en el análisis de estos recursos TIC para innovar en las aulas y, por tanto, dar una oportunidad a los espacios virtuales como fuentes de aprendizaje. En este trabajo, se examina y se analiza la labor de un docente de Lengua y Literatura castellana que emplea las redes sociales al servicio del aprendizaje con alumnos de Secundaria. El trabajo de dicho profesor se orienta en la utilización de herramientas que forman parte de la realidad de los estudiantes, tales como Instagram y Facebook. Para llevar a cabo este estudio, se ha empleado una metodología cualitativa y, más concretamente, se ha recurrido a la entrevista como principal técnica para la recogida de los datos. El enfoque cualitativo nos ha aproximado a una realidad de aula concreta y, al mismo tiempo, nos hay ayudado a comprender el impacto de las redes sociales sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje de los alumnos. Los resultados obtenidos ponen de manifiesto tanto las debilidades como las oportunidades de dichas herramientas en las aulas. Por un lado, se comprende que la falta de recursos en los centros puede perpetuar el desarrollo de este tipo de actividades, sin embargo, no deben suponer un impedimento para su integración en las aulas. Por otra parte, la aproximación al trabajo del profesor participante en este estudio permite poner de manifiesto el potencial pedagógico de estos recursos y el carácter dual de los mismos, ya que son susceptibles de convertirse en espacios virtuales de aprendizaje. Las conclusiones dejan ver que es necesario un mayor compromiso de los docentes por la educación de los nativos digitales, por la formación en TIC y nuevas tecnologías, y por proponer soluciones de mejora que beneficien tanto la práctica de los profesores como el aprendizaje de los alumnos.

Palabras clave: redes sociales, TIC, Secundaria, entornos virtuales de aprendizaje, metodología cualitativa

.

P735 **ACTIVIDAD EXTRAESCOLAR PARA APRENDER A APRENDER: LA ROBÓTICA COMO HERRAMIENTA EDUCATIVA**

Florencio Vicente Castro, Juan José Maldonado Briegas, Sergio González-Ballester, Dolores Vera González

fvicente@unex.es, jjmaldonado@unex.es, sergballster@gmail.com, doloresverag@gmail.com / Facultad de Educación, Universidad de Extremadura, Badajoz, España

Las actividades extraescolares tienen como objetivos educar y contribuir al desarrollo integral al alumno, estimular y potenciar sus aptitudes a través de la creatividad, la expresión corporal y artística, desarrollar el intelecto y la autonomía personal, mejorar las relaciones entre alumnos, estimular el trabajo en equipo y la cooperación, favorecer la sensibilidad y la curiosidad, etcétera. ¿Pero cómo se puede llevar esto acabo? En este artículo se describe la experiencia de la actividad robótica utilizada como herramienta educativa de aprendizaje, de desarrollo de capacidades y competencias llevada a cabo en diversos colegios de la ciudad de Badajoz, Extremadura, España, durante el cuso escolar 2016-2017, consiguiendo alcanzar los objetivos de las actividades extraescolares. Los participantes de esta actividad eran alumnos con distintos niveles de educación que comprendían desde los 4 años de edad, cercanos a la finalización de la etapa de educación infantil, hasta los 16 años, justo al final de la etapa de educación secundaria obligatoria. En ellos se incluyen dos participantes con síndrome de Asperger (SA) y un participante con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH). Para el desarrollo de la actividad el material empleado fue Lego Education Robotix, una variedad de material didáctico que permite a los participantes realizar una actividad extraescolar innovadora ofreciendo experiencias de aprendizaje prácticas. La metodología utilizada fue enteramente cualitativa consistiendo en el seguimiento y la observación de los participantes y en su reflejo en la programación de trabajo de los facilitadores e investigadores. Los resultados obtenidos señalan que la robótica, como actividad extraescolar, resulta muy atrayente para los niños, por lo atractivo de sus colores, la versatilidad de sus formas, y la facilidad de su uso, lo que les ofrece la posibilidad de realizar cualquier tipo de construcción, mecanismos, robots, etc., ayudándoles a desarrollar la creatividad, fomentando la interacción con otros participantes, la resolución de problema, la escucha activa y el trabajo cooperativo. La robótica como herramienta de aprendizaje les ha permitido acercarse a campos del conocimiento como la ciencia, la tecnología, la ingeniería y la programación informática. A su vez, ha permitido la inclusión de participantes con algún trastorno (TDAH o SA) en un entorno de aprendizaje, favoreciendo su interacción social, afectiva y cognitiva.

Palabras clave*:* robótica, aprendizaje, inclusión, actividad, extraescolar

P759 **EDUCAÇÃO UBÍQUA: REFLEXÕES DE DOCENTES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM O FACEBOOK**

Joelci Mora Silva*; Sônia da Cunha Urt**

joelci.mora@gmail.com, surt@terra.com.br. / * Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), **Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Diante do crescimento significativo das redes sociais on-line, sobrevieram inquietações acerca da possibilidade de sua inserção na educação escolar. Assim, entender se o Facebook pode trazer contribuições, ao ser utilizado como um ambiente mediador, capaz de auxiliar professores e alunos, nos processos de ensino e aprendizagem e de produção de conhecimento, foi a questão que norteou os momentos de estudo para a realização da tese "Professoras na rede: facebook e mediação no processo de ensino aprendizagem". Este trabalho advém dos momentos realizados em campo junto a um grupo de professoras de uma escola pública municipal da cidade de Campo Grande-MS, realizada entre os meses de abril a novembro de 2015. Tem como principal objetivo realizar reflexões acerca das especificidades das relações pedagógicas estabelecidas a partir do uso educacional do Facebook e discutir as especificidades da educação ubíqua. Os instrumentos para coleta de dados foram entrevistas e Oficinas de Aprendizagem. Elegeu-se a Análise de

Conteúdo como técnica para análise dos dados obtidos. O balizamento da Teoria Histórico-cultural bem como as contribuições dos estudiosos das Tecnologias Digitais na educação embasaram análises e discussões. Como resultado destaca-se que existe uma resistência por parte das colaboradoras em especial no que tange a extensão do tempo das atividades docentes, sendo destacada a diminuição de horários para dedicação à vida pessoal. Não obstante, as professoras ressaltaram a possível contribuição no uso da rede social on-line, para auxiliar nas questões vividas no cotidiano escolar, tais como a pouco para trabalhos em salas de aula, aumento da proximidade com os alunos e a ampliação das interações ali mediadas. Conclui-se que a concordância inicial dos(as) docentes é fundamental para que possam haver transformações nas relações pedagógicas estabelecidas. Para que isso ocorra, a visão de tempo e espaço da educação escolar necessita ser revisitada e revista, possibilitando nesse movimento que as ações intentadas no Facebook, apresentem resultados relevantes e satisfatórios para a educação escolar.

Palavras-chave: educação ubíqua, docência, Facebook

P764 ADAPTAÇÃO DO SMARTPHONE ADDICTION INVENTORY PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

[1,2,3,4]Isabel Silva, [1,2,4]Zélia Teixeira, [5]Margarida Soliz

isabels@ufp.edu.pt, zelia@ufp.edu.pt, margaridaf.talentstage@gmail.com / [1]UFP / [2]Hospital-Escola da UFP / [3]APASD / [4]Centro de Investigação FPB2S / [5]ARS Norte IP

Numa era em que o uso de novas tecnologias parece assumir uma importância crescente como recurso no contexto educativo, parece igualmente crescente a preocupação de profissionais de educação e de saúde, pais e encarregados de educação com os potenciais efeitos adversos desse uso. O presente estudo teve como objetivo adaptar linguística e culturalmente para a população portuguesa o Smartphone Addiction Inventory, testando a fidelidade e validade dessa versão adaptada. Foi estudada uma amostra de conveniência constituída por 164 participantes, com idades compreendidas entre 18 e 63 anos (M=29,09; DP=10,15), maioritariamente com formação ao nível do ensino superior (84,2%). Procedeu-se ao processo de tradução do instrumento, recorrendo-se à tradução independente de dois tradutores e posterior construção de uma versão de consenso, construída em articulação com a equipa que desenvolveu a versão original. Os participantes responderam à versão portuguesa do SPAI, bem como a um breve questionário sociodemográfico e a um questionário de avaliação de sintomas clínicos sugestivos de uso problemático e de dependência de smartphones. A versão portuguesa do SPAI, constituída por 26 itens, teoricamente organizados em 4 subescalas – Comportamento Compulsivo, Limitação Funcional, Abstinência e Tolerância - revelou apresentar globalmente uma elevada consistência interna, com um alfa de Cronbach de 0,92, bem como boa consistência interna para cada um dos domínios avaliados: 0,81; 0,84; 0,77; e 0,63, respetivamente. A análise em componentes principais é reveladora de uma estrutura constituída por 1 fator único. Todavia, pela importância que as subescalas podem assumir do ponto de vista clínico e dada a sua boa consistência interna, procedeu-se a uma análise da validade convergente-discriminante interna através da correlação item-subescalas corrigida para sobreposição, constatando-se que os itens se encontram mais fortemente correlacionados com a subescala a que pertencem do que com as restantes subescalas, confirmando-se a elevada validade das 4 subescalas. Procedeu-se, ainda, a uma análise da correlação entre o número de sintomas clínicos sugestivos de uso problemático/dependência de smartphones, tendo-se verificado que essa correlação é estatisticamente significativa, positiva e moderada entre o número de sintomas e as subescalas Comportamento Compulsivo ($r=0,55$; $p<0,0001$), Limitação Funcional ($r=0,57$; $p<0,0001$), Abstinência ($r=0,54$; $p<0,0001$) e Tolerância ($r=0,42$; $p<0,0001$), o que é revelador da sua boa validade externa. Em conclusão, a versão portuguesa do SPAI revela apresentar boa fidelidade e boa validade. Será futuramente importante explorar a sensibilidade do SPAI, quer no que respeita à sua capacidade para distinguir grupos clínicos da população em geral, quer no que respeita à sua capacidade para detetar pequenas mudanças nos sintomas ao longo do tempo e no contexto de intervenção psicológica.

Palavras-chave: adição, smartphone, comportamento compulsivo, tolerância, abstinência

P765 **USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET EM ADULTOS: QUE RELAÇÃO COM SINTOMAS CLÍNICOS?**

Inês Mendes*, Isabel Silva**
33360@ufp.edu.pt, isabels@ufp.edu.pt / *UFP, **UFP/Hospital-Escola da UFP/ Centro de investigação FP-B2S/APASD

O uso da Internet tem-se vindo a generalizar entre a população portuguesa em diferentes contextos da vida. Porém, a investigação sugere que, ainda que o uso da internet possa estar associado ao bem-estar dos indivíduos, pode, igualmente, tornar-se problemático, podendo estar, neste caso, associado a consequências negativas para a saúde. O presente estudo de natureza exploratória e transversal teve como objetivo analisar a relação entre o uso problemático da Internet, os sintomas de depressão, ansiedade, stress e o nível de autoconceito. Foi estudada uma amostra de conveniência constituída por 265 participantes; com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos (M=31,97; DP=12,05); sendo 75% do sexo feminino; que maioritariamente frequentavam o ensino superior (68%). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico; à Escala de Uso Generalizado Problemático da Internet 2 (GPIUS2) - que avalia os domínios Preferência pela Interação Social On-line, Uso da Internet para Regulação do Humor, Autorregulação Deficiente e Consequências Negativas; à Escala de Ansiedade, Depressão e Stress-21 (EADS), e ao Inventário Clínico de Autoconceito (ICAC). Após obtenção de parecer positivo da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa, foi realizado um convite para participação no estudo através das redes sociais, tendo os participantes respondido aos questionários após darem o seu consentimento informado. A análise dos resultados revela que existe uma relação positiva entre a preferência de interação social online e sintomas de ansiedade ($r=0,24$; $p<0,0001$), stress ($r=0,26$; $p<0,0001$) e depressão ($r=0,46$; $p<0,0001$) e uma relação negativa entre essa preferência e o autoconceito ($r=-0,32$; $p<0,0001$). A utilização da Internet para regular o humor revelou estar positivamente correlacionada com ansiedade ($r=0,28$; $p<0,0001$), stress ($r=0,38$; $p<0,0001$) e depressão ($r=0,40$; $p<0,0001$) e negativamente com o autoconceito ($r=-0,16$; $p<0,0001$), enquanto a autorregulação deficiente revelou estar positivamente correlacionada com a ansiedade ($r=0,33$; $p<0,0001$), stress ($r=0,38$; $p<0,0001$) e depressão ($r=0,44$; $p<0,0001$) e negativamente com o autoconceito ($r=-0,21$; $p<0,05$). As consequências negativas do uso da Internet revelaram estar positivamente correlacionadas com a ansiedade ($r=0,29$; $p<0,0001$), stress ($r=0,31$; $p<0,0001$) e depressão ($r=0,49$; $p<0,0001$) e negativamente correlacionadas com o autoconceito ($r=-0,27$; $p<0,0001$). De forma consistente com a investigação, no presente estudo, o uso problemático da Internet revelou estar associado a sintomas clínicos de ansiedade, stress e depressão, bem como ao nível do autoconceito, o que vem sublinhar a importância de desenvolver programas de psicoeducação que visem a prevenção deste uso problemático.

Palavras-Chave: internet, depressão, ansiedade, stress, autoconceito

P790 **O USO DAS T.I.C. COMO UMA FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM**

Ana Sofia Batista, Diana Lopes, Elisabete Brito, Florbela Rodrigues
anasofiabatista1994@hotmail.com, diana.bastos5@gmail.com, beta@ipg.pt, florbelarod@ipg.pt / Instituto Politécnico da Guarda

Vivemos na sociedade do conhecimento, baseada na construção de competências, funcionais e interpessoais, na qual as Tecnologias da Informação e da Comunicação se assumem como instrumentos no desenvolvimento de capacidades, atitudes e aptidões. Assim, podemos afirmar que, atualmente, as tecnologias estão presentes de forma natural no quotidiano, não sendo, portanto, exceção no meio educativo, de tal modo que mudaram a forma de ensinar e sobretudo de aprender. Neste sentido, as técnicas de ensino que utilizam as Tecnologias da Informação e da Comunicação oferecem grandes oportunidades e potencialidades na inovação dos métodos de ensino e de aprendizagem, motivando os alunos neste processo. Se, por um lado, as novas tecnologias permitem a diversificação de métodos de ensino, por outro, permitem a construção de materiais educativos que optimizam as estratégias pedagógicas, reduzindo ainda a existência

de “tempos mortos”, por vezes propícios a distrações na sala de aula. A presente investigação foi realizada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda, e tem como principal objetivo analisar a influência das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem. O estudo foi realizado na Escola Básica Adães Bermudes, durante a Prática de Ensino Supervisionada, e abrangeu um grupo de 26 crianças, com idades compreendidas entre os 7 e 8 anos, que frequentam o 2º ano do Ensino Básico. Metodologicamente, foi realizada uma investigação que teve por base a observação participante do professor que assumiu simultaneamente o papel de investigador, visto que aconteceu no contexto de sala de aula. Ao realizar o presente estudo verificámos que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação, apesar de serem parte integrante do quotidiano das crianças, quando utilizadas adequadamente no contexto de sala de aula, não só proporcionam uma maior motivação e interesse, como permitem relacionar as diversas áreas e satisfazer a curiosidade inesgotável das crianças. Neste âmbito, aferimos que a sua utilização adequada em contexto sala de aula é um recurso precioso ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao docente relacionar diversas áreas de conteúdo de um modo mais interativo e motivante. Deste modo, concluiu-se que as novas tecnologias podem de facto ser uma ferramenta que, quando utilizada de forma correta, pode influenciar positivamente o processo de ensino e aprendizagem das crianças, promovendo a interligação com outras áreas e domínios.

Palavras-Chave: novas tecnologias, motivação, aprendizagem

P811 LETRAMENTO: O USO DE JOGOS DIGITAIS NAS PRÁTICAS CONTEMPORÁNEAS DA EDUCAÇÃO

Silvana Corbellini, Luciane Magalhães Corte Real
silvanacorbellini@gmail.com, lucreal@gmail.com / UFRGS

Trata-se do recorte de uma pesquisa sobre Aprendizagem e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em uma Universidade Pública no Brasil cujo objetivo foi analisar o uso dos jogos digitais na promoção de aprendizagens de letramentos múltiplos, como um recurso importante aliado às práticas contemporâneas da educação. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa na forma de estudo de caso. O campo empírico foi 41 trabalhos de conclusão de curso realizados por alunos de um Curso de Especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação que utilizaram jogos digitais em intervenções psicopedagógicas com crianças e adolescentes que apresentavam dificuldades de aprendizagem, tais como disgrafia, discalculia, problemas na coordenação motora, sintomas de autismo, lesão cerebral e desinteresse pelos estudos propostos pela educação formal. Foram investigados os jogos, seus objetivos e as diversas intervenções realizadas em cada caso. Os procedimentos foram entrevistas com os alunos, professores, familiares, profissionais envolvidos, observações nas escolas e na interação com os próprios jogos. Analisou-se a ocorrência de aprendizagens de múltiplos letramentos nessas práticas. O estudo apoiou-se em pesquisadores atuais e na Epistemologia Genética piagetiana. Como resultados concluiu-se que o planejamento incluindo o uso dos jogos digitais pode incrementar o letramento digital, considerando a necessidade de que as práticas contemporâneas sejam norteadas visando promover a alfabetização dos múltiplos letramentos. Salienta-se a importância do diagnóstico como ponto de partida para a seleção das tecnologias a serem utilizadas, visando ao alcance dos objetivos propostos. Considera-se que os jogos digitais ultrapassaram a aquisição de conhecimentos, provocaram socialização, desenvolveram cooperação e autoria, possibilitando que os sujeitos utilizassem suas aprendizagens em diferentes situações sociais; sendo assim, recursos importantes que podem ser incorporados às práticas pedagógicas contemporâneas.

Palavras-Chave*:* Psicopedagogia, jogos digitais, letramento

P828 **SOCIAL X DIGITAL: UMA ANÁLISE DO USO DAS TIC NO CONTEXTO ESCOLAR**

Wylnara dos Santos Braga, Bento Duarte da Silva
wylnara@gmail.com; bento@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

Conforme Silva e Bonilla (2015) as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. O desafio é tornar essas tecnologias acessíveis a todos os cidadãos de forma a incluí-los socialmente e digitalmente. Partindo desse pressuposto é que este trabalho, decorrente de uma dissertação de mestrado em andamento, busca analisar de que forma a escola pode contribuir para a inclusão digital frente às desigualdades sociais e quais interferências que realidade social dos estudantes do IFAM-CMZL possui no acesso às TIC. Para isso, foi realizado um estudo survey de tipo descritivo e exploratório, através de um levantamento bibliográfico e documental sobre os temas: TIC, inclusão social e digital e temas afins como internet, exclusão social, entre outros. Elegeu-se como lócus da pesquisa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Amazonas – Campus Manaus Zona Leste localizado na cidade de Manaus-Amazonas no Brasil. Semestralmente, todos os estudantes do Campus são convidados a participar do processo de seleção dos Programas Socioassistenciais da Política de Assistência Estudantil e inscrevem-se, em consonância com o edital, conforme suas necessidades. O questionário socioeconômico é um dos instrumentos de análise utilizado pelo Serviço Social do IFAM-CMZL para avaliar a vulnerabilidade social do estudante. O preenchimento é feito de forma eletrônica e sua aplicação, pela internet. No primeiro semestre de 2016, 643 estudantes preencheram o questionário, de um total de 1.100 matriculados na modalidade de ensino presencial. Os resultados demonstraram que 33% dos estudantes possuem renda familiar de até um salário mínimo (880 reais). Esta renda é dividia pelo número de pessoas da casa, em média (63%) de 3 a 5 pessoas. Percebeu-se também que a relação do estudante com o computador é apenas superficial. Segundo os dados, 53% consideraram "ter alguma noção" e apenas 5% acreditam "ter muita experiência", ou seja, domínio do uso do microcomputador. Para a maioria dos estudantes o uso de recursos tecnológicos é muito importante (68%). E 85% gostariam que fossem utilizados recursos tecnológicos na sala de aula. Portanto, pode-se inferir que o acesso às tecnologias de forma tardia acontece, em sua maioria, devido à classe social em que estão inseridos, por outro lado, notou-se que a escola propicia esse acesso. No tocante a educação no mundo e a brasileira houve muitos avanços, novas intervenções tecnológicas surgiram, logo, a presença e a implementação de tecnologias na educação. Mas, entende-se que somente a introdução dos computadores na escola não é suficiente. Para que a prática pedagógica seja ressignificada é necessária contínua formação de educadores e a existência de mais políticas de inclusão social e digital.

Palavras-chave: Inclusão Social – Inclusão Digital – Tecnologias da Informação e Comunicação.

P832 **EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL: CAMINHOS EM DIREÇÃO À APRENDIZAGEM HÍBRIDA E ADAPTATIVA**

Jéssica Zacarias de Andrade, Gilda Helena Bernardino de Campos
jessica.andrade@aluno.puc-rio.br, gilda@ccead.puc-rio.br / PUC Rio

Esta comunicação apresenta o curso de especialização "Educação na Cultura Digital" - oferecido pelo Ministério da Educação do Brasil à professores da Educação Básica - a partir de uma análise do documento base que o fundamenta, identificando se o mesmo possui em sua proposta indicativos que orientem uma prática docente na perspectiva de uma aprendizagem híbrida e adaptativa. O curso têm 360h de duração e destina-se aos educadores das redes de escolas públicas brasileiras com prioridade para os que estejam em exercício e nas funções de: Professores, Gestores e Formadores dos Núcleos de Tecnologia Estaduais e Municipais. Deve ser realizado por escola, com pelo menos quatro professores, dois membros da equipe gestora e um formador. As agências formadoras são coordenadas pelo MEC e constituídas pelas Universidades e Secretarias de Educação Municipal e Estadual. Seu objetivo principal é formar educadores para integrar crítica e criativamente as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) aos currículos escolares. O curso é organizado em cinco dimensões de formação: pedagógica,

tecnológica, comunicativa, ética e estratégica e sua metodologia está estruturada em três componentes principais: (1) o Plano de Ação Coletivo (PLAC, (2) o Trabalho de Conclusão de Curso e (3) os Núcleos de Estudo. Os recursos didáticos foram elaborados no modelo de autoria compartilhada entre um pesquisador, especialista na temática relativa ao Núcleo de Estudo, e um professor ou formador, que na sua prática esteja vivenciando as possibilidades pedagógicas estudadas. O sistema de acompanhamento visa avaliar e reorientar as estratégias de ensino e favorecer a aprendizagem do cursista. Um objetivo paralelo é reorganizar as formações iniciais de professores nos seus cursos de licenciatura, de modo a efetivamente preparar profissionais aptos a construir uma escola que promova "Educação na Cultura Digital". Para analizar o documentos base do curso de especialização "Educação na Cultura Digital", optou-se por uma análise de conteúdo (AC) por categorias temáticas inspirada em Bardin. Para proceder à classificação em categorias dos elementos encontrados no documento, é preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo assim seu agrupamento. Em um primeiro momento foi feita a leitura do documento base que fundamenta o curso, procurando identificar termos ou expressões que indiquem uma orientação do curso para uma prática docente híbrida e adaptativa. Em um segundo momento os dados foram classificados em categorias de análise. E por último se procedeu à interpretação destas categorias. Com um referencial teórico pautado em Piaget, Lèvy e Almeida e Silva, o curso cria contornos específicos para uma educação na cultura digital: uma educação construtivista, onde as tecnologias mobilizam a produção do conhecimento em rede, estruturando assim um web currículo. A defesa de ambientes escolares com mais mobilidade – tecnológica e de pessoas – faz avançar na perspectiva de uma aprendizagem para além dos muros da escola, onde o presencial e *on-line* possam se revezar e completar. Entretanto alguns entraves se colocam para a efetivação desta proposta, na medida em que esta exige a reorganização do currículo e a promoção de mudanças estruturais no fazer e carreira docente.

Palavras-Chave: formação continuada a distância, educação na cultura digital, aprendizagem híbrida, aprendizagem adaptativa, web currículo

Nota de Autores: Jéssica Zacarias de Andrade é bolsista CAPES PSDE, proceso 88881.132946/2016-01

P837 TECNOLOGIA DIGITAL, FERRAMENTA PROVOCADORA E ENCANTADORA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Priscila Zanganatto Mafra, Cleide Maria dos Santos Munõz
priscilazanganatto@gmail.com ; Faculdade Sumaré, cleide.munoz@gmail.com / Faculdade Sumaré

A educação e as tecnologias digitais estão em constante renovação, pois a cada momento temos novidades em sala de aula e no mundo globalizado. Cabe ao professor ser o mediador e multiplicador das constantes inovações. Nessa pesquisa será demonstrado uma das nossas práticas pedagógicas com turmas da graduação em Pedagogia. Utilizar nossas experiências, de alfabetizadoras no ensino fundamental I por mais de vinte anos, faz parte de nossas rotinas diárias na formação de futuros profissionais da educacão, seja pelas importantes teorias que embasaram nossos trabalhos ou pelas práticas desenvolvidas juntas com os alunos. Atualmente, acompanhamos e vivenciamos como as tecnologias digitais facilitam o trabalho do professor pesquisador. Na sala de aula presencial acompanhamos mais do que o desenvolver do conhecimento, mas a formação de um cidadão crítico, participativo e atualizado. Acreditando na comunicação de profissionais envolvidos na e pela educação de qualidade, promovemos atividades diferenciadas utilizando a internet como ferramenta de planejamento e divulgação de atividades diferenciadas. A partir de um Blog, onde somos as professoras/mediadoras e os alunos que nos acompanham, em disciplinas e semestres diferentem, são os colaboradores na atualização e manutenção dos materiais que são apresentados em sala de aula e em seguida postados para disponibilização de todos os interessados. Apresentaremos uma proposta de aula de Ciências diferenciada pela teoria, embasada em estudos de TORRES, FREIRE, PERRENOUD e VALENTE e pela prática pedagógica desenvolvida por grupos de alunos orientados pelas

professoras. O interesse em compartilhar esse trabalho tem como objetivos apresentar como os temas geradores já pesquisados renovam-se com as experiências vivenciadas pelos alunos; a importância de utilizar a internet como ferramenta de pesquisa e divulgação do material produzido; a mediação das professoras eternas aprendizes; e o objetivo principal, o planejamento, desenvolvimento e apresentação do trabalho realizados em grupos. Atualmente, muito se comenta que a internet pode afastar as pessoas do mundo real e isolá-las em um territorio virtual, queremos provar com esta pesquisa que as ferramentas digitais quando bem utilizadas, provocam e encantam os internautas a se tornarem pesquisadores e divulgadores de diferentes experiências na sua formação como cidadão e como profissional. As considerações finais foram tecidas pelos relatos espontâneos dos participantes – alunos, professoras e visitantes do ambiente virtual – justificando que devemos nos unir, presencial e virtualmente, para melhorarmos a qualidade das parcerias na educação de qualidade.

Palavras-chave: educação, presencial, virtual, parcerias.

P845 PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA NO ENFRENTAMENTO DA BAIXA APRENDIZAGEM NA ÁREA DO CÁLCULO

Nadia Sanzovo*, Joaquim José Jacinto Escola**
sanzovo@utfpr.edu.br, jescola@utad.pt / * UTFPR, Campus Pato Branco - Brasil, **UTAD, Vila Real

O presente trabalho tem o propósito de descreve uma proposta didático-metodológica que se constitui pela aplicação de metodologias múltiplas, ditas ativas colaborativas, que objetivou implementar ambientes virtuais de aprendizagem na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco numa perspectiva de autonomia. Para tal, inicialmente está se buscando a compreensão das conexões entre a cibercultura – que caracteriza a sociedade contemporânea – com a aplicação das ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, por meio do Laboratório Virtual (Objetos de Aprendizagem)+Flipped Classroom (Sala Invertida) + metodologias ativas colaborativas (Dos Trezentos, Frafelli, 2015), de modo que o grupo possa assumir-se a si próprio como sujeito de sua história, na construção do conhecimento de forma ativa colaborativa. Essa perspectiva se contrapõe ao modelo, chamado clássico, de ensino que continua a persistir sem questionamento por grande parte de professores, estudantes e pela própria sociedade em geral em que o professor ensina, básica e fundamentalmente, dizendo aos estudantes o que se supõe que devem saber. É o que Finkel (2008) denomina "dar aula narrando", contrapondo o modelo de "dar aula de boca fechada", que estimula a busca de maneiras alternativas de ensinar. Esse modelo, baseado muitas vezes em um livro texto, em que o professor (uma forma de narrar) escreve no quadro de giz (ou hoje no slide do Datashow ou congêneres) aquilo que o aluno deve copiar em seu caderno, estudar, memorizar e depois reproduzir nas avaliações – tem mostrado ao longo dos anos que constitui um meio ineficaz para estimular a compreensão e o pior desestimula o estudante que não vê atendido seu projeto de formação em meio a esse mundo tecnológico no qual está imerso. Sob essa perspectiva, como fruto das pesquisas realizadas e para atender aos objetivos propostos no trabalho de doutoramento, num trabalho de pesquisa-ação, estão em andamento propostas alternativas de redesenho metodológico de disciplinas de cálculo, nos cursos de Engenharia (Civil, Elétrica, Mecânica), em fase de implantação e com alguns resultados, mesmo que incipientes.

Palabras clave: Proposta didáctico-metodológica, uso das TIC, metodologias ativas colaborativas

P846 EL PENSAMIENTO COMPUTACIONAL: RECURSO PARA LA CREACIÓN Y EL DESARROLLO DE APRENDIZAJES Y CONOCIMIENTOS REALES Y ÚTILES PARA LA VIDA DESDE UNA PERSPECTIVA INCLUSIVA Y DE COMPENSACIÓN DE LAS DESIGUALDADES CONTEXTUALES

María del Camino Pereiro González, Yon Penas Busto
pereirogonzalez@edu.xunta.es, yon.penas@gmail.com / CPI Plurilingüe Virxe da Cela

Este trabajo se encuentra inmerso en un proyecto de centro diseñado por el CPI Plurilingüe Virxe da Cela (Monfero, A Coruña), centro educativo comprometido con la calidad y la innovación educativa, asentando sus principios en un Proyecto Educativo que apuesta por la calidad, la

equidad, la inclusión y la compensación das desigualdades y la formación "para y durante la vida" asentada en el esfuerzo compartido de la Comunidad Educativa. Así pues, apuesta por el desarrollo de procesos educativos en los que el alumnado sea promotor y partícipe activo de sus aprendizajes apoyándose en valores como el sentido crítico, la responsabilidad, o la cooperación, entre otros, y a la vez, transferibles y con repercusión en el contexto y en las diferentes situaciones a las que se enfrenten en su evolución personal y social. Dentro de esta perspectiva, el tratamiento de las TIC, se apoya en su dimensión como recurso que permita la creación y el desarrollo de aprendizajes y conocimientos reales y útiles para la vida bajo principios de inclusividad y de compensación de las desigualdades contextuales. De la misma forma, las líneas de investigación actuales abogan por un tratamiento educativo de las tecnologías, muy distante de una visión consumista e inmovilista, si no cercana a la creación como elemento de valor para comprender tanto su funcionamiento, como posibilidades y riesgos, es decir: un uso tecnológico social y personal reflexivo. Este es el punto de partida del proyecto que aquí presentamos: la introducción del pensamiento computacional a través de la plataforma SCRATCH en las aulas de 4º, 5º y 6º de Ed. Primaria del CPI Plurilingüe Virxe da Cela. En definitiva, en esta comunicación, queremos establecer, por un lado, las potencialidades pedagógicas y didácticas que permite desarrollar en las aulas la competencia tecnológica y el pensamiento computacional desde una perspectiva inclusiva y, por otro lado, como el empleo de la plataforma SCRATCH se adapta a las características, necesidades e intereses de dicho alumnado. El fin último que se extrapola de este proyecto es que permite establecer procesos educativos innovadores asentados en la investigación-acción, donde una tecnología emergente ejerce de nexo de unión entre aprendizaje y sociedad, permitiendo adaptarse no solo a la realidad contextual, sino también a necesidades sociales actuales y a los intereses, motivaciones y realidad de un alumnado diverso. Estamos pues, ante un uso de la tecnología, entendida no como un mero recurso, sino como elemento para crear aprendizaje y conocimiento autónomo a partir de las potencialidades personales y grupales con un sentido inclusivo, práctico y funcional.

Palabras Clave: atención a la diversidad, tecnologías emergentes, innovación, competencia digital, tecnologías para el aprendizaje y el conocimiento

P847 LABORATÓRIOS VIRTUAIS: UM ESTUDO COMPARTIVO ENTRE PLATAFORMAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA QUÍMICA

Renata Maria da Silva, Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino
renata_maria19@hotmail.com, cris.aquino.info@gmail.com, marcelo.ufrpe.br@gmail.com / Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Informática

A pesquisa, que ora se faz presente, refere-se à investigação acerca da inserção das tecnologias de informação e comunicação no ambiente educacional através dos laboratórios virtuais de química, aos quais estão disponíveis na Internet e que servem de apoio didático ao professor em suas aulas práticas. Nesse sentido, o objetivo fulcral de nosso estudo, de cariz empírico descritivo, é analisar os laboratórios virtuais de química quanto a sua usabilidade numa perspectiva didática. Mergulhamos, deste modo, na literatura especializada e na observação de laboratórios na Web para entendermos a problemática entorno dos desafios enfrentados por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem de química no ensino médio de séries regulares no Estado de Pernambuco. Por outro lado, nos deparamos com os laboratórios virtuais enquanto recursos tecnológicos que simulam os laboratórios convencionais de aulas práticas e que produzem uma nova dinâmica de ensinar e aprender, presencial e virtualmente, a química. Ainda, numa perspectiva de revisão da literatura, investigamos as teorias de aprendizagem que servem de arcabouço metodológico na utilização de tais recursos de apoio didático nas aulas de química. Para alcançarmos os objetivos da pesquisa, selecionamos quatro laboratórios virtuais de química e os submetemos a um guia de análise especialmente desenvolvido com base na obra de Teixeira (2013) “Da educação a distância às plataformas de e-learning: sistemas alternativos de educação mediada”, dedicado a avaliação diversos aspectos relacionados a ambientes virtuais de aprendizagem. Também consideramos os laboratórios de livre acesso (open source) pela

facilidade de acesso as informações, pois o caráter proprietário inviabilizava tal acesso. Após a confecção das questões do guia, as enviamos para especialistas das áreas de química e tecnologia educacional visando a sua validação. Na sequência da análise dos laboratórios, ampliamos o estudo com docentes e discentes da terceira série do ensino médio regular de escolas públicas e privadas de ensino do Estado de Pernambuco quanto a inserção das TICs em seu cotidiano escolar, igualmente, como se efetiva a utilização de mídias digitais interativas em suas práticas no ambiente escolar na disciplina de química. Face aos resultados da pesquisa realizada, concluímos que existem importantes lacunas e barreiras que limitam e dificultam a utilização de tecnologias educacionais dentro e fora das salas de aula em Pernambuco, de acordo com a amostra inquirida. Ao mesmo tempo, o estudo faculta contribuições ao Estado da Arte sobre o estudo de química em ambientes virtuais de aprendizagem, abrindo novas possibilidades de estudos futuros sobre o tema e produzindo uma nova fonte bibliografica.

Palavras-Chave: Laboratórios Virtuais, Educação Online, Ensino de Química, Interfaces Multimídia

P851 PADRÕES DE USO DO SMARTPHONE POTENCIALMENTE DISFUNCIONAIS EM ADULTOS PORTUGUESES

Isabel Silva*, Zélia Teixeira, Margarida Soliz*****

isabels@ufp.edu.pt; zelia@ufp.edu.pt; margaridaf.talentstage@gmail.com / * UFP/Hospital-Escola da UFP/APASD/Centro de Investigação FPB2S, ** UFP/Hospital-Escola da UFP/ Centro de Investigação FPB2S, *** ARS Norte IP

É inegável que a contemporaneidade se define pela globalização da informação, pela rapidez da sua circulação, e pela disponibilidade quase infinita de recursos e de aplicações que influenciam as múltiplas áreas de vida dos indivíduos. O impacto nos registos de comunicação, relação e até na aprendizagem trouxeram para a reflexão conceitos como os de fluência e literacia digital. Estas novas condições congregam vantagens e riscos, sobressaindo, de entre estes últimos, a possibilidade de adições a estas práticas. O presente estudo teve como objetivo avaliar a existência de padrões de uso do smartphone potencialmente disfuncionais, junto de uma amostra de conveniência constituída por 164 participantes, com idades compreendidas entre 18 e 63 anos (M=29,09; DP=10,15), maioritariamente com formação ao nível do ensino superior (84,2%), dos quais 66,9% se encontrava a frequentar o ensino superior no momento em que responderam aos questionários. Os participantes responderam à versão portuguesa do Smartphone Addiction Inventory- SPAI -, bem como a um breve questionário sociodemográfico. Responderam, ainda a um questionário de avaliação de sintomas clínicos sugestivos de uso problemático e de dependência de smartphones, para o qual foram adotados os seguintes valores de referência: sem uso problemático – 0 a 2 sintomas; sugestivo de sintomas moderados de perturbação de uso de smartphones – 3 a 4 sintomas; sugestivo de sintomas graves de perturbação de uso – 5 ou mais sintomas. Os resultados revelam que todos os participantes utilizaram smartphone nos últimos 3 meses e que o principal uso que lhes tê dado se encontra relacionado com a comunicação (62,2%). A idade de início desse uso varia entre os 8 e os 55 anos (M=23,13; DP=9,88). A análise de dados sugere que 90,9% (n=149) dos participantes não apresentava sintomas sugestivos de perturbação associada ao uso de smartphones, 6,7% (n=11) apresentava sintomas moderados de perturbação de uso de smartphones e 2,4% (n=4) apresentava sintomas graves de perturbação de uso. Os participantes que apresentam sintomas graves de perturbação de uso de smartphones apresentam valores mais elevados ao nível do Comportamento Compulsivo, Limitação Funcional, Abstinência e Tolerância, seguidos pelos participantes que apresentam sintomas moderados deste tipo de perturbação e, por último, dos participantes que não apresentam sintomas sugestivos de perturbação associada a esse uso. Os resultados sugerem a importância da realização de rastreios no domínio do uso problemático e da adição de smartphones na população adulta portuguesa, ponto de partida, por um lado, para a sensibilização e psicoeducação da população relativamente a usos potencialmente disfuncionais, e, por outro, para o encaminhamento para intervenção psicológica.

Palavras-chave: adição; smartphone; compulsão; tolerância; abstinência

P859 **USANDO A CRIATIVIDADE LITERÁRIA EM AMBIENTE FORMAL: CONTEXTOS DE UMA EDUCAÇÃO HÍBRIDA**

Ana Verônica dos Santos Calixto
anaveronika.santos@gmail.com

O ciberespaço tem sido consolidado como um ambiente muito frequentado e bem explorado por grande parte dos seres humanos. No entanto, ainda não vemos no veículo online, o explorar de suas potencialidades do ponto de vista didático-pedagógico. Acredita-se, todavia, na construção do conhecimento em ambiente formal de contexto híbrido e no aprimoramento da inclusão tecnológica como pontos centrais de superação desta realidade, reforçando neste sentido a necessária exploração da literacia digital neste meio. Como responsabilidade social nesta mesma direção, este trabalho vem apresentar uma investigação de análise do uso do software Storybord, sob a perspectiva das aprendizagens colaborativas de modo a obter mais-valias das produções acerca da escrita criativa, que advém das práticas em sala de aula por meio de ferramentas tecnológicas digitais e comunicacionais. Nesta tarefa, visou-se observar os efeitos no processo de utilização desta interface pelos sujeitos –receptores envolvidos nessa ação. Se constituiu como fonte de estudo ao proposto, a teorização sobre as narrativas digitais e produções teóricas acerca da educação escolar, alfabetização, tecnologia educativa e imaginário infantil, bem como se pautou na teorização sobre literacias digitais e educação formal, tendo em vista o modelo híbrido ancorado em laboratórios rotacionais de modelo flex de aprendizagem idealizado por Horn & Staker, (2015). Partindo das informações coletadas e dos materiais multimédias utilizados na construção deste conhecimento e observação dos sujeitos em análises das práticas de aprendizagem propostas percebe-se que os incentivos por parte das políticas públicas em relação à infraestrutura, suporte tecnológico, capacitação técnica e currículo, vêm a ser insuficientes. No entanto, os resultados, mostram que a utilização das ferramentas da web em ambiente colaborativo com base em modelos disruptivos de educação formal, juntamente com o conhecimento adquirido por alunos do 1º ciclo da educação básica, pode fomentar o uso consciente do computador na obtenção de aprendizagens significativas em diferentes situações comunicativas. Temos assim, que o trabalho com a produção dos contos digitais em sala de aula, aufere um ambiente criativo tanto no contexto físico como virtual, vivenciados na escola. Como contributo, este trabalho espera estar inserido nos estudos que norteiam a comunidade científica e que preconizam transformações pertinentes na usabilidade pedagógica das instituições.

Palavras-chave: Criatividade, Tecnologia Educativa, ciberespaço, hipermédia, literacia digital

P873 **O SCRATCH NO ENSINO DA GEOMETRIA NO 2.º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Rui Ramalho* Ana Ventura**
ruiramalho@esepf.pt* ana_ventura@live.com.pt** / Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

A integração gradual e crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no currículo de Matemática tem provocado mudanças que exigem abordagens complexas e integradoras. Deste modo, pretendeu-se estudar o potencial da utilização da linguagem de programação, Scratch, no ensino da geometria no 2.º ano da Educação Básica de forma a intensificar a abstração necessária à compreensão das propriedades das figuras geométricas. O foco da investigação perpassa pelo reconhecimento das características dos polígonos regulares, no que concerne ao número de lados e à amplitude dos ângulos. Assim, o estudo assumiu uma abordagem mista, não privilegiando nenhuma das componentes qualitativa ou quantitativa. Para a recolha de dados, usamos grelhas de observação possibilitando assim, aferir os conhecimentos adquiridos pelos estudantes e a elaboração de um inquérito por questionário permitiu uma análise estatística descritiva do grau de satisfação dos estudantes sobre os recursos e metodologia utilizada. O cruzamento dos dados obtidos através destes dois instrumentos permitiram-nos fazer uma análise descritiva de todo o processo. A investigação envolveu uma turma de 20 alunos, do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2º ano de escolaridade, de uma escola de ensino privado do Porto. A opção metodológica resultou num modelo instrutivo de trabalho de projeto, trabalho de pares, devido à inexistência de computadores suficientes. Previamente, foi instalado o software e criados

momentos de exploração guiada para uma ambientação ao novo meio de aprendizagem. De seguida, foram distribuídas atividades com os respetivos códigos de programação referentes aos conteúdos que se pretendiam trabalhar em sala de aula. Noutra fase, os estudantes expuseram oralmente as suas conclusões aprimorando a linguagem matemática. A manipulação da ferramenta educativa, Scratch, permitiu uma melhor compreensão dos conteúdos, intensificando o pensamento computacional. Os alunos experimentaram, formularam hipóteses para corrigir os erros e a partir de uma análise reflexiva, alteraram o projeto inicial, comprometendo o seu conhecimento numa aprendizagem facilitadora, consciente e direcionada para a aplicação prática.

Palavras chave: geometria, scratch, pensamento computacional, educação básica

P874 **BEE-BOT E A GEOMETRIA: UMA EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA**

Rui Ramalho* Cristina Gonçalves**
rsr@espef.pt* fcsg66@gmail.com ** / Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti* Agrupamento de Escolas de Campo, Portugal i**

"Os recursos tecnológicos fazem hoje parte da vida de todas as crianças, tanto em momentos de lazer (…), como no seu quotidiano (…) (Orientações curriculares para a educação Pré-escolar, 2016)". É tendo por base os interesses das crianças que trabalhamos o presente projeto, inovando com a introdução de um robô no trabalho das crianças para explorar no domínio da matemática noções de geometria e medida no apoio ao desenvolvimento do pensamento espacial articulando a matemática com outras áreas curriculares a criança vai poder criar, planear, resolver problemas e programar. A tecnologia irá integrar o projeto para que se criem ambientes de aprendizagem baseados em metodologias ativas onde se articulam as diferentes áreas curriculares numa dimensão transversal. Analisamos os resultados com registos de observação e inquéritos de satisfação às crianças, de forma a aferir quais as aprendizagens que as crianças podem fazer no domínio da matemática e na utilização das tecnologias. A abordagem de aliar a matemática às tecnologias será uma forma de despertar um maior interesse e o desejo de saber mais e compreender noções matemáticas de uma forma lúdica. Cabe ao educador(a) esta tarefa de sensibilizar e despertar o interesse e desenvolver aprendizagens no domínio da matemática. Criar condições para a exploração e apropriação de recursos tecnológicos com o propósito de inovar as práticas. O propósito deste trabalho é também, dar igualdade de oportunidades a todas as crianças de explorarem instrumentos de aprendizagem que de outra forma não teriam acesso. As crianças desenvolveram a sua orientação espacial e visualização espacial, reconhecem e operam com formas geométricas e figuras, identificam padrões, simetrias e projeções através do uso criativo do robô Bee-Bot.

Palavras chave: jardim de infância, matemática, geometria, tecnologia, Bee-Bot.

P878 **DESENHO UNIVERSAL, ACESSIBILIDADE, USABILIDADE E USABILIDADE PEDAGÓGICA PARA E-LEARNING: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS CONCEITUAIS**

Viviane Gomes da Silva, Maria João Gomes
prof.viviane@gmail.com, mjgomes@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

A era da informação e a sociedade em rede promoveram avanços notáveis e também muitas questões de alta complexidade. Neste contexto, os campos científicos foram impelidos a darem respostas a estas inquirições. A Ciência da Educação aproximou-se da Ciência da Computação mais especificamente da subárea Interação Homem-Computador (IHC) e, por consequência surgiram as Tecnologias Educativas. Neste itinerário interdisciplinar, ao lado da desterritorialização do conhecimento e da descentralização do saber, emergiram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e nesta emergência deparamo-nos com termos que foram anunciados como descobertas inovadoras. Inúmeros não passavam de neologismos e desapareceram em pouco tempo. Outros contudo, se por um lado resistiram talvez pela densidade e consistência de seus fundamentos teóricos, por outro não contam com o consenso no que se refere ao seu aspecto conceitual. Dentre estes elegemos os seguintes: Desenho Universal, Acessibilidade, Usabilidade e Usabilidade Pedagógica que embora tenham se popularizado nos tempos atuais, ainda sofrem

divergências conceituais mesmo entre os pesquisadores deste campo científico. Bem como, entre decisores de políticas públicas educacionais, professores, desenvolvedores de sistemas e demais profissionais que operam na área do Ensino à Distância (EAD). O conceito de Desenho Universal (DU) consiste no design de produtos e ambientes que sejam usáveis por todas as pessoas, na sua maior extensão possível, sem a necessidade de adaptação ou design especializado segundo Connell et al. (1997). Para o ensino há os princípios do Desenho Universal de Aprendizagem em que as lições devem ser concebidas tendo em mente a acessibilidade, em vez de adaptar os materiais existentes numa tentativa de acomodar os alunos com diferenças de aprendizagem (Samuels, 2007). O conceito de Acessibilidade parte de um quadro bem estabelecido pela diretrizes WCAG e definido pela W3C com base em três componentes: a acessibilidade do conteúdo da Web, o suporte à acessibilidade nos navegadores e o suporte à acessibilidade nas ferramentas de autoria, com um conjunto correspondente de diretrizes para cada um. O conceito de usabilidade é a capacidade de um produto ser usado por usuários específicos para atingir objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto de uso específico, conforme ISO 9241-11. Nessa perspectiva, a usabilidade implica a interação dos usuários com o produto de software e pode ser vista como a capacidade do produto de atender às expectativas do usuário, ideia aceite pelos pesquisadores IHC. A pergunta que se buscará responder neste artigo científico é: As fronteiras estão suficientemente demarcadas entre os conceitos – Desenho Universal, Acessibilidade, Usabilidade e Usabilidade Pedagógica – para a necessária, adequada e plena articulação destes no campo prático do EAD? Ao delimitar com mais precisão estes marcos conceituais, decorrerá o aprimoramento do EAD e, consequentemente, advirá o enriquecimento das Tecnologias Educativas. Como objetivo central deste artigo é analisar as divergências e convergências entre os conceitos – Desenho Universal, Acessibilidade, Usabilidade e Usabilidade Pedagógica – para a EAD na dimensão do e-learning. Utilizou-se como instrumento de investigação a metodologia de RSL nas bases de dados: Web of Science, Scopus e ERIC, com a aplicação de um protocolo de pesquisa que permite a replicabilidade. O protocolo de pesquisa baseou-se em uma adaptação de métodos de RSL para aplicação nas áreas de ciências sociais (Tranfield, Denyer, & Smart, 2002). Como resultado é apresentado os conceitos de Desenho universal, acessibilidade, usabilidade e usabilidade pedagógica utilizado em e-learning e quais suas convergências e divergências.

Palabras clave: Desenho universal, acessibilidade, usabilidade e usabilidade pedagógica.

Nota de los autores: Este trabalho foi realizado durante uma bolsa de estudos apoiada pelo Programa de Cooperação Internacional CAPES / COFECUB na Universidade do Minho. Financiado pela CAPES - Agência Federal de Apoio e Avaliação de Pós-Graduação do Ministério da Educação do Brasil. Este artigo relata parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Doutoramento Tecnológico em Aprendizagem Avançada e Desafios Sociais, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT I.P. - Portugal, sob contrato # PD / 00173/2014

P898 **ENTRENAMIENTO EN AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE: PROPUESTA DE UN ENTORNO HIPERMEDIA ADAPTATIVO EN EDUCACIÓN SUPERIOR**

Constanza López Menéndez, Rebeca Cerezo Menéndez, Ana B. Bernardo Gutiérrez, Ellián Tuero Herrero, María Esteban, Antonio Cervero Castañon

torquay.1976@gmail.com / Departamento de Psicología, Universidad de Oviedo

El desarrollo tecnológico acaecido en las últimas décadas, junto al abaratamiento de este tipo de productos, ha fomentado la rápida proliferación de usuarios, medios y fines de las denominadas "tecnologías de la información y comunicación." En este contexto, el aprendizaje mediado por ordenador surge con fuerza como complemento o alternativa a la enseñanza presencial. Sin embargo y a pesar de proliferación de experiencias en esta modalidad de enseñanza, la disparidad de resultados obtenidos en ellas pone de relieve la necesidad de desarrollo de conocimientos científicos sobre los procesos de aprendizaje en estos entornos. Así, el equipo de trabajo del SMART Lab (NCSU) ha desarrollado el software MetaTutor con el objetivo de estudiar los procesos metacognitivos y autorregulatorios que los alumnos de Educación Superior desarrollan en este tipo de entornos. Por su parte, la Universidad de Oviedo ha traducido y adaptado la herramienta a la población española, poniéndola a prueba con una muestra de 50 estudiantes universitarios. Se optó por aplicar un diseño experimental con grupo de entrenamiento y grupo control a fin de

incrementar el rigor y la significatividad de los hallazgos. Los procedimientos empleados para la recogida de información son diversos, a fin de permitir la verificación de la información: los datos recogidos automáticamente por MetaTutor (pre-test, post-test y logs de interacción), son complementados con aquellos provenientes de instrumentos complementarios (seguimiento del movimiento ocular, reconocimiento facial, respuesta psicogalvánica y diverso tipo cuestionarios). Tras la realización de análisis descriptivos e inferenciales, los resultados obtenidos permiten afirmar que la herramienta contribuye a la mejora las competencias académicas de los participantes en el estudio, sobremanera en cuanto a autorregulación del aprendizaje se refiere. Adicionalmente, el análisis agregado de la muestra al completo a través de técnicas de minería de datos permite contribuir al desarrollo del conocimiento científico sobre el aprendizaje en estos entornos.

Palabras clave: entornos virtuales, metacognición, hipermedia, rendimiento académico

Nota de los autores: Este trabajo ha sido desarrollado gracias a la financiación del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte y del Ministerio de Economía, Industria y Competitividad del Gobierno de España, a través del Plan Nacional I+D+i (EDU2014-57571-P y BES-2015-072470). Adicionalmente, nuestro equipo de investigación ha recibido fondos de la Unión Europea, a través del Fondo Europeo de Desarrollo Regional, y del Principado de Asturias a través del Plan de Ciencia, Tecnología e Innovación (GRUPIN14-100 and GRUPIN14-053).

P899 METACOGNICIÓN Y ENTORNOS HIPERMEDIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA CIENTÍFICA

María Esteban, Rebeca Cerezo Menéndez, Constanza López Menéndez, Lucia Rodríguez-Málaga, José Carlos Núñez

esstebangmaria@uniovi.es; torquay.1976@gmail.com; jcarlosn@uniovi.es/ Departamento de Psicología, Universidad de Oviedo

Diversos estudios concluyen que los denominados "entornos hipermedia de aprendizaje" demandan mayor autonomía por parte del alumno; en este sentido, la capacidades metacognitivas parecen jugar un rol fundamental del proceso de aprendizaje. Es por ello que en el presente trabajo nos proponemos explorar esta cuestión através de una revisión sistemática de la literatura científica, con el objetivo de sintetizar los aprendizajes derivados de los mayores y más actuales avances en este campo de investigación. Así, se ha realizado una búsqueda en la Web Of Science de los trabajos de investigación publicados del año 2000 al 2016, bajo los descriptores "metacognition" e "hypermedia". Adicionalmente se han empleado dos criterios de selección; 1. que hubieran sido publicados en formato artículo y 2. que su idioma fuera español o inglés. De esta manera se ha seleccionado una muestra de 45 artículos científicos y sometido éstos a ánalisis de contenido. Se han establecido 32 categorías de análisis correspondientes a las tres dimensiones analizadas: 1. Diseño de investigación y resultados obtenidos, 2. Descripción del entorno de aprendizaje y variables contextuales, y 3. Micro y macro procesos metacognitivos y autorregulatorios identificados. Los resultados ponen de relieve la amplia utilización de este tipo de recursos en diferentes contextos educativos (desde escuela a reciclaje profesional), abordando una amplia gama de dominios (ciencias, humanidades, ingenierias, etc) cuyo diseño se basa -en la mayor parte de casos- en modelos de autorregulación del aprendizaje enunciados desde diversas perspectivas (Zimmerman, Winnie & Hadwin, etc.) y aplicando diferentes estrategias de seguimiento (logs, cuestionarios, toma de medidas fisiológicas, etc.) y andamiaje (protocolos think aloud, ask systems y diálogos con avatares entre otros). Las conclusiones extraidas de dicha revisión permiten identificar los factores que favorecen la existosa implementación de las herramientas hipermedia en este tipo de procesos instrucionales, así como las amenazas que pueden poner en riesgo el adecuado progreso del alumno en tales contextos.

Palabras clave*:* metacognición, hipermedia, aprendizaje

Nota de los autores: Este trabajo ha sido financiado por el Ministerio de Educación, Cultura y Deporte y del Ministerio de Economía, Industria y Competitividad del Gobierno de España, a través del Plan Nacional I+D+i (EDU2014-57571-P y BES-2015-072470). Así mismo, nuestro equipo de investigación ha sido financiado por la Unión Europea, a través del Fondo Europeo de Desarrollo Regional, y el Principado de Asturias a través del Plan de Ciencia, Tecnología e Innovación (GRUPIN14-100 and GRUPIN14-053).

P907 **INTEGRAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS PARTICIPANTES EM CURSOS ABERTOS ONLINE E MASSIVOS: CONTRIBUTO**

Diana Morais, Lina Morgado
diana.ctmm@gmail.com; lina.morgado@uab.pt / Universidade Aberta

Esta comunicação pretende analisar o impacto da vivência dos primeiros dias online pelos participantes em contextos abertos e massivos - Cursos Abertos Online e Massivos (MOOCs). O primeiro contacto com o MOOC inicia-se através dum módulo de ambientação específico desenvolvido de acordo com o modelo pedagógico específico para estes cursos (o modelo europeu sMOOC). Constituindo-se como experiências de aprendizagem não formais e decorrendo em cenários abertos e massivos, as suas características e dinâmicas colocam desafíos aos seus concetores distintos dos cursos online formais. O estudo que agora se apresenta procurou dar resposta às seguintes questões de investigação: Quais as características que o módulo de ambientação debe adoptar nos MOOCs? Será o Módulo de Ambientação capaz de funcionar como um catalisador para o sucesso dos MOOCs? Tratando-se dum estudo de caso, os dados foram recolhidos através dos seguintes instrumentos: a) aplicação dum questionário aos participantes; b) realização de uma entrevista; c) análise das interações desenvolvidas pelos participantes ao longo da primeira semana, ou seja o período em que decorreu a ambientação nas plataformas do curso. Após a análise dos dados recolhidos e tratamento esatístico foi possível concluir que o Módulo de Ambientação consebido foi bem aceite pelos participantes, que o consideraram uma peça-chave, em termos motivacionais e como elemento de envolvimento no curso garantindo assim, a sua continuidade e permanencia neste MOOC. Além desses fatores foi ainda considerado o seu contributo como ponto de partida para a criação de comunidades de prática no MOOC. Além destas valencias, foi ainda identificado como essencial a inclusão digital e familiarização com a dinâmica do MOOC e a promoção de códigos de conduta e convivência online.

Palabras clave: educação aberta, mooc, envolvimento, comunidade de aprendizagem

Nota de los autores: Este estudo integra-se no projeto europeu ECO, Elearning Communication e Open Data financiado pela Comunidade Europeia CIP (Programme under grant agreement n° 621127)

P932 **MOBILE LEARNING: A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PELOS PROFESSORES DE SEIS ESCOLAS EUROPEIAS DE ITÁLIA, GRÉCIA, POLÓNIA, PORTUGAL, ROMÉNIA E TURQUIA**

José Alberto Lencastre (coordenador)

As escolas estão repletas de dispositivos móveis - telemóveis, *smartphones*, *tablets* - continuamente ligados à Internet. A popularidade destes equipamentos junto dos estudantes aumentou tanto nos últimos anos que os professores sentem o desafio de os integrar pedagogicamente nos desenhos didáticos que propõem. Esta constatação permite o *mobile learning*. Nesta modalidade, o espaço de aprendizagem não é definido ou limitado por horas de aula regulares ou locais específicos, mas por aprendizagem e pluralismo pedagógico. Com as tecnologias móveis nas mãos, os estudantes podem aprender tanto em sala de aula convencional como fora dela, tanto no tempo da escola formal como após o horário escolar, potenciando uma aprendizagem ubíqua por parte do estudante, ativa e participativa, motivada e personalizada, diferenciando os modos de comunicação, de colaboração e de interação com a informação, potenciadora do trabalho em rede e ao longo da vida. Para este simpósio, subordinado ao tema "*mobile learning*: a utilização de dispositivos móveis pelos professores de seis escolas europeias de Itália, Grécia, Polónia, Portugal, Roménia e Turquia", reunimos seis comunicações sobre a utilização de dispositivos móveis pelos professores de seis escolas europeias, mais uma sétima comunicação, da autoria de investigadores da Universidade do Minho (UMinho), que fará uma reflexão comparativa sobre esta temática dos dispositivos móveis a partir dos dados recolhidos nestas seis escolas. As comunicações surgem como meio de disseminar o primeiro *output* do projeto ERASMUS+ denominado "*Bringing life into the classroom: innovative use of mobile devices in the educational process*" (BLIC&CLIC), que aborda o uso de dispositivos móveis em contexto educativo para o desenvolvimento de competências digitais por estudantes e professores de escolas do 3.º Ciclo e Secundário dos seis países europeus supramencionados. Em cada comunicação se procura conhecer a realidade sobre o uso de dispositivos móveis em contexto

	educativo das escolas envolvidas no projeto na perspetiva dos professores inquiridos, nomeadamente, (i) perceber o nível de competências digitais dos professores sobre esta temática, (ii) perceber qual a utilização pedagógica das tecnologias móveis feita pelos professores, e (iii) compreender as suas opiniões sobre essa mesma utilização. A sétima comunicação, da autoria da UMinho, fará uma comparação entre os dados obtidos. O conjunto das participações permitirá um diagnóstico sobre a utilização das tecnologias móveis pelos professores das escolas dos seis países parceiros, diagnóstico esse que será utilizado para (re)desenhar as futuras intervenções no âmbito deste projeto europeu.
P933	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF ROMANIA Petronia Moraru, Gabriela Marchitan, Petrică Moraru, Carmen Hîrnea, Maria Ungureanu petronia.moraru@gmail.com, gabriela.marchitan@gmail.com, petricamoraru@yahoo.com, carmen2006_1961@yahoo.com, maria.ungureanu.erasmus@gmail.com / Colegiul Tehnic Edmond Nicolau Focsani, Roménia The current dynamics of society is relevant also for the educational systems. It include, beside others, individuals involved into the educational system and the devices that they use. The integration of mobile devices in education, as a bridge between inside and outside educational activities, is not fully exploited. This paper will present a brief study regarding the mobile devices and ICT in Romanian educational system, and an analysis about teachers' skills and disponibility, to move to the next step of mobile-integrated educational system.Our study is based on Romanian Ministry of Education reports and other organisms affiliate to it, based on statistics provided by National Institute of Statistics and its own statistical data. They are exhaustive, covering all schools in each education level, regardless of ownership, public or private, or the residence in which they are established, urban or rural. Also, we used European studies, published by Eurydice network, at https://goo.gl/txbric. These studies point to prove that there is a gap between the potential of the method BYOD/the schools' mobile devices, the practice of teaching using all of these, and the needs of students for their skills development, regarding of long life learning. These analyses represent a good start to understand the stage of integrating modern technologies on education and to formulate some proposals, from the point of view of a teacher.
P934	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF ITALY Daniela Meaglia d.meaglia@libero.it / IS M. Filetico, Itália Regarding the use of Mobiles in class the Italian Ministry of Education on 15 March 2007 officially established rules and regulations about that, in particular that regard the respect of privacy, sometimes misregarded when using the internet. Anyway, in schools, a good internet connection and a protected navigation with the users' login are mandatory and then, to share information we can use clouds managed by schools, devices with the necessary applications and educate the students to a responsible use in class, involving also the parents, to the use of personal devices. All in all, new regulations and guides are being developed at the moment in order to improve and adapt the use of mobile devices in class for educational purposes. The use of new technologies in the educational process that has developed for the most in the last ten years has definitely given place to an evolution: at school we use lims, wireless tablets, e-books, electronic register and gamification, all in all, a process of dematerialization is taking place, no more school reports or registers and the digital competences have become a must for everybody that has to deal with education. We have become cognitively multitasking, our attention has become twitch-speed. All the above mentioned changes have led to the so-called native-digitals, that have a different approach to the way of processing information; Anyway, according to the digital classes, some analysts have highlighted that so far, in a school environment the advantages according to the educational process appear only when a precise educational strategy is used. The length of time students use computers at school is not relevant, neither is their ability in using technology, without a strategy and a well-defined purpose. In the report by OCSE Pisa"Are the new Millennium Learners making the grade?" there are some suggestions to help the new learners applying what they can do with technology to develop competences for the new century. In the OCSE study, they

	consider the learning environment as comprehensive of three fundamental elements to be successful: The teachers' and students' attitude regarding learning, the global attitude in class, the relationship teacher-student, the teacher's skill in stimulating motivation. So, it follows that the use of technology in class connects the interactive-productive cooperation with the students and the creative experimentation.
P935	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF GREECE Panagiotis Athanasopoulos rhopath@yahoo.gr / 1st Lyceum of Rhodes, Venetokleio, Grécia ICT was introduced during the 1980s as separate course in General and Technical High Schools. The introduction of ICT as a separate course in the curriculum of Greek schools is already in its second decade. According to the Unified Framework of the Curriculum (UFC-1997), at least one separate ICT course is included in the curriculum. Also, UFC provides the progressive integration of the use of ICT as a means of supporting the learning process in the various subjects. Indeed, in recent years, the use of new technologies for the teaching of all courses has been steadily spreading. As experience suggests, the interest of teachers and pupils is growing, in spite the lack of training and the rather conservative educational environment. The same, of course, applies to the use of mobile devices in the educational process. Our school, the 1st Lyceum of Rhodes, is no exception to the rule. ICT is an integrated part of the curriculum in all 3 grades. In spite of the fact that, according to the greek law, students are not permitted to bring in school mobile devices, numerous teachers of our school agree that m-learning could offer significant innovative prospects to the teaching process. However, m-learning is far from being part of everyday educational practice. This reality is in accordance to the level of academic research on m-learning in Greece. After search in relevant databases, one can conclude that the m-learning academic research is still going through its initial stages in Greece. Few PhD dissertations focus on mobile learning. However, most Greek universities have postgraduate programs on the use of ICT in education and mobile learning is part of their curriculum, giving hope for the future.
P936	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF POLAND Renata Stadnik-Komórkiewicz rsk@vp.pl / Zespol Szkol im. por. Jozefa Sarny w Gorzycach, Polónia This paper presents the use of mobile technologies in schools in Poland. Many students and even more teachers in Poland feel extreme pressure and concern when they are to use mobile devices for educational purposes. While there is a lot of tutorials and courses it is hard to follow them for most Polish people as the progress is very fast. This presentation collects the best ideas of the use of mobile devices in our country. It presents a picture of the research available on this topic in Poland. There are not so many studies on this topic as it is still in process, changing fast day by day. Those presented studies were selected as it is believed that they are most present in our country and among Polish society. Mobile devices have brought profound changes to almost all aspects of our lives in recent years. It has transformed every day activities and the way of teaching and learning in Polish schools too. Surveys show that Poland like other countries, have also recognised that if Polish young people are to live full lives in a world transformed by ICT, they need to have opportunities to acquire and develop ICT skills from very early age. This belief gave some kindergartens the possibility to teach children how to use the mobile devices. Poland have made recently considerable investments in ICT infrastructure in schools, and in training for teachers and the investments are still going on. The analysis of existing studies shows that ICT should be an integral part of the education system and that mobile devices should be present in every educational field. Reviews show that Polish students should be provided with the opportunity to develop the competence required to equip them for life in a knowledge-based society. Lecturers and teachers cannot afford any more to ignore the potential of ICT for enhancing teaching and learning in their classrooms the lessons, teachers, students and even classrooms should be from the XXI century.
P937	STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF PORTUGAL

Isabel Allen, Luísa Santos, Manuela Pinho, José Dias, Rui Ribeiro
allen.isabel@gmail.com, luisa.santos@aemaia.com, manuela.pinho@aemaia.com, jose.dias@aemaia.com, rui.ribeiro@aemaia.com / Agrupamento de Escolas da Maia, Portugal

Mobile devices such as laptops, personal digital assistants, and mobile phones have become a learning tool with great potential in both classrooms and outdoor learning. This paper presents a brief study on the integration of mobile devices in teaching and learning process in Portugal. We conducted a review of the thesis available at https://www.rcaap.pt/ and realized that although there have been qualitative analyses of the use of mobile devices in education there are no representative quantitative analyses of the effects of mobile-integrated education. From the 20 documents retrieved, there is only one doctoral thesis. In relation to access to technology, middle and secondary-school students and their teachers have their own mobile devices. The research found focuses on students of basic and secondary education from schools, within the fields language, social and exact sciences and more frequently in the context of specific subjects, for example mathematics, portuguese and foreign languages, history. Two studies explore the use of mobile technologies on outdoor activities. Mobile devices are generally used as a tool to stimulate motivation and strengthen engagement, for collaborative work and also to assist with constructive thinking or reflection.

P938 STUDY ON THE USE OF MOBILE DEVICES IN SCHOOLS: THE CASE OF TURKEY

Zeynep Yassa, Dilan Birtane Karakaş, Tuğba Özen, Aslı Yildiz Mutlu, Erhan Göktepe
zeynepyassa@hotmail.com, dbirtane@gmail.com, tugbabolat24638@hotmail, asliyildizmutlu@gmail.com, tenten335@hotmail.com / Toki Halkali Anadolu Imam Hatip Lisesi, Turquia

This paper presents how to promote mobile educational technology by using tablet pcs in classes in private schools. We conducted a review of the studies available at Council of Higher Education (Yüksek Öğretim Kurulu-YÖK) where all the thesis can be found online (https://tez.yok.gov.tr/UlusalTezMerkezi/tarama.jsp). This analysis shows time and location can cause some problems while reaching the information at school base learning. So, teachers and students prefer mobile learning as it enables them to reach the information in an easier and faster way. In Khurmyet's research (2016) Ganya reported from Kırali's research(2013) the data gathered from students' opinions show that, using tablet pcs in classes enables students to improve and accelerate their learning process; they can learn easily and participate the courses more actively and they can get the chance of using authentic language. The courses become more interesting and effective, also attracts students' attention, academic success increases. In this context, to promote technology usage in educational process; Turkish Ministry of National Education created a project called FATİH Project (Project of Movement to Increase Opportunities and Enhancing Technology) in 2012. Within the scope of this Project, the infrastructure for wireless internet in each class been completed and a pc tablet for each student and teacher has been given. This enables reaching information anywhere, anytime for educational purposes. Within this Project, there is also an online platform called EBA (Web of ICT) for teachers and students to share lesson materials, audio-visual educational media, online exams, sending homework to students, also teachers can give feedback. Ganya carried out a few surveys about this topic in different cities, different schools, in different times; but the one below which he completed is much more extensive. In accordance with this Project the author Ganya Khurmyet carried out a survey on the usage of tablets effectively in two private high schools in İstanbul, 2015-2016;.It includes the teachers and students in grades 9,10 and 11 who uses tablets. 300 students and 66 teachers participated in this survey. 183males and 117 females took part.165 students attend grade 9,103 students for grade 10 and 32 students attend grade11. When the questionnaire are examined, it is detected that although 41 students have tablets, they said they never use them; 22 of them told that they do not have tablets. At the same time 35 questionnaires were unfilled. So the survey was carried out with 202 students, 98 students were omitted.16 male teachers and 50 female teacher participated the survey.15 teachers mentioned that they do not have tablets so 51 teachers' questionnaires were evaluated. In the content of these different questionnaires for teachers and students, the gender, age, how often they use, for which branches they use etc. were examined.

	As a result, in the lights of the analyses of open-ended questionnaire forms and interview transcription, students expressed that they are able to resume learning anytime anywhere by means of mobile assisted learning. Besides the teachers' partly agree that tablet pcs are the effective devices for effective learning, they also mention that content development causes waste of time. Students think that there aren't enough applications and contents. The teachers should be motivated to develop contents and they should be supported. To reinforce active and effective learning by the help of tablets the students should have been educated beforehand about how to use tablet pcs so their level of preparedness will increase. The students should be assigned with the homeworks that they will be able to do with their tablets and during the courses they should be encouraged to use them during the courses. If these homework, projects and activities are supported by current applications and games, we can say the students learn much more easily.
P939	ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PELOS PROFESSORES EM SEIS PAÍSES EUROPEUS Marco Bento, José Alberto Lencastre, Marcelo Brites-Pereira, António José Osório, Bento Duarte da Silva, Ana Francisca Monteiro macbento@hotmail.com; jlancastre@ie.uminho.pt; marcelobritespereira@gmail.com; ajosorio@ie.uminho.pt; bento@ie.uminho.pt; amonteiro@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho Estudo sobre a utilização de dispositivos móveis pelos professores em seis países europeus: Itália, Grécia, Polónia, Portugal, Roménia e Turquia. As tecnologias móveis estão em constante evolução: a diversidade de dispositivos atualmente disponíveis é imensa, inclui *smartphones, tablets, e-readers*, aparelhos portáteis de áudio e consolas de videojogos. Uma das potencialidades das tecnologias móveis é permitir a comunicação ubíqua, tornando-nos seres ubíquos, ou seja, em função da hipermobilidadade podemos estar em contacto permanente (mesmo em deslocação) a uma pluralidade de lugares, em simultâneo. Na educação, as potencialidades de inovação são diversas, desde logo por permitir romper as fronteiras espácio-temporais da escola e da sala de aula convencional, possibilitando que a aprendizagem possa ocorrer em qualquer hora e em qualquer lugar e, ainda, que o diálogo educacional se estabeleça em rede, dentro e fora da escola, nas comunidades e no ciberespaço. Deste modo, a mobilidade torna mais fluídas as fronteiras entre as diversas instâncias educativas (formais, não formais e informais), ressignificando o contexto da comunicação educativa: a escola entra nas comunidades e as comunidades na escola, ampliando os territórios informacionais, independentemente da sua localização física. Embora a tecnologia móvel não seja, ainda, um dispositivo utilizado com muita frequência nas escolas – em algumas é até proibido por regulamentos internos (particularmente o telemóvel/*smartphone*) devido ao poder disruptivo que provoca nas situações de ensino-aprendizagem mais tradicionais – a verdade é que esta tecnologia, para além de ser condição de marca da vida contemporânea, é uma ferramenta poderosa que desafia os professores e os alunos a inovar nas práticas de ensino-aprendizagem, como tem sido revelado por estudos efetuados sobre a aprendizagem móvel (Attewell et al., 2014; Berge & Muilenburg, 2013; Kukulska-Hulme, 2012; Shum & Crick, 2012). Com este artigo pretende-se dar um contributo para a compreensão deste fenómeno. O artigo surge no âmbito de um projeto, denominado "BRINGING LIFE INTO THE CLASSROOM: innovative use of mobile devices in the educational process" (BLIC&CLIC), que aborda o uso de dispositivos móveis em contexto educativo para o desenvolvimento de competências digitais por estudantes e professores de escolas (Ensino público equivalente ao 3.º Ciclo e Secundário) de seis países europeus (Itália, Grécia, Polónia, Portugal, Roménia e Turquia) tendo como objetivo efetuar uma análise diagnóstica sobre essa utilização. Utilizou-se o método de pesquisa *survey*, sendo os dados recolhidos através de um inquérito por questionário *online,* baseado num questionário sobre diagnóstico as tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa (Lobato & Pedro, 2012), autoadministrado a professores de todos os níveis de ensino das escolas participantes, dos seis países da parceria. O questionário compreende dezassete questões fechadas e duas questões abertas, divididas em três partes: (i) diagnóstico das competências digitais dos professores, (ii) posicionamento dos professores em relação à utilização de dispositivos móveis em contexto educativo, (iii) vantagens e desvantagens da utilização de tecnologias móveis em contexto educativo. Previamente, o questionário foi traduzido em sete idiomas (inglês – língua oficial do projeto, romeno, polaco, italiano, turco, grego e português)

depois foram recolhidos os dados relativos aos corpos docentes de cada escola participante, de modo a percebermos qual a totalidade do nosso público-alvo. O questionário foi enviado às coordenadoras do projeto em cada escola, que o enviaram por *email* (*link*), perfazendo um total de 484 professores, tendo-se obtido 220 respostas (45,5%), que constituirão a amostra produtora de dados. A recolha dos dados realizou-se nos meses de março e abril do presente ano (2017) e o tratamento será feito utilizando-se estatística descritiva e inferencial, de modo a comparar eventuais diferenças entre os professores dos seis países. Com a análise dos resultados, ainda em curso, pretende-se: (i) perceber o nível de competências digitais dos professores sobre esta temática, (ii) perceber qual a utilização pedagógica das tecnologias móveis feita pelos professores, e (iii) compreender as suas opiniões sobre essa mesma utilização. Este diagnóstico sobre a utilização das tecnologias móveis pelos professores de escolas dos seis países europeus será o primeiro "output" do projeto, devendo os resultados permitir o (re) desenho das futuras intervenções que responderão aos objetivos gerais do projeto. Esperamos, em outra oportunidade, apresentar resultados mais amplos sobre esses objetivos gerais do Projeto.

Palavras-chave: aprendizagem móvel, ubiquidade, novas competências digitais, formação professores

ÁREA TEMÁTICA 14 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

P002 NECESSIDADES DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES: ESTUDO PSICOMÉTRICO

Joana Carneiro Pinto, Marco Martins

joanacarneiropinto@fch.lisboa.ucp.pt, / Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa

Este trabalho apresenta e discute as características psicométricas da versão portuguesa do *Survey of Student Needs* (SSN), um questionário de autorrelato para a identificação de necessidades de intervenção psicológica, numa amostra de estudantes universitários portugueses. Participaram 659 estudantes universitários, dos quais 504 eram mulheres (76,5 %), com uma média de idades de 21,96 anos (*DP*=6,55; *Min-Max: 17-53*). Estes estudantes estavam a frequentar, no ano de 2015/2016, maioritariamente cursos de licenciatura (n=495, 75,1%). Cerca de 514 (78%) estudantes frequentavam o curso que constituiu a sua primeira opção no momento da candidatura ao ensino superior, com uma média académica atual de 13,96 valores (escala 0-20 valores; *DP*=1,58; *Min-Max*=10-20). Estes participantes apresentavam níveis medianos de satisfação com o percurso académico realizado até ao momento (*M*=2,94, *DP*=0,69), e de satisfação com a vida em geral (*M*=3,07; *DP*=0,68). Todos preencheram o Survey of Student Needs, um questionário de autorrelato que avalia preocupações e necessidades pessoais, de carreira e de aprendizagem. Na sua versão original é constituído por 42 itens, organizados em três áreas: (a) Preocupações Pessoais (itens 1-34); (b) Preocupações de Carreira (itens 35-38) e (c) Preocupações de Aprendizagem (itens 39-44). Na versão utilizada nesta investigação, o questionário é constituído por 44 itens, tendo sido adicionados dois itens relativos à utilização de drogas e as pressões dos pares para utilizar drogas. Foram utilizados procedimentos de análise fatorial exploratória para derivar a solução fatorial que melhor traduz, para esta amostra, os fatores comuns e as suas relações com as variáveis manifestas. A estrutura fatorial exploratória do SSN é constituída por três fatores com valor-próprio igual ou superior à unidade (eingenvalue), explicando no seu conjunto 38,49% da variância dos itens. O fator 1 apresenta um valor próprio de 9,892, e explica 24,73% da variância total, sendo constituído pelos itens referentes a Necessidades de relação com o self. O fator 2 apresenta um valor próprio de 3,22, e explica 8,05% da variância total, sendo constituído pelos itens relativos a Necessidades de relação com os outros/ adaptação social. E, o fator 3 apresenta um valor próprio de 2,29, e explica 5,72% da variância total, sendo constituído pelos itens referentes a Necessidades de estudo e trabalho. Seguidamente, foram realizadas análises fatoriais confirmatórias com a finalidade de testar a qualidade de ajustamento de quatro modelos alternativos aos dados empíricos. Os resultados da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) confirmam que a solução fatorial proposta pela AFE é a que apresenta melhor qualidade no ajustamento aos dados empíricos, em comparação com três modelos alternativos (X^2/df=3,096, CFI=0,842, GFI=0,851, RMSEA=0,056, P[rmsea≤0,05]<0,000). Os coeficientes de regressão estimados são elevados para todos os componentes e estatisticamente significativos (p <0,001). Conclui-se que o SSN é um instrumento válido e fiável que pode utilizar-se em contextos de investigação e intervenção neste domínio.

Palavras-chave: necessidades de intervenção psicológica; ensino superior; Portugal; estudo psicométrico, análise fatorial

P094 EVALUACIÓN DE LA ANSIEDAD ANTE LA MUERTE EN ADULTOS MAYORES OURENSANOS

José Domínguez Alonso, Antonio López Castedo, Adrián Blanco López

jdalonso@uvigo.es; alopez@uvigo.es; adriblanco3@gmail.com/ Universidade de Vigo – Espanha.

La atención a personas mayores se ha convertido en una de las prioridades de nuestro sistema social. Uno de los datos de mayor relevancia del estudio del Instituto Gallego de Estadística (IGE) es el referente al índice de envejecimiento, que relaciona la población de sesenta y cinco o más años con respecto a cada cien personas menores de veinte años, y que en el caso de Ourense revela que dobla con creces la media española (230 mayores de 65 años por cada 100 menores de 20). Así pues, creyendo interesante conocer cómo se plantea la muerte en el momento de la

vejez, el presente trabajo explora la ansiedad ante la muerte en adultos mayores de la provincia de Ourense. Para ello se llevó a cabo un estudio exploratorio-transeccional-correlacional, aplicando la Escala de Ansiedad ante la Muerte (Death Anxiety Scale: DAS) de Templer (1970), traducida y adaptada a la población española por Sánchez y Ramos en 1980, a una muestra de 215 individuos (Media de edad: 76.6; DT: 8.1). Los resultados muestran una alta presencia de ansiedad ante la muerte de los adultos mayores ourensanos en los factores dolor y enfermedad (77.2%) y conciencia del paso del tiempo (65.8%), pero no aparece en el factor cognitivo-afectivo (42.8%), ni en los estímulos relacionados con la muerte (41.5%). Asimismo, destacar que la única variable significativa en todos los factores que componen el constructo ansiedad ante la muerte, es el haber sufrido alguna enfermedad a lo largo de su vida, mientras que el género no resultó significativo en ninguno de los factores. En general, los datos obtenidos asocian al miedo que produce el dolor o una enfermedad como la causa principal de la ansiedad ante la muerte, siendo los estímulos que la rodean los que presentan una menor afectación. Se concluye reseñando la importancia de contribuir al tratamiento de los adultos mayores, ofreciendo una respuesta terapéutica integral (prevención, promoción y asistencia).

Palabras clave*:* adultos mayores, ansiedad, muerte, metodología cuantitativa.

P112 AMBIENTE INSTITUCIONAL: CONSTRUÇÃO E ESTUDO EXPLORATÓRIO DE UM QUESTIONÁRIO EM CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR

***Sofia de Lurdes Rosas da Silva, **Joaquim Armando Gomes Ferreira, **António Gomes Ferreira**
sofiace@esec.pt, jferreira@fpce.uc.pt, antonio@fpce@uc.pt / *Instituto Politécnico de Coimbra, GRUPOEDE - Ceis XX / **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, GRUPOEDE – Ceis XX

O ambiente institucional tem sido um constructo amplamente estudado nos contextos de ensino superior. Apesar de a literatura assumir a sua natureza multidimensional, uma parte substancial dos estudos tem-se situado sobretudo na análise do impacto das perceções dos estudantes em relação a diversas características institucionais. Este interesse resulta em parte pelo facto de as evidências empíricas apontarem para a forte ligação entre as perceções que se tem do ambiente institucional e o ajustamento, a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante. A literatura também se refere a um conjunto de práticas educativas institucionalmente pensadas e organizadas para promover o desenvolvimento e o ajustamento bem-sucedido do estudante. Acredita-se que um ambiente institucional resultará num impacto positivo se as práticas institucionais forem adequadas às características desenvolvimentais dos estudantes, em particular, se forem intelectualmente desafiantes e apoiantes. As instituições de ensino superior apresentam um conjunto de tarefas académicas, de natureza intelectual e social, que exigem o envolvimento do estudante para a sua resolução. Porém, a sua resolução bem-sucedida necessita do apoio da instituição, providenciado através de um conjunto de programas e serviços de natureza curricular e extracurricular e de um clima relacional positivo caracterizado por interações significativas e apoiantes entre os elementos que compõem a comunidade académica. Tendo em linha de conta a importância que o ambiente institucional desempenha no ajustamento e desenvolvimento do estudante no contexto de ensino superior, procurámos construir e testar um instrumento que avalie a perceção do ambiente institucional. A partir de uma revisão da literatura no domínio e apoiados na análise de conteúdo de 31 entrevistas semiestruturadas realizadas junto de estudantes do ensino superior politécnico, procedemos à construção dos itens do Questionário de Ambiente Institucional que, após análises fatoriais exploratórios, resultaram numa versão final constituída por duas dimensões: i) Estímulo Intelectual (EI); ii) Sentimento de Comunidade (SC).
As análises efetuadas (análise fatorial exploratória em componentes principais com rotação varimax e análise da consistência interna pelo alpha de Cronbach) ao Questionário do Ambiente Institucional, revelaram uma estrutura fatorial com sentido teórico e valores de consistência interna aceitáveis para ambos os fatores (EI: α =.90; PAR: α =.88). Concluímos pela necessidade de mais estudos que atestem as qualidades psicométricas do Questionário do Ambiente Institucional, esperando que este se constitua não apenas num instrumento útil em contexto de investigação, mas sobretudo como um instrumento de diagnóstico do ambiente institucional, permitindo identificar situações que necessitem de reflexão e de intervenção institucional.

Palavras-chave: Ensino Superior, Questionário do Ambiente Institucional, Estudo Exploratório

P113 **DINÂMICA DA INTERAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE EM CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR: CONSTRUÇÃO E ESTUDO EXPLORATÓRIO DO QUESTIONÁRIO DA INTERAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE**

Sofia de Lurdes Rosas da Silva, Joaquim Armando Gomes Ferreira, António Gomes Ferreira
sofiace@esec.pt, jferreira@fpce.uc.pt, antonio@fpce@uc.pt / *Instituto Politécnico de Coimbra, GRUPOEDE - Ceis XX / **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, GRUPOEDE – Ceis XX

As interações entre professores e estudantes em contexto de ensino superior têm recebido atenção especial de um grupo considerável de investigadores. Em particular, tem-se defendido que ambientes institucionais apoiantes e interações positivas entre professores e estudantes estimulam o sucesso académico e o desenvolvimento psicossocial dos estudantes.
A investigação produzida nas últimas décadas sobre o impacto do ensino superior permite concluir que determinadas práticas e comportamentos dos professores apresentam efeitos positivos no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se tais evidências em pistas fundamentais para a melhoria das práticas educativas. É pois, compreensível, que se procure construir instrumentos de avaliação da interação professor-estudante que possam ser utilizados também como ferramentas úteis no desenho de práticas educativas de qualidade. Neste sentido, o presente estudo apresentou os seguintes objetivos: analisar as perceções de professores e estudantes do ensino superior sobre o que são para si interações de qualidade; construir o Questionário da Interação Professor-Estudante a partir da análise das perceções destes interlocutores e a partir da análise da literatura nacional e internacional sobre a problemática.
A construção do Questionário da Interação Professor-Estudante partiu de um estudo qualitativo que se centrou na análise de conteúdo de entrevistas individuais conduzidas junto de 21 professores e de 31 estudantes de uma instituição de ensino superior politécnico para conhecer que qualidades atribuíam e valorizavam nas suas interações. O nosso objetivo era perceber que categorias emergiam dos discursos dos participantes para descrever uma interação de qualidade. A análise de conteúdo das entrevistas dos participantes acerca das suas interações, permitiu-nos definir que categorias eram relevantes no contexto particular de estudo, tendo-se efetuado sempre o confronto com a literatura no domínio. A partir desta análise formularam-se as questões (itens) e tomaram-se decisões sobre o formato de resposta (escala de tipo *likert* de cinco pontos). Uma versão inicial do instrumento foi alvo de um estudo piloto para avaliar aspetos relacionados com o conteúdo e a compreensão dos itens. O estudo exploratório para avaliar as qualidades psicométricas do instrumento (análise fatorial em componentes principais e análise da consistência interna das dimensões) foi realizado com uma amostra de 476 estudantes do ensino superior politécnico. Os resultados obtidos na análise fatorial em componentes principais revelaram-se interpretáveis e o alpha de Cronbach obtido para os três fatores revelou bons índices de consistência interna: Gestão da Relação Pedagógica (.90), contacto com os Professores (.87), e Perceção de Suporte (.84), o que nos leva a concluir pelo potencial deste instrumento. Porém, defendemos a necessidade de mais estudos de validação que atestem as qualidades psicométricas do Questionário do Ambiente Institucional, nomeadamente noutros contextos.

Palavras chave: Interação Professor-Estudante, Ensino Superior, Questionário, Construção e Estudo Exploratório

P114 **MOTIVACIÓN PERCIBIDA POR LOS ADOLESCENTES GALLEGOS EN LA PRÁCTICA DEL EJERCICIO FÍSICO**

Iago Portela Pino, José Domínguez Alonso
iagoportt92@gmail.com; jdalonso@uvigo.es/ Universidade de Vigo – Espanha.

La motivación parece ser la pieza clave en la elección de determinadas actividades y en las causas que determinan la permanencia o abandono de las mismas. Las etapas de la Educación Secundaria Obligatoria (ESO) y el Bachillerato son un período muy apropiado para la labor de promoción del

ejercicio físico, pues en ellas se produce un gran porcentaje de abandono de la práctica deportiva entre el alumnado. El presente trabajo tiene como objetivo identificar las motivaciones que llevan a los adolescentes a incrementar la práctica del ejercicio físico. Para ello, se aplicó el cuestionario de Autionforme de Motivos para la Práctica de Ejercicio Físico (AMPEF), escala adaptada al español por Capdevila, Niñerola y Pintanel a partir del *Exercise Motivations Inventory-2* (EMI-2) de Markland e Ingledew, a 342 estudiantes de Educación Secundaria Obligatoria y Bachillerato (M:15.02±1.86), seleccionados mediante muestreo aleatorio estratificado. Los resultados evidencian que la prevención o salud positiva y la diversión o bienestar, como los principales factores que incrementan la práctica del ejercicio físico. Destacan aquí, como aspectos decisivos el sentirse bien o mantenerse sano. En un nivel intermedio se sitúa una mezcla de factores entre los que cabe señalar, fuerza o resistencia muscular (aumentar resistencia y tener más fuerza), prevención o salud positiva (disfrutar de buena salud) y peso o imagen corporal (tener buen cuerpo). Finalmente, con menor impacto en la motivación se encuentra el reconocimiento social o desafío (probarse y tener retos que superar) y las urgencias de salud (evitar enfermedades y recomendación médica). En conclusión, conocer los motivos que apoyan la práctica regular del ejercicio físico puede ayudar a reducir el sedentarismo e incrementar un estilo de vida activo en la población adolescente. A su vez, estos resultados destacan la importante contribución que el conocimiento de los motivos podría tener en la práctica de ejercicio físico a lo largo de toda su vida.

Palabras clave: ejercicio físico, motivos, adolescencia, AMPEF.

P115 **PERCEPCIÓN DE BARRERAS PARA LA PRÁCTICA DEL EJERCICIO FÍSICO EN ADOLESCENTES GALLEGOS**

Iago Portela Pino, Antonio López Castedo
iagoportt92@gmail.com; alopez@uvigo.es/ Universidade de Vigo – Espanha.

En la actualidad se manifiesta una tendencia al reconocimiento de los beneficios que aporta la práctica regular del ejercicio físico a la salud y a la calidad de vida. La evidencia científica señala que el movimiento corporal es un factor esencial de la actividad física para contrarrestar el sedentarismo. No obstante, se ha constatado un descenso en la práctica del ejercicio físico conforme los jóvenes avanzan en edad, siendo la etapa adolescente donde se produce un mayor abandono. El presente trabajo tiene como objetivo identificar las barreras o dificultades percibidas, más habituales, que impiden practicar ejercicio físico en la etapa adolescente. Para ello, se llevó a cabo un estudio descriptivo y transversal durante el curso 2015/2016, a 342 estudiantes de 1º a 4º de ESO y 1º y 2º de Bachillerato (M:15.02±1.86), seleccionados mediante muestreo aleatorio estratificado. La autopercepción de barreras se determinó con el cuestionario de Autoinforme de Barreras para la Práctica del Ejercicio Físico (ABPEF; Capdevila, 2005), adaptado y validado por Niñerola, Capdevila y Pintanel (2006). Los resultados obtenidos muestran a las obligaciones o falta de tiempo y la fatiga o pereza como las principales barreras que dificultan la práctica del ejercicio físico. En concreto, destacan impedimentos como estar muy ocupado, no tener tiempo, tener obligaciones familiares, falta de voluntad y estar cansado o fatigado. Por el contrario, las barreras con menor peso serían la imagen corporal o ansiedad física-social y el ambiente o las instalaciones. Aquí las razones más recurrentes son sentir vergüenza, encontrarse a disgusto, instalaciones inadecuadas y estar demasiado lejos los lugares para hacer ejercicio físico. En conclusión, conocer las barreras que dificultan la práctica del ejercicio físico ayudaría a optimizar su continuación, así como a reducir el abandono. Además, estos datos pueden guiar nuevos planes educativos que ayuden a definir y mejorar la situación de salud en la población adolescente.

Palabras clave: ejercicio físico, barreras, adolescencia, ABPEF.

P126 **O ENVELHECIMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL I**

Gilsenir Maria Prevelato de Almeida Dátilo, Mariana Moron Saes Braga
gdatilo@marilia.unesp.br; mbraga@marilia.unesp.br/ Universidade Estadual Paulista – Brasil.

O aumento da população idosa no Brasil e no mundo é uma realidade sem retrocessos. O Estatuto do Idoso (2003) preconiza em seu artigo 22 do Capítulo V que nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal sejam inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Diante desta recomendação, essa pesquisa teve como objetivo realizar uma investigação referente a como é tratada no ensino fundamental a questão do envelhecimento humano e do idoso. A pergunta foi destinada aos professores e gestores, compreendendo coordenador pedagógico e diretor, de uma escola pública brasileira de ensino fundamental do município de Marília, Estado de São Paulo. Quanto à metodologia compreendeu: inicialmente uma pesquisa bibliográfica visando aprofundar, definir conceitos, conhecer autores e verificar o que está sendo estudado e pesquisado a respeito do idoso, envelhecimento e formas de se trabalhar estes temas no ensino fundamental. Posteriormente compreendeu, trabalho de campo, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e posteriormente transcritas, com os professores e a equipe de gestão da escola, sobre dois temas: o primeiro qual é a concepção que os sujeitos possuem sobre o envelhecimento humano e o idoso e o segundo foi investigar como os sujeitos tratam esta questão na sua prática pedagógica e nos conteúdos desenvolvidos em suas aulas. Os dados obtidos foram analisados de acordo com a análise de conteudo de Bardin. Os principais resultados apontaram que os profesores e gestores possuem uma concepção sobre o idoso e envelhecimento, relacionando-a ao envelhecimento ativo, percebendo o idoso como uma pessoa de direitos, ativa, capaz de participar dos processos políticos e em outros aspectos da vida em comunidade. Os sujeitos reconhecem a grande importância e relevância desta temática porém este assunto não é tratado de forma mais sistemática dentro da escola. Os entrevistados indicaram que o tema é tratado em livros didáticos relacionando-o a figura dos avós, mas que nem sempre no contexto familiar daqueles alunos, estes avós são pessoas idosas. A parceria com a universidade e outros segmentos da sociedade é almejada no sentido do desenvolvimento de projetos maiores com vistas a diminuir preconceitos e estigmas sobre o idoso e o envelhecimento humano.

Palavras chave: Educação, Envelhecimento humano, Ensino fundamental, Estatuto do idoso

P140 HÁBITOS ALIMENTARES DOS/AS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Regina Alves, José Precioso
rgnalves@gmail.com, precioso@ie.uminho.pt / Universidade do Minho

Os hábitos alimentares constituem factores determinantes do estado de saúde dos indivíduos, nomeadamente na prevenção da incidência de doenças crónicas não-transmissíveis. Considerando as evidências empíricas de que os comportamentos alimentares no início da vida adulta podem ter implicações a curto, médio e a longo prazo na saúde, acrescem as preocupações aquando do ingresso no Ensino Superior. A transição para o meio académico acarreta mudanças no consumo alimentar, desde a omissão de refeições à ingestão de alimentos nutricionalmente pobres. O comportamento alimentar é regularmente descrito e monitorizado em crianças escolarizadas, através do HBSC, mas são muito reduzidos os estudos sobre a caracterização/diagnóstico do comportamento alimentar em estudantes universitários/as.Com base nestas evidências, o presente estudo teve como objetivo descrever os hábitos alimentares dos/as estudantes universitários/as por sexo. Neste estudo de carácter transversal participaram 487 estudantes de uma universidade portuguesa (345 estudantes do sexo feminino e 142 estudantes do sexo masculino). A recolha de dados foi realizada, no ano de 2012 com recurso a um inquérito por questionário autoadministrado construído para medir as seguintes variáveis: o consumo das principais refeições, o consumo de determinadas bebidas e alimentos, o modo de confeção dos alimentos e o tempo utilizado para realizar as refeições (almoço e jantar). Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos/as estudantes universitários/as realiza, diariamente, três das principais refeições (pequeno-almoço, almoço e jantar). O consumo de água revelou-se uma prática repetida ao longo de todo dia, visto que 80.5% dos/as inquiridos/as afirmaram consumir água mais do que uma vez por dia. No entanto, também 7.4% dos/as estudantes inquiridos/as assumem consumir coca-cola ou outras bebidas açucaradas e

gaseificadas mais do que uma vez por dia. Este tipo de consumo registou valores superiores nos estudantes universitários (10.9%) em comparação com as estudantes universitárias (5.9%). Os resultados obtidos revelaram ainda que apenas cerca de ¼ dos/as inquiridos/as consome frutas mais do que uma vez por dia e que um considerável número de estudantes universitários/as comem, raramente ou nunca, vegetais crus (46.8%) e cozinhados (22.6%). Relativamente ao tempo utilizado para almoçar ou jantar, os dados obtidos evidenciaram que a grande maioria dos/as estudantes universitários/as não utiliza mais do que 15 minutos para realizar essas refeições. Este estudo permitiu concluir que os hábitos alimentares dos/as estudantes universitários são inadequados dado o consumo abaixo do recomendado de frutas, de vegetais (crus e cozidos) e de leite e derivados. Daí salientamos a necessidade de mudanças de determinados comportamentos alimentares dos/as estudantes universitários/as, sensibilizando para o aumento de consumo diário de frutas e vegetais e a redução de alimentos ricos em gorduras, sal e açúcar. Nas estratégias de reeducação alimentar no Ensino Superior deverão ser consideradas as diferenças registadas entre os sexos.

Palavras-Chave: Hábitos alimentares; Ensino Superior; Alimentação Saudável; Estudantes Universitários/as

P160 UM PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA EM PROL DO ENVELHECIMENTO ATIVO

Sílvia Cristiana Nunes, Maria Conceição Antunes
silviarnunes@sapo.pt; mantunes@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação - Universidade do Minho – Portugal.

O projeto aqui apresentado decorreu de um trabalho de investigação/intervenção realizado numa Junta de Freguesia, envolvendo 82 adultos/idosos com idades compreendidas entre os 47 e os 92 anos, cuja finalidade se centrou na promoção de um envelhecimento bem sucedido. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do paradigma de investigação qualitativa, recorrendo à metodología de investigação-ação participativa. Para a concretização deste projeto utilizámos como técnicas de investigação, inquérito por questionário, entrevista, pesquisa e análise documental, observação participante, diário de bordo, conversas informais e registo de imagem e como técnicas de intervenção as técnicas de animação sociocultural, enquanto fomentadoras da motivação e participação dos agentes sociais. Com base nas necessidades, interesses e expectativas dos participantes, apuradas mediante a avaliação de diagnóstico realizada, foram desenvolvidas seis Oficinas:i) Oficina de estimulação motora e cognitiva; ii) Oficina de TIC; iii) Oficina de expressões artísticas; iv) Oficina de educação e promoção para a saúde; v) Oficina cultural; vi) Oficina de (in)formação, de cariz cultural, social, informativa e educativa. Concomitantemente foi ainda realizado um Seminário intitulado "Os contributos da educação de adultos e intervenção comunitária no envelhecimento ativo". Apelando a uma participação ativa da população foi desenvolvido um conjunto de atividades de cariz cultural, social, económico, desportivo, recreativo e/ou de voluntariado, procurando despertar nos indivíduos a relevância da ocupação dos tempos livres recorrendo a atividades de educação/formação e desenvolvimento pessoal, social e comunitário. O projeto procurou dotar os participantes de ferramentas e competências emancipatórias e de empoderamento para uma melhor adequação a esta nova fase da vida. A intervenção teve resultados muito positivos dado que na avaliação final os participantes destacaram os benefícios do projeto, nomeadamente, ao nível de aquisição de novas competências (tecnologías de informação e comunicação; bordados; cantares; teatro) ao nível de novas aprendizagens (saúde; alimentação; ambiente; reciclagem) e ao nível do bem-estar físico e psicológico, do relacionamento interpessoal e da convivialidade. A par dos resultados positivos ao nível do desenvolvimento pessoal e melhoria da qualidade de vida, este projeto alcançou, ainda, reconhecida importância ao nível do desenvolvimento comunitário com resultados positivos na transformação de condições de vida e desenvolvimento local proporcionando, também, o desenvolvimento do intercâmbio intergeracional e interinstitucional. De salientar, ainda, o enfoque empreendedor assumido por várias oficinas/grupos, garantindo a sua sustentabilidade.

Palavras chave: educação de adultos, intervenção comunitária, envelhecimento ativo.

P161 **(RE) ORGANIZANDO VIDAS – UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO**

Cristiana Raquel Gomes, Maria Conceição Antunes
cris.oliveiraa.edu@gmail.com; mantunes@ie.uminho.pt/ Instituto de Educação - Universidade do Minho – Portugal.

Este projeto resultou de um trabalho de investigação/intervenção desenvolvido com idosos a frequentar a valência de Centro de Dia, abrangendo um grupo de 10 pessoas com idades compreendidas entre os 49 e os 85 anos. Considerando os problemas detetados na fase de diagnóstico, com vista à amenização ou solução das necessidades sentidas delineámos como finalidade do projeto a promoção do envelhecimento ativo através da animação sociocultural. Para atingir esta finalidade traçamos os objetivos seguintes: i) sensibilizar para a importância da ocupação do tempo livre; ii) proporcionar momentos de satisfação e realização pessoal; iii) promover as relações intergeracionais; iv) dinamizar atividades ao nível motor/físico e cognitivo/mental; v) proporcionar novas aprendizagens. O paradigma subjacente à nossa intervenção foi o paradigma qualitativo/interpretativo, na medida em que procurámos compreender o comportamento e experiência humana e os significados que os agentes sociais lhe atribuíam. Dado tratar-se de um projeto de investigação/ intervenção recorremos à metodologia de investigação-ação participativa uma vez que se pretendia a participação ativa dos agentes sociais na melhoria das suas condições e qualidade de vida. Enquanto técnicas de investigação recorremos à pesquisa e análise documental; observação; conversas informais, inquérito por questionário; entrevista, diário de bordo e registo de imagem e enquanto técnicas de intervenção recorremos às técnicas de animação sociocultural. Partindo das necessidades, interesses e expectativas dos participantes foram desenvolvidos cinco Ateliês (Recordações; Expressões Artísticas; Informação/formação; Horta e Jardinagem e Intergeracional) com o objetivo de criar momentos de aprendizagem, partilha, diversão e convívio, promotores da construção de um olhar positivo sobre o envelhecimento. Os dados recolhidos nos inquéritos por questionário de avaliação final revelaram resultados muito positivos. Os participantes mencionaram evidentes benefícios, nomeadamente, ao nível do aproveitamento do tempo livre de uma forma saudável e enriquecedora, ao nível da aprendizagem e ao nível do convívio e das relações interpessoais resultando num acréscimo de bem-estar físico e psicológico, levando-os a sentirem-se muito mais felizes, renovados, motivados e com mais vontade de viver. Este programa de intervenção reiterou a importância da animação com a população idosa pois, ao proporcionar o convívio e a ocupação dos tempos livres de uma forma educativa, lúdica, ativa e saudável contribuiu para a promoção do envelhecimento ativo e bem sucedido.

Palavras chave: envelhecimento ativo, qualidade de vida, animação sociocultural.

P164 **LA INFLUENCIA DEL APOYO SOCIAL EN CUIDADORES DE PERSONAS CON DETERIORO COGNITIVO O DEMENCIA**

Paula Antelo Ameijeiras, Pablo Espinosa Breen
paulaantelo92@gmail.com; pespinosa@udc.es/ Universidad de A Coruña

La demencia es considerada como una de las principales patologías en la actualidad asociadas al envejecimiento. Se caracteriza por un cuadro en el que se produce una progresiva afectación de la cognición y actividades de la vida diaria y un aumento de la dependencia, conllevando ello a una creciente cantidad de atención en los cuidados. Debido a dichas circunstancias, ser cuidador de una persona con demencia ha demostrado ser un factor de riesgo para la depresión, el estrés, la ansiedad y la sobrecarga, entre otros. En la presente investigación se analiza la relación de la dedicación del cuidador con su nivel de satisfacción considerando terceras variables que permitan explicar la relación entre ambas. Las variables en las que se ha centrado son la percepción de sobrecarga y de apoyo social/aislamiento del cuidador. Ambas son variables de gran interés a la hora de diseñar intervenciones para mejorar la calidad de vida y satisfacción de los cuidadores, con el objetivo de reducir su nivel de estrés y agotamiento. La muestra está formada por grupo de cuidadores provenientes de una Asociación de Familiares de Enfermos de Alzheimer. Los participantes respondieron a una serie de escalas en las que se medía entre otras variables la

frecuencia de cuidado, el apoyo social o aislamiento percibido por los cuidadores, su nivel de sobrecarga en las tareas de cuidado y su satisfacción general. Los resultados indican que en el caso de las mujeres, pero no en el de los hombres, la relación entre el número de horas dedicadas al cuidado y la satisfacción del cuidador está mediada por el apoyo social que recibe y la sobrecarga que percibe en su dedicación al usuario. A partir de estos resultados se propone un modelo explicativo y se plantea la conveniencia de desarrollar intervenciones sobre las citadas variables que permitan mejorar la calidad de vida de los cuidadores de personas con deterioro cognitivo o demencia.

Palabras clave*:* demencia, cuidadores, apoyo social, sobrecarga, aislamiento.

P195 **EDUCACIÓN SOCIAL Y ANIMACIÓN SOCIOLABORAL: PERFIL PROFESIONAL DE LOS EDUCADORES Y EDUCADORAS SOCIALES EN EL MUNICIPIO DE OURENSE**

Laura Estévez Carballeira, Mª Reyes Fernández González, María D. Dapía Conde
ofoe-to@uvigo.es; ddapia@uvigo.es/ Campus de Ourense, Universidade de Vigo.

El acceso al mundo del trabajo es uno de los instrumentos más importantes de integración en nuestra sociedad. De la misma manera, el desempleo se considera como una de las causas fundamentales que producen la exclusión social. Si la Educación Social se concibe como un instrumento igualitario y de mejora de la conducta del ser humano en sus relaciones con los demás, pero también de la misma sociedad que crea los desajustes que hacen necesaria la intervención profesional del educador y educadora social, no es de extrañar que la Animación Sociolaboral (ASL) sea hoy una de sus posibles salidas laborales. Para describir el perfil profesional de estos titulados y tituladas, que en el año 2016 y en el municipio de Ourense están realizando funciones propias de la ASL, se ha realizado una investigación cualitativa con enfoque fenomenológico. Alcanzar este objetivo, hace necesario identificar: las instituciones que en ese marco geográfico llevan a cabo programas/actividades de ASL; determinar qué profesionales poseen la titulación de Educación Social; aproximarse a su desempeño profesional; conocer las condiciones laborales en las que desarrollan su trabajo; describir el acceso a su empleo; y, conocer la valoración que realizan de su formación. Para la explotación de los datos contenidos en las 9 entrevistas realizadas, elegimos el método del análisis de contenido, porque nos permite el estudio descriptivo, objetivo y sistemático de lo manifestado. Las principales funciones realizadas por estos profesionales, además de las relativas a la gestión de programas, subvenciones…, son las propias de un Itinerario Personalizado de Inserción. Sus intervenciones son de carácter individual, grupal y comunitario. Trabajan en equipo con distintos profesionales, preferentemente trabajadores/as sociales, lo que hace necesaria una coordinación que se realiza con reuniones de variada periodicidad. Así mismo, realizan trabajo en red, coordinándose con otros recursos que ofrece su comunidad. En cuanto a sus condiciones laborales, podemos afirmar que estos/as profesionales trabajan como educadores/as sociales con un contrato indefinido a tiempo completo y con un horario flexible. Para acceder al puesto, el requisito formativo imprescindible era la titulación universitaria en Educación Social. La vía de acceso, en la gran mayoría de los casos, fue el SEPE y el proceso de selección más realizadas la entrevista. Resulta ser el primer empleo tras titularse para la gran mayoría de las personas. La relación entre empleo y practicum y cursos de especialización está presente. Con respecto a la valoración de la formación recibida en la carrera de los educadores y las educadoras sociales, podemos sostener que es positiva moderadamente, por lo que todos as consideran de vital importancia la constante actualización de sus conocimientos. Para concluir, podemos afirmar que, son muchas las entidades que cuentan con la figura del Educador o Educadora Social para trabajar la inserción sociolaboral, concretamente un 52,38% y, que el perfil encontrado en el municipio de Ourense es el de mujer, diplomada en Educación Social, con formación complementaria a su titulación universitaria, y que desempeña su labor en entidades sin ánimo de lucro.

Palabras clave*:* Educación Social, transición escuela-trabajo, inserción laboral.

P212 **COMPETÊNCIA DE ESTUDO DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS BASEADA NO MODELO SOCIOCOGNITIVO DE AUTORREGULAÇÃO**

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly, **Diego Vinícius da Silva, Sandra Maria da Silva Sales Oliveira, ****Nayane Martoni Piovezan, *****Anelise da Silva Dias**

joly@unb.br; prof.diegosilva@usjt.br; smsso23@gmail.com; nayane.piovezan@usf.edu.br; anelisesd@gmail.com/ * Universidade de Brasília (DF-Brasil) e Universidade São Judas Tadeu (SP-Brasil); **Universidade São Judas Tadeu (SP-Brasil); ***Universidade Vale do Sapucaí (MG-Brasil); **** Universidade São Francisco (SP- Brasil); *****Universidade Paulista (SP-Brasil)

Pesquisas brasileiras recentes revelam que estudantes ingressam na universidade com insuficientes bases de conhecimento, baixos níveis de motivação e de competências de estudo, pois o ingresso requer adaptação e integração ao novo ambiente acadêmico.Ao lado disso, exigi-se do universitário uma conduta com maior participação, mais iniciativa e autonomia em relação à autogestão da aprendizagem. Em função disso, a autorregulação da aprendizagem, de acordo com os estudos realizados, tem-se revelado como um aspecto decisivo para o sucesso acadêmico na universidade. Em assim sendo, a presente investigação visou a análise fatorial exploratória (AFE) da escala Avaliação das Competências de Estudos (ACE) segundo o modelo sociocognitivo de autorregulação a fim de possibilitar a aferição de quão competente é o estudante nesta última etapa de escolarização formal, ou seja, para isso a escala tem por objetivo avaliar as estratégias de estudo e aprendizagem dos universitários. A revelância do estudo dá-se pela carência de instrumentos psicológicos brasileiros, desenvolvidos de raiz, para a variável em questão. Participaram 694 universitários brasileiros de três universidades paulistas e uma mineira de diferentes cursos, sendo 55% deles mulheres. Os resultados da AFE com método de extração baseado nos componentes principais e rotação Varimax revelaram evidências de validade de construto para ACE. O índice KMO obtido foi de 0,947 (df=561; $p \leq 0{,}001$) conferindo adequação ao método escolhido para análise da ACE. Os três fatores obtidos identificam as fases de planejamento, desempenho e autorreflexão da aprendizagem, explicando 43,10% da variância total da escala com 34 itens. Tais resultados, do ponto de vista psicométrico, são considerados excelente para um instrumento de autorrelato. O Alfa de Cronbach de 0,93 indica excelente precisão da ACE o que possibilita sua utilização para caracterizar as estratégias de estudo e aprendizagem dos universitários determinando seu perfil quanto à autorregulação e competência. Dessa forma, por meio dos resultados da ACE informados ao universitário e seus professores, bem como à instituição de ensino superior pode, conjuntamente ações que determinem uma trajetória universitária bem sucedida. Em especial, tais dados podem vir a possibilitar reflexão do estudante acerca de mudanças em seus hábitos de estudo e desenvolvimento de habilidades acadêmicas, por meio da autoavaliação de suas estratégias de estudo e aprendizagem, visando ser competente no estudo, de fato, ter sucesso acadêmico e profissional.

Palavras-chave: psicometria, aprendizagem autorregulada, ensino superior.

Nota de los autores: Pesquisa desenvolvida com o apoio do CNPq-Brasil sob a coordenação da Prof. Dr. Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly – joly@unb.br

P216 **RELACIÓN ENTRE EL RENDIMIENTO ACADÉMICO Y EL APOYO SOCIAL DE LOS PROFESORES EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN ANGOLA**

***Liliana de Sousa Almeida, **Eva María Taboada Ares, **Rosa Mª Rivas Torres, **Patricia Mª Iglesias Souto, **Santiago López Gómez**

lilianasalmeida6@gmail.com, evamaria.taboada@usc.es, rosa.rivas@usc.es, patriciamaria.iglesias@usc.es, santiago.lopez.gomez@usc.es / *Universidade Óscar Ribas, Angola / **Universidad de Santiago de Compostela

Los profesores tienen un papel fundamental en el logro de los objetivos de las instituciones de Educación Superior, jugando un papel importante en el éxito académico en este nivel educativo. En este sentido, cabe destacar la influencia de la relación con los alumnos, su competencia educativa, la sobrecarga de trabajo o su capacidad para identificar y dar respuesta a las necesidades de los estudiantes. Las investigaciones realizadas en el contexto universitario sobre esta temática no son abundantes, no obstante, distintos estudios demuestran la influencia de los

	profesores en la promoción del rendimiento académico a través de las relaciones que establecen con los estudiantes, dado que son gestores de la interacción dentro del aula. El objetivo de este trabajo es analizar la relación entre el rendimiento académico y la percepción de los alumnos sobre el apoyo social proporcionado por sus profesores. La muestra estaba constituida por 598 estudiantes de Educación Superior de universidades públicas y privadas de Angola, con una medida de edad de 26,5 años y que cursaban estudios en diferentes titulaciones. El instrumento utilizado para la obtención de los datos fue un cuestionario de elaboración propia con una escala de respuesta tipo Likert de 5 puntos, desarrollado a partir de la versión portuguesa del Social Support Appraisals. Para el análisis de los datos se calculó el índice de correlación de Pearson entre las variables objeto de estudio y se realizó un Anova de un factor utilizando el rendimiento académico como variable independiente categorizado en tres niveles (bajo, medio y alto). Los resultados ponen de manifiesto que existe una correlación positiva significativa entre ambas variables. Se constata que la percepción de apoyo social proporcionado por los profesores aumenta con el incremento del rendimiento académico, sin embargo, las diferencias observadas no son estadísticamente significativas entre los diferentes grupos (rendimiento bajo, medio y alto). Palabras clave*:* Educación superior, Rendimiento académico, Apoyo social
P217	RENDIMIENTO ACADÉMICO Y VARIABLES SOCIODEMOGRÁFICAS Y ACADÉMICAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN ANGOLA Liliana de Sousa Almeida, Eva María Taboada Ares, Rosa Mª Rivas Torres, Patricia Mª Iglesias Souto, Santiago López Gómez lilianasalmeida6@gmail.com, evamaria.taboada@usc.es, rosa.rivas@usc.es, patriciamaria.iglesias@usc.es, santiago.lopez.gomez@usc.es / *Universidade Óscar Ribas, Angola / **Universidad de Santiago de Compostela Las instituciones de Educación Superior se constituyen como espacios privilegiados de educación en la vida de las sociedades, adquiriendo una especial relevancia en países como Angola que estuvo cerca de tres décadas en conflicto armado, y donde la paz es una experiencia reciente. Como consecuencia, las condiciones de vida de la mayoría de los angoleños, en general, y de los estudiantes universitarios en particular, continúan siendo muy precarias, marcadas, sobre todo, por las dificultades de acceso a la educación y al empleo, pese a que la Educación Superior en Angola ha recibido, en las últimas décadas, un gran impulso institucional, con el objetivo de garantizar su calidad y prestigio social. Por todo ello, el rendimiento académico de los estudiantes angoleños está fuertemente condicionado por la coyuntura social del propio país. Las variables sociodemográficas condicionan el rendimiento académico en la Educación Superior, tal y como se pone de manifiesto en la literatura científica. El objetivo del presente estudio es analizar la influencia del sexo, la edad, el estado civil y la formación de los padres en el rendimiento académico, teniendo en cuenta, a su vez, la titulación y el curso. La muestra estaba constituida por 598 estudiantes de Educación Superior de universidades públicas y privadas de Angola, con una medida de edad de 26,5 años y que cursaban estudios en diferentes titulaciones. Los resultados indican que los hombres y los estudiantes hijos de padres con estudios básicos presentan un mayor rendimiento académico. La edad y el estado civil no arrojan diferencias significativas. En cuanto al área de formación, son los estudiantes del área de ingeniería los que presentan un mayor rendimiento, sin que existan diferencias estadísticamente significativas con respecto a las áreas de ciencias de la salud, y ciencias sociales y jurídicas. Por último, se constata que el rendimiento académico mejora a lo largo de la carrera universitaria. Palabras clave*:* Educación superior, Rendimiento académico, Factores sociodemográficos.
P241	DO TRABALHO PARA A REFORMA: ESTUDO QUALITATIVO SOBRE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO Catarina Calado, Joaquim Armando Gomes Alves Ferreira a.catarinacalado@gmail.com; jferreira@fpce.uc.pt/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

	A ocupação profissional é considerada, atualmente, como uma das tarefas diárias de maior relevo e importância, sendo por vezes encarada como a atividade mais significativa e preponderante da vida dos indivíduos. Desta forma, a ocorrência da reforma e a vivência da condição de reformado são realidades suscetíveis de gerarem um conjunto de perceções, expectativas, sentimentos e comportamentos (respostas à transição) com diversas implicações e consequências, ao nível da satisfação e do bem-estar subjetivo, do relacionamento com os outros, dos hábitos de vida quotidiana e até mesmo do sentido atribuído à vida. Dada a importância desta transição na qualidade de vida e no bem-estar e tendo em consideração que com o aumento da esperança de vida nos últimos anos o período de vida útil pós reforma tem aumentado significativamente, surge a necessidade de estudar a reforma de modo aprofundado, analisando-a como uma transição marcante, não só no que diz respeito aos fatores que estão implicados no seu processo como também às especificidades da resposta individual à condição de reformado, nomeadamente ao nível das experiências subjetivas de envelhecimento, das condicionantes psicológicas, biológicas e sociais e da interação que estes fatores estabelecem entre si. Tendo por base a teoria de Schlossberg sobre o conceito de transição, a presente investigação tem como objetivo analisar as condicionantes pessoais e contextuais que influenciam significativamente as perceções individuais dos sujeitos durante a resposta à aposentação e melhorar a compreensão sobre os fatores que podem contribuir para a vivência da reforma com maiores níveis de bem-estar e qualidade de vida. Com o intuito de melhorar a compreensão sobre o processo de adaptação à condição de aposentado e as suas implicações na qualidade de vida, no bem-estar e no ajustamento a este novo período, o presente estudo, de natureza qualitativa, permite uma análise aprofundada sobre a transição do mundo de trabalho para a reforma, através da análise das narrativas de 6 recémreformados, com especial enfoque na influência que os fatores pessoais e contextuais assumem durante o processo de transição e adaptação à reforma. Esta abordagem interpretativa permite explorar de forma aprofundada os processos de transição uma vez que as práticas discursivas fornecem ferramentas semióticas que facilitam a compreensão sobre o mundo e potenciam a construção de significados acerca das vivências. Com base nas entrevistas realizadas e de acordo com as metodologias de análise de conteúdo clássica, é possível identificar 5 grandes categorias de análise, designadamente Visão do trabalho, Transição, Reforma, Recursos pessoais/ individuais e Dimensão de Projeto de vida. Dada a preponderância e a atualidade do tema, no seguimento da revisão da literatura, esta investigação pretende contribuir para a compreensão das dinâmicas individuais e contextuais que facilitam a resposta à transição de forma a permitir o desenvolvimento de estratégias que potenciem o ajustamento a esta nova etapa de vida. Palabras clave*:* Transição para a Reforma; Qualidade de Vida; Bem-estar Subjetivo; Sentido da Vida; Estudo qualitativo
P256	IMPACTO DE LA ORIENTACIÓN Y EL ASESORAMIENTO PARA LA CARRERA EN LAS ACCIONES DE MOVILIDAD: EL PROGRAMA ERASMUS Rebeca García-Murias, Elena Fernández-Rey rebecagarciamurias@gmail.com; elena.fernandez.rey@usc.es/ Facultade de Ciencias da Educación, Universidade de Santiago de Compostela La movilidad internacional de los jóvenes representa una oportunidad para que la educación y la formación superior se adapten a las premisas que el Espacio Europeo de Educación Superior defiende, a la sociedad actual y a las demandas del mercado laboral. El programa Erasmus -una de las iniciativas más representativas de la política europea en el ámbito de la Educación Superior- es la acción de mayor importancia e impacto en la Unión Europea en cuanto a la promoción de la movilidad de estudiantes y profesores se refiere. Una acción de movilidad requiere la ejecución de diversas competencias, entre las que destacan las relacionadas con la toma de decisiones y con la gestión de la información. Consecuentemente, los universitarios presentan necesidades de información y orientación al desarrollar sus intercambios educativos. La orientación permanente es un elemento necesario para proporcionar a los estudiantes el asesoramiento que necesitan en su proceso de toma de decisiones para afrontar con éxito las acciones de movilidad. Dada la situación descrita analizamos qué estrategias y recursos de información/orientación son necesarios desarrollar o mejorar desde las universidades con el fin de apoyar las acciones de

	movilidad académico- profesional y qué iniciativas se precisan para promover el asesoramiento al alumnado que decide llevar a cabo un intercambio en Europa. Esta comunicación recoge los principales aspectos de una investigación de Tesis Doctoral cuyo propósito fue analizar la relevancia y el nivel de utilidad de las políticas de información y orientación sobre las acciones de movilidad e intercambio (Erasmus) desde el punto de vista de los estudiantes de la Universidad de Santiago de Compostela. Se realizó un estudio empírico a través de una metodología descriptiva, empleando tres técnicas de recogida de datos: análisis documental, cuestionario y entrevista. La muestra constó de 596 estudiantes procedentes de varios ámbitos de estudio de la Universidad de Santiago de Compostela que habían decidido llevar a cabo una acción de movilidad Erasmus, así como de 23 estudiantes que ya habían participado en un intercambio a través de este programa. Con la información obtenida se realizó un análisis cuantitativo del cuestionario (análisis descriptivo y comparativo) y posteriormente, se analizaron cualitativamente las entrevistas. Entre las principales conclusiones destacan: -Importancia de establecer un mayor compromiso institucional a través de las políticas universitarias proporcionando los recursos materiales y humanos que sean necesarios. -Optimización en la gestión del programa Erasmus a través, entre otros, de la mejora de la calidad en las políticas de promoción y difusión de la información y orientación destinadas a las acciones de movilidad y programas de intercambio. -Diseño de estrategias de orientación para la movilidad (creación de servicios de orientación, tutoría, asesoramiento al alumnado, programas formativos, etc.) Palabras clave: asesoramiento, intercambio, Erasmus, juventud.
P257	PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESENVOLVIMENTO DE PERFIL E COMPETÊNCIAS Claisy M. Marinho-Araújo claisy@unb.br/ Universidade de Brasília, Brasil A Psicologia Escolar vem se configurando, nas últimas duas décadas, como uma área de fértil produção de conhecimento, pesquisas e intervenção profissional. No Brasil, ela está se expandindo para todos os níveis e modalidades de ensino. Na última década, os indicadores da forte ampliação ocorrida na educação superior têm suscitado reflexões acerca da relação entre democratização, igualdade de acesso, equidade dos processos e resultados de efetiva inclusão. A atuação da Psicologia Escolar adquire importância basilar nesse complexo cenário para favorecer, no desenvolvimento humano adulto, o fortalecimento da autonomia pessoal, da emancipação, da reflexão e do exercício político para a participação social. A intervenção psicológica pode mediar ações intencionalmente planejadas para a construção de competentes trajetórias de formação acadêmica e profissional. A partir dessa perspectiva, o objetivo desse trabalho é apresentar uma *proposta teórica* de atuação para a Psicologia Escolar na educação superior, prospectando avanços ao campo científico e ampliação à atuação profissional, com destaque para estudos sobre o perfil do estudante e os processos de formação docente. Tradicionalmente, a Psicologia Escolar já se faz presente em alguma IES, mas com o psicólogo atuando, geralmente, com foco quase exclusivo no atendimento aos estudantes, especialmente quanto a problemas no âmbito da adaptação à vida universitária e às novas relações sociais; à insatisfação com a escolha do curso e da profissão; ou as questões ligadas diretamente aos processos de ensino e aprendizagem. Relatados como distúrbios de concentração, falta de motivação, desorganização, não adaptação às metodologias de ensino. Observa-se, nesses casos, uma tendência na recorrência de explicações individualizadas, adaptacionistas, normatizantes, que partem do pressuposto que "há algo errado" com o aluno que não vai bem em seus processos de aprendizagem. A repetição desse tipo de atuação, com o foco em concepções equivocadas de fracasso, desenvolvimento e aprendizagem é uma tendência já criticada, há algumas décadas, na intervenção do psicólogo escolar na educação básica. No contraponto dessa tendência, defende-se que a atuação do psicólogo escolar na educação superior ocorra em uma perspectiva institucional, coletiva e relacional, exigindo práticas, saberes, conhecimentos coadunados à especificidade da ciência psicológica e à identidade profissional do psicólogo escolar. Em termos metodológicos, o modelo de atuação da Psicologia Escolar a ser apresentado nesse trabalho se estrutura em *cinco* eixos principais: *Mapeamento Institucional, Escuta Psicológica*; *Gestão de Políticas, Programas e Processos Educacionais na IES; Propostas Pedagógicas e Funcionamento de Cursos; Perfil do Estudante.* A

base dessa atuação está ancorada na perspectiva histórico-cultural da Psicologia do Desenvolvimento Humano, na Psicologia Escolar crítica e na ampliação conceitual da abordagem de competência. Esse modelo vem sendo utilizado pelos psicólogos escolares que atuam no Distrito Federal e pode fundamentar uma atuação crítica no desenvolvimento de competências técnicas e transversais, além de ações formativas comprometidas com transformações ético-políticas. Espera-se contribuir, com essa proposta, para uma formação de qualidade na qual a presença constante do psicólogo escolar na educação superior, promova a transformação social, a conscientização e o empoderamento dos muitos atores desse contexto no protagonismo coletivo de mudanças institucionais inclusivas, éticas, dignas e justas.

Palabras clave: psicologia escolar, educação superior, competências, perfil profissional, desenvolvimento humano.

P268 IDENTIDADE SEXUAL NA INFÂNCIA: CRENÇAS, PROCESSO EVOLUTIVO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena Velho, Elisabete Brito, Florbela Rodrigues
filomenavelho@ipg.pt; beta@ipg.pt; florbelarod@ipg.pt/ Instituto Politécnico da Guarda

A identidade sexual é um dos componentes básicos da identidade porque somos bio psico socialmente sexuados. A sua construção é um processo lento, gradual e complexo que supõe a classificação sexual constante. Constância sexual é o entendimento de que o sexo de uma pessoa permanece o mesmo apesar das mudanças na idade e aparência. Neste contexto, é apenas quando as crianças sabem que têm uma identidade para sempre, que não depende da sua vontade e que se fundamenta nas características do seu corpo e nas do papel social atribuído que podemos falar de permanência de identidade sexual. A conservação da identidade sexual ocorre de início pela conservação por características externas e condutas, e posteriormente pela conservação pelos genitais. As crianças seguem assim um processo de conservação do mais cultural ao mais biológico. Interessa-nos conhecer o mecanismo de aquisição e evolução das crenças afetivo sexuais infantis (dos 3 aos 10 anos) acerca de identidade sexual, bem como os fatores associados. Sumariamente, pretendemos conhecer o processo evolutivo e as características específicas das crenças infantis (dos 3 aos 10 anos) acerca da identidade sexual e sua conservação, relativas aos diferentes estádios da sua elaboração, bem como os fatores que lhes estão associados. Para as categorias consideradas: conservação da identidade sexual verbalizada e conservação da identidade sexual em figuras com contradição (constância sexual), tivemos em linha de conta o nível de conhecimento manifestado, o grau de elaboração e de coerência das respostas dadas, bem como a articulação dos diversos fatores de explicação. Apresentamos um estudo empírico onde analisamos a sua associação com aspetos sócio demográficos (idade, sexo, nível sócio económico) e de desenvolvimento (nível de desenvolvimento cognitivo piagetiano). É um estudo correlacional quase experimental, com metodología qualitativa e quantitativa, tendo sido a entrevista o principal método de colheita de dados para o conhecimento das crenças referidas. A amostra é incidental, constituída por um grupo de 566 crianças de 3 a 9 anos do concelho da Guarda. No tratamento estatístico dos dados, realizámos análise de frequências, de percentagens, testes de Qui Quadrado e análise de *clusters*. Comprovámos a existência de processos evolutivos ou de diferenciação nas crenças infantis analisadas, associados a vários fatores. Comprovámos que para além da idade, o nível socioeconómico e o nível de desenvolvimento cognitivo (entendido em termos piagetianos), estão associados, significativamente, às características específicas relativas ao grau de elaboração das crenças infantis. Assim, as crianças mais velhas, de nível socioeconómico mais alto, conservadoras a nível cognitivo possuem crenças mais elaboradas e evoluídas.

Palavras-chave: identidade sexual, crenças infantis, fatores associados

P269 TIPIFICAÇÃO DE PAPÉIS DE GÉNERO, ESCOLHA DE BRINQUEDOS E DE AMIGOS NA INFÂNCIA: CRENÇAS, PROCESSO EVOLUTIVO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena Velho, Elisabete Brito, Florbela Rodrigues
filomenavelho@ipg.pt; beta@ipg.pt; florbelarod@ipg.pt/ Instituto Politécnico da Guarda

O género organiza papéis sociais tal como papéis biológicos. É pela importância social do seu conceito nas crianças, que tem sido amplamente estudado. No contexto de uma teoria biológica intuitiva, a distinção fundamental é entre o género masculino e o género feminino, sendo fundamental para a compreensão das teorias intuitivas sociais das crianças. Desde que nascem, elas recebem instruções acerca do tipo de jogos, brinquedos e condutas de acordo com o seu género. A diferenciação de papéis de género, pode ser observada no que as crianças dizem e fazem desde muito cedo. Existem ao longo da infância mudanças na escolha de brinquedos, de jogos tipificados e de colegas para brincar. Sumariamente, pretendemos conhecer o processo evolutivo e as características específicas das crenças infantis (dos 3 aos 10 anos) acerca da tipificação de papéis de género e da escolha de brinquedos e de amigos, relativas aos diferentes estádios da sua elaboração, bem como os fatores que lhes estão associados. Apresentamos um estudo empírico onde analisamos a sua associação com aspetos sócio demográficos (idade, sexo, nível sócio económico) e de desenvolvimento (nível de desenvolvimento cognitivo piagetiano). A nossa investigação é um estudo correlacional quase experimental, com metodología qualitativa e quantitativa, tendo sido a entrevista o principal método de colheita de dados para o conhecimento das crenças referidas. A nossa amostra é incidental, constituída por um grupo amostral de 566 crianças de 3 a 9 anos. No tratamento estatístico dos dados, realizámos análise de frequências, de percentagens, testes de Qui Quadrado e análise de *clusters*. Com este estudo comprovámos a existência de processos evolutivos ou de diferenciação nas crenças infantis analisadas, associados a vários fatores. Além da idade, o nível socioeconómico, a estrutura familiar e o nível de desenvolvimento cognitivo (entendido em termos piagetianos), estão associados, significativamente, às características específicas relativas ao grau de elaboração das crenças infantis.

Palavras-chave: tipificação de género, crenças infantis, fatores associados

P308 ANALFABETISMO AFETIVO EM ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS ORGANIZAÇÕES

Kelly Danelli dos Passos, Marcia Maria Schaab, Marisa Claudia Jacometo Durante, Paulo Renato Foletto
kelidanelli@hotmail.com; marciap_ipo@hotmail.com; marisa@faculdadelasalle.edu.br; foletto@faculdadelasalle.edu.br/ Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde – Brasil.

A afetividade e o amor podem construir uma relação, onde, através do desenvolvimento dos mesmos, poderá aprender-se a arte de viver juntos como irmãos. Sendo que a adoção da pedagogia de educar pelo amor poderia trazer uma incorporação positiva na vida social e coletiva das crianças e adolescentes. Dessa forma, dar-se-ia mais importância para a convivência com o outro, o que poderia facilitar para que indícios de analfabetismo afetivo deixassem de existir. A partir do estudo sobre relações interpessoais e entendendo o conceito de analfabetismo, podemos inferir um conceito para o analfabetismo afetivo, ou seja, é a ausência de uma relação interpessoal positiva, de uma relação de amor instintivo, amizade e solidariedade. E, as possíveis causas do mesmo residem na falta de interesse das pessoas, ausência de habilidades para ouvir e se colocar no lugar do outro, além da opção pelo relacionamento virtual. Nesse contexto, o objetivo geral foi identificar quais consequências o analfabetismo afetivo causa para as organizações. Especificamente: a) identificar se os adolescentes estão inseridos no contexto do analfabetismo afetivo; b) estudar o impacto do analfabetismo afetivo para as organizações. Optou-se pelo estudo de caso com aplicação de questionário a 2.100 adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos. Dentre os pesquisados 68,6% são do sexo feminino e 31,4% masculino. 14,3% estão na faixa estaria de 15 anos, 31,4% com 16 anos e 54,3% com 17 anos. Utilizou-se como embasamento Sousa (2012), Soares (2012) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Metodologicamente optou-se pela abordagem indutivo e pesquisa qualitativa. O método de procedimento abordado foi o estudo de caso. A classificação da pesquisa foi exploratória, pois não foi encontrado nenhuma publicação sobre o tema analfabetismo afetivo. A tabulação dos dados foi realizada no programa *Sphinx*, onde foram separadas as respostas semelhantes e divergentes, e a análise utilizou como base a revisão da literatura. Os principais resultados indicam que os adolescentes pesquisados se enquadram na geração Z e não conseguem ficar desconectados, o que pode facilitar a comunicação, mas também prejudicá-los nas relações interpessoais. A

pesquisa revela que 77% dos adolescentes pesquisados conseguem desenvolver o sentimento de afetividade, autoestima e empatia, o que faz com que os mesmos desenvolvam um relacionamento positivo, tornando-os menos propensos à inserção no contexto do analfabetismo afetivo. Porém, os resultados apontam 23% dos adolescentes que não conseguem sentir e desenvolver todos os aspectos necessários para serem afetivos e como consequência possuírem uma relação interpessoal positiva. Desse modo, a pesquisa sugere que esses adolescentes estão inseridos no contexto do analfabetismo afetivo. Considera-se que os futuros colaboradores das organizações têm um perfil ligado a tecnologia, onde necessitam estar conectado o tempo todo, sendo que a paciência não é uma virtude e um bom relacionamento dentro de uma organização exige, principalmente, diálogo, respeito e paciência. Considera-se que a postura dos adolescentes inseridos no contexto do analfabetismo afetivo influenciará na convivência com o outro, dificultando o trabalho em equipe e a comunicação.

Palavras-chave: analfabetismo afetivo, impacto nas organizações, adolescentes.

P311 MARCO CURRICULAR Y LEGISLATIVO DE UN PROYECTO DE CENTRO DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO BAJO PRINCIPIOS DE TRANSVERSALIDAD Y SENTIDO DE COMUNIDAD

María del Camino Pereiro González, Mª Beatriz Páramo Iglesias
pereirogonzalez@edu.xunta.es, mariabeatriz.paramo@edu.xunta.es / CPI Plurilingüe Virxe da Cela

El CPI Plurilingüe Virxe da Cela está inmerso en un proceso de cambio y mejora con diferentes planes y proyectos cuyo objetivo es dar respuesta a la necesidad imperante de un desarrollo endógeno sostenible que establezca actuaciones que permitan identificar las fortalezas del medio y del contexto de toda la comunidad educativa del centro. En todas las actuaciones del centro y en el proyecto que se presenta prima en este caso el valor humano de la educación, y de la importancia de trasladar la vida cotidiana a la escuela. El objetivo del proyecto que se está llevando a cabo desde el curso académico 2015/2016 es dotar de importancia las transiciones que se dan a diario entre escuela y contexto, la vida del alumnado, de las familias, de los docentes, de los demás agentes y personas de la escuela, y aún yendo más allá, de los vecinos, del contexto, de la asociación y de la universidad como punto de partida para un aprendizaje real y contextualizado, que atienda a la diversidad, necesidades y fortalezas de cada uno y de cada contorno. El eje central de dicho proyecto para facilitar los aprendizajes "que van y vienen" son el sector lácteo y ganadero de la zona. Las líneas de investigación actuales abogan por estudios que no sólo atiendan a la educación para el desarrollo y sus vertientes y ejes desde lo global, sino también y primeramente desde lo local, partiendo de lo cercano para poder entender grandes problemáticas del mundo desde nuestros ojos y nuestro contorno que mucho tienen que ver con esos dos ejes del proyecto (sector lácteo y ganadero). Así, uno de los dilemas que se planteó al idear, proyectar y programar un proyecto de esta envergadura desde el CPI Virxe da Cela y su comunidad educativa, la Asociación Solidariedade Internacional de Galicia y la Universidad de la Coruña fue encuadrar todos sus ejes, prácticas, y vertientes en el marco legislativo actual y que está inmerso en un momento de permuta en muchas de sus etapas. En esta comunicación, presentamos las características pedagógicas y didácticas de dicho proyecto titulado "A vaquiña polo que vale", y su encuadre en el contexto del centro, en los diferentes niveles de concreción curricular, planes y proyectos de centro, así como también en el marco curricular de las diferentes etapas educativas en las que se insiere este proyecto en el centro: Educación Infantil, Educación Primaria y Educación Secundaria. El fin último que se extrapola de este análisis exhaustivo de la justificación y necesidad de proyectos como este con sentido de desarrollo, transición, aprendizaje a lo largo de la vida es, principalmente dotar al alumnado y a los demás agentes educativos de las destrezas, habilidades, capacidades personales y sociales necesarias para reinventar el rural gallego desde el respeto, conocimiento, valoración del medio en el que vivimos como punto de partida para aprender en cualquier contexto a lo largo de nuestras vidas y que permitan transiciones y aprendizajes adaptadas y contextualizas con sentido también de lo global.

Palabras clave: educación para el desarrollo, comunidad, proyecto, innovación, aprendizaje a lo largo de la vida

Nota de los autores: Este trabajo se encuentra inmerso en el proyecto Investigando la dimensión global de la educación para el desarrollo: un estudio piloto en una escuela gallega, que cuenta con la subvención de la Xunta de Galicia.

P314 COMPREENDER O RACIOCÍNIO DAS CRIANÇAS: APLICAÇÃO DAS PROVAS CLÁSSICAS DE PIAGET

Cláudia Nunes Dias, Joana Filipa Cardoso Coelho, Elisabete Brito, Filomena Velho
claudia.22@live.com.pt, filipajoana6@hotmail.com, filomenavelho@ipg.pt, beta@ipg.pt / Instituto Politécnico da Guarda

O objetivo deste estudo foi replicar algumas provas clássicas de Piaget, especificamente as de conservação de quantidades sólidas e líquidas, bem como aplicar o teste das três montanhas do mesmo autor, com crianças de 5/6 anos (pré-escolar) e de 7/8 anos (1º CEB). O presente estudo surgiu no âmbito das Práticas de Ensino Supervisionada I e II, realizadas no curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto Politécnico da Guarda. Ao longo deste período percebemos o quão diferente é o raciocínio das crianças nestas faixas etárias. De facto, o primeiro grupo de crianças encontra-se na fase pré-operatória especificamente na etapa do pensamento intuitivo, caracterizado por ser um tipo de pensamento subjetivo, imediato, direto e pouco flexível, encontrando-se ainda preso aos acontecimentos particulares e às impressões sensíveis. Trata-se de um tipo de pensamento egocêntrico, centrado no eu da criança e como tal rígido, inflexível e resistente a outros pontos de vista. É ainda irreversível pois as crianças ainda não compreendem a diferença entre transformações reais e aparentes, nem entre o todo e a parte. Já o segundo grupo se encontra na fase das operações concretas, caraterizada pela aquisição da capacidade de realizar operações, ainda que necessitando da realidade concreta para a concretização das mesmas, possuindo um tipo de pensamento mais complexo e podendo já compreender que as operações podem ser invertidas. As crianças deste grupo já estabelecem relações de causa efeito e utilizam o raciocínio lógico para explicar semelhanças e diferenças. São menos egocêntricas o que implica que sejam já capazes de considerar e relacionar o seu ponto de vista com outros possíveis. Para além da constatação diária destas diferenças no raciocínio das crianças, não podemos ignorar o facto de vivermos numa sociedade global e tecnológica que estimula, de modo cada vez mais constante e precoce, o seu quotidiano. Estas duas premissas despertaram em nós o interesse por esta temática, tendo-nos suscitado a curiosidade de saber se tais estímulos podem influenciar a forma e o conteúdo das respostas obtidas por Piaget aquando da realização das suas provas clássicas a crianças da mesma idade. Assim, o nosso objetivo foi procurar saber se há diferenças entre os resultados obtidos por Piaget nas suas provas e a replicação das mesmas no contexto atual. Metodologicamente optou-se pela aplicação das provas através de uma entrevista não estruturada, seguindo o método clínico de Piaget. As crianças foram entrevistadas individualmente, tendo-se procedido ao registo das suas respostas em cada uma das provas realizadas. Constatou-se, com surpresa, que não obstante o contexto educativo atual e o avanço tecnológico traduzido em desafios precoces para o desenvolvimento a criança, a teoria preconizada por Piaget se mantém atual, continuando as crianças a utilizar os mesmos argumentos na explicação dos fenómenos observados.

Palavras-chave*:* Provas de Piaget, infância, desenvolvimento cognitivo

P336 PRAXE ACADÉMICA E TRANSIÇÕES NO ENSINO SUPERIOR. ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Suzana Nunes Caldeira (Coordenadora)
suzana.n.caldeira@uac.pt/ Universidade dos Açores, Portugal.

Este simpósio insere-se numa linha de pesquisa sobre a praxe em estudantes da Universidade dos Açores e integra cinco comunicações. Na primeira discorre-se sobre história, factos e interpretações sobre as Praxes no Ensino Superior. Na segunda e na terceira caracterizam-se perceções sobre vivências da praxe em estudantes caloiros e discute-se, respetivamente, como é que essas perceções se relacionam com um sentimento de integração no ensino superior e com a resiliência. Na quarta comunicação equaciona-se como é que variáveis do domínio pessoal e académico se relacionam com o rendimento académico reportado. Finalmente, na quinta comunicação, debate-se se a frequência do ensino superior é variável diferencial para a resiliência, comparando estudantes em início e final de ciclo.

Palavras-chave: Ensino superior, praxe académica, transições.

Nota dos autores: A participação no Congresso é apoiada por Universidade dos Açores, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc, UID/SOC/04647/2013, com o apoio financeiro da FCT/MEC através de fundos Nacionais e quando aplicável co-financiado pelo FEDER no Âmbito do acordo de parceria PT2020.

P337 HISTÓRIA, FACTOS E ENSAIOS INTERPRETATIVOS SOBRE AS PRAXES NO ENSINO SUPERIOR

Maria José Martins*, Suzana Nunes Caldeira, Maria Mendes****
mariajmartins@esep.pt, suzana.n.caldeira@uac.pt, macmendes1@hotmail.com/ Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal*/ Universidade dos Açores, Portugal**.

As praxes académicas envolvem anualmente a quase totalidade dos estudantes que entram no ensino superior em Portugal. Nos últimos anos têm sido objeto de grande preocupação, quer por parte do poder político, quer por parte da sociedade, em virtude da ocorrência de várias mortes alegadamente associadas às praxes.
Nesta comunicação efetua-se uma pequena história do fenómeno da praxe em Portugal, descrevem-se alguns factos a ela associados, analisa-se o conteúdo de vários códigos de praxe disponíveis on-line; revêm-se vários estudos empíricos sobre o fenómeno; e ensaiam-se várias interpretações teóricas para explicar a grande adesão a estas práticas por parte dos estudantes de ensino superior português, a partir de abordagens históricas, sociológicas, antropológicas e psicológicas. A origem das praxes parece ter tido origem no fenómeno das investidas aos novatos na época medieval e desde aí tem tido períodos de maior ou menor adesão e frequência, que parecem ser função do contexto sócio-histórico em que se vive. Os códigos da praxe incluem centenas de artigos sobre as condutas e o tipo de traje que o estudante de ensino superior deve exibir, definem os estatutos dos estudantes ao longo do curso e prescrevem uma série de castigos físicos que incluem por exemplo palmadas com uma colher de pau e cortes de cabelo. Estes códigos da praxe apesar de desprovidos de valor jurídico orientam as atividades anualmente recriadas pelas comissões de praxe (grupos de estudantes mais velhos e com mais matrículas e reprovações) que organizam estas atividades. O fenómeno foi equacionado enquanto: fenómeno social total pelas abordagens sociológicas; ritual de passagem de um estado a outro pela antropologia; e pode também ser explicado pela abordagem da psicologia social designada por situação social total, um contexto situacional que pode levar a comportamentos temerários, demasiado conformistas, que podem desembocar em condutas de risco para o próprio e para os outros. Discutem-se as três abordagens teóricas e debatem-se alternativas às praxes no acolhimento aos estudantes recém-chegados e, em geral, na vida académica dos estudantes de ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior, praxe académica.

P338 NOVOS ELEMENTOS SOBRE AS PRAXES NO ENSINO SUPERIOR – ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Maria Mendes*, Suzana Nunes Caldeira*, Osvaldo Silva, Áurea Sousa*, Maria José Martins**
macmendes1@hotmail.com, suzana.n.caldeira@uac.pt, osvaldo.dl.silva@uac.pt, aurea.st.sousa@uac.pt, mariajmartins@esep.pt/ Universidade dos Açores, Portugal*, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal**.

Acontecimentos trágicos no país ocorridos com estudantes do ensino superior, alguns dos quais culminando em mortes de jovens, têm sido alegadamente atribuídos a rituais praxistas. Esta circunstância tem contribuído para uma maior atenção e disseminação de informações e alertas sobre este tema, por parte da entidade que tutela o Ensino Superior em Portugal e pelas próprias instituições de ensino superior; também muito tem sido escrito e falado na comunicação social. Tudo isto tem dado uma maior centralidade a um fenómeno que antes ficava mais cometido aos estudantes praxantes e praxados. Os primeiros estudos sobre a praxe realizados com estudantes da Universidade dos Açores procuraram conhecer se a relação que aqueles desenvolviam com esse tipo de ritual tinha um enfoque positivo ou um enfoque negativo. Os resultados apontaram para a ideia de que os estudantes tendiam a manter uma relação mais positiva do que negativa

com a praxe, embora esta fosse vivenciada apenas por uma parcela dos caloiros. Estes primeiros resultados ativaram a busca de uma melhor compreensão acerca da expressão tendencialmente positiva, procurando-se perceber até que ponto ela é indicadora de integração de jovens que ao entrarem para o ensino superior estão simultaneamente a posicionar-se perante outros desafios de vida. E tendo sido mais frequente a expressão de uma relação positiva, procurou-se perceber se esta posição influi no número de adesões, proporcionalmente, a anos anteriores. A amostra é constituída por 163 estudantes do 1º ano de diversas áreas de estudo da Universidade dos Açores, 44.2% do sexo masculino e 55.8% do feminino, com idades entre os 18 e os 47 anos. A recolha de dados foi efetuada através de um protocolo que continha uma parte relativa a dados pessoais, académicos e familiares, o Questionário de Vivências da Praxe (QVP), estudado para a população portuguesa por Vieira em 2013, o Questionário de Integração Social no Ensino Superior (QISES), estudado para a população portuguesa por Diniz e Almeida em 2017, entre outros instrumentos. O QVP integra duas subescalas de avaliação referentes, respetivamente, à Integração e à Ansiedade percebidas no contexto da Praxe. O QISES é definido por 5 fatores: Equilíbrio Emocional, Relações com Colegas, Relações com Professores, Relações com Família e Relações com Amigos. Os principais resultados do QVP indicam que a Integração tende a prevalecer sobre a Ansiedade (W=-5.822, p=0.000). Os valores da análise diferencial em função do sexo (teste de Mann-Whitney) apontam para a inexistência de diferenças estatisticamente significativas no que se refere às pontuações obtidas nas duas subescalas. Por outro lado, indicam a existência diferenças estatisticamente significativas (U=866; p=0.033) ao nível das pontuações obtidas na subescala Integração entre os estudantes cuja entrada na universidade implicou uma mudança de residência e os restantes, com os primeiros a obterem pontuações mais elevadas. Importa salientar que todos os itens da subescala Integração, com exceção de três (itens 3, 9 e 15), apresentam correlações estatisticamente significativas com a subescala Relação com Amigos do QISES. No entanto, e apesar desta tónica positiva, a proporção de estudantes que afirma ter aderido à praxe mantém-se reduzida.

Palavras-chave: Ensino superior, praxe académica, integração social.

P339 **TRANSIÇÃO, PRAXE E RESILIÊNCIA. ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

Suzana Nunes Caldeira*, Osvaldo Silva*, Áurea Sousa*, Maria Mendes*, Maria José Martins.**
suzana.n.caldeira@uac.pt, osvaldo.dl.silva@uac.pt, aurea.st.sousa@uac.pt, macmendes1@hotmail.com, mariajmartins@esep.pt/ Universidade dos Açores, Portugal*, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal**.

Desde há vários anos que o estudante do ensino superior tem vindo a captar a atenção dos investigadores, focando-se muita dessa atenção nos aspetos referentes à transição e adaptação, a esta etapa formativa, e ao modo como os estudantes lidam com os diversos desafios com que se confrontam. A literatura científica informa que o modo como o indivíduo lida com o processo de transição está relacionado com o quão resiliente ele é. A resiliência, designadamente a resiliência psicológica, surge então como um conceito chave nesta etapa repleta de novas solicitações nos planos pessoal, académico e familiar. Sendo definida como a capacidade do indivíduo se ajustar a fatores de *stress* e a adversidades do quotidiano, com o intuito de melhorar o seu desempenho, é expectável que indivíduos mais resilientes sejam mais bem-sucedidos em situações onde impera a imprevisibilidade ou a novidade. Esta comunicação tem como objetivo investigar a resiliência em estudantes recém-entrados no Ensino Superior com e sem vivência de praxe. Visa, também, investigar a relação entre resiliência e integração social no Ensino Superior. Teve como participantes 163 estudantes de 1.º ano de diversas áreas de estudo da Universidade dos Açores. A recolha de dados foi efetuada através de um protocolo que continha a Escala de Resiliência de Wagnild e Young (ER), adaptada para a população portuguesa por Oliveira e Machado em 2011, para além de uma parte relativa a dados pessoais, académicos e familiares, o Questionário de Vivências da Praxe (QVP) e o Questionário de Integração Social no Ensino Superior (QISES), já apresentados na comunicação anterior. A ER é uma escala com quatro fatores: Competência Pessoal (CP), Autodisciplina (Adisc), Autonomia (Aut), Resolução de Problemas (RP) e Otimismo (O). Os principais resultados indicam que a maioria dos inquiridos (83.7%) apresentou bons níveis de resiliência, sendo de salientar que cerca de 90.9% dos estudantes que vivenciaram

a praxe e 77.4% dos que a não vivenciaram manifestaram-se resilientes. Apesar desta diferença percentual entre estudantes com e sem vivência de praxe, não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos no que se refere às pontuações totais obtidas na ER. O mesmo sucedeu quando se compararam rapazes e raparigas. No respeitante à relação entre resiliência e integração social, existe uma correlação positiva e estatisticamente significativa (r_s=0.477; p=0.000) entre as pontuações totais obtidas nos dois instrumentos, entre as pontuações obtidas em todas as subescalas da ER e a pontuação total do QISES (CP r_s=0.516; p=0.000; Adis r_s=0.407; p=0.000; Aut r_s=0.216; p=0.009; RP r_s=0.196; p=0.018 e O r_s=0.297; p=0.000) e entre quatro das subescalas da ER e algumas das subescalas do QISES, nomeadamente entre: a subescala Competência Pessoal da ER e todas as subescalas do QISES (Equilíbrio Emocional, Relação com Colegas, Relação com Professores, Relação com Família, Relação com Amigos); a subescala Autodisciplina da ER e todas as subescalas do QISES; a subescala Autonomia da ER e duas das subescalas do QISES (Relação com Colegas e Relação com Professores); a subescala Otimismo da ER e duas das subescalas do QISES (Equilíbrio Emocional e Relação com Colegas).

Palavras-chave: Ensino superior, praxe académica, resiliencia.

P340 **TRANSIÇÃO, PRAXE E VARIÁVEIS ACADÉMICAS E FAMILIARES. ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

Osvaldo Silva*, Suzana Nunes Caldeira*, Áurea Sousa*, Maria Mendes*, Maria José Martins**
osvaldo.dl.silva@uac.pt, suzana.n.caldeira@uac.pt, aurea.st.sousa@uac.pt, macmendes1@hotmail.com, mariajmartins@esep.pt/ Universidade dos Açores, Portugal*, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal**.

Considerando que as atividades de praxe são tendencialmente apontadas pelos estudantes da Universidade dos Açores como um meio de integração na academia, será de esperar que a vivência destas tenha implicações favoráveis em distintas vertentes dessa integração. Uma das vertentes será o rendimento académico. Este é um tópico particularmente relevante no caso dos Açores, onde, de acordo com estatísticas regionais, 64% dos alunos ficam detentores apenas do ensino básico, 32% tem só o 1.º ciclo. No ensino superior, os estudantes que fazem a sua formação nos Açores são sobretudo estudantes de primeira geração de universitários nas suas famílias, situação que, de acordo com a literatura científica, os coloca face a um desafio maior relativamente aos que já têm tradição familiar de ensino superior. Deste modo, nesta comunicação exploram-se variáveis académicas e familiares e sua possível implicação para o rendimento académico declarado. Este estudo contou com participantes 163 estudantes do 1.º ano de diversas áreas de estudo da Universidade dos Açores. A recolha de dados foi efetuada através de um protocolo que continha uma parte relativa a dados pessoais, académicos e familiares e o Questionário de Vivências da Praxe (QVP), estudado para a população portuguesa por Vieira em 2013. Os principais resultados indicam que 79.1% dos inquiridos são estudantes de 1ª geração de universitários nas suas famílias, enquanto somente 20.9% dos estudantes têm pais com escolaridade ao nível do Ensino Superior. A maioria (81.3%) referiu que o curso em que se inscreveu foi a sua 1ª opção, sendo de salientar que 91.3% dos estudantes mencionaram que a universidade em que se inscreveram foi a sua primeira opção. Por outro lado, muitos dos estudantes (80.7%) relataram que era a primeira vez que estavam inscritos no Ensino Superior e que só se dedicavam ao estudo (90.2%). Com base na Análise de Variância Fatorial (ANOVA a cinco fatores), considerando como variável dependente o rendimento académico dos estudantes (média das notas do 1º semestre do 1º ano), concluiu-se que os fatores "Sexo" (F=8.22; p=0.006), "Tempo de estudo" (F=9.83; p=0.000) e "O curso em que se inscreveu foi a sua 1ª opção?" (F=5.93; p=0.018) têm um efeito significativo no rendimento académico dos estudantes. Concluiu-se, ainda, que existem interações significativas entre os fatores: "Sexo" e "O curso em que se inscreveu foi a sua 1ª opção?" (F=4.55; p=0.037); "Tempo de estudo" e "O curso em que se inscreveu foi a sua 1ª opção?" (F=3.79; p=0.027); e "Tempo de estudo", "O curso em que se inscreveu foi a sua 1ª opção?" e "Posicionamento face às vivências das praxes (negativas ou positivas)" (F=12.95; p=0.001). Os diversos testes de comparações múltiplas aplicados foram unânimes na identificação de diferenças significativas (p<0.005) entre todos os pares de médias das notas (rendimento

académico) dos estudantes incluídos nos grupos definidos pelas categorias da variável "Tempo de estudo".

Palavras-chave: Ensino superior, praxe académica, curso, tempo de estudo.

P341 **ENSINO SUPERIOR TRANSIÇÕES E DESAFIOS DE ENTRADA E SAÍDA. ESTUDOS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

Áurea Sousa*, Suzana Nunes Caldeira*, Osvaldo Silva*, Maria Mendes*, Maria José Martins**
aurea.st.sousa@uac.pt, suzana.n.caldeira@uac.pt, osvaldo.dl.silva@uac.pt, macmendes1@hotmail.com, mariajmartins@esep.pt/ Universidade dos Açores, Portugal*, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal**.

Se a entrada para o Ensino Superior é uma etapa repleta de novidades e desafios de ajustamento, a saída do Ensino Superior e a expetativa de entrada no mercado de trabalho também comportam reptos de elevada exigência. Com efeito, nesta última transição os jovens universitários veem-se, mais uma vez, confrontados com a necessidade de saírem da sua zona de conforto e ingressarem num outro mundo cada vez mais competitivo, onde as competências pessoais e interpessoais se afiguram tão importantes quanto as técnico-científicas. Na verdade, ter a capacidade de definir objetivos, encontrar soluções para problemas, ultrapassar obstáculos, gerir conflitos, identificar redes de suporte e de trabalhar em equipas multidisciplinares estarão em paralelo com o conhecimento da área específica que os estudantes foram adquirindo no seu trajeto na instituição de ensino superior. Assim, uma das questões que se coloca é se a vivência desse trajeto permitiu e/ou facultou o desenvolvimento da capacidade do indivíduo se ajustar a fatores de *stress* e a desafios do quotidiano, com o intuito de se autorregular nas situações. Neste contexto, um dos objetivos da presente comunicação é o de discutir se a frequência do Ensino Superior, o grupo etário e a situação face ao emprego são variáveis diferenciais para a resiliência. A amostra é constituída por 236 estudantes, 69.1% do 1.º ano e 30.9% do 3.º ano da Universidade dos Açores, que responderam à Escala de Resiliência (ER), adaptada para a população portuguesa por Oliveira e Machado em 2011. Para além disso, consideram-se dados pessoais e da sua trajetória académica no ensino superior, como variáveis complementares da análise. Os principais resultados apontam para a inexistência de diferenças significativas entre as pontuações totais obtidas na ER à entrada e à saída do 1º ciclo de estudos do Ensino Superior, o mesmo verificando-se relativamente às suas subescalas, assim como em relação a cada um dos itens que a compõem. No entanto, verificaram-se diferenças significativas entre os estudantes com "25 anos ou menos" e os com "26 anos ou mais" no que se refere às pontuações obtidas em duas das subescalas da ER, nomeadamente na "Competência Pessoal" ($U=1471.5$; $p=0.048$) e na "Resolução de Problemas" ($U=1530.5$; $p=0.028$). Não foram encontradas diferenças significativas entre os estudantes de 1ª e 2ª ou mais gerações de universitários na família a nível das pontuações obtidas na ER e nas suas subescalas, o mesmo se verificando no caso da comparação entre os estudantes que tiveram de se deslocar (mudança de residência) para frequentar o Ensino Superior e os restantes. Já a "situação face ao emprego" evidenciou diferenças significativas entre pelo menos dois dos grupos de estudantes no que se refere à ER ($H=8.40$; $p=0.015$) e a três das suas subescalas: "Competência Pessoal" ($H=10.82$; $p=0.005$); "Autodisciplina" ($H=7.29$; $p=0.026$); e "Autonomia" ($H=6.26$; $p=0.044$). O teste Dunn permitiu concluir que as diferenças significativas a nível das pontuações da ER e destas três subescalas ocorreram entre os estudantes que só estudam e os que têm emprego a tempo inteiro ($0.01<p\leq0.05$).

Palavras-chave: Ensino superior, resiliencia, transição, mundo do trabalho.

P365 **EL PROGRESO Y LA PERMANENCIA DEL ESTUDIANTADO EN LA UNIVERSIDAD**

Ana B. Bernardo Gutiérrez (Coordenador)
bernardoana@uniovi.es / Departamento de Psicología - Universidad de Oviedo

El presente simposio está constituido por cinco comunicaciones que pretenden ofrecer una perspectiva variada del fenómeno del abandono en la educación superior. En la primera comunicación se aborda un análisis de perfiles de alumnado: un análisis de la permanencia en la

	universidad. En la segunda se presentará el estudio de la variable intención de abandono en el primer año de los estudios universitarios y sus posibles motivos. La tercera se abordará el tema de cómo la implicación del alumnado es clave para prevenir el abandono. La cuarta comunicación aborda el uso de las estrategias que usan nuestros estudiantes universitarios cuando se enfrentan a las tareas académicas y cómo lo hacen y presentará el programa e-tral de autorregulación del aprendizaje. La última comunicación disertará sobre la influencia y uso de las redes sociales en nuestros universitarios y como afecta a la creación del clima de convivencia: ciberbullying y violencia en la universidad, ¿cómo afecta al abandono?
P366	PERFILES DE ALUMNADO: UN ANÁLISIS DE LA PERMANENCIA EN LA UNIVERSIDAD Andrea Fernández, Constanza López Menéndez, María Esteban, Rebeca Cerezo, Ana B. Bernardo Gutiérrez andre_fergo@hotmail.com, torquay.1976@gmail.com, estebangmaria@uniovi.es, bernardoana@uniovi.es / Departamento de Psicología - Universidad de Oviedo La realización de investigaciones sobre el abandono de los estudios universitarios se ha ido incrementando gradualmente en los últimos años, dándose una serie de enfoques en función del procedimiento de recogida de datos empleado o el tipo de datos examinado. La Universidad de Oviedo también se ha interesado por este fenómeno, es por ello que ha desarrollado una investigación en el marco del Proyecto Integral de Orientación Académico-Profesional (PRIOR) con el fin de descubrir los principales ciclos de abandono y cambio de estudios, para así basar la toma de decisiones institucionales en resultados de investigación. Se ha desarrollado un diseño de investigación expos-facto de enfoque holístico, cuyos datos se obtuvieron por medio de una solicitud al servicio de informática de la Universidad y a través de la aplicación de una encuesta diseñada a tal efecto. La muestra está formada por 1055 estudiantes de nuevo ingreso en el curso 2010/11, siendo por lo tanto un estudio pionero en el desarrollo de investigaciones sobre abandono de estudios adaptados al Espacio Europeo de Educación Superior. Los resultados de esta investigación, con el fin de comprobar la relación que tiene la situación académica del alumno (Permanece en la titulación inicialmente matriculada; Cambia de titulación; Cambia de universidad pero no de titulación; Cambia de universidad y de titulación; Cambia a estudios no universitarios; Abandona los estudios) con determinadas variables personales (horas de dedicación al trabajo remunerado y al trabajo doméstico) y psicoeducativas (ajuste de expectativas; asistencia a clase; valoración del esfuerzo requerido; rendimiento académico y satisfacción con las calificaciones obtenidas) conducirán a establecer las características que configuran el perfil de alumnado que permanece en la titulación inicialmente matriculada en contraposición con los diferentes tipos de abandono, en base a ellos se proponen también algunas medidas diferenciales de prevención del abandono para cada uno de los grupos de estudiantes. Palabras-clave: abandono de los estudios, permanencia, universidad, educación superior, perfiles.
P367	ABANDONO NO 1.º ANO DO ENSINO SUPERIOR: MOTIVOS DE UM PROCESSO PRECOCEMENTE INICIADO Joana Casanova, Leandro S. Almeida joana.casanova@gmail.com, leandro@ie.uminho.pt / Universidade do Minho O abandono académico é um fenómeno de expressão mundial que tem vindo a preocupar cada vez mais as instituições de Ensino Superior. No contexto europeu, as metas do programa "Eu-ropa 2020" postula um aumento de, pelo menos, até 40% de graduados com idades entre os 30 a 34 anos em cada estado membro. Para tal, as IES estão empenhadas em aumentar os in-gressos e diminuir os abandonos. Considerando que a intenção de abandonar é um bom predi-tor do efetivo abandono, realizamos um estudo com o objetivo de identificar a intenção de abandono em estudantes do 1.º ano do ES. Este estudo foi realizado entre a 6ª e a 8ª semanas após o ingresso e recolheu os motivos subjacentes a essa intenção. A amostra foi constituída por 1387 estudantes que ingressaram no 1.º ano em 2016/2017 numa universidade pública no norte de Portugal. Os resultados mostram que após poucas semanas de frequência universitária 168 dos estudantes

(12.1%) manifestam já terem pensado ou pensam abandonar. Os estudan-tes que referem intenção de abandonar, tal como na amostra geral, são maioritariamente do sexo feminino (61.7%), apenas 39.9% frequentam o curso de primeira opção (50% na amostra geral) e apenas 38% realizaram orientação vocacional no ensino básico ou secundário (46.7% na amostra geral). As intenções de abandonar estão relacionadas com motivos vocacionais e de carreira (29.7%), financeiros (16.2%), académicos-aprendizagem (14.2%), separação da família (5.4%) e a intenção de entrada no mercado de trabalho (6.1%), entre outros. A identificação precoce de intenção de abandono deve permitir às IES desenvolver medidas de apoio para a prevenção do abandono e promoção do sucesso académico.

Palavras-chave: Ensino Superior, Abandono, 1.º ano.

P368 **LA IMPLICACIÓN DEL ALUMNADO, CLAVE PARA PREVENIR EL ABANDONO ESCOLAR**

Ángela Antúnez, Paula Solano, Antonio Cervero Castañon, María Esteban, Inmaculada Bernardo
antunezangela@uniovi.es, ancerverus@gmail.com, estebangmaria@uniovi.es / Universidad de Oviedo - Consejería de Educación del Principado de Asturias

La falta de éxito académico y de permanencia de los estudiantes en el sistema educativo ha sido objeto de análisis ya desde el siglo pasado, por lo que, desde entonces, han proliferado diversos modelos explicativos en torno a este fenómeno (sociológicos, organizacionales, psicológicos, económicos e interaccionistas, entre otros). No obstante, ha sido en los últimos años cuando las elevadas tasas de abandono de los estudios -especialmente en sectores poblacionales de alto riesgo- ha suscitado mayor interés, debido a la preocupación de los organismos nacionales y supranacionales por las consecuencias económicas y sociales que acarrea. Las últimas investigaciones realizadas destacan la compleja interacción de diversos factores, aunque aún persiste una visión parcializada de esta problemática, lo que dificulta su prevención, intervención temprana y formulación de opciones eficaces de reenganche educativo. A nivel internacional, recientemente ha ganado mucha relevancia el enfoque de la implicación o "engagement" que hace referencia a todos aquellos elementos cognitivos, emocionales y conductuales que pone en marcha el alumno para desarrollar una trayectoria académica exitosa que, además, se apoye en una red de apoyo social y académico. Se planteó como objetivo el estudio de la importancia de las variables que se relacionan con el modelo "engagement" a la hora de tomar la decisión de dejar de estudiar, en el marco de un estudio más amplio desarrollado previamente: el Proyecto Alfa-Guía. En él participaron 16 instituciones y 9982 alumnos, y su finalidad era identificar, a través de un cuestionario ad hoc, las diferencias entre los estudiantes que permanecían en la institución y los que la abandonaban. Se seleccionaron, a nivel conductual, la participación, y a nivel emocional (entendida como la vinculación con la universidad y el soporte relacional), se escogieron cinco variables (relaciones entre compañeros y entre profesores y alumnos, ambiente de convivencia, y adaptación académica y social), y se restringió el análisis a la muestra final de la Universidad de Oviedo (1301 sujetos), empleando para ello la prueba t-student para muestras independientes. Finalmente, los resultados mostraron que la falta de integración académica y social, una percepción negativa de la relación con el profesorado y la escasa participación en grupos institucionales son variables que conviene considerar para la prevención del abandono. Se concluye que es necesario que las universidades potencien estas variables para aumentar las posibilidades de permanencia del estudiantado. Asimismo, sería aconsejable llevar a cabo un estudio específico, en el que se utilice un cuestionario que parta del modelo "Engagement" para analizar la realidad del alumnado desde un enfoque más integrador.

Palabras clave: student engagement, dropout prevention, at risk students.

P369 **EL PROGRAMA E-TRAL DE AUTORREGULACION DEL APRENDIZAJE: UN MÉTODO DE APOYO A LA PERMANENCIA EN LA UNIVERSIDAD**

Ellián Tuero Herrero, Ana B. Bernardo Gutiérrez, Natalia Suárez, Estrella Fernández, José Carlos Núñez
tueroellian@uniovi.es, bernardoana@uniovi.es, jcarlosn@uniovi.es / Universidad de Oviedo

En los últimos años la alta tasa de deserción estudiantil en las aulas se ha tornado como un he-cho preocupante para toda la comunidad educativa. Así las cosas, numerosos estudios han ido proliferando con el objetivo principal de determinar los factores desencadenantes del abandono universitario en el que nos hemos ido viendo inmersos. Todas estas investigaciones han coincidido en atribuir a este alarmante fenómeno una naturaleza multicausal y un carácter multidimensional, y han destacado, entre otros, los factores personales como unas de las variables más influyentes en los jóvenes a la hora de tomar la decisión de dejar sus estudios. En esta línea, estudios recientes han señalado que la satisfacción y el logro académico de los estudiantes pueden actuar como factores protectores del abandono. Por ello, aunando ambas variables personales mediante un nexo común (la autorregulación del aprendizaje) se ha creado una herramienta informática para fomentar en el alumnado de los primeros cursos de carrera una implicación mayor de éstos con sus estudios, con su aprendizaje y con las actividades de carácter social y relacional llevadas a cabo en la Universidad. Esta herramienta mediante un formato virtual atractivo (cartas emitidas de un estudiante a sí mismo) pretende que el alumnado vaya tomando conciencia de la realidad que ahora le rodea y al mismo tiempo trata de dotarle de un amplio conjunto de estrategias de aprendizaje para que pueda tener un mejor rendimiento académico. Múltiples actividades atrayentes (foros, vídeos, etc.) han sido también creadas para que la motivación del alumnado aumente. Con el fin de poner a prueba la eficacia de la misma se ha llevado a cabo un pequeño estudio piloto con una muestra de 56 estudiantes (9 hombres y 47 mujeres, con una medida de edad de 19 años) de primer curso del Grado de Psicología de la Universidad de Oviedo. Semanalmente los alumnos de manera autónoma, aunque orientados y guiados por un profesor experto en autorregulación del aprendizaje, han utilizado esta herramienta informática durante un semestre. Los resultados de este estudio permiten avalar la garantía del Programa llevado a cabo con esta herramienta. El Programa resultó efectivo en la adquisición de conoci-mientos en los estudiantes acerca de las distintas estrategias de aprendizaje: cognitivas, meta-cognitivas y motivacionales. La participación de los alumnos en las actividades y tareas se man-tuvo estable y fue alta (más del 80% cada semana) durante todo el Programa. Tras su paso por la intervención, en general, los estudiantes refieren una valoración positiva del Programa y desta-can su ayuda y utilidad para una mejor adaptación a la Universidad. Así, éste, y otros progra-mas educativos, se diseñan con el fin de actuar de manera preventiva para que el alumnado tome conciencia de los pros y contras de los estudios universitarios y no desista ante los prime-ros obstáculos.

Palabras-clave: Educación Superior, autorregulación del aprendizaje, estrategias preventivas.

P370 CIBERBULLYING Y VIOLENCIA EN LA UNIVERSIDAD, ¿CÓMO AFECTA AL ABANDONO?

Alejandra Dobarro, Raúl Carbajal López, Isabel Ayala Galavis, Javier Herrero, Ana B. Bernardo Gutiérrez

dobarroalejandra@uniovi.es, isacristiayala@gmail.com, bernardoana@uniovi.es / Universidad de Oviedo

Con una tasa de abandono que se sitúa en torno a un 20%, la universidad española se en-cuentra lejos del objetivo del 10% que plantea la Estrategia Europa 2020. Conocer qué facto-res intervienen en la toma de decisiones que el estudiante hace respecto a qué titulación elegir o si continuar o no en la misma, permitirá ofrecer una orientación y apoyo más ajustado por parte de las instituciones educativas y por tanto reducir esas tasas de abandono. Diferentes modelos teóricos revelan que variables como las características psicológicas del alumnado y su grado de adaptación e integración en el entorno universitario se muestran como variables rele-vantes a la hora de tomar la decisión de continuar o abandonar los estudios. En los últimos años la violencia entre jóvenes ejercida a través de dispositivos móviles con conexión a Inter-net ha aparecido como una preocupación en el ámbito educativo. El hostigamiento o la exclu-sión social se muestran como manifestaciones relevantes de esa violencia en el entorno univer-sitario. En el presente estudio se indaga la relación entre estos comportamientos violentos y el rendimiento académico, el sentimiento de pertenencia y la percepción de apoyo que el estu-diante tiene, y cómo esto afecta a la decisión de abandonar sus estudios.

Palabras-clave: abandono universitario, violencia escolar, ciberbullying.

P399 **ESTILO DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UNIVERSIDADE PORTUGUESA E BRASILEIRA**

Rubia Fonseca, Amâncio Carvalho, Joaquim Escola, Armando Loureiro
rubiasalf@yahoo.com.br, amancio@utad.pt, Jescola@utad.pt, aloureiro@utad.pt / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

A importância de se conhecer o perfil do aluno é evidenciada pela UNESCO (2011), quando afirma que a educação deverá estar centrada nos alunos, sendo estes considerados protagonistas da sua aprendizagem e não meramente recetores de conteúdos. É de extrema relevância a realização de um estudo que possa contribuir para a identificação do perfil do aluno, bem como do seu estilo de vida, para que o método de ensino-aprendizagem possa ser adequado às suas características e potenciar o desenvolvimento das suas competências. Este estudo apresenta um quadro comparativo entre as semelhanças e diferenças a nível do estilo de vida dos universitários de uma instituição portuguesa e brasileira. Trata-se de um estudo comparativo, do tipo descritivo-correlacional, com recurso a um inquérito por questionário, que inclui uma escala validada, designada por estilo de vida fantástico. Participaram no estudo 1.240 alunos de duas universidades. A maioria dos estudantes (51,7%) se enquadrou na categoria geral de um *estilo de vida Muito Bom*. A nível das pontuações obtidas na escala que avalia o estilo de vida, a universidade brasileira apresentou valores mais elevados comparativamente à universidade portuguesa. Em alguns itens da escala do estilo de vida, verificaram-se diferenças significativas entre as duas instituições de ensino superior. De um modo geral, conclui-se que os indivíduos apresentam um bom estilo de vida, porém os resultados obtidos permitiram identificar itens da escala do estilo de vida que devem ser melhor desenvolvidas, com vista à adoção de medidas que promovam melhor estilo de vida contínuo de cada universitário para o sucesso académico.

Palavras-chave*:* Estilo de vida, universitários, educação

P433 **A HISTÓRIA DE VIDA NOS PROCESSOS DE RVCC – LEITURAS CRÍTICAS SOBRE SUA CONSTRUÇÃO**

Daniela Vilaverde e Silva
dsilva@ie.uminho.pt / Instituto de Educação da Universidade do Minho

A educação de adultos é um objeto de investigação que tem sido intercetado, ao longo dos tempos, por diferentes dimensões, quer situados no âmbito da educação formal, quer alocadas no âmbito da educação não formal e informal. Hodiernamente, a complexificação entre as fronteiras da educação na combinação da tríade formal, não-formal e informal criou novas configurações para o contexto educativo e novas arquiteturas nos processos educativos, entre os quais destacamos os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências destinados a adultos. Neste contexto, os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) ganham uma nova visibilidade no panorama educacional. Em Portugal, foi a partir do ano 2000 que os processos de RVCC foram implementados tendo como destinatários indivíduos com mais de 18 anos de idade, conferindo certificação escolar (B1, B2, B3 e Secundário) e profissional, a partir das competências adquiridas em diferentes contextos de vida (pessoal, social, profissional), enfatizando as experiências situadas nos domínios não–formais e informais. No final do verão de 2016, estes processos passaram a ser desenvolvidos nos Centros Qualifica, com uma metodologia um pouco diferente da utilizada na sua matriz inicial. É precisamente sobre os processos de RVCC, nomeadamente sobre os discursos e as práticas dos atores intervenientes do processo, em torno da importância da *história de vida* dos sujeitos e da ênfase discursiva conferida aos contextos educativos não-formais e informais do adulto no processo de RVCC, que recai a reflexão que produzimos nesta comunicação, a qual se desenvolveu a partir de uma investigação num estudo de caso - realizada num Centro *Novas Oportunidades* (CNO) - do distrito de Braga, onde recorremos às seguintes metodologias: entrevistas à equipa técnica, observação das etapas do processo de RVCC e análise documental bem como a aplicação de um inquérito por questionário aos diretores/coordenadores dos CNO do NUT III (com uma amostra de 79,7%, n=55). O objetivo da comunicação visa sobretudo refletir sobre a importância da história de vida nos processos de RVCC e compreender o papel e a função do referencial de

competências – chave no contexto da construção das narrativas biográficas por parte do adulto no processo de RVCC nos Portfólios Reflexivos de Aprendizagem. Os dados da investigação denunciam que discursivamente, regista-se uma valorização em torno das *histórias de vida*, quer nos documentos oficiais quer nas entrevistas que realizamos no CNO. Nas práticas que observamos e nos dados do inquérito por questionário e entrevistas, verificamos que o referencial de competências-chave assume um papel central na construção das narrativas biográficas individuais de cada adulto, norteando todo o processo.

Palavras-chave: adultos, educação e histórias de vida

Nota do autor: Investigação financiada pelo Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação, Universidade do Minho

P435 OXITOCINA Y SEXUALIDAD

**Beatriz Rodríguez Fernández, **Encarnación Sueiro
bea.rodriguez.fdez@gmail.com, encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es / *Psicóloga General Sanitaria / **Nóvoa Santos, Sergas-Ourense / **Fac. de CC. de la Educación U. Vigo, Ourense

Desde hace muchos años ya sabemos que la salud de las personas depende de cuatro determinantes, a saber, el estilo de vida (hábitos de salud), el ambiente, el sistema de asistencia sanitaria y la génetica. De estos cuatro factores, los dos primeros, determinan nuestra salud en más de un 50%. Es más, ya podemos afirmar que, mediante nuestros hábitos podemos modificar nuestro ADN. Siendo esto así, parece de suma importancia el papel que juega la educación como mecanismo para conseguir que la población desarrolle hábitos saludables. Sin embargo, siendo esto así, no podemos dejar de lado el papel de la biología, de lo biofisiológico, en el ser humano. Así pues, el objetivo de nuestro trabajo es conocer la presencia y el funcionamiento de una hormona, la Oxitocina, en determinados momentos de la vida. Para poder explicarla hemos realizado una exhaustiva búsqueda bibliográfica, desde nuestros ámbitos de trabajo: el Servicio Galego de Saúde (Xunta de Galicia) y la Universidad de Vigo, cuyas aportaciones son las que presentamos. De lo hallado sabemos que la oxitocina es una hormona que actúa como tal, es decir, desencadenando una serie de efectos beneficiosos para el funcionamiento del organismo. Pero, a diferencia de muchas hormonas, también tiene una función neurotransmisora. Es decir, ayuda a que se transmitan las órdenes entre las neuronas del organismo, un hecho en el que basa su funcionamiento el sistema nervioso. Para ayudar a comprender mejor su importancia en el cuerpo humano, se exponen sus principales efectos: hormonales (controla parte de la dinámica del útero durante el parto, beneficia la lactancia, reduce ligeramente la producción de orina, está presente en el orgasmo y modula la actividad de una parte del cerebro), neurotransmisor (relación padre/madre – hija/o, estimulación sexual, monogamia, autoestima, autismo, empatía y generosidad y aprendizaje), así como sus efectos secundarios (psicológicos, en el sistema nervioso, en el sistema cardiovascular, antes del parto, en el parto: tanto en la madre como en su Hija/o y en el área genital). Lo dicho, no podemos obviarlo en cualquier intervención psicoeducativa, en los diferentes momentos de la vida que hemos mencionado, cuando prestamos atención a la persona sola, cuando la atendemos en pareja y en la relación con las y los hijos, desde loa principales espacios de salud: de la educación, sanitario, …

Palabras clave: salud, oxitocina, educación

P453 MODOS DE ENFRENTAMENTO E APOIO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES INICIANTES NO ENSINO SUPERIOR

Luciana Scapin Teixeira, Leandro S. Almeida
luscapin@gmail.com, leandro@ie.uminho.pt / Instituto de Educação, Universidade do Minho

O ingresso do estudante no Ensino Superior (ES) é marcado por diversas transformações e desafios a nível pessoal, interpessoal, familiar e institucional. As múltiplas situações vivenciadas nesse período de transição, como a saída de casa, deixar amigos, adquirir maiores níveis de autonomia, possuir bom desempenho acadêmico e administrar os próprios recursos, podem representar importantes estressores para o estudante, interferindo, sobretudo, no seu bem-estar psicológico,

seu rendimento acadêmico e, até mesmo, na permanência e conclusão do curso. Nesse sentido, buscou-se investigar o modo como os estudantes iniciantes e concluintes utilizam estratégias de enfrentamento para seus problemas a fim de pensarmos formas de apoio mais adequadas ao longo da sua formação. A amostra do estudo foi composta por 404 estudantes brasileiros oriundos de Instituições pública e privada de Minas Gerais (53,5% e 46,5%, respetivamente), maioritariamente do sexo feminino (72,8%), e frequentando cursos na área das ciências da saúde. Estes estudantes responderam à Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) já validada no Brasil. Esta escala identifica quatro modos de enfrentamento/coping (estratégias focadas no problema, estratégias focadas na emoção, práticas religiosas/pensamento fantasioso e busca de suporte social), centrando-se esta comunicação na análise de diferenças tomando variáveis dos estudantes (idade, género, momento inicial ou concluinte da formação).

Palavras-chave: Ensino Superior, estratégias de coping, apoio psicológico de estudantes, adaptação

P467 O DESAFIO DA FORMAÇÃO DO ADULTO E A BUSCA POR RECONHECIMENTO SOCIAL

[1]Zênia Regina dos Santos Barbosa, [1,2]Joaquim Luís Alcoforado, [3]Simone Cabral Marinho dos Santos
zrbsantos@gmail.com, lalcoforado@fpce.uc.pt, simonecabral@uern.br / [1]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra / [2]GRUPOEDE, CEIS20, U.C. / [3]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Os discursos no campo da formação do adulto, ao longo dos anos, são permeados pela ideia de uma educação emancipadora, contínua e transformativa em um processo de coextensão para a vida, de modo a valorizar cada vez mais os saberes experienciais, considerados atemporais na perspetiva da educação ao longo da vida. O adulto encontra essa atmosfera de aprendizagem em situações de busca por reconhecimento social, uma constante comum entre todos os indivíduos, e que se configura como um dos principais fatores motivacionais na busca de formação. Em meio a essas questões, temos a problemática da validação dos adquiridos, essas aquisições de conhecimento são importantes no processo de formação, uma vez que são permeadas de posicionamento crítico e capacidades de transformação individual e coletiva. Por se tratar dos saberes advindos da experiência, onde temos cada vez mais a necessidade de validação desses saberes marginais pela escola, que é de fato quem hierarquiza o conhecimento e o coloca numa condição de reconhecimento profissional e social, constituindo-se em um processo de formação contínua e ao longo da vida. Apresentamos neste artigo, de revisão bibliográfica, alguns consensos sobre a dimensão formativa de uma educação emancipatória, em que o indivíduo adulto desenvolve sua autonomia no próprio percurso de aprendizagem. Seguimos para o campo das aquisições de saberes, habilidades e competências, aspetos que requerem validação e reconhecimento social no âmbito da profissionalização. Isso significa dizer que a aprendizagem perpassa todas as instâncias da vida e todos os saberes adquiridos têm sua importância na formação contínua do indivíduo e o reconhecimento e a validação desses saberes igualam ao conhecimento científico e fortalece a ideia de uma aprendizagem autónoma, capaz de unificar teoria e prática e revelar o reconhecimento social pela formação profissional; este é o ponto fulcral da necessidade de reconhecimento: valorizar os saberes e competências advindas das práticas cotidianas tal qual as adquiridas nos centros de formação.

Palavras-chave*:* formação do adulto, reconhecimento social, saberes, competências, profissionalização

P475 O TRABALLO DE FIN DE GRAO EN EDUCACIÓN SOCIAL: VALORACIÓN DO ALUMNADO

***Beatriz García Antelo, *María del Rosario Castro González, **Isabel González Gómez**
beatriz.garcia.antelo@usc.es, charocastrogonzalez@edu.xunta.es, igonzalezgomez@edu.xunta.es / *Universidade de Santiago de Compostela / **CIFP A Xunqueira (Pontevedra)

O proceso de incorporación ao Espazo Europeo de Educación Superior (EEES) trouxo consigo un gran número de cambios normativos, na estrutura das titulacións e a nivel metodolóxico. Un dos cambios estruturais máis destacados é a adaptación dos plans de estudo, fixando as competencias

	xerais e específicas que o alumnado debe adquirir ao longo da titulación e poñendo o foco na relación co mundo laboral. En España, o Real Decreto 1393/2007, de 29 de outubro, polo que se establece a ordenación das ensinanzas universitarias oficiais, establece o Traballo Fin de Grao (TFG) como unha das materias a cursar na fase final dos estudos de Grao. En termos xerais, este consiste na elaboración e defensa dun traballo orixinal en torno a un ámbito de intervención profesional da titulación e baixo a titorización dun profesor/a. Configúrase así como un espazo idóneo para que o alumnado acredite o dominio de competencias traballadas durante a súa formación. O seu artellamento establécese nunha normativa elaborada dende as propias universidades e a súa xestión concrétase a nivel de centro. Así, a Universidade de Santiago de Compostela conta cun regulamento que establece as normas relativas á matrícula, elaboración e defensa de traballos fin de grao e máster e que se concreta, no caso da Facultade de Ciencias da Educación da mesma universidade, nunha normativa propia e axustada ás características dos seus títulos. Neste contexto sitúase o presente traballo, cuxo obxectivo é coñecer a valoración do alumnado do Grao en Educación Social da USC en torno á contribución do TFG para o seu proceso de aprendizaxe e a adquisición de competencias profesionais. O estudo realizado é de carácter descritivo tipo enquisa, aplicándose un cuestionario elaborado ad-hoc no que participou unha mostra de alumnado de último curso. Os resultados obtidos poñen de manifesto, entre outros aspectos, a complexidade na elección e delimitación do tema, así como as dificultades na elaboración do traballo. Palabras clave*:* traballo fin de grao, formación, competencias, universidade, educación social
P476	O PRACTICUM COMO ACHEGAMENTO AO MERCADO LABORAL EN EDUCACIÓN SOCIAL ***María del Rosario Castro González, *Beatriz García Antelo, **Isabel González Gómez** charocastrogonzalez@edu.xunta.es, beatriz.garcia.antelo@usc.es, igonzalezgomez@edu.xunta.es / *Universidade de Santiago de Compostela / *CIFP A Xunqueira (Pontevedra) As materias de Practicum nos estudos de Grao de Educación Social supoñen unha introdución do alumnado ao mundo laboral, convertendo este período de prácticas nun dos momentos máis agardados polos/as estudantes na súa formación. A estadía no centro de prácticas permítelle coñecer o rol profesional dos/as educadores/as sociais en contextos específicos de intervención socioeducativa, así como facilitar a súa participación activa en realidades sociais e institucionais diversas a través do traballo directo con persoas e colectivos. O obxectivo é que as alumnas e alumnos desenvolvan competencias relativas á observación e análise da realidade profesional, o deseño de procesos de intervención e o desenvolvemento e avaliación dos mesmos. Favorece, polo tanto, o compoñente práctico da titulación e a interacción permanente coa teoría, contribuíndo así a desenvolver unha actuación profesional axustada ás problemáticas e contextos do ámbito educativo-social. Ademais, o alumnado durante este período comparte en moitos casos experiencias e espazos con outros/as profesionais, o que contribúe á delimitación do seu perfil profesional e a adoptar un rol de traballo colaborativo e complementario con outras disciplinas. O obxectivo principal deste traballo é coñecer a valoración do alumnado sobre o proceso de aprendizaxe e a adquisición de competencias profesionais durante o desenvolvemento da súa estadía de prácticas, tanto en relación ao Practicum I (3º curso) como ao Practicum II (4º curso). Metodoloxicamente, procedeuse á realización dun estudo descritivo, facendo uso dun cuestionario elaborado ad-hoc e aplicado a unha mostra de alumnado de último curso do Grao en Educación Social da Universidade de Santiago de Compostela, que realizou no curso académico 2015-2106 o Practicum I e no curso 2016-2017 o Practicum II. Os primeiros resultados poñen de manifesto a importancia concedida polos/as estudantes ao período de prácticas, que na maioría dos casos constitúe o primeiro achegamento a un contexto profesional real, á vez que demandan unha maior duración do mesmo. Palabras clave*:* Practicum, grao, competencias profesionais, educación social
P519	EFECTO DEL ENTORNO Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO INFANTIL

Francisco Manuel Morales Rodríguez, Tamara García Medina
fmmorales@ugr.es / Universidad de Granada

Los objetivos de esta investigación son analizar diferencias en las estrategias de afrontamiento del estrés cotidiano empleadas por escolares en función de la procedencia de escuela urbana vs rural y rendimiento académico. Participaron 126 escolares entre 9 y 12 años de la provincia de Málaga. Se aplicó una Escala de Afrontamiento para Niños para evaluar estrategias de afrontamiento. El diseño de investigación utilizado en función de los objetivos es de carácter cuantitativo. Los resultados encuentran diferencias estadísticamente significativas en el tipo de estrategias de afrontamiento en función de la procedencia y rendimiento académico. Se encuentra que los escolares de ámbito rural emplean en mayor medida la estrategia "Actitud positiva" que los de ámbito urbano. Las estrategias productivas son más utilizadas por niños y niñas que obtienen mayor calificación. En este trabajo se demuestra el papel relevante que juegan variables como la procedencia en el estudio de las estrategias de afrontamiento.

Palabras clave: Afrontamiento, estrés cotidiano, niños, procedencia de escuela urbana vs. rural, rendimiento académico.

P540 SEXUALIDAD EN EMBARAZO Y POSTPARTO: NECESIDAD DE LA EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL

*Beatriz Rodríguez Fernández, **Encarnación Sueiro
bea.rodriguez.fdez@gmail.com, encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es / *Psicóloga General Sanitaria / **C.O.F. Nóvoa Santos, Sergas-Ourense / **F. de CC. De Educación, U. Vigo, Ourense

El estudio de la sexualidad femenina durante el embarazo y tras el parto ha sido infravalorado hasta la fecha, debido a las dificultades de su análisis, en relación a la cantidad de factores individuales que median, y la concepción social de la maternidad como una etapa asexuada y centrada exclusivamente en la atención del hijo o la hija. Por ello, a través de este trabajo se pretende visibilizar la sexualidad y la maternidad y, más concretamente, divulgar las condiciones biopsicosociales especiales asociadas al embarazo y la maternidad, que influyen en la vivencia y la expresión de la sexualidad de las mujeres y sus parejas, y reivindicar, desde la psicología y la psicopedagogía, el valor de la educación afectivo sexual pre y post natal. Para ello, se realizó una revisión sistemática exhaustiva de artículos científicos de la última década, en inglés y castellano, consultados a través de las bases de datos Dialnet, Google Scholar y PsycINFO. La literatura consultada es unánime en la consideración de que desde el momento de la concepción, las mujeres experimentan un proceso de cambio en la vivencia de su sexualidad, la intimidad y el placer motivado por la convergencia de factores físicos (hormonales y anatómicos relacionados con el embarazo, el parto, el postparto y la lactancia), psicológicos (fatiga, imagen corporal deteriorada, miedo al dolor, díada madre-hijo, ansiedad, vínculo afectivo pareja, etc.) culturales (roles de género, mitos sobre la sexualidad postparto y durante la lactancia, etc.), sociales (grupo de iguales, relaciones familiares, vida laboral, etc.), entre otros muchos. El nivel de impacto de dichos condicionantes sobre la salud física, sexual y psicológica está mediado por el bagaje sexual, emocional y psicológico, por lo que resulta de especial valor ofrecer acompañamiento educativo afectivo-sexual para facilitar la adaptación y prevenir la cronificación de las posibles dificultades, durante estos hitos vitales.

Palabras clave*:* sexualidad, educación afectivo-sexual, embarazo, postparto

P558 DA EXCELÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO À *PLATITUDE* NO ENSINO SUPERIOR: O DESEMPENHO ACADÉMICO DOS ESTUDANTES DISTINGUIDOS

Germano Borges
germanopinto@gmail.com / Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIED/UM)

Enquadrada no âmbito de projeto de doutoramento em curso, o objetivo central da presente comunicação reside na análise longitudinal dos percursos académicos dos estudantes de excelência no ensino secundário. Em específico, e fazendo uso de uma parcela da amostra que

suporta a investigação, procura-se traçar o percurso académico de 142 antigos estudantes de cursos científico-humanísticos, cuja média final no ensino secundário se situou entre os 17,0 e os 19,8 valores, e que à data se encontram a frequentar, em diferentes anos curriculares, cursos na Universidade do Minho. O nível de desempenho académico obtido no ensino superior foi aferido a partir da média das classificações das unidades curriculares realizadas pelos alunos. A estes dados juntam-se os provenientes da consulta aos registos biográficos aquando da passagem destes estudantes pelo ensino secundário e aos obtidos pela análise ao concurso nacional de acesso entre 2012 e 2016. Os resultados preliminares evidenciam uma quebra significativa no desempenho académico, com a nossa amostra a obter em média 14,5 valores no ensino superior, sendo que este desconcerto ao nível dos resultados é transversal a todas as áreas de estudo, com maior impacte naqueles que no ensino secundário granjearam na escala da excelência as mais altas *performances* e que frequentam a área da saúde, em particular o curso de Medicina. Este grupo (n=39), em média, não vai além dos 14,0 valores, uma classificação muito longínqua da média obtida pelos mesmos no final do secundário (19,1 valores). Da nossa amostra, também é possível identificar os estudantes de Direito como aqueles onde o desfasamento entre a média do secundário (18 valores) e a média no ensino superior (13,0 valores) é maior. Estes resultados não apenas expõem as fragilidades das definições unilaterais da excelência académica, como são expressão de que a excelência atribuída no ensino secundário tende a não resistir a outros patamares de excelência que se edificam no ensino superior. Será que o estatuto de excelência atribuído no ensino secundário é objeto de "inflacionamento"? É nossa opinião que só à luz de indicadores de cariz individual, contextual e estrutural se poderá identificar os fatores inerentes a esta descontinuidade, sem menosprezar que a construção da excelência escolar é um *processo de avaliação socialmente situado* dependente dos critérios de excelência que se adotam num dado momento, algo que não infirma os efeitos homogeneizadores que o julgamento da excelência feito pela Escola produz nos percursos estudantis e nas representações que se constroem sobre os mesmos.

Palavras-Chave: Excelência académica, ensino superior, resultados académicos; percursos estudantis

Nota de Autores: Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Fundo Social Europeu, por via do POCH - Programa Operacional Capital Humano no âmbito do projeto de doutoramento em curso de Germano Borges intitulado: "Da excelência no ensino secundário à (ir)regularidade académica no ensino superior: (Des)continuidades de percursos de alunos distinguidos na escola pública portuguesa" (SFRH/BD/102429/2014). Projeto orientado cientificamente por Leonor Lima Torres, Professora Associada do Instituto de Educação da Universidade do Minho (IE/UM) e investigadora integrada do Centro de Investigação em Educação (CIEd) da mesma Universidade

P588 FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Denise de Souza Fleith, Claisy M. Marinho-Araújo
fleith@unb.br; claisy@unb.br/ Universidade de Brasília – Brasil.

No Brasil, os cursos da Educação Superior seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), documento homologado pelo Ministério da Educação (MEC) que orienta a organização e o planejamento curricular dos cursos de graduação. Elas buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que temas básicos sejam ofertados para os estudantes em todo o país, considerando os diversos contextos nos quais eles estão inseridos. As DCN para os Cursos de Psicologia foram aprovadas em 2004, pelo MEC, e, desde então, o tema da formação inicial em Psicologia na graduação vem motivando estudos, discussões, publicações e propostas de reestruturações curriculares em todo o país. Esse cenário também se reflete nas produções teóricas relativas à Psicologia Escolar, gerando intensas reflexões na busca de maior criticidade à formação e atuação do psicólogo escolar. O presente trabalho se propõe a contribuir com tais reflexões, apresentado articulações entre as possibilidades de formação inauguradas com as Diretrizes e as necessárias transformações que vem sendo demandas para a formação do psicólogo escolar. Vem sendo realizada, desde 2006, experiências teórico-metodológicas na

disciplina Psicologia Escolar, obrigatória para formação do psicólogo na Universidade de Brasilia, que aproximam os objetivos e as atividades do curso aos pressupostos e concepções deflagradas com as Diretrizes Curriculares, especialmente no que concerne ao desenvolvimento do perfil profissional esperado e às competências técnicas e transversais que deverão compor ese perfil. Durante a disciplina são propostas reflexões de temas teórico-conceituais e experiências de imersão na realidade articuladas aos núcleos temáticos e apoiadas, principalmente, por metodologia ativa fundamentada em Problem Based Learning (PBL). Essas e outras ações oportunizaram uma diversidade de estratégias metodológicas, originando processos avaliativos igualmente variados, desde produções teóricas individuais à apresentações coletivas em múltiplas linguagens. Para a avaliação de competências foram utilizados procedimentos baseados nas matrizes avaliativas de competências, além da produção dos estudantes, indicando sua apropriação acerca das temáticas desenvolvidas no curso e da sua própria trajetória de formação. A avaliação institucional, realizada por ocasião do fim do curso pelos estudantes, oportunizou a verificação da qualidade da proposta pedagógica, do desenho metodológico, dos recursos e demais processos de operacionalização da experiência. Os dados, tratados estatisticamente, têm apresentado índices de satisfação entre 80 e 90 %. Entende-se tal experiência como uma das possibilidades de oportunizar caminhos e alternativas para uma graduação em psicologia mais próxima ao perfil profissional esperado ao egresso do curso e aos anseios, expectativas e demandas tanto da sociedade quanto daqueles que pretendem ser e *se fazer* psicólogos.

Palabras clave*:* psicologia escolar, formação, competências, perfil profissional, desenvolvimento humano.

P606 IMPACTO DA CRIATIVIDADE NA MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO: UM ESTUDO COM DOCENTES

[1,2]Lúcia C. Miranda, [2]Maria de Fátima Morais, [3]Alexandra Costa, [4]Gisela Cortés Marías
lrcmiranda@gmail.com, fatima.morais@mail.telepac.pt, alexandraribeirocosta@gmail.com, psic.giselacortesmarias@gmail.com / [1]Universidade da Madeira / [2]Universidade do Minho / [3]Instituto Superior de Engenharia do Porto / [4]Universidade de Morelos, México

A criatividade e a motivação são construtos interrelacionados. Não só uma elevada motivação potencia a expressão criativa, como características ambientais criativas favorecem estar motivado. Porém, pouca literatura existe sobre a influencia da criatividade pessoal na motivação, nomeadamente para o contexto de trabalho. Este estudo tem como objetivo averiguar as relações entre as características motivacionais para o trabalho percebidas por docentes e as suas autoperceções de criatividade, ou seja, procura perceber se os docentes que se percecionam com diferentes características criativas também se percecionam, ou não, com diferentes perfis motivacionais para o trabalho. A motivação para o trabalho foi estudada a partir dos resultados obtidos na Escala Multi-fatorial no Trabalho (Ferreira, Diogo, Ferreira, & Valente, 2006) e o estudo das percepções de criatividade usou a Escala de Personalidade Criativa (EPC) (Jesus et al., 2011). A amostra é constituída por 97 docentes, maioritariamente mulheres, de um agrupamento de escolas do concelho de Felgueiras com idades compreendidas entre os 31 e os 61 anos e tempo de serviço entre os 4 e os 37 anos. Os resultados sugerem correlações moderadas positivas e com significado estatístico entre todas as dimensões da motivação com a personalidade criativa. A análise de variância multivariada *(Manova one-way)* aponta para diferenças estatisticamente significativas na motivação de acordo com as perceções de criatividade nas dimensões envolvimento com o trabalho (F=7,956; p=.000, η2=.204); poder no trabalho (F=3, 125; p=.030, η2=.092) e desempenho no trabalho (F=5,180; p=.002; η2=.143). Podemos ainda referir que as percepções sobre as dimensões envolvimento com o trabalho, poder no trabalho e desempenho no trabalho, oscilam em função dos grupos contrastantes de docentes autopercecionados como mais e menos criativos, grupo situado no percentil 25 com o grupo situado no percentil 90, acresce ainda que relativamente a esta última dimensão o grupo situado no percentil 50 ao nível da criatividade, também contrasta com o grupo que se avalia com maior criatividade. Reflete-se sobre implicações para a prática e investigação futura.

Palavras-chave: Criatividade, Motivação para o trabalho, Docentes

P607 **ESTUDO DOS STRESSORES PSICOSSOCIAIS EM TRABALHADORES NÃO DOCENTES**

Lúcia C. Miranda
lrcmiranda@gmail.com / Universidade da Madeira & Cied, U. Minho

O interesse pelo estudo do stresse no trabalho tem sido crescente na literatura científica, particularmente nos últimos anos. Uma razão para o aumento de pesquisas sobre este tema deve-se ao impacto negativo do stresse ocupacional na saúde e no bem-estar dos trabalhadores e, consequentemente, no funcionamento e na efectividade das organizações. O impacto negativo dessa variável tem sido estimado com base na suposição de que trabalhadores stressados diminuem o seu desempenho e aumentam os custos para as organizações com problemas de saúde, com o aumento do absenteísmo, da rotatividade e do número de acidentes no local de trabalho. Numa época de intensa competitividade, tanto entre organizações quanto entre profissionais, diversas pesquisas têm sido realizadas sobre a natureza e os mecanismos do stresse ocupacional e sobre as suas consequências para a saúde e desempenho profissional. Este trabalho, de carácter exploratório, teve como objetivo conhecer alguns dos stressores de natureza psicossocial em trabalhadores não docentes, e, determinar a existência ou não de diferenças significativas, de acordo com o género e idade. A Escala do Stresse no Trabalho (Paschoal & Tamayo, 2004) foi aplicada a 345 Não Nocentes, sendo 50 homens e 295 mulheres, cujas médias de idade se situavam, maioritariamente, nas faixas etárias dos 41-50 e 51-65 anos. Uma análise às médias mostrou que os homens por comparação com as mulheres apresentavam valores mais elevados em todas as dimensões da escala de stresse no trabalho, situação análoga também foi verificada para os trabalhadores com idade mais elevada. A análise multivariada sugere que não existem efeitos de interação entre o género e a idade. As diferenças estatisticamente significativas verificam-se apenas de acordo com a faixa etária para as dimensões Organização do Trabalho e Atualização/Formação, contrastando os níveis de stresse (mais elevado) nos trabalhadores com mais idade com a dos trabalhadores com menos idade. A partir das conclusões deste estudo discutem-se algumas implicações para a intervenção neste campo.

Palavras-Chave: Avaliação; Stressores psicossociais; Trabalhadores não docentes

P643 **SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

Júlio César Soares Aragão, Bruna Casiraghi, Érica Moreira Mota, Mariana Aragão Barquette Abrahão, Tiago Alcides de Almeida, Ana Cláudia do Paço Baylão, Pedro Antonio Mourão Tafuri Araújo
jaragaum@gmail.com, bruna@casiraghi.com.br / UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda

Estudantes de medicina constituem um grupo muito suscetível ao desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC), considerando os desgastes físicos e emocionais que o curso acarreta. Os TMC são caracterizados por sintomas psiquiátricos não psicóticos insuficientes para concluir diagnóstico formal, como irritabilidade, fadiga e dificuldade de concentração, porém que comprometem a saúde mental dos estudantes e seus desempenhos diários. Alguns fatores como distanciamento de casa, isolamento, incerteza na aplicação dos conhecimentos adquiridos, contato direto com o paciente, longas e exaustivas jornadas de estudo e estágio contribuem para o esgotamento psíquico do estudante. A necessidade de acompanhamento da prevalência de TMC em estudantes de medicina motivou a realização de um levantamento para a avaliação da ocorrência de tais índices em um curso de Medicina no interior do Rio de Janeiro, Brasil. Utilizou-se o questionário autoaplicável General Health Questionnaire (GHQ-12) em acadêmicos de todos os períodos do curso tendo em vista que tal instrumento é utilizado em diversos outros estudos, permitindo a comparação dos dados obtidos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Serem Humanos e todos os participantes assinaram termo de consentimento. Dos 428 estudantes que participaram da pesquisa, em um total de 683 alunos do curso, o que representa 62,6 % de adesão. Foi encontrada uma prevalência de sintomas indicativos de TMC em 58,8% dos discentes. Quando avaliados de acordo com o ano que cursam, os maiores números de

ocorrência são durante o terceiro ano (77,4%) quando há a transição do ciclo básico para o clínico, e nos últimos dois anos da faculdade (63,2%, e 58,1%, respectivamente), momento em que o acadêmico enfrenta as dificuldades do internato e o peso das responsabilidades que a aproximação do diploma traz. Os resultados encontrados são semelhantes aos demais estudos relatados pela comunidade científica, demonstrando a nítida necessidade de suporte que os estudantes de medicina necessitam, não somente para evitar desdobramentos mais graves e danosos à saúde mental dos estudantes, o maior suporte proveniente das instituições de ensino contribuiria para uma melhora no acolhimento exercido por esses acadêmicos aos seus futuros pacientes, ampliando a qualidade e humanizando o exercício da medicina.

Palavras-Chave: Saúde mental, estudantes de medicina, depressão, ansiedade

P649 SEXUALIDADES DIFERENTES: VEJEZ SU FORMACIÓN

Encarnación Sueiro
encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es / C.O.F. Nóvoa Santos, Sergas-Ourense / Fac. CC. de la Educación U. de Vigo-Ourense

Para abordar la Sexualidad en la vejez, de mujeres y de hombres, hemos de considerar los cambios físicos (morfológicos, fisiológicos, de salud…) y psicosociales (imagen corporal, autoestima, viudedad, soledad, jubilación, tiempo libre y de ocio, nivel de ingresos…) que acontecen en ambos sexos, en este momento de la vida, así como la existencia de una serie de mitos en torno a aquélla. Todos estos cambios repercuten en la esfera sexual de mujeres y hombres modificando su vida sexual y lo que conocemos como su respuesta sexual. Estos cambios, pueden conllevar, en una y en otros y a estas edades, diferentes problemas sexuales, ante los cuales presentamos soluciones posibles. La educación para la salud sexual en la vejez es una herramienta adecuada para hacer que esta etapa de la vida se viva en armonía. Educación para la salud sexual que puede ser realizada por diferentes agentes: profesionales de la salud, de la educación, de los medios de comunicación… y, por supuesto, por la propia familia.

Palabras clave: sexualidad, vejez, educación

P668 FORMAÇÃO E TRANSIÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM: EFEITOS NA IDENTIDADE E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS

[1,2,3]Rita Fernandes, [2,3]Beatriz Araújo, [4]Fátima Pereira
fernandesrita107@gmail.com, baraujo@porto.ucp.pt, fpereira@fpce.up.pt / [1]Centro Hospitalar São João / [2]Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Porto / [3]Universidade Católica Portuguesa / [4]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A formação e as transições no trabalho encontram-se interligados, com um papel de socialização e qualificação para a profissão de enfermeiros na formação inicial, permitindo a transição para o mundo do trabalho. Todavia, as influências da formação não se esgotam neste período; esta relação de influência da formatividade prolonga-se ao longo do seu desenvolvimento como profissional com formações formais (pós-graduações, formação contínua em serviço) e com a formação informal. Pretende-se conhecer as implicações da formação nas transições no mundo de trabalho na identidade e no desenvolvimento profissional dos enfermeiros. As abordagens teóricas compreendem as mudanças ocorridas nos paradigmas da formação e da profissão nos últimos 27 anos, com enquadramento da construção da identidade e do desenvolvimento profissional. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, baseada nas perspetivas sobre a identidade de Dubar e na Teoria Ego-ecológica de Zavalloni, com aplicação do Inventário de Identidade Psicossocial e realização de entrevistas a 19 enfermeiros, com uma amostra não probabilística por redes, sensivelmente homogénea a nível etário e com uma média de tempo de serviço de 17,8 anos, com experiências de trabalho e de formação diversas. A formação formal destes profissionais ocorreu em épocas de transições da própria formação: a entrada do Ensino de Enfermagem para o Ensino Superior, fortemente marcada pela lógica profissionalizante e escolarizada; e, num espaço temporal mais recente, num enquadramento do ensino ao nível europeu, com o Processo de Bolonha, com a integração da autonomia do sujeito social e

profissional. A mudança de paradigmas de formação desencadeou transições no desenvolvimento e nas identidades profissionais. Os enfermeiros referiram que o paradigma tradicional na formação inicial os formou nas competências científicas, técnicas e relacionais, nas atualizações de conhecimentos, mas não no desenvolvimento do pensamento crítico, com dificuldades acrescidas na confrontação de uma identidade "virtual" a uma identidade "real", na transição para o mundo do trabalho. Com a formação pós-graduada, alguns enfermeiros puderam contactar com o novo paradigma da formação vigente, considerando a integração experiencial no desenvolvimento das competências profissionais especializadas, mas também nas competências crítico-reflexivas, que lhes permitiram (re)construir e identificar-se com uma identidade profissional mais autónoma e significativa. A importância da formatividade denota-se na formação contínua, quer pela exigência da complexidade de atuação, quer pelo dever profissional, no entanto, é dificultada pelas medidas economicistas e pela tendência escolarizada e transmissiva destes contextos. A formação informal foi percecionada como um espaço de formação contínua alternativa que permite a partilha e o desenvolvimento de perícia clínica, num processo supervisivo colaborativo em que a liderança se destaca como mediador desta formatividade. A valorização da formação nas transições no trabalho por estes profissionais, revela uma profissionalidade baseada numa praticidade científica, em que a formatividade formal e informal se destaca num clima de formação, indo ao encontro dos seus interesses e experiências, enquadradas no seu projeto profissional e numa visão de desenvolvimento que compreende a interprofissionalidade.

Palavras-chave: transições, trabalho, formação, identidade, desenvolvimento

P670 **TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO: VOZES DE ESTUDANTES EM DOIS SISTEMAS EDUCATIVOS**

Ana Cristina Torres
acctorres@fpce.up.pt / Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A comunicação relata e compara os resultados de dois estudos, em dois sistemas educativos, sobre a transição de estudantes para o ensino secundário, enquadrando-se esta problemática no campo do desenvolvimento curricular. Em Portugal, onde a escolaridade é obrigatória por 12 anos, e na Escócia, onde essa obrigatoriedade termina ao fim de 10 anos de escolaridade, foram realizados um total de 12 grupos de discussão, 6 em cada país, para auscultar as perspetivas de estudantes recém-chegados ao ensino secundário (por volta dos 15 anos de idade) sobre as experiências e motivações que os/as levaram ao(s) curso(s) e escola que estão a frequentar, sobre as principais dificuldades experienciadas na transição e, ainda, sobre as suas expectativas para a trajetória no ensino secundário e além deste. A entrada no ensino secundário, ou níveis equivalentes, é sempre um período importante no percurso de vida dos e das jovens, porquanto estes se vêm obrigados a efetuarem escolhas que, para além de por vezes estarem desfasadas das suas temporalidades de desenvolvimento individual, sobrepesam na configuração de expectativas académicas e profissionais, já de si tão marcadas pela consciência coletiva da instabilidade dos quadros nacional e internacional de elevado desemprego jovem, austeridade económica e financeira e persistentes desigualdades sociais. Em Portugal, essas escolhas ganham contornos ainda mais complexos devido à matriz curricular rígida e excessivamente afunilada do ensino secundário. Já na Escócia, um novo currículo, atualmente em introdução neste ciclo de escolaridade, incorpora princípios de flexibilidade, personalização e escolha, os quais têm gerado diversas dificuldades na sua implementação, não só por parte das escolas e professores, como de estudantes, ao terem de gerir um leque diversificado de escolhas que nem sempre é claro nas possibilidades de destinos aos quais os podem levar. Como resultado, surgem problemas de agravamento do insucesso e desafetação escolares no início deste ciclo de escolaridade os quais, por vezes, resultam em inflexões nos percursos escolares, frustrações académicas e sociais e no limite, abandono escolar precoce.
Como tal, na apresentação dos resultados, serão descritas brevemente as comunalidades e diferenças que estudantes destes dois sistemas educativos referiram experienciar no início deste ciclo de escolaridade. Em seguida, serão apresentados os modos como os e as estudantes de ambos os sistemas educativos referiram fazer as suas escolhas de cursos, e as expectativas que

apresentam para o seu futuro académico e profissional, discutindo as relações entre as perspetivas apresentadas pelos jovens nos grupos de discussão e as organizações curriculares tão distintas nos dois sistemas educativos. Nas conclusões, serão postos em confronto e problematizados os opostos dos princípios de flexibilidade, obrigatoriedade e escolha que subjazem ao ensino secundário nestes dois sistemas educativos com base nas perspetivas apresentadas pelos estudantes, procurando dar relevo a algumas das sugestões que os mesmos apresentaram.

Palavras-chave: Transição; Ensino Secundário; Estudantes; Cursos; Currículo

Nota de autor: Ana Cristina Torres é financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/108950/2015) no âmbito do Programa Operacional Capital Humano, comparticipado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do MCTES

P671 RECURSOS INDIVIDUAIS E CONTEXTUAIS DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL: ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DO DEVELOPMENTAL ASSETS PROFILE

Nuno Archer de Carvalho, Feliciano H. Veiga
archernuno@gmail.com, fhveiga@ie.ul.pt / Instituto de Educação Universidade de Lisboa, Portugal

Enquadramento: a valorização de um olhar compreensivo e ecológico do desenvolvimento na adolescência tem dado maior atenção à investigação teórica e empírica dos recursos de desenvolvimento ou developmental assets. Objetivos: adaptar à realidade portuguesa a escala Developmental Assets Profile. Método: tendo por base os procedimentos associados à adaptação psicométrica de instrumentos psicológicos, aplicou-se a escala a uma amostra de 201 alunos do 6º, 9º e 11º ano, na presença do investigador e com participação consentida. Resultados: verificaram-se especificidades em relação ao instrumento original, tanto ao nível da correspondência fatorial como da consistência interna das dimensões; no estudo da validade externa, verificaram-se correlações significativas com as dimensões de bem-estar psicológico. Conclusões: os resultados encontrados permitiram valorizar a versão portuguesa da escala, justificando-se, contudo, a continuação do seu estudo, no sentido da obtenção de novos instrumentos, cuja solidez teórica e empírica sirva tanto a investigação como a intervenção educativa com jovens.

Palavras-chave: Desenvolvimento positivo dos jovens, recursos de desenvolvimento, adaptação e validação, developmental assets profile

P688 O GRILO INTERIOR NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DO AUTO-CRITICISMO E DA AUTO-COMPAIXÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Joana Cabral, Carla Róias, Carolina Pereira, Joana Benevides, Marco Teixeira, Célia Barreto Carvalho
Joana.m.cabral@uac.pt / Universidade dos Açores

O auto-criticismo e a auto-compaixão são formas de diálogo interno do Eu com o Eu que têm vindo a suscitar um especial interesse, por serem considerados fatores, respetivamente, de vulnerabilidade ou proteção para o surgimento de um conjunto de dificuldades psicossociais. No entanto, ainda pouco se sabe sobre a possível influência que estes fatores poderão exercer no contexto académico, particularmente durante a frequência do ensino superior, fase que é encarada como um período de elevadas exigências e espectativas. Deste modo, o presente estudo tem como Objetivo: analisar a relação entre as facetas do auto-criticismo e variáveis relacionadas com a adaptação e desempenho académico de estudantes do ensino superior. Metodologia: A amostra deste trabalho é constituída por 662 estudantes (35% rapazes e 65% raparigas), com idades compreendidas entre os 17 e os 56 anos (M=21,86; DP=4.86), a frequentar o 1º e 2º ciclo de cursos de diversas áreas, ministrados pela Universidade dos Açores. A fim de se analisar as variáveis em estudo, aplicou-se um questionário de dados sociodemográficos e académicos, a Escala das Formas do Auto-criticismo e Auto-tranquilização (FSCRS) e o Questionário de Vivências Académicas (QVA). Resultados: Os resultados apontam para a existência de uma relação negativa,

	estatisticamente significativa (p<0.05), entre os níveis de auto criticismo e algumas variáveis académicas, tais como o número de reprovações ou a adaptação ao ensino superior. Conclusões: Estes resultados vêm levantar uma série de questões sobre a forma como diferentes níveis de auto-criticismo ou de auto-compaixão se poderão refletir nos vários âmbitos da vida do indivíduo, nomeadamente ao longo do percurso académico. Por outro lado, leva-nos, ainda, a refletir sobre os sistemas de ensino e de que forma poderão influenciar mecanismos psicossociais complexos como o auto-criticismo ou a auto-compaixão. Palavras chave: Ensino superior; processos psicossociais
P689	A PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE PARA UMA MELHOR EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES Gloria Jólluskin gloria@ufp.edu.pt/ Universidade Fernando Pessoa A literacia em saúde, compreendida como habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e capacidade dos indivíduos para aceder à informação, compreendê-la e tomar decisões informadas sobre a saúde e autocuidado, constitui uma ferramenta essencial para a promoção e proteção da saúde, bem como para a efetividade e eficiência da prestação de cuidados relacionados com as doenças. Nas últimas décadas, o estudo da Literacia em Saúde tem adquirido uma grande relevância, fundamentalmente com a preocupação de desenvolver intervenções dirigidas a distintas populações com o objetivo de uma educação para a saúde. No presente simpósio integramos uma série de trabalhos sobre diferentes aplicações da literacia em saúde, centrando-nos, na descrição dos níveis de distintos tipos de literacia em saúde em diferentes grupos sociais, assim como na construção de instrumentos de avaliação.
P690	LITERACIA EM SAÚDE: UM RETRATO DA POPULAÇÃO ADULTA PORTUGUESA Vânia Carneiro, Isabel Silva, Gloria Jólluskin 27245@ufp.edu.pt; isabels@ufp.edu.pt; gloria@ufp.edu.pt/ Universidade Fernandando Pessoa A literacia em saúde implica que as pessoas saibam cuidar da própria saúde, assim como da saúde da família e da comunidade, conhecendo e compreendendo os fatores que a influenciam, sabendo como lidar com estes e assumindo a responsabilidade. Desta forma, os indivíduos precisam de desenvolver capacidades cognitivas e sociais relacionadas com o acesso, compreensão e utilização da informação, para conseguir manter, mas também promover, uma boa saúde. Neste sentido, compreende-se que áreas como a Psicopedagogia ou a Psicologia possam contribuir significativamente para a conceção e implementação de programas de educação para a saúde junto de diferentes públicos-alvo, nomeadamente junto de grupos mais vulneráveis, com o objetivo de potenciar a promoção da literacia em saúde. Assim, o presente trabalho assenta num estudo descritivo, exploratório transversal, que tem como principal objetivo descrever os níveis de literacia em saúde na população adulta portuguesa (literacia básica/funcional, comunicacional/interativa e crítica), tendo em consideração as características sociodemográficas dos participantes. Para tal, recorreu-se a uma amostra de 316 indivíduos portugueses, com idades compreendidas entre os 18 e os 78 anos (M = 35,12; DP = 14,49), dos quais 66,1% são do sexo feminino. A maioria dos participantes tem um nível de escolaridade correspondente ao Ensino Superior (63,9%), sendo que 18% da mesma afirma sofrer alguma doença. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e à Escala de Literacia em Saúde (ELS), que foram administrados por via eletrónica (on-line), após terem sido salvaguardadas todas as questões éticas envolvidas. Os resultados indicam que, globalmente, os níveis de literacia apresentados são medianos. Ao nível das três subescalas a pontuação mais alta é da literacia comunicacional, que apresenta valores razoáveis (M= 73,87; DP=15,56), seguida da literacia funcional (M=63,69; DP=13,30), e por último, a crítica, que se apresenta como baixa, (M=31,99; DP=7,03). Os dados revelam ainda que, quando consideramos o sexo, não existem diferenças estatisticamente significativas relativamente à literacia geral (t=1,11; p> 0,05), Literacia Funcional, (t=0,99; p> 0,05), Comunicacional, (t=1,35; p> 0,05), e Crítica, (t=0,99; p> 0,05). Igualmente encontramos que existe uma correlação estatisticamente significativa, negativa e fraca entre a idade e a Literacia Geral (r=0,305; p>0,002), assim como entre as subescalas Literacia Funcional (r=0,387; p<0,000) e Literacia Crítica (r=0,210; p<0,006). No que diz respeito à escolaridade,

encontramos que indivíduos com frequência de apenas o ensino básico são aqueles que apresentam níveis mais baixos de Literacia em Saúde (Literacia Geral, F=3,78; p<0,002 funcional, F=11,32; p<0,000, comunicacional, F=4,05; p<0,001 e crítica, F=5,74; p<0,000). Pela sua parte, verificamos que conforme as habilitações aumentam os níveis de literacia em saúde mais elevados. Assim, parece que os indivíduos de maior idade e menor escolaridade apresentam níveis de literacia em saúde inferiores. Nesse sentido, entendemos que é fundamental a elaboração e implementação de programas de educação para a saúde junto desta população. Porém, uma vez que os níveis de literacia em saúde na população geral são medianos, consideramos que este tipo de intervenções poderia ser igualmente estendidos a todos os cidadãos.

Palavras-chave: literacia, saúde, avaliação, questionário.

P691 **ALFABETIZACIÓN EN SALUD EN CONTEXTO PENITENCIARIO: PROGRAMA DE EDUCACIÓN POR PARES**

Gloria Jólluskin, Isabel Silva, Andreia De Castro-Rodrigues
gloria@ufp.edu.pt, isabels@ufp.edu.pt, andreiagtcr@gmail.com/ UFP/Centro de Investigação FPB2S/APASD; UFP/Hospital-Escola da UFP/Centro de Investigação FPB2S/APASD; CiPsi-UM/UL-Norte

El contexto penitenciario constituye un ambiente en el que se pueden identificar innúmeras necesidades de promoción de la salud, pero al mismo tiempo, ofrece la oportunidad de proporcionar servicios integrales que incluyan la atención clínica que la población penitenciaria necesita, así como programas de educación para la salud con el objetivo de favorecer el mantenimiento en libertad de los hábitos de salud instaurados durante el cumplimiento de pena. En este sentido, los programas de educación por pares parecen prometedores para promover la salud durante y después del cumplimiento de la pena de prisión. Trabajar las necesidades de salud de los internos es fundamentais para su bienestar, pero también para el buen funcionamiento institucional. Por este motivo, consideramos que los programas de promoción de la salud constituyen una valiosa herramienta para mejorar la salud física y emocional de los internos y para prevenir problemas de conducta. Evidentemente, para aplicar una intervención adecuada tanto al contexto penitenciario como a la población penitenciaria, debemos planificar el programa de forma cuidadosa, y guiándonos por principios teóricos que ya hayan demostrado su eficacia. En el presente trabajo, describiremos de la planificación de un programa de educación para la salud en contexto penitenciario, que fue desarrollado en Portugal con un grupo de 11 internos, recurriendo a una metodología de educación por pares. El programa tenía como objetivo central aumentar el bien estar físico y emocional de los internos, así como dotarlos de estrategias útiles para poder enfrentar los retos de la reclusión, facilitando así su posterior reinserción. Fundamentamos la intervención en una evaluación de necesidades basada en entrevistas a informadores clave, más concretamente, cinco enfermeras, un médico psiquiatra, un educador, un orientador vocacional, un psicólogo y un profesor. Posteriormente, procedimos al diseño de la intervención. Durante la primera sesión con los internos, procedimos a recoger sus intereses, motivaciones en relación a los contenidos y metodologías del programa de intervención, lo que nos permitió completar la evaluación de necesidades y adecuar las sesiones a las necesidades sentidas por el grupo. De esta forma, los contenidos de las ocho sesiones desarrolladas se centraron en la salud mental y sus determinantes; las emociones; ansiedad y técnicas de relajamiento; emociones y distorsión de pensamientos; autoestima; enfermedades infectocontagiosas; comunicación asertiva y comunicación en salud; salud bucodental y la salud en libertad. Evaluamos las sesiones através de un breve cuestionario, centrado en los contenidos tratados y la satisfacción de los internos con las sesiones y la dinamización de las mismas. Cerramos el programa con la elaboración de carteles divulgativos de mensajes de salud y con la administración de un breve cuestionario para conocer la opinión de los internos sobre los mismos.

Palabras clave: *educación correccional, salud, educación para la salud mental, grupo de iguales.*

Nota de los autores: Este trabajo fue realizado en el ámbito del proyecto "Saúde em cadeia: programa de promoção da literacia em saúde entre pares em contexto penitenciário" (P-131849), financiado por la Fundação Calouste Gulbenkian (FCG).

P692 **ESCALA DE LITERACIA EM SAÚDE (ELS): CONSTRUÇÃO E ESTUDO PSICOMÉTRICO**

Isabel Silva, Gloria Jólluskin
isabels@ufp.edu.pt; gloria@ufp.edu.pt/ UFP - Centro de Investigação FPB2S/APASD

A literacia em saúde é atualmente reconhecida como componente fundamental da procura de saúde e bem-estar. A pobre literacia em saúde associa-se negativamente à saúde dos indivíduos, populações e comunidades, e é um dos mais fortes preditores do estado de saúde. Assim, do ponto de vista da saúde pública, urge dispor de ferramentas de avaliação ajustadas à realidade portuguesa que nos permitam um conhecimento aprofundado da realidade no país, ponto de partida essencial ao planeamento de programas de promoção da literacia em saúde eficazes. Este estudo teve como objetivo a construção e validação de uma escala de literacia em saúde para a população adulta portuguesa. O processo de construção da Escala de Literacia em Saúde (ELS) passou pelas seguintes etapas: (1) revisão da literatura sobre literacia em saúde e sobre avaliação deste construto; (2) análise de instrumentos de avaliação da literacia em saúde disponíveis; (3) parecer de especialistas. A partir da informação recolhida procedeu-se à construção de uma piscina de itens, que, de seguida, foi depurada, eliminando-se redundâncias e selecionando-se os itens que os investigadores consideraram mais relevantes para a população/contexto cultural portugueses. A versão final do instrumento integra 111 itens, organizados em 3 subescalas: Literacia Funcional; Literacia Comunicacional; Literacia Crítica. O questionário foi administrado de forma eletrónica, tendo sido efetuado um convite à participação no estudo através das redes sociais. Participaram 316 indivíduos, 66,1% do sexo feminino, com idades entre 18 e 78 anos (M=35,12; DP=14,49), e níveis de escolaridade que variaram entre o 1º Ciclo do Ensino Básico (5,1%) e o Ensino Universitário (64,1%). Explorou-se a validade de conteúdo do questionário através da análise do acordo do julgamento de dois juízes que procederam à descrição do conteúdo de cada um dos domínios que teoricamente o instrumento se propõe avaliar e determinaram a área de conteúdo específico que é avaliada por cada um dos itens que o integram. Verificou-se uma elevada fidelidade para o instrumento global (α=0,97) e para as subescalas Literacia Funcional (α=0,87), Literacia Comunicacional (α=0,97) e Literacia Crítica (α=0,96). Os resultados sugerem que a ELS apresenta boa sensibilidade, revelada pela proximidade dos valores da média obtidos em cada subescala e valores de mediana obtidos nas mesmas, o que é abonatório de uma distribuição simétrica, que foi confirmada através do histograma da distribuição das respostas. Existe uma correlação estatisticamente significativa, ainda que fraca, entre a perceção geral de saúde dos participantes e Literacia em Saúde globalmente avaliada, Literacia Funcional, Literacia Comunicacional e Literacia Crítica, que comprova a validade externa concorrente do instrumento. Existe uma correlação estatisticamente significativa e elevada entre a nota total e as 3 subescalas, reveladora de uma boa validade interna do instrumento. Dos 111 itens, 97 apresentam correlação, corrigida para sobreposição, mais elevada com a subescala a que pertencem do que com as restantes, o que comprova uma boa validade convergente-discriminante. O questionário apresenta boa sensibilidade, elevada fidelidade e boa validade, podendo constituir-se como uma ferramenta de avaliação importante para a avaliação de necessidades de intervenção no domínio da literacia em saúde.

Palavras-chave: *Literacia, saúde, avaliação, escala*

P693 **CONSTRUÇÃO E ANÁLISE PRELIMINAR DA ESCALA DE LITERACIA EM SAÚDE ORAL (ELSO)**

Isabel Silva, Gloria Jólluskin
isabels@ufp.edu.pt; gloria@ufp.edu.pt/ UFP - Hospital-Escola da UFP - Centro de Investigação FPB2S/APASD

Um número considerável de portugueses nunca visita o médico dentista ou apenas o faz em caso de urgência, sendo uma das razões evocadas mais frequentemente para essa pouca regularidade de visitas o facto de pensarem que não têm necessidade de o fazer. Paralelamente, a investigação demonstra existir uma correlação negativa entre a regularidade dessas visitas e a falta de dentes naturais. Tal leva-nos a questionar a possível existência de baixa literacia relacionada com a saúde oral. O objetivo do presente estudo foi a construção e validação de um instrumento de avaliação da literacia em saúde oral para a população adulta portuguesa. Foi construída uma piscina inicial

de itens a partir de uma revisão da literatura, análise de instrumentos de avaliação da literacia em saúde oral e parecer de especialistas, a partir da qual se selecionaram os itens que foram considerados mais relevantes para a população e contexto cultural portugueses. A versão final do instrumento é constituída por 107 itens, organizados em 3 subescalas: Literacia Oral Funcional, Comunicacional e Crítica. Foi efetuado um convite à participação no estudo através das redes sociais, tendo sido solicitado o preenchimento dos questionários em formulário eletrónico. Participaram 108 indivíduos, 73,1% do sexo feminino, com idades entre 18 e 72 anos (M=32,08; DP=12,33). Os participantes responderam a: questionário sociodemográfico e clínico, ELSO e Dental Anxiety Inventory - DAI. A validade de conteúdo do questionário foi inspecionada através da análise do acordo do julgamento de dois juízes a quem foi solicitado que procedessem à descrição do conteúdo de cada um dos domínios que teoricamente o instrumento se propõe avaliar e determinassem a área de conteúdo específico que estaria a ser avaliada por cada um dos itens. A ELSO apresenta uma fidelidade bastante elevada (α=0,98), assim como as suas subescalas de Literacia Oral Funcional (α=0,95), Comunicacional (α=0,97) e Crítica (α=0,96). A proximidade das médias e medianas da ELSO e das três subescalas sugere que os dados recolhidos apresentam uma distribuição simétrica, que foi confirmada através de histograma, e que é sugestiva de boa sensibilidade. Existe uma correlação elevada entre o valor obtido na escala globalmente considerada e as três subescalas, o que sugere que o instrumento apresenta uma boa validade interna. Uma análise em componentes principais revelou que a organização teórica dos três fatores propostos pela literatura não se verifica. Uma análise das correlações, corrigidas para sobreposição, entre os itens e as subescalas parece igualmente ir ao encontro da ideia de que a estrutura conceptual do instrumento apenas constituiu uma forma de organização teórica da informação, mas que, empiricamente as perceções de competência/dificuldade para aceder a informação relacionada com a saúde oral, para comunicar e compreender essa informação e para a usar de forma crítica e reflexiva parecem depender de forma muito próxima umas das outras. A ansiedade dentária revelou estar negativamente correlacionada com a Literacia Comunicacional, r=-0,41: p<0,01, o que é abonatório da validade do instrumento. O questionário apresenta boa sensibilidade, elevada fidelidade e uma validade aceitável, sendo que o estudo da sua estrutura deverá merecer aprofundamento.

Palavras-chave: Literacia, saúde, oral, avaliação, escala

P694 CONSTRUÇÃO E ESTUDO PSICOMÉTRICO DA ESCALA DE E-LITERACIA EM SAÚDE (EELS)

Isabel Silva, Gloria Jólluskin
isabels@ufp.edu.pt; gloria@ufp.edu.pt/ Universidade Fernando Pessoa

O envolvimento nos próprios cuidados de saúde, o acesso aos serviços de saúde e o tratamento adequado das informações de saúde são tarefas complexas, podendo essa complexidade aumentar com a inclusão dos recursos disponíveis através da Internet, facto que tem levado profissionais de saúde, educadores e investigadores a debruçarem-se sobre a alfabetização em e-saúde. Esta consiste na promoção de conhecimentos e competências que permitam ao indivíduo procurar, compreender, usar e avaliar de forma crítica informações disponíveis eletronicamente sobre saúde, doenças e serviços de saúde. Uma intervenção eficaz neste domínio não poderá ser desenhada sem uma primeira caracterização da realidade portuguesa relativamente à e-literacia em saúde e tal caracterização implica a disponibilidade de ferramentas de medida adequadas. O presente estudo teve como objetivo a construção e validação de um instrumento de avaliação da e-literacia em saúde para a população adulta portuguesa. O instrumento foi desenvolvido a partir de um outro mais amplo de avaliação geral da literacia em saúde – a Escala de Literacia em Saúde (ELS, versão em estudo) do qual se selecionaram apenas os 16 itens relativos à e-Literacia em Saúde, que foram organizados teoricamente em 3 subescalas: (1) e-Literacia Funcional (com 6 itens); (2) e-Literacia Comunicacional (com 1 item); (3) e-Literacia Crítica (com 10 itens). O questionário foi administrado de forma eletrónica, tendo sido efetuado um convite à participação no estudo através das redes sociais. Participaram 316 indivíduos, 66,1% do sexo feminino, com idades compreendidas entre 18 e 78 anos (M=35,12; DP=14,49). Procedeu-se a uma análise da validade de conteúdo do questionário através da análise do acordo do julgamento de dois investigadores que descreveram o conteúdo de cada um dos domínios que teoricamente a escala

se propõe avaliar e que identificaram o domínio de conteúdo que é especificamente avaliado por cada item. A escala apresenta uma boa fidelidade quando globalmente considerada (α=0,90), bem como quando são consideradas separadamente as suas subescalas – Literacia Funcional (α=0,94) e Crítica (α=0,83). Os valores das médias, mediana e moda para a escala total e para as 3 subescalas, mostraram ser muito próximos, o que é revelador de uma distribuição simétrica, confirmada através da análise do histograma da distribuição das respostas. Existe uma correlação estatisticamente significativa, ainda que fraca, entre a perceção geral de saúde e a e-Literacia em Saúde Geral, Funcional, Comunicacional e Crítica, reveladora de boa validade concorrente do instrumento. Verificou-se que existe uma correlação estatisticamente significativa moderada a elevada entre a e-Literacia Geral e as subescalas e-Literacia Funcional, Comunicacional e Crítica, reveladora de boa validade interna. A análise da correlação, corrigida para sobreposição, entre os itens e as 3 subescalas do instrumento revela que esta é sempre mais elevada entre os itens e a subescala a que estes pertencem do que entre estes e as restantes subescalas, o que confirma a existência de uma boa validade convergente-discriminante. A EeLS revelou apresentar uma boa sensibilidade, boa fidelidade e boa validade.

Palavras-chave: literacia, saúde, internet, avaliação, escala

P695 E-LITERACIA EM SAÚDE EM JOVENS ADULTOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ana Morais, Isabel Silva, Gloria Jólluskin
27749@ufp.edu.pt; isabels@ufp.edu.pt; gloria@ufp.edu.pt/ UFP/Hospital-Escola da UFP - Centro de Investigação FPB2S/APASD

O desenvolvimento da tecnologia e o acesso facilitado a esta, em particular à Internet, tem vindo a mudar a forma como as pessoas assumem o controlo sobre a sua saúde, afetando o modo como estas tomam decisões e fazem escolhas em relação ao seu estilo de vida e saúde, e à prevenção e tratamento de doenças. Neste momento, urge perceber o estado da e-literacia em saúde na população portuguesa em geral, mas muito em particular entre os jovens adultos, para quem a internet constitui frequentemente a principal fonte de informação sobre saúde. O presente estudo, de natureza exploratória e transversal teve como objetivo descrever a e-literacia em saúde em jovens adultos portugueses. Foi estudada uma amostra de conveniência constituída por 109 participantes, 73,4% do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e à Escala de E-literacia em Saúde (EeLS). A Escala de e-Literacia em Saúde é constituída por 16 itens que procuram avaliar 3 dimensões essenciais da literacia em saúde relacionada com o uso de ferramentas eletrónicas (internet – páginas web, blogs, chats, redes sociais): e-literacia funcional (como aceder a informação sobre saúde através dessas ferramentas), e-literacia comunicacional (capacidade para compreender informação sobre saúde e comunicar a partir dessas ferramentas) e e-literacia crítica (capacidade para usar a informação sobre saúde obtida através dessas ferramentas). Foi realizado um convite à participação no estudo através das redes sociais, sendo que os participantes responderam aos questionários após consentimento informado. Os instrumentos foram administrados através de formulário eletrónico. Globalmente, os jovens apresentam níveis razoáveis de e-Literacia Funcional e de e-Literacia Comunicacional, porém destaca-se o facto de apresentarem uma e-Literacia Crítica mediana. Os resultados revelam não existirem diferenças estatisticamente significativas entre os dois sexos relativamente à e-Literacia Geral, e à e-Literacia Funcional, Comunicacional e Crítica. Quanto à escolaridade, observou-se não existirem diferenças estatisticamente significativas entre participantes com distintos níveis de escolaridade em relação à e-Literacia Geral, e-Literacia Funcional e e-Literacia Comunicacional. Porém, relativamente à e-Literacia Crítica, a análise dos dados aponta no sentido de que os participantes que apresentam uma escolaridade ao nível do 2º ciclo de estudos no ensino superior sejam aqueles que revelam possuir maior e-Literacia Crítica em saúde. Os resultados sugerem, assim, que o planeamento de programas de promoção da literacia em saúde deverão prestar particular atenção à e-literacia crítica, isto é, à capacidade para usar de forma crítica e reflexiva informação disponibilizada por meios eletrónicos sobre saúde, doenças e tratamentos, incluindo a avaliação da qualidade dessa informação e a identificação de fontes de informação eletrónicas confiáveis, proatividade em saúde e tomada de decisão em saúde a partir de recursos disponíveis eletronicamente.

	Palavras-chave: literacia, saúde, jovens, internet
P711	LETRAS PRÁ VIDA: ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS COM O CORAÇÃO! Dina Soeiro*, Inês Silva**, Joana Silva*, Mónica Silva*, Sílvia Parreiral*, Vera Carvalho** disoeiro@esec.pt, geral@icreatepoiares.pt, jssilva@esec.pt, mcssilva@esec.pt, scruzp@esec.pt, geral@icreatepoiares.pt / *Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, **ICreat Letras Prá Vida é um projecto de intervenção comunitária que promove a literacia, o empoderamento e a inclusão social através da dinamização de oficinas de alfabetização com pessoas adultas. Começou em 2015, com uma parceria entre a Escola Superior de Educação de Coimbra e o Município de Condeixa. Para diversificar, descentralizar e responder à comunidade, em 2017, iniciaram-se as oficinas de literacia digital: Teclas Prá Vida, em Belide (Condeixa-a-Nova). O projecto cresceu também, com uma parceria entre a Associação ICreate, o Município de Vila Nova de Poiares e as Juntas de Freguesia. Estão envolvidos cerca de 60 participantes e 20 colaboradores (professores, estudantes e voluntários, com diferentes especializações: Educação de Adultos, Animação Socioeducativa, Gerontologia Social, Psicologia, todos com formação em alfabetização de adultos promovida pela ESEC, no âmbito do projecto). Os participantes estão organizados em 6 grupos, com níveis diversos de literacia. Para cada grupo dinamiza-se uma sessão semanal. Este ano, no total serão entre 15 a 17 sessões para cada grupo. Alguns participantes nunca andaram na escola, outros saíram da escola sem completar a educação básica. A diversidade caracteriza os grupos, com pessoas imigrantes, de etnia cigana, idosas a viverem em casa e outras institucionalizadas, entre os 20 e os 90 anos, cerca de 50 mulheres e 10 homens. Temos alguns desafíos exigentes, nomeadamente alguns participantes institucionalizados com demência numa fase inicial, com baixa autoestima, solidão e tristeza por causa da perda de filhos ou cônjuge e participantes com necessidades educativas especiais. Nas oficinas desenvolvem-se actividades de leitura e escrita, baseadas no Método Paulo Freire. A planificação e avaliação são participativas e envolvem os participantes e os colaboradores. A planificação é flexível e tem como ponto de partida a definição de objectivos pelo participante. As sessões vão ao encontro dos objectivos de cada participante, de acordo com o seu ritmo, mas também promovem actividades em grupos, com níveis de literacia diferentes, valorizando a entreajuda. A prática é baseada na Pedagogia da Autonomia, Andragogia e Aprendizagem Autodirigida. Mas o principal segredo é trabalharmos com o coração. Promovemos a literacia num ambiente afectivo. Cada pessoa tem a literacia da vida, por isso valorizamos a sua experiência, cultura, conhecimento, necessidades, intereses e projectos, o seu passado e o seu futuro, independentemente da idade. O erro é uma oportunidade de aprendizagem e o feedback é construtivo. A comunicação é horizontal. O ambiente é enriquecido com livros, dicionários e outros materiais auxiliares, flores e jornais em cima da mesa. Os participantes levam livros para casa, para ler e partilhar. Também utilizamos a música e outras artes para promover a literacia. As oficinas Teclas Prá Vida promovem a participação social das pessoas mais velhas através do uso das tecnologias de informação e comunicação. Os idosos podem ser cidadãos digitais, não só consumidores, aprendem a usar os telemóveis, computadores, internet, redes sociais para interagir, participar e estar mais perto de amigos e familiares. O projecto participa no Círculo de Alfabetização da APCEP, desenvolve uma comunidade de prática e oferece formação em alfabetização de adultos. Palavras-chave: alfabetização de adultos, inclusão social, literacia, literacia digital, método Paulo Freire
P724	ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE TIPOS DE JOGO E INTERAÇÕES SOCIAIS DE BEBÉS OBSERVADOS EM CONTEXTO NATURAL Tiago Almeida*, Joana Conceição**, Catarina Ramos** tiagoa@eselx.ipl.pt / *Instituto Politécnico de Lisboa-Escola Superior de Educação; CIE – Centro de Investigação em Educação, ISPA-IU; **Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação

Nos primeiros anos de vida as crianças desenvolvem diversas competências sociais que lhes permitem relacionar-se com o outro. Neste sentido, o presente estudo surge da necessidade de compreender como os bebés manifestam essas competências sociais, procurando expandir uma temática ainda pouco estudada em contexto de sala de berçário. Os seus objetivos são: i) caracterizar as interações entre bebés do berçário, com idades cronológicas entre os 6 e os 17 meses e: ii) caracterizar o tipo de jogo dos bebés em berçário. Partindo destes objetivos, constituíram-se as seguintes questões teóricas: a) "Que tipo de interação é mais frequente entre pares no berçário?", b) "Que tipos de jogo são mais frequentes em berçário?" e c) "Que tipo de comunicação os bebés utilizam em situações de interação?". Para responder a estas questões desenhou-se um estudo exploratório, de natureza mista, sustentado na observação direta e indireta de 24 bebés em contexto natural, inseridos em duas organizações educativas na área da Grande Lisboa. De forma a apoiar a caracterização do grupo através da observação direta, recorreu-se ao preenchimento da tradução de Soares (2013) do instrumento Assessment of Peer Relations, proposto por Guralnick (2003). Paralelamente, procedeu-se à gravação de 13 vídeos de 60 minutos cada, durante dois meses, sendo que em cada vídeo, cada criança foi observada por um período total de 5 minutos e 30 segundos, selecionado aleatoriamente. A cotação dos vídeos foi realizada com recurso a uma proposta adaptada do Play Observation Scale (Rubin, 2001), através da qual se analisaram as categorias de participação social de Parten (1932) e os tipos de jogo (Smilansky, 1968) e não jogo (Rubin, 2001). Evidenciou-se, a partir da análise dos resultados, que os bebés se envolveram maioritariamente em jogo solitário (85%), no que diz respeito às categorias de participação social de Parten (1932). Ainda assim, de salientar a ocorrência de alguns casos de jogo paralelo (13%) e, ainda que com pouco destaque, surgiram algumas iniciativas de jogo em grupo (2%). Verificou-se a existência de situações de jogo (Smilansky, 1968) e não jogo (Rubin, 2001) ao longo do tempo cotado. Relativamente às primeiras, registou-se maior número de evidências de jogo exploratório (87%), seguido do funcional e o dramático (11% e 2%), sendo que o jogo com regras e o construtivo não apresentaram um número de ocorrências significativas. Quanto às segundas categorias, de não jogo (Rubin, 2001), os bebés assumem principalmente uma postura de espectador (51%) e de observador de proximidade (17%). O presente estudo possibilitou, então, compreender que os bebés demonstram, mesmo antes de completarem um ano de idade, intencionalidade nas interações que realizam com o outro. Revelam, assim, estar despertos para as ações dos pares, sendo capazes de se envolver em momentos de brincadeira com estes. Neste sentido, este estudo torna-se pertinente pois permitiu evidenciar que os bebés se envolvem noutros tipos de jogo que não o solitário.

Palavras chave: Tipos de jogo; Berçário; Socialização; Interações Sociais;

Nota dos autores: O presente trabalho foi realizado no âmbito do projeto "Interações sociais entre crianças com desenvolvimento típico e atípico: perturbações ao nível da linguagem, surdez e PEA" financiado pela Escola Superior de Educação de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa e Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais - referência ESEXL/IPL-CIED/2016/A24

P726 RECUPERACIÓN DE FUNCIONES COGNITIVAS DETERIORADAS EN PACIENTES ALCOHÓLICOS CON PASATIEMPOS DE PRENSA

***Manuel Lage, **Alicia Risso**

manuel.lage@udc.es, alicia.risso@udc.es / *Unidad de Tratamiento del Alcohol y Conductas Adictivas A Coruña / **Dpto. de Psicología, Universidade da Coruña

En el contexto de la intervención psicológica con pacientes en desintoxicación y deshabituación de consumo abusivo de alcohol se planteó el objetivo de facilitar la recuperación de funciones cognitivas anticipando y mejorando la potencial recuperación espontánea que se da como consecuencia de la abstinencia. Existe amplia evidencia acerca de que el consumo del alcohol provoca deterioro cognitivo, y que de las funciones que se deterioran algunas se recuperan, al menos parciamente, después de ciertos periodos de abstinencia, mientras que otras no. Entre las potencialmente recuperables destacan la atención, la memoria y el lenguaje. Si bien existen programas de rehabilitación cognitiva especializados, no suelen ser fácilmente accesibles para las personas en rehabilitación de trastornos por abuso de alcohol, por distintos motivos, fundamentalmente: porque son productos comerciales costosos o porque son programas que van

dirigidos a enfermos con otras características (edad avanzada, determinados diagnósticos psiquiátricos o psicológicos, etc.), que no reúnen los usuarios con los que se trabaja en una unidad asistencial pública. Por ello, el objetivo del presente trabajo era comprobar si utilizando herramientas muy sencillas y de fácil acceso, como un periódico con mucha circulación, se puede mejorar la recuperación de las mencionadas funciones cognitivas. Respetando escrupulosamente las normas del Convenio de Helsinki para la experimentación con seres humanos, así como la Ley de Protección de Datos 15/1999, esta investigación se llevó a cabo con 60 voluntarios de ambos sexos (70 % varones), con edades comprendidas entre los 33 y los 67 años, que se hallaban en abstinencia. Los materiales empleados para el entrenamiento en atención fueron pasatiempos del periódico La Voz de Galicia, concretamente 30 versiones del llamado "Los ocho errores". La investigación consta de tres fases, en las que se trabaja sobre las funciones de atención, memoria y lenguaje. Todos los participantes fueron evaluados con el MOCA previamente a cualquier intervención. En la primera fase de la investigación, que es la que aquí se presenta, un tercio realizó entrenamiento en atención durante dos meses, mientras el resto hacía las veces de grupo control. Cada participante disponía de 48 horas para realizar la tarea consistente en identificar ocho diferencias entre dos dibujos supuestamente iguales, hasta completar los 30 pares de dibujos en los dos meses previstos. Al finalizar este período se realizó una nueva evaluación con una forma paralela del mismo test. Los resultados mostraron que el subgrupo que recibió entrenamiento en atención tuvo una mejora significativa respecto a quienes no lo recibieron, aunque existe también una cierta recuperación dependiente del período de abstinencia y del tiempo previo de consumo problemático. Estos hallazgos apoyan la idea de que es posible emplear una herramienta sencilla, económica y de fácil acceso para incidir sobre la recuperación de funciones cognitivas deterioradas por el abuso de sustancias.

Palabras clave: deterioro cognitivo, alcoholismo, rehabilitación cognitiva, tratamiento del alcoholismo, abstinência

P730 **ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADOS AFETIVOS NEGATIVOS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO**

Eleonora C. V. Costa*, **, Catarina Pessoa*, Paulo Correia & Duarte Ribeiro****
eleonora@braga.ucp.pt, catarinasilva_49@hotmail.com, pcorreia@csbarcelinhos.min-saude.pt / *Department of Psychology, Portuguese Catholic University, **Ministry of Health, North Health Administration

Os estados afetivos negativos, como a depressão, a ansiedade, a hostilidade e a raiva têm sido estudados como estando associados aos comportamentos sexuais de risco, como por exemplo, a precocidade do início da vida sexual, o ter tido uma infeção sexualmente transmissível (IST), o uso inconsistente do preservativo, multiplicidade de parceiros entre outros. Estes comportamentos sexuais de risco vulnerabilizam o indivíduo face à aquisição do vírus da imunodeficiência humana (VIH). Uma das características essenciais do VIH, que faz dele objeto preferencial de estudo e intervenção por parte das ciências sociais, é o fato de ser uma infeção cujo agente se transmite e previne através de um fator comum: o comportamento. Nesse âmbito, a necessidade de prevenção do VIH levou a que se procurasse identificar fatores de risco comportamental em vários níveis. Pessoas que se encontram em estados afetivos negativos (e.g., depressão, ansiedade, raiva e hostilidade) são mais vulneráveis à infeção pelo VIH porque estão mais propensas a praticarem comportamentos sexuais de risco. No momento da tomada de decisão, os estados afetivos positivos ou negativos têm influência substancial sobre os comportamentos de risco dos indivíduos. A influência negativa da afetividade na capacidade de tomada de decisão para os seus comportamentos deriva da interação entre a resposta afetiva e comportamento de simplificação cognitiva, ou seja, a redução dos níveis de complexidade cognitiva devido a recursos mentais atribuídos à resposta afetiva, estimulam o indivíduo a simplificar a informação. O presente estudo focou-se na influência dos estados afetivos negativos nos comportamentos sexuais de risco, analisando as relações entre a depressão, ansiedade, hostilidade, raiva, género, escolaridade, orientação sexual, uso de substâncias e o seu impacto nos comportamentos sexuais de risco (uso inconsistente do preservativo, sexo sob o efeito de substâncias e número de parceiros), em utentes dos cuidados de saúde primários do norte de Portugal. Os resultados revelam a existência de uma relação positiva e significativa entre depressão, ansiedade, hostilidade, raiva e o uso

inconsistente do preservativo, sexo sob o efeito de substâncias e número de parceiros. Maior escolaridade relacionou-se negativamente com os comportamentos sexuais de risco para o VIH. Verifica-se assim uma associação positiva entre os estados afetivos negativos e a presença de comportamentos sexuais de risco, sendo a escolaridade um fator protetor. Por fim, a depressão, a ansiedade, a raiva, a hostilidade foram preditores positivos dos comportamentos sexuais de risco no modelo de regressão. Estes dados sublinham a importância de intervir no domínio do tratamento dos estados afetivos negativos para diminuir os comportamentos sexuais de risco. Pretende-se assim, com este estudo contribuir para um melhor conhecimento acerca das variáveis psicológicas nos comportamentos sexuais de risco, fornecendo diretrizes para programas de prevenção de IST e VIH.

P763 **FORMAÇÃO DE TREINADORES: IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA, COMPATIBILIDADE TREINADOR-ATLETA E RENDIMENTO DESPORTIVO**

Andreia Correia*, Isabel Silva**

* 27459@ufp.edu.pt; ** isabels@ufp.edu.pt / *UFP, **UFP/ Hospital-Escola da UFP/Centro de Investigação FPB2S/APASD

A literatura sublinha a importância de, na formação de treinadores, sensibilizar para o desempenho psicopedagógico destes no rendimento desportivo, valorizando o processo educativo relativamente ao treino (componentes técnicas e táticas), mas também a interação treinador-atleta, com vista à promoção do bem-estar nos atletas e do desempenho desportivo destes. O presente estudo tem como principal objetivo analisar se existe uma associação entre o estilo de liderança, compatibilidade treinador-atleta e classificação do clube em atletas seniores de futsal masculino e feminino, integrados na Divisão Nacional. Foi avaliada uma amostra de conveniência que incluiu 107 atletas de futsal séniores da Divisão Nacional, 64,5% do sexo feminino, com idades compreendidas entre 18 e 37 anos (M=25; DP=4,5). Os atletas responderam a um questionário sociodemográfico; Escala Multidimensional de Liderança no Desporto 2 (EMLD); e Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta (MCTA). Foi realizado um convite pelas redes sociais para participação no estudo, tendo a administração dos instrumentos decorrido de forma eletrónica. Verificou-se existir uma correlação estatisticamente significativa, positiva e maioritariamente moderada entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e a perceção das atletas do sexo feminino acerca dos comportamentos assumidos pelos respetivos treinadores ao nível da Visão de Futuro e Otimismo, Inspiração, Instrução Técnica, Respeito Pessoal, Apoio Pessoal, Feedback Positivo e Gestão Ativa do Poder. Para estas atletas, verificou-se, ainda, a existência de uma correlação estatisticamente significativa negativa e fraca entre essa Compatibilidade e a Gestão Passiva do Poder. Nos atletas masculinos, existe uma correlação estatisticamente significativa, positiva e maioritariamente moderada entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e a perceção que têm acerca dos comportamentos dos respetivos treinadores quanto à Visão de Futuro e Otimismo, Inspiração, Instrução Técnica e Apoio Pessoal. O Feedback Negativo revelou não estar correlacionado de forma estatisticamente significativa com a Compatibilidade Treinador-Atleta em ambos os sexos. Quando comparados os atletas do sexo masculino de equipas que estão em fase de apuramento de campeão com os que se encontram em equipas em fase de manutenção/descida, não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos no que respeita à Compatibilidade Treinador-Atleta, nem aos vários domínios de liderança avaliados. No entanto, as atletas do sexo feminino que se encontram em fase de apuramento de campeão revelam apresentar valores superiores nos domínios de liderança Visão de Futuro e Otimismo, Inspiração, Respeito Pessoal e Apoio Pessoal aos das atletas em fase de manutenção/descida, ainda que não se distingam relativamente à Compatibilidade Treinador-Atleta. Os resultados sublinham a importância dos estilos de liderança para a compatibilidade treinador-atleta para todos os atletas, mas revelam, também, que, para as atletas do sexo feminino, a demonstração de comportamentos de confiança/entusiasmo acerca das suas capacidades por parte dos treinadores, a preocupação destes em as entenderem como pessoas e os aspetos mais pessoais da relação treinadores/atleta assumem particular importância para o rendimento das equipas. É, pois, importante que a formação de treinadores, para além de visar o desenvolvimento de competências de ensino no domínio das técnicas/táticas inerentes ao futsal

e de competências de comunicação, valorize as competências relacionais, sensibilizando para as distintas necessidades dos atletas conforme o seu género.

Palavras chave: estilo de liderança, compatibilidade treinador-atleta, rendimento desportivo, atletas

P767 PRÁTICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR: REFLEXÕES INICIAIS

Jessica de Medeiros Possatto, Claisy Maria Marinho-Araujo
jessica_possatto@hotmail.com; claisy@unb.br / *Universidade de Brasília

As práticas exitosas em Psicologia Escolar rompem com concepções deterministas de desenvolvimento humano ao evidenciar o sucesso, enfocando as possibilidades e potencialidades em contraponto às dificuldades e limitações existentes no cotidiano educativo. Discutir as práticas exitosas tem se tornado um campo profícuo de pesquisa em Psicologia Escolar por disseminar experiências bem-sucedidas e inovadoras na educação básica e superior. O objetivo deste trabalho foi analisar e discutir práticas exitosas em Psicologia Escolar no atual cenário brasileiro. Realizou-se uma revisão de literatura em bancos de dados SciELO; Lilacs, Pepsic, de teses e dissertações da CAPES. Os estudos foram analisados criticamente considerando suas principais características e aspectos relacionados à atuação do psicólogo escolar. Verificou-se que as práticas exitosas constituem-se em um importante indicador de um perfil do psicólogo escolar que tem o seu olhar voltado para a cultura do sucesso e o compromisso crítico e reflexivo em seu campo de atuação. No Brasil, têm ocorrido movimentações a fim de reconhecer espaços educativos que utilizam a inovação e criatividade, como a chamada pública realizada pelo Ministério da Educação no ano de 2015, que selecionou escolas e organizações não-governamentais que utilizavam-se de experiências de sucesso no que tange à gestão, currículo, ambiente, metodologia e intersetorialidade. Tais ações confirmam a importância da discussão e contribuição da Psicologia Escolar em eixos emergentes de atuação e pesquisa. A Psicologia Escolar deve buscar uma atuação pautada na ênfase ao sucesso, privilegiando a autonomia dos atores escolares, valorizando as diferenças e reconhecendo a diversidade de formas de aprender, pensar e estar no mundo. Também destaca-se o compromisso ético e social do psicólogo escolar ao ter sua prática científico-profissional em um lócus privilegiado de canalização cultural, mudanças e transformações, pautando-se em uma participação consciente, ativa, preventiva e institucional.

Palavras-chave: práticas exitosas; cultura do sucesso; psicologia escolar.

P774 PERCURSO INSÓLITO: DA INFÂNCIA POBRE E PRETA AO CURSO DE DIREITO E MEDICINA

Andrea Abreu Astigarraga
astigarragaandrea@yahoo.com / Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

O objetivo deste artigo é descrever e analisar uma autobiografia sobre o percurso insólito de um menino pobre que passou fome na infância, que se autodefine como preto e sofreu discriminação no ensino médio por isso, órfão de mãe, criado pela avó materna, concluiu ao curso de Direito e está iniciando o curso de Medicina. A Lei de Cotas foi criada no Brasil em 2012. São ações afirmativas que têm como principal função a reparação de desigualdades econômicas, sociais e educacionais no Brasil. Segundo dados do IBGE de 2015, somente 12% da população preta e 13% da parda possuem Ensino Superior. Hoje, todas as universidades federais e 30 das 38 estaduais aderem à adoção das cotas raciais. A universidade pública estadual que envolve o contexto da pesquisa não aderiu ao sistema de cotas raciais. Portanto, como identificar em seu corpo discente, alunos com percursos de vida que demonstrem transições e desenvolvimentos ao longo das suas vidas¿ Existem espaços de escuta pessoais e educacionais no ambiente acadêmico¿ As disciplinas relacionam conteúdos com autobiografias¿ É possível criar esses espaços no ambiente acadêmico¿ Quais são os seus benefícios na visibilidade dos discentes, na desocultação do currículo e na tentativa de inclusão¿ Em publicações anteriores, questionamos as dificuldades encontradas por discentes no ingresso, permanencia e conclusão no ensino superior. Para tal pesquisa, abrimos mão de referencial que entendem que o principal objeto de estudo da pesquisa (auto) biográfica é o fato biográfico e o trabalho de biografização. Essa ação política-formativa de

	relatar a si mesmo está implicado numa temporalidade social que excede suas próprias capacidades de narração. Quando o eu busca fazer um relato de si mesmo sem deixar de incluir as condições de seu próprio surgimento, deve, por necessidade, tornar-se um teórico social.A relação da identidade-eu com a identidade-nós do indivíduo não se estabelece de uma vez por todas, mas está sujeita a transformações específicas. Esta pesquisa autobiográfica proporcionou entender a importância da família-resiliente na formação do indivíduo-resiliente, para enfrentar a pobreza no âmbito privado, o preconceito no âmbito público escolar. Esse esforço pessoal e familiar se contrapõe à ausência de políticas públicas inclusivas, onde pessoas pretas e pobres remam contra a maré do preconceito social e da exclusão educacional. O valor familiar pelos estudos fortaleceu o discente no âmbito universitário que aproveitou as oportunidades acadêmicas, tais como, as experiências de monitoria, estágios supervisionados e a postura interdisciplinar e intercultural de alguns docentes no curso de Direito. O jovem autobiografado concluiu o curso de Direito na UVA e iniciou o curso de Medicina, em outra instituição. Palavras-chave: autobiografia; percurso insólito; ações afirmativas; família resiliente
P840	EL CONSUMO DE ALCOHOL ENTRE LA JUVENTUD Celsa Perdiz, Encarnación Sueiro, Antonio López Castedo celsa.perdiz.alvarez@sergas.es, encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es, alopez@uvigo.es / Facultad CC. de la Educación, U. Vigo-Ourense / ** Centro de Orientación Familiar, Sergas-Ourense La adolescencia es una etapa de especial interés para la investigación en este campo, pues es cuando se instauran, para quedarse, ciertos estilos de vida determinantes en la salud de la vida adulta. Además, la experimentación con conductas de riesgo para la salud es una parte del proceso de crecimento, desarrollo y socialización en la adolescencia. Las nuevas demandas que acontecen en este período aumentan la probabilidad de que el adolescente se vea inmerso en una serie de conductas de riesgo. En esta etapa, el consumo de alcohol es una de las conductas que cobra especial por ser la droga de inicio, siendo además un fuerte preditor del consumo de otras sustancias. Sabemos que el consumo de alcohol se inicia entre los 11 y los 13 años y, por lo general, en el contexto familiar. A los 11 años más de la mitad de la juventud ya lo ha probado, aumentando ese porcentaje con la edad, de manera que a los 15 años entre lo 80% y el 100% ya lo consumieron. En este momento, el contexto de consumo se extiende a los lugares de reunión con amistades, fiestas, pubs o discotecas y, en la mayoría de los casos, vinculados al ocio y tiempo libre. Por todo lo reseñado nos planteamos como Objetivos: profundizar en el conocimiento de las conductas de consumo de alcohol de l@s adolescentes escolarizad@s en nuestro medio y adoptar medidas socioeducativas que repercutan en la prevención de su consumo. Para ello realizamos una investigación sobre una muestra de 1128 sujetos de edades comprendidas entre los 16 y los 19 años, de ambos sexos, escolarizados en centros públicos y privados, del medio rural y urbano de toda la comunidad gallega, a quien se le aplicó un cuestionario estructurado, de elaboración propia, en el que se recogían variables sociodemográficas y relativas al consumo del alcohol. El proceso de cálculo se realizó empleando el programa de análisis estadístico SPSS. 20 para Windows. Los resultados más relevantes señalan que el 24,3% nunca lo ha consumido y el 46% lo hace el fin de semana, bebiendo mezclas el 56,2%, comenzando el 46% a los 13-15 años y el mismo porcentaje a los 16-18 años, casi el 80% con la pareja y amistades, en bares, pubs y discotecas (64,4%), por la noche (69,3%), teniendo de 1-3 o más borracheras en el último mes (38,7%) y con la creencia de que no hay problemas de salud por este consumo (4.9%). Considerando estos resultados, son necesarias intervenciones de prevención y promoción, que han de comenzar mucho antes de la aparición de estas conductas, con el esfuerzo del medio familiar y escolar. Planteamos como necesaria la inclusión de la educación para la salud y el bienestar de las personas en el curriculum escolar durante toda la etapa obligatoria. Es imprescindible transmitir la idea de que las personas tenemos un papel autónomo y responsable en la consecución de un mejor estado de salud, que nos afecta de manera individual pero también colectivo.
P841	EL CONSUMO DE OTRAS DROGAS [1,2]Encarnación Sueiro, [1]Antonio López Castedo, [1,2]Celsa Perdiz

encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es, alopez@uvigo.es, Celsa.Perdiz.Alvarez@sergas.es / [1]Facultad CC. de la Educación, U. Vigo-Ourense / [2]Centro de Orientación Familiar, Sergas-Ourense

Tanto los medios de comunicación como investigaciones recientes señalan la aparición de nuevas drogas entre los hábitos de consumo de nuestra juventud, habiendo aumentado su consumo en la última década en los países occidentales, en ambientes de "normalidad social". Por el contrario, el último informe INJUVE, de 2013, señala un descenso notorio en el consumo de cocaína y cannabis. Haciéndonos eco de esta información, quisimos saber qué ocurría, al respecto, en nuestro entorno, por lo que, con la presente investigación, nos planteamos como Objetivo: Conocer el consumo de otras drogas, diferentes del tabaco y del alcohol, en las y los adolescentes escolarizados. Material y Método: Es un estudio descriptivo y transversal sobre una muestra de 1.128 sujetos, de edades comprendidas entre los 16 y 19 años, a quien se le aplicó una encuesta estructurada, de elaboración propia, para conocer sus conductas relacionadas con el consumo de drogas diferentes al tabaco y el alcohol. El análisis estadístico se realiza con el SPSS.20 para Windows. La Edad Media de la muestra es de 17,16 años (D.T.= 1,04), el 52,7% es mujer, el 50,6 residen en la ciudad y el 60,5% están realizando el Bachillerato, en un centro público (60,5%). Los Resultados más relevantes señalan que el 72.9% nunca ha consumido otras drogas y el 17.5% las ha consumido ocasionalmente, usando tranquilizantes y cannabis el 91.5%, el 50.3% comenzó entre los 16 y 18 años y el 42,8% lo hizo entre los 13 y 15 años, el 95% consume en solitario, el 43,5% en bares, pubs y discotecas, siendo este consumo por la tarde y por la noche (42,5%). Conclusiones: Parece preocupante que cerca de la mitad de quienes han comenzado el consumo de drogas diferentes al tabaco y el alcohol, lo haya realizado entre los 13 y los 15 años y nos señala la importancia de la educación para la salud, desde todos los agentes y ámbitos educativos, a edades cada vez más tempranas, antes de que este consumo se presente.

P842 LOS HÁBITOS TABÁQUICOS DE LA JUVENTUD

[1]Antonio López Castedo, [1,2]Celsa Perdiz, [1,2]Encarnación Sueiro
alopez@uvigo.es, Celsa.Perdiz.Alvarez@sergas.es, encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es / [1]Facultad CC. de la Educación, U. Vigo-Ourense / [2]Centro de Orientación Familiar, Sergas-Ourense

El tabaco es una de las drogas que más atención tiene acaparada los investigadores por los múltiples efectos nocivos que tiene sobre la salud, destacando el cáncer de pulmón, arteriosclerosis y las enfermedades coronarias. El proceso desde el inicio del hábito hasta la dependencia suele durar un promedio de dos a tres años con inicio en la adolescencia temprana y media. Entre los 11 y los 15 años se considera el período crítico para los primeros contactos, que luego tienden a quedarse como hábito. Teniendo en cuenta la precocidad en el inicio, la alta prevalencia y los graves efectos que produce sobre la salud, planteamos este estudio con los Objetivos de conocer y comprender mejor al ser humano en su etapa de desarrollo adolescente a traves de los estilos de vida que repercuten en su bienestar y profundizar en el conocimiento de las conductas de consumo de tabaco de l@s adolescentes escolarizad@s en nuestro medio social, para adoptar medidas socioeducativas que repercutan en la prevencion de este consumo. Material y Método: Se trata de un estudio descriptivo y transversal sobre una muestra de 1.128 sujetos, de edades comprendidas entre los 16 y 19 años, a quien se le aplicó una encuesta estructurada, de elaboración propia, para conocer Variables de indentificación y relacionadas con el consumo de tabaco. El análisis estadístico se realiza con el SPSS.20 para Windows. El 64,4% tienen 16 y 17 años, el 47,3% es hombre, el 49,4% tienen residencia Semiurbana y Rural y el 60,5% están realizando el Bachillerato, en un centro público (60,5%). Los Resultados más relevantes, de la población adolescente estudiada, señalan que el 50,1% nunca fumó, estando muy parejos a quienes sí iniciaron el hábito tabáquico, siendo tres de cada diez los que consumen diariamente. La edad de inicio se sitúa entre los 13 y los 15 años para el 53,8%, en una cantidad de 1 a 5 cigarros diarios (50,4%), marcas comerciales de tabaco rubio, en compañía de pareja, amigos y familia (28,2%), en espacios privados y de ocio (64,1%), en cualquier momento del día (65,9%) y para el 87% existe preocupación por las consecuencias del tabaco sobre la salud. Como Conclusiones indicar que estos resultados indican el alto consumo de tabaco entre los adolescentes, con inicio precoz y en ambientes de normalidad social. Estos resultados nos confirman la importancia de la educación para la salud, desde los espacios donde estos sujetos viven (escuela, hogar,

	asociaciones,…) y por parte de todos los agentes que educan. Y, todo esto antes de que esta conducta se presente. Palabras clave: tabaco, adolescencia, estilos de vida, educación
P903	ACTIVIDAD SEXUAL EN PERSONAS MAYORES Isabel Piñeiro, Susana Rodríguez, Sonia Rodríguez, Bibiana Regueiro, Iris Estévez, Alba Souto-Seijo, Marcia Ullauri ipineiro@udc.es, iris.estevezb@udc.es, a.souto1@udc.es / Universidade da Coruña, España El trabajo que se presenta aborda un tópico de estudio como la actividad sexual en la vejez poco frecuente en la investigación psicológica. La presente investigación pretende conocer la frecuencia de las prácticas sexuales y la actitud hacia las relaciones sexuales de una muestra de personas mayores (36 hombres y 40 mujeres) con edades comprendidas entre 65 y 90 años (M= 78.61; M= 77.90, respectivamente). La práctica sexual puede verse condicionada por diversos factores, entre ellos, abordamos aquí, factores socioculturales, psicológicos y contextuales. De tal forma que, por ejemplo, la frecuencia de las prácticas sexuales de los hombres que viven en residencias es significativamente menor que los que viven en su domicilio familiar. Los resultados sugieren también que existe un porcentaje considerable de la muestra de hombres (33.3%) que dice haber tenido actividad sexual en el último año, siendo este porcentaje más bajo para las mujeres (25%). La mayoría de las mujeres (67.5%) y hombres (63.9%) encuestados están de acuerdo con que ser activo sexualmente es física y psicológicamente beneficioso. El análisis de este tipo de resultados puede contribuir a un mejor conocimiento de la sexualidad en la vejez y repercutir en una vida sexual más plena y satisfactoria en las últimas etapas vitales. Palabras clave: Envejecimiento, sexualidad, comportamiento sexual, residencias
P906	A RELAÇÃO ENTRE CULTURA ESCOLAR E CULTURA JOVEM COMO GERADORES DE OPORTUNIDADES Jefferson Riule, Ecleide Cunico Furlanetto jriule@sp.senac.br, ecleide@terra.com.br / Universidade Cidade de São Paulo - Unicid O objetivo desta pesquisa foi investigar as narrativas de alunos e docentes do Programa Aprendizagem Comercial do Senac SP no sentido de identificar a relação entre cultura escolar e cultura jovem como geradores de oportunidades, no processo de socialização e aprendizagem que ocorre no espaço escolar. Para isso, foram estabelecidos diálogos teóricos com autores que investigam as culturas escolares e juvenis, como também com aqueles que se dedicam aos estudos sobre narrativas de vida. As narrativas foram produzidas no contexto de dois grupos focais, sendo que um deles contou com seis alunos e outro com seis docentes. Ouvir o relato de experiências de alunos e docentes possibilitou aprofundar a reflexão acerca da escola, de seus espaços e, especialmente, da atividade educacional e suas interfaces com as culturas. Ao iniciar este estudo e com base na minha experiência e observação profissional, pude notar regras da cultura escolar e algumas atitudes por parte dos docentes que provocam tensões entre eles e os alunos. Essa percepção inicial não se materializou, pois os dados de pesquisa mostraram dimensões diferentes, o que me levou a refazer, reconstruir a minha percepção e parâmetros e a constatar que não há impactos ou perdas no processo educacional. Há tensões que surgem em função da própria rotina da comunidade escolar e suas questões administrativas, outras estabelecidas na construção das relações diárias entre ambos sujeitos de pesquisa e o ambiente escolar. Com base na análise de dados, é possível dizer que há semelhanças entre as narrativas dos sujeitos de pesquisa que se explicitam nas histórias de vida, e experiências individuais e sociais que construíram e formaram os sujeitos dessa pesquisa. Foi possível constatar que as culturas escolares e juvenis, neste contexto de pesquisa, favorecem o lugar do protagonismo dos jovens, cria alternativa e práticas institucionais e educacionais que dialoguem com o universo do adolescente, utilizando expressões, linguagens, comunicação e tecnologia que gerem sentidos, possibilitando as convergências entre as duas culturas e gerando oportunidades na vida desses jovens.

Palavras-chave: educação profissional, cultura escolar, cultura juvenil, narrativas de profesores, narrativas de alunos.

P923 **PROGRAMA EDUCACIONAL PARA ENFERMEIROS: EFICÁCIA DE DUAS ESTRATÉGIAS FORMATIVAS**

Joana Grácio, João Tavares, Lisa Nunes, Sofia de Lurdes Rosas da Silva
joana.c.gracio@hotmail.com, enf.joaotavares@hotmail.com, lisa.veiga@hotmail.com, sofiace@esec.pt / Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC, EPE) / Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC)

Com o envelhecimento demográfico, impõem-se novos desafios na educação dos profissionais de saúde. Desta forma, procuram-se alternativas aos modelos tradicionais, particularmente pasivos, como métodos de ensino aprendizagem mais inovadores e participativos. No âmbito do projeto "Cuidado centrado na funcionalidade da pessoa idosa hospitalizada", foi realizado um programa educacional para enfermeiros, para o qual se utilizaram duas estratégias formativas (A e B). O programa educacional foi constituído por 4 workshops com temas relacionados com a promoção da funcionalidade das pessoa idosas e o impacto da hospitalização nestes utentes. Na estratégia A, que decorreu em dois días (10 horas de formação), utilizou-se um modelo interativo, no qual se priorizou a participação e a discussão com os formandos. Foi utilizada a aprendizagem baseada em problemas, com casos baseados na prática clínica e foi fornecido um *coffee break* e material de apoio (pastas personalizadas do estudo, canetas e bloco de notas). A estratégia B decorreu durante 1 dia (7 horas de formação) e utilizou-se o modelo tradicional. Este foi centrado na transmissão de conteúdos, com predominio na técnica expositiva e sem provisão de *coffee break* ou material de apoio. A amostra foi constituída por 94 enfermeiros: 49 na estratégia A e 45 na estratégia B. No final do programa educativo foi solicitada a sua avaliação através de um questionário (anónimo e voluntário) de autopreenchimento. A elaboração do questionário teve por base uma grelha de avaliação com os seguintes tópicos: avaliação geral da formação (organização e metodologia) e avaliação dos conteúdos abordados (conhecimento prévio e atual e aplicabilidade). Foi utlizada uma escala tipo *Likert* de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Todas as análises foram efetuadas com o *software* SPSS Statistics, considerando-se estatisticamente significativas as diferenças entre médias cujo *p-value* do teste fosse inferior ou igual a 0.05. Na estratégia A, a média da avaliação da organização foi de 4.70 ± 0.43 e da metodologia foi de 4.78 ± 0.40; do conhecimento prévio foi de 3.35 ± 0.58 e após o programa foi de 4.47 ± 0.63, tendo-se observado uma melhoria estatisticamente significativa (U=5.94; p<0.00); e a avaliação da aplicabilidade das temáticas na prática clínica de enfermagem foi de 4.46 ± 0.66. Na estratégia B as médias da avaliação para a organização e metodologia foram de 4.21 ± 0.60 e 4.72 ± 0.33, respetivamente; a avaliação do nível de conhecimento antes e após o programa educativo foi de 3.11 ± 0.61 e 4.12 ± 0.47, tendo-se observado uma melhoria estatisticamente significativa (U=5.77; p<0.00); a aplicabilidade foi de 4.11 ± 0.58. Das variáveis em estudo, aquela na qual se verificou uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos foi a aplicabilidade (U=699.5; p<0.00). O facto dos formandos da estratégia A terem feito uma avaliação superior poder-se-á dever ao facto desta metodología ter sido mais interativa, com enfoque no formando e com maior predominio de casos práticos. Desta forma, a aprendizagem baseada em problemas, que são tanto quanto possível o mais aproximados da prática clínica real, poderá facilitar o entendimento e a translação dos conteúdos apresentados em sala de aula para a prática do cuidado de enfermagem.

Palavras chave: metodologias de ensino-aprendizagem, modelo innovador, modelo tradicional, educação em saúde

Nota dos autores: Estudo incluído na investigação "Cuidado centrado na funcionalidade das pessoas idosas hospitalizadas", apoiado pela Direção de Enfermagem do CHUC, EPE. Autor de Contacto: Joana Grácio (joana.c.gracio@hotmail.com)